Jaiva Dharma

A Ciência da Alma

Srila Bhaktivinoda Thakura

Jaiva Dharma

A Ciência da Alma

Śrī Śrī Guru Gaurāṅgau Jayataḥ

Jaiva Dharma

A Ciência da Alma

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

Traduzido sob a guia de
Śrī Srimad Bhaktivedānta Gosvāmī Nārāyaṇa Mahārāja

Copyright © 2010 Gaudiya Vedanta Publications/India
Título original
Jaiva-Dharma - The eternal function of the soul
Traduzido da segunda edição por:
Atula Krishna das
Govinda dasi
Capa
Mayéswara das
Preparação e designer
Editora Vale dos Livros e Atul Krishna Das
Proof -reading
Atula Krishna das
Mahavishnu das
Revisão e Sidhanta
Atul Krishna das
Ortografia
Murali das
Colaboração
Vaisnava das

Publicado por: Śrī Śrī Gourānga Rādhā Govinda Gaudiya Math –São Paulo
CNPJ:- nº 145.406/0001.01 – Tel. (011) 3097.0558

Primeira Edição em português: 2000 exempalres
Patrocinado por: Sundarananda Das
Dados internacionais de Catalogação na Publicação(CIP)
Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

Thakur, Bhaktivinoda

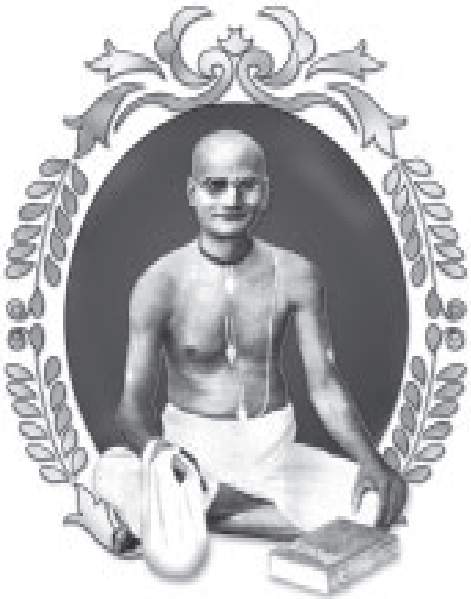
Jaiva-Dharma : a ciência da alma / Srila Bhaktivedanta Narayana Maharaja ; [escrito por] Srila Bhaktivinoda Thakura ; comentários de Srila Bhaktivedanta Narayana ; [traduzido por Everaldo Alves Portugal(Atul Krihna Das]. -- São Paulo : Ed. Gouranga Publicações , [2010]
1. Hinduísmo 2. Hinduísmo - Livros sagrados
3. Ioga 4. Mantras hindus 5. Misticismo - Hinduísmo
6. Vaisnavismo 7. Vida espiritual (Hinduísmo)
I. Thakura, Bhaktivinoda Srila, 1838-1914.
II. Maharaja, Bhaktivedanta Narayana. III. Título.
ISBN: 81-86737-39-1

10-07884 **CDD-294.5924045**

Índices para catálogo sistemático:
1. Jaiva-Dharma : Livros sagrados : Traduções
294.5924045

Todos os direitos desta edição Reservados á Gouranga Publicações

gouranga PUBLICAÇÕES
Rua Mourato Coelho, 981- Vila Madalena | Pinheiros
São Paulo/SP - CEP- 05847-510
Para maiores informações visite o site: www.purebhakti.com
e-mail: irkcult@hotmail.com
Telefones: (11) 3892-0340
site: www.purebhakti.com



Esta edição do Jaiva-Dharma
é dedicada a Śrī Guru-pāda-padma

Fundador da Śrī Gauḍīya Vedānta Samiti
Ācārya Kesarī
Nitya-līlā Praviṣṭa Oṁ Viṣṇupāda
Aṣṭottara-śata

Śrī Śrīmad
Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja

O protetor da Brahmā-Mādhva-Gauḍīya Sampradāya,
Que realizou os desejos de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura
Śrīla Gaura-Kīśora Dāsa Bābājī Mahārāja e
Śrīla Prabhupāda Bhaktisiddhānta Sarasvatī

Sumário

Nota a edição Brasileira
XIII
Prefácio
Śrī Srimad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja
XVI
Introdução
Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja
XXIII

Comentários na forma de rodapé
Śrī Srimad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja
(No final de cada respectivo capítulo)
Capítulo Um
Os Dharmas Eternos e Temporarios da Jīva
37
Capítulo Dois
O Nitya-Dharma da Jīva é Puro e Eterno
57
Capítulo Três
Naimittika-Dharma deve ser abandonado
75
Capítulo Quatro
Vaiṣṇava-Dharma é Nitya-Dharma
107
Capítulo Cinco
Vaidhī-Bhakti é Nitya e Não Naimittika-Dharma
131

Capítulo Seis
Nitya-Dharma, Raça e Casta
159
Capítulo Sete
Nitya-Dharma e Existência Material
201
Capítulo Oito
Nitya-Dharma e Comportamento Vaiṣṇava
251
Capítulo Nove
Nitya-Dharma , Ciência Material e Civilização
289
Capítulo Dez
Nitya-Dharma e História
319
Capítulo Onze
Nitya-Dharma e Idolatria
347
Capítulo Doze
Nitya-Dharma, Sādhana e Sādhya
367
Capítulo Treze
Pramāṇa e o Princípio de Prameya
395
Capítulo Quatorze
Prameya: Śakti-Tattva
431
Capítulo Quinze
Prameya: Jīva-Tattva
463

Capítulo Dezesseis
Prameya: As Jīvas Dominadas por Māyā
491

Capítulo Dezessete
Prameya: As Jīvas Livres de Māyā
515

Capítulo Dezoito
Prameya: Bhedābheda-Tattva
545

Capítulo Dezenove
Prameya: Abhidheya-Tattva
579

Capítulo Vinte
Prameya: Abhidheya-Vaidhī-Sādhana-Bhakti
611

Capítulo Vinte e Um
Prameya: Abhidheya-Ragānugā-Sādhana-Bhakti
645

Capítulo Vinte e Dois
Prameya: O Princípio de Prayojana-Tattva
671

Capítulo Vinte e Três
Prameya: Śrī-Nāma-Tattva
693

Capítulo Vinte e Quatro
Prameya: Nāma-Aparādha
715
Capítulo Vinte e Cinco
Prameya: Nāmābhāsa
735
Capítulo Vinte e Seis
Introdução À Rasa-Tattva
757
Capítulo Vinte e Sete
Rasa-Tattva: Sāttvika-Bhāva, Vyabhicāri-Bhava e Raty-Ābhāsa
775
Capítulo Vinte e Oito
Rasa-Tattva: Mukhya-Rati
789
Capítulo Vinte e Nove
Rasa-Tattva: Anubhāvas em Śānta, Dāsya e Sakhya Rasas
807
Capítulo Trinta
Rasa-tattva: Anubhāvas de Vātsalya e de Madhura Rasas
825
Capítulo Trinta e Um
Madhura-rasa: a Svarūpa de Kṛṣṇa, o Nāyaka e as Svakīya-Nāyikās
843
Capítulo Trinta e Dois
Madhura-rasa: Parakīya-Nāyikās
867

Capítulo Trinta e Três
Madhura-rasa: A Svarūpa de Śrī Radha, os Cinco Tipos de Sakhīs e as Mensageiras
891
Capítulo Trinta e Quatro
Madhura-Rasa: As Diferentes Categorias de Sakhīs
917
Capítulo Trinta e Cinco
Rasa-Tattva: Uddīpana
939
Capítulo Trinta e Seis
Madhura-Rasa: Sthāyībhāva e Estágios de Rati
959
Capítulo Trinta e Sete
Śṛṅgāra-rasa: Śṛṅgāra Svarūpa e Vipralambha
993
Capítulo Trinta e Oito
Śṛṅgāra-rasa: Mukhya-Sambhoga e Aṣṭa-Kālīya-Līlā
1013
Capítulo Trinta e Nove
Rasa-Tattva: Entrando em LīLā
1049
Capítulo Quarenta
Alcançando Prema, A Riqueza Suprema
1067

Apêndice

Phala Śruti
1090
Glossário de Termos
1095
Glossário de Nomes
1205
Glossário de Lugares
1247
Contatos no Brasil e no mundo
1269

NOTA A EDIÇÃO BRASILEIRA

A edição deste importante livro Jaiva Dharma em português é muito bem-vinda. É uma grande dádiva para os leitores brasileiros. Ele traz a luz da sabedoria dos *vedas* sintetizada pelo grande mestre Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura e irá espalhar os raios da lua da benção para todos nós.

O Jaiva Dharma abre as portas da percepção e leva o ser humano a contemplar o seu próprio eu e experimentar o néctar da imortalidade mesmo nesta vida. Ao entendermos nossa natureza original, estaremos aptos a reivindicar a tão sonhada felicidade pela qual sempre ansiamos. A existência só tem sentido se houver êxtase, bem aventurança. Visto que nascemos para sermos felizes, esse é o sentido da vida.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura idealizou uma sociedade em que todos os seres vivos podem ser felizes para sempre, adorando o casal divino Śrī Śrī Radha-Krshna os senhores de nossos corações. Se a pessoa é afortunada o bastante, ela pode alcançar a quinta meta da vida, amor puro por Deus (*prema*), além da liberação impessoal (*moksha*) propagada pela escola Mayavada impersonalista.

O Jaiva Dharma propõe a religião universal e a liberação coletiva da humanidade. Por meio da realização de Deus, a satisfação do ser, a elevação da consciência e a transformação da nossa natureza interior pelo processo da *bhakti-yoga*.

Sujeita a cair sob o controle da energia ilusória

(*maya*) devido a sua natureza diminuta e imperfeita a alma carece de perfeição, ela às vezes abusa de sua pequenina independência e cai sob a influência da energia externa, sendo ela mesma superior a essa energia. Nesta dimensão material estamos todos sofrendo devido ao condicionamento a matéria e, urge buscar uma solução para esse mal que aflige a humanidade inteira.

Śrī Caitanya Mahāprabhu que é o próprio *kṛṣṇa*, viajou por toda a Índia e distribuiu o amor divino a todos, sem nenhuma distinção de castas, crenças, ricos ou pobres. Ele também estabeleceu a conclusão suprema de todas as filosofias e religiões do mundo, num único axioma chamado: *acintya-bhedābheda-tattva*, a inconcebível diferença e unidade simultânea da alma e Deus. Toda alma é igual a Deus em qualidade, porém em quantidade ela é diminuta.

Ele apareceu aproximadamente há cinco séculos em Śrī Navadvipa, Índia e, propagou o cantar dos Santos Nomes de Deus, o *maha mantra* Hare kṛṣṇa. E abriu as comportas do oceano de amor a Deus inundando assim o mundo inteiro. O Jaiva Dharma é como uma panacéia que pode curar-nos de todos os males (*kleśas*) da existência material e o remédio perfeito da prática de *bhakti-yoga.* Como é proposta no Jaiva Dharma, outorga o elixir da imortalidade que vai curar o mal da ignorância de nosso verdadeiro ser e nos elevar a plataforma de amor divino, capacitando-nos a saborear o néctar para sempre desejado.

Aspirantes ao serviço de Śrī Guru e Vaiṣṇavas
Os editores.
No auspicioso guru purnima de 2010.

Prefácio

(Escrito para a terceira edição em Hindi)
Por Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja

Estou muito satisfeito que a Gauḍīya Vedānta Samiti apresente ao público a terceira edição em Hindi do *Jaiva-Dharma*. Esta publicação realiza meu antigo desejo, visto que me precocupava muito, o fato de que este livro não estivesse disponível em Hindi, o idioma nacional da Índia.

O original *Jaiva-Dharma*, escrito em Bengali, é um inestimável tesouro para todos os Vaiṣṇavas que falam este idioma. Seu autor, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, é um associado confidencial de Śrī Caitanya Mahāprabhu e é também conhecido como o Sétimo Gosvāmī. Ele reiniciou o serviço devocional puro (*bhakti*) revelado por Svayaṁ Śrī Caitanya Mahāprabhu para a comunidade *Vaiṣṇava* moderna, como a poderosa corrente do sagrado Ganges. Ṭhākura Bhaktivinoda escreveu mais de cem livros sobre *bhakti* em vários idiomas. Este livro, o *Jaiva-Dharma*, introduziu uma nova era no mundo da filosofia e religião.

Esta terceira edição foi produzida sob a direção de meu venerado e sagrado mestre, Śrī Gurupāda-padma Oṁ Viṣṇupāda 108 Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja, guardião da linha de sucessão discipular Śrī Brahma-Madhva-Gauḍīya *Sampradāya*, que

realizou o desejo íntimo do coração de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, Śrīla Gaura-kiśora dāsa Bābājī Mahārāja e Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura. Ele é um mestre preceptor – *ācārya* – na linha de sucessão discipular de Śrī Caitanya Mahāprabhu e é o Fundador-Ācārya da Śrī Gauḍī ya Vedānta Samiti e de suas ramificações que estão espalhadas em várias partes da Índia. Por sua ilimitada misericórdia sem causa, inspiração e ordem direta, embora eu não tenha nenhuma qualificação, fui capaz de traduzir este livro que é repleto de filosofia detalhada, bem como verdades profundas e confidenciais relacionadas a adoração de Bhagavān.

Nesta tradução, tentei na medida do possível, preservar a eleveada filosofia e os humores altamente complexos e sutis concernentes a análise de *rasa* (as emoções que surgem da prática da devoção). Esforcei ao máximo para expressar-me numa linguagem clara e de fácil entendimento. Espero que os leitores considerem que esse intento valeu a pena. Qualquer mérito que haja neste esforço é exclusivamente devido ao crédito dos pés de lótus de Śrī Guru.

A tradução em hindi do *Jaiva-Dharma* foi publicada pela primeira vez – ao longo de seis anos – em uma série de artigos na revista mensal *Śrī Bhāgavat-patrikā*. Entusiasmados com a obra, os leitores fiéis pediram in-sistentemente para publicá-la como um livro independente. Nossa segunda edição do *Jaiva-Dharma* foi publicada em formato de livro para o benefício do público de idioma hindi e para a satisfação dos devotos puros. A edição foi apresentada para satisfazer o profundo interesse e a demanda dos leitores.

Meu mais venerado e sagrado mestre, Śrī Ācāryadeva, deu uma elaborada introdução no prefácio editorial das características inigualáveis do livro, seu autor, e outros im-

portantes tópicos. Entretanto, não posso conter meu próprio entusiasmo ao adicionar algumas palavras sobre este tema. Encareço aos leitores para estudarem a introdução minuciosamente antes de ler esse livro. Tenho a convicção de que ao fazê-lo obterão diretrizes claras de como se aprofundar na verdade da realidade suprema.

A palavra *Jaiva-Dharma* refere-se ao *dharma* da *jīva* ou a função constitucional da entidade viva. Se nos deixarmos guiar pelas aparências externas, percebemos que os seres humanos tem diferentes religiões de acordo com a classificação de país, casta, raça e assim por diante. A natureza constitucional dos seres humanos, animais, pássaros, vermes, insetos e outras entidades vivas também é observada em diferentes variedades.

Mas, na realidade, toda entidade viva através do universo tem somente um eterno e imutável *dharma*. O *Jaiva-Dharma* oferece uma convincente descrição deste *dharma*, o qual é eterno e que aplica-se em toda parte, a todo momento e para todas as entidades vivas. De forma muito concisa, este livro nos revela a essência dos mais profundos e confidenciais temas dos Vedas, Vedānta, Upaniṣads, Śrīmad-Bhāgavatam, Purāṇas, *Brahma-sūtra*, *Mahābhārata*, Itihāsas, *Pañcarātra*, *Saṭ-sandarbhas*, *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, *Ujjvala-nilamaṇi* e outros *śāstras* sublimes. Além disso, ele é escrito na forma de um romance agradável, divertido e facilmente compreensível.

O *Jaiva-Dharma* dá uma análise precisa e inigualável de muitos tópicos fundamentais de como são as verdades relativas a Suprema Personalidade de Deus (*bhagavata-tattva*); às entidades vivas (*jīva-tattva*); as potências de Bhagavān (*śakti-tattva*); os estados condicionados e libera-

dos das *jīvas*; um estudo comparativo da natureza de *karma*, *jñāna* e *bhakti*; uma conclusiva e significante discussão de características distintivas do serviço devocional regulado e espontâneo (*vaidhī* e *rāgānugā-bhakti*); e a excelência suprema do santo nome - *śrī-nāma-bhajana*. Todos estes tópicos são discutidos em termos de *sambandha*, *abhidheya* e *prayojana*.

A edição anterior do *Jaiva-Dharma* em bengali publicada pela Gauḍīya Vedānta Samiti, todas as edições do *Jaiva-Dharma* publicadas por Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Prabhupāda e os *ācāryas* subsequentes da Gauḍīya Vaiṣṇava em nossa linha incluíram a seção sobre *rasa-vicāra*. Porém, por razões específicas, nosso mais venerado sagrado mestre, Śrīla Gurupāda-padma, publicou uma edição contendo somente as primeiras duas seções do livro, as quais tratam respectivamente de *nitya-naimittika-dharma* e *sambandha*, *abhidheya* e *prayojana*. Ele não publicou a terceira parte do livro, que trata de *rasa-vicāra* (uma detalhada consideração da confidencial e transcendental doçura de *bhakti*).

No entanto, mais tarde, quando a Śrī Keśava Gauḍīya Maṭha estava no processo de publicar esta edição em Hindi em Mathurā, Śrīla Gurupāda-padma pessoalmente revisou o livro inteiro.

Em sua introdução para esta edição, ele muito claramente instruíu os leitores para primeiro examinarem sua qualificação ou falta de habilidade e, então cautelosamente proceder com seus estudos da terceira seção tratando de*rasa-vicāra*. Assim, quando todas as três partes do livro foram publicadas juntas na segunda edição, não senti necessidade de qualquer outra clarificação.

No momento de escrever o *Śrī Caitanya-caritāmṛta*,

uma dúvida surgiu no coração de Śrī Kṛṣṇa dāsa Kavirāja Gosvāmī concernente a se ele deveria apresentar a discussão sobre *rasa-vicāra*. Ele questionou se deveria ou não incluir este tópico no livro, com receio de que pessoas incapacitadas pudessem lê-lo para seu próprio dano. Finalmente ele resolveu incluir *rasa-vicāra* no livro, expressando isto com suas próprias palavras no *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā* (4.231-235):

e saba siddhānta gūḍha, kahite nā yuyāya
nā kahile, keha ihāra anta nāhi pāya

As esotéricas e confidenciais conclusões relativas aos passatempos amorosos de Rasarāja Śrī Kṛṣṇa e as *gopīs*, que são a personificação de *mahābhāva*, não devem ser reveladas para o homem comum. *ataeva*

ataeva kahi kichu kariñā nigūḍha
bhujite rasika bhakta, nā bhjhibe mūḍha

Mas, se elas não forem reveladas, ninguém poderá entrar nestes tópicos. Devo então, descrever estes tópicos de uma maneira velada, deste modo só *rasika-bhaktas* serão capazes de entendê-los, porem os tolos

hṛdaye dharaye ye caitanya-nityānanda
e saba siddhānte sei pāibe ānanda

Qualquer pessoa que tenha estabelecido Śrī Caitanya Mahāprabhu e Śrī Nityānanda Prabhu em seus corações, irão alcançar bem-aventurança transcendental

ao ouvirem estas conclusões.

e saba siddhānta haya āmrera pallava
bhakta-gaṇa kokilera sarvadā vallabha

Esta doutrina é tão doce quanto um broto recém-crescido numa mangueira, o qual pode somente ser apreciado pelos devotos, que são comparados aos cucos.

abhakta-uṣṭrera ithe nā haya praveśa
tabe citte haya more ānanda viśeṣa

Para os não-devotos, comparados a camelos, não há possibilidade de serem admitidos nestes tópicos. Portanto, há um especial júbilo em meu coração.

É sempre inapropriado revelar tópicos confidenciais de *vraja-rasa* diante das pessoas em geral. Todavia, há toda possibilidade de que este mistério sagrado desaparecerá se ele não for completamente explicado. Embora as árvores de neem e de manga possam estar presentes no mesmo jardim, um corvo irá pousar na árvore de neem e saborear seu fruto amargo, enquanto que o cuco, que tem o paladar mais refinado, pousará na mangueira e irá saborear seu doce broto e florescências. Consequentemente, é apropriado apresentar *rasa-vicāra*.

Até o presente momento, o mundo literário hindu não tinha conhecimento de um livro admirável, extraordinário e compreensivo que informasse através da análise comparativa com as mais elevadas conclusões filosóficas e os super-excelentes métodos de adoração do *vaiṣṇava-dharma*. O *Jaiva-Dharma* preenche esta necessidade. E irá anunciar uma nova era nos mundos filosóficos e religiosos,

e em particular no mundo do Vaiṣṇavismo.

Śrī Keśavajī Gauḍīya Maṭha
Mathurā, U.P., 1989

Um aspirante a partícula da misericórdia
de Śrī-Śrī Guru e Vaiṣṇavas

Tridaṇḍi Bhikṣu Śrī Bhaktivedānta Nārāyaṇa

Introdução

(escrito para a segunda edição em hindi)
por Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī
Mahārāja)

Das muitas tradições religiosas no mundo, a maioria delas adotam métodos variados para propagar seus respectivos ideais. Pensando assim, elas recorrem a publicação de literatura em diferentes idiomas. É auto-evidente que no campo da educação secular hajam niveis elementares, intermediários e avançados,tanto elevados quanto em baixos ramos de aprendizados. Similarmente, é também auto-evidente que aqueles que possuem uma vasta leitura e um profundo entendimento no estudo das religiões comparadas, admitirem de forma unânime, que existem diferentes níveis de conhecimento dos ensinamentos metafísicos nas diferentes tradições religiosas. Entre todas estas ideologias religiosas, as instruções dadas por Śrī Caitanya Mahāprabhu sobre a religião do amor puro (*prema*) são as revelações mais elevadas sob todos os pontos de vista. Seguramente, uma vez que os pensadores imparciais deste mundo sejam expostos para tal sublime entendimento, este fato será aceito por unanimidade.

Todos querem ser inspirados pelos ideais mais elevados e ensinamentos, mas como pode este desejo auspicioso vir a dar frutos? Foi com este pensamento que a grande personalidade liberada e a jóia mais preciosa da elite educada, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, estabeleceu

pelo seu exemplo pessoal o mais elevado ideal de vida espiritual, e compos muitos livros sobre o *vaiṣṇava-dharma* em diferentes idiomas. As instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu podem ser encontrada nestes livros numa linguagem simples e detalhada. Entre todos os livros do autor, este *Jaiva-Dharma* é considerado a quintessência pelos pensadores religiosos do mundo.

Os *Vedas* são os escritos mais antigos deste mundo. Seus corolários, que incluem as *Upaniṣads* e outras literaturas compiladas por Śrī Vedavyāsa (tais como o *Vedānta-sūtra*, o *Mahābhārata* e o *Śrīmad Bhāgavatam*), são todas literaturas perfeitas. Com o passar do tempo, variedades de livros foram escritos, inspirados por ideais enunciados no corpo desta literatura. Eles foram amplamente circulados e deste modo ganharam vasta popularidade. Nestes livros, não somente encontramos diferentes gradações de pensamentos, características distintivas e pontos de vista contrastantes, porém podemos observar também uma exclusividade mútua, polarização de doutrina e especulação filosófica. Como resultado, houveram revoltas e calamidades no domínio religioso, e isto continua até os dias de hoje.

Sob tais circunstâncias precárias, o Senhor Supremo original, Svayaṁ Bhagavān, que é a Verdade Absoluta, apareceu aproximadamente 500 anos atrás, no local principal dos sete locais sagrados, Śrīdhāma-Māyāpura em Navadvīpa-dhāma, para liberar as entidades vivas condicionadas. Naquela época o Senhor especificamente dotou de poder alguns de seus queridos associados para compilar volumosos livros, que contêm o significado verdadeiro e a essência de todas as escrituras – *śāstras*. Por meio desta literatura, o Senhor desejou investir

bhakti, que é a raiz de *divya-jñana* (conhecimento transcendental), nos corações de todas as pessoas. Todos estes livros, com a exceção de três ou quatro, foram escritos em idioma sânscrito.

Os Gosvāmīs Śrī Rūpa e Śrī Sanātana estavam entre os mais elevados e confidenciais associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Śrīla Jīva Gosvāmī era tão querido por Śrī Rūpa e Sanātana que era praticamente uma manifestação idêntica a deles. Extraindo a essência de todos os *śāstras* Śrīla Jīva Gosvāmī compôs os *Ṣaṭ-sandarbhas* e outros livros em sânscrito. Com este esforço, *Svayaṁ Bhagavān* manifestou Seu desejo mais confidencial de desempenhar Suas atividades transcendentais (*līlā*), para liberar as entidades vivas – *jīvas*.

Algumas pessoas, incapazes de averiguar o verdadeiro significado dos *śāstras*, são levadas a interpretá-los de acordo com seu relativo entendimento. Em alguns casos, tais pessoas adotam somente um significado parcial do *śāstra* em outros casos suas interpretações obscurecem o verdadeiro significado, e em outros casos elas adotam uma visão que é completamente oposta a intenção original. Śrīla Jīva Gosvāmī não está em qualquer uma destas categorias e as instruções que fluíram de sua caneta são as instruções absolutas e conclusivas de Śrīman Mahāprabhu, as quais são delineadas nos *Vedas*, nas *Upaniṣads*, no *Mahābhārata* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*. O Jaiva-Dharma foi compilado em uma maravilhosa forma baseando-se no significado perfeito e completo destas instruções. Para que assim os leitores possam compreender facilmente a utilidade e o sentido do livro, iremos fazer uma análise do significado do título. O autor chamou este livro de Jaiva-Dharma. Visto

que todos mantemos alguma concepção particular de *dharma* (ocupação essencial ou religião), por enquanto não é necessário elaborar algo mais além disso devido também a escassez de espaço. Em sânscrito, quando o sufixo auxiliar 'an' é adicionado a palavra *jīva* (entidade viva), isto potencializa a vogal média e o 'n' no sufixo 'an' declina, deste modo obtemos a palavra *jaiva*. A palavra *jaiva* significa "de ou relacionado a *jīva*". Portanto, Jaiva-Dharma significa o *dharma* da *jīva*, ou a função característica em relação a *jīva*. Mas, qual é o significado da palavra *jīva* neste contexto? O autor responde esta pergunta exaustivamente neste livro, mas ainda penso que é essencial submeter um ou dois comentários breves.

A palavra *jīvana* (vida) procede da palavra *jīva*, que significa "algo que tem vida". Em outras palavras, todas entidades vivas são conhecidas como *jīvas*. Assim, o autor usou o termo "jaiva-dharma" para indicar a função constitucional da *jīva*. Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu as *jīvas* através de seus devotos e seguidores incondicionais, os seis Gosvāmīs – liderados por Śrī Rūpa, Sanatana e Jīva Gosvāmī – sobre o tipo de *dharma* que deviam aceitar e seguir. Aproximadamente, quatrocentos anos mais tarde, o autor deste livro, Śrīla Ṭhākura Bhaktivinoda, que é reconhecido como o Sétimo Gosvāmī, apareceu não distante de Śrīdhāma-Māyāpura, o lugar de nascimento de Śrī Gaurāṅga. Por empatia e generosidade com a condição das jīvas, ele escreveu o Jaiva-Dharma no idioma bengali.

Pelo desejo de Bhagavān, Śrī Kṛṣṇa dāsa KavirājaGosvāmī, um querido associado de Śrī Gaurāṅga, assimilou a essência das instruções de Bhagavān Śrī Gauracandra no Śrī Caitanya-caritāmṛta. Isto está expresso no

seguinte verso:

jīvera svarūpa haya kṛṣṇera nitya dāsa
kṛṣṇera taṭasthā-śakti bhedābheda prakāśa
Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya (20.108)

> A condição natural da *jīva* é a de ser uma serva de Kṛṣṇa. A *jīva* é a potência marginal de Kṛṣṇa, e uma manifestação simultaneamente igual e diferente dEle.

O autor baseou o Jaiva-Dharma neste verso, que é o *bīja-mantra* (aforismo fundamental) de todas as instruções para os Gauḍīya Vaiṣṇavas. Portanto, este livro é benéfico e aceitável para todos os seres humanos, sem distinção de raça, casta, condição de vida, tempo, lugar ou pessoa. Não somente isto, ele é benéfico igualmente para as *jīvas* que nascem em outras espécies como pedras, animais, pássaros, insetos, seres aquáticos ou outras entidades móveis ou imóveis.

Há muitos exemplos equivalentes mencionados de outros seres além de humanos que aceitaram o jaiva-dharma. Ahalyā no corpo de uma pedra; os gêmeos Yamalārjunas e os sete *tālas* nos corpos de árvores; o rei Nṛga no corpo de lagarto; Bharata Mahārāja no corpo de cervo; Surabhī no corpo de vaca; Gajendra no corpo de elefante; Jāmavanta no corpo de urso; e Aṅgada e Sugrīva nos corpos de macacos. O instrutor do universo inteiro, Brahmā, orou para Svayaṁ Bhagavān Śrī Kṛṣṇa para obter serviço aos Seus pés de lótus, mesmo que para isto tives-

se que nascer entre espécies de grama, arbustos, animais ou pássaros. Isto está declarado no Śrīmad-Bhāgavatam (10.14.30):

tad astu me nātha sa bhūri-bhāgo
bhave'tra vānyatra tu vā tiraścām
yenāham eko 'pi bhavaj janānāṁ
bhūtvā niṣeve tava pāda-pallavam

Meu querido Senhor, oro para que você me confira tal boa fortuna para que eu possa ser incluído como um dos Seus *bhaktas* e completamente ocupado no serviço de Seus pés de lótus, quer nesta vida como Brahmā, ou na próxima, mesmo se eu nascer entre outras espécies animais.

Prahlāda Mahārāja, o imperador dos *bhaktas*, expressou ainda mais claramente a aspiração de obter o *jaiva-dharma* na forma do serviço a Bhagavān, até mesmo se isto significasse nascer como um animal, ou em qualquer forma entre as milhares de espécies:

nātha yoni-sahasreṣu yeṣu yeṣu vrajāmy aham
teṣu teṣu acalā bhaktir acyutāstu sadā tvayi

Ó Acyuta, em qualquer uma das milhares de espécies que eu possa ser forçado a vagar, permita-me sempre ter devoção inabalável por Você.

O autor, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, também orou de uma maneira similar em seu livro intitulado *Śaraṇāgati*:

kīṭa janma hau yathā tuyā dāsa
bahir-mukha brahmā-janme nāhi āśa
Śaraṇāgati, Ātma-nivedana (canção 3)

Permita-me nascer até mesmo como um inseto, onde quer que Seus *bhaktas* sejam encontrados. Não gostaria de nascer como um Brahmā indiferente a Você.

As instruções do Jaiva-Dharma, portanto, são recomendáveis e aceitáveis para todas as jīvas. Por aceitar estas instruções profundamente em seus corações, todas as entidades vivas podem facilmente obter libertação permanente de tormentos terríveis causados pelas invencíveis correntes da ilusão, e das fantasmagorias do prazer falso e trivial. Além disso, tais almas ficarão imersas na bem-aventurança do serviço a Bhagavān e, assim, estarão aptas para experimentar a paz suprema e o prazer transcendental mais elevado.

Anteriormente foi indicado que existem graus elevados e elementares de instruções no campo do conhecimento secular. Similarmente, é aceito que há graus elevados e elementares de instruções no campo da verdade religiosa. Somente pessoas de eminente qualificação podem aceitar o ideal que está contido nos ensinamentos avançados. O significado é que os seres humanos são superiores a todas as outras espécies de vida. Há muitos diferentes tipos de entidades além dos seres humanos. A palavra *prāṇī* (o qual tem vida), ou *jīva*, refere-se a uma entidade consciente. Nós não estamos aqui interessados em objetos inconscientes ou matéria inerte. A função natural de uma entidade consciente é chamada *dharma*, a qual propõe a função da consciência ou a natureza que

origina da verdadeira identidade de alguém. A concepção de *dharma* é inseparável de cetana (consciência).

No décimo sexto capítulo deste livro há uma minuciosa análise, de acordo com a ciência moderna, do desenvolvimento sistemático da consciência. As vidas conscientes que são compelidas pela ilusão são encontradas em cinco condições: 1) *ācchādita-cetana* (consciência coberta), 2) *saṅkucita-cetana* (consciência atrofiada), 3) *mukulita-cetana* (consciência em broto), 4) *vikasita-cetana* (despertar da consciência), 5) *pūrṇa-vikasita-cetana* (consciência completamente desperta). Tais seres conscientes são conhecidos como *jīvas* ou *prāṇī*. Estes cinco estágios das entidades vivas são divididos em duas categorias de entidades imóveis (*sthāvara*); e entidades móveis (*jaṅgama*).

Árvores, trepadeiras, arbustos, pedras e outras entidades imóveis têm a consciência coberta (*ācchādita-cetana*). Os outros quatro tipos de seres conscientes são móveis, enquanto que estas entidades não são, porque suas consciências estão completamente cobertas.

Animais, pássaros, insetos e seres aquáticos têm consciência atrofiada (*saṅkucita-cetana*). As *jīvas* nascidas em outras espécies que não a humana são encontradas em estados de consciência coberta ou atrofiada. As *jīvas* em espécies humanas são encontradas em estágios de consciência germinada, desperta e completamente desperta. Embora, os seres sencientes nestes últimos três estados de consciência, sejam todos humanos pela aparência física, eles são avaliados de acordo com o grau de desenvolvimento de suas consciências. Se levarmos isto em conta, considera-se que a consciência dos seres

humanos estão no estágio preliminar, intermediário ou avançado de desenvolvimento. Não obstante, árvores, trepadeiras, arbustos, animais, pássaros e seres humanos são todos *jīvas* e seu dharma é somente a adoração a Bhagavān. Além de todos estes, os seres humanos são superiores por terem uma consciência desenvolvida, e seu *dharma* especial é conhecido como *jaiva-dharma*, que consiste na adoração a Bhagavān.

A função da consciência é dimensionada de acordo com o grau em que o conhecimento ou a consciência estejam cobertos. Não há dúvida que o ser humano é superior a todas as formas de vida na terra, ainda assim é essencial entender de onde esta superioridade é originada. Não se pode dizer que os seres humanos sejam superiores as árvores, trepadeiras, insetos, animais, pássaros e seres aquáticos do ponto de vista da forma e aparência, força e proezas, beleza e encanto. Porém, os seres humanos são superiores sob todos os aspectos a todas as outras espécies com relação a faculdade mental, o desenvolvimento do intelecto e a expansão da consciência. Este é o *dharma* especial que é analisado no *Jaiva-Dharma*. Embora num sentido geral, *jaiva-dharma* seja o *dharma* de todas as entidades vivas, ele deve ser entendido como o *dharma* específico da espécie humana, porque a qualificação especial para o mais elevado *dharma* é encontrado somente entre aquelas *jīvas* com elevado desenvolvimento de consciência.

Uma questão pode então ser levantada porque este livro foi intitulado *Jaiva-dharma* e não *Mānava-Dharma* ou *Manuṣya-Dharma* (a religião dos seres humanos). Quando investigamos, aprendemos que a verdadeira função dos seres humanos é encontrada somente em *dharma*; *dharma* ou religião não é encontrada em outras

espécies. Esta é a regra geral. Árvores, trepadeiras, pedras, vermes, insetos, peixes, tartarugas, animais, pássaros, cobras e outras entidades vivas são contadas entre as *jīvas*, porém elas não apresentam tendência religiosa que é caracterizada pela aspiração a *mokṣa* (liberação) ou a adoração a Bhagavān.

Alguns filósofos são da opinião que as entidades vivas que demonstram somente atributos animalescos, tais como tolice e ausência de misericórdia, são de fato animais. É observado que algumas *jīvas* desta classe animalesca possuem intuição natural em virtude do nascimento. Até um certo ponto, esta intuição natural é semelhante a da natureza humana. Embora pareça, ela não é natureza humana, a disposição humana é unicamente observada quando se combinam a tendência animal com o conhecimento e racionalidade. Aqueles que possuem esta disposição humana são conhecidos como seres humanos.

O comportamento animalesco é descrito por nossos sábios Arianos, como tendo quatro propensões instintivas: *āhāra* (comer), *nidrā* (dormir), *bhaya* (temer) e *maithuna* (acasalar-se). A disposição humana é manifesta unicamente quando alguém supera estas propensões animalescas e desenvolve a racionalidade (*dharma-vṛtti*). Filósofos ocidentais também declaram que os homens são seres racionais. No entanto, é essencial notar que o significado da racionalidade na filosofia ocidental é consideravelmente limitada.

Na filosofia Ariana, a palavra *dharma* é extremamente abrangente. Somente num aspecto de seu significado, ela encerra o conceito filosófico ocidental de racionalidade e vai muito além e inclui a tendência de a dorar a Deus. O *dharma* é a verdadeira característica que

identifica a natureza humana, e as entidades vivas que são desprovidas de *dharma* são designadas como animais. Esta dito no *Hitopadeśa* (25):

āhāra-nidrā-bhaya-maithunañ ca
sāmānyam etat paśubhir narāṇām
dharmo hi teṣām adhiko viśeṣo
dharmeṇa hīnāḥ paśubhiḥ samānāḥ

Os seres humanos são iguais aos animais na questão de comer, dormir, temer e acasalar. Ainda que, a qualidade da religião seja unicamente para os seres humanos. Sem religião, eles não são melhores do que os animais.

O significado deste verso é que a propensão natural dos seres humanos é de satisfazer os sentidos através das atividades de comer, dormir, defender-se e acasalar. Estas propensões são observadas nos seres humanos e em todas as outras espécies; não há uma segunda opinião sobre isto. Os seres humanos, no entanto, podem única e verdadeiramente alcançar o status de humanos somente quando a disposição religiosa é encontrada neles. As palavras *dharmo hi teṣām adhiko viśeṣaḥ* significam que o *dharma* é a especial qualidade que distingue seres humanos dos animais e outras espécies. Naqueles em que o *dharma* está completamente ausente não é apropriado de serem chamados seres humanos. As palavras *dharmeṇa hīnāḥ paśubhiḥ samānāḥ* significam que aquelas pessoas que são desprovidas de *dharma* são como animais. Isto é porque em nosso país, seres humanos que são desprovidos de *dharm*a são chamados *narapaśu* (homens animalescos).

Isto é especialmente notável nas pessoas, de hoje em dia, que abandonaram o *dharma* e permanecem absortas em comer e em várias formas de desfrute sensual. Esta indulgência dos sentidos é a tendência dos animais, ou de outras espécies que não sejam humanas. Atualmente, devido a influência de Kali-yuga, a humanidade está gradualmente se degradando e regredindo a condição de animalismo. Assim, de acordo com o *śāstra*, no presente, poucas pessoas podem até mesmo serem classificadas como seres humanos. Se o autor tivesse chamado este livro de *Manuṣya-Dharma*, então pela definição da escritura sagrada de humanidade, a maior parte não deveria estar qualificada para esta prática. É por esta razão que Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, desejando o bem-estar de todos, deu a este livro o amplo título de *Jaiva-Dharma* e, assim preservou completamente as convenções do *śāstra*. O *dharma* ou a adoração a Bhagavān, é encontrada somente em seres humanos, e não nos animais, pássaros e outras espécies. Seres humanos, como a espécie mais avançada, são particularmente qualificados para os mais elevados ensinamentos ou *dharma*. O *Jaiva-Dharma* é especialmente destinado a ser estudado por eles.

A qualidade única de Śrī Caitanya Mahāprabhu é que Ele é misericordioso até com as pessoas mais caídas, fazendo-as aptas para Seus mais elevados ensinamentos. Tal misericórdia não foi outorgada por nenhum outro *avatāra*. Por isso, Śrīla Rūpa Gosvāmī glorificou Śrīman Mahāprabhu em muitas eloquentes palavras em seu drama, *Vidagdha-mādhava* (1.2):

anarpita-carīṁ cirāt karuṇayāvatīrṇaḥ kalau
samarpayitum unnatojjvala-rasāṁ sva-bhakti-śriyam

sadā hṛdaya-kandare sphuratu vaḥ śacī-nandanaḥ

Possa este Śrī Śacīnandana Gaurahari que é resplandecente com uma refulgência mais gloriosa do que a do ouro, que Ele esteja sempre manifesto no âmago de nossos corações. Por Sua misericórdia sem causa, Ele apareceu na era de *Kali* para outorgar ao mundo a riqueza de Sua própria *bhakti*, a suprema e irradiante doçura, *ujjvala-rasa*, os sentimentos mais confidenciais do serviço a Rādhā e Kṛṣṇa em Seu relacionamento conjugal. Este raro presente não foi dado por um periodo de tempo extremamente longo. Os seres humanos que recebem este presente podem muito facilmente livrar-se para sempre do aprisionamento de *māyā*, e por grande fortuna receber *kṛṣṇa-prema*.

O autor deste verso efetivamente capturou de modo preciso a característica inigualável de Śrīman Mahāprabhu.

No Décimo Primeiro Capítulo do *Jaiva-Dharma*, o autor estabeleceu através do diálogo entre Mullah Sāhib e os Vaiṣṇavas, que todos os seres humanos são aptos para *vaiṣṇava-dharma*. Ele apoiou esta conclusão com análise lógica e com firme evidência do *śāstra*. Os que falam urdu, persa, inglês ou qualquer outro idioma podem tornar-se Vaiṣṇavas; isto não está restrito somente àqueles que falam o idioma sânscrito. De fato, é observado que muitas pessoas que falam hindi, bengali, oriya, assamese, tamil, telegu e outros idiomas na Índia já alcançaram o status de Vaiṣṇavas. Na verdade, qualquer pessoa, independente de sua condição social e formação religiosa são aptas para isto. Um idioma diferente certamente não é uma desqualificação.

Desconsiderando a opinião daqueles que poderiam

ter algum preconceito sobre idiomas, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura difundiu as instruções de Śrīman Mahāprabhu em vários idiomas. Ele escreveu aproximadamente cem livros em sânscrito, bengali, oriya, hindi, urdu e inglês. Os nomes de alguns dos mais importantes destes livros são relacionados abaixo com suas datas de publicação:

1. *Hari-kathā*: tópicos do Senhor Hari, 1850
2. *Śumbha-Niśumbha-yuddha*, 1851
3. Poriade, 1857-58
4. *Maṭhas* de Orissa,1860
5. *Vijana-grāma*, 1863
6. *Sannyāsī*, 1863
7. Nosso querer, 1863
8. *Vālide Rejiṣṭrī*, 1866
9. Discurso sobre Gautama, 1866
10. O Bhāgavat: Sua Filosofia, Sua Ética e Sua Teologia, 1869
11. *Garbha-stotra-vyākhyā*, 1870
12. Reflexões, 1871
13. Ṭhākura Haridāsa, 1871
14. O Templo de Jagannātha em Purī, 1871
15. Os Monastérios de Purī, 1871
16. A Personalidade de Deus, 1871
17. Um raio de Luz, 1871
18. *Śaragrāhī Vaiṣṇava*, 1871
19. Amar a Deus, 1871
20. Os Atibaḍis de Orissa, 1871
21. O Sistema de Casamento na Bengala, 1871
22. *Vedāntādhikaraṇa-mālā*, 1872
23. *Datta-kaustubham*, 1874
24. *Datta-vaṁśa-mālā*, 1876
25. *Bauddha-vijaya-kāvyam*, 1878
26. *Śrī Kṛṣṇa-saṁhitā*,1880
27. *Śrī Sajjana-toṣaṇī*, (revista mensal) 1881
28. *Kalyāṇa-kalpataru*, 1881

29. Revisão de *Nitya-rūpa-saṁsthāpanam*, 1883
30. *Viśva-Vaiṣṇava-Kalpāṭari*, 1885
31. *Daśopaṇiṣad-cūrṇikā*, 1886
32. *Bhāvāvali* (comentário), 1886
33. *Rasika-Rañjana*, (comentário da Bhagavād-Gītā), 1886
34. *Śrī Caitanya Śikṣāmṛta*, 1886
35. *Prema-pradīpa*, 1886
36. Publicação de *Śrī Viṣṇu-sahasra-nāma*, 1886
37. *Manaḥ-Śikṣā* (tradução e comentário), 1886
38. *Śrī Caitanya Upaniṣad* (comentário), 1887
39. *Śrī Kṛṣṇa-vijaya* (publicado), 1887
40. *Vaiṣṇava-siddhānta-mālā*, 1888
41. *Śrī Āmnāya-sūtram*, 1890
42. *Siddhānta-darpaṇam* (tradução Bengali), 1890
43. *Śrī Navadvīpa-dhāma-mahātmya*, 1890
44. *Śrī Godruma Kalpatari* (ensaio sobre nāma-haṭṭa), 1891
45. *Vidvad-rañjana* (comentário sobre a Bhagavād-Gītā), 1891
46. *Śrī Harināma*, 1892
47. *Śrī Nāma*, 1892
48. *Śrī Nāma-tattva-śikṣāṣṭaka*, 1892
49. *Śrī Nāma-mahimā*, 1892
50. *Śrī Nāma-pracāra*, 1892
51. *Śrīman Mahāprabhura Śikṣā*, 1892
52. *Tattva-vivekaḥ* ou *Śrī Saccidānandānubhūtiḥ*, 1893
53. *Śaraṇāgati*, 1893
54. *Gītāvalī*, 1893
55. *Gītāmālā*, 1893
56. *Śoka-śātana*, 1893
57. *Nāma Bhajana*, 1893
58. *Tattva-sūtram*, 1894
59. *Vedārka-dīdhiti* (comentário sobre a Śrī Īśopaniṣad), 1894
60. *Tattva-muktāvalī* ou *Māyāvāda-śatadūṣaṇī*, (traduzido e publicado), 1894
61. *Amṛta-pravāha-bhāṣya* (comentário sobre o *Caitanya-caritāmṛta*), 1895

62. *Śrī Gaurāṅga-līlā-smaraṇa-maṅgala-stotram*, 1896
63. *Śrī Rāmānuja Upadeśa*, 1896
64. *Jaiva-Dharma*, 1896
65. Śrī Caitanya Mahāprabhu, Sua Vida e Preceitos, 1896
66. *Brahma-saṁhitā* (comentário), 1897
67. *Śrī Goloka-māhātmya* (tradução do Bengali do *Bṛhad Bhāgavatāmṛta*), 1898
68. *Śrī Kṛṣṇa-karṇāmṛtam*, (tradução), 1898
69. *Pīyūṣa-varṣiṇī-vṛtti* (comentário sobre o Upadeśāmṛta), 1898
70. *Śrī Bhajanāmṛtam* (tradução e comentário) 1899
71. *Śrī Navadvīpa-bhāva-taraṅga*, 1899
72. Os Ídolos Hindus, 1899
73. *Śrī Harināma-cintāmaṇi*, 1900
74. *Śrī Bhāgavata Arka-marīci-mālā*,1901
75. *Śrī Saṅkalpa-kalpadrumā* (tradução bengali), 1901
76. *Śrī Bhajana-rahasya*, 1902
77. *Śrī Prema-vivarta* (publicado) , 1906
78. *Svaniyama-dvādaśakam*, 1907

Quando alguém vê esta lista, pode facilmente deduzir que o autor era extensamente erudito em vários idiomas. Penso que nesta altura é necessário esclarecer uma característica especial da vida do autor. Embora ele fosse um proeminente erudito no pensamento ocidental, ele era completamente livre das influências ocidentais. Os educadores ocidentais dizem: "Sigam minhas palavras, não a mim." Em outras palavras: "Faça o que eu digo, e não o que eu faço." Este princípio é refutado na vida de Śrīla Bhaktivinoda porque ele pessoalmente aplicou e demonstrou todas as instruções de seus livros em sua própria vida. Então, suas instruções e conduta de *bhajana* (práticas espirituais) são conhecidas como "*Bhaktivinoda dhāra*" (a linha de Bhaktivinoda). Não há uma única instrução em seus livros que

pessoalmente não tenha seguido. Por conseguinte, não há uma disparidade entre seus escritos e sua vida, entre suas ações e suas palavras. Elas são una em todos os aspectos.

É natural que os leitores estejam curiosos para aprender de uma grande personalidade que possui tão extraordinário caráter. Leitores modernos, em particular, que buscam saber sobre qualquer assunto, não podem ter fé nos escritos de um autor sem familiarizar-se com ele. Por isto, estou submetendo algumas palavras sobre Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura.

Quando falamos sobre a vida de *mahā-puruṣas* (grandes personalidades auto-realizadas que são transcendentais a existência mortal), seria um erro considerar seu nascimento, sua vida e morte similar aos dos meros mortais, porque os *mahā-puruṣas* estão além do nascimento e da morte. Eles estão situados na existência eterna, e suas idas e vindas neste mundo são mencionadas como aparecimentos e desaparecimentos.

Śrīla Bhaktivinoda Thakura veio a este mundo num domingo, dia 2 de setembro de 1838, e iluminou o céu do Gauḍīya Vaiṣṇavismo. Ele nasceu numa família de alta classe num vilarejo chamado Vīranagara (também conhecido como Ulāgrāma ou Ulā), o qual está localizado dentro do Distrito de Nadiyā na Bengala Ocidental, não muito distante de Śrīdhāma-Māyāpura, o local do aparecimento de Śrī Gaurāṅga. Ele desapareceu deste mundo em 23 de junho de 1914, na cidade de Calcutá. Naquele momento ele entrou nos passatempos do meio-dia de Śrī Śrī Gāndharvikā-Giridhārī, que são os objetos supremos da adoração para os *Gauḍīya* Vaiṣṇavas.

Em seu breve tempo de vida de setenta e seis anos, ele instruiu o mundo pessoalmente executando os deveres

dos quatro *āśramas* (estágios de vida espiritual): *brahmacārya* (vida de estudante celibatário), *gṛhastha* (chefe de família religioso), *vānapraṣtha* (afastamento dos deveres mundanos) e *sannyāsa* (renúncia formal). Ele primeiro entrou na ordem de *brahmacārya*, e obteve várias instruções elevadas. Depois disso, ele aceitou a vida de *grhastha*, e adotou um exemplo ideal de como manter os membros da família através de meios nobres e honestos. Todos chefes de família devem seguir este exemplo.

Durante sua vida de *gṛhastha*, Śrīla Bhaktivinoda viajou por toda a Índia como um oficial do alto escalão do departamento de administração e da justiça do governo britânico na Índia. Por sua minuciosa discriminação e esperta habilidade administrativa, esta grande personalidade conseguiu regularizar e levar ordem até para aqueles lugares que eram torpes, como estados sem lei. Em meio aos deveres de família, ele surpreendeu todos os seus contemporâneos ao mostrar seu ideal religioso. Embora, sobrecarregado de responsabilidades, ele escreveu muitos livros em diferentes idiomas. Nós relacionamos as datas das publicações de seus livros em nossa lista. Se o leitor estudar isto, ele pode deduzir claramente que o poder criativo de Bhaktivinoda era inacreditável.

Após retirar-se das responsabilidades governamentais, Śrīla Bhaktivinoda adotou o estágio de *vanapraṣtha*, e intensificou sua prática espiritual. Nesta época, ele estabeleceu um *āśrama* em Surabhi-kuñja em Godrumadvīpa, num dos noves distritos de Navadvīpa. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura permaneceu lá e realizou *bhajana* por um tempo considerável.

Mais tarde, num local não distante chamado

Svānanda-sukhada-kuñja, ele aceitou a vida de um asceta e ali permaneceu. Enquanto residia ali, seguiu o exemplo de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de seus seguidores, os Seis Gosvāmīs, que tinham descoberto o local de nascimento e outros locais dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa.

Ele estabeleceu o local do aparecimento de Śrī Caitanyadeva e muitos outros locais de *gaura-līlā*. Se Śrīla Ṭhākura Bhaktivinoda não tivesse aparecido, os locais dos passatempos e instruções de Śrī Gaurāṅga Mahāprabhu teriam desaparecido deste mundo. Todo o mundo *Gauḍīya Vaiṇava*, permanecerá endividado a elepara sempre. Esta é a razão por que lhe foi concedida a mais elevada honra na comunidade *Vaiṣṇava* ao referir-se a ele como o Sétimo Gosvāmī.

Este *mahā-puruṣa* instruiu o mundo tanto pelo exemplo ideal de sua vida pessoal bem como por escrever livros em vários idiomas. Além disso, há ainda um outro presente único outorgado por ele e, isto deveria ser uma mostra de ingratidão de minha parte se eu negligenciasse mencionar isto. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura trouxe uma grande personalidade para este mundo, que foi o comandante chefe em propagar o *dharma* revelado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Esta grande personalidade é meu amado Gurudeva, e ele é renomado através do mundo como Jagad-guru Oṁ Viṣṇupāda Paramahaṁsa-kula-cūḍāmaṇi Aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktisiddhanta Sarasvati Gosvami Thakura. Foi um feito incomparável e sem precedentes por parte de Bhaktivinoda Thakura ao trazer este *mahā-puruṣa* ao mundo. A comunidade Vaiṣṇava honra Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura com o pequeno título de Srīla Prabhupāda, da-

qui em diante, eu irei me referir a este supremamente *mahāpuruṣa* liberado como Śrīla Prabhupāda.

Śrīla Prabhupāda apareceu como filho e sucessor de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura. E pelo mundo, ele ergueu a bandeira reluzente do Śrī Madhva Gauḍīya Vaiṣṇava *dharma*, o qual foi praticado e propagado por Śrīman Mahāprabhu, Śrī Caitanyadeva. E assim, ele trouxe um bem-estar tremendo e elevação no campo religioso. Mesmo nos países ocidentais e do Extremo Oriente como América, Inglaterra, Alemanha, França, Suécia, Suíça e Birmânia não foram privados de sua misericórdia. Ele estabeleceu sessenta e quatro centros de pregação *Gauḍīya Maṭh*, na Índia e ao redor do mundo, e neles ele propagou os ensinamentos de Śrī Caitanya. Ele também difundiu todos os livros de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura e deste modo estabeleceu sua fama incomparável por todo o mundo.

Pela influência do tempo e sobretudo a investida da era de *Kali*, vários tipos de corrupção e falsas doutrinas tinham se infiltrado no *dharma* Gauḍīya Vaiṣṇava. Como resultado, treze seitas distorcidas (*apasampradāyas*) emergiram, e elas são nomeadas neste verso:

āola bāola kattābhajā neḍā darveśa sāī
sahajiyā sakhī-bhekī smārtta jāti-gosāī
atibāḍī cūḍādhārī gaurāṅga-nāgarī
totā kahe e teraha saṅga nāhi kari

Totā disse que ele não iria se associar com as treze *apasampradāyas*: *āola*, *bāola*, *kattābhajā*, *neḍā*, *darveśa*, *sāī*, *sahajiyā*, *sakhī-bhekī*, *smārtta*, *jāti-gosāī*, *atibāḍī*, *cūḍādhārī* e *gaurāṅga-nāgarī*.

Śrīla Prabhupāda restringiu significativamente as atividades danosas destas seitas (*apasampradāyas*) através de sua pregação e por publicar os livros de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura. Apesar de tudo isto, devido a influência de *Kali*, a alimentação, o lazer e a segurança material, desafortunadamente tendem a se tornar o interesse principal de qualquer seita religiosa. Na realidade, todas estas coisas são somente outros nomes das propensões do comportamento animal, como já havíamos discutido anteriormente.

O *Jaiva-Dharma* contém uma completa discussão da natureza do *dharma*, nosso relacionamento com o *dharma*, o resultado de seguir o *dharma*, a importância do *dharma*, o fato de que a assim chamada religião que é propagada por *Kali* em geral não é *dharma* de maneira alguma. De fato, alguém pode saber o significado de todos os *śāstras* de uma forma condensada, simplesmente por estudar este livro compacto, o qual contém uma análise comparativa de todas as religiões do mundo na forma de perguntas e respostas. Em resumo, posso dizer que este pequeno livro engloba a essência de todos os *śāstras* da Índia, como o oceano contido num jarro. Não é nenhum exagero dizer que a menos que as pessoas com tendência religiosa leiam este livro, elas certamente estarão carentes do conhecimento filosófico relativo a verdade espiritual em suas vidas.

Convido os leitores para consultarem o índice geral e ver a variedade e a importância dos tópicos cobertos. O autor preservou o *śāstra-maryādā* (convenção das escrituras) ao explanar a verdade com relação as três divisões: *sambandha*, *abhidheya* e *prayojana*. Os tópicos espirituais devem ser apresentados em ordem apro-

priada, que inicia com *sambandha* (estabelecer o seu relacionamento com Śrī Kṛṣṇa), então *abhidheya* (ocupar-se no processo de despertar amor por Śrī Kṛṣṇa), e finalmente *prayojana* (atingir a meta do amor por Śrī Kṛṣṇa). Alguns autores inexperientes transgridem esta ordem e discorrem primeiro sobre *prayojana-tattva*, em seguida sobre *sambandha-tattva* e *abhidheya-tattva*. Isto é completamente contrário às conclusões dos *Vedas*, *Upaniṣads*, *Purāṇas*, *Mahābhārata*, e especialmente o *Śrīmad-Bhāgavatam*, a mais proeminente de todas as evidências espirituais.

Na primeira parte do livro, há uma análise de *nitya-dharma*, deveres religiosos eternos relacionados com a verdadeira natureza da alma e *naimittika-dharma*, deveres religiosos temporários ou ocasionais relacionados com as obrigações morais de alguém neste mundo. Na segunda parte há uma descrição completa de *sambandha*, *abhidheya* e *prayojana*, a qual é firmemente baseada nas evidências dos *śāstras*; e na terceira parte, há uma profunda discussão da natureza de rasa.

De acordo com a linha de pensamento de Śrīla Prabhupāda, não se deve entrar em *rasa-vicāra* (a consideração das doçuras transcendentais e confidenciais de *bhakti*) até ter alcançado uma qualificação superior. Um *sādhaka* não qualificado irá impedir seu progresso, mais do que auxiliá-lo, se ele fizer uma tentativa desautorizada para entrar em *rasa-vicāra*. Śrīla Prabhupāda expressou isto claramente em numerosos artigos, tais como: *Bhāi Sahajiyā* (Meu Irmão que Depreciou a Santidade da Vida Espiritual ao Comparar Seus Instintos Materiais com Emoções Espirituais) e *Prākṛta-rasa-śata-dūṣaṇī* (Cem Objeções para as Doçuras Materiais Pervertidas). Por-

tanto, deve-se ter muita cautela no que diz respeito a este assunto.

O *Jaiva-Dharma* original foi escrito em bengali, mas o sânscrito foi utilizado no livro extensivamente, por ele conter muitas citações dos *śāstras*. Em muito pouco tempo, no mínimo, doze grandes edições deste livro já foram publicadas em bengali, o que demonstra sua popularidade. Esta presente edição em hindi do *Jaiva-Dharma*, foi publicada de acordo com o sistema utilizado pela mais recente edição em bengali do *Jaiva-Dharma*, publicada em um novo formato pela Gauḍīya Vedānta Samiti. Tridaṇḍi Svāmī Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja, o editor muito competente da revista espiritual mensal *'Śrī Bhāgavata Patrikā'*, realizou notáveis esforços para traduzir este livro em hindi, e publicá-lo na revista em uma série de artigos durante um período de seis anos. Com repetidos pedidos de muitos leitores fiéis, ele agora publicou estes artigos na forma de um livro para beneficiar a população religiosa, de fala hindi.

Em relação a isto, eu me sinto na obrigação de ressaltar, que o idioma materno do nosso altamente distinto tradutor é o hindi e, ele aprendeu bengali a fim de estudar este livro. Após dominar completamente ambos, o idioma e os tópicos do texto, ele aceitou as dificuldades e a substancial e laboriosa tarefa de traduzi-lo para o hindi. Estou muito satisfeito de coração que ele tenha preservado habilidosamente a filosofia primorosa, a intensa e profunda análise de *rasa* e os sublimes humores sutis do livro original. O mundo de fala hindi irá permanecer endividado a ele por este trabalho monumental. Em particular, Śrīla Prabhupāda e Bhaktivinoda Ṭhākura irão definitivamente conferir grande misericórdia a ele por seu

serviço inestimável.

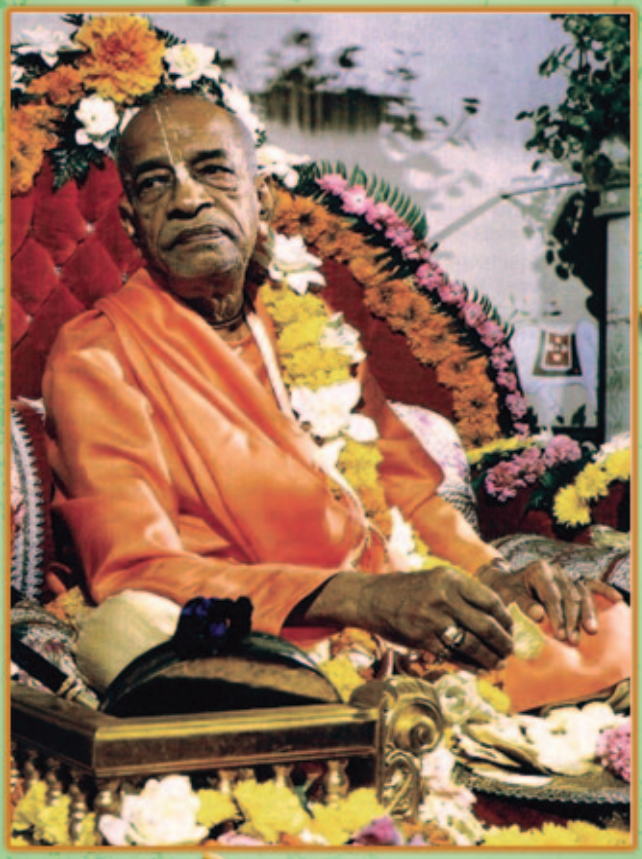
Acima de tudo, devo dizer que se meu nome foi citado em relação a publicação deste livro, é unicamente pela estima dos *sādhakas* envolvidos em sua produção. Na realidade, Tridaṇḍi Svāmī Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja, é o tradutor e o editor e, quem fez toda a edição do trabalho e deste modo, ele é o objeto de minha afeição especial e bênçãos.

Tenho absoluta fé que por estudar este livro, o público fiel bem como os sábios eruditos deste país irão adquirir conhecimento das verdades fundamentais de *sambandha*, *abhidheya* e *prayojana*, que foi praticada e pregada por Śrī Caitanya Mahāprabhu. E ao fazê-lo, eles tornar-se-ão elegíveis para entrar no *prema-dharma* de Śrī Śrī Rādhā Kṛṣṇa e Śrī Caitanya Mahāprabhu. Concluindo, eu oro para que os leitores nos confiram amplas bênçãos ao ler este livro muito cuidadosamente.

Śrī Keśavajī Gauḍīya Maṭha
Mathurā, U.P., 1966

Śrīla Prabhupāda Kiṅkara
Tridaṇḍi-bhikṣu, Śrī Bhakti Prajñāna Keśava

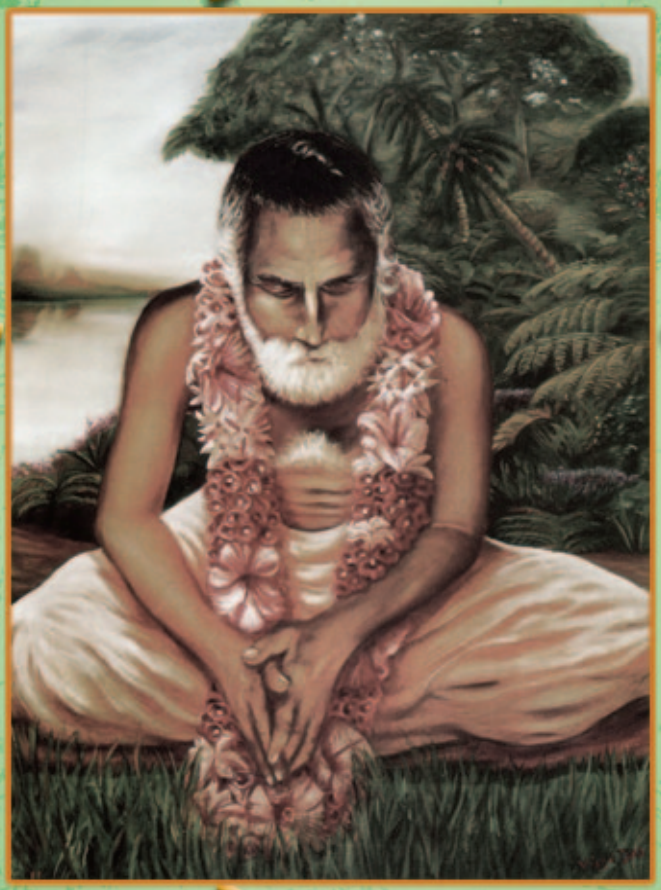
Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja



Śrīla Bhaktivedānta Svāmī Prabhupāda

Śrīla Bhakti Prajñāna Keśava Mahārāja

Śrīla Prabhupāda Bhaktisiddhānta Sarasvatī



Śrīla Gourakiśora Dāsa Bābājī Mahārāja

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

Capítulo 1

Os Dharmas da Jīva: o Eterno e o Temporário

Dentro deste mundo, a ilha de Jambūdvīpa é a mais exaltada. Em Jambūdvīpa, a terra de Bhārata-varṣa é eminente e em Bhārata-varṣa, o lugar mais elevado é Gauḍa-bhūmi. Em Gauḍa-bhūmi, a região das nove ilhas de Śrī Navadvīpa-maṇḍala é supremamente destacada, e na margem oriental do rio Bhagīrathī, numa área de Śrī Navadvīpa-maṇḍala, está situado um eterno e belo vilarejo chamado Śrī Godruma. Em épocas remotas, muitos praticantes resolutos de *bhajana* viviam nos diversos recantos de Śrī Godruma. Foi aqui que Śri Surabhi, uma vaca de origem divina, outrora adorou o Senhor Supremo Bhagavān Śrī Gauracandra em seu próprio *kuñja*, um bosque coberto com fragrantes trepadeiras floridas. A uma pequena distância deste *kuñja* está Pradyumna-kuñja. Aqui, Śri Premadāsa Paramahaṁsa Bābājī, um discípulo *śikṣa* de Pradyumna Brahmacārī, o melhor entre os associados de Śrī Gauracandra,vivia em um *kuṭira* (cabana) coberto com plantas trepadeiras e densas folhagens, e passava seu tempo constantemente imerso no êxtase divino do *bhajana*.

Śrī Premadāsa Bābājī era um refinado erudito e completamente versado em todas as conclusões dos *śāstras*. Ele abrigou-se com toda convicção na floresta de Śrī Godruma, sabendo que em essência ela não é diferente de Śrī Nandagrāma. E como rotina diária, Bābājī Mahārāja cantava duzentos mil santos nomes e oferecia centenas de reverências a todos os Vaiṣṇavas. Para manter sua vida ele aceitava esmolas nas casas dos pastores de vacas. E sempre que encontrava um tempo livre, ele passava esse tempo não em conversa inútil, mas lendo o livro *Śrī-Prema-vivarta* de Śrī Jagadānanda, um associado confidencial de Śrī Gaurasundara.

Nestas ocasiões, os Vaiṣṇavas das redondezas reuniam-se e ouviam com grande devoção enquanto Bābājī lia com os olhos cheios de lágrimas. E por que eles não viriam ouví-lo? Este tratado divino, *Prema-vivarta*, está repleto de todas as conclusões de *rasa*, a essência fluídica e condensada das emoções transcendentais integradas. Além disso, eles eram inundados pelas ondas da doce voz ressonante de Bābājī, as quais, como uma chuva de néctar, extinguia de seus corações o fogo venenoso da sensualidade.

Certa tarde, ao completar seu canto regular de *śrī-hari-nāma*, Bābājī Mahāśaya sentou-se para ler o *Śrī Prema-vivarta* em um sombreado bosque de flores *mādhavī* e jasmim e, mergulhou num oceano de emoções transcendentais. Naquele instante, um mendicante da ordem de vida renunciada aproximou-se dele, prostrou-se aos seus pés e ofereceu-lhe reverências por um longo tempo. A princípio, Bābājī Mahāśaya permaneceu absorto em seu êxtase de bem-aventurança transcendental. Porém, logo após recobrar a sua consciência externa, ele viu o *mahātmā sannyāsī* deitado diante dele. Considerando-se mais desprezível e in-

significante do que uma folha de grama, Bābājī caiu diante do *sannyāsī* e começou a chorar, exclamando: "Ó Caitanya! Ó Nityananda! Por favor, seja misericordioso com este caído e miserável." *Sannyāsī Thākura*, então disse: "Prabhu, sou extremamente vil e desprovido. Por que você zomba de mim desta maneira?"

O *sannyāsī* adiantou-se e tocou os pés de Bābājī Mahāśaya, colocando a poeira sobre sua cabeça sentou-se diante dele. Bābājī Mahāśaya ofereceu-lhe um assento de caule de bananeira, e também sentou ao lado dele e falou com a voz embargada de amor. "Prabhu, que serviço pode esta pessoa insignificante lhe oferecer?"

O *sannyāsī* deixou de lado seu *kamandalu* (pote de mendicância), e com as mãos postas começou a falar: "Ó mestre, sou muito desafortunado. Eu passei meu tempo em Kāśi e outros lugares sagrados, debatendo as conclusões analíticas dos textos religiosos, tais como: *sāṅkhya*, *pātañjala*, *nyāya*, *vaiśeṣika*, *pūrva-mīmāṁsā* e *uttara-mīmāṁsā* e estudando exaustivamente as *Upaniṣads* e os demais *Vedānta-śāstras*. Cerca de doze anos atrás, aceitei a ordem de vida renunciada de Śrī Saccidānanda Sarasvatī. E com o bastão da ordem de vida renunciada, viajei por todos os lugares sagrados da Índia e onde quer que chegava, eu permanecia na associação de *sannyāsīs* seguidores da doutrina de Śrī Śaṅkara. No devido curso do tempo, ultrapassei os três primeiros estágios da ordem renunciada – *kuṭicaka*, *bahūdaka* e *haṁsa* – e alcancei o elevado estágio de *paramahaṁsa*, no qual permaneci por algum tempo. Em Vārāṇasī, adotei o voto de silêncio e fui fiel às declarações que Śrī Śaṅkarācārya afirmou serem *mahā-vākya* (principais axiomas) dos *Vedas*, *ahaṁ bhahmāsmi*, *prajñānaṁ brahma* e *tat tvam asi*. Contudo, a felicidade e a satisfação

espiritual que eu encontrar não aconteceram.

"Um dia, vi um *sādhu* Vaiṣṇava cantando os passatempos de Śrī Hari em voz alta. Abri meus olhos e vi que ele havia se banhado numa corrente de lágrimas e, em seu transe extático todos os pelos de seu corpo ficaram arrepiados. Ele estava cantando os nomes de "Śrī Kṛṣṇa Caitanya, Prabhu Nityānanda!"com a voz embargada, seus pés deslizavam de tal maneira que ele caía no chão enquanto dançava repetidas vezes. Quando o avistei e ouvi sua canção, meu coração ficou tomado com um êxtase indescritível. Embora, aquela experiência mística fosse tão irresistível, não lhe dirigi nenhuma palavra só para proteger meu status de *paramahaṁsa*. Ai de mim! Que vergonha essa minha classe e posição social! Que destino maldito! Não sei por que, mas, desde aquele dia, meu coração sente-se atraído pelos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa Caitanya.

"Pouco tempo depois, tive um desejo ardente de encontrar aquele *sādhu* Vaiṣṇava novamente. Porém, não pude encontrá-lo em nenhuma parte. Eu nunca tinha antes experimentado algo como a bem-aventurança imaculada que senti ao vê-lo e ao ouvir o santo nome que emanava de sua boca. Depois de refletir bastante, concluí que abrigar-me aos pés de lótus dos Vaiṣṇavas, seria o benefício máximo para mim.

"Deixei Kāśi e fui para a bela terra sagrada de Śrī Vṛndāvana-dhāma. Lá vi muitos Vaiṣṇavas recitando os nomes de Śrī Rūpa, Sanātana e Jīva Gosvāmi num humor de grande lamentação. Em êxtase, eles meditavam nos passatempos de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, e rolavam pelo chão, cantando o nome de Śrī Navadvīpa. Quando vi e ouvi isto, uma avidez para ver o belo *dhāma* sagrado de Navadvīpa despertou dentro mim. Circungirei pelas cento e sessenta e oito milhas

quadradas de Śrī Vraja-dhāma e estou a poucos dias em Śrī Māyāpura. Aqui ouvi sobre suas glórias e, então vim hoje aceitar o abrigo de seus pés de lótus. Por favor, satisfaça a aspiração de minha vida e faça deste servo um objeto de sua misericórdia."

Paramahaṁsa Bābājī Mahāśaya colocou uma folha de grama entre seus dentes e chorando ele disse: "Ó Sannyāsī Ṭhākura, sou absolutamente insignificante. Tenho passado minha vida inutilmente enchendo meu estômago, dormindo e ocupado em conversas fúteis. É verdade que me estabeleci aqui neste lugar sagrado, onde Śrī Kṛṣṇa Caitanya realizou Seus passatempos. Porém, sinto-me incapaz de saborear esta coisa conhecida como *kṛṣṇa-prema*, enquanto isso os dias passam voando. Você é tão afortunado, que pelo simples fato de ter visto um Vaiṣṇava por um instante, você saboreou este amor divino e, recebeu a misericórdia de Kṛṣṇa Caitanyadeva. Ficarei muito grato se por um momento você gentilmente lembrar deste miserável caído, quando estiver saboreando esse *prema*. Então, minha vida será bem-sucedida."

Dizendo isto, Bābājī abraçou o *sannyāsī* e banhou-o com suas lágrimas. Assim que Sannyāsī Mahārāja tocou o corpo do Vaiṣṇava, experimentou uma bem-aventurança sem limites em seu coração. Enquanto ele chorava, começou a dançar, e então pôs-se a cantar:

(jaya) śrī kṛṣṇa-caitanya śrī prabhu nityānanda
(jaya) premadāsa guru jaya bhajanānanda

"Todas as glórias a Śrī Kṛṣṇa Caitanya e Prabhu Nityānanda. Todas as glórias ao meu divino mestre Premadāsa e a bem-aventurança do *bhajana*."

Premadāsa Bābājī e Sannyāsī Māhāraja dançaram e

executaram *kīrtana* por um longo tempo. Quando eles pararam, falaram juntos sobre muitos assuntos. Finalmente, Premadāsa Bābājī disse muito humildemente: "Ó Mahātmā, bondosamente permaneça aqui por alguns dias em Pradyumna-kuñja, para me purificar."

O *sannyāsi* disse: "Ofereço meu corpo aos seus pés de lótus. Por que você fala apenas em alguns dias? Minha prece é que eu possa servi-lo até eu abandonar este corpo."

Sannyāsi Ṭhākura era um erudito em todos os *śāstras*. Ele sabia muito bem que se alguém permanece na residência do *guru*, naturalmente receberá as instruções dele, então ele aceitou aquele bosque como sua residência com grande deleite.

Após alguns dias, Paramahaṁsa Bābājī disse ao elevado *sannyāsī*: "Ó Mahātmā, Śrī Pradyumna Brahmacārī misericordiosamente deu-me abrigo aos seus pés de lótus. Atualmente ele mora no vilarejo de Śrī Devapallī nos arredores de Śrī Navadvīpa-maṇḍala onde ele está absorto na adoração a Śrī Nṛsiṁhadeva. Hoje, após coletar doações, iremos lá ter o *darśana* de seus pés de lótus."

Sannyāsī Ṭhākura respondeu: "Eu vou seguir todas as instruções que você me der."

Depois das duas horas, eles cruzaram o Rio Alakānandā e chegaram em Śrī Devapallī. Eles também cruzaram o Rio Sūryaṭīlā e tiveram *darśana* dos pés de lótus do associado de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrī Pradyumna Brahmacārī que estava no templo de Śrī Nṛsiṁhadeva. De longe, Paramahaṁsa Bābājī caiu no chão e ofereceu prostradas reverências a seu *guru*. Então, Pradyumna Brahmacārī saiu do templo com o coração derretido pela afeição por seu discípulo. Erguendo Paramahaṁsa Bābājī com ambas as mãos e abraçando-o muito amorosamente, ele indagou

sobre seu bem-estar. Depois de conversarem sobre *bhajana* por algum tempo, Paramahaṁsa Bābājī apresentou Sannyāsi Ṭhākura a seu *guru*.

Brahmacārī Ṭhākura disse com todo o respeito: "Meu querido irmão, você tem um *guru* que é o mais qualificado. Você deve estudar o livro *Prema-vivarta* sob a guia de Premadāsa."

kibā, vipra, kibā nyāsī, śudra kene naya
jei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei'guru 'haya
(*Caitanya-caritāmṛta Madhya* 8.128)

"Seja um *brāhmaṇa*, um *sannyāsī* ou um *śudra*, se ele é completamente versado em todas as verdades a respeito do conhecimento transcendental de Śrī Kṛṣṇa, ele pode tornar-se um *gur*u."

Sannyāsi Ṭhākura humildemente ofereceu reverências aos pés de lótus de seu *parama-guru* e disse: "Prabhu, o senhor é um associado de Sri Caitanyadeva e somente por seu olhar misericordioso, você pode purificar centenas de *sannyāsīs* arrogantes como eu. Por favor, conceda-me sua misericórdia."

Sannyāsī Ṭhākura não tinha experiência prévia do comportamento mútuo entre os Vaiṣṇavas. Contudo, ele aceitou o procedimento que observou entre seu guru e *parama-guru* como o *sad-ācāra* (etiqueta apropriada) que ele próprio deveria seguir. Daquele dia em diante, ele comportou-se de acordo com a direção de seu próprio *guru s*em nenhum traço de duplicidade. Quando o *ārāti* da noite havia acabado, o *guru* e o *śiṣya* (discípulo) voltaram para Śrī Godruma.

Após poucos dias de residência no *kuñja*, Sannyāsī Ṭhākura ficou desejoso de fazer perguntas sobre as verdades espirituais a Paramahaṁsa Bābājī. Agora, o *sannyāsī* já tinha adotado a conduta de um Vaiṣṇava, menos suas vestes externas. Durante seu treinamento prévio, Sannyāsī Ṭhākura desenvolveu qualidades, tais como completo controle de sua mente, sentidos e tornou-se firmemente estabelecido na concepção impessoal do Absoluto todo-penetrante (*brahma-niṣṭhā*). Além disso, ele agora tinha adquirido uma fé inabalável nos passatempos transcendentais de Parabrahma Śrī Kṛṣṇa e também uma profunda humildade.

Certa manhã, ao romper da aurora, após fazer suas abluções, Paramahaṁsa Bābājī sentou-se no bosque *mādhavī*, para cantar *hari-nāma* em sua *tulasī māla*. Naquele momento, o *niśanta-līlā* (passatempos antes do amanhecer) de Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa Yugala gradualmente manifestaram-se dentro de seu coração. Como aquele era o momento em que Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa separavam um da companhia do outro, deixando o *kuñja* para retornar para Seus respectivos lares, Paramahaṁsa Bābājī sentiu uma grande angústia de separação e, lágrimas de amor verteram continuamente de seus olhos. Absorto em meditação neste passatempo em sua forma espiritual perfeita, ele estava internamente ocupado no serviço apropriado àquele período do dia. Assim, ele perdeu toda consciência do seu corpo físico. Sannyāsī Ṭhākura ficou cativado pelo estado do Bābājī e sentou-se perto dele, observando seus *sāttvika-bhāvas* (sintomas de êxtase transcendental).

De repente, Paramahaṁsa Bābājī disse-lhe: "Ó *sakhī*, silencie *Kakkhaṭī* (a macaquinha de Srīmatī Rādhikā) imediatamente. Caso contrário, ela irá despertar Rādhā-Govinda do sono de prazer divino e Lalita-sakhi não vai gostar e

irá repreender-me . Olhe ali! Anaṅga Mañjarī está indicando para você fazer isto. Você é Ramaṇa Mañjarī e este é o seu serviço designado. Esteja atenta sobre isto."

Após dizer estas palavras, Paramahaṁsa Bābājī caiu inconsciente. A partir deste momento, Sannyāsī Mahārāja, ao familiarizar-se com sua identidade espiritual e serviço, passou a ocupar-se adequadamente.

Assim, o dia amanheceu e a luz da manhã espalhava seu brilho ao leste. Os pássaros começaram a gorjear melodiosamente em todas as direções e uma brisa suave soprava. A extraordinária beleza do bosque *madhāvī* de Pradyumna-kuñja, iluminado pelos raios carmesins do sol nascente, era indescritível.

Paramahaṁsa Bābājī estava sentado num assento de caule de bananeira e, gradualmente ao recobrar sua consciência externa, começou a cantar *śrī-nāma* em suas contas. Sannyāsī Ṭhākura, então ofereceu reverências prostradas aos pés de Bābājī e sentou-se próximo dele com suas mãos postas e falou com grande humildade: "Prabhu, ó mestre! Esta alma necessitada deseja submeter-lhe uma pergunta. Por favor, responda-a e pacifique meu coração angustiado. E se for do seu agrado, faça com que meu coração, o qual está ressecado pelo fogo do *brahma-jñāna* (conhecimento visando o Absoluto impessoal desprovido de forma, qualidade e atividades) seja inundado por *vraja-rasa*."

Bābājī respondeu: "Você é um candidato qualificado. Qualquer pergunta que você fizer, responderei de acordo com a minha habilidade."

Sannyāsī Ṭhākura, disse: "Prabhu! Por um longo tempo eu tenho ouvido sobre a superioridade de *dharma*. Em várias ocasiões eu perguntei para muitas pessoas 'O que é *dharma*?' E as respostas que estas pessoas deram

eram contraditórias entre si. E isto causa-me muito sofrimento. Então, por favor, diga-me: Qual é o *dharma* verdadeiro e original das *jīvas*? E, porque diferentes mestres explicam a natureza do *dharma* de tantas formas diversas? Se o *dharma* é único, porque todos os mestres eruditos não ensinaram a cultivar esse *dharma* universal, o qual é exclusivo?"

Paramahaṁsa Bābājī meditou nos pés de lótus de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa Caitanya e começou a falar: "Ó mais afortunado, descreverei para você os princípios do *dharma* tanto quanto meu conhecimento permitir. Um objeto é chamado *vastu* e sua natureza eterna é conhecida como seu *nitya-dharma*. A natureza surge da estrutura elementar de um objeto (*ghaṭana*). Pelo desejo de Kṛṣṇa, quando um objeto é formado, sua estrutura inerente possui uma natureza particular como um fator concomitante e eterno. Esta natureza é o *nitya-dharma* do objeto."

"A natureza de um determinado objeto torna-se alterada ou distorcida quando uma mudança ocorre nele, seja por força das circunstâncias, ou devido ao contato com outros objetos. Com o passar do tempo, esta natureza distorcida torna-se predominante, e parece ser permanente, como se ela fosse a natureza eterna deste objeto. Esta natureza distorcida não é o *svabhāva* (natureza verdadeira); ela é chamada *nisarga*, a qual é adquirida através de longo tempo de associação. Este *nisarga* ocupa o lugar da natureza verdadeira, e passa a se identificar como se fosse o *svabhāva*."

"Por exemplo, a água é um objeto e seu *svabhāva* é a liquidez. Quando, devido a certas circunstâncias, a água se transforma em gelo e solidifica. Essa natureza adquirida de solidez ocupa o lugar de sua natureza inerente. Na realidade, esta natureza adquirida não é eterna, ao contrário, é

ocasional ou temporária. Surge em decorrência de alguma causa – quando o efeito desta causa termina, esta natureza adquirida desaparece automaticamente. Entretanto, o *svabhāva* é eterno. Mesmo ao tornar-se distorcido, ele ainda assim permanece inseparavelmente conectado ao seu objeto. Esta natureza original certamente irá tornar-se evidente outra vez quando o tempo e as circunstâncias apropriados surgirem."

"O *svabhāva* de um objeto é o seu *nitya-dharma* (função eterna), ao passo que sua natureza adquirida é o seu *naimittika-dharma* (função temporária). Aqueles que têm conhecimento verdadeiro dos objetos (*vastu-jñāna*) podem saber a diferença entre a função eterna e a temporária, ao passo que quem carece deste conhecimento considera a natureza adquirida como sendo a natureza verdadeira e, em consequência disso eles confundem o *dharma* temporário com o *dharma* eterno."

"O que é chamado *vastu* (objeto) e qual o significado de *svabhāva* (natureza inerente)?" – perguntou Sannyāsī Ṭhākura".

Paramahaṁsa Bābājī disse: "A palavra *vastu* deriva da raiz verbal sânscrita *vas*, que quer dizer 'existir' ou 'residir'. Esta raiz verbal torna-se um substantivo quando o sufixo *tu* é acrescentado. Logo, *vastu* significa 'aquilo que tem existência ou que é auto-evidente'. Há dois tipos de *vastu*: *vāstava* e *avāstava*. A expressão 'substância verdadeira permanente' (*vāstava-vastu*) refere-se àquilo que está estabelecido na transcendência. Os objetos temporários (*avāstava-vastu*) são objetos sólidos (*dravya*), qualidades (*guṇa*) e assim por diante. Objetos reais têm existência eterna. Objetos irreais têm apenas uma existência aparente, a qual é vista algumas vezes como real e, outras vezes como

irreal."

"É dito no *Śrimad-Bhāgavatam* (1.1.2):
vedyaṁ vāstavam atra vastu śivadam

> 'Somente uma substância verdadeira permanente, a qual está relacionada com a Suprema Verdade Absoluta, e que traz a auspiciosidade suprema, é digna de ser conhecida.' "

"Está claramente afirmado nesta declaração que a única substância verdadeira é aquela que tem relação com a Transcendência Suprema. Śrī Bhagāvan é a única Entidade real (*vāstava-vastu*). A entidade viva (*jīva*) é uma parte distinta ou individual desta Entidade, ao passo que *māyā* – a potência geradora de ilusão – é a energia daquela Entidade. Portanto, a palavra *vastu* refere-se a três princípios fundamentais: Bhagavān, *jīva* e *māyā*. O conhecimento do inter-relacionamento entre estes três princípios é afirmado ser o conhecimento puro (*śuddha-jñāna*). Existem inumeráveis representações aparentes destes três princípios, todas elas são consideradas *avāstava-vastu* (substâncias irreais). A classificação deste fenômeno em diversas categorias, tais como *dravya* (objetos) e *guṇa* (qualidades), adotada pela escola Vaiśeṣika de filosofia, é uma simples deliberação sobre a natureza de *avāstava-vastu* (objetos temporários)."

"A característica especial (*viśeṣa-guṇa*) de qualquer substância verdadeira permanente é a sua natureza real. A *jīva* é uma entidade real e sua qualidade característica eterna é sua natureza verdadeira."

Sannyāsī Mahārāja, disse: "Prabhu, quero entender claramente este tópico."

Bābājī Mahāsāya, respondeu: "Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, que foi o recipiente da misericórdia de Śrī Nityānanda Prabhu, mostrou-me um manuscrito que escreveu com suas próprias mãos. Śrīman Mahāprabhu instruiu-nos sobre este assunto no livro chamado *Śrī Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 20.108), como segue:

jivera 'svarupa' haya- kṛṣṇera' nitya-dāsa'
kṛṣṇera 'tatasthā-śakti', bhedābheda-prakāśa'

'A natureza constitucional da *jīva* é ser uma serva eterna de Kṛṣṇa. Ela é a potência marginal de Kṛṣṇa, e uma manifestação simultaneamente igual e diferente dEle.'

kṛṣṇa bhūli seī jīva anādi-bahirmukha
ataeva māyā tāre deya saṁsāra-duḥkha
Caitanya-caritāṁṛta, Madhya (20.117)

'Esquecendo-se de Kṛṣṇa, a *jīva*, se preocupa com a potência externa desde tempos imemoriais. Consequentemente, a energia ilusória (*māyā*) causa-lhe todas as espécies de misérias na forma da existência material.'

"Kṛṣṇa é a substância transcendental completa (*cid-vastu*). Ele é frequentemente comparado ao sol do reino espiritual e as *jivas* são comparadas às partículas atômicas da luz do sol. As *jīvas* são inumeráveis. Quando é dito que elas são partes individuais de Kṛṣṇa, isto não significa que elas são como pedaços de pedra que formam uma montanha. Embora inumeráveis porções de *jīvas* emanem de Śrī Kṛṣṇa, Ele não é diminuído nem um pouco por isto. Por esta razão, os *Vedas* comparam as *jīvas* sob

um aspecto a centelhas que emanam de um fogo. Na realidade nenhuma comparação adequada pode ser feita. Nenhuma comparação – quer como faíscas emanando de um fogo ardente, partículas atômicas dos raios do sol, ou ouro produzido por poderosas jóias místicas – é completamente apropriada. A verdadeira natureza da *jīva* é facilmente revelada no coração, mas só quando a concepção mundana destas comparações são abandonadas."

"Kṛṣṇa é substância espiritual infinita (*bṛhat-cid-vastu*), enquanto que as *jīvas* são substâncias espirituais infinitesimais (*aṇu-cid-vastu*). A igualdade de Kṛṣṇa e as *jīvas* situa-se na natureza espiritual de ambos *cit-dharma*, porém eles são sem sombra de dúvida também diferentes, em virtude de suas naturezas completas e incompletas respectivamente.

Kṛṣṇa é o Senhor eterno das *jīvas* e, as *jivas* são servas eternas de Kṛṣṇa. Este inter-relacionamento é natural. Kṛṣṇa é aquele que atrai e as *jīvas* são atraídas. Kṛṣṇa é o controlador supremo e as *jīvas* são controladas. Kṛṣṇa é o observador e as *jīvas*, as observadas. Kṛṣṇa é o todo completo e as *jīvas*, pobres e insignificantes.

Kṛṣṇa é o possuidor de todas as potências e as *jīvas* são desprovidas de potência. Portanto, o *svabhāva* ou *dharma* eterno da *jīva* é *kṛṣṇa-dāsya*, serviço eterno e obediência a Kṛṣṇa."

"Kṛṣṇa é dotado de potências ilimitadas. Sua potência completa (*pūrṇā-śakti*) é percebida na manifestação do mundo espiritual (*cit-jagat*). De modo semelhante, Sua *taṭasthā-śakti*, ou potência marginal, é observada na manifestação das *jīvas*. A potência especial conhecida como *taṭasthā-śakti* age para construir o mundo finito (*apūrṇa-jagat*).

A ação da potência marginal é criar a entidade (*vastu*) que existe entre os objetos animados (*cid-vastu*) e os objetos inanimados (*acid-vastu*), a qual pode manter um relacionamento tanto com o mundo espiritual quanto com o mundo material. As entidades puramente transcendentais são por natureza o oposto dos objetos inanimados e, por isso não têm nenhuma conexão com eles. Embora seja uma partícula espiritual animada, a *jīva* é capaz de se relacionar com a matéria inanimada por causa da influência de *aiśī-śakti*, uma potência divina conhecida como *taṭasthā-śakti*."

"A região limítrofe entre a terra e a água de um rio é conhecida como *taṭa*, ou margem. Esta *taṭa* pode ser considerada como sendo ambas terra e água; em outras palavras, ela situa-se em ambas. A divina *aiśī-śakti*, que está situada na fronteira, preserva as propriedades tanto da terra quanto da água, como se fosse a mesma entidade existencial. A natureza da *jīva* é espiritual, mas ainda assim sua composição é tal que ela pode ser controlada por *jaḍa-dharma*, a natureza inerte. Portanto, a *baddha-jīva* (alma condicionada) não está completamente além do vínculo com a matéria, ao contrário das *jīvas* no domínio espiritual. Não obstante, por causa de sua natureza espiritual animada, ela é distinta da matéria inerte. Uma vez que a *jīva* é por natureza diferente, tanto das entidades puramente espirituais quanto da matéria inerte, ela é classificada como um princípio separado. Logo, deve-se aceitar a distinção eterna entre Bhagavān e a *jīva*."

"Bhagavān é o regente supremo de *māyā* (Sua potência externa que cria ilusão), a qual está sob o pleno controle dEle. Por outro lado, pode ser que, em determinadas circunstâncias, a *jīva* seja controlada por *māyā*, pois está sujeita à sua influência. Por conseguinte, estes três princípios

– Bhagavān, *jīva* e *māyā* – são reais (*paramārthika satya*) e eternos. Destes três, Bhagavān é o princípio eterno supremo, sendo a base dos outros dois. A seguinte afirmação da *Śrī Kaṭha Upaniṣad* (2.2.13) confirma isto:

nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām

> 'Ele é o eterno supremo entre todos os eternos (e o ser senciente fundamental entre todos os seres sencientes). '

"A *jīva* é, por natureza, tanto serva eterna de Kṛṣṇa quanto a representação de Sua potência marginal. Isto demonstra que a *jīva* é distinta de Bhagavān; porém, ao mesmo tempo, ela não é separada dEle. Logo, ela é uma manifestação que é tanto diferente como não-diferente (*bhedābheda-prakāśa*). A *jīva* está sujeita ao domínio de *māyā*, enquanto que Bhagavān é o controlador de *māyā*. Aqui, demonstra claramente a diferença eterna entre a *jīva* e Bhagavān. Por outro lado, a *jīva* assim como Bhagavān, é uma entidade transcendental (*cid-vastu*) por sua natureza constitucional. Além disso, a *jīva* é uma potência especial de Bhagavān. Aqui, demonstra a eterna não-diferença entre os dois. Onde diferença e não-diferença eternas encontram-se ao mesmo tempo, a diferença eterna prevalece."

"O *nitya-dharma* da *jīva* é servidão a Kṛṣṇa. Quando ela se esquece disto, fica sujeita à tirania de *māyā* e, a partir deste exato momento, ela desvia de Kṛṣṇa. A queda da *jīva* não ocorre dentro do contexto do tempo material. Segundo este fato, usam-se as palavras *anādi-bahirmukha* as quais significam que a *jīva* foi desviada desde tempos imemoriais. A partir do momento do desvio da *jīva* e seu ingresso

em *māyā*, seu *nitya-dharma* fica pervertido. Portanto, pelo contato com *māyā*, a *jīva* desenvolve *nisarga*, uma natureza adquirida, que assim facilita-lhe a mostrar suas funções e disposições temporárias conhecidas como *naimittika-dharma*. O *nitya-dharma* (função eterna) é único, indivisível e perfeito em quaisquer situações; porém o *naimittika-dharma* (função temporária) assume várias formas diferentes de acordo com as diversas circunstâncias, e quando descrito por pessoas de opiniões divergentes."

Dizendo assim, Paramahaṁsa Bābājī parou e começou a cantar *śrī-hari-nāma-japa*. Após ouvir esta explicação das verdades espirituais, Sannyāsī Ṭhākura ofereceu prostradas reverências e disse: "Prabhu, hoje refletirei sobre todos estes assuntos. Amanhã apresentarei a seus pés de lótus qualquer pergunta que possa aparecer."

Assim termina o Primeiro Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Os Dharmas da Jīva: o Eterno e o Temporário"

Capítulo 2

O Nitya-Dharma da Jīva é Puro e Eterno

Na manhã seguinte, Sannyāsī Mahāśaya não teve oportunidade para indagar de Premadāsa Bābājī, o qual estava internamente dedicado a *vraja-bhāva* (doçuras do serviço no humor dos residentes de Vraja). Ao meio-dia, após aceitar esmolas nas casas dos moradores do vilarejo, eles sentaram-se juntos no abrigo conhecido como *śrī mādhavī-mālatī maṇḍapa*. Paramahaṁsa Bābājī Mahāśaya passou então a falar compassivamente: "Ó melhor dos *bhaktas*, a que conclusões você chegou depois da conversa de ontem sobre *dharma*?"

Sentindo bem-aventurança suprema (*paramānanda*), Sannyāsī Ṭhākura perguntou: "Prabhu, se a jīva é infinitesimal, como pode seu *dharma* eterno ser pleno e puro? E se a função natural da *jīva* forma-se no momento em que ela é constituída, como pode esta função ser eterna?"

Ao ouvir estas duas perguntas, Paramahaṁsa Bābāj meditou nos pés de lótus de Śrī Śacīnandana e sorrindo, disse: "Respeitável senhor, embora a *jīva* seja infinitesimal, seu *dharma* é pleno e *nitya* (eterno). Sua dimensão diminuta é apenas um aspecto pelo qual ela é identificada.

Parabrahma Śrī Kṛṣṇacandra é a única substância infinita (*bṛhad-vastu*) e as *jīvas*, são Suas inumeráveis partículas atômicas. Como centelhas que emanam de um fogo indiviso, as *jīvas* emanam de Kṛṣṇa, que é a personificação da consciência imutável. Assim como cada centelha é dotada da potência do fogo completo, da mesma forma, cada uma das *jīvas* é capaz de apresentar a plena função da consciência. Se uma única centelha tiver combustível suficiente, ela poderá acender um fogo abrasante que irá incinerar o mundo inteiro. Similarmente, mesmo uma única *jīva* poderá ocasionar uma grandiosa inundação de amor ao alcançar Śrī Kṛṣṇacandra, que é o verdadeiro objeto do amor. Enquanto não for bem-sucedida em contatar o verdadeiro objeto de sua função espiritual (*dharma-viṣaya*), a *jīva* consciente e infinitesimal não será capaz de manifestar o desenvolvimento natural desta função. Na realidade, somente quando a *jīva* estiver conectada com o seu real objeto é que a identidade do seu *dharma* torna-se evidente."

"Qual é o *nitya-dharma*, ou função constitucional eterna da *jīva*? Você deve examinar esta pergunta com muito cuidado. O amor transcendental por Kṛṣṇa (*prema*) é o *nitya-dharma* da *jīva*. Como a *jīva* é constituída de consciência, ela é uma substância transcendental à matéria mundana. Sua função eterna é o amor divino, e a natureza deste *prema* puro é o serviço a Kṛṣṇa. Portanto, a função constitucional da *jīva* é o serviço a Kṛṣṇa, o qual é a natureza de *prema*."

"As *jīvas* existem sob duas condições: *śuddha-avasthā*, o estado puro e liberado, e *baddha-avasthā*, o estado condicionado. No estado liberado, a *jīva* é inteiramente espiritual (*cinmaya*), não tendo vínculo algum com a matéria mundana. Contudo, mesmo no estado liberado, a *jīva* é uma entidade infinitesimal."

"A *jīva* pode submeter-se a uma mudança de condição porque tem a qualidade de ser diminuta. Kṛṣṇa, porém, jamais Se submete a uma mudança de condição, pois, por Sua própria natureza, Ele é a entidade de cognição infinita. Por Sua constituição essencial como *vastu* (uma entidade existente de fato), Ele é supremo, inteiramente puro e eterno, ao passo que a *jīva*, por sua constituição essencial como *vastu*, é diminuta, um fragmento, passível de contaminação e sujeita a repetidas mudanças. Não obstante, em virtude de seu *dharma*, ou função espiritual inata, a *jīva* é grandiosa, indivisa, pura e eterna. Enquanto for pura, seu *dharma* manifestará seu caráter imaculado. No entanto, quando ela é contaminada pelo envolvimento com *māyā*, sua verdadeira natureza perverte-se e ela torna-se impura, desprotegida e oprimida pela felicidade e aflição mundanas. A trajetória da *jīva* pela existência material começa assim que ela esquece de sua atitude de serviço a Kṛṣṇa."

"Enquanto a *jīva* permanece pura, ela mantém sua identidade e auto-concepção de acordo com sua função espiritual pura (*sva-dharma*). Seu egoísmo inato e original, possui suas raízes na concepção de que ela é serva de Kṛṣṇa. Porém, assim que ela se contamina pelo contato com *māya*, esse egoísmo puro é retraído e assume muitas formas diferentes. Então, os corpos grosseiro e sutil encobrem sua identidade constitucional pura e, em consequência disso, surge um egoísmo diferente no corpo sutil (*liṅga-śarīra*). Quando este se combina com a identificação da alma com o corpo grosseiro (*sthūla-śarīra*), uma terceira forma de egoísmo é assumida. Em sua forma espiritual pura, a *jīva* é exclusivamente uma serva de Kṛṣṇa. Quando a *jīva* se identifica com o corpo sutil, seu egoísmo puro e original de ser uma serva de Kṛṣṇa, fica encoberto e ela pensa que

pode gozar dos frutos de suas ações. Aí então, ela obtém um corpo grosseiro e pensa: 'Sou *brāhmaṇa*; sou rei; sou pobre; sou miserável; estou acometido pela doença e pela lamentação; sou mulher; sou mestre desta pessoa e daquela pessoa.' Deste modo, ela se identifica com muitos tipos diferentes de concepções corpóreas grosseiras."

"Quando a *jīva* entra em contato com estes diferentes tipos de egoísmo falso, sua função constitucional torna-se pervertida. A função constitucional intrínseca (*sva-dharma*) da *jīva* é o *prema* imaculado. Este *prema* se manifesta de maneira pervertida no corpo sutil sob a forma de felicidade e aflição, apego e aversão e assim por diante. Observa-se esta perversão de forma mais concentrada no corpo grosseiro como os prazeres de comer, beber e manter contato com os objetos dos sentidos. Você deve entender claramente que a função eterna da *jīva*, conhecida como *nitya-dharma*, só se manifesta em seu estado puro. O *dharma* que surge no estado condicionado é conhecido como *naimittika* (circunstancial). O *nitya-dharma* é por natureza, completo, puro e eterno. Outro dia eu irei lhe explicar *naimittika-dharma* detalhadamente."

"O *vaiṣṇava-dharma* puro como é descrito no *Śrīmad-Bhāgavatam*, é a religião eterna (*nitya-dharma*). Os vários tipos de *dharma* que são propagados no mundo podem ser divididos em três categorias: *nitya-dharma*, *naimittika-dharma* (*dharma* circunstancial) e *anitya-dharma* (religião impermanente). *Anitya-dharma* é a religião que não fala sobre a existência de Īṣvara e não aceita a eternidade da alma. *Naimittika-dharma* reconhece a existência de Īṣvara e a eternidade da alma, mas só se esforça no sentido de obter a misericórdia de Īṣvara por meio de métodos provisórios. *Nitya-dharma* empenha-se para obter o serviço a Bhagavān

por meio do *prema* puro.

"*Nitya-dharma* pode ser conhecido por diversos nomes conforme as diferenças de país, raça e idioma. No entanto, ele é um só e supremamente benéfico. O exemplo ideal de *nitya-dharma* é o *vaiṣṇava-dharma*, o qual é prevalecente na Índia. O estado prístino de *vaiṣṇava-dharma* é o *dharma*, o qual Bhagavān Śacīnandana, o Senhor de nosso coração, ensinou ao mundo. É por este motivo que grandes personalidades buscaram e aceitaram o auxílio desses ensinamentos e, assim absorveram-se no êxtase do amor divino."

Nessa altura, Sannyāsī Ṭhākura, com as mãos postas, disse: "Prabhu, vivo testemunhando a superexcelência do *vaiṣṇava-dharma* puro que Śrī Śacīnandana revelou, e pude perceber com clareza a natureza desprezível da doutrina monista de Śaṅkarācārya. Ainda assim, ocorreu-me algo que sinto ser importante lhe revelar, não quero esconder isso do senhor. Segundo entendo, *mahābhāva*, o qual Śrī Caitanya manifestou, é o estado máximo de *prema* concentrado. Por acaso isto é diferente de atingir a perfeição da unidade com o absoluto (*advaita-siddhi*)?"

Ao ouvir o nome de Śrī Śaṅkarācārya, Paramahaṁsa Bābājī prostrou-se em reverências ao *ācārya* e disse:
"Respeitável senhor, *śaṅkaraḥ śaṅkaraḥ sākṣāt*: 'Śaṅkarācārya não é outro senão Mahādeva-Śaṅkara ou Śivajī.' Você deve sempre lembrar-se disto. Śaṅkara é aceito como *guru* pelos Vaiṣṇavas e, por isso Mahāprabhu referiu-Se a ele como *ācārya* (preceptor espiritual). Pelo seu próprio mérito, Śrī Śaṅkara é um Vaiṣṇava perfeito."

"Na época do aparecimento de Śrī Śaṅkara na Índia, havia uma grande necessidade de um *guṇa-avatāra* (encarnação que rege as qualidades da natureza material) como

ele. O estudo dos *śāstras* védicos e a prática de *varṇāśrama-dharma* estavam praticamente extintos na Índia devido à influência de *śūnyavāda* (teoria da não-existência), a filosofia budista niilista. *Śūnyavāda* opõe-se veementemente à concepção pessoal de Bhagavān. Apesar de parcialmente aceitar o princípio da identidade do ser vivo como alma espiritual consciente (*jīvātmā*), é um exemplo extremo de *anitya-dharma* (religião impermanente). Os *brāhmaṇas* daquela época haviam abandonado o *dharma* védico e como resultado todos tornaram-se budistas. Nessa ocasião, Śaṅkarācārya apareceu como uma poderosíssima encarnação de Mahādeva. Ele restabeleceu a credibilidade dos textos védicos e converteu a doutrina *śūnyavāda* (teoria da não-existência) na doutrina *brahmavāda* do *nirviśeṣa* (sem atributos) *brahma*. Foi uma façanha extraordinária – e a Índia ficará para sempre endividada com Śrī Śaṅkarācārya por esta grandiosa contribuição."

"Todas as atividades neste mundo enquadram-se em uma das duas seguintes categorias: algumas são relativas a um período de tempo em particular, e algumas aplicáveis em todos os tempos. A obra de Śaṅkarācārya era relativa a um período particular e trouxe um fantástico benefício. Śaṅkarācārya lançou a base sobre a qual grandes *ācāryas*, tais como Śrī Rāmānujācārya, erigiram o edifício do *vaiṣṇava-dharma* puro. Consequentemente, Śaṅkarāvatāra foi um grande amigo e preceptor que agiu como pioneiro do *vaiṣṇava-dharma*."

Os Vaiṣṇavas estão agora colhendo o fruto dos preceitos filosóficos de Śaṅkarācārya. Há uma grande necessidade de *sambandha-jñāna*, o conhecimento do enredamento da alma na natureza material e do seu relacionamento com Bhagavān, para as *jīvas* na prisão do mundo material.

Tanto Śaṅkarācārya quanto os Vaiṣṇavas aceitam que as entidades vivas sencientes neste mundo material são completamente distintas e separadas de seus corpos materiais grosseiros e sutis, que as *jīvas* existem espiritualmente e que, para se alcançar a liberação (*mukti*), é preciso abandonar todo vínculo com este mundo material. Portanto, há um grande grau de concordância entre a doutrina de Śaṅkara e a dos *ācāryas* Vaiṣṇavas, até o ponto da liberação. Inclusive, Śaṅkara ensina que a adoração a Śrī Hari é o método pelo qual se pode purificar o coração e atingir a liberação. E no que se refere ao destino extraordinário que a *jīva* atinge após a liberação, ele silencia."

"Śaṅkara sabia perfeitamente bem que, se as *jīvas* fossem estimuladas em empenhar-se para atingir a liberação através da adoração a Hari, aos poucos apegar-se-iam ao prazer do *bhajana* e, deste modo, tornar-se-iam devotos puros (*śuddha-bhaktas*). Isto é porque, ele simplesmente chamou a atenção para o caminho e não revelou outros segredos confidenciais do *vaiṣṇava-dharma*. Aqueles que têm estudado meticulosamente os comentários de Śaṅkara podem entender sua intenção oculta, mas aqueles que só se preocupam com o aspecto externo de seus ensinamentos, estão longe do limiar do *vaiṣṇava-dharma*."

"De um ponto de vista específico, o estado perfeito de unidade absoluta (*advaita-siddhi*) parece ser idêntico a *prema*. Entretanto, a estreiteza da interpretação da unidade absoluta é decerto diferente do significado de *prema*. O que é *prema*? Você deve entender claramente que *prema* é a função inata pela qual duas entidades transcendentais sentem-se espontaneamente atraídas uma pela outra. *Prema* não pode ocorrer sem a existência separada de duas entidades transcendentais.

Kṛṣṇa-prema é o *dharma* pelo qual todas as entidades transcendentais sentem-se eternamente atraídas pela Entidade suprema e transcendente, Śrī Kṛṣṇacandra. A ideologia de *prema* repousa nas seguintes verdades eternamente estabelecidas: Kṛṣṇacandra tem Sua própria existência eterna e independente, e as *jīvas* têm sua própria existência eterna e individual, sob a liderança dEle (*ānugatya*); este *prema-tattva* também é uma verdade eternamente perfeita (*nitya-siddha-tattva*). A presença de três ingredientes separados – o experimentador, o objeto a ser experimentado e o ato de experimentar – é um fato. Se o saboreador de *prema* e o objeto a ser saboreado são uma coisa só, então, *prema* não pode ser uma realidade eterna."

"Podemos dizer que a unidade absoluta, ou *advaita-siddhi* é o mesmo que prema se definimos *advaita-siddhi* como o estado puro de uma entidade transcendental que não tem relacionamento com a matéria inerte. Esta concepção de *advaita-siddhi* implica a unidade no sentido de que as entidades espirituais tornam-se unas em sua natureza e função espirituais (*cid-dharma*). No entanto, eruditos modernos que adotaram a doutrina de Śaṅkara não se contentam com esta idéia e procuram demonstrar que as entidades espirituais (*cid-vastu*) tornam-se uma massa substancial sem distinção. E assim, eles desconsideram a verdadeira concepção védica da não-distinção, e em seu lugar propagam essa versão distorcida. Conforme declaram os *Vaiṣṇavas*, esta filosofia é oposta aos *Vedas* porque nega a eternidade do amor (*prema*)."

"Śaṅkarācārya descreveu o estado da não-diferença simplesmente como a condição legítima da substância espiritual. Porém, seus seguidores da atualidade não puderam entender sua intenção oculta, e por isso

prejudicaram a reputação de seu *guru* ao ensinarem uma doutrina inteiramente adulterada conhecida como Māyāvāda, a qual descreve os diversos estados de *prema* como sendo fenômenos ilusórios."

"Os Māyavādīs já começam negando, que não existe nada além da substância espiritual única (*brahma*), e também negam que *prema* tenha função dentro daquela substância espiritual. Eles alegam que enquanto *brahma* permanece em estado de unidade, ele está além da influência de *māyā*, mas esse mesmo *brahma* se vê dominado por *māyā* quando se corporifica e assume diversos corpos sob a forma de *jīvas*. Logo, eles acreditam que a forma de Bhagavān é uma manifestação ilusória. Na realidade, Sua forma é eternamente pura e constituída de consciência concentrada. Dessa maneira, eles concluem que *prema* e suas diversas manifestações são ilusórias, e que o conhecimento da não-dualidade (*advaita-jñāna*) está além da influência de *māyā*. A concepção equivocada deles de *advaita-siddhi*, ou unidade, jamais poderá ser comparada a *prema*."

"Śrī Caitanyadeva instruiu o mundo a saborear *prema* e pessoalmente ensinou-o por meio de Seu comportamento e atividades transcendentais. Este *prema* está completamente além da jurisdição de *māyā*, ele é o mais alto grau de desenvolvimento do estado puro de unidade perfeita (*advaita-siddhi*). O estado conhecido como *mahābhāva* é uma transformação especial deste *prema*, no qual *premānanda* é extraordinariamente poderoso. Consequentemente, tanto a separação quanto o relacionamento íntimo do amante e do amado são elevados a um estado sem precedentes. A teoria contraditória Māyāvāda não tem nenhuma utilidade no que se refere ao entendimento do assunto *prema* em qualquer uma de suas fases."

Śannyāsī Ṭhākura disse com muita reverência: "Ó Prabhu, meu coração foi profundamente tocado pela percepção de que a doutrina Māyāvāda é muito insignificante. Hoje, você misericordiosamente dissipou todas as dúvidas que ainda me atormentavam a este respeito. Sinto um forte desejo de abandonar essa vestimenta de *sannyāsa* Māyāvāda."

Bābājī Mahāśaya disse: "Ó Mahātmā, eu jamais dou instruções sobre as vestes externas. Quando o *dharma* ou a função espiritual do coração é purificada, a vestimenta externa será adotada fácil e naturalmente. Onde há muita preocupação com a aparência externa, há a negligência da função interna da alma. Quando seu coração se tornar puro, você naturalmente desenvolverá atração pelo comportamento externo dos Vaisṇavas e, não haverá nenhuma falta se então trocar suas vestes externas. Absorva-se de todo o coração em tentar seguir os ensinamentos de Śrī Kṛṣṇa Caitanya, e depois você poderá adotar os símbolos externos do *vaiṣṇava-dharma* que sentir-se-á naturalmente inclinado. Você deve sempre lembrar-se da seguinte instrução de Śrīman Mahāprabhu (Caitanya-caritāmṛta, Madhya 16.238-239):

markaṭa-vairāgya nā kara loka dekhāñā
yathāyoga viṣaya bhuñja' anāsakta hañā
antare niṣṭhā kara, bāhye loka-vyavahāra
acirāt kṛṣṇa tomāya karibe uddhāra

'Não adote *markaṭa-vairāgya* (renúncia externa como a de um macaco) apenas para impressionar a população em geral. Você deve aceitar, sem apego, todos os objetos dos sentidos que sejam apropriados para a manutenção de suas práticas devocionais e

abandonar todos os desejos materiais que existem no seu coração. Internamente, desenvolva uma firme fé em Śrī Kṛṣṇa e externamente cumpra suas responsabilidades mundanas, de tal modo que ninguém consiga detectar sua atitude interna. Ao agir assim, Śrī Kṛṣṇa irá rapidamente libertá-lo da existência material.'

Śannyāsī Ṭhākura, entendeu o significado profundo desta análise e parou de dar sugestões sobre sua troca de vestimenta. E com as mãos postas, disse: "Prabhu, já que agora sou seu discípulo e me abriguei em seus pés de lótus, aceitarei suas instruções com muita honra, sem nenhum argumento. Entendi perfeitamente pelas suas instruções, que *kṛṣṇa-prema* imaculado constitui o único *vaiṣṇava-dharma*. Este amor a Kṛṣṇa é o *nitya-dharma* das *jīvas*, ele é completo, puro e natural. Mas, e a respeito dos diversos *dharmas* que prevalecem em diferentes países – como devo considerar estas diferentes religiões?"

Bābājī Mahāśaya disse: "Ó Mahātmā, *dharma* é um só, e não dois ou muitos. As *jīvas* têm somente um *dharma*, conhecido como *vaiṣṇava-dharma*. Diferenças de idioma, país ou raça não podem gerar diferenças quanto ao *dharma*. *Jaiva-dharma* é a função constitucional da *jīva*. As pessoas podem dar nomes diferentes, mas elas não podem criar uma função constitucional diferente. *Jaiva-dharma* é o amor espiritual legítimo que a entidade infinitesimal tem pela Entidade Infinita. Ele parece estar distorcido e assumir diversas formas mundanas porque as *jīvas* possuem naturezas materiais diferentes. Este é o motivo pelo qual se dá o nome *vaiṣṇava-dharma* para identificar a forma pura de *jaiva-dharma*. O grau de *vaiṣṇava-dharma* em qualquer religião, ou *dharma*, é medido por sua pureza."

"Algum tempo atrás, em Śrī Vraja-dhāma, fiz uma pergunta aos pés de lótus de Śrī Sanātana Gosvāmī, associado íntimo de Śrīman Mahāprabhu. Perguntei-lhe se a palavra *iśhqh* da tradição religiosa islâmica significa amor imaculado ou outra coisa. Sanātana Gosvāmī era um sábio versado em todos os *śāstras*, com extraordinária erudição nas línguas árabe e persa em particular. Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrī Jīva Gosvāmī e outros elevados preceptores espirituais estavam presentes naquela reunião. Śrī Sanātana Gosvāmī bondosamente respondeu à minha pergunta como segue:

'Sim, a palavra *iśhqh* significa amor. De fato, os adeptos do islã usam a palavra *iśhqh* com relação à adoração a Īśvara, mas, de um modo geral, a palavra significa amor na acepção mundana comum. Os mestres religiosos islâmicos não foram capazes de entender a verdadeira concepção da identidade espiritual pura, ou *śuddha-cid-vastu*. Isto fica evidente na narrativa poética dos devotados amantes Lailā e Majnūn e nas descrições literárias de *iśhqh* feitas pelo grande poeta Hāfiz. Eles referiram o termo *iśhqh*, quer como o amor físico próprio do corpo grosseiro, quer como o amor emocional próprio do corpo sutil. Dessa maneira, não é possível que tenham tido alguma experiência do imaculado amor divino (*prema*) a Bhagavān. Jamais encontrei este tipo de *prema* descrito em qualquer um dos textos religiosos dos mestres muçulmanos; só o encontrei nos *śāstras Vaiṣṇavas*. O mesmo aplica-se à palavra muçulmana *rūh*, que quer dizer alma ou espírito. Não me parece que os mestres muçulmanos tenham usado a palavra *rūh* com o significado de *śudhha-jīva* (a alma liberada); ao contrário, eles usam a palavra *rūh* para se referir à *baddha-jīva*, a alma aprisionada pela matéria.' "

"Eu não tenho visto o amor imaculado por Kṛṣṇa

ensinado em nenhuma outra religião, ao passo que são comuns as descrições de *kṛṣṇa-prema* em todos os ensinamentos do *vaiṣṇava-dharma*. No segundo *śloka* do *Śrīmad-Bhāgavatam*, *kṛṣṇa-prema* é escrito de uma forma bem lúcida na afirmação *projjhita-kaitava-dharma*: 'Este Śrīmad-Bhāgavatam propõe a verdade mais elevada, a qual rejeita toda classe de religiosidade enganosa'. Não obstante, tenho plena fé que Śrī Kṛṣṇa Caitanya foi o primeiro a dar instruções completas sobre a religião de *kṛṣṇa-prema* puro.

Se você tiver fé em minhas palavras, você deve aceitar esta conclusão. Após ouvir estas instruções, prestei reverências prostradas a Sanātana Gosvāmī repetidas vezes."

Quando Sannyāsī Ṭhākura ouviu esta explicação de Bābājī Mahārāja, ele imediatamente prestou-lhe *daṇḍavat-praṇāma*. Paramahaṁsa Bābājī disse então: "Ó melhor dos *bhaktas*, agora responderei à sua segunda pergunta. Por favor, ouça com atenção. As palavras 'criação' e 'formação', quando aplicadas à *jīva*, são usadas num contexto material. O discurso neste mundo funciona com base na experiência de fenômenos materiais. O tempo que experimentamos divide-se em três fases, passado, presente e futuro. Este tempo material (*jaḍīya-kāla*), está vinculado à energia material, *māyā*. No domínio espiritual, há o tempo espiritual (*cit-kāla*), que existe eternamente no presente, sem divisões de passado e futuro. As *jīvas* e Kṛṣṇa existem naquele tempo espiritual; a *jīva* é eterna e sempre existente."

"As funções chamadas criação, formação e declínio ocorrem sob a influência do tempo material, sendo usadas para descrever a *jīva* depois que ela é presa neste mundo material. Contudo, apesar de a *jīva* ser infinitesimal, ela é uma entidade eterna e espiritual cuja

constituição fundamental existia antes dela adentrar neste mundo material. Desde que passado e futuro não existem no mundo espiritual, tudo que acontece naquela dimensão espiritual está no presente eterno. A realidade, portanto, é que, tanto a *jīva* quanto sua função constitucional são ambas sempre presentes e eternas."

"Embora eu tenha feito uso de palavras para explicar-lhe tudo isto, você só poderá entender o verdadeiro significado delas à medida que tiver realização e experiência da plenitude do reino espiritual. O que eu dei é apenas um vislumbre – você deve procurar compreender o significado do que eu lhe disse por meio de *cit-samādhi*, meditação espiritual.

Você não será capaz de entender estes assuntos por meio da lógica mundana e do debate. Quanto mais você livrar a sua faculdade de experiência do cativeiro material, tanto mais conseguirá experimentar o reino espiritual."

"Primeiro, você deve cultivar a percepção de sua identidade espiritual pura e praticar o canto de *śrī-kṛṣṇa-nāma* de forma pura. Então, sua função espiritual, conhecida como *jaiva-dharma*, será revelada claramente. A realização espiritual e a experiência não podem ser completamente purificadas por intermédio do sistema óctuplo de *yoga* conhecido como *aṣṭāṅga-yoga* ou (*brahma-jñāna*), nem por cultivar o conhecimento do *brahma,* todo-penetrante e sem atributos. A *jīva* só poderá manifestar seu *nitya-siddha-dharma*, ou função espiritual eterna, cultivando constantemente atividades diretamente destinadas ao-prazer de Kṛṣṇa."

"Você deve praticar com constância o canto de *hari-nāma* com muito entusiasmo. Essa prática é a verdadeira cultura espiritual. Cantando *hari-nāma* com

regularidade, em pouco tempo você desenvolverá um apego sem precedente a *śrī-kṛṣṇa-nāma* e terá experiência direta do reino espiritual. O canto de *śrī-hari-nāma* é o principal entre todos os diferentes processos de *bhakti*, o qual dá resultados rapidamente. Isto está confirmado pelas instruções de Śrī Mahāprabhu na magnífica obra de Śrī Kṛṣṇadāsa Kavirāja, *Śrī Caitanya-caritāmṛta* (*Antya* 4.70-71):

brajanera madhye śreṣṭha nava-vidhā bhakti
'kṛṣṇa-prema', 'kṛṣṇa' dite dhare mahā-śakti
tāra madhye sarva-śreṣṭha nāma-saṅkīrtana
niraparādhe nāma laile pāya prema-dhana

'De todos os diferentes tipos de prática espiritual, as nove formas de bhakti (*śravaṇaṁ*, *kīrtanaṁ* etc.) são as melhores porque têm extraodinário poder de outorgar Kṛṣṇa e *kṛṣṇa-prema*. Destas nove práticas, *nāma-saṅkīrtana* é a melhor. Cantando *śrī-kṛṣṇa-nāma* sem ofensa, a pessoa obtém o inestimável tesouro de *prema*.' "

"Mahātmā, se você me perguntar como reconhecer um Vaiṣṇava, eu lhe direi que Vaiṣṇava é aquele que abandonou todas as ofensas e canta *śrī-kṛṣṇa-nāma* com grande sentimento. Há três categorias de Vaiṣṇavas: o *kaniṣṭha* (neófito), o *madhyama* (intermediário) e o *uttama* (o mais elevado).

O *Vaiṣṇava kaniṣṭha* canta o nome de Kṛṣṇa de vez em quando, o *Vaiṣṇava madhyama* canta o nome de Kṛṣṇa constantemente e o *Vaiṣṇava uttama* faz com que outros cantem *śrī-nāma* só por sua presença. De acordo com as instruções de Mahāprabhu, não precisamos de nenhum outro critério para discernir quem é um Vaiṣṇava."

Sannyāsī Ṭhākura, estando profundamente imerso no néctar das instruções de Bābājī Mahārāja começou a dançar enquanto cantava *śrī-kṛṣṇa-nāma*: "Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare". Naquele dia, ele experimentou *ruci*, um gosto natural, pelo *hari-nāma*. Ao oferecer suas prostradas reverências aos pés de lótus de seu *guru*, orou: "Prabhu! Ó amigo dos desamparados! Por favor, conceda sua misericórdia a esta alma desventurada."

Assim termina o Segundo Capítulo do Jaiva-Darma,
intilulado
"O Nitya-Dharma da Jīva é Puro e Eterno"

Capítulo 3

Naimittika-Dharma deve ser Abandonado

Certa noite, logo após as dez horas, Sannyāsī Mahārāja sentou-se para cantar *hari-nāma* no topo de uma colina que fica numa parte reclusa de seu bosque em Śrī Godruma. Ao fixar o seu olhar na direção norte, ele percebeu que a lua cheia reluzia no céu e espalhava seu brilho incomparável por toda Śrī Navadvīpa-maṇḍala. De repente, uma manifestação divina de Śrī Māyāpura, que ficava próxima dali, tornou-se visível diante de seus olhos.

Sannyāsī Mahārāja exclamou: "Oh! Que visão extraordinária! Estou vendo um lugar sagrado dos mais admiráveis e bem-aventurado! Altos palácios cravejados de jóias, templos e arcadas ornamentadas iluminam a margem do rio Jāhnavī com seu cintilante esplendor. De muitos recantos ouve-se o som estrondoso de *hari-nāma-saṅkīrtana*, como se perfurassem o céu. Centenas de Vaiṣṇavas, como Nārada tocando sua *vīṇā*, cantam *śrī-nāma* e dançam."

"De um lado, está Mahādeva de compleição clara, com seu tambor *damarū* na mão. Ele está exclamando: 'Ó Viśvambhara, por favor, conceda-me Sua misericórdia! ' Dizendo isto, ele dança *tāṇḍava-nṛtya* freneticamente e, em seguida cai ao solo, inconsciente.

Do outro lado, o Brahmā de quatro-cabeças está sentado numa reunião de *ṛṣis* que são bem versados no conhecimento védico. Ele recita o seguinte *mantra* védico e lucidamente explica seu significado:

mahān prabhur vai puruṣaḥ sattvasyaiṣaḥ pravartakaḥ
sunirmalām imāṁ prāptim īśāno jyotir avyayaḥ
Śvetāśvatara Upaniṣad (3.12)

> "Esta Personalidade é, indubitavelmente, *mahān*, supremo, e Ele é prabhu, mestre. Ele outorga a tendência à inteligência, e por Sua misericórdia, uma pessoa pode alcançar a paz supremamente pura e transcendental. Esta pessoa conhecida como Mahāprabhu Śrī Caitanya é *puruṣa*, a Pessoa Suprema. Ele é *īśāna*, o Regente Supremo. Ele é *jyoti-svarūpa*, auto-manifesto e dotado de uma brilhante refulgência devido ao esplendor dourado de Seus membros. Ele é *avyaya*, o Senhor imperecível."

"Em outro lugar, Indra e outros devas estão pulando em êxtase, bradando: 'Jaya Prabhu Gauracandra! Jaya Nityānanda! ' Os pássaros pousados nos galhos das árvores cantam alegremente: 'Gaura! Nitāi! ' Enormes abelhas negras embriagadas por terem bebido *gaura-nāma-rasa* o néctar do santo nome de Gaura, zumbem em todas as partes dos jardins floridos. Prakṛti-devī (a deusa da natureza) sente-se enlouquecida por *gaura-rasa* difundindo seu magnificente brilho por toda parte. Isto é maravilhoso! Já vi Śrī Māyāpura em plena luz do dia muitas vezes, mas jamais havia contemplado algo assim antes. O que estou vendo?"

Lembrando-se de seu Gurudeva, Sannyāsī Mahārāja, disse: "Ó Prabhu, agora posso entender que hoje você me

outorgou sua misericórdia ao me conceder uma visão do aspecto transcendental (*aprākṛta*) de Māyāpura. De hoje em diante, devo me considerar um seguidor de Śrī Gauracandra. Vejo que todos nesta divina terra de Navadvīpa usam um colar de contas de *tulasī*, *tilaka* na testa e as letras de *śrī-nāma* estampadas em seus corpos. Eu também devo fazer o mesmo!"

Ao dizer isto, Sannyāsī Mahārāja caiu inconsciente e desmaiou. Após algum tempo, ele recobrou sua consciência externa e pôs-se a chorar: "Na verdade, eu sou extremamente afortunado, pois, pela misericórdia de meu *guru*, pude ter uma visão momentânea da terra sagrada de Śrī Navadvīpa."

Na manhã seguinte, depois de jogar seu bastão *ekadaṇḍa* no rio, ele decorou o pescoço com um colar de *tulasī* com três voltas e a testa com a marca de *ūrddhva-puṇḍra-tilaka*, cantou "Hari! Hari!" e começou a dançar.

Quando os Vaiṣṇavas de Godruma viram o humor extraordinário e a nova aparência de Sannyāsī Mahārāja, eles ofereceram-lhe prostradas reverências, dizendo: "Você foi abençoado! Você foi abençoado!" Ele ficou um tanto embaraçado com aquilo e disse: "Oh! Aceitei esta vestimenta Vaiṣṇava para tornar-me objeto da misericórdia dos Vaiṣṇavas, mas agora eu deparei com outro obstáculo. Já ouvi muitas vezes da boca de Gurudeva a seguinte declaração:

tṛṇād api sunīcena taror apī sahiṣṇunā
amāninā mānadena kīrtanīyaḥ sadā hariḥ
Śrī Śikṣāṣṭaka 3

'Considerando-se mais insignificante do que uma folha de grama, mais tolerante do que uma

árvore, livre de todo desejo de prestígio pessoal, e oferecer todo respeito aos outros, deve-se constantemente absorver em *hari-kīrtana*.'

"Agora, os mesmos Vaiṣṇavas os quais tenho como meus gurus estão prestando-me reverências. O que será de mim?" Após refletir assim, ele aproximou de Paramahaṁsa Bābājī, ofereceu-lhe prostradas reverências e pôs-se de pé com a cabeça curvada."

Bābājī Mahāśaya estava sentado sob a árvore *mādhavī*, cantando *hari-nāma*. Vendo a completa mudança de vestes de Sannyāsī Mahārāja e seu despertar de *bhāva* por *śrī-nāma*, ele abraçou-o e banhou-o com lágrimas de amor, dizendo: "Ó Vaiṣṇava dāsa, hoje tornei-me bem-sucedido ao tocar seu corpo auspicioso."

Assim, com esta declaração, Sannyāsī Mahārāja deixou seu nome anterior. E a partir daquele dia, ele ficou conhecido como Vaiṣṇava dāsa e começou uma nova vida. Abandonou suas vestes de sannyāsa māyāvāda, seu exaltado nome de sannyāsa e a alta estima que mantinha por si mesmo.

Naquela tarde, muitos Vaiṣṇavas vieram de Śrī Godruma e Śrī Madhyadvīpa para ver Paramahaṁsa Bābājī em Śrī Pradyumna-kuñja. Todos se sentaram ao redor dele, cantando *hari-nāma* com *tulasī-mālā* nas mãos. Eles exclamavam: "Ei Gaurāṅga! Nityānanda! Ei Sītānātha! Jaya Śacīnandana!" e seus olhos enchiam-se de lágrimas. Os *Vaiṣṇavas* conversavam entre si sobre assuntos relacionados ao serviço confidencial a seu *iṣṭa-deva* (Deidade adorável) e depois, após circungirarem *Tulasī-devī*, prestaram reverências. Neste momento, Vaiṣṇava dāsa também circungirou Śrī Vṛndā-devī e rolou na poeira dos pés de lótus dos Vaiṣṇavas.

Alguns dos Vaiṣṇavas murmuraram entre si: "Aquele não é Sannyāsī Mahārāja? Hoje ele está com uma aparência extraordinária!"

Rolando no chão diante dos Vaiṣṇavas, Vaiṣṇava dāsa disse: "Hoje, minha vida tornou-se bem-sucedida, pois obtive a poeira dos pés de lótus dos Vaiṣṇavas. Pela misericórdia de Gurudeva, entendi claramente que a *jīva* não tem propósito a menos que consiga a poeira dos pés dos Vaiṣṇavas. A poeira dos pés dos Vaiṣṇavas, a água que lava os pés deles e o néctar que emana de seus lábios – estes três itens são o remédio e o modo de vida para o paciente que sofre da doença da existência material. Eles são a cura para toda a doença material, bem como a fonte de prazer transcendental para a alma saudável que se livrou desta aflição."

"Ó Vaiṣṇavas, por favor, não pensem que eu estou tentando exibir minha erudição. Agora meu coração está livre de todas estas espécies de egotismo. Nasci em elevada família de *brāhmaṇas*, estudei todos os *śāstras* e adotei o *sannyāsa āśrama*, que é o quarto estágio da ordem de vida espiritual. E como resultado, meu orgulho desconhecia limites. Porém, quando me senti atraído pelos princípios Vaiṣṇavas, uma semente de humildade foi plantada em meu coração. E gradualmente, pela misericórdia de todos vocês, Vaiṣṇavas, tenho conseguido desprender-me da vaidade do meu nascimento nobre, do orgulho de minha erudição e da arrogância de minha condição social."

"Agora sei que sou uma *jīva* desprovida e insignificante. O falso ego que eu desenvolvi por ser *brāhmaṇa* estava me levando à ruína. Minha erudição e minha condição de *sannyāsī*, submeto tudo isso diante dos pés de lótus de vocês com muita simplicidade. Vocês podem lidar com este servo da maneira que julgarem melhor."

Ao ouvirem as humildes palavras de Vaiṣṇava dāsa, muitos dos *Vaiṣṇavas* disseram: "Ó melhor dos *bhāgavatas*! Estamos ávidos para obter a poeira dos pés de Vaiṣṇavas como você. Por favor, abençoe-nos com a poeira de seus pés de lótus. Você é o objeto da misericórdia de Paramahaṁsa Bābājī. Por favor, purifique-nos com sua associação. O *śāstra* diz que se obtém *bhakti* mantendo-se na associação de *bhaktas* como você:

bhaktis tu bhagavad-bhakta-saṅgera parijāyate
sat-saṅgaḥ prāpyate puṁbhiḥ sukṛtaiḥ pūrva-sañcitaiḥ
Bṛhan-Nāradīya-Purāṇa (4.33)

'*Bhakti* é despertada quando a pessoa associa-se com *bhaktas* de Śrī Bhagavān. A associação de *śuddha-bhaktas* somente é alcançada pelo acúmulo de atividades piedosas transcendentais realizadas ao longo de muitas vidas.'

"Nós temos acumulado uma quantidade suficiente de atividades piedosas as quais encorajam *bhakti* (*bhakti-poṣaka-sukṛti*) e, foi assim que conquistamos a sua associação. Agora, por força desta mesma associação, aspiramos a *hari-bhakti*."

Após os Vaiṣṇavas terem concluído suas demonstrações recíprocas de respeito e humildade, Vaiṣṇava dāsa sentou-se em um lado da reunião, realçando assim sua dignidade. E sua *hari-nāma-mālā* parecia brilhar em suas mãos.

Naquele dia, um afortunado cavalheiro estava sentado entre os Vaiṣṇavas. Ele havia nascido numa família de *brāhmaṇas* aristocráticos e também era um *zamindar* (abastado dono de terras).

Desde a infância, ele havia estudado árabe e persa e havia conquistado razoável reputação no país, pois havia frequentado a realeza islâmica e era perito em dinâmica de grupo e estratégia política. Embora tivesse desfrutado de sua posição e opulência por muitos anos, isto não trouxe felicidade para ele. E finalmente, adotou a prática de *hari-nāma-saṅkīrtana*.

Quando criança, o cavalheiro havia recebido treinamento em música clássica indiana de alguns dos mais renomados mestres de música de Delhi. Em virtude daquele treinamento, ele julgava-se preparado para liderar o canto durante as práticas de *hari-nāma-saṅkīrtana*. Os Vaiṣṇavas não gostavam de seu elegante estilo clássico de cantar: ele se exibia mostrando um pouco de seu talento musical durante o *saṅkīrtana* e, em seguida, na expectativa de reconhecimento, olhava para os rostos dos demais. Continuou a liderar *kīrtanas* por vários dias, até que passou a experimentar um certo prazer no *saṅkīrtana*.

Após algum tempo, ele veio a Śrī Godruma para participar dos programas de *kīrtana* dos Vaiṣṇavas de Navadvīpa, onde lá ficou hospedado no *āśrama* de um Vaiṣṇava. Naquele dia em particular, acompanhado por aquele Vaiṣṇava, ele foi a Pradyumna-kuñja e ficou sentado no bosque de *mālātī-mādhavī*. Ao ver o comportamento humilde dos Vaiṣṇavas entre si e ao ouvir as palavras de Vaiṣṇava dāsa, sua mente encheu-se de dúvidas.

Sendo orador habilidoso, audaciosamente fez a seguinte pergunta perante a reunião de Vaiṣṇavas: "O *Manusmṛti* e outros *dharma-śāstras* afirmam que a casta dos *brāhmaṇas* é a mais elevada de todas. Segundo estes *śāstras*, ritos religiosos, tais como *sandhyā-vandanā*(o canto de mantras védicos como o *brahma-gāyatrī* ao amanhecer,

meio-dia e ao pôr do sol), são considerados *nitya-karma* (deveres eternos) para os *brāhmaṇas*. Se estas atividades são obrigatórias, por que o comportamento Vaiṣṇava é contrário a elas?"

Vaiṣṇavas não tem gosto por argumentos mundanos e debates. Se a pergunta tivesse sido feita por um *brāhmaṇa* propenso a discussões, eles não a teriam respondido por receio de se enredarem numa batalha de palavras. Entretanto, como notaram que aquele cavalheiro cantava *harināma* com regularidade, disseram em uníssono: "Ficaremos muito felizes se Paramahaṁsa Bābājī Mahāśaya responder a sua pergunta."

Ao ouvir a ordem dos Vaiṣṇavas, Paramahaṁsa Bābājī Mahāśaya prestou reverências e disse: "Ó grandes almas, se vocês assim desejarem, o respeitado *bhakta* Śrī Vaiṣṇava dāsa responderá na íntegra esta pergunta." Todos *Vaiṣṇavas* concordaram com aquela proposta.

Ao ouvir as palavras de seu Gurudeva, Vaiṣṇava dāsa considerou-se muito afortunado e disse humildemente: "Sou desventurado e insignificante. Não é muito apropriado que eu diga algo diante de uma reunião tão erudita. Todavia, devo sempre acatar a ordem de meu Gurudeva. E como tenho bebido o néctar das instruções espirituais que fluem da boca de lótus de meu *guru*. Tentarei lembrar-me disto e falarei na medida em que minha habilidade permitir". Cobrindo todo o corpo com a poeira dos pés de lótus de Paramahaṁsa Bābājī, levantou-se e começou a falar.

"Śrī Kṛṣṇa Caitanya é a fonte de todos os diferentes tipos de expansões e *avatāras*. Ele é diretamente o próprio Bhagavān, pleno de bem-aventurança transcendental.

O *nirviśeṣa-brahma* sem atributos que permeia tudo, é a refulgência de Seus membros e Paramātmā, que reside

nos corações de todas as *jīvas*, é Sua expansão parcial. Que Ele nos favoreça iluminando-nos internamente."

"O *Manu-saṁhitā* e outros *dharma-śāstras* são respeitados em todo o mundo porque estabelecem os códigos e proibições que seguem a linha de pensamento dos *śruti-śāstras* védicos. A natureza humana tem duas tendências no que se refere à busca religiosa: a primeira chama-se *vaidhī*, aquela que nos impulsiona a seguir as regras e regulações do *śāstra*, e a segunda é *rāgānugā*, aquela que nos impulsiona a seguir a atração espontânea da alma por Śrī Kṛṣṇa. Enquanto a inteligência estiver sob o controle de *māyā*, a natureza humana deverá ser regulada por regras e proibições. Assim, nesta condição a natureza *vaidhī* com certeza irá ser eficaz. Quando a inteligência estiver liberada das garras de *māyā*, então, a natureza humana não precisará mais ser orientada por regras e proibições, ao invés disso será inspirada pelo amor espontâneo. Nesta condição, a tendência *vaidhī* deixa de predominar e a tendência *rāgānugā* se manifesta. Esta tendência *rāgānugā* constitui a natureza inata da *jīva*. Ela é o estado aperfeiçoado do eu (*svabhāva-siddha*), é transcendental (*cinmaya*) e livre do cativeiro da matéria inerte (*jaḍa-mukta*)."

"O relacionamento da *jīva* pura e espiritual com o mundo material termina por completo quando Śrī Kṛṣṇa assim o desejar. Até este momento, o relacionamento da *jīva* com o mundo material somente pode ser cessado eventualmente (*kṣayonmukha*). Na etapa *kṣayonmukha*, a inteligência da *jīva* livra-se da matéria até o ponto de *svarūpataḥ jaḍa-mukti*, mas não até ao ponto de *vastutaḥ jaḍa-mukti*."

"Ao atingir a fase de *vastutaḥ jaḍa-mukti*, a *jīva* pura sente o despertar do *rāgātmikā-vṛtti*, ou o humor dos *rāgātmikās*, tanto em função de sua identidade interna

(*svarūpa*) quanto de seu estado constitucional (*vastu*). Esta *rāgātmikā-prakṛti* é a natureza dos residentes eternos de Vraja. A *jīva* que na fase *kṣayonmukha* segue os passos da natureza *rāgātmikā* é conhecida como *rāgānugā*, ou alguém que trilha o caminho de *rāga*. É esta condição de *rāgānugā* que as *jīvas* devem buscar fervorosamente."

"Enquanto esta condição estiver ausente, a inteligência humana permanecerá naturalmente apegada a objetos mundanos. Devido a seu *nisarga*, ou a falsa natureza adquirida, a *jīva* confunde-se e equivocadamente acha que o apego aos objetos mundanos é seu apego espiritual natural (*svābhāvika-anurāga*). Nesta etapa, não há o apego puro e natural a objetos espirituais."

"As concepções de 'eu' e 'meu', sendo duas classes de egoísmo cuja influência é bastante predominante na esfera mundana, levam-nos a pensar: 'Eu sou este corpo' e 'todas as coisas relacionadas a este corpo são minhas'. Em virtude destas concepções, é natural sentirmos atração por pessoas e coisas que deem prazer ao corpo material e aversão a pessoas e coisas que impeçam o prazer material. Quando a *jīva* iludida cae sob a influência de semelhantes sensações de apego e aversão, ela julga que os outros sejam amigos ou inimigos e lhes mostra amor ou ódio de três maneiras: *śārīrika*, com relação ao corpo material e suas aquisições; *sāmājika*, com relação à sociedade e às idéias sociais; e *naitika*, com relação à moralidade e à ética. Deste modo, ela se envolve na luta pela existência material."

"O falso apego por *kanaka* – ouro e coisas que o dinheiro pode comprar – e *kāminī* – qualquer um que satisfaça nossos desejos luxuriosos pervertidos – mantém-nos sob o controle da felicidade e da dor temporárias. Isto é conhecido como *saṁsāra*, estado em que a pessoa

vagueia pelo universo material e somente obtém nascimento, morte, e os frutos do *karma* em várias condições de vida – umas elevadas e outras inferiores."

"As *jīvas* que estão atadas desta forma não conseguem compreender facilmente o apego espiritual (*cid-anurāga*), tampouco têm alguma percepção ou experiência de tal coisa. Na realidade, este apego espiritual é a verdadeira função (*sva-dharma*) da *jīva* e também sua eterna natureza. Entretanto, esquecendo disto ela se absorve no apego à matéria, embora seja uma partícula de consciência. Então, ela se degrada. Todas as *jīvas* assim enredadas no *saṁsāra* dificilmente pensam que estão nesta condição miserável."

"As *jīvas* atadas por *māyā* desconhecem completamente esta natureza *rāgānugā*, isto para não falar da natureza *rāgātmikā*. A natureza *rāgānugā* pode ser despertada nos corações das *jīvas*, mas somente ocasionalmente pela misericórdia dos *sādhus*. Consequentemente, esta natureza *rāgānugā* é rara e difícil de ser obtida, e aqueles que estão enredados no *saṁsāra* são afastados dela por *māyā*."

"Bhagavān, no entanto, é onisciente e misericordioso. Ele viu que as *jīvas* atadas por *māyā* têm sido dissuadidas de sua inclinação espiritual. Então, como elas poderão alcançar boa fortuna? Qual o meio que a lembrança de Kṛṣṇa poderá ser despertada nos corações das *jīvas* que estão fascinadas por *māyā*? Mantendo-se na associação de *sādhus*, as *jīvas* conseguirão entender que são servas de Kṛṣṇa. Ainda que não exista nenhuma injunção prescrita, segundo a qual a pessoa deva associar-se com *sādhus*, onde está mesmo a esperança de que *sādhu-saṅga*, a associação de devotos santos, seja possível

ou facilmente acessível para todos? Portanto, sem o caminho das regras e regulações (*vidhi-mārga*), não poderá haver auspiciosidade alguma para as pessoas em geral."

"Desta reflexão misericordiosa de Śrī Bhagavān os *śāstras* foram manifestos. E ao surgir por Sua misericórdia, o sol do *śāstra* nasceu no céu dos corações dos antigos *ṛṣis* arianos e iluminou todas as injunções e regras a serem seguidas pela população em geral."

"No princípio era o *Veda-śāstra*. Uma parte do *Veda-śāstra* ensina atividades piedosas direcionadas para a obtenção de frutos materiais (*karma*); outra parte ensina o conhecimento direcionado para a liberação (*jñāna*); e ainda outra parte ensina devoção com amor e afeição por Bhagavān (*bhakti*). As *jīvas* que estão enfeitiçadas por *māyā* encontram-se em muitas condições diferentes. Algumas estão inteiramente estupidificadas, outras têm um pouco de conhecimento e outras são instruídas em muitos assuntos. O *śāstra* fornece diferentes tipos de instruções que são compatíveis com as diferentes mentalidades das *jīvas*. Esta diferenciação é conhecida como *adhikāra*, ou elegibilidade."

"Existem incontáveis *jīvas* individuais, todas dotadas de inúmeras variedades de *adhikāra*, os quais subdividem-se em três categorias amplas de acordo com suas características primárias: *karma-adhikāra*, qualificação para a ação piedosa que leva ao ganho material, *jñāna-adhikāra*, qualificação para o conhecimento que leva à liberação e *prema-adhikāra*, qualificação para o imaculado serviço amoroso a Bhagavān. O *Veda-śāstra* especifica estes três tipos de qualificações e estabelece códigos de comportamento apropriados para cada um dos três grupos. Assim, o *dharma* que os *Vedas* prescrevem é conhecido como *vaidha-dharma*."

"A tendência pela qual alguém é impelido a adotar este *vaidha-dharma* é conhecida como *vaidhī-pravṛtti* a inclinação a seguir os códigos religiosos do *śāstra*. Aqueles que carecem por completo da tendência a seguir as regras do *śāstra* são inteiramente *avaidha* contrários às injunções do *śāstra*. Eles envolvem-se com atividades pecaminosas e põem suas vidas a perder com *avaidha-karma*, ações que desafiam as regulações do *śāstra*. Tais pessoas ficam excluídas da jurisdição dos *Vedas*, sendo conhecidas como *mlecchas*, pessoas pertencentes a uma raça não-ariana e incivilizada."

"Os deveres daqueles enquadrados nos três grupos de elegibilidade delineados nos *Vedas* são descritos de forma ainda mais elaborada nos *saṁhitā-śāstras* dos *ṛṣis*, os quais compuseram inúmeros *śāstras* que seguem os princípios dos *Vedas*. Os deveres das pessoas aptas ao *karma* são descritos em vinte *dharma-śāstras* compilados por Manu e outros *paṇḍitas*; aqueles versados nos diferentes sistemas filosóficos descreveram a função das pessoas aptas a *jñāna* nos *śāstras* que tratam de lógica e filosofia; e, por fim, as instruções e atividades para pessoas aptas a *bhakti* foram estabelecidas por aqueles versados nos *Purāṇas* e *tantras* puros. Todos estes textos são conhecidos como védicos por estarem de acordo com o *Veda*."

"Os pseudos-filósofos dos tempos modernos que abordam estes *śāstras*, por não perceberem o significado subjacente a todos os śāstras, têm tentado demonstrar a superioridade de apenas uma de suas ramificações. Isto tem feito com que inúmeras pessoas caiam num abismo de contendas e dúvidas. Conforme demonstra claramente a *Bhagavad-gītā*, a qual é uma deliberação inigualável sobre todos os *śāstras*, o *karma* que não visa *jñāna* é ateísta, e

por isso deve ser rejeitado. *Karma-yoga* e *jñāna-yoga* que não sejam direcionados para *bhakti* também são processos enganosos; na realidade, *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e *bhakti-yoga* formam um único sistema de yoga. Este é o *siddhānta* (conclusão) védico *Vaiṣṇava*."

"A *jīva* confundida por *māyā* é a princípio forçada a adotar o caminho do *karma*; em seguida, ela deve adotar *karma-yoga*, e então *jñana-yoga*, e por fim *bhakti-yoga*. No entanto, se não for mostrado a ela que estes são apenas degraus diferentes de uma mesma escada, a jīva condicionada não poderá elevar-se ao templo de *bhakti*."

"O que significa adotar o caminho de *karma*? *Karma* consiste nas atividades que alguém executa com o corpo e a mente enquanto mantém sua vida. Há dois tipos de *karma*: auspicioso (*śubha*) e inauspicioso (*aśubha*). Os resultados que a *jīva* obtém ao executar *śubha-karma* são auspiciosos, ao passo que aqueles que ela obtém por meio de *aśubha-karma* são inauspiciosos. *Aśubha-karma* também é conhecido como pecado (*pāpa*), ou atos proibidos (*vikarma*). O não-cumprimento de *śubha-karma* é conhecido como *akarma*. Tanto *vikarma* quanto *akarma* são ruins, ao passo que *śubha-karma* é bom."

"Há três tipos de *śubha-karma*: ritos diários obrigatórios (*nitya-karma*), deveres circunstanciais (*naimittika-karma*) e cerimônias executadas por desejo de benefício pessoal (*kāmya-karma*). Por ser inteiramente egoísta, *kāmya-karma* deve ser rejeitado. Os *śāstras* orientam-nos para que adotemos *nitya-karma* e *naimittika-karma*. Os *śāstras*, consideram o que é digno de ser aceito e o que é digno de ser abandonado e classificam *nitya-karma*, *naimittika-karm*a e *kāmya-karma* como sendo *karma*, ao passo que *akarma* e *kukarma* (atividade ímpia)

não estão incluídos nesta categoria. Apesar de ter sido incluído na categoria *karma*, *kāmya-karma* é indesejável, e por isso deve ser abandonado. Portanto, apenas *nitya-karma* e *naimittika-karma* são verdadeiramente aceitos como *karma*."

"*Nitya-karma* é *karma* que produz auspiciosidade para o corpo, a mente e a sociedade e, que resulta em promoção a outros planetas após a morte. Todos são obrigados a realizar *nitya-karma*, tal como cantar o *brahma-gāyatrī-mantra* nas três junções do dia (*sandhyā-vandanā*), oferecer orações, usar meios honestos para manter o corpo e a sociedade, ser verdadeiro nos tratos pessoais e cuidar dos membros da família e dependentes. *Naimittika-karma* é *karma* que deve ser executado em certas circunstâncias ou em certas ocasiões – por exemplo, a realização de rituais em benefício da alma do pai ou da mãe falecidos, expiação de pecados e assim por diante."

"Os autores dos *śāstras* primeiramente examinaram as naturezas dos seres humanos, suas características naturais e qualificações, para então estabelecerem o *varṇāśrama-dharma*, os deveres das castas sociais e das ordens espirituais. A intenção deles era prescrever um sistema em que *nitya-karma* e *naimittika-karma* pudessem ser executados de uma forma excelente neste mundo. O ponto essencial desta organização é o fato de haver quatro tipos naturais de seres humanos, classificados de acordo com o trabalho que eles estão qualificados para executar: *brāhmaṇas*, professores e sacerdotes; *kṣatriyas*, administradores e guerreiros; *vaiśyas*, agricultores e homens de negócios; e *śūdras*, artesãos e operários. Além disso, as pessoas enquadram-se em quatro ordens ou estágios de vida, as quais são conhecidas como *āśramas*: *brahmacārī*, vida de estudante solteiro;

gṛhastha, vida familiar; *vānaprastha*, afastamento no que se refere às responsabilidades familiares; e *sannyāsa*, vida de asceta renunciado. Aqueles que têm inclinação para *akarma* e *vikarma* são conhecidos como *antyaja* (pária), e não estão situados em nenhum *āśrama*."

"O que determina os diferentes *varṇas* são a natureza, o nascimento, as atividades e as características de cada pessoa. Quando o varṇa é determinado com base apenas no nascimento, perde-se o propósito original do *varṇāśrama*. O que determina o *āśrama* são os diversos estágios de vida, os quais depende da pessoa estar casada ou solteira, ou ter renunciado a companhia do sexo oposto. A vida de casado é conhecida como *gṛhastha āśrama* e a vida de solteiro, como *brahmacārī āśrama*. O fato de estar separado do cônjuge e da família é característico do *vānaprastha* e *sannyāsa āśramas*. *Sannyāsa* é o mais elevado de todos os *āśramas* e os *brāhmaṇas*, os mais elevados de todos os *varṇas*."

"Esta conclusão é confirmada no mais proeminente de todos os *śāstras*, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.17.15-21):

varṇānām ānām āśramāṇāñ ca janma-bhūmy-anusāriṇīh
āsan prakṛtayo nṛṇāṁ nīcair nīcottamottamāḥ

> 'Os *varṇas* e *āśramas* da humanidade têm naturezas superiores e inferiores, de acordo com as partes superiores e inferiores do corpo universal de Śrī Bhagavān dos quais apareceram.'

śamo damas tapaḥ śaucaṁ santoṣaḥ kṣāntir ārjavaṁ
mad-bhaktiś ca dayā satyaṁ brahma-prakṛtayas tv imāḥ

'São qualidades naturais dos *brāhmaṇas*: controle da mente, controle dos sentidos, austeridade, limpeza, satisfação, paciência, simplicidade, devoção a Śrī Bhagavān, compaixão pelo sofrimento alheio e veracidade.'

tejo balaṁ dhṛtiḥ śauryaṁ titikṣaudāryam udyamaḥ
sthairyaṁ brahmaṇyam aiśvaryaṁ kṣatra-prakṛtayas
tv imāḥ

'São qualidades naturais dos *kṣatriyas*: coragem, força física, força moral, heroísmo, tolerância, generosidade, muita perseverança, firmeza, devoção aos *brāhmaṇas* e soberania.'

āstikyaṁ dāna-niṣṭhā ca adambho brahma-sevanam
atuṣṭir arthopacayair vaiśya-prakṛtayas tv imāḥ

'São qualidades naturais dos *vaiśyas*: teísmo, dedicação à caridade, ausência de orgulho, serviço aos *brāhmaṇas* e um insaciável desejo de acumular riqueza.'

śuśrūṣaṇaṁ dvija-gavāṁ devānāñ cāpy amāyayā
tatra labdhena santoṣaḥ śūdra-prakṛtayas tv imāḥ

'São qualidades naturais dos *śūdras*: serviço sincero aos *devas*, *brāhmaṇas* e vacas, e a satisfação com qualquer ganho obtido por meio de tal serviço.'

aos *devas*, *brāhmaṇas* e vacas, e a satisfação com qualquer ganho obtido por meio de tal serviço.'

aśaucam anṛtaṁ steyaṁ nāstikyaṁ śuṣka-vigrahaḥ
kāmaḥ krodhaś ca tarṣaś ca sa bhāvo'ntyāvasāyinām

'As características naturais daqueles que pertencem à classe mais baixa, e que estão fora do sistema varṇāsrama, são: sujeira, desonestidade, ladroagem, falta de fé no dharma védico e na existência de uma próxima vida, brigas fúteis, luxúria, ira e cobiça por objetos materiais.'

ahiṁsā satyam asteyam akāma-krodha-lobhatā
bhūta-priya-hitehā ca dharmo'yaṁ sārva-varṇikaḥ

'São deveres dos membros de todos os varṇas: não-violência, veracidade, abster-se de roubar, estar livre da luxúria, ira e cobiça, e esforço em prol do prazer e bem-estar de todos os seres vivos.' "

"Como todos nesta reunião de eruditos conhecem o significado dos *ślokas* em sânscrito, eu não os estou traduzindo. Só gostaria de dizer que o sistema de *varṇa* e *āśrama* é a base de *vaidha-jīvana*, a vida que é levada de acordo com as regras e disciplinas religiosas. A proeminência da impiedade de um país mede-se pelo grau de ausência do sistema *varṇāśrama* no mesmo."

"Agora vamos analisar em que sentido as palavras *nitya* (eterno) e *naimittika* (circunstancial) foram utilizadas com relação à palavra *karma*. Se levarmos em conta o significado profundo dos *śāstras*, poderemos constatar que estas duas palavras não foram usadas para referir-se a *kar-*

ma sentido *paramārthika*, ou seja, aquilo que é relativo à verdade espiritual suprema. Ao contrário, elas foram usadas, ou com um sentido rotineiro (*vyavahārika*), ou com um sentido figurado (*aupacārika*)."

"Para ser exato, palavras como *nitya-dharma*, *nitya-karma* e *nitya-tattva* só podem ser usadas para descrever a condição espiritual pura da *jīva*. Portanto, no uso genérico da palavra *nitya-karma*, *nitya* só se aplica ao termo *karma* no sentido figurado ou atributivo, porque *karma* neste mundo é um meio para se atingir um fim, apenas indicando remotamente a verdade eterna. Na verdade, *karma* jamais é eterno. Só se pode pensar em *karma* e *jñāna* como sendo *nitya* em sentido indireto quando *karma* é direcionado para *jñāna* por meio de *karma-yoga* e quando *jñāna* é direcionado para *bhakti*. O canto do *brahma-gāyatrī-mantra* ou *sandhyā-vandanā* pelos *bhāhmaṇas* às vezes é descrito como *nitya-karma*. Isto é válido tendo-se em vista que as práticas remotamente direcionadas para *bhakti* através de atividades físicas podem ser evidenciadas como *nitya*, mas somente porque visam o *nitya-dharma*. Na realidade, elas não são *nitya*. Este uso é conhecido como expressão metafórica (*upacāra*)."

"Na verdade, o único *nitya-karma* verdadeiro das *jīvas* é *kṛṣṇa-prema*. Em termos ontológicos, este verdadeiro *nitya-karma* é chamado de cultivo espiritual puro (*viśuddha-cid-anuśīlana*), ou atividades direcionadas para restabelecer-se na consciência transcendental pura. As atividades físicas que a pessoa naturalmente terá que adotar para alcançar este *cid-anuśīlana* são auxiliares de *nitya-karma* e, por isso não é errado chamá-las de *nitya-karma*. Porém, de uma perspectiva absoluta, seria melhor chamar estas atividades de *naimittika*, e não de *nitya*. A divisão de

nitya e *naimittika* são feitas somente de um ponto de vista relativo, e não da perspectiva espiritual absoluta."

"Do ponto de vista da natureza essencial das coisas, o *nitya-dharma* das *jīvas* é a prática espiritual pura e, todas as outras classes de *dharma* são *naimittika*. Isto aplica-se ao *varṇāśrama-dharma* (deveres prescritos para as castas e ordens da civilização humana), *aṣṭaṅga-yoga* (o sistema óctuplo de yoga), *sāṅkhya-jñāna* (o caminho do conhecimento que envolve a pesquisa analítica da natureza espiritual e material) e *tapasyā* (ascetismo)."

"Tudo isto é *naimittika-dharma* porque a *jīva* não precisaria destes *dharmas* se não fosse aprisionada. O estado condicionado em que a pessoa é iludida por *māyā*, é por si mesmo, uma causa circunstancial. A função ou obrigação instigada por uma causa circunstancial (*nimitta*) é conhecida como *naimittika-dharma*. Portanto, da perspectiva espiritual absoluta, tudo isto é *naimittika-dharma*."

"Em *naimittika-dharma* incluem-se a superioridade dos *brāhmanas*, seu *sandhyā-vandanā* e a aceitação de *sannyāsa* por eles após a renúncia completa de *karma*. Todas estas atividades são bastante recomendadas nos *dharma-śāstras* e são benéficas considerando-se a qualificação apropriada, mas, mesmo assim, não têm posição alguma no âmbito de *nitya-karma*".

viprād dvi-ṣaḍ-guṇa-yutād aravinda-nābha-
pārāvinda-vimukhāt śvapacaṁ variṣṭham
manye tad-arpita-mano-vacanehitārtha-
prāṇaṁ punāti sa kulaṁ na tu bhūrimānaḥ

Śrīmad-Bhāgavatam (7.9.10)

'Segundo pude avaliar, um *bhakta* que tenha nascido em família de comedores de carne de cachorro, mas que tenha dedicado sua mente, palavras, atividades e bens aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, é superior a um *brāhmaṇa* dotado de todas as doze qualidades *bramânicas*, mas que tenha se desviado dos pés de lótus de Śrī Padmanābha. Semelhante *bhakta*, embora de nascimento inferior, pode purificar a si mesmo e a toda sua família, ao passo que o *brāhmaṇa* que é todo orgulhoso não pode purificar nem a si mesmo.' "

"As doze qualidades dos *brāhmaṇas* são: veracidade, controle dos sentidos, austeridade, ausência de malícia, modéstia, tolerância, ausência de inveja, sacrifício, caridade, força moral, estudo dos *Vedas* e aceitação de votos. *Brāhmaṇas* dotados destas doze qualidades são decerto dignos de honra neste mundo. Todavia, se um *caṇḍāla* é um *bhakta*, ele é superior aos *brāhmaṇas* que possuem essas qualidades, mas não têm *kṛṣṇa-bhakti*. O significado é que mesmo uma pessoa nascida como caṇḍāla, mas que foi purificada pelas impressões (*saṁskāra*) obtidas por meio de *sādhu-saṅga*, e que agora é uma *jīva* ocupada no *nitya-dharma*, cultivo espiritual puro, é superior a um *brāhmaṇa* que está estabelecido em *naimittika-dharma*, mas se abstém do *nitya-dharma*, prática espiritual pura."

"Há dois tipos de seres humanos neste mundo: aqueles que estão despertos espiritualmente (*udita-viveka*) e aqueles que estão adormecidos espiritualmente (*anudita-viveka*). A maioria das pessoas neste mundo está adormecida espiritualmente; raras são aquelas que estão despertas. De todas aquelas que estão adormecidas espiritualmente, os *brāhmaṇas* são os melhores. Os deveres *nitya-karma* dos *brāhmaṇas*, tais como *sandhya-vanda*, são os melhores de

todos deveres prescritos para os diferentes *varṇas*."

"Vaiṣṇava é outro nome para aqueles que estão despertos espiritualmente; o comportamento deles é necessariamente diferente daqueles que estão adormecidos espiritualmente. Mesmo assim, o comportamento dos Vaiṣṇavas não é contrário ao objetivo das regras do smṛti, as quais são instituídas a fim de regular pessoas que estejam adormecidas espiritualmente. O objetivo final de todos os *śāstras* é sempre o mesmo."

"Aqueles que estão adormecidos espiritualmente são forçados a permanecer confinados numa parte específica dos rígidos e rudimentares preceitos do *śāstra*, ao passo que aqueles despertos espiritualmente aceitam a essência subjacente do *śāstra* como se fosse um amigo íntimo. Estes dois grupos de pessoas executam atividades diferentes, mas a meta deles é a mesma. Pessoas inaptas poderão achar que o comportamento dos despertos espiritualmente opõe-se ao comportamento das pessoas em geral, mas, na realidade, a meta fundamental destes diferentes padrões de comportamento é a mesma."

"Da perspectiva dos despertos espiritualmente, as pessoas em geral estão qualificadas para receberem instruções relativas ao *naimittika-dharma*. No entanto, o *naimittika-dharma* é em essência *asampūrṇa* (incompleto), *miśra* (adulterado), *acirasthāyī* (impermanente) e *heya* (digno de ser rejeitado)."

"*Naimittika-dharma* não é prática espiritual direta – ao contrário, consiste de atividades materiais temporárias que são adotadas para alcançar práticas espirituais puras. Portanto, são apenas meios para atingir um fim. O meio jamais é completo porque sua função cessa

simplesmente uma fase no processo para alcançar a meta final. Por isso, *naimittika-dharma* jamais é completo (*sampūrṇa*)."

"Por exemplo, o ato de um *brāhmaṇa* cantar *sandhyā-vandanā*, bem como seus demais deveres, são temporários e sujeitos a regras específicas. Estas atividades não vêm de sua inclinação espiritual natural. Se depois de cumprir estes deveres prescritos por um longo tempo, a pessoa alcança a associação de *śuddha-bhaktas* (*sādhu-saṅga*), então ela desenvolve gosto por *hari-nāma*. Nesse momento, *sandhyā-vandanā* deixa de ser um dever prescrito temporário direcionado para a aquisição de recompensas materiais (*karma*). *Hari-nāma* é uma prática espiritual completa, ao passo que *sandhyā-vandanā* e outras práticas afins, são apenas meios para alcançar esta meta principal, e jamais podem ser a realidade completa."

"*Naimittika-dharma* é recomendável porque tem como objetivo a verdade, porém, por misturar-se com resultados indesejáveis (*miśra*), posteriormente destina-se a ser abandonado (*heya*). Somente a realidade espiritual é benéfica de verdade. Embora a *jīva* deva abandonar a matéria e o contato com a mesma, o materialismo é proeminente em *naimittika-dharma*. Além do mais, *naimittika-dharma* produz uma abundância de resultados irrelevantes que a *jīva* não consegue deixar de se enredar neles."

"Por exemplo, a adoração de um *brāhmaṇa* a Īśvara é benéfica, mas ele tende a pensar: 'Sou um *brāhmaṇa* e os outros são inferiores a mim.'

Como resultado de tal egoísmo falso, sua adoração produz resultados prejudiciais. Outro exemplo é o resultado insignificante de se praticar o sistema óctuplo de *yoga* e a consecução de poderes místicos, os quais são muitas vezes

inauspiciosos para as *jīvas*. Os dois companheiros inevitáveis de *naimittika-dharma* são *mukti* (liberação) e *bhukti* (gozo material), porém, a *jīva* deve livrar-se das garras de *mukti* e *bhukti* se quiser mesmo atingir seu objetivo verdadeiro, que é o cultivo da realidade espiritual pura (*cid-anuśīlana*). Consequentemente, *naimittika-dharma* produz muitas coisas que são desprezíveis para as *jīvas*."

"*Naimittika-dharma* é impermanente (*acirasthāyī*), pois não se aplica há todos os tempos nem em todas as condições. Por exemplo, as obrigações sacerdotais de um *brāhmaṇa*, os deveres administrativos ou militares de um *kṣatriya* e outras ocupações circunstanciais semelhantes são ocasionadas por uma causa particular, e eles cessam quando esta causa cessa. Se um *brāhmaṇa* nasce como *caṇḍāla* em sua próxima vida, os deveres ocupacionais brahmínicos deixam de ser seu *sva-dharma*. Neste caso, estou usando a palavra *sva-dharma* (o próprio dever) em sentido figurado. O *naimittika-sva-dharma* da *jīva* muda a cada nascimento, mas seu *nitya-dharma* jamais muda. O verdadeiro *sva-dharma* da *jīva* é *nitya-dharma*, enquanto que *naimittika-dharma* é impermanente."

"Pode-se perguntar: o que é *vaiṣṇava-dharma*? E a resposta é: *vaiṣṇava-dharma* é o *nitya-dharma* da *jīva*. Quando o Vaiṣṇava – a *jīva* – liberta-se da matéria, ele em sua forma espiritual pura, desenvolve *kṛṣṇa-prema*. Antes dessa fase, quando o Vaiṣṇava ainda está atado materialmente, embora desperto espiritualmente, ele só aceita objetos e associações que sejam favoráveis a sua prática espiritual e rejeita tudo que é desfavorável. Deste modo, ele jamais adere cegamente às regras e regulamentos dos *śāstras*. Ele aceita de bom grado as instruções e proibições dos *śāstras*, mas apenas quando são favoráveis a sua prática

espiritual e rejeita tudo que é desfavorável. Deste modo, ele jamais adere cegamente às regras e regulamentos dos *śāstras*. Ele aceita de bom grado as instruções e proibições dos *śāstras*, mas apenas quando são favoráveis a sua prática de *hari-bhajana*, e rejeita de imediato aquelas que são desfavoráveis."

"O Vaiṣṇava é o único amigo verdadeiro de todos e traz auspiciosidade para todas as *jīvas* do mundo. Assim, humildemente termino de apresentar tudo quanto tinha para dizer nesta reunião de *Vaiṣṇavas*. Por favor, perdoe minhas falhas e quaisquer ofensas."

Tendo falado desta maneira, Vaiṣṇava dāsa prestou *sāṣṭāṅga-praṇāma* aos Vaiṣṇavas reunidos e sentou-se ao lado. A essa altura, os olhos dos Vaiṣṇavas tinham se enchido de lágrimas, e todos exclamaram em uníssono: "Muito bem! Muito bem! Todas as bênçãos a você!" Em resposta os bosques de Godruma ecoaram estas palavras.

O cantor *brāhmaṇa* que havia feito a pergunta pôde perceber a verdade profunda de muitos dos assuntos apresentados na discussão. Apesar de algumas dúvidas sobre certos pontos terem surgido, a semente da fé no *vaiṣṇava-dharma* havia sido significativamente nutrida em seu coração. Com as mãos postas, ele disse: "Ó grandes almas, não sou um Vaiṣṇava, mas estou me tornando um Vaiṣṇava por estar ouvindo continuamente *hari-nāma*. Se vocês gentilmente me instruírem, todas as minhas dúvidas serão dissipadas."

Śrī Premadāsa Paramahaṁsa Bābājī Mahāśaya disse bondosamente: "De vez em quando, você poderá usufruir da associação de Śrīmān Vaiṣṇava dāsa. Ele é um sábio com erudição em todos os *śāstras*. Anteriormente, viveu em *Vārāṇasī*, onde aceitou *sannyāsa* após estudar profun-

damente os *vedānta-śāstras*. Śrī Kṛṣṇa Caitanya, que é o Senhor mais querido de nossos corações, manifestou-lhe misericórdia ilimitada e atraíu-o aqui para Śrī Navadvīpa. Agora, além de ser inteiramente versado em todas as verdades da filosofia Vaiṣṇava, ele também desenvolveu profundo amor por *hari-nāma*."

O homem que havia feito a pergunta chamava-se Śrī Kālīdāsa Lāhirī. Ao ouvir as palavras de Bābājī Mahāśaya, ele aceitou, do fundo de seu coração, Vaiṣṇava dāsa como seu *guru*. Pensou: "Vaiṣṇava dāsa nasceu numa família de *brāhmaṇa* e aceitou o *sannyāsa-āśrama*, logo, está apto a instruir um *brāhmaṇa*. Além do mais, pude testemunhar sua extraordinária erudição no que se refere às verdades *Vaiṣṇavas*. Poderei aprender muito sobre *vaiṣṇava-dharma* com ele." Absorto nestes pensamentos, Lāhirī Mahāśaya prestou *daṇḍavat-praṇāma* aos pés de lótus de Vaiṣṇava dāsa e disse: "Ó grande alma, por favor, conceda-me sua misericórdia." Vaiṣṇava dāsa retribuiu-lhe prestando-lhe *daṇḍavat-praṇāma* e respondeu: "Se você me conceder sua misericórdia, serei plenamente bem-sucedido."

Ao cair da tarde, todos regressaram a seus respectivos lugares.

A casa de Lāhirī Mahāśaya ficava em um bosque num lugar afastado do vilarejo. No centro do *kuñja*, havia uma cobertura natural de trepadeiras *mādhavī* e uma plataforma elevada para Tulasī-devī. Havia dois cômodos, um em cada lado do *kuñja*. O pátio era cercado por uma treliça de plantas *citā*, e muitas árvores, tais como a *bael*, a *nīma* e outras árvores carregadas de frutas e flores, intensificavam sua beleza. O dono daquele bosque era Mādhava dāsa Bābājī.

A princípio, Mādhava dāsa Bābājī havia sido um homem de virtude imaculada, mas, ao manter contato imoral

com uma mulher, seu caráter Vaiṣṇava havia sido maculado e sua prática de *bhajana* reduzida. Tendo ficado bastante empobrecido, cobria suas despesas com dificuldade pedindo esmola em diversos lugares e alugando seu quarto extra, agora ocupado por Lāhirī Mahāśaya.

Naquela noite, Lāhirī Mahāśaya teve o sono interrompido à meia-noite. Então, começou a contemplar o significado essencial de tudo quanto Vaiṣṇava dāsa Bābājī havia explicado. Ao ouvir um ruído do lado de fora, saiu do seu quarto, e viu Mādhava dāsa Bābājī parado no pátio falando com uma mulher. A mulher desapareceu assim que avistou Lāhirī Mahāśaya, enquanto Mādhava dāsa ficou sem ação e envergonhado diante dele.

"Bābājī, qual é o problema?" perguntou Lāhirī Mahāśaya.

"É o meu infortúnio", replicou Mādhava dāsa com lágrimas nos olhos. "Que mais posso dizer? Pobre de mim! Só penso no que eu fui no passado e no que me transformei agora. Paramahaṁsa Bābājī Mahāśaya tinha tanta fé em mim. Agora tenho vergonha de aparecer diante ele."

"Por favor, diga-me claramente para que eu possa entender", solicitou Lāhirī Mahāśaya.

Mādhava dāsa respondeu: "A mulher que você acabou de ver foi minha esposa. Logo após eu aceitar a vida renunciada de *bābājī,* ela foi para Śrīpāṭ Śāntipura. E lá construiu uma cabana nas margens do Gaṅgā e passou a residir ali. Depois de muitos dias, fui a Śrīpāṭ Śāntipura, ao encontrar com ela, perguntei: 'Por que você deixou o seu lar?' Então, ela me disse: 'Desde que não tenho mais o serviço a seus pés, a vida familiar não me atrai mais. Fixei residência neste *tīrtha* (lugar sagrado), e estou conseguindo me sustentar pedindo esmolas.' "

"Voltei para Godruma sem dizer nada mais a ela. Após algum tempo, ela também veio para Godruma, e passou a residir na casa de um pastor de vacas. E todo dia eu a via aqui e ali. E quanto mais tentava evitá-la, mais ela se aproximava de mim. Hoje ela está morando num *āśrama* que construiu aqui e tenta arruinar-me, vindo à minha casa tarde da noite. Minha má reputação espalhou-se por toda parte e a prática do meu *bhajana* deteriorou-se seriamente devido ao contato com ela. Sou uma vergonha para a família dos servos de Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Sou a única pessoa, desde a época do castigo de Choṭa Haridāsa, que merece ser punida. Por serem compassivos, os *bābājīs* de Śrī Godruma ainda não me castigaram, porém, já não têm mais fé em mim."

Tendo ouvido estas palavras, Lāhirī Mahāśaya disse: "Mādhava dāsa Bābājī, por favor, seja cuidadoso", e voltou para seu quarto. Bābājī também se retirou e sentou-se.

Lāhirī Mahāśaya não conseguiu adormecer. Ele não parava de pensar assim: "Mādhava dāsa Bābājī caiu por ter reassumido a vida familiar após renunciá-la formalmente. Não é correto que eu continue hospedado aqui. Mesmo que não me envolva com má associação, na certa minha reputação ficará arruinada, e isto fará com que os Vaiṣṇavas puros percam a confiança em mim e parem de me instruir."

Na manhã seguinte bem cedo, ele foi para Pradyumna-kuñja, saudou Śrī Vaiṣṇava dāsa com o devido respeito e lhe pediu um local no *kuñja* para hospedar-se. Quando Vaiṣṇava dāsa informou Paramahaṁsa Bābājī Mahāśaya sobre esta notícia, Bābājī providenciou para que ele fosse acomodado em um kuṭīra ao lado do *kuñja*. Daí por diante, Lāhirī Mahāśaya viveu naquele *kuṭīra* e fez um arranjo para tomar *prasāda* na casa de um *brāhmaṇa* que morava ali perto.

Assim termina o Terceiro Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
“Naimittika-Dharma deve ser Abandonado”

Capítulo 4

Vaiṣṇava-Dharma é Nitya-Dharma

O *kuṭīra* de Lāhirī Mahāśaya era adjacente ao de Vaiṣṇava dāsa. Havia algumas mangueiras e jaqueiras próximas e toda área era adornada com pequenas plantas de bétel. No pátio tinha uma grande plataforma circular, que estava ali há muitos anos desde a época de Pradyumna Brahmacārī. Desde então, os Vaiṣṇavas chamavam-na de Terraço *Surabhi* e tinham o hábito de circungirá-la, prestando-lhe *daṇḍavat-praṇāma* com fé.

A tarde caía e começava a escurecer. Śrī Vaiṣṇava dāsa estava sentado em sua cabana sobre uma esteira de folhas, cantando *hari-nāma*. Como era a quinzena escura da lua, aos poucos a escuridão tomava conta da noite. Uma lamparina estava tremulando no *kuṭīra* de Lāhirī Mahāśaya, e pela sua luz, ele de repente avistou, na entrada da porta, o que parecia ser uma cobra. Rapidamente apontou a lamparina e pegou uma vara para matar a cobra, mas esta já havia desaparecido.

"Tenha cuidado", disse ele a Vaiṣṇava dāsa. "Acho que uma cobra acabou de entrar em seu *kuṭīra*."

"Lāhirī Mahāśaya, por que você está tão perturbado com uma cobra?" replicou Vaiṣṇava dāsa. "Venha e sente-se comigo dentro de meu *kuṭīra* e não tenha medo."

Lāhirī Mahāśaya entrou no *kuṭīra* de Vaiṣṇava dāsa e sentou-se numa esteira de folhas, mas ainda sentia certa aflição mental por causa da cobra. "Ó grande alma", disse ele, "nossa *Śāntipura* é boa sob todos os aspectos, pois lá não há porque temer cobras, escorpiões e outras criaturas. Em Nadiyā, sempre há o risco de cobras. Viver numa área arborizada como Godruma é um pouco difícil para um cavalheiro fino."

Śrī Vaiṣṇava dāsa Bābājī explicou: "Lāhirī Mahāśaya, agitar a mente com tais assuntos é insensato. Você já deve ter ouvido a história de Mahārāja Parīkṣit no Śrīmad-Bhāgavatam. Ele desvencilhou-se de todo temor de sua morte iminente pela picada de cobra e com o coração resoluto, bebeu o néctar do *hari-kathā* que fluía da boca de Śrī Śukadeva. E assim, ele saboreou a suprema bem-aventurança transcendental. Uma cobra jamais poderá morder o *citta-deha*; a única cobra que pode magoar o corpo espiritual é a cobra da separação dos tópicos sobre Śrī Hari."

"O corpo material não é eterno, algum dia com certeza teremos que abandoná-lo. Quanto ao corpo, devemos simplesmente realizar o *karma* que for necessário para mantê-lo e nada mais. Quando o corpo sucumbir pela vontade de Kṛṣṇa, nenhum tipo de esforço poderá salvá-lo, porém, até que chegue o momento designado para a extinção do corpo, uma cobra não poderá fazer mal a uma pessoa, mesmo que tal cobra esteja dormindo ao lado dela. Por isso, ninguém deve se apresentar como Vaiṣṇava até que se livre do temor a cobras e todos esses tipos de coisas. Se a mente fica agitada com tais temores, como a pessoa será capaz de fixá-la nos

pés de lótus de Śrī Hari? Certamente, a pessoa deve parar de ter medo de cobras e de tentar matá-las por causa do medo."

Lāhirī Mahāśaya disse, com alguma fé: "Em consequencia de ter ouvido suas palavras, que são mesmo próprias de um *sādhu*, meu coração libertou-se de toda espécie de medo. Acabo de entender que a pessoa poderá alcançar o benefício supremo, somente quando o seu coração se tornar sublime. Muitas grandes almas ocupadas na adoração a Bhagavān moram em cavernas nas montanhas e jamais sentem medo dos animais selvagens que vivem ali. Ao contrário, temendo a companhia dos materialistas, eles desistem da convivência com outros seres humanos para viverem entre os animais selvagens."

Bābājī Mahāśaya disse:" Quando *Bhakti-devī*, a deusa da devoção, aparece no coração de alguém, automaticamente este coração fica sublime. Tal pessoa torna-se querida de todas as *jīvas*. Todos, tanto devotos quanto não-devotos, sentem afeição pelos Vaiṣṇavas, é por isso que todo ser humano deve tornar-se um Vaiṣṇava."

Tão logo ouviu estas palavras, Lāhirī Mahāśaya disse: "Você despertou minha fé em *nitya-dharma*. Parece-me que há uma grande semelhança entre *nitya-dharma* e *vaiṣṇava-dharma*, mas até agora não consegui entender como ambos são idênticos."

Vaiṣṇava dāsa Bābājī respondeu: "Neste mundo, existem dois *dharmas* diferentes que são conhecidos pelo nome *vaiṣṇava-dharma*. O primeiro é *śuddha* (puro) *vaiṣṇava-dharma* e o segundo, *viddha* (adulterado) *vaiṣṇava-dharma*. Embora *śuddha-vaiṣṇava-dharma* seja em princípio um só, ele subdivide-se em quatro, conforme o *rasa*, ou gosto para servir Bhagavān em atitude amorosa específica: *dāsya* (ser-

vidão), *sakhya* (amizade), *vātsalya* (amor de pai ou mãe) e *mādhurya* (amor conjugal). Na realidade, *śuddha-vaiṣṇava-dharma* é único e inigualável, sendo conhecido como *nitya-dharma* ou *para-dharma* (o *dharma* supremo)."

"No *śruti-śāstra*, *Muṇḍaka Upaṇiṣad* (1.1.3), encontramos a seguinte afirmação:

yad vijñāte sarvam īdaṁ vijñātaṁ bhavati

'Tudo passa a ser conhecido quando a verdade suprema é claramente conhecida.'

"Esta afirmação refere-se a *śuddha-vaiṣṇava-dharma*. O significado completo da mesma será revelado a você gradualmente."

"Há dois tipos de *vaiṣṇava-dharma* adulterado: um é adulterado com *karma* (*karma-viddha*) e o outro, com *jñāna* (*jñāna-viddha*). Todas as práticas que os *brāhmaṇas* ortodoxos (*smārtas*) defendem como sendo *vaiṣṇava-dharma*, são na verdade *vaiṣṇava-dharma* adulterado com *karma*. Este tipo de *vaiṣṇava-dharma* inclui necessariamente a iniciação em um *mantra Vaiṣṇava*, porém Viṣṇu, o Senhor onipresente do universo, é tratado apenas como uma parte constituinte do processo de *karma*. Na realidade, Viṣṇu é o superintendente de todos os *devatās*, mas neste sistema, Ele é considerado somente um aspecto do *karma* e sujeito às leis do mesmo. Em outras palavras, segundo esta concepção *karma* não é subordinado à vontade de Viṣṇu, mas que Viṣṇu é subordinado à vontade do *karma*."

"De acordo com esta teoria, todas as variedades de adorações e práticas espirituais, tais como *upāsanā*, *bhajana* e *sādhana*, são meras partes do *karma*. Porque não há

verdade superior a *karma*. Esta espécie de *vaiṣṇava-dharma* era professada pelos antigos filósofos *mīmāṁsakas* e tem prevalecido há muito tempo. Na Índia, muitos adeptos desta doutrina, embora se orgulhem de ser Vaiṣṇavas, eles não sentem nem um pouco inclinados a aceitar Vaiṣṇavas puros como Vaiṣṇavas. Este é o grande infortúnio deles."

"O *vaiṣṇava-dharma* adulterado com *jñāna* também é muito difundido em toda a Índia. De acordo com esta escola de pensamento, a verdade suprema é o incompreensível e onipresente *brahma*; e para alcançar este *nirviśeṣa* (sem atributos) *brahma*, deve-se adorar *Sūrya*, *Gaṇeśa*, *Śakti*, *Śiva* e *Viṣṇu*, todos possuidores de formas. Quando o conhecimento do adorador torna-se completo, ele pode deixar de lado a adoração às formas e finalmente atingir o estado de *nirviśeṣa-brahma*. Muitas pessoas aceitam esta doutrina e desrespeitam os Vaiṣṇavas puros. Os seguidores deste sistema *pañcopāsanā*, ao adorarem *Viṣṇu*, executam *dīkṣā*, *pūjā* e todas as suas atividades para *Viṣṇu*, eles podem inclusive adorar Rādhā-Kṛṣṇa. Ainda assim, isto não é *śuddha-vaiṣṇava-dharma*."

"O *śuddha-vaiṣṇava-dharma* que vem à luz quando alguém elimina as formas adulteradas é o *vaiṣṇava-dharma* verdadeiro. Devido à influência da era de Kali, muitas pessoas não conseguem entender o que vem a ser *vaiṣṇava-dharma* puro e, por isso aceitam as diversas formas adulteradas como *vaiṣṇava-dharma* verdadeiro."

"Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, os seres humanos demonstram três tendências diferentes com relação à Verdade Absoluta: a tendência ao *brahma* onipresente (*brahma-pravṛtti*); a tendência ao Paramātmā (*Ātmā* Supremo) no coração (*paramātma-pravṛtti*); e a tendência à Pessoa Suprema Bhagavān (*bhāgavata-pravṛtti*). Mediante

o *brahma-pravṛtti*, algumas pessoas desenvolvem um gosto pelo *nirviśeṣa-brahma* sem atributos e indefinido, como o princípio mais elevado. O método por eles adotado a fim de atingir este estado indeterminado é conhecido como *pañcopāsanā*."

"Mediante o *paramātma-pravṛtti*, outras pessoas desenvolvem um gosto por aquele princípio de *yoga* que estabelece contato com a forma sutil do Paramātmā. Os métodos por eles adotados na tentativa de atingir o transe de absorção no Paramātmā (*samādhi*) são conhecidos como *karma-yoga* e *aṣṭāṅga-yoga*. Segundo professa esta doutrina, *karma* inclui iniciação no canto de *viṣṇu-mantras*, adoração a Śrī Viṣṇu, meditação e outras práticas semelhantes. O *Vaiṣṇava dharma* adulterado com *karma* está presente neste sistema."

"Por meio do *bhāgavata-pravṛtti*, *jīvas* afortunadas desenvolvem um gosto pelo princípio de *bhakti* que busca obter o serviço à forma pura e pessoal de Bhagavān, *saviśeṣa-bhagavat-svarūpa*, que possui todas as qualidades e atributos. Suas atividades, tais como adorar Bhagavān, não são partes de *karma* e *jñāna*, mas sim componentes de *śuddha-bhakti* (*bhakti* pura). O *vaiṣṇava-dharma* que adapta-se a esta doutrina é *śuddha-vaiṣṇava-dharma*. Está dito no Śrīmad-Bhāgavatam (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas tattvaṁ yaj-jñānam advayam
brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate

> Aqueles que conhecem a Realidade Absoluta descrevem esta substância não-dual fundamental como a Verdade Suprema. Alguns conhecem este mesmo *advaya-jñāna-tattva* pelo nome *brahma*, outros,

pelo nome Paramātmā, e ainda outros, pelo nome Bhagavān.' "

"*Bhagavat-tattva* é o *tattva* supremo, sendo a base tanto de *brahma* quanto de Paramātmā. É esta concepção pessoal da verdade (*bhagavat-tattva*) que é a concepção pura de Śrī Viṣṇu. As *jīvas* que buscam este princípio são *jīvas* puras e, a inclinação delas chama-se *bhakti*. Celebra-se a devoção a Śrī Hari (*hari-bhakti*) por meio dos nomes *śuddha-vaiṣṇava-dharma*, *nitya-dharma*, *jaiva-dharma* (função constitucional das *jīvas*), *bhāgavata-dharma* (religião que adora a Pessoa Suprema), *paramārtha-dharma* (religião cuja meta é o bem último) e *para-dharma* (função suprema)."

"Todos os tipos de *dharma* que surgem das tendências relacionadas à *brahma* e Paramātmā são *naimittika*, e não *nitya*. O cultivo de *nirviśeṣa-brahma* é motivado por um propósito material (*nimitta*), portanto é *naimittika*, e não *nitya*. Quando a *jīva* torna-se ansiosa por libertar-se de seu cativeiro material, seu estado de aprisionamento passa a ser o *nimitta* (causa) que a impele a adotar o *naimittika-dharma* ou esforço para alcançar o estado no qual se extinguem todas as qualidades materiais. Este esforço é chamado *naimittika* por ser motivado por um *nimitta* (causa material), a saber, o estado de cativeiro material. Portanto, o *dharma* pelo qual alguém se esforça para atingir *brahma* não é eterno."

"As *jīvas* que adotam o *dharma* da busca por Paramātmā desejando a felicidade do *samādhi* refugiam-se no *naimittika-dharma*, motivadas pelo ímpeto de atingir prazer material sutil. Logo, *paramātmā-dharma* também não é eterno. Somente o *bhāgavata-dharma* puro é eterno."

Ao ouvido tudo isto, Lāhirī Mahāśaya disse: "Ó

Mahāśaya, abrigo em seus pés de lótus em minha velhice, por favor, aceite-me e bondosamente instrua-me sobre *śuddha-vaiṣṇava-dharma*. Ouvi falar que, se alguém anteriormente aceitou *dīkṣā* e *śikṣā* de um *guru* desqualificado, ele deve ser iniciado e receber instruções de novo ao encontrar um *guru* genuíno. Despertei minha fé no *vaiṣṇava-dharma* desde que passei a ouvir suas instruções puras há vários dias. Por favor, instrua-me primeiro sobre o *vaiṣṇava-dharma* e depois santifique-me outorgando-me iniciação."

Sentindo-se ligeiramente inquieto, Bābājī Mahāśaya respondeu: "Ó Mahāśaya, com certeza irei instruí-lo de acordo com minha capacidade, mas não sou digno de ser um *dīkṣā-guru*. Todavia, você deve aceitar as seguintes instruções sobre *śuddha-vaiṣṇava-dharma*."

"Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, o *guru* original do mundo inteiro, explica que há três princípios fundamentais no *vaiṣṇava-dharma*: *sambandha-tattva* (conhecimento de nosso relacionamento com Bhagavān), *abhidheya-tattva* (os meios pelos quais a meta final é alcançada) e *prayojana-tattva* (a meta final, *kṛṣṇa-prema*). *Śudha-vaiṣṇava* ou *śudha-bhakta* é aquele que conhece estes três princípios e se comporta de acordo com eles."

"O primeiro princípio, *sambandha-tattva*, inclui três temas distintos: o primeiro é o mundo material (*jaḍa-jagat*), ou a verdade fundamental relativa à potência que cria ilusão (*māyika-tattva*); o segundo são os seres vivos (*jīvas*), ou a verdade fundamental relativa às entidades predominadas (*adhīna-tattva*); e o terceiro tema é Bhagavān, ou a verdade fundamental sobre a entidade predominante (*prabhu-tattva*)."

"Bhagavān é único e inigualável e dotado de todas as potências. Ele é todo-atrativo, a morada exclusiva da

opulência e da doçura. Embora seja o único abrigo de *māyā* e de todas as *jīvas*, Ele, ainda assim, mantém-Se à parte e independente, existindo sob Sua própria forma suprema e independente, a qual é singularmente bela. A refulgência de Seus membros irradia-se a grande distância, manifestando-se como o *nirviśeṣa-brahma*. Por meio de Sua potência divina conhecida como *aiśī-śakti*, Ele manifesta as *jīvas* e o mundo material, onde entra em seguida como Paramātmā, que é Sua expansão parcial. Esta é a verdade fundamental com relação a Īśvara, o controlador supremo, ou Paramātmā, a Superalma situada internamente."

"Na região Vaikuṇṭha do céu espiritual, além deste universo material, Ele Se manifesta como Nārāyaṇa, Seu aspecto de opulência e majestade supremas. Em Goloka Vṛndāvana, que fica além de Vaikuṇṭha, Ele Se manifesta como Gopījana-vallabha Śrī Kṛṣṇacandra, Seu aspecto de doçura suprema. Seus diversos tipos de expansão, tais como as manifestações idênticas (*prakāśa*) e as formas para realizar passatempos (*vilāsa*), são eternas e ilimitadas. Nada, nem ninguém é igual a Ele e, o que dirá de ser superior a Ele."

"Suas manifestações idênticas e formas para realizar passatempos, *prakāśa* e *vilāsa*, manifestam-se por meio de Sua potência superior conhecida como *parā-śakti*. Esta *parā-śakti* demonstra sua proeza (*vikrama*) sob muitos aspectos diferentes, dos quais as *jīvas* conhecem apenas três. O primeiro é a potência interna (*cid-vikrama*), que faz arranjos para os passatempos transcendentais de Śrī Hari e tudo relacionado a eles. O segundo é a potência marginal, *jīva* ou *taṭastha-vikrama*, que manifesta e sustenta inúmeras *jīvas*. O terceiro é a potência causadora de ilusão, *māyā-vikrama*, que cria o tempo material, as atividades materiais

e todos os objetos insubstanciais deste mundo."

"*Sambandha-tattva* abrange o relacionamento de Īśvara com as *jīvas*, o relacionamento das *jīvas* e da matéria com Īśvara e o relacionamento de Īśvara e das *jīvas* com a matéria. Quem entende este *sambandha-tattva* por completo situa-se em *sambandha-jñāna*. Quem não tem *sambandha-jñāna* não pode tornar-se *Vaiṣṇava* puro de forma alguma."

Lāhirī Mahāśaya disse: "Segundo me disseram alguns *Vaiṣṇavas*, só é *Vaiṣṇava* de verdade a pessoa que experimenta o caminho da devoção através de *bhāva* (emoções), logo, não há necessidade de conhecimento. Quanta verdade há nesta afirmação? Até agora, só tenho tentado evocar emoções cantando *hari-nāma-saṅkīrtana*; não fiz nenhuma tentativa de entender *sambandha-jñāna*."

Bābājī disse: "Para os Vaiṣṇavas, o fruto mais elevado a ser alcançado é o desenvolvimento de *bhāva* (o primeiro broto de *prema* e a base de todas as emoções transcendentais). Entretanto, é preciso que este estado de *bhāva* seja puro. Quem pensa que a meta suprema é fundir a própria identidade no *brahma* não-diferenciado, pratica o induzir de emoções enquanto dedica à disciplina espiritual para atingir esta meta. No entanto, suas emoções e seus esforços não são *śuddha-bhāva*, são meras imitações. Mesmo uma única gota de *śuddha-bhāva* pode satisfazer a aspiração suprema da *jīva*, mas a demonstração de emoções daqueles que estão poluídos com o *jñāna* com o objetivo de alcançar *nirviśeṣa-brahma* é uma grande calamidade para as *jīvas*. Os sentimentos devocionais de pessoas que sentem ser unas com *brahma* não passam de mera demonstração enganosa. Portanto, *sambandha-jñāna* é absolutamente essencial para os devotos puros."

Lāhirī Mahāśaya então indagou com fé: "Existe alguma verdade superior a *brahma*? Se Bhagavān é a origem de *brahma*, por que os *jñānīs* não abandonam sua busca por *brahma* e se dedicam a adorar Bhagavān?"

Bābājī Mahāśaya sorriu ligeiramente e disse: "Brahmā, os quatro Kumāras, Śuka, Nārada e Mahādeva, o líder dos seres celestiais – todos acabam abrigando-se nos pés de lótus de Bhagavān."

Lāhirī Mahāśaya levantou uma dúvida: "Bhagavān tem uma forma. Já que forma é algo limitado por considerações de espaço, como pode Bhagavān ser o lugar de repouso do *brahma* ilimitado e onipresente?"

Bābājī Mahāśaya esclareceu sua dúvida ao dizer: "No mundo material, a entidade conhecida como o céu também é ilimitada; por que *brahma* deveria ser considerado mais importante apenas por ele ser ilimitado? Bhagavān também é ilimitado, em virtude da potência manifesta da refulgência de Seus membros. Ao mesmo tempo, Ele possui Sua própria forma transcendental. Há alguma outra entidade que se compare a isto? É devido a esta natureza inigualável que Bhagavān é superior ao princípio *brahma*."

"Sua forma transcendental é supremamente atrativa. Esta mesma forma é inteiramente onipresente, onisciente, onipotente, ilimitadamente misericordiosa e supremamente bem-aventurada. O que é superior – uma forma como esta, dotada de todas as qualidades, ou uma obscura, existência onipresente desprovida de qualidades e potências? Na realidade, *brahma* é apenas uma manifestação parcial e impessoal de Bhagavān. Os aspectos impessoal e pessoal existem ambos simultaneamente e em perfeita harmonia em Bhagavān."

"*Brahma* é apenas um aspecto de Bhagavān. Aque-

les cuja inteligência espiritual é limitada são atraídos por este aspecto do Supremo que é desprovido de qualidades, sem forma, imutável, incognoscível e imensurável. Porém, aqueles que tudo veem (*sarva-darśī*) não sentem atração por nada além da Verdade Absoluta completa. Os *Vaiṣṇavas* não têm nenhuma fé significativa no aspecto impessoal e sem forma de Śrī Hari, porque isto se opõe à função eterna deles e ao *prema* puro. Bhagavān Śrī Kṛṣṇacandra é a base tanto do aspecto pessoal quanto do impessoal. Ele é um oceano de suprema bem-aventurança transcendental e atrai todas as *jīvas* puras."

Lāhirī: Como pode a forma de Śrī Kṛṣṇa ser eterna se Ele nasce, realiza atividades e abandona Seu corpo?

Bābājī: A forma de Śrī Kṛṣṇa é *sac-cid-ānanda* – sempre existente, plena de conhecimento e inteiramente bem-aventurada. Seu nascimento, atividades e abandono do corpo não têm vínculo algum com a matéria mundana.

Lāhirī: Por que, então, o *Mahābhārata* e outros *śāstras* fazem semelhantes descrições?

Bābājī: A verdade eterna desafia qualquer descrição, pois está além das palavras. A alma pura sob seu aspecto espiritual vê a forma e os passatempos transcendentais de Śrī Kṛṣṇa, mas, ao usar palavras para descrever tal realidade suprema, esta fica parecida com história mundana. Aqueles que são qualificados para extrair a essência dos *śāstras*, tal como o *Mahābhārata*, experimentam os passatempos de Kṛṣṇa como eles são. No entanto, quando pessoas de inteligência mundana ouvem estas descrições, elas as interpretam de maneiras diferentes.

Lāhirī: Quando alguém medita na forma de Śrī Kṛṣṇa, a concepção que surge no coração é limitada por tempo e espaço. Como transcender estas limitações e meditar na

verdadeira forma de Kṛṣṇa?

Bābājī: A meditação é uma ação da mente. Enquanto a mente não estiver inteiramente espiritualizada, a meditação não poderá ser espiritual (*cinmaya*). *Bhakti* purifica a mente para que esta se espiritualize gradualmente. Quando alguém medita com a mente que foi purificada desta maneira, semelhante meditação com certeza passa a ser *cinmaya*. Quando *Vaiṣṇavas bhajanānandī* cantam o nome de Kṛṣṇa, o mundo material não pode tocá-los, pois eles são *cinmaya*. Internamente, encontram-se no mundo espiritual visto que meditam nos passatempos diários de Kṛṣṇa e saboreiam a bem-aventurança do serviço confidencial.

Lāhirī: Por favor, tenha misericórdia de mim e conceda-me semelhante realização espiritual (*cid-anubhāva*).

Bābājī: Ao abandonar todas as dúvidas materiais e a lógica mundana e ao passar a dedicar-se constantemente a *śrī-nāma*, a realização espiritual surgirá rápida e espontaneamente dentro de você. Quanto mais você recorrer à lógica mundana, mais sua mente será subjugada ao cativeiro material. Quanto mais você se esforçar para iniciar o fluir de *nāma-rasa*, mais seus grilhões materiais irão se soltar. E assim, a dimensão espiritual irá se manifestar em seu coração.

Lāhirī: Por favor, tenha misericórdia de mim e explique-me como é essa experiência espiritual.

Bābājī: A mente é levada a uma condição de impasse ao tentar entender essa verdade por meio de palavras. A verdade pode ser realizada somente através da cultura da bem-aventurança espiritual (*cid-ānanda*). Abandone todo tipo de argumentação e simplesmente cante *śrī-nāma* por vários dias. Assim, o poder de *nāma* dissipará automaticamente todas as suas dúvidas e não precisará mais indagar

de alguém a este respeito.

Lāhirī Mahāśaya: Eu entendi que alguém obtém o supremo benefício espiritual por beber o néctar do *rasa* de *śrī-kṛṣṇa-nāma* com muita fé. Então, eu vou cantar *śrī-nāma* quando entender *sambandha-jñāna* bem claramente.

Bābājī: Esta é a melhor maneira. Você deve ter um entendimento sólido de *sambandha-jñāna*.

Lāhirī Mahāśaya: Agora *bhagavat-tattva* (a verdade fundamental sobre Bhagavān) ficou clara para mim. Bhagavān é a única Suprema Verdade Absoluta, sendo *brahma* e Paramātmā subordinados a Ele. Embora onipresente, Śrī Bhagavān reside no mundo espiritual em Sua forma transcendental única que possui todas as potências, Ele é a pessoa suprema de existência, conhecimento e bem-aventurança concentrados. Apesar de ser o senhor de todas as potências, Ele sempre permanece inteiramente extasiado na exuberante associação de Sua potência outorgadora de prazer (*hlādinī-sakti*). Agora, por favor, instrua-me sobre *jīva-tattva*.

Bābājī: A *taṭastha-śakti*, ou potência marginal, é uma das inúmeras potências de Śrī Kṛṣṇa. Desta potência marginal, brotam as entidades que estão situadas entre o *cit-jagat* e o *jaḍa-jagat* e que têm o potencial para estar em contato com ambos. Estas entidades são conhecidas como *jīva-tattva*. As *jīvas* são *cit-paramāṇu* por constituição, o que significa que elas são entidades atômicas (*paramāṇu*) de consciência pura (*cit*). Estas jīvas podem ficar atadas ao mundo material porque são diminutas, no entanto, desde que elas são constituídas de consciência pura, basta adquirirem um pouco de poder espiritual para também poderem tornar-se residentes eternas do mundo espiritual e obter *paramānanda* (prazer transcendental supremo).

Há dois tipos de *jīvas: mukta* (liberadas) e *baddha* (atadas). As *jīvas* que residem no mundo espiritual são *mukta*, ao passo que aquelas que estão cativas por *māyā* e apegadas a este mundo material são *baddha*. Há dois tipos de *baddha-jīvas*: as despertas espiritualmente (*udita-viveka*) e as adormecidas espiritualmente (*anudita-viveka*). Aves, animais e seres humanos que não buscam seu benefício espiritual supremo estão adormecidos espiritualmente; por outro lado, os seres humanos que já adotaram o caminho do Vaiṣṇavismo estão despertos espiritualmente. Ninguém, exceto os Vaiṣṇavas, esforça-se de forma genuína para alcançar a meta espiritual suprema. Por este motivo, os *śāstras* declaram que a melhor de todas as atividades é servir aos Vaiṣṇavas e manter-se na associação deles.

Os despertos espiritualmente desenvolvem gosto pela prática de *kṛṣṇa-nāma* pela força da sua fé no *śāstra*, e a partir disso eles facilmente desenvolvem uma atração por servir aos Vaiṣṇavas e manter-se na associação deles. Contudo, os adormecidos espiritualmente não conseguem despertar sua fé no *śāstra*, por esse motivo não adotam a prática de *kṛṣṇa-ṇama*. Eles adoram a Deidade de Kṛṣṇa apenas por uma questão de costume social. Consequentemente, o gosto por associar-se com os Vaiṣṇavas e o serviço a eles não despertam em seus corações.

Lāhirī: Já entendi *kṛṣṇa-tattva* e *jīva-tattva*. Agora, por favor, explique-me *māyā-tattva*.

Bābājī: *Māyā* é a função material e uma potência de Kṛṣṇa. Esta potência é conhecida como potência inferior (*aparā-śakti*) ou potência externa (*bahirāṅgā-śakti*). *Māyā* mantém-se distante de Kṛṣṇa e *kṛṣṇa-bhakti*, assim como a sombra fica longe da luz. *Māyā* manifesta os elementos terra, água, fogo, ar, éter, mente e inteligência; as quatorze

divisões dos sistemas planetários; e o egoísmo pelo qual a pessoa identifica o corpo material como sendo o eu. Tanto o corpo grosseiro quanto o corpo sutil da *baddha-jīva* são produtos de *māyā*. Quando a *jīva* é liberada, seu corpo espiritual nunca é afetado pela matéria. Quanto mais ela cai na armadilha de *māyā*, mais se desvia de Kṛṣṇa. Quanto mais se afasta de *māyā*, mais é atraída para Kṛṣṇa. O universo material é criado pela vontade de Kṛṣṇa, apenas para facilitar o gozo material das *baddha-jīvas*; ele é apenas uma prisão, e não a residência eterna das *jīvas*.

Lāhirī: Por favor, Mestre, fale-me agora sobre o relacionamento eterno que existe entre *māya*, as *jīvas* e Kṛṣṇa.

Bābājī: A *jīva* é uma partícula atômica de consciência (*aṇu-cit*) e Kṛṣṇa, a consciência completa (*pūrṇa-cit*); portanto, a *jīva* é serva eterna de Kṛṣṇa. Este mundo material é uma prisão para as *jīvas*. Pela força da associação com pessoas santas neste mundo, a pessoa pratica repetidamente o canto de *śrī-nāma*. No devido tempo, ela alcança a misericórdia de Kṛṣṇa, e situando-se na própria forma espiritual perfeita (*cit-svarūpa*) no mundo espiritual, ela saboreia o *rasa* (o supra-sumo da doçura) do serviço a Śrī Kṛṣṇa. Este é o relacionamento confidencial que existe entre estas três realidades (*tattvas*) fundamentais. Como alguém pode praticar *bhajana* sem este conhecimento?

Lāhirī: Já que se obtém conhecimento por meio de estudos acadêmicos, precisamos ser eruditos para nos tornarmos *Vaiṣṇavas*?

Bābājī: Não é preciso ter alguma erudição específica ou estudar algum idioma em particular para tornar-se um *Vaiṣṇava*. A fim de dissipar a ilusão de *māyā*, a *jīva* deve abrigar-se aos pés de um *guru* genuíno que seja um Vaiṣṇava verdadeiro. O *guru* Vaiṣṇava pode transmitir

sambandha-jñāna por meio de suas palavras e comportamento. Isto é conhecido como *dīkṣā* e *śikṣā*.

Lāhirī: O que se deve fazer após receber *dīkṣā* e *śikṣā*?

Bābājī: Deve-se manter conduta virtuosa e realizar *kṛṣṇa-bhajana*. Isto se chama *abhidheya-tattva*, o meio para se atingir *kṛṣṇa-prema*, a meta máxima. Este *tattva* é notavelmente descrito nos *Vedas* e em todos os *śāstras*. Logo, Śrīman Mahāprabhu chama esta verdade fundamental de *abhidheya-tattva*.

Lāhirī Mahāśaya, com os olhos cheios de lágrimas, disse: "Ó Mestre divino, abrigo-me em seus pés de lótus. Agora que ouvi suas palavras ambrosíacas, posso entender *sambandha-jñāna*. E ao mesmo tempo, para meu extremo espanto, todos os *saṁskāras*, ou impressões mentais profundamente arraigadas e relacionadas à casta, à educação e ao treinamento com os quais me identifico, foram dissolvidos por sua misericórdia. Agora, por favor, tenha misericórdia de mim e instrua-me sobre *abhidheya-tattva*.

Bābājī: Não há nada mais com que se preocupar. O fato de você ter desenvolvido humildade é sinal de que Śrī Caitanyadeva lhe concedeu Sua misericórdia. *Sādhu-saṅga* é o único meio de libertação para as *jīvas* que estão enredadas neste mundo. Os *sadhus* e o *guru* misericordiosamente transmitem instruções sobre como executar *bhajana*, e por força deste *bhajana*, aos poucos se obtém a meta suprema (*prayojana*). *Sādhana-bhakti* (prática devocional) chama-se *abhidheya*.

Lāhirī: Diga-me, por favor, como devo praticar *bhagavad-bhajana*.

Bābājī: *Hari-bhajana* significa *bhakti*. Há três fases de *bhakti*: a fase da prática (*sādhana*); o primeiro despertar

do amor divino (*bhāva)*; e o estado maduro do amor divino (*prema*).

Lāhirī: Instrua-me, por favor. Quais são os diferentes tipos de *sādhana* e como praticá-los?

Bābājī Mahāśaya: Śrī Rūpa Gosvāmī descreve este assunto de forma bem elaborada em seu livro *Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu*. Eu farei um breve relato para você. Há nove tipos de *sādhana*:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam

> 'Os nove processos principais da devoção são: ouvir, cantar e lembrar; servir-Lhe os pés de lótus; adorá-Lo com diversos tipos de parafernália; oferecer-Lhe orações; servi-Lo com a atitude de servo exclusivo; servi-Lo com a atitude de amigo íntimo; e entregar-se completamente.'

Estes nove tipos de *sādhana-bhakti* são descritos no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.23). Śrī Rupa Gosvāmī analisou os nove tipos em função de suas diversas partes e subdivisões, fazendo uma descrição elaborada de sessenta e quatro tipos de *sādhana-bhakti*.

Há uma característica especial – *sādhana-bhakti* divide-se em dois tipos: *vaidhī*, *sādhana* com base nas regras e regulações do *śāstra* e *rāgānugā*, *sādhana* com base no amor espontâneo. Estes nove tipos de *bhakti* referem-se à *vaidhī-sādhana-bhakti*. *Rāgānugā-sādhana-bhakti* consiste no serviço interno a Kṛṣṇa com o humor dos residentes eternos de Vraja e na adesão exclusiva à orientação dos mesmos. O *sādhaka* deve praticar o tipo de *sādhana-bhakti* para o qual está qualificado.

Lāhirī: Como se determina o *adhikāra* (elegibilida de) com respeito à *sādhana-bhakti*?

Bābājī: Considerando que um *sādhaka* fiel está apto a manter-se sob as regras e regulações do *śāstra*, o mestre espiritual irá instruí-lo sobre *vaidhī-sādhana-bhakti*. Considerando que um *sādhaka* está qualificado para *rāgānugā-bhakti*, ele irá instruí-lo sobre como praticar *bhajana* de acordo com *rāga-mārga*.

Lāhirī: Como se reconhece o *adhikāra*?

Bābājī: Está qualificado para *vaidhī-bhakti* aquele que deseja adorar Bhagavān de acordo com as regras e regulações do *śāstra*, não tendo ainda experimentado em seu *ātmā* o princípio de atração espontânea (*rāga*). A pessoa está qualificada para *rāgānugā-bhakti*, quando a inclinação espontânea para *hari-bhajana* desperta em seu *ātmā* e, ela não tem desejo de ser subserviente às regras do *śāstra* em sua adoração a Śrī Hari.

Lāhirī: *Prabhu*, por favor, determine meu *adhikāra* para que eu possa entender o princípio da qualificação. Ainda não consegui compreender sua análise de *vaidhī* e *rāgānugā-bhakti*.

Bābājī: Se você examinar seu coração, você irá entender sua própria qualificação. Acaso você acha que *bhajana* não é viável sem a adesão aos preceitos do *śāstra*?

Lāhirī: Acho que seria muito benéfico ocupar-me em *sādhana* e *bhajana* de acordo com as regras delineadas no *śāstra*. Ultimamente, porém, tem-me ocorrido que *hari-bhajana* é um oceano de *rasa*. Gradualmente, pela força de *bhajana*, conseguirei provar esse *rasa*.

Bābājī: Agora você pode entender como as regras do *śāstra* têm precedência sobre seu coração. Logo, você deve adotar a prática de *vaidhī-bhakti*. No devido tempo, o prin-

cípio de *rāga* despertará em seu coração.

Ao ouvir isto, Lāhirī Mahāśaya tocou os pés de Bābājī Mahārāja. Com lágrimas nos olhos, disse: "Por favor, tenha misericórdia de mim e instrua-me quanto àquilo a que estou elegível. Não quero analisar ou contemplar nada para o qual eu não esteja qualificado.
"Bābājī Mahāśaya abraçou-o e disse-lhe para sentar-se.

Lāhirī, então, disse humildemente: "Por favor, instrua-me claramente quanto ao tipo de *bhajana* que devo praticar.

"Você deve praticar *hari-nāma*", replicou Bābājī Mahārāja em tom decisivo. "*Śrī-nāma-bhajana* é mais poderoso que todas as demais formas de *bhajana*. Não há diferença alguma entre *nāma* (o santo nome) e *nāmī* (Bhagavān, que possui o santo nome). Se você cantar *nāma* sem ofensa, muito rapidamente você atingirá a perfeição plena. Todas as nove formas de *bhajana* são executadas de maneira automática quando se realiza *nāma-bhajana*. Quem recita *śrī-nāma* ocupa-se tanto em ouvir como em cantar. À medida que canta, também se lembra dos passatempos de Hari e, mentalmente, serve a Seus pés de lótus, adora-O, oferece-Lhe orações, serve-O com o humor de servo ou amigo e entrega-se completamente."

Lāhirī disse: "Meu coração está dominado pela intensa avidez. Ó Mestre, por favor, não demore em me conceder sua misericórdia."

Bābājī disse-lhe: "Você deve sempre cantar estes nomes sem cometer ofensas: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare." Enquanto recitava estes nomes, Bābājī colocou uma *tulasī mālā* nas mãos de Lāhirī Mahāśaya.

Enquanto recitava os nomes e tocava as contas da

mālā em estado meditativo, Lāhirī Mahāśaya chorou. "Prabhu", disse ele, "não consigo descrever a felicidade que experimentei hoje." Dizendo isto, ele caiu inconsciente aos pés de Bābājī Mahāśaya devido ao júbilo intenso, mas o Bābājī amparou-o com cuidado. Após um longo período, Lāhirī Mahāśaya voltou a si e disse: "Hoje me sinto abençoado. Jamais experimentei tamanha felicidade."

Bābājī Mahāśaya disse: "Ó grande alma, você é de fato abençoado, pois você aceitou *śrī-hari-nāma* fielmente. Além disso, você me fez afortunado."

Desde então, Lāhirī Mahāśaya conseguiu ficar em seu *kuṭīra* sem temor e passou a cantar *śrī-nāma* em sua *mālā*. Dessa maneira, passaram-se alguns dias. Agora ele passava *tilaka* nos doze pontos da parte superior de seu corpo e não comia nada que não fosse oferecido a Śrī Kṛṣṇa. Diariamente, cantava dois *lakhas* (duzentos mil) nomes em sua *japa-mālā*. Sempre que via um *Vaiṣṇava* puro, imediatamente prestava-lhe *daṇḍavat-pranāma*. Todo dia, prestava *daṇḍavat-pranāma* a Paramahaṁsa Bābājī, antes de cumprir outras obrigações. Sempre servia seu Gurudeva e não tinha mais gosto pelas conversas mundanas e, nem de se exibir como o mestre da arte de cantar. Ele não era o mesmo Lāhirī Mahāśaya de antes, pois havia se tornado um *Vaiṣṇava*.

Certo dia, após prestar *daṇḍavat-pranāma* a Vaiṣṇava dāsa Bābājī. Lāhirī perguntou: "Prabhu, o que é *prayojana-tattva*?"

Bābājī respondeu: "A meta máxima da *jīva*, conhecida como *prayojana-tattva*, é *kṛṣṇa-prema*. Para quem pratica *sādhana* constantemente, *bhāva* eventualmente se manifesta e, ao ficar inteiramente desenvolvido e completo, *bhāva* chama-se *prema*. *Prema* é a função eterna da *jīva*,

sua riqueza eterna e meta eterna.

É somente na ausência de *prema* que a *jīva* se sujeita a diversos sofrimentos no enredamento material. Não há nada superior a *prema*, pois Kṛṣṇa é controlado somente por *prema*. *Prema* é o *tattva* espiritual completo. Quando *ānanda*, o êxtase espiritual, torna-se extremamente espesso e condensado, ele é conhecido como *prema*."

Lāhirī, chorando, perguntou: "Será que posso me tornar um candidato digno de receber *prema*?"

Bābājī abraçou Lāhirī Mahāśaya e disse: "Em questão de poucos dias você converteu seu *sādhana-bhakti* em *bhāva-bhakti* e muito em breve Kṛṣṇa com certeza irá lhe conceder a Sua misericórdia."

Ouvindo isto, Lāhirī Mahāśaya ficou com a voz embargada de bem-aventurança e rolou no chão aos pés de Bābājī Mahāśaya, exclamando: "Ah! Não há nada exceto *guru*. Ai de mim! O que eu estava fazendo todo este tempo? Gurudeva! Você misericordiosamente resgatou-me do poço escuro do gozo dos sentidos."

Assim termina o Quarto Capítulo do Jaiva-Dharma,
intitulado
"Vaiṣṇava-Dharma é Nitya-Dharma"

Capítulo 5

Vaidhī-Bhakti é Nitya-Dharma e não Naimittika-Dharma

Lāhirī Mahāśaya possuia uma residência em Śāntipura. E tinha dois filhos que eram altamente educados. Candranātha, o mais velho, tinha trinta e cinco anos e era um *zamindar* e cuidava de todos os assuntos da família. Ele era também versado em medicina. Candranātha jamais se sujeitou a nenhuma privação em nome de seu progresso espiritual, mas era muito respeitado entre a comunidade dos *brāhmaṇas*. Ele empregou servos, criadas, porteiros e outros trabalhadores, administrava todos os assuntos da família com conforto e prestígio.

Desde a infância, o filho mais novo, Devīdāsa, estudava os *śāstras* relacionados à lógica (*nyāya-śāstra*) e aquele que apresenta os códigos dos rituais religiosos (*smṛti-śāstra*). Do outro lado da rua em frente à residência da família, abriu um *pāṭha-śālā*, escola dedicada ao estudo dos quatro *Vedas* e dos quatro temas: gramática sânscrita, retórica, lógica e filosofia. Ali, ele ensinava um grupo de dez a quinze alunos e tinha o título de *Vidyāratna* (jóia da

erudição).

Certo dia, circulou em Śāntipura um boato que Kālī dāsa Lāhirī Mahāśaya havia adotado as vestes de um asceta e se tornou um Vaiṣṇava. A notícia espalhou-se por toda parte – nos *ghāṭas* de banho, no mercado e nas ruas.

Alguém disse: "O velho ficou senil. Embora tenha sido um homem de caráter ideal por tanto tempo, agora ficou louco. "

Outro disse: "Que tipo de doença é esta? Todas as formas de felicidade existiam em seu lar; ele é *brāhmaṇa* de nascença e seus filhos e familiares são todos obedientes a ele. Que sofrimento poderia levar este homem a adotar a vida de um mendicante?"

Outra pessoa disse: "Esta é a desgraça daqueles que vagueiam de um lado para outro, gritando: 'Isto é *dharma*! Isto é *dharma*!' "

Um homem virtuoso disse: "Kālīdāsa Lāhirī Mahāśaya é uma alma muito piedosa. Ele é materialmente próspero e agora, em sua maturidade, desenvolveu amor por *harināma*."

Enquanto diferentes pessoas tagarelavam e espalhavam diversos boatos, alguém foi a Devīdāsa Vidyāratna e relatou-lhe o que ouviu.

Vidyāratna ficou bastante preocupado e foi ter com seu irmão mais velho. "Irmão", disse ele, "parece que temos que enfrentar muita dificuldade por causa de nosso pai. Ele está hospedado em Godruma, em Nadiyā, com a desculpa de manter boa saúde, mas lá caiu vítima de má associação. É impossível ignorar o protesto aqui no vilarejo a este respeito."

Candranātha disse: "Irmão, também ouvi certos boatos. Nossa família é muito respeitada, mas agora já não

podemos sair em público em virtude das atividades de nosso pai. Apesar de termos sempre menosprezado os descendentes de Advaita Prabhu, veja só o que aconteceu em nossa própria casa! Venha, entre. Iremos discutir este assunto com nossa mãe e decidir o que deve ser feito."

Logo em seguida, Candranātha e Devīdāsa estavam sentados na varanda do segundo andar fazendo sua refeição, que foi servida por uma *brāhmaṇī* viúva. A mãe sentou-se com eles. Candranātha disse: "Mãe, você tem alguma notícia de nosso pai?"

A mãe disse: "Por quê? Ele está bem, não está? Ele está hospedado em Śrī Navadvīpa, onde enlouqueceu por *hari-nāma*. Por que você não o traz para cá?"

Devīdāsa disse: "Mãe, papai está muito bem, mas, pelos relatos que temos ouvido, não podemos mais confiar nele. Ao contrário, vai ser uma desgraça social se o trouxermos para cá."

A mãe, sentindo-se um tanto perturbada, perguntou: "O que aconteceu com ele? Recentemente, fui até a margem do rio Gaṅgā e conversei bastante com a esposa de um influente Gosvāmī. Ela me disse: 'O seu esposo foi abençoado com grande auspiciosidade. Ele agora é muito respeitado entre os Vaiṣṇavas.' "

Alterando um pouco a voz, Devīdāsa disse: "Certamente ele conquistou o respeito de vocês, mas às custas de nossas cabeças! Iria ele, tendo chegado à velhice, permanecer em casa e aceitar nosso serviço? Não. Vejam só! Ele está inclinado a difamar o prestígio de nossa família ao subsistir dos restos de mendicantes maltrapilhos de diferentes castas. Ai de nós! Este é o efeito trágico da era de Kali. Ele era uma pessoa tão experiente, mas o que foi que aconteceu com a sua inteligência?"

A mãe disse: "Traga-o para cá agora mesmo e mantenham-no escondido até que possamos persuadí-lo a mudar de idéia."

Candranātha disse: "E nos resta alguma alternativa? Devī, vá a Godruma em segredo com dois ou três homens e traga nosso pai de volta."

Devīdāsa disse: "Vocês dois sabem muito bem que o pai não me dá a menor atenção porque me considera um ateísta. Temo que ele nem me dirija a palavra se eu for lá."

Devīdāsa tinha um primo materno chamado Śambhunātha, que era muito querido de Lāhirī Mahāśaya. Por muito tempo, Śambhunātha havia se hospedado na casa de Lāhirī Mahāśaya e havia lhe prestado muito serviço. Foi decidido que Devīdāsa e Śambhunātha iriam juntos para Godruma. Assim, naquele mesmo dia foi enviado, para a casa de um *brāhmaṇa* em Godruma, um criado que havia se encarregado de providenciar a hospedagem dos dois primos.

No dia seguinte, após terminarem sua refeição, Devī dāsa e Śambhunātha partiram para Godruma. Tendo chegado à casa onde se hospedariam, desceram de seus palanquins e dispensaram seus carregadores. Um cozinheiro *brāhmaṇa* e dois criados haviam chegado lá antecipadamente.

Ao anoitecer, Devīdāsa e Śambhunātha dirigiram-se a Śrī Pradyumna-kuñja. Ali chegando, viram Lāhirī Mahāśaya com os olhos cerrados, sentado numa esteira de palha no Terraço *Surabhi*. Ele estava cantando *hari-nāma* em sua *tulasī-mālā* e tinha o corpo decorado com *tilaka* em doze lugares. Bem devagar, Devīdāsa e Śambhunātha subiram ao terraço e prestaram *praṇāma* a seus pés.

Ao ouvir passos, Lāhirī Mahāśaya abriu os olhos e ficou surpreso de ver os dois homens. "*Śambhu*!" exclamou

ele, "o que o traz aqui? Como vai você?"

"Por suas bênçãos, estamos muito bem", replicaram ambos educadamente.

"Vocês querem fazer a refeição aqui?" perguntou Lāhirī Mahāśaya a eles.

"Já arrumamos um lugar para hospedar-nos", responderam eles. "Você não precisa se preocupar conosco."

Naquele instante, ouviram o canto alto do nome de Śrī Hari vindo da cabana de *mādhavī-mālatī* onde residia Śrī Premadāsa Bābājī. Vaiṣṇava dāsa Bābājī saiu de seu *kuṭīra* e perguntou a Lāhirī Mahāśaya: "Por que está tão alto o som de *hari-nāma* vindo do bosque de Paramahaṁsa Bābājī?"

Lāhirī Mahāśaya e Vaiṣṇava dāsa Bābājī, ao adiantarem-se para investigar, encontraram muitos Vaiṣṇavas circungirando Bābājī Mahāśaya e cantando o nome de Śrī Hari. Os dois também se juntaram ao grupo. Todos prestaram *daṇḍavat-praṇāma* a Paramahaṁsa Bābājī Mahārāja e sentaram-se no terraço. Devīdāsa e Śambhunātha também sentaram-se num lado do terraço, como corvos numa reunião de cisnes.

Enquanto isso, um dos Vaiṣṇavas disse: "Somos de *Kaṇṭaka-nagara* (*Kattwa*). Nosso principal objetivo é ter *darśana* de Śrī Navadvīpa-Māyāpura e obter a poeira dos pés de lótus de Paramahaṁsa Bābājī Mahārāja."

Sentindo-se desconcertado, Paramahaṁsa Bābājī Mahārāja disse: "Sou um grande pecador. Vocês vieram aqui simplesmente para me purificar."

Logo descobriram que aqueles Vaiṣṇavas eram todos exímios cantores de *bhajanas* (canções devocionais) em glorificação a Śrī Hari. Imediatamente, trouxeram *mṛdaṅga* e *karatālas* e um membro sênior do grupo começou a cantar um *bhajana* de Prārthanā.

śrī kṛṣṇa caitanya prabhu nityānanda
gadāī advaita-candra gaura-bhakta-vṛnda

Ó Śrī Kṛṣṇa Caitanyacandra! Ó Prabhu Nityānanda! Ó Gadādhara! Ó Advaitacandra! Ó bhaktas de Gaura!

apāra karuṇa-sindhu vaiṣṇava ṭhākura
mo hena pāmara dayā karaha pracura

Ó Vaiṣṇava Ṭhākura, você é um oceano ilimitado de misericórdia. Por favor, conceda a sua ampla misericórdia a uma criatura pecaminosa como eu.

jāti-vidyā-dhana-jana-made matta jane
uddhāra kara he nātha, kṛpā-vitaraṇe

Ó mestre, por favor, seja misericordioso e liberte esta pessoa embriagada com o orgulho do nascimento nobre, da educação, da riqueza e do apego a esposa, filhos e familiares.

kanaka-kāminī-lobha, pratiṣṭhā-vāsanā
chāḍāiyā śodha more, e mora prārthanā

Por favor, purifique-me da minha luxúria por mulheres, riqueza e do desejo por prestígio. Esta é a minha oração.

nāme ruci, jīve dayā, vaiṣṇave ullāsa
dayā kari' deha more, ohe kṛṣṇa-dāsa

Ó servo de Śrī Kṛṣṇa, por favor, seja misericordioso

e me dê um gosto por *śrī-nāma* e compaixão por todas as *jīvas* – deixe-me deleitar-me na associação dos Vaiṣṇavas.

tomāra caraṇa-chāyā eka-mātra āśā
jīvane maraṇe mātra āmāra bharasā

A sombra de seus pés de lótus é minha única esperança, meu único abrigo na vida e na morte."

Quando este *bhajana* chegou ao fim, os Vaiṣṇavas cantaram uma oração composta por Kālīdāsa Lāhirī Mahāśaya, que era encantadora e plena de sentimentos poéticos.

miche māyā-vaśe, saṁsāra-sāgare, paḍiyā chilāma āmi
karuṇa kariyā, diyā pada-chāyā, āmāre tārila tumi

Caí no oceano do saṁsāra e deixei-me escravizar por atividades fúteis pela influência de *māyā*. Você foi misericordioso e salvou-me dando-me a sombra de seus pés de lótus.

śuna śuna vaiṣṇava ṭhākura
tomāra caraṇe, sampiyāchi māthā,
mora duḥkha kara dūra

Ó Vaiṣṇava Ṭhākura, ouça-me, por favor. Entrego minha cabeça a seus pés. Por favor, dissipe minha aflição.

jātira gaurava, kevala raurava, vidyā se avidyā-kalā;
śodhiyā āmāya, nitāi-caraṇe, sampahe, - jaūka jvāla

> Ter orgulho de casta é realmente um inferno. A erudição material não passa de um horrendo aspecto da ignorância. Por favor, purifique-me e me entregue aos pés de Nitāi. Por favor, dissipe minha agonia ardente.

tomāra kṛpāya, āmāra jihvāya, sphuruka yugala-nāma
kahe kālīdāsa, āmāra hṛdaye, jaguka śrī-rādhā-śyāma

> Por sua misericórdia, possam os santos nomes de Śrī Yugala aparecer em minha língua e Śrī Rādhā-Śyāma aparecer em meu coração. Esta é a oração de Kālīdāsa."

Cantando este *bhajana* juntos, todos enlouqueceram de alegria. Ao final, repetiram a linha *jaguka śrī-rādhā-śyāma* ("Que Śrī Rādhā-Śyāma apareçam em meu coração") uma e outra vez e puseram-se a dançar exuberantemente. À medida que continuavam a dançar, alguns Vaiṣṇavas *bhāvukas* caíram inconsciente. Surgiu um clima extraordinário e, enquanto testemunhava tudo isso, Devīdāsa começou a achar que seu pai estava profundamente imerso na busca da verdade espiritual e que seria difícil levá-lo para casa.

Era cerca de meia-noite quando a reunião se dispersou. Todos prestaram *daṇḍavat-praṇāma* entre si e voltaram para seus respectivos lares. Devīdāsa e Śambhunātha, pedindo permissão do pai deles, regressaram a seus alojamentos.

No dia seguinte, após terminarem suas refeições, Devī e Śambhu dirigiram-se ao *kuṭīra* de Lāhirī Mahāśaya. Devīdāsa Vidyāratna prestou *praṇāma* a Lāhirī Mahāśaya e disse: "Querido pai, quero lhe fazer um pedido. Por favor, volte a morar em nossa casa em Śāntipura. Nós todos ficare-

mos muito felizes por lhe servir em nosso lar. Também poderemos providenciar um *kuṭīra* solitário para você, se assim o permitir."

Lāhirī Mahāśaya respondeu: "É uma boa idéia, mas em Śāntipura eu não teria o tipo de *sādhu-saṅga* que tenho aqui. Devī, você conhece o povo de Śāntipura – eles são tão ímpios e estão habituados a difamar os outros que praticamente ninguém se contenta em viver ali. Reconheço, é claro, que há muitos *brāhmaṇas* lá, mas a inteligência deles se degradou em virtude de manterem a associação de materialistas fúteis como os tecelões. Três atributos se destacam entre o povo de Śāntipura: roupas finas, grandiloquência e blasfêmia a *Vaiṣṇavas*. Em virtude de semelhante má associação, os descendentes de Advaita Prabhu têm passado por tanta atribulação em Śāntipura que quase se tornaram hostis a Mahāprabhu por causa dessa associação negativa. Vocês, portanto, devem consentir que eu fique aqui em Godruma. Este é o meu desejo."

Devīdāsa disse: "Querido pai, o que você diz é verdade. Mas por que você precisa se envolver de alguma forma com o povo de Śāntipura? Permaneça num lugar solitário e passe seus dias cultivando suas práticas religiosas, tal como *sandhyā-vandanā*. A tarefa diária de um *brāhmaṇa* também é seu *nitya-dharma*, sendo dever de uma grande alma como você absorver-se desta maneira."

Assumindo expressão um tanto séria, Lāhirī Mahāśaya disse: "Meu querido filho, os tempos mudaram. Agora que vivi por alguns meses na associação de *sādhus* e ouvi as instruções de Śrī Gurudeva, meu entendimento passou por dramáticas transformações. Agora entendo que aquilo que você chama de *nitya-dharma*, é na verdade, *naimittika-dharma*. O único *nitya-dharma* é *hari-bhakti*. *Sandhyā-vandanā* e outras

práticas deste tipo são na realidade *naimittika-dharma*."

Devīdāsa disse: "Pai, eu jamais vi ou ouvi semelhante explicação em nenhum *śāstra*. Acaso *sandhyā-vandanā* não é *hari-bhajana*? Se é *hari-bhajana*, então também é *nitya-dharma*. Há alguma diferença entre *sandhyā-vandanā* e as práticas que constituem *vaidhī-bhakti*, tais como *śravaṇa* e *kīrtana*?"

Lāhirī Mahāśaya disse: "O *sandhyā-vandanā* que está incluído no *karma-kāṇḍa* é significativamente diferente de *vaidhī-bhakti*. *Sandhyā-vandanā* e outras atividades semelhantes são realizadas segundo o sistema *karma-kāṇḍa* a fim de se obter liberação. No entanto, as atividades de *hari-bhajana*, tais como *śravaṇa* e *kīrtana*, são realizadas sem nenhum motivo ulterior. Os *śāstras* descrevem os resultados obtidos por ouvir, cantar e fazer outras práticas de *vaidhī-bhakti*, mas isto é apenas para atrair o interesse de pessoas que de outro modo não se sentiriam inclinadas a praticar essas atividades. A adoração a Śrī Hari não tem outro fruto senão o serviço a Śrī Hari. O principal fruto da prática de *vaidhī-bhakti* é ocasionar o despertar de *prema* em *hari-bhajana*."

Devīdāsa: Então você admite que as divisões (*aṅgas*) de *hari-bhajana* têm alguns resultados secundários.

Lāhirī: Sim, mas os resultados dependem dos diferentes tipos de praticantes (*sādhakas*). Os Vaiṣṇavas praticam *sādhana-bhakti* com o propósito exclusivo de atingir o estágio perfectivo de devoção conhecido como *siddha-bhakti*. Quando não-Vaiṣṇavas praticam as mesmas divisões ou *aṅgas* de *bhakti*, eles têm dois motivos principais: o desejo de gozo material (*bhoga*) e o desejo de liberação (*mokṣa*). Externamente, não há nenhuma diferença entre as práticas de *sādhana* dos Vaiṣṇavas e aquelas de não-Vaiṣṇavas,

porém, há uma diferença fundamental no *niṣṭha* deles.

Quando alguém adora Kṛṣṇa por meio do caminho de *karma* tem a mente purificada e pode obter frutos materiais, isenção de doenças ou liberação. Mas a mesma adoração a Kṛṣṇa por meio do caminho de *bhakti* produz somente *prema* por *kṛṣṇa-nāma*. O fato de os *karmīs* (aqueles que seguem o caminho de *karma*) observarem *Ekādaśī*, os pecados deles são erradicados; ao passo que a observação de *Ekādaśī* dos *bhaktas* aumenta o *hari-bhakti* deles. Veja só que grande diferença há entre um caminho e outro!

Apenas pela misericórdia de Bhagavān é que se pode conhecer a diferença sutil entre *sādhana* praticado como um aspecto de *karma* e *sādhana* praticado como um aspecto de *bhakti*. Os *bhaktas* obtêm o resultado principal, ao passo que os *karmīs* ficam presos aos resultados secundários, os quais, de modo geral, podem ser subdivididos em duas categorias, a saber, *bhukti* (gozo material dos sentidos) e *mukti* (liberação).

Devīdāsa: Por que, então, os *śāstras* exaltam as virtudes dos resultados secundários?

Lāhirī: Há dois tipos de pessoas neste mundo: aquelas que estão despertas espiritualmente e aquelas que estão adormecidas espiritualmente. Os *śāstras* louvam os resultados secundários para o benefício dos que estão adormecidos espiritualmente e que não praticam nenhuma atividade piedosa a não ser que possam visualizar um resultado próximo. Entretanto, não é intenção dos *śāstras* que semelhantes pessoas se contentem com resultados secundários; ao contrário, a atração que elas sentem pelos resultados secundários deverá induzi-las a realizar atos virtuosos, os quais apressarão o seu contato com *sādhus*. Então, pela misericórdia dos *sādhus*, virão a conhecer os resultados

principais de *hari-bhajana*, ocasião em que despertará dentro delas o gosto por esses resultados.

Devīdāsa: Então devemos entender que Raghunandana e os demais autores dos *smṛti-śāstras* estão adormecidos espiritualmente?

Lāhirī: Não, mas o sistema por eles prescrito é para os adormecidos espiritualmente. Contudo, eles próprios buscam o resultado principal.

Devīdāsa: Certos *śāstras* apenas descrevem os resultados secundários sem sequer mencionar os resultados principais. Por quê?

Lāhirī: Existem três tipos de *śāstras* correspondentes às variedades de *adhikāra* (qualificação) entre os seres humanos: *sāttvika*, natureza da bondade; *rājasika*, natureza da paixão; e *tāmasika*, natureza da ignorância. Os *sāttvika-śāstras* destinam-se a pessoas que estão dotadas com a natureza da bondade (*sattva-guṇa*); os *rājasika-śāstras* são para aquelas envolvidas com a natureza da paixão (*rajo-guṇa*); e os *tāmasika-śāstras* são para aquelas que estão dominadas pela natureza da ignorância (*tamo-guṇa*).

Devīdāsa: Se é assim, como saber em que diretrizes do *śāstra* se deve ter fé? E como podem aqueles de *adhikāra* (qualificação) inferior alcançar um destino superior?

Lāhirī: Os seres humanos têm diferentes tipos de fé e natureza de acordo com seus vários níveis de *adhikāra*. As pessoas que são movidas basicamente pelo modo da ignorância têm fé natural nos *tāmasika-śāstras*. Aquelas afetadas principalmente pelo modo da paixão têm fé natural nos *rājasika-śāstras*, e aquelas no modo da bondade naturalmente têm fé nos *sāttvika-śāstras*. A crença de uma pessoa numa conclusão específica do *śāstra*, é naturalmente de acordo com a sua fé.

À medida que os deveres para os quais se tem *adhikāra* são cumpridos fielmente, pode-se entrar em contato com *sādhus* e pela associação deles, desenvolver *adhikāra* superior. Logo que o *adhikāra* superior desperte, ocorre uma transformação da natureza, o que naturalmente faz com que se desenvolva fé num *śāstra* mais elevado. Os autores dos *śāstras*, que são infalíveis em sua sabedoria, compuseram os *śāstras* de tal maneira que possamos desenvolver gradualmente um *adhikāra* superior cumprindo os deveres compatíveis com a nossa qualificação, e nos quais tenhamos fé natural. É por este motivo que diferentes *śāstras* apresentam diferentes diretrizes. Ter fé no *śāstra* é a raiz de toda auspiciosidade.

A *Śrīmad Bhagavad-Gītā* é o *mīmāṁsā-śāstra* de todos os *śāstras*. Nela, este *siddhānta* é declarado nitidamente.

Devīdāsa: Tenho estudado muitos *śāstras* desde a infância, mas hoje, por sua graça, compreendi o propósito deles sob um prisma inteiramente novo!

Lāhirī: Está escrito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.8.10):

aṇubhyaś ca mahadbhyaś ca śāstrebhyaḥ kuśalo naraḥ
sarvataḥ sāram ādadyāt puṣpebhya iva ṣaṭ-padaḥ

> 'A pessoa inteligente extrairá a essência de todos os *śāstras*, quer estes sejam maiores ou menores, assim como um abelhão coleta o mel de vários tipos de flores.'

Meu querido filho, eu costumava chamá-lo de ateísta. Agora não critico ninguém, porque a fé depende do

do *adhikāra*. Críticas a este respeito estão fora de cogitação. Todos estão trabalhando segundo seus próprios *adhikāras* e irão avançar gradualmente quando o momento for oportuno. Você é versado nos *śāstras* que tratam de lógica e ação fruitiva, visto que suas afirmações são compatíveis com seu *adhikāra*, não há nada de errado nelas.

Devīdāsa: Até agora, eu acreditava que não haviam eruditos na *sampradāya* Vaiṣṇava. Eu achava que os *Vaiṣṇavas* fossem apenas fanáticos interessados exclusivamente em uma parte do *śāstra*, mas o que você me explicou hoje dissipou por completo todas as minhas falsas concepções. Agora tenho fé que alguns dos *Vaiṣṇavas* entenderam de verdade a essência do *śāstra*. Você está estudando os *śāstras* com alguma grande alma atualmente?

Lāhirī: Meu filho, agora você pode me chamar de *Vaiṣṇava* fanático ou do que você quiser. Meu Gurudeva pratica *bhajana* no *kuṭīra* ao lado do meu. Ele me instruiu sobre a conclusão essencial de todos os *śāstras*, e eu só expressei a mesma coisa diante de você. Se você quiser receber instrução dos pés de lótus dele, você poderá lhe fazer perguntas com uma atitude devocional. Venha e deixe-me lhe apresentar a ele.

Lāhirī Mahāśaya levou Devīdāsa Vidyāratna ao *kuṭīra* de seu Gurudeva, Śrī Vaiṣṇava dāsa Bābājī Mahārāja, e apresentou-o a ele. Em seguida, deixou Devīdāsa com Bābājī Mahārāja e voltou para seu *kuṭīra* para cantar *harināma*.

Vaiṣṇava dāsa: Meu caro filho, qual é o seu grau de instrução?

Devīdāsa: Eu estudei até *muktipāda* e *siddhānta-kusumāñjali* no *nyāya-śāstra*, além de todos os livros do *smṛti-śāstra*.

Vaiṣṇava dāsa: Então, você se empenhou muito em seu estudo do *śāstra*. Por favor, dê-me uma amostra do que você aprendeu.

Devīdāsa:

atyanta-duḥkha-nivṛttir eva muktiḥ

A cessação de todas as misérias materiais é conhecida como *mukti*.

Deve-se sempre esforçar para obter *mukti*, a qual é definida nesta declaração do *Sāṅkhya-darśana* (1.1 e 6.5). Eu busco esta liberação por meio da adesão fiel a meus deveres prescritos, conhecidos como *sva-dharma*.

Vaiṣṇava dāsa: Sim, assim como você, depois de ter estudado todos esses livros, eu também fui inspirado a obter *mukti*.

Devīdāsa: Você agora desistiu de buscar *mukti*?

Vaiṣṇava dāsa: Diga-me, meu caro filho, o que significa *mukti*?

Devīdāsa: Segundo o *nyāya-śāstra*, a *jīva* e *brahma* são eternamente distintos um do outro, e por isso não fica claro, do ponto de vista de *nyāya*, como a cessação de todas as misérias ocorre. Segundo o *Vedānta*, no entanto, *mukti* refere-se ao alcance do *brahma* indiferenciado ou, em outras palavras, ao fato da *jīva* atingir o estado de unidade com *brahma*. Isto é claro a partir de um ponto de vista.

Vaiṣṇava dāsa: Meu caro filho, passei quinze anos estudando o comentário do Vedānta de *Śaṅkara*, e também permaneci *sannyāsī* por vários anos. Eu me esforcei com diligência para atingir *mukti*. Por muito tempo, meditei profundamente no que *Śaṅkara* considerava ser as quatro

afirmações principais do *śruti* (*mahā-vākyas*). Por fim, entendi que o sistema religioso advogado por *Śaṅkara* foi um sistema adaptado para a época, e por isso eu o abandonei.

Devīdāsa: Por que você considerou isso como algo de época e antagônico?

Vaiṣṇava dāsa: Não é fácil para um homem experiente transmitir aos outros o que ele realizou através da experiência prática. Como poderão entender algum assunto aqueles que não o realizaram?

Devīdāsa pôde perceber que Vaiṣṇava dāsa era um sábio erudito, franco e dotado de percepção profunda. Como ainda não havia estudado o *Vedānta*, Devīdāsa começou a achar que poderia fazê-lo se Vaiṣṇava dāsa tivesse misericórdia dele. E por isso, ele perguntou: "Estou pronto para estudar o *Vedānta*?"

Vaiṣṇava dāsa: Com o nível de competência que você atingiu no idioma sânscrito, você poderá facilmente aprender o *Vedānta* se encontrar um instrutor qualificado.

Devīdāsa: Se você fizer o favor de me ensinar, eu o estudarei com você.

Vaiṣṇava dāsa: O fato é que sou um servo dos *Vaiṣṇavas* – para mim, não há nada além disso. Como Paramahaṁsa Bābājī Mahārāja teve a misericórdia de instruir-me a cantar *hari-nāma* o tempo todo, tenho feito só isto. Tenho pouquíssimo tempo. Além do mais, *jagad-guru* Śrī Rūpa Gosvāmī especificamente proíbe os Vaiṣṇavas de ler ou ouvir o comentário *Śārīraka-bhāṣya* de Śaṅkara do *Vedānta*; portanto, eu próprio já não o leio nem o ensino aos outros. Entretanto, Śrī Śacīnandana, que é o preceptor original do mundo inteiro, explicou para Śrī Sarvabhauma o verdadeiro comentário do *Vedānta-sūtra*.

Muitos Vaiṣṇavas ainda têm cópias manuscritas

deste comentário. Se você quiser estudá-lo, você poderá fazer uma cópia dele e eu irei ajudar você a entendê-lo. Dirija-se à casa de Śrīmad Kavi Karṇapūra no vilarejo de Kāñcana-pallī e peça-lhe uma cópia.

Devīdāsa: Eu procurarei fazê-lo. Você é um grande erudito do *Vedānta*. Por favor, diga-me francamente: serei capaz de entender o verdadeiro significado do *Vedānta* estudando o comentário Vaiṣṇava?

Vaiṣṇava dāsa: Eu estudei e ensinei o comentário de Śaṅkara, como também estudei o Śrī Bhāṣya de Śrī Rāmānuja, além de outros comentários. Contudo, confesso não ter visto nenhuma explicação dos *sūtras* que fosse superior a de Mahāprabhu. Este comentário foi registrado por Gopīnātha Ācārya e é estudado pelos Gauḍīya Vaiṣṇavas. Não pode haver nenhuma disputa doutrinária na explicação que o próprio Bhagavān dá aos *sūtras*, pois Seu comentário representa exatamente o significado completo das *Upaniṣads*. Se alguém apresentar esta explicação dos *sūtras* na sequência apropriada, com certeza sua explicação será respeitada em qualquer reunião de sábios eruditos.

Devīdāsa Vidyāratna ficou muito satisfeito ao ouvir isto. E com fé, prestou *daṇḍavat-praṇāma* a Śrī Vaiṣṇava dāsa Bābājī, voltando ao *kuṭīra* de seu pai ele relatou o que ouviu.

Lāhirī Mahāśaya ficou encantado e respondeu: "Devī, apesar de você já ter adquirido bastante instrução, só agora você poderá tentar atingir a meta mais elevada, que é o benefício supremo para todos os seres vivos."

Devīdāsa: Na verdade, meu único objetivo ao vir aqui era levá-lo de volta para casa. Por favor, volte para nossa casa só mais uma vez que todos ficarão contentes. Nossa mãe, em especial, está ansiosa para ter *darśana* de de seus

pés outra vez.

Lāhirī: Refugiei-me nos pés de lótus dos Vaiṣṇavas, e prometi jamais entrar em qualquer casa que se oponha a *bhakti*. Primeiro, vocês têm que se tornar Vaiṣṇavas e, só então você poderá me levar para casa.

Devīdāsa: Pai! Como você pode me dizer isto? Em casa, adoramos o Senhor todo dia. Não desrespeitamos o cantar de *hari-nāma* e recebemos convidados e Vaiṣṇavas cordialmente. Não poderemos ser considerados como Vaiṣṇavas?

Lāhirī: As atividades de vocês são muito semelhantes às dos Vaiṣṇavas, mas na verdade vocês não são Vaiṣṇavas.

Devīdāsa: Como, então, pode alguém tornar-se Vaiṣṇava?

Lāhirī: Você pode tornar-se Vaiṣṇava abandonando seus deveres temporários *naimittika* e adotando seu *nitya-dharma* eterno e espiritual.

Devīdāsa: Tenho uma dúvida que lhe peço para sanar de uma vez por todas. Se as atividades dos Vaiṣṇavas consistem em *śravaṇam*, *kīrtanam*, *smaraṇam*, *pāda-sevanam*, *arcanam*, *vandanam*, *dāsyam*, *sakhyam* e *ātma-nivedanam*, e estão significativamente vinculadas à matéria, por que, então, ninguém se refere a elas como sendo temporárias (*naimittika*)? Percebo certa parcialidade nisto. Atividades como o serviço à Deidade, o jejum e a adoração com ingredientes materiais que estão todas ligadas à matéria grosseira, como, então, podem elas ser eternas?

Lāhirī: Meu filho, eu também precisei de muito tempo para entender este assunto. Procure entendê-lo com bastante cuidado. Existem dois tipos de seres humanos: aqueles cujos interesses estão vinculados a este mundo

material (*aihika*) e aqueles que aspiram a conquistas superiores no futuro (*paramārthika*). Os da primeira categoria apenas se empenham em busca de felicidade, reputação e prosperidade materiais. Os da segunda categoria subdividem-se em três tipos: os que são devotados a Īśvara (*īśānugata*), os determinados na busca de conhecimento monista visando à liberação (*jñāna-niṣṭha*) e os que almejam poderes místicos (*siddhi-kāmī*).

Os *siddhi-kāmīs* são apegados aos frutos de *karma-kāṇḍa* e desejam adquirir poderes sobrenaturais por meio de sua prática de *karma*. Os métodos por eles adotados para obter tais poderes sobrenaturais são *yāga* (oferecer oblações), *yajña* (realizar sacrifícios) e *aṣṭāṅga-yoga* (o sistema óctuplo de *yoga*). Embora aceitem a existência de Īśvara, acreditam que Ele é subordinado às leis do *karma*. Nesta categoria incluem-se os cientistas materialistas.

Os *jñāna-niṣṭhas* tentam despertar sua identidade com *brahma* cultivando o conhecimento do monismo impessoal. Eles não sabem e nem se importam se Īśvara existe ou não, mas, de qualquer modo, fabricam uma forma imaginária de Īśvara com o propósito de praticar *sādhana*. O fruto do conhecimento monista é a realização da identidade com *brahma* e, os monistas aspiram eventualmente atingir tal percepção, ocupando-se com constância nas práticas de *bhakti* direcionadas àquela forma imaginária de Īśvara. Quando eles obtêm o resultado de *jñāna*, Īśvara já não tem mais importância para eles, era apenas um meio imaginado para atingir um fim. Quando a *bhakti* que eles praticam para Īśvara dá o fruto desejado, ela transforma-se em *jñāna*. De acordo com esta doutrina, nem Bhagavān ou *bhakti* a Bhagavān são eternos.

Os *īśānugatas*, aqueles devotados a Īśvara, são a

terceira categoria dos que buscam conquistas superiores no futuro (*paramārthikas*). Sinceramente falando, eles são os únicos que se empenham em busca de *paramārtha*, a meta máxima da vida. Na opinião deles, só existe um Īśvara, que é sem princípio ou fim e que manifesta as *jīvas* e o mundo material por meio de Suas próprias potências. As *jīvas* são Suas servas eternas e, assim permanecem, mesmo após a liberação. O *dharma* eterno da *jīva* é manter-se eternamente sob a orientação de Īśvara, pois ela nada pode fazer por sua própria força. A *jīva* não consegue obter nenhum benefício eterno pela prática de *karma*; no entanto, quando se submete ao abrigo de Śrī Kṛṣṇa, obtém, por Sua graça, toda perfeição.

Aqueles que cobiçam poderes místicos (*siddhi-kāmīs*) seguem o *karma-kāṇḍa* e os que cultivam o conhecimento monista (*jñāna-niṣṭhas*) seguem o *jñāna-kāṇḍa*. Os *īśānugatas* são os únicos devotos de Īśvara. Os *jñāna-kāṇḍīs* e os *karma-kāṇḍīs* orgulham-se de ter interesse em conquistas superiores (*paramārthika*), mas, na realidade, ao invés de estarem buscando a meta suprema, estão buscando ganho material temporário; e tudo quanto dizem acerca de *dharma* é *naimittika*.

Os modernos adoradores de Śiva, Durgā, Gaṇeśa e Sūrya são conhecidos respectivamente como *Śaivas*, *Śāktas*, *Gāṇapatyas* e *Sauras*, e todos eles seguem o *jñāna-kāṇḍa*. Eles adotam os *aṅgas* de *bhakti*, tais como *śravaṇa* e *kīrtana*, apenas para atingirem *mukti* e, em última análise, o indiferenciado *nirviśeṣa-brahma* impessoal. Aqueles que se ocupam em *śravaṇa* e *kīrtana* sem nenhum desejo de *bhukti* ou *mukti* estão dedicados a serviço de Śrī Viṣṇu. Entre estas cinco deidades, a *śrī-mūrti* de Bhagavān Śrī Viṣṇu é eterna, transcendental e plena de todas as opulências. Quem não

aceita Bhagavān como objeto de adoração está adorando apenas objetos temporários.

Meu filho, o serviço que em casa todos vocês prestam à Deidade de Bhagavān não é *paramārthika*, porque vocês não aceitam a eternidade da forma de Bhagavān. É por isto que vocês não podem ser incluídos entre os *īśānugatas*.

Agora, espero que você tenha entendido a diferença entre *upāsanā* (adoração) *nitya* e *naimittika*.

Devīdāsa: Sim. Se alguém adora a *śrī-vigraha* (Deidade) de Bhagavān, mas não aceita que esta *vigraha* seja eterna, sua adoração não é de um objeto eterno. Contudo, não pode alguém adotar um meio temporário de adoração para atingir a verdade eterna, que em última análise é distinta de quaisquer dessas formas temporárias?

Lāhirī: Mesmo que fosse esse o caso, não se pode chamar semelhante adoração temporária de *dharma* eterno. A adoração à *vigraha* eterna, conforme realizada no *vaiṣṇava-dharma*, é *nitya-dharma*.

Devīdāsa: Mas, se a *śrī-vigraha* que é adorada foi modelada por um ser humano, como pode ser eterna?

Lāhirī: A *vigraha* adorada pelos Vaiṣṇavas não é assim. Bhagavān não é sem forma como *brahma*. Ao contrário, Ele é a personificação concentrada e onipotente da eternidade, do conhecimento e da bem-aventurança. É esta *sac-cid-ānanda-ghana-vigraha* que é a Deidade adorável dos Vaiṣṇavas. A forma transcendental de Bhagavān de eternidade, bem-aventurança e conhecimento é em primeiro lugar revelada à consciência pura da *jīva* e, então ela é refletida na mente. A forma externa da Deidade é modelada de acordo com esta forma transcendental revelada na mente e pelo poder de *bhakti-yoga*, a forma *sac-cid-ānanda* de Bhagavān manifesta-Se então na Deidade. Quando

o devoto tem *darśana* da Deidade, esta Deidade une-Se à forma transcendental de Bhagavān que o devoto vê em seu coração.

A Deidade que os *jñānīs* adoram, contudo, não é assim. Eles pensam que a Deidade é uma estátua feita de elementos materiais, mas que o estado de *brahma* está presente nela enquanto realizam sua adoração, e que ela se torna novamente mera estátua material logo após terminarem a adoração. Você deve, portanto, considerar a diferença entre estas duas concepções da Deidade e seus respectivos métodos de adoração. Quando você obtiver *dīkṣā* Vaiṣṇava pela misericórdia de um *guru* genuíno, você será capaz de entender esta diferença da maneira correta observando os resultados de ambas.

Devīdāsa: Sim, agora tudo isto faz mais sentido para mim. Posso ver que os Vaiṣṇavas não são apenas fanáticos movidos por uma fé cega; ao contrário, eles são dotados de discriminação e percepção sutil. Existe uma enorme diferença entre a adoração à *śrī-mūrti* e a adoração temporária a uma forma imaginária do Senhor imposta a um objeto material. Mesmo não havendo diferença quanto aos procedimentos externos da adoração, há uma enorme diferença quanto à fé dos dois tipos de adoradores. Refletirei sobre isto por alguns dias. Pai, hoje a minha maior dúvida foi dissipada. Agora posso dizer enfaticamente que a adoração dos *jñānīs* não passa de uma tentativa de enganar Śrī Bhagavān. Em outra ocasião, apresentarei este assunto a seus pés novamente.

Após dizer isto, Devī Vidyāratna saiu com Śambhu para seus aposentos. Eles voltaram ao *kuṭīra* de Lāhirī Mahāśaya ao cair da tarde, mas não houve oportunidade de tornarem a conversar sobre estes assuntos, pois

naquele momento todos estavam imersos em *hari-nāma-saṅkīrtana*.

Na tarde seguinte, todos se sentaram na cabana de Paramahaṁsa Bābājī. Devī Vidyāratna e Śambhu sentaram-se ao lado de Lāhirī Mahāśaya. Naquele exato momento, chegou o Kāzī do vilarejo de *Brahmaṇa-Puṣkariṇī*. Ao verem-no, todos os Vaiṣṇavas levantaram-se em sinal de respeito, ao que o Kāzī também saudou os Vaiṣṇavas com muita satisfação para enfim sentar-se na reunião.

Paramahaṁsa Bābājī disse: "Você é abençoado, pois é descendente de Chānd Kāzī, que foi objeto da misericórdia de Śrī Mahāprabhu. Por favor, bondosamente concede-nos sua misericórdia."

O Kāzī disse: "Pela misericórdia de Śrī Mahāprabhu, nos tornamos os objetos da misericórdia dos Vaiṣṇavas. Gaurāṅga é o Senhor de nossa vida. Não fazemos nada sem antes prestarmos nosso *daṇḍavat-praṇāma* a Ele."

Lāhirī Mahāśaya era um acadêmico erudito no idioma persa, ele estudou os trinta *sephārās* do Alcorão e muitos livros dos *sufis*. Ele perguntou ao Kāzī: "Segundo a sua ideologia, o que significa *mukti*?"

O Kāzī respondeu: "O que vocês chamam de *jīva*, alma individual, nós chamamos de *rūh*. Esta *rūh* encontra-se em duas condições: *rūh-mujarrad*, a alma consciente ou liberada; e *rūh-tarkībī*, a alma condicionada. O que vocês chamam de espírito (*cit*) nós chamamos de *mujarrad*, e o que vocês chamam de matéria (*acit*) nós chamamos de *jism*. *Mujarrad* está além das limitações de tempo e espaço, ao passo que *jism* está subordinada a tempo e espaço. A *rūh-tarkībī*, ou *baddha-jīva*, tem uma mente material e está cheia de ignorância (*malphuṭ*) e desejos. As *rūh-mujarrad* são puras, estão além de todas essas contaminações e

residem na morada espiritual, conhecida como *ālam al-maśhāl*."

"A *rūh* torna-se pura mediante o desenvolvimento gradual de *iśhqh* (*prema*). Não há influência da matéria (*jism*) naquela morada onde *Khodā* (*Deus*) trouxe o profeta Paigambar Sāhib. Todavia, mesmo lá, a *rūh* permanece uma serva (*bandā*) e o Senhor, o amo. Logo, o relacionamento entre a *bandā* e *Khodā* é eterno, e *mukti* é na verdade, a conquista deste relacionamento em sua forma pura. O Alcorão e a literatura dos *sufis* explicam estas conclusões, mas nem todos conseguem entendê-las. Gaurāṅga Mahāprabhu misericordiosamente ensinou todos estes assuntos a Chānd Kāzī, e desde aquela época, tornamo-nos Seus *bhaktas* puros."

Lāhirī: Qual é o ensinamento principal do Alcorão?

Kāzī: Segundo o Alcorão, a morada pessoal do Senhor, a qual é o alcance mais elevado no mundo espiritual, é conhecida como *behesht*. É um fato que, lá não existe adoração formal, todavia, a própria vida é em si mesma adoração (*ibāda*). Os residentes dessa morada estão imersos em bem-aventurança transcendental simplesmente por ver o Senhor. Este é o mesmo ensinamento que foi apresentado por Śrī Gaurāṅgadeva.

Lāhirī: O Alcorão aceita que o Senhor tem uma forma transcendental?

Kāzī: O Alcorão afirma que o Senhor não tem forma. Mas, conforme Śrī Gaurāṅgadeva disse a Chānd Kāzī, com este ensinamento do Alcorão simplesmente quer dizer, que o Senhor não tem forma material. Isto não exclui a existência de Sua forma espiritual pura. Paigambar Sāhib viu a divina forma amorosa do Senhor de acordo com seu nível de qualificação. Os humores e sentimentos transcendentais que são característicos dos outros *rasas*

mantiveram-se ocultos para ele.

Lāhirī: Qual é a opinião dos *sufis* a este respeito?

Kāzī: Eles são adeptos da doutrina de *anā al-ḥaqq*, que significa "Eu sou *Khodā*". A doutrina sufi (*āswaph*) do Islã é exatamente a mesma que a doutrina *advaita-vāda*.

Lāhirī: Você é *sufi*?

Kāzī: Não, nós somos devotos genuínos. Gaurāṅga é a nossa própria vida.

A conversa prosseguiu por bastante tempo, e por fim Kāzī Sāhib prestou seus respeitos aos *Vaiṣṇavas* e partiu. Em seguida, houve *hari-nāma-saṅkīrtana*, e depois disso a reunião foi encerrada.

Assim termina o Quinto Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Vaidhī-Bhakti é Nitya-Dharma
e não Naimittika-Dharma"

Capítulo 6

Nitya-Dharma, Raça e Casta

Devīdāsa Vidyāratna era professor, e por muito tempo estava firmemente convencido que os *brāhmaṇas* eram os principais entre todos os *varṇas*. Ele acreditava que ninguém estaria apto para atingir a meta máxima da vida, exceto os *brāhmaṇas* e que a *jīva* só poderia alcançar *mukti* se nascesse numa família de *brāhmaṇas*. Ele também acreditava que o nascimento em tal família, era a causa exclusiva do desenvolvimento da natureza característica de um *brāhmaṇa*. Após ouvir as conversas entre os Vaiṣṇavas e o descendente de Chānd Kāzī, ele ficou completamente insatisfeito e não pode entender nada das declarações de Kāzī Sāhib, pois estas eram cheias de verdades fundamentais profundas.

Com o coração perturbado, Devīdāsa Vidyāratna pôs-se a pensar: "A raça muçulmana é mesmo um fenômeno estranho, não é possível entender o sentido do que eles dizem. Naturalmente, papai estudou persa e árabe, e tem estudado religião há muito tempo. Por que então, demonstra tanto respeito pelos muçulmanos? Se um hindu é

obrigado a tomar banho para se purificar apenas por ter tocado em um muçulmano, em que estaria pensando Paramahaṁsa Bābājī Mahārāja ao convidar semelhante pessoa para sentar-se na reunião e ao demonstrar-lhe tanto respeito?"

Naquela mesma noite, Devīdāsa disse: "Śambhu! Não posso ficar calado quanto a isto. Acenderei uma fogueira abrasante de lógica e debate, e reduzirei este ponto de vista herético a cinzas. Foi aqui em Navadvīpa que resolutos eruditos como Sārvabhauma e Śiromaṇi debateram o *nyāya-śāstra* e, Raghunandana produziu as vinte e oito verdades do *smṛti-śāstra*. Como é possível que hindus e muçulmanos estejam agora se misturando nesta mesma Navadvīpa? Talvez os professores de Navadvīpa ainda não tenham tomado conhecimento disto." Vidyāratna dedicou-se intensamente a esta tarefa por alguns dias.

Ao romper da aurora caía uma garoa fina. Já era alta manhã e ainda coberto pelas nuvens, o sol não foi capaz de lançar um único olhar sobre a terra. Devī e Śambhu terminaram uma refeição de *khichrī* antes das dez horas e aprontaram-se, sentindo que havia chegado o momento oportuno. Em Śrī Godruma os *Vaiṣṇavas* haviam se atrasado em seu *mādhukarī*. No entanto, quase todos eles haviam honrado *prasāda* e estavam agora sentados num amplo *kuṭīra* em um dos cantos do abrigo *mādhavī-mālatī*.

Paramahaṁsa Bābājī, Vaiṣṇava dāsa, Paṇḍita Ananta dāsa do vilarejo de Śrī Nṛsiṁha-pallī, Lāhirī Mahāśaya e Yādava dāsa de Kuliyā começaram a cantar *hari-nāma* em suas *tulasī-mālās*, absortos em *paramānanda*. Naquele momento, chegou o famoso paṇḍita Kṛṣṇa Cūḍāmaṇi, acompanhado de Vidyāratna Mahāśaya, Caturbhuja, Padaratna de Samudragarh, Cintāmaṇi Nyāyaratna de Kāśī e Kālīdāsa

Vācaspati de Pūrva-sthālī. Os Vaiṣṇavas, prestaram grande respeito aos *brāhmaṇas* eruditos, e fizeram-nos sentar-se.

Paramahaṁsa Bābājī disse: "Dizem que um dia nublado é inauspicioso, mas este dia tornou-se mais que auspicioso para nós. Hoje, os *brāhmaṇa-paṇḍitas* do *dhāma* purificaram nosso *kuṭīra* com a poeira de seus pés."

Os Vaiṣṇavas consideram-se naturalmente mais insignificantes que a grama e, por isso todos eles prestaram *praṇāma*, dizendo: *vipra-caraṇebhyaḥ namaḥ*: "Reverências aos pés dos *brāhmaṇas*." Os *brāhmaṇa-paṇḍitas*, que se consideravam eruditos respeitáveis, responderam dando bênçãos aos Vaiṣṇavas e depois sentaram-se. Os *brāhmaṇas* que Vidyāratna havia preparado para um debate prestaram *praṇāma* a Lāhirī Mahāśaya, pois este era hierarquicamente superior a todos eles. Lāhirī Mahāśaya, que agora era versado nas verdades confidenciais dos *śāstras*, logo retribuiu *praṇāmas* aos *paṇḍitas*.

De todos os *paṇḍitas*, Kṛṣṇa Cūḍāmaṇi era o mais eloquente. Ele havia debatido o significado do *śāstra* com muitos outros *paṇḍitas* em Kāśī, Mithilā e inúmeros outros lugares, derrotando todos os seus adversários. Ele era baixo, com uma lustrosa compleição amorenada e uma expressão grave. Seus olhos cintilavam como um par de estrelas. Assim, ele começou o debate com os *Vaiṣṇavas*.

Cūḍāmaṇi disse: "Hoje viemos ter o *darśana* dos *Vaiṣṇavas*. Embora não apoiamos todas as condutas de vocês, admiramos muito a devoção exclusiva. O próprio Śrī Bhagavān afirma na *Bhagavad-Gītā* (9.30):

api cet su-durācāro bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ samyag-vyavasito hi saḥ

> 'Mesmo que alguém seja um pecador abominável, se ele Me adora com devoção exclusiva, deverá ser considerado um *sādhu*, pois sua inteligência está firmemente situada na determinação correta.' "

"Esta afirmação da *Bhagavad-Gītā* é nossa evidência, e é por causa desta conclusão que viemos hoje ter o *darśana* dos *sādhus*. Mas temos uma queixa. Por que vocês aceitam a associação de muçulmanos sob o pretexto de *bhakti*? Gostaríamos de discutir este assunto com vocês. Que se apresente aquele entre vocês que for o melhor em debates."

Os Vaiṣṇavas ficaram constrangidos com as palavras de Kṛṣṇa Cūḍāmaṇi e Paramahaṁsa Bābājī disse muito humildemente: "Somos tolos. Que entendemos nós sobre a arte do debate? Simplesmente agimos segundo o comportamento demonstrado pelos *mahājanas* anteriores. Vocês são todos eruditos, e por isso eu lhes peço que recitem as instruções do *śāstrsa* e nós iremos ouví-la em silêncio."

Cūḍāmaṇi disse: "Como você pode agir de acordo com esta declaração? Vocês estão sob os auspícios da sociedade hindu e, se você perpetrar práticas e ensinamentos que sejam contrários ao *śāstra*, o mundo será arruinado. 'Nós vamos praticar e pregar contra o *śāstra*, e ao mesmo tempo dizer que estamos no caminho dos *mahājanas*.' Que tipo de conversa é esta? Quem é um *mahājana*? Só pode ser aceito verdadeiramente como *mahājana* aquele cujo comportamento e ensinamentos estejam de acordo com o *śāstra*. Que tipo de benefício poderá haver para o mundo se simplesmente rotularmos qualquer um que nós queiramos como sendo *mahājana*, e depois citar o ditado *mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*: 'Deve-se trilhar o caminho dos

mahājanas '?"

As palavras de Cūḍāmaṇi tornaram-se intoleráveis para os Vaiṣṇavas e, por isso se retiraram para se consultarem entre si num *kuṭīra* separado. Eles concluíram que, como os *mahājanas* estavam sendo acusados de estarem equivocados, era imperioso que refutassem aquelas acusações na medida em que fossem capazes. Paramahaṁsa Bābājī optou por não participar do debate. Paṇḍita Ananta dāsa Bābājī era erudito em *nyāya-śāstra*, mas, mesmo assim, todos solicitaram que Śrī Vaiṣṇava dāsa Bābājī conduzisse o debate. Os Vaiṣṇavas logo perceberam que Devīdāsa Vidyāratna tinha instigado aquele tumulto. Lāhirī Mahāśaya, que também estava presente, acrescentou: "Devī é extremamente orgulhoso. Ele ficou com a mente perturbada no dia em que presenciou nosso comportamento com Kāzī Sāhib, e por isso resolveu trazer todos estes *brāhmaṇa-paṇḍitas* até aqui."

Vaiṣṇava dāsa colocou a poeira dos pés de Paramahaṁsa Bābājī na cabeça e disse: "Colocarei a ordem dos Vaiṣṇavas sobre minha cabeça. Hoje o conhecimento que absorvi com certeza dará frutos."

Naquele momento, o céu clareou. Após um assento amplo ter sido disposto no bosque *mādhavi-mālatī*, os *brāhmaṇa-paṇḍitas* sentaram-se de um lado e os Vaiṣṇavas, do outro. Todos os *brāhmaṇas* e *paṇḍitas* de Śrī Godruma e Madhyadvīpa haviam sido chamados para participar do debate, e muitos estudantes e *brāhmaṇas* eruditos da vizinhança também aderiram à reunião, a qual havia deixado de ser um evento menor. Cerca de cem *brāhmaṇa-paṇḍitas* estavam sentados de um lado, e do outro, cerca de duzentos Vaiṣṇavas. Vaiṣṇava dāsa Bābājī, calmo e sereno, sentou-se à frente da reunião a pedido dos Vaiṣṇavas. Bem

naquele instante, ocorreu um incidente surpreendente – das trepadeiras que ficavam acima do abrigo, caiu um ramalhete de flores *mālātī* sobre a cabeça de Vaiṣṇava dāsa! Isto animou os Vaiṣṇavas, inspirando-os a proferir em alto e bom tom o nome de Hari. "Isto é um sinal da misericórdia de Śrīman Mahāprabhu", declararam eles.

Do outro lado, Kṛṣṇa Cūḍāmaṇi fez um trejeito e disse: "Vocês podem pensar assim, mas flores de nada adiantam. A árvore deve ser conhecida pelo seu fruto."

Mudando de assunto, Vaiṣṇava dāsa começou a falar: "Esta reunião que está acontecendo hoje em Navadvīpa lembra as reuniões em Vārāṇasī, o que é motivo de muita alegria para mim. Apesar de eu morar na Bengala, passei muitos anos estudando e palestrando em Vārāṇasī e outros lugares, de modo que não estou tão acostumado a me expressar em bengali. Por isso, eu peço a vocês que as perguntas e respostas da reunião de hoje sejam em sânscrito."

Embora tivesse sido bastante aplicado ao estudar o *śāstra*, Cūḍāmaṇi não conseguia falar sânscrito com fluência, além de alguns *ślokas* que havia conseguido memorizar. Sentindo-se um tanto intimidado pela proposta de Vaiṣṇava dāsa, ele disse: "Por quê? Nossa reunião é na Bengala, logo é melhor falarmos em bengali. Não sei falar sânscrito como os *paṇḍitas* das províncias ocidentais."

Todos perceberam, observando as atitudes de ambos, que Cūḍāmaṇi começava a demonstrar medo de debater com Vaiṣṇava dāsa. Todos, então, pediram a Vaiṣṇava dāsa para falar em bengali, ao que ele concordou.

Cūḍāmaṇi levantou a primeira objeção perguntando: "Acaso *jāti*, ou casta, é *nitya* (invariável)? Acaso os hindus e os muçulmanos não são de castas distintas? Não é verdade que os hindus se tornam caídos por manterem contato com

os muçulmanos?"

Vaiṣṇava dāsa Bābājī respondeu: "Segundo o *nyāya-śāstra*, *jāti* (termo que se refere à raça, casta ou espécies) é invariável. No entanto, o termo *jāti-bheda* (distinção entre castas) ali mencionado não se refere à diferença de casta entre seres humanos nascidos em países diferentes. Este termo refere-se à diferença de espécies, como a que existe entre vacas, cabras e seres humanos."

Cūḍāmaṇi disse: "Sim, o que você diz é verdade. Mas acaso isto significa que não há *jāti-bheda* (distinção de casta) entre hindus e muçulmanos?"

Vaiṣṇava dāsa disse: "Sim, há uma distinção entre as castas, mas este tipo de *jāti* não é eterno. Os seres humanos têm apenas uma *jāti*, que neste caso quer dizer 'espécie'. Dentro da categoria dos seres humanos, foram inventadas diversas *jātis*, ou castas, com base nas diferenças de língua, país, estilos de vestuário e cor da pele."

Cūḍāmaṇi: Não há diferença quanto ao nascimento? Ou será que a diferença entre hindus e muçulmanos consiste em nada mais que a variação de vestuário e outras coisas do gênero?

Vaiṣṇava dāsa: As *jīvas* nascem em *varṇas*, ou castas, superiores ou inferiores de acordo com seu *karma* anterior e, em congruência com seus *varṇas*, são aptas para diferentes tipos de trabalho. *Brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras* são os quatro *varṇas*. Todos os demais são *antyaja*, isto é, têm nascimento inferior e estão fora do sistema de castas.

Cūḍāmaṇi: Os muçulmanos não estão fora do sistema de castas?

Vaiṣṇava dāsa: Sim, segundo o *śāstra*, eles estão fora da jurisdição dos quatro *varṇas* (*antyaja*).

Cūḍāmaṇi: Como, então, podem os muçulmanos serem *Vaiṣṇavas* e como podem *Vaiṣṇavas* respeitáveis manter-se na associação deles?

Vaiṣṇava dāsa: *Vaiṣṇava* é todo aquele que tem *bhakti* pura, e todos os seres humanos são candidatos ao *vaiṣṇava-dharma*. Os muçulmanos não são aptos a cumprir os deveres prescritos para os diferentes *varṇas* no sistema *varṇaśrama*, porque seu nascimento os desqualificam. No entanto, eles têm todo o direito de participar das práticas de *bhakti*. Só poderá dizer que conhece o verdadeiro significado dos *śāstras* quem antes tiver examinado minuciosamente as diferenças sutis entre *karma-kāṇḍa*, *jñāna-kāṇḍa* e *bhakti-kāṇḍa*.

Cūḍāmaṇi: Muito bem, quando alguém cumpre seu *karma* prescrito, seu coração aos poucos se purifica de modo que se torne apto para *jñāna*. Entre os *jñānis*, alguns são *nirbheda-brahmavādis*, defensores do indiferenciado *brahma* impessoal, ao passo que outros são *Vaiṣṇavas*, os quais aceitam a forma pessoal de Bhagavān dotada de atributos transcendentais (*saviśeṣa-vāda*). Segundo esta progressão, não é possível tornar-se um *Vaiṣṇava* sem primeiro concluir a aptidão para *karma*. Se os muçulmanos não são aptos sequer para cumprir o *karma* prescrito dentro do sistema de *varṇas*, porque estão fora do sistema de castas, então como eles podem desenvolver aptidão para *bhakti*?

Vaiṣṇava dāsa: Os seres humanos fora do sistema de castas têm todo o direito de praticar *bhakti*. Todos os *śāstras* aceitam isto e o próprio Bhagavān o declara na *Śrīmad Bhagavad-Gītā* (9.32):

mam hi pārtha vyapāśrītya ye'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyas tathā śūdrās te'pi yānti parāṁ gatim

> 'Ó Pārtha, mulheres, *vaiśyas*, *śūdras* e pessoas de nascimento inferior nascidas em famílias pecaminosas podem atingir o destino supremo ao se abrigar em Mim.'

Neste contexto, a palavra *aśrītya*, abrigando-se, refere-se a *bhakti*. Isto vem corroborado no *Skanda Purāṇa*, *Kāśī-khaṇḍa* (21.63):

brāhmaṇah kṣatriyo vaiśyaḥ śūdro vā yadi vetaraḥ
viṣṇu-bhakti-samāyukto jñeyaḥ sarvottamaś ca saḥ
Citado no *Hari-bhakti-vilāsa* (10.106)

> 'Quer alguém seja *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya*, *śūdra* ou fora de casta, se por acaso se abrigar em *viṣṇu-bhakti*, é considerado superior a todos.'

É afirmado no *Nāradīya Purāṇa*:

śvapaco'pi mahīpāla viṣṇu-bhakto dvijādhikaḥ
viṣṇu-bhakti-vīhīno yo yatiś ca śvapacādhikaḥ
citado no *Hari-bhakti-vilāsa* (10.87)

> 'Ó rei, um devoto de Śrī Viṣṇu é melhor que um *brāhmaṇa*, mesmo que tenha nascido em família de comedores de carne de cachorro; por outro lado, um *sannyāsī* desprovido de *viṣṇu-bhakti* é mais deplorável ainda que um *caṇḍāla*.'

Cūḍāmaṇi: Você pode fazer muitas citações do *śāstra* a título de evidência, mas é importante ver qual é o princípio subjacente a esta consideração. Como se pode remover o defeito do nascimento degradado? É possível remover um defeito relativo a certo nascimento sem se submeter a

outro nascimento?

Vaiṣṇava dāsa: O defeito de um nascimento degradado é resultado de *prārabdha-karma*, atividades anteriores que passaram a frutificar nesta vida. Este *prārabdha-karma* pode ser destruído pela recitação do nome de Bhagavān. A prova disto é apresentada no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.16.44):

yan-nāma sakṛc chravaṇāt pukkaśo'pi vimucyate saṁsārāt

> 'Mesmo um comedor de carne de cachorro de nascimento inferior pode salvar-se da existência material pelo simples fato de ouvir o Seu santo nome uma só vez.'

Também é afirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.2. 46):

nātaḥ paraṁ karma-nibandha-kṛntanaṁ
mumukṣatāṁ tīrtha-padānukīrtanāt
na yat punaḥ karmasu sajjate mano
rajas-tamobhyām kalilaṁ tato'nyathā

> 'Aqueles que desejam libertar-se do cativeiro da existência material não têm outro meio de erradicar o pecado exceto pelo cantar dos santos nomes de Bhagavān, que santifica inclusive os lugares sagrados pelo simples toque de Seus pés de lótus. O motivo disto é que a mente de quem pratica *nāma-saṅkīrtana* não volta a se apegar a *karma*, ao passo que a mente de quem pratica qualquer outro tipo de expiação fica outra vez contaminada pelas qualidades materiais da paixão e ignorância, já que as tendências a cometer pecado não foram destruídas pela raiz.'

aho bata śvapaco'to garīyān
yaj-jihvāgre vartate nāma tubhyam
tepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryā
brahmānūcur nāma gṛṇanti ye te

'Oh! O que mais se pode dizer sobre a grandeza de quem canta o santo nome de Śrī Hari? Uma pessoa cuja língua recita os Seus santos nomes é superior a todos, mesmo que tenha nascido em família de comedores de carne de cachorro. Seu status brahmínico já vem consolidado de seu nascimento anterior. Aquelas *jīvas* afortunadas que cantam *śrī-hari-nāma* já se submeteram a austeridades, realizaram sacrifícios de fogo, banharam-se nos lugares sagrados, seguiram as regras da conduta correta e estudaram os *Vedas* meticulosamente.'

Cūḍāmaṇi: Então, por que é que um *caṇḍāla* que canta *hari-nāma* é impedido de executar yajñas e outras atividades brahmínicas?

Vaiṣṇava dāsa: É preciso nascer em família de *brāhmaṇas* para realizar *yajñas* e outras atividades do gênero. Mesmo alguém nascido em família de *brāhmaṇas* precisa purificar-se por meio da cerimônia de aceitação do cordão sagrado antes de se qualificar para cumprir os deveres de um *brāhmaṇa*. De forma semelhante, mesmo um *caṇḍāla* que tenha se purificado ao adotar *hari-nāma* só estará apto para realizar *yajñas* quando adquirir nascimento seminal em família de *brāhmaṇas*. Todavia, ele poderá praticar os *aṅgas* (processos) de *bhakti*, os quais são infinitamente superiores aos *yajñas*.

Cūḍāmaṇi: Que espécie de conclusão é esta? Como pode uma pessoa desqualificada para um privilégio co-

mum ser qualificada para algo que é muito superior? Existe alguma evidência conclusiva a este respeito?

Vaiṣṇava dāsa: Há dois tipos de atividades humanas: atividades materiais relativas à existência prática (*vyāvahārika*) e atividades espirituais relativas à verdade transcendental (*paramārthika*). Mesmo que uma pessoa tenha conquistado qualificação espiritual, isto não a qualifica necessariamente para atividades materiais em particular. Por exemplo, alguém que seja muçulmano de nascimento pode ter adquirido a natureza e todas as qualidades de um *brāhmaṇa*, sendo por isso um *brāhmaṇa* do ponto de vista espiritual. Ainda assim, permanece inapto para certas atividades materiais, tais como casar-se com a filha de um *brāhmaṇa*.

Cūḍāmaṇi: E por quê? O que há de errado se ele fizer isto?

Vaiṣṇava dāsa: Quem viola os costumes sociais é culpado de *vyāvahārika-doṣa*, improbidade secular e, os membros da sociedade que se orgulham de sua respeitabilidade social não toleram semelhantes atividades. É por este motivo que ninguém deve realizá-las, mesmo que seja qualificado espiritualmente.

Cūḍāmaṇi: Diga-me, por favor: qual é a causa da aptidão para *karma* e qual é a causa da aptidão para *bhakti*?

Vaiṣṇava dāsa: *Tat-tat-karma-yogya-svabhāva-janma* – a natureza, o nascimento e outras tais causas *vyāvahārika* (práticas) que nos tornam adequados para um tipo específico de trabalho são as fontes de aptidão para *karma*. A fonte de aptidão para *bhakti* é *tāttvika-śraddhā*, a fé que é fixa na Verdade Absoluta.

Cūḍāmaṇi: Não tente me intimidar com a linguagem do *Vedānta*. Explique direito o que você quer dizer com

tat-tat-karma-yogya-svabhāva.

Vaiṣṇava dāsa: As qualidades encontradas na natureza de um *brāhmaṇa* são: *śama* (controle dos sentidos), *dama* (controle da mente), *tapaḥ* (austeridade), *śauca* (pureza), *santoṣa* (satisfação), *kṣamā* (perdão), *saralatā* (simplicidade), *iśa-bhakti* (devoção a Bhagavān), *dayā* (misericórdia) e *satya* (veracidade). As qualidades naturais de um *kṣatriya* são: *teja* (coragem), *bala* (força física), *dhṛti* (decisão), *śaurya* (heroísmo), *titikṣā* (tolerância), *udāratā* (magnanimidade), *udyama* (perseverança), *dhīratā* (gravidade), *brahmaṇyatā* (devoção aos *brāhmaṇas*) e *aiśvarya* (opulência). As qualidades que caracterizam os *vaiśyas* são: *āstikya* (teísmo), *dāna* (caridade), *niṣṭhā* (fé), *adāmbhikatā* (ausência de orgulho) e *artha-tṛṣṇā* (avidez por acumular riqueza). As qualidades naturais de um śūdra são: *dvija-go-deva-sevā* (serviço aos *brāhmaṇas*, vacas e deidades celestiais) e *yathā-lābha-santoṣa* (satisfação com o que quer que se obtenha). As qualidades na natureza de um *antyaja* (fora de casta) são *aśaucam* (falta de higiene), *mithyā* (desonestidade), *caurya* (ladroagem), *nāstikatā* (ateísmo), *vṛthā kalaha* (desavença fútil), *kāma* (luxúria), *krodha* (ira) e *indriya-tṛṣṇā* (anseio por satisfazer os sentidos).

Segundo prescrevem os *śāstras*, o *varṇa* de cada um deve ser determinado conforme estas diferentes naturezas. Determinar o *varṇa* com base apenas no nascimento é uma prática recente. Tanto a inclinação de um indivíduo a um certo tipo de trabalho quanto sua perícia no mesmo, relacionam-se a estas naturezas. Cada natureza dá origem a uma inclinação e gosto por determinadas atividades. A natureza em particular (*svabhāva*) é conhecida como estando de acordo com tipos específicos de trabalho (*tat-tat-karma-yogya-svabhāva*).

Em alguns casos, o nascimento é o fator proeminente ao se verificar a natureza de uma pessoa, e em outros, a associação é o fator principal. A natureza de uma pessoa é formada pela associação a qual começa com o nascimento – assim então, o nascimento é, sem dúvida, uma causa que determina o desenvolvimento da natureza. De fato, embora a natureza se desenvolva desde o momento do nascimento, isto não quer dizer que o nascimento seja a única causa da natureza e da aptidão para um tipo de trabalho em particular. É um grande erro pensar assim, pois há muitas outras causas. Portanto, conforme prescrevem os *śāstras*, é preciso estudar a natureza de uma pessoa ao se avaliar sua aptidão para o trabalho.

Cūḍāmaṇi: Que quer dizer *tattvika-śraddhā* (fé na Verdade Absoluta)?

Vaiṣṇava dāsa: *Tattvika-śraddhā* é a fé pura de coração em Bhagavān, a qual dá origem a uma tentativa espontânea de alcançá-Lo. *Atattvika-śraddhā* (fé irreal) é aquela baseada numa concepção errônea de Bhagavān. Tal fé, não apenas surge no coração impuro de quem se envolve em atividades mundanas, como também provoca esforços egoístas enraizados em orgulho, prestígio e desejos mundanos. Conforme descrevem alguns *mahājanas*, *tattvika-śraddhā* é *śāstrīya-śraddhā*, fé nos *śāstras*. É esta *tattvika-śraddhā* que é a causa da aptidão para *bhakti*.

Cūḍāmaṇi: Admitindo que certas pessoas desenvolveram fé nos *śāstras*, embora a natureza delas não sejam elevadas, tais pessoas também são aptas para *bhakti*?

Vaiṣṇava dāsa: *Śraddhā* é a única causa de aptidão para *bhakti*. A natureza é a causa de aptidão para *karma*, mas não para *bhakti*. Isto se afirma nitidamente nos seguintes *ślokas* do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.20.27-28):

jāta-śraddho mat-kathāsu nirviṇṇaḥ sarva-karmasu
veda duḥkhātmakān kāmān parityāge´py anīśvaraḥ
tato bhajeta māṁ prītaḥ śraddhālur dṛḍha-niścayaḥ
juṣamāṇaś ca tān kāmān duḥkhodarkāṁś ca garhayan

'Um *sādhaka* que tenha desenvolvido fé nas narrações sobre Mim e que esteja desgostoso de toda espécie de atividade fruitiva, poderá mesmo assim não conseguir abandonar o gozo material e o desejo de ter semelhante gozo. Sabendo que tais prazeres falsos são na realidade fontes de miséria, ele deve condenar-se a si mesmo enquanto tenta desfrutá-los. Então, no momento oportuno, ele conseguirá adorar-Me com amor, fé e determinação fixa.'

proktena bhakti-yogena bhajato mā´sakṛn muneḥ
kāmā hṛdayyā naśyanti sarve mayi hṛdi sthite
bhidyate hṛdaya-granthiś chidyante sarva-saṁśayaḥ
kśīyante cāsya karmāṇi mayi dṛṣṭe´khilātmani
Śrīmad-Bhāgavatam (11.20.29-30)

'Quando o *sādhaka* Me adora constantemente pelo método de *bhakti-yoga* descrito por Mim, Eu venho e sento em seu coração. Tão logo Eu Me estabeleço ali, são destruídos todos os desejos materiais e *saṁskāras* (impressões) nos quais se baseiam estes desejos. Quando o *sādhaka* diretamente Me vê como Paramātmā situado nos corações de todas as entidades vivas, o nó do falso ego em seu coração é rompido, todas as suas dúvidas se dissipam e seus desejos de realizar atividades fruitivas são erradicados por completo.'

yat karmabhir yat tapasā jñāna-vairāgyataś ca yat
yogena dāna-dharmeṇa śreyobhir itarair api
sarvaṁ mad-bhakti-yogena mad-bhakto labhate´ñjasā
svargāpavargaṁ mad-dhāma kathañcid yadi vāñchati
Śrīmad-Bhāgavatam (11.20.32-33)

> 'Quaisquer resultados obteníveis com muita dificuldade por meio de atividades fruitivas, austeridade, conhecimento, renúncia, prática de yoga, caridade, deveres religiosos e todos os demais tipos de auspiciosidade de *sādhana* – tudo isso os Meus *bhaktas* conseguem facilmente pelo poder de *bhakti-yoga*. Apesar de serem isentos de toda ambição, Meus *bhaktas* poderiam facilmente promover-se aos planetas celestiais, ou atingir a liberação, ou residir em Vaikuṇṭha se de algum modo desejassem tais coisas.'

Este é o desenvolvimento sistemático de *bhakti-yoga* que surge de *śraddhā*.

Cūḍāmaṇi: E se eu não aceitar a autoridade do *Śrīmad-Bhāgavatam*?

Vaiṣṇava dāsa: Mas esta é a conclusão de todos os *śāstras*. Se você não aceitar o *Bhāgavatam*, você terá problemas com os outros *śāstras*. Não há necessidade de eu citar muitos *śāstras* diferentes. Basta que você considere o que é dito na *Bhagavad-gītā*, a qual é aceita pelos adeptos de todos os sistemas filosóficos. De fato, todas as instruções estão presentes nos versos (*ślokas*) da *Gītā* que você recitou ao chegar aqui (*Gītā* 9.30):

api cet su-durācāro bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ samyag vyasasito hi saḥ

> ‘Quando uma pessoa não tem nenhum outro objeto de devoção além Mim e sua fé é, portanto, exclusivamente dedicada a Mim, ele permanece absorto em Me adorar, ouvindo *hari-kathā* e cantando *hari-nāma*. Semelhante pessoa adotou o caminho dos *sādhus*, devendo, portanto, ser considerada um *sādhu*, mesmo que se comporte de forma contrária ao caminho de *karma* devido a uma natureza abominável e depravada.’

Isto significa que o sistema de varṇaśrama pertencente ao *karma-kāṇḍa* é um tipo de caminho; já o processo de conhecimento e renúncia pertencente ao *jñāna-kāṇḍa* é um segundo tipo de caminho; e a fé em *hari-kathā* e *hari-nāma* que se desdobra em sat-saṅga é um terceiro tipo de caminho. Às vezes, estes três caminhos são considerados, juntos, como um sistema de *yoga* único, identificado como *karma-yoga*, como *jñāna-yoga* ou como *bhakti-yoga*, e às vezes são praticados como sistemas separados. Os praticantes destes três sistemas são conhecidos como *karma-yogīs*, *jñāna-yogīs* e *bhakti-yogīs*. Dentre todos eles, os *bhakti-yogīs* são os melhores, isto porque a *bhakti-yoga* é dotada de auspiciosidade ilimitada e sua supremacia é sem paralelo. A afirmação da *Gītā* (6.47) apóia esta conclusão:

yogināṁ api sarveṣāṁ mad-gatenāntarātmanā
śraddāvān bhajate yo māṁ sa me yuktatamo mataḥ

> ‘Ó Arjuna, de todos os yogīs, Eu considero como o mais elevado aquele que Me adora constantemente com muita fé, tendo a mente profundamente absorta em apego amoroso a Mim.’

A *Gītā* (9.31-32) explica ainda:

kṣipraṁ bhavati dharmātmā śaśvac-chāntiṁ nigacchati
kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati
māṁ hi pārtha vyapāśritya ye´pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās te´pi yānti parāṁ gatim

> 'É essencial que você entenda com clareza o significado do *śloka*, *kṣipraṁ bhavati dharmātmā*. Pessoas fiéis que tenham adotado o caminho de *ananya-bhakti*, devoção exclusiva, purificam-se rapidamente de todas as faltas em sua natureza e comportamento. *Dharma* com certeza segue aonde quer que haja *bhakti*, porque Bhagavān é a raiz de todo *dharma*, Ele é facilmente conquistado por *bhakti*. Assim que Bhagavān Se estabelece no coração, *māyā*, que ata as *jīvas* à ilusão, dissipa-se de imediato. Não há necessidade de nenhum outro método de *sādhana*. Tão logo alguém se torne *bhakta*, *dharma* aparece e faz o coração deste *bhakta* virtuoso. Quando todos os desejos de gozo mundano dos sentidos forem dissipados, a paz impregna o coração. É por isso que Śrī Kṛṣṇa promete: 'Meu *bhakta* jamais perecerá'. Os *karmīs* e *jñanīs* podem cair vítimas de má associação enquanto praticam seu *sādhana*, porque são independentes; mas os *bhaktas* não caem, porque a influência da presença de Bhagavān os salva da má associação. O *bhakta* tem o destino supremo ao seu alcance, quer nasça em família pecaminosa, quer no lar de um *brāhmaṇa*.'

Cūḍāmaṇi: Ouça-me, a prescrição encontrada em nossos *śāstras*, segundo a qual a casta é determinada por nascimento, parece-me ser superior. Quem nasceu em

família de *brāhmaṇas* chega à plataforma do conhecimento por meio da prática regular de *sandhyā-vandanā*, e finalmente está destinado a obter liberação. Ainda não entendi como *śraddhā* se desenvolve. A *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam* explicam que *bhakti* surge de *śraddhā*, mas eu gostaria de saber com clareza o que a *jīva* deve fazer para alcançar esta *śraddhā*.

Vaiṣṇava dāsa: *Śraddhā* é o *nitya-svabhāva* (natureza eterna) da *jīva*, mas a fé no cumprimento dos deveres *varṇaśrama* não surge desta natureza eterna; surge, isto sim, do *naimittika-svabhāva* (a natureza circunstancial ou temporária). Está dito na *Chāndogya Upaniṣad* (7.19.1):

yadā vai śraddadhāty atha mamute,
nāśraddadhan manute,
śraddadhad eva manute, śraddhā tv eva vijijñāsitavyeti
śraddhāṁ bhagavo vijijñāsa iti

> Sanat-kumāra disse: 'A pessoa que desenvolve *śraddhā* pode pensar sobre um assunto e entendê-lo, ao passo que sem *śraddhā* não se pode fazê-lo. De fato, somente alguém que tenha *śraddhā* pode refletir a respeito de algo. Portanto, você deve fazer indagações minuciosas sobre *śraddhā*.' Nārada disse: 'Ó Mestre, desejo saber todos os detalhes desta *śraddhā*.'

Segundo explicam alguns daqueles que são versados nas conclusões dos *śāstras*, a palavra *śraddhā* significa ter fé nos *Vedas* e nas palavras de *śrī-guru*. Embora este significado não esteja errado, ele não está de todo claro. Em nossa *sampradāya*, dá-se o seguinte significado a palavra *śraddhā*:

śraddhā tv anyopāya-varjaṁ
bhakty-unmukhī citta-vṛtti-viśeṣaḥ

'*Śraddhā* é a função característica do coração que se esforça apenas para *bhakti*, a qual está totalmente desprovida de *karma* e *jñāna* e que nada deseja além do prazer exclusivo de Kṛṣṇa.' (*Āmnāya-sūtra* 57)

Quando o *sādhaka* ouve regularmente as instruções dos *sādhus* na associação de *śuddha-bhaktas*, surge uma convicção em seu coração de que ele não poderá atingir seu bem-estar eterno pelos métodos de *karma*, *jñāna*, *yoga* e assim por diante, e que não terá a menor garantia de sucesso a menos que busque abrigo exclusivo aos pés de lótus de Śrī Hari. Quando esta convicção aparece, pode-se entender que *śraddhā* surgiu no coração do *sādhaka*. A natureza de *śraddhā* é descrita como segue:

sā ca śaraṇāpatti-lakṣaṇā

'*Śraddhā* é caracterizada por um sintoma externo conhecido como *śaraṇāgati*, rendição a Śrī Hari.' (*Āmnāya-sūtra* 58)

As palavras a seguir descrevem *śaraṇāgati*:

ānukūlyasya saṅkalpaḥ prātikūlyasya varjanaṁ
rakṣiṣyatīti viśvāso goptṛtve varaṇaṁ tatthā
ātma-nikṣepa-kārpaṇye ṣaḍ-vidhā śaraṇāgatiḥ
Hari-bhakti-vilāsa (11.47)

'Existem seis sintomas de auto-entrega. Os dois primeiros são *ānukūlyasya saṅkalpa* e *prātikūlyasya*

> *varjanam*: 'Farei apenas aquilo que for favorável à *bhakti* pura e rejeitarei tudo o que for desfavorável.' Isto se chama *saṅkalpa* ou *pratijña*, voto solene. O terceiro sintoma é *rakṣiṣyatīti viśvāso*, fé em Bhagavān como nosso protetor: 'Bhagavān é o meu único protetor. Não há absolutamente benefício algum que eu possa obter de *jñāna*, *yoga* e outras práticas semelhantes.' Esta é uma expressão de confiança (*viśvāsa*). O quarto sintoma, *goptṛtve varaṇam*, aceitação deliberada de Bhagavān como nosso mantenedor: 'Não consigo obter nada, nem mesmo manter-me, por meu próprio esforço. Servirei a Bhagavān tanto quanto me for possível e Ele irá tomar conta de mim.' Este é o significado de dependência (*nirbharatā*). O quinto sintoma é *ātma-nikṣepa*, rendição: 'Quem sou eu? Sou dEle. Meu dever é satisfazer Seu desejo.' Isto é submissão do eu (*ātma-nivedana*). A mansidão, é o sexto sintoma *kārpaṇye*: 'Sou desventurado, insignificante e desprovido materialmente.' É isto o que quer dizer humildade (*kārpanya* ou *dainya*).'

Quando estes humores se estabelecem no coração, surge uma disposição chamada *śraddhā*. Uma *jīva* está apta para *bhakti* quando tem esta *śraddhā*, a qual é a primeira etapa no desenvolvimento do *svabhāva* como o das *jīvas* puras que são eternamente liberadas. Logo, este é o *nitya-svabhāva* das *jīvas*, ao passo que todos os demais *svabhāvas* são *naimittika*.

Cūḍāmaṇi: Entendo. Mas você ainda não explicou como *śraddhā* se desenvolve. Se *śraddhā* se desenvolve a partir de *sat-karma*, feitos virtuosos, isto só faz fortalecer ainda mais o meu argumento, pois não é possível surgir *śraddhā* sem a devida realização do *sat-karma* e *svadharma* do *varṇaśrama*. Os muçulmanos não praticam *sat-karma*,

como podem, então, estar aptos para *bhakti*?

Vaiṣṇava dāsa: É verdade que *śraddhā* surge de *sukṛti* (feitos piedosos). O *Bṛhan-Nāradiya-Purāṇa* (4.33) afirma:

bhaktis tu bhagavad-bhakta-saṅgena parijāyate
sat-saṅgaḥ prāpyate puṁbhiḥ sukṛtaiḥ pūrva-sañcitaiḥ

> 'A inclinação para *bhakti* desperta pelo contato com os *bhaktas* de Bhagavān. A *jīva* alcança a associação de *śuddha-bhaktas* por meio do efeito acumulado de atividades espiritualmente piedosas realizadas ao longo de muitas vidas.'

Há dois tipos de *sukṛti*: *nitya* e *naimittika*. O *sukṛti* mediante o qual se obtém *sādhu-saṅga* e *bhakti* é *nitya sukṛti*. O *sukṛti* mediante o qual se obtém gozo material e liberação impessoal é *naimittika-sukṛti*. O *sukṛti* gerador de frutos eternos é *nitya-sukṛti*. O *sukṛti* que produz resultados temporários, dependentes de alguma causa, é *naimittika* ou *anitya-sukṛti*.

Todas as espécies de gozo material são não-eternas por dependerem nitidamente de alguma causa. Embora muitas pessoas achem que *mukti* é eterna, isto se deve apenas ao fato delas desconhecerem a verdadeira natureza de *mukti*. A alma (*ātmā*) individual é pura (*śuddha*), eterna (*nitya*) e primordial (*sanātana*). A causa (*nimitta*) do cativeiro da *jīvātmā* está em sua associação com *māyā*. *Mukti* vem a ser a total dissolução deste cativeiro. Como o ato de salvar-se ou libertar-se do cativeiro é dado num momento único, este ato não é por si só uma ação eterna. Todas as considerações em torno de *mukti* acabam tão logo

a emancipação é alcançada – então, *mukti* nada mais é que a destruição de uma causa material. Portanto, já que é tão somente a negação de uma causa material temporária, *mukti* também é *naimittika*, causal e temporária.

Por outro lado, *rati*, ou apego, aos pés de Śrī Hari jamais termina uma vez que se instale no coração da *jīva*. Logo, este *rati* ou *bhakti* é *nitya-dharma*. Se analisarmos as práticas (*aṅgas*) de *bhakti* da maneira correta, constataremos não ser possível classificar nenhuma delas como *naimittika*. O tipo de *bhakti* que termina na altura em que outorga *mukti* nada mais é que um tipo de *naimittika-karma*. Já a *bhakti* que se faz presente antes, durante e depois de *mukti* é uma verdade distinta e eterna, e é o *nitya-dharma* das *jīvas*. *Mukti* é apenas um resultado irrelevante e secundário de *bhakti*. Afirma-se na *Muṇḍaka Upaniṣad* (1.2.12):

parīkṣya lokān karma-citān brāhmaṇo
nirvedam āyān nāsty akṛtaḥ kṛtena
tad-vijñanārthaṁ sa gurum evābhigacchet
samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

'Um *brāhmaṇa* que tenha estudado exaustivamente os *śāstras* perderá interesse na prática de *karma* ao examinar cuidadosamente a natureza temporária, impura e miserável de *Svarga-loka* e dos outros planetas celestiais alcançáveis pela realização de atos materiais piedosos. Isto se dá porque não se pode alcançar o *nitya-vastu*, Bhagavān, por meio de *karma* mundano, pois Ele está além do alcance de *karma*. Quem quiser adquirir conhecimento e percepção verdadeiros dessa eterna Pessoa Suprema deverá encontrar um *guru* qualificado que seja versado nos *Vedas*,

> que esteja firmemente estabelecido no serviço a Bhagavān e que conheça a Verdade Absoluta. Deve-se, então, aproximar deste *guru*, trazendo lenha para acender o fogo do sacrifício e, render-se a ele de corpo, mente e palavras, com fé e humildade. '

Karma, *yoga* e *jñāna* produzem todos *naimittika-sukṛti*. *Bhakta-saṅga*, a associação dos *bhaktas*, e *bhakti-kriyā-saṅga*, o contato com atos de devoção, produzem *nitya-sukṛti*. Somente aquele que acumulou *nitya-sukṛti* ao longo de muitas vidas desenvolverá *śraddhā*. Embora produza muitos resultados diferentes, *naimittika-sukṛti* não levará ao desenvolvimento da fé em *bhakti* pura.

Cūḍāmaṇi: Por favor, explique-me com clareza o que você quer dizer com *bhakta-saṅga* e *bhakti-kriyā-saṅga* (contato com atos de devoção). De que tipo de *sukṛti* eles surgem?

Vaiṣṇava dāsa: *Bhakta-saṅga* significa conversar com *śuddha-bhaktas*, serví-los e ouvir seus discursos. *Śuddha-bhaktas* realizam atividades de *bhakti*, tais como o canto congregacional de *Śrī-nāma* em público. A participação nestas atividades ou realizá-las por conta própria chama-se *bhakti-kriyā-saṅga* (contato com atos de devoção).

Nos *śāstras*, atividades tais como limpar o templo de Śrī Hari, oferecer uma lamparina a Tulasī e observar Harivāsara (Ekādaśī, Janmāṣṭami, Rāma-navamī e outros dias festivos semelhantes) chamam-se *bhakti-kriyā*. Mesmo que alguém as realize por acaso ou sem *śraddhā* pura, elas ainda assim criam *bhakti-poṣaka sukṛti*, virtude que nutre a devoção. Quando este *sukṛti* adquirir força depois de muitas vidas, desenvolve-se *śraddhā* em *sādhu-saṅga* e em *ananya-bhakti* (devoção exclusiva).

É preciso reconhecer que cada *vastu* (substância) tem alguma potência em particular, conhecida como *vastu-śakti*, a potência inerente àquela substância. A potência necessária para nutrir *bhakti* só é encontrada no âmbito das atividades de *bhakti*. Se mesmo quando realizadas com indiferença estas atividades produzem *sukṛti*, imagine a potência delas ao serem executadas com fé. O *Prabhāsa-khaṇḍa*, citado no *Hari-bhakti-vilāsa* (11.451), expressa este fato como segue:

madhur-madhuram etan maṅgalaṁ maṅgalānāṁ
sakala-nigama-vallī-sat-phalaṁ cit-svarūpaṁ
sakṛd api parigītaṁ śraddhayā helayā vā
bhṛgu-vara nara-mātraṁ tārayet kṛṣṇa-nāma

'*Śrī-kṛṣṇa nāma* é a mais doce entre todas as coisas que são doces, ocupando a posição suprema entre tudo o que seja auspicioso. É o fruto espiritual eterno e plenamente maduro da árvore dos desejos dos *Vedas*. Ó melhor dos Bhṛgus, *śrī-kṛṣṇa nāma* concede libertação imediata do oceano da existência material a qualquer pessoa que o cante inofensivamente mesmo que uma só vez, com fé ou indiferença.'

Deste modo, todos os tipos de *sukṛti* que nutrem *bhakti* são *nitya-sukṛti*. Quando este tipo de *sukṛti* fortalece, a pessoa gradualmente desenvolve *śraddhā* em *ananya-bhakti* (*bhakti* pura) e ela alcança *sādhu-saṅga*. Ter nascido em família muçulmana é resultado de *naimittika-duṣkṛti*, atos ímpios temporários, enquanto que fé em *ananya-bhakti* é resultado de *nitya-sukṛti*, atos piedosos eternos. O que há de surpreendente nisto?

Cūḍāmaṇi: Foi isto que eu quis dizer com minha

pergunta anterior. Se há algo tal como *bhakti-poṣaka-sukṛti* (virtude que nutre a devoção), na certa surge algum outro tipo de *sukṛti*. Porém, os muçulmanos não têm nenhum outro tipo de *sukṛti*, tampouco é possível que eles tenham *bhakti-poṣaka-sukṛti*.

Vaiṣṇava dāsa: Isto não é verdade. Por serem classificados separadamente, *nitya-sukṛti* e *naimittika-sukṛti* não dependem um do outro. Certa vez, havia um caçador pecaminoso que, apesar de ter realizado muitos atos ímpios, calhou de passar toda a noite de *Śiva-rātri* acordado e jejuando. Devido ao *nitya-sukṛti* por ele acumulado naquela ocasião, ele desenvolveu aptidão para *hari-bhakti*. Conforme diz o *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.13.16), *vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*: 'Entre os *Vaiṣṇavas*, Śivajī é o melhor.' Esta afirmação dá a entender que Mahādeva é o mais adorável dos *Vaiṣṇavas*, motivo pelo qual obtém-se *hari-bhakti* ao se observar um voto para agradá-lo.

Cūḍāmaṇi: Você quer dizer, então, que *nitya-sukṛti* acontece por acaso?

Vaiṣṇava dāsa: De alguma maneira tudo acontece por acaso. Isto também se aplica ao caminho de *karma*. Devido a que circunstância a *jīva* entrou a princípio no ciclo de *karma*? Poderia ser devido a qualquer outra razão além do acaso? Os filósofos *mimāṁsa* descrevem *karma* como *anādi* (algo sem um começo), mas, na verdade, *karma* tem raiz. O acaso que faz vigorar o *karma* original de alguém é a indiferença a Bhagavān (*bhagavad-vimukhatā*).

De forma semelhante, *nitya-sukṛti* também parece ser um acontecimento casual. A *Śvetāśvatara Upaniṣad* (4.7) diz:

samāne vṛkṣe puruṣo nimagno hy´aniśayā muhyamānaḥ
juṣṭaṁ yadā paśyaty anyam īśam asya mahimānam eti

ta-śokaḥ

'Tanto a *jīva* quanto o Paramātmā habitam a mesma árvore, a saber, o corpo material. A *jīva*, por estar apegada ao gozo material dos sentidos, está submersa no conceito corpóreo de vida. Desnorteada por *māyā* e sem conseguir encontrar nenhum meio de salvação, ela se lamenta. No entanto, pela influência do *sukṛti* adquirido ao longo de muitas vidas, ela alcança a misericórdia de Īśvara ou a de Seus *śuddha-bhaktas*. Neste momento, ela verá em seu coração que há um segundo indivíduo na árvore de seu corpo. Este indivíduo é Īśvara, servido eternamente por Seus *bhaktas* puros. Ao testemunhar as glórias incomuns de Śrī Kṛṣṇa, a *jīva* livra-se de toda lamentação.'

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.51.53) está dito:

bhavāpavargo bhramato yadā bhavej
janasya tarhy acyuta sat-samāgamaḥ
sat-saṅgamo yarhi tadaiva sad-gatau
parāvareśe tvayi jāyate ratiḥ

'Ó Śrī Acyuta, você está situado eternamente em Sua forma espiritual original. A *jīva* vem divagando no ciclo de nascimentos e mortes desde tempos imemoriais. Quando se aproxima o momento dela se libertar deste ciclo, ela obtém *sat-saṅga*, através do qual apega-se firmemente a Você, Śrī Acyuta, que é a meta suprema de aquisição para os *sādhus* e o controlador tanto do espírito quanto da matéria.'

E também afirma em (3.25.25):

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-samvido
bhavanti hṛt-karṇa-rasāyaṇāḥ kathāḥ
taj-joṣaṇād āśv apavarga-vartmani
śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati

> 'Na associação de *śuddha-bhaktas*, a recitação e a discussão sobre Minhas gloriosas atividades e passatempos são agradáveis para o coração e ouvidos. Quem cultiva conhecimento desta maneira afirma-se no caminho da liberação e, progressivamente, alcança *śraddhā*, em seguida *bhāva* e finalmente *prema-bhakti*.'

Cūḍāmaṇi: Em sua opinião, não há diferença entre um ariano e um Yavana?

Vaiṣṇava dāsa: Existem dois tipos de diferenças: *paramārthika*, aquelas relacionadas à realidade absoluta, e *vyāvahārika*, aquelas relacionadas à experiência prática. Não existe diferença *paramārthika* entre Arianos e Yavanas, mas há uma diferença *vyāvahārika*.

Cūḍāmaṇi: Por que você insiste em mostrar repetidamente sua verbosidade no *Vedanta*? O que você quer dizer com diferença *vyāvahārika* entre Arianos e Yavanas?

Não considerando a insolência de Cūḍāmaṇi, Vaiṣṇava dāsa respondeu: "O termo *vyāvahārika* refere-se aos costumes mundanos. Na vida doméstica, os Yavanas são considerados intocáveis e, por isso a associação com eles não é apropriada do ponto de vista *vyāvahārika* ou prático. Arianos não devem tocar em água ou alimento que tenham sido tocados por um Yavana. O corpo de um Yavana é insignificante e intocável por causa de seu nascimento desventurado."

Cūḍāmaṇi: Então, como é possível que não haja

diferença entre Arianos e Yavanas do ponto de vista absoluto? Por favor, explique-me isto com clareza.

Vaiṣṇava dāsa: Os *śāstras* afirmam isto lucidamente. *Bhṛgu-vara nara-mātraṁ tārayet kṛṣṇa-nāma*: 'Ó melhor dos Bhṛgus, *śrī-kṛṣṇa-nāma* liberta todos os homens.' Segundo este *śloka*, os Yavanas e todos os demais seres humanos têm igual oportunidade de alcançar a meta suprema da vida. Aquele que é destituído de *nitya-sukṛti* é conhecido como *dvi-pada-paśu*, animal bípede, por não ter fé em *kṛṣṇa-nāma*. Alguém assim carece de qualidades humanas, apesar de ter nascido como ser humano. Está dito no *Mahābhārata*:

> *mahāprasāde govinde nāma-brahmaṇi vaiṣṇave*
> *svalpa-puṇyavatāṁ rājan viśvāso naiva jāyate*

> 'Ó rei, aquele cujos feitos piedosos passados são muito escassos não consegue ter fé em *mahāprasāda*, em Śrī Govinda, em *śrī-kṛṣṇa-nāma* ou nos *Vaiṣṇavas*.'

Nitya-sukṛti é o grande *sukṛti* que purifica a *jīva*. Já *naimittika-sukṛti* é um tipo de *sukṛti* insignificante que carece do poder de despertar *śraddhā* em objetos transcendentais. Neste mundo material, quatro são os objetos transcendentais que despertam a consciência espiritual: *mahāprasāda*, Kṛṣṇa, *kṛṣṇa-nāma* e os Vaiṣṇavas.

Cūḍāmaṇi sorriu ligeiramente desta afirmação. Disse ele: "Que espécie de ideia estranha é esta? Isto nada mais é que o fanatismo dos Vaiṣṇavas.Como é possível que arroz, *dahl* e vegetais sejam *cinmaya*, espirituais? Não há nada que vocês, Vaiṣṇavas, sejam incapazes de fazer!"

Vaiṣṇava dāsa: Seja lá o que você fizer, por favor,

peço-lhe humildemente que não critique os Vaiṣṇavas. Numa discussão, devemos argumentar contra os pontos em questão. De que adianta ridicularizar os Vaiṣṇavas? Neste mundo material, a *mahāprasāda* é o único alimento digno de ser aceito, porque promove nossa consciência espiritual e dissolve nossa natureza materialista. Portanto, a *Śrī Īśopaniṣad* (1) diz:

īśāvāsyam idaṁ sarvaṁ yat kiñca jagatyāṁ jagat
tena tyaktena bhuñjīthā mā gṛdhaḥ kasyasvid dhanam

> 'Tudo que é animado e inanimado neste universo está situado em Īśvara, e é permeado por Ele. Por isso, com atitude de desapego, a pessoa deve aceitar apenas aquilo que é necessário para a própria manutenção, considerando todas as coisas como remanentes de Īśvara. Ninguém deve se apegar à riqueza alheia e considerar a sim mesmo como o desfrutador.'

Tudo quanto existe no universo está vinculado à potência de Bhagavān. Todo aquele que entender como tudo está relacionado à *cit-śakti*, potência espiritual, de Bhagavān, deixará de lado a mentalidade mundana de desfrute. Uma *jīva* introspectiva não poderá se degradar se aceitar apenas aquelas coisas mundanas que forem necessárias para a manutenção de seu corpo, considerando-as como remanentes de Bhagavān; ao contrário, sua inclinação para a consciência espiritual despertará. Os remanentes de alimento e outros artigos oferecidos a Bhagavān são conhecidos como *mahāprasāda*. É um grande infortúnio o seu por não ter fé nesses objetos extraordinários.

Cūḍāmaṇi: Deixemos este assunto de lado e voltemos ao ponto original de nossa discussão. Qual é o comportamento adequado entre os Yavanas e vocês?

Vaiṣṇava dāsa: Enquanto alguém permanecer Yavana, nós nos manteremos indiferentes a ele. Contudo, quando alguém que antes era um Yavana se torna um *Vaiṣṇava* pela influência de *nitya-sukṛti*, deixamos de considerá-lo um Yavana. Isto fica bem claro na seguinte declaração do *Padma Purāṇa*:

śūdraṁ vā bhagavad-bhaktaṁ niṣādaṁ śvapacaṁ tathā
vīkṣate jāti-sāmānyāt sa yāti narakaṁ dhruvam
citado no *Hari-bhakti-vilāsa* (10.119)

> 'Se alguém considerar um devoto de Bhagavān como sendo membro da mais baixa das quatro castas (*śūdra*), membro de uma tribo aborígene de caçadores (*niṣāda*) ou um pária comedor de carne de cachorro (*śvapaca*), pelo simples fato do devoto ter nascido em semelhantes famílias, com certeza estará destinado ao inferno.'

O *Itihāsa-samuccaya* também diz:

na me priyas´catur-vedi mad-bhaktaḥ śvapacaḥ priyaḥ
tasmai deyaṁ tato grāhyaṁ sa ca pūjyo yathā hy aham
citado no *Hari-bhakti-vilāsa* (10.127)

> 'Um *brāhmaṇa* que tenha estudado os quatro *Vedas* mas não tem *bhakti*, não Me é querido, ao passo que Meu *bhakta* Me é muito querido, mesmo que tenha nascido em família de comedores de carne de cachorro. Semelhante *bhakta* é digno de receber caridade

e tudo o que ele oferecer deve ser aceito. De fato, ele é tão adorável quanto Eu o sou.'

Cūḍāmaṇi: Entendo. Então, um *gṛhastha* Vaiṣṇava pode estabelecer um laço matrimonial com alguém de família Yavana?

Vaiṣṇava dāsa: Do ponto de vista geral, um Yavana permanece Yavana aos olhos da população em geral até abandonar o corpo. Porém, do ponto de vista absoluto, ele deixará de ser considerado Yavana tão logo atinja *bhakti*. O matrimônio é um dos dez tipos de ritos sociais (*smārta-karma*). Se um *gṛhastha* Vaiṣṇava for Ariano, isto é, se estiver incluído nos quatro *varṇas*, deverá casar-se apenas com alguém de seu próprio *varṇa*.

Muito embora os deveres religiosos ligados às quatro castas sejam de natureza *naimittika*, mesmo assim são recomendados para a manutenção da vida doméstica. Ninguém pode tornar-se Vaiṣṇava pelo simples fato de abandonar os costumes sociais dos quatro *varṇas*. Os Vaiṣṇavas devem adotar tudo o que seja favorável para *bhakti*. Só poderá abandonar os deveres dos *varṇas* quem se habilitar a fazê-lo por meio do desapego genuíno. É nestas condições que alguém pode abandonar os deveres dos quatro *varṇas* e tudo associado a eles.

O *varṇa-dharma* que se torna desfavorável a *bhajana* pode ser abandonado facilmente. De modo semelhante, um Yavana que tenha despertado sua fé em *bhakti* tem o direito de abandonar a associação da comunidade Yavana se esta for desfavorável ao *bhajana*. Suponha que um Vaiṣṇava seja um Ariano qualificado para abandonar os quatro *varṇas* e outro Vaiṣṇava seja um Yavana qualificado para deixar sua comunidade.

Qual é, então, a diferença entre eles? Ambos deixaram de lado *vyāvahāra*, aquilo que se relaciona à vida comum, e ambos tornaram-se irmãos no que diz respeito a *paramārtha*, a realidade espiritual.

No entanto, este princípio de rejeitar o *varṇa-dharma* não se aplica a *gṛhasthas Vaiṣṇavas*. Um *gṛhastha Vaiṣṇava* não deverá abandonar a sociedade doméstica, mesmo sendo ela desfavorável a *bhajana*, até estar inteiramente qualificado para fazê-lo. Porém, será fácil para ele abandonar a sociedade mundana quando despertar em seu coração apego e afeição resolutas por aquilo que é favorável ao *bhajana*. Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.11.32):

ājñāyaivaṁ guṇān doṣān mayādiṣṭān api svakān
dharmān santyajya yaḥ sarvān māṁ bhajet sa tu sattamaḥ

> Śrī Kṛṣṇa diz: 'Nos *Vedas*, prescrevi deveres para os seres humanos, explicando-lhes o que são atributos positivos e o que são defeitos. É considerado como o melhor dos *sādhus* quem sabe tudo isto, mas abandona seus deveres para adorar-Me com exclusividade, dotado da firme convicção que somente por praticar *bhakti* toda perfeição pode ser alcançada.'

A conclusão final da *Bhagavad-gītā* (18.66) corrobora este fato:

sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

> 'Abandone todas as variedades de *naimittika-dharma*, tais como *karma* e *jñāna*, e renda-se apenas a Mim, não se lamente. Pois Eu libertarei você de

todas as reações pecaminosas resultantes do abandono de seus deveres prescritos.'

Isto também é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.29.46):

yadā yasyānugṛhṇāti bhagavān ātma-bhāvitaḥ
sa jahāti matiṁ loke vede ca parinisṭhitām

'Bhagavān concede Sua misericórdia a uma *jīva* com a qual Ele fica satisfeito em virtude de sua auto-entrega ou por tê-Lo servido com total absorção das faculdades internas. Neste ensejo, a *jīva* abandona o apego a todos os costumes sociais e rituais religiosos prescritos pelos *Vedas*.'

Cūḍāmaṇi: Você pode comer, beber e realizar outras atividades deste tipo com um Yavana que tenha verdadeiramente se tornado Vaiṣṇava?

Vaiṣṇava dāsa: Um Vaiṣṇava renunciado que seja indiferente a todas as restrições sociais é conhecido como *nirapekṣa* (sem quaisquer necessidades ou exigências) e pode honrar *mahāprasāda* com semelhante Vaiṣṇava. Um *gṛhastha* Vaiṣṇava não pode sentar-se e comer com ele no contexto dos tratos sociais ou familiares comuns. Porém, semelhante objeção não procede quando se trata de honrar Viṣṇu ou Vaiṣṇava *prasāda*; de fato, é dever dele fazê-lo.

Cūḍāmaṇi: Por que, então, não se permite que Yavanas Vaiṣṇava*s* adorem e sirvam às Deidades nos templos Vaiṣṇavas?

Vaiṣṇava dāsa: Referir-se a um Vaiṣṇava como Yavana, só por ele ter nascido em família de Yavanas, é uma ofensa. Todos os Vaiṣṇavas têm o direito de servir a

Krsna. Se um *gṛhastha* Vaiṣṇava serve à Deidade de uma forma contrária às regras de *varṇāśrama*, isto é considerado um erro do ponto de vista mundano. Já os *Nirapekṣa* Vaiṣṇavas não precisam adorar a Deidade porque isto atrapalharia sua qualidade de serem livres de todas as exigências e dependências externas (*nirapekṣatā*). Eles mantêm-se ocupados servindo a Śrī Rādhā-Vallabha mediante o serviço realizado pela forma espiritual concebida internamente (*manasi-seva*).

Cūḍāmaṇi: Entendo. Agora, por favor, diga-me o que você pensa sobre os *brāhmaṇas*.

Vaiṣṇava dāsa: Há dois tipos de *brāhmaṇas*: *brāhmaṇas* por natureza (*svabhava-siddha*) e *brāhmaṇas* por nascimento apenas (*jāti-siddha*). Quem é um *brāhmaṇa* por natureza deve ser respeitado por adeptos de todos os sistemas filosóficos porque é praticamente um *Vaiṣṇava*. Quem é um *brāhmaṇa* apenas por nascimento merece o respeito convencional de todos, o que também é aprovado pelos *Vaiṣṇavas*. A conclusão do *śāstra* sobre este assunto está expressa no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.9.10):

viprād dvi-ṣaḍ-guṇa-yutād aravinda-nābha-
pādāravinda-vimukhāt śvapacaṁ variṣṭham
manye tad-arpita-mano-vacanehitārtha-
prāṇaṁ punāti sa kulaṁ na tu bhūrimānaḥ

'Um *bhakta* nascido em família de comedores de carne de cachorro, mas que dedica sua mente, palavras, atividades e riqueza aos pés de lótus de Kṛṣṇa é superior a um *brāhmaṇa* dotado de todas as doze qualidades brahmínicas mas que seja averso aos pés de lótus de Śrī Bhagavām, cujo umbigo tem o formato de um lótus. Semelhante *bhakta* pode purificar a

> si mesmo e a toda sua família, ao passo que o *brāhmaṇa* envaidecido pelo falso prestígio nem sequer consegue purificar a si mesmo. Esta é a minha opinião.'

Cūḍāmaṇi: Se *śūdras* não estão aptos a estudar os *Vedas*, pode um *śūdra* que tenha se tornado Vaiṣṇava estudá-los?

Vaiṣṇava dāsa: Do ponto de vista absoluto, quem se torna um *Vaiṣṇava* puro atinge automaticamente o status de *brāhmaṇa*, seja qual for a casta a que pertença. Os *Vedas* dividem-se em duas seções: instruções relativas à *karma*, o cumprimento de deveres prescritos, e instruções relativas à *tattva*, a Verdade Absoluta. As pessoas qualificadas como *brāhmaṇas* no sentido mundano estão aptas a estudar os *Vedas* que promovem *karma*, enquanto que os *brāhmaṇas* por qualificação espiritual estão aptos a estudar os *Vedas* que promovem *tattva*. *Vaiṣṇavas* puros podem estudar e ensinar os *Vedas* que promovem a verdade espiritual, não importando em que casta tenham nascido – na prática, observa-se que eles assim o fazem. Afirma-se na *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (4.4.21):

tam eva dhīro vijñāya prajñāṁ kurvīta brāhmaṇaḥ

> 'Um *brāhmaṇa* é uma pessoa sóbria e iluminada espiritualmente que conhece *para-brahma* com muita clareza e O serve por meio de *prema-bhakti*, a qual é uma manifestação do conhecimento mais elevado.'

A *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (3.8.10) também diz:

yo vā etad akṣaraṁ gārgy
aviditvāsmāl lokāt praiti sa kṛpanaḥ
atha ya etad akṣaraṁ gārgi
viditvāsmāl lokāt praiti sa brāhmaṇaḥ

> 'Ó Gārgi, quem deixa este mundo sem conhecer Śrī Viṣṇu, o supremo ser imperecível, é um avarento desventurado, ao passo que quem deixa este mundo tendo conhecido o ser supremo é reconhecido como *brāhmaṇa*.'

A respeito dos que são *brāhmaṇas* por *vyāvahārika*, ou considerações sociais, Manu diz o seguinte:

yo´nadhītya dvijo vedam anyatra kurute śramam
sa jīvam eva śūdratvam āśu gacchati sānvayaḥ
Manu-smṛti (2.168)

> 'Um *brāhmaṇa*, *kṣatriya* ou *vaiśya* torna-se nascido duas vezes pela aceitação do cordão sagrado, o que os prepara para estudar os *Vedas*. Se um *dvija* deixa de estudar os *Vedas* após ter recebido o cordão sagrado, e ao invés disso, estuda outros assuntos, tais como economia, ciência ou lógica, ele e os membros de sua família degradam-se rapidamente, nesta mesma vida, ao status de *śūdras*.'

A *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.23) explica a qualificação para se estudar os *Vedas* que promovem a verdade espiritual:

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ prakaśante mahātmanaḥ

> 'Todas as verdades confidenciais descritas nesta *Upaniṣad* serão reveladas àquela grande alma que tiver a mesma devoção transcendental, ininterrupta e exclusiva (*parā-bhakti*) por seu *guru*, que ela tem por Śrī Bhagavān.'

A palavra *parā-bhakti* no *śloka* acima significa *śuddha-bhakti* (*bhakti* pura). Não pretendo me estender mais sobre este tema. Você próprio deve tentar entendê-lo. Em suma, quem tem fé em *ananya-bhakti* está apto a estudar os *Vedas* que promovem *tattva*, a verdade espiritual, e quem já alcançou *ananya-bhakti* está apto a ensinar esses *Vedas*.

Cūḍāmaṇi: Então, vocês concluem que, os *Vedas* que promovem *tattva* ensinam somente *vaiṣṇava-dharma* e nenhuma outra espécie de religião?

Vaiṣṇava dāsa: *Dharma* é um só, e não dois, sendo também conhecido como *nitya-dharma* ou *vaiṣṇava-dharma*. Todas as demais formas de *naimittika-dharma* ensinadas nos *Vedas* não passam de meros degraus conduzindo àquela religião eterna. Śrī Bhagavān diz:

> *kālena naṣṭā pralaye vāṇīyaṁ veda-saṃjñitā*
> *mayādau brahmaṇe proktā dharmo yasyāṁ mad-ātmakaḥ*
> *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.3)

> Śrī Bhagavān disse: 'Os *Vedas* contêm instruções sobre *bhāgavata-dharma*. No momento da aniquilação, esta mensagem perdeu-se pela influência do tempo. Depois, no início da criação seguinte conhecida como *Brāhma-kalpa*, Eu de novo falei a mesma mensagem védica a Brahmājī.'

A *Kaṭha Upaniṣad* (1.3.9) afirma:

sarve vedā yat padam āmananti
tat te padaṁ saṅgraheṇa bravīmi
tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā

'Passo a lhe descrever resumidamente aquela verdade máxima que todos os *Vedas* têm repetidas vezes declarado ser o objeto supremo de realização. Aquela morada de Viṣṇu (o onipresente Paramātmā, Vāsudeva) é o único destino supremo. '

Existem tantas outras evidências do *śāstra* a este respeito.

A essa altura da conversa, as faces de Devī Vidyāratna e a de seus companheiros ficaram pálidas e retraídas, e o entusiasmo dos professores esmoreceu. Como era quase cinco da tarde, todos concordaram em suspender a discussão, encerrando-se assim o encontro daquele dia.

Entusiasmados, os *brāhmaṇas-paṇḍitas* partiram, glorificando a erudição de Vaiṣṇava dāsa. Os Vaiṣṇavas foram para seus respectivos lares, cantando os nomes de Hari em voz alta.

Assim termina o Sexto Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Nitya-Dharma, Raça e Casta"

Capítulo 7

Nitya-Dharma e Existência Material

Durante séculos, inúmeros ourives viviam na antiga cidade mercantil de Saptagrāma, às margens do rio Sarasvatī. Pela misericórdia de Śrī Nityānanda Prabhu, desde a época de Śrī Uddhāraṇa Datta, estes comerciantes eram simpatizantes do *hari-nāma-saṅkīrtana*. Contudo, um deles era muito avarento. Ele chamava-se Caṇḍīdāsa e costumava evitar o *hari-kīrtana* com o povo da cidade porque tinha receio de gastar dinheiro patrocinando os festivais. Caṇḍīdāsa conseguiu acumular uma fortuna considerável devido a sua conduta sovina. Damayantī, sua esposa, adotava a mesma atitude e não oferecia a menor hospitalidade aos *Vaiṣṇavas* ou outros hóspedes. Na juventude, este casal de comerciantes havia dado à luz a quatro filhos e duas filhas. Como ambas as filhas já haviam se casado, uma extensa herança estava reservada para os filhos homens.

Se uma família nunca recebe a visita de pessoas santas em seu lar, é menos provável que seus filhos se tornem bondosos e compassivos. À medida que cresciam, os filhos de Caṇḍīdāsa e Damayantī ficavam cada vez mais egoístas, chegando a desejar a morte dos pais para se apossarem da herança. Isto deixou o casal de comerciantes bastante infelizes. Um a um, os filhos também se casaram.

Com a idade, as esposas absorveram a índole dos maridos e também passaram a desejar a morte dos sogros. Depois de algum tempo, aqueles filhos, tornaram-se comerciantes competentes e passaram a supervisionar habilmente todo o processo de compra e venda. Dividindo entre si maior parte da riqueza do pai, abriram seus próprios negócios.

Certo dia, Caṇḍīdāsa reuniu todos eles e disse: "Ouçam! Tenho vivido modestamente desde a infância, e como resultado disso, consegui juntar uma imensa fortuna para todos vocês. Jamais fui de comer pratos requintados ou de vestir roupas luxuosas e a mãe de vocês também vivia da mesma maneira. Como vocês bem sabem, o dever de vocês é cuidar de nós, agora que estamos envelhecendo. Porém, recentemente, nossa aflição só tem aumentado, porque começamos a sentir que vocês estão nos negligenciando. Como ainda disponho de alguma riqueza escondida, resolvi oferecê-la àquele dentre meus filhos que tiver a bondade de cuidar de nós."

Após ouvirem as palavras de Caṇḍīdāsa em silêncio, seus filhos e noras foram a um lugar separado para conspirarem entre si. Eles concluíram: "É melhor mandarmos nosso pai e nossa mãe para longe daqui. Assim, poderemos tomar posse da fortuna escondida e dividí-la entre nós, pois não há como saber quem o velho irá beneficiar injustamente." Todos estavam certos de que o dinheiro estava enterrado no dormitório do pai.

Certa manhã, logo cedo, Haricaraṇa, o filho mais velho de Caṇḍīdāsa, foi ao encontro do pai e fazendo-se de humilde, disse-lhe: "Querido pai, você e mamãe devem ir ter *darśana* de Śrī Navadvīpa-dhāma pelo menos uma vez, para que a vida humana de vocês seja bem-sucedida. Eu ouvi que, nenhum outro lugar sagrado é tão benéfico nesta

era de Kali quanto Śrī Navadvīpa-dhāma. A viagem não será incômoda nem dispendiosa para vocês. Caso haja dificuldade em caminhar, por uma pequena soma, podemos alugar um barco para levar vocês rio acima. Há também uma Vaiṣṇavī que ficaria contente em acompanhá-los até lá."

Ao ser informada por Caṇḍīdāsa da proposta do filho, Damayantī ficou muito feliz. Ambos concluíram: "Nossos filhos estão ponderados e corteses desde nossa conversa daquele dia. Como ainda temos força para caminhar, podemos fazer a peregrinação a Śrīdhāma-Navadvīpa via Kālnā e Śāntipura."

Escolhendo um dia auspicioso, o casal partiu em peregrinação, levando a Vaiṣṇavī com eles. No dia seguinte, após caminharem uma boa distância, chegaram a Ambikā-Kālnā. Ali, cozinharam seu próprio alimento em uma loja e sentaram-se para comer. Enquanto faziam sua refeição, um residente de Saptagrāma que os conhecia aproximou-se deles e informou: "Seus filhos quebraram a fechadura do quarto de vocês e tomaram posse de todos os bens. Eles não irão permitir que vocês voltem para casa novamente. Eles também encontraram a riqueza que estava escondida, e dividiram-na entre eles."

Quando receberam esta notícia, Caṇḍīdāsa e Damayantī encheram-se de pesar pela perda da riqueza deles. Sem conseguir comer um bocado sequer, passaram o resto do dia chorando sem parar. Após algum tempo, a *Vaiṣṇavī* que os acompanhava tentou consolá-los, dizendo: "Livrem-se do apego ao lar. Venham! Vocês podem adotar a vida de ascetas Vaiṣṇavas. Basta construírem um *āśrama* simples aonde Vaiṣṇavas possam reunir-se e morar.

Como os filhos pelos quais sacrificaram tudo se tor-

naram seus inimigos, vocês não precisam mais voltar para casa. Vamos ficar lá em Navadvīpa. Vocês podem manterem-se aceitando esmolas. Será uma vida bem melhor para vocês."

Toda vez que pensavam no comportamento de seus filhos e noras, Damayantī e Caṇḍīdāsa repetiam um para o outro: "Seria melhor morrermos do que regressarmos ao lar." Acabaram hospedando-se alguns dias na casa de um Vaiṣṇava do vilarejo de Ambikā. Depois disso foram visitar Śāntipura e por fim, chegaram a Śrī Navadvīpa-dhāma. Passaram alguns dias em Śrī Māyāpura na casa de um parente comerciante e começaram a visitar os sete lugarejos de Navadvīpa à margem do Gaṅgā, bem como os sete lugarejos de Kuliyā-grāma do outro lado do rio. Entretanto, após alguns dias, o apego aos filhos e noras novamente voltou à tona.

Caṇḍīdāsa disse à esposa: "Venha, vamos voltar para nosso lar em Saptagrāma. Afinal de contas, eles são nossos filhos, não são? Será que eles não vão demonstrar nem mesmo um pouco de afeição por nós?"

A acompanhante Vaiṣṇavī foi enfática ao dizer-lhes: "Acaso vocês não tem dignidade? Desta vez eles irão matá-los!"

Quando o idoso casal ouviu isto, perceberam a verdade daquelas palavras e ficaram apreensivos. "Ó respeitável Vaiṣṇavī", disseram, "você já pode retornar para o seu próprio lar. Agora temos discriminação suficiente. Sobreviveremos pedindo esmola, buscaremos uma pessoa qualificada que nos dê instruções e praticaremos *bhagavad-bhajana*."

Logo que a acompanhante Vaiṣṇavī partiu, o casal de comerciantes tendo enfim desistido de qualquer esperança de voltar ao antigo lar em Saptagrāma, pôs-se a construir

uma nova casa na área de Kuliyā-grāma, onde viveu Chakaurī Caṭṭopādhyāya. Recebendo as contribuições e orientações de diversas pessoas bondosas e bem-educadas, eles construíram uma cabana para nela morarem em definitivo. Conforme uma crença antiga, se alguém vivesse em Kuliyā-grāma, conhecido como o lugar sagrado onde ofensas são erradicadas, todas as suas ofensas anteriores seriam dissipadas.

Certo dia, Caṇḍīdāsa disse: "Ó mãe de Hari, não fale mais sobre nossos filhos, nem sequer pense neles. Nascemos em família de comerciantes em virtude das muitas ofensas por nós cometidas anteriormente, devido ao nosso nascimento imperfeito tornamo-nos avarentos e nunca prestávamos serviço a hóspedes ou Vaiṣṇavas. De agora em diante, se obtivermos alguma riqueza, com certeza iremos usá-la a serviço de nossos convidados, para que possamos então, alcançar auspiciosidade na próxima vida. Tenho pensado em abrir uma mercearia. Pedirei algum dinheiro a alguns cavalheiros e começarei a trabalhar."

Em pouco tempo, Caṇḍīdāsa abriu uma lojinha e com o negócio, fazia algum lucro todo dia. Além de se alimentarem, Caṇḍīdāsa e sua esposa passaram a servir um hóspede diariamente e desse modo, suas vidas transcorriam, de forma bem mais prazerosa do que antes.

Caṇḍīdāsa, que outrora havia sido uma pessoa instruída, sentava-se em sua loja e lia o Śrī Kṛṣṇa Vijaya de Guṇarāja Khāna sempre que lhe sobrava tempo. Cuidava da loja com honestidade e era hospitaleiro ao servir seus fregueses. Passados cinco ou seis meses dessa maneira, o povo de Kuliyā, sabedor da história prévia de Caṇḍīdāsa, começou a ter confiança nele.

Naquele vilarejo, morava um *gṛhastha-brāhmaṇa*

chamado Yādava dāsa, o qual dava preleções sobre o *Śrī Caitanya-maṅgala* todos os dias. Ocasionalmente, Caṇḍīdāsa ía ouví-lo. Quando ele e Damayantī perceberam a maneira como Yādava dāsa e sua esposa viviam servindo os Vaiṣṇavas, também se sentiram inspirados a fazer o mesmo.

Certo dia, Caṇḍīdāsa perguntou a Yādava dāsa: "O que vem a ser esta existência material?"

Yādava dāsa disse: "Muitos Vaiṣṇavas eruditos moram na margem oriental do rio Bhāgīrathī em Śrī Godrumadvīpa. Venha comigo e faça sua pergunta a eles. Eu também vou lá de vez em quando e recebo muitas orientações. Atualmente, os eruditos Vaiṣṇavas de Śrī Godruma são mais hábeis que os eruditos *brāhmaṇas* nas conclusões dos *śāstras*. Poucos dias atrás, Śrī Vaiṣṇava dāsa derrotou os *brāhmaṇa-paṇḍitas* da área num debate. Lá, poderão responder satisfatoriamente uma pergunta profunda como a sua."

Yādava dāsa e Caṇḍīdāsa fizeram preparativos para atravessar o Gaṅgā à tarde. Damayantī que agora servia Vaiṣṇavas puros com regularidade, via a mesquinhez de seu coração tornar-se insignificante. "Irei com vocês a Śrī Godruma", disse ela.

"Ali, os Vaiṣṇavas não são *gṛhasthas*", disse Yādava dāsa. "Adotaram uma vida de estrita renúncia, estando desapegados de qualquer ligação com mulheres. Temo que fiquem incomodados se você vier conosco."

Damayantī retrucou: "Eu prestarei *daṇḍavat-praṇāma* à distância, não vou me aproximar do bosque deles. Como sou uma senhora idosa, eles jamais se zangarão comigo."

Yādava dāsa concordou, mas advertiu: "Senhoras não costumam ir lá. Neste caso, podemos levá-la, mas ficará

sentada num lugar próximo e vamos trazê-la de volta ao regressarmos."

À tardinha, os três haviam atravessado o Gaṅgā e chegado a Pradyumna-kuñja. Damayantī prostrou-se em *daṇḍavat-praṇāma* à porta do *kuñja* e sentou-se ali perto, debaixo de uma antiga figueira-de-bengala. Yādava dāsa e Caṇḍīdāsa entraram no *kuñja* e com muita devoção, prestaram *daṇḍavat-praṇāma* à reunião de Vaiṣṇavas sentados no abrigo de folhagens *mālatī-mādhavī*.

Paramahaṁsa Bābājī estava sentado no meio da reunião, rodeado por Śrī Vaiṣṇava dāsa, Lāhirī Mahāśaya, Ananta dāsa Bābājī e vários outros. Caṇḍīdāsa sentou-se próximo de Yādava dāsa.

Ananta dāsa Bābājī olhou para Yādava dāsa e perguntou-lhe: "Quem é este novato?"

Yādava dāsa narrou toda a história de Caṇḍīdāsa. Sorrindo, Ananta dāsa Bābājī disse: "Sim, isto é o que é chamado de existência material. Quem conhece o que é existência material é sábio de verdade, mas aqueles que caem no ciclo da existência material são desafortunados."

A mente de Caṇḍīdāsa foi se purificando aos poucos, pois, pela prática de *nitya-sukṛti* – atos como hospedar *Vaiṣṇavas*, ler e ouvir *śāstras* Vaiṣṇavas – com certeza conseguimos auspiciosidade e, bem rápido desenvolveremos *śraddhā* em *ananya-bhakti* (devoção exclusiva). Ao ouvir as palavras de Śrī Ananta dāsa Bābājī, Caṇḍīdāsa disse com o coração enternecido: "Minha humilde oração, é para que seja misericordioso comigo e me explique claramente o que é esta existência material."

Ananta dāsa Bābājī disse: "Sua pergunta é muito profunda. Eu desejo que Śrī Paramahaṁsa Bābājī Mahāśaya ou Śrī Vaiṣṇava dāsa Bābājī Mahāśaya a respondam."

Paramahaṁsa Bābājī disse: "Śrī Ananta dāsa Bābājī Mahāśaya é completamente qualificado para responder uma pergunta tão profunda como esta. Hoje todos nós ouviremos suas instruções."

Ananta dāsa: Por ter recebido sua ordem, devo sem dúvida acatá-la e dizer tudo quanto sei. Começarei lembrando-me dos pés de lótus de meu Gurudeva, Śrī Pradyumna Brahmacārī, associado confidencial de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

As *jīvas* existem em dois estados: o estado liberado (*mukta-daśā*) e o estado de cativeiro material (*saṁsāra-baddha-daśā*). Chamam-se *mukta-jīvas* as *jīvas* que são *bhaktas* puros de Śrī Kṛṣṇa e que jamais ficaram atadas por *māyā*, ou que se libertaram da existência material pela misericórdia de Kṛṣṇa. O estado liberado de existência chama-se *mukta-daśā*. As *baddha-jīvas*, por outro lado, são as que estão esquecidas de Śrī Kṛṣṇa e presas nas garras de *māyā* desde tempos imemoriais. Seu estado condicionado de existência chama-se *saṁsāra-baddha-daśā*. Para as *jīvas* libertas de *māyā*, as quais são plenamente espirituais (*cin-maya*), o serviço a Kṛṣṇa (*kṛṣṇa-dāsya*) é sua própria vida. Elas não moram neste mundo material, mas sim em um dos mundos espirituais puros, tais como Goloka, Vaikuṇṭha ou Vṛndavana. Existem inumeráveis jīvas que estão libertas de *māyā*.

Também há inúmeras *jīvas* presas por *māyā*. Por sua *kṛṣṇa-vimukhatā*, ou a falha de estarem alienadas de Kṛṣṇa, a potência-sombra de Kṛṣṇa, conhecida como *chāyā-śakti* ou *māyā*, ata as *jīvas* com suas cordas tríplices formadas pelas qualidades da natureza material, a saber: *sattva-guṇa* (bondade), *rajo-guṇa* (paixão) e *tamo-guṇa* (ignorância). As almas condicionadas aparecem sob uma

variedade de estados de existência, conforme a influência das diversas gradações destes *guṇas* (qualidades). Basta que você considere as variedades de corpos, humores, aparências, índoles, condições de vida e movimentos das *jīvas*.

Ao entrar na existência material, a *jīva* assume uma nova espécie de egoísmo. No estado puro de existência, a *jīva* demonstra o egoísmo de ser serva de Kṛṣṇa. Mas, no estado condicionado, surgem diversas formas de egoísmo, fazendo a entidade viva pensar: "sou ser humano", "sou *devatā*", "sou um animal", "sou um rei", "sou *brāhmaṇa*", "sou um fora de casta", "estou doente", "tenho fome", "sou infame", "sou caridoso", "sou esposo", "sou esposa", "sou pai", "sou filho", "sou inimigo", "sou amigo", "sou erudito", "sou bonito", "sou rico", "sou pobre", "estou feliz", "estou triste", "sou forte", "sou fraco". Estas atitudes são conhecidas como *ahantā*, cujo significado literal é 'egoísmo falso' ou 'falso sentido do eu'.

Além desta *ahantā*, outra função, conhecida como *mamatā* ('possessividade' ou 'sentido de posse'), penetra a natureza da *jīva*. Tais atitudes que exemplificam esta função são: "esta casa é minha", "estas são as minhas posses", "esta é minha fortuna", "este é meu corpo", "estes são meus filhos", "esta é minha esposa", "este é meu marido", "este é meu pai", "esta é minha mãe", "esta é minha casta", "esta é minha raça", "esta é minha força", "esta é minha beleza", "esta é minha qualidade", "esta é minha erudição", "esta é minha renúncia", "este é meu conhecimento", "esta é minha sabedoria", "este é meu trabalho", "esta propriedade é minha" e "estes são meus criados e dependentes". O colossal enredo que traz estas concepções de 'eu' e 'meu' à tona é conhecido como *saṁsāra* (existência material).

Yādava dāsa: As concepções de 'eu' e 'meu' que

ficam ativas no estado condicionado também existem no estado liberado?

Ananta dāsa: Existem sim, mas, no estado liberado, são espirituais e isentas de qualquer defeito. No mundo espiritual, a *jīva* no estado liberado familiariza-se com sua natureza pura, exatamente como foi criada por Bhagavān. Naquela morada espiritual há diversos tipos de egoísmo verdadeiro, cada um com seu 'sentido de eu' característico; por isso, também há diversos tipos de *cid-rasa*, intercâmbios transcendentais de sentimentos. Todos os diferentes *cinmaya-upakaraṇas* (parafernália espiritual) que formam os ingredientes constitutivos de *rasa* encaixam-se sob o título 'isto é meu'.

Yādava dāsa: Qual é, então, a falha nas diferentes concepções de 'eu' e 'meu' existentes no estado condicionado?

Ananta dāsa: O defeito é que, enquanto no estado puro as concepções de 'eu' e 'meu' são reais, enquanto que na existência material elas são todas imaginárias, ou impostas às entidades vivas. Isto significa que estas concepções não são, na verdade, aspectos da *jīva*, mas sim identidades e relacionamentos falsos. Logo, todas as variedades de identificação material na existência mundana, além de serem impermanentes e irreais, só causam felicidade e aflição momentâneas.

Yādava dāsa: Esta existência material enganosa é falsa?

Ananta dāsa: Não, este mundo de enganação não é falso – ele é uma realidade, pela vontade de Kṛṣṇa. Falsa é a concepção de 'eu' e 'meu' da *jīva* quando esta entra no mundo material. Este mundo é falso apenas segundo a crença dos Māyāvādīs (defensores da teoria da ilusão). Tais

pessoas são ofensoras.

Yādava dāsa: Por que caímos neste relacionamento ilusório?

Ananta dāsa: Bhagavān é a entidade espiritual completa (*pūrṇa-cid-vastu*) e as *jīvas* são partículas de espírito (*cit-kaṇa*). A princípio, a *jīva* localiza-se na região limítrofe entre os mundos material e espiritual. As *jīvas* que não se esquecem de seu relacionamento com Kṛṣṇa são investidas de *cit-śakti* e elevadas desta posição para o reino espiritual, onde tornam-se Seus associados eternos e passam a saborear a bem-aventurança do serviço a Kṛṣṇa.

Aquelas *jīvas* que se afastam de Kṛṣṇa desejam desfrutar de *māyā*, que as atrai para si por meio de sua potência. A partir desse momento, é originado nosso estado material de existência e nossa identidade espiritual verdadeira desaparece. Por isso, pensamos: "Sou o desfrutador de *māyā*". Este egoísmo falso nos encobre com muitas variedades de identidades falsas.

Yādava dāsa: Por que nossa identidade verdadeira não se manifesta, a despeito de nossos esforços significativos?

Ananta dāsa: Há dois tipos de esforços: o apropriado e o inapropriado. Sem dúvida, fazendo esforços apropriados, nosso falso egoísmo irá se dissipar. Mas como poderemos obter o mesmo resultado fazendo esforços inapropriados?

Yādava dāsa: O que são esforços inapropriados?

Ananta dāsa: Algumas pessoas pensam, que seus corações irão se purificar se elas seguirem *karma-kāṇḍa*, e então irão ser libertadas de *māyā* ao praticarem *brahma-jñāna*. Este tipo de esforço é inadequado. Outras pessoas pensam que praticando *aṣṭāṅga-yoga*, elas entrarão em transe, *samādhi-yoga* e alcançarão a perfeição. Este é mais

um de muitos outros tipos de esforços inapropriados.

Yādava dāsa: Por que são inapropriados estes esforços?

Ananta dāsa: Estes são métodos inapropriados porque a prática deles cria muitos obstáculos que impede o alcance da meta desejada. Além do mais, a possibilidade de se alcançar essa meta é bastante remota. O problema é que nossa existência material ocorreu por causa de uma ofensa – a menos que obtenhamos a misericórdia da pessoa a qual ofendemos, não teremos como nos livrar de nossa condição material e alcançar nossa condição espiritual pura.

Yādava dāsa: O que são esforços apropriados?

Ananta dāsa: *Sādhu-saṅga* (a associação dos devotos) e *prapatti* (rendição) são meios apropriados. Encontramos a seguinte declaração sobre *sādhu-saṅga* no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.30):

ata ātyantikaṁ kṣemaṁ pṛcchāmo bhavato´naghāḥ
saṁsāre´smin kṣaṇārdho´pi sat-saṅgaḥ śevadhir nṛṇām

> ‘Ó impecável, nós lhe pedimos que nos fale sobre o benefício supremo. Neste mundo material, mesmo um instante na associação de um *śuddha-bhakta* é a maior riqueza para os seres humanos.’

Se me perguntarem como as *jīvas* que caíram nesta existência material poderão alcançar seu benefício supremo, eu responderei que elas irão alcançá-lo tendo *sat-saṅga*, mesmo que por um breve momento.

A *Gītā* (7.14) descreve *prapatti* como segue:

daivī hy eṣā guṅamayī mama māyā duratyayā

mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te

'Esta Minha potência divina, conhecida como *daivī-māyā*, consiste nos três modos da natureza – *sattva*, *rajas* e *tamas*. Os seres humanos não podem atravessar esta *māyā* por seus próprios esforços, e por isso é muito difícil superá-la. Apenas aqueles que se rendem a Mim podem ir além desta Minha potência.'

Caṇḍīdāsa: Ó grande alma, não consigo entender sua explanação muito bem. Pelo que entendi, nós éramos entidades puras e, por termos nos esquecido de Kṛṣṇa, caímos nas mãos de *māyā* e ficamos presos neste mundo. Se obtivermos a misericórdia de Kṛṣṇa, poderemos nos libertar outra vez; caso contrário, permaneceremos na mesma condição.

Ananta dāsa: Sim, por ora você acha que isto é suficiente. Como Yādava dāsa Mahāśaya entende claramente todas estas verdades, aos poucos você acabará por entendê-las com a ajuda dele. Śrī Jagadānanda escreveu uma bela descrição das variadas condições das *jīvas* em seu livro *Śrī Prema-vivarta* (6.1-13).

cit-kaṇa – jīva, kṛṣṇa – cinmaya bhāskara
nitya kṛṣṇe dekhi – kṛṣṇe karena ādara
kṛṣṇa-bahirmukha haña bhoga – vāñchā kare
nikaṭa-stha māyā tāre jāpaṭiyā dhare

'A *jīva* é uma partícula infinitesimal de consciência espiritual, como uma partícula atômica de luz emanando do sol. Śrī Kṛṣṇa é a consciência espiritual completa, o sol transcendental. Enquanto focalizam sua atenção em Kṛṣṇa, as *jīvas* mantêm reverência

por Ele. Contudo, ao afastarem sua atenção de Kṛṣṇa, desejam desfrutar a matéria. *Māyā*, a potência ilusória de Kṛṣṇa, que está de prontidão perto delas, prende-as então com seu abraço.[1]'

piśācī pāile jena mati-cchana haya
māyā-grasta jīvera haya se bhāva udaya

'O *dharma* da *jīva* que se afastou de Kṛṣṇa fica encoberto, tanto como fica encoberta a inteligência de uma pessoa atormentada por uma bruxa.'

āmi siddha kṛṣṇa-dāsa, ei kathā bhūle
māyāra naphara hañā cira-dina bule

'Ela se esquece da identidade de Śrī Bhagavān e de sua própria identidade como serva de Hari. Virando escrava de *māyā*, vagueia de um lado para outro por muito tempo nesta confusa existência material.'

kabhu rājā, kabhu prajā, kabhu vipra. śūdra
kabhu duhkhi, kabhu sukhi, habhu kīṭa kṣudra

'Às vezes é um rei, outras é súdito, às vezes *brāhmaṇa*, outras *śūdra*. Às vezes está feliz e outras, aflita. Às vezes é um inseto minúsculo.'

' Ela se esquece da identidade de Śrī Bhagavān e de sua própria identidade como serva de Hari. Virando escrava de *māyā*, vagueia de um lado para outro por muito tempo nesta confusa existência material.'

---

[1]Veja nota de rodapé no final do capítulo

kabhu rājā, kabhu prajā, kabhu vipra. śūdra
kabhu duhkhi, kabhu sukhi, habhu kīṭa kṣudra

'Às vezes é um rei, outras é súdito, às vezes brāhmaṇa, outras śūdra. Às vezes está feliz e outras, aflita. Às vezes é um inseto minúsculo.'

kabhu svarge, kabhu martye, narake vā kabhu
kabhu deva, kabhu daitya, kabhu dāsa, prabhu

'Às vezes está no céu, outras na Terra, e às vezes no inferno. Às vezes é um deva e outras um demônio. Às vezes é um servo e outras, um mestre. '

ei-rūpe saṁsāra bhramite kona jana
sādhu-saṅge nija-tattva avagata hana

'Enquanto vagueia dessa maneira por toda a existência material, se por acaso, por alguma grande fortuna, conseguir a associação de *bhaktas* puros, ela fica conhecendo sua própria identidade, o que torna sua vida significativa.'

nija-tattva jāni āra saṁsāra na cāya
kena vā bhajinu māyā kare hāya hāya

'Por manter contato com esses *bhaktas*, ela entende sua identidade verdadeira e torna-se indiferente ao gozo material. Padecendo amargamente por sua situação difícil, ela lamenta: 'Ai de mim! Ai de mim! Por que servi a *māyā* por tanto tempo?'

kaṅde bole, ohe kṛṣṇa! āmi tava dāsa
tomāra caraṇa chāḍi´haila sarva-nāśa

'Chorando profusamente, ela ora aos pés de lótus de Śrī Bhagāvan: 'Ó Kṛṣṇa! Sou Sua serva eterna, mas estou arruinada porque menosprezei o serviço aos Seus pés. Quem sabe quanto tempo venho divagando sem rumo como escrava de *māyā*?'

kākuti kariyā kṛṣṇe dāke eka-bāra
kṛpā kari kṛṣṇa tāre chāḍāna saṁsāra

'Ó Patita-pāvana! Ó Dīna-nātha! Por favor, proteja esta alma miserável. Liberte-me de Sua māyā e ocupe-me em Seu serviço.' Como Śrī Kṛṣṇa é um oceano de misericórdia, quando ouve a *jīva* chorando em tamanho desespero mesmo que só uma vez, Ele rapidamente a transporta através desta intransponível energia material.'

māyake pichane rākhi´kṛṣṇa-pāne cāya
bhajite bhajite kṛṣṇa-pāda-padma pāya
kṛṣṇa tāre dena nija-cic-chaktira bala
māyā ākarṣaṇa chāḍe haiyā durbala

'Kṛṣṇa investe a *jīva* com Sua *cit-śakti*, de modo que aos poucos vai minguando o poder que *māyā* tem de atrair a alma. Então, a *jīva* dá as costas a *māyā* e deseja alcançar Kṛṣṇa. Ela adora Kṛṣṇa repetidamente e enfim torna-se competente para alcançar Seus pés de lótus.'

´sādhu-saṅge kṛṣṇa nāma´ - ei-matra cāi
saṁsāra jinite āra kona vastu nāi

'Portanto, o único método infalível para se atravessar esta intransponível existência material é cantar *kṛṣṇa-nāma* na associação dos *bhakta*s. '

Yādava dāsa: Bābājī Mahāśaya, os *sādhus* de quem você fala também estão presentes neste mundo e também são oprimidos pelas misérias da existência material, como podem libertar outras *jīvas*?

Ananta dāsa: Embora seja verdade que os *sādhus* também vivem neste mundo, há uma diferença significativa entre a vida terrena dos *sādhus* e a das *jīvas* que estão iludidas por *māyā*. Apesar das vidas terrenas de ambos parecerem ser a mesma coisa do ponto de vista externo, internamente há uma diferença imensa. Além disso, a associação dos *sādhus* é muito rara, pois, muito embora sempre haja *sādhus* presentes neste mundo, o homem comum não consegue reconhecê-los.

Há duas categorias de j*īvas* que caem nas garras de *māyā*. Umas estão totalmente absortas em prazeres mundanos insignificantes, e tem este mundo material na mais alta estima. Outras, sentindo-se descontentes com os prazeres insignificantes de *māyā*, empregam discernimento mais sutil na esperança de atingir uma qualidade superior de felicidade. Por conseguinte, podemos dividir as pessoas deste mundo em dois grupos: o daquelas que carecem da faculdade de distinguir entre espírito e matéria e o daquelas que possuem esta percepção espiritual.

Certas pessoas chamam de desfrutadores dos sentidos materiais aqueles que carecem de semelhante percepção e de *mumukṣus*, ou os que buscam a liberação, aqueles dotados de percepção. Ao usar aqui a palavra *mumukṣu*, não me refiro aos *nirbheda-brahma jñānīs*, aqueles que buscam o *nirviśeṣa-brahma* mediante o processo de conhecimento monista. Nos *śāstras* védicos, são conhecidas como *mumukṣus* as pessoas que estão aflitas diante das misérias da existência material, e buscam sua identidade espiritual

verdadeira. O significado literal da palavra *mumukṣā* é 'desejo de *mukti* '(liberação). Quando um *mumukṣu* abandona este desejo de liberação e se dedica a adorar Śrī Bhagavān, seu *bhajana* é conhecido como *śuddha-bhakti*. Os *śāstras* não mandam ninguém abandonar *mukti*. Ao contrário, quando uma pessoa desejosa de liberação adquire conhecimento da verdade sobre Kṛṣṇa e as *jīvas*, ela liberta-se de imediato. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.14.3-5) confirma isto como segue:

rajobhiḥ sama-saṅkhyātāḥ pārthivair iha jantavaḥ
teṣāṁ ye kecanehante śreyo vai manujādayaḥ

'As jīvas deste mundo são tão numerosas quanto partículas de poeira. Entre todas estas entidades vivas, poucas alcançam formas de vida superiores, como aquelas dos seres humanos, *devas* e Gandharvas. Pouquíssimas destas adotam os princípios religiosos superiores.'

prāyo mumukṣavas teṣāṁ kecanaiva dvijottama
mumukṣūṇāṁ sahasreṣu kaścin mucyeta sidhyati

'Ó melhor dos *brāhmaṇas*, entre aquelas que adotam princípios religiosos superiores, poucas se esforçam para obter a liberação e, entre muitos milhares que se empenham pela liberação, talvez uma alcance realmente o estado aperfeiçoado ou liberado.'

muktānām api siddhānāṁ nārāyāṇa-parāyaṇaḥ
su-durlabhaḥ praśāntātmā koṭiṣv api mahā-mune

'Ó grande sábio, entre muitos milhões dessas almas

liberadas e perfeitas, um devoto que seja plenamente pacífico e dedicado exclusivamente a Śrī Nārāyaṇa é extremamente raro.'

Os *bhaktas* de Kṛṣṇa são ainda mais raros que os de Nārāyaṇa, pois superaram o desejo de liberação e, já estão situados no estado liberado. Eles irão permanecer neste mundo enquanto seus corpos durarem, mas sua existência terrena é categoricamente diferente daquela dos materialistas. Os *bhaktas* de Kṛṣṇa vivem neste mundo em duas condições: como chefes de família e como renunciantes.

Yādava dāsa: Os *slokas* do *Bhāgavatam* que você acaba de citar referem-se a quatro categorias de pessoas dotadas de percepção espiritual. Destes quatro tipos de associação, qual é considerado *sādhu-saṅga*?

Ananta dāsa: Existem quatro categorias de pessoas dotadas de percepção espiritual: *vivekī* (aqueles que são conscientes), *mumukṣu* (aqueles desejosos de liberação), *mukta* (aqueles que são liberados) e *bhakta*. Entre estes, a associação de *vivekīs* e *mumukṣus* é benéfica para *viṣayīs*, materialistas grosseiros. *Muktas*, são indivíduos liberados com uma sede insaciável de *rasa*, ou impersonalistas que se orgulham de ser liberados. Apenas a associação do primeiro tipo de *mukta* é benéfica. Os *nirbheda* Māyāvādīs são ofensores, a associação deles é proibida para todos. Semelhantes pessoas são condenadas no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32):

ye´nye´ravindākṣa vimukta-māninas
tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ
āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ
patanty adho´nādṛta-yuṣmad-aṅgharayaḥ

> ‘Ó Senhor de olhos de lótus, aqueles que não se abrigam em Seus pés de lótus consideram-se liberados em vão. A inteligência deles é impura porque carecem de afeição e devoção por Você e na realidade, são *baddha-jīvas*. Muito embora alcancem a plataforma da liberação submetendo-se a rigorosas austeridades e práticas espirituais, semelhantes pessoas caem daquela posição por menosprezarem Seus pés de lótus. ’

A quarta categoria de almas com discernimento, os *bhaktas*, sentem-se atraídos, quer pelo aspecto opulento e majestoso (*aiśvarya*) de Śrī Bhagavān, ou por Seu aspecto doce e íntimo (*mādhurya*). A associação dos *bhaktas* de Śrī Bhagavān é benéfica sob todos os aspectos. Se alguém refugiar-se especialmente naqueles *bhaktas* que estão imersos na doçura de Śrī Bhagavān, *viśuddha-bhakti-rasa*, as doçuras transcendentais de *bhakti*, irão se manifestar em seu coração.

Yādava dāsa: Você já nos explicou que os *bhaktas* vivem em duas condições. Por favor, explique isto com mais detalhes para que pessoas como eu, cuja inteligência é limitada, possam entender com clareza.

Ananta dāsa: Os *bhaktas* são *gṛhastha-bhaktas* (chefes de família), ou *tyāgi-bhaktas* (os que renunciaram à vida familiar).

Yādava dāsa: Por favor, descreva a natureza do relacionamento dos *gṛhastha-bhaktas* com este mundo.

Ananta dāsa: Não se torna *gṛhastha* quem simplesmente constrói uma casa e passa a morar nela. A palavra *gṛha* em *gṛhastha* refere-se ao lar consolidado ao se aceitar uma esposa adequada em matrimônio, de acordo com as regras e regulações védicas. É conhecido como *gṛhastha-bhakta* o *bhakta*, que morando em semelhante condição, pratica

bhakti.

A *jīva* presa por *māyā* vê forma e cor através dos olhos, ouve sons através dos ouvidos, cheira fragrâncias com o nariz, toca com a pele e saboreia com a língua. A *jīva* entra no mundo material por meio destes cinco sentidos, e apega-se a eles. Quanto mais for apegada à matéria grosseira, mais ficará distante de seu *Prāṇanātha*, o Senhor de sua vida Śrī Kṛṣṇa, condição esta chamada *bahirmukha-saṁsāra*, consciência voltada para fora, em direção à existência mundana. Os que ficam intoxicados por esta existência mundana são conhecidos como *viṣayīs*, aqueles apegados aos objetos mundanos dos sentidos.

Ao viverem como *gṛhasthas*, os *bhaktas* não agem como os *viṣayīs*, que simplesmente buscam a gratificação dos sentidos. *A dharma-patnī* (esposa e parceira do chefe de família na prática de *nitya-dharma*) é uma *dāsī*, ou serva de Kṛṣṇa, tanto como o são seus filhos e filhas. Os olhos de todos os membros da família satisfazem-se contemplando a forma da Deidade e objetos associados a Kṛṣṇa; seus ouvidos contentam-se plenamente ouvindo *hari-kathā* e narrações das vidas de grandes *sādhus*; seus narizes experimentam satisfação cheirando o aroma de *tulasī* e outros objetos aromáticos oferecidos aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa; suas línguas saboreiam o néctar de *kṛṣṇa-nāma* e os remanentes da comida oferecida a Kṛṣṇa; sua pele sente deleite tocando os membros dos corpos dos *bhaktas* de Śrī Hari; suas esperanças, atividades, desejos, hospitalidade aos visitantes e serviço à Deidade são todos subordinados ao serviço que prestam a Kṛṣṇa. De fato, toda a vida deles é um grande festival consistindo em *kṛṣṇa-nāma*, misericórdia para com as *jīvas* e serviço aos *Vaiṣṇavas*.

Somente *gṛhastha-bhaktas* podem possuir objetos

materiais e utilizá-los sem se apegarem aos mesmos. É bastante apropriado que as *jīvas* na era de Kali tornem-se *gṛhasthas* Vaiṣṇavas, pois assim não haverá o temor de uma queda[2].

Pode-se também desenvolver *bhakti* plenamente desta posição. Muitos *gṛhasthas* Vaiṣṇavas são *gurus* bem versados nas verdades fundamentais do *śāstra*. Se os filhos desses Vaiṣṇavas santos também são Vaiṣṇavas puros (Gosvāmīs), eles são tidos como *gṛhastha-bhaktas*. É por este motivo que a associação de *gṛhastha-bhaktas* é especialmente benéfica para as *jīvas*.

Yādava dāsa: *Gṛhasthas* Vaiṣṇavas são obrigados a permanecer sob a jurisdição dos *smārta-brāhmaṇas*, caso contrário, terão que se sujeitar a muito transtorno na sociedade. Nessas circunstâncias, como podem praticar *śuddha-bhakti?*

Ananta dāsa: Sem dúvida, os *gṛhasthas* Vaiṣṇavas são obrigados a cumprir certas convenções sociais, tais como casar seus filhos e filhas, realizar funções cerimoniais para antepassados e outras responsabilidades afins. Todavia, não devem ocupar-se em *kāmya-karma*, atividades ritualísticas destinadas apenas a satisfazer ambições materiais.

Quando o assunto é subsistência, todos – mesmo quem se diz *nirapekṣa*, desprovido de quaisquer necessidades – dependem de outras pessoas ou coisas. Todos os seres corporificados têm necessidades: dependem de remédios quando adoecem, de comida quando sentem fome, de roupa para se protegerem do frio e de uma casa para se protegerem do excesso de calor ou chuva. Na verdade, *nirapekṣa* quer dizer reduzir as necessidades na medida do possível, pois ninguém poderá ser absolutamente independente enquanto tiver um corpo material. Ainda assim,

[2] Veja nota de rodapé no final do capítulo

é melhor ser tão livre o quanto for possível da dependência material, pois isto é mais conducente ao avanço em *bhakti*.

Todas as atividades que acabo de mencionar isentam-se de defeitos apenas quando as vinculamos a Kṛṣṇa. Por exemplo, ninguém deve casar-se com o desejo de gerar filhos ou adorar os antepassados e *Prajāpatis*. É favorável a *bhakti*, pensar: "Estou aceitando em casamento esta serva de Kṛṣṇa somente para podermos nos ajudar mutuamente no serviço a Kṛṣṇa e juntos constituirmos uma família centralizada em Kṛṣṇa." Não importa o que digam parentes apegados à matéria ou o sacerdote da família – em última análise, colhemos os frutos de nossa própria determinação.

Por ocasião da cerimônia de *śrāddha*, deve-se primeiro oferecer aos antepassados os remanentes do alimento oferecido a Śrī Kṛṣṇa, e então alimentar os *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas. Se os *gṛhasthas* Vaiṣṇavas observarem a cerimônia de *śraddha* desta maneira, ela será favorável para a *bhakti* deles.

Todos os rituais *smārta* são *karma*, ao menos e até que a pessoa os combine com *bhakti*. Se alguém cumpre o *karma* prescrito para si pelos *Vedas*, em conformidade com sua prática de *śuddha-bhakti*, este *karma* não é desfavorável a *bhakti*. Devemos executar as atividades corriqueiras com espírito de renúncia e sem apego ao resultado e, devemos realizar as atividades espirituais na associação de bhaktas; assim não haverá falha.

Considere que a maioria dos associados de Śrīman Mahāprabhu eram *gṛhastha-bhaktas,* tanto como o foram muitos *rājarṣis* (reis santos) e *devarṣis* (grandes sábios) de outrora. Dhruva, Prahlāda e os Pāṇḍavas foram todos *gṛhastha-bhaktas*. Você deve entender que os *gṛhastha-bhaktas* também são altamente respeitados e queridos por

todo o mundo.

Yādava dāsa: Se os gṛhastha-bhaktas são tão respeitados e queridos todos, por que alguns deles renunciam à vida familiar?

Ananta dāsa: Apesar de alguns *gṛhastha-bhaktas* estarem aptos a renunciar à vida familiar, neste mundo há bem poucos desses Vaiṣṇavas, cuja associação é rara.

Yādava dāsa: Por favor, explique o modo pelo qual a pessoa se torna apta a renunciar à vida familiar.

Ananta dāsa: Os seres humanos têm duas tendências: *bahirmukh-pravritti* (a tendência extrovertida) e *antarmukha-pravritti* (a tendência introvertida). Conforme explicam os *Vedas*, a primeira tendência focaliza o mundo externo e a segunda, a alma.

Ao esquecer-se de sua identidade verdadeira, a alma espiritual pura identifica falsamente a mente como o eu, embora na verdade a mente seja apenas uma parte do corpo material sutil. Ao se identificar com a mente desta maneira, a alma busca assistência dos portões dos sentidos, passando a sentir-se atraída pelos objetos externos dos sentidos. Esta é a tendência extrovertida. A tendência introvertida manifesta-se quando o fluxo da consciência reverte da matéria grosseira para a mente, e daí para a alma propriamente dita.

Alguém cuja tendência seja predominantemente extrovertida deve conduzir todas as tendências externas de maneira inofensiva, mantendo Kṛṣṇa no centro pela força de *sādhu-saṅga*. Para quem se abriga em *kṛṣṇa-bhakti*, essas tendências exteriorizadas são logo reduzidas e convertidas para a tendência interiorizada. Quando a direção da tendência de uma pessoa aponta completamente para o seu íntimo, nasce a aptidão para ela renunciar à vida familiar. Porém, quem abandona a vida familiar antes de atingir esta etapa

corre um considerável risco de cair outra vez. *O gṛhastha āśrama* é uma escola especial onde as *jīvas* podem receber instruções relativas a *ātma-tattva*, a verdade espiritual e, onde se lhes dá a oportunidade de desenvolver sua realização desses assuntos. Quando a educação estiver completa poderão deixar a escola.

Yādava dāsa: Quais são os sintomas de um bhakta que está apto a abandonar a vida familiar?

Ananta dāsa: Ele deve estar livre do desejo de relacionar-se com o sexo oposto; deve ter misericórdia irrestrita para com todas as entidades vivas; deve ser completamente indiferente a esforços feitos visando o acúmulo de riqueza e deve esforçar-se apenas em momentos de necessidade de modo a adquirir alimento e roupa adequados para a sua subsistência. Ele deve ter amor incondicional por Śrī Kṛṣṇa; deve evitar a associação de materialistas e deve estar livre do apego e da aversão na vida e na morte. O *Śrī mad-Bhāgavatam* (11.2.45) descreve estes sintomas como segue:

sarva-bhūteṣu yaḥ paśyed bhagavad-bhāvam ātmanaḥ
bhūtāni bhagavaty ātmany eṣa bhāgavatottamaḥ

> 'Aquele que vê o seu próprio humor de atração por Śrī Kṛṣṇacandra, a Alma de todas as almas, em todas as *jīvas*, além de ver que todas entidades vivas encontram-se abrigadas em Śrī Kṛṣṇa, é um *uttama-bhāgavata*.'

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.22), Bhagavān Kapiladeva descreve as características principais dos *sādhus*:

mayy ananyena bhāvena bhaktim kurvanti ye dṛḍhām

mat-kṛte tyakta-karmāṇas tyakta-svajana-bāndhavāḥ

'Aqueles que adoram a Mim e ninguém mais e por isso praticam devoção sólida e exclusiva a Mim, abandonam tudo por Minha causa, inclusive todos os deveres prescritos no *varṇāśrama-dharma* e todos os relacionamentos com esposas, filhos, amigos e parentes.'

O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.55) também afirma:

visṛjati hṛdayaṁ na yasya sākṣād-
dharir avaśābhihito´py aghaugha-nāśaḥ
praṇaya-rasanayā dhṛtāṅghri-padmaḥ
sa bhavati bhāgavata-pradhāna uktaḥ

'Se alguém, mesmo sem ter intenção, pronuncia *śrī-hari-nāma* com atitude inofensiva, de imediato é destruído um monte de pecados acumulados ao longo de muitas vidas. Semelhante pessoa amarra os pés de lótus de Śrī Hari em seu coração com as cordas do amor, sendo assim considerada o melhor dos bhaktas.'

Ao se manifestarem estes sintomas num *gṛhastha-bhakta*, a ocupação em *karma* deixa de satisfazê-lo e, por isso ele abandona a vida familiar. Como são raros esses *nirapekṣa-bhaktas* (renunciantes), devemos nos considerar extremamente afortunados por conquistar a associação deles.

Yādava dāsa: Hoje em dia, é comum certos jovem renunciarem à vida familiar e adotarem as vestes da ordem renunciada. Eles arrumam um lugar para os *sādhus* se con-

gregarem e começam a adorar a Deidade do Senhor. Depois de algum tempo, caem de novo na associação de mulheres, mas não deixam de cantar *hari-nāma*. Mantêm seu eremitério arrecadando esmolas de muitos lugares. Esses homens são *tyāgīs* ou *gṛhastha-bhaktas*?

Ananta dāsa: Sua pergunta aborda diversos assuntos ao mesmo tempo e, por isso tratarei deles um por um. Antes de tudo, a qualificação para se renunciar à vida familiar nada tem a ver com a juventude ou a velhice. Alguns *gṛhastha-bhaktas*, em função dos *saṁskāras* adquiridos nesta vida e em vidas anteriores, qualificam-se para abandonar a vida familiar ainda bem jovens. Os *saṁskāras* anteriores de Śukadeva, por exemplo, capacitaram-no a renunciar à vida familiar tão logo ele nasceu. A pessoa deve estar atenta para que esta aptidão não seja artificial. A partir do despertar do desapego verdadeiro, a juventude deixa de ser um obstáculo.

Yādava dāsa: O que é renúncia verdadeira e o que é renúncia falsa?

Ananta dāsa: A renúncia verdadeira é tão sólida que jamais pode ser interrompida. A renúncia falsa surge da decepção, da desonestidade e do desejo de prestígio. Certos indivíduos dão um falso espetáculo de renúncia para conquistarem o mesmo respeito prestado a *nirapekṣa-bhaktas* que abandonaram a vida familiar. Porém, tal desapego falso, é fútil e completamente inauspicioso. Tão logo tais pessoas deixam o lar, os sintomas de sua aptidão ao desapego desaparecem, e já começam a depravar-se.

Yādava dāsa: Um *bhakta* que tenha abandonado a vida familiar precisa adotar as vestes externas de um renunciante?

Ananta dāsa: *Nirapekṣa-akiñcana-bhaktas* que

tenham resolutamente renunciado ao espírito de desfrute purificam o mundo inteiro, quer vivam na floresta, quer permaneçam em casa. Alguns deles arranjam uma tanga e roupas velhas e surradas como sinais externos para identificá-los como membros da ordem renunciada. Na ocasião em que aceitam este traje, fortalecem sua decisão fazendo um voto resoluto na presença de outros Vaiṣṇavas também membros da ordem renunciada. Esta é a chamada admissão na ordem renunciada, ou a aceitação de vestes próprias para a renúncia. Se você chama isto de *bheka-grahaṇa* ou *veśa-grahaṇa*, aceitação do traje da renúncia, então, que mal há nisto?

Yādava dāsa: Para que serve ser identificado pelos sinais da ordem renunciada?

Ananta dāsa: É muito útil ser identificado como membro da ordem renunciada. Os familiares do renunciante deixarão de se relacionar com ele e lhes será fácil abandoná-lo. Ele já não desejará entrar em casa e despertará em seu coração um desapego natural e, como consequência o temor da sociedade materialista. Para certos *bhaktas*, é benéfico aceitar os sinais externos da renúncia, embora isto não seja necessário no caso do desapego da vida familiar ter amadurecido por completo. Conforme diz o *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.29.46):

sa jahāti matiṁ loke vede ca pariniṣṭhitām

> ‘Um *bhakta* que tenha recebido a misericórdia de Bhagavān abandona o apego às atividades mundanas e a todos os deveres ritualísticos prescritos nos *Vedas*.’

Não há uma injunção determinando que tais *bhaktas* aceitem o traje externo da renúncia. Este é necessário somente enquanto houver alguma dependência da apreciação pública.

Ananta dāsa: Deve-se aceitar a ordem renunciada de um *Vaiṣṇava* pertencente a ordem renunciada. *Gṛhastha-bhaktas* não têm experiência quanto ao comportamento de *bhaktas* renunciados, e por isso não devem iniciar ninguém na ordem renunciada. A seguinte declaração do *Brahma-vaivarta Purāṇa* confirma isto:

aparīkṣyopadiṣṭaṁ yat loka-nāśāya tad bhavet

> 'Aquele que ensina aos outros princípios religiosos que ele próprio não segue, traz a ruína ao mundo.'

Yādava dāsa: Que critérios um *guru* deve usar para oferecer iniciação na ordem renunciada?

Ananta dāsa: Em primeiro lugar, o *guru* deve considerar se o discípulo está qualificado ou não. Ele deve averiguar se o *gṛhastha-bhakta*, pela força de *kṛṣṇa-bhakti*, adquiriu um temperamento espiritual caracterizado por qualidades tais como pleno controle da mente e dos sentidos. A usura por riqueza e a satisfação da língua foram extirpadas ou não? O *guru* deve manter o discípulo consigo por algum tempo a fim de examiná-lo na íntegra, podendo iniciá-lo na ordem renunciada ao constatar ser ele um candidato genuíno. Antes disso, não deve oferecer iniciação sob hipótese alguma. Se o *guru* oferecer iniciação a uma pessoa desqualificada, com certeza ele próprio cairá.

Yādava dāsa: Agora percebo não ser leviandade

aceitar a ordem renunciada; trata-se de compromisso sério. *Gurus* desqualificados andam transformando esta prática em algo vulgar. Isto mal começou e, não há como saber onde vai acabar.

Ananta dāsa: Śrī Caitanya Mahāprabhu aplicou castigo rigoroso a Choṭa Haridāsa por uma falha totalmente insignificante, apenas para proteger a santidade da ordem renunciada. Os seguidores de nosso Senhor devem sempre lembrar-se da punição de Choṭa Haridāsa.

Yādava dāsa: É correto construir um monastério e instituir a adoração a uma Deidade depois de ter ingressado na ordem renunciada?

Ananta dāsa: Não. O discípulo qualificado que ingressou na ordem renunciada deve cuidar de sua subsistência mendigando todo dia. Não deve envolver-se com construções de monastérios ou outros grandes empreendimentos. Poderá morar em qualquer lugar, ou numa cabana isolada ou no templo de um chefe de família. Ele deve permanecer fora de todos os assuntos que envolvem dinheiro e deve constantemente cantar *śrī-hari-nāma* sem cometer ofensas.

Yādava dāsa: Como você chama aqueles renunciantes que instituem um monastério e depois vivem como chefes de família?

Ananta dāsa: Eles podem ser chamados de *vāntāśī* (aqueles que comem o próprio vômito).

Yādava dāsa: Então, eles não devem mais ser considerados Vaiṣṇavas?

Ananta dāsa: Que benefício pode resultar da associação deles quando seu comportamento é contrário ao *śāstra* e *vaiṣṇava-dharma*? Abandonaram *bhakti* pura para se dedicarem a um estilo de vida hipócrita. Que espécie de

relacionamento poderia um Vaiṣṇava ter com tais pessoas?

Yādava dāsa: Como se pode dizer que tais pessoas abandonaram o Vaiṣṇavismo se não deixaram de cantar *hari-nāma*?

Ananta dāsa: *Hari-nāma* e *nāma-aparādha* são duas coisas distintas. *Hari-nāma* puro é bem diferente do cantar ofensivo que só tem a aparência externa de *hari-nāma.* É ofensa cometer pecados com base no canto de *śrī-nāma*. Se alguém canta *śrī-nāma* e ao mesmo tempo comete atividades pecaminosas, achando que o poder de *śrī-nāma* irá isentá-lo de reações pecaminosas, está cometendo *nāma-aparādha*. Isto não é *śuddha-hari-nāma*, deve-se distanciar de tal cantar ofensivo.

Yādava dāsa: Então, não é para considerar a vida doméstica dessas pessoas centralizadas em Kṛṣṇa?

"Nunca!" disse Ananta dāsa com firmeza. "Não é possível haver hipocrisia na vida doméstica centralizada em Kṛṣṇa. Só poderá haver total honestidade e simplicidade, sem nenhum vestígio de ofensa."

Yādava dāsa: Tal pessoa é inferior ao *gṛhastha-bhakta*?

Ananta dāsa: Ela não é nem mesmo um devoto, portanto, não há por que compará-la com algum *bhakta*.

Yādava dāsa: Como ela poderá se retificar?

Ananta dāsa: Ela será incluída de novo entre os *bhaktas* quando abandonar todas essas ofensas, cantar *śrī-nāma* constantemente e verter lágrimas de arrependimento.

Yādava dāsa: Bābājī Mahāśaya, *gṛhastha-bhaktas* enquadram-se nas regras e regulações do *varṇāśrama-dharma*. Se um *gṛhastha* é excluído do *varṇāśrama-dharma*, não é impedido de se tornar *Vaiṣṇava*?

Ananta dāsa: Ah! O *vaiṣṇava-dharma* é muito libe-

ral. Todas as *jīvas* têm direito ao *vaiṣṇava-dharma* – é por isso que também é conhecido como *jaiva-dharma*. Até os fora de casta podem assumir o *vaiṣṇava-dharma* e viver como *gṛhasthas*, embora não façam parte do *varṇāśrama*. Além do mais, os que aceitaram *sannyāsa* no âmbito do *varṇāśrama* e depois caíram de sua posição podem mais tarde adotar *bhakti* pura pela influência de *sādhu-saṅga*. Essas pessoas, apesar de estarem fora da jurisdição dos regulamentos do *varṇāśrama*, podem se tornar *gṛhastha-bhaktas*. Há ainda aqueles que abandonam o *varṇāśrama-dharma* devido aos seus malfeitos. Se eles e seus filhos abrigarem-se em *śuddha-bhakti* pela influência de *sādhu-saṅga*, podem tornar-se *gṛhastha-bhaktas*, embora não integrem o *varṇāśrama*. Constatamos, portanto, a existência de dois tipos de *gṛhastha-bhaktas*: o que faz parte do *varṇāśrama* e aquele excluído do *varṇāśrama*.

Yādava dāsa: Qual dos dois é superior?

Ananta dāsa: Aquele que tiver mais *bhakti* é superior. Se nenhum dos dois tiver *bhakti* alguma, então, o seguidor do *varṇāśrama* será superior do ponto de vista relativo *vyāvahārika,* porque pelo menos observa alguns princípios religiosos, enquanto que o outro é um fora de casta sem nenhum princípio religioso. Contudo, da perspectiva espiritual *paramārthika*, ou absoluta, por estarem desprovidos de bhakti, ambos são caídos.

Yādava dāsa: O *gṛhastha* tem direito de usar as vestes de um mendicante enquanto ainda é chefe de família?

Ananta dāsa: Não. Se assim o faz, é culpado de dois delitos: engana-se a si mesmo e engana o mundo. Se um *gṛhastha* adota as vestes de um mendicante, só afronta e ridiculariza os mendicantes genuínos que vestem a indumentária da ordem renunciada.

Yādava dāsa: Bābājī Mahāśaya, os *śāstras* descrevem algum sistema para se aceitar a ordem renunciada?

Ananta dāsa: Não há uma descrição específica. Pessoas de todas as castas podem tornar-se Vaiṣṇavas, mas, segundo o *śāstra*, apenas os nascidos duas vezes podem aceitar *sannyāsa*.

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.11.35),

Nārada descreve as características distintas de cada um dos quatro varṇas, concluindo com a declaração a seguir:

yasya yal-lakṣaṇaṁ proktaṁ puṁso varṇābhivyañjakam
yad anyatrāpi dṛśyeta tat tenaiva vinirdiśet

> 'O indivíduo deve ser considerado pertencente ao *varṇa* de características compatíveis com as dele, mesmo que tenha nascido em casta diferente.'

A prática de se oferecer *sannyāsa* a homens que, embora nascidos em outras castas, manifestam sintomas de *brāhmaṇas*, ocorre com base neste veredito dos *śāstras*. Se um homem nascido em casta diferente tem de fato os sintomas de um *brāhmaṇa* e aceita *sannyāsa*, então, é preciso admitir que este sistema é aprovado pelo *śāstra*.

Este veredito dos *śāstras* apóia a prática de se oferecer *sannyāsa* a homens dotados de sintomas brahmínicos, mesmo que tenham nascido em outras castas. Isto só se aplica, no entanto, a questões *paramārthika*, e não a questões *vyāvahārika*.

Yādava dāsa: Irmão Caṇḍīdāsa, você já tem a resposta para sua pergunta?

Caṇḍīdāsa: Hoje me considero abençoado. De todas as instruções emanadas da boca do venerável Bābājī

Mahāśaya, estes são os assuntos que consegui assimilar. A *jīva* é serva eterna de Kṛṣṇa, mas se esquece disto e assume um corpo material. Influenciada pelas qualidades da natureza material ela obtém felicidade e aflição de objetos materiais. Em troca do privilégio de gozar os frutos de suas atividades materiais, tem que usar uma guirlanda de nascimento, velhice e morte.

Às vezes, a *jīva* nasce em posição elevada e, às vezes, em posição baixa, e é lançada em inúmeras circunstâncias por suas repetidas mudanças de identidade. A fome e a sede incitam-na a agir num corpo que pode perecer a qualquer instante. Sendo privada das necessidades deste mundo, é atirada a ilimitadas variedades de sofrimento. Seu corpo é atormentado pela ocorrência de muitas doenças e incômodos. Em casa, briga com a esposa e os filhos, chegando algumas vezes ao extremo de cometer suicídio. A cobiça para acumular riqueza estimula seu apetite de cometer pecados. É punida pelo governo, insultada pelos outros, e deste modo, submete-se a indescritíveis aflições corpóreas.

Vive sendo afligida pela saudade dos familiares, perda de riqueza, assaltos e inúmeras outras causas de sofrimento. Ao envelhecer, seus parentes não tomam conta dela, o que lhe causa muita angústia. Seu corpo encolhido é arruinado pelo muco, reumatismo e uma sucessão de outras dores, virando apenas fonte de miséria. Após a morte, entra em outro ventre para sofrer dores intoleráveis. Todavia, apesar de tudo isso, enquanto o corpo persistir, seu discernimento será subjugado pela luxúria, ira, cobiça, ilusão, orgulho e inveja. Isto é *saṁsāra*. Agora compreendo o significado da palavra *saṁsāra*. Repetidas vezes presto *daṇḍavat-praṇāma* a Bābājī Mahāśaya. Os Vaiṣṇavas são *gurus* do mundo inteiro. Hoje, pela misericórdia dos Vaiṣṇavas, adquiri

conhecimento verdadeiro sobre este mundo material.

Depois de ouvirem as profundas instruções de Ananta dāsa Bābājī Mahāśaya, todos os Vaiṣṇavas presentes exclamaram em voz alta: "*Sādhu*! *Sādhu*!" A essa altura, muitos *Vaiṣṇavas* haviam se reunido ali, e começaram a cantar um *bhajana* que Lāhirī Mahāśaya havia composto.

e ghora saṁsāre, paḍiyā mānava, na pāya duḥkhera śeṣa
sādhu-saṅga kori´, hari bhaje yadi, tabe anta haya kleśa

> 'A *jīva* que caiu nesta horrível existência material não encontra fim para o seu sofrimento. Porém, seus contratempos terminam quando ela, sendo agraciada pela associação dos *sādhus*, logo adota a adoração a Śrī Hari.'

viṣaya-anale, jvaliche hṛdaya, anale bāḍe anala
aparādha chaḍi´laya kṛṣṇa-nāma, anale paḍaye jala

> 'O fogo devastador dos desejos sensuais queima-lhe o coração e ao tentar satisfazer esses desejos, o fogo só aumenta com maior intensidade. No entanto, a iniciativa de abandonar as ofensas e cantar *śrī-kṛṣṇa-nāma* atua como um refrescante aguaceiro, que extingue esse fogo abrasante.'

nitāi-caitanya-caraṇa-kamale, āśraya laila yei
kālidāsa bole, jīvane maraṇe, āmāra āśraya sei

'Kālīdāsa diz: Quem busca o abrigo dos pés de lótus de Caitanya-Nitāi é meu refúgio na vida e na morte.'

Enquanto prosseguia o *kīrtana*, Caṇḍīdāsa dançava em grande êxtase. Tomou a poeira dos pés dos *bābājīs* so-

bre a cabeça e começou a rolar no chão, chorando de intensa alegria. Todos declaravam: "Caṇḍīdāsa é extremamente afortunado!"

Após algum tempo, Yādava dāsa disse: "Vamos, Caṇḍīdāsa, precisamos ir para o outro lado do rio." Sorrindo, Caṇḍīdāsa respondeu: "Se você me atravessar (pelo rio da existência material), eu irei."

Ambos prestaram *daṇḍavat-praṇāma* a Pradyumna-kuñja e partiram. Assim que saíram do *kuñja*, viram Damayantī prestando repetidas reverências e dizendo: "Ai de mim! Por que fui nascer mulher? Se tivesse nascido homem, teria sido fácil entrar neste kuñja, ter darśana destas grandes almas e purificar-me tendo a poeira dos seus pés sobre minha cabeça. Tomara que eu possa simplesmente tornar-me, nascimento após nascimento, uma serva dos Vaiṣṇavas de Śrī Navadvīpa, e assim passar meus dias a serviço deles."

Yādava dāsa disse: "Oh! Este Godruma-dhāma é o lugar sagrado perfeito. Pelo simples fato de vir aqui, a pessoa obtém *śuddha-bhakti*. Godruma é um vilarejo de pastores de vacas, o lugar onde Śacīnandana, o Senhor de nossas vidas, realiza Seus passatempos divinos. Śrī Prabodhānanda Sarasvatī deu-se conta desta verdade no fundo do coração e orou com as seguintes palavras:

na loka-vedoddhṛta-mārga-bhedair
āviśya saṅkliśyate re vimūḍhāḥ
haṭheṇa sarvaṁ parihṛtya gauḍe
śrī-godrume parṇa-kuṭīṁ kurudhvam
Śrī Navadvīpa-śataka (36)

'Ó tolos, apesar de vocês terem se refugiado na sociedade mundana e nos *Vedas* e adotado muitos deve-

res sociais e religiosos, vocês continuam miseráveis. Abandonem agora mesmo estes caminhos incertos e construam bem rápido uma cabana de sapê em Śrī Godruma!' "

Dessa maneira, reciprocando *hari-kathā* entre eles, os três atravessaram o Gaṅgā e chegaram a Kuliyā-grāma.

Desde então, Caṇḍīdāsa e sua esposa Damayantī demonstraram conduta *Vaiṣṇava* maravilhosa. Intocados pelo mundo de *māyā*, foram agraciados com as qualidades de *vaiṣṇava-sevā*, cantando *kṛṣṇa-nāma* constantemente e mostrando misericórdia para com todas as *jīvas*. Bendito seja o casal de comerciantes! Bendita seja a misericórdia dos Vaiṣṇavas! Bendita seja Śrī Navadvīpa-bhūmi!

Assim termina o Sétimo Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Nitya-Dharma e Existência Material"

[1] **Exi**stem dois tipos de entidades: *cetana*, animadas, e *jaḍa*, inanimadas. As entidades animadas são aquelas dotadas com o desejo e o poder de experimentar, ao contrário das entidades inanimadas. Há ainda, duas espécies de entidades animadas: as dotadas de consciência plena (*pūrṇa-cetana*) e as dotadas de consciência diminuta (*kṣudra-cetana*). Bhagavān possui consciência plena e, sob Seu aspecto original, Ele é Kṛṣṇa. Isto é declarado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.28) pela afirmação *kṛṣṇas tu bhagavān svayam*: "Kṛṣṇa é o Bhagavān original." As *jīvas* possuem consciência diminuta. Elas são Suas partes separadas, conhecidas como *vibhinnāṁśa-tattva*, e são inumeráveis.

Os *śāstras* comparam o relacionamento recíproco entre Śrī Kṛṣṇa e as *jīvas* com o relacionamento existente entre o sol e as cintilantes partículas infinitesimais de luz presentes nos raios do sol. Bhagavān Śrī Kṛṣṇa é o sol espiritual e as *jī vas*, partículas infinitesimais de espírito. O *dharma* ou *sva-bhāva* das *jīvas* infinitesimais é servir a Kṛṣṇa. São simultâneos o momento da formação das *jīvas* e o nascimento do *dharma* das mesmas, assim como o poder de queimar está sempre presente no fogo. Da mesma forma que não se pode aceitar a existência do fogo sem o poder de queimar, a essência da identidade da alma individual enquanto *jīva* não se consolida sem o serviço a Kṛṣṇa. Um *vastu* (substância) não pode existir independentemente de seu *dharma* (função característica natural), nem tampouco pode uma função existir independentemente de sua substância. Não obstante, uma substância e sua função podem perverter-se. Com certeza, é função inerente da *jīva* servir a Kṛṣṇa, porém, quando a *jīva* fica indiferente a Kṛṣṇa e cobiça diferentes tipos de prazer sensual, a potência externa de Kṛṣṇa (*bahiraṅga-śakti* ou

māyā), que se encontra por perto, a captura e a prende em sua rede.

[2]Conforme afirma Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, na era de Kali recomenda-se a todas as *jīvas* que se tornem *gṛhasthas* Vaiṣṇavas, pois assim não correm o risco de cair. Com esta afirmação, ele quer dizer que é dever de todos os seres humanos viverem em condição não-caída e ocuparem-se a serviço de Viṣṇu e dos Vaiṣṇavas. No entanto, não é intenção do autor instruir que todos precisam ser *gṛhasthas*, ou que na era de Kali ninguém deve aceitar outro *āśrama* senão o *gṛhastha-āśrama*. Quem está fortemente influenciado pelas qualidades materiais de paixão e ignorância, está por demais apegado ao gozo material dos sentidos e sente forte inclinação para trilhar o caminho da ação fruitiva (*pravṛtti-mārga*), é aconselhado a aceitar o matrimônio e seguir o *gṛhastha-āśrama* a fim de neutralizar essas tendências. Por outro lado, aqueles cuja natureza é de qualidade bondosa e pura e que seguem o caminho do desapego (*nivṛtti-mārga*) não devem se casar e assim evitar a queda. Encontramos no *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9) a seguinte declaração relacionada a *āśramas*:

varṇāśramācāravatā puruṣeṇa paraḥ pumān
viṣṇur ārādhyate panthā nānyat tat-toṣa-kāraṇam

'Śrī Viṣṇu é adorado apenas pelo cumprimento dos deveres prescritos em *varṇāśrama*. Não existe outra maneira de agradá-Lo.

Neste *śloka*, a palavra *āśrama* refere-se, não somente ao *gṛhastha-āśrama*, mas também a todos os quatro *āśramas*. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.17.14), há a seguinte declaração a respeito de *āśramas*:

gṛhaśramo jaṅghanato brahmacaryṁ hṛdo mama
vakṣaḥ-sthalād vane vāsaḥ sannyāsaḥ śirasi sthitaḥ

'O *gṛhastha-āśrama* surgiu das coxas de Minha forma universal, o *brahmacārī-āśrama*, de Meu coração, o *vānaprastha-āśrama*, de Meu peito, e o *sannyāsa-āśrama*, de Minha cabeça.'

São estes os quatro *āśramas* descritos no *śāstra*. Conforme um de seus traços característicos, o Vaiṣṇava ocupa-se na adoração a Śrī Viṣṇu enquanto mantém-se no *āśrama* para o qual está apto. No momento, não há escassez de exemplos disto. Mesmo neste livro, os personagens Prema dāsa, Vaiṣṇava dāsa, Ananta dāsa e vários outros instrutores qualificados são *sannyāsīs*, *brahmacārīs* ou *gṛha-tyāgīs*. Outro detalhe é que nem todos os seguidores do autor, Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura, são *gṛhastha-bhaktas*. Alguns deles são *brahmacārīs* e alguns abandonaram a vida familiar para integrar a ordem superior, *sannyāsa*, estando deste modo aptos a instruir o mundo. No terceiro capítulo, fala-se de *sannyāsa* como o *āśrama* mais elevado. Esta mesma conclusão é expressa no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.17.15), o mais proeminente de todos os *śāstras*:

varṇānām āśramāṇāṁś ca janma-bhūmy-anusāriṇīḥ
āsan prakṛtayo nṛṇāṁ nīcair nīcottamottamāḥ

> 'Os *varṇas* e *āśramas* da humanidade são dotados de naturezas superiores e inferiores de acordo com os pontos superiores e inferiores no corpo universal de Śrī Bhagavān dos quais apareceram.'

Por esta afirmação, pode-se concluir que *sannyāsa* é o mais elevado dos quatro *āśramas* e *gṛhastha*, o mais baixo. O *brahmacārī-āśrama* fica acima do *gṛhastha-āśrama* e o *vānaprastha-āśrama*, acima do *brahmacārī-āśrama*. Estes *āśramas* estão relacionados com a tendência adquirida, originada da natureza temporária de cada um.

Assim como os *varṇas*, os *āśramas* também se subdividem segundo natureza, tendência e trabalho. Homens de natureza inferior, que se sentem inclinados a ocupar-se em ações fruitivas, acabam tornando-se *gṛhasthas.* Os *naiṣṭhika-brahmacārīs*, que fazem um voto vitalício de celibato, são a riqueza do coração de Śrī Kṛṣṇa. Os renunciantes *vānaprasthas* surgem do peito de Kṛṣṇa e os *sannyāsīs*, que são reservatórios de qualidades auspiciosas, surgem de Sua cabeça. Portanto, *brahmacārīs*, *vānaprasthas* e *sannyāsīs* são todos superiores aos *gṛhasthas*. Contudo, enquanto o gosto pelo caminho da renúncia não despertar no coração de alguém, ele continuará inapto para ingressar nestes três *āśramas* superiores. O *Manu-saṁhitā* (5.56) afirma:

na māṁsa-bhakṣaṇe doṣe na madye na ca maithune
pravṛttir eṣā bhūtānāṁ nivṛttis tu mahāphalāḥ

> ‘Os seres humanos têm uma inclinação natural aos prazeres da alimentação carnívora, da intoxicação e da prática de sexo, mas a abstinência de semelhantes atividades produz resultados altamente benéficos. ’

Isto é corroborado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.11):

loke vyavāyāmiṣa-madya-sevā nityā hi jantor na hi tatra codanā
vyavasthitis teṣu vivāha-yajña-surā-grahair āsu nivṛttir iṣṭā

‘Neste mundo, observa-se a tendência natural das pessoas ao prazer sexual, à alimentação carnívora e à intoxicação. Apesar do *śāstra* não poder sancionar a ocupação em semelhantes atividades, adotam-se medidas especiais pelas quais é permitido algum contato com o sexo oposto mediante o matrimônio; a alimentação carnívora é permitida mediante a prática de sacrifício; e permite-se beber vinho no ritual conhecido como *sautrāmaṇī-yajña*. Estes preceitos têm por objetivo coibir as tendências licenciosas das pessoas em geral e propiciar-lhes uma conduta moral. ’

Ao tomar tais medidas, os *Vedas* têm por objetivo intrínseco afastar as pessoas por completo de semelhantes atividades.

Em muitos outros *śāstras*, determina-se a superioridade do caminho da renúncia. Ao final do décimo capítulo deste livro, Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura cita o *Bhāgavatam śloka* supramencionado e chega à seguinte conclusão: “Não é intenção do śāstra estimular a matança de animais. Os *Vedas* afirmam – *mā himsyāt sarvāṇi bhūtāni*:

'Não faça mal a nenhuma entidade viva'. Esta afirmação proíbe a violência contra animais. Contudo, enquanto alguém tiver sua natureza sob a forte influência da paixão e da ignorância, sentirá uma inclinação natural pelo prazer sexual, pela alimentação carnívora e pela intoxicação. Tal pessoa não espera pela sanção dos *Vedas* para ocupar-se em tais atividades. O propósito dos *Vedas* é proporcionar um meio pelo qual seres humanos que não tenham adotado a qualidade da bondade – e deste modo renunciado à tendência à violência, ao prazer sexual e à intoxicação – possam refrear essas tendências e satisfazer suas necessidades por meio da religião.

"As pessoas regidas por essas tendências inferiores podem ter contato com o sexo oposto através do matrimônio religioso; podem matar animais apenas através de certos métodos prescritos de sacrifício; e podem consumir tóxicos apenas em certas ocasiões, e seguindo certos procedimentos. Se elas observarem estes métodos, sua tendência àquelas atividades minguará e aos poucos elas as abandonarão."

Por isso, o *gṛhastha-āśrama* é necessário em Kali-yuga, primeiro para afastar as pessoas do caminho da ação fruitiva e depois para orientá-las rumo ao caminho da renúncia. O autor jamais teve a intenção de sugerir que as pessoas aptas para a ordem de vida superior devam tornar-se *gṛhasthas*. Mais adiante neste mesmo capítulo, Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura expressa o objetivo do matrimônio com as seguintes palavras:

"Ninguém deve ingressar no matrimônio com o fim de gerar filhos ou adorar os antepassados. Deve-se, isto sim, pensar: 'Aceito esta criada de Kṛṣṇa para que possamos nos auxiliar mutuamente no serviço a Kṛṣṇa.' Esta atitude é favorável a *bhakti*."

Logo, aqueles que se casam sem o desejo de ter filhos podem de fato ser *gṛhasthas* Vaiṣṇavas verdadeiros. Quando um homem, com toda sinceridade, considera sua esposa uma criada de Kṛṣṇa, não há brecha alguma para ele encará-la como objeto de seu próprio prazer – sua atitude será, pelo contrário, de adoração. Por outro lado, é verdade que certas afirmações sancionam o desejo de se gerar filhos. Por exemplo: *putrārthe kriyate bhāryā* – "aceita-se uma esposa com o propósito de se ter filhos", mas aqui subentende-se que se deve desejar gerar servos de Kṛṣṇa, e não filhos mundanos comuns.

A palavra *putra* (filho) deriva do termo *put,* o qual se refere a um planeta infernal em particular. *Tra* deriva da raiz verbal que significa 'salvar'. Deste modo, tradicionalmente, a palavra *putra* significa alguém gerar um filho que possa salvá-lo do inferno oferecendo-lhe oblações após seu falecimento. No entanto, para Vaiṣṇavas que cantam *śrī-hari-nāma* regularmente, ir para o inferno chamado *put* está fora de cogitação. Portanto, eles não desejam *putras*, mas sim servos de Kṛṣṇa.

De modo geral, um homem sujeito ao condicionamento material e propenso a trilhar o caminho da ação fruitiva entrega-se ao intercurso sexual com uma mulher para satisfazer seu desejo luxurioso. Crianças que nascem

deste tipo de união são apenas subprodutos de tal desejo. Este é o motivo pelo qual tantas pessoas hoje em dia demonstram natureza luxuriosa. É comum dizer-se ātmavat jāyate putraḥ: "Tal pai, tal filho."

Embora o gṛhastha-āśrama seja o mais baixo dos quatro āśramas, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura o recomenda com o desejo de beneficiar a todos no mundo. Sua recomendação destina-se em especial a pessoas de mentalidade semelhante à de Caṇḍīdāsa e Damayantī. Na verdade, para grandes almas que trilham naturalmente o caminho do desapego pela influência do *sukṛti* por elas adquirido em vidas anteriores, o enredamento na vida doméstica pela aceitação do matrimônio jamais ocorrerá. Tais pessoas elevadas podem mesmo assim cair, mas onde está o risco de queda para quem já é caído?

Se um *naiṣṭhika-brahmacārī* ou um *sannyāsī* entendesse mal o significado subjacente à instrução supramencionada e, com base nessas palavras, abandonasse sua *brahmācārya* ou *sannyāsa* e, contrariando o *śāstra*, se casasse com uma de suas discípulas, uma irmã espiritual ou alguma outra mulher, ou aconselhasse outro *brahmacārī* ou *sannyāsī* a fazê-lo, então, pode-se dizer que seria muito raro encontrar na história do mundo um ateísta tão desprezível e covarde. Em segundo lugar, é sumamente vergonhoso que indivíduos desqualificados adotem as vestes de *brahmacārīs*, *tyāgīs* ou *sannyāsīs*, sob o pretexto de imitar-lhes o comportamento, e se considerem iguais às personalidades grandiosas pertencentes a esses *āśramas*.

Tais homens são como Śṛgāla Vāsudeva, o bajulador que se fez passar por Śrī Kṛṣṇa e cujas peripécias são narradas no *Śrīmad-Bhāgavatam, Harivaṁśa, Caitanya-Bhāgavata* e outros *śāstras*. As pessoas situadas numa etapa inferior e apegadas ao caminho da ação fruitiva devem primeiro refrear a deplorável tendência à luxúria casando-se legitimamente segundo os princípios religiosos. O objetivo do *śāstra* é orientar todos os seres vivos com vistas ao caminho do desapego.

O *Brahma-vaivarta Purāṇa* (*Kṛṣṇa-khaṇḍa* 115.112-113) afirma:

aśvamedhaṁ gavālambhaṁ sannyāsaṁ palapaitṛkam
devareṇa sutotpattiṁ kalau pañca vivarjayet

> 'Em Kali-yuga, cinco atividades são proibidas: oferecer um cavalo em sacrifício, oferecer uma vaca em sacrifício, aceitar sannyāsa, oferecer carne aos antepassados e uma mulher gerar filhos com o irmão de seu esposo. '

Há quem tente, com base neste *śloka*, instituir que a aceitação de sannyāsa é proibida em Kali-yuga. Entretanto, este *śloka* tem uma intenção oculta, que não tem a ver com proibir *sannyāsa* completamente. Na verdade, muitas grandes personalidadesque apareceram em Kali-yuga eram *tyāgīs* ou *sannyāsīs*, inclusive Śrī Rāmānuja, Śrī Madhva, Śrī Viṣṇu-svāmī e outros *ācāryas*, todos bem familiarizados com todos os *śāstras*. Bem como os *ācāryas* proeminentes, os

A sucessão pura de *sannyāsa* ainda prossegue nos dias de hoje. Com o preceito contra a aceitação de *sannyāsa* em Kali-yuga, na verdade quer-se dizer que é impróprio aceitar o *ekadaṇḍa-sannyāsa* originário da desautorizada linha de pensamento propagada por Ācārya Śaṅkara, a qual se expressa em máximas como *so 'haṁ* (sou esse *brahma*) e *ahaṁ brahmāsmi* (sou *brahma*). Este tipo de *sannyāsa* é que foi proibido.

Tridaṇḍa-sannyāsa é o *sannyāsa* perpétuo e verdadeiro, sendo aplicável em todos os tempos. Às vezes, o *tridaṇḍa-sannyāsa* aparece sob a forma externa de *eka-danda-sannyāsa*. *Ekadaṇḍa-sannyāsīs* desta estirpe, os quais na verdade são grandes almas, aceitam a eternidade do *tridaṇḍa-sannyāsa*, que simboliza três aspectos: *sevya* (o objeto do serviço), *sevaka* (o servo) e *sevā* (o serviço). Tais pessoas consideram o *ekadaṇḍa-sannyāsa* propagado por Śaṅkara inteiramente desautorizado e sem o apoio do *śāstra*. Fica provado, portanto, inclusive com base no *Brahma-vaivarta Purāṇa śloka* citado por *smārta ācāryas*, ser lógico que *sādhakas* seguidores do *nivṛtti-mārga* aceitem *sannyāsa*.

Capítulo 8

Nitya-Dharma e Comportamento Vaiṣṇava

Alguns Vaiṣṇavas viviam num bosque isolado em uma floresta fronteiriça da margem sudeste do lago sagrado conhecido como Śrī Gorā-hrada. Certa tarde, esses Vaiṣṇavas convidaram os Vaiṣṇavas de Godruma para se associarem e tomarem *prasāda* com eles. Após honrarem *prasāda*, os Vaiṣṇavas foram sentar-se no bosque. Naquele momento, Lāhirī Mahāśaya cantou um *bhajana* que despertou amor extático de Vraja nos corações de todos.

(gaura!) kata līlā karile ekhāne
advaitādi bhakta-saṅge nācile e vane raṅge
kāliya-dmana-saṅkirtane
e hrada haite prabhu, nistārile nakra prabhu
kṛṣṇa yena kāliya-damane

'Oh! Pense nos vários passatempos que Gaura realizou aqui! Ele dançava e divertia-Se neste bosque, acompanhado de Advaita e outros Vaiṣṇavas. Śrī Kṛṣṇa domou Kāliya-nāga, e da mesma forma, nosso Prabhu libertou um crocodilo deste lago com Seu

saṅkīrtana, o qual ficou conhecido como *kāliya-damana-saṅkīrtana*.'

Após terminar o *bhajana*, os Vaiṣṇavas puseram-se a conversar sobre a unidade de *gaura-līlā* e *kṛṣṇa-līlā*. Enquanto eles conversavam, alguns Vaiṣṇavas de Baragāchī chegaram e prestaram *daṇḍavat-praṇāma*, primeiro a Gorā-hrada e em seguida aos Vaiṣṇavas. Os Vaiṣṇavas do bosque, prestando os devidos respeitos aos recém-chegados, convidaram-nos a sentar-se.

Naquele *kuñja* retirado, havia uma antiga figueira-de-bengala, ao redor de cuja base os Vaiṣṇavas haviam construído um terraço circular de argamassa. Todos reverenciavam aquela árvore, chamando-a de *Nitāi-vaṭa*, a figueira-de-bengala de Nityānanda Prabhu, pois Ele adorava sentar-Se debaixo dela. Agora sentados debaixo daquela mesma *Nitāi-vaṭa*, os Vaiṣṇavas começaram a conversar sobre temas espirituais. Um Vaiṣṇava jovem e curioso do grupo de Baragāchī disse em tom humilde: "Eu gostaria de fazer uma pergunta, e ficaria muito contente se algum de vocês pudesse respondê-la."

Haridāsa Bābājī Mahāśaya, residente daquele *kuñja* isolado, era sábio e profundamente erudito. Tinha quase cem anos de idade. Há muitos anos, havia visto Nityānanda Prabhu pessoalmente sentado debaixo daquela figueira-de-bengala, e por isso vibrava em seu coração o desejo de partir deste mundo exatamente ali. Ao ouvir as palavras do jovem, ele disse: "Meu filho, enquanto a comitiva de Paramahaṁsa Bābājī estiver sentada aqui, você pode ficar tranquilo que terá uma boa resposta à sua pergunta."

Assim, o jovem Vaiṣṇava de Baragāchī fez sua pergunta com toda humildade: "Já entendi que o *vaiṣṇava-*

dharma é uma religião eterna, gostaria de saber, como a pessoa que se abrigou no *vaiṣṇava-dharma* deve comportar-se perante os outros."

Após ouvir a pergunta do recém-chegado, Haridāsa Bābājī Mahāśaya lançou um olhar para Śrī Vaiṣṇava dāsa Bābājī e disse: "Vaiṣṇava dāsa, além de você ser um Vaiṣṇava exaltado, não há nenhum erudito na Bengala que se compare a você nos dias atuais. Você esteve na associação de Śrīla Prakāśānanda Sarasvatī Gosvāmī e você foi instruído por Paramahaṁsa Bābājī. Você é um receptáculo muito afortunado da misericórdia de Śrīman Mahāprabhu, sendo portanto mais do que apto para responder esta pergunta."

Vaiṣṇava dāsa Bābājī Mahāśaya disse em tom humilde: "Ó grande alma, você esteve com Śrīman Nityānanda Prabhu, que é um *avatāra* do próprio Baladeva, e mediante suas instruções, inúmeras pessoas conseguiram adotar o caminho espiritual. Ao meu ver, será grande misericórdia para nós se você aceitar nos instruir hoje."

Todos os demais Vaiṣṇavas concordaram com Vaiṣṇava dāsa Bābājī. Não vendo outro recurso, Bābājī Mahāśaya por fim cedeu. Após prestar *daṇḍavat-praṇāma* a Śrī Nityānanda Prabhu ao pé da figueira-de-bengala, começou a falar.

Bābājī: Presto *praṇāma* a todas as *jīvas* deste mundo, considerando-as servas de Kṛṣṇa. Embora todos sejam servos de Śrī Kṛṣṇa, alguns aceitam este fato, e outros não. Apesar de, por natureza, todos serem servos de Śrī Kṛṣṇa, há algumas almas que rejeitam isto devido à ignorância ou ilusão. Elas formam um grupo. O outro grupo consiste naquelas que aceitam sua identidade natural como

servas de Śrī Kṛṣṇa. Portanto, há dois tipos de pessoas neste mundo: *kṛṣṇa-bahirmukha*, aquelas que se desviam de Kṛṣṇa, e *kṛṣṇa-unmukha*, aquelas que estão devotadas a Kṛṣṇa.

A maioria das pessoas neste mundo está afastada de Kṛṣṇa e não aceita *dharma*. Não há o que dizer acerca do primeiro grupo. Eles não têm consciência do que deve ser feito e do que não deve ser feito, e toda a sua existência baseia-se na felicidade egoísta.

Já os indivíduos que aceitam certos princípios morais têm senso de dever. Para eles, o grande Vaiṣṇav*a*, Manu, escreve:

dhṛtiḥ kṣamā damo´steyaṁ śaucam indriya-nigrahaḥ
dhīr vidyā satyam akrodho daśakaṁ dharma-lakṣaṇam
Śrī Manu-saṁhitā (6.92)

> 'A vida religiosa tem dez características: *dhṛtiḥ* (determinação com paciência); *kṣamā* (perdão), que significa não retaliar ao ser vítima da injustiça alheia; *damo* (controle da mente), significando manter-se equânime mesmo ante circunstâncias perturbadoras; *asteyaṁ* (abster-se de roubar); *śaucaṁ* (limpeza); *indriya-nigrahaḥ* (restringir os sentidos de seus objetos); *dhīr* (inteligência), que quer dizer conhecimento do *śāstra*; *vidyā* (sabedoria), que significa percepção da alma; *satyam* (veracidade); e *akrodha* (ausência de ira), demonstrada pela serenidade em meio a circunstâncias desesperadoras.'

Seis destas características – determinação, controle da mente, limpeza, restrição dos sentidos, conhecimento do *śāstra* e sabedoria – são deveres para consigo

mesmo. As quatro restantes – perdão, abster-se de roubar, veracidade e ausência de ira – são deveres para com os outros. Apesar de terem sido prescritos para as pessoas em geral, nenhum destes dez deveres religiosos representa uma indicação clara de *hari-bhajana*. Além do mais, o simples cumprimento fiel destes deveres não garante necessariamente que alguém irá alcançar o sucesso completo na vida. O *Viṣṇu-dharmottara Purāṇa* confirma isto:

jīvitam viṣṇu-bhaktasya varaṁ pañca-dināṇica
na tu kalpa-sahasrāṇi bhakti-hīnasya keśave
citado no *Hari-bhakti-vilāsa* (10.317)

'É muito auspicioso viver neste mundo, mesmo que por cinco dias, como *bhakta* de Śrī Viṣṇu. Por outro lado, não é nada auspicioso viver neste mundo por milhares de *kalpas* sem *bhakti* por Śrī Keśava.'

Aqueles desprovidos de *kṛṣṇa-bhakti* não são dignos de serem chamados de seres humanos, portanto, o *śāstra* refere-se a tais pessoas como animais bípedes. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.19) declara:

śva-viḍ-varāhoṣṭra-kharaiḥ saṁstutaḥ puruṣaḥ paśuḥ
na yat karṇa-pathopeto jātu nāma gadāgrajaḥ

'Apenas homens que são como cães, porcos, camelos e asnos louvam aqueles que nunca ouvem o santo nome de Śrī Kṛṣṇa, o irmão mais novo de Gada.'

Quem jamais permite que *śrī-kṛṣṇa-nāma* entre em seus ouvidos é como um animal. De fato, ele é mais degradado do que porcos comedores de excremento e

de outras substâncias rejeitáveis, camelos errantes pelo deserto de *saṁsāra* a comer cactos e asnos carregando fardos pesados para os outros e sempre molestados pelas jumentas. Contudo, a questão levantada hoje não é sobre o que as pessoas desafortunadas devem ou não fazer. Mas, é sobre como deve se comportar com os outros, aqueles que se abrigaram no caminho de *bhakti*.

Aqueles que adotaram o caminho de *bhakti* podem ser divididos em três categorias: *kaniṣṭha* (neófito), *madhyama* (intermediário) e *uttama* (o mais elevado). *Kaniṣṭhas* são os que, mesmo tendo iniciado o caminho de *bhakti*, ainda não são *bhaktas* verdadeiros. A descrição de seus sintomas é a seguinte:

arcāyām eva haraye pujāṁ yaḥ śraddhayehate
na tad-bhakteṣu cānyeṣu sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam 11.2.47)

> 'Aquele que fielmente adora a forma da Deidade de Śrī Hari, mas não presta serviço a Seus *bhaktas* ou a outros seres vivos, é um *prākṛta-bhakta*, um devoto materialista.'

Deste modo, fica estabelecido que *śraddhā* é o *bīja*, ou semente de *bhakti*. *Bhakti* só é eficaz quando se adora Bhagavān com *śraddhā*, mas só será *śuddha-bhakti* quando os *bhaktas* forem adorados também. Sem se fazer esta adoração, *bhakti* não se desenvolverá completamente. Este tipo de *bhakta* raramente atravessa a porta da prática de *bhakti*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.84.13) diz:

yasyātma-buddhiḥ kuṇape-tri-dhātuke

sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma ijya-dhīḥ
yat tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij
janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ

> 'Alguém que considera o seu corpo inerte, formado pelos três elementos *vata*, *pita* e *kapha*, ser o seu eu real; que considera sua esposa, filhos e outros como sendo seu; que considera os lugares mundanos feitos de terra, pedra ou madeira serem adoráveis; e que consideram locais de peregrinação como sendo apenas água – porém, não consideram os *bhagavad-bhaktas* mais queridos do que a si mesmo, como sendo um dos seus, e como adoráveis, e também como sendo local de peregrinação – tal pessoa, apesar de humana, não passa de um asno entre os animais.'

O significado destes dois *ślokas*, é que não é possível sequer aproximar-se do limiar de *bhakti* sem adorar Bhagavān sob a forma da Deidade. Quem rejeita a forma da Deidade e recorre apenas a debates em torno da lógica para deduzir a verdade, fica com o coração árido e não consegue entender o verdadeiro objeto de adoração. Todavia, mesmo ao aceitar a Deidade, é essencial serví-La em consciência transcendental (*śuddha-cinmaya-buddhi*). Neste mundo, as *jīvas* são *cinmaya vastu*, entidades conscientes e, entre todas as *jīvas*, os *bhaktas* de Kṛṣṇa são *śuddha-cinmaya*, dotados de consciência pura. Tanto Kṛṣṇa quanto os *bhaktas* são *śuddha-cinmaya-vastu* (entidades puras e conscientes) – para entendê-los, é essencial ter *sambandha-jñāna*, ou seja, conhecimento do inter-relacionamento entre o mundo material, as *jīvas* e Kṛṣṇa. Quem quiser adorar a Deidade com *sambandha-jñāna* deverá adorar Kṛṣṇa e servir os *bhaktas* ao mesmo tempo. Esta forma de adoração e

respeito por *cinmaya-tattva*, a realidade transcendental, que é dotada de *śraddhā*, é conhecida como *śāstrīya-ṣraddhā*, fé com base no *śāstra*.

A adoração à Deidade sem o conhecimento claro do inter-relacionamento entre os diferentes aspectos da realidade transcendental, simplesmente tem como base *laukika śraddhā*, considerações habituais ou tradicionais. Semelhante adoração habitual à Deidade não é *śuddha-bhakti*, apesar de ser o primeiro passo a ser dado para se ter acesso a *bhakti*: esta é a conclusão do *śāstra*. A descrição dos que atingiram este limiar de *bhakti* é como segue:

gṛhīta-viṣṇu-dīkṣāko viṣṇu-pūjā-paro naraḥ
vaiṣṇavo´bhihito´bhijñair itaro´smād avaiṣṇavaḥ
Hari-bhakti-vilāsa (1.55)

> 'Os sábios eruditos determinaram que *Vaiṣṇava* é uma pessoa iniciada no Viṣṇu *mantra* de acordo com os regulamentos do *śāstra* e ocupada na adoração a Śrī Viṣṇu. Todos os demais são conhecidos como não-Vaiṣṇavas.'

São *kaniṣṭha* Vaiṣṇavas, ou *prākṛta-bhaktas*, aqueles que aceitam um sacerdote de família por questão de tradição hereditária, ou que, movidos por *laukika śraddhā* (fé mundana), imitam outras pessoas, recebendo iniciação num Viṣṇu *mantra* e adorando a Deidade de Śrī Viṣṇu. Esses devotos materialistas não são *śuddha-bhaktas*; ao contrário, neles prevalecem a sombra da semelhança de *bhakti* chamada *chāyā-bhakty-ābhāsa*. No entanto, eles não se enquadram em *pratibimba-bhakty-ābhāsa*, o qual é um reflexo da semelhança de bhakti. A *pratibimba-bhakty-ābhāsa*, além

de ser ofensiva por natureza, é desprovida de Vaisnavismo. A etapa de *chāyā-bhakty-ābhāsa* é resultado de grande fortuna por ser o estágio preliminar de *bhakti*, a partir do qual as pessoas podem desenvolver-se gradualmente até tornarem-se *madhyama* e *uttama* Vaiṣṇavas. Mesmo assim, não é procedente chamar de *śuddha-bhaktas* aqueles que se encontram na fase de *chāyā-bhakty-ābhāsa*. Tais pessoas adoram a Deidade com *laukika śraddhā* (fé mundana). No máximo, comportam-se em relação aos outros conforme os dez tipos de deveres religiosos a serem cumpridos, como eu já descrevi, para pessoas em geral. O comportamento prescrito nos *śāstras* para os *bhaktas* não se aplica a elas, já que não conseguem sequer reconhecer quem é verdadeiro *bhakta* e quem não é. Este poder de discernimento é sintoma do *madhyama* Vaiṣṇava.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.46) descreve o comportamento do *madhyama Vaiṣṇava* como segue:

īśvare tad-adhīneṣu bāliśeṣu dviṣatsu ca
prema-maitrī-kṛpopekṣā yaḥ karoti sa madhyamaḥ

> 'O *madhyama-bhāgavata* ama Īśvara, é amistoso com Seus *bhaktas*, tem misericórdia de quem ignora *bhakti* e evita aqueles que são hostis a Īśvara ou Seus *bhaktas*.'

O comportamento mencionado neste contexto é classificado no âmbito de *nitya-dharma*. Neste caso, não estou me referindo a *naimittika-dharma* (deveres religiosos temporários ou mundanos). O comportamento que estou descrevendo faz parte de *nitya-dharma*, que é essencial na vida de um Vaiṣṇava. Outros tipos de condutas que não são

opostas a este procedimento poderão ser aceitos sempre que necessário.

O comportamento de um Vaiṣṇava está voltado para quatro categorias de indivíduos: Īśvara, o Senhor Supremo; *tad-adhīna*, Seus *bhaktas*; *bāliśa*, materialistas ignorantes da verdade espiritual; e *dveṣī*, aqueles que se opõem a *bhakti*. O Vaiṣṇava demonstra amor, amizade, misericórdia e desprezo respectivamente por estas quatro classes de indivíduos. Em outras palavras, seu comportamento é amoroso em relação a Īśvara, é amistoso com os *bhaktas*, tem misericórdia pelos ignorantes e evita aqueles que são hostis.

A primeira característica, de um *madhyama* Vaiṣṇava é que ele tem *prema* por Śrī Kṛṣṇa, que é o Senhor Supremo de todos. Neste contexto, a palavra *prema* refere-se a *śuddha-bhakti*, cujos sintomas são descritos da seguinte maneira no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11):

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanaṁ bhaktir uttamā

> '*Uttamā-bhakti* é o esforço consumado para servir a Śrī Kṛṣṇa com uma disposição favorável. Ela é isenta de qualquer outro desejo, não estando encoberta pelo conhecimento do *brahma* impessoal, pelos deveres diários e periódicos delineados nos *smṛti-śāstras*, nem por renúncia, *yoga*, *sāṅkhya* e outras tipos de *dharma*.'

A *bhakti* que possui tais características é encontrada primeiro nas práticas de *sādhana* de um *madhyama* Vaiṣṇava, estendendo-se até os estágios de *bhāva* e de *prema*. A única característica da *bhakti* do *kaniṣṭha* é a do serviço à Deidade com fé. Tal pessoa não tem as

características de *uttama-bhakti*, a saber: *anyābhilāṣitā-śūnyam*, isenção de desejos ulteriores; *jñāna-karmādy-anāvṛta*, isenção das coberturas de conhecimento impessoal e ação fruitiva; e *ānukūlyena kṛṣṇānuśīlana*, consumar o esforço para servir a Kṛṣṇa de uma maneira favorável.

Quando *bhakti* com estes sintomas manifesta-se no coração de um *kaniṣṭha*, ele passa a ser considerado um *madhyama Vaiṣṇava* e um devoto genuíno. Antes desta fase, ele é um *prākṛta-bhakta*, o que significa dizer que ele é apenas um *bhakta* aparente (*bhakta-ābhāsa*), ou a semelhança de um Vaiṣṇava (*vaiṣṇava-ābhāsa*). A palavra *kṛṣṇānuśīlana* refere-se a *prema*, amor por Kṛṣṇa, a qual é qualificada pela palavra *ānukūlyena*. Esta se refere àquelas coisas que são favoráveis a *kṛṣṇa-prema*, ou seja, amizade com os *bhaktas*, misericórdia para com os ignorantes e indiferença àqueles que são hostis. Estes três itens também são sintomas de um *madhyama Vaiṣṇava*.

A segunda característica de um *madhyama Vaiṣṇava* é a sua amizade para com *bhaktas* em cujos corações tenham surgido *śuddha-bhakti* e que sejam submissos à vontade de Bhagavān. *Kaniṣṭha bhaktas* não são *śuddha-bhaktas* inteiramente submissos a Śrī Bhagavān, tampouco são respeitosos ou hospitaleiros com os *śuddha-bhaktas*. Por isso, *madhyama* e *uttama-bhaktas* são as únicas pessoas adequadas com quem devemos desenvolver amizades íntimas.

Por três anos sucessivos, os *bhaktas* de Kulīna-grāma perguntaram a Śrīman Mahāprabhu: "Quem é um Vaiṣṇava e quais são os sintomas pelos quais ele pode ser reconhecido?" Assim, Śrī Mahāprabhu instruiu eles sobre *uttama, madhyama* e *kaniṣṭha* Vaiṣṇavas. Segundo as características da descritas por Ele, todas as três classes atingem o padrão

Vaiṣṇavas. Nenhuma delas corresponde aos *kaniṣṭha bhaktas*, os quais só são capazes de adorar a forma da Deidade, já que não recitam *śuddha-kṛṣṇa-nāma*. O cantar deles é conhecido como *chāyā-nāmābhāsa*. *Chaya-nāmābhāsa* refere-se a uma aparência do nome puro, obscurecido pela ignorância e por *anarthas*, assim como o sol coberto pelas nuvens não manifesta seu brilho total.

Mahāprabhu instruiu *madhyama-adhikārī gṛhastha* Vaiṣṇavas a servirem as três classes de Vaiṣṇavas, descritos por Ele, como segue: aquele de cuja boca se ouve *kṛṣṇa-nāma* mesmo uma só vez; aquele de cuja boca se ouve *kṛṣṇa-nāma* constantemente; e aquele que, pelo simples fato de ser visto, evoca espontaneamente o cantar de *śrī-kṛṣṇa-nāma*. Todos estes três tipos de Vaiṣṇavas são dignos de serem servidos, mas isto não se aplica a quem apenas recita *nāmābhāsa*, e não *śuddha-kṛṣṇa-nāma*. Somente Vaiṣṇavas que cantam *śuddha-nāma* são dignos de serem servidos.

Somos instruídos a servir os Vaiṣṇavas de acordo com seus respectivos níveis de avanço. A palavra *maitrī* significa associação, conversa e serviço. Tão logo vejamos um Vaiṣṇava puro, devemos acolhê-lo, conversar com ele respeitosamente, além de satisfazer suas necessidades na medida do possível. Devemos serví-lo de todas essas maneiras, sem jamais invejá-lo. Não devemos criticá-lo, nem mesmo acidentalmente, nem desrespeitá-lo, mesmo que sua aparência não seja atraente ou que tenha alguma doença.

A terceira característica própria do *madhyama* Vaiṣṇava, é que este outorga misericórdia aos ignorantes. A palavra *bāliśa* refere-se a pessoas ignorantes da verdade espiritual, confusas ou tolas. Tem a ver com materialistas que não receberam nenhuma orientação genuína a respeito de assuntos espirituais, mas não foram contaminadas por

doutrinas desautorizadas, como a Māyāvāda. Apesar delas não terem inveja de *bhaktas* e *bhakti*, seu egoísmo e apego mundanos as impedem de desenvolver fé em Śrī Īśvara. Os sábios eruditos também pertencem a esta categoria, caso ainda não tenham obtido o fruto máximo de seus estudos, que é desenvolver fé em Śrī Īśvara.

O *kaniṣṭha-adhikārī* ou *prākṛta-bhakta* está de pé na porta do templo de *bhakti*, mas, por ser ignorante dos princípios de *sambandha-jñāna*, ainda não alcançou *śuddha-bhakti*. Tal pessoa também é considerada *bāliśa* até chegar à plataforma de *śuddha-bhakti*. Ao se familiarizar com a verdade de *sambandha-jñāna* e despertar gosto por *śuddha-hari-nāma* na associação de *bhaktas* puros, sua ignorância será dissipada e ela atingirá o status de *madhyama* Vaiṣṇava.

É essencial que um *madhyama* Vaiṣṇava outorgue sua misericórdia a todas as pessoas ignorantes mencionadas anteriormente. Ele deve tratá-las como hóspedes e deve satisfazer-lhes as necessidades na medida do possível, mas isto, por si só, não é suficiente. Ele também deve agir de tal maneira que desperte a fé delas em *ananya-bhakti* e gosto por *śuddha-nāma*. Este é o verdadeiro significado de misericórdia. Os ignorantes correm o risco de se tornarem vítimas da má associação e caírem a qualquer momento por falta de habilidade nos *śāstras*. É dever do *madhyama* Vaiṣṇava sempre proteger essas pessoas suscetíveis contra a má associação. Por sua misericórdia, ele deve dar associação a elas e gradualmente instruí-las sobre assuntos espirituais e as glórias de *śuddha-nāma*.

Uma pessoa enferma deve estar sob os cuidados de um médico porque não pode curar a si mesma. Assim como é necessário perdoar a ira de um doente, também se deve

desculpar o comportamento inadequado dos ignorantes. Esta atitude é conhecida como misericórdia. Os ignorantes têm muitas concepções errôneas, tais como fé em *karma-kāṇḍa*, inclinação ocasional a *jñāna*, adoração à Deidade com motivos ocultos, fé em yoga, indiferença a associação de *Vaiṣṇavas* puros, apego ao *varṇāśrama* e muitas outras coisas. Entretanto, quando estas concepções errôneas forem dissipadas por boa associação, misericórdia e boas instruções, o *kaniṣṭha-adhikārī* poderá rapidamente tornar-se *madhyama-adhikārī*.

Quando tais pessoas começam a adorar a Deidade de Bhagavān, elas podem concluir que estabeleceram o fundamento de toda auspiciosidade. Quanto a isto, não há dúvida. Elas não pecam pelo defeito de aderirem a doutrinas falsas, motivo pelo qual têm alguma *śraddhā* verdadeira. Ao adorarem a Deidade, não o fazem como os Māyāvādīs, os quais não têm o menor vestígio de *śraddhā* na Deidade e ofendem os pés de lótus de Bhagavān. Isto é porque as palavras *śraddhayā īhate* (aquele que adora com fé) foram usadas no *śloka* do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.47), o qual descreve o *kaniṣṭha-bhakta*.

De acordo com a perspectiva filosófica situada no coração dos Māyāvādīs e dos proponentes de outras doutrinas similares, Bhagavān não tem forma e a Deidade por eles adorada nada mais é que um ícone imaginário. Nessas circunstâncias, como podem eles ter alguma fé na Deidade? Como resultado há uma diferença significativa entre a adoração à Deidade pelos Māyāvādīs e aquela feita até mesmo pelos mais neófitos dos *Vaiṣṇavas*.

Kaniṣṭha-adhikārī Vaiṣṇavas adoram a Deidade com fé, sabedores de que Bhagavān possui forma e atributos pessoais. Segundo a crença dos Māyāvādīs, no entanto,

Bhagavān não tem forma nem atributos e, por isso, a Deidade é imaginária e temporária. Em virtude de não serem culpáveis da ofensa da teoria Māyāvāda, os neófitos são aceitos como *prākṛta* Vaiṣṇavas (devotos materialistas), muito embora não tenham nenhuma outra característica Vaiṣṇava. O Vaisnavismo deles resume-se nisto. Em função desta única qualidade e pela misericórdia dos *sādhus*, eles com certeza experimentarão elevação gradual. É preciso que *madhyama-adhikārī* Vaiṣṇavas sejam verdadeiramente misericordiosos para com essas pessoas. Se assim o fizerem, a adoração à Deidade e o cantar de *hari-nāma* do *bhakta* neófito progredirá rápido do estágio de *ābhāsa* para o estágio puramente transcendental.

A quarta característica do *madhyama* Vaiṣṇava é a indiferença àqueles que são hostis. Neste contexto, é preciso definir hostilidade e descrever suas diferentes categorias. *Dveṣa*, hostilidade, é uma atitude em particular que também é conhecida como *matsaratā*, inveja, sendo exatamente o contrário do amor. Īśvara é o único objeto de amor e *dveṣa*, a atitude diretamente oposta ao amor por Ele. Há cinco categorias de *dveṣa*: ausência de fé em Īśvara; a crença segundo a qual Īśvara nada mais é que uma potência natural ocasionadora dos resultados de todas as ações; a crença pela qual Īśvara não tem uma forma em particular; a crença de que as *jīvas* não são eternamente subordinadas a Īśvara; e a ausência de misericórdia.

Indivíduos cujos corações estão contaminados por essas atitudes hostis carecem completamente de *śuddha-bhakti*. Não têm sequer *prākṛta-bhakti*, a devoção rudimentar que é o portal para *śuddha-bhakti* a qual é representada pela adoração à Deidade do *bhakta* neófito.

As cinco categorias de animosidade costumam

coexistir com o apego ao gozo material dos sentidos. Às vezes, a terceira e a quarta categoria de inimizade levam a uma forma tão extrema de ascetismo ou aversão ao mundo que acabam culminando na auto-aniquilação. É o que se vê nas vidas dos *sannyāsīs* Māyāvāda. Como devem comportar-se os *śuddha-bhaktas* em relação a essas pessoas hostis? É dever deles evitá-las.

A palavra *upekṣā*, indiferença, não quer sugerir que alguém deve abandonar todos os tratos sociais normais entre os seres humanos. Tampouco quer dizer que se deve deixar de aliviar a dificuldade ou a privação de uma pessoa hostil caso esta caia em desgraça. Por atuarem no âmbito da sociedade, os *gṛhasthas* Vaiṣṇavas mantêm muitos tipos de relacionamentos, por exemplo, com parentes por meio do matrimônio. Também se relacionam com outras pessoas em razão de atividades comerciais, da manutenção de propriedades e da criação de animais, bem como do esforço para mitigar os sofrimentos e as doenças alheias e da posição como cidadãos do estado. Estas diferentes relações sociais envolvem o vínculo com pessoas hostis, mas evitá-las não significa que se deve abandoná-las de uma vez por todas. Embora cada um seja obrigado a conduzir suas atividades rotineiras e a interagir com pessoas que são indiferentes a Īśvara, não se deve aceitar a associação delas quando for tratar de assuntos espirituais.

Alguns membros de nossa própria família poderão desenvolver uma índole maliciosa em consequência de suas atividades pecaminosas de vidas passadas. Devemos abandonar semelhantes pessoas? Certamente que não. É melhor lidar com elas sem apego quanto aos assuntos rotineiros, mas não buscar a associação delas para tratar de assuntos espirituais. Esta é a forma pela qual devemos aplicar

upekṣā. A associação espiritual significa reunir-se com o objetivo de fazer avanço espiritual, conversar sobre temas ligados à verdade eterna e prestar serviços e benefícios recíprocos que despertem sentimentos devocionais. *Upekṣā* quer dizer evitar a associação de pessoas com as quais esses tipos de intercâmbio não sejam possíveis.

Ao ouvir glorificação de *śuddha-bhakti* ou instruções virtuosas relativas à *bhakti*, uma pessoa hostil que tenha adotado opiniões discordantes ou inconsistentes retrucará de imediato com algum argumento fútil que não será benéfico nem para si nem para outros. Devemos evitar esses argumentos infrutíferos e interagir com tais pessoas somente na medida em que for necessário para nossos tratos sociais rotineiros. Talvez alguém pense que as pessoas hostis devam ser incluídas no rol das ignorantes e por isso, conceder-lhes misericórdia. Mas, se assim o fizer, ao invés de ajudá-las, só estará prejudicando a si mesmo. Devemos ser benevolentes, mas com cautela.

Madhyama-adhikārī śuddha-bhaktas devem sem dúvida seguir estas quatro instruções. Se de alguma forma eles negligenciarem isto, eles serão culpados de comportamento impróprio, e assim eles falham em cumprir o dever para o qual eles são qualificados. Isto é considerado um defeito sério, como é explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.21.2):

> *sve sve´dhikāre yā niṣṭhā sa guṇaḥ parikīrtitaḥ*
> *viparyayas tu doṣaḥ syād ubhayor eṣa nirṇayaḥ*

> ‘Estar solidamente estabelecido nos deveres que se está autorizado a cumprir é uma boa qualidade, enquanto que deixar de fazê-lo é uma falha. Boas qualidades e defeitos são apurados segundo este critério.’

Em outras palavras, boas qualidades e defeitos são determinados segundo a aptidão de cada um, e não por algum outro critério. Como afirmam os *śāstras*, o *madhyama-adhikārī śuddha-bhakta* deve desenvolver prema por Kṛṣṇa e amizade para com Seus *bhaktas* puros. Ele deve ter misericórdia dos ignorantes e evitar aqueles que são hostis. O grau de amizade cultivado pelo *madhyama-bhakta* com outros *bhaktas* deve estar em harmonia com o grau do avanço destes em *bhakti*; seu grau de misericórdia para com os ignorantes dependerá do grau de sinceridade ou tolice dos mesmos; e dependendo do grau de inimizade dos hostis, na mesma medida ele os evitará. O *madhyama-bhakta* considera todas essas coisas enquanto interage com os demais no campo espiritual. Assuntos mundanos devem ser conduzidos com honestidade, mas isto deverá ser feito sempre levando-se em conta o benefício espiritual supremo.

Naquele instante, um residente de Baragāchī chamado Nityānanda dāsa interrompeu Bābājī Mahāśaya, dizendo: "Como se comportam os *uttama-bhaktas*?"

Ligeiramente surpreendido, Bābājī Mahāśaya disse: "Irmão! Você fez uma pergunta a qual estou a ponto de responder. Deixe-me terminar o que tenho a dizer. Estou velho e minha memória está esvaecida. Se mudam de assunto tão abruptamente, esqueço-me do que ía dizer."

Haridāsa era um Bābājī rigoroso. Embora jamais via defeitos em alguém, reagia com presteza quando alguém se pronunciava de forma inadequada. Todos ficaram pasmos ao ouvirem suas palavras. Mais uma vez, ele prestou *praṇāma* a Nityānanda Prabhu ao pé da figueira-de-bengala e retomou a palavra.

Bābājī: Quando a *bhakti* do *madhyama* Vaiṣṇava evolui para além das etapas de *sādhana* e *bhāva*,

chegando ao nível de *prema*, ela fica altamente condensada, nesse momento o Vaiṣṇava torna-se *uttama-bhakta*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.45) descreve os sintomas de um *uttama* Vaiṣṇava como segue:

sarva-bhūteṣu yaḥ paśyed bhagavad-bhāvam ātmanaḥ
bhūtāni bhagavaty ātmany eṣa bhāgavatottamaḥ

> 'Quem vê o seu próprio *bhagavad-bhāva*, humor extático de atração por Śrī Kṛṣṇacandra, nos corações de todas as *jīvas* (*sarva-bhūteṣu*) e vê todos os seres em Śrī Kṛṣṇacandra é um *uttama-bhāgavata*.'

Na percepção de um *uttama* Vaiṣṇava, todos os seres vivos amam Śrī Bhagavān com o mesmo sentimento individual de amor transcendente que ele próprio nutre por seu *iṣṭadeva*. Ele também percebe que Śrī Bhagavān sente uma atitude recíproca de amor para com todos os seres vivos. O *uttama* Vaiṣṇava não tem outra disposição além deste humor de amor transcendental. Outros humores surgem de quando em quando, dependendo de diferentes circunstâncias, mas são todos transformações daquele *prema*.

Śukadeva Gosvāmī, por exemplo, era um *uttama-bhāgavata*, mas usou as palavras *bhoja-pāṁśula*, a desgraça da dinastia Bhoja, para descrever Kaṁsa. Apesar de parecer que estas palavras foram proferidas em tom de hostilidade contra Kaṁsa, na verdade são uma manifestação de *prema* por Kṛṣṇa. O *bhakta* passa a ser conhecido como *uttama-bhāgavata* quando *śuddha-prema* se torna a sua própria vida. Nesta condição, já não se faz distinção alguma entre amor, amizade, misericórdia e indiferença, como no caso do *madhyama-adhikārī*. Seu comportamento de uma

maneira geral é uma manifestação de *prema*, e aos seus olhos, não há diferença entre *kaniṣṭha*, *madhyama* e *uttama*, tanto como deixa de haver diferença entre um *Vaiṣṇava* e um não-Vaiṣṇava. Esta condição avançada é extremamente rara.

Portanto, para sua reflexão, procure entender que um *kaniṣṭha* Vaiṣṇava não presta serviço aos Vaiṣṇavas e um *uttama* Vaiṣṇava não faz distinção alguma entre Vaiṣṇavas e não-Vaiṣṇavas, pois ele vê todas as *jīvas* como servas de Kṛṣṇa. Isto significa que apenas os *madhyama* Vaiṣṇavas prestam respeito aos Vaiṣṇavas e os servem. O *madhyama Vaiṣṇava* deve servir às três classes de *Vaiṣṇavas* – os que cantam *kṛṣṇa-nāma* pelo menos uma vez, os que cantam *kṛṣṇa-nāma* constantemente e aqueles que fazem com que *kṛṣṇa-nāma* automaticamente dance em nossa língua pelo simples fato de vê-los. Um *Vaiṣṇava* deve ser considerado *Vaiṣṇava*, Vaiṣṇava superior ou Vaiṣṇava superlativo de acordo com o seu grau de avanço. O *madhyama-bhakta* deve servir aos Vaiṣṇavas segundo o status dos mesmos. Apenas o *uttama* Vaiṣṇava concluirá ser impróprio categorizar um Vaiṣṇava como *kaniṣṭha*, *madhyama* ou *uttama*. Se o *madhyama-adhikārī* pensar desta maneira, ele se tornará um ofensor. As instruções de Śrīman Mahāprabhu é que todos os *madhyama* Vaiṣṇavas devem ser mais reverenciados do que os *Vedas*, Ele assinalou isto para os residentes de Kulīna-grāma. E o que são os *Vedas* ou *śruti*? São as ordens de Parameśvara.

Após dizer isto, Haridāsa Bābājī fez silêncio por um instante. Naquele momento, Nityānanda dāsa Bābājī, de Baragāchī, com as mãos postas, disse em tom bem manso: "Posso lhe fazer uma pergunta agora?"

Haridāsa Bābājī respondeu: "Como desejar."

"Bābājī Mahāśaya, a que categoria de Vaiṣṇavas você acha que eu pertenço? Sou *kaniṣṭha* ou *madhyama* Vaiṣṇava? Com certeza eu não sou *uttama* Vaiṣṇava."

Haridāsa Bābājī Mahāśaya sorriu ligeiramente e disse: "Irmão, acaso quem recebeu o nome Nityānanda dāsa pode ser outra coisa além de um *uttama* Vaiṣṇava? Meu Nitāi é muito misericordioso. Mesmo quando O espancam, Ele retribui dando *prema*, é preciso dizer algo mais, se a pessoa aceita o nome dEle e se torna Seu *dāsa*?"

Nityānanda dāsa: Sinceramente, eu gostaria de conhecer minha posição verdadeira.

Bābājī: Então, conte-me toda a sua história. Se Nitāi me permitir falar, direi alguma coisa.

Nityānanda dāsa: Nasci em família de classe inferior num vilarejo às margens do rio Padmāvati. Desde a infância, fui de índole muito simples e humilde, sempre me mantendo afastado de más associações. Casei-me ainda jovem, mas, alguns dias após meu casamento, meus pais morreram e minha esposa e eu ficamos sós em casa. Como não tínhamos muitas posses, trabalhávamos todo dia em prol da nossa subsistência. Nossos dias transcorriam alegremente, porém, esta felicidade não durou muito, passado algum tempo, minha esposa também abandonou o corpo. Estando separado dela, pensamentos de desapego despertaram em minha mente. Perto do meu vilarejo, havia muitos Vaiṣṇavas que tinham renunciado à vida familiar. Eu pude perceber que o povo de Baragāchī prestava-lhes imenso respeito. Eu desejava muito aquele respeito e em virtude dos sentimentos temporários de desapego ocasionados pela morte de minha esposa, fui para Baragāchī e aceitei as vestes de um mendicante Vaiṣṇava. Entretanto, depois de alguns dias, minha mente tornou-se volúvel, como ela

estava tomada por maus pensamentos, parecia-me muito difícil controlá-la. Porém, por imensa fortuna, obtive a associação de um excelente Vaiṣṇava puro e simples. Hoje em dia, ele pratica *bhajana* em Vraja. Com uma imensa afeição, ele me deu sérios conselhos, manteve-me em sua associação e purificou minha mente.

Hoje, minha mente já não está perturbada por pensamentos nocivos. Eu desenvolvi gosto por cantar *hari-nāma* cem mil vezes todo dia. Entendo não haver diferença entre Śrī Hari e *śrī-nāma*, sendo ambos plenamente espirituais. Observo o jejum de Ekādaśī de acordo com o *śāstra* e ofereço água a Tulasī. Quando os Vaiṣṇavas executam *kīrtana*, também junto-me a eles com atenção enlevada. Bebo a água que lava os pés de Vaiṣṇavas puros. Estudo os *bhakti-śāstras* todo dia. Já não desejo comer alimentos saborosos ou vestir-me com esmero. Não tenho gosto por ouvir ou participar de conversas mundanas. Quando vejo os humores extáticos dos Vaiṣṇavas, surge um desejo em minha mente de rolar no chão aos pés deles, o que faço às vezes, mas por desejo de prestígio. Agora, por favor, dê-me seu veredito: a que classe de Vaiṣṇava pertenço e como devo me comportar?

Olhando para Vaiṣṇava dāsa Bābājī com um sorriso, Haridāsa Bābājī disse: "Diga-nos, a que classe de *Vaiṣṇava* pertence Nityānanda dāsa?"

Vaiṣṇava dāsa: Pelo que ouvi, ele superou a estágio de *kaniṣṭha* e passou ao estágio de *madhyama*.

Bābājī: É o que sinto também.

Nityānanda dāsa: Que maravilha! Hoje fiquei conhecendo minha posição verdadeira pelas bocas dos *Vaiṣṇavas*. Por favor, concedam-me sua misericórdia para que, gradualmente, eu atinja o estágio de *uttama* Vaiṣṇava.

Vaiṣṇava dāsa: Na ocasião em que você aceitou a mendicância, havia em seu coração o desejo de honra e prestígio. Por isso, você não estava realmente qualificado para ingressar na ordem renunciada, e sua aceitação da mendicância foi maculada com o vício de uma consideração superficial e desautorizada. Apesar disso, você conquistou auspiciosidade genuína pela misericórdia dos Vaiṣṇavas.

Nityānanda dāsa: Ainda hoje tenho algum desejo por honra. Acho que posso atrair os outros e ganhar tremendo respeito deles se sou visto chorando profusamente e manifestando emoções extáticas.

Bābājī: Você precisa esforçar-se para abandonar esta tendência, caso contrário, você corre o grave risco de ver sua *bhakti* corroída e de ter de descer à plataforma de *kaniṣṭha* novamente. Ainda que os seis inimigos – a luxúria, a ira, a cobiça, a inveja, o orgulho e a ilusão – tenham desaparecidos, o desejo por honra persiste. Este desejo de fama, que é o inimigo mais pernicioso dos Vaiṣṇavas, não concorda facilmente em deixar os *sādhakas*. Além do mais, uma única gota de emoção espiritual genuína é muito superior a uma demonstração falsa de emoção (*chāyā-bhāva-ābhāsa*).

"Por favor, dê-me sua misericórdia", disse Nityānanda dāsa, colocando, em um gesto de reverência, a poeira dos pés de lótus de Haridāsa Bābājī sobre sua própria cabeça. Isto deixou Bābājī incomodado, que se levantou bem rápido, abraçou Nityānanda dāsa, sentou-o a seu lado e deu-lhe uns tapinhas nas costas.

Quão extraordinário é o efeito de se tocar um Vaiṣṇava! De imediato, começaram a jorrar lágrimas dos olhos de Nityānanda dāsa, e Haridāsa Bābājī tentou, mas não conseguiu conter suas próprias lágrimas. Manifestou-se uma atmosfera maravilhosa, e lágrimas brotaram nos

olhos de todos os Vaiṣṇavas reunidos. Naquele momento, Nityānanda dāsa aceitou Śrī Haridāsa como *guru* em seu coração e sua vida tornou-se bem sucedida. Dentro de pouco tempo ele conteve sua emoção, e indagou: "Quais são as características principais e secundárias de um *kaniṣṭha-bhakta* com relação à *bhakti*?"

Bābājī: As duas características principais do *kaniṣṭha* Vaiṣṇava são sua fé na forma eterna de Bhagavān e sua adoração à Deidade. Suas características secundárias são as atividades devocionais por ele realizadas, tais como ouvir, cantar, lembrar e oferecer orações.

Nityānanda dāsa: Não se pode ser um Vaiṣṇava a menos que se tenha fé na forma eterna de Bhagavān e adore a Deidade conforme as regulações do *śāstra*, e por isso posso entender bem porque estes são os dois sintomas principais. Entretanto, não consigo entender por que ouvir, cantar, lembrar e outras atividades afins são secundárias.

Bābājī: O *kaniṣṭha* Vaiṣṇava não está familiarizado com a natureza intrínseca de *śuddha-bhakti*, cujos *aṅgas* (processos) são ouvir, cantar e assim por diante. Consequentemente, seus atos de ouvir e cantar, ao invés de assumirem sua identidade principal, manifestam-se sob uma forma *gauṇa* (secundária). Além disso, tudo o que surge dos três *gunas* – *sattva* (bondade), *rajaḥ* (paixão) e *tamaḥ* (ignorância) – é conhecido como *gauṇa*. Ao se tornarem *nirguṇa*, livres da influência dos modos materiais, estas atividades são *aṅgas* de *śuddha-bhakti* e então atinge-se o estágio *madhyama*.

Nityānanda dāsa: Como se pode chamar o *kaniṣṭha* Vaiṣṇava de *bhakta* se ele é contaminado com as falhas de *karma* e *jñāna* e seu coração esta cheio de desejos por outras coisas além de *bhakti*?

Bābājī: A pessoa se torna qualificada para *bhakti* uma vez que tenha alcançado *śraddhā*, a qual é a raiz de *bhakti*. A partir daí, não resta dúvida de que tal pessoa esteja situada no portal de *bhakti*. A palavra *śraddhā* significa *viśvāsa*, fé. Quando o *kaniṣṭha-bhakta* desperta sua fé na Deidade divina, ele torna-se qualificado para *bhakti*.

Nityānanda dāsa: Quando ele obterá *bhakti*?

Bābājī: O *kaniṣṭha-bhakta* torna-se um *śuddha-bhakta* no nível *madhyama* quando sua contaminação de *karma* e *jñāna* for eliminada e ele não desejar nada além de *ananya-bhakti* (*bhakti* exclusiva). Nessa altura, ele entende que existe uma diferença entre servir os visitantes e servir os *bhaktas*, despertando, deste modo, gosto por servir os *bhaktas*, o que é favorável para *bhakti*.

Nityānanda dāsa: *Śuddha-bhakti* aparece junto com *sambandha-jñāna*. Quando é despertado o conhecimento mediante o qual uma pessoa se torna elegível para *śuddha-bhakti*?

Bābājī: *Sambandha-jñāna* e *śuddha-bhakti* verdadeiros manifestam-se de forma simultânea quando o conhecimento contaminado pelas concepções Māyāvādas é dissipado.

Nityānanda dāsa: Quanto tempo isso demora?

Bābājī: Quanto mais forte for a *sukṛti* de atividades passadas de uma pessoa, mais cedo ela o alcançará.

Nityānanda dāsa: Qual é o primeiro resultado obtido em virtude de *sukṛti* do passado?

Bābājī: Alcança-se *sādhu-saṅga*.

Nityānanda dāsa: E como se desdobra a progressão a partir de *sādhu-saṅga*?

Bābājī: O *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.25) descreve a evolução sistemática de *bhakti* em termos bem sucintos:

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-samvido
bhavanti hṛt-karṇa-rasāyaṇāḥ kathāḥ
taj-joṣaṇād āśv apavarga-vartmani
śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati

'Na associação de *śuddha-bhaktas*, o recitar e o conversar sobre Minhas atividades gloriosas e passatempos são agradáveis tanto para o coração quanto para os ouvidos. Quem cultiva conhecimento desta maneira consolida-se no caminho da liberação e progressivamente alcança *śraddhā*, depois *bhāva*, e finalmente, *prema-bhakti*.'

Nityānanda dāsa: Como se alcança *sādhu-saṅga*?

Bābājī: Conforme já lhe disse, *sādhu-saṅga* é alcançada por meio de *sukṛti* adquirida em nascimentos anteriores. Isto está explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.51.53):

bhavāpavargo bhramato yadā bhavej
janasya tarhy acyuta sat-samāgamaḥ
sat-saṅgamo yarhi tadaiva sad-gatau
parāvareśe tvayi jāyate ratiḥ

'Ó Acyuta, a jīva tem divagado no ciclo de nascimentos e mortes desde tempos imemoriais. Quando se aproxima a época de sua libertação deste ciclo, ela obtém *sat-saṅga*. A partir desse momento, apega-se firmemente a Você, que é o controlador tanto do espírito quanto da matéria e a meta suprema a serem alcançadas pelos *sādhus*.'

Nityānanda dāsa: Se é apenas por meio de *sādhu-saṅga* que um *kaniṣṭha-bhakta* desperta sua inclinação

para adorar a Deidade, como se pode dizer, então, que ele não presta serviço algum aos *sādhus*?

Bābājī: Quando alguém, por boa fortuna, obtém *sādhu-saṅga*, desperta sua viśvāsa, fé na divindade da Deidade. Não obstante, é preciso que a adoração à Deidade seja acompanhada pelo serviço aos próprios *sādhus*. Até que o praticante desenvolva este tipo de fé, sua *śraddhā* fica incompleta e ele permanece inapto para *ananya-bhakti*.

Nityānanda dāsa: Quais são as etapas do progresso de um *kaniṣṭha-bhakta*?

Bābājī: Suponha que um *kaniṣṭha-bhakta* todo dia adore a forma da Deidade de Bhagavān com fé, mas ainda não esteja livre das contaminações de *karma*, *jñāna* e desejos irrelevantes. Por acaso, ao receber alguns visitantes que são *bhaktas*, ele lhes dá as boas-vindas e os serve, como o faria com quaisquer outros visitantes. O *kaniṣṭha-bhakta* observa as atividades e o comportamento dos *bhaktas* e tem a oportunidade de ouvir suas conversas sobre assuntos espirituais com base nos *śāstras*. Dessa maneira, passa a desenvolver um grande respeito pelo caráter dos *bhaktas*.

Nessa altura, ele se conscientiza de seus próprios defeitos. Começa a seguir o comportamento dos *sādhus* e a retificar seu próprio comportamento. Aos poucos, vão se esvaindo seus defeitos de *karma* e *jñāna*, e à medida que seu coração se purifica, desvencilha-se cada vez mais dos desejos irrelevantes. Estuda os *śāstras* ouvindo com regularidade narrações dos passatempos de Śrī Bhagavān e as verdades fundamentais ontológicas sobre Śrī Bhagavān. Seu *sambandha-jñāna* fica progressivamente mais sólido à medida que aceita a natureza transcendental de Śrī Bhagavān, *śrī-nāma* e os *aṅgas* de *bhakti*, tais como ouvir e cantar.

Quando seu *sambandha-jñāna* fica completo, ele

atinge a etapa de *madhyama Vaiṣṇava*. É nesta altura que começa realmente a vivenciar a associação dos *bhaktas*. A partir de então, podendo perceber que os *bhaktas* são imensamente superiores aos visitantes comuns, passa a considerá-los como *gurus*.

Nityānanda dāsa: Por que será que muitos *kaniṣṭha-bhaktas* não progridem?

Bābājī: Se o *kaniṣṭha-bhakta* convive, sobretudo com pessoas hostis, sua condição imatura de qualificação para *bhakti* enfraquece bem depressa, e sua aptidão para *karma* e *jñāna* é destacada. Em certos casos, a aptidão nem aumenta nem diminui, mas permanece exatamente a mesma.

Nityānanda dāsa: Quando isto acontece?

Bābājī: Quando ele se associa igualmente com *bhaktas* e pessoas hostis.

Nityānanda dāsa: Em que circunstâncias ele pode assegurar o seu avanço?

Bābājī: Seu avanço é rápido quando sobressai o seu convívio com os *bhaktas* e se minimiza o seu contato com os hostis.

Nityānanda dāsa: Qual é a natureza da inclinação do *kaniṣṭha-adhikārī* a atividades pecaminosas e piedosas?

Bābājī: No estágio preliminar, sua inclinação a atividades pecaminosas e piedosas será como a dos *karmīs* e *jñānīs*, porém, à medida que avançar em *bhakti*, estas propensões serão dissipadas e sua inclinação a satisfazer Bhagavan será proeminente.

Nityānanda dāsa: Querido mestre, já entendi a situação dos *kaniṣṭha-adhikārīs*. Agora, descreva, por favor, os sintomas principais dos *madhyama-adhikārī bhaktas*.

Bābājī: O *madhyama-bhakta* tem *ananya-bhakti* por Kṛṣṇa. Sua amizade com os *bhaktas* consiste

em quatro atitudes: ele considera os *bhaktas* mais queridos que o seu próprio eu (*ātma-buddhi*); ele nutre imenso sentido de posse por eles (*mamatā-buddhi*); ele considera os *bhaktas* adoráveis (*ijya-buddhi*); e ele os considera como se fossem um lugar de peregrinação (*tīrtha-buddhi*). Além disso, o *madhyama-bhakta* não só outorga misericórdia àqueles que ignoram a verdade espiritual, mas também evita os hostis. São estas as características principais do *madhyama-bhakta*.

Quem desenvolve *sambandha-jñāna* e pratica *bhakti-sādhana*, que é o meio (*abhidheya*), alcança a meta de *prema* (*prayojana*). Esta é a metodologia do *madhyama-bhakta*. Como se costuma observar, quando *madhyama-bhaktas* executam *hari-nāma-kīrtana* e outras atividades afins na associação de *bhaktas*, eles o fazem sem cometer ofensa alguma.

Nityānanda dāsa: Quais são os sintomas secundários do *madhyama-bhakta*?

Bābājī: O sintoma secundário do *madhyama-bhakta* é a maneira como ele leva a vida. Sua vida, além de ser inteiramente rendida à vontade de Kṛṣṇa, é favorável a *bhakti*.

Nityānanda dāsa: Ele poderá ainda cometer pecados ou ofensas?

Bābājī: Na fase inicial, poderá persistir certa tendência a cometer pecados ou ofensas, que desaparecerão gradualmente. Quaisquer pecados ou ofensas ainda presentes no início do estágio *madhyama* são como grãos-de-bico prontos para serem moídos e transformados em polpa; embora ainda vistos como pequenos, em poucos instantes serão triturados e deixarão de existir. *Yukta-vairāgya* (renúncia apropriada) é a vida e alma do *madhyama-bhakta*.

Nityānanda dāsa: O *madhyama-bhakta* tem algum vestígio de *karma*, *jñāna* ou desejos irrelevantes?

Bābājī: Nas fases iniciais, poderá persistir um ligeiro vestígio dessas coisas, mas, por fim, serão erradicadas. Quaisquer vestígios de *karma* e *jñāna* que perdurem no princípio do estágio *madhyama* irão se manifestar ocasionalmente, mas aos poucos cairão no esquecimento.

Nityānanda dāsa: Semelhantes *bhaktas* chegam a nutrir o desejo de viver? Caso positivo, por quê?

Bābājī: Na verdade, eles não têm desejo de viver ou de morrer, nem de atingir a liberação. Eles desejam viver apenas para alcançar a consumação de seu *bhajana*.

Nityānanda dāsa: Mas por que não anseiam pela morte? Que felicidade pode advir se uma pessoa permanecer neste corpo material grosseiro? Quando eles morrerem, não obterão suas formas e identidades espirituais pela misericórdia de Kṛṣṇa?

Bābājī: Eles não têm desejos independentes. Todos os seus desejos dependem exclusivamente da vontade de Kṛṣṇa, pois, conforme lhes assegura sua sólida convicção, tudo acontece pela vontade dEle e tudo quanto acontece é apenas em virtude de Seu desejo. Por isso, não têm necessidade alguma de aspirar a algo independentemente.

Nityānanda dāsa: Já entendi os sintomas do *madhyama-adhikārī*. Agora, fale-me, por favor, sobre os sintomas secundários do *uttama-adhikārī*.

Bābājī: Seus sintomas secundários são suas atividades corpóreas. Porém, nem estas podem de fato serem consideradas em separado como sintomas secundários, pois eles vivem intensamente sob o controle de *prema*, que está além de toda influência dos modos materiais.

Nityānanda dāsa: Prabhu, o *śāstra* não estipula que

os *kaniṣṭha-adhikārīs* renunciem à vida familiar, enquanto os *madhyama-adhikārīs* poderão viver, quer como chefes de família, quer como renunciantes. É possível que alguns *uttama-adhikārīs* vivam como chefes de família?

Bābājī: Não se pode determinar o nível de qualificação levando em conta o status de chefe de família ou de renunciante. O único critério é o avanço de cada um em *bhakti*. Não há decerto mal algum se um *uttama-adhikārī bhakta* permanece chefe de família. Todos os *gṛhastha-bhaktas* de Vraja eram *uttama-adhikārīs*. Muitos *gṛhastha-bhaktas* de nosso Śrī Caitanya Mahāprabhu eram *uttama-adhikārīs* – Rāya Rāmānanda é o exemplo máximo disto.

Nityānanda dāsa: *Prabhu*, se um *uttama-adhikārī bhakta* é *gṛhastha* e um *madhyama-adhikārī bhakta* está na ordem renunciada, como eles se devem comportar entre si?

Bābājī: A pessoa menos qualificada deve prestar *daṇḍavat-praṇāma* à pessoa mais qualificada. Isto está estipulado apenas para o benefício do *madhyama-adhikārī*, por que o *uttama-adhikārī bhakta* não espera respeito de ninguém. Ele vê a presença de Bhagavān em todos os seres vivos.

Nityānanda dāsa: Devemos reunir muitos *Vaiṣṇavas* e organizar festivais para distribuir *bhagavat-prasāda*?

Bābājī: Do ponto de vista espiritual, não há nenhuma objeção quando muitos Vaiṣṇavas reúnem-se para celebrar alguma ocasião especial e um *madhyama-adhikārī gṛhastha-bhakta* quer honrá-los e distribuir *bhagavat-prasāda* a eles. No entanto, não é bom fazer uma pomposa demonstração de serviço aos Vaiṣṇavas, pois assim esta atividade ficará adulterada pelo modo da paixão. Deve-se distribuir *prasāda* aos Vaiṣṇavas reunidos com muito

carinho e atenção. Este é o dever de todos. Se alguém desejar servir os Vaiṣṇavas dessa maneira, deverá convidar apenas Vaiṣṇavas puros.

Nityānanda dāsa: Surgiu em Baragāchī uma nova casta de pessoas que se dizem descendentes de Vaiṣṇavas. Chefes de família *kaniṣṭha-adhikārīs* convidam-nas e alimentam-nas em nome de Vaiṣṇava *sevā*. Como isto pode ser visto?

Bābājī: Acaso estes descendentes de Vaiṣṇavas adotaram *śuddha-bhakti*?

Nityānanda dāsa: Não vejo *śuddha-bhakti* em nenhum deles. Eles apenas se denominam Vaiṣṇavas. Alguns deles usam *kaupīnas* (tangas).

Bābājī: Não sei dizer por que este tipo de prática está em voga? Não deviam estar fazendo isso. Suponho que isto esteja acontecendo porque os *kaniṣṭhas Vaiṣṇavas* não têm capacidade para reconhecer quem é *Vaiṣṇava* de verdade.

Nityānanda dāsa: Os descendentes de Vaiṣṇavas merecem algum respeito especial?

Bābājī: Honra se presta àqueles que são Vaiṣṇavas de verdade. Se os descendentes de Vaiṣṇavas forem Vaiṣṇavas puros, deverão ser honrados na medida de seu avanço em *bhakti*.

Nityānanda dāsa: E se o descendente de Vaiṣṇava não passar de um homem mundano?

Bābājī: Então deverá ser considerado como homem mundano, e não como *Vaiṣṇava*. Não deverá ser honrado como *Vaiṣṇava*. Devemos sempre nos lembrar da instrução dada por Śrīman Mahāprabhu (*Śikṣāṣṭaka* 3):

tṛṇād api sunīcena taror api sahiṣṇunā
amāninā mānadena kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

> 'Deve-se cantar *śrī-hari-nāma* em um estado de espírito humilde, julgando-se mais insignificante do que uma palha na rua e mais tolerante do que uma árvore. Deve-se estar isento de todo sentido de falso prestígio e disposto a prestar todo respeito aos outros. Neste estado de espírito, pode-se cantar *śrī-hari-nāma* constantemente.'

A pessoa deve estar livre do orgulho e prestar os devidos respeitos aos outros. Devemos demonstrar o respeito apropriado a um Vaiṣṇava, e àqueles que não são Vaiṣṇavas, o respeito devido a todo ser humano. Quem não se mostra respeitoso com os demais não adquire a qualificação necessária para cantar *śrī-nāma*.

Nityānanda dāsa: Como pode alguém livrar-se do orgulho?

Bābājī: Ninguém deve orgulhosamente pensar: "sou um *brāhmaṇa*", "sou rico", "sou um sábio erudito", "sou um Vaiṣṇava" ou "levo uma vida familiar renunciada". As pessoas poderão até prestar respeito a alguém por este ter semelhantes qualidades, mas ninguém deve querer receber honra dos outros movido por esse orgulho egoísta. Cada um deve sempre se julgar indigno, insignificante, desprovido e inferior a uma folha de grama.

Nityānanda dāsa: No meu entender parece que ninguém pode ser um Vaiṣṇava se não tiver humildade e compaixão.

Bābājī: Isto é uma grande verdade.

Nityānanda dāsa: Quer dizer, então, que *Bhakti-devī* depende de humildade e compaixão?

Bābājī: Não, *bhakti* é completamente independente. *Bhakti* é a personificação da beleza e o ornamento supremo – ela não depende de nenhuma outra boa qualidade.

Humildade e compaixão, longe de serem qualidades separadas, estão incluídas em *bhakti*. "Sou servo de Kṛṣṇa", "sou desprovido", "não tenho nada", "Kṛṣṇa é tudo para mim" – a *bhakti* expressa nestas atitudes é a própria humildade (*dainya*).

A ternura do coração experimentada com relação a Kṛṣṇa é conhecida como *bhakti*. Todas as demais *jīvas* são servas de Kṛṣṇa e a ternura do coração voltada para elas é compaixão (*dayā*). Portanto, a compaixão está incluída em *bhakti*.

Kṣamā (perdão) é o *bhāva* situado entre a humildade e a compaixão. "Se eu próprio sou tão deplorável e insignificante, como posso impor castigo aos outros?" – quando esta atitude combina-se à compaixão, o perdão surge automaticamente. O perdão também está incluído em *bhakti*.

Kṛṣṇa é *satya*, real. O fato de as *jīvas* serem servas de Kṛṣṇa também é real, assim como o é o fato de o mundo material ser apenas uma estalagem para as *jīvas*. Isto significa que *bhakti* também é real, uma vez que estas verdades baseiam-se no relacionamento de Kṛṣṇa com as *jīvas*, o qual é a própria *bhakti*. Verdade, humildade, compaixão e perdão são quatro qualidades especiais incluídas em *bhakti*.

Nityānanda dāsa: Como deve comportar-se um *Vaiṣṇava* diante dos seguidores de outras religiões?

Bābājī: A instrução do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.26) é:

nārāyaṇa-kalāḥ śāntāḥ bhajanti hy anasūyavaḥ

'Aqueles que estão livres da propensão de difamar os outros e que são integralmente pacíficos adora Śrī Nārāyaṇa e Suas porções plenárias.'

Não há outro *dharma* senão o *vaiṣṇava-dharma*. Todos os demais *dharmas* que são ou serão propagados no mundo são degraus na escada de *vaiṣṇava-dharma*, ou então distorções do mesmo. Aqueles *dharmas* que são degraus na direção de *bhakti* devem ser respeitados na proporção de seu grau de pureza. Não devemos ter nenhuma maldade aos *dharmas* que são distorções de *bhakti*; devemos, sim, focalizar nossa atenção exclusivamente no cultivo de nossas próprias verdades devocionais. Ninguém deve manter nenhuma hostilidade contra os seguidores de outras religiões. Quando chegar o momento oportuno, os seguidores de outros diversos *dharmas* irão tornar-se Vaiṣṇavas facilmente. Quanto a isto não há dúvida.

Nityānanda dāsa: É nosso dever pregar *Vaiṣṇava dharma* ou não?

Bābājī: Certamente que sim. Nosso Śrī Caitanya Mahāprabhu deu a todos a responsabilidade para difundir este *dharma*:

nāco, gāo, bhakta-saṅge kara saṅkīrtana
kṛṣṇa-nāma upadeśi´taro´sarva-jana
Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā (7.92)

'Dançem, cantem e realizem *saṅkīrtana* na associação dos *bhaktas*. Vocês devem liberar todos, instruindo-os a cantar *śrī-kṛṣṇa-nāma*.'

ataeva āmi ājña diluñ sabākāre
jāhāñ tāhāñ prema-phala deha´yāre tāre
Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā (9.36)

'Portanto, Eu ordeno todos a distribuir os frutos de

prema, aonde quer que forem e a quem quer que encontrem.'

No entanto, é preciso lembrar que não se deve dar *śrī-kṛṣṇa-nāma* a pessoas desqualificadas. Deve-se primeiro dar a qualificação necessária – somente então poderá dar-lhes *hari-nāma*. Além disso, estas declarações de Śrīman Mahāprabhu não se aplicam quando é apropriado a indiferença (*upekṣā*), por exemplo, ao se lidar com pessoas hostis. Tentar iluminar tais pessoas só apresentará obstáculos à pregação.

Tendo ouvido as palavras ambrosíacas de Haridāsa Bābājī Mahāśaya, Nityānanda dāsa rolou no chão aos seus pés com muito amor. O bosque reverberava com as altas exclamações de *śrī-hari-nāma* dos *Vaiṣṇavas* e todos prestaram *daṇḍavat-praṇāma* a Bābājī Mahāśaya. Encerrou-se o encontro do dia naquele bosque isolado e todos regressaram a seus respectivos lugares.

Assim termina o Oitavo Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Nitya-Dharma e Comportamento Vaiṣṇava"

Capítulo 9

Nitya-Dharma, Ciência Material e Civilização

Lāhirī Mahāśaya viveu na associação dos Vaiṣṇavas de Śrī Godruma por três ou quatro anos, e por isso seu coração havia se tornado plenamente puro. Ele cantava *harināma* o tempo todo: enquanto comia, caminhava ou estava sentado; antes de adormecer e após levantar-se. Ele vestia roupas simples e nem sequer usava sapatos ou sandálias. Havia se desvencilhado do orgulho de sua casta de maneira tão completa que bastava ver um Vaiṣṇava para prestar-lhe *daṇḍavat-praṇāma* e pegar a poeira de seus pés à força. Ele procurava por Vaiṣṇavas puros a fim de honrar os remanentes de suas refeições. Seus filhos vinham vê-lo de vez quando, mas, ao perceber seu humor, partiam depressa e não se atreviam propor a ele para voltar para casa com eles. Quem olhasse para Lāhirī Mahāśaya agora, com certeza o tomaria por um *Bābājī Vaiṣṇava*.

De acordo com a filosofia dos Vaiṣṇavas de Śrī Godruma, Lāhirī Mahāśaya havia compreendido que o prin-

cípio essencial é o desapego genuíno do fundo do coração, e não a adoção da veste externa da renúncia. A fim de reduzir ao mínimo as suas necessidades, ele seguia o exemplo de Śrī Sanātana Gosvāmī, rasgando em quatro partes um pedaço de pano para se vestir. Não obstante, ainda usava o cordão sagrado em volta do pescoço. Sempre que seus filhos queriam lhe dar algum dinheiro, ele respondia: "Não aceitarei um *kauḍī* sequer de materialistas." Candraśekhara, seu filho mais velho, havia lhe trazido certa vez cem rúpias para serem gastas num festival onde alimentariam os Vaiṣṇavas. Lāhirī Mahāśaya, porém, lembrando-se do exemplo de Śrī Dāsa Gosvāmī, não aceitou o dinheiro.

Certo dia, Paramahāṁsa Bābājī disse: "Lāhirī Mahāśaya, agora você está livre de todos os vestígios de comportamento não-Vaiṣṇava. Apesar de termos aceitado os votos de mendicância, podemos mesmo assim aprender muito com você a respeito da renúncia. Agora, para tudo ficar completo, você só precisa aceitar um nome Vaiṣṇava."

Lāhirī Mahāśaya respondeu: "Você é meu *paramaguru*. Por favor, faça o que achar conveniente."

Bābājī Mahāśaya disse: "Sua residência fica em Śrī Śāntipura – por isso, nós iremos chamá-lo de Śrī Advaita dāsa."

Acolhendo a misericórdia de seu novo nome, Lāhirī Mahāśaya lançou-se ao chão em reverência. Daquele dia em diante, todos passaram a chamá-lo de Śrī Advaita dāsa e ao se referirem ao *kuṭīra* onde ele morava e realizava *bhajana*, chamavam-no Advaita-kuṭīra.

Advaita dāsa tinha um amigo de infância chamado Digambara Caṭṭopādhyāya, que havia conquistado enorme riqueza e reputação prestando serviços importantes à administração real muçulmana.

Já idoso, Digambara Caṭṭopādhyāya aposentou-se do seu cargo no governo e regressou a seu vilarejo de Ambikā. Lá, ficou sabendo que seu amigo de infância havia renunciado ao lar e vivia em Godruma. Seu nome agora era Śrī Advaita dāsa e passava o tempo cantando *hari-nāma*.

Como era um dogmático adorador da Deusa Durgā, Digambara Caṭṭopādhyāya tapava os ouvidos com as mãos só de ouvir o nome de um Vaiṣṇava. Tão logo soube da notícia da 'queda' de seu amigo querido, disse a seu criado: "Vāmana dāsa, providencie um barco agora mesmo que iremos para Godruma em seguida."

O criado alugou um barco bem depressa e voltou para avisar o seu amo.

Digambara Caṭṭopādhyāya era muito astuto, erudito nos *tantra-śāstras* e bastante habilidoso nos costumes da civilização muçulmana. Seu conhecimento de persa e árabe obrigava até mesmo acadêmicos e professores muçulmanos a admitir a derrota diante dele.

Além disso, ele era tão exímio debatedor do *tantra-śāstra*, que deixava pasmo qualquer *brāhmaṇa* culto. Ele havia conquistado significativa reputação em Delhi, Lucknow e outras cidades. Em suas horas vagas, havia escrito um livro chamado *Tantra-saṅgraha* (Compêndio sobre o *Tantra*), no qual demonstrava sua extensa erudição por meio de comentários dos *ślokas*.

Levando o *Tantra-saṅgraha* consigo, Digambara subiu no barco, colérico. Dentro de seis horas, chegaram a Śrī Godruma, onde Digambara, permanecendo no barco, orientou um rapaz inteligente a ir ter com Śrī Advaita dāsa. O mensageiro de Digambara encontrou Śrī Advaita dāsa sentado no *kuṭīra*, cantando *hari-nāma* e, prestou-lhe *praṇāma*.

"Quem é você e o que o traz aqui?" perguntou Advaita dāsa.

O rapaz respondeu: "Eu fui enviado pelo venerável Digambara Caṭṭopādhyāya. Ele pergunta se Kālīdāsa ainda se lembra dele ou se o esqueceu."

Śrī Advaita dāsa perguntou com certa avidez: "Onde está Digambara? Ele é meu amigo de infância.

Como poderia esquecê-lo? Acaso ele adotou o *vaiṣṇava-dharma*?"

O rapaz disse: "Ele está sentado num barco à beira do rio. Eu não saberia dizer se ele é Vaiṣṇava ou não."

Advaita dāsa disse: "Por que ele está à beira do rio? Por que ele não vem ao meu *kuṭīra*?"

Assim que ouviu aquelas palavras convidativas, o mensageiro foi informar Digambara, o qual apareceu no *Advaita-kuṭīra* em uma hora, acompanhado de alguns outros cavalheiros. Digambara sempre foi um homem generoso de coração, tanto que se encheu de alegria ao ver seu velho amigo. Ele abraçou Śrī Advaita dāsa e cantou uma canção que ele próprio havia composto:

kālī! tomāra līlā-khelā ke jāne mā, tribhuvane?
kabhu puruṣa, kabhu nārī, kabhu matta hao go raṇe
brahmā ha´ye sṛṣṭi kare, sṛṣṭi nāśa ha´ye hara,
viṣṇu ha´ye viśva-vyāpī pāla go mā, sarva-jane
kṛṣṇa-rūpe vṛndāvane, vāṁśi bājāo vane vane,
(ābāra) gaura ha´ye navadvīpe, mātāo sabe saṅkīrtane

'Ó Mãe Kālī, quem, nos três mundos, pode sondar seus passatempos? Às vezes, você assume a forma de um homem, outras, de uma mulher, e às vezes você luta ferozmente numa batalha. Como o

> Senhor Brahmā, você cria o universo; como o Senhor Śiva, você o destrói; e, como o Senhor Viṣṇu, você permeia o universo e mantém todas as entidades vivas. Como Śrī Kṛṣṇa, aparece em Vṛndāvana e vagueia de floresta em floresta tocando a flauta. Depois, ainda surge em Navadvīpa como Śrī Gaura e inebria a todos com o cantar de *śrī-hari-nāma*.'

Advaita dāsa ofereceu um assento feito de folhas a Digambara Caṭṭopādhyāya, dizendo: "Entre, meu irmão! Entre! Faz tanto tempo que nós não nos encontramos."

Expressando com lágrimas a sua afeição, Digambara sentou-se e disse: "Meu irmão Kālīdāsa, para onde irei? Agora que você se tornou renunciante, não liga para os *devas* nem para seus deveres religiosos. Cheguei de Punjab cheio de esperança, mas nossos amigos de infância tinham todos partido. Peśā, Pāglā, Khendā, Girish, Iśe Pāglā, Dhanuva, Kele o carpinteiro e Kānti Bhaṭṭacārya todos faleceram. Agora só resta eu e você. Pensei que poderia às vezes atravessar o Gaṅga e me encontrar com você em Śāntipura, e você poderia às vezes atravessar o Gaṅga e visitar-me em Ambikā. Poderíamos passar o tempo que nos resta cantando juntos e estudando o *tantra-śāstra*. Ai de mim! O destino desferiu-me um golpe cruel. Você virou um inútil monte de esterco de vaca – imprestável nesta vida e na próxima. Diga-me, como isto aconteceu com você?"

Advaita dāsa, ao perceber que seu amigo de infância era uma associação mais que indesejável, começou a arquitetar uma maneira de escapar de suas garras. Com isto em mente, disse: "Irmão Digambara, lembra aquele dia em Ambikā quando jogávamos *gullī-daṇḍā* e nós fomos até o velho tamarineiro?"

Digambara: Sim, sim, lembro nitidamente. Aquele

tamarineiro ficava bem ao lado da casa de Gaurīdāsa Paṇḍita. Gaura-Nitāi costumavam sentar-Se debaixo daquela árvore.

Advaita: Irmão, enquanto jogávamos, você disse: "Não toque neste tamarineiro. O filho da tia Śacī sentava-Se debaixo dele e se tocarmos nesta árvore, viraremos renunciantes." Digambara: Sim, lembro-me bem disso. Reparei que tinha certa inclinação pelos Vaiṣṇavas e lhe disse: "Você irá cair na armadilha de Gaurāṅga!"

Advaita: Irmão, essa é a minha natureza. Naquela época, eu estava apenas prestes a cair na armadilha, mas agora caí nela de fato.

Digambara: Pegue em minha mão e saia. Não é bom ficar numa armadilha.

Advaita: Irmão, estou muito feliz nesta armadilha. Oro para permanecer aqui para sempre. Toque pelo menos uma vez nesta armadilha e veja por você mesmo.

Digambara: Eu já vi tudo. Pode parecer felicidade no início, mas no fim você verá que não passa de uma decepção.

Advaita: E a armadilha em que você está? Você acha que vai obter uma grande felicidade no final? Não se iluda.

Digambara: Olhe, somos subordinados à Deusa Mahāvidyā (Durgā). Gozamos felicidade agora e também a gozaremos no além-mundo. Você pensa que é feliz agora, mas eu não o vejo feliz em absoluto. Além do mais, não haverá limite para seu sofrimento no final. Não consigo entender por que alguém se torna Vaiṣṇava. Você não vê? Nós desfrutamos comendo carne e peixe, somos bem vestidos e somos mais civilizados que vocês, Vaiṣṇavas. Gozamos toda a felicidade que a ciência material propicia, ao passo que vocês, além de serem privados de todas essas coisas,

acabarão sem mesmo alcançar liberação.

Advaita: Irmão, por que você afirma que não haverá salvação para mim no final?

Digambara: Ninguém – nem o Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu ou o Senhor Śiva – jamais conseguirão obter a salvação se for indiferente à Mãe Nistāriṇī, aquela que concede a salvação, é o poder primordial. Ela manifesta Brahmā, Viṣṇu e Maheśa, e depois os mantém por meio de sua potência ativa (*kārya-śakti*). Basta essa Mãe desejar, para tudo entrar de novo em seu ventre, o qual é o recipiente que contém todo o universo. Acaso você já adorou a Mãe para invocar sua misericórdia?

Advaita: A Mãe Nistāriṇī é entidade consciente ou matéria inerte?

Digambara: Ela é a consciência personificada e possui vontade independente. É unicamente pelo desejo dela que o espírito é criado.

Advaita: O que é *puruṣa* e o que é *prakṛti*?

Digambara: Vaiṣṇavas só se ocupam em *bhajana* – eles não têm conhecimento algum das verdades filosóficas fundamentais. Apesar de se manifestarem como dois fenômenos, *puruṣa* e *prakṛti* são, na verdade, uma coisa só, como as duas metades de um grão-de-bico. Se você tirar a pele do grão-de-bico, haverá duas metades. Mas, se a pele permanecer, haverá um só grão-de-bico. *Puruṣa* é consciente e *prakṛti*, inerte. Quando o consciente e o inerte fundem-se virando uma só substância indiferenciada, esta é conhecida como brahma.

Advaita: Sua mãe é *prakṛti* (feminino) ou *puruṣa* (masculino)?

Digambara: Às vezes, ela é feminina, às vezes masculina.

Advaita: Então, se *puruṣa* e *prakṛti* são como as duas metades de um grão-de-bico coberto por uma pele, qual delas é a mãe e qual delas é o pai?

Digambara: Voce está fazendo indagações filosóficas? Excelente! Conhecemos a verdade muito bem. O fato é que a mãe é *prakṛti*, matéria, e o pai, *caitanya*, consciência.

Advaita: E quem é você?

Digambara: *Pāśa-baddho bhavej jīvaḥ pāśu-muktaḥ sadāśivaḥ*: "Uma pessoa, quando amarrada pelas cordas de *māyā*, é *jīva*, e quando liberta destas amarras, é o Senhor Sadāśiva."

Advaita: Afinal, você é espírito ou matéria?

Digambara: Eu sou espírito e a Mãe é matéria. Estando eu atado, ela é minha Mãe; quando eu me libertar, ela será minha esposa.

Advaita: Oh! Esplêndido! Enfim toda a verdade se expõe sem sombra de dúvida. A pessoa que agora é sua mãe irá se tornar sua esposa depois. Onde você encontrou tal filosofia?

Digambara: Irmão, não sou como você, que vagueia de um lado para o outro dizendo: "Vaiṣṇava! Vaiṣṇava!" Adquiri este conhecimento na associação de inumeráveis *sannyāsīs*, *brahmacārīs* e *tāntrikos* perfeitos e liberados, e estudando os *tantra-śāstras* dia e noite. Se você quiser, posso fazer você capaz de entender este conhecimento.

Advaita dāsa pensou consigo mesmo: "Que infortúnio medonho!" Mas audivelmente disse: "Muito bem. Por favor, explique-me um conceito. O que é civilização e o que é ciência material (*prākṛtika-vijñāna*)?"

Digambara: Civilização significa falar cortesmente numa sociedade culta, vestir-se de maneira respeitável,

agradável, comer e portar-se de um modo que não pareça repugnante aos outros. Você não faz nada disto.

Advaita: Por que você diz isto?

Digambara: Você é distintamente insociável, pois não se mistura com os outros. Os Vaiṣṇavas jamais aprenderam o que significa agradar os outros com palavras doces. Basta olhar para alguém eles já pedem para cantar *harināma*. Ora, acaso não existe outro tema de conversa civilizada? Qualquer pessoa que veja suas vestes não se sentirá inclinada a lhe deixar participar de uma reunião. Você veste uma *taṅga*, deixa um esquisito tufo de cabelo no alto da cabeça e usa um colar de contas em volta do pescoço. Que espécie de traje é este? E você come apenas batatas e raízes. Você não é nada civilizado.

Advaita dāsa calculou que, se começasse uma rixa e Digambara se irritasse e fosse embora, isso lhe traria um alívio enorme. Portanto, disse: "O seu tipo de vida civilizada lhe dá a oportunidade de alcançar um destino superior na próxima vida?"

Digambara: Só cultura não é suficiente para se conquistar um destino superior na próxima vida. Mas, como pode a sociedade se elevar sem cultura? Numa sociedade elevada, podemos esforçar-nos visando ao progresso em outros planetas.

Advaita: Irmão, eu posso dizer algo, espero que você não fique nervoso.

Digambara: Você é meu amigo de infância – eu sacrificaria minha vida por você. Como não poderia tolerar tudo que você disser? Eu gosto de cortesia: mesmo que fique zangado, minhas palavras continuam doces. Quanto mais um homem consegue ocultar seus sentimentos íntimos, tanto mais é considerado culto.

Advaita: A vida humana é muito breve e cercada por muitas perturbações. Neste curto período de vida, o único dever da humanidade é adorar Śrī Hari com simplicidade. Estudar os mecanismos da civilização e cultura materiais nada mais é que enganar a alma. No meu entender, a palavra *sabhyatā*, civilização, é apenas outro nome para fraude civil. O ser humano permanece simples tão logo ele adere ao caminho da verdade. Ao adotar o caminho da desonestidade, ele deseja parecer civilizado e agradar os outros com palavras doces, mas, internamente, continua adepto a ilusões e atos maléficos. O que você descreve como civilização carece de boas qualidades, porque verdadeiramente as únicas boas qualidades são a veracidade e a simplicidade.

Nos tempos modernos, civilização passou a significar manter a própria depravação oculta no íntimo. A palavra *sabhyatā* literalmente significa qualificação para participar de uma *sabhā*, ou uma reunião virtuosa. Na realidade, a civilização que é livre de pecado e trapaça só é encontrada entre os Vaiṣṇavas. Os não-Vaiṣṇavas prezam em demasia a civilização saturada de pecados. A civilização da qual você fala não está relacionada ao *nitya-dharma* da *jīva*.

Se civilização significa adornar-se com roupas finas para atrair os outros, então as prostitutas são mais civilizadas que você. O único requisito, em se tratando de roupas é que estas devem cobrir o corpo, serem limpas e sem odores desagradáveis. A comida é impecável quando é pura e nutritiva, mas você só quer saber se ela é saborosa – você nem chega a analisar se ela é pura ou não. O vinho e a carne são impuros por natureza. Logo, uma civilização baseada no consumo dessas coisas é simplesmente uma sociedade dedicada ao pecado. Aquilo que hoje em dia chamam de civilização

é a cultura de Kali-yuga.

Digambara: Você esqueceu-se da civilização dos imperadores muçulmanos? Considere os modos como as pessoas se sentam na corte de um imperador muçulmano, a maneira polida de falar e com etiqueta apropriada!

Advaita: Isto não passa de conduta mundana. Na realidade um homem será mesmo deficiente se ele não aceitar essas formalidades externas? Irmão, você esteve tanto tempo a serviço do governo muçulmano que se tornou parcial àquele tipo de civilização. Na realidade, a vida humana só passa a ser civilizada quando fica livre de pecados. O pretenso avanço da civilização em Kali-yuga significa apenas aumento de atividade pecaminosa – isto não é nada além de hipocrisia.

Digambara: Olhe, conforme concluíram homens cultos modernos, civilização significa humanismo; logo, quem não é civilizado não é ser humano. Vestir as mulheres de um jeito atraente para deste modo ocultar-lhes os defeitos é considerado um indício de sofisticação.

Advaita: Considere, irmão: este conceito é bom ou mau? Percebo que aqueles que você chama de 'cultos' não passam de patifes tirando proveito dos tempos modernos. Semelhantes indivíduos favorecem a esta civilização enganosa, em parte em virtude das impressões pecaminosas nos corações de todos, em parte porque encontram aí uma oportunidade de ocultar suas falhas. Será que esta classe de civilização pode trazer felicidade para um homem sábio? Somente por meio de argumentos vãos e intimidação física é que se pode sustentar a veneração a uma civilização de patifes.

Digambara: Segundo dizem certas pessoas, a sociedade está avançando à medida que o conhecimento

aumenta no mundo, e possivelmente chegará o dia em que o céu será na terra.

Advaita: Isso é mera fantasia. Que coisa extraordinária é o fato de as pessoas terem fé nisto! Ainda mais bizarro é o fato de outras pessoas terem a audácia de propagar tal ponto de vista sem nem mesmo acreditarem nele! Há dois tipos de conhecimento: o conhecimento *paramārthika* relaciona-se à verdade eterna, enquanto o conhecimento *laukika* relaciona-se a este mundo transitório. O conhecimento *paramārthika* não parece estar crescendo no mundo; ao contrário, na maioria dos casos, este conhecimento tem sido corrompido e desviado de sua natureza original. Somente o conhecimento *laukika* parece estar em expansão. Acaso a *jīva* tem um relacionamento eterno com o conhecimento *laukika*? O aumento de *laukika-jñāna* faz as mentes das pessoas se distraírem com buscas materiais temporárias e, deste modo, elas negligenciam a verdade espiritual original. Creio fortemente que, quanto mais aumenta *laukika-jñāna*, tanto mais dúplice fica uma civilização. Isto representa um tremendo infortúnio para os seres vivos.

Digambara: Infortúnio? Por quê?

Advaita: Como eu já disse, a vida humana é muito breve. As *jīvas* são como viajantes hospedados numa estalagem – elas deveriam usar este curto período de vida a fim de se prepararem para seu destino definitivo. Seria mera tolice se os viajantes hospedados na estalagem ficassem tão entretidos melhorando as condições de sua estada que acabassem se esquecendo de seu destino. Quanto mais aumenta nosso envolvimento com o conhecimento material, tanto mais diminui o tempo que poderíamos dedicar a assuntos espirituais. Estou convencido de que o conhecimento material deveria ser utilizado apenas na medida necessária para

a manutenção de nossa subsistência. Não há necessidade de conhecimento material excessivo, nem de sua companheira, a civilização material. Este esplendor terrestre restará por quantos dias?

Digambara: Vejo que caí nas garras de um renunciante obstinado. Então, a sociedade não serve para nada?

Advaita: Depende da constituição de cada sociedade em particular. A função cumprida por uma sociedade de Vaiṣṇavas é do maior benefício para as *jīvas*. Porém, uma sociedade de não-Vaiṣṇavas, ou uma sociedade meramente secular, não cumpre função útil alguma para as *jīvas*. Mas chega deste assunto. Diga-me: o que quer dizer ciência material?

Digambara: O *tantra-śāstra* expõe muitos tipos de ciência material (*prākṛtika-vijñāna*). A ciência material inclui qualquer conhecimento, habilidade e beleza encontráveis no mundo material, bem como todos os diversos ramos de conhecimento, tais como a ciência militar, a ciência médica, a música, a dança e a astronomia. *Prakṛti* (natureza material) é o poder primordial e por sua própria potência, ela manifesta este universo material e toda a variedade que há nele. Cada forma é um subproduto desta potência e vem acompanhada do conhecimento ou ciência correspondente a ela. Quem adquire este conhecimento liberta-se dos pecados cometidos contra Mãe Nistāriṇī. Os Vaiṣṇavas não buscam este conhecimento, mas nós, *śāktas*, alcançaremos a liberação com base nele. Considere quantos livros já foram escritos pela causa deste conhecimento por grandes homens como Platão, Aristóteles, Sócrates e o famoso Hākim.

Advaita: Digambara, você diz que os Vaiṣṇavas não têm interesse em *vijñāna* (conhecimento realizado, experi-

mental), mas isto não é verdade. O conhecimento puro dos Vaiṣṇavas é dotado de *vijñāna*:

śrī bhagavān uvāca
jñānaṁ parama-guhyaṁ me yad-vijñāna-samanvitam
sa-rahasyaṁ tad-aṅgaṁ ca gṛhāṇa gaditaṁ mayā
Śrīmad-Bhāgavatam (2.9.31)

> "Śrī Bhagavān disse: 'Ó Brahmā, apesar de ser não-dual, o conhecimento sobre Mim divide-se em quatro categorias distintas: *jñāna*, *vijñāna*, *rahasya* e *tad-aṅga*. Uma *jīva* não é capaz de entender isto com sua própria inteligência, mas você poderá entendê-lo pela Minha misericórdia. *Jñāna* é Minha *svarūpa*, e Meu relacionamento com Minha potência é *vijñāna*. A *jīva* é Meu *rahasya* (mistério secreto) e o *pradhāna*, Meu *jñāna-aṅga*.' "

Antes desta criação, Bhagavān, sentindo-Se satisfeito com a adoração de Brahmā, ensinou-lhe os princípios do*vaiṣṇava-dharma* puro. Bhagavān disse: "Ó Brahmā, passo a lhe explicar este *jñāna* mais que confidencial sobre Mim, além do *vijñāna* do qual ele é dotado, seu *rahasya* e todos os seus *aṅgas* (componentes). Aceite-o todo conforme Eu o transmito."

Digambara, há dois tipos de conhecimento: *śuddha-jñāna* (conhecimento puro) e *viṣaya-jñāna* (conhecimento sobre objetos materiais). Todos os seres humanos adquirem *viṣaya-jñāna* por meio dos sentidos. No entanto, tal conhecimento é impuro, sendo, portanto, inútil para se discernir objetos transcendentais. Ele só é útil em relação ao estado condicionado de existência material da *jīva*. O conhecimento pertinente à consciência espiritual é conhecido

como *śuddha-jñāna*. Este é eterno, e é a base do serviço devocional dos Vaiṣṇavas. O conhecimento espiritual é a antítese do conhecimento material, pois um é inteiramente distinto do outro. Você disse que *viṣaya-jñāna* é *vijñāna*, mas ele não o é na verdadeira acepção da palavra. O motivo verdadeiro pelo qual seu *Āyur-veda* e outros tipos de conhecimento material são chamados de *vijñāna*, é que eles contrastam com o conhecimento espiritual puro. *Vijñāna* verdadeiro é aquele conhecimento puro que é distinto do conhecimento material. Não há diferença entre *jñāna*, ou seja, o conhecimento sobre uma substância ou objeto verdadeiramente permanente (*cid-vastu*), e *vijñāna*, isto é, o conhecimento sobre como tal objeto se distingue da matéria. *Jñāna* é a percepção direta de um objeto transcendental, enquanto que *vijñāna* é a consolidação do conhecimento puro em contraste com o conhecimento material. Embora ambos sejam na verdade a mesma coisa, são conhecidos ou como *jñāna* ou como *vijñāna* conforme os métodos por eles empregados.

Você se referiu ao conhecimento material como sendo *vijñāna*, mas, segundo afirmam os Vaiṣṇavas, *vijñāna* é o verdadeiro entendimento do conhecimento material. Após examinarem a natureza da ciência militar, da ciência médica, da astronomia e da química, eles concluíram que isso tudo é conhecimento material e que a *jīva* não tem nenhum elo eterno com tais ciências. Portanto, estas diferentes classes de conhecimento material não têm a menor importância no que se refere ao *nitya-dharma* da *jīva*. No entender dos Vaiṣṇavas, estão imersos em *karma-kāṇḍa* aqueles que se dedicam a expandir seu conhecimento mundano de acordo com suas propensões materiais. Contudo, os Vaiṣṇavas não

condenam essas pessoas. Indiretamente, os esforços feitos em prol do aprimoramento material ajudam, até certo ponto, o progresso espiritual dos Vaiṣṇavas. O conhecimento material de quem busca avanço material é insignificante e, se você quiser, pode chamá-lo de *prākṛtika-vijñāna*, ciência natural. Sem dúvida, não há objeção quanto a isto. É tolice brigar por causa de nomes.

Digambara: Bem, se não houvesse avanço algum de conhecimento material, como poderiam vocês, Vaiṣṇavas, satisfazerem convenientemente suas necessidades materiais e estarem livres para ocuparem-se em *bhajana*? Vocês também devem fazer um certo esforço em favor do avanço material.

Advaita: As pessoas trabalham de maneiras diferentes, de acordo com suas respectivas inclinações. Mas, Īśvara, é o controlador supremo de todos e outorga a cada pessoa o devido resultado de sua ação.

Digambara: De onde vem a inclinação?

Advaita: A inclinação se desenvolve a partir de impressões profundamente arraigadas no coração e adquiridas por meio de atividades pregressas. Quanto maior for a extensão do envolvimento de um indivíduo com a matéria, tanto mais perito ele será quanto ao conhecimento material e aos ofícios originários de tal conhecimento. Os artigos manufaturados por essa classe de pessoas poderão ajudar os *Vaiṣṇavas* a servir a Kṛṣṇa, porém, não é necessário que os *Vaiṣṇavas* se esforcem em separado para conseguí-los. Por exemplo, carpinteiros ganham a vida produzindo

siṁhāsanas, artigos estes usados pelos *gṛhasthas Vaiṣṇavas* como plataformas onde colocam a Deidade. As abelhas têm a natureza de colher mel, que os devotos aceitam para o serviço da Deidade. Isto não significa que todas as *jīvas* do mundo se empenham para o avanço espiritual. Impelidas por suas respectivas naturezas, ocupam-se em diferentes espécies de trabalho.

Os seres humanos apresentam diferentes tipos de tendências, algumas elevadas, outras baixas. Aqueles dotados de índoles inferiores ocupam-se em trabalhos dos mais variados, impelidos por suas tendências inferiores. Os trabalhos subalternos por eles realizados servem de apoio para outras espécies de trabalho impelido por índoles superiores. A roda deste universo gira em virtude desta divisão de trabalho. Todos que estão sob a jurisdição da matéria trabalham conforme suas propensões materiais, deste modo auxiliando os Vaiṣṇavas em seu desenvolvimento espiritual. Tais materialistas, por estarem confundidos pela potência da *māyā* de Śrī Viṣṇu, não se dão conta de que suas atividades ajudam os Vaiṣṇavas. Consequentemente, o mundo inteiro serve aos Vaiṣṇavas, mas sem saber disso.

Digambara: O que é essa *viṣṇu-māyā*?

Advaita: No *Caṇḍī-māhātmya do Mārkaṇḍeya Purāṇa* (81.40), há a seguinte descrição de *viṣṇu-māyā – yogamāyā hareḥ śaktir yayā sammohitaṁ jagat*: "Chama-se *mahamāyā* a potência de Śrī Bhagavān que ilude o mundo inteiro."

Digambara: Quem é então, a deusa que eu conheço como Mãe Nistāriṇī?

Advaita: Ela é a potência externa de Śrī Hari conhecida como *viṣṇu-māyā*.

Digambara abriu o seu livro sobre *tantra* e disse: "Olhe, o *tantra-śāstra* afirma que minha mãe divina é a consciência personificada. Ela possui vontade plena e está além das três qualidades da natureza material; todavia, é o apoio dessas três qualidades. Se sua *viṣṇu-māyā* não está livre da influência dos modos da natureza, como você pode igualar sua *viṣṇu-māyā* a minha mãe? Irrita-me bastante este tipo de fanatismo da parte dos *Vaiṣṇavas*! Vocês, Vaiṣṇavas, tem fé cega.

Advaita: Digambara, meu irmão, não se zangue. Você veio ver-me depois de tanto tempo e eu quero que fique satisfeito. Acaso é uma desfeita falar de *viṣṇu-māyā*? Bhagavān Viṣṇu é a personificação da consciência suprema, bem como o único controlador supremo de todos. Tudo quanto existe é Sua potência. A potência não é um objeto independente (*vastu*), mas, antes, a capacidade funcional inerente em um objeto (*vastu-dharma*). Dizer que *śakti* (potência) é a raiz de tudo, é inteiramente contrário a *tattva*, a verdade metafísica. *Śakti* não pode existir independente do objeto do qual se origina. É preciso primeiro aceitar a existência de um objeto dotado de consciência espiritual plena – caso contrário, aceitar *śakti* por si só, é como sonhar com uma flor no céu.

Como afirma o comentário sobre o Vedānta, *śakti-śaktimator abhedaḥ*: "Não há diferença entre a potência e o possuidor da potência." Isto significa que *śakti* não é um objeto separado. A Pessoa Suprema, o senhor de todas as potências, é a única substância verdadeira permanente. *Śakti* é a qualidade, ou função inerente, subordinada à vontade dEle. Conforme suas palavras, *śakti* é a personificação

da consciência, possui vontade e está além da influência das três qualidades da natureza material. Isso é correto, mas apenas à medida que *śakti* opera sob o total apoio de uma entidade consciente e pura, sendo deste modo considerado idêntica a essa poderosa entidade. O desejo e a consciência dependem do Ser Supremo. Não pode existir desejo em *śakti* – ao contrário, *śakti* age segundo o desejo do Ser Supremo. Como você tem o poder de movimentar-se, basta desejar fazê-lo para que este poder atue. Dizer "o poder está em movimento" é mera figura de linguagem – na verdade, significa que a pessoa dona daquele poder está em movimento.

Bhagavān tem apenas uma *śakti*, a qual se manifesta sob formas diferentes. Ao funcionar em sua capacidade espiritual, ela chama-se *cit-śakti*, e ao operar em sua capacidade material, chama-se *māyā* ou *jaḍa-śakti*. Segundo afirma a *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.8), *parasya śaktirvividhaiva śrūyate*: "A divina *śakti* de Bhagavān, dizem os *Vedas*, é plena de variedade."

A *śakti* que sustenta os três modos da natureza material – *sattva*, *rajaḥ* e *tamaḥ* – é conhecida como *jaḍa-śakti* e funciona para criar e destruir o universo.

Os *Purāṇas* e o *Tantra* referem-se a ela como *viṣṇu-māyā*, *mahāmāyā*, *māyā* e assim por diante. Há muitas descrições alegóricas de suas atividades. Por exemplo, dizem que ela é a mãe de Brahmā, Viṣṇu e Śiva e a matadora dos demoníacos irmãos Śumbha e Niśumbha. A entidade viva permanece sob o controle desta *śakti* enquanto fica absorta no prazer material. Ao munir-se de conhecimento puro, a *jīva* se torna consciente de sua própria *svarūpa*, o que a capacita a transcender *māyā-śakti*

e a alcançar o status liberado. Enfim, fica sob o controle de *cit-śakti* e obtém felicidade espiritual.

Digambara: Você não está sob o controle de algum poder?

Advaita: Sim, somos *jīva-śakti*. Abandonamos *māyā-śakti* e nos posicionamos sob a proteção de *cit-śakti*.

Digambara: Então você também é um *śākta*.

Advaita: Sim, os Vaiṣṇavas são *śāktas* de verdade. Estamos sob o controle de Śrī Rādhikā, a qual é a personificação de *cit-śakti*. Se é somente sob o refúgio dEla que prestamos serviço a Kṛṣṇa, quem pode ser mais *śākta* que os *Vaiṣṇavas*? Não vemos diferença alguma entre os Vaiṣṇavas e os verdadeiros *śāktas*. Aqueles que só estão apegados a *māyā-śakti*, sem buscarem o abrigo de *cit-śakti*, podem até serem chamados de *śāktas*, mas não são Vaiṣṇavas – não passam de materialistas. No *Nārada-pañcarātra*, Śrī Durgā Devī explica:

tava vakṣasi rādhāhaṁ rāse vṛndāvane vane

> 'Na floresta conhecida como Vṛndāvana, sou Sua *śakti* interna, Śrī Rādhikā, aquela que adorna Seu peito na dança da *rasa*.'

Como fica claro por esta afirmação de Durgā Devī, existe apenas uma *śakti*, e não duas. Esta *śakti* é Rādhikā quando Ela Se manifesta como a potência interna e ela é Durgā quando se manifesta como a potência externa. Na

condição em que se está livre do contato com os modos materiais da natureza, *viṣṇu-māyā* é a *cit-śakti*. Esta mesma *viṣṇu-māyā* é a *jaḍa-śakti* quando está dotada dos modos da natureza.

Digambara: Você disse que é *jīva-śakti*. O que é isso?

Advaita: Bhagavān disse na *Bhagavad-gītā* (7.4-5):

bhūmir āpo´nalo vāyuḥ khaṁ mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me bhinnā prakṛtir aṣṭadhā
apareyam itas tv anyāṁ prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtāṁ mahā-bāho yayedaṁ dhāryate jagat

> 'Minha *prakṛti* inferior, ou material, é formada por oito componentes: terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego. Estes oito elementos estão sob o controle de *jaḍa-māyā*. Existe, no entanto, outra *prakṛti*, que é superior a esta *jaḍa-prakṛti* e que consiste das *jīvas*. Por elas este mundo material é percebido ou visto.'

Digambara, você conhece a glória da *Bhagavad-gītā*? Este *śāstra*, sendo a essência das instruções de todos os *śāstras*, resolve todos os conflitos entre as diversas ideologias filosóficas. Segundo confirma a *Gītā*, a categoria de entidades conhecida como *jīva-tattva* é fundamentalmente diferente do mundo material e uma das potências de Īśvara. Autoridades eruditas referem-se a este *tattva* como *taṭastha-śakti*. Esta *śakti* é superior à potência externa e inferior à potência interna. Portanto, as *jīvas* são uma *śakti* singular de Kṛṣṇa.

Digambara: Kālīdāsa, acaso você leu a *Bhagavad-gītā*?

Advaita: Sim, já faz um bom tempo que a li.

Digambara: Qual é a natureza de seus ensinamentos filosóficos?

Advaita: Meu irmão Digambara, as pessoas só louvarão o melado enquanto não tiverem provado o açúcar-cande.

Digambara: Meu irmão, isto é simplesmente fé cega da sua parte. Todos têm o Devī-Bhāgavata e a Devī-gītā na mais alta estima. Vocês, *Vaiṣṇavas*, são as únicas pessoas que não toleram sequer ouvir os nomes desses dois livros.

Advaita: Você já leu a Devī-gītā?

Digambara: Não. Por que deveria eu mentir? Eu estava para copiar esses dois livros, mas ainda não consegui fazê-lo.

Advaita: Como você pode afirmar que um livro é bom ou ruim se nem ao menos o leu? É a minha fé ou a sua que é cega?

Digambara: Irmão, desde criança, eu sempre tive um certo medo de você. Você sempre foi muito loquaz, mas, agora que se tornou *Vaiṣṇava*, parece mais categórico ainda ao expressar suas opiniões. Qualquer coisa que eu digo você destrói!

Advaita: Sou mesmo um tolo inútil, mas posso perceber que não existe *śuddha-dharma* à parte do *vaiṣṇava dharma*. Você sempre foi hostil com os *Vaiṣṇavas*, motivo pelo qual não conseguiu sequer reconhecer o caminho para a sua própria auspiciosidade.

Digambara: (um tanto zangado) Você alega que eu não consigo ver o caminho para a minha própria auspiciosidade, apesar do tanto de *sādhana* e *bhajana* que realizei? Você acha que eu passei todo este tempo cortando grama para alimentar meu cavalo? Olhe bem para este *Tantra-saṅgraha* que eu escrevi! Você pensa que foi brincadeira produzir um livro como este? Você arrogantemente ostenta o seu Vaisnavismo e ridiculariza a ciência e a civilização modernas. O que devo fazer quanto a isso? Venha, acompanhe-me até uma reunião civilizada e vejamos quem será julgado certo – você ou eu.

Advaita dāsa queria livrar-se da indesejável associação de Digambara o quanto antes, pois não via nada de produtivo naquele encontro. "Bem, irmão", disse ele, "de que adianta a sua ciência material e civilização material na hora da morte?"

Digambara: Kālīdāsa, você é mesmo um sujeito estranho. Acaso restará algo após a morte? Enquanto você estiver vivo, você deve tentar conquistar fama entre os homens civilizados e desfrutar dos cinco prazeres: vinho, carne, peixe, riqueza e mulheres. Na hora da morte, Mãe Nistāriṇī cuidará para que você vá aonde quer que esteja destinado a ir. Se a morte é certa, por que você se submete a tanta atribulação atualmente? Onde estará quando os cinco elementos deste corpo se fundirem nos cinco grandes elementos da natureza material?

Este mundo é *māyā*, *yogamāyā* e *mahāmāyā*. Ela é quem pode outorgar-lhe felicidade agora e liberação após a morte. Não existe nada senão *śakti*: você veio de *śakti* e no fim voltará a *śakti*. Simplesmente sirva a *śakti* e testemunhe o poder de *śakti* na ciência. Procure intensificar seu poder espiritual pela disciplina do *yoga*.

Você acabará constatando que não há nada além desta potência imperceptível. Onde você arrumou esta fábula pretensiosa sobre um Deus supremo e consciente? Sua crença nessa histó-ria está lhe fazendo sofrer no momento. Além do mais, não consigo sondar um destino para você na próxima vida que seja superior ao nosso. Para que você precisa de um Deus pessoal? Sirva a *śakti* apenas e ao se fundir nessa *śakti*, ali permanecerá eternamente.

Advaita: Meu irmão, você ficou enfeitiçado por esta *śakti* material. Se há um Bhagavān onisciente, o que, então, acontecerá com você após a morte? O que é felicidade? Felicidade é paz de espírito. Eu abandonei toda espécie de prazer material e encontrei felicidade na paz interior. Caso haja algo mais reservado para mim após a morte, eu o obterei também. Você não está satisfeito. Quanto mais tenta desfrutar, mais aumenta a sua sede de prazer material. Você não sabe sequer o que é felicidade. Você está simplesmente se deixando levar pela corrente da sensualidade e exclamando: "Prazer! Prazer!" Mas, um dia cairá num oceano de sofrimento.

Digambara: Ora, meu destino será o que quer que tenha que ser. Mas por que você se afastou da associação dos homens cultos?

Advaita: Não renunciei à associação dos homens cultos. Ao contrário, foi precisamente isto que alcancei. Estou tentando abandonar a associação dos degenerados.

Digambara: Como você define o estar na companhia dos degenerados?

Advaita: Por favor, ouça-me sem se zangar o que eu lhe responderei. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.30.33) diz:

yāvat te māyayā spṛṣṭā bhramāma iha karmabhiḥ
tāvad bhavat-prasaṅgānāṁ saṅgaḥ syān no bhave bhave
citado no *Hari-bhakti-vilāsa* (10.292)

'Ó Bhagavān! Enquanto estivermos iludidos por Sua potência ilusória e errando na existência material sob a influência de nossas atividades kármicas, oramos para podermos estar na associação de Seus *premi bhaktas*, nascimento após nascimento.'

Diz o *Hari-bhakti-vilāsa* (10.294):

asadbhiḥ saha saṅgas tu na kartavyaḥ kadācana
yasmāt sarvārtha-hāniḥ syād adhaḥ-pātaś ca jāyate

'Não devemos jamais manter contato com pessoas submersas na não-realidade, pois, devido à associação dessas pessoas, somos privados de todos os objetos que vale a pena conquistar e caímos em uma posição degradada.'

O *Katyāyana-saṁhitā* afirma:

varaṁ hutavaha-jvālā pañjarāntar-vyavasthitiḥ
na śauri-cintā-vimukha-jana-samvāsa-vaiśasam
citado no *Hari-bhakti-vilāsa* (10.295)

'Ainda que eu precisasse morrer num fogo abrasador ou fosse forçado a ficar o tempo todo confinado num cárcere, ainda assim, não iria querer a associação de de pessoas aversas de pensar em Kṛṣṇa.'

Diz o *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.31.33-34):

satyaṁ śaucaṁ dayā maunaṁ
buddhir hrīr śrīr yaśaḥ kṣamā
śamo damo bhagaś ceti yat-saṅgad
yāti saṅkṣayam teṣv aśānteṣu
mūdheṣu khaṇḍitātmasv asādhuṣu
saṅgaṁ na kuryāc chocyeṣu yoṣit-krīdā-mṛgeṣu ca
citado no *Hari-bhakti-vilāsa* (10.297-298)

'Se alguém vive na associação de pessoas desprovidas de virtude, suas boas qualidades – tais como veracidade, limpeza, misericórdia, moderação da fala, inteligência, timidez, riqueza, fama, perdão, controle dos sentidos, controle da mente e fortuna – esvaem-se por completo. Por isso, não se deve jamais manter contato com pessoas indignas que vivem perturbadas por desejos de gozo dos sentidos, que são tolas, deixam-se envolver pelo conceito corpóreo de vida e são joguetes nas mãos de mulheres.'

Afirma-se no *Garuḍa Purāṇa* (231.17):

antargato´pi vedānāṁ sarva-śāstrārtha-vedy api
yo na sarveśvare bhaktas taṁ vidyāt puruṣādhamam
citado no *Hari-bhakti-vilāsa* (10.303)

'Alguém pode ter estudado todos os *Vedas* e estar familiarizado com o significado de todos os *śāstras*, porém, se não for devoto de Śrī Hari, deve ser considerado o mais baixo dos homens.'

O *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.1.18) declara:

prāyaścittāni cīrṇāni nārāyaṇa-parāṅmukham

na niṣpunanti rājendra surā-kumbham ivāpagāḥ
citado no *Hari-bhakti-vilāsa* (10.305)

'Ó rei, assim como a água de muitos rios não pode purificar um barril de vinho, de modo semelhante, uma pessoa que seja aversa a Śrī Nārāyaṇa não pode purificar-se pela prática de todos os diferentes tipos de expiação, mesmo que estes sejam realizados perfeita e repetidamente.'

Diz o *Skāṇḍa Purāṇa*:

hanti nindati vai dveṣṭi vaiṣṇavān nābhinandati
krudhyate yāti no harṣaṁ darśane patanāni ṣaṭ
citado no *Hari-bhakti-vilāsa* (10.312)

'Seis são as causas de queda: surrar um *Vaiṣṇava*, difamá-lo, usar de má-fé contra ele, deixar de dar-lhe boas-vindas ou agradá-lo, demonstrar raiva por ele e não sentir prazer ao vê-lo.'

Digambara, uma pessoa jamais conseguirá conquistar auspiciosidade mantendo esse tipo de associação imoral. Que benefício poderá alguém obter vivendo numa sociedade formada por essa classe de homens?

Digambara: Ora, ora! Que cavalheiro distinto esse com quem vim falar! Você deve mesmo ficar entre os *Vaiṣṇavas* puros. E eu vou para minha própria casa.

Sentindo que seu colóquio com Digambara estava perto do fim, Advaita dāsa julgou apropriado concluí-lo com um agrado. Em tom cortês, disse: "Você é meu amigo de infância. Sei que precisa voltar para casa, mas não quero que vá ainda. Você veio de tão longe, por isso, fique mais um pouco, por favor. Venha tomar um pouco *prasāda*

antes de partir."

Digambara: Kālīdāsa, você sabe muito bem que sigo uma dieta rigorosa. Só como *haviṣya* e fiz uma refeição pouco antes de vir para cá. No entanto, foi um prazer encontrar você. Voltarei outra hora se tiver tempo. Não poderei passar a noite aqui porque tenho certos deveres a cumprir conforme o sistema confiado a mim por meu *guru*. Irmão, preciso partir agora.

Advaita: Irei acompanhá-lo até o barco. Vamos.

Digambara: Não, não. Prossiga com seus afazeres. Eu trouxe alguns homens comigo.

Assim, Digambara foi embora, cantando uma canção sobre a Deusa Kālī, e Advaita dāsa pôde cantar *śrī-nāma* em seu *kuṭīra* sem mais impedimentos.

Assim termina o Nono Capítulo do Jaiva-Dharma,
intitulado
"Nitya-Dharma, Ciência Material e Civilização"

Capítulo 10

Nitya-Dharma e História

Śrī Harihara Bhaṭṭācārya era um professor residente em Agradvīpa. Ele tinha aceitado iniciação no *vaiṣṇava-dharma*, e estava ocupado na adoração de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa em sua casa. Porém, uma dúvida surgiu em sua mente sobre o Vaiṣṇavismo, a qual ele não conseguia dissipar, mesmo depois de conversar com muitas pessoas sobre isto. De fato, tal conversa só agitava sua mente ainda mais. Um dia, Harihara foi ao vilarejo de Arkaṭilā, e perguntou a Śrī Caturbhuja Nyāyaratna: "Bhaṭṭācārya Mahāśaya, você poderia me dizer há quanto tempo apareceu o *vaiṣṇava-dharma*?"

Aproximadamente há vinte anos Nyāyaratna Mahāśaya vinha estudando laboriosamente o *nyāya-śāstra*. Em consequência disso, ele tinha se tornado completamente indiferente por religião, e não gostava de ser incomodado com discussões religiosas. Ele só demonstrava alguma tendência devocional quando executava *śakti-pūjā* (adoração à Deusa Durgā).

Quando Nyāyaratna ouviu esta pergunta, ele pensou que Harihara era parcial à religião Vaiṣṇava, ele tencionava envolvê-lo num debate, e o melhor seria evitar tal conflito. Com isto em mente, Nyāyaratna Mahāśaya disse: "Harihara, que tipo de pergunta é esta que você está me fazendo agora? Você estudou todo o *nyāya-śāstra*, até a seção *muktipada*. Olhe, você sabe que em nenhuma parte do *nyāya-śāstra* é feita alguma menção do *vaiṣṇava-dharma*, então por que você está me embaraçando com pergunta tão estranha?"

Harihara, agora um pouco ofendido, respondeu: "Bhaṭṭācārya Mahāśaya, meus antepassados foram *Vaiṣṇavas* por muitas gerações. Eu também sou iniciado com um *mantra* Vaiṣṇava e jamais tive dúvida alguma sobre o *vaiṣṇava-dharma*. No entanto, você deve ter ouvido falar que Tarka-cūḍāmaṇi de Vikramapura pretende erradicar a religião Vaiṣṇava – e como consequência, ele está pregando contra ela no momento, tanto em sua cidade quanto em outros locais, e ganhando uma boa quantia de dinheiro fazendo isso. Num encontro frequentado pricipalmente por adoradores de Durgā, ele proclamou que a religião Vaiṣṇava é muito recente e não tem conteúdo filosófico. Ele disse que, apenas pessoas de classe inferior, tornam-se Vaiṣṇavas, as de classe alta não respeitam o *vaiṣṇava-dharma*."

"Quando eu ouvi tais conclusões de um erudito da estatura dele, a princípio fiquei com o coração um tanto magoado. No entanto, após alguma reflexão, ocorreu-me que não existia *vaiṣṇava-dharma* em nenhum lugar da Bengala antes do aparecimento de Śrī Caitanyadeva. Antes dEle, todos adoravam a Deusa Durgā e recitavam os *śakti-mantras*. Melhor dizendo, haviam uns poucos Vaiṣṇavas como nós, que fazíamos adoração recitando *mantras* Vaiṣṇavas. Mas, em última análise, a meta de todos era

atingir *brahma* e *mukti*, em nome do que eles se empenhavam com perseverança."

"Dentro da categoria de *vaiṣṇava-dharma* na qual fomos iniciados, todos aprovavam o sistema *pañcopāsana*, porém, depois da época de Caitanya Mahāprabhu, o *vaiṣṇava-dharma* assumiu uma nova definição. Tanto é assim que hoje em dia os Vaiṣṇavas mal toleram ouvir as palavras *mukti* e *brahma*. Eu não consigo nem mesmo dizer o que eles pensam o que *bhakti* é. Bem, conforme as palavras deles, 'é comum a vaca de um olho só perder-se do rebanho'. Isto aplica-se perfeitamente aos Vaiṣṇavas modernos. Então, minha pergunta é: este tipo de *vaiṣṇava-dharma* existia anteriormente ou ele somente apareceu a partir da época de Caitanyadeva?"

Nyāyaratna Mahāśaya, não vendo em Harihara um Vaiṣṇava tão ortodoxo como ele havia temido, estampou imensa alegria em seu rosto. "Harihara", disse ele, "você é de fato um erudito no *nyāya-śāstra*. Você expressou exatamente o que eu acredito. Nos dias atuais, há um ressurgimento de *vaiṣṇava-dharma*, eu estou temeroso de dizer algo contra isto. Precisamos ter um pouco de cautela, pois estamos na era de Kali. Muitos cavalheiros abastados e respeitáveis, agora aceitaram a doutrina de Caitanya, motivo pelo qual fazem pouco caso de nós, chegando a achar que somos seus inimigos. Receio que em breve nossa profissão ficará obsoleta. Ora, até as castas inferiores de vendedores de óleo, folhas de bétel e ouro andam estudando os *śāstras* – isso nos causa amargura!"

"Olha, há muito tempo os *brāhmaṇas* haviam tomado providências para que nenhuma outra casta pudesse estudar o *śāstra*, nem mesmo os *kāyasthas*, situados logo abaixo da casta dos *brāhmaṇas*. Todos eram obrigados a honrar

nossas palavras.

Agora, pessoas de todas as castas tornam-se Vaiṣṇavas e fazem deliberações sobre verdades filosóficas, o que tem prejudicado demais a reputação da casta dos *brāhmaṇas*. Nimāi Paṇḍita é responsável pela destruição do *brāhmaṇa-dharma*. Harihara, o que Tarka-cūḍāmaṇi disse é correto, mesmo que tenha feito pela ganância por riqueza, ou depois de fazer uma análise minuciosa da situação."

"Quando ouço as palavras dos Vaiṣṇavas, meu corpo arde de raiva. Agora, eles chegam ao extremo de dizer que Śaṅkarācārya estabeleceu o *śāstra* Māyāvāda por ordem do próprio Bhagavān, e que a religião Vaiṣṇava é eterna. A religião que surgiu nem mesmo há cem anos, de repente tornou-se sem começo! É espantoso! Como ele disse, 'o benefício destinado a uma pessoa é usufruído por outra'."

"Toda a glória outrora conquistada por Navadvīpa foi agora perdida. Em particular, há alguns Vaiṣṇavas, hoje morando em Gādīgāchā, Navadvīpa, que consideram o mundo como sendo um prato raso de barro. Entre eles, alguns poucos bons eruditos provocaram tamanha revolta que arruinaram o país inteiro. Agora, os deveres ocupacionais das quatro castas, a verdade eterna da doutrina Māyāvāda e a adoração aos *devatās* e *devīs* – tudo está caindo no esquecimento. É cada vez mais raro as pessoas realizarem a cerimônia de *śrāddhā* para o benefício de seus parentes falecidos. Como nós, educadores, iremos sobreviver?"

Harihara disse: "Mahātmā! Não haverá remédio para isto? Em Māyāpura, ainda há seis ou sete *brāhmaṇas* eruditos de grande reputação. Do outro lado do Gaṅgā, em Kuliyā-grāma, também há inúmeros eruditos bem versados nos *smṛti* e *nyāya-śāstras*. Se todos eles reunirem-se e atacar Gādīgāchā, não conseguiriam algum resultado?"

Nyāyaratna disse: "Por que não? Isto seria possível se os *brāhmaṇa-paṇḍitas* se unissem, só que hoje em dia há divergências entre eles. Conforme fiquei sabendo, alguns *paṇḍitas* liderados por Kṛṣṇa Cūḍāmaṇi foram a Gādīgāchā e iniciaram um debate, derrotados voltaram para suas escolas, depois disso eles só falavam do acontecido se fosse absolutamente necessário."

Harihara disse: "Bhaṭṭācārya Mahāśaya, você não apenas é o nosso mestre como também o mestre de muitos mestres. Seu comentário do *nyāya-śāstra* tem ensinado a muitos eruditos a arte do raciocínio, por analisar argumentos falaciosos. Se assim você desejar, poderá derrotar esses eruditos Vaiṣṇavas de uma vez por todas. Por favor, prove que a religião Vaiṣṇava é uma invenção moderna não apoiada pelos *Vedas*. Esta iniciativa, além de representar um excelente ato de misericórdia para com os *brāhmaṇas*, irá reinstalar nossa tradicional adoração *pañcopāsana*, que está a ponto de desaparecer."

No íntimo, Caturbhuja Nyāyaratna estava temeroso de debater com os Vaiṣṇavas, pensando que eles poderiam derrotá-lo como o fizeram com Kṛṣṇa Cūḍāmaṇi e outros. "Harihara", disse ele, "irei disfarçado. Você deve se passar como professor e inflamar a chama do debate em Gādīgāchā. Depois disso, eu assumirei toda a responsabilidade."

Harihara disse alegremente: "Com certeza, eu irei cumprir sua ordem. Na próxima segunda-feira, atravessaremos o Gaṅgā e os atacaremos, invocando o nome de Mahādeva em busca de auspiciosidade."

Quando chegou segunda-feira, enquanto eles ainda ponderavam sobre este assunto. Três professores, Harihara, Kamalakānta e Sadāśiva, encontraram Śrī Caturbhuja

Nyāyaratna em sua casa em Arkaṭilā e acompanharam-no na travessia do Gaṅgā para Godruma. Às quatro da tarde, eles chegaram ao bosque *mādhavī* e exclamaram "Haribol! Haribol!", manifestando um humor parecido ao de Durvāsā Muni rodeado por seus seguidores.

Naquele instante, Advaita dāsa estava cantando *hari-nāma* em seu *kuṭīra*. Ao vê-los, saiu do *kuṭīra* e, em tom afetuoso, ofereceu a cada um deles uma esteira como assento. Depois indagou: "Como posso servir a vocês?"

Harihara disse: "Estamos aqui para discutir alguns assuntos com os *Vaiṣṇavas*."

Advaita dāsa disse: "Os Vaiṣṇavas desta área nunca discutem qualquer tópico. No entanto, está tudo bem, se vocês vieram submissamente perguntar sobre alguma coisa. Outro dia, alguns professores iniciaram um grande debate sob o pretexto de fazer algumas perguntas, e por fim, eles acabaram saindo daqui bastante perturbados. Eu vou perguntar a Paramahaṁsa Bābājī Mahāśaya, e em seguida eu lhes darei uma resposta." Dizendo isto, entrou no *kuṭīra* de Bābājī Mahāśaya.

Pouco tempo depois, Advaita dāsa voltou trazendo mais esteiras para se sentarem. Então, Paramahaṁsa Bābājī Mahāśaya apareceu no bosque, ele prestou *daṇḍavat-praṇāma* a Vṛndā-devī, e depois aos cultos *brāhmaṇas* que ali haviam chegado. Com as mãos postas, indagou com humildade: "Ó grandes almas, por favor, o que vocês desejam. Qual o serviço que nós podemos prestar a vocês?"

Nyāyaratna disse: "Temos uma ou duas perguntas a fazer e gostaríamos que as respondessem."

Quando Paramahaṁsa Bābājī Mahāśaya ouviu este pedido, ele convidou Śrī Vaiṣṇava dāsa Bābājī Mahāśaya para se juntar a eles. Assim que ali chegou, Vaiṣṇava dāsa

Bābājī prestou *praṇāma* a Paramahaṁsa Bābājī e sentou -se ao seu lado.

Nyāyaratna Mahāśaya fez sua pergunta: "Diga-nos, por favor, se a religião Vaiṣṇava é antiga ou moderna."

Paramahaṁsa Bābājī Mahāśaya solicitou que Vaiṣṇava dāsa a respondesse. Em tom de voz pacífico, embora grave, Vaiṣṇava dāsa disse: "O *vaiṣṇava-dharma* é *sanātana* (permanente) e *nitya* (eterno)."

Nyāyaratna: Ao meu ver, há dois tipos de *vaiṣṇava-dharma*. Um deles sustenta que o *para-tattva* conhecido como *brahma* não tem forma e é desprovido de qualidades. Contudo, desde que não há porque adorar um objeto sem forma, primeiro os *sādhakas* imaginam *brahma* como tendo alguma forma, e assim eles adoram isto. Esta adoração só é necessária para se purificar o coração, e quando o coração se purifica, o conhecimento do *brahma* sem forma surge. Nessa altura, não há mais necessidade de se continuar a adoração às formas. As formas de Rādhā-Kṛṣṇa, Rāma ou Nṛsiṁha são todas formas imaginárias e subprodutos de *māyā*. Quando alguém adora estas formas imaginárias, aos poucos o conhecimento de *brahma* é despertado. Entre os adoradores das cinco Deidades (*pañcopāsakas*), aqueles que adoram a Deidade de Viṣṇu e recitam *viṣṇu-mantras* com esta atitude consideram-se Vaiṣṇavas.

No segundo tipo de *vaiṣṇava-dharma*, Bhagavān Viṣṇu, Rāma ou Kṛṣṇa são aceitos como *para-brahma*, possuindo formas eternas. Quando o *sadhaka* adora uma destas formas em particular com os *mantras* correspondentes, ele obtém o conhecimento eterno da Deidade específica a quem ele adora, e recebe a misericórdia da mesma. De acordo com este ponto de vista, a doutrina impersonalista é Māyāvāda, a qual é uma concepção errônea propagada por

Śaṅkara. Diga-nos, agora, qual destes dois tipos de Vaisnavismo é permanente e eterno.

Vaiṣṇava dāsa: O segundo tipo é o *vaiṣṇava-dharma* verdadeiro e eterno. O outro é *vaiṣṇava-dharma* só de nome. Na realidade, este pseudo *vaiṣṇava-dharma* é contrário ao *vaiṣṇava-dharma* autêntico. Ele é temporário e se originou da doutrina Māyāvāda.

Nyāyaratna: Eu entendo que, em sua opinião, o único *vaiṣṇava-dharma* verdadeiro é a doutrina que você recebeu de Caitanyadeva. Você não aceita que a adoração a Rādhā-Kṛṣṇa, Rāma ou Nṛsiṁha são, por si só, *vaiṣṇava-dharma*. Você apenas aceita a adoração a Rādhā-Kṛṣṇa ou outras Deidades como sendo *vaiṣṇava-dharma* se a mesma é conduzida de acordo com a ideologia de Caitanya. Não é assim? É uma bela idéia, mas como você pode alegar que este tipo de *vaiṣṇava-dharma* seja eterno?

Vaiṣṇava dāsa: Este tipo de *vaiṣṇava-dharma* é ensinado por todos os *śāstras* Védicos e é explicado em todos os *smṛti-śāstras*. Todas as histórias Védicas cantam as glórias deste *vaiṣṇava-dharma*.

Nyāyaratna: É óbvio que Caitanyadeva é o pioneiro desta doutrina, mas, se Ele apareceu há menos de cento e cinquenta anos, como pode Sua doutrina ser eterna?

Vaiṣṇava dāsa: Este *vaiṣṇava-dharma* tem existido desde o próprio momento do aparecimento da *jīva*. As *jīvas* são *anādi* porque não há começo para elas no tempo material. Portanto, a função constitucional das *jīvas*, conhecida como *jaiva-dharma* ou *vaiṣṇava-dharma*, também é *anādi*. Brahmā é a primeira *jīva* a nascer no universo. Tão logo ele apareceu, também se manifestou a vibração sonora Védica, a qual é a base do *vaiṣṇava-dharma*. Isto está registrado nos quatro *ślokas* essenciais do *Śrīmad-Bhāgavatam*

(2.9.33-36), conhecidos como *catuḥ-ślokī*. Também é mencionado na *Muṇḍaka Upaniṣad* (1.1.1):

brahmā devānāṁ prathamaḥ sambabhūva
viśvasya karttā bhuvanasya goptā
sa brahma-vidyāṁ sarva-vidyā-pratiṣṭhām
atharvāya jyeṣṭha-putrāya prāha

'Brahmā, que é o primeiro de todos os *devas*, e que apareceu do lótus surgido do umbigo de Bhagavān, o qual é o criador do universo e o mantenedor de todas as entidades vivas. Ele, Brahmā, transmitiu *brahma-vidyā*, o qual é a base de todos os demais ramos de conhecimento, a *Atharva*, seu filho mais velho.'

O *Ṛg Veda-saṁhitā* (1.22.20) menciona as instruções deste *brahma-vidyā*:

tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ
sadā paśyanti sūrayaḥ
divīva cakṣur ātatam

'Os *jñānī-janas* (Vaiṣṇavas puros) sempre contemplam a morada suprema de Bhagavān Śrī Viṣṇu, assim como o olho não obstruído vê o sol no céu.'

Está dito na *Kaṭha Upaniṣad* (1.3.9):

tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ
viṣṇor yat paramaṁ padam

'Aquela morada suprema de Bhagavān
Śrī Viṣṇu é o objetivo mais elevado. '

A *Śvetāśvatara Upaniṣad* (5.4) diz:

sarvā diśa ūrddhvam adhaś ca tiryak
prakāśayam bhrājate yad vanaḍvān
evaṁ sa devo bhagavān vareṇyo
yoni-svabhāvān adhitiṣṭhaty ekaḥ

'Bhagavān é a Pessoa Suprema e a fonte original de todos os *devas*. Ele é o objeto supremo de adoração e é único e inigualável. Assim como o sol brilha radiantemente, iluminando todas as direções, em cima, embaixo e em todos os lados, da mesma maneira, Bhagavān controla a natureza material, a qual é a origem de todas as diferentes espécies de vida.'

A *Taittirīya Upaniṣad* (2.1.2) diz:

satyaṁ jñānam anantaṁ brahma
yo veda nihitaṁ guhāyāṁ parame vyoman
so´śnute sarvān kāmān saha brahmaṇā vipaścitā

'*Para-tattva brahma* é a personificação da verdade, do conhecimento e da eternidade. Embora esse *para-brahma* esteja situado no céu espiritual, Ele está oculto no céu dos corações de todas as entidades vivas. A pessoa que conhece Īśvara, o qual está situado no íntimo de cada um como a Superalma, alcança a plenitude de todos os seus desejos em contato com esse Īśvara onisciente.'

Nyāyaratna: O Ṛg Veda, *tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ* declara: "Eles veem a morada suprema de Viṣṇu." Como você pode dizer que isto não se refere ao *vaiṣṇava-dharma*, e que está incluído na doutrina Māyāvāda?

Vaiṣṇava dāsa: O *vaiṣṇava-dharma* que é incluído no alcance da doutrina Māyāvāda rejeita a concepção de servidão eterna a Bhagavān. Os Māyāvādīs acreditam que, quando o *sādhaka* adquire conhecimento, ele alcança o status de *brahma*. Todavia, como é possível haver serviço para quem se torna *brahma*? Está dito na *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.23):

nāyam ātmā pravacanena labhyo
na medhayā na bahunā śrutena
yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas
tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanuṁ svām

> 'Este Paramātmā Parabrahma não pode ser alcançado pela apresentação de discursos eruditos, ou ao empregar a própria inteligência, ou mesmo por ouvir os *Vedas* extensivamente. Este Paramātmā é alcançável somente pela pessoa a quem Ele outorga Sua misericórdia. Uma vez que Paramātmā esteje muito próximo, Ele revela a Sua própria forma.'

A única religião verdadeira é a função constitucional de serviço e rendição. Não há outro meio para conseguir a misericórdia de Bhagavān e deste modo, ver Sua forma eterna. O conhecimento de *brahma* não capacitará ninguém a ter *darśana* da forma eterna de Bhagavān. Nós podemos entender desta categórica declaração védica que o *vaiṣṇava-dharma* puro é encontrado especialmente nos *Vedas*. Todos os *Vedas* sancionam o *vaiṣṇava-dharma*

ensinado por Śrīman Mahāprabhu. Não resta qualquer dúvida a este respeito.

Nyāyaratna: Há alguma declaração nos *Vedas* no sentido de que *kṛṣṇa-bhajana*, e não a realização de *brahma-jñāna*, é o mais elevado objetivo?

Vaiṣṇava dāsa: Esta dito na *Taittirīya Upaniṣad* (2.7.1), *raso vai saḥ*: "Kṛṣṇa é a personificação de *rasa*." Além disso, a *Chāndogya Upaniṣad* (8.13.1) declara:

śyāmāc chabalaṁ prapadye śabalāc chyāmaṁ prapadye

> 'Pelo serviço a Kṛṣṇa, a pessoa alcança a morada transcendental de bem-aventurança divina, a qual é repleta de passatempos maravilhosos, e por alcançar esta fascinante morada transcendental, a pessoa alcança Kṛṣṇa.'

Há muitas outras declarações similares nos *Vedas*, as quais afirmam que *kṛṣṇa-bhajana* é a mais elevada realização.

Nyāyaratna: O nome Kṛṣṇa é encontrado em alguma parte dos *Vedas*?

Vaiṣṇava dāsa: Mas a palavra *Śyāma* não se refere a Kṛṣṇa? É declarado no *Ṛg Veda* (1.22.164.31):

apaśyaṁ gopām anipadyamā namā

> 'Eu vi Śrī Kṛṣṇa, que nasceu numa dinastia de *gopas*, e que é imperecível.'

Há muitas declarações nos *Vedas* que se referem especificamente a Kṛṣṇa, o qual apareceu como o filho de um *gopa* (pastor de vacas).

Nyāyaratna: O nome de Kṛṣṇa não é claramente mencionado em nenhuma destas declarações; isto é simplesmente sua interpretação premeditada.

Vaiṣṇava dāsa: Se você estudar os *Vedas* cuidadosamente, você irá ver que eles têm usado estes tipos de declarações indiretas em relação a cada assunto. Os sábios da antiguidade explicaram os significados de todas as declarações, e nós devemos ter a mais elevada consideração por suas opiniões.

Nyāyaratna: Por favor, conte-me a história do *vaiṣṇava-dharma*.

Vaiṣṇava dāsa: Como eu já disse, o aparecimento do *vaiṣṇava-dharma* é simultâneo à origem da *jīva*. Brahmā foi o primeiro Vaiṣṇava. Śrīman Mahādeva também é um *Vaiṣṇava*, como também o são todos os progenitores da humanidade. Śrī Nārada Gosvāmī, o qual nasceu da mente de Brahmā, é um Vaiṣṇava. Esta é a comprovação nítida de que o *vaiṣṇava-dharma* não tem uma evolução recente, pois tem existido desde o princípio da criação.

Nem todas as entidades vivas estão livres da influência dos três modos da natureza; e a superioridade de um *Vaiṣṇava* elevado irá depender do quanto ele estiver livre desses modos. O *Mahābhārata*, o *Rāmāyaṇa* e os *Purāṇas* são as histórias da raça ariana e todos eles descrevem a excelência do *vaiṣṇava-dharma*. Nós já vimos como o *vaiṣṇava-dharma* esteve presente no início da criação. Prahlāda e Dhruva eram ambos Vaiṣṇavas puros. Na época deles, havia muitos milhares de outros Vaiṣṇavas cujos nomes não constam em nenhum registro histórico, pois só se faz menção dos mais destacados. Dhruva foi neto de Manu e Prahlāda, neto de Prajāpati Kaśyapa, e ambos viveram perto do começo da criação – não há dúvida quanto a isso.

Portanto, você pode observar que o *vaiṣṇava-dharma* puro esteve ativo desde o início da história.

Mais tarde, os reis das dinastias solar e lunar, bem como os grandes *munis* e *ṛṣis*, eram todos completamente devotados a Śrī Viṣṇu. Há ampla menção do *vaiṣṇava-dharma* nas três eras anteriores, conhecidas como Satya, Tretā e Dvāpara. Mesmo na atual era de Kali, Śrī Rāmānuja, Śrī Madhvācārya e Śrī Viṣṇusvāmī no sul da Índia, e Śrī Nimbāditya Svāmī na Índia ocidental iniciaram muitos milhares de discípulos no *vaiṣṇava-dharma* puro. Pela misericórdia deles, talvez metade da população da Índia tenha atravessado o oceano de *māyā* e alcançado o abrigo dos pés de lótus de Bhagavān. Do mesmo modo deve ser considerado também a quantidade de pessoas oprimidas e degradadas que Śrī Śacīnandana, que é o mestre de meu coração e alma, libertou nesta terra da Bengala. Ainda assim, você não consegue perceber a grandeza do *vaiṣṇava-dharma* apesar de ter testemunhado tudo isso?

Nyāyaratna: Sim, mas baseado em que você chama Prahlāda e os demais de *Vaiṣṇavas*?

Vaiṣṇava dāsa: Eles podem ser reconhecidos como *Vaiṣṇavas* com base no *śāstra*. Os professores de Prahlāda, Saṇḍa e Amarka, queriam ensinar-lhe *brahma-jñāna* contaminado pela doutrina Māyāvāda; mas ele rejeitou seus ensinamentos, compreendendo que *hari-nāma* é a essência de toda educação, e ele constantemente cantava o nome de Bhagavān com muito amor e afeição. Sob estas circunstâncias, não resta qualquer dúvida de que Prahlāda era um *Vaiṣṇava* puro. A verdade é que não se pode entender a essência subjacente aos *śāstras* sem investigação imparcial e minuciosa.

Nyāyaratna: Se, como você disse, o *vaiṣṇava-*

dharma tem existência perpétua, qual é a nova idéia revelada por Caitanya Mahāprabhu para merecer tal consideração especial?

Vaiṣṇava dāsa: O *vaiṣṇava-dharma* é como uma flor de lótus que vai desabrocha gradualmente no devido tempo. A princípio, manifesta-se como um botão, e então lentamente começa a florescer. Ao atingir sua maturidade, ela desabrocha completamente e atrai todas as *jīvas*, ao espalhar sua doce fragrância em todas as direções. No princípio da criação, quatro aspectos do conhecimento foram expressos a Brahmā por intermédio dos *catuḥ-ślokī* Bhāgavatam. Eram eles: *bhagavat-jñāna*, conhecimento transcendental do Absoluto como Bhagavān; *māyā-vijñāna*, conhecimento analítico da potência externa de Īśvara; *sādhana-bhakti*, o meio para se atingir a meta; e *prema*, que é o objetivo a ser alcançado. Estes quatro elementos foram manifestados nos corações das *jīvas* como o broto da flor de lótus de *vaiṣṇava-dharma*.

Na época de Prahlāda, este broto assumiu a forma de um botão, o qual começou a florir gradualmente no período de Veda-vyāsa Muni, e floresceu no tempo de Rāmānuja, Madhva e os demais *sampradāya-ācāryas*.

Com o aparecimento de Śrīman Mahāprabhu, o *vaiṣṇava-dharma* desabrochou por completo como a flor de *prema* e começou a atrair os corações de todas as *jīvas*, disseminando sua doce fragrância, plena de encanto.

A essência supremamente confidencial do *vaiṣṇava-dharma* é o despertar de *prema*. Śrīman Mahāprabhu criou a boa fortuna para todas as *jīvas* ao distribuir este *prema* mediante o cantar de *śrī-hari-nāma*. *Śrī-nāma-saṅkīrtana* é um bem inestimável, digno da mais elevada consideração. Alguém revelou este ensinamento antes de Mahāprabhu?

Embora esta verdade existisse nos *śāstras*, não havia nenhum exemplo claro dela que pudesse inspirar as *jīvas* comuns a praticá-la em suas próprias vidas. Na verdade, antes de Śrīman Mahāprabhu, acaso alguém havia tomado posse do tesouro de *prema-rasa* e distribuído dessa maneira, mesmo aos homens comuns?

Nyāyaratna: Tudo bem, mas, se *kīrtana* é tão benéfico assim, por que os *paṇḍitas* eruditos não o têm em alta estima?

Vaiṣṇava dāsa: O significado da palavra *paṇḍita* tem se pervertido na atual era de Kali. *Paṇḍā* quer dizer 'a inteligência de quem é iluminado pelo conhecimento do *śāstra*' e a palavra *paṇḍita* refere-se a quem tem tal inteligência. Hoje em dia, contudo, as pessoas são reconhecidas como *paṇḍitas* se elas podem exibir seu insignificante sofisma do *nyāya-śāstra*, ou explicar o significado do *smṛti-śāstra* de maneiras inusitadas que agradam as pessoas em geral. Como podem semelhantes *paṇḍitas* entender ou explicar o significado de *dharma* e o sentido verdadeiro dos *śāstras*? Isto só pode ser realizado mediante a análise imparcial de todos os *śāstras*, então, como poderá alguém obter isto através de alegações intelectuais do *nyāya*?

A verdade, é que em Kali-yuga, aqueles que são reconhecidos como *paṇḍitas* são peritos em desencaminhar a si mesmos e aos outros com argumentações inúteis. Em suas reuniões, tais *paṇḍitas* ocupam-se em debates calorosos sobre assuntos triviais, mas nunca tratam do conhecimento sobre a realidade última; o conhecimento da relação das *jīvas* com a Verdade Absoluta, a suprema meta para as *jīvas*; ou o método para alcançar esta meta. A pessoa só poderá entender a real natureza de *prema* e *kīrtana* quando ela tiver discernimento da verdade destes assuntos.

Nyāyaratna: Tudo bem, eu admito que não existem *paṇḍitas* qualificados hoje em dia, mas, por que os *brāhmaṇas* de alta classe não aceitam o seu vaiṣṇava-*dharma*? Os *brāhmaṇas* estão situados no modo da bondade, e eles são naturalmente inclinados para o caminho da veracidade e elevados princípios religiosos, então por que é que quase todos eles são contrários ao *vaiṣṇava-dharma*?

Vaiṣṇava dāsa: Se você está fazendo esta pergunta, eu me sinto na obrigação de respondê-la, embora, por natureza, os *Vaiṣṇavas* se oponham a criticar os outros. Eu tentarei responder sua última pergunta se isto não lhe trouxer dor ou raiva ao coração e se você deseja sinceramente saber a verdade.

Nyāyaratna: Seja como for, nosso estudo do *śāstra* nos tem imbuído com uma disposição para a tranquilidade, autocontrole e tolerância. Para mim, não há problema em tolerar suas palavras. Por favor, fale abertamente e sem hesitação, e eu irei certamente respeitar tudo que for razoável e bom.

Vaiṣṇava dāsa: Por favor, considere que Rāmānuja, Madhva, Viṣṇusvāmī e Nimbāditya eram todos *brāhmaṇas* e que cada um deles teve milhares de discípulos *brāhmaṇas*. Na Bengala, nosso Śrī Caitanya Mahāprabhu era um *brāhmaṇa* védico, nosso Nityānanda Prabhu, um *brāhmaṇa* Rādhīya, e nosso Advaita Prabhu, um *brāhmaṇa* Vārendra. Quase todos os nossos *gosvāmīs* e *mahājanas* eram *brāhmaṇas*. Milhares de *brāhmaṇas* que estão no mais elevado grau da linhagem brahmínica abrigaram-se no *vaiṣṇava-dharma* e têm propagado esta imaculada religião pelo mundo. Assim, como você pode clamar que, os *brāhmaṇas* da classe elevada não têm consideração pelo *vaiṣṇava-dharma*?

Sabemos, que aqueles *brāhmaṇas* que honram o

vaiṣṇava-dharma são *brāhmaṇas* de alta classe. No entanto, certas pessoas nascidas em famílias de *brāhmaṇas* têm hostilizado o *vaiṣṇava-dharma* por serem prejudicadas pelas falhas de linhagens familiares degradadas, associações indesejáveis e educação falsa. Tal comportamento faz apenas demonstrar seu infortúnio e condição caída. Nada disso prova que elas sejam *brāhmaṇas* genuínos. Deve ser especialmente notado que de acordo com o *śāstra,* o número de *brāhmaṇas* verdadeiros em Kali-yuga é mínimo, e estes poucos são Vaiṣṇavas. Quando um *brāhmaṇa* recebe o *vaiṣṇava-gāyatrī-mantra*, o qual é a mãe dos *Vedas*, ele torna-se um Vaiṣṇava iniciado. Porém, devido à contaminação de Kali-yuga, alguns desses *brāhmaṇas* aceitam outra iniciação não-védica e abandonam seu Vaisnavismo. O número de *brāhmaṇas Vaiṣṇavas* é bem pequeno, mas ainda assim, não é motivo para inventar uma conclusão que seja contrária aos princípios do *śāstra*.

Nyāyaratna: Por que razão tantas pessoas de classe inferior aceitam o *vaiṣṇava-dharma*?

Vaiṣṇava dāsa: Isso não deve ser motivo de dúvida. Muitas pessoas de classe inferior completamente desprovidas e oprimidas, são assim aptas para a misericórdia dos Vaiṣṇavas, sem a qual ninguém pode ser um *Vaiṣṇava*. A humildade não pode tocar no coração de alguém que esteja intoxicado pelo orgulho de riqueza e nascimento elevado, e consequentemente é muito raro para tais pessoas obterem a misericórdia dos Vaiṣṇavas.

Nyāyaratna: Eu não tenho problema de discutir mais este assunto. Eu posso perceber que você irá citar inevitavelmente as duras descrições do *śāstra* sobre os *brāhmaṇas* de Kali-yuga. Causa-me imensa dor ouvir determinadas afirmações do *śāstra*, tal como esta no *Varāha Purāṇa*:

rākṣasāḥ kalim āśritya jāyante brahma-yoniṣu

'Refugiando-se na era de Kali, os demônios nascem em famílias de *brāhmaṇas*.'

Portanto, deixemos de lado este assunto. Agora, diga-me por que você não respeita Śrī Śaṅkarācārya, o qual é um oceano ilimitado de conhecimento.

Vaiṣṇava dāsa: Por que você me diz isto? Nós consideramos Śrī Śaṅkarācārya uma encarnação de Śrī Mahādeva. Śrīman Mahāprabhu instruíu-nos a honrá-lo, dirigindo-se a ele como *ācārya*. Nós somente rejeitamos a sua doutrina Māyāvāda, porque ela é uma forma de budismo encoberto, o qual os *Vedas* desaprovam. Por ordem de Bhagavān, Śaṅkarācārya distorceu o significado dos *Vedas*, do *Vedānta* e da *Gītā*, difundindo a falsa doutrina do monismo impessoal conhecida como *advaita-vada* a fim de converter os homens de índole demoníaca. Que falha existe nisso para que Śaṅkarācārya devesse ser condenado?

Buddhadeva é um *avatāra* de Bhagavān que também estabeleceu e pregou uma doutrina contrária aos *Vedas*. Mas, os descendentes dos arianos o condenam por isso? Alguns podem discordar com tais atividades de Śrī Bhagavān e Mahādeva, e clamam que eles são injustos, mas eles dizem que Bhagavān é o protetor do universo, e Śrī Mahādeva, Seu representante, sendo ambos oniscientes e todo-auspiciosos. Não é possível que Bhagavān e Mahādeva sejam culpados por injustiça. Aqueles que os acusam desta maneira, em sua ignorância e limitação, não podem entender o significado mais profundo das atividades deles.

Bhagavān e Suas atividades estão além do raciocínio humano, e por isso as pessoas inteligentes jamais devem

pensar: "Īśvara não devia ter feito isso. Teria sido melhor Ele fazer aquilo." Īśvara é o mentor de todas as *jīvas* e só Ele sabe da necessidade de atar homens de índole ímpia à doutrina da ilusão. Nós não temos como compreender a intenção de Īśvara ao manifestar as *jīvas* no momento da criação e, depois, destruir-lhes as formas no momento da aniquilação cósmica. Tudo isso é *līlā* de Śrī Bhagavān. As pessoas firmemente devotadas a Bhagavān experimentam imenso deleite ao ouvirem Seus passatempos, elas não gostam de se ocupar em debates intelectuais sobre estes assuntos.

Nyāyaratna: Está certo, mas por que você diz que a doutrina Māyāvāda é contrária aos *Vedas*, ao *Vedānta* e à *Gītā*?

Vaiṣṇava dāsa: Se você examinar cuidadosamente as *Upaniṣads* e o *Vedānta-sūtra*, por favor, diga-me quais *mantras* e *sūtras* apóiam a doutrina Māyāvāda? Então, eu explicarei o verdadeiro significado dessas declarações para provar que as mesmas não apóiam a doutrina Māyāvāda em absoluto. Alguns *mantras* védicos podem aparentemente conter um ligeiro vestígio de filosofia Māyāvāda, mas, ao se examinar os mantras que os precedem e sucedem, aquela interpretação irá instantaneamente ser dissipada.

Nyāyaratna: Irmão, eu não cheguei a estudar as *Upaniṣads* e o *Vedānta-sūtra*. Quando a conversa situa-se em torno do *nyāya-śāstra*, estou preparado para discorrer sobre qualquer assunto. Por meio da lógica, eu posso fazer um pote de barro virar pano e um pano virar pote de barro. Apesar de ter lido um pouco da *Gītā*, eu não me aprofundei nela, assim, eu não posso dizer mais nada sobre esse tema. Em vez disso, deixe-me lhe fazer mais uma pergunta sobre outro tópico. Você é um sábio erudito, por favor, explique-

me o verdadeiro motivo pelo qual os Vaiṣṇavas não tem fé nos remanentes de alimentos oferecidos aos *devas* e *devīs*, embora tenham tamanha fé em *viṣṇu-prasāda*.

Vaiṣṇava dāsa: Eu não sou erudito – sou um grande tolo. Você deve saber que o que eu estiver falando é apenas pela misericórdia de meu Gurudeva, Paramahaṁsa Bābājī Mahārāja. Ninguém pode saber todos os *śāstras*, pois eles são um oceano ilimitado, mas meu Gurudeva bateu esse oceano e me deu a essência dos *śāstras*. Eu aceito toda esta essência como a conclusão que todos os *śāstras* estabeleceram.

A resposta de sua pergunta é que os Vaiṣṇavas não desrespeitam a *prasāda* dos *devas* e *devīs*. Śrī Kṛṣṇa é o controlador supremo de todos os controladores – portanto, somente Ele é conhecido como Parameśvara. Todos os *devas* e *devīs* são Seus devotos e eles são designados para posições na administração dos assuntos universais. Os Vaiṣṇavas jamais desrespeitariam a *prasāda* dos *bhaktas* porque uma pessoa pode obter *śuddha-bhakti* ao honrar seus remanentes. A poeira dos pés dos *bhaktas*, a água nectárea que lavou os pés deles e o alimento nectáreo que tocou os lábios dos *bhaktas* são três tipos de *prasāda* supremamente benéficos. Eles são o remédio que destrói a doença da existência material.

Na verdade, quando os Māyāvādīs adoram os *devatās* e lhes oferecem comida, os *devatās* não a aceitam porque tais adoradores estão contaminados pelo apego à doutrina da ilusão. Há uma ampla evidência disto no *śāstra*, e se você me perguntar, eu posso mostrar-lhe as citações. Os adoradores dos *devas* são completamente Māyāvādīs, isto é prejudicial ao praticante de *bhakti* e é uma ofensa a *Bhakti-devī* aceitar a *prasāda* dos *devas* quando ela é

oferecida por tais pessoas. Se um Vaiṣṇava puro oferece a *prasāda* de Kṛṣṇa aos *devas* e *devīs*, estes a aceitam com muito amor e começam a dançar, e se um Vaiṣṇava, depois honra essa *prasāda*, ele experimenta uma alegria imensa.

Outro assunto para ser considerado é que, a instrução do *śāstra* é toda-poderosa, e os *yoga-śāstras* orientam os praticantes do sistema de *yoga* a não aceitarem a *prasāda* de nenhum *devatā*. Isto não quer dizer que quem pratica *yoga* desrespeita a *prasāda* dos *devatās*. Isto simplesmente significa que deixar de aceitar *prasāda* ajuda os praticantes de *yoga-sādhana* a alcançar a concentração em sua meditação. Similarmente, em *bhakti-sādhana*, um *bhakta* não pode alcançar devoção exclusiva a Bhagavān, o qual é o objeto de sua adoração, se ele aceitar a *prasāda* de qualquer outro *deva*. Logo, é errado achar que os Vaiṣṇavas são contra a *prasāda* de outros *devas* e *devīs*. Os diversos praticantes apenas se comportam dessa maneira na tentativa de atingir a perfeição em suas metas respectivas, conforme recomendam os *śāstras*.

Nyāyaratna: Tudo bem, isto está claro, mas, por que você se opõe a matar animais em sacrifício se os *śāstras* apóiam isto?

Vaiṣṇava dāsa: Não é intenção do *śāstra* apoiar a matança de animais. Como declaram os *Vedas*, *mā himsyāt sarvāṇi bhūtāni*: "Não se deve cometer violência contra nenhuma entidade viva." Esta afirmação proíbe a violência aos animais. Tão logo a natureza humana seja fortemente influenciada pelos modos da paixão e da ignorância, as pessoas irão ter o ímpeto espontâneo da relação ilícita com o sexo oposto, do consumo de carne e da intoxicação. Tais pessoas não pedem para os *Vedas* sancionarem suas atividades. O objetivo dos *Vedas* não é promover tais atividades,

mas sim restringi-las. Quando os seres humanos estão situados no modo da bondade, eles podem naturalmente abster-se da matança de animais, da indulgência sexual e da intoxicação. Até esse ponto, os *Vedas* prescrevem diversos meios para se controlar essas tendências. Por este motivo, eles sancionam o contato com o sexo oposto por meio do matrimônio (*vivāha-yajña*), a matança de animais em sacrifício e o consumo de vinho em certas cerimônias. Por adotar tais práticas, uma pessoa experimentará o declínio gradual dessas tendências e acabará conseguindo abandoná-las. Este é o verdadeiro propósito dos *Vedas*. Eles não recomendam a matança de animais, sua intenção está expressa nestas palavras do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.11):

loke vyavāyāmiṣa-madya-sevā
nityās tu jantor na hi tatra codanā
vyavasthitis teṣu vivāha-yajña-
surā-grahair āśu nivṛttir iṣṭā

'Nós podemos ver que, as pessoas neste mundo, têm uma tendência natural para a intoxicação, ao consumo de carne e ao desfrute sexual, porém, o *śāstra*, não pode sancionar a ocupação delas em tais atividades. Por isso, são tomadas medidas especiais por meio das quais, certo contato com o sexo oposto é permitido no matrimônio; o consumo de carne, na prática de sacrifícios; e o consumo de vinho, no ritual conhecido como *sautrāmaṇī-yajña*. Estes preceitos têm por objetivo, não só restringir as tendências licenciosas da população em geral, mas também estabelecer sua conduta moral. O propósito intrínseco dos *Vedas* ao tomar essas medidas é afastar as pessoas por completo de tais atividades.'

A conclusão Vaiṣṇava a este respeito é que não há objeção ao fato de uma pessoa de natureza regida pela paixão e ignorância matar animais. Entretanto, alguém situado no modo da bondade não deve fazê-lo, pois fazer mal a outras *jīvas* é uma propensão animalesca. Śrī Nārada explica isto no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.13.47):

ahastāni sa-hastānām apadāni catuṣ-padām
phalgūni tatra mahataṁ jīvo jīvasya jīvanam

'As entidades vivas sem mãos são presas das que têm mãos. Formas de vida sem pernas servem de alimento para as quadrúpedes. Criaturas pequenas são a sobrevivência das grandes. Dessa maneira, uma entidade viva é o meio de subsistência da outra.'

O veredito do *Manu-smṛti* (5.56) também é bastante claro:

na māṁsa-bhakṣaṇe doṣe na madye na ca maithune
pravṛttir eṣā bhūtānāṁ nivṛttis tu mahā-phalā

'A abstinência de atividades tais como a indulgência sexual, consumo de carne e intoxicação geram resultados altamente benéficos, embora o ser humano tenha inclinação natural por elas.'

Nyāyaratna: Sim, mas por que os Vaiṣṇavas fazem objeção à cerimônia *śrāddhā* e outras atividades destinadas a retribuirmos nossa dívida com os antepassados?

Vaiṣṇava dāsa: As pessoas preocupadas em cumprir deveres piedosos prescritos, executam a cerimônia *śrāddhā* de acordo com a divisão *karma-kāṇḍa* dos *Vedas*. Apesar

dos Vaiṣṇavas não fazerem objeção a isto, o *śāstra* declara:

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṛṇāṁ
na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan
sarvatmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
gato mukundaṁ parihṛtya kartam
Śrīmad-Bhāgavatam (11.5.41)

> 'Ó rei, quando um ser humano abandona o ego de ser independente de Bhagavān e aceita o abrigo completo de Śrī Mukunda, como o refúgio supremo, ele é desobrigado de suas dívidas com os *devas*, sábios, entidades vivas em geral, familiares, humanidade e antepassados. Tal devoto não está mais subordinado a tais personalidades, tampouco está preso a servi-los.'

Consequentemente, os *bhaktas* que se abrigaram em Bhagavān não precisam realizar a cerimônia *śrāddhā* e outras atividades de *karma-kāṇḍa* destinadas à isenção de dívida com os antepassados. Eles são orientados a adorar Bhagavān, oferecer *bhagavat-prasāda* aos antepassados e honrar b*hagavat-prasāda* com seus amigos e parentes.

Nyāyaratna: Em que altura a pessoa obtém a posição e aptidão para agir desta maneira?

Vaiṣṇava dāsa: Agir desta maneira é prerrogativa de um Vaiṣṇava, e a pessoa torna-se qualificada desde o momento em que desperta fé em *hari-kathā* e *hari-nāma*. É dito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.20.9):

tāvat karmāṇi kurvīta na nirvidyeta yāvatā
mat-kathā-śravaṇādau vā śraddhā yāvan na jāyate

> 'Uma pessoa será obrigada a ocupar-se em *karma* e seguir as regras e proibições associadas a esse caminho enquanto o desapego das atividades fruitivas e dos resultados de tais atividades não for despertado (como a promoção aos planetas celestiais, por exemplo), ou enquanto não despertar fé em ouvir e cantar Meu *līlā-kathā*.'

Nyāyaratna: Eu estou deleitado em ouvir suas explicações. Vendo sua erudição e refinado discernimento, minha fé no *vaiṣṇava-dharma* acaba de despertar. Meu irmão, Harihara, em nada lucraremos se seguirmos com este debate. Estes Vaiṣṇavas são grandes mestres entre os *paṇḍitas*. Eles têm uma exímia habilidade para extrair as conclusões de todos os *śāstras*. Poderemos dizer o que quisermos para preservar nossa ocupação, mas duvido muito que tenha surgido alguém na terra da Bengala, ou mesmo em toda a Índia, que possa ser comparado a tal erudito renomado e Vaiṣṇava exaltado como Nimāi Paṇḍita. Vamos, o dia está chegando ao fim e será difícil atravessarmos o Gaṅgā após escurecer. Nyāyaratna e seu grupo de professores partiram, exclamando: "Haribol! Haribol!" Então, os Vaiṣṇavas começaram a dançar e a cantar: "Jaya Śacīnandana!"

Assim termina o Décimo Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Nitya-Dharma e História"

Capítulo 11

Nitya-Dharma e Idolatria

Na margem ocidental do Bhāgīrathī, no distrito de Koladvīpa, em Navadvīpa, há um vilarejo famoso chamado Kuliyā Pāhārpura. Na época de Śrīman Mahāprabhu, um Vaisṇava muito respeitado e muito influente chamado Śrī Madhava dāsa Caṭṭopādhyāya (também conhecido como Chakaurī Caṭṭopādhyāya) vivia naquele vilarejo. Chakaurī Caṭṭopādhyāya tinha um filho chamado Śrīla Vaṁsī-vadanānanda Ṭhākura. Pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrī Vaṁsī-vadanānanda tinha um grande po-der e autoridade. Todos o chamavam de Vaṁsī-vadanānanda Prabhu, pois o consideravam uma encarnação da flauta de Krsṇa. Ele ficou célebre porque foi o recipiente especial da misericórdia de Śrī Visṇupriyā.

Depois do desaparecimento de Śrī Priyājī, Vaṁsī Prabhu transferiu a Deidade, de Śrīdhāma-Māyāpura para Kuliyā Pāhārpura, anteriormente adorada por ela. Depois disso, os descendentes de Vaṁsī Prabhu realizaram o serviço àquela Deidade por algum tempo.

No entanto, quando esses descendentes mudaram-se de Kuliyā Pāhārpura para Śrīpāṭ Bāghanāpārā após terem obtido a misericórdia de Śrī Jāhnavā Mātā, os *sevaites* de Mālañcha deram continuidade à adoração à Deidade em Kuliyā-grāma.

Naquela época, Kuliyā-grāma, estava situada do outro lado em frente de Prācīna (velha) Navadvīpa às margens do Gaṅga, e abrangia muitos povoados pequenos, entre os quais Cinādāṅgā e alguns outros eram bastante famosos. Certa vez, um comerciante devoto de Cinādāṅgā organizou um grande festival no templo de Kuliyā Pāhārpura, para o qual convidou muitos *brāhmaṇa-paṇḍitas* e todos os Vaiṣṇavas residentes na área dos cinquenta e dois quilômetros quadrados de Navadvīpa. No dia do festival, os Vaisṇavas vieram de todas as direções, cada qual acompanhado de sua própria comitiva. Śrī Ananta dāsa veio de Śrī Nrsiṁha-palli; Gorācānda dāsa Bābājī, de Śrī Māyāpura; Śrī Nārāyaṇa dāsa Bābājī, de Śrī Bilva-puskarinī; o renomado Narahari dāsa de Śrī Modraduma; Śrī Paramahansa Bābājī e Śrī Vaiṣṇava dāsa de Godruma e Śrī Śacīnandana dāsa, de Śrī Samudragarh.

As testas dos Vaiṣṇavas estavam decoradas com marcas de *tilaka* (*ūrddhva-puṇdra*), indicando serem seus corpos templos de Śrī Hari. Eles usavam *tulasī-malas* nos pescoços e os membros de seus corpos tinham aspecto esplêndido por trazerem gravados os nomes de Śrī Gaura-Nityānanda. Alguns tinham *hari-nāma-mālās* nas mãos, outros executavam em voz alta *saṅkīrtana* do *mahā-mantra,* Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare, ao acompanhamento de *mrdaṅga* e *karatālas*. Alguns dançavam sem parar enquanto se movimentavam cantando: *śrī kṛṣṇa-caitanya prabhu-*

nityānanda śrī-advaita gadādhara śrī vāsādi-gaura-bhakta-vrnda.

Podiam-se ver manifestações externas de êxtase, tais como torrentes de lágrimas e pelos arrepiados, nos corpos de muitos Vaiṣṇavas. Enquanto choravam alguns exclamavam ardentemente "Ó, Gaura-Kisora! Quando você irá me conceder a visão de Seus passatempos eternos em Navadvīpa?" Havia muitos grupos de Vaiṣṇavas que cantavam *Srī-nāma* ao acompanhamento de *mrdaṅga* e outros instrumentos enquanto caminhavam. As mulheres de Kuliyā, que também eram *bhaktas* de Śrī Gaurāṅga, impressionadas ao ver aquelas emoções espirituais, louvaram a boa fortuna espiritual dos Vaiṣṇavas.

Prosseguindo dessa maneira, os Vaisnavas chegaram ao *nāṭya-mandīra* (o *mandīra* de dança), bem ao lado do altar das Deidades. Era ali que Śrīman Mahāprabhu dançava e realizava *saṅkīrtana*. O comerciante patrocinador do festival saudou a todos. Como sinal de submissão, ele trazia uma faixa de pano ao redor do pescoço e caiu aos pés dos Vaiṣṇavas expressando sentimentos de grande humildade. Quando todos Vaisnavas sentaram no *nāṭya-mandīra*, os *sevaites* do templo trouxeram guirlandas de flores *prasādam* e colocaram-nas em volta de seus pescoços. Passaram então a cantar melodiosamente os poéticos versos (*ślokas*) do Śrī Caitanya-maṅgala. Com a audição da *līlā* ambrosíaca de Śrī Caitanyadeva, aqueles Vaiṣṇavas começaram a manifestar diversos tipos de *sāttvika-bhāvas*.

Enquanto estavam todos assim absortos em premānanda, o porteiro entrou e se dirigiu às autoridades do templo: "O Mullah-mor de Sātsaikā Paraganā, agora sentado fora do salão de reunião com seus companheiros e seguidores, pede para ter uma conversa com alguns dos

panditas Vaiṣṇavas. As autoridades do templo por sua vez, informaram aos elevados *pandita-bābājīs* que o Mullah havia chegado e desejava falar com eles. Tão logo os Vaiṣṇavas receberam aquela notícia, devido ao rompimento do fluxo de *rasa* transcendental, o humor da reunião ficou tomado de melancolia.

Kṛṣṇa dāsa Bābājī Mahāsaya de Śrī Madhyadvīpa, perguntou às autoridades do templo."Qual é a intenção do Mullah Sāhib?", eles responderam: "O Mullah Sāhib quer discutir sobre assuntos espirituais com os *paṇḍitas* Vaiṣṇavas. Eles acrescentaram que o Mullah era o principal entre os eruditos muçulmanos e muito respeitado pelo imperador de Delhi. Apesar de sempre devotado a promover sua própria religião, não era nem um pouco hostil ou agressivo com outras religiões. Em tom de humildade, as autoridades do templo solicitaram que um ou dois *paṇḍitas* Vaiṣṇavas se apresentassem para conversar sobre o *śastra* com ele para demonstrar-lhe a preeminência do sagrado *vaiṣṇava-dharma*.

Alguns dos Vaiṣṇavas ao perceber uma oportunidade de apresentar o *vaiṣṇava-dharma*, sentiram-se inspirados a falar com o Mullah Sāhib. Por fim, resolveram entre si que Gorācānda dāsa Paṇḍita de Śrī Māyāpura e Vaiṣṇava dāsa Paṇḍita Bābājī de Śrī Godruma, Premadāsa Bābājī de Jahnu-nagara, Kali-pāvana dāsa Bābājī de Champāhatta deveriam conversar com o Mullah Sāhib. Todos os demais Vaiṣṇavas também poderiam ir assistir a discussão deles quando a recitação do Śrī Caitanya-maṅgala tivesse terminado. Ouvindo essa decisão, os quatro *bābājīs* exclamaram "Jaya Nityānanda!" e acompanharam o *mahānta* até o amplo pátio fora do templo.

O Mullah e seus associados estavam sentados no

pátio, sob uma agradável e refrescante sombra de uma grande figueira-de-bengala. Quando eles viram os Vaiṣṇavas se aproximando, o Mullah e sua comitiva puseram-se de pé para recebê-los cordialmente. Sabendo que todas *jīvas* são servas de Kṛṣṇa, eles por sua vez ofereceram *daṇḍavat* a Śrī Vāsudeva, situado no coração do Mullah e de seus companheiros, e então tomaram seus respectivos assentos. A visão daquele cenário era algo extraordinário! De um lado, acomodaram-se cinquenta muçulmanos eruditos e bem vestidos com barbas brancas, deixando seus majestosos e decorados garanhões amarrados atrás. Do outro, quatro Vaiṣṇavas de semblantes divinos sentaram-se de um modo humilde. Com grande expectativa muitos hindus, vieram e sentaram atrás deles. Outras pessoas também se reuniram e sentaram ali nas proximidades.

Paṇḍita Gorācānda foi o primeiro a falar. Ele perguntou, "Ó grandes almas, porque vocês convocaram pessoas de tamanha insignificância como nós?"

Mullah Badrud-Dīn Sāhib respondeu em tom humilde: "Salām! Nós desejamos fazer algumas perguntas a vocês."

Paṇḍita Gorācānda disse: "Que conhecimento nós temos para possivelmente responder as perguntas eruditas de vocês?"

Badrud-Dīn Sāhib aproximou-se um pouco e disse: "Irmãos, desde a antiguidade, a sociedade hindu tem adorado os *devas* e *devīs*. Porém, conforme constatamos em nosso Alcorão, Alá é um só, não dois, Ele não tem forma. Fazer alguma imagem dEle e adorá-la é uma ofensa. Como tenho uma dúvida quanto a este assunto, consultei muitos *brāhmaṇa-panditas* na esperança de saná-la."

"Segundo me responderam esses *paṇḍitas*, Alá é

de fato sem forma, porém, não é possível conceber algo que não tenha forma. Portanto, a pessoa deve primeiro criar uma forma imaginária de Alá e meditar nEle adorando tal forma."

"Entretanto, não estou satisfeito com esta resposta, porque criar uma forma imaginária de Alá é obra de Satã. Ela chama-se *but* e é completamente proibido adorá-la. Longe de agradar Alá, tal adoração só faz a pessoa ser objeto de Sua punição. Ficamos sabendo que o seu preceptor original, Śrī Caitanyadeva, corrigiu todas as falhas do *dharma* hindu. Todavia, Sua *sampradāya* também dispõe de adoração a formas materiais. Queremos saber por que vocês Vaiṣṇavas não abandonaram a adoração às formas materiais, embora sejam peritos nas decisões do *sāstra*."

Interiormente, os *paṇḍitas* Vaiṣṇavas se divertiram com a pergunta do Mullah. E externamente, eles pediram: "Paṇḍita Gorācānda Mahāsaya, por favor, faça a gentileza de responder adequadamente a pergunta do Mullah."

Paṇḍita Gorācānda disse graciosamente: "Como queiram", e passou a responder a pergunta.

Gorācānda: Nós chamamos de Bhagavān Àquele a que você se refere como Alá. O Senhor Supremo é um só, mas é conhecido por nomes diferentes no Alcorão, nos *Purāṇas* e em diferentes países e idiomas. Primeiramente vamos considerar que o nome que engloba todas as características do Senhor Supremo deve ser dado proeminência. Por este motivo, nós temos maior estima pelo nome Bhagavān do que pelos nomes Alá, *brahma* e Paramātmā. Apesar da palavra Alá se referir àquele Ser a quem ninguém supera, nós não consideramos tal grandeza ou supremacia como sendo a característica máxima do Senhor. Ao contrário, a característica invocadora do grau supremo de

de maravilhamento (*camatkārita*) e doçura (*madhurī*) é digna de maior atenção.

Algo que seja extremamente grandioso inspira um tipo de maravilhamento, contudo, a extrema pequenez é a contraparte da grandiosidade e inspira outra classe de prodígio. Logo, o nome Alá não expressa o limite máximo de admiração, pois exprime a grandiosidade mas não a extrema pequenez. Por outro lado, a palavra Bhagavān inclui todo tipo imaginável de maravilhamento.

A primeira característica de Bhagavān é *aiśvarya* (opulência) plena, a qual se refere ao limite máximo de grandiosidade e extrema pequenez. Em Sua segunda característica, Ele é o mais poderoso porque possui todas as *śaktis* (*sarva-śaktimattā*). Tudo quanto esteja além do alcance do intelecto humano é regido pela *acintya-śakti* (potência inconcebível) de Īśvara, mediante a qual Ele é dotado de forma e é sem forma simultaneamente. Achar que Īśvara não tem forma é rejeitar Sua *acintya-śakti*, por meio da qual Bhagavān manifesta Sua forma e passatempos eternos diante de Seus *bhaktas*. Alá, *brahma* ou Paramātmā são *nirākāra* (sem forma), e por isso não têm nenhuma característica maravilhosa em especial.

A terceira característica de Bhagavān, é que Ele é sempre *maṅgalamaya*, auspicioso, e *yaśa-pūrṇa*, todo-famoso. Por isso, Seus passatempos são saturados de néctar. Como quarta característica, Ele possui toda beleza (*saundarya*) – todos os seres vivos dotados de visão transcendental O vê como a pessoa mais bela. A quinta característica de Bhagavān é Seu conhecimento ilimitado (*asesa-jñāna*). Isto significa que Ele é puro, completo, onisciente e transcendental à matéria mundana. Sua forma é a própria personificação da consciência, e está além de todos os elemen-

tos materiais (*bhūt*). Sua sexta característica é que, muito embora seja o mestre e controlador de todas as *jīvas*, Ele é desapegado (*nirlepa*) e independente (*svatantra*). São estas as seis características principais de Bhagavān.

Bhagavān apresenta duas manifestações: Seu aspecto de *aisvarya* (majestade) e Seu aspecto de *mādhurya* (doçura). Sua manifestação *mādhurya* é a amiga suprema das *jīvas*, e esta personalidade conhecida como Krsṇa ou Caitanya, o Senhor de nossos corações. Ao dizer que adorar alguma forma imaginária do Senhor é adoração a formas materiais, *but-parast* (árabe) ou *bhūta-pūjā* (sânscrito), também concordamos com você. O *dharma* dos Vaiṣṇavas é adorar a forma da Deidade eterna e plenamente consciente de Bhagavān. Por isso, a idolatria (*bhūt-parast*) não faz parte da doutrina Vaisṇava.

A pessoa deve claramente entender que a adoração Vaisṇava à Deidade não é idolatria. Não se pode proibir a adoração à Deidade simplesmente porque alguns livros não permitem a idolatria – tudo depende da qualidade da fé no coração do adorador. Quanto mais o nosso coração conseguir transcender a influência da matéria, tanto mais competentes seremos para adorar a forma pura da Deidade. Você é o Mullah Sāhib, o líder dos eruditos muçulmanos, e seu coração deve estar livre da influência da matéria. Mas, o que você me diz daqueles seus discípulos que não são tão eruditos assim? Seus corações estão livres de todos os pensamentos materiais?

Quanto mais alguém se absorve em pensamentos materiais, mais se compromete com a adoração à matéria. Apesar de alegar que o Senhor é sem forma, seu coração ainda está cheio de pensamentos materiais. Para população em geral, é muito difícil adorar a forma pura da Deidade,

pois semelhante adoração é rigorosamente uma questão de qualificação pessoal. Em outras palavras, somente aquele que conseguiu se elevar além da influência da matéria pode transcender pensamentos na forma material. Sinceramente, solicito que empregue toda a sua atenção ao considerar este assunto.

Mullah: Refleti sobre o que você afirmou com toda atenção. Você disse que Bhagavān é possuidor de seis extraordinários atributos do Supremo. E concluí que, o Alcorão também descreve as mesmas seis qualidades com relação à palavra Alá. Não há por que argumentarmos sobre o significado de Alá – Alá é Bhagavān.

Gorācānda: Muito bom. Se é assim, você deve aceitar a beleza e a opulência do Ser Supremo. Você reconhece, portanto, que Ele possui uma forma esplêndida no mundo espiritual, a qual é distinta do mundo de matéria mundana. Esta é a forma divina da nossa Deidade.

Mullah: Como está escrito em nosso Alcorão, a Entidade Suprema tem uma forma divina plenamente consciente – logo, somos compelidos a aceitar tal fato. No entanto, qualquer imagem daquela forma espiritual é material; é o que chamamos de *but*. A adoração à *but* não é a adoração ao Ser Supremo. Diga-me, por favor, qual é o seu ponto de vista a este respeito.

Gorācānda: Os *sāstras* Vaisṇavas estabelecem como devemos adorar a divina forma espiritual da Deidade de Bhagavān. Para a classe de devotos elevados, não há nenhuma prescrição no que se refere à adoração de objetos materiais feitos de terra, água, fogo ou outros elementos. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.84.13) afirma:

yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke
sva-dhīḥ kalatrādisu bhauma ijya-dhīḥ

yat tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij
janesv abhijñesu sa eva go-kharaḥ

'Alguém que considera o seu corpo inerte, formado pelos três elementos *vata*, *pita* e *kapha*, ser o seu eu real; que considera sua esposa, filhos e outros como sendo seu; que considera os lugares mundanos feitos de terra, pedra ou madeira serem adoráveis; e que consideram locais de peregrinação como sendo apenas água – porém, não consideram os *bhagavad-bhaktas* mais queridos do que a si mesmo, como sendo um dos seus, e como adoráveis, e também como sendo local de peregrinação – tal pessoa, apesar de humana, não passa de um asno entre os animais.'

A *Gītā* (9.25) diz:

bhūtāni yānti bhūtejyā

'Aqueles que adoram a matéria vão para os reinos materiais.'

Segundo podemos constatar nestas e em tantas outras afirmações conclusivas do *śāstra*, não há fundamento algum para a adoração à matéria morta. Há, ainda, algo importante a ser considerado neste contexto. Os seres humanos enquadram-se em diferentes graus de qualificação de acordo com o conhecimento e *saṁskāra* por eles adquiridos. Somente aqueles que conseguem entender a existência espiritual pura são competentes para adorar a forma espiritual pura da Deidade. O entendimento de cada um é proporcional ao seu desenvolvimento a este respeito.

Aqueles cuja qualificação espiritual é extremamente baixa não conseguem entender o estado puro e espiritual

de existência. Mesmo quando tais pessoas meditam no Senhor em suas mentes, a forma que imaginam é material – e ativar a mente para meditar numa forma material é o mesmo que construir uma forma de elementos físicos e considerá-la a forma do Senhor. É por isso que adorar a Deidade é benéfico para uma pessoa neste nível de qualificação. Para falar a verdade, seria muito inauspicioso para as pessoas em geral, se não houvesse adoração às Deidades. Ao sentirem-se inclinadas a prestar serviço ao Senhor, as *jīvas* comuns desanimam se não conseguem ver a forma da Deidade do Senhor diante delas. Em religiões nas quais não há adoração à Deidade, os membros situados em um nível inferior de qualificação espiritual são bastante materialistas e esquecidos de Īśvara, ou vivem em estado de distração. Portanto, a adoração à Deidade é o alicerce da religião para toda a humanidade.

A forma de Paramesvara, revelada aos *mahājanas* imersos em transe de *jñāna-yoga* puro, é a forma pura e transcendental na qual eles meditam em seus corações, os quais são purificados por *bhakti*. Quando, depois de incessante meditação, o coração do *bhakta* se revela ao mundo, a imagem da forma transcendental do Senhor torna-se modelada neste mundo material. Ao ser refletida dessa maneira pelos *mahājanas*, a forma divina do Senhor torna-se a forma da Deidade.

A forma da Deidade sempre é *cinmaya* (espiritual e consciente) para aqueles situados na plataforma mais elevada de elegibilidade. Já os situados no nível intermediário veem a Deidade como dotada de percepção e consciência (*manomaya*), ou seja, o devoto intermediário tem fé de que a Deidade, além de estar consciente de seus pensamentos e orações, aceita seu humor de adoração. Todavia,

o devoto intermediário, ao contrário do devoto avançado, não percebe a Deidade diretamente como a forma espiritual e onisciente de Bhagavān. Aqueles situados no nível inferior a princípio veem a Deidade como sendo material (*jadamaya*), porém, no devido tempo, a Deidade revelará Sua forma espiritual pura à inteligência purificada pelo amor espiritual. Logo, a forma da Deidade de Bhagavān é apropriada para ser adorada e servida por todas as classes de devotos. Embora não seja necessário adorar uma forma imaginária, é sumamente benéfico adorar a eterna forma da Deidade de Bhagavān.

As *sampradāyas* Vaisṇavas estabelecem condição para pessoas nesses três níveis de qualificações adorarem a Deidade. Não há nada de errado nisto, pois este é um arranjo único e por meio do qual as jīvas conseguem, gradualmente, obter auspiciosidade. Isto é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.26):

yathā yathātmā parimrjyate ´sau
mat-puṇya-gāthā-sravaṇābhidhānaiḥ
tathā tathā pasyati vastu sūksmaṁ
caksur yathaivāñjana-samprayuktam

'Ó Uddhava, assim como os olhos que são tratados com unguento terapêutico conseguem ver objetos bem diminutos, de forma semelhante, ao se purificar da contaminação material ouvindo e recitando as narrações de Minhas atividades supremamente puras, o coração pode ver Minha misteriosa forma transcendental, a qual está além do alcance da matéria.'

A *jivātmā* está envolta pela mente material e, nesse estado ela não tem como conhecer a si mesma, nem prestar

serviço ao Paramātmā. No entanto, pela prática de *sādhana-bhakti* – que consiste em ouvir, cantar e outras práticas devocionais – o *ātmā* gradualmente desenvolverá força espiritual. À medida que esta força aumenta, o cativeiro material abranda e, quanto mais ele diminui, mais a natureza da alma assume seu próprio domínio. Deste modo, pela conquista gradual da percepção direta do eu e de Īśvara, a alma ocupa-se diretamente em atividades espirituais.

Segundo pensam certas pessoas, devemos esforçar-nos para perceber a Verdade Absoluta rejeitando tudo o que não seja verdade. É o chamado cultivo de conhecimento árido. Que poder tem uma alma condicionada de renunciar a objetos que não são essencialmente reais? Pode um prisioneiro confinado a uma cela libertar-se pelo simples desejo de fazê-lo? Seu objetivo deveria ser erradicar a ofensa que o colocou em cativeiro. O principal defeito da *jivātmā* é o fato dela ter se esquecido de que é serva eterna de Bhagavān, motivo pelo qual fica atada por *māyā*, e é forçada a sofrer felicidade e aflição materiais e repetidos nascimentos e mortes neste mundo.

Embora uma pessoa possa a princípio se ocupar em gratificação dos sentidos, se por algum motivo, sua mente demonstrar um pouco de inclinação por Īśvara e ela tiver *darsana* regular da Deidade e ouvir *līlā-kathā*, sua natureza original de ser serva de Krsna irá se fortalecer. Quanto mais força esta natureza inerente desenvolver, mais competente o devoto ficará para perceber o espírito diretamente. A única esperança de progresso espiritual para os menos qualificados espiritualmente é servir à Deidade, ouvir e cantar sobre o Senhor. Foi por este motivo que os *mahājanas* estabeleceram o serviço à Deidade.

Mullah: Acaso a meditação numa forma do Senhor

no âmbito mental não seria superior à adoração a uma forma feita de elementos materiais?

Gorācānda: Ambas são a mesma coisa. A mente acompanha a matéria, tudo o que ela pensa também é material. Mesmo que digamos que brahma é onipresente, como podem nossas mentes conceber isso de fato? Seremos forçados a pensar em brahma em função da onipresença do céu. Como conseguirá a mente ultrapassar este plano? Nossa concepção de *brahma* fica, portanto, sujeita à limitação do espaço material.

Se alguém disser: "Estou meditando em *brahma*", sua experiência de *brahma* será limitada pelo tempo material, pois a própria desaparecerá ao encerrar-se a meditação. Como pode a meditação no plano mental atingir um objeto que está além da matéria se a mente é condicionada por tempo e espaço, que são fenômenos materiais? Mesmo rejeitando-se a ideia segundo a qual a forma da Deidade pode consistir em elementos materiais, tais como terra e água, e imaginando-se que Īśvara encontra-Se nas direções ou no espaço, mas ainda assim, isto tudo é *bhūta-pūjā*, adoração à matéria.

Nenhum objeto material pode garantir a conquista da meta transcendental. A única coisa que facilita este processo é o despertar da inclinação por Īsvara. Esta inclinação inerente a *jivātmā*, é gradualmente fortalecida e converte-se em *bhakti* se a pessoa profere o nome de Deus, recita Seus passatempos e recebe inspiração ao contemplar a Deidade (*srī vigraha*). A forma espiritual do Senhor só pode ser alcançada pela *bhakti* pura, e não por *jñāna* e *karma*.

Mullah: A matéria é distinta de Deus. Acho que é melhor não adorar objetos materiais porque, segundo dizem, Satã introduziu a adoração à matéria para manter as

entidades vivas atadas ao mundo material.

Gorācānda: Īśvara é único e inigualável, e não tem rival. Tudo neste mundo é criado por Ele e está sob Seu controle. Portanto, qualquer objeto, ao ser usado em adoração a Ele, poderá satisfazê-Lo. Neste mundo, não existe objeto que ao ser adorarado por alguém poderia despertar-Lhe a malevolência, pois Ele é todo auspicioso. Mesmo que existisse alguém como Satã, este não passaria de uma *jīva* especial sob o controle de Deus, sem poder algum para fazer qualquer coisa contrária a vontade de Deus. No entanto, em minha opinião, não é possível existir uma entidade viva monstruosa como essa. Não é possível que aconteça nenhuma atividade que seja contrária a vontade de Īśvara, tampouco existe alguma entidade viva independente do Senhor.

Se você me perguntar qual é a origem do pecado, minha resposta é a seguinte. O entendimento que as *jīvas* são servas de Bhagavān é *vidyā* (conhecimento) e o esquecimento disto é *avidyā* (ignorância). Todas as *jīvas* que por alguma razão abrigarem-se em *avidyā*, irão semear a semente de todos os pecados em seus corações. Nos corações daquelas *jīvas* que são associadas eternas de Bhagavān, não há semente de pecado. A pessoa deve cuidadosamente entender esta verdade sobre *avidyā*, ao invés de imaginar um mito extraordinário em torno de Satã, ou seja, não é ofensa adorar o Senhor em elementos materiais. A adoração à Deidade é muito essencial para as pessoas de pouca qualificação espiritual e particularmente auspiciosa para as pessoas de alta qualificação espiritual. Em nossa opinião, é apenas um dogma pensar que não é bom adorar a Deidade. Não há lógica ou evidência no *sāstra* que apóie este posicionamento.

Mullah: A inclinação a Deus não pode ser estimulada por meio da adoração à Deidade, pois a mente de quem realiza semelhante adoração sempre permanece confinada às propriedades da matéria.

Gorācānda: Podemos entender a falha de sua teoria estudando os relatos milenares históricos daqueles que se tornaram grandes devotos. Muitos começaram a adorar a Deidade ainda neófitos, no entanto, à medida que seu humor devocional desenvolvia pela associação com devotos puros, sua realização da natureza consciente e transcendental da Deidade também evoluiu e, por fim, eles mergulharam no oceano de *prema*.

É uma verdade conclusiva que *sat-saṅga* é a raiz de todo avanço espiritual. Quem se mantém na associação de *bhaktas* de Bhagavān que estão situados plenamente em consciência divina, desperta afeição transcendental por Bhagavān. Quanto mais cresce esta afeição transcendental, mais se esvaece a idéia material da Deidade, e por grande boa fortuna, gradualmente esta consciência divina é revelada. Em contrapartida, os defensores das religiões não-arianas costumam opor-se à adoração a Deidade, mas, considere comigo – quantos deles alcançaram a realização espiritual (*cinmaya-bhāva*)? Ao desperdiçar seu tempo com argumentos inúteis e malícia, como eles poderão experimentar devoção verdadeira a Bhagavān?

Mullah: Não é errado alguém praticar *bhajana* interno a Deus com atitude amorosa e, externamente, ocupar-se na adoração à Deidade. Contudo, como pode ser adoração a Deus a adoração a um cão, gato, serpente ou libertino? Nosso venerável profeta, Paigambara Sāhib, condenou veementemente tal adoração a objetos materiais.

Gorācānda: Todos os seres humanos são gratos a

Deus. Por mais pecados que cometam, eventualmente tornam-se cientes de que Deus é a entidade suprema, e munidos desta crença, prostram-se ante das coisas extraordinárias deste mundo. Ao sentirem-se inspiradas por sua gratidão a Deus, é natural que pessoas ignorantes prestem respeito ao sol, rios, montanhas ou animais enormes. Expressem seus respeitos diante de tais coisas e demonstrem submissão a elas. Sem dúvida, é imensa a diferença entre este tipo de adoração a objetos materiais e a afeição transcendental pelo Senhor (*cinmaya bhagavad-bhakti*). Ainda assim, o fato dessas pessoas ignorantes assumirem uma atitude de gratidão a Deus e reverência para com objetos materiais, produz aos poucos um efeito positivo. Portanto, ao examinar logicamente a situação, não se pode atribuir culpa alguma a eles.

Se as práticas de meditar no vazio e no onipresente aspecto do Senhor e oferecer *namāz* ou outros tipos de orações a algum aspecto impessoal do Senhor, também não possui o amor transcendente e puro, em que, então, são estes métodos diferentes da adoração a um gato, por exemplo? Nós consideramos que é essencial despertar *bhāva* por Bhagavān de qualquer forma possível. A porta que conduz à elevação gradual é firmemente trancada quando pessoas que estão em diferentes níveis de adoração são ridicularizadas ou condenadas. Aqueles que se deixam enfeitiçar pelo dogmatismo, tornando-se, deste modo, sectários, carecem das qualidades de generosidade e tolerância. Isto é porque eles ridicularizam e condenam os outros que não fazem adoração da mesma maneira que eles. Este é o grande erro deles.

Mullah: Então devemos concluir que tudo é Deus, e que a adoração a toda e qualquer coisa é adoração a Deus?

Gorācānda: Não dizemos que tudo é Deus. Ao contrário, Deus é distinto de todas essas coisas. Além de Deus criar e controlar tudo, todas as coisas tem uma relação com Ele. O fio dessa relação passa por tudo, isto é, a pessoa deve compreender que Deus está presente em todas as coisas. Quem percebe a presença de Deus em todas as coisas gradualmente regozija-se e tem experiência da suprema entidade consciente e transcendental. Isto se expressa no *sūtra jijñasā-āsvādanāvadhi*: "A investigação leva à experiência."

Vocês são todos *paṇḍitas* eruditos. Se vocês bondosamente considerarem este assunto com uma atitude generosa, irão compreendê-lo. Nós, Vaisṇavas, somos completamente desinteressados em coisas materiais e não nos agrada participar de debates extensos. Se vocês bondosamente nos permitirem, agora nós iremos ouvir a sublime narração musical do *Śrī Caitanya-maṅgala*.

Não ficou claro qual a conclusão que o Mullah Sāhib obteve daquela conversa. Após breve silêncio, ele disse: "Fiquei satisfeito em ouvir o seu ponto de vista. Outro dia, eu regressarei e indagarei mais. Já é tarde e desejo voltar para casa." Assim, ele e seu grupo montaram em seus cavalos e partiram para Sātsāika Paraganā.

Os *bābājīs* exclamaram o nome de Śrī Hari com grande deleite e foram para o templo ouvir a recitação do Śrī Caitanya-maṅgala.

Assim termina o Décimo Primeiro Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Nitya-Dharma e Idolatria"

Capítulo 12

Nitya-Dharma, Sādhana e Sādhya

Śrī Navadvīpa-maṇḍala é o supremo entre todos os locais sagrados do mundo. Assim como Śrī Vṛndāvana, ela cobre uma área de cerca de cinquenta e dois quilômetros quadrados, e tem o formato de uma flor de lótus de oito pétalas. O centro desse lótus é Śrī Antardvīpa, cujo núcleo é Śrī Māyāpura. Ao norte de Śrī Māyāpura fica Śrī Śīmantadvīpa, onde se encontra um templo de Śrī Śīmantinī Devī. Ao norte desse templo está o vilarejo de Bilva-puṣkariṇī, e ao sul está Brāhmaṇa-puṣkariṇī. Esta área localizada na parte norte de Śrī Navadvīpa é geralmente chamada de Simuliyā.

Na época de Śrī Mahāprabhu, Simuliyā era a residência de muitos *paṇḍitas* eruditos. O pai de Śacīdevī, Śrī Nilāmbara Cakravartī Mahāśaya, também viveu nesse vilarejo. Agora, não muito distante, onde ainda está situada a casa de Nilāmbara Cakravarti, morava um *brāhmaṇa* védico chamado Vrajanātha Bhaṭṭācārya. Desde criança, Vrajanātha era brilhante. Ele havia estudado numa escola de sânscrito em Bilva-puṣkariṇī e havia se

tornado um erudito na ciência da lógica (*nyāya-śāstra*) de tal modo superior que seus argumentos engenhosos e inovadores desconcertavam e intimidavam todos os renomados eruditos de Bilva-puṣkariṇī, Brāhmaṇa-puṣkariṇī, Māyāpura, Godruma, Madhyadvīpa, Āmraghaṭṭa, Samudra-garh, Kuliyā, Pūrvasthalī e outros lugares.

Onde quer que houvesse uma reunião de *paṇḍitas*, Vrajanātha Nyāya-pañcānana a incendiava com uma explosão de argumentos sem precedentes. Entre aqueles *paṇḍitas*, havia um lógico cruel chamado Naiyāyika Cūḍāmaṇi, cujo orgulho andava profundamente ferido pelos golpes afiados da lógica de Vrajanātha. Esse lógico resolveu matar Nyāya-pañcanana usando o conhecimento oculto descrito no *tantra-śāstra*, o qual ensina a invocar a morte de outrem mediante encantamentos místicos. Com isso em mente, ele instalou-se no crematório de Rudradvīpa e passou a proferir *mantras* de morte dia e noite.

Como era *āmāvāsya*, a noite da lua nova, todas as quatro direções estavam impregnadas por densa escuridão. À meia-noite, Naiyāyika Cūḍāmaṇi sentou-se no meio do crematório e bradou o nome de sua deidade adorável: "Ó Mãe, você é a única deidade adorável nesta Kali-yuga. Ouvi dizer que, para lhe satisfazer, basta recitar alguns *mantras*, e que você concede bênçãos facilmente a seus adoradores. Ó Deusa de rosto aterrorizador, este seu servo submeteu-se a tremendas privações, recitando seus *mantras* por dias a fio. Por favor, tenha misericórdia de mim pelo menos uma vez. Ó Mãe, embora eu seja um poço de defeitos, mesmo assim você é minha mãe. Por favor, perdoe todas as minhas faltas e apareça diante de mim hoje!"

Dessa maneira, com repetidos brados de aflição, Nyāya Cūḍāmaṇi ofereceu oblações ao fogo enquanto

proferia um *mantra* em nome de Vrajanātha Nyāya-pañcānana.

Que impressionante era o poder daquele *mantra*! O céu ficou logo encoberto por uma densa massa de nuvens escuras. Um vento furioso pôs-se a soprar e rugiram ensurdecedores estrondos de trovão. Podiam ser vistos fantasmas horrendos e maus espíritos nos clarões intermitentes dos relâmpagos. Com a ajuda do vinho do sacrifício, Cūḍāmaṇi concentrou toda a sua energia e exclamou: "Ó Mãe, por favor, não demore nem mais um instante!"

Naquele exato momento, um oráculo replicou do céu: "Não se preocupe. Vrajanātha Nyāya-pañcānana não discutirá sobre o *nyāya-śāstra* por muito tempo. Dentro de poucos dias, ele desistirá de debater e irá permanecer calado. E não irá mais ser seu rival. Fique em paz e volte para casa."

Ao ouvir aquele oráculo, o paṇḍita deu-se por satisfeito. Prestou *praṇāma* repetidas vezes a Mahādeva, o líder dos *devas* e autor do *tantra*, e em seguida regressou para seu lar.

Vrajanātha Nyāya-pañcānana havia se tornado um *dig-vijayī paṇḍita* (alguém que havia conquistado os quatro cantos por meio da erudição) aos vinte e um anos de idade. Dia e noite, ele estudava os livros do famoso lógico, Śrī Gaṅgeśopādhyāya, o qual havia iniciado um novo sistema de lógica chamado *navya-nyāya*. Como Vrajanātha encontrou muitas falhas no *Dīdhiti* (de Kāṇāībhaṭṭa Śiromani), célebre comentário sobre o *Tattva-cintāmaṇi* de Gaṅgeśopādhyāya, Vrajanātha passou a escrever o seu próprio comentário. Apesar dele nunca pensar em gozo material, a palavra *paramārtha* (realidade espiritual) jamais havia entrado em seus ouvidos. O único objetivo de sua vida estava em promover debates de lógica usando os

conceitos e a terminologia do *nyāya*, tais como *avaccheda* (a propriedade de um objeto pela qual ele se distingue de tudo o mais), *vyavaccheda* (excluir um objeto), *ghaṭa* (um pote de barro) e *paṭa* (um pedaço de pano). Dormindo, sonhando, comendo ou movimentando-se, ele trazia o coração tomado de pensamentos sobre a natureza dos objetos, a natureza do tempo e as peculiaridades das propriedades da água e da terra.

Certa noite, sentado à margem do Gaṅgā, Vrajanātha contemplava as dezesseis categorias propostas por Gautama em seu sistema de lógica quando se aproximou dele um novo estudante do *nyāya-śāstra*. "Nyāya-pañcānana Mahāśaya", disse o estudante, "por acaso você já ouviu falar da lógica da refutação da teoria atômica da criação, por Nimāi Paṇḍita?"

Nyāya-pañcānana rugiu como um leão: "Quem é Nimāi Paṇḍita? Você está falando do filho de Jagannātha Miśra? Fale-me sobre Seus argumentos lógicos."

O estudante disse: "Não faz muito tempo que esta pessoa fabulosa chamada Nimāi Paṇḍita viveu em Navadvīpa. Ele compôs uma série de inovadores argumentos lógicos relativos ao *nyāya-śāstra* e, deste modo, desconcertou Kāṇāībhaṭṭa Śiromaṇi. Durante Sua época, não houve nenhum erudito igual a Ele no domínio do *nyāya-śāstra*. Todavia, fosse tão versado no *nyāya-śāstra*, ele o considerava muito insignificante. Na verdade, Ele considerava, não somente o *nyāya-śāstra*, mas também todo o mundo material, como coisas fúteis. Por isso, adotou a vida de um mendicante andarilho, na ordem renunciada, e viajou de um lugar para outro propagando o cantar de *hari-nāma*. Os Vaiṣṇavas de hoje em dia O aceitam como *pūrṇa-brahma*, a Suprema Personalidade de Deus, e O adoram

com o *śrī-gaura-hari-mantra*. Nyāya-pañcānana Mahāśaya, você deveria examinar os argumentos dialéticos dEle pelo menos uma vez."

Após ouvir semelhante elogio do raciocínio lógico de Nimāi Paṇḍita, Vrajanātha Nyāya-pañcānana encheu-se de curiosidade em conhecer os argumentos dEle. Com alguma dificuldade, conseguiu reunir, a partir de diversas fontes, alguns daqueles argumentos. A natureza humana é tal que quando a pessoa desenvolve fé em determinado assunto ela passa naturalmente a apreciar os mestres do mesmo. Além disso, por várias razões, não é fácil as pessoas comuns depositarem fé em personalidades elevadas que ainda estejam vivas. No entanto, as mesmas pessoas tem a tendência a desenvolver grande fé nas atividades dos *mahājanas* que já partiram. Nyāya-pañcānana desenvolveu fé inquebrantável em Nimāi Paṇḍita após ter estudado Sua tese sobre lógica.

Vrajanātha dizia: "Ó Nimāi Paṇḍita, se eu tivesse nascido durante Sua época, nem sei como expressar o quanto poderia ter aprendido com Você. Ó Nimāi Paṇḍita, por favor, entre em meu coração pelo menos uma vez. Em verdade, Você é *pūrṇa-brahma*, de outra forma como poderiam esses extraordinários argumentos lógicos ter vindo de Sua mente? Você sem dúvida é Gaura-Hari, pois Você destruiu a escuridão da ignorância criando esses argumentos notáveis. Escuras são as trevas da ignorância, mas por tornar-Se Gaura (de tez clara) Você as destruiu. Você é Hari aquele que pode roubar as mentes do mundo inteiro. Você conquistou meu coração com a simplicidade de Sua lógica."

De tanto repetir essas afirmações, Vrajanātha tornou-se um tanto frenético. Ele exclamava: "Ó Nimāi Paṇḍita! Ó Gaura-Hari! Por favor, tenha misericórdia de mim. Quando conseguirei criar argumentos lógicos como os Seus? Se eu

tiver Sua misericórdia, nem tenho palavras para descrever o grandioso erudito no *nyāya-śāstra* que passarei a ser!"

Vrajanātha pensou consigo mesmo: "Parece-me que os adoradores de Gaura-Hari também como eu, sentem atração pela erudição em *nyāya* de Nimāi Paṇḍita. Devo ir ter com eles e descobrir se têm os livros escritos por Nimāi Paṇḍita sobre *nyāya*." Com isto em mente, Vrajanātha desenvolveu um desejo de se associar com os devotos de Gaurāṅga. Devido ao fato de constantemente dizer os nomes puros de Bhagavān, tais como Nimāi Paṇḍita e Gaura-Hari, e de desejar estar na associação dos devotos de Gaura, Vrajanātha acumulou enorme *sukṛti*.

Certo dia, enquanto fazia uma refeição com sua avó paterna, Vrajanātha perguntou-lhe: "Vó, alguma vez você viu Gaura-Hari?" Ao ouvir o nome de Śrī Gaurāṅga, a avó de Vrajanātha lembrou-se, saudosamente, de sua infância e disse: "Oh! Que forma encantadora que Ele tinha! Ai de mim! Será que ainda verei Sua bela e doce forma? Acaso alguém que tenha contemplado aquela forma cativante conseguirá ocupar a mente em afazeres domésticos de novo? Quando Ele realizava *hari-nāma-kīrtana*, absorto em transe extático, os pássaros, os animais selvagens, as árvores e as trepadeiras de Navadvīpa perdiam toda a consciência do mundo externo devido ao êxtase de prema. Até hoje, quando mergulho nesses pensamentos, um fluxo constante e incontrolável de lágrimas jorram de meus olhos e encharcam o meu peito."

Vrajanātha quis saber mais: "Acaso você se recorda de alguns de Seus passatempos?"

A avó replicou: "Claro que sim, meu filho! Quando Śrī Gaurāṅga visitava a casa de Seu tio materno com Mãe Śacī, as senhoras idosas de nossa casa davam-Lhe

śāka (espinafre) e arroz. Ele elogiava muito o *śāka* e o comia com grande *prema*."

Bem naquele instante, a própria mãe de Vrajanātha serviu-lhe um pouco de *śāka* em seu prato. Vendo aquilo e apreciando a sincronicidade do momento, Vrajanātha encheu-se de júbilo. "Este é o amado *śāka* do lógico Nimāi Paṇḍita", disse ele, e comeu-o com muita reverência.

Embora fosse completamente desprovido do conhecimento transcendental da realidade absoluta, Vrajanātha sentiu-se atraído ao extremo pela brilhante erudição de Nimāi Paṇḍita. Na verdade, não havia meios de avaliar a intensidade de sua atração. Até o nome de Nimāi era um deleite para seus ouvidos. Quando os mendicantes vinham pedir esmolas dizendo "Jaya Śacīnandana", ele os recebia calorosamente e os alimentava. Às vezes, ia a Māyāpura, onde podia ouvir os *bābājīs* cantando os nomes de Gaurāṅga, e perguntava para eles sobre as triunfantes atividades de Gaurāṅga no campo da erudição e do conhecimento.

Após alguns meses agindo assim, Vrajanātha já não era a mesma pessoa de outrora. Antes, o nome de Nimāi só o satisfazia no que se referia a Sua erudição em *nyāya*, mas agora Nimāi o satisfazia sob todos os aspectos. Vrajanātha, além de perder todo o interesse em estudar e ensinar *nyāya*, já não tinha gosto algum por argumentos áridos ou debates. Nimāi, o lógico, não ocupava mais nenhum lugar no reino de seu coração, pois Nimāi, o devoto, tinha se apossado de toda autoridade.

Bastava Vrajanātha ouvir o som de *mṛdaṅgas* e *karatālas* para seu coração começar a dançar – e, sempre que avistava devotos puros, em sua mente ele lhes prestava *praṇāma*. Ele demonstrava muita devoção a Śrī Navadvīpa, respeitando-a como a terra natal de Śrī Gaurāṅgadeva. Ao

perceberem como o coração de Nyāya-pañcānana havia se tornado sensível em sua nova condição, os *paṇḍitas* rivais ficaram bastante satisfeitos. Agora podiam sair de casa à vontade e sem medo. Segundo concluiu Naiyāyika Paṇḍita, sua Deidade adorável havia deixado Vrajanātha inativo, e não havia mais nenhum motivo para temê-lo.

Certo dia, estando sentado num lugar um pouco isolado à margem do Bhāgīrathī, Vrajanātha pensou consigo mesmo: "Se um erudito do *nyāya-śāstra* tão profundo como Nimāi pôde renunciar à lógica e adotar o caminho de *bhakti*, que falta haveria se eu fizesse o mesmo? Enquanto estive obcecado pelo *nyāya*, não pude dedicar-me ao cultivo de *bhakti* nem suportar ouvir o nome de Nimāi. Naquela época, de tão imerso no *nyāya-śāstra*, eu não conseguia sequer achar tempo para comer, beber ou dormir. Hoje, eu vejo as coisas totalmente de uma maneira oposta. Deixei de contemplar os temas do *nyāya-śāstra*, ao invés disso, sempre me lembro do nome de Gaurāṅga. De qualquer modo, o extático dançar devocional dos Vaiṣṇavas cativa a minha mente; sou filho de um *brāhmaṇa* védico. Nasci em família de prestígio e sou muito respeitado na sociedade. Embora eu acredite de verdade na excelência do comportamento dos *Vaiṣṇavas*, não seria apropriado eu adotar seus modos exteriormente."

"Há muitos Vaiṣṇavas em Khola-bhāṅgā-dāṅgā, Śrī Māyāpura, onde Chānd Kāzī quebrou a *mṛdaṅga* para conter o *saṅkīrtana*, e em Vairāgī-dāṅgā, o reduto do ascetismo Vaiṣṇava. Sinto-me feliz e de coração purificado quando vejo a radiância de suas faces. Mas, entre todos esses devotos, quem cativa minha mente completamente é Śrī Raghunātha dāsa Bābājī Mahāśaya. Quando o vejo, meu coração enche-se de *śraddhā*. Pudera eu estar a seu lado o

tempo todo e aprender os *bhakti-śāstras* com ele. É dito nos *Vedas*:

> *ātmā vā are draṣṭavyaḥ śrotavyo mantavyo nididhyāsitavyaḥ*
> *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (4.5.6)

> 'Deve-se ver a Suprema Verdade Absoluta, ouvir a respeito dEla, pensar e meditar nEla.' "

"Neste *mantra*, a palavra *mantavya* significa 'ser pensado, ser considerado ou examinado, ser admitido ou presumido, ser aprovado ou sancionado, ou ser debatido'. Embora, conforme sugere esta palavra, devemos adquirir *brahma-jñāna* estudando o *nyāya-śāstra*, a palavra *śrotavya* (ser ouvido ou aprendido com um professor) implica a necessidade de algo maior. Até o momento, passei boa parte de minha vida ocupado com argumentos e debates inúteis. Agora, sem perder tempo algum, anseio por dedicar-me aos pés de Śrī Gaura-Hari. Portanto, será muito benéfico para mim ter o *darśana* de Śrī Raghunātha dāsa Bābājī Mahāśaya depois do pôr-do-sol."

Vrajanātha partiu para Śrī Māyāpura ao cair da tarde. O sol desaparecia rapidamente no horizonte ocidental, mas seus raios carmesins ainda dançavam entre as copas das árvores. Soprava uma brisa suave do sul e pássaros voavam em diversas direções, retornando a seus ninhos. Algumas estrelas começavam a aparecer aos poucos no céu. Ao chegar a Śrīvāsāṅgana (o pátio da casa de Śrīvasa Ṭhākura), Vrajanātha viu os Vaiṣṇavas começarem o *sandhyā-āratī* em adoração a Bhagavān, com suas doces vozes a recitar e cantar. Vrajanātha sentou-se num terraço debaixo de uma

árvore bakula. Sentiu seu coração derreter-se enquanto ouvia o *āratī-kīrtana* de Gaura-Hari, ao fim do qual os *Vaiṣṇavas* vieram ao seu encontro.

Naquele instante, o idoso Raghunātha dāsa Bābājī Mahāśaya veio sentar-se no terraço, cantando "Jaya Śacī nandana, Jaya Nityānanda, Jaya Rūpa-Sanātana, Jaya Dāsa Gosvāmī". Ao vê-lo fazer isso, todos levantaram-se prestaram-lhe *daṇḍavat-praṇāma*, e Vrajanātha sentiu-se impelido a fazer o mesmo. Ao ver a extraordinária beleza do rosto de Vrajanātha, o idoso Bābājī Mahāśaya abraçou-o e pediu-lhe para sentar-se a seu lado. "Quem é você, meu filho?" perguntou Bābājī.

Vrajanātha respondeu: "Eu sou alguém sedento de verdade e desejo receber alguma instrução sua."

Um Vaiṣṇava sentado ali perto reconheceu Vrajanātha e disse: "Seu nome é Vrajanātha Nyāya-pañcānana. Não há nenhum erudito em *nyāya* igual a ele em toda Navadvīpa, ultimamente ele tem desenvolvido alguma fé em Śacīnandana."

Ao ficar sabendo da vasta erudição de Vrajanātha, o idoso Bābājī disse em tom cortês: "Meu caro filho, você é um grande erudito e eu sou uma alma tola e desventurada. Você é um residente do *dhāma* sagrado de nosso Śacīnandana, somos objetos de sua misericórdia. Como poderíamos instruí-lo? Por favor, compartilhe conosco algumas das histórias purificadoras de seu Gaurāṅga e apazigue nossos corações ardentes."

Enquanto Bābājī Mahārājá e Vrajanātha conversavam dessa maneira, os demais *Vaiṣṇavas* levantaram-se e aos poucos retomaram seus respectivos serviços.

Vrajanātha disse: "Bābājī Mahāśaya, nasci em família de *brāhmaṇas*, e tenho muito orgulho de minha erudição.

Devido ao meu egoísmo por nascimento e conhecimento nobres, acho que a Terra está ao alcance da palma da minha mão. Não faço a menor idéia de como se deve honrar *sādhus* e pessoas elevadas. Não sei explicar que boa fortuna me fez despertar fé em seu caráter e comportamento. Desejo fazer-lhe algumas perguntas, por favor, responda-as, compreenda que não vim falar com o senhor com nenhum motivo oculto."

Em seguida, Vrajanātha perguntou a Bābājī Mahāśaya em tom fervoroso: "Por favor, instrua-me – qual é a meta final da vida (*sādhya*) da *jīva* e qual é o método (*sādhana*) para alcançar esta meta? Durante meus estudos do *nyāya-śāstra*, concluí que a *jīva* é eternamente distinta de Īśvara e que a misericórdia de Īśvara é a única causa pela qual a *jīva* obtém *mukti*. Segundo também pude entender, o método em particular através do qual se pode obter a misericórdia de Īśvara chama-se *sādhana*. O resultado alcançado por meio de *sādhana* chama-se *sādhya*. Eu tenho examinado o *nyāya-śāstra* muitas vezes com o propósito de descobrir o que vem a ser *sādhya* e *sādhana*. Contudo, o *nyāya-śāstra*, mantendo-se inteiramente silencioso a este respeito, não me forneceu a resposta. Por favor, fale-me de suas conclusões com relação a *sādhya* e *sādhana*."

Śrī Raghunātha dāsa Bābājī era discípulo de Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī, ele não era só um acadêmico erudito mas também um santo auto-realizado. Por muito tempo, ele viveu no Rādhā-kuṇḍa sob o abrigo dos pés de lótus de Śrī Dāsa Gosvāmī, de quem, todas as tardes, havia se habituado a ouvir os passatempos de Śrī Caitanyadeva. Raghunātha dāsa Bābājī mantinha conversas regulares sobre verdades filosóficas com Kṛṣṇadāsa Kavirāja Mahāśaya. Sempre que lhes surgia alguma dúvida, eles a sanavam

indagando de Śrī Dāsa Gosvāmī. Depois que Raghunātha dāsa Gosvāmī e Kṛṣṇadasa Kavirāja Gosvāmī partiram deste mundo, Śrī Raghunātha dāsa Bābājī veio para Śrī Māyāpura, onde passou a ser o principal *paṇḍita-bābājī* de Śrī Gauḍa-maṇḍala. Ele e Premadāsa Paramahāṁsa Bābājī Mahāśaya, de Śrī Godruma, muitas vezes costumavam conversar sobre assuntos ligados a Śrī Hari, ambos absortos em *prema*.

Bābājī: Nyāya-pañcānana Mahāśaya, todo aquele que estuda o *nyāya-śāstra* para em seguida, indagar acerca de *sādhya* e *sādhana*, é decerto abençoado neste mundo, isto porque o principal objetivo do *nyāya-śāstra* é compilar verdades axiomáticas mediante a análise lógica. É perda de tempo estudar o *nyāya-śāstra* só para aprender a ocupar-se em argumentações áridas e debates. Se alguém assim o fizer, seu estudo de lógica produzirá resultados ilógicos; seu esforço será fútil e viverá em vão.

Sādhya significa a verdade (*tattva*) alcançada por quem realiza uma prática específica. A prática, chamada *sādhana*, é o meio adotado para alcançar esse *sādhya* (meta). As pessoas presas por *māyā* encaram diferentes objetos como a meta máxima da vida, conforme suas tendências e qualificações individuais. Na realidade, só existe uma meta suprema.

São três as metas que se pode tentar alcançar, e indivíduos diferentes escolherão uma ou outra de acordo com sua tendência e *adhikāra* (elegibilidade). Estas três metas são: *bhukti* (gozo material), *mukti* (liberação) e *bhakti* (serviço devocional). Para aqueles enredados em atividades mundanas e distraídos por desejos de prazer material, aceitam *bhukti* como sua meta escolhida. Os *śāstras* são comparados a uma vaca que satisfaz todos os desejos (*kāma-dhenu*),

pois, por meio deles, o ser humano pode obter qualquer objeto que deseje. Segundo explicam os *śāstras* relacionados a *karma-kāṇḍa*, o gozo material é o *sādhya* (meta) dos que estão aptos a ocupar-se em ações fruitivas. Estes mesmos *śāstras* esboçam todas as variedades de prazer material possíveis de serem alcançados neste mundo. Por terem aceitado corpos materiais neste mundo, as *jīvas* são afeiçoadas ao gozo sensual em particular. O mundo material é um ambiente propício para o desfrute via sentidos materiais. O prazer desfrutado por meio dos sentidos, desde o nascimento até a morte, é conhecido como gozo pertinente a esta vida (*aihika-sukha*).

Há muitos tipos diferentes de prazeres sensuais que alguém poderá desfrutar no estado que atingir após a morte, os chamados *āmutrika-sukha* (prazeres pertinentes à próxima vida). Entre os prazeres da esfera celestial incluem-se, por exemplo, residir em Svarga (os planetas superiores) ou Indraloka (o planeta de Indra) e assistir a dança das moças da sociedade celestial conhecidas como *apsarās*; beber o néctar da imortalidade; cheirar as flores fragrantes e ver a beleza dos jardins *nandana-kānana*; presenciar as maravilhas de Indrapuri; ouvir as melodiosas canções dos gandharvas; e estar na associação das donzelas celestiais conhecidas como *vidyādharīs*.

Acima de Indraloka, estão, sucessivamente, os planetas Maharloka, Janaloka, Tapoloka e, por fim, Brahmaloka, o planeta mais elevado do universo material. Os *śāstras* apresentam menos descrições de Maharloka e Janaloka do que dos prazeres celestiais em Indraloka, e menos descrições ainda de Tapoloka e Brahmaloka. Em contraste, o prazer sensual deste planeta Terra, Bhūrloka, é demasiado grosseiro. A regra é: quanto mais elevado o sistema

planetário, mais sutis são os sentidos e seus objetos. Esta é a única diferença entre esses reinos, fora isso, a felicidade disponível em todos esses planetas é o mero prazer dos sentidos, não há outra felicidade além dessa. A felicidade espiritual (*cit-sukha*) está ausente em todos esses planetas, pois a felicidade experimentada em tais lugares é relativa ao corpo sutil, o qual é formado pela mente, a inteligência e o ego, e é mera semelhança da consciência pura. O gozo de todos esses tipos de prazer chama-se *bhukti*. E o *sādhana* das *jīvas* presas na armadilha do ciclo de *karma* consiste nas atividades por elas adotadas para satisfazer suas aspirações por *bhukti*. O *Yajur-Veda* (2.5.5) diz:

svarga-kāmo´śvamedhaṁ yajeta

> 'Aqueles que desejam alcançar os planetas celestiais devem executar o *aśvamedha-yajña*.'

Os *śāstras* descrevem muitas categorias diferentes de *sādhana* para se obter *bhukti*, tais como realizar uma espécie de sacrifício de fogo em particular, chamada *agniṣṭoma*; oferecer oblações a determinada classe de *devatās*; cavar poços, construir templos e empreender obras semelhantes para o benefício alheio; e, ainda, realizar cerimônias nos dias da lua nova e da lua cheia. *Bhukti* é o objeto de consecução (*sādhya*) daqueles que aspiram ao gozo material.

Algumas das pessoas oprimidas pelas misérias da existência material consideram os quatorze sistemas planetários, que são a morada de todo gozo material, como insignificantes. Por isso, elas desejam livrar-se do ciclo do *karma*. Na opinião delas, *mukti* é o único *sādhya* e *bhukti*, mero cativeiro. Tais pessoas dizem: "Aqueles cuja

inclinação ao gozo material ainda não diminuiu podem alcançar sua meta de *bhukti* seguindo *karma-kāṇḍa*. Contudo, a Bhagavad-gītā (9.21) afirma:

kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti

> 'Tão logo se esgotem seus créditos piedosos, ingressam de novo nos planetas da mortalidade.'

"Segundo demonstra clara e incontestavelmente este *śloka*, *bhukti* é perecível e temporário. Tudo quanto seja sujeito à decadência é material, e não espiritual. Devemos submeter-nos ao *sādhana* apenas para obter um objetivo eterno. *Mukti* é eterno, bem como o *sādhya* das *jīvas*. Pode-se obter *mukti* por meio de quatro espécies de *sādhana*. São elas: discriminar entre os objetos eternos e temporários; renunciar ao gozo dos frutos deste mundo e do próximo; desenvolver seis qualidades, tais como o controle da mente e dos sentidos; e cultivar o desejo de liberação. Essas quatro atividades são o *sādhana* verdadeiro."

Este é o ponto de vista de quem considera *mukti* como o objeto a ser atingido, por analisar *sādhya* e *sādhana* segundo os *śāstras* que propõem *jñāna-kāṇḍa*.

Os *śāstras*, sendo *kāma-dhenu*, providenciam diferentes situações para as *jīvas* segundo seu *adhikāra* (nível de qualificação). Em geral, por *mukti* se entende a cessação do ego individual. No entanto, se as *jīvas* mantêm sua existência e identidades individuais quando a alcançam, *mukti* não pode ser a meta final. Isto significa que as *jīvas* só podem assumir *mukti* até o limite da aniquilação do eu individual (*nirvāṇa*), mas as *jīvas* não podem ser aniquiladas de fato, pois são eternas. A *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.13) confirma

isso:

nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām

> 'Ele é o ser eterno supremo entre todos os seres vivos eternos e a entidade consciente suprema entre todas as entidades conscientes.'

Este e outros *mantras* védicos demonstram, que a *jīva* é eterna, e que a aniquilação (*nirvāṇa*) de sua existência individual é portanto impossivel. Quem aceita esta conclusão compreende que a *jīva* continua a existir individualmente após atingir *mukti*. Logo, não aceita *bhukti* ou *mukti* como a meta máxima. Ao contrário, julga *bhukti* e *mukti* como sendo metas extrínsecas as quais são alheias à natureza da *jīva*.Todo esforço tem sua meta e algum meio para alcançá-la. O resultado que alguém se empenha em obter é conhecido como *sādhya*, ao passo que *sādhana* é a prática adotada para produzir aquele resultado. Se você refletir profundamente, irá constatar que as metas das entidades vivas e os meios por elas adotados para alcançá-las, são como elos sucessivos de uma corrente. Aquilo que é *sādhya* (meta) agora se torna o *sādhana*, o meio de obter o próximo *sādhya* mais tarde. Se alguém adota esta corrente de causa e efeito, eventualmente chega ao elo final da corrente. O efeito, ou o *sādhya* alcançado nessa etapa final, é o *sādhya* máximo e derradeiro, que não se torna *sādhana* (meio) para nada mais por não haver nenhum outro *sādhya* além dele. Quem atravessa todos os elos desta corrente de *sādhya* e *sādhana*, acaba por chegar ao elo final, o qual é conhecido como *bhakti*. Portanto, *bhakti* é o *sādhya* mais elevado, pois é o eterno estado de perfeição das *jīvas* (*nitya-siddha-bhāva*).

Toda ação na vida humana é um elo da corrente de

sādhana e *sādhya*, ou causa e efeito. A seção *karma* desta corrente de causa e efeito consiste em muitos elos encadeados entre si. Para quem progride além desta seção, uma outra série de elos forma outra seção conhecida como *jñāna*. Por fim, a seção de *bhakti* começa onde termina a seção *jñāna*. O *sādhya* final da corrente de *karma* é *bhukti*; o *sādhya* final da corrente de *jñāna* é *mukti*; e o *sādhya* final da corrente de *bhakti* é *prema-bhakti*. Após a devida reflexão quanto à natureza do estado aperfeiçoado das *jīvas*, conclui-se que *bhakti* é necessariamente tanto *sādhana* quanto *sādhya*. *Karma* e *jñāna* não são o *sādhya* ou o *sādhana* finais, pois são apenas etapas intermediárias.

Vrajanātha: Muitas declarações proeminentes das *Upaniṣads* não estabelecem *bhakti* como suprema ou como o *sādhya* máximo a ser alcançado. Como diz a *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (4.5.15 e 2.4.24), *kena kaṁ paśyet*: "Quem deve ver? Quem será visto? E por que meio?" A *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (1.4.10) também afirma: *ahaṁ brahmāsmi* – "Eu sou *brahma*". Já a *Aitareya Upaniṣad* (1.1.3) diz que *prajñānaṁ brahma*: "A consciência é *brahma*". E a *Chāndogya Upaniṣad* (6.8.7) diz: *tat tvam asi śvetaketo* – "Ó Śvetaketu, você é esse *brahma*." Levando em conta todas essas declarações, o que há de errado em considerar *mukti* o *sādhya* supremo?

Bābājī: Conforme já expliquei, há muitas classes diferentes de *sādhya* segundo as diversas tendências. Não se pode aceitar a validade de *mukti* enquanto se nutre algum desejo de *bhukti*, nível este em que se encontram as pessoas para as quais foram escritas muitas declarações do *śāstra*. Por exemplo o *Āpastamba Śrauta-sūtra* (2.1.1), afirma: *akṣayaṁ ha vai cāturmasya yājinaḥ* – "Quem observa o voto de *cāturmasya* obtém residência perpétua no céu."

Por acaso você quer dizer com isto que *mukti* é uma meta inútil? Os *karmīs* somente desejam gozo dos sentidos. Porque eles não conseguem descobrir as recomendações do *śāstra* em favor de *mukti*, acaso, isto significa que *mukti* não é descrito em parte alguma dos *Vedas*? São poucos os *ṛṣis* preconizadores do caminho de *karma* que sustentam ser a renúncia prescrita só para os incompetentes, pois, segundo eles, os competentes devem realizar *karma*. Porém, isso não é verdade, essas são instruções dadas a pessoas em níveis inferiores de avanço espiritual a fim de promover a fé deles em suas respectivas posições.

Negligenciar os deveres para os quais são responsáveis é inauspicioso para as *jīvas*. Se cumprirmos nossos deveres tendo plena fé de que os mesmos são apropriados para nosso nível atual, conquistamos fácil acesso ao próximo nível de qualificação. Consequentemente, não se condenam as prescrições dos *Vedas* que incentivam este tipo de fé. Ao contrário, quem condena tais prescrições é passível de cair. Todas as *jīvas* que alcançaram elevação neste mundo, fizeram-no por terem aderido rigorosamente aos deveres para os quais estavam qualificadas.

Jñāna é de fato superior a *karma* porque produz *mukti*. Não obstante, os *śāstras* que analisam a competência para *karma* louvam *karma* ao máximo, sem reforçar a preeminência de *jñāna*. De forma semelhante, nas passagens onde os *śāstras* analisam a competência para *jñāna*, encontramos todos os *mantras* por você mencionados em louvor a *mukti*. No entanto, assim como a qualificação para *jñāna* é superior àquela para *karma*, a qualificação para *bhakti* é superior àquela para *jñāna*. *Mantras* tais como *tat tvam asi* e *ahaṁ brahmāsmi* enaltecem a liberação impessoal e fortalecem a fé daqueles que a buscam com o

propósito de trilhar o caminho para o qual estão qualificados. Por esta razão, não é errado estabelecer a eminência de *jñāna*. Porém, *jñāna* não é o *sādhana* máximo, tampouco o *sādhya* de *jñāna*, ou seja, *mukti*, é o *sādhya* máximo. Os *mantras* védicos estabelecem a conclusão final segundo a qual *bhakti* é o *sādhana* e *prema-bhakti*, o *sādhya*.

Vrajanātha: Os *mantras* citados por mim são afirmações fundamentais dos *Vedas*, conhecidas como *mahā-vākyas*. Como é possível que o *sādhya* e o *sādhana* por eles propostos sejam extrínsecos?

Bābājī: As afirmações védicas que você citou instantes atrás não são descritas como *mahā-vākyas* em parte alguma dos *Vedas*, tampouco são descritas como superiores a quaisquer outras. Professores de *jñāna* têm proclamado que estas afirmações são *mahā-vākyas* a fim de estabelecer a preeminência de sua própria doutrina, porém, o *praṇava* (*oṁ*) é o único *mahā-vākya*. Todas as demais afirmações védicas relacionam-se apenas a aspectos específicos do conhecimento védico.

Não seria incorreto usarmos a expressão *mahā-vākyas* para referirmo-nos a todas as declarações dos *Vedas*. Entretanto, é dogmático destacar uma afirmação dos *Vedas* em particular como sendo o *mahā-vākya* e rotular de comuns todas as demais. Aqueles que assim o faz estão cometendo ofensa aos *Vedas*. Os *Vedas* descrevem muitas metas extrínsecas e os meios de alcançá-las, e por isso ora enaltecem *karma-kāṇḍa*, ora *mukti*. Mas em última análise os *Vedas* concluem que *bhakti*, e somente *bhakti* é tanto *sādhana* quanto *sādhya*.

Os *Vedas* são comparados a uma vaca e Śrī Nanda-nandana, ao ordenhador. Na *Bhagavad-gītā* (6.46-47), Ele revela o significado dos *Vedas* no que diz respeito à meta

suprema dos mesmos:

tapasvibhyo´dhiko yogī jñānibhyo´pi mato´dhikaḥ
karmibhyaś cādhiko yogī tasmād yogī bhavārjuna
yogīnām api sarveṣāṁ mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ sa me yuktatamo mataḥ

> ‘Ó Arjuna, o *yogī* é superior a todas as classes de ascetas, trabalhadores fruitivos, bem como àqueles que cultivam conhecimento impessoal visando à liberação. Portanto, torne-se um *yogī*. Além disso, na Minha opinião, o maior de todos os *yogīs* é aquele que se apega a Mim com firme fé e que Me adora constantemente de todo coração.’

A *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.23) diz:

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

> ‘Todas as verdades confidenciais descritas nesta *Upaniṣad* serão reveladas àquela grande alma que tiver a mesma devoção transcendental, ininterrupta e exclusiva (*parā-bhakti*) por seu *guru*, que ela tem por Śrī Bhagavān.’

A *Gopāla-tāpanī Upaniṣad*, *Pūrva-vibhāga* (2.2) afirma:

bhaktir asya bhajanaṁ tad ihāmutropādhi-
nairāsyenaivāmuṣmim manasaḥ kalpanam
etad eva ca naiṣkarmyam

> '*Bhakti* realizada para o prazer de Śrī Kṛṣṇa chama-se *bhajana*. Isto significa abandonar todos os desejos de gozo neste mundo e no próximo, dedicar a mente a Kṛṣṇa e desenvolver um sentimento de completa união com Ele em virtude de um irresistível sentido de *prema*. Este *bhajana* também implica no libertar-se de todas as atividades visando resultados.'

A *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (1.4.8) diz:

ātmānam eva priyam upāsīta

> 'Devemos adorar a Alma Suprema, Śrī Kṛṣṇa, como o mais querido objeto de nossa afeição.'

Na *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (4.5.6) também é dito:

ātmā vā are draṣṭavyaḥ śrotavyo
mantavyo nididhyāsitavyaḥ

> 'Ó Maitreyī, devemos ver a Suprema Verdade Absoluta, o Paramātmā, ouvir a respeito dEle, pensar e meditar nEle.'

Se estudarmos essas afirmações védicas atentamente, fica claro que *bhakti* é a melhor forma de *sādhana*.

Vrajanātha: A seção *karma-kāṇḍa* dos *Vedas* orienta-nos a praticar *bhakti* a Īśvara, o qual outorga os resultados de toda ação. Na seção *jñāna-kāṇḍa*, também encontramos instruções no sentido de satisfazermos Hari, praticando *bhakti* por meio dos quatro tipos de *sādhana* conhecidos como *sādhana-catuṣṭaya*. Como, então, pode *bhakti* ser o

sādhya se é o meio para se obter *bhukti* e *mukti*? Já que é o meio, *bhakti* deixa de existir ao produzir *bhukti* ou *mukti*. Este é o princípio geral. Por favor, oriente-me quanto a este assunto.

Bābājī: É verdade que a execução das práticas reguladas (*sādhana*) de *bhakti* em *karma-kāṇḍa* confere gozo material, tanto como *bhakti-sādhana* executado em *jñāna-kāṇḍa* confere *mukti*. Não se pode atingir resultado algum sem satisfazer Parameśvara, a quem só *bhakti* satisfaz. Ele é o reservatório de todas as potências, logo, qualquer potência encontrada nas *jīvas* ou na matéria inerte nada mais é que uma demonstração infinitesimal de Sua potência. *Karma* e *jñāna* não podem satisfazer Īśvara. *Karma* e *jñāna* geram algum resultado somente com a ajuda de *bhagavad-bhakti*. Eles são incapazes de produzir resultados independentemente. Por isso, é visto que existe um arranjo para alguma prática de uma aparência de *bhakti* em *karma* e *jñāna*. Contudo, não se trata de *śuddha-bhakti*. Ao contrário, é apenas *bhakty-ābhāsa*. Deste modo, a *bhakti* encontrada em *karma* e *jñāna* é mera semelhança de devoção, e não *śuddha-bhakti*, e é este *bhakty-ābhāas* que é instrumental para a geração dos resultados daquelas buscas.

Há duas classes de *bhakty-ābhāsa*: *śuddha bhakty-ābhāsa* (pura) e *viddha bhakty-ābhāsa* (adulterada). Descreverei *bhakty-ābhāsa* pura mais tarde, mas, por ora, você deve saber que existem três tipos de *bhakty-ābhāsa* adulterada. São elas: *bhakty-ābhāsa* adulterada com ação fruitiva, *bhakty-ābhāsa* adulterada com conhecimento monístico e *bhakty-ābhāsa* adulterada com ação fruitiva e conhecimento monístico.

Durante a realização de um *yajña*, alguém poderá dizer: "Ó Indra, ó Pūṣana (o *devatā* do sol), por favor, tenha

misericórdia e conceda-nos os resultados deste *yajña*." Todas as atividades demonstrando uma semelhança de *bhakti* adulterada com este tipo de desejo são conhecidas como semelhança de *bhakti* adulterada com ação fruitiva. Algumas almas magnânimas referem-se a esta categoria de *bhakti* adulterada como devoção misturada com ação fruitiva (*karma-miśra-bhakti*). Outros a descrevem como atividades às quais se atribuem indiretamente os sintomas de *bhakti* (*āropa-siddha-bhakti*).

Alguém mais poderá dizer: "Ó Yadunandana, dirijo-me a Você por temor à existência material. Canto Seu nome, Hare Kṛṣṇa, dia e noite. Por favor, conceda-me a liberação. Ó Senhor Supremo, Você é *brahma*. Eu caí na armadilha de *māyā*. Por favor, liberte-me deste enredamento e deixe-me imergir em unidade com Você." Estes sentimentos constituem uma semelhança de *bhakti* adulterada com conhecimento monístico. Algumas almas magnânimas descrevem-na como devoção misturada com conhecimento monístico (*jñāna-miśra-bhakti*), outros, como atividades às quais se atribuem indiretamente os sintomas de *bhakti* (*āropa-siddha-bhakti*). Estas formas adulteradas de devoção são diferentes de *śuddha-bhakti*.

Como diz a *Gītā* (6.47), *śraddhāvān bhajate yo māṁ sa me yuktatamo mataḥ* – "Na Minha opinião, quem Me adora com fé é o melhor de todos os *yogīs*." A *bhakti* à qual Śrī Kṛṣṇa Se refere nesta declaração é *śuddha-bhakti*, que é o nosso *sādhana*. E quando se aperfeiçoa é *prema*. *Karma* e *jñāna* são os meios para se obter *bhukti* e *mukti*, respectivamente. Não são os meios pelos quais a *jīva* consegue conquistar sua *nitya-siddha-bhāva*, ou posição constitucional eterna de amor divino.

Após ter ouvido todas essas verdades conclusivas,

Vrajanātha não se sentiu capaz de fazer mais indagações aquele dia. Em vez disso, refletiu: "A pesquisa e a discussão de todas essas verdades filosóficas sutis são superiores à análise dialética do *nyāya-śāstra*. Bābājī Mahāśaya é de imensa erudição nesses assuntos. Gradualmente, eu irei adquirir conhecimento indagando dele sobre esses temas. Como já está bem tarde, devo voltar para casa agora."

Pensando assim, disse ele: "Bābājī Mahāśaya, hoje, por sua misericórdia, recebi a essência do conhecimento superior. Eu gostaria de lhe encontrar de vez em quando para receber este tipo de instrução. Você é um erudito de percepção profunda e um grande mestre – por favor, tenha misericórdia de mim. Permita-me fazer-lhe só mais uma pergunta, como já está tarde, depois de ouvir sua resposta, eu voltarei para casa. Acaso Śrī Śacīnandana Gaurāṅga escreveu algum livro no qual todas Suas instruções possam ser encontradas? Gostaria muito lê-lo, se Ele o fez."

Bābājī Mahāśaya respondeu: "Śrīman Mahāprabhu não escreveu nenhum livro pelo Seu próprio punho, porém, por ordem Sua, Seus seguidores escreveram muitos livros. Mahāprabhu deu pessoalmente às *jīvas* oito instruções sob a forma de aforismos, chamadas *Śikṣāṣṭaka*. São como um colar de jóias para os *bhaktas*. Nestes oito *ślokas*, Ele transmitiu os ensinamentos dos *Vedas*, do *Vedānta*, das *Upaniṣads* e dos *Purāṇas* de maneira concisa e confidencial, como se guardasse um vasto oceano num único cântaro. Com base nessas instruções confidenciais, os *bhaktas* compuseram dez princípios fundamentais conhecidos como *Dāśa-mūla*. Este *Dāśa-mūla* descreve de forma sucinta tanto *sādhya* quanto *sādhana* no que se refere aos temas *sambandha*, *abhidheya* e *prayojana*. Primeiro, você deve entender isto."

"Qualquer que seja sua ordem, é meu dever

cumprí-la", disse Vrajanātha. "Você é meu *śikṣā-guru*. Virei amanhã à tardinha para ouvir suas instruções sobre o *Dāsa-mula* com você."

Então, Vrajanātha prestou *daṇḍavat-praṇāma* a Bābājī Mahāśaya, que o abraçou com grande afeição. "Meu filho", disse Bābājī, "você purificou a linhagem dos *brāhmaṇas*. Terei imenso prazer em recebê-lo de novo amanhã."

Assim termina o Décimo Segundo Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Nitya-Dharma, Sādhana e Sādhya"

Capítulo 13

Pramāṇa e o Princípio de Prameya

No dia seguinte ao final da tarde, Vrajanātha chegou em Śrīvāsāṅgana na hora de *go-dhūli* (quando o ar está denso com nuvens de poeira levantadas pelo retorno das vacas ao *go-śālā*). Vrajanātha, então, sentou-se na plataforma elevada sobre a densa folhagem da árvore *bakula* e esperou pelo Bābājī Mahārāja sênior. Bābājī estava esperando-o em seu *bhajana-kuṭīra*, e por alguma razão desconhecida, *vatsalya-bhāva* por Vrajanātha apareceu em seu coração. Assim que um ruído do lado de fora indicou a chegada de Vrajanātha, Bābājī foi para fora e amorosamente o abraçou, levou-o para seu *kuṭīra*, que estava situado de um lado do pátio numa árvore arqueada em um *kuṇḍa* de flores. Ali, ofereceu-lhe um assento e sentou-se ao lado dele.

Vrajanātha colocou a poeira dos pés de Bābājī Mahārāja sobre sua cabeça. Sentindo-se abençoado, disse humildemente: "Ó grande alma, ontem você me disse que iria me instruir sobre o *Daśa-mūla*, os princípios fundamentais dos ensinamentos de Nimāi Paṅḍita.

Por favor, bondosamente conceda-me agora este conhecimento."

Quando Vrajanātha fez esta pergunta maravilhosa, Bābājī Mahāśaya ficou muito feliz e afetuosamente, disse: "Meu filho, primeiro lhe explicarei os versos (*śloka*) do *sūtra* do *Daśa-mūla*, em que as dez verdades ontológicas (do *Daśa-mūla*) estão colocadas em uma forma condensada. Você é um erudito, assim, por sua própria reflexão, será capaz de compreender os verdadeiros ensinamentos deste verso.

āmnāyaḥ prāha tattvaṁ harim iha paramaṁ sarva-śaktiṁ rasābdhiṁ
tad-bhinnāṁśāṁś ca jīvān prakṛti-kavalitān tad-vimuktāṁś ca bhāvād
bhedābheda-prakāśaṁ sakalam api hareḥ sādhanaṁ śuddha-bhaktiṁ
sādhyaṁ tat-prītim evety upadiśati janām gauracandraḥ svayaṁ saḥ

1. *Pramāṇa*: Os ensinamentos dos *Vedas* recebidos através do *guru-paramparā* são conhecidos com *āmnāya*. A evidência infalível dos *Vedas*, dos *smṛti-śāstras* liderados pelo *Śrīmad-Bhāgavatam*, bem como a evidência da percepção direta dos sentidos (*pratyakṣa*), estão de acordo com a orientação dos *Vedas* e todos são aceitos como *pramāṇa* (evidência). Este *pramāṇa* estabelece os seguintes *prameyas* (verdades fundamentais):

2. *Parama-tattva*: Somente Śrī Hari é a Verdade Suprema.

3. *Sarva-śaktimān*: Sri Krsna é o possuidor de todas as potências..

4. *Akhila-rasāmṛta-sindhu*: Ele é um oceano de doçuras nectáreas.

5. V*ibhinnāṁśa-tattva*: Ambas as almas liberadas (*mukta*) e condicionadas (*baddha*) são eternamente suas distintas partes integrantes.

6. *Baddha-jīvas*: As almas condicionadas estão sujeitas ao controle e influência de *māyā*.

7. *Mukta-jīvas:* As almas liberadas são livres da ilusão (*māyā*).

8. *Acintya-bhedābheda-tattva*: O universo inteiro consiste de consciência (*cit*) e inconsciência (*acit)*, que é a *acintya-bhedābheda-prakāśa* de Śrī Hari, isto é, Sua inconcebível manifestação, a qual é simultaneamente diferente e não-diferente dEle.

9. *Śudha-bhakti*: O serviço devocional puro é o único processo (*sādhana*) para alcançar a perfeição.

10. *Kṛṣṇa-prīti*: o objetivo final a ser alcançado é a afeição e o amor transcendental exclusivos por Krsna (*sādhya-vastu*).

Svayaṁ Bhagavān Śrī Gaurāṅgadeva ensinou dez *tattvas* (verdades fundamentais) distintos para as *jīvas* fiéis. O primeiro destes é o *pramāṇa-tattva*, e os outros nove são

prameya-tattva.

Primeiro você deve entender o significado de *pramāṇa*. Aquilo que é estabelecido através de *pramāṇa* (evidência ou prova) é conhecida como *prameya* (o que é provado); e aquilo através do qual *prameya* é provado é conhecido como *pramāṇa*.

Estes dez *tattvas* fundamentais (*daśa-mūla-tattva*) são citados no *śloka* que eu acabei de recitar. No próximo *śloka* estará efetivamente o primeiro *śloka* do *Daśa-mūla*, este elabora o primeiro dos *daśa-mūla-tattva*, isto é, a autorizada literatura Védica (*āmnāya ou pramāṇa-tattva*). Do segundo ao oitavo *śloka*, *sambandha-tattva* é descrito. O nono *śloka* descreve *abhidheya-tattva*, que é o *sādhana* para alcançar a meta última; e o décimo *śloka* descreve *prayojana-tattva*, que é o *sādhya* (meta) em si mesmo.

Quando Vrajanātha ouviu o significado deste *śloka*, ele disse: "Bābājī Mahārāja, não tenho nenhuma pergunta para fazer neste momento. Se alguma pergunta me ocorrer após ouvir o próximo *śloka*, irei submetê-la aos seus pés de lótus. Agora, bondosamente, explique-me o primeiro *śloka* do *Daśa-mūla*."

Bābājī: Muito bem. Ouça atentamente.

svataḥ-siddho vedo hari-dayita-vedhaḥ-prabhṛtitaḥ
pramānaṁ sat-prāptaṁ pramiti-viṣayān tān nava-vidhān
tathā pratyakṣādi-pramiti-sahitam sādhayati naḥ
na yuktis tarkākhyā praviśati tathā śakti-rahitā

Daśa-mūla (1)

> 'Os auto-evidentes *Vedas*, que foram recebidos na *sampradāya* através do *guru-paramparā* pelo recipiente de misericórdia de Śrī Hari tal como Brahmājī e outros, são conhecidos como *āmnāya-vākya*. Os nove *prameya-tattvas* são estabelecidos por estes *āmnāya-vākyas* com o auxílio de outros *pramāṇas* que seguem a orientação das escrituras (*śāstras*), tal como a evidência obtida pela percepção direta dos sentidos (*pratyakṣa*). O raciocínio que é apoiado somente em lógica é sempre falho no que tange a avaliação de assuntos inconcebíveis, desde que a lógica e o argumento não têm acesso ao reino do inconcebível.'

Vrajanātha: Há alguma evidência nos *Vedas* para mostrar que Brahmājī deu instruções através da sucessão discipular?

Bābājī: Sim, há. Na *Muṇḍaka Upaniṣad* (1.1.1) está declarado:

brahmā devānāṁ prathamaḥ sambabhuva
viśvasya karttā bhuvanasya goptā
sa brahma-vidyāṁ sarva-vidyā-pratiṣṭhām
atharvāsya jyesṭha-putrāya prāha

> 'Brahmājī, que é o criador do Universo inteiro, e o protetor dos mundos, foi o primeiro semideus (*deva*) a aparecer. Ele deu instruções completas sobre o *brahma-vidyā*, a base de todo o conhecimento, para seu filho primogênito, *Atharva*.'

Isto também é declarado adiante na:

Muṇḍaka Upaniṣad (1.2.13):

yenākṣaraṁ purusaṁ veda satyaṁ
pravāca tāṁ tattvato brahma-vidyām

'*Brahma-vidyā* é o conhecimento que revela a verdadeira *svarūpa* de *para-brahma*, o Puroṣottama indestrutível.'

Vrajanātha: Você tem alguma evidência de que os ṛṣis que compilaram os *smṛtis-śāstras* deram a correta explanação dos *Vedas* neles?

Bābājī: A evidência para isto é dada no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.3-4), o mais proeminente de todos os *śāstras*.

kālena naṣṭā pralaye vāṇīyam veda-saṁjnitā
mayādau brahmaṇe proktā dharmo yasyāṁ mad-ātmakaḥ
tena proktā sva-putrāya manave pūrva-jāya sā
tato bhṛgu-ādayo 'gṛhṇan sapta brahma-maharṣayaḥ

'Śrī Bhagavān disse: 'Pela influência do tempo, Minhas instruções contidas nos Vedas sobre bhāgavata-dharma foram perdidas quando a devastação cósmica ocorreu. No início da brāhma-kalpa seguinte no momento da criação, novamente instruí Brahmā no mesmo Veda. Brahmā, instruiu seu filho Manu no conhecimento Védico, e Manu por sua vez instruiu a mesma ciência para os sete Brahmaṛṣis, liderados por Bhṛgu.'

Vrajanātha: Qual é a necessidade de uma *sampradāya*?

Bābājī: A maior parte das pessoas neste mundo, aceita o refúgio da filosofia Māyāvāda e segue o caminho desfavorável o qual é desprovido de *bhakti*.

Consequentemente, se não houvesse nenhuma *sampradāya* separada para os praticantes de *śuddha-bhakti*, a qual não é contaminada pelas falhas da filosofia Māyāvāda, seria muito difícil obter *sat-saṅga* genuína. Por esta razão, é declarado no Padma Purāṇa:

sampradāya-vihinā ye mantrās te viphalā matāḥ
śrī-brahma-rudra-sanakā vaiṣṇavāḥ kṣiti-pāvanāḥ

> 'Os Vaiṣṇavas Acāryas das quatro *sampradāyas* – a saber Rāmānujācārya da Śrī-sampradāya, Madhvācārya da Brahma-sampradāya, Viṣṇusvāmī da Rudra-sampradāya e Nimbāditya da Catuḥsana-sampradāya – purificam todo o universo. *Dīkṣā mantras* não recebidos destes *ācāryas* em uma destas quatro *sampradāyas* não produzirão frutos.'

Destas quatro, a Brahma-sampradāya é a mais antiga e tem continuado através da sucessão discipular até o presente dia. Estas *sampradāyas* aderem ao sistema de *guru-paramparā* e elas trouxeram o *Vedānta* e outras literaturas supremamente auspiciosas, inalteradas, milenares, e pela potência do sistema do paramparā, não há a menor chance de que elas tenham feito alguma mudança ou eliminado alguma parte. Por isso, não há razão para duvidar da literatura que esta *sampradāya* autorizou. A *sampradāya* é um instrumento efetivo e indispensável, e por esta razão, o sistema *sat-sampradāya* tem continuidade entre santos e *sadhus* dos tempos milenares.

Vrajanātha: Estão os nomes de todos os *ācāryas*, na *sampradāya*, dispostos em ordem de sucessão?

Bābājī: Somente os nomes daqueles *ācāryas* mais proeminentes que aparecem de tempos em tempos são

mencionados.

Bābājī: Somente os nomes daqueles *ācāryas* mais proeminentes que aparecem de tempos em tempos são mencionados.

Vrajanātha: Eu gostaria de ouvir o *guru-paramparā* da Brahma-sampradāya.

Bābājī: Ouça.

para-vyomeśvarasyāsīc chiṣyo brahmā jagat-patiḥ
tasya śiṣyo nārado' bhūd vyāsas tasyāpa śiṣyatām

'Brahmā, o mestre do universo, é o discípulo de Parameśvara Śrī Nārāyana, e Nāradajī foi o discípulo de Brahmā. Vyāsadeva foi o discípulo de Nāradajī.'

śuko vyāsasya śisyatvaṁ prāpto jñānāvarodhanāt
vyāsal labdho kṛṣṇa-dīkṣo madhvācāryo mahāyaśaḥ

'Śrī Śukadevajī foi o discípulo de Śrī Vyāsadeva a fim de conferir e espalhar o *jñana* impessoal. O celebrado Madhvācārya também recebeu *kṛṣṇa-dīkṣā* de Śrī Vyāsadeva. Narahari foi *śiṣya*, duas vezes nascido, de Madhvācārya.'

tasya śiṣyo naraharis tac-chiṣyo mādhavo dvijaḥ
akṣobhyas tasya śiṣyo' bhūt tac-chiṣyo jayatīrthakaḥ

'Mādhva-dvija foi o discípulo de Narahari. Akṣobhya foi discípulo de Mādhva-dvija e aceitou Jayatīrtha como seu discípulo.'

tasya śiṣyo jñānasindhus tasya śiṣyo mahānidhiḥ
vidyānidhis tasya śiṣyo rājendras tasya sevakaḥ

> 'Jñānasindhu foi o discípulo de Jayatīrtha, Mahānidhi foi discípulo de Jñānasindhu e aceitou Vidyānidhi como seu discípulo, e Rajendra foi o discípulo de Vidyānidhi.'

jayadharmo munis tasya śiṣyo yad-gaṇa-madhyataḥ
śrīmad-viṣṇupurī yas tu bhakti-ratnāvalī kṛtiḥ

> 'Jayadharma Muni foi discípulo de Rajendra e um dos seus seguidores chamado Śrī Viṣṇu Purī, que compôs o *Bhakti-ratnāvalī*, foi um proeminente *ācārya*.'

jayadharmasya śiṣyo' bhūd brahmaṇyaḥ puruṣottamaḥ
vyāsa-tīrthas tasya śiṣyo yaś cakre viṣṇu-saṁhitām

> 'O discípulo de Jayadharma foi Brahmaṇya Puruṣottama, que por sua vez aceitou a Vyāsa-tīrtha, o autor do *Viṣṇu-saṁhitā*, como seu discípulo.'

śrīmal-lakṣmīpatis tasya śiṣyo bhakti-rasāśrayaḥ
tasya śiṣyo mādhavendro yad-dharmo 'yam pravartitaḥ

> 'Śrī Lakṣmīpati foi discípulo de Vyāsa-tīrtha e Mādhavendra-Purī que foi o precursor de *bhakti-rasa* e que propagou *bhakti-dharma*, foi o discípulo de Lakṣmīpati.'

Vrajanātha: No primeiro *śloka* do *Daśa-mūla*, os *Vedas* são aceitos como a única evidência (*pramāṇa*); enquanto que outros *pramāṇas*, tais como *pratyakṣa* (percepção direta), são aceitos como evidência somente quando eles seguem os *Vedas*. Todavia, filosofias tais como a *nyāya* e a *sāṅkhya* aceitam outros tipos de evidências. Alguns leitores bem versados nos *Purāṇas* aceitaram oito tipos de

pramāṇa: *pratyakṣa* (percepção direta), *anumāna* (conclusão baseada em experiência generalizada), *upamāna* (analogia), *śabda* (conhecimento revelado), *aitihya* (instrução tradicional), *arthāpatti* (conclusão circunstancial), *sambhava* (especulação) e *anupalabdhi* (entendimento de alguma coisa por sua não-percepção). Por que há muitas opiniões relacionadas à *pramāṇa*? E se a percepção direta e a conclusão baseada na experiência não estão contidas entre os perfeitos *pramāṇa*, como é possível obter o real entendimento? Por favor, esclareça-me.

Bābājī: *Pratyakṣa* e outros tipos de evidências dependem dos sentidos, mas desde que os sentidos da *jīva* condicionada estão sempre sujeitos a *bhrama* (ilusão), *pramāda* (erro), *vipralipsā* (enganação), e *karaṇāpāṭava* (imperfeição dos sentidos), como pode o conhecimento adquirido através dos sentidos ser real e perfeito? O próprio Śrī Bhagavān todo independente possuidor de todas as potências, pessoalmente manifestou-Se como o perfeito conhecimento *Védico*, dentro dos corações puros de grandes *maharṣīs* e *ācāryas* santos que se situaram em completo *samādhi*. Por esta razão, os *Vedas*, que são a personificação de *svataḥ-siddha-jñāna* (conhecimento puro auto-manifesto) são sempre perfeitos e completamente confiáveis como evidência.

Vrajanātha: Por favor, auxilie-me a entender claramente cada um dos termos *bhrama*, *pramāda*, *vipralipsā* e *karaṇāpātava*.

Bābājī: *Bhrama* (ilusão) é a falsa impressão da *baddha-jīva* da realidade, resultando de conhecimento falho adquirido através dos sentidos imperfeitos. Por exemplo, no deserto, os raios do sol algumas vezes produzem uma miragem que cria a impressão de água.

Cometer erros é uma imperfeição chamada *pramāda*. Desde que a inteligência material da *baddha-jīva* é por natureza limitada, equívocos estarão inevitavelmente presentes em qualquer *siddhānta* que sua inteligência limitada discernir sobre o ilimitado *para-tattva*.

Vipralipsā é a propensão a enganar. Manifesta-se quando alguém, cuja inteligência é limitada por tempo e espaço, tem dúvida ou é relutante em acreditar nas atividades e autoridade de Īśvara, que está além do tempo e do espaço.

Nossos sentidos são imperfeitos e limitados, isto é conhecido como *karaṇāpātava*. Por causa disto, não podemos deixar de cometer erros nas situações do cotidiano. Por exemplo, quando vemos um objeto repentinamente, nós podemos confundi-lo com outra coisa e tirar falsas conclusões.

Vrajanātha: O *pratyakṣa* e outros *pramāṇas* não têm algum valor como evidência?

Bābājī: Que outros meios temos para adquirir conhecimento desta esfera material, além da percepção direta e de outros *pramāṇas*? Não obstante, eles jamais podem dar conhecimento sobre o mundo espiritual (*cit-jagat*), pois eles não podem entrar lá. Isto é porque os *Vedas* são o único *pramāṇa* para adquirir conhecimento sobre o *cit-jagat*. A evidência obtida através de *pratyakṣa* e outros *pramāṇas* somente pode ser aceita quando seguem as diretrizes do conhecimento auto-evidente Védico, caso contrário este tipo de evidência deve ser descartada. É por isso que os *Vedas* são a única evidência. *Pratyakṣa* e outros *pramāṇas* podem também ser aceitos como evidência, mas somente se eles estão de acordo com os *Vedas*.

Vrajanātha: Tais literaturas, como a *Gītā* e o

Bhāgavatam não estão incluídas como *pramāṇa*?

Bābājī: A *Bhagavad-gītā* é chamada *Upaniṣad* (*Gītā Upaniṣad*), porque ela é *vāṇī* (instruções) de Bhagavān; por isso, a *Gītā* é *Veda*. Similarmente, *Daśa-mūla-tattva*, também é *bhagavat-vāṇī* porque elas são as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que também é *Veda*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o mais proeminente de todos os *pramāṇas* porque ele é a compilação da essência do significado dos *Vedas*. As instruções de diferentes *śāstras* são evidências autorizadas somente quando elas seguem o conhecimento Védico. Há três tipos de *tantra-śāstras*: *sāttvika*, *rājasika* e *tāmasika*. Destes, o *Pañcarātra* e demais estão no grupo *sāttvika*, e eles são aceitos como evidências porque eles expandem os significados confidenciais dos *Vedas*.

Vrajanātha: Há muitos livros na linha Védica. Quais destes podem ser aceitos como evidência e quais não podem?

Bābājī: Com o passar do tempo, inescrupulosas e falsas personalidades interpolaram muitos capítulos, *maṇḍalas* (sessões e divisões) e *mantras* nos *Vedas*, a fim de satisfazer seus interesses próprios. Aquelas partes que foram adicionadas posteriormente são chamadas partes *prakṣipta* (interpoladas).

Não deveríamos aceitar todo e qualquer texto Védico como evidência confiável. Aqueles *granthas* (livros sagrados) que os *ācāryas* nas *sat-sampradāyas* aceitaram como evidência são definitivamente *Vedas* e são evidência autorizada, mas deveríamos rejeitar a literatura ou partes da literatura que não são reconhecidas.

Vrajanātha: Quais *granthas* Védicos os *ācāryas* das *sat-sampradāyas* aceitaram?

Bābājī: *Iśa*, *Kena*, *Kaṭha*, *Praśna*, *Muṇḍaka*, *Māṇḍūkya*, *Taittīrya*, *Aitareya*, *Chāndogya*, *Bṛhaḍ-āraṇyaka* e *Śvetāśvatara* – estas onze *sāttvika Upaniṣads* são aceitas e, também a *Gopāla Upaniṣad*, *Nṛsiṁha-tāpanī* e algumas outras *tāpanīs* que são úteis para a adoração. Os *ācāryas* aceitaram os *brāhmaṇas* e *maṇḍalas* como literatura Védica, sempre e quando propagam os *Vedas*, seguindo a orientação do *Ṛg*, *Sāma*, *Yajuḥ* e *Atharva*. Recebemos toda a literatura Védica dos *ācāryas* nas *sat-sampradāyas*, assim podemos aceitá-las como evidência de uma fonte genuína.

Vrajanātha: Há alguma evidência nos *Vedas* que demonstram que a lógica não pode ser aplicada a tópicos transcendentais?

Bābājī: Há muitas declarações famosas nos *Vedas*, tais como, *naiṣā tarkena matir āpaneyā*: "Ó *Naciketa*! Qualquer inteligência que você tenha logrado relativa à *ātma-tattva* não deve ser destruída por lógica (*tarka*)" (*Kaṭha Upaniṣad* 1.2.9); e as declarações do *Vedānta-sūtra*, tais como, *tarkāpratiṣṭhānāt*: "Os argumentos baseados em lógica não têm fundamentação e não podem ser usados para estabelecer quaisquer conclusões sobre a realidade consciente, pois é um fato que o que alguém estabelece por lógica e argumento hoje, pode ser refutado amanhã por alguém que é mais inteligente e qualificado. Por esta razão, é dito que o processo de argumentação é sem base e infundado."(*Brahma-sūtra* 2.1.11)

Além disso, é declarado:

acintyāḥ khalu ye bhāvā na tāṁs tarkeṇa yojayet
prakṛtibhyaḥ paraṁ yac ca tad acintyasya lakṣaṇam

Mahābhārata, Bhīṣma-parva (5.22)

> 'Todos os *tattvas* transcendentais estão além da natureza material, e por esta razão são inconcebíveis. Argumentos áridos estão dentro da jurisdição da natureza material, assim eles somente podem ser aplicados em assuntos de ordem mundana. Eles não podem nem mesmo chegar perto de *tattvas* transcendentais, do que dizer de alcançá-los. Quando se trata de conceitos inconcebíveis, a aplicação de argumentos áridos é indesejável e inútil.'

Este *śloka* do *Mahābhārata* estabelece os limites da lógica, e por isso Śrīla Rūpa Gosvāmī, o *ācārya* de *bhakti-mārga*, escreveu no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (Seção Oriental 1.1.32):

> *svalpapi rucir eva syat bhakti-tattvavabodhikā*
> *yu kaktis tu kevala naiva yad asya apratisthata*

> 'A pessoa poderá compreender *bhakti-tattva* somente quando tiver adquirido algum gosto pelos *śāstras* que estabelecem *bhakti-tattva*, como o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Entretanto, não se pode entender este *bhakti-tattva* por lógica insípida somente, porque a lógica não tem base e os seus argumentos são infindáveis.'

Nada que seja genuíno poderá ser apurado por meio da lógica e do argumento, como é declarado neste antigo provérbio:

> *yatnenopādito 'py arthaḥ kuśalair anumātṛbhiḥ*
> *abhiyuktatarair anyair anyathaivopapādyate*

> 'Qualquer lógico pode estabelecer claramente todo tipo de assunto usando argumentos, mas alguém que é mais esperto em argumentar poderá facilmente refutá-lo. Você poderá usar a lógica para estabelecer um *siddhānta* hoje, mas um lógico mais inteligente e qualificado será capaz de refutá-lo amanhã, assim por que deveríamos confiar em lógica?'

Vrajanātha: *Bābājī*, entendi completamente os *Vedas*, isto é, o conhecimento que é *svataḥ-siddha* (auto-evidente) é o *pramāṇa*. Alguns lógicos argumentam contra os *Vedas*, mas seus esforços são infrutíferos. Agora, por favor, seja misericordioso e explique o segundo *śloka* do *Daśa-mūla-tattva*.

Bābājī:

haris tv ekaṁ tattvaṁ vidhi-śiva-sureśa-praṇamitaḥ
yad evedaṁ brahma prakṛti-rahitaṁ tat tv anumahaḥ
parātmā tasyāṁśo jagad-anugato viśva-janakaḥ
sa vai rādhā-kānto nava-jalada-kāntiś cid-udayaḥ

> 'Na verdade, Śrī Hari, a quem Brahmā, Śiva, Indra e outros *devatās* continuamente oferecem *praṇāma*, é a única Suprema Verdade Absoluta. O *nirviśeṣa-brahma* que é desprovido de *śakti* é a refulgência corpórea de Śrī Hari. Mahā-Viṣṇu, que criou o universo e entrou nEle como a Superalma que habita no interior de todos, é simplesmente sua manifestação parcial. É somente este Śrī Hari, a forma da realidade transcendental (*cit-svarūpa*), cuja compleição é da cor de uma nuvem de chuva recém-formada é Śrī Rādhā-vallabha, o amado de Śrī Rādhā.'

Vrajanātha: As *Upaniṣads* descrevem *brahma*, que é transcendental às relações materiais, por ser a suprema verdade. Então que argumento ou evidência Śrī Gaurahari usou para estabelecer *brahma* como a refulgência corpórea de Śrī Hari?

Bābājī: Śrī Hari é certamente Bhagavān, cuja natureza verdadeira tem sido certificada no *Viṣṇu Purāṇa* (6.5.74):

aiśvarya samagrasya viryasya yaśasaḥ śriyaḥ
jñāna-vairāgyayoś caiva saṇṇām bhaga itīṅganā

'Bhagavān é a Verdade Absoluta Suprema dotado de seis qualidades inconcebíveis: completa opulência, força, fama, beleza, conhecimento e renúncia.'

Agora, há uma relação mútua entre estas qualidades do corpo (*aṅgī*) e membros (*aṅga*). Uma questão pode surgir, quais destas qualidades são *aṅgī*, e quais são *aṅgas*? O *aṅgī* (corpo) é aquele dentro do qual os *aṅgas* (membros) estão incluídos. Por exemplo, uma árvore é *aṅgī*, e as folhas e ramos são *aṅgas*; o corpo é *aṅgī*, e os pés e as mãos são seus *aṅgas*. Portanto, a principal qualidade (*aṅgī-guṇa*) representa o corpo e todas as demais qualidades (*aṅga-guṇa*) estão dispostas como seus membros.

O *aṅgī-guṇa* da forma transcendental de Bhagavān é Sua beleza resplandecente (*śrī*); e as três qualidades – opulência (*aiśvarya*), força (*vīrya*) e fama (*yaśa*) – são seus *aṅgas* (membros). As duas qualidades restantes – conhecimento (*jñāna*) e renúncia (*vairāgya*) são somente atributos de uma qualidade, e não as qualidades originais em sua própria prerrogativa. Deste modo, *jñāna* e *vairāgya* são realmente *nirvikāra-jñāna*, que é a forma intrínseca e

constitucional de *nirviśeṣa-brahma*, e este *brahma* é a refulgência corpórea do mundo espiritual. O imutável e inativo, *nirviśeṣa-brahma*, que existe sem corpo, membros e assim por diante, não é em si mesmo um *tattva* completo; ao contrário, ele depende da forma transcendental de Bhagavān. *Brahma* por esta razão não é um supremo *vastu* (entidade) que existe por sua própria prerrogativa; ele é uma qualidade de *vastu*. Bhagavān é de fato este vastu e, *brahma* é Sua qualidade, assim como a luz de um fogo não é um *tattva* completo e independente, mas somente uma qualidade que depende do fogo.

Vrajanātha: As qualidades impessoais, *nirviśeṣa* de *brahma* são descritas em muitas partes dos *Vedas*, e no fim destas descrições, o *mantra `oṁ śāntiḥ śāntiḥ hariḥ oṁ'* é sempre usado para descrever a suprema verdade, Śrī Hari. Quem é este Śrī Hari?

Bābājī: De fato, este Śrī Hari é *cit-līlā-mithuna* (a forma combinada de Rādhā e Kṛṣṇa), que realizam passatempos divinos.

Vrajanātha: Irei inquirir sobre este assunto mais tarde. Agora, gentilmente, diga-me como é a forma de Paramātmā, o criador do universo e a manifestação parcial de Bhagavān?

Bābājī: Permeando todas as coisas por suas qualidades de *aiśvarya* (opulência) e *vīrya* (poder) e criando todos os universos, Bhagavān entra em cada um deles pela Sua *aṁśa* (manifestação parcial), Viṣṇu. Toda *aṁśa* de Bhagavān sempre permanece completa; nenhuma delas possui incompletude.

pūrṇam adaḥ pūrṇam idaṁ pūrṇāt pūrṇam udacyate
pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate

(*Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* 5.1) e *Īśopaniṣad* (Inv.)

> 'O *avatārī-puruṣa* (a origem de todos os *avatāras*) é completo e perfeito. Porque Ele é completamente perfeito, todos os *avatāras* que emanam dEle, também são completos. Tudo o que emana do Supremo completo é completo. Até mesmo se o completo é subtraído do completo. Ele ainda permanece completo. De forma alguma este Parameśvara experimenta qualquer diminuição.'

Por esta razão, este todo completo, Viṣṇu, que entra no universo e o controla, é certamente a Superalma que reside em tudo, Paramātmā. Este Viṣṇu tem três formas: Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu e Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, que é a manifestação parcial de Śrī Bhagavān, situa-se no Oceano Causal, ou Rio Virajā, o qual se estende entre os mundos *cit* e *māyika*. De lá, ele lança seu olhar sobre *māyā*, que está situada ao longe e, por este olhar o mundo material é criado. Bhagavān Śrī Kṛṣṇa descreveu a criação do mundo material na *Śrīmad Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram

> 'Sob Minha supervisão, Minha energia ilusória cria todo o universo repleto de seres móveis e inertes.'

Então, é dito, *sa aikṣata*: "Este Paramātmā dirigiu seu olhar." (*Aitareya Upaniṣad* 1.1.1) *Sa imāl lokān asṛjat*: "Este Paramātmā criou o universo de seres móveis e inertes 1.1.2)

O poder do olhar de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu que

penetra em *māyā*, torna-se Garbodakaśāyī Viṣṇu, e os átomos localizados nos raios do olhar transcendental daquele Mahā-Viṣṇu são as almas condicionadas; Īśvara está situado no coração de toda *jīva*, como a expansão de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu do tamanho de um polegar, também conhecido como Hiraṇyagarbha. A *Śvetāśvatara Upaniṣad* (4.6) declara, *dvā suparṇā sāyujā sakhāyā*: "A *jīva* e o Paramātmā estão no coração da *jīva*, como dois pássaros no galho de uma árvore. Um destes pássaros é Īśvara, que concede os resultados das atividades fruitivas e, o outro pássaro é a *jīva*, que está saboreando os frutos de suas ações." Śrī Bhagavān expressou este *tattva* como segue na *Gītā Upaniṣad* (10.41):

yad yad vibhūtimat sattvaṁ śrīmad ūrjitam eva vā
tad tad evāvagaccha tvaṁ mama tejo'ṁśa-sambhavam

> 'Você deveria entender que toda opulência, existência, esplendor e potência vêm de uma partícula diminuta de Minha opulência. Portanto, Arjuna, qual é a necessidade de compreender a totalidade de Meus atributos separadamente? Simplesmente entenda que toda esta criação foi criada por Mim, através de uma expansão Minha e por isso eu permeio ela completamente.'

Assim, os atributos de Deus, como o criador e mantenedor deste universo, estão manifestos em Paramātmā, a manifestação parcial (*aṁśa-svarūpa*) do *parama-puruṣa* Bhagavān.

Vrajanātha: Entendo que *brahma* é a refulgência corpórea de Śrī Hari, e que Paramātmā é sua parte. Entretanto, que evidência há que Bhagavān Śrī Hari é o próprio Kṛṣṇa?

Bābājī: Śrī Kṛṣṇa Bhagavān está eternamente manifesto em duas formas, uma é *aiśvarya* (opulência e majestade) e a outra é *mādhurya* (doçura). O aspecto de *aiśvarya* é Nārāyaṇa, que é o Senhor do céu espiritual, Vaikuṇṭha, e a origem de Mahā-Viṣṇu. Śrī Kṛṣṇa é a personificação completa do aspecto *mādhurya*. Este Kṛṣṇa é o expoente máximo da completa doçura; de fato, Sua doçura é tão grande que seus raios cobrem por completo Sua *aiśvarya*. Da perspectiva de *siddhānta* ou *tattva* não há diferença entre Nārāyaṇa e Kṛṣṇa. No entanto, quando consideramos a intensidade do *rasa* a ser saboreada no mundo espiritual, Kṛṣṇa não é somente a base de todo *rasa*, mas Ele próprio é a forma completa de *rasa*, e também *parama upādeya-tattva*, o ser supremamente satisfeito. Encontramos evidência nos *Vedas*, *Upaniṣads* e *Purāṇas* que Śrī Kṛṣṇa é *Svayaṁ* Bhagavān Śrī Hari. Por exemplo, o *Ṛg Veda* (1.12.164.31) declara:

apaśyaṁ gopām aṇipadyamā namā
ca parā ca pathibhiś carantam sa-sadhrīcīḥ
sa viṣucīr vasāna āvarīvartti-bhuvaneṣv antaḥ

> 'Vi um menino que apareceu na dinastia de pastores de vacas. Ele é infalível e jamais é aniquilado. Ele vagueia por vários caminhos, alguns próximos e alguns muito distantes. Algumas vezes ele está belamente decorado com várias roupas, e algumas vezes Ele usa roupas de uma única cor. Desta maneira, Ele repetidamente exibe Seus passatempos manifestos e não-manifestos.'

Além do mais, na *Chāndogya Upaniṣad* (8.13.1) é declarado:

śyāmāc chabalaṁ prapadye śabalāc chyāmaṁ prapadye

> 'Por oferecer *seva* a Śyāma, a pessoa alcança Sua morada transcendental, que é plena de bem-aventurança transcendental e uma surpreendente variedade de *līlās*; e dentro daquele *cit-jagat*, a pessoa alcança o eterno abrigo de Śyāma.'

Uma outra interpretação deste *śloka* é que a palavra Śyāma refere-se a Kṛṣṇa e a palavra Śyāma ou Kṛṣṇa, significa negro, descreve o *nirguṇa-para-tattva*, que é como o preto, sem cor, enquanto que a palavra *śabala*, que significa *gaura*, refere-se a alguém que possui infinitas cores. Em outras palavras, quando o *para-tattva* possui todas as qualidades transcendentais, Ele é chamado *gaura*. O significado oculto deste *mantra* é que por realizar *kṛṣṇa-bhajana* obtém-se Gaura, e que por realizar *gaura-bhajana* alcança-se Kṛṣṇa. Este e outros *mantras* descrevem as atividades das *jīvas* liberadas e perfeitas até mesmo após o estágio de *mukti*.

Lemos no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.28):

ete cāṁśāḥ kalāḥ puṁsaḥ kṛṣṇas tu bhagavān svayam

> Rāma, Nṛsiṁha e outros *avatāras* são todos, porções (*aṁśas*) ou porções plenárias (*kalā*) da Suprema Personalidade, Śrī Bhagavān, mas Śrī Krsna é o próprio Bhagavān original.'

Na *Gītā Upaniṣad* (7.7), o próprio Śrī Kṛṣṇa diz, *mattaḥ parataraṁ nānyat kincid asti dhanañjaya*: "Ó Arjuna, não há nada superior a Mim," e isto também é dito na *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* (*Pūrva* 2.8):

eko vaśī sarva-gaḥ kṛṣṇa īḍyaḥ
eko 'pi san bahudhā yo 'vabhāti

> 'Śrī Kṛṣṇa é onipresente, o não-dual *para-brahma* que controla todas as coisas. Ele é o único objeto adorável para todos os semideuses (*devatās*), para a humanidade e para todas as outras formas de vida. Embora Ele seja um, através de Sua *acintya-śakti* Ele se manifesta de muitas formas e realiza muitas variedades de *līlās*.'

Vrajanātha: Mas, como pode Śrī Kṛṣṇa ser onipresente se ele tem uma forma humana de estatura mediana? Se aceitarmos que Ele possui uma forma, isto significa que Ele pode somente estar em um lugar a cada vez, e isto dá margem a muitas discrepâncias filosóficas. Primeiramente, Ele não pode ser o *tattva* onipresente, se Ele tem uma forma e um corpo. Em segundo lugar, se Ele tem um corpo estará limitado pelos modos da natureza material. Então, como Ele pode ser independente e ter autoridade absoluta e ilimitada? Como isto pode ser conciliado?

Bābājī: Meu querido filho, você está pensando desta forma agora, porque está condicionado pelas qualidades de *māyā*. Enquanto a inteligência estiver atada pelas qualidades materiais, ela não pode tocar *śuddha-tattva*. Quando a inteligência condicionada tenta exceder suas próprias limitações tentando entender *śuddha-tattva*, ela sobrepõe a forma e as qualidades *māyika* em *śuddha-tattva* e, portanto concebe uma forma material da transcendência. Depois de algum tempo, o intelecto rejeita esta forma como sendo temporária, mutável, e sujeita aos modos materiais, e então ela imagina o *nirviśeṣa-brahma.* Por isto é que ninguém pode compreender a Verdade Absoluta Suprema por meio da

inteligência.

Quaisquer limitações que você inferir sobre a forma transcendental mediana, são completamente infundadas. A ausência de forma, imutabilidade e inatividade simplesmente consiste de concepção material do que é oposto da nossa concepção de qualidades materiais, portanto, são em si mesmas um tipo de qualidade material. No entanto, Śrī Kṛṣṇa também possui qualidades de uma natureza completamente diferente como Seu belo e desabrochante rosto sorridente; Seus olhos de lótus; Seus belos pés de lótus; que concedem destemor e paz aos Seus *bhaktas*; e Sua forma espiritual, que é a pura personificação da transcendência, com membros e corpo perfeitamente adequados para realizar passatempos divertidos. O tamanho mediano da *śrī-vigraha*, que é a própria base nestes dois tipos de qualidades (forma e onipresença), é supremamente agradável. O *Nārada-pañcarātra* descreve Seu Supremo poder de atração para a mente nesta descrição repleta de todo *siddhānta*:

nirdoṣa-guṇa-vigraha ātma-tantro
niścetanātmaka-śarīra-guṇaiś ca hīnaḥ
ānanda-mātra-kara-pāda-mukhodarādhiḥ
sarvatra ca svagata-bheda-vivarjitātmā

'O corpo transcendental de Śrī Kṛṣṇa é composto de eternidade, consciência e bem-aventurança, sem mesmo um traço de qualidades materiais. Ele não está sujeito ao tempo ou espaço materiais. Ao contrário, Ele existe completamente em todos os lugares e em todos os tempos simultaneamente. Sua forma e existência são a personificação da não-dualidade absoluta (*advaya-jñāna-svarūpa-vastu*).'

A amplidão (espaço) é uma entidade ilimitada no mundo material. Pela estimativa material, somente um objeto sem forma pode ser ilimitado ou onipresente; uma entidade com uma forma mediana, não pode. Contudo, esta concepção somente se aplica no mundo material. No mundo espiritual, todos os objetos e suas naturezas intrínsecas e atributos são ilimitados, então a forma de Śrī Kṛṣṇa também é onipresente. Os objetos de tamanho médio neste mundo material não têm esta qualidade de onipresença, mas isto se manifesta de uma maneira encantadora na *śrī-vigraha* de Śrī Kṛṣṇa de tamanho mediano. Esta é a glória supramundana de Sua *vigraha* transcendental. Podem, tais atributos gloriosos serem encontrados na concepção do *brahma* onipresente? As substâncias materiais estão sempre limitadas por tempo e espaço. Se uma entidade que está naturalmente além dos efeitos do tempo é comparada ao céu onipresente, o qual é limitado por tempo e espaço, então esta entidade não está além da influência do tempo, de forma incomparavelmente maior?

O *vraja-dhāma* de Śrī Kṛṣṇa não é outra senão *Brahma-pura*, a qual é mencionada na *Chāndogya Upaniṣad*. Esta *vraja-dhama* é uma realidade completamente transcendental, e está constituída de todos os tipos de variedades transcendentais. Tudo neste lugar – a terra, água, rios, montanhas, árvores, trepadeiras, animais, pássaros, céu, sol, lua e constelações – é transcendental e desprovido de limitações e defeitos materiais.

O prazer consciente está sempre presente em todo lugar, em sua forma mais plena. Meu querido filho, esta Māyāpura-Navadvīpa auto-manifesta é aquela morada espiritual. Você é incapaz de perceber isto, porque você está preso na rede de *māyā*. Mas, quando pela misericórdia dos

santos e *sādhus*, a consciência espiritual despertar em seu coração, você perceberá esta terra como o *dhāma* espiritual, e somente então alcançará a perfeição de *vraja-vāsa* (residência em Vraja).

Quem disse a você que deve haver qualidades e defeitos materiais aonde quer que haja uma forma mediana? Você não pode realizar as glórias transcendentais reais da forma mediana, enquanto sua inteligência estiver limitada pelas impressões materiais.

Vrajanātha: Nenhuma pessoa inteligente pode ter alguma dúvida sobre este ponto. Todavia, eu gostaria de saber quando, onde e como a *vigraha* de Kṛṣṇa, *dhāma* e *līlā* espirituais são manifestos dentro das limitações materiais, desde que a *vigraha* de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, Suas compleições corpóreas, Suas *līlās*, associados, casas, bosques de passatempos, florestas, florestas secundárias e todos os outros objetos no mundo espiritual são transcendentais.

Bābājī: Śrī Kṛṣṇa possui todas as potências, de modo que o que parece ser impossível é realmente possível para Ele. O que há de surpreendente nisto? Ele é a personalidade onipotente (*sarva-śaktimān puruṣa*), o supremo controlador completamente independente, que é completamente autocrático e imbuído de *līlā*. Simplesmente pelo Seu desejo, Ele pode aparecer neste mundo material na Sua mesma forma espiritual junto com Sua morada espiritual. Como pode haver alguma dúvida sobre isto?

Vrajanātha: Por Seu desejo, Ele pode fazer tudo, e Ele pode manifestar Sua forma puramente espiritual neste mundo material – o que é muito claro. Entretanto, as pessoas materialistas tendem a pensar que a própria morada transcendental de Śrī Kṛṣṇa que é manifesta aqui é simplesmente uma parte deste universo material, e eles

percebem Sua *vraja-līlā* como sendo atividades *māyikas* comuns. Por que é assim? Como as pessoas mundanas não podem ver a forma espiritual e auto-manifesta de Kṛṣṇa como *sac-cid-ānanda*, quando Ele misericordiosamente aparece neste mundo de nascimento e morte?

Bābājī: Uma das qualidades transcendentais e ilimitadas de Kṛṣṇa é *bhakta-vātsalya* (afeição por seus *bhaktas*). Em virtude desta qualidade, Seu coração se derrete, por meio de Sua *hlādinī-śakti*, Ele concede a Seus *bhaktas* um tipo de potência espiritual que os capacita a ter *darśana* direto de Sua forma auto-manifesta e de Seus passatempos transcendentais. Todavia, os olhos, os ouvidos e outros sentidos dos não-devotos são formados por *māyā*, assim eles não podem ver a diferença entre os passatempos espirituais de Bhagavān e os eventos mundanos da história humana.

Vrajanātha: Então, isto significa que Bhagavān Śrī Kṛṣṇa não descende para conceder misericórdia para todas as *jīvas*?

Bābājī: Bhagavān certamente descende para o benefício do mundo inteiro. Os *bhaktas* veem sua descida e *līlā* como transcendental, enquanto que os não-devotos percebem-na como assuntos humanos comuns, os quais acontecem sob a influência de princípios materiais. Embora estas *līlās* tenham o poder de outorgar um tipo de mérito espiritual (*sukṛti*), e a medida que esta *sukṛti* vai acumulando, a pessoa desenvolve uma fé unidirecionada – *śraddha* – em *kṛṣṇa-bhakti*. O advento de Bhagavān beneficia todas as *jīvas* no universo, porque as *jīvas* que possuem esta *śraddhā* e realizam *ananya-bhakti-sādhana* (serviço devocional puro) poderão ver um dia a forma transcendental e os passatempos (*līlā*) de Bhagavān.

Vrajanātha: Por que *kṛṣṇa-līlā* não é claramente descrito em todos os *Vedas*?

Bābājī: Os passatempos de Śrī Kṛṣṇa são descritos em algumas partes dos *Vedas*, ainda que em certas partes sejam descritos diretamente e em outras indiretamente. O significado das palavras de um texto é determinado mediante dois tipos de expressões ou tendências: o sentido direto ou literal (*abhidhā*); e o sentido indireto ou secundário (*lakṣaṇa*). Estes também são chamados *mukhya-vṛtti* e *gauṇa-vṛtti*, respectivamente. O sentido literal (*abhidhā-vṛtti*) do *mantra*, *śyāmāc chabalaṁ prapadye*, na última seção da *Chāndogya Upaniṣad*, descreve a eternidade de *rasas* e a atitude de serviço das *jīvas* liberadas por Kṛṣṇa de acordo com suas respectivas *rasas*. O significado indireto das palavras se denomina *gauṇa-vṛtti* (sentido secundário). No início da conversação entre *Yajña-valkya*, Gārgī e Maitreyī, as qualidades de Kṛṣṇa são descritas por meio de apresentação indireta (*lakṣaṇa-vṛtti*) e por fim, a supremacia de Kṛṣṇa é estabelecida por meio da apresentação direta (*mukhya-vṛtti*). Os passatempos eternos (*nitya-līlā*) de Bhagavān algumas vezes são indicados nos *Vedas*, pela expressão direta das palavras, e em muitos lugares, a aproximação indireta descreve as glórias de *brahma* e de Paramatma. De fato, este é o propósito de todos os *Vedas* para descrever as glórias de Śrī Kṛṣṇa.

Vrajanātha: Bābājī Mahāśaya, não há dúvida que Bhagavān Śrī Hari é *para-tattva*, mas qual é a posição dos semiseuses – *devatās* –, tais como Brahmā, Śiva, Indra, Sūrya e Gaṇeśa? Por favor, seja misericordioso e explique isto para mim. Muitos *brāhmaṇas* adoram Mahādeva como o mais elevado *brahma-tattva*. Uma vez que nasci em família de *brāhmaṇa*, tenho ouvido e dito isto desde meu

nascimento até agora. Quero saber qual é a verdade real.

Bābājī: Agora, vou lhe descrever as respectivas qualidades das entidades vivas comuns, os adoráveis semideuses (*devatās e devīs*) e de Śrī Bhagavān. Por meio do grau de suas respectivas qualidades, você pode facilmente entender a verdade concernente ao supremo objeto de adoração.

ayaṁ netā su-ramyāṅgaḥ sarva-sad-lakṣaṇānvitaḥ
ruciras tejasā yukto balīyān vayasānvitaḥ

'Estas são as qualidades de Śrī Kṛṣṇa, o herói supremo: 1) Os membros do Seu corpo são agradavelmente encantadores; 2) Ele possui todas as características auspiciosas; 3) Ele é todo-atrativo; 4) Ele é resplandecente; 5) forte; e 6) eternamente jovem.

vividhādbhuta-bhāṣā-vit satya-vākyaḥ priyaṁ-vadaḥ
vāvadūkaḥ su-pāṇḍityo buddhimān pratibhānvitaḥ

7) conhecedor de muitos tipos de idiomas surpreendentes; 8) veraz; 9) orador cativante; 10) eloquente; 11) inteligente; 12) sábio; 13) habilidoso;

vidagdhaś caturo dakṣaḥ kṛta-jñaḥ su-dṛḍha-vrataḥ
deśa-kāla-supātra-jñaḥ śāstra-cakṣuḥ śucir vaśī

14) perito em saborear doçuras; 15) talentoso; 16) experto; 17) grato; 18) muito firme em seus votos; 19) astuto em julgar de acordo com o tempo, lugar e circunstância; 20) vidência através dos olhos dos *śāstras*; 21) puro; 22) auto-controlado;

sthīro dāntaḥ kṣamā-śilo gambhīro dhṛtimān samaḥ
vandānyo dhārmikaḥ śūraḥ karuṇo mānya-māna-kṛt

23) firmeza; 24) paciente; 25) clemente; 26) impenetrável; 27) sóbrio; 28) equilibrado; 29) munificente; 30) virtuoso; 31) nobre; 32) compassivo; 33) respeitoso com os outros;

dakṣiṇo vinayī hrīmān śaraṇagatah-pālakaḥ
sukhī bhakta-suhṛt prema-vaśyaḥ sarva-śubhaṇ-karaḥ

34) amável; 35) modesto; 36) tímido; 37) o protetor das almas rendidas; 38) feliz; 39) o bem-querente de Seus *bhaktas*; 40) controlado por *prema*; 41) benfeitor de todos;

pratāpī kīrtimān rakta-lokaḥ sādhu-samāśrayaḥ
nārī-gaṇa-manohārī sarvārādhyaḥ samṛddhimān

42) o atormentador de Seus inimigos; 43) famoso; 44) amado por todos; 45) parcial com os *sadhus*; 46) encanta a mente das mulheres; 47) supremamente adorável; 48) supremamente opulento;

varīyān īśvaraś ceti guṇās tasyānukīrtitāḥ
samudrā iva pañcāśad durvigāhā harer amī

49) superior a todos; 50) o controlador. Estas cinquenta qualidades estão presentes em Bhagavān Śrī Hari em um grau ilimitado como num insondável oceano.'

Elas estão presentes num grau diminuto nas *jīvas*, enquanto que estão plenamente representadas em

Puroṣottama Bhagavān. Outras cinco qualidades estão representadas em Brahmā, Śiva e outros semideuses (*devatās*), mas não em *jīvas* comuns:

sadā svarūpa-samprāptaḥ sarva-jño nitya-nūtanaḥ
sac-cid-ānanda-sāndragah sarva-siddhi-niṣevitaḥ

'51) Ele está sempre situado em Sua *svarupa*; 52) ele é onisciente; 53) sempre viçoso; 54) Ele é a forma concentrada de existência, conhecimento e bem-aventurança; e 55) é servido por todas as opulências místicas.'

Estas cinquenta e cinco qualidades estão parcialmente presentes nos semideuses (*devatās*):

athocyante guṇāḥ pañca ye lakṣmīśādi-vartinaḥ
avicintya-mahā-śaktiḥ koṭi-brahmāṇḍa-vigrahaḥ
avatāravalī-bījaṁ hatāri-gati-dāyakaḥ
ātmārāma-gaṇākarṣīty amī kṛṣṇe kilādbhutāḥ

'Lakṣmīpati Nārāyaṇa tem cinco qualidades adicionais: 56) Ele possui potências inconcebíveis; 57) inumeráveis universos estão situados dentro do Seu corpo; 58) é a causa original ou semente de todos os *avatāras*; 59) concede *gati* (a mais elevada meta) para aqueles que são mortos por Ele; 60) pode atrair até mesmo aqueles que são *ātmārāma* (auto-satisfeito).'

Estas cinco qualidades adicionais não estão presentes em Brahmā ou Śiva, mas elas estão notavelmente presentes em Śrī Kṛṣṇa em sua forma mais completa.

Além destas sessenta qualidades, o próprio Śrī Kṛṣṇa tem quatro qualidades extras, a saber:

sarvādbhuta-camatkāra-līlā-kallola-vāridhiḥ
atulya-mādhurya-prema-maṇḍita-priya-maṇḍalaḥ
tri-jagan-mānasākarṣī-muralī-kala-kūjitaḥ
asamānorddhva-rūpa-śrīḥ vismāpita-carācaraḥ

> '61) Ele é como um vasto oceano abundante com as ondas mais surpreendentes de maravilhosas *līlās*; 62) é adornado com incomparável *mādhurya-prema*; e é a auspiciosidade personificada para Seus amados *bhaktas*, que também têm um inigualável *prema* por Ele; 63) atrai aos três mundos com a maravilhosa vibração de Sua flauta (*muralī*); e 64) a radiante beleza (*rūpa*) de Sua forma transcendental é inigualável, cativante e surpreendente para todas as entidades móveis e inertes dos três mundos.'

līlā premṇā priyādhikyaṁ mādhurye veṇu-rūpayoḥ
ity asādhāraṇaṁ proktaṁ govindasya catuṣṭayam

> 'As sessenta e quatro qualidades e sintomas de Śrī Kṛṣṇa que foram descritas, incluem *līlā-mādhurī*, *prema-mādhurī*, *veṇu-mādhurī* e *rūpa-mādhurī*. Estas são as quatro extraordinárias qualidades que somente Ele possui.'

Estas sessenta e quatro qualidades são completamente e eternamente manifestas em Śrī Kṛṣṇa, que é a personificação de *sac-cid-ānanda*.

As últimas quatro qualidades estão presentes somente na *svarūpa* de Śrī Kṛṣṇa, e não em qualquer uma de Suas outras formas de passatempos. Além destas quatro qualidades, as outras sessenta qualidades estão esplendorosamente situadas em seu completo e total estado de consciência em Śrī Nārāyaṇa, o qual é a personificação da Transcendência. Deixando de lado as últimas cinco qualidades destas sessenta qualidades, as demais cinquenta e cinco estão presentes até certo ponto em Śiva, Brahmā e outros *devatās*, e as primeiras cinquenta qualidades estão presentes num grau diminuto em todas as *jīvas*.

Os semideuses (*devatās*) como Śiva, Brahmā, Sūrya, Gaṇeśa e Indra, são dotados com qualidades parciais de Bhagavān a fim de reger assuntos do universo material. Eles receberam uma quantidade especial de opulências de Bhagavān para fazer isto, assim eles são considerados um tipo de encarnação especial. A natureza inerente e constitucional de todos estes *devatās* é que eles são servos de Bhagavān, e muitas *jīvas* obtiveram *bhagavad-bhakti* através da misericórdia deles. Desde que eles são muito mais qualificados do que outras *jīvas*, eles também são considerados deidades adoráveis entre as *jīvas*, dependendo da qualificação e do nível de consciência da *jīva*. Realizar o *pūjā* deles, é portanto, considerado como uma ramificação secundária das regras e regulações de *bhagavad-bhakti*. Eles são sempre adorados como gurus das *jīvas*, pois eles misericordiosamente concedem a estas *Kṛṣṇa-bhakti* unidirecionada. Mahādeva, o Īśvara de todos os *devas*, é tão-completo em *bhagavad-bhakti* que é compreendido como não diferente de *bhagavad-tattva*. Esta é a razão pela qual os Māyāvadīs adoram-no como o supremo *brahma-tattva*.

Assim termina o Décimo Terceiro Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
“Pramāṇa e o Princípio de Prameya”

Capítulo 14

Prameya: Śakti-Tattva

Na noite anterior, os ensinamentos do venerável Bābājī, causaram uma profunda impressão em Vrajanātha que contemplou todas aquelas instruções e sentiu-se satisfeito.

Algumas vezes ele pensava, "Oh! Quão extraordinários e inigualáveis são os ensinamentos de Śrī Gaurāṅga; simplesmente ouvindo-os, sinto como que levado nas ondas de um oceano de néctar, e quanto mais ouço, mais sede e avidez ocorre ao ouvir. Parece que o néctar condensado de todos os *tattvas* fluem da boca de lótus de Bābājī Mahāśaya, e meu coração nunca fica satisfeito por ouvir. Todos os seus ensinamentos sobre o *siddhānta* são perfeitamente harmonizados sem nenhum sinal de incoerência. É como se todos os *śāstras* fossem atrás daquelas conclusões para sustentar cada uma de suas letras. Não posso entender porque a sociedade de *brāhmaṇas* critica tais ensinamentos. Vejo que a propensão deles pela filosofia Māyāvada fizeram-lhes adotar uma filosofia falsa."

Vrajanātha estava pensando desta maneira quando

chegou ao *kutira* de Raghunātha dāsa Bābājī. Primeiro ofereceu reverências para o *kutira* e, então, ao ver Bābājī Mahāśaya ofereceu-lhe reverências. Bābājī Mahāśaya afetuosamente abraçou-o e pediu para que sentasse a seu lado.

Após sentar-se, com grande entusiasmo Vrajanātha falou, "Prabhu! Ontem você me disse, que iria explicar o terceiro *śloka* do *Daśa-mūla*. Sinceramente desejo ouví-lo. Por favor, seja misericordioso e explique-o para mim."

Bābājī Mahāśaya ficou muito feliz ao ouvir isto, e com todos os pelos do seu corpo arrepiados de êxtase, começou a falar:

parākhyāyāḥ śakter apṛthag api as sve mahimani
sthito jīvākhyāṁ svām acid-abhihitāṁ tāṁ tri-padikām
sva-tantrecchaḥ śaktiṁ sakala-viṣaye preraṇa-paro
vikārādyaiḥ śunyaḥ parama-puruṣo 'yaṁ vijayate
Daśa-mūla (3)

'Embora Śrī Bhagavān não seja diferente de Sua potência inconcebível e transcendental (*parā-śakti*), Ele tem seus desejos e natureza independentes. Sua energia transcendental *parā-śakti* consiste de três aspectos – *cit-śakti* (potência espiritual), *jīva-śakti* (potência marginal) e *māyā-śakti* (potência externa) – e Ele sempre inspira essas potências a se ocuparem em suas respectivas funções. Este *parā-tattva* (A Verdade Absoluta Suprema), mesmo enquanto realiza todas estas atividades, permanece imutável e está eternamente situado na *svarūpa* transcendental plena, em Sua própria glória.'

Vrajanātha: Os *brāhmaṇas* declaram que a forma *brahma* de *parā-tattva* não tem *śakti* e, eles dizem que Sua *śakti* é somente manifesta em sua forma de Īśvara. Gostaria de ouvir as conclusões dos *Vedas* sobre isto.

Bābājī: A *śakti* de *parā-tattva* manifesta-se em todas as Suas formas. Os *Vedas* dizem:

na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate
na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate
parāsya śaktir vividhaiva śrūyate
svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca
Śvetāśvatara Upaniṣad (6.7-8)

'Nenhuma destas atividades de *para-brahma* Paramātmā são mundanas, porque nenhum de Seus sentidos tais como Suas mãos e pernas, são materiais. Assim por meio do Seu corpo transcendental, Ele realiza Seus passatempos sem nenhum sentido material e está presente em todo lugar ao mesmo tempo. Portanto, ninguém é igual a Ele e muito menos superior. A potência divina de Parameśvara foi descrita no *śruti* de muitas maneiras, dentre as quais, a descrição de Sua *jñāna-śakti* (conhecimento), Sua *bala-śakti* (poder), e Sua *kriyā-śakti* (potência para atividade) são as mais importantes. Estas também são chamadas de *cit-śakti* ou *saṁvit-śakti*; *sat-śakti* ou *sandhinī-śakti*; e *ānanda-śakti* ou *hlādinī-śakti*, respectivamente.'

Referente a uma descrição de *cit-śakti*, é dito:

e dhyāna-yogānugatā apaśyan
devātma-śaktiṁ sva-guṇair nigūḍhām
yaḥ kāraṇāni nikhilāni tāni
kālātma-yuktāny adhitiṣṭhaty ekaḥ
Śvetāśvatara Upaniṣad (1.3)

'Os *tattva-jña ṛṣis* se estabeleceram em *samādhi-yoga*, e sendo inspirados pelas qualidades de *para-brahma* tiveram percepção direta de Suas potências internas transcendentais mais confidenciais. Deste modo, eles realizaram Bhagavān, que é a base e o controlador de todas as causas, da *jīva*, de *prakṛti* (natureza material), de *kāla* (tempo) e do *karma*.'

Referente a *jīva-śakti*:

ajām ekāṁ lohita-śukla-kṛṣnāṁ
bahvīḥ prajāḥ sṛjamānāṁ svarūpāḥ
ajo hy eko jusamāṇo `nuśete
jahāty enāṁ bhukta-bhogāṁ ajo `nyaḥ
Śvetāśvatara Upaniṣad (4.5)

'Há dois tipos de *jīvas* não-nascidas (aja). As *jīvas* do primeiro tipo são *ajñāni*, ignorantes, e adoram a *prakṛti* de Bhagavān. Esta *prakṛti*, cujas formas são vermelha, branca e preta, são também não-nascidas como Bhagavān. Contudo, o segundo tipo de aja são *jñānīs*. Eles superaram a ignorância e por isso renunciaram completamente esta *prakṛti*, a qual os outros se empenham em desfrutar.'

Referente à *māyā-śakti*:

chandāṁsi yajñāḥ kratavo vratāni
bhūtaṁ bhavyaṁ yac ca vedā vadanti
asmān māyī sṛjate viśvam etat
tasmiṁś cānyo māyayā sanniruddhaḥ
Śvetāśvatara Upaniṣad (4.9)

'Paramātmā, que é o mestre de *māyā-prakṛti* (a natureza material ilusória), criou todos os ensinamentos dos *Vedas*; *yajñas* especiais, tais como *jyotiṣṭoma*, que são realizados com *ghee*; vários tipos de *vrata* (jejuns, sacrifícios, austeridades); e tudo o que tem existência no passado, presente e futuro, isto é, o mundo inteiro, cujas descrições são encontradas nos *Vedas*. Este Īśvara (Senhor) de *māyā* criou tudo isto, e as aja *jīvas* estão atadas a Sua *māyā*.'

O *mantra* Védico, *parāsya-śaktiḥ* (citado em páginas anteriores, Svet. Up. 6.7-8), explica que há uma *śakti* transcendental até mesmo no mais elevado estágio de *para-tattva*. A aparência pessoal deste *para-tattva* é chamada Bhagavān, e a manifestação *nirviśeṣa* é chamada *brahma*. Em nenhuma parte dos *Vedas* é descrito que o *para-tattva* não possui *śakti*. O que é chamado de brahma é uma manifestação de *para-tattva*, e este *nirviśeṣa-brahma* também é manifesto por *para-śakti*. Portanto, também há potência transcendental em *nirguṇa-nirviśeṣa-brahma*. Em algumas partes dos *Vedas* e das *Upaniṣads*, a *para-śakti* é chamada de *svarūpa-śakti*, em outras é conhecida como *cit-śakti*, e em outras partes como *antaraṅga-śakti*. Realmente, não há tal *vastu* como *brahma* sem *śakti*; ele é simplesmente a

imaginação dos Māyāvādīs. Na realidade, o *nirviśeṣa-brahma* está além da concepção limitada Māyāvāda. O *saviśeṣa-brahma* foi descrito como segue nos *Vedas*:

ya eko varṇo bahudhā śakti-yogād
varṇām anekān nihitārtho dadhāti
Śvetāśvatara Upaniṣad (4.1)

'Embora tenha só uma cor, Ele assume muitas cores (*bhāvas*) pela força de Sua *śakti* pessoal. Muitas cores – isto é, vários tipos de potência – existem dentro dEle. Na verdade, todo o mundo existe por causa dEle, pois Ele é o criador.'

ya eko jālavān īśata īśanībhiḥ
sarvāl lokān īśata īśanībhiḥ
Śvetāśvatara Upaniṣad (3.1)

'Ele é o Īśvara do mundo inteiro, é inigualável, e o Senhor de *māyā*, a qual é como uma rede em que as *jīvas* estão enredadas. Ele regula o mundo inteiro pela Sua *aiśī śakti*.'

Agora observamos como a *śakti* de *para-tattva* nunca está ausente dEle. *Para-tattva* é sempre auto-iluminado e auto-manifesto. Os *mantras* Védicos descrevem os três tipos de *śakti* deste *tattva* auto-manifesto como segue:

sa viśvakṛd viśvavidātma-yonirjñaḥ
kālakālo guṇī sarvavid yaḥ
pradhāna-kṣetrajña-patirguneśaḥ
saṁsāra-mokṣa-sthiti-bandhahetuḥ
Śvetāśvatara Upaniṣad (6.16)

> 'Esse Paramatma é onisciente e o criador do mundo. Ele é auto-manifesto (*ātmā-yoni*), o controlador de *kāla* (tempo), o conhecedor de tudo, o Īśvara de *pradhāna* (*māyā*), e o Īśvara de todos os *kṣetrajñas* (*jīvas*). Ele é pleno de todas as qualidades transcendentais e esta além de todas as qualidades materiais, ainda assim Ele é o Senhor delas. Ele prende as *jīvas* ao *saṁsāra*, situa-as em suas posições e as libera delas.'

Este *mantra* descreve os três níveis de *para-śakti*. A palavra *pradhāna* refere-se à *māyā-śakti*; a palavra *kṣetrajña*, à *jīva-śakti*; e a palavra *kṣetrajña-pati* faz alusão à *cit-śakti*. Os Māyāvādīs explicam que o *brahma* é a manifestação de *para-tattva* sem *śakti*, e este Īśvara é uma manifestação desta dotada de toda *śakti*, mas esta doutrina é simplesmente imaginária. Na realidade, Bhagavān sempre possui todas as *śaktis*. A *śakti* está presente em todos os seus aspectos. Ele está eternamente situado em Sua *svarūpa* e, embora Ele tenha todas as *śaktis* em Sua *svarūpa*, Ele continua sendo a Pessoa Suprema, em Sua vontade própria independente.

Vrajanātha: Se Ele está plenamente associado com a *śakti*, Ele somente trabalha com o auxílio dela. Então, onde está Sua natureza e desejos independentes?

Bābājī: *Śakti-śaktimator abhedhaḥ* – de acordo com as declarações do *Vedānta*, a *śakti* (potência) e o *śaktimān puruṣa* (a Pessoa Suprema que possui toda *śakti*) não são diferentes. Uma obra mostra a influência de *śakti*; isto é, todo o trabalho é executado somente através da *śakti*. Todavia, o desejo de realizar uma atividade é uma indicação de *śaktimān*.

O mundo material mundano é o trabalho de *māyā-śakti*, todas as *jīvas* estão a trabalho de *jīva-śakti,* e o

cid-jagat (mundo espiritual) é o serviço de *cit-śakti*. Bhagavān inspira a *cit-śakti*, *jīva-śakti* e *māyā-śakti* a se ocuparem em suas respectivas atividades, mas Ele mesmo permanece o imutável *nirvikāra* (desapegado e não-afetado) por elas.

Vrajanātha: Como Ele pode permanecer inalterável (*nirvikāra*), se trabalha de acordo com Seu desejo independente? Na verdade, possuir um desejo independente (*sva-icchāmaya*) significa que Ele experimenta *vikāra* (transformação).

Bābājī: *Nirvikāra* significa estar livre de quaisquer transformações materiais (*māyika-vikāra*). *Māyā* é a sombra da *svarūpa-śakti*. O trabalho de *māyā* é real, mas não é uma realidade eterna. Deste modo, o defeito de *māyā* não está presente na *para-tattva*. O *vikāra* que está presente em Śrī Hari, na forma de Seu desejo e passatempos, nada mais é do que a mais elevada manifestação de *prema*. Tais maravilhosas manifestações de variedades transcendentais estão presentes em *advaya-jñāna* Bhagavān. Apesar de criar o mundo material pelo Seu desejo através de Sua *māyā-śakti*, a natureza deste *cit* permanece em existência eterna e completa. *Māyā* não tem conexão com a surpreendente variedade de *līlās* de Bhagavān no mundo espiritual. Porém, as *jīvas* cuja inteligência estão entorpecidas pela influência de *māyā* pensam que a maravilhosa variedade do mundo espiritual é apenas uma outra atividade de *māyā*.

Alguém que sofre de icterícia vê todas as coisas amareladas, e alguém cujos olhos estão encobertos pelas nuvens percebe que o sol também está encoberto pelas nuvens. Similarmente, aqueles com inteligência *māyika* imaginam que os transcendentais nomes, formas, qualidades e passatempos também são *māyika*.

O significado é que *māyā-śakti* é uma sombra de *cit-śakti*, assim as variedades encontradas nas atividades espirituais também estão refletidas no trabalho de *māyā*. A variedade vista em *māyā-śakti* é um reflexo inferior, ou sombra, das variedades encontradas em *cit-śakti*, embora, estes dois tipos de variedades sejam aparentemente similares entre si, na realidade eles são completamente opostos. Aparentemente, o reflexo de uma pessoa num espelho assemelha-se mesmo com o seu corpo. Entretanto, com um exame cuidadoso são vistos exatamente como opostos, pois um é o corpo e o outro é o reflexo. Várias partes do corpo aparecem opostas em seu reflexo: a mão esquerda aparece no lado direito e a mão direita no esquerdo; o olho esquerdo aparece no lado direito e o olho direito no lado esquerdo. Similarmente, as variedades do mundo espiritual e as que aparecem no mundo material superficialmente parecem ser as mesmas, mas diante do ponto de vista sutil, contudo, elas são opostas entre si, pois a variedade material é um reflexo distorcido das variedades transcendentais. Porém, embora exista alguma similaridade aparente, não obstante, elas são em essência diferentes. Esta Pessoa Suprema independente, que trabalha por Seu próprio doce desejo, é o controlador de *māyā*. Ele é livre de qualquer transformação *māyika*, e por meio de *māyā* satisfaz Seus propósitos.

Vrajanātha: Qual das *śaktis* de Śrī Kṛṣṇa é Śrīmatī Rādhikā?

Bābājī: Como Śrī Kṛṣṇa é o completo *śaktimān-tattva*, Śrīmatī Rādhikā é Sua *śakti* completa.

Ela pode ser chamada de *svarūpa-śakti* completa. De maneira que Eles possam desempenhar e saborear Suas *līlās*, Śrīmatī Rādhikā e Kṛṣṇa estão eternamente separados, mas também são eternamente inseparáveis, como o almíscar

e seu perfume são mutuamente inseparáveis, e o fogo e o seu calor não podem ser separados um do outro. Esta *svarūpa-śakti*, Śrīmatī Rādhikā, tem três tipos de potências de atividade (*kriyā-śakti*). Elas são conhecidas como: *cit-śakti*, *jīva-śakti* e *māyā-śakti*. A *cit-śakti* também é chamada de potência interna (*antaraṅga-śakti*); *māyā-śakti* é chamada de potência externa (*bahiraṅga-śakti*); e a *jīva-śakti* é chamada de potência marginal (*taṭastha-śakti*). Embora a *svarūpa-śakti* seja uma, Ela atua destas três maneiras. Todas essas características eternas da *svarūpa-śakti* estão completamente presentes em *cit-śakti* e, em um grau diminuto na *jīva-śakti*, e de uma maneira distorcida em *māyā-śakti*.

Além destes três tipos de *kriyā-śakti* (potência de atividade) que descrevi, *svarūpa-śakti* também tem três outros tipos de funções, a saber: *hlādinī, sandhinī* e *saṁvit.* Elas são descritos como segue no *Daśa-mūla* (4):

sa vai hlādinyāś ca praṇaya-vikṛter hlādana-ratas
tathā samvic-chakti-prakaṭita-raho-bhāva-rasitaḥ
tathā śrī-sandhinyā kṛta-viśada-tad-dhāma-nicaye
rasāmbodhau magno vraja-rasa-vilāsī vijayate

'Há três funções de *svarūpa-śakti*: *hlādinī*, *sandhinī* e *saṁvit*. Kṛṣṇa permanece perpetuamente imerso no *praṇaya-vikāra* da *hlādinī-śakti*. Por causa dos *bhāvas* confidenciais evocados por *saṁvit-śakti*, Ele está sempre situado como *rasika-śekhara* saboreando sempre um novo *rasa*. Este príncipe supremamente independente dos passatempos, Śrī Kṛṣṇa, está sempre submerso no oceano de *vraja-rasa* em Sua morada transcendental completamente bem-aventurada, liderada por Vṛndāvana, a qual se manifesta através de *sandhinī-śakti.* Todas as glórias a Ele.

O significado é que os três aspectos da *svarūpa-śakti* – a saber: *hlādinī*, *sandhinī* e *saṁvit* – influenciam completamente todas as atividades de *cit-śakti*, *jīva-śakti* e *māyā-śakti*. A *hlādinī-vṛtti* da *svarūpa-śakti*, como Śrīmatī Rādhikā, a filha de Vṛṣabhānu Mahārāja, proporciona bem-aventurança e prazer transcendental absolutos para Kṛṣṇa. Śrimatī Rādhikā é a personificação de *mahābhāva*. Ela dá felicidade a Kṛṣṇa em Sua própria forma transcendental, e também, eternamente manifesta oito *bhāvas* como as oito principais *sakhīs*, que são extensões diretas (*kāya-vyūha*) de Sua própria *svarūpa*. Além disso, Ela manifesta seus quatro humores diferentes de serviço nos quatro tipos diferentes de *sakhīs* – a saber, *priya-sakhīs*, *narma-sakhīs*, *prāṇa-sakhīs* e *parama-preṣṭha-sakhīs*. Todas estas *sakhīs* são *nitya-siddha-sakhīs* dentro do reino transcendental de Vraja.

A *saṁvit-vṛtti* da *svarūpa-śakti*, manifesta todos os variados humores dos relacionamentos (*sambhanda-bhāvas*) de Vraja. *Sandhinī* manifesta todas as coisas em Vraja que consiste de água, terra e outros, tais como os vilarejos, florestas, bosques e Giri-Govardhana, que são os locais dos passatempos de Kṛṣṇa. Também manifesta todos os outros objetos transcendentais usados nos passatempos de Kṛṣṇa, bem como os corpos transcendentais de Śrī Rādhikā, Śrī Kṛṣṇa, as *sakhīs*, os *sakhās*, as vacas, os *dāsas* e *dāsis* e outros.

Śrī Kṛṣṇa está sempre absorto na suprema bem-aventurança na forma de *praṇaya-vikāra* de *hlādinī*, e estando dotado com os vários *bhāvas* manifestados pela *saṁvit-vṛtti*, Ele saboreia *praṇaya-rasa*. Através da *saṁvit-vṛtti* de Sua *para-śakti*, Kṛṣṇa realiza atividades tais como, atrair as *gopīs* ao tocar sua flauta *vaṁśī*, levando as vacas para pastar (*go-cāraṇa*), *rāsa-līlā* e outros passatempos.

Śrī Kṛṣṇa que é Vraja-vilāsī (o desfrutador dos passatempos em Vraja), sempre permanece imerso em *rasa* em Seu *dhāma* transcendental, que é manifesto pela potência *sandhinī*. Dentre todas as moradas de Seus passatempos, esta Sua Vraja é a morada dos passatempos mais doces.

Vrajanātha: Você explicou deste modo que *sandhinī*, *saṁvit* e *hlādinī* são todas manifestações da *svarūpa-śakti*. Você também disse que a *jīva-śakti* é uma parte atômica da *svarūpa-śakti*, e que *māyā-śakti* é o reflexo da *svarūpa-śakti*. Agora, gentilmente explique como as tendências de *sandhinī*, *saṁvit* e *hlādinī* agem sobre a *jīva* e *māyā*.

Bābājī: *Jīva-śakti* é uma potência atômica da *svarūpa-śakti*, e todos os três aspectos da *svarūpa-śakti* estão presentes nela num grau diminuto. Deste modo, a *hlādinī-vṛtti* está sempre na *jīva* na forma de *brahmānanda* (bem-aventurança espiritual); *saṁviti-vṛtti* está presente na forma de *brahma-jñāna* (conhecimento transcendental); e *sandhinī-vṛtti* está presente na forma diminuta da *jīva*. Explicarei este assunto mais claramente quando discutir *jīva-tattva*. Em *māyā-śakti*, a *hlādinī-vṛtti* é manifesta na forma de prazer mundano (*jaḍānanda*); *saṁvit-vṛtti* é manifesta na forma de conhecimento material (*bhautika-jñāna*); e a *sandhinī-śakti* é manifesta na forma de todo o universo material, o qual consiste de quatorze sistemas planetários e os corpos materiais das *jīvas*.

Vrajanātha: Por que a *śakti* é chamada de inconcebível se todas as suas atividades podem ser entendidas desta forma?

Bābājī: Esses tópicos podem ser entendidos separados um do outro, mas os relacionamentos entre si são inconcebíveis.

No mundo material, porque as qualidades opostas

tem a tendência inerente de aniquilar-se entre si, princípios que são mutuamente opostos não podem estar simultaneamente presentes ao mesmo tempo. Porém, a *śakti* de Śrī Kṛṣṇa tem um poder tão inconcebível, que no mundo espiritual se manifesta ao mesmo tempo todas as qualidades opostas de uma maneira maravilhosa e bela simultaneamente. Entretanto, Śrī Kṛṣṇa tem a mais bela forma (*rūpa*); Ele é sem forma (*arūpa*); Ele tem a *mūrti* transcendental (forma); Ele está presente em todo lugar; Ele está sempre ativo, ainda assim, não sendo afetado, não realiza *karma*; é o filho de Nanda Maharaja, embora seja não-nascido; é simplesmente um menino vaqueirinho, embora seja adorado por todos os outros; tem o *bhāva* e uma forma como a humana, embora seja onisciente. Similarmente, ao mesmo tempo, Ele possui todas as qualidades (*saviśeṣa*) e, todavia não tem qualidades (*nirviśeṣa*); é *acintya* (inconcebível), e cheio de *rasa*; é ambos, limitado e ilimitado; é muito distante e muito próximo; é não-afetado (*nirvikāra*); todavia, é receoso do *māna* (humor zangado ou aparente raiva) das *gopīs*. Como podemos enumerar a infinita variedade das qualidades de Śrī Kṛṣṇa tais como estas? Elas se contradizem entre si, e ainda estão eterna e belamente presentes sem oposição ou conflito em sua *svarūpa* (forma), sua morada e, em várias parafernálias relacionadas a Ele. Esta é a natureza inconcebível de Sua *śakti*.

Vrajanātha: Os *Vedas* aceitam isto?

Bābājī: Isto tem sido aceito em toda parte. Está dito na *Śvetāśvatara Upaniṣad* (3.19):

apāṇi-pādo javano grahītā
paśyati acakṣuḥ sa śṛṇoty akarṇaḥ
sa vetti vedyaṁ na ca tasyāsti vettā

tam āhur agryaṁ puruṣaṁ mahāntam

'Este Paramātmā não possui mãos ou pernas materiais, mas Ele aceita todas as coisas com Suas mãos transcendentais e vai a todos os lugares com Suas pernas transcendentais. Ele não tem olhos ou ouvidos materiais, todavia Ele vê e ouve todas as coisas com seus olhos e ouvidos transcendentais. Ele conhece tudo o que está por ser conhecido e as atividades de tudo, mas ninguém pode conhecê-lo a menos que Ele se revele. O transcendentalista que conhece o *brahma* chama-O de a Personalidade original, o grande *puruṣa* que é a causa de todas as causas.'

Na *Īśa Upaniṣad*, encontramos as seguintes declarações:

tad ejati tan naijati tad dūre tad vantike
tad antar asya sarvasya tad usarvasyāsya bāhyataḥ

Īśa Upaniṣad (5)

'Este Parameśvara caminha e não caminha. Está muito distante e também muito próximo. Está dentro de tudo, e ao memo tempo está fora de tudo. É como as qualidades no mundo espiritual que estão perfeitamente conciliadas, embora elas pareçam contraditórias.'

sa paryyagāc chukram akāyam avraṇam
asnāviraṁ śuddham apāpa-vidham
kavir manīṣī paribhūḥ svayambhūr
yāthātathyato 'rthān vyadadhāc chāśvatībhyaḥ samābhyaḥ

Īśa Upaniṣad (8)

> 'Este Paramātmā é onipresente e puro. Ele não tem forma material, mas tem uma forma eterna, transcendental plena de conhecimento e de bem-aventurança. Seu corpo não tem veias ou orifícios, e esta além de todas as designações. Ele é o sábio e o poeta primordial, é onisciente e aparece por Seu próprio desejo, está situado na mais elevada plataforma e controla tudo. Por Sua potência inconcebível, Ele mantém tudo eternamente e ocupa todos os demais em trabalho de acordo com suas qualidades.'

Vrajanātha: Há alguma descrição nos *Vedas* do advento de Bhagavān neste mundo material, que é completamente independente, e de acordo com Sua própria vontade?

Bābājī: Sim, os *Vedas* mencionam em muitas partes. A *Talavakāra* ou *Kena Upaniṣad* relata um diálogo entre Umā e Mahendra (Śrī Śivajī), a qual descreve como certa vez, uma violenta batalha aconteceu entre os semideuses – *devatās* – e os demônios – *asuras*. Nesta ocasião, os *asuras* foram duramente derrotados e fugiram do campo de batalha. Os semideuses saíram vitoriosos, embora a vitória real fosse unicamente de Bhagavān, e os semideuses fossem somente Seus instrumentos. Contudo, devido ao orgulho e a arrogância, os semideuses esqueceram disto e começaram a vangloriar-se de sua força e valor. Neste ponto, *parabrahma* Bhagavān, que é o reservatório de toda misericórdia, apareceu ali numa forma maravilhosa, e lhes perguntou a causa do orgulho deles. Então Ele produziu uma palha e pediu para destruí-la. Os semideuses ficaram pasmos, pois o *deva* do fogo não pôde queimá-la, nem pôde o semideus do vento levantá-la, apesar de utilizar todas as suas potências e proezas. Os semideuses estavam surpresos de ver a

forma extraordinariamente bela de Bhagavān, bem como Seu incrível poder.

tasmai tṛṇam nidadhāveddaheti tadupapreyāna
sarvajavena tanna śaśāka dagdhuma as tat eva nivavṛte
naitadaśakam vijñātuṁ yadetad yakṣamiti
Kena Upaniṣad (3.6)

'Aquele Yakṣa (que era na verdade Bhagavān) colocou uma palha em frente de Agnideva e disse, 'Vamos ver sua força. Você pode queimar esta palha seca?' Agnideva aproximou-se da palha e direcionou todos os seus poderes para ela, mas ele não pode queimá-la. Envergonhado, voltou e disse para os semideuses – *devatās*, 'Não posso entender quem é este Yakṣa.'

O significado confidencial dos *Vedas* é que Bhagavān é uma Pessoa inconcebivelmente bela. Ele aparece por Sua própria e doce vontade, e realiza vários passatempos com as *jīvas*.

Vrajanātha: É dito que Bhagavān é um oceano de *rasa*. Está isto descrito em algum lugar dos *Vedas*?

Bābājī: Isto é claramente declarado na *Taittirīya Upaniṣad* (2.7):

yad vai tat sukṛtaṁ raso vai saḥ
rasaṁ hy evāyaṁ labdhvānandī bhavati
ko hy evānyāt kaḥ prāṇyāt
yad eṣa ākāśa ānando na syāt
eṣa hy evānandayāti

'*Para-brahma* Paramātmā é o *sukṛta-brahma* (o mais belo espírito supremo). Sua *svarūpa* é pura *rasa*, e quando a *jīva* realiza esta *rasa-svarūpa para-brahma*, ela torna-se plena de ānanda. Quem pode-

ria esforçar-se para viver se esta realidade indivisa não fosse a personificação de *ānanda* na forma de *rasa*? Somente Paramātmā concede bem-aventurança a todos.'

Vrajanātha: Se ele é *rasa-svarūpa*, por que os materialistas não podem vê-lo ou compreendê-lo?

Bābājī: Há dois tipos de almas condicionadas: aquelas que deram as costas para Kṛṣṇa (*parak*), e aquelas que estão olhando para Kṛṣṇa (*pratyak*). As *jīvas* no estado *parak* não podem ver a beleza de Kṛṣṇa porque elas estão opostas a Kṛṣṇa; elas somente veem e pensam em coisas materiais. As *jīvas* no estado *pratyak* são opostas a *māyā* e favoráveis a Kṛṣṇa, deste modo elas podem ver a *rasa svarūpa* de Kṛṣṇa. É dito na *Kaṭha Upaniṣad*:

parāñci khāni vyatṛṇat svayambhūs
tasmāt parāṅ paśyati nāntarātman
kaścid dhīraḥ pratyag ātmānam aikṣad
āvṛtta-cakṣur amṛtatvam icchan

'O auto-manifesto Parameśvara criou todos os sentidos de maneira que eles estão voltados para os objetos externos. Por isso, a *jīva* normalmente percebe somente objetos externos através de seus sentidos e é incapaz de ver Bhagavān situado dentro de seu coração. Somente uma pessoa resoluta e sóbria (*dhīra*), que deseja liberação na forma do amor a Kṛṣṇa, pode afastar seus ouvidos e outros sentidos dos objetos externos e ver o *pratyag-ātmā* Śrī Bhagavān.'

Vrajanātha: Quem é chamado a 'personificação

no śloka, *raso vai saḥ*?

Bābājī: É dito na *Gopāla-tāpanī Upaniṣad*, *Pūrva khaṇḍa* (12-13):

gopa-veśam abhrābhaṁ taruṇaṁ kalpa-drumāśritam
sat-puṇḍarīka-nayanaṁ meghābhaṁ vaidyutāmbaram
dvi-bhujaṁ mauna-mudrāḍhyaṁ vana-mālinam īśvaram

> 'Sua veste é como a de um menino vaqueirinho. Seus olhos são como um lótus branco completamente desabrochado, a cor de Seu corpo é negro-azulada como as nuvens de chuva, Ele veste uma brilhante roupa amarela que é refulgente como o relâmpago. Sua forma tem duas mãos, Ele está situado em *jñāna-mudrā* (a postura indicando conhecimento divino). Seu pescoço é adornado com uma guirlanda de flores da floresta que chega a Seus pés e está de pé embaixo de uma *kalpa-vṛkṣa divina*. Este Kṛṣṇa é o Senhor de todos.'

Vrajanātha: Agora, entendo que Śrī Kṛṣṇa em Sua forma é *nitya-siddha-svarūpa*, é o todo-poderoso dentro do mundo espiritual, a personificação (*svarūpa*) de *rasa* e a morada (*āśraya-svarūpa*) de toda a *rasa*. Ele não pode ser alcançado por *brahma-jñāna*, mas se uma pessoa pratica o sistema óctuplo de *yoga*, pode somente realizar sua manifestação parcial como Paramātmā.O *nirviśeṣa-brahma* é a refulgência do corpo de Śrī Kṛṣṇa, que é pleno de eternidade, qualidades espirituais e é o Senhor adorável de todos os mundos. No entanto, não podemos encontrar nenhum meio de alcançá-Lo, porque Ele está além da jurisdição de nosso pensamento. Que outro meio o ser humano tem, além de sua faculdade de contemplação? Se alguém é um

brāhmaṇa ou um intocável, ele não tem nenhum outro meio além de sua mente. Por esta razão, é muito difícil de obter a misericórdia de Kṛṣṇa..

Bābājī: É dito na *Kaṭha Upaniṣad* (2.2.13):

tam ātmā-sthaṁ ye nupaśyanti dhīrās
teṣāṁ śāntiḥ śāśvatī netareṣām

'Somente um homem sábio que vê Paramātmā dentro de si pode alcançar a paz eterna e ninguém mais.'

Vrajanātha: Alguém pode ser capaz de alcançar a paz eterna por constantemente vê-Lo dentro de si, mas qual é o processo pelo qual é possível vê-Lo? É difícil de entender isto.

Bābājī: É dito na *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.23):

nāyam ātmā pravacanena labhyo
na medhayā na bahunā śrutena
yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas
tasyayṣa ātmā vivṛnute tanuṁ svām

'Ninguém pode alcançar *para-brahma* Paramātmā por preleção, pelo intelecto, ou por estudar vários *śāstras*. Ele somente revela Sua forma transcendental por Sua própria misericórdia àqueles quem Ele próprio escolhe.'

É dito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.29):

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-
prasāda-leśānugṛhīta eva hi

jānāti tattvaṁ bhagavan mahimno
na cānya eko pi ciraṁ vicinvan

'Ó Senhor, alguém que alcança até mesmo um pouco da misericórdia de Seus pés de lótus pode compreender a essência de Suas glórias transcendentais. Outros não podem realizar a verdadeira essência de Seu Eu, ainda que Lhe busquem por muitos anos pela via de *jñāna* e *vairāgya*.'

Meu filho, meu *Prabhu* é muito munificente. Este Śrī Kṛṣṇa, que é a alma de todas as almas, não pode ser alcançado por ler ou ouvir vários *śāstras* ou por argumentos e discussões. Nem pode ser alcançado através de inteligência perspicaz ou por aceitar muitos *gurus*. Somente alguém que O aceita como 'meu Kṛṣṇa' pode alcançá-Lo. Ele irá somente manifestar Sua forma transcendental *sac-cid-ānanda* para tal *bhakta*. Quando analisarmos o *abhidheya-tattva*, seremos capazes de entender estas verdades facilmente.

Vrajanātha: Estão os nomes das moradas de Kṛṣṇa escritos em alguma parte dos *Vedas*?

Bābājī: Sim, nomes tais como Paravyoma, Brahma-Gopāla-purī e Gokula são encontrados em muitos lugares nos *Vedas*. Por exemplo, a *Śvetāśvatara Upaniṣad* diz:

rco kṣare parame vyoman
yasmin devā adhiviśve niṣeduḥ
yas tan veda kim ṛcā kariṣyati
ya ittad vidus ta ime samāsate

'Saiba que o infalível (*akṣara*) *brahma*, que reside na morada chamada Paravyoma, é o tema dos *mantras*

do *Ṛg Veda*, e todos os semideuses – *devatās* – se abrigam nEle. Aquele que não conhece o *parama-puruṣa* não pode satisfazer nenhum propósito por meio dos *Vedas*. Porém, torna-se abençoado se ele realiza o Paramātmā de acordo com o *tattva*.''

É mencionado na *Muṇḍaka Upaniṣad* (2.2.7):

divye brahma-pure hy eṣa vyomny ātmā pratiṣṭhitah

'Este Paramatma reside eternamente na transcendental Brahma-pura que é a forma de Paravyoma.'

É dito no *Puruṣa-bodhinī-śruti*:

gokulākhye māthura-maṇḍale
dve parśve candrāvalī rādhikā ca

'Na área de Mathurā chamada Gokula, Śrīmatī Rādhikā está situada em um lado de Bhagavān e Candrāvalī, no outro.'

Está declarado na *Gopāla-tāpanī Upaniṣad*:

tāsāṁ madhye sākṣād brahma-gopāla-purī hi

'Brahma-Gopāla-purī está situada no centro de todas as moradas transcendentais.'

Vrajanātha: Por que os *brāhmaṇas* tântricos chamam Durgā a potência de Śiva?

Bābājī: A potência ilusória (*māyā-śakti*) tambem é chamada de *śiva-śakti*. Esta *māyā* tem três qualidades, a

saber: *sattva*, *rajaḥ* e *tamaḥ*. Os *brāhmaṇas* no modo *sāttvika* adoram *māyā* na modalidade da bondade (*sattva-guṇa*); os *brāhmaṇas* no modo *rājasika* adoram *māyā* na modalidade da paixão (*rajo-guṇa*); e os *brāhmaṇas* no modo *tāmasica* adoram *māyā* como a deidade que rege a escuridão, *tamo-guṇa*, aceitando a ignorância como conhecimento. Na verdade, *māyā-śakti* é somente um nome para a transformação (*vikāra*) da *para-śakti* de Bhagavān, na forma de sua sombra (*chāyā*); ela não é uma *śakti* separada e independente. *Māyā* é a única causa do aprisionamento e liberação da *jīva*.

Quando a *jīva* se opõe a Kṛṣṇa, *māyā* castiga-a lançando-a ao aprisionamento mundano. Porém, quando a *jīva* torna-se favorável a Kṛṣṇa, a mesma *māyā* manifesta a qualidade *sāttvika* e lhe dá conhecimento de Kṛṣṇa. Então, ela a libera do aprisionamento mundano e a qualifica para alcançar o amor por Kṛṣṇa. Consequentemente, as *jīvas* condicionadas pelos modos de *māyā*, não podem ver a forma pura de *māyā* – que é a *svarūpa-śakti* de Bhagavān – e elas adoram exclusivamente *māyā* como a *śakti* primordial. A *jīva* no estado de ilusão, somente pode realizar estas verdades filosóficas avançadas, devido a boa fortuna, e pelo poder do *sukṛti*, atividade piedosa. De outra forma, estando iludida por *māyā* e enredada em falsas conclusões, ela permanece desprovida do conhecimento verdadeiro.

Vrajanātha: No *Gokula-Upāsanā*, é dito que Durgādevī é uma das associadas de Śrī Hari. Quem é esta Durgā de Gokula?

Bābājī: A Durgā de Gokula não é outra senão *yogamāyā*. Ela está situada como a semente da transformação de *cit-śakti*, e por isso quando ela está presente no mundo espiritual, ela é considerada não-diferente da *svarūpa-śakti*. A *māyā* material é somente uma transformação de

cit-śakti, e quando ela está presente no mundo espiritual, ela é considerada não-diferente da *svarūpa-śakti*. A *māyā* material é somente uma transformação de *yogamāyā*. A Durgā situada no mundo material é uma serva atendente desta Durgā da *svarūpa-śakti* no mundo espiritual. A Durgā da *svarūpa-śakti* é *līlā-poṣaṇa-śakti*, a potência que nutre os passatempos de Kṛṣṇa. As gopīs que tomam abrigo completo da *parakīya-bhāva* (humor de amante) concedido por *yogamāyā*, nutre o *rasa-vilās* de Kṛṣṇa no mundo espiritual. O significado da afirmação de *yoga-māyām upāśritaḥ* (*Śrīmad-Bhāgavatam* 10.29.1) sobre o *rāsa-līlā* é que há muitas atividades nos passatempos transcendentais de Kṛṣṇa, os quais parecem como ignorância devido a *svarūpa-śakti*, mas na realidade eles não são. A fim de nutrir *mahā-rāsa*, *yogamāyā* organiza atividades que parecem ser realizadas em ignorância. Analisaremos este tema em detalhes mais adiante, quando discutirmos *rāsa*.

Vrajanātha: Há uma coisa que eu gostaria de saber concernente a *dhāma-tattva*. Gentilmente diga-me, por que os Vaiṣṇavas referem-se a Navadvīpa como Śrīdhāma?

Bābājī: Śrī Navadvīpa-dhāma e Śrī Vṛndāvana-dhāma não são diferentes entre si, e Māyāpura é a mais elevada verdade dentro de Navadvīpa-dhāma. O relacionamento de Śrī Māyāpura e Navadvīpa-dhāma é o mesmo que o relacionamento de Śrī Gokula em Vraja. Māyāpura é o Mahā-Yogapīṭha (o exaltado lugar de encontro) de Navadvīpa. De acordo com o *śloka, channaḥ kalau*, do *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.9.38), o *avatāra* plenário de Bhagavān que aparece em Kali-yuga (Śrī Caitanya Mahāprabhu) está encoberto, e similarmente, Suas moradas sagradas estão também encobertas.

Em *Kali-yuga*, não há local sagrado igual a *Śrī*

Navadvīpa. Somente alguém que pode realizar a natureza transcendental deste *dhāma* está qualificado para *vraja-rasa*. De um ponto de vista externo e material, tanto Vraja-dhāma como Navadvīpa-dhāma parecem ser mundanos. Somente aqueles cujos olhos espirituais foram abertos por alguma boa fortuna podem ver o *dhāma* sagrado como ele é.

Vrajanātha: Gostaria de conhecer a *svarūpa* desta Navadvīpa-dhāma.

Bābājī: Goloka, Vṛndāvana e Śvetadvīpa são os compartimentos internos do Paravyoma, o céu espiritual. A *svakīya-līlā* de Śrī Kṛṣṇa acontece em Goloka. Sua *parakīya-līlā* acontece em Vṛndāvana, e sua *pariśiṣṭa* (adicional) *līlā* acontece em Śvetadvīpa. Em *tattva*, não há diferença entre estes três *dhāmas*. Navadvīpa é na verdade Śvetadvīpa, portanto não é diferente de Vṛndāvana. Os residentes de Navadvīpa são muito afortunados, pois eles são associados de Śrī Gaurāṅgadeva. Pode-se somente alcançar residência em Navadvīpa após realizar muitas atividades piedosas. Algum *rasa* que não se manifesta em Vṛndāvana, se manifesta em Navadvīpa como o suplemento do *rasa* de Vṛndāvana. Este *rasa* somente se experimenta quando se está capacitado para saboreá-lo.

Vrajanātha: Qual é o tamanho de Navadvīpa-dhāma?

Bābājī: A área de Śrī Navadvīpa-dhāma é de dezesseis *krośas* – cinquenta e dois quilômetros quadrados – e tem a forma de uma flor de lótus de oito pétalas, que são suas oito ilhas: Sīmantadvīpa, Godrumadvīpa, Madhyadvīpa, Koladvīpa, Ṛtudvīpa, Jahnudvīpa, Modrumadvīpa e Rudradvīpa. Antardvīpa, que está situada no centro destas ilhas, é como o verticilo desta flor de lótus, e Śrī

Māyāpura está situada no coração desta Antardvīpa. Pode-se alcançar rapidamente amor por Kṛṣṇa ao realizar *sādhana bhajana* em Navadvīpa-dhāma, e especialmente em Māyāpura. O Mahā-Yogapīṭha – a residência ou *mandira* de Śrī Jagannātha Miśra – está situado no centro de Māyāpura, e neste mesmo Yogapīṭha, a mais afortunada de todas as *jīvas* sempre tem o *darśana* do *nitya-līlā* de Śrī Gaurāṅgadeva.

Vrajanātha: São os passatempos de Śrī Gaurāṅgadeva uma atividade da *svarūpa-śakti*?

Bābājī: Os passatempos de Śrī Gaura são organizados pela mesma *śakti* que organiza os passatempos de Kṛṣṇa. Não há diferença entre Śrī Kṛṣṇa e Gaurāṅgadeva. Śrī Svarūpa Gosvāmī diz:

rādhā-kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī śaktir asmād
ekātmānāv api bhuvi purā deha-bhedaṁ gatau tau
caitanyākhyaṁ prakaṭam adhunā
tad-dvayaṁ caikyam āptaṁ
rādhā-bhāva-dyuti-suvalitaṁ naumi kṛṣṇa-svarūpam

Caitanya-caritāmṛta (Ādi-līlā 1.5)

> 'Rādhā-Kṛṣṇa são intrinsecamente um. Porém, Eles são manifestos eternamente em duas formas por meio da influência de *hlādinī-śakti* na forma de Sua *praṇaya-vikāra*, por causa da eternidade de Seus passatempos (*vilāsa-tattva*). Agora, estes dois *tattvas* são manifestos em uma *svarūpa* na forma de *caitanya-tattva*. Por esta razão, curvo-me para esta *svarūpa* de Kṛṣṇa que é dotada com os sentimentos de amor e refulgência de Śrīmatī Rādhikā.'

Kṛṣṇa e Caitanya Mahāprabhu são ambos eternamen-

te manifestos. Não pode ser determinado que um existia antes e outro depois. "A princípio Caitanya esteve lá, e então Rādhā-Kṛṣṇa se manifestaram, e agora eles fundiram-se novamente, e apareceram na forma de Caitanyadeva" – o entendimento desta declaração não é que um deles tenha existido anteriormente e o outro apareceu depois. Ambas as manifestações são eternas; elas estão presentes o tempo todo, e irão existir para sempre. Todos os passatempos da Verdade Suprema são eternos. Aqueles que pensam que um destes passatempos é principal e o outro é secundário são ignorantes da verdade e desprovidos de *rasa*.

Vrajanātha: Se Śrī Gaurāṅgadeva é diretamente a verdade plenária completa, qual é então o processo para a Sua adoração?

Bābājī: Adorando-se Gaura ao cantar *gaura-nāma-mantra*, obtém-se o mesmo benefício que adorar a Kṛṣṇa cantando Seus santos nomes no *kṛṣṇa-nama-mantra*. Adorando-se Gaura através do Kṛṣṇa *mantra* é o mesmo que adorar Kṛṣṇa mediante o Gaura *mantra*. Aqueles que acreditam que há uma diferença entre Gaura e Kṛṣṇa são extremamente tolos, e simplesmente serventes de Kali.

Vrajanātha: Onde se pode encontrar o *mantra* secreto do avatāra Śrī Caitanya Mahāprabhu?

Bābājī: Os *tantras* que contêm os *mantras* dos *avatāras* manifestos também contêm os *mantras* ocultos dos *avatāras* de uma forma secreta. Aqueles cuja inteligência não é distorcida podem entender isto.

Vrajanātha: Por qual método Śrī Gaurāṅga é adorado como *Yugala* (de uma forma dual)?

Bābājī: O *Yugala* de Śrī Gaurāṅga é formado de um modo pelo processo de *arcana*, e de outro pelo processo de *bhajana*. Śrī Gaura-Viṣṇupriyā são adorados no processo

de *arcana*, e no processo de *bhajana*, executa-se *seva* para Śrī Gaura-Gadādhara.

Vrajanātha: Que *śakti* de Śrī Gaurāṅga é Śrī Viṣṇupriyā?

Bābājī: Os *bhaktas* geralmente se referem a ela como *bhū-śakti*. No entanto, na realidade ela é a potência *saṁvit* combinada com a essência de *hlādinī*. Em outras palavras, ela é a forma de *bhakti* personificada, que veio para auxiliar Gaura *Avatāra* na atividade de distribuir *śrī-nāma*. Da mesma forma que Navadvīpa é a forma personificada (*svarūpa*) do processo nonuplo de serviço devocional (*navadhā-bhakti*), do mesmo modo Śrī Viṣṇupriyā também é a *svarūpa* de *navadhā-bhakti*.

Vrajanātha: Então, Viṣṇupriyā pode ser chamada de *svarūpa-śakti*?

Bābājī: Como pode existir qualquer dúvida sobre isto? É a combinação de *saṁvit-śakti* e a essência de *hlādinī-śakti* alguma coisa além de *svarūpa-śakti* ?

Vrajanātha: Prabhujī, aprenderei em breve a adorar Śrī Gaura. Acabo de lembrar algo mais que gostaria que você me explicasse claramente. Você me explicou que *cit-śakti*, *jīva-śakti* e *māyā-śakti* são três manifestações de *svarūpa-śakti*; que *hlādinī*, *saṁvit*, e *sandhinī* são três funções (*vṛttis*) de *svarūpa-śakti*; e estas três funções – a saber, *hlādinī*, *saṁvit* e *sandhinī* – atuam nas três manifestações, *cit-śakti*, *jīva-śakti* e *māyā-śakti*. Todas estas são simplesmente a atividade de *śakti*. Além disso, o mundo espiritual, o corpo espiritual e os passatempos espirituais são somente indicações de *śakti*. Então, qual é o significado de Kṛṣṇa *śaktimān*?

Bābājī: Este é um problema muito difícil. Você quer matar este velho homem com as flechas afiadas de seus

argumentos? Meu querido filho, a resposta é tão simples quanto a pergunta, mas é difícil encontrar uma pessoa que seja qualificada para entendê-la. Mesmo assim, vou explicar isto, por favor, tente entender.

Eu concordo que o nome, forma, qualidades e passatempos de Kṛṣṇa, todos indicam as funções de *śakti*. Entretanto, a liberdade (*sva-tantratā*) e o livre arbítrio (*sva-icchāmayatā*) não são obras da *śakti*; eles são ambos, atividades intrínsecas da Pessoa Suprema e, Kṛṣṇa é esta Pessoa Suprema que tem livre arbítrio e é a morada de *śakti*. *Śakti* é desfrutada e Kṛṣṇa é o desfrutador; *śakti* é dependente e Kṛṣṇa é independente; *śakti* cerca esta Pessoa Suprema independente por todos os lados, mas Ele está sempre consciente de *śakti*. O *puruṣa* independente é o mestre de *śakti*, apesar dEle estar coberto por *śakti*. Os seres humanos podem somente realizar esta Pessoa Suprema (*parama-puruṣa*) ao abrigarem-se nesta *śakti*. Isto é porque a *jīva* condicionada não pode realizar a identidade de *śaktimān* independentemente de realizar a identidade de *śakti*. Contudo, quando os *bhaktas* desenvolvem amor por *śaktimān*, eles são capazes de perceber Ele que está além de *śakti*. *Bhakti* é uma forma de *śakti*, e é por isso que ela tem uma forma feminina. Estando sob a guia interna da potência de Kṛṣṇa (*svarūpa-śakti*), ela experimenta os passatempos do *puruṣa*. Estes passatempos indicam que Kṛṣṇa é o possuidor de livre arbítrio e da qualidade intrínseca de ser o desfrutador predominante.

Vrajanātha: Se nós aceitamos um *tattva* além de *śakti* que é destituído de características pelas quais ele pode ser identificado, este *tattva* deveria ser o mesmo *tattva* que é descrito nas *Upaniṣads*.

Bābājī: O *brahma* das *Upanisads* é destituído de

desejos, mas Kṛṣṇa, o *parama-puruṣa* que é descrito nas *Upanisads*, é realmente composto de livre arbítrio (*sva-icchā-maya*). Há uma grande diferença entre os dois. Brahma é *nirviśeṣa*, sem nenhum atributo. Por outro lado, embora Kṛṣṇa seja distinto de *śakti*, Ele é *saviśeṣa*, que possui forma e atributos, porque Ele tem as qualidades de *puruṣatva* (masculinidade), *broktṛtva* (ser desfrutador), *adhikāra* (autoridade) e *svatantratā* (independência). Na realidade, Kṛṣṇa e Sua *śakti* não são diferentes. A *śakti* que indica a presença de Kṛṣṇa, também é Kṛṣṇa, porque *kṛṣṇa-kāminī śakti* na forma de Śrī Rādhā manifesta Sua identidade em uma forma feminina. Kṛṣṇa é aquele que é servido, e a suprema *śakti*, Śrīmatīji, é Sua *sevadāsī*. O *abhimāna* individual dEles, auto-concepções, é o único *tattva* que os diferencia.

Vrajanātha: Se o desejo de Kṛṣṇa e a capacidade para desfrutar indicam a forma do *puruṣa*, qual é o desejo de Śrīmatī Rādhikā?

Bābājī: O desejo de Śrīmatī Rādhikā é subordinado ao de Kṛṣṇa; nenhum desejo dEla ou esforço são independentes do desejo dEle. Kṛṣṇa tem desejos, e os desejos de Śrīmatī Rādhikā são para servir Krsna de acordo com os desejos dEle. Śrīmatī Rādhikā é a *śakti* completa e original, e Kṛṣṇa é o *puruṣa*; isto é, Ele controla e inspira a *śakti*.

Após esta discussão, Bābājī Mahārāja observou que já estava bastante tarde da noite e pediu a Vrajanātha para voltar para sua casa. Vrajanātha ofereceu *daṇḍavat-praṇāma* aos pés de Bābājī Mahārāja, e caminhou em direção a *Bilva-puṣkariṇī* num humor bem-aventurado.

Dia após dia, o humor de Vrajanātha estava mudando. Isto tudo era muito alarmante para seus membros familiares e sua avó paterna decidiu casá-lo o mais breve possível.

Ela começou a procurar por uma candidata apropriada, mas Vrajanātha sempre ficava indiferente a este assunto e não dava atenção as conversas relacionadas a casamento. Ao contrário, permanecia constantemente absorto em contemplar os vários *tattvas* que ele ouvia de Bābājī Mahārāja. Ele estava naturalmente atraído por Bābājī Mahārāja de Śrīvāsāṅgana, pois ele queria realizar aqueles *tattvas* que ele tinha ouvido, e estava ávido por ouvir os sempre novos ensinamentos nectáreos.

Assim termina o Décimo Quarto Capítulo do
Jaiva-Dharma,
intitulado
"Prameya: Śakti-Tattva"

Capítulo 15

Prameya: Jīva-Tattva

No dia seguinte, Vrajanātha chegou a Śrīvasāṅgana mais cedo do que nos dias anteriores. Os Vaiṣṇavas de Godruma também tinham vindo antes do anoitecer para ter *darsana* do *sandhyā āratī*, Śrī Premadāsa Paramahaṁsa Bābājī, Vaiṣṇava dāsa, Advaita dāsa e outros Vaiṣṇavas já estavam sentados no *āratī-maṇḍapa* – área do templo. Quando Vrajanātha viu os *bhāvas* dos Vaiṣṇavas de Godruma, ele ficou admirado e pensou, "Irei aperfeiçoar a minha vida por ter a associação deles o mais breve possível." Quando aqueles Vaiṣṇavas viram sua humildade e disposição devocional, todos eles concederam suas bênçãos a Vrajanātha.

Quando o *āratī* havia acabado, Vrajanātha e o Bābājī sênior começaram a caminhar juntos para o sul em direção a Godruma. Raghunātha dāsa Bābājī viu um incessante fluxo de lágrimas escorrendo dos olhos de Vrajanātha e, sentindo muito afeto por ele, perguntou-lhe amorosamente, "Bābā, por que você está chorando?"

Vrajanātha disse, "Prabhu, quando me lembro de

suas doces instruções, meu coração fica inquieto e o mundo inteiro parece desprovido de toda substância. Meu coração está ávido por abrigar-se aos pés de lótus de Śrī Gaurāṅgadeva. Por favor, seja misericordioso comigo e diga-me quem sou realmente de acordo com o *tattva*, e por que vim para este mundo."

Bābājī: Meu querido filho, você me abençoa ao fazer esta pergunta. O dia em que a *jīva* faz esta pergunta pela primeira vez, é o auspicioso dia no qual sua boa fortuna surge. Se você ouvir amavelmente o quinto *śloka* do *Daśa-mūla*, todas as suas dúvidas serão dissipadas.

sphulingah rddhagner ivã cid-anavo jiva-nicayah
hareh suryasyaivaprthag api tu tad-bheda-visayah
vase maya yasya prakrti-patir evesvara iha
sa jivo mukto 'pi prakrti-vasa-yogyah sva-gunatah

'Assim como muitas fagulhas diminutas saem de um fogo abrasante, do mesmo modo as inumeráveis *jīvas* atômicas são como partículas espirituais nos raios do sol espiritual, Śrī Hari. Embora estas *jīvas* não sejam diferentes de Śrī Hari, elas também são eternamente diferentes dEle. A eterna diferença entre a *jīva* e Īśvara é que Īśvara é o Senhor e mestre de *māyā-śakti*, enquanto que a *jīva* pode cair sob o controle de *māyā*, até mesmo no seu estágio liberado, devido a sua natureza constitucional.'

Vrajanātha: Este é um *siddhānta* excepcional e eu gostaria de ouvir alguma evidência Védica para demonstrar isto. As declarações de Śrī Bhagavān são certamente *Veda*, mas ainda assim, as pessoas estarão inclinadas a aceitar os ensinamentos de Mahāprabhu se as *Upaniṣads* puderem

comprovar este princípio.

Bābājī: Este *tattva* é descrito em muitos lugares nos *Vedas*. Citarei alguns deles:

yathāgneḥ kṣudrā visphuliṅgā vyuccaranti
evam evāsmad ātmanaḥ sarvāṇi bhūtāni vyuccaranti

Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad (2.1.20)

'Inumeráveis *jīvas* emanam de *para-brahma*, do mesmo modo como pequeninas fagulhas de um fogo.'

tasya vā etasya puruṣasya dve eva sthāne
bhavata idañ ca paraloka-sthānañ ca
sandhyaṁ tṛtīyaṁ svapna-sthānaṁ
tasmin sandhye sthāne tiṣṭhann ete ubhe
sthāne paśyatīdañ ca paraloka-sthānañ ca

Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad (4.3.9)

'A *jīva-puruṣa* deveria inquirir acerca de duas questões – o mundo material inanimado, e o mundo espiritual. A *jīva* está situada numa terceira posição, a qual é uma condição como a do sonho (*svapna-sthāna*), e é a junção (*taṭastha*) entre as outras duas. Estando situada no lugar onde os dois mundos se encontram, ela vê ambos, o *jaḍa-jagat* (mundo inerte) e o *cid-jagat* (mundo espiritual).'

Este *śloka* descreve a natureza marginal da *jīva-śakti*. Novamente, é dito na *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (4.3.18):

tad yathā mahā-matsya ubhe kule `nusañcarati
pūrvañ cāparañ caivam evāyaṁ puruṣa etāvubhāv antāv
anu sañcarati svapnāntañ ca buddhāṅtañ ca

> 'Do mesmo modo como um grande peixe em um rio algumas vezes se dirige para a margem direita e algumas vezes para a margem esquerda, assim a *jīva*, estando situada no *kāraṇa-jala* (a água causal que jaz entre os mundos inerte e consciente), também gradualmente vagueia por ambas as margens, o estado de sonho e o estado de vigília.'

Vrajanātha: Qual é o significado Vedântico da palavra *taṭastha*?

Bābājī: O espaço entre o oceano e a terra é chamado *taṭa* (margem), mas o lugar que toca o oceano é na realidade terra, assim onde está a margem? *Taṭa* é a linha distinta que separa o oceano da terra, e ela é tão fina que ela não pode ser vista a olho nu. Se nós compararmos o reino transcendental com o oceano, e o mundo material com a terra, então *taṭa* é a linha sutil que separa os dois, e a *jīva-śakti* está situada no lugar onde os dois se encontram. As *jīvas* são como incontáveis partículas atômicas de luz dentro dos raios do sol. Estando situadas no meio, as *jīvas* veem o mundo espiritual de um lado e o universo material criado por *māyā* do outro lado. Assim como a *śakti* espiritual de Bhagavān de um lado é ilimitada, *māyā-śakti* do outro lado, também é muito poderosa. As inumeráveis (*sūkṣma*) *jīvas* sutis estão situadas entre estas duas. A posição de estar na margem é natural para as *jīvas*, porque elas são manifestadas da *taṭastha-śakti* (potência marginal) de Kṛṣṇa.

Vrajanātha: O que é a *taṭastha-svabhāva* (natureza marginal)?

Bābājī: Ela é a natureza que capacita estar situado entre ambos os mundos, e para ver ambos os lados. A *taṭastha-svabhāva* é a elegibilidade para estar sob o controle de uma das duas *śaktis*. Algumas vezes a margem é submergida no rio por causa da erosão, e novamente ela se torna una com a terra porque o rio muda seu curso. Se a *jīva* olha em direção a Kṛṣṇa – isto é, em direção ao mundo espiritual – ela é influenciada por Kṛṣṇa *śakti*. Ela então entra no mundo espiritual e serve a Bhagavān em sua forma espiritual pura e consciente. Porém, se ela olha em direção a *māyā*, ela torna-se oposta a Kṛṣṇa e é encarcerada por *māyā*. Essa faceta dupla é a condição chamada *taṭastha-svabhāva* (natureza marginal).

Vrajanātha: Há algum componente material na constituição original da *jīva*?

Bābājī: Não, a *jīva* é unicamente criada de *cit-śakti*. Ela pode ser derrotada – isto é, coberta por *māyā* – porque ela é diminuta por natureza e carece de poder espiritual, mas não há nenhum vestígio de *māyā* na existência da *jīva*.

Vrajanātha: Ouvi de meu professor que quando uma fração da consciência *brahma* é coberta por *māyā*, ela se transforma em *jīva*. Ele explicou que o céu, é sempre o indivisível *mahā-ākāśa*, mas quando uma parte dele é refletida em um pote, é vista somente uma parte dele – o *ghaṭa-ākāśa*. Similarmente, a *jīva* é originalmente *brahma*, mas quando este *brahma* está coberto por *māyā*, o falso ego de ser uma *jīva* é desenvolvido. É esta a concepção correta?

Bābājī: Esta doutrina é Māyāvāda. Como pode *māyā* tocar *brahma*? Os Māyāvādīs propõe que *brahma* não tem *śakti* (*lupta-śakti*), assim como pode *māyā* – que é uma *śakti* – possivelmente aproximar-se de *brahma*, se *śakti* é supostamente não-existente? A conclusão é que *māyā* não

pode cobrir *brahma* e causar uma condição tão miserável. Por outro lado, se aceitamos a *śakti* transcendental (*para-śakti*) de *brahma*, como pode *māyā*, que é uma *śakti* insignificante, derrotar a *cit-śakti* e criar a *jīva* de *brahma*? Além disso, *brahma* é indivisível, então como pode tal *brahma* ser dividido? A idéia de que *māyā* pode agir sobre *brahma* é inaceitável. *Māyā* não tem nenhum papel na criação das *jīvas*. É sabido que a *jīva* é somente uma partícula atômica, mas ainda assim, como *tattva* ela é superior a *māyā*.

Vrajanātha: Uma vez um outro professor disse que a *jīva* não é nada além de um reflexo de *brahma*. Como o sol é refletido na água, similarmente, *brahma* torna-se *jīva* quando ele é refletido em *māyā*. Esta concepção é correta?

Bābājī: Novamente este é um outro exemplo da filosofia Māyāvāda. O *brahma* não tem limites e, uma entidade ilimitada nunca pode ser refletida. A idéia de limitar *brahma* é oposta às conclusões dos *Vedas*, assim esta teoria de reflexão deve ser rejeitada.

Vrajanātha: Um *dig-vijaya sannyāsī*, certa vez me disse que na realidade não há nenhuma substância conhecida como *jīva*. Alguém só pensa em si mesmo como sendo uma *jīva* devido à ilusão, e quando a ilusão é removida, há somente o indivisível *brahma*. É isto correto ou não?

Bābājī: Isto também é doutrina Māyāvāda, a qual não tem nenhum fundamento. De acordo com o *śāstra*, *ekam evādvitīyam*: "Não há nada além de *brahma*." Se não há nada exceto *brahma*, de onde vem a ilusão, e quem supostamente está em ilusão? Se você diz que *brahma* está em ilusão, você está dizendo que *brahma* não é realmente *brahma*; ao contrário, ele é insignificante. E se você propõe que a ilusão é um elemento separado e independente, você nega a unidade indivisível (*advaya-jñāna*)

de *brahma*.

Vrajanātha: Uma vez, um influente *brāhmaṇa paṇḍita* chegou em Navadvīpa, e em uma conferência de intelectuais, ele estabeleceu que somente as *jīvas* existem. Sua teoria era que esta *jīva* cria todas as coisas em seus sonhos, e esta é a causa dela desfrutar felicidade e sofrer misérias. Então, quando acaba o sonho, ela vê que não há nada, exceto *brahma*. Há algo correto nesta teoria?

Bābājī: Isto é novamente, Māyāvāda. Se, como eles dizem, *brahma* é indiferenciado, como pode ele possivelmente produzir a *jīva* e seus estados de sonhos? Os Māyāvādīs usam exemplos, tais como, "a ilusão de ver a pérola-mãe em uma concha de ostra como ouro e a ilusão de acreditar que uma corda é uma cobra," mas sua filosofia não pode proporcionar uma base consistente para a unidade indivisível – *advaya-jñāna*.

Vrajanātha: Assim, *māyā* não tem nenhuma relação com a criação da *svarūpa* das *jīvas* – forma constitucional – isto tem que ser aceito. Ao mesmo tempo, também, entendo claramente que a *jīva* naturalmente é sujeita a influência de *māyā*. Agora, quero saber, a *cit-śakti* criou as *jīvas* e deu a elas sua *taṭastha-svabhāva* (natureza marginal)?

Bābājī: Não, a *cit-śakti* é *paripūrna-śakti*, a potência completa de Kṛṣṇa, e suas manifestações são todas eternamente substâncias perfeitas. A *jīva* não é *nitya-siddha*, embora quando ela pratica *sādhana*, ela possa se tornar *sādhana-siddha* e desfrutar de felicidade transcendental como os *nitya-siddhas*, seres eternamente perfeitos.

Todos os quatro tipos de *sakhīs* de Śrīmatī Rādhikā são *nitya-siddhas* e, elas são expansões diretas (*kāya-vyūha*) da *cit-śakti*, da própria Śrīmatī Rādhikā. Todas as *jīvas*, por outro lado, manifestaram-se da *jīva-śakti* de

Śrī Kṛṣṇa. A *cit-śakti* é a *śakti* completa de Śrī Kṛṣṇa, enquanto que a *jīva-śakti* é Sua *śakti* incompleta. Deste modo, como os *tattvas* completos são todos transformações da potência completa, similarmente inumeráveis *jīvas* atômicas conscientes são transformações da *śakti* incompleta.

Śrī Kṛṣṇa predomina sobre cada uma de Suas *śaktis*, manifesta Sua *svarūpa* de acordo com a natureza dessas *śaktis*. Quando Ele está situado no *cit-svarūpa*, Ele manifesta Sua *svarūpa* como Śrī Kṛṣṇa e, também como Nārāyaṇa, o Senhor do Paravyoma; quando ele está situado em *jīva-śakti*, Ele manifesta Sua *svarūpa* como Sua *vilāsa-mūrti* de Vraja, Baladeva; e estando estabelecido em *māyā-śakti*, Ele manifesta as três formas de Viṣṇu: Kāraṇodakaśāyī, Kṣīrodakaśāyī e Garbhodakaśāyī. Em Sua forma de Śrī Kṛṣṇa em Vraja, Ele manifesta todos os eventos espirituais em grau superlativo. Em Sua *svarūpa* de Baladeva, como *śeṣa-tattva*, Ele manifesta *nitya-mukta-pārṣada-jīvas*, associados eternamente liberados, que oferecem oito tipos de serviços a Kṛṣṇa – *śeṣi-tattva-svarūpa*, a origem de *śeṣa-tattva*. Novamente, como *śeṣa-rūpa Saṅkarṣaṇa* no Paravyoma, Ele manifesta de novo oito tipos de servos que oferecem oito tipos de serviços como associados eternamente liberados de *śeṣi-rūpa* Nārāyaṇa. Mahā-Viṣṇu, que é um avatāra de Saṅkarṣaṇa, situa-Se na *jīva-śakti*, e em sua *svarūpa* como Paramātmā, Ele manifesta as *jīvas* que têm o potencial de se enredarem neste mundo material. Estas *jīvas* são suscetíveis a serem influenciadas por *māyā*, e a menos que alcancem o abrigo de *hlādinī-śakti* e *cit-śakti* pela misericórdia de Bhagavān, a possibilidade delas serem derrotadas por *māyā* permanece. As incontáveis *jīvas* condicionadas que foram conquistadas por *māyā* estão subordinadas aos três modos da na-

tureza material. Considerando tudo isto, o *siddhānta* é que somente a *jīva-śakti*, e não a *cit-śakti*, que manifesta as *jīvas*.

Vrajanātha: Você disse antes que o mundo espiritual *cit* é eterno, bem como são as *jīvas*. Se isto é verdade, como pode uma entidade eterna possivelmente ser criada, manifestada ou produzida? Se ela é criada em algum momento do tempo, ela deveria ter sido não-existente antes disto, então como podemos aceitar que ela é eterna?

Bābājī: O tempo e o espaço que você experimenta neste mundo material são completamente diferentes do tempo e espaço no mundo espiritual. O tempo material é dividido em três aspectos: passado, presente e futuro. Entretanto, no mundo espiritual existe somente um indiviso e eterno presente. Todo evento do mundo espiritual é eternamente presente.

Tudo o que dissermos ou descrevermos no mundo material está sob a jurisdição do tempo e do espaço materiais, assim quando dizemos – "As *jīvas* foram criadas", "O mundo espiritual foi manifestado", ou "Não há influência de *māyā* na criação das formas das *jīvas*" – o tempo material é condicionado pela influência de nossa linguagem e afirmações. Isto é inevitável em nosso estado condicionado, assim não podemos eliminar a influência do tempo material em nossas descrições da *jīva* atômica e de objetos espirituais. A concepção de passado, presente e futuro, sempre aparece de uma maneira ou outra. Ainda assim, aqueles que podem discriminar apropriadamente, podem entender a aplicação do presente eterno quando eles compreendem o significado das descrições do mundo espiritual. Bābā, seja cuidadoso neste assunto. As descrições e explicações verbais são intrinsecamente incompletas. Abandone estas concepções

mesquinhas e procure realizar mais a essência espiritual.

Todos os Vaiṣṇavas dizem que a *jīva* é uma serva eterna de Kṛṣṇa, que sua natureza eterna é servir a Kṛṣṇa, e que ela está agora condicionada por *māyā*, porque ela esqueceu sua eterna natureza. No entanto, todos sabem que a *jīva* é uma entidade eterna, e que há dois tipos: *nitya-mukta* e *nitya-baddha*. O tema tem sido explicado desta maneira somente porque o intelecto humano condicionado está influenciado por limitações mundanas – *pramāda* (desatenção), e é incapaz de compreendê-lo. *Sādhakas* realizados, entretanto, experimentam a verdade transcendental através de seu *cit-samādhi*. Nossas palavras sempre têm alguma limitação material, assim, o que quer que digamos irá sempre ter algum defeito *māyika*. Meu querido filho, você deveria sempre se esforçar para realizar a verdade pura. Lógica e argumentos não podem auxiliar de maneira alguma em relação a isto, portanto é inútil utilizar isto para tentar entender assuntos inconcebíveis.

Sei que você não será capaz de entender estes temas no momento, mas ao cultivar estes humores transcendentais dentro de seu coração, você irá realizar *cinmaya-bhāva* ainda mais. Em outras palavras, todos os humores transcendentais irão se manifestar no âmago de seu coração purificado. Seu corpo é material, e todas as atividades de seu corpo também são materiais, mas a essência de seu ser não é material; você é uma entidade atômica consciente. À medida que conheça a si mesmo, mais será capaz de realizar que sua *svarūpa* é um *tattva* superior ao mundo de *māyā*.

Mesmo que eu lhe diga, você não irá realizar este assunto. E simplesmente por ouvir você não irá alcançá-lo. Cultive a prática de cantar *hari-nāma* o máximo possível. Quanto mais você cantar *hari-nāma*, estes *bhāvas* transcen-

dentais irão se manifestar em seu coração automaticamente e na medida em que isto acontecer, será capaz de realizar o mundo transcendental. Tanto a mente quanto a fala têm sua origem na matéria, e elas não podem tocar a verdade transcendental, até mesmo com o maior dos esforços. Os *Vedas* dizem na *Taittirīya Upaniṣad* (2.9):

yato vaco nivartante aprapya manasa saha

'A fala e a mente incapazes de alcançar brahma, retornam novamente.'

Aconselho a você não perguntar sobre este assunto a ninguém, mas realizá-lo por si próprio. Simplesmente dei a você uma indicação (*ābhāsa*).

Vrajanātha: Você explicou que a *jīva* é como uma fagulha de um fogo abrasante, ou uma partícula atômica dos raios do sol espiritual. Qual é o papel da *jīva* nisto?

Bābājī: Kṛṣṇa, que é neste exemplo comparado ao fogo abrasante ou ao sol, é um *tattva* auto-manifesto. Dentro do círculo deste fogo abrasante ou sol – em outras palavras, Kṛṣṇa – todas as coisas são uma manifestação espiritual, e os raios se espalham por todas as direções além de sua esfera. Estes raios são a função fracionária (*aṇu-kārya*) da *svarūpa-śakti*, e os raios que há dentro dessa função fracionária são *paramāṇu* (partículas atômicas) do sol espiritual. Assim as *jīvas* são comparadas a este *tattva* atômico que acabo de explicar. A *svarūpa-śakti* manifesta o mundo dentro da esfera do sol espiritual, e a função fora da esfera do sol é executada pela *jīva-śakti*, a qual é a representação parcial direta de *cit-śakti*. Portanto, as atividades relacionadas a *jīva* são as de *jīva-śakti*. *Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate* (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8), "Esta *acintya-śakti* é

chamada *para-śakti*. Embora ela seja uma, esta potência inata (*sva-bhāvikī-śakti*) tem múltiplas variedades baseadas em *jñāna* (conhecimento espiritual), *bala* (força espiritual), e *kriyā* (atividades espirituais)." De acordo com este aforismo do *śruti*, a *cit-śakti* é uma manifestação de *para-śakti*. Ela se manifesta de sua própria esfera – o reino espiritual – e como a *jīva-śakti,* na região marginal entre os mundos espirituais e materiais, ela manifesta inumeráveis *jīvas* eternas, que são como partículas atômicas dos raios do sol espiritual.

Vrajanātha: Um fogo abrasante, o sol, fagulhas, e as partículas atômicas dos raios do sol – estes todos são objetos materiais. Por que tem sido feita uma comparação com estes objetos materiais na discussão de *cit-tattva*?

Bābājī: Como já disse antes, em quaisquer declarações que façamos sobre *cit-tattva*, inevitavelmente, há muitos defeitos materiais, mas que alternativa nós temos? Somos obrigados a usar estes exemplos, porque ficamos desamparados sem eles. Portanto, aqueles que conhecem *tattva* tentam explicar *cid-vastu* ao compará-lo ao fogo ou ao sol. Na realidade, Kṛṣṇa é muito superior ao sol; a refulgência de Kṛṣṇa é muito superior ao brilho do sol; os raios de Kṛṣṇa e os átomos que há nEle – a *jīva-śakti* e as *jīvas* – são muito superiores aos raios do sol e as partículas atômicas nesses raios. Ainda assim, estes exemplos foram usados porque há muita similaridade entre eles.

Os exemplos podem explicar algumas qualidades espirituais, mas não todas. A beleza da luz do sol e a capacidade que tem seus raios de iluminar outros objetos são qualidades que se comparam com o *cit-tattva*, pois é qualidade do espírito revelar sua própria beleza e iluminar outros objetos. Porém, o calor ardente dos raios do sol não tem

contraparte no *cid-vastu*, assim como tampouco o fato de que os raios sejam materiais. Novamente, se nós dissermos, "Este leite é como água", nós estamos somente considerando a qualidade do líquido da água na comparação; de outra maneira, se todas as qualidades da água estivessem presentes no leite, por que não deveria a água se tornar leite? Os exemplos podem explicar certas qualidades específicas de um objeto, mas não todas as suas qualidades e características.

Vrajanātha: Os raios espirituais desse sol transcendental – Kṛṣṇa – e os átomos espirituais desses raios não são diferentes do sol e ao mesmo tempo eles são eternamente diferentes dele. Como podem ambos os fatos serem simultaneamente verdadeiros?

Bābājī: No mundo material, quando um objeto é produzido a partir de outro, o produto é completamente diferente da sua origem, ou também permanece uma parte dela. Esta é a natureza dos objetos materiais. Por exemplo, um ovo quando é separado de sua mãe ave uma vez que ele seja posto, enquanto que a unha e o cabelo de uma pessoa, continuam parte do corpo até que eles sejam cortados, embora eles sejam produtos do corpo. Desta maneira, a natureza de *cit-vastu* é um pouco diferente. Tudo o que se manifesta do sol espiritual é simultaneamente igual e diferente dele. Os raios do sol e as partículas atômicas desses raios não estão separados do sol mesmo depois de emanar dele. Similarmente os raios da *svarūpa* de Kṛṣṇa, e os átomos desses raios – isto é a *jīva-śakti* e as *jīvas* – não estão separadas dEle, embora elas sejam produzidas dEle e ao mesmo tempo elas sejam iguais a Kṛṣṇa, são eternamente diferentes e separadas dEle, porque elas têm sua própria partícula diminuta de desejos independentes. Portanto, a diferença e

não-diferença da *jīva* em relação a Kṛṣṇa, é uma verdade eterna. Esta é uma característica especial do âmbito de *cit*.

Os sábios deram um exemplo parcial da nossa experiência com a matéria inerte. Suponha que você corte um pequeno pedaço de ouro de um grande pedaço, e utilize este para fazer um bracelete. Da perspectiva do ouro, o bracelete não é diferente da peça de ouro original; eles não são diferentes. Entretanto, da perspectiva do bracelete, os dois são diferentes entre si. Este exemplo não é uma representação totalmente correta de *cit-tattva*, mas ilustra um aspecto importante: do ponto de vista de *cit-tattva*, não há diferença entre Īśvara e a *jīva*, enquanto que da perspectiva do estado e quantidade, ambos são eternamente diferentes. Īśvara é o completo *cit*, enquanto que a *jīva* é um *cit* atômico. Īśvara é grande, enquanto que a *jīva* é insignificante. Algumas pessoas dão o exemplo de *ghaṭa-ākāśa* e *mahā-ākāśa* (o céu refletido em um pote e o céu ilimitado) em relação a isto, mas este exemplo é completamente inconsistente em relação a *cit-tattva*.

Vrajanātha: Se as entidades transcendentais e os objetos materiais pertencem a categorias completamente distintas, por que usar objetos materiais como exemplos apropriados para entender entidades transcendentais?

Bābājī: Há diferentes categorias de objetos materiais, os *paṇḍitas* da escola *Nyāya* consideram-nos eternos. No entanto, não há uma diferença tão categórica entre o *cit* (transcendental) e *jaḍa* (material). Como já disse, o *cit* é a única realidade e *jaḍa* é simplesmente sua transformação (*vikāra*). O *vikāra* é diferente de sua fonte original, mas ele é ainda similar ao objeto original puro em muitos aspectos.

Por exemplo, o gelo é uma transformação da água e ele torna-se diferente da água através de sua transformação, mas os dois permanecem similares em muitas de suas

qualidades, tal como a frieza.

Água quente e água gelada não têm a mesma qualidade da frieza, mas a qualidade de fluidez é similar em ambas. Por esta razão, o objeto transformado certamente retém algumas similaridades com o objeto puro. De acordo com este princípio, o mundo transcendental (*cit*) pode ser entendido até certo ponto com o auxílio de exemplos materiais. Novamente, adotando a lógica de *arundhatī-darśana*[1] pode-se usar exemplos materiais para compreender certos aspectos da natureza espiritual.

Os passatempos de Kṛṣṇa são completamente espirituais, e não há o menor vestígio de aspecto material neles. O *vraja-līlā* descrito no *Śrīmad-Bhāgavatam* é transcendental, mas quando as descrições são lidas em uma assembléia, os frutos da audição deles são diferentes de acordo com as respectivas qualificações de cada ouvinte. Aqueles que estão absortos na gratificação dos sentidos materiais e apreciam as figuras ornamentais da linguagem dentro de uma perspectiva mundana, ouvem isto como uma história de herói e uma heroína comuns. Os *madhyama-adhikārīs* abrigam-se em *arundhatī-darśana-nyāya*, e experimentam os passatempos transcendentais, os quais são similares as descrições mundanas. E quando os *bhaktas uttama-adhikārīs* ouvem as descrições daqueles passatempos, eles ficam absortos na pura rasa transcendental *cid-vilāsa*, a qual está acima de todas as qualidades mundanas. A Verdade Absoluta é *aprākṛta-tattva*, assim, como podemos educar as *jīvas* sobre isto sem o auxílio destes princípios que descrevi? Pode a *jīva* condicionada entender um assunto que ocasione a obstrução da voz e detenha a função mental? Não parece que haja nenhum método para explicar estes assuntos exceto o princípio de similaridade, e a lógica de *arundhatī-*

[1] Veja nota de rodapé no final do capítulo

darśana. Os objetos materiais podem ser diferentes ou não-diferentes entre si, portanto a diferença e a não-diferença não estão visíveis neles ao mesmo tempo, mas este não é o caso com o *parama-tattva*. Temos que aceitar que Kṛṣṇa é simultaneamente diferente e não-diferente de Sua *jīva-śakti* e de suas *jīvas.* Este *bhedhābheda-tattva* (diferença e unidade simultânea) é denominado *acintya* (inconcebível) porque ele está além do intelecto humano.

Vrajanātha: Qual é a diferença entre Īśvara e a jīva?

Bābājī: Primeiro você precisa entender a não-diferença entre Īśvara e a *jīva*, e depois disto, explicarei sua eterna diferença. Īśvara é a personificação do conhecimento (*jñāna-svarūpa*), o conhecedor (*jñāta-svarūpa*), aquele que considera ou reflete (*mantā-svarūpa*) e o desfrutador (*bhoktṛ-svarūpa*). Ele é auto-refulgente (*sva-prakāśa*) e também Ele ilumina os outros (*para-prakāśa*). Ele tem seus próprios desejos (*icchā-maya*), e Ele é o conhecedor de tudo (*kṣetra-jña*). A *jīva* também é a forma do conhecimento, a conhecedora, e a desfrutadora; ela também é auto-refulgente, e ilumina outros; e ela também tem desejos, é a conhecedora de seu próprio campo (*kṣetra-jña*). Desta perspectiva, não há diferença entre eles.

Entretanto, Īśvara é onipotente, e por meio de sua onipotência, Ele é o fundamento de todas estas qualidades, que estão plenamente presentes nEle. Estas qualidades também estão presentes nas *jīva* atômica, mas

somente em um grau diminuto. Deste modo, a natureza e a forma de Īśvara e a *jīva* são eternamente diferentes uma da outra porque uma é completa e a outra é infinitesimal; e ao mesmo tempo, há uma ausência de distinção entre Īśvara e a *jīva* por causa da similaridade de suas qualidades.

Īśvara é o Senhor e Ele é o Senhor de *śakti*, que é ativada por Seu desejo; esta é a *svarūpa* de Īśvara. Embora as qualidades de Īśvara estejam presentes na *jīva* num grau diminuto, não obstante a *jīva* está sob o controle de *śakti*.

A palavra *māyā* foi utilizada no *Daśa-mūla* não somente para indicar a *māyā* material, mas também para indicar a *svarūpa-śakti*. *Mīyate anayā iti māyā*, "*Māyā* é aquela pela qual as coisas podem ser medidas." A palavra *māyā* refere-se a *śakti* que ilumina a identidade de Kṛṣṇa em todos os três mundos, a saber, o *cit-jagat*, *acit-jagat* e *jīva-jagat*. Kṛṣṇa é o controlador de *māyā* e a *jīva* está sob o controle de *māyā*. Portanto, é dito na *Śvetāśvatara Upaniṣad* (4.9-10):

asmān māyī sṛjate viśvam etat
tasmiṁś cānyo māyayā sanniruddhaḥ
māyān tu prakṛtiṁ vidyān māyinan tu maheśvaram
tasyāvaya-bhūtais tu vyāptaṁ sarvam idaṁ jagat

> 'Parameśvara é o Senhor de *māyā*, Ele criou o mundo inteiro no qual as *jīvas* estão condicionadas na ilusão da identificação material. Deve-se entender que *māyā* é Sua *prakṛti*, e Ele é Maheśvara, o controlador de *māyā*. Este mundo inteiro é permeado por Seus membros.'

Neste *mantra*, a palavra *māyī* indica Kṛṣṇa, o controlador de *māyā*, e a *prakṛti* é usada para indicar a *śakti* completa. Suas extraordinárias qualidades e natureza

são as características especiais de Īśvara; elas não estão presentes na *jīva*, e elas não podem obtê-las, mesmo após a liberação. Isto é declarado no *Brahma-sūtra* (4.4.17), *jagat-vyāpāra-varjjam prakaraṇāsannihitatvāt*, "A criação, manutenção e controle do todo transcendental e do mundo inerte é somente a atividade de *brahma*, e de ninguém mais. "Exceto por esta atividade em relação aos mundos *cit* e *acit*, todas as outras atividades são possíveis para as almas – *jīvas* – liberadas. O *śruti* declara, *yato vā imāni bhūtāni jāyante* (*Taittirīya Upaniṣad* 3.1): "Ele é aquele pelo qual todas as *jīvas* são criadas e mantidas e, no qual elas entram e se tornam não-manifestas no momento da aniquilação." Estas declarações tem sido feitas somente em relação a *brahma*, elas não podem ser aplicadas aqui a *jīva*, porque não existe referência às *jīvas* liberadas. Os *śāstras* declaram que é unicamente por Bhagavān, e não pelas *jīvas* liberadas, que se realizam as atividades da criação, manutenção e aniquilação. Alguém poderia supor que a *jīva* também pode realizar estas atividades, mas isto dá lugar para a filosofia de muitos *īśvaras* (*bahu-īśvara-vāda*), que é imperfeita. Por esta razão, o *siddhānta* correto é que as *jīvas* não estão qualificadas para as atividades anteriormente mencionadas, mesmo quando liberadas.

Isto estabelece a diferença eterna entre a *jīva* e Īśvara, e todas as pessoas eruditas apóiam isto. Esta diferença não é imaginária, mas eterna; ela não desaparece em nenhum estado da *jīva*. Consequentemente, a afirmação de que a *jīva* é uma serva eterna de Kṛṣṇa deve ser aceita como um axioma fundamental (*mahā-vākya*).

Vrajanātha: Se alguém pode provar a eterna diferença entre Īśvara e a *jīva*, como pode aceitar a unidade? Outro ponto é que, se há unidade, teremos que aceitar um estado

de fusão com Īśvara (*nirvāṇa*)?

Bābājī: Não, de maneira alguma. A *jīva* não é igual a Kṛṣṇa em nenhum estágio.

Vrajanātha: Então, porque você falou sobre *acintya-bhedābheda* (inconcebível unidade e diferença)?

Bābājī: Da perspectiva de *cid-dharma,* não há diferença entre Kṛṣṇa e as *jīvas*, mas constitucionalmente (*svarūpa*), há uma diferença eterna entre ambas. Apesar da eterna não-diferença, é a percepção da diferença que é eternamente proeminente. Embora o *abheda-svarūpa* seja um fato realizado, não há uma indicação que tal estado tenha existência independente. Ao contrário, é a manifestação de *nitya-bheda* (eterna diferença) que é sempre proeminente. Em outras palavras, quando a diferença eterna e a igualdade estão presentes simultaneamente, a percepção de *bheda* é mais forte. Por exemplo, há um homem chamado Devadatta, que é dono de uma casa. A casa dele é ao mesmo tempo a-devadatta (independente de Devadatta) e sa-devadatta (identificada com Devadatta). Embora alguns pontos de vista possam ser considerados independentes de Devadatta, ainda assim suas características específicas de ser identificada com Devadatta existe eternamente. Similarmente, no caso de Īśvara e das *jīvas*, a não-diferenca, ou unidade, não é uma parte da identidade essencial, mesmo no estágio de *svarūpa-siddhi*, do mesmo modo como a casa pode ser chamada tanto de a-devadatta quanto de sa-devadatta. De uma perspectiva ela pode ser vista como a-devadatta, mas ainda assim, a identidade real é sa-devadatta.

Deixe-me dar a você, outro exemplo, do mundo material. O céu é um elemento material, e há também uma base para a sua existência, todavia ainda que a base esteja presente, somente o céu é realmente visível. Similarmente, até mesmo dentro da existência *abheda*, a distintiva *nitya-bheda*, que é real, é encontrada, e esta que é *nitya-bheda* é a única característica definitiva da realidade essencial (*vastu*).

Vrajanātha: Por favor, explique a natureza eterna da *jīva* mais claramente.

Bābājī: A *jīva* é consciência atômica e ela é dotada com a qualidade de conhecimento e é descrita pela palavra *aham* ("Eu"). Ela é o desfrutador, o pensador, e alguém que compreende. A *jīva* tem uma forma eterna que é muito sutil. Deste modo, como diferentes partes de um corpo grosseiro, as mãos, pernas, nariz, olhos e assim por diante combinam-se para manifestar uma bela forma quando estabelecidas em seus respectivos lugares, similarmente um belo corpo espiritual atômico é manifesto, o qual é composto de diferentes partes espirituais.
Contudo, quando a *jīva* está coberta por *māyā*, esta forma espiritual está coberta por dois corpos materiais. Um destes é chamado de corpo sutil (*liṅga-śarīra*) e o outro é chamado de corpo grosseiro (*sthūla-śarīra*). O corpo sutil, que é o primeiro a cobrir o corpo espiritual atômico, é inevitável (*aparihārya*) desde o começo do estado de condicionamento das *jīvas* até sua liberação. Quando a *jīva* transmigra de um corpo para outro, o corpo grosseiro muda, mas o corpo sutil, não. Assim que a *jīva* deixa o corpo grosseiro, o corpo sutil carrega todos os seus *karmas* e desejos para o próximo corpo. As *jīvas* trocam de corpo e a transmigração é realizada através da ciência de *pañcāgni* (os cinco fogos) que são delineados nos *Vedas*. Os sistemas de *pañcāgni*, tais como o fogo funeral, o fogo da digestão e a chuva, têm sido descritos na *Chāndogya Upaniṣad* e no *Brahma-sūtra*. A natureza condicionada da *jīva* em um novo corpo é o resultado das influências de seus nascimentos anteriores, e sua natureza determina o *varṇa* no qual irá nascer. Após entrar no *varṇāśrama,*

ela começa a executar *karma* novamente, e quando morre, ela repete o mesmo processo. A primeira cobertura da forma espiritual eterna é o corpo sutil, e a segunda é o corpo grosseiro.

Vrajanātha: Qual é a diferença entre o corpo espiritual eterno e o corpo sutil?

Bābājī: O corpo eterno é o real, o corpo original, e ele é atômico, espiritual e sem defeitos. Este é o objeto real do ego – o 'eu' real. O corpo sutil surge do contato com a matéria, e ele consiste de três transformações chamadas de mente, inteligência e ego.

Vrajanātha: A mente, a inteligência e o ego são entidades materiais? Se eles são, como é que possuem qualidades de conhecimento e atividades?

Bābājī:

bhumir apo `nalo vayuh kham mano buddhir eva ca
ahankara itiyam me bhinna prakrtir astadha
apareyam itas tv anyam prakrtim viddhi me param
jiva-bhutam maha-baho yayedam dharyate jagat
etad-yonini bhutani sarvanity upadharaya
aham krtsnasya jagatah prabhavah pralayas tatha
Bhagavad-Gita (7.4-6)

'Meus oito elementos separados *aparā* ou *māyā-prakṛti* consistem de cinco elementos grosseiros – terra, água, fogo, ar e éter – e os três elementos sutis – mente, inteligência e falso ego. Além disso, Ó Arjuna de braços poderosos, tenho uma *taṭastha-prakṛti*, a qual pode ser chamada *parā-prakṛti* (natureza superior). Esta *prakṛti* está na forma de consciência e também das *jīvas*. Todas as *jīvas* que se manifestaram desta *parā-prakṛti* fazem o mundo inerte pleno

de consciência. A *jīva-śakti* ; é chamada *taṭastha* porque ela é elegível para ambos os mundos; o mundo espiritual, que é manifesto de Minha *antaraṅga-śakti*; e o mundo material, que é manifesto de Minha *bahiraṅga-sakti*.'

'Uma vez que todas as entidades criadas são manifestas destes dois tipos de *prakṛti*, você deveria saber que Eu, Bhagavān, sou a única causa original da criação e destruição de todos os mundos de seres móveis e inertes.'

Estes *ślokas* da *Gītā Upaniṣad* descrevem os dois tipos de *prakṛti* de *sarva-śaktimān Bhagavān*. Um é chamado de *parā-prakṛti* (a energia superior) e o outro é chamado de *aparā-prakṛti* (a energia inferior). Eles também são conhecidos como *jīva-śakti* e *māyā-śakti* respectivamente. A *jīva-śakti* é chamada de *parā-śakti* ou *śreṣṭha-śakti* (a *śakti* superior), porque ela é completa de partículas atômicas espirituais. A *māyā-śakti* é chamada de *aparā* (inferior) porque ela é material e inerte (*jaḍa*).

A *jīva* é uma entidade completamente separada de *aparā-śakti*, a qual contém oito elementos, cinco elementos grosseiros – terra, água, fogo, ar e éter – e os três elementos sutis – mente, inteligência e ego. Estes últimos três elementos são especiais. O aspecto de conhecimento que está visível neles é material, e não espiritual. A mente cria um falso mundo ao basear-se em seu conhecimento dos objetos sensuais nas imagens e influências que ela absorve dos objetos grosseiros no reino mundano. Este processo tem sua raiz em assuntos mundanos, não no espírito. A faculdade que confia neste conhecimento para discriminar entre o real e o irreal é chamada *buddhi*, que também tem sua raiz em assuntos

mundanos. O ego, ou o sentido de 'eu-inferior' que é produzido para aceitar o conhecimento também é material, e não espiritual. Estas três faculdades juntas manifestam a segunda forma da *jīva,* que age como a conexão entre a *jīva* e a matéria, e é chamada 'o corpo sutil' (*liṅga-śarīra*). Quando o ego do corpo sutil da *jīva* condicionada torna-se mais forte, ele encobre o ego de sua forma eterna. O ego na natureza eterna em relação ao sol espiritual, Kṛṣṇa, é o ego puro e eterno, e este mesmo ego manifesta-se novamente no estado liberado. Todavia, quando o corpo eterno permanece encoberto pelo corpo sutil, a auto-concepção material (*jaḍa-abhimāna*) surge dos corpos grosseiro e sutil e permanecem fortes, e consequentemente o abhimāna da relação com o espírito é quase ausente. O *liṅga-śarīra* é muito refinado, por isso a função do corpo grosseiro o encobre. Deste modo, a identificação com a casta e assim por diante do corpo grosseiro, surge no corpo sutil porque ele é encoberto pelo corpo grosseiro. Embora os três elementos – mente, inteligência e ego – sejam materiais, o *abhimāna* do conhecimento é inerente neles, porque eles são transformações contaminadas da função da alma (*ātma-vṛtti*).

Vrajanātha: Eu entendo que a *svarūpa* eterna da *jīva* é espiritual e atômica por natureza, e que dentro dessa *svarūpa*, há um belo corpo composto de membros espirituais. No estado condicionado, este belo corpo espiritual permanece encoberto pelo corpo sutil, e a cobertura material da *jīva-svarūpa* na forma de *jaḍa-śarīra* causa sua transformação (*jaḍa-vikāra*). Agora, quero saber se a *jīva* é completamente isenta de defeitos no estado liberado.

Bābājī: A forma espiritual atômica é livre de defeito, porque na sua forma diminuta, ela é intrinsecamente fraca, portanto, incompleta. O único defeito neste estado é que

a forma espiritual da *jīva* pode ser encoberta através da associação com a poderosa *māyā-śakti*.

É dito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32):

ye 'nye 'ravindaksa vimukta-maninas
tvayy asta-bhavad avisuddha-buddhayah
aruhya krcchrena param padam tatah
patanty adho 'nadrta-yusmad-anghrayah

'Ó Senhor de olhos de lótus, não-devotos, tais como os *jñānis*, *yogīs*, e renunciantes, falsamente consideram-se liberados, mas a inteligência deles não é realmente pura porque lhes falta devoção. Eles realizam severas austeridades e penitências, e alcançam a posição que eles imaginam ser a liberação, porém eles caem de lá numa condição muito baixa devido a negligência aos Seus pés de lótus.'

Isto mostra que a constituição da *jīva* irá sempre permanecer incompleta, independente do elevado estágio que possa alcançar. Isto é inerente a natureza de *jīva-tattva*, e é por causa disto que é dito nos *Vedas* que Īśvara é o controlador de *māyā*, enquanto que a *jīva* permanece suscetível para ser controlada por *māyā* em todas as circunstâncias.

Assim termina o Décimo Quinto Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Prameya: Jīva-Tattva"

[1]Arundhatī é uma estrela muito pequena, a qual está situada muito próxima da estrela Vaśiṣṭha, na constelaçao Saptaṛṣi (Ursa Maior). Para vê-la, determina-se primeiro sua localização ao observar a maior estrela ao lado, então se alguém olha cuidadosamente pode ver Arundhatī próxima. "Similarmente, o *madhyama-adhikārī,* embora tome auxílio dos sentidos e da linguagem do mundo material ao descrever o mundo espiritual, realiza e vê a *aprākṛta-tattva* depois de ter aplicado o *añjana*, o unguento de *prema* nos olhos de *bhakti.*"

Capítulo 16

Prameya: As Jīvas Dominadas por Māyā

Depois de ouvir as descrições iluminantes sobre *jīva-tattva* do *Daśa-mūla*, Vrajanātha voltou para casa. Deitado em sua cama, sem conseguir dormir, ele começou a refletir profundamente, "agora já tenho a resposta para a pergunta, 'Quem sou eu'? Posso entender que sou um simples átomo de luz na refulgência dos raios do sol espiritual, Śrī Kṛṣṇa. Ainda que seja um átomo por natureza, tenho meu próprio valor inerente, propósito, conhecimento e uma gota de bem-aventurança espiritual (*bindu-cidgata-ānanda*). Minha *svarūpa* é uma partícula espiritual (*cit-kaṇa*). Embora esta forma seja atômica, ela é uma forma humana semelhante a de Śrī Kṛṣṇa. No momento, eu não posso ver esta forma; e este é meu infortúnio, somente uma alma extremamente afortunada pode realizar isto. É importante que eu entenda claramente porque estou sofrendo nesta condição desafortunada. Amanhã irei inquirir sobre isto a Śrī Gurudeva."

Pensando assim, ele finalmente caiu no sono por volta de meia-noite. Antes de amanhecer, sonhou que havia deixado sua família e aceitado vestes de Vaiṣṇava.

Na manhã seguinte, enquanto estava sentado na varanda alguns estudantes se aproximaram dele. Oferecendo seus respeitos, eles disseram, "Por um longo tempo você tem-nos ensinado muito belamente, e sob sua guia temos aprendido muitos assuntos materiais profundos pertinentes ao *nyāya*. Esperamos que você nos instrua sobre *nyāya-kusumāñjali*."

Com grande humildade Vrajanātha replicou, "meus queridos irmãos, sou incapaz de ensinar algo mais a vocês, porque não posso fixar minha mente em ensinar. Decidi seguir um outro caminho. Diante desta circunstância, sugiro que vocês estudem sob a guia de outros professores." Quando os estudantes ouviram isto ficaram infelizes, mas uma vez que não havia nada que eles pudessem fazer, gradualmente eles deixaram o local um a um.

Neste momento, Śrī Caturbhuja Miśra Ghaṭaka foi até a casa para apresentar uma proposta de casamento para a avó paterna de Vrajanātha. Ele disse: "Estou certo que você conhece Vijayanātha Bhaṭṭācārya. Sua família é boa e bem situada; deste modo, ele fará um arranjo satisfatório para você. O mais importante, é que esta garota é tão qualificada quanto bela. De sua parte, Bhaṭṭācārya não colocará nenhuma condição a respeito do casamento de sua filha com Vrajanātha. Ele estará disposto a casá-la segundo o desejo de vocês.

Ouvindo esta proposta, a avó de Vrajanātha ficou muito contente, mas Vrajanātha sentiu insatisfação em seu coração. "Ai de mim!" ele pensou, "minha avó está arranjando meu casamento enquanto estou planejando

deixar minha família e o mundo. Como posso ficar satisfeito ao discutir casamento neste momento?"

Mais tarde, em sua casa houve uma intensa discussão relacionada a casamento, de um lado estavam a mãe de Vrajanātha, a avó e outras senhoras mais velhas, enquanto que do outro lado, Vrajanātha estava completamente sozinho. As senhoras insistiram de várias maneiras que Vrajanātha deveria casar-se, mas ele não concordou. A discussão continuou por todo o dia. Ao entardecer, começou a chover fortemente, e continuou por toda a noite, assim Vrajanātha não pode ir para Māyāpura. No dia seguinte, por causa da agitação dos argumentos sobre casamento, ele não pôde nem mesmo comer sua refeição tranquilamente. À noite foi para a cabana de Bābājī. Ele prestou reverências e sentou-se próximo a Bābājī, que disse: "Ontem à noite choveu intensamente. Provavelmente você não pôde vir por isso. Fico muito feliz ao vê-lo hoje."

Vrajanātha disse: "Prabhu, estou diante de um problema, o qual desejaria lhe contar depois. Por favor, primeiro explique-me, se a *jīva* é uma entidade espiritual pura, como ela ficou emaranhada neste mundo miserável?"

Bābājī sorriu e disse:

svarūpārthair hīnān nija-sukha-parān kṛṣṇa-vimukhān
harer māyā-dandyān guṇa-nigaḍa-jālaiḥ kalayati
tathā sthūlair lingai dvi-vidhāvaraṇaiḥ kleśa-nikarair
mahākarmālānair nayati patitān svarga-nirayau

Daśa-mūla, Śloka (6)

'A *jīva*, por sua natureza original, é uma serva eterna de Kṛṣṇa. Seu *svarūpa-dharma* é o serviço a Śrī Kṛṣṇa. A energia ilusória (*māyā*) de Bhagavān pune aquelas *jīvas* que estão desprovidas deste *svarūpa-*

> *dharma*. Estas *jīvas* estão desviadas de Kṛṣṇa, e estão preocupadas com sua própria felicidade. Atadas por *māyā* com os laços dos três modos da natureza material – *sattva*, *rajaḥ* e *tamaḥ* – sua *svarūpa* fica encoberta com os corpos grosseiro e sutil, lançadas na escravidão miserável do *karma*, as *jīvas* repetidamente experimentam felicidade e aflições no céu e no inferno.'

"Inumeráveis *jīvas* surgem de Śrī Baladeva Prabhu para servir Vṛndāvana-vihārī Śrī Kṛṣṇa como seus associados eternos em Goloka Vṛndāvana, e outras surgem de Śrī Saṅkarṣaṇa para servir ao Senhor de Vaikuṇṭha, Śrī Nārāyaṇa, no céu espiritual. Estas *jīvas*, sempre permanecem fixas em sua posição constitucional, saboreando *rasa* eternamente, e ocupadas no serviço ao seu Senhor adorável e sempre permanecem fixas em sua posição constitucional. Elas sempre se esforçam em satisfazer Bhagavān e estão sempre atentas a Ele. Por terem alcançado a força de *cit-śakti*, elas são sempre fortes e não têm nenhuma conexão com a energia material. Na verdade, elas não sabem se há uma energia ilusória chamada *māyā* ou não. Uma vez que, elas residem no mundo espiritual, *māyā* está muito distante delas e não as influenciam em absoluto. Sempre absortas na bem-aventurança de servir seu Senhor adorável, elas são eternamente liberadas e estão livres de felicidade e aflições materiais. Suas vidas são somente amor, e nem mesmo são conscientes da miséria, da morte e do medo."

Há também inumeráveis, *jīvas* atômicas conscientes, que emanam como raios do olhar de Kāraṇodakaśāyī Māhā-Viṣṇu sobre Sua *māyā-śakti*. Desde que estas *jīvas* estão situadas próximas a *māyā*, elas percebem suas atividades maravilhosas. Embora, elas tenham todas as qualidades das

jīvas que já foram descritas, por causa de sua natureza diminuta e marginal, algumas vezes elas olham para o mundo espiritual, e outras vezes, para o mundo material. Nesta condição marginal, a *jīva* é muito fraca, por ainda não ter alcançado a força espiritual e a misericórdia do objeto de sua adoração (*sevā-vastu*). Entre estas *jīvas* ilimitadas, as que desejam desfrutar de *māyā* tornam-se absortas na gratificação sensual mundana e entram no estado de *nitya-baddha*. Por outro lado, as *jīvas* que executam *cid-anuśīlanam* a Bhagavān recebem a *śakti* espiritual (*cit-bala*) por Sua misericórdia, e entram no mundo espiritual. Bābā! O nosso grande infortúnio é que esquecemos nosso serviço a Śrī Kṛṣṇa, e ficamos aprisionados nas garras de *māyā*. Somente porque nos esquecemos de nossa posição constitucional, estamos todos nesta condição lamentável."

Vrajanātha: Prabhu, entendo que esta posição marginal está situada na *taṭasthā-svabhāva*, ou margem, dos mundos espiritual e material. Por que é que algumas *jīvas* vão dali para o mundo material e outras vão para o mundo espiritual?

Bābājī: As qualidades de Kṛṣṇa estão também presentes nas *jīvas*, mas em uma quantidade diminuta. Kṛṣṇa é supremamente independente, portanto, o desejo de ser independente encontra-se eternamente presente também nas *jīvas*. Quando a *jīva* utiliza sua independência corretamente, elas mantêm sua inclinação por Kṛṣṇa, mas quando ela abusa de tal independência, torna-se *vimukha* (indiferente) a Ele. E é justamente esta indiferença que dá origem aos desejos no coração da *jīva* para desfrutar de *māyā*. Por causa do desejo de desfrutar de *māyā*, ela desenvolve o falso ego, com o qual pode desfrutar a gratificação dos sentidos materiais. Assim, sua pureza e natureza atômica é encober-

ta pelos cinco tipos de ignorância – *tamaḥ* (não saber nada sobre a alma espiritual), moha (a ilusão da concepção corpórea de vida), *mahā-moha* (a loucura por desfrute material), *tāmisra* (esquecimento de sua posição constitucional devido à ira ou inveja) e *andha-tāmisra* (considerar a morte como o fim). Nossa liberação ou subjugação simplesmente depende, de utilizarmos nossa diminuta independência apropriadamente ou de maneira incorreta.

Vrajanātha: Kṛṣṇa é *karuṇamaya* (pleno de misericórdia), assim, por que Ele fez a *jīva* tão fraca que pode se tornar condicionada por *māyā*?

Bābājī: É verdade que Kṛṣṇa é *karuṇamaya*, (repleto de misericórdia), todavia, Ele também é *līlāmaya*, inundado com desejo de realizar passatempos. Desejando realizar vários passatempos em diferentes situações, Śrī Kṛṣṇa fez as *jīvas* elegíveis para todas as condições, do estado marginal ao estado mais elevado de *mahābhāva*. E para facilitar o progresso prático, e estável das *jīvas* de se tornarem qualificadas ao serviço a Kṛṣṇa. Ele também criou os níveis inferiores da existência material, iniciando da mais baixa matéria inerte até o *ahaṅkāra*, os quais são a causa de ilimitados obstáculos para alcançar *paramānanda*. Por terem caído de sua posição constitucional, as *jīvas* que estão enredadas por *māyā* são indiferentes a Kṛṣṇa e estão absortas na gratificação pessoal dos sentidos. No entanto, Śrī Kṛṣṇa é o reservatório da misericórdia. Quanto mais caída for a *jīva*, mais Kṛṣṇa mostra oportunidades para ela alcançar a mais elevada perfeição espiritual. Ele propicia isto ao aparecer diante dela junto com Seu *dhāma* espiritual e Seus associados eternos. Aquelas *jīvas* que aproveitam esta oportunidade misericordiosa e sinceramente esforçam-se por alcançar a mais elevada posição, gradualmente elevam-se ao mundo espiritual e obtêm

um estado similar ao dos associados eternos de Śrī Hari.

Vrajanātha: Por que deveriam as jīvas sofrer por causa dos passatempos de Bhagavān?

Bābājī: As *jīvas* possuem certa independência. Isto é realmente um sinal especial da misericórdia de Bhagavān por elas. Os objetos inertes são muito insignificantes e inúteis porque eles não têm tal desejo independente. A *jīva* alcança domínio sobre o mundo inerte somente por causa de seu desejo de independência.

Miséria e felicidade são condições da mente. Portanto, o que podemos considerar como miséria é felicidade para aquele que está absorto nela. Desde que todas as variedades de gratificação material dos sentidos finalmente resultam somente em miséria, uma pessoa materialista somente alcança sofrimento. Quando este sofrimento torna-se excessivo, surge a busca pela felicidade. Deste desejo surge a discriminação e desta, a tendência para indagar é desperta. Como resultado disto, obtém-se *sat-saṅga* (a associação de pessoas santas), e a partir de então *śraddhā* se desenvolve. Quando a *śraddhā* surge, a *jīva* ascende para um estágio mais elevado, ou seja, o caminho de *bhakti*. O ouro é purificado ao ser aquecido e martelado. Estando indiferente a Kṛṣṇa, a *jīva* tornou-se impura ao dedicar-se a gratificação dos sentidos mundanos. Por esta razão, ela deve ser purificada ao ser golpeada com os martelos da miséria na bigorna deste mundo material. Por este processo, a miséria das *jīvas* aversas a Kṛṣṇa finalmente culmina em felicidade. Portanto, o sofrimento é somente um sinal da misericórdia de Bhagavān. É por causa disto que as pessoas inteligentes veem o sofrimento das *jīvas* nos passatempos de Kṛṣṇa como auspicioso, embora os néscios possam ver como uma inauspiciosa fonte de miséria.

Vrajanātha: O sofrimento da *jīva* em seu estado condicionado é no final das contas auspicioso, mas no presente estado é muito doloroso. Desde que Kṛṣṇa é onipotente, Ele não poderia pensar num caminho menos problemático?

Bābājī: As *līlās* de Kṛṣṇa são extremamente maravilhosas e de muitas variedades; esta também é uma delas. Posto que Bhagavān é independente e todo-poderoso, e executa todos os tipos de passatempos, por que Ele deveria ignorar unicamente este passatempo? Nenhum passatempo pode ser rejeitado se há completa variedade. Por outro lado, os participantes em outros tipos de passatempos também devem aceitar algum tipo de sofrimento. Śrī Kṛṣṇa é o desfrutador (*puruṣa*) e o agente ativo (*kartā*). Todos os ingredientes e parafernálias são controlados por Seu desejo e subordinados as Suas atividades. É natural experimentar algum sofrimento quando alguém é controlado pelo desejo do agente. Entretanto, se este sofrimento traz prazer no final, não é um verdadeiro sofrimento. Como você pode chamar isto de sofrimento? O assim chamado sofrimento que alguém suporta a fim de nutrir e apoiar os passatempos de Kṛṣṇa realmente é a origem do deleite. Os desejos independentes da *jīva* causaram-lhe o abandono do prazer de servir a Kṛṣṇa, e ao invés disso, aceitar o sofrimento em *māyā*. Isto é culpa da *jīva*, não de Kṛṣṇa.

Vrajanātha: Que mal deveria existir se a *jīva* não tivesse desejos independentes? Kṛṣṇa é onisciente e Ele deu esta independência para as *jīvas*, embora ele saiba que elas possam sofrer por causa disto, então, não é Ele responsável pelo sofrimento da *jīva*?

Bābājī: Independência é uma jóia preciosa, sem a qual os objetos inertes são insignificantes e inúteis. Se a *jīva* não tivesse recebido independência, ela também seria

tão insignificante e inútil como os objetos materiais. A *jīva* é uma entidade espiritual atômica, assim ela teria certamente que ter todas as qualidades dos objetos espirituais. A única diferença é que Bhagavān, que é o objeto espiritual completo, possui todas estas qualidades em sua totalidade, enquanto que a *jīva* tem somente em um grau muito diminuto. A independência é uma qualidade distintiva de um objeto espiritual, e a qualidade inerente de um objeto não pode estar separada dele mesmo. Consequentemente, a *jīva* também tem esta qualidade de independência, mas somente num grau diminuto, porque ela é atômica. E é somente por causa desta independência que a *jīva* é o supremo objeto do mundo material, e a senhora da criação.

A *jīva* independente é uma amada serva de Kṛṣṇa, e deste modo Kṛṣṇa é amável e compassivo com ela. Vendo o infortúnio da *jīva*, como ela abusa de sua independência e fica apegada a *māyā*, Ele vai atrás dela e chorando muito, aparece no mundo material para libertá-la. Śrī Kṛṣṇa, o oceano de compaixão, com Seu coração derretido pela misericórdia para com as *jīvas*, manifesta Sua *acintya-līlā* no mundo material, pensando que Seu aparecimento irá capacitar a *jīva* para ver Seus nectáreos passatempos. No entanto, a *jīva* não pode entender a verdade sobre os passatempos de Kṛṣṇa, mesmo após ser inundada por tanta misericórdia. Desta maneira, Kṛṣṇa descende em Śrī Navadvīpa na forma do guru. Ele pessoalmente descreve o supremo processo de cantar o Seu nome, forma, qualidades e passatempos e pessoalmente instrui e inspira as *jīvas* a seguirem este caminho ao praticá-lo Ele próprio. Bābā, como você pode acusar Kṛṣṇa de ter alguma culpa se Ele é tão misericordioso. Sua misericórdia é ilimitada, mas nosso infortúnio é lamentável.

Vrajanātha: Então, *māyā-śakti* é a causa de nosso infortúnio? Deveriam as *jīvas* ter que sofrer desta maneira, se a onipotência e onisciência de Śrī Kṛṣṇa tivessem mantido *māyā* longe delas?

Bābājī: Māyā é uma transformação refletida da potência interna de Kṛṣṇa, *svarūpa-śakti*, e ela é como um forno ardente onde as *jīvas* que não são qualificadas para o *seva* a Kṛṣṇa são punidas até se tornarem prontas para o mundo espiritual. Māyā é uma criada de Kṛṣṇa. A fim de purificar as *jīvas* que se rebelaram contra Kṛṣṇa, ela as pune, dá a terapia apropriada, e as purifica. A *jīva* infinitesimal esqueceu que ela é uma serva eterna de Kṛṣṇa, e por esta ofensa, *māyā*, na forma de uma bruxa (*piśācī*) a pune. O mundo material é como uma prisão, e *māyā* é o carcereiro que prende as *jīvas* rebeldes e as pune. Assim como um rei constrói uma prisão para o benefício de seus súditos, da mesma maneira, Bhagavān mostra Sua imensa misericórdia pelas *jīvas* ao fazer deste mundo material uma prisão e designar *māyā* como sua guardiã.

Vrajanātha: Se este mundo material é uma prisão, isto também requer algumas algemas apropriadas. Quais são elas?

Bābājī: Māyā encarcera as *jīvas* ofensivas com três tipos de algemas: as algemas no modo da bondade (*sattva-guṇa*), no modo da paixão (*rajo-guṇa*), e as no modo da ignorância (*tamo-guṇa*). Estas algemas prendem a *jīva*, segundo sua inclinação nas qualidades *tāmasika*, *rājasika* ou *sāttvika*. Elas podem ser feitas de diferentes metais – tais como ouro, prata ou ferro – mas isto não faz diferença para a dor de estar preso por elas.

Vrajanātha: Como podem as algemas de *māyā* atarem as *jīvas* atômicas conscientes?

Bābājī: Os objetos deste mundo material não podem tocar os objetos espirituais

Todavia, logo que a *jīva* desenvolve a concepção de que ela é desfrutadora de *māyā*, sua forma espiritual atômica é encoberta pelo corpo sutil feito de falso ego. Isto é porque as algemas de *māyā* atam suas pernas. As *jīvas* que têm um ego *sāttvika* residem nos planetas mais elevados e são chamadas *devatās*; suas pernas são aprisionadas por correntes *sāttvikas* feitas de ouro. As *rājasika-jīvas* tem uma mistura de propensões dos *devatās* e dos seres humanos, elas são confinadas em algemas *rājasikas* feitas de prata. E as *jīvas tāmasikas* que são loucas por saborearem *jaḍānanda* (bem-aventurança derivada da matéria grosseira), são atadas por algemas *tāmasikas* de ferro. Uma vez que as *jīvas* sejam aprisionadas nestas algemas, elas não podem deixar esta prisão. Embora, sofram vários tipos de misérias, elas permanecem em cativeiro.

Vrajanātha: Que tipos de *karmas* (atividades), as *jīvas* executam enquanto confinadas na prisão de *māyā*?

Bābājī: Inicialmente, a *jīva* realiza *karma* para proporcionar o prazer sensual que deseja segundo suas propensões materiais. Então, ela realiza *karma* (atividade) para tentar liberar-se das misérias que resultam de estar aprisionada pelas algemas de *māyā*.

Vrajanātha: Por favor, explique o primeiro tipo de *karma* detalhadamente.

Bābājī: A cobertura do corpo grosseiro material tem seis estágios, ou seja, nascimento, crescimento, existência, reprodução, declínio e morte. Estas seis transformações são os atributos inerentes ao corpo grosseiro; a fome e a sede são as deficiências. A *jīva* piedosa que está situada no corpo material é controlada pelo comer, dormir e

atividades sensuais, segundo os desejos dos sentidos materiais. A fim de desfrutar de confortos materiais, ela se ocupa em uma variedade de atividades (*karma*) que nascem de seus desejos materiais. Durante o curso do tempo de sua vida, ela realiza dez tipos de cerimônias purificatórias (*puṇya saṁskāras*), e outros dezoito ritos sacrificiais prescritos nos *Vedas*. Sua intenção é de acumular créditos piedosos através destes *karmas*, assim ela pode desfrutar de prazeres materiais ao nascer em uma família brahmínica ou outra família de alta classe neste mundo. E depois disto,obter os prazeres celestiais nos planetas elevados. Deste modo, ela se ocupa no caminho do *karma*.

Em contraste, as *jīvas* condicionadas ímpias se refugiam em *adharma*, e desfrutam a gratificação dos sentidos de uma forma mundana ao realizar vários tipos de atividades pecaminosas. As *jīvas* na primeira categoria alcançam os mais elevados planetas e desfrutam dos prazeres celestiais como um resultado de suas atividades piedosas. Quando este período de desfrute acaba – o que realmente acontece – elas nascem neste mundo material novamente como seres humanos ou em outra forma de vida. As *jīvas* na segunda categoria vão para o inferno por causa de suas atividades pecaminosas, e após sofrerem variedades de misérias lá, nascem novamente na terra. Deste modo, a *jīva* atada por *māyā* e enredada no ciclo do *karma*, vagueia daqui para ali buscando por gratificações dos sentidos. E às vezes, ela também desfruta de algum prazer temporário como resultado de suas atividades piedosas (*puṇya-karma*), e sofre misérias por causa de seus pecados (*pāpa*).

Vrajanātha: Por favor, descreva o segundo tipo de *karma*.

Bābājī: As *jīvas* situadas no corpo grosseiro suportam

imenso sofrimento devido as deficiências deste corpo e realiza vários tipos de *karmas* na tentativa de minimizar estas misérias. Ela coleta vários alimentos e bebidas para mitigar sua fome e sede, labuta arduamente para ganhar dinheiro, para que possa comprar alimentos facilmente. Ela coleta roupas quentes para proteger-se do frio, casa-se para satisfazer seus desejos sensuais e trabalha duro para manter sua família, filhos e para satisfazer suas necessidades. Ela toma remédios para curar doenças do corpo grosseiro, luta com os outros, e vai para a corte judicial para proteger seus recursos materiais. Se entrega a várias atividades pecaminosas – tais como lutar, invejar, roubar e outras contravenções – porque é controlada pelos seis i-nimigos, ou seja, *kāma* (luxúria), *krodha* (ira), *mada* (intoxicação), *moha* (ilusão), *mātsarya* (inveja) e *bhaya* (medo). Todas estas atividades são para aliviar seus sofrimentos. Assim, a vida inteira das *jīvas* desnorteadas é desperdiçada em tentar satisfazer seus desejos e evitar o sofrimento.

Vrajanātha: O propósito de *māyā* não seria satisfeito se ela tivesse apenas coberto a *jīva* com o corpo sutil?

Bābājī: O corpo grosseiro também é necessário, porque o corpo sutil não pode realizar trabalho. Os desejos se desenvolvem no corpo sutil por causa das atividades que a *jīva* realiza em seu corpo grosseiro, e a *jīva* recebe um outro corpo grosseiro que é adequado para satisfazer tais desejos.

Vrajanātha: Qual é a conexão entre *karma* e os seus frutos? De acordo com a escola Mīmāṁsā de pensamento, Īśvara não pode conceder os frutos do *karma* porque Ele é somente um objeto imaginário. Os seguidores desta escola dizem que a realização do *karma* produz um *tattva* chamado *apūrva* e, este *apūrva* dá os frutos de todos os *karmas*.

É isto verdade?

Bābājī: Os seguidores da escola Mīmāṁsā não conhecem o verdadeiro significado dos Vedas. Eles têm um entendimento muito básico de que os *Vedas* geralmente prescrevem vários tipos de sacrifícios, e eles forjaram uma filosofia baseada nisto, mas esta doutrina não é encontrada em nenhum lugar dos *Vedas*. Ao contrário, os *Vedas* declaram muito claramente que Īśvara concede todos os frutos do *karma*. Por exemplo, a *Śvetāśvatara Upaniṣad* (4.6), *Mundaka Upaniṣad* (3.1.1) e o *Ṛg Veda* (1.164.21) declaram:

dvā suparṇā sayujā sakhāyā
samānaṁ vṛkṣaṁ pariṣasvajāte
tayor anyaḥ pippalaṁ svādv atty
anaśnann anyo `bhicākasīt

> 'Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu e a *jīva* residem neste corpo temporário, como dois pássaros amigos em uma árvore *pippala*. Destes dois pássaros, um – a *jīva* – saboreia os frutos da árvore de acordo com o seu *karma*, enquanto o outro – Paramātmā – não saboreia os frutos, mas simplesmente observa como uma testemunha.'

O significado deste *śloka* é que este *saṁsāra* (mundo material ou corpo material) é como uma árvore *pippala* na qual dois pássaros estão pousados. Um deles é a *jīva* condicionada, e o outro é seu amigo, Īśvara (Paramātmā). O primeiro pássaro saboreia os frutos da árvore, enquanto que o outro pássaro simplesmente o observa. Isto significa que a *jīva* que está atada por *māyā*, realiza *karma* e desfruta os frutos que Īśvara, o Senhor de *māyā*, concede de acordo com o *karma* da *jīva*. Este passatempo de Śrī Bhagavān

continua até a *jīva* voltar-se para Ele. Agora, onde está aqui o *apūrva* dos seguidores da filosofia Mīmāṁsā? Pense sobre isto, você mesmo. A doutrina ateísta jamais pode ser completa e perfeita em todos os aspectos.

Vrajanātha: Por que que você disse que *karma* não tem começo?

Bābājī: A raiz de todos os *karmas* é o desejo de praticar *karma*, e a causa original deste desejo é *avidyā* (ignorância). *Avidyā* é o esquecimento da verdade: "Eu sou um servo eterno de Kṛṣṇa", e isto não tem uma origem no tempo mundano. Ao contrário, isto se origina na junção (*taṭastha*) dos mundos material e espiritual. Por isto é que *karma* não tem origem no tempo mundano, e por esta razão ele é chamado sem começo.

Vrajanātha: Qual é a diferença entre *māyā* e *avidyā*?

Bābājī: *Māyā* é uma *śakti* de Kṛṣṇa. Śrī Kṛṣṇa criou o universo material através dela, e instigou-a a purificar as *jīvas* que são aversas a Ele. *Māyā* tem dois aspectos: *avidyā* e *pradhāna*. *Avidyā* está relacionado às *jīvas*, enquanto que *pradhāna* está relacionado a matéria inerte. O aglomerado inerte e o mundo mundano tem origem em *pradhāna*, enquanto que o desejo da *jīva* de realizar atividades materiais tem origem em *avidyā*. Há também duas outras divisões de *māyā*, ou seja, *vidyā* (conhecimento) e *avidyā* (esquecimento), ambos estão relacionados à *jīva*. *Avidyā* ata a *jīva*, enquanto que *vidyā* a libera. A faculdade de *avidyā* mantém-na agindo enquanto a *aparādhi-jīva* permanecer no esquecida de Kṛṣṇa, mas quando ela se torna favorável a Kṛṣṇa, é substituída pela faculdade de *vidyā*. *Brahma-jñāna* e assim por diante, são somente atividades particulares da tendência ao conhecimento (*vidyā-vṛtti*). Quando a discri-

minação é desenvolvida a *jīva* tenta ocupar-se em atividades auspiciosas e quando a discriminação amadurece, o conhecimento espiritual se manifesta. A *avidyā* cobre a jīva, *vidyā* remove essa cobertura.

Vrajanātha: Qual é a função do *pradhāna*?

Bābājī: Quando Īśvara age, representado pelo Tempo (*kala*), estimula *māyā-prakṛti*, ela primeiro cria o agregado não-manifesto dos elementos materiais (*mahat-tattva*). A matéria (*dravya*) é criada pela estimulação da faculdade de *māyā* chamada *pradhāna*. O falso ego (*ahaṅkāra*) nasce de uma transformação do *mahat-tattva*, e o éter (*ākāśa*) é criado de uma transformação *tāmasika* do falso ego. O ar é criado de uma transformação do éter, e o fogo é criado de uma transformação do ar. A água então, é criada pela transformação do fogo, e a terra é criada pela transformação da água. Assim é como os elementos materiais são criados. Eles são chamados os cinco elementos grosseiros (*pañca-mahā-bhūtas*).

Agora ouça como os cinco objetos dos sentidos (*pañca-tanmātra*) são criados. *Kala* (tempo) estimula a faculdade de *prakṛti* chamada *avidyā* e cria as tendências dentro do *mahat-tattva* para *karma* e *jñāna*. Quando a tendência do *karma* do *maha-tattva* é transformada, ela cria o conhecimento (*jñāna*) e atividades (*kriyā*) de *sattva* e *rajo-gunas*, respectivamente. O *mahat-tattva* também é transformado ao se tornar *ahaṅkāra*. A inteligência (*buddhi*) é então, criada de uma transformação de *ahaṅkāra*. O som (*śabda*), o qual é a propriedade do éter (*ākāśa*), é criado da transformação de *buddhi*. A propriedade do tato (*sparśa*) é criada da transformação do som, e ela inclui ambos: tato, qualidade do ar; e som, qualidade do éter. O *prāṇa* (ar vital), *oja* (energia), e *bala* (força) são criados desta qualidade

do tato. Da transformação do tato o *ahaṅkāra* é formado. O som *śabda* que é a propriedade do éter – *ākāśa* – é criado da transfomação de *buddhi*. A propriedade do toque – *sparśa*– é criada da transformação do som, e ele inclui ambos: o toque, a qualidade do ar; e o som, a qualidade do espaço. *Prāṇa* (ar vital), *ojas* (energia), e *bala* (força) são criados desta qualidade do toque. De uma transformação do toque, a propriedade da forma e cor em objetos iluminados são gerados. O fogo tem três qualidades, a saber: forma, tato e som. Quando estas qualidades são transformadas pelo tempo, elas desdobram-se nas quatro qualidades da água: sabor (*rasa*), forma, tato e som. Quando elas são transformadas ainda mais, o resultado são as cinco qualidades da terra: aroma (*gandha*), sabor, forma, tato e som. Todas as atividades de transformação acontecem sob direção apropriada do *puruṣa* em Sua forma de consciência (*caitanya*).

Há três tipos de *ahaṅkāra*: *vaikrika* (*sāttvika*), *taijasa* (rājasika) e *tamas*. Os elementos materiais nascem de *sāttvika-ahaṅkāra*, e os dez sentidos nascem de *rājasika-ahaṅkāra*. Há dois tipos de sentidos: aqueles para adquirir conhecimento (*jñāna-indriya*) e os sentidos funcionais (*karma-indriya*). Os olhos, ouvidos, nariz, língua e pele são os cinco sentidos para adquirir conhecimento; fala, mãos, pés, ânus e genitais são os cinco sentidos funcionais. Ainda que os cinco elementos grosseiros (*pañca-mahā-bhūta*) combinem com os cinco elementos sutis (*sūkṣma-bhūta*), não há atividade a menos que, a consciência atômica da *jīva* entre neles. Tão logo o *anu-cit-jiva*, que é uma partícula localizada dentro do raio do olhar de Bhagavān, entre no corpo feito de *mahā-bhūta* e *sūkṣma-bhūta*, todas as atividades são postas em movimento. Os *sāttvika* e *rājasika guṇas* estão aptos e ajustados a função quando combinam

com os objetos *tāmasika* que são uma transformação de *pradhāna*. Deve-se deliberar as funções de *avidyā* e *pradhāna* dessa maneira.

Existem vinte e quatro elementos em *māyā*: os cinco elementos grosseiros (*mahā-bhūtas*), ou seja, terra, água, fogo, ar e éter; os cinco objetos dos sentidos, ou seja, o olfato, paladar, forma, tato e som; os cinco sentidos para adquirir conhecimento; os cinco sentidos funcionais; mente; inteligência; *citta*; e *ahaṅkāra*. Estes são os vinte e quatro elementos da natureza material. A consciência atômica da *jīva* que entra no corpo feito de vinte e quatro elementos é o vigésimo-quinto elemento, e Paramātmā Īśvara é o vigésimo-sexto.

Vrajanātha: Por favor, diga-me, quanto do corpo humano, cujo tamanho é de três cúbitos e meio (sete palmos) está coberto pelo corpo sutil, e quanto é coberto pelo corpo grosseiro; e em que parte do corpo a *jīva* consciente reside?

Bābājī: Os cinco elementos grosseiros, os cinco objetos dos sentidos (*pañca-tanmātra*), e os dez sentidos, juntos formam o corpo grosseiro. Os quatro elementos – mente, inteligência, *citta* e *ahaṅkāra* – formam o corpo sutil, ou *liṅga-śarīra*. A *jīva* consciente se relaciona erroneamente com o corpo e com os objetos relacionados com o corpo como "eu" e "meu", e devido a esta falsa identificação ela esquece sua verdadeira natureza. A *jīva* é extremamente sutil e está além do éter mundano, tempo e qualidades. Apesar de ser muito sutil, ela permeia o corpo inteiro. Do mesmo modo como o efeito aprazível de uma diminuta gota de *hari-candana* espalha-se sobre todo o corpo quando ela é aplicada em uma parte, assim a *jīva* atômica, também, é a conhecedora (*kṣetra-jña*) do corpo inteiro, e a experimenta-

dora de suas dores e prazeres.

Vrajanātha: Se a *jīva* realiza *karma,* e experimenta dores e prazeres, onde está a questão do ativo envolvimento de Īśvara?

Bābājī: A *jīva* é a causa instrumental, e quando ela realiza *karma*, Īśvara age como a causa eficiente e ordena os frutos do *karma* que a *jīva* é elegível para desfrutar. Īśvara também ordena o *karma* futuro para o qual a *jīva* se torna elegível. Em resumo, Īśvara concede os frutos, enquanto que a *jīva* os desfruta.

Vrajanātha: Quantos tipos de *baddha-jīvas* existem?

Bābājī: Há cinco tipos, a saber, aquelas cuja consciência está completamente encoberta (*ācchādita-cetana*); aquelas cuja consciência está encolhida ou retraída (*saṅkucita-cetana*); aquelas cuja consciência está levemente germinada (*mukulita-cetana*); aquelas com consciência desenvolvida (*vikasita-cetana*); e aquelas com consciência plenamente desenvolvida (*pūrṇa-vikasita-cetana*).

Vrajanātha: Quais *jīvas* têm a consciência completamente encoberta?

Bābājī: Há *jīvas* com os corpos de árvores, trepadeiras, gramas, pedras e assim por diante, que esqueceram do serviço a Kṛṣṇa, e estão assim absortas nas qualidades materiais de *māyā* que não tem sequer um sinal de sua natureza senciente. Há somente uma ligeira indicação de sua senciência através das seis transformações. Este é o estágio mais baixo da queda das *jīvas*, e este fato é corroborado pelas histórias épicas de Ahalyā, Yamalarjuna e Sapta-tāla. Alcança-se somente este estágio por causa de algumas graves ofensas, e pode-se somente ser libertado pela misericórdia de Kṛṣṇa.

Vrajanātha: Quais *jīvas* têm a consciência contraí-

da?

Bābājī: Os animais, pássaros, cobras, peixes, aquáticos, mosquitos, várias criaturas similares têm consciência encolhida ou contraída. A consciência destas *jīvas* estão aparentes até um certo nível, de um modo diferente das *jīvas* no grupo anterior, cujas consciências estão completamente encobertas. Por exemplo, aquelas *jīvas* que realizam atividades tais como, comer, dormir, movimentar-se livremente, e brigar com os outros por coisas que considera sua propriedade. Elas também demonstram medo, e elas ficam iradas quando veem injustiça. Porém, elas não têm conhecimento do mundo espiritual. Até mesmo macacos têm algum conhecimento científico em suas mentes travessas, pois eles têm uma idéia do que irá acontecer ou não no futuro, e eles têm também a qualidade de serem gratos. Alguns animais têm bom conhecimento sobre diferentes objetos, mas apesar de todos estes atributos, eles não têm uma propensão para indagar sobre Bhagavān, pois a consciência deles é contraída. É dito no *śāstra* que Mahārāja Bharata ainda tinha conhecimento dos nomes de Bhagavān, mesmo enquanto estava num corpo de veado, mas isto é incomum; isto somente acontece em casos especiais. Bharata e o rei Nṛga haviam nascido como animais por causa de suas ofensas, e eles foram liberados quando suas ofensas foram anuladas pela misericórdia de Bhagavān.

Vrajanātha: Quais são as *jīvas* têm a consciência ligeiramente desperta (*mukulita-cetana*)?

Bābājī: As *jīvas* condicionadas com corpos humanos estão nestas três categorias: aquelas com a consciência ligeiramente desperta (*mukulita-cetana*), aquelas com consciência desenvolvida (*vikasita-cetana*), e aquelas com consciência plenamente desenvolvida (*pūrṇa-*

vikasita-cetana). Geralmente, a raça humana pode ser dividida em cinco grupos: 1) ateístas imorais, 2) ateístas morais, 3) teístas morais, que tem moralidade e fé em Īśvara, 4) aqueles que estão ocupados em *sādhana-bhakti*, e 5) aqueles que estão ocupados em *bhāva-bhakti*.
Aqueles que são ateístas conscientemente ou inconscientemente são ou imorais ou ateístas morais. Quando a pessoa moral desenvolve um pouco de fé em Īśvara, ela é chamada um teísta moral. Aqueles que desenvolvem interesse em *sādhana-bhakti* de acordo com os princípios do *śāstra* são chamados *sādhana-bhaktas*, e aqueles que desenvolveram algum amor puro por Īśvara são chamados *bhāva-bhaktas*. Tanto os ateístas morais quanto os ateístas imorais têm ligeiramente a consciência desperta; teístas morais e *sādhana-bhaktas* têm a consciência desenvolvida; e os *bhāva-bhaktas* têm a consciência completamente desenvolvida.

Vrajanātha: Por quanto tempo os *bhāva-bhaktas* permanecem condicionados por *māyā*?

Bābājī: Responderei esta pergunta quando explicar o sétimo *śloka* do *Daśa-mūla*. Agora, está muito tarde, é melhor que volte para sua casa.

Vrajanātha voltou para a sua casa, contemplando todos os *tattvas* que ouviu.

Assim termina o Décimo Sexto Capítulo do Jaiva-Dharma, intitulado
"Prameya: As Jīvas Dominadas por Māyā"

Capítulo 17

Prameya: As Jīvas Livres de Māyā

A avó de Vrajanātha fez os últimos arranjos para o casamento dele, e a noite ela lhe explicou tudo. Vrajanātha simplesmente fez sua refeição em silêncio e não fez nenhum comentário naquele dia. Ficou acordado na cama até tarde aquela noite, e então pôs-se a pensar profundamente sobre o estado da alma espiritual pura. Enquanto sua avó idosa estava ocupada tentando encontrar meios de convencê-lo a aceitar o casamento, Veṇī-mādhava, o primo materno de Vrajanātha chegou.

A jovem com a qual Vrajanātha supostamente iria se casar era prima paterna de Veṇī-mādhava, e Vijaya-Vidyāratna o havia enviado para formalizar os detalhes. Veṇī-mādhava perguntou: "Qual é o problema, minha avó? Por que você está demorando em arranjar o casamento do irmão Vraja?"

A avó respondeu com uma voz bastante preocupada: "Meu filho, você é um rapaz inteligente. Talvez ele mude de ideia se você falar com ele. Todos os meus esforços foram em vão."

O aspecto físico mostrava claramente qual era o caráter de Veṇī-mādhava, sua estatura pequena, pescoço curto, compleição escura, e olhos, que piscavam constantemente. Ele gostava de se intrometer em todos os acontecimentos, em vez de se preocupar com o seu próprio interesse. E seu envolvimento na vida dos outros nunca era benéfico. Após ouvir a senhora idosa, ele franziu a testa ligeiramente e vangloriou-se dizendo: "Isto não é problema. Eu preciso de sua permissão. Veṇī-mādhava pode fazer qualquer coisa. Você me conhece muito bem. Posso fazer dinheiro ao contar as ondas. Deixe-me discutir isto com ele ao menos uma vez. E se eu tiver sucesso, você irá me convidar para um belo banquete com *pūrīs* e *kacorīs*?"

"Vrajanātha acabou de jantar, e agora ele está dormindo," disse a avó.

Certo, virei amanhã e colocarei as coisas em ordem," replicou Veṇī-mādhava, e voltou para casa.

No dia seguinte, ele voltou cedo pela manhã, carregando uma *lota* em suas mãos, e completou as abluções da manhã. Ao vê-lo, Vrajanātha ficou um pouco surpreso, e disse: "Irmão! Por que você veio tão cedo?"

Veṇī-mādhava respondeu: "Dādā, você tem estado estudando e ensinando o *nyāya-śāstra* por um longo tempo. Você é filho do Paṇḍita Harinātha Cūḍāmaṇi, e você tornou-se famoso em todo o país. Você é o único sobrevivente masculino da casa, se você não tiver nenhum herdeiro, quem você acha que iria cuidar desta grande casa de vocês? Irmão, nós temos um pedido. Por favor, case-se."

Vrajanātha respondeu: "Irmão, não me traga preocupação desnecessária. Agora, estou aceitando o refúgio dos *bhaktas* de Śrī Gaura-sundara, e não tenho nenhum desejo de me envolver em afazeres mundanos. Sinto

uma verdadeira paz na associação dos Vaiṣṇavas de Māyāpura, e não encontro qualquer atração por este mundo. Irei aceitar *sannyāsa* ou passarei o resto de minha vida no abrigo dos pés de lótus dos Vaiṣṇavas. Abri meu coração para você porque sei que você é meu amigo íntimo, mas não revele isto para ninguém mais."

Veṇī-mādhava entendeu que somente poderia fazer Vrajanātha mudar de ideia se o ludibriasse, assim ele habilmente restringiu seus sentimentos, e a fim de criar uma impressão particular ele disse: "Tenho sempre permanecido seu assistente no que quer que tenha feito. Costumeiramente carregava seus livros quando você estava estudando na escola de sânscrito, assim carregarei seu bastão e pote d'água quando você aceitar *sannyāsa*."

É difícil de entender a mente de pessoas corrompidas; elas têm duas línguas, elas dizem uma coisa com uma, e exatamente o oposto com a outra. Eles são bandidos em trajes de santos, carregando os nomes de Śrī Rāma na boca, e uma espada debaixo do braço.

Vrajanātha era uma pessoa simples. Enternecido com as palavras doces de Veṇī-mādhava, ele disse: "Irmão, tenho lhe considerado como meu amigo querido. A avó é somente uma mulher idosa, e não entende assuntos sérios. Ela está muito entusiástica por submergir-me num oceano de afazeres materiais ao conseguir casar-me com alguma garota. Será um alívio se você mudar a opinião dela e de alguma maneira dissuadí-la; estarei sempre endividado com você." Veṇī-mādhava respondeu: "Ninguém ousará se opor ao seu desejo enquanto Sharmarāma estiver vivo. *Dādā*, você verá do que sou capaz. Simplesmente deixe-me saber uma coisa, por que você desenvolveu tal ódio por este mundo? Quem está aconselhando você a cultivar tais sentimentos

de renúncia?"

Vrajanātha explicou sobre sua renúncia, e disse: "Há um ancião e experiente *bābājī* chamado Raghunātha dāsa Bābājī em Māyāpura. Ele é meu instrutor, e eu vou todo dia após o crepúsculo para o abrigo dos seus pés para encontrar alívio do ardente fogo deste mundo material. Ele é muito misericordioso comigo." O malvado Veṇī-mādhava começou a pensar: "Agora eu entendi o ponto fraco do irmão Vraja. Ele tem que ser trazido de volta para o caminho certo pela decepção, força, competência e esperteza." Exteriormente ele disse: "Irmão, não se preocupe. Estou indo para casa agora, mas irei gradualmente mudar a opinião da sua avó." Veṇī-mādhava simulou pegar a estrada que conduzia a sua casa, mas ao invés disso, ele pegou um outro caminho, e chegou a Śrīvāsāṅgana em Māyāpura. Ali sentou-se numa elevada plataforma sob a árvore *bakula* e começou a admirar a opulência dos Vaiṣṇavas. "Estes Vaiṣṇavas estão realmente desfrutando o mundo. Eles têm tão belas casas e encantadores *kuñjas*. Este é um belo arranjo neste maravilhoso pátio." Em cada um dos *kuṭīras*, um Vaiṣṇava sentado cantava *hari-nāma* em suas contas. Eles parecem bastante contentes, como os touros da religião. As mulheres do vilarejo próximo, que vieram banhar-se no Gaṅgā, espontaneamente supriram os Vaiṣṇavas com frutas, vegetais, água e vários comestíveis. Veṇī-mādhava pensou: "Os *brāhmaṇas* sistematizaram o *karma-kāṇḍa* para receber estas facilidades, mas ao invés disso, estes grupos de *bābājīs* estão desfrutando a nata. Todas as glórias a Kali-yuga! Estes discípulos de Kali estão tendo um maravilhoso momento. Oh! Meu nascimento em uma elevada família de *brāhmaṇas* é inútil! Ninguém se preocupa mais conosco, que dizer de oferecer frutas e água. Estes Vaiṣṇavas até condenam *brāhmaṇas*

eruditos, e abusam e insultam-nos chamam-nos de baixos e tolos. O irmão Vraja ajustou-se bem a esta descrição completamente, embora ele fosse um homem bem-educado, ele parece ter se vendido para estas astutas pessoas de tanga. Eu, Veṇī-mādhava, reformarei tanto Vrajanātha quanto estes *bābājīs*." Dessa maneira, Veṇī-mādhava entrou em um dos *kuṭīras*, o qual pertencia a Śrī Raghunātha dāsa bābājī que estava sentado num assento de folhas de bananeira, cantando seu *hari-nāma*. O caráter de uma pessoa é evidente em sua face, e o idoso *bābājī* pôde entender que, a personificação de Kali tinha entrado na forma deste filho de um *brāhmaṇa*. Os Vaiṣṇavas se consideram mais baixos do que uma palha de grama. Eles oferecem respeitos para aqueles que os insultam, e eles oram para o bem-estar de um oponente, até mesmo se eles os torturam. Bābājī Mahārāja respeitosamente ofereceu um assento para Veṇī-mādhava. Veṇī-mādhava não tinha nenhuma qualidade Vaiṣṇava, assim após sentar-se, ele ofereceu suas bênçãos a Bābājī Mahārāja, considerando-se acima de toda a etiqueta Vaiṣṇava. "*Bābā*, qual é o seu nome? O que o traz aqui?" Indagou Bābājī Mahāśaya informalmente. Veṇī-mādhava ficou irritado por ter sido tratado informalmente, e irado ele disse: "Ó Bābājī, você pode tornar-se igual a um *brāhmaṇa* somente por usar *kaupīna* (tanga)? Não se preocupe! Simplesmente me diga, você conhece Vrajanātha Nyāya-pañcānana?"

Bābājī: (entendendo a razão de sua irritação) Por favor, desculpe este velho homem; não se ofenda pelas minhas palavras. Sim, Vrajanātha vem aqui algumas vezes, por sua própria misericórdia.

Veṇī-mādhava: Não pense que ele seja uma pessoa simplória. Ele vem aqui com falsos motivos.

Primeiro, ele está sendo agradável para ganhar sua confiança. Os *brāhmaṇas* de Belpukura estão extremamente aborrecidos pela conduta de vocês, e eles consultaram entre si e decidiram enviar Vrajanātha até vocês. Você é um homem velho. Deste modo seja cuidadoso. Eu virei aqui de vez em quando, para lhe informar o progresso desta conspiração. Não conte nada sobre mim; caso contrário você terá sérios problemas. Por hoje é só.

Dizendo isto, após levantar-se Veṇī-mādhava voltou para sua casa. Logo mais à tarde, enquanto Vrajanātha estava sentado na varanda após sua refeição, Veṇī-mādhava repentinamente apareceu, como por acaso, sentou-se próximo a ele, e começou a falar: "Irmão, hoje eu fui para Māyāpura devido a alguns negócios. Lá eu vi um ancião, talvez Raghunātha dāsa Bābājī. Ele estava conversando sobre coisas em geral, e então você surgiu nesta conversa. Você não imagina o que ele falou sobre você! Eu jamais ouvi tais coisas repulsivas sendo faladas sobre qualquer *brāhmaṇa*. Ao final ele disse: 'Irei rebaixá-lo de seu elevado status brahmínico ao lhe dar o resto dos alimentos de pessoas de baixa casta.' Que vergonha! Não é apropriado para um homem erudito como você associar-se com tal pessoa. Você irá arruinar seu alto prestígio de *brāhmaṇa* se agir deste modo."

Vrajanātha estava surpreso ao ouvir Veṇī-mādhava dizer tudo isto. Por alguma razão desconhecida, sua fé com relação aos Vaisnavas e no velho Bābājī Mahārāja apenas aumentou, disse ele gravemente: "Irmão, estou ocupado no momento. Você vá agora; ouvirei o que tenha a dizer amanhã, e então tomarei uma decisão."

Veṇī-mādhava foi embora. Agora, Vrajanātha ficou completamente alerta sobre a natureza venenosa de Veṇī-

mādhava. Ele era bem-versado no *nyāya-śāstra*, e embora ele tivesse uma natureza repulsiva à maldade, o pensamento de que Veṇī-mādhava deveria auxiliá-lo no caminho de *sannyāsa* tinha induzido Vrajanātha a ser amistoso com ele. Agora, ele entendeu que aquelas doces palavras de Veṇī-mādhava tinham um motivo oculto. Depois de pensar mais um pouco, Vrajanātha realizou que Veṇī-mādhava estava agindo falsamente porque ele estava envolvido com a proposta de casamento. Isto é porque ele deve ter ido a Māyāpura – para plantar a semente de alguma trama secreta. Ele orou em sua mente: "Ó Bhagavān! Faça com que minha fé nos pés de lótus de meu Gurudeva e dos Vaiṣṇavas permaneça firme. Que nunca possa ser diminuída pelos distúrbios de pessoas impuras como esta." Ele permaneceu absorto nestes pensamentos até a noite. Então, partiu para Śrīvāsāṅgana, chegando lá em profunda ansiedade.

Quando Vrajanātha chegou em Māyāpur, depois da visita de Veṇī-mādhava, Bābājī pensou: "Aquele homem, é certamente um *brāhmaṇa-rākṣasa*.

rākṣasāḥ kalim āśritya jāyante brahma-yoniṣu

'Refugiando-se em Kali-yuga, *rākṣasas* nascem em famílias de *brāhmaṇas*.'

"Esta declaração do *śāstra* certamente confirma a verdade no caso desta pessoa. Sua face claramente mostra seu orgulho de sua casta elevada, seu falso ego, sua inveja dos Vaiṣṇavas, e sua hipocrisia religiosa, e seu pescoço curto, seus olhos, e sua maneira enganosa de falar realmente representam o estado interno de sua mente. Ah! Este homem é um completo *asura* por natureza, enquanto que

Vrajanātha é uma pessoa de natureza muito meiga. Ó Kṛṣṇa! Ó Gaurāṅga! Nunca deixe-me associar com tal pessoa. Hoje, devo advertir a Vrajanātha sobre isto!"

Logo que Vrajanātha chegou ao *kuṭīra*, Bābājī lhe chamou afetuosamente, "Venha, Bābā, venha!" e o abraçou. A voz de Vrajanātha estava embargada de emoções, as lágrimas começaram a escorrer de seus olhos quando ele caiu aos pés de Bābājī. Bābājī levantou-o com muito afeto e disse gentilmente: "Esta manhã, um *brāhmaṇa* de compleição escura veio aqui. Ele disse algumas coisas perturbadoras, e então, foi embora novamente. Você o conhece?"

Vrajanātha: Prabhu, sua graça me disse que há diferentes tipos de *jīvas* neste mundo. Algumas sem nenhum motivo são invejosas, e encontram satisfação em perturbar outras *jīvas*. Nosso irmão, Veṇī-mādhava, está dentro desta categoria. Ficarei feliz se nós não discutirmos mais sobre ele. A única coisa que ele quer é criticar você para mim e eu para você, e criar discórdias entre nós ao inventar falsas acusações. Espero que você não tenha dado atenção ao que ele disse.

Bābājī: Ó Kṛṣṇa! Ó Gaurāṅga! Estou há algum tempo servindo os Vaiṣṇavas, e pela misericórdia deles, recebi o poder de saber a diferença de quem é um Vaiṣṇava e quem não é. Você não precisa me dizer mais nada sobre isto.

Vrajanātha: Por favor, esqueça tudo isto e conte-me como a *jīva* pode se livrar das garras de *māyā*.
Bābājī: A resposta disto encontra-se no sétimo *śloka* do *Daśa-mūla*:

yadā bhrāmaṁ bhrāmaṁ hari-rasa-galad-vaiṣṇava-janaṁ
kadācit saṁpaśyan tad-anugamane syād ruci-yutaḥ
tadā kṛṣṇāvṛttyā tyajati śanakair māyika-daśaṁ
svarūpaṁ vibhrāṇo vimala-rasa-bhogaṁ sa kurute

'Quando, no curso de transmigração entre espécies elevadas e baixas no mundo material, a *jīva* que é capaz de encontrar um Vaiṣṇava absorto no fluxo do *rasa* de *śrī-hari-bhakti*, um gosto surge em seu coração para seguir o caminho de vida Vaiṣṇava. E por cantar *śrī-kṛṣṇa-nāma*, ela gradualmente se livra de seu condicionamento. Passo a passo, ela ganha sua intrínseca *cinmaya-svarūpa* (forma transcendental), e torna-se qualificada para saborear o *rasa* puro e espiritual do serviço direto a Śrī Kṛṣṇa.'

Vrajanātha: Eu gostaria de ouvir alguma evidência dos *Vedas* que comprovem isto.

Bābājī: É dito nas *Upaniṣads*:

samāne vṛkṣe puruṣo nimagno
'nīśayā śocati muhyamānaḥ
juṣṭaṁ yadā paśyaty anyam īśam
asya mahimānam eti vīta-śokaḥ

'A *jīva* e o Paramātmā habitam no corpo, como dois pássaros na mesma árvore. Devido ao seu apego ao desfrute sensorial material, a *jīva* está imersa na concepção corpórea de vida por causa de sua atração pelo desfrute dos sentidos materiais. Iludida por *māyā*, ela não pode encontrar nenhum meio de liberação, e deste modo ela se lamenta e cai. Quando a *jīva* tem *darśana* da outra pessoa em seu coração – a

saber, o Senhor Supremo, que é servido eternamente por Seus *bhaktas* puros – ela testemunha as glórias incomuns de Kṛṣṇa. Então, ela se liberta de todas as lamentações, e alcança sua posição gloriosa como serva de Kṛṣṇa.' (*Muṇḍaka Upaniṣad* 3.1.2 e *Śvetāśvatara Upaniṣad* 4.7)

Vrajanātha: Este *śloka* declara que quando a *jīva* contempla o Senhor adorável, ela libera-se para sempre de toda a ansiedade, e diretamente percebe Sua magnificência. Isto implica em liberação?

Bābājī: Liberação significa estar livre das garras de *māyā*. Somente aqueles que têm a associação de pessoas santas alcançam esta liberação, mas o objeto real da busca é a gloriosa posição que alguém recebe após alcançar a liberação.

muktir hitvānyathā-rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ
Śrīmad-Bhāgavatam
(2.10.6)

'Em sua forma constitucional original, a *jīva* é uma serva pura de Kṛṣṇa. Quando ela cai na escuridão da nescidade, ela tem que aceitar corpos materiais grosseiros e sutis. Liberação significa que a pessoa abandona completamente estas formas alheias externas e situa-se em sua *svarūpa* espiritual original.'

Parte deste *śloka* explica que liberação significa que a pessoa deve abandonar estas outras formas e situar-se em sua própria *svarūpa*. A necessidade da *jīva* é alcançar sua posição constitucional. O trabalho de liberação se comple-

ta no momento em que a *jīva* está livre das garras de *māyā*. Uma vez que ela alcança sua posição constitucional natural, então muitas atividades começam. Esta conquista é a necessidade fundamental da *jīva* (*mūla-prayojana*). Liberdade da intensa miséria pode ser chamada liberação, mas depois da liberação, há um outro estágio, no qual a pessoa alcança a felicidade espiritual (*cit-sukha*). Este estado é descrito na *Chāndogya Upaniṣad* (8.12.3):

evam evaiṣa samprasādo 'smāc charīrāt samutthaya
paraṁ jyoti-rūpa-sampadya svena rūpenābhiniṣpadyate
sa uttamaḥ puruṣaḥ sa tatra paryeti jakṣan krīḍan
ramamāṇaḥ

> 'Quando a *jīva* alcança a liberação, ela transcende os corpos materiais grosseiro e sutil e situa-se em seu próprio estado espiritual, não-material, completo com sua refulgência espiritual. Então, ela se torna transcendentalmente situada. Naquela atmosfera espiritual, ela se absorve em desfrute (*bhoga*), atividades (*krīḍā*) e bem-aventurança (*ānanda*).'

Vrajanātha: Quais são os sintomas daqueles que são liberados de *māyā*?

Bābājī: Eles têm oito sintomas, os quais a *Chāndogya Upaniṣad* (8.7.1) descreve, como segue:

ya ātmāpahata-pāpmā vijaro vimṛtyur viṣoko`vijighatso`pipāsaḥ
satya-kāmaḥ satya-saṅkalpaḥ so `nveṣṭavyaḥ

'A alma liberada tem oito qualidades: Ela se liberta

de toda atividade pecaminosa, bem como da inclinação que surge para a atividade pecaminosa devido à ignorância de *māyā*; ela não está sujeita às misérias da velhice; ela sempre permanece joven e renovada, e não tem tendência à decadência; ela nunca chega ao fim, ou morre; ela nunca é melancólica; não tem desejo sensual; tem uma inclinação natural a servir a Kṛṣṇa, sem nenhum outro desejo; e todos os seus desejos tornam-se realizados. Estas oito qualidades estão ausentes na *baddha-jīva*.'

Vrajanātha: É dito no *Daśa-mūla śloka*: "A boa fortuna da *jīva* que está vagando sem propósito no mundo material surge quando ela encontra um Vaiṣṇava *rasika* que saboreia o néctar de Hari." Pode surgir a objeção que eventualmente, alguém pode alcançar *hari-bhakti* por executar atividades piedosas, *aṣṭāṅga-yoga* e pelo cultivo de *brahma-jñāna*.

Bābājī: Estas são as próprias palavras de Śrī Kṛṣṇa:

na rodhayati māṁ yogo na sāṅkhyaṁ dharma eva ca
na svādhyāyas tapas tyāgo neṣṭā-pūrttaṁ na dakṣiṇā
vratāni yajñāś chandāṁsi tīrthāni niyamā yamāḥ
yathāvarundhe sat-saṅgaḥ-saṅgāpaho hi mām
Śrīmad-Bhāgavatam (11.12.1-2)

'Śrī Bhagavān, disse: 'Eu não sou controlado por aqueles que praticam *yoga*, estudam a filosofia *sāṅkhya*, realizam deveres religiosos e atividades piedosas, estudam os *Vedas*, executam penitências e austeridades, praticam a renúncia ou aceitam *sannyāsa*, realizam sacrifício e atividades para o bem-estar social, dão doações em caridade, praticam jejum e outros votos, realizam *yajña,* cantam *man-*

> *tras* confidenciais, vão a peregrinações, e seguem todas as regras e regulações para a vida espiritual. No entanto, alguém que aceita *sat-saṅga*, a qual destrói todos os apegos materiais, pode Me controlar. Que mais posso dizer? *Aṣṭāṅga-yoga* pode Me satisfazer ligeiramente de forma indireta, mas *sadhu-saṅga* Me controla completamente.'

Também é declarado no *Hari-bhakti-sudhodhaya* (8.51):

yasya yat-saṅgatiḥ puṁso maṇivat syāt sa tad-gunaḥ
sva-kularddhyaitato dhīmān sva-yūthāny eva saṁśrayet

> 'Do mesmo modo como uma jóia ou cristal reflete a cor do objeto com o qual ele está em contato, a pessoa desenvolve qualidades de acordo com a associação que ela mantém.'

Portanto, por manter a associação com *sādhus* puros, a pessoa pode se tornar um *sādhu* puro. Assim, a associação de *sādhus* puros é a causa original de toda a boa fortuna. Nos *śāstras*, a palavra *niḥsaṅga* significa 'viver em solitude', isto implica que deveríamos somente viver na associação de *bhaktas*. *Niḥsaṅga* significa deixar todas as outras associações para ficar na associação de *bhaktas*. Até mesmo a associação involuntária com pessoas santas traz boa fortuna para a *jīva*.

saṅgo yaḥ saṁsrter hetur asatsu vihito 'dhiyā
sa eva sādhuṣu kṛto niḥsangatvāya kalpate
Śrīmad-Bhāgavatam (3.23.55)

'A associação de materialistas é a causa do cativeiro no mundo material, muito embora a pessoa não saiba que isto é assim. Similarmente, a associação com pessoas santas, até se ela acontece por casualidade ou sem saber, é chamada *niḥsaṅga*.'

È dito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.23.55)

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ
spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ
mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ
niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat

'Os pés de lótus de Urukrama, que é glorificado por Suas atividades incomuns, destroem todos os *anarthas* do coração. Contudo, aqueles que são muito materialistas não podem ser atraídos por Seus pés de lótus até eles cobrirem seus corpos com a poeira dos pés de lótus de grandes almas que estão absortas em *bhagavat-prema* e que estão completamente livres de apegos materiais.'

E o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.48.31) declara:

na hy am-mayāni tīrthāni na devā mṛc-chilā-mayāḥ
te punanty uru-kālena darśanād eva sādhavaḥ

'A pessoa é purificada pelos lugares sagrados onde os rios tal como o Gaṅgā flui e pelas deidades dos semideuses – *devatās* – de pedra e de barro somente após lhes oferecer serviço reverencial por um longo período de tempo. Porém, quando alguém tem *darśana* de um *śuddha-bhakta*, ele é purificado imediatamente.'

Também é dito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.51.53):

bhavāpavargo bhramato yadā bhavej
janasya tarhy acyuta sat-samāgamaḥ
sat-saṅgamo yarhi tadaiva sad-gatau
parāvareśe tvayi jāyate matiḥ

'Ó infalível Senhor! A *jīva* tem estado vagando neste mundo de nascimentos e mortes desde tempos imemoriais. Quando chega a hora dela deixar este ciclo de vidas e mortes, ela associa-se com Seus *śuddha-bhaktas*. No momento em que ela alcança esta associação, sua mente torna-se firmemente fixa em Você, que é o único e supremo abrigo dos *bhaktas* rendidos, o controlador de todos, e a causa de todas as causas.'

Bābā, desde tempos imemoriais, a *jīva* que é eternamente condicionada por *māyā* tem estado movendo-se neste universo, nascendo de acordo com o seu *karma*, algumas vezes como um semideus – *devatā* – e as vezes em várias espécies animais. No momento em que ela alcança a associação de pessoas santas por causa de suas atividades piedosas passadas (*sukṛti*), ela fixa sua mente muito fortemente em Kṛṣṇa, o controlador de tudo.

Vrajanātha: Você tem dito que a associação de *śuddha-bhaktas* é alcançada por *sukṛti*. O que é *sukṛti*? É *karma* ou conhecimento?

Bābājī: Os *śāstras* dizem que há dois tipos auspiciosos de *karma* (*śubha-karma*) que estão de acordo com as injunções Védicas. Um causa o aparecimento de *bhakti*, enquanto que o outro dá resultados inferiores irrelevantes. A realização de atividades piedo-

sas tais como *nitya* e *naimittika-dharma*, estudar *sāṅkhya*, cultivar *jñāna*, todos dão resultados irrelevantes. As únicas atividades auspiciosas são dadas por *bhakti* as quais tem um resultado final (*bhakti-prada-sukṛti*) é a associação com *śuddha-bhaktas*, com os locais, tempos e coisas que concedem *bhakti*.

Quando suficiente *bhakti-prada-sukṛti* é acumulado, ele desperta *kṛṣṇa-bhakti*. O outro tipo de *sukṛti*, no entanto, é consumado após alguém desfrutar seus resultados, assim isto não acumula para dar qualquer resultado permanente. Todas as ações piedosas no mundo, tal como caridade, somente resultam em alcançar os objetos de gratificação dos sentidos. O *sukṛti* da especulação impessoal resulta em liberação impessoal. Nenhum destes tipos de *sukṛti* pode dar serviço devocional para Śrī Bhagavān.

Atividades tais como *sādhu-saṅga* e observar Ekādaśī, Janmāṣṭami, e Gaura-pūrṇimā todos auxiliam a pessoa a desenvolver qualidades santas. *Tulasī*, *mahā-prasāda*, *śrī mandira*, locais sagrados e artigos usados pelos *sādhus* (*sādhu-vastu*) são todos auspiciosos; tocá-los ou obter seu *darśana* são ações piedosas que aumentam *bhakti*.

Vrajanātha: Pode uma pessoa obter *bhakti* se ela estiver atormentada por problemas materiais e se abriga aos pés de lótus de Śrī Hari em pleno conhecimento para aliviar seus problemas?

Bābājī: A *jīva*, atormentada por aflições da deusa da ilusão, pode de alguma maneira entender através da inteligência discriminativa, que as atividades mundanas são simplesmente fastidiosas, e que seu único conforto são os pés de lótus de Kṛṣṇa e os pés de Seus *śudha-bhaktas*. Sabendo disto, ela busca o refúgio de Seus pés de lótus, e o primeiro passo neste processo de rendição é aceitar

o abrigo dos *śudha-bhaktas*. Isto é o principal, *bhakti-prada-sukṛti*, por meio do qual ela obtém os pés de lótus de Bhagavān. Qualquer renúncia e sabedoria que ela tinha originalmente foram unicamente um meio secundário de ter obtido *bhakti*. Deste modo, a associação de *bhaktas* é o único caminho para obter *bhakti*. Não há outro recurso.

Vrajanātha: Se *karma, jñāna*, renúncia e discriminação são caminhos secundários para alcançar *bhakti*, qual é a objeção de chamá-los de *bhakti-prada-sukṛti*?

Bābājī: Há uma forte objeção: eles atam a pessoa ao inferior, a resultados temporários. A realização de *karma* não tem resultado permanente, mas ele ata a *jīva* aos objetos de gratificação dos sentidos. Renúncia e conhecimento empírico podem somente conduzir a *jīva* até o conhecimento de *brahma*, e a concepção deste princípio supremo impessoal impede-a de alcançar os pés de lótus de Bhagavān.

Consequentemente, isto não pode ser chamado de *bhakti-prada-sukṛti*. É verdade que algumas vezes eles conduzem alguém até *bhakti*, mas este não é o curso costumeiro dos eventos. *Sādhu-saṅga*, por outro lado, definitivamente não concede qualquer benefício secundário, mas traz forçosamente a *jīva* em direção a *prema*. Isto é explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.25):

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-samvido
bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ
taj-joṣaṇād āśv apavarga-vartmani
śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati

'Na associação de *śuddha-bhaktas*, a recitação e discussão de Minhas atividades gloriosas e passatempos são agradáveis para o coração e os ouvidos.

Ao cultivar este conhecimento, a pessoa se estabelece no caminho da liberação e gradualmente *śraddhā*, então *bhāva* e finalmente *prema-bhakti*.'

Vrajanātha: Entendo que *sādhu-saṅga* é a única *sukṛti* que faz surgir *bhakti*. Ao se ouvir *hari-kathā* dos lábios dos *sādhus*, então obtém-se *bhakti*. É esta a correta sequência para progredir em *bhakti*?
Bābājī: Explicarei o caminho correto para progredir em *bhakti*. Ouça atentamente. Somente por uma boa fortuna a *jīva* que vaga através do universo alcança o *sukṛti* que faz *bhakti* surgir. Um dos muitos processos de *bhakti* pura pode tocar a vida da *jīva*. Por exemplo, ela pode jejuar no Ekādaśī, ou tocar ou visitar os locais sagrados dos passatempos de Bhagavān, ou servir um hóspede que pode ser um *śuddha-bhakta*, ou ter a oportunidade de ouvir *hari-nāma* ou *hari-kathā* dos lábios de lótus de um *akiṅcana-bhakta*. Se alguém deseja benefícios materiais ou a liberação impessoal através de tais atividades, o *sukṛti* resultante não conduz ao serviço devocional. Mas, se uma pessoa inocente executa alguma destas atividades, seja de maneira inconsciente ou por costume, sem desejar a gratificação dos sentidos materiais ou a liberação impessoal, estas atividades conduzem a acumulação de *bhakti-prada-sukṛti*.

Após acumular tais *sukṛtis* por muitos nascimentos, eles se tornam concentrados o bastante para outorgar a fé em *bhakti* pura, e quando a fé em *bhakti* é indivisa, desenvolve-se o desejo de associar-se com *śuddha-bhaktas*. Pela associação, uma pessoa gradualmente se ocupa em realizar *sādhana* e *bhajana*, que a conduz para a remoção dos *anarthas*, proporcionalmente a pureza do cantar. Quando

os *anarthas* são removidos, a fé anterior é purificada, até transformar-se em *niṣṭhā* (fé firme). Esta fé firme também se purifica até tornar-se *ruci* (gosto espiritual), e pela *saundarya* (beleza) de *bhakti*, este *ruci* é consolidado e toma a forma de *āsakti* (apego transcendental). O apego transcendental amadurece em *rati* ou *bhāva*. Quando *rati* associa-se com os ingredientes apropriados ele se torna *rasa*. Este é o progresso passo a passo no desenvolvimento de *kṛṣṇa-prema*.

A ideia principal é que quando a pessoa com suficiente *sukṛti* tem *darśana* de *śuddha-bhaktas*, desenvolve uma inclinação a adotar o caminho de *bhakti*. Quando alguém se associa com um *śuddha-bhakta* ocasionalmente, isto conduz a ter uma *śraddhā* inicial, mediante a qual obtém a associação de *bhaktas* uma segunda vez. O resultado da primeira associação é *śraddhā*, que também pode dar início a rendição (*śaraṇāgati*). A *sādhu-saṅga* inicial é causada pelo contato com os locais sagrados, épocas auspiciosas e parafernália, e recipientes da graça de Śrī Hari, todos os quais são amados por Ele. Estes conduzem à fé em Seu abrigo. Os sintomas do desenvolvimento de tal fé são descritos na *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya
mām ekam śaranam vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

Aqui as palavras *sarva-dharmān* implicam em deveres mundanos (*smārta-dharma*), *aṣṭānga-yoga*, *sāṅkhya-yoga*, *jñāna* e renúncia. A *jīva* jamais pode alcançar sua meta espiritual última ao praticar todos estes *dharmas*, por causa

disto a instrução aqui, é para abandoná-los. Śrī Kṛṣṇa diz, "O único refúgio para as *jīvas* é Minha forma pura e condensada, *sac-cid-ānanda* que aparece como *Vraja-vilāsī* (o realizador dos passatempos maravilhosos de Vraja). Quando alguém entende isto, ele abandona todos os desejos por *bhukti* (gratificação dos sentidos materiais) e *mukti* (liberação impessoal), e com atenção fixa, abriga-se em Mim." Isto é conhecido como *pravṛtti-rūpa-śraddhā* (a tendência exclusiva de ocupar-se no serviço a Kṛṣṇa). Quando tal fé desperta no coração da *jīva*, com lágrimas em seus olhos ela se determina a seguir um *sādhu* Vaiṣṇava. O Vaiṣṇava no qual a *jīva* se abriga neste estágio é o *guru*.

Vrajanātha: Quantos tipos de *anarthas* uma *jīva* tem?

Bābājī: Há quatro tipos de *anarthas*: 1) *svarūpa-bhrama* (estar em ilusão sobre a identidade espiritual); 2) *asat-tṛṣnā* (sede por gratificação material temporária); 3) *aparādha* (ofensas); e 4) *hṛdaya- daurbalya* (fraqueza de coração).

O primeiro *anartha* da *jīva*, a saber, *svarupa-bhrama* ocorre quando ela esquece o entendimento que, "eu – a centelha espiritual pura – sou serva de Kṛṣṇa", e é levada para longe de sua posição espiritual original. Quando a *jīva* considera que ela e seus bens materiais inertes são 'eu' e 'meu', ela desenvolve três tipos de *asat-tṛṣnā*. Há desejo por um filho, por riqueza e por prazeres celestiais. Há dez tipos de *aparādhas*, que irei abordar depois. A *jīva* fica agoniada devido a *hṛdaya-daurbalya*. Estes quatro tipos de *anarthas* são o *naisargika-phala*, o fruto de *nisarga*, ou a natureza adquirida da *jīva* que foi cativada pela ignorância, e eles são removidos gradualmente ao cultivar consciência de Kṛṣṇa na associação dos *śuddha-bhaktas*.

Os quatro processos do caminho do *yoga* consiste de retrair-se dos objetos dos sentidos (*pratyāhāra*), auto-controle (*yama*), seguir várias regras e regulações (*niyama*) e renúncia (*vairāgya*). Este processo não é o meio apropriado para libertar a si mesmo da ansiedade material, pois é difícil de alcançar a perfeição, e há sempre um forte risco de cair. A única maneira de se livrar de toda ansiedade é cultivar a consciência de Kṛṣṇa pura na associação dos *śuddha-bhaktas*. Deste modo, a *jīva* é liberta da força repressora de *māyā* e sua posição constitucional é revelada à medida que os *anarthas* são removidos de seu coração.

Vrajanātha: Podem as pessoas sem nenhum *anartha* serem chamadas de pessoas liberadas?

Bābājī: Por favor, considere este seguinte *śloka*:

rajobhiḥ sama-saṅkhyātāḥ pārthivair iha jantavaḥ
teṣāṁ ye kecanehante śreyo vai manujādayaḥ
prāyo mumukṣavas teṣaṁ kecanaiva dvijottama
mumukṣūṇām sahasreṣu kaścin mucyate sidhyati
muktānām api siddhānāṁ nārāyaṇa-parāyaṇaḥ
sudurlabhaḥ praśāntātmā koṭiṣv api mahā-mune
Śrīmad-Bhāgavatam (6.14.3-5)

'Ó Bhagavān! Há tantas *jīvas* neste mundo material quanto grãos de areia. E somente algumas são seres humanos, e dentre estes, poucos são os que direcionam seus esforços na busca de uma meta mais elevada. Dentre os que estão se esforçando por uma meta elevada, somente alguns raros indivíduos buscam liberação deste mundo, e dentre milhares de tais pessoas, dificilmente alguém é realmente capaz de alcançar *siddhi* (perfeição) ou *mukti* (liberação).'

Dentre milhões de almas liberadas e perfeitas, é difícil de encontrar uma única alma pacífica, uma grande alma que seja completamente dedicada ao *seva* de Śrī Nārāyaṇa. Por esta razão, os *bhaktas* de Nārāyaṇa são muito raros.

Uma pessoa livre de todos os *anarthas* é conhecida como *śuddha-bhakta*. Tais *bhaktas* são muito raros; mesmo entre milhões de *muktas*, alguém pode dificilmente encontrar um único *bhakta* de Śrī Kṛṣṇa. Portanto, nenhuma associação neste mundo é mais rara do que a associação de *bhaktas* de Kṛṣṇa.

Vrajanātha: A palavra Vaiṣṇava refere-se ao *bhakta* que tenha renunciado a vida familiar?

Bābājī: Um *śuddha-bhakta* é um Vaiṣṇava, ainda que seja um *gṛhastha* (chefe de família) ou *sannyāsī* (renunciante), um *brāhmaṇa* ou um *caṇḍāla* (comedor de carne de cachorro), rico ou pobre. Um devoto é um *kṛṣṇa-bhakta* à medida em que possua *śuddha-kṛṣṇa-bhakti* (devoção pura por Kṛṣṇa).

Vrajanātha: Você já disse que há cinco tipos de *jīvas* na cidadela de *māyā*, e você também disse que os *bhaktas* que praticam *sādhana-bhakti* e *bhāva- bhakti* estão sob o controle de *māyā*. Em que estágio os *bhaktas* são *māyā-mukta* (liberados de *māyā*)?

Bābājī: Um *bhakta* está livre das garras de *māyā* desde o início de seu serviço devocional, mas *vastu-gata-mukti*, ou liberação completa dos dois corpos materiais (grosseiro e sutil), é somente obtida quando se alcança o estágio de completa maturidade em *bhakti-sādhana*. Antes disto, a pessoa se libera à medida em que é consciente de *svarūpa-gata*, sua posição constitucional. As *jīvas* alcançam *vastu-gata-māyā-mukti,* completa liberdade de *māyā,* somente quando elas estão completamente livres de seus

corpos grosseiro e sutil. O estágio de *bhāva-bhakti* inicia no coração da *jīva* como o resultado da prática de *sādhana-bhakti*. Quando a *jīva* está firmemente estabelecida em *bhāva-bhakti*, abandona seu corpo grosseiro e após isto ela abandona seu corpo sutil e se estabelece no corpo espiritual puro (*cit-śarīra*). Consequentemente, a *jīva* não é completamente livre do controle de *māyā*, mesmo no início do estágio de *bhāva-bhakti*, porque um resquício do condicionamento de *māyā* sempre permanece enquanto a *jīva* esteja executando *sādhana-bhakti*. As autoridades em nossa linha tem cuidadosamente considerado *sādhana-bhakti* e *bhāva-bhakti*, e tem incluído *bhaktas* praticando ambos estes estágios entre os cinco estágios das almas condicionadas. Os materialistas e os impersonalistas estão definitivamente incluídos entre as cinco categorias de almas condicionadas.

O único caminho da libertação das garras de *māyā* é *bhakti* por Śrī Hari. A *jīva* tem sido colocada sob o controle de *māyā* porque ela é ofensiva, e a raiz de todas as ofensas é o esquecimento de que 'eu sou servo de Kṛṣṇa.' As ofensas apenas podem ser erradicadas se uma pessoa obtém a misericórdia de Kṛṣṇa; somente, então, ela se liberta do controle de *māyā*.

Os impersonalistas acreditam que é possível liberar-se de *māyā* pelo cultivo do conhecimento, todavia esta crença não tem base; não há possibilidade de tornar-se livre de *māyā* sem a misericórdia de Kṛṣṇa. Isto é explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32-33):

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas
tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ
āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ
patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

‘Ó Senhor de olhos de lótus! Aqueles que orgulhosamente pensam que são liberados, mas não oferecem serviço devocional a Você, certamente têm uma inteligência impura. Embora realizem severas austeridades e penitências, e se elevem à posição espiritual da realização impessoal de *brahma*, eles caem novamente porque eles não têm respeito pelo serviço devocional aos Seus pés de lótus.’

tathā na te mādhava tāvakāḥ kvacid
bhraśyanti mārgāt tvayi baddha-sauhṛdāḥ
tvayābhiguptā vicaranti nirbhayā
vināyakānīkapa-mūrddhasu prabho

‘Ó Mādhava, Seus mais queridos bhaktas, que têm verdadeiro amor por Seus pés de lótus, não são orgulhosos como os jñānis, pois eles jamais caem do caminho do serviço devocional. Desde que Você os protege, eles se movem destemidamente, pisando sobre as cabeças daqueles que obstruem o caminho deles, para que nenhum obstáculo possa deter seu progresso.’

Vrajanātha: Quantos tipos diferentes de *jīvas* são liberadas de *māyā*?

Bābājī: Dois tipos de *jīvas* são liberadas do controle de *māyā*: 1) *nitya-mukta* (as jīvas que jamais estiveram sob o controle de *māyā*), e 2) *baddha-mukta* (aquelas que uma vez estiveram sob o controle de *māyā*, mas agora estão livres). As *nitya-mukta-jīvas* são divididas novamente em duas categorias: 1) *aiśvarya-gata* (aquelas que são atraídas pelas características de Bhagavān de opulência e majestade), e 2) *mādhurya-gata* (aquelas que são atraídas por Sua característica de doçura). Aquelas *jīvas* que são atraídas pela *aiśvarya* de Kṛṣṇa são associadas pessoais de Śrī Nārāyaṇa, o Mestre de Vaikuṇṭha. Elas são partículas da refulgência espiritual que emanam de Śrī Mūla-Saṅkarṣana, o qual reside em Vaikuṇṭha. Aquelas que são atraídas pela *mādhurya* de Bhagavān são associadas pessoais de Śrī Kṛṣṇa, o Mestre de Goloka Vṛndāvana. Elas são partículas da refulgência espiritual manifestas de Śrī Baladeva, que reside em Goloka Vṛndāvana. Há três tipos de *baddha-mukta-jīvas*: 1) *aiśvarya-gata* (aquelas que são atraídas pelas características de opulência e majestade), 2) *mādhurya-gata* (aquelas que são atraídas pelas características de doçura de Bhagavān) e 3) *brahma-jyoti-gata* (aquelas que são atraídas pela refulgência impessoal de Bhagavān). Aquelas que são atraídas por Sua opulência durante seu período de serviço regulado tornam-se associados eternos de Śrī Nārāyaṇa, o mestre do céu espiritual, e elas alcançam *sālokya-mukti* (a opulência de residir em Seu planeta). As *jīvas* que são atraídas pela doçura de Śrī Kṛṣṇa durante seu período de *sādhana* alcançam serviço direto a Ele, então elas são liberadas nas moradas eternas de Vṛndāvana e outras moradas similares. As *jīvas* que se esforçam para imergir em sua refulgência impessoal durante seu período de *sādhana*, alcançam *sāyuja-mukti* quando são liberadas. Elas imergem em Sua reful-

gência, e deste modo cometem suicídio espiritual na forma de *brahma-sāyujya*.

Vrajanātha: Qual é a destinação última dos *bhaktas* puros de Śrī Gaura-Kiśora (Caitanya Mahāprabhu)?

Bābājī: Śrī Kṛṣṇa e Śrī Gaura-Kiśora não são diferentes em Seus *tattvas* (natureza absoluta). Ambos são refúgios de *mādhurya-rasa*. No entanto, há uma ligeira diferença entre Eles por que *mādhurya-rasa* tem dois *prakoṣṭs* (departamentos). Um é o humor de *mādhurya* (doçura), e o outro é o humor de *audārya* (magnanimidade). A *svarūpa* de Śrī Kṛṣṇa é manifesta onde *mādhurya* é proeminente, e a forma de Śrī Gaurāṅga é manifesta onde *audārya* é proeminente. Similarmente, a Vṛndāvana transcendental também tem dois *prakoṣṭs* (divisões): a morada de Śrī Kṛṣṇa e a morada de Śrī Gaura.

Os associados *nitya-siddha* e *nitya-mukta* que residem na morada de Śrī Gaura estão absortos na felicidade de *audārya*, e então em *mādhurya*. Alguns deles residem em ambas as moradas simultaneamente pelas expansões do seu eu (*svarūpa-vyūha*), enquanto outros residem em uma forma espiritual somente numa morada, e não na outra.

Aqueles que somente adoram Śrī Gaura durante seu período de *sādhana*, somente servem Śrī Gaura quando eles alcançam a perfeição, enquanto que aqueles que servem somente Śrī Kṛṣṇa durante seu período de *sādhana*, servem Śrī Kṛṣṇa ao alcançarem a perfeição. Contudo, aqueles que adoram ambas as formas, a de Śrī Kṛṣṇa e a de Śrī Gaura durante seu período de *sādhana*, manifestam duas formas quando eles alcançam a perfeição e residem em ambas as moradas simultaneamente. A verdade da unidade e diferença simultâneas de Śrī Gaura e Śrī Kṛṣṇa é um segredo muito confidencial.

Quando Vrajanātha ouviu todos estes ensinamentos sobre o estado das jīvas que são liberadas de *māyā*, ele não pode mais manter sua compostura. Repleto de emoções, ele caiu aos pés de lótus do venerável Bābājī. Chorando profusamente, Bābājī Mahāśaya ergueu-o e o abraçou. Já era bastante tarde da noite. Vrajanātha deixou Bābājī Mahāśaya e foi para casa, totalmente absorto na meditação das instruções de Bābājī.

Quando Vrajanātha chegou em casa, ele fez sua refeição, e enquanto fazia isto, advertiu sua avó severamente: "Vó, pare totalmente de falar sobre casamento e não mantenha nenhum tipo de contato com Veṇī-mādhava, se você quizer me ver aqui. Ele é o meu maior inimigo, e a partir de amanhã, eu nunca mais falarei com ele novamente. Você também deve rejeitá-lo."

A avó de Vrajanātha era muito inteligente. Entendendo o humor de Vrajanātha, ela decidiu adiar qualquer assunto sobre casamento. "Em virtude dos sentimentos que ele estava demonstrando," ela pensou, "se ele for forçado demais, poderá partir para Vṛndāvana ou Vārāṇasī. Que seja feita a vontade de Bhagavān."

Assim termina o Décimo Sétimo Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Prameya: As Jīvas Livres de Māyā"

Capítulo 18

Prameya: Bhedābheda-Tattva

Veṇī-Mādhava tinha uma mente maldosa. Assim que Vrajanātha o desprezou, ele decidiu vingar-se dando uma lição nele e nos Vaiṣṇavas de Māyāpura. Com alguns amigos da mesma mentalidade, ele planejou uma emboscada para espancar Vrajanātha num lugar isolado quando ele voltasse de Māyāpura, próximo a Colina de Lakṣmaṇa. De uma maneira ou outra, Vrajanāha soube de tudo isto, e consultou o Bābājī. Eles concordaram que ele deveria ir a Māyāpura menos frequentemente, somente durante o dia, acompanhado por um guarda-costa.

Vrajanātha tinha alguns inquilinos no vilarejo, entre os quais Harīśa era habilidoso em luta com bastão. Um dia Vrajanātha chamou-o e fez um pedido: "Harīśa, estou tendo uma pequena dificuldade por estes dias, mas se você me auxiliar, eu poderei sair dela."

Harīśa disse, "Ṭhākura, eu posso sacrificar minha vida por você. Se você me ordenar, eu matarei seu inimigo hoje mesmo."

Vrajanātha disse: "Veṇī-mādhava é um homem muito perverso, e ele tem meios para causar-me alguns problemas. Ele está criando uma enorme confusão para que eu não ouse visitar os Vaiṣṇavas em Śrīvāsāṅgana. Ele fez arranjos com alguns de seus amigos trapaceiros para criar problemas para mim no caminho de casa."

Harīśa ficou perturbado ao ouvir isto, e respondeu: "Ṭhākura, enquanto existir alento em meu corpo, você não precisará ter medo. Parece que brevemente farei um bom uso de meu bastão contra Veṇī-mādhava. Então, leve-me junto com você sempre que for a Māyāpura, eu posso lutar com cem oponentes sozinho." Após Vrajanātha ter feito estes arranjos com Harīśa, ele retomou sua visita a Māyāpura a cada dois ou quatro dias, mas não podia ficar até tarde. Todavia, permanecia inconformado internamente porque não podia discutir *tattva*.

Após terem passado uns dez ou vinte dias, o perverso Veṇī-mādhava foi picado por uma cobra, e morreu. Quando Vrajanātha ouviu as novas, ficou surpreso, "ele encontrou tal destino por causa da inveja dos Vaiṣṇavas?" Então concluiu, "seu tempo de vida acabou, e assim ele morreu."

adya vabda-satante va
mrtyur vai praninam dhruvah
Srimad-Bhagavatam
(10.1.38)

'Alguém pode morrer hoje, ou dentro de cem anos, mas a morte é certa para todas as entidades vivas. Esta é uma verdade eterna.'

"Agora, meu caminho para Śrīvāsāṅgana em

Māyāpura está livre."

Neste dia, Vrajanātha chegou em Śrīvāsāṅgana logo após o crepúsculo. Ofereceu suas reverências a Raghunātha dāsa Bābājī, e disse: "A partir de hoje serei capaz de servir os seus pés de lótus todos os dias, pois o obstáculo na forma de Veṇī-mādhava deixou este mundo." Ao ouvir sobre a morte desta pessoa espiritualmente adormecida (*anudita-viveka-jīva*), o coração brando de Bābājī primeiro ficou um pouco perturbado, mas acalmando-se disse: "*sva-karma-phala-bhuk pumām*. Todos desfrutam ou sofrem os resultados do seu *karma*. A *jīva* pertence a Kṛṣṇa, e ela irá aonde quer que Kṛṣṇa a envie. De qualquer maneira, Bābā, espero que você não tenha nenhuma outra ansiedade."

Vrajanātha: Somente uma, senti falta de ouvir seus nectáreos discursos todos estes dias. Hoje, quero ouvir as instruções restantes do *Daśa-mūla*.

Bābājī: Estou sempre disponível para você. Então, onde nós paramos a última vez? Há alguma pergunta em seu coração após nossa última conversa?

Vrajanātha: Como se chamam os nomes dos puros e inestimáveis ensinamentos filosóficos de Śrī Gaura Kiśora? Os *ācāryas* anteriores estabeleceram a filosofia de *advaita-vāda* (monismo exclusivo), *dvaita-vāda* (dualismo), *śuddhādvaita-vāda* (não-dualismo purificado), *viśiṣṭādvaita-vāda* (não-dualismo qualificado), e *dvaitādvaita-vāda* (dualismo com monismo). Śrī Gaurāṅgadeva aceitou qualquer um destes, ou Ele fundou uma escola filosófica diferente? Quando você instruiu-me sobre o sistema de *sampradāya*, você disse que Śrī Gaurāṅgadeva pertence a Brahma-sampradāya. Neste caso, deveríamos considerá-Lo um *ācārya* da filosofia *dvaita-vāda* de Madhvācārya?

Bābājī: Você deveria ouvir este oitavo *śloka* do

Daśa-mūla:

hareh sakteh sarvam cid-acid akhilam syat parinatih
vivartam no satyam srutim iti viruddham kali-malam
harer bhedabhedau sruti-vihita-tattvam suvimalam
tatah premnah siddhir bhavati nitaram nitya-visaye

> 'Toda a criação espiritual e material é uma transformação da *śakti* de Śrī Kṛṣṇa. A filosofia impessoal da ilusão (*vivarta-vāda*) não é verdadeira. Ela é uma impureza que foi produzida por Kali-yuga, e contrária aos ensinamentos dos *Vedas*. Os *Vedas* apóiam *acintya-bhedābheda-tattva* (a inconcebível unidade e diferença) como a doutrina pura e absoluta, e quando este princípio é aceito, pode-se alcançar amor perfeito pelo Eterno Absoluto.'

Os ensinamentos conclusivos das *Upaniṣads* são conhecidos como *Vedānta*, e a fim de trazer seus precisos significados à luz, Vyāsadeva compilou um livro de quatro capítulos, chamado *Brahma-sūtra* ou *Vedānta-sūtra*. O *Vedānta* é bastante conceituado entre a classe intelectual. Em princípio, o *Vedānta-sūtra* é amplamente aceito como a própria manifestação das verdades ensinadas nos *Vedas*. Deste *Vedanta-sutra*, os diferentes *ācāryas* extraem diferentes conclusões, as quais são adequadas para moldar suas próprias filosofias.

Śrī Śaṅkarācārya utilizou o *Vedānta-sūtra* para apoiar sua teoria impessoal da ilusão, a qual é chamada *vivarta-vāda*. Ele disse que uma pessoa compromete toda a essência de *brahma* se ela aceita alguma transformação em *brahma*.

Esta doutrina da transformação (*pariṇāma-vāda*) é completamente defeituosa, por conseguinte, a única

filosofia razoável é a *vivarta-vāda*. De acordo com sua necessidade, Śrī Śaṅkarācārya selecionou alguns *mantras* Védicos para apoiar Sua filosofia *vivarta-vāda*, a qual também é conhecida como Māyāvāda. A partir disto, podemos entender que a filosofia *pariṇāma-vāda* é popular desde os primórdios, e que Śrī Śaṅkara questionou sua aceitação e estabeleceu a *vivarta-vāda*, a qual é uma doutrina sectária.

Insatisfeito com a *vivarta-vāda*, Śrīman Madhvācārya propôs a doutrina do dualismo (*dvaita-vāda*), que ele também apoiou com declarações dos *Vedas* para servir ao seu propósito. Similarmente, Rāmanujācārya ensinou não-dualismo qualificado (*viśiṣṭādvaita-vāda*), Śrī Nimbādityācārya ensinou dualismo com monismo (*dvaitādvaita-vāda*) e Śrī Viṣṇusvāmī ensinou não-dualismo puro (*śuddhādvaita-vāda*). A filosofia Māyāvāda de Śrī Śaṅkarācārya se opõem aos princípios básicos de *bhakti*. Cada um dos *ācāryas* Vaiṣṇavas afirmam que seus princípios são baseados em *bhakti*, embora hajam diferenças entre as várias filosofias que eles ensinaram. Śrīman Mahāprabhu aceitou todas as conclusões Védicas com devido respeito, e deu a essência de suas próprias instruções. Mahāprabhu ensinou a doutrina de *acintya-bhedabheda-tattva* (inconcebível diferença e igualdade). Ele permaneceu dentro da *sampradāya* de Śrī man Madhvācārya, mas ainda assim, Śrīman Mahāprabhu somente aceitou a essência da doutrina de Madhvācārya.

Vrajanātha: Qual é a doutrina de *pariṇāma-vāda* (transformação)?

Bābājī: Há dois tipos de *pariṇāma-vāda*: *brahma-pariṇāma-vāda* (a doutrina da transformação de *brahma*), e *tat-śakti-pariṇāma-vāda* (os ensinamentos da transformação da energia). Aqueles que acreditam em *brahma-pariṇāma-vāda* (a transformação de *brahma*) dizem que o *brahma* in-

concebível (*acintya*) e sem forma (*nirviśeṣa*) se transforma nas entidades vivas e no mundo material inerte. Para apoiar esta crença, eles citaram da *Chāndogya Upaniṣad* (6.2.1): "*ekam evādvitīyam*, antes da manifestação deste universo, existia somente a Verdade Absoluta, um *tattva* não-dual que existe em Verdade."

De acordo com este *mantra* Védico, *brahma* é um e o único *vastu* que deveríamos aceitar. Esta teoria também é conhecida como não-dualismo ou *advaita-vāda*. Observe, nesta teoria, a palavra *pariṇāma* (transformação progressiva) é utilizada, mas o processo real que ela descreve é de fato *vikāra* (destruição ou deformação).

Aqueles que ensinam transformação da energia (*śakti-pariṇāma-vāda*) não aceitam qualquer tipo de transformação em *brahma*. Ao contrário, eles dizem que a inconcebível *śakti*, ou potência de *brahma* é transformada. A porção *jīva-śakti*, da potência de *brahma* transforma-se em *jīvas* espirituais individuais, e a porção de *māyā-śakti* transforma-se no mundo material. De acordo com esta teoria, há *pariṇāma* (transformação), mas não de *brahma*.

sa-tattvato `nyatha-buddhir vikara ity udahrtah
vedanta-sara de Sadananda (59)

'A palavra *vikāra* (modificação) significa que alguma coisa parece ser o que efetivamente ela não é.'

Brahma é aceito como um *vastu* (substância básica), da qual dois produtos separados aparecem, a saber, as almas individuais e este mundo material. As aparências das substâncias que são diferentes em natureza da substância original é conhecida como *vikāra* (modificação).

O que é *vikāra*? É alguma coisa que parece ser o que realmente não é. Por exemplo, o leite é transformado em iogurte. Embora o iogurte seja leite, ele é chamado iogurte, e este iogurte é a *vikāra* ou a modificação da substância original, neste caso, o leite. De acordo com o *brahma-pariṇāma-vāda*, o mundo material e as *jīvas* são a *vikāra* de *brahma*. Sem qualquer dúvida, esta idéia é absolutamente impura pelas seguintes razões: aqueles que levam adiante esta teoria aceitam a existência de uma única substância, a saber, o *nirviśeṣa-brahma*. Mas como pode este *brahma* ser modificado em uma segunda substância, se nada mais existe além disto? A teoria em si não permite a modificação de *brahma*.

Aceitar a modificação de *brahma* desafia a lógica, isto é porque a *brahma-pariṇāma-vāda* não é razoável em nenhuma circunstância. Contudo, não existem tais defeitos na *śakti-pariṇāma-vāda*, porque de acordo com esta filosofia, *brahma* permanece inalterado o tempo todo. A inconcebível *śakti* de Bhagavān que faz o impossível possível (*aghatana-ghatana-patīyasī-śakti*) tem uma partícula atômica, que é transformada em alguns lugares como a alma individual, e ela também tem uma porção de sombra, que é transformada em outros lugares nos universos materiais. Quando *brahma* desejou: "Que haja entidades vivas," a *jīva-śakti*, parte da potência superior (*parā-śakti*) imediatamente produziu inumeráveis almas. Similarmente, quando *brahma* desejou a existência do mundo material, a potência *māyā*, a forma sombra de *parā-śakti*, repentinamente manifestou o insondável mundo material inanimado. *Brahma* aceita esta mudança, enquanto ele mesmo permanece livre de mudança.

Alguém poderia argumentar: "Desejar é em si uma

transformação, assim como pode esta transformação ocorrer no *brahma* sem desejo?" A resposta para isto é, "Você está comparando o desejo de *brahma* ao desejo da *jīva,* e chamando-o de *vikāra* (modificação). Agora, a *jīva* é uma insignificante *śakti*, o que quer que ela deseje, este desejo vem do contato com uma outra *śakti*. Por esta razão, o desejo da *jīva* é chamado *vikāra*. No entanto, o desejo de *brahma* não está nesta categoria. O desejo independente de *brahma* é parte de sua natureza intrínseca. È igual a *śakti* de *brahma*, é ao mesmo tempo diferente dela. Por isso, o desejo de *brahma* é a *svarūpa* de *brahma*, e não há espaço para *vikāra*. Quando *brahma* deseja, *śakti* torna-se ativa, e somente a *śakti* é transformada. Este ponto sutil está além do poder de discriminação da inteligência diminuta da *jīva*, e pode somente ser entendido através do testemunho dos *Vedas*.

Agora, devemos considerar a *pariṇāma* (transformação) de *śakti.* A analogia do leite se transformando em iogurte poderia ser o melhor exemplo para explicar *śakti-pariṇāma-vāda*. Exemplos materiais não dão um completo entendimento dos princípios espirituais, mas eles podem ainda nos iluminar com relação a certos aspectos específicos. A pedra preciosa *cintāmaṇi* é um objeto material que pode produzir muitas variedades de jóias, mas ela não é transformada ou deformada em si mesma de alguma maneira. A criação deste mundo material por Śrī Bhagavān deve ser entendida como sendo algo similar a isto. Tão logo Bhagavān deseje, Sua *acintya-śakti* (potência inconcebível) cria inumeráveis universos de quatorze sistemas planetários e mundos onde as *jīvas* podem viver, mas Ele mesmo permanece absolutamente imutável. Não deveria ser entendido que este "intransformável" Supremo seja *nirviśeṣa* (sem

forma) e impessoal. Ao contrário, este Supremo é *brahma* (*bṛhad-vastu-brama*), a substância extraordinária que contém tudo. Ele é eternamente Bhagavān, o mestre das seis opulências. Se alguém o aceita meramente como *nirviśeṣa*, não é possível explicar Sua *śakti* espiritual. Por Sua *acintya-śakti*, Ele existe simultaneamente em ambas as formas, pessoal e impessoal. Supor que Ele seja unicamente *nirviśeṣa* é aceitar somente meia verdade, sem completo entendimento.

Seu relacionamento com o mundo material é descrito nos *Vedas* usando o caso instrumental (*karaṇa*), que significa 'mediante o qual...'; o caso ablativo (*apādāna*) que significa 'do qual...'; e o caso locativo (*adhikaraṇa*) que significa 'no qual...'. Isto é declarado na *Taittirīya Upaniṣad* (3.1.1):

yato vā imāni bhūtāni jāyante
yena jātāni jīvanti
yat prayanty abhisaṁviśanti
tad vijijñāsasva tad brahma

> 'Deve-se saber que *brahma* é Aquele do qual todos os seres vivos nascem, por cujo poder eles permanecem vivos, e em quem todos entram no final. Ele é quem sobre o qual se deve indagar, Ele é *brahma*[1].'

Neste *śloka*, '*yato vaimani*', o caso ablativo (*apādāna*) para Īśvara é usado quando é dito que as entidades vivas são manifestadas dEle; '*yena*', que é o caso instrumental (*karaṇa*), é usado quando é dito que todas as criaturas sencientes vivem por Seu poder; e '*yat*', o qual indica o caso locativo (*adhikaraṇa*), é usado quando é dito

[1]Veja nota de rodapé no final do capítulo

que todos os seres vivos entram nEle no final. Estes três sintomas mostram que a Verdade Absoluta é Suprema; esta é a Sua única característica. É por isto que Bhagavān é sempre *saviśeṣa* (possui forma, qualidades e passatempos). Śrīla Jīva Gosvāmī descreve a Pessoa Suprema nestas palavras:

ekam eva parama-tattvam svabhavikacintya-saktya
sarvadaiva svarupa-tad-rupa-vaibhava-jiva-pradhana-rupena
caturdhavatisthate suryantar-mandala-stha-teja ivã
mandala tad-bahirgata-tad-rasmi-tat-praticchavi-rupena

> 'A Verdade Absoluta é uma só. Sua característica singular é que Ela é dotada com potência inconcebível, através da qual Ela é sempre manifesta de quatro maneiras: 1) *svarūpa* (como Sua forma original), 2) *tad-rūpa-vaibhava* (como Seu esplendor, incluindo Sua morada, e Seus associados eternos, expansões e *avatāras*), 3) *jīvas* (como as almas espirituais individuais), e 4) *pradhāna* (como a energia material). Estes quatro aspectos são comparados ao interior do planeta sol, a superfície do sol, os raios solares emanando de sua superfície, e um reflexo remotamente situado, respectivamente.'

Estes exemplos explicam a Verdade Absoluta somente parcialmente. Sua forma original é *sat-cid-ānanda* (plena de eternidade, conhecimento e bem-aventurança) e Seu nome espiritual, morada, associados e a parafernália inteira em Seu serviço direto são opulências que não são diferentes dEle mesmo (*svarūpa-vaibhava*). As inumeráveis *nitya-mukta* e *nitya-baddha jīvas* são consciências atômicas dependentes (*aṇucit*). *Pradhāna* inclui *māyā-pradhāna*, e seus produtos são todos os mundos materiais, grosseiro e

e sutil. Estes quatro aspectos existem eternamente e, similarmente, a unidade do Absoluto Supremo também é eterna.

Como podem estas duas contradições eternas co-existirem? A resposta é que o que parece impossível para a inteligência limitada da *jīva*, é somente possível pela energia inconcebível de Bhagavān.

Vrajanātha: O que é *vivarta-vāda*?

Bābājī: Há alguma referência para *vivarta* nos *Vedas*, mas isto não é *vivarta-vāda*. Śrī Śankarācārya interpretou a palavra *vivarta* de tal maneira que *vivarta-vāda* ficou com o mesmo significado de Māyāvāda. O significado científico da palavra *vivarta* é:

atattvato'nyathā buddhir vivarttam ity udāhṛtaḥ
Vedānta-sāra de Sadānanda (49)

'*Vivarta* é a ilusão de pensar que uma coisa é outra.'

A *jīva* é uma substância espiritual atômica, mas quando ela está iludida, imagina que os corpos, sutil e grosseiro, nos quais ela está situada seja o seu eu. Esta ilusão é a ignorância nascida da falta de conhecimento, este é o único exemplo de *vivarta* encontrado nos *Vedas*. Alguém pode pensar, "Eu sou o *brahmaṇa* Rāmanātha Pandey, o filho do *brahmaṇa* Sanātana Pandey," e um outro pode pensar, "Eu sou o varredor Madhuā, o filho do varredor Harkhuā," mas realmente, tais pensamentos são completamente ilusórios. A *jīva* é uma centelha espiritual atômica e não é nem Rāmanātha Pandey nem o varredor Madhuā; isto somente parece ser por causa de sua identificação com o corpo. A ilusão de confundir uma corda com uma cobra; e ver prata

no reflexo de uma concha são exemplos similares.

Os *Vedas* usam vários exemplos para tentar convencer as *jīvas* a se tornarem livres desta *vivarta,* a ilusão de identificar a si mesmo com o corpo *māyika*. Os Māyāvādīs rejeitam as conclusões verdadeiras dos *Vedas* e ao contrário estabelecem a teoria ridícula de *vivarta-vāda*. Eles dizem que a ideia "Eu sou *brahma*" é o entendimento essencial, a ideia "Eu sou uma *jīva*" é *vivarta* (entendimento errôneo). Os exemplos Védicos de *vivarta* não contradizem *śakti-pariṇāma-vāda* de forma alguma, mas a teoria de *vivarta-vāda* que os Māyāvādīs advogam é simplesmente tolice.

Os Māyāvādīs propõe vários tipos de *vivarta-vāda*, os quais três são os mais comuns:

1. A alma é realmente *brahma*, mas ela fica iludida ao pensar que é uma alma individual.

2. As *jīvas* são reflexos de *brahma*.

3. As j*īvas* e o mundo material são simplesmente um sonho de *brahma*.

Todas as variedades de *vivarta-vāda* são falsas e contrárias à evidência Védica.

Vrajanātha: O que é esta filosofia chamada Māyāvāda? Sou incapaz de entendê-la.

Bābājī: Ouça atentamente. *Māyā-śakti* é somente um reflexo pervertido do reino espiritual, e ela também é a controladora do mundo material no qual a *jīva* entra quando ela está subjugada pela ignorância e ilusão. Coisas espirituais têm uma existência independente, e são independentemente energéticas, mas a filosofia Māyāvāda não aceita isto. Ao contrário, a teoria Māyāvāda declara que a alma individual é ela mesma *brahma*, e somente parece ser diferente de *brahma* por causa da influência de *māyā*. Esta teoria decla-

ra que a *jīva* só pensa ser uma entidade individual, e que no momento em que a influência de *māyā* é removida, ela entende que é *brahma*. De acordo com esta concepção, enquanto estiver sob a influência de *māyā*, a centelha espiritual atômica não tem identidade independente separada de *māyā*, e portanto, o caminho da liberação para as *jīvas* é *nirvāṇa* ou imergir em *brahma*. Os Māyāvādīs não aceitam a existência separada da alma individual pura. Além do mais, eles declaram que Bhagavān é subordinado a *māyā*, e tem que abrigar-se em *māyā* quando Ele necessita vir para este mundo material. Eles dizem: "Por causa disto *brahma* é impessoal e não tem qualquer forma, o que significa que Ele tem que assumir uma forma material (*māyika*) a fim de manifestar-Se neste mundo. Seu aspecto de Īśvara tem um corpo material. Os *avatāras* aceitam corpos materiais e realizam maravilhosas façanhas neste mundo material. No fim, Eles deixam Seus corpos materiais neste mundo, e voltam para Sua morada."

Os Māyāvādīs demostram um pouco de benevolência por Bhagavān, pois eles aceitam algumas diferenças entre a *jīva* e os *avatāras* de Īśvara. A distinção que eles fazem é que a *jīva* tem que aceitar um corpo grosseiro devido ao seu *karma* passado. Este *karma* leva-a, mesmo contra a sua vontade, forçando-a a aceitar nascimento, velhice e morte. Os Māyāvādīs dizem que o corpo, a designação, o nome e as qualidades de Īśvara são também materiais, e que Ele aceita por Sua própria e espontânea vontade. E sempre que desejar, Ele pode rejeitar tudo e novamente recuperar Sua espiritualidade pura. Ele não é forçado a aceitar as reações resultantes das atividades que Ele realiza. Estas são todas concepções equivocadas dos Māyāvādīs.

Vrajanātha: É esta filosofia Māyāvāda encontrada

em algum lugar nos *Vedas*?

Bābājī: Não! A filosofia Māyāvāda não pode ser encontrada em nenhum lugar nos *Vedas*. Esta doutrina Māyāvāda é budismo, é dito no *Padma Purāṇa*:

māyāvādam asac-chāstraṁ
pracchannaṁ bauddham ucyate
mayaiva vihitam devi
kalau brāhmaṇa-mūrtinā
Uttara-khaṇḍa (43.6)

> 'Em resposta a uma pergunta de Umādevi (Parvatī), Mahādeva explica: 'Ó Devī! A doutrina Māyāvāda é um *śāstra* impuro. Embora realmente seja um budismo encoberto, ela tem ganhado espaço na religião dos Ārianos, disfarçada na forma de conclusões Védicas. Em Kali-yuga, devo aparecer no papel de um *brahmaṇa* e pregar esta filosofia Māyāvāda.'

Vrajanātha: Prabhu, por que Mahādeva realizou tarefa tão horrenda, sendo ele o líder dos semideuses – *devatās* – e o mais elevado entre os Vaiṣṇavas?

Bābājī: Śrī Mahādeva é o *guṇa-avatāra* de Bhagavān. O supremamente misericordioso Senhor viu os demônios – *asuras* – usando o caminho de *bhakti* e O adorando para obter os resultados fruitivos e para satisfação de seus desejos torpes. Ele então pensou: "Os *asuras* estão perturbando os devotos ao poluir o caminho do serviço devocional, mas o caminho de *bhakti* deveria estar livre desta poluição."

Pensando deste modo, Ele chamou Śivajī e lhe disse: "Ó Śambhu! Não é auspicioso para este mundo material se Minha *bhakti* pura é ensinada entre aqueles que estão no modo da ignorância e cuja natureza é demoníaca – *asurika*.

Você deveria pregar o *śāstra* e espalhar a filosofia Māyāvāda, de tal maneira que os *asuras* se tornem enamorados e, Eu permaneça além da percepção deles. Aqueles cujas naturezas são demoníacas – *asurikas* – irão deixar o caminho do serviço devocional e abrigar-se na filosofia Māyāvāda, e isto dará a oportunidade de Meus amáveis *bhaktas* não serem impedidos de saborear o serviço devocional puro sem estorvos."

Śrī Mahādeva, que é o Vaiṣṇava Supremo, a princípio ficou um pouco relutante em aceitar tão árdua tarefa, a qual Bhagavān tinha lhe confiado. Porém, ao considerar ser esta a ordem dEle, ele pregou a filosofia Māyāvāda. Onde está a falha de Śrīman Mahādeva, o *guru* supremo? O universo inteiro funciona suavemente como uma máquina lubrificada, sob a guia de Bhagavān, que habilidosamente brande em Sua mão a esplêndida Sudarśana Cakra para o bem-estar de todas as criaturas. Somente Ele conhece qual é a auspiciosidade que está oculta em Sua ordem, e o dever dos servos humildes é simplesmente obedecer Sua ordem. Sabendo disto, os Vaiṣṇavas puros jamais encontram qualquer falha em Śaṅkarācārya, a encarnação de Śiva que pregou a filosofia Māyāvāda. Ouçam a evidência do *śāstra* para isto:

tvam ārādhya tatha śambho grahiṣyāmi varaṁ sadā
dvāparādau yuge bhūtvā kalayā mānuṣādiṣu
svāgamaiḥ kalpitaistvañca janām madvimukhān kṛru
māñca gopaya yena syat sṛṣṭireśontarontarā
Padma Purāṇa, Uttara khaṇḍa (42.109-110)

e *Nārada-pañcarātra* (4.2.29-30):

Viṣṇu disse: 'Ó Śambhu, embora Eu seja Bhagavān, ainda assim adorei diferentes semideuses – *devatās*

e semideusas – *devīs* – para confundir os demônios – *asuras*. Dessa maneira, Eu adorarei você também e receberei uma graça. Em Kali-yuga, você deve encarnar entre os seres humanos através de sua expansão parcial. Você deve pregar os *śāstras* como Āgama, e forjar uma filosofia que irá distrair a maior parte da população para longe de Mim, e manter-Me encoberto. Assim, mais e mais pessoas serão desviadas para longe de Mim, e todos os Meus passatempos se tornarão mais valiosos.'

No *Varāha Purāṇa*, Bhagavān diz a Śiva:

eṣa mohaṁ sṛjāmy āśu ye janān mohayiśyati
tvañca rudra mahāśāho mohaśāstrāṇi kāraya
atathyāni vitathyāni darśayasva mahābhuja
prakāśaṁ kuru cātmānamprakāśañca maṁ kuru

'Estou criando uma espécie de ilusão (*moha*) a qual irá iludir a massa geral de pessoas. Ó Rudra de braços fortes, crie também uma espécie de *śāstra* enganoso. Ó pessoa de braços poderosos, apresente a realidade como falsa, e a falsidade como real. Dê ênfase para Sua destrutiva forma de Rudra e oculte Minha forma original eterna de Bhagavān.'

Vrajanātha: Há alguma evidência Védica contrária a filosofia Māyāvāda?

Bābājī: Todos os testemunhos dos *Vedas* refutam a filosofia Māyāvāda. Os Māyāvādīs pesquisaram todos os *Vedas* e separaram quatro aforismos para apoiar suas idéias. Eles chamaram estes quatro aforismos de *mahā-vākya*, 'as declarações ilustres'. Estas quatro declarações, são:

1) *sarvam khalv idam brahma*, "Todo o universo é

brahma.

ChāndogyaUpaniṣad 3.14.1.

2) *prajñānam brahma*, "O supremo conhecimento é *brahma*." *Aitareya Upaniṣad* 1.5.3.

3) *tat tvam asi śvetaketo*, "Ó Śvetaketu, você é esse *brahma*." *Chāndogya Upaniṣad 6.8.7.*

4) *ahaṁ brahmāsmi*, "Eu sou *brahma*." *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad 1.4.10.*

O primeiro *mahā-vākya* ensina que o universo inteiro, consistindo de entidades vivas e matéria inerte, é *brahma*; nada existe além de *brahma*. A identidade de *brahma* é explicada em outra parte:

na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate
na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate
parāsya śaktir vividhaiva śrūyate
svābhāviki jñāna-bala-kriyā ca
Śvetāśvatara Upaniṣad (6.8)

'Nenhuma das atividades deste *para-brahma* Paramātmā são mundanas, porque nenhum de Seus sentidos – tais como, Suas mãos e pernas – são materiais. Deste modo, por meio de Seu corpo transcendental, Ele realiza Seus passatempos sem quaisquer sentidos materiais, e Ele está presente em todo lugar ao mesmo tempo. Por esta razão, ninguém é até mesmo igual a Ele, o que dizer de ser maior que Ele. A única potência divina de Parameśvara é descrita no *śruti* de muitas maneiras, entre as quais a descrição de Sua *jñāna-śakti* (conhecimento), Sua *bala-śakti*

cit-śakti ou *saṁvit-śakti*; *sat-śakti* ou *sandhinī-śakti*; e *ānanda-śakti* ou *hlādinī-śakti*, respectivamente.'

Brahma e Sua *śakti* são aceitos como não diferentes um do outro. De fato, é dito que esta *śakti* é uma parte inerente de *brahma*, a qual é manifesta de diferentes maneiras. De um ponto de vista, pode ser dito que nada é diferente de *brahma*, pois a potência e o possuidor da potência não são diferentes. Todavia, quando observamos o mundo material, podemos ver que em outro sentido, *brahma* e sua *śakti* são certamente diferentes.

nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām
eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān
Kaṭha Upaniṣad (2.13) e *Śvetāśvatara Upaniśad* (6.10)

'Ele é o único ser eterno supremo entre todos os seres eternos, e o único ser consciente supremo entre todos os seres conscientes. Somente Ele realiza os desejos de todos.'

Esta afirmação dos *Vedas* aceita a variedade dentro da substância (*vastu*) eternamente existente, *brahma*. Ela separa a *śakti* (potência) de *śaktimān* (o possuidor da potência), e então ela considera sua *jñāna* (conhecimento), *bala* (poder) e *kriyā* (atividades).

Agora, vamos considerar o segundo *mahāvākya*, *prajñānaṁ brahma*, "O conhecimento supremo é *brahma*" (*Aitareya Upaniṣad* 1.5.3). Aqui é dito que *brahma* e a consciência são idênticos. A palavra *prajñānaṁ*, a qual nesta sentença é dito ser um com *brahma*, também é utiliza-

da na *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (4.4.21), onde ela significa *prema-bhakti*:

tam eva dhiro vijñāya prajñāmaṁ kurvīta brāhmaṇaḥ

> 'Quando uma pessoa fixa e sóbria, alcança o conhecimento de *brahma*, ela O adora com genuínos sentimentos amorosos (*jñāna-svarūpa-prema-bhakti*).'

O terceiro *mahā-vākya* é *tat tvam asi śvetaketo*, "Ó Śvetaketu, você é esse *brahma*" (*Chāndogya Upaniṣad* 6.8.7). Este *śloka* dá instruções sobre a unidade com *brahma*, que é mais elaboradamente descrita na *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (3.8.10) como segue:

yo vā etad akṣaraṁ gārgy aviditvāsmāl
lokāt prati sa kṛpaṇaḥ
ya etad akṣaraṁ gārgi viditvāsmāl
lokāt praiti sa brāhmaṇaḥ

> 'Ó Gargī! Aqueles que deixam este mundo material sem entendimento do eterno Viṣṇu são *kṛpaṇaḥ*, extremamente mesquinhos e miseráveis, enquanto que aqueles que deixam este mundo material em conhecimento deste Eterno Supremo são realmente *brāhmaṇas*, conhecedores de *brahma*.'

As palavras *tat tvam asi* aqui significa: "Aquele que obtém verdadeiro conhecimento, eventualmente alcança o serviço devocional a *para-brahma*, ele é conhecido como um *brāhmaṇa*."

O quarto *mahā-vākya* é *ahaṁ-brahmāsmi*, "Eu sou *brahma*" (*Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* 1.4.10). Se o *vidyā* que é estabelecido neste *vākya* não se torna *bhakti* no final, então isto é completamente condenado na *Śrī Īśopaniṣad* (9), que diz:

andhaṁ tamaḥ praviśanti ye `vidyāṁ upāsate
tato bhūya iva te tamo ya u vidyāyāṁ ratāḥ

'Aqueles que estão situados na ignorância entram na mais profunda escuridão, e aqueles que estão em conhecimento entram numa escuridão mais profunda ainda.'

Este *mantra* significa que aqueles que abraçam a ignorância, e desconhecem a natureza espiritual da alma, entram na região mais escura da ignorância. Porém, o destino daqueles que rejeitam a ignorância, mas que acreditam que a *jīva* é *brahma*, e não um átomo espiritual, é muito pior.

Bābā! Os *Vedas* não têm delimitações e são insuperáveis. Seus significados precisos somente podem ser entendidos por estudar todos e cada um dos *ślokas* das *Upaniṣads* separadamente, e por discernir os significados de todos eles combinados. Se uma pessoa pega um único aforismo em particular, ela pode sempre se desviar para alguma má interpretação. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu investigou completamente todos os *Vedas*, antes de pregar que a alma espiritual individual e o mundo material são ao mesmo tempo inconcebivelmente igual e diferente de Śrī Hari.

Vrajanātha: Entendo que os *Vedas* estabelecem os

os ensinamentos de *acintya-bhedābheda-tattva*. Por favor, explique isto mais claramente com provas dos próprios *Vedas*?

Bābājī: Aqui estão algumas das muitas passagens que, descrevem o aspecto da unidade (*abheda-tattva*) de *bhedābheda-tattva*:

sarvaṁ khalv idaṁ brahma, "Certamente tudo neste mundo é *brahma*." (*Chāndogya Upaniṣad* 3.14.1)

ātmaivedam sarvam iti, "Tudo que é visível é espírito (*ātmā*)." (*Chāndogya Upaniṣad* 7.52.2)

sad eva saumyedam agra āsid ekam evādvitīyam, "Ó pessoa bondosa, este mundo inicialmente existiu com forma espiritual, não-dual; e antes da manifestação deste universo, o Espírito Supremo era simplesmente uma substância não-dual." (*Chāndogya Upaniṣad* 6.2.1)

evaṁ sa devo bhagavān vareṇyo yoni-svabhāvān adhitiṣṭhaty ekaḥ, "O próprio Bhagavān é o mestre de todos, até mesmo dos semideuses – *devatās* –, e somente Ele é digno de adoração. Ele é a causa de todas as causas, mas Ele mesmo permanece não-adulterado, assim como o sol permanece imóvel, enquanto espalha seu brilho em todas as direções." (*Śvetāśvastara Upaniṣad* 5.4)

Agora ouça os *mantras* que apóiam *bheda* (diferença):

oṁ brahma-vid āpnoti param, "Alguém que entende *brahma* alcança o *para-brahma*." (*Taittirīya Upaniṣad* 2.1)

mahāntaṁ vibhum ātmānaṁ matvā dhīro na śocati,

"Uma pessoa inteligente e sóbria, não se lamenta, mesmo ao ver uma alma confinada num corpo material. Porque ela sabe que a alma é grandiosa e está em toda parte." (*Kaṭha Upaniṣad* 1.2.22)

satyaṁ jñānam anantaṁ brahma yo veda nihitam, "*Brahma* é verdade, conhecimento e eternidade personificados. Este *brahma* está situado no céu espiritual (*Paravyoma*), e também está presente no âmago dos corações de todas as entidades vivas. Aquele que conhece isto alcança *siddhi* através de sua relação com esta Superalma (*antaryāmi*) dentro do coração, o *brahma* onisciente." (Primeiro *Anuccheda do Taittirīya-brahmānanda-vallī*)

yasmāt paraṁ nā param asti kiñcit..., "Não há verdade superior a esta Pessoa Suprema. Ela é menor do que o menor, e maior do que o maior. Ela permanece única, imutável como uma árvore em Sua morada auto-refulgente. Este universo inteiro repousa dentro desta Pessoa Suprema." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 3.9)

pradhāna-kṣetra-jña-patir guṇeśaḥ, "O Parabrahma é o Senhor da natureza material não-manifesta (*pradhāna*), o Mestre deste Paramātmā que conhece todas as entidades vivas individuais é o Īsvara dos três modos da natureza material. Ele é em si transcendental aos três modos da natureza." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.16)

tasyaisa ātmā vivṛṇute tanuṁ svām, "Ele revela o Seu corpo somente para aquelas pessoas de uma maneira muito particular." (*Kaṭha Upaniṣad* 2.23)

tam āhur agryaṁ puruṣaṁ mahāntam, "Aqueles que conhecem a Verdade Absoluta cantam Suas glórias, sabendo que Ele é o Mahān Ādi-puruṣa, a Grande Personalidade, e a causa de todas as causas." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 3.19)

yāthātathyato 'rthān vyadadhāt, "Por Sua potência inconcebível, Ele mantém as entidades separadas de todos os elementos eternos, junto com seus atributos particulares." (*Īśopaniṣad, Mantra* 8)

naitad aśakaṁ vijñātuṁ yad etad yakṣam iti, "Agni-deva, o semideus – *devatā* – do fogo disse para a assembléia de *devatās*, 'não posso compreender totalmente a identidade deste *yakṣa*.' " (*Kena Upaniṣad* 3.6)

asad vā idam agra āsit..., "No início, este universo era somente a forma de *brahma* não-manifesta. Este não-manifesto se tornou manifesto na forma de *brahma*. Este *brahma* manifestou-se na forma masculina. Por esta razão, a forma masculina é conhecida como o criador." (*Taittirīya Upaniṣad* 2.7.1)

nityo nityam, "Quem é o Ser Supremo eterno entre todos os seres eternos?" (*Katha Upanisad* 2.13 e *Svetasvatara Upanisad* 6.13)

sarvam hy etad brahmānyam ātmā brahma so 'yam ātmā catuṣpāt, "Tudo isto é uma manifestação da potência inferior de *brahma*. A forma espiritual de Kṛṣṇa não é outra senão o *para-brahma*. Por Sua potência inconcebível, Ele se manifesta eternamente em quatro nectáreas formas, embora Ele seja um." (*Muṇḍaka Upaniṣad, Mantra* 2)

ayam ātmā sarvesāṁ bhūtānāṁ madhu, os *Vedas* falam sobre Kṛṣṇa de uma maneira indireta ao descrever Seus atributos, e aqui eles dizem que, "Entre todas as entidades vivas, somente o próprio Kṛṣṇa é doce como néctar." (*Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* 2.5.14)

Nestas e em outras inumeráveis passagens, os *Vedas* declaram que as almas individuais são eternamente diferentes do Supremo. Cada parte dos *Vedas* é maravilhosa, e nenhuma porção deles pode ser negligenciada. É verdade que as *jīvas* individuais são eternamente diferentes do Supremo; e também é verdade que elas são eternamente não-diferentes do Supremo. Podemos encontrar evidências nos *Vedas* para apoiar *bheda* (diferença) e *abheda* (não-diferença), porque *bheda* e *abheda* existem simultaneamente como aspectos da Verdade Absoluta. Esta relação das *jīvas* com o Supremo tanto simultaneamente una com Ele e diferente dEle, é inconcebível e além da inteligência mundana. Lógica e argumento sobre este assunto somente levam a confusão. O que quer que seja dito nas várias partes dos *Vedas* é a mais pura verdade, mas nós não podemos entender o completo significado daquelas palavras porque nossa inteligência é muito limitada. Isto é porque nunca deveríamos desconsiderar os ensinamentos Védicos.

naisa tarkena matir apaneya
Katha Upanisad (2.2)

> 'Naciketa! Não é apropriado fazer uso de argumentos para destruir a sabedoria da Verdade Absoluta que você recebeu.'

nāhaṁ manye su-vedeti no na vedeti veda ca

Kena Upaniṣad (2.2)

> 'Eu percebo que não entendi tudo sobre *brahma*.'

Estes *mantras* Védicos dão instruções claras que a *śakti* de Īśvara é inconcebível, e por isso está além da raciocínio mundano. O *Mahābhārata* diz:

purāṇaṁ mānavo dharmaḥ sāṅga-vedañ cikitsitam
ājñā-siddhāni catvāri na hantavyāmi hetubhiḥ

> 'Os *sāttvata Purāṇas*, o *dharma* instruído por Manu, o *Ṣaḍ-aṅga-veda* e o *Cikitsā-śāstra* são ordens autênticas do Supremo, e é inapropriado tentar refutá-las com argumentos mundanos.'

Deste modo está bastante claro que os *Vedas* apóiam a *acintya-bhedābheda-tattva*. Ao considerar a meta última da *jīva*, lembre-se que não há *siddhānta* que seja mais elevado do que o princípio de *acintya-bhedābheda-tattva*; de fato, nem um outro *siddhānta* parece igualmente verdadeiro. Somente aquele que aceita esta filosofia de *acintya-bhedābheda* é que poderá realizar a individualidade eterna da *jīva*, e sua eterna diferença de Śrī Hari. Sem o entendimento desta diferença, a alma individual não pode alcançar a verdadeira meta da vida, que é *prīti* (amor pelo Supremo).

Vrajanātha: Qual é a evidência que *prīti* é a meta última para a *jīva*?

Bābājī: É dito nos *Vedas*:

prāṇo hy eṣa yah sarva-bhūtair vibhāti
Muṇḍaka Upaniṣad (3.1.4)

'A Pessoa Suprema é a Vida de tudo que vive, e Ela brilha dentro de todos os seres. Aqueles que conhecem esta Suprema Personalidade pela ciência de *bhakti* não se interessam por nada mais[2]. Tais *jivan-muktas* são dotadas de apego ao Supremo (*rati*), e elas participam de Seus passatempos amorosos. Tais *bhaktas* são os melhores de todos aqueles que estão em conhecimento de *brahma*.'

Em outras palavras, o mais afortunado daqueles que conhecem *brahma* se associam com Kṛṣṇa ativamente em Seus passatempos amorosos. Este sentimento de *rati* é um sintoma de amor por Kṛṣṇa. É explicado adiante no *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (2.4.5 e 4.5.6):

na vā sarvasya kāmāya sarvaṁ priyaṁ bhavaty
ātmanas tu kāmāya sarvaṁ priyaṁ bhavati

Yajña-valkya disse: 'Ó Maitreyī, nem todos são queridos para nós por causa de suas necessidades, ao contrário, eles são queridos para nós por causa de nossas próprias necessidades.'

É evidente neste *mantra* que *prīti* (amor pelo Supremo) é o único *prayojana* para a *jīva*. Bābā, há muitos exemplos de tais declarações nos *Vedas*, *Śrīmad-Bhāgavatam* e *Taittirīya Upaniṣad* (2.7.1):

raso vai sah
ko hy evanyat kah pranyat
yad esa akasa anado a syat

[2] Veja nota de rodapé no final do capítulo

> 'O *para-brahma*, Paramātmā, é a personificação do êxtase. A *jīva* encontra prazer na associação com o nectáreo Paramātmā, e quem poderia viver se Ele não estivesse presente no coração? É somente Paramātmā que dá bem-aventurança para as j*īvas*.'

A palavra *ānanda* (bem-aventurança) é um sinônimo de *prīti* (afeição). Todos os seres vivos estão em busca de prazer e bem-aventurança. Um *mumukṣu* acredita que a liberação é o prazer último, e isto é a causa de sua loucura por liberação. Os desfrutadores dos sentidos (*bubhukṣus*) acreditam que os objetos de gratificação dos sentidos são o prazer último, assim eles perseguem os objetos de gratificação dos sentidos até o fim de suas vidas. Esta esperança de alcançar prazer é o que induz a todos a executarem todas as suas atividades. Os *bhaktas* também estão se esforçando pelo serviço devocional a Śrī Kṛṣṇa. Na verdade, todos estão buscando por *prīti* – isto é tão óbvio que muitos estão até mesmo dispostos a sacrificar suas próprias vidas por isto. Em princípio, *prīti* é a meta última visada por todos e, ninguém pode discordar disto. Todos estão exclusivamente buscando por prazer, sejam eles crentes ou ateístas, trabalhadores fruitivos, *karmīs, jñānīs*, quer tenham desejos ou não.

No entanto, ninguém pode alcançar *prīti* simplesmente por buscá-lo.

Os trabalhadores fruitivos acreditam que os prazeres celestiais são a bem-aventurança última, mas isto é explicado na *Bhagavad-gītā* (9.20):

kṣīṇe puṇye martya-lokam viśanti

> 'Após os residentes dos gigantescos planetas celestiais terem completado os resultados de seu bom *karma*, eles nascem novamente nos planetas mortais terrestres. Os *karmīs* que desejam gratificação dos sentidos constantemente transmigram de um planeta a outro desta maneira.'

De acordo com este *śloka* da *Gītā*, todos realizam seus equívocos somente quando caem dos planetas celestiais. Uma pessoa pode começar a desejar os prazeres dos planetas celestiais novamente quando ela fracassa em encontrar prazer na riqueza, filhos, fama e poder, que estão disponíveis no mundo dos seres humanos. Todavia, enquanto ela está caindo dos planetas celestiais, ela adota uma atitude respeitosa para uma felicidade maior do que aquela de Svarga (planetas celestiais). Ela se torna indiferente aos prazeres dos mundos humanos, os planetas celestiais e até mesmo aos planetas mais elevados acima de Brahmaloka, quando elas entendem que eles são todos temporários, e que a felicidade deles também não é permanente ou eterna. Ela então se torna renunciada e começa a investigar o *brahma-nirvāṇa* e se esforça seriamente pela liberação impessoal. No entanto, quando ela vê que a liberação impessoal também carece de bem-aventurança, ela assume uma posição imparcial (*taṭastha*) e busca por um outro caminho que irá capacitá-la a alcançar *prīti*, ou prazer.

Como é possível experimentar *prīti* na liberação impessoal? Qual é a personalidade que se dispõe a experimentar tal bem-aventurança? Se eu perco minha identidade, quem irá existir para experimentar *brahma*? Todo o conceito da bem-aventurança de *brahma* é sem sentido

porque se há prazer em *brahma* ou não, a teoria da liberação do impessoal não admite que alguém realmente exista no estado liberado para desfrutar de tal prazer. Portanto, que conclusão pode ser obtida de tal doutrina? Se eu deixo de existir quando sou liberado, então minha individualidade é perdida junto com minha existência. Nada mais pertence a mim, para que eu possa experimentar bem-aventurança ou prazer. Nada existe para mim se eu mesmo não existo. Alguém pode dizer, "Eu sou *brahma-rūpa*." Todavia, esta declaração é falsa, porque o "eu" que é *brahma-rūpa* é *nitya* (eterno). Em outras palavras, se alguém diz que ele é *brahma*, então ele também é eterno. Neste caso, todas as coisas são inúteis para ele, incluindo o processo para alcançar a perfeição (*sādhana*) e a perfeição em si (*siddhi*). Por esta razão, *prīti* não é obtida em *brahma-nirvāṇa*. Mesmo se ela for perfeita, ela é alguma coisa que não é experimentada, como uma flor no céu. *Bhakti*, é o único caminho pelo qual a *jīva* pode alcançar sua verdadeira meta. O estágio final de *bhakti* é *prema*, que é eterno.

A *jīva* pura é eterna, Kṛṣṇa é puro e eterno, e o amor puro por Ele também é eterno. Consequentemente, a pessoa somente pode alcançar a perfeição do verdadeiro amor na eternidade quando ela aceita a verdade de *acintya-bhedābheda*. Caso contrário, a meta última da *jīva*, que é o amor pelo Supremo, torna-se não-eterna, e a existência da *jīva* também é perdida. Portanto, todos os *śāstras* aceitam e confirmam a doutrina de *acintya-bhedābheda*. Todas as outras doutrinas são simplesmente especulação. Profundamente absorto em pensamentos sobre o amor puro espiritual, Vrajanātha voltou para casa com sua mente em estado de bem-aventurança.

Assim termina o Décimo Oitavo Capítulo do
Jaiva-Dharma,
intitulado
“Prameya: Bhedābheda-Tattva”

[1]"Aquele sobre qual você está indagando ele é *brahma*."

[2]Nenhum outro tópico, além das glórias de Śrī Kṛṣṇa, tem algum interesse para aqueles que são seres liberados (*jivan-mukta*).

Capítulo 19

Prameya: Abhidheya-Tattva

Após fazer sua refeição, Vrajanātha recolheu-se para a cama com vários pontos de vistas conflitantes sobre *acintya-bhedābheda* (a doutrina da unidade e diferença inconcebíveis) aparecendo em seu coração. Algumas vezes pensava que *acintya-bhedābheda-tattva* fosse apenas mais um tipo de filosofia Māyāvāda, mas ao reconsiderar os ensinamentos seriamente, realizou que não havia nenhuma objeção a eles no *śāstra*. Ao contrário, ela continha a essência de todos os *śāstras*. "Śrīmad Gaura Kiśora é a manifestação completa do próprio Bhagavān, e Seus profundos ensinamentos não teriam nenhuma possibilidade de serem imperfeitos," disse para si mesmo. "Jamais deixarei os pés de lótus deste extremamente amável e afetuoso Gaura Kiśora. Afinal! Até agora o que eu alcancei? Eu entendi que *acintya-bhedābheda-tattva* é a verdade última, mas o que tenho logrado através deste conhecimento? Śrī Raghunātha dāsa Bābājī disse que *prīti* (amor) é o *sādhya* da vida de todas as *jīvas*. *Karmīs* e *jñānis* estão também em busca do amor, mas eles não sabem sobre *śuddha-prīti*.

Por isso, é que eu devo alcançar o estágio de amor verdadeiro, mas minha única preocupação é como se pode alcançar isto? Vou perguntar a Bābājī Mahāśaya sobre este assunto, e seguir seus ensinamentos." Com isto em mente, Vrajanātha adormeceu.

Uma vez que Vrajanātha foi dormir um pouco tarde, ele também acordou mais tarde na manhã seguinte. O sol havia despontado no horizonte quando levantou-se de sua cama, ele estava quase terminando suas abluções da manhã quando seu tio materno Vijaya Kumāra Bhaṭṭācārya Mahāśaya chegou de Śrī Modadruma. Vrajanātha estava muito satisfeito por ver seu tio após muitos dias. Ele ofereceu-lhe *daṇḍavat-praṇāma*, e respeitosamente ofereceu-lhe um assento.

Vijaya Kumāra era um grande erudito e orador do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e ele viajava distâncias consideráveis para dar discursos sobre o *Bhāgavatam*. Pela misericórdia de Śrī Nārāyaṇa, ele tinha desenvolvido uma fé firme em seu coração por Śrī Gaurāṅga Mahāprabhu. Alguns dias antes, ele teve a boa fortuna de obter *darśana* de Śrī Vṛndāvana dāsa Ṭhākura em um vilarejo chamado Denuḍa. Śrī Vṛndāvana dāsa Ṭhākura tinha ordenado-lhe para visitar o inconcebível Yoga-pīṭha de Śrīdhāma Māyāpura, onde a *acintya-līlā* de Śrī Śacīnandana Gaura Hari eternamente acontece. Ele também lhe informou que em breve a maioria dos locais sagrados dos passatempos de Śrīman Mahāprabhu iriam desaparecer, e iriam reaparecer depois de quatrocentos anos.

Ele disse que os locais dos passatempos de Śrī Gaura eram essencialmente não-diferentes de Śrī Vṛndāvana, o lugar sagrado das *līlās* de Kṛṣṇa; e somente aqueles que podem perceber a natureza transcendental de Śrī Māyāpura

poderão verdadeiramente ter *darśana* de Śrī Vṛndāvana Ouvindo estas palavras de Śrī Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, a encarnação de Śrī Vyāsadeva, Vijaya Kumāra ficou muito ávido para ter o *darśana* de Śrīdhāma Māyāpura, e decidiu ir até lá, depois visitar sua irmã e sobrinho em Bilva-puṣkariṇī. Hoje em dia, o vilarejo de Bilva-puṣkariṇī e Brahma-puṣkariṇī são de alguma maneira distantes um do outro, mas naquele tempo, eles eram vizinhos, e o limite de Bilva-puṣkariṇī estava cerca de um quilômetro e meio de Śrīdhāma Māyāpura Yoga-pīṭha. O antigo vilarejo de Bilva-puṣkariṇī está abandonado atualmente, e além disso é conhecido pelos nomes de Ṭoṭā e Tāraṇvāsa.

Após o tio e o sobrinho trocarem cortesias, Vijaya Kumāra disse: "Diga à avó que irei ter *darśana* de Śrīdhāma Māyāpura, e que voltarei logo e farei minha refeição aqui à tarde."

"Tio, por que você quer visitar Māyāpura?" perguntou Vrajanātha.Vijaya Kumāra naquele momento não tinha consciência da condição presente de Vrajanātha – ele ouviu apenas que Vrajanātha tinha abandonado seus estudos de *nyāya-śāstra*, e estava estudando agora, o *Vedānta* – assim, ele não considerou ser apropriado descrever seus sentimentos devocionais para ele. Em vez disso, ele ocultou seu motivo real, e disse: "Tenho que encontrar alguém em Māyāpura."

Vrajanātha estava ciente de que seu tio não era somente um grande erudito do *Śrīmad-Bhāgavatam*, mas também um devoto de Śrī Gaura, assim ele supôs que deveria ter algum propósito espiritual na visita a Śrīdhāma Māyāpura. "Tio," ele disse, "um elevado Vaiṣṇava, digno de fé, chamado Śrīla Raghunātha dāsa Bābājī, vive em Māyāpura. Você deve conversar com ele."

Encorajado pelas palavras de Vrajanātha, Vijaya Kumāra disse: "Ultimamente você está desenvolvendo fé nos Vaiṣṇavas? Ouvi que você abandonou o estudo do *nyāya-śāstra* e estava estudando o *Vedānta*, mas agora vejo que você está entrando no caminho de *bhakti*, assim não preciso ocultar qualquer coisa de você. O fato é que Śrī Vṛndāvana dāsa Ṭhākura Mahāśaya tinha me ordenado para ter *darśana* de Śrī Yoga-pīṭha em Śrī Māyāpura, então decidi banhar-me nas águas de Śrī Gaṅgā-devī, circungirar e ter *darśana* de Śrī Yoga-pīṭha. Depois, em Śrīvāsāṅgana, vou rolar na poeira dos pés de lótus dos Vaiṣṇavas até ficar plenamente satisfeito."

Vrajanātha disse: "Tio! Por favor, leve-me junto com você. Vamos avisar a mãe e, depois partiremos para Māyāpura."

Eles informaram a mãe de Vrajanātha, e decidiram partir para Māyāpura. Primeiro, eles se banharam no Gaṅgā, e então Vijaya Kumāra exclamou: "Ah! Hoje a minha vida tornou-se bem-sucedida. Neste *gāṭha* Śrī Śacīnandana Gaurahari concedeu ilimitada misericórdia a Jāhnavī-devī ao realizar aqui, Seus passatempos na água por vinte e quatro anos. Hoje, enquanto me banho nestas águas sagradas sinto *paramānanda*!" Quando Vrajanātha ouviu Vijaya Kumāra falar estas palavras em um humor inspirado, ele falou com o coração derretido: "Tio, hoje também fui abençoado pela sua misericórdia." Depois do Gaṅgā *snāna*, eles visitaram o local de nascimento de Mahāprabhu na casa de Jagannātha Miśra. Lá, pela misericórdia de Śrī Dhāma, eles ficaram completamente imersos num humor de profundo amor espiritual e seus corpos ficaram encharcados de lágrimas. Vijaya Kumāra disse: "Se alguém nasce nesta terra de Gaura, mas não visita este Mahā-Yoga-pīṭha, sua vida é inútil.

Simplesmente, veja como este lugar sagrado é visto por olhos materiais, parecendo como qualquer pedaço de terra comum, coberto por cabanas de palha, mas pela misericórdia de Gaurāṅga, veja que beleza e opulência ele nos mostra! Olhe! Como elevadas e esplêndidas são estas mansões ornamentadas! Como são convidativos estes amáveis jardins! Como são atrativos para os olhos estes lugares de adoração! Olhe, aqui Śrī Gaurāṅga e Viṣṇu-priyā estão em pé dentro da casa. Oh! que forma encantadora! Que forma encantadora!"

Dizendo isto, eles caíram ao chão e perderam a consciência. Depois de algum tempo, eles voltaram a si com a ajuda de alguns devotos, e entraram em Śrīvāsāṅgana. Lágrimas fluíram de seus olhos, e eles rolaram no chão, exclamando: "Ó Śrīvāsa! Ó Advaita! Ó Nityānanda! Ó Gadādhara-Gaurāṅga! Por favor, dê-nos Sua misericórdia! Livre-nos do falso orgulho e dê-nos o abrigo de Seus pés de lótus!" Todos os Vaiṣṇavas que estavam ali ficaram muito alegres quando viram tais emoções nos dois *brāhmaṇas*. Eles começaram a dançar, cantando alto: "Māyāpura Candra ki jaya! Ajita Gaurāṅga ki jaya! Śrī Nityānanda Prabhu ki jaya!" Vrajanātha imediatamente ofereceu seu corpo aos pés de lótus de seu adorável mestre espiritual, Śrī Raghunātha dāsa Bābājī Mahārāja. O Bābājī sênior ergueu-o e o abraçou, perguntando: "Bābā! O que o traz aqui desta vez? E quem é este respeitável *mahājana* com você?" Vrajanātha humildemente lhe contou tudo, e os Vaiṣṇavas sentaram-se com o máximo respeito. Vijaya Kumāra então, indagou submissamente de Śrīmad Raghunātha dāsa Bābājī Mahārāja: "Prabhu, qual é o meio que a meta última (*prayojana*), pode ser alcançada por todas as *jīvas*? Por favor, seja misericordioso, e diga-me como podemos alcan-

ça esse *prayojana*."

Bābājī: Vocês são *śuddha-bhaktas*, e tudo está dentro do alcance de vocês. Como você me perguntou, eu irei explicar o pouco que sei. A *kṛṣṇa-bhakti* que está livre de qualquer traço de *jñāna* e *karma* é o *prayojana* (a meta última) para todas as *jīvas*, e também é o meio de realização. Durante o estágio da prática espiritual (*sādhana-avasthā*) ela é chamada de *sādhana-bhakti*, e no estágio liberado (*siddha-avasthā*), ela é chamada serviço devocional executado em *prema-bhakti* (amor puro).

Vijaya: Quais são as características intrínsecas (*svarūpa-lakṣaṇa*) de *bhakti*?

Bābājī: Pela ordem de Śrīman Mahāprabhu, Śrī Rūpa Gosvāmī descreveu as seguintes características intrínsecas de *bhakti* no *Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11) a seguir:

anyābhilāṣita-śūnyam jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇanu-śīlanam bhaktir uttamā

'*Uttamā-bhakti*, serviço devocional puro, é o cultivo de atividades dirigidas exclusivamente para o benefício de Śrī Kṛṣṇa. Em outras palavras, é o ininterrupto fluxo do serviço a Śrī Kṛṣṇa, executado através de todas as atividades do corpo, mente, fala e através da expressão de vários sentimentos espirituais (*bhāvas*). E sem as coberturas de *jñāna* (conhecimento de *nirviśeṣa-brahma*, visando a liberação impessoal) e *karma* (atividades buscando recompensa), *yoga* ou austeridades; e completamente livre de todos os outros desejos que não sejam a aspiração para dar felicidade a Śrī Kṛṣṇa.'

Este *sūtra* descreve ambos muito claramente, a

svarūpa-lakṣaṇa (características intrínsecos) e a *taṭastha-lakṣaṇa(*síntomas extrínsicos*)* de *bhakti*. A palavra *uttamā-bhakti* refere-se ao serviço devocional puro. O serviço devocional misturado com atividades fruitivas (*karma-miśrā-bhakti*) e serviço devocional misturado com conhecimento especulativo (*jñāna-miśrā-bhakti*) não são serviço devocional puro. O objetivo do serviço devocional misturado com atividades fruitivas (*karma-miśrā-bhakti*) é a gratificação dos sentidos, e o objetivo do serviço devocional misturado com conhecimento especulativo (*jñāna-miśrā-bhakti*) é liberação. Somente o serviço devocional livre de qualquer traço de desejos por resultados fruitivos ou liberação é *uttamā-bhakti* (serviço devocional puro).

O fruto de *bhakti* é *prema*. A *svarūpa-lakṣaṇa* de *bhakti* é o esforço favorável por Kṛṣṇa (*kṛṣṇānuśīlanam*) executado com o corpo, mente e fala, e a atitude amorosa da mente (*prītimaya-mānasa*). Tais esforços (*ceṣṭā*) e sentimentos espirituais (*bhāvas*) são ambos favoráveis (*ānukūlya*) e constantemente dinâmicos. Por misericórdia de Kṛṣṇa e de Seus *bhaktas*, quando a função especial da potência interna de Bhagavān manifesta sobre a força espiritual da *jīva*, então a verdadeira forma (*svarūpa*) de *bhakti* nasce. No presente estado, o corpo, a mente e a fala da *jīva*, estão todos materialmente agitados. Quando a *jīva* os direciona pela própria discriminação, o resultado é somente especulação e renúncia seca, e a verdadeira natureza de *bhakti* não se manifesta através deles. No entanto, quando a *svarūpa śakti* de Kṛṣṇa torna-se ativa no corpo, mente e fala da *jīva*, a natureza da *bhakti* pura imediatamente se manifesta. A meta última de todos os esforços espirituais é Śrī Kṛṣṇa, e isto é porque a atividade devocional verdadeira deve ser favorável a Kṛṣṇa. Os esforços direcionados para

a realização de *brahma* e Paramātmā não são aceitos como *bhakti* pura. Ao contrário, eles são aspectos do conhecimento especulativo (*jñāna*) e atividades fruitivas (*karma*), respectivamente. Há dois tipos de esforços: aqueles que são favoráveis, e aqueles que são desfavoráveis. Somente as atividades favoráveis são consideradas como serviço devocional.

A palavra *ānukūlyena* significa a tendência de ser favorável a Kṛṣṇa. Esta tendência tem alguma conexão com o mundo material durante o período da prática devocional (*sādhana-kāla*), mas no estágio liberado (*siddha-kāla*) ela é totalmente pura, livre de qualquer conexão com o mundo material. As características de *bhakti* são as mesmas em ambos os estágios. Por esta razão, as características intrínsecas de *bhakti* são as atividades para o cultivo da consciência de Kṛṣṇa realizadas com sentimentos favoráveis.

Enquanto estamos discutindo as características intrínsecas (*svarūpa-lakṣaṇa*) de *bhakti*, também é necessário descrever suas características extrínsecas (*taṭastha-lakṣaṇa*). Śrīla Rūpa Gosvāmī explica que há duas *taṭastha-lakṣaṇa*. A primeira é não ter outros desejos, e a segunda é estar livre da cobertura de *jñāna*, *karma* e outras atividades. Qualquer outra ambição, além do desejo para o progresso em *bhakti* vai contra *bhakti* e se enquadra na categoria de outros desejos. *Jñāna, karma, yoga* e renúncia são antagônicos a *bhakti* quando são fortes o bastante para encobrir o coração. Portanto, *bhakti* pura pode ser descrita como o cultivo de atividades que são favoravelmente dispostas a Śrī Kṛṣṇa, livre das características antagônicas mencionadas.

Vijaya: Quais são as várias características distintivas de *bhakti*?

Bābājī: No *bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.17), Śrīla

Rūpa Gosvāmī descreve as seguintes seis características especiais de *bhakti:*

kleśa-ghnī śubhadā mokṣa-laghutā-kṛt-sudurlabhā
sāndrānanda-viśeṣātmā śrī-kṛṣṇākarṣiṇī ca sā

1. *kleśa-ghnī* – Ela destrói todos os tipos de aflições.
2. *śubhadā* - Ela concede todos os tipos de boa fortuna.
3. *mokṣa-laghutā-kṛt* – Ela faz *kṛt*, o prazer da liberação impessoal parecer *laghutā* – insignificante
4. *sudurlabhā* – Ela é raramente alcançada.
5. *sāndrānanda-viśeṣātmā* – Sua natureza é constituída-do mais intenso e superlativo prazer.
6. *śrī-kṛṣṇa-ākarṣiṇī* – Ela é o único meio para atrair a Kṛṣṇa

Vijaya: Como *bhakti* destrói as aflições?

Bābājī: Há três tipos de *kleśa* (aflição): o pecado em si (*pāpa*), o pecado em forma de semente (*pāpa-bīja*), e a ignorância (*avidyā*). As atividades pecaminosas são classificadas como *pātaka* (pecaminosa), *mahā-pātaka* (muito pecaminosa) e *atipātaka* (extremamente pecaminosa). Todas estas são consideradas *pāpa*. Pessoas em cujos corações *śuddha-bhakti* se manifestou não são naturalmente inclinadas a tornarem-se envolvidas em atividades pecaminosas (*pāpa*). O desejo de cometer pecados, os quais são chamados *pāpa-bīja*, não podem permanecer no coração repleto de *bhakti*. *Avidyā* significa ignorância da própria identidade espiritual. Quando *śuddha-bhakti* primeiro aparece dentro do coração, a *jīva* entende muito claramente, "eu sou um servo de Kṛṣṇa" e a ignorância desaparece por completo. Isto significa que a proporção que *Bhakti-devī*, a deusa de

bhakti, espalha sua refulgência, a escuridão de *pāpa, pāpa-bīja* e *avidyā* são expelidas do coração. Com a chegada auspiciosa de *bhakti*, todos os tipos de aflições vão embora. Por isto *bhakti* é *kleśa-ghnī*.

Vijaya: Como *bhakti* é *śubhadā*?

Bābājī: Neste mundo, todos os tipos de afeição, todas boas qualidades, e todos os tipos diferentes de prazeres são considerados *śubha* (auspiciosos). Aquele em cujo coração *bhakti* pura se manifestou, é dotado com quatro qualidades: humildade, compaixão, ausência de orgulho e respeito aos outros. Por isso, o mundo inteiro concede afeição a ele. Todos os tipos de *sad-guṇas* são automaticamente manifestados em *śuddha-bhaktas*. *Bhakti* é capaz de dar todos os tipos de prazeres. Se alguém deseja, ela pode dar desfrute material, a felicidade de se fundir no *brahma* impessoal (*nirviśeṣa-brahma-sukha*), todos os tipos de poderes místicos (*siddhis*), gratificação dos sentidos e liberação.

Vijaya: Como *bhakti* faz com que mesmo o prazer da liberação impessoal seja visto como insignificante (*mokṣa-laghutā-kṛt*)?

Bābājī: Se mesmo um pouco de amor pelo Supremo (*bhagavad-rati*) for manifesto no seu coração, *dharma* (religião), *artha* (desenvolvimento econômico), *kāma* (gratificação dos sentidos) e *mokṣa* (liberação) naturalmente parecem insignificantes.
Vijaya: E por que é dito que *bhakti* é raramente alcançada (*sudurlabhā*)?

Bābājī: Este assunto precisa ser entendido cuidadosamente. *Bhakti* irá permanecer elusiva na medida que se executa serviço devocional de modo inapropriado, mesmo que a pessoa se ocupe em milhões de diferentes práticas espirituais (*sādhana*). Além disso, *Bhakti-devī* satisfaz a

maioria das pessoas somente com a liberação impessoal; ela não concede *bhakti* a menos que veja que o praticante é altamente qualificado. Por estas duas razões, é que *bhakti* é raramente alcançada. O *sādhana* do cultivo de *jñāna* definitivamente conduz à liberação na forma de fundir-se no não-dual *brahma*, que é a forma mesma de conhecimento. Também é fácil de receber a gratificação dos sentidos materiais ao realizar atividades piedosas como *yajña* e outras atividades semelhantes. Contudo, se alguém não pratica *bhakti-yoga*, não pode alcançar *bhakti* por Śrī Hari, mesmo ao realizar milhares de práticas espirituais.

Vijaya: Por que *bhakti* é descrita como a forma superlativa de bem-aventurança (*sandrānanda-viśeṣātmā*)?

Bābājī: *Bhakti* é a felicidade espiritual eterna, e por isso a execução de *bhakti* coloca a pessoa num oceano de bem-aventurança. Se alguém combina todos os diferentes tipos de prazeres materiais mundanos, e adiciona o prazer de fundir no *brahma* (que é a negação deste mundo material), e multiplicar isto por dez milhões, o prazer resultante ainda não pode ser comparado a uma única gota do oceano de bem-aventurança do serviço devocional. Os prazeres materiais são completamente triviais, e os prazeres que aparecem por negar os prazeres materiais (*mukti*) são muito secos. Estes prazeres são ambos diferentes da natureza da bem-aventurança do mundo espiritual. Ninguém pode comparar duas coisas que são inteiramente diferentes em caráter. Portanto, aqueles que desenvolveram algum gosto pela bem-aventurança encontrada na prática de *bhakti*, o prazer de fundir-se em *nirviśeṣa-brahma*, torna-se tão insignificante quanto a água contida na pegada de um bezerro. Somente aqueles que experimentaram este prazer podem entendê-lo; outros não podem compreendê-lo nem discutí-

lo.

Vijaya: Como *bhakti* atrai o todo-atrativo Śrī Kṛṣṇa (*śrī-kṛṣṇa-ākarṣinī*)?

Bābājī: Śrī Kṛṣṇa, junto com todos os seus amados associados, são forçosamente atraídos e controlados por uma pessoa que em cujo coração Bhakti-devī apareceu. Kṛṣṇa não pode ser controlado ou atraído por nenhum outro meio.

Vijaya: Se *bhakti* é tão sublimamente potente, por que aqueles que estudam muitos *śāstras* não tentam alcançá-la?

Bābājī: *Bhakti* e Śrī Kṛṣṇa estão além de todos os limites materiais, assim a inteligência humana não pode alcançá-Los, porque ela é grosseira e limitada. Entretanto, alguém pode facilmente entender a essência do serviço devocional (*bhakti-tattva*) se ele desenvolver até mesmo um pequeno gosto pela influência de ações piedosas acumuladas no passado. Somente as *jīvas* mais afortunadas podem entender *bhakti-tattva*.

Vijaya: Por que a lógica material não tem nenhum valor?

Bābājī: A lógica não tem as qualidades necessárias para entender os prazeres espirituais. Está dito:

naiṣā tarkeṇa matir āpaneyā
proktānyenaiva su-jñānāya preṣṭha
Kaṭha Upaniṣad (1.2.9)

'Meu querido Naciketā, não é apropriado usar argumento para destruir a sabedoria da Verdade Absoluta que você recebeu.'

Então, é também dito, *tarkāpratisthānāt* (*Vedānta-sūtra* 2.1.11): "A lógica é inútil para estabelecer qualquer *vastu* (substância real), porque o que uma pessoa estabelece por lógica e argumentos hoje, um lógico mais habilidoso poderá refutar amanhã." É por este motivo que a lógica não tem credibilidade. Todas estas declarações do *Vedānta* estabelecem que é impossível explicar assuntos espirituais através da lógica.

Vrajanātha: Há algum estágio de *bhakti* entre *sādhana-bhakti* e *prema-bhakti*?

Bābājī: Sim, certamente. Há três estágios de desenvolvimento de *bhakti*: *sādhana-bhakti, bhāva-bhakti* e *prema-bhakti*.

Vrajanātha: Quais são as características de *sādhana-bhakti*?

Bābājī: *Bhakti* é única; as diferenças estão entre os diferentes estágios de desenvolvimento. Na medida em que *bhakti* seja praticada pela *jīva* condicionada através de seus sentidos, ela é chamada *sādhana-bhakti*.

Vrajanātha: Você explicou que *prema-bhakti* é um humor eternamente perfeito (*nitya-siddha-bhāva*), por que é necessário praticá-la a fim de alcançar um sentimento que seja eternamente perfeito?

Bābājī: O *nitya-siddha-bhāva* não é uma coisa que pode ser obtida de algo (*sadhya*); isto é, ele não pode ser produzido por *sādhana*. *Sādhana* é um nome dado para a prática que manifesta *bhāva* no coração[1]. Até o momento que ele não se manifesta no coração (devido a estar encoberto), a pessoa terá que executar *sādhana*. Na realidade, este *bhāva* é *nitya-siddha* (eternamente presente no coração).

Vrajanātha: Por favor, você pode me explicar este princípio mais detalhadamente?

1 Veja nota de rodapé no final do capítulo

Bābājī: Certamente *prema-bhakti* é *nitya-siddha* (eternamente perfeita), porque é uma manifestação da *śakti* interna de Bhagavān, mas não está evidente no coração da *jīva* condicionada. A prática espiritual (*sādhana*) consiste de esforços do corpo, mente e fala para despertá-la no coração. O fato é que, se *bhāva* ainda não for alcançado durante o período de *sādhana*, considera-se que este sentimento é obtido pela prática, mas sua perfeição eterna torna-se evidente tão logo este se manifeste no coração.

Vrajanātha: Quais são os aspectos característicos que distinguem *sādhana*?

Bābājī: *Sādhana-bhakti* é qualquer método que treina a mente a tornar-se consciente de Kṛṣṇa.

Vrajanātha: Quantos tipos de *sādhana-bhakti* existem?

Bābājī: Há dois tipos: *vaidhī* e *rāgānugā*.

Vrajanātha: O que é *vaidhī-bhakti*?

Bābājī: A tendência espiritual da *jīva* é manifesta de duas formas. As regras encontradas nos códigos dos *śāstras* são chamadas *vidhi*, e a inclinação que se origina neste *vidhi* é chamada *vaidhi-pravṛtti* (a tendência de seguir o *śāstra*), e a disciplina do *śāstra* que ocasiona *bhakti* é chamada *vaidhī-bhakti*, porque é originada em *vaidhī-pravṛtti*.

Vrajanātha: Logo mais, eu irei perguntar as características da atração espontânea (*rāga*). Agora, por favor, bondosamente descreva as características de *vidhi*?

Bābājī: Os *śāstras* prescrevem deveres regulativos chamados *vidhi*, e não permitem certas atividades proibidas (*niṣedha*). O dever prescrito (*vaidha-dharma*) para as *jīvas* é seguir todas as regulações e evitar todas as atividades proibidas.

Vrajanātha: Desta sua explicação, parece que

vaidha-dharma consiste de regras e regulações de todos os *śāstras*, mas as *jīvas* de Kali-yuga são fracas e de vida curta, assim elas não podem estudar as prescrições e proibições de todos os *śāstras*, para compreender *vaidha-dharma*. Os *śāstras* indicam como nós podemos definir *vidhi-niṣedha* de forma prática e breve?

Bābājī: Está descrito no *Padma Purāṇa* (42.103) e *Nārada-pañcarātra* (4.2.23):

smarttavyaḥ satataṁ viṣṇur vismarttavyo na jātucit
sarve vidhi-niṣedhāḥ syur etayor eva kinkarāḥ

'Lembre-se sempre de Viṣṇu, e nunca se esqueça dEle. Todas as outras proibições e recomendações são subserventes a estas duas instruções.'

O significado é que todo o arranjo de vários tipos de *vidhi* e *niṣedha* nos *śāstras* são baseados nestas duas sentenças básicas. Entende-se como dever (*vidhi*) aquilo que nos faz lembrar constantemente de Bhagavān, e as atividades proibidas (*niṣedha*) são aquelas que nos fazem esquecer dEle. "Lembre-se de Bhagavān Śrī Viṣṇu constantemente ao longo de sua vida," esta é a prescrição básica (*vidhi*), e os deveres de *varṇāśrama* e tudo o mais para a manutenção das *jīvas* estão subordinadas a isto. "Jamais se esqueça de Kṛṣṇa," este (*niṣedha*) é a proibição básica. Tudo o mais – tais como abandonar atividades pecaminosas, evitando a tendência para desviar sua atenção de Kṛṣṇa (*kṛṣṇa-bahirmukhatā*), e a expiação para atividades pecaminosas – são todas subordinadas a este princípio *vidhi-niṣedha*. Por esta razão, todas as regras e proibições descritas nos *śāstras* são eternos servos da regra de lembrar de Kṛṣṇa constan-

temente, e a proibição é nunca esquecer de Kṛṣṇa. Isto afirma que a regra para lembrar de Kṛṣṇa é o princípio fundamental entre todas as regras do *varṇāśrama* e outras instituições afins.

śrī-camasa uvāca
mukha-bāhūru-pādebhyaḥ puruṣasyāśramaiḥ saha
catvāro jajñire varṇāa guṇair viprādayaḥ pṛthak
ya eṣāṁ puruṣaṁ sākṣād ātma-prabhavam īśvaram
na bhajanty avajānanti sthānād bhraṣṭāḥ patanty adhaḥ
Śrīmad-Bhāgavatam (11.5.2-3)

'Śrī Camasa disse: 'Os *brāhmaṇas* vieram à existência da boca do primordial Śrī Viṣṇu, os *kṣatriyas* de Seus braços, os *vaiśyas* de Suas coxas, e os *śudras* de Seus pés. Estes quatro *varṇas* nasceram junto com suas características particulares, como os quatro *āśramas* específicos. Vivendo nestes *varṇas* e *āśramas*, a pessoa torna-se orgulhosa por sua elevada posição social (*varṇa*) e espiritual (*āśrama*), e incapaz de adorar seu *iṣṭadeva*, Bhagavān Śrī Viṣṇu, ou até mesmo desrespeitá-Lo. Tal pessoa cai de sua posição no sistema de *varṇa* e *āśrama*, perde todo seu prestígio, e nasce em espécies inferiores.'

Vrajanātha: Por que nem todos aqueles que seguem as regulações do *varṇāśrama* praticam *kṛṣṇa-bhakti*?

Bābājī: Śrīla Rūpa Gosvāmī explica que entre todos aqueles que seguem as regulações do *śāstra*, somente aqueles que desenvolvem fé em *bhakti* são elegíveis para se ocupar em *bhakti*. Eles não são atraídos pelas regulações da vida material e tampouco renunciam a vida material. Ao contrário, eles mantêm seu sustento ao seguirem os caminhos de uma vida civilizada comum, e ao mesmo tempo

praticam o *sādhana* de *śuddha-bhakti* com fé. Uma *jīva* civilizada se qualifica para se ocupar em *bhakti* como resultado de *sukṛti* acumulado no decorrer de muitas vidas. Há três tipos de tais pessoas fiéis : o *kaniṣṭha* (neófito), o *madhyama* (o bhakta intermediário), e o *uttama* (o *bhakta* altamente exaltado).

Vrajanātha: É dito na *Bhagavad-gītā* que quatro tipos de pessoas realizam *bhakti*: *ārtta* (aqueles que estão aflitos), *jijñāsu* (os inquisitivos), *arthārthī* (aqueles que desejam riqueza), e *jñānis* (aqueles que buscam o conhecimento do Absoluto). Eles são qualificados para qual tipo de *bhakti*?

Bābājī: Quando eles se associam com pessoas santas (*sādhus*), suas aflições, seus questionamentos, seus desejos por riqueza, e seus desejos por conhecimento são removidos, e eles desenvolvem fé no serviço devocional puro. Então, eles imediatamente se qualificam para se ocuparem em *bhakti*. Os exemplos mais relevantes destes são Gajendra, Śaunaka e os demais *ṛṣis* em Naimiṣāraṇya, Dhruva, e os quatro Kumāras, respectivamente.

Vrajanātha: Os devotos alcançam algum tipo de liberação?

Bābājī: Há cinco tipos de liberação: *sālokya*, viver no mesmo planeta que Bhagavān; *sāṛṣti*, ter as mesmas opulências que Bhagavān; *sāmīpya*, ter a associação constante de Bhagavān; *sārūpya*, obter características corpóreas similares as de Bhagavān; e *sāyujya*, unir-se a Bhagavān. Os *bhaktas* de Śrī Kṛṣṇa não aceitam *sāyujya-mukti* de nenhuma forma, por que ela é completamente oposta aos princípios de *bhakti*. *Sālokya, saṛṣti, sāmīpya* e *sārūpya* não são completamente opostas a *bhakti*, mas elas ainda detêm alguns elementos adversos. Os *bhaktas* de Kṛṣṇa também

rejeitam completamente estes quatro tipos de liberação, que se manifestam na morada de Śrī Nārāyaṇa.

Em algumas circunstâncias, estas formas de liberação concedem confortos e opulências, enquanto que em seu estágio maduro elas guiam em direção a *prema-bhakti*. Se seu resultado último é somente conforto e opulência, os *bhaktas* devem simplesmente rejeitá-las. O que dizer da liberação, até mesmo a *prasāda* de Nārāyaṇa não atrai os *bhaktas* puros de Śrī Kṛṣṇa. Śrī Nārāyaṇa e Śrī Kṛṣṇa têm a mesma forma fundamental e a natureza (*svarūpa*) do ponto de vista do *siddhānta*, mas do ponto de vista de *rasa*, a super-excelente glória de Kṛṣṇa é um fato eterno.

Vrajanātha: Somente aqueles nascidos em famílias Ārianas, e que seguem as regulações do *varṇāśrama* são elegíveis para se ocuparem em *bhakti*?

Bābājī: Toda a raça humana é qualificada para alcançar elegibilidade para *bhakti*.

Vrajanātha: Neste caso, parece que as pessoas que estão situadas no *varṇāśrama* têm que seguir dois deveres fixos – as regulações do *varṇāśrama*, e as regras de *śuddha-bhakti* – enquanto aquelas situadas fora do *varṇāśrama* têm somente um dever, que é seguir os processos (*aṅgas*) de *bhakti*. Isto significa que as pessoas situadas em *varṇāśrama* têm que se esforçar mais, porque elas têm que seguir a ambas as regulações, materiais e espirituais. Por que isto?

Bābājī: Um *bhakta* que esteja qualificado para *śuddha-bhakti* pode estar situado em *varṇāśrama*, mas seu único dever é seguir o *aṅga* de *bhakti*, e então todos seus deveres mundanos são satisfeitos automaticamente. Não há nenhuma falha em negligenciar deveres mundanos quando eles são independentes de *bhakti*, ou opostos a ela. Um

bhakta qualificado por natureza, não é nem inclinado a negligenciar os deveres prescritos e nem executar atividades proibidas. Se a despeito disto ele acidentalmente comete alguma atividade pecaminosa, ele não tem que executar as penitências que estão prescritas nas regras que regem o *karma*. Quando *bhakti* está no coração, os pecados que o *bhaktas* cometem por acaso, não criam impressões, eles são destruídos muito fácil e rapidamente. Isto é porque os *bhaktas* não precisam realizar qualquer penitência em separado.

Vrajanātha: Como pode um *bhakta* qualificado reparar seus débitos com os semideuses – *devatās* – e outros?

Bābājī: É dito no *Śrīmad-Bhāgavatam* que aqueles que estão sob o abrigo de Bhagavān não têm dívidas com ninguém.

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇām pitṛṇāṁ
na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
gato mukundaṁ parihṛtya karttam
Śrīmad-Bhāgavatam
(11.5.41)

> 'Aquele que se rende completamente a Bhagavān, Mukunda, o afetuoso protetor das almas rendidas, não permanece mais endividado com os semideuses – *devatās* – antepassados, outras entidades vivas, parentes ou hóspedes. Ele não é subordinado a ninguém, e ele não é obrigado a servir a ninguém.'

O significado da instrução final da *Bhagavad-gīta*

(18.66) é que Śrī Kṛṣṇa libera de todos os pecados daquela pessoa que abandona todos os tipos de deveres e se abriga nEle. A essência da *Gītā* é que quando uma pessoa torna-se qualificada para *bhakti* pura, ela não é mais obrigada a seguir as regulações de *jñāna-śāstra* e *karma-śāstra*. Ao contrário, ela alcança toda a perfeição simplesmente por seguir o caminho de *bhakti*. É por isso que Śrī Kṛṣṇa declara, *na me bhaktaḥ praṇaśyati*: "Meu *bhakta* jamais perece." Portanto, esta promessa de Śrī Kṛṣṇa deve ser mantida acima de tudo.

Quando Vijaya Kumāra e Vrajanātha ouviram estas palavras, eles disseram: "Nós não temos mais dúvidas em nossos corações concernentes a *bhakti*. Entendemos que *jñāna* e *karma* são de pouca importância e, que sem a misericórdia de Bhakti-devī, não há auspiciosidade para a *jīva*. Prabhu, agora por favor, seja misericordioso, e faça nossas vidas bem-sucedidas ao instruir-nos sobre os *aṅgas* de *śuddha-bhakti*."

Bābājī: Vrajanātha, você ouviu o *Daśa-mūla* até o oitavo *śloka*. Você pode relatá-los para seu tio mais tarde. Fico muito satisfeito em vê-lo. Agora, ouçam o nono *śloka*:

śrutiḥ kṛṣṇākhyānaṁ smaraṇa-nati-pūjā-vidhi-gaṇāḥ
tathā dāsyaṁ sakhyaṁ paricaraṇam apy ātma-dadanam
navāṅgāny etānīha vidhi-gata-bhakter anudinaṁ
bhajan śraddhā-yuktaḥ suvimala-ratiṁ vai sa labhate

'Uma pessoa deve executar *bhajana* dos nove processos de *vaidhī-bhakt*i, a saber, ouvir, cantar, lembrar, oferecer orações, adorar, servir os pés de lótus de Kṛṣṇa, agir como servo de Kṛṣṇa, tornar-se Seu

amigo, e render-se completamente a Ele. Desta maneira, aquele que com fé pratica *bhajana* constantemente, certamente alcança o *kṛṣṇa-rati* puro.'

Śravaṇam, kīrtanam, smaraṇam, vandanam, pāda-sevanam, arcanam, dāsyam, sakhyam e ātma-nivedanam: aqueles que diariamente praticam estes nove processos de vaidhī-bhakti com fé alcançam amor puro por Śrī Kṛṣṇa. O ouvir (*śravaṇa*) acontece quando as descrições transcendentais do santo nome, forma, qualidades e passatempos de Kṛṣṇa entram em contato com os ouvidos. Há dois estágios de *śravaṇa*. O primeiro estágio é ouvir as descrições das qualidades de Kṛṣṇa na associação de *śuddha-bhaktas* antes de desenvolver *śraddha*. Este tipo de *śravaṇa* cria fé, de forma que desenvolve um forte desejo de ouvir *śrī-kṛṣṇa-nāma* e Suas qualidades. Após alguém ter desenvolvido tal fé, ouve os nomes transcendentais e qualidades de Kṛṣṇa com grande avidez de Śrī Guru e Vaiṣṇavas, que é o segundo tipo de *śravaṇa*. *Śravaṇa* é um dos processos de *śuddha-bhakti*, e *śravaṇa* no estado aperfeiçoado é manifesta como o resultado de ouvir do *guru* e dos Vaiṣṇavas no estágio de prática espiritual. *Śravaṇa* é o primeiro *aṅga* de *bhakti*.

Kīrtana acontece quando *śrī-hari-nāma* e as descrições de Sua forma, qualidades e passatempos entram em contato com a língua. Há muitas variedades de *kīrtana*, tais como falar sobre os passatempos de Kṛṣṇa, descrever *śrī-kṛṣṇa-nāma*, leitura dos *śāstras* para os outros, atrair outros para Kṛṣṇa ao cantar sobre Ele, proferir orações para invocar Sua misericórdia, proclamar Suas glórias para outros, cantar *bhajanas* e orar para a Deidade, oferecer orações e assim por diante. *Kīrtana* é descrito como superior a todos os outros nove *aṅgas* de *bhakti*, e isto é especialmente ver-

dadeiro em Kali-yuga, quando somente *kīrtana* pode conceder auspiciosidades para todos. Isto é declarado nos *śāstras*:

dhyāyan kṛte yajan yajñais tretāyāṁ dvāpare `rcayan
yad āpnoti tad āpnoti kalau saṅkīrtya keśavam
Padma Purāṇa, Uttara-khaṇḍa (72.25)

'Tudo que era alcançado na Satya-yuga por meditação, na Tretā-yuga por execução de *yajña*, e na Dvāpara-yuga por adorar os pés de lótus de Kṛṣṇa, também é obtido na era de Kali simplesmente por cantar e glorificar Śrī Keśava.'

Nenhum outro método purifica o coração efetivamente tanto quanto *hari-kīrtana*. Quando muitos devotos realizam *kīrtana* juntos, isto é chamado *saṅkīrtana*.

Lembrar dos nomes, forma, qualidades e passatempos de Kṛṣṇa é chamado *smaraṇam*, o qual há cinco tipos. *Smaraṇam* é a contemplação de algum assunto que foi ouvido previamente ou experimentado. *Dhāraṇā* significa fixar a mente em algum objeto particular e afastá-lo de outros objetos. *Dhyānam* significa meditar em uma forma específica. Quando *dhyānam* é contínua como o fluxo da corrente de um precioso óleo, ela é chamada *dhruvanusmṛti*, e *samādhi* é o estado no qual uma pessoa está alheia a realidade externa, e somente consciente dos objetos da meditação em seu coração.

Śravaṇam, kīrtana e *smaraṇam* são os três principais *aṅgas* de *bhakti*, pois todos os outros *aṅgas* estão incluídos dentro deles, e destes três *aṅgas*, *kīrtana* é o melhor e o mais importante, porque *śravaṇam* e *smaraṇam* podem ser incluídos nele.

De acordo com o *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.23):

śravaṇam kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇam pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam

> 'Ouvir e cantar sobre o nome, forma e as qualidades transcendentais de Śrī Viṣṇu, e assim por diante; lembrar-se delas; servir Seus pés de lótus; adorá-Lo com dezesseis tipos de parafernália; oferecer orações a Ele; tornar-se Seu servo; adotar o humor de amizade com Ele; render tudo a Ele (em outras palavras, servi-Lo com o corpo, mente e palavras) – estes nove são aceitos como *śuddha-bhakti*.'

O quarto *aṅga* de *bhakti* é realizar serviço (*pāda-sevā* ou *paricayā*). *Pāda-sevā* deve também ser realizado junto com *śravaṇam, kīrtana* e *smaraṇam*. Deve-se realizar *pāda-sevā* com uma atitude humilde, entendendo que não está qualificado para o serviço. Também é essencial realizar que o objeto do serviço é *sac-cid-ānanda*, a personificação de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. *Pāda-sevā* inclui ver a forma da face da Deidade de Śrī Kṛṣṇa, tocá-La, circungirá-La, segui-La e visitar locais sagrados como o templo de Śrī Bhagavān, o rio Gaṅgā, Jagannātha Purī, Dvārakā, Mathurā, Navadvīpa e assim por diante. Śrīla Rūpa Gosvāmī apresentou isto de um modo muito claro e vívido em sua descrição dos sessenta e quatro *aṅgas* de *bhakti*. O serviço a Śrī Tulasī e *śuddha-bhaktas* também estão incluídos neste *aṅga*.

O quinto *aṅga* é adoração (*arcana*). Há muitas considerações relacionadas a qualificação e métodos de adoração. Se a pessoa é atraída pelo caminho de *arcana*, mesmo

após estar ocupado em *śravaṇam, kīrtana e smaraṇam*, ela deve realizar *arcana* após aceitar apropriadamente *dikṣa-mantra* de Śrī Gurudeva.

Vrajanātha: Qual é a diferença entre o *nāma* e o *mantra?*

Bābājī: O nome de Śrī Hari é a vida e a alma do *mantra*. Os ṛṣis têm adicionado palavras tais como namaḥ (reverências) para *śrī-hari-nāma*, e revelaram seu poder específico. *Śrī-hari-nāma* por natureza nada tem a ver este mundo material, enquanto a *jīva*, por causa de suas várias designações corpóreas supridas por *māyā*, é iludida pelos objetos compostos de matéria morta. Consequentemente, a fim de afastar a mente das *jīvas* dos objetos dos sentidos, diferentes princípios de *arcana* foram estabelecidos no caminho do serviço devocional regulado (*maryādā-mārga*). É essencial para as pessoas materialistas aceitarem *dīkṣa*. Quando alguém canta o Kṛṣṇa *mantra*, *siddha-sādhya-su-siddha-ari* não são considerados[2].

Iniciação no cantar exclusivo do Kṛṣṇa *mantra* é extremamente benéfico para a *jīva*, pois de todos os diferentes *mantras* neste mundo, o *kṛṣṇa-mantra* é o mais poderoso. Um discípulo genuíno recebe força de Kṛṣṇa imediatamente quando um mestre espiritual fidedigno inicia-o neste *mantra*. Após a iniciação, Gurudeva educa o discípulo inquisitivo com relação à prática de *arcana*. Em resumo, *arcana-mārga* inclui observar o dia do aparecimento de Kṛṣṇa, jejuar no mês de Kārttika, observar Ekādaśi, banhar-se no mês de Māgha, e outras atividades semelhantes. Deve-se compreender que certamente é preciso adorar os *bhaktas* de Kṛṣṇa, bem como o próprio Kṛṣṇa no caminho de *arcana*.

O sexto *aṅga* de *vaidhī-bhakti* é oferecer orações

[2] Veja nota de rodapé no final do capítulo

e reverências (*vandanam*). Isto é incluído como parte de *pāda-sevā* e *kīrtana*, mas isto é ainda considerado como um *aṅga* separado de *bhakti*. *Ekāṅga-namaskara* em si é chamado de *vandanam*. *Ekāṅga-namaskara* e prestar reverências com as oito partes do corpo tocando o chão (*aṣṭāṅga-namaskara*) são dois tipos de *namaskara*. É considerado ofensivo oferecer reverências com somente uma das mãos tocando o chão; oferecer reverências quando o corpo está coberto com tecido; oferecer reverências atrás da Deidade; oferecer prostradas reverências com o corpo apontando para a Deidade ou com o lado direito em direção a Deidade e por oferecer reverências no *garbha-mandira* (sala da Deidade).
Executar serviço (*dāsyam*) é o sétimo *aṅga* de *bhakti*. "Eu sou o servo de Kṛṣṇa" – este ego ou concepção do eu é *dāsyam*, e *bhajana* realizado com o sentimento de um servo é o mais elevado *bhajana*. *Dāsyam* inclui oferecer reverências, recitar orações, oferecer todos os tipos de atividades, servir, manter conduta apropriada, lembrar-se e obedecer as ordens (*kathā-śravaṇam*).

O oitavo *aṅga* de *bhakti* é servir como um amigo (*sakhyam*), que inclui o humor amigável em relação a Kṛṣṇa com atividades para o Seu bem-estar. Há dois tipos de *sakhyam*: amizade em *vaidhī-bhakti* e amizade em *ragānugā-bhakti*, mas o *śloka* de Śrī Prahlāda refere-se a *vaidhāṅga-sakhyam*; por exemplo, o sentimento de *sakhyam* enquanto serve a Deidade é *vaidha-sakhyam*.

O nono *aṅga* é conhecido como *ātma-nivedanam*, que significa oferecer-se completamente – corpo, mente e o *atma* puro – para Śrī Kṛṣṇa. As características de *ātma-nivedanam* são esforços exclusivos para Kṛṣṇa; e ausência de atividades com interesse separado. É também característica de *ātma-nivedanam* que a pessoa deve viver para

servir o desejo de Kṛṣṇa, e manter seus desejos subordinados aos desejos dEle, assim como uma vaca que ao ser comprada não se preocupa com sua própria manutenção. *Ātma-nivedanam* em *vaidhī-bhakti* é descrito no *Śrīmad-Bhāgavatam (9.4.18-20),* como segue*:*

sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor
vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane
karau haer mandira-mārjanādiṣu
śrutiṁ cakārācyuta-sat-kathodaye

'Ambarīṣa Mahārāja ocupou sua mente em servir os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, suas palavras para descrever as qualidades de Śrī Bhagavān, suas mãos para limpar o templo de Śrī Hari, e seus ouvidos em ouvir os passatempos jubilosos de Acyuta.'

mukunda-liṅgālaya-darśane dṛśau
tad-bhṛtya-gātra-sparśe `ṅga-saṅgamam
ghrāṇaṁ ca tad-pāda-saroja-saurabhe
śrīmat-tulasyāṁ rasanāṁ tad-arpite

'Ele ocupou seus olhos para ver a Deidade de Mukunda, diferentes templos, e os locais sagrados; todos os membros de seu corpo em tocar os corpos dos *bhaktas* de Kṛṣṇa; suas narinas em cheirar o aroma divino de *tulasī* oferecida aos pés de lótus de Kṛṣṇa; e sua língua em saborear a *prasāda* oferecida a Bhagavān.'

pādau hareḥ kṣetra-padānusarpaṇe
śiro hṛṣīkeśa-padābhivandane
kāmaṁ ca dāsye na tu kāma-kāmyayā
yahottama-śloka-janāśrayā ratiḥ

> 'Seus pés eram sempre ocupados em caminhar nos locais sagrados de Bhagavān, e ele prestava reverências aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa. Ambarīṣa Mahārāja oferecia guirlandas, sândalo, bhoga e parafernália similares no serviço a Bhagavān, não com o desejo de desfrute, mas para receber o amor de Śrī Kṛṣṇa que está presente em Seus śuddha-bhaktas.'

Quando Vijaya Kumāra e Vrajanātha ouviram as instruções doces e jubilosas de Bābājī Mahāśaya, eles ficaram transbordantes de alegria, e ofereceram reverências a ele, dizendo: "Prabhu, você é um associado direto de Śrī Bhagavān. Hoje fomos abençoados ao receber suas instruções nectáreas. Nós estamos desperdiçando nossos dias no orgulho inútil de castas, família e educação elevadas. Obtivemos sua misericórdia através da riqueza do *sukṛti* acumulado em muitas vidas prévias."

Vijaya: O mais eminente dos bhāgavatas, Śrī Vṛndāvana dāsa Ṭhākura ordenou-me para visitar o Yogapīṭha em Śrī Māyāpura. Hoje, por sua misericórdia, tive o *darśana* deste local sagrado, e também de um associado pessoal de Śrī Bhagavān. Se você estiver disponível, amanhã à noite voltarei novamente.

Quando o venerável Bābājī ouviu o nome de Śrī Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, imediatamente ofereceu prostrados *daṇḍavats*, e disse: "Ofereço minhas respeitosas reverências repetidas vezes à encarnação de Vyāsadeva nos passatempos de Śrī Caitanya."

Vrajanātha e Vijaya Kumāra partiram para a casa de Vrajanātha, uma vez que a manhã chegava ao fim.

Assim termina o Décimo Nono Capítulo do
Jaiva-Dharma intitulado,
"Prameya: Abhidheya-Tattva"

[1]*Kṛti-sādhyā bhavet sādhya-bhāvā sā sādhanābhidhā*
nitya-siddhasya bhāvasya prākatyaṁ hṛdi sādhyatā
Bhakti-rasāmṛta-sindhu, Purva Lahiri (2.2)

> *Sādhana-bhakti*, ou execução regulada do serviço devocional, é a prática realizada com os presentes sentidos, pela qual *bhāva* (serviço transcendental amoroso por Kṛṣṇa) é alcançado. Este *bhāva* existe eternamente dentro do coração de toda *jīva*, ele é desperto pela potencialidade de *sādhana-bhakti*.

śravaṇādi kriyā tāra svarūpa-lakṣaṇa
taṭastha-lakṣaṇe upajaya prema-dhana
nitya-siddha kṛṣṇa-prema `sādhya'kabhu naya
śravaṇādi-śuddha-citte karaye udaya
Caitanya-caritāmṛta, Madhya Līlā (22.106.107)

> As características intrínsecas de *bhajana* são as atividades espirituais de ouvir, cantar, lembrar e assim por diante. E a característica extrínseca é o despertar de *prema*.

Kṛṣṇa-prema é eternamente estabelecido no coração de todas as *jīvas*. Ele não é algo para ser obtido de uma nenhuma outra fonte. Este amor naturalmente desperta quando o coração é purificado por ouvir e cantar.

[2]Gurudeva dá a iniciação para seu discípulo, depois de executar o processo para purificá-lo dos quatro defeitos de *siddha*, *sādhya*, *susiddha* e *ar*i (inimigo). Uma pessoa pode consultar o *Hari-bhakti-vilāsa*, o Primeiro Vilāsa, Anuccheda 52-103, relacionados a estes quatro defeitos e as formas de remediá-las. Mas, ao cantar o rei de todos os *mantras*, o *kṛṣṇa-mantra* de dezoito letras (*gopāla-mantra*), não ha necessidade de considerar estes quatro defeitos, porque o mantra é tão poderoso que estes quatro defeitos são muito insignificantes comparados a ele. No *Trailokya Sammohana-tantra*, Mahādeva disse, *aṣṭādaśākṣara mantram adhikṛtya śrī-śivenoktam na cātra śātravā doṣo varṇesu ādi-vicaraṇā,* e no *Bṛhad-Gautamīya* está declarado: *siddha-sādhya-sudiddhāri-rūpā nātra vicāraṇā, sarveṣāṁ sidha-mantrānāṁ yato brahmākṣaro manuḥ.* Toda letra singular deste *mantra* é *brahma* (Veja glossário).

Capítulo 20

Prameya: Abhidheya – Vaidhī-Sādhana-Bhakti

Vrajanātha e Vijaya Kumāra retornaram à casa de Vrajanātha antes do meio-dia. A mãe de Vrajanātha estava esperando-os e, amavelmente lhes serviu suntuosa *prasādam*. Ao terminarem a refeição, tio e sobrinho tiveram uma conversa afetuosa e, Vrajanātha aos poucos explicou para seu tio materno todas as instruções que ele ouviu anteriormente de Bābājī Mahārāja.

Quando Vijaya Kumāra ouviu aquelas nectáreas instruções, ele ficou bem-aventurado e disse: "Você é muito afortunado". *Sat-saṅga* é obtida somente por grande fortuna. Você obteve a associação muito rara de um grande santo como Bābājī Mahāśaya, e ele lhe deu instruções substanciais sobre a mais elevada meta da vida (*paramārtaha*). Aquele que ouve *bhakti-kathā* e *hari-kathā*, certamente alcança boa fortuna e bem-estar, mas se estes tópicos são ouvidos dos lábios de uma grande personalidade, a boa fortuna vem muito rapidamente. Você é instruído em todos os *śāstras*, e sua erudição em *nyāya-śāstra* é especialmente inigualável.

Você nasceu em uma família de *brāhmaṇas* védicos, e esta é uma condição valiosa. Agora, toda esta erudição parece como um mero adorno. E esta é a razão porque você se abrigou aos pés de lótus dos *Vaiṣṇavas*, e adquiriu um gosto pelo *līlā-kathā* de Śrī Kṛṣṇa.

Desta maneira, enquanto eles discutiam a meta suprema da vida, a mãe de Vrajanātha entrou e disse para Vijaya Kumāra: "Irmão, faz tanto tempo que não vinha aqui. Por favor, encoraje Vrajanātha a se tornar um *gṛhastha* (chefe de família). Pelo seu comportamento, tenho receio que ele possa se tornar algum tipo de *sādhu*. Muitas pessoas vêm aqui com propostas de casamento, mas ele decidiu que não quer se casar. Minha sogra também fez um grande esforço em relação a isto, mas não conseguiu convencê-lo." Após ouvir sua irmã, Vijaya Kumāra respondeu: "Permanecerei aqui por quinze dias e, refletirei cuidadosamente sobre este assunto, e então informarei a você sobre minha decisão. Agora, por favor, volte para seu aposento."

A mãe de Vrajanātha saiu, e Vijaya Kumāra e Vrajanātha novamente se ocuparam em falar sobre a meta suprema da vida. E assim, passaram o dia inteiro. No dia seguinte, depois de fazerem suas refeições, Vijaya Kumāra disse: "Vrajanātha, esta noite vamos a Śrīvāsāṅgana ouvir de Bābājī Mahārāja as explicações dos 64 *aṅgas* de bhakti descritos por Śrī Rūpa Gosvāmī. Ó Vrajanātha! Que eu alcance a associação como essa que você tem, nascimento após nascimento. Até aqui, Bābājī Mahāśaya descreveu dois caminhos de *sādhana-bhakti*: *vaidhī-mārga* e *rāga-mārga*. Falando francamente, somos qualificados para *vaidhī-dharma*. E assim, devemos entender *vaidhī-mārga* completamente e começar a praticar *sādhana* antes de ouvir as instruções sobre *rāga-mārga*.

Durante sua última conversa Śrīla Bābājī Mahārāja deu-nos instruções sobre os nove (*navadhā*) processos de *bhakti*, porém, não entendo como devo começar *navadhā-bhakti*. Hoje vamos entender este assunto mais profundamente."

Eles continuaram a conversa por um longo tempo, e anoiteceu. Os raios do sol tinham deixado a terra, e estavam brincando nos elevados galhos das árvores. Vijaya Kumāra e Vrajanātha partiram de casa, e chegaram mais uma vez em Śrīvāsāṅgana. Ali, eles ofereceram seus *daṇḍavat-praṇāmas* aos *Vaiṣṇavas* reunidos, e então entraram no *kuṭīra* do Bābājī sênior.

Ao ver que os *bhaktas* estavam desejosos de aprender, Bābājī ficou muito satisfeito. Com muito amor, ele os abraçou e ofereceu um *āsana* para cada um. Ambos ofereceram *daṇḍavat-praṇāma* aos pés de Bābājī Mahāśaya e se sentaram.

Depois de conversar um pouco, Vijaya Kumāra disse: "*Prabhu*, certamente estamos causando-lhe alguma preocupação, no entanto, o senhor aceita isto misericordiosamente por causa de sua afeição pelos *bhaktas.* Hoje, gostaríamos de ouvir do senhor sobre os 64 diferentes *aṅgas* de *bhakti* que Śrī Rūpa Gosvāmī descreveu. Se o senhor pensa que somos qualificados, diga-nos amavelmente, para que assim possamos facilmente realizar *śuddha-bhakti*."

Bābājī sorriu e disse: "Primeiro ouçam atentamente. Recitarei os 64 *aṅgas* de *bhakti*, como foram descritos por Śrī Rūpa Gosvāmī, os primeiros dez são os *aṅgas* preliminares básicos:

1. Aceitar abrigo aos pés de lótus de Śrī Guru (*guru-pādāśraya*);
2. Receber iniciação e instruções de Śrī Guru (*guru-*

dīkṣā e *śīkṣā*);

3. Servir Śrī Guru com fé (*viśvāsa-pūrvaka guru- sev*ā);
4. Seguir o caminho delineado pelos *sādhus*;
5. Indagar sobre *sad-dharma* ou os procedimentos do *bhajana*;
6. Renunciar todos os desfrutes dos objetos dos sen tidos para Kṛṣṇa;
7. Residir em *dhāmas*, tais como Dvārakā, e próximo de rios sagrados tais como o rio Gaṅgā e o rio Yamuna
8. Aceitar dinheiro e outras facilidades apenas o suficiente e necessário para sustentar vida;
9. Respeitar *Ekādaśi*, *Janmāṣtamī* e outros dias rela cionados a Hari;
10. Oferecer respeitos a *aśvattha*, *amalakī* e ou tras árvores sagradas;

Os próximos dez *aṅgas* adotam a forma de proibições:

11. Abandonar toda a associação daqueles que são aversos a Kṛṣṇa;
12. Não aceitar pessoas sem qualificação como discípulos;
13. Renunciar esforços pretensiosos, tais como festivais pomposos, etc.;
14. Refrear a leitura e a recitação de muitos livros, e de fazer interpretações insólitas do *śāstra*;
15. Evitar o comportamento mesquinho nos relacionamentos práticos;
16. Não se influenciar por emoções, tal como lamentação;

17. Não desrespeitar ou blasfemar os semideu ses – *devatās*;
18. Não molestar a nenhuma *jīva*;
19. Abandonar completamente as ofensas no sevā (*sevā-aparādha*) e no cantar de *śrī hari-nāma* (*nāma-aparādha*);
20. Não tolerar blasfêmias a Bhagavān e a Seus *bhaktas*.

Você deve entender que estes vinte *aṅgas* são a entrada do templo de *bhakti*, e os três primeiros – abrigar-se aos pés de lótus de śrī-guru, aceitar *dīkṣā* e *śīkṣā* do *guru*, e servi-lo com fé – são as atividades principais. Depois disso são as seguintes:

21. Adotar os sinais externos (como *tilaka*) de um *Vaiṣṇava*;
22. Usar as sílabas de *śrī-hari-nāma* no corpo;
23. Aceitar os remanentes de vestuários, guirlandas e outras coisas que tenham sido oferecidas a Deidade;
24. Dançar em frente da Deidade;
25. Oferecer *daṇḍavat-praṇāma* para Śrī Guru, *Vaiṣṇava* e Bhagavān;
26. Levantar-se respeitosamente ao receber o darśana de Hari, Guru e Vaiṣṇavas e saudá-los;
27. Seguir a Deidade em procissão;
28. Visitar os templos de Śrī Bhagavān;
29. Circumgirar (parikrāma) o templo
30. Realizar a adoração da Deidade (*pūjā e arcana*);
31. Servir Śrī Kṛṣṇa como a um rei (*paricarya*);
32. Cantar;
33. Executar o canto congregacional dos santos

nomes de Śrī Kṛṣṇa (*Nāma* e *nāma-saṅkīrtana*);
34. Executar o japa dos *gāyatrī-mantras* nos três *sandhyās*, após fazer *ācamana*;
35. Oferecer preces submissas e orações;
36. Recitar *bhajanas* ou *mantras* em louvor a Śrī Kṛṣṇa;
37. Saborear *bhagavat-prasāda*;
38. Tomar *śrī-caraṇāmṛta* (o néctar que lava os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa);
39. Cheirar a fragrância do incenso, guirlandas e outras coisas oferecidas a Śrī Kṛṣṇa;
40. Tocar a Deidade;
41. Ver (*darśana*) śrī mūrti com muita devoção;
42. Ter *darśana* do *ārati* e de festivais, etc.;
43. Ouvir sobre os nomes, formas, qualidades, passatempos, e etc., de Śrī Hari;
44. Aspirar sempre à misericórdia de Kṛṣṇa;
45. Contemplação (*smaraṇam*) do nome, forma, qualidades e passatempos de Śrī Kṛṣṇa;
46. Meditação;
47. Servidão;
48. Amizade;
49. Rendição (*ātma-samarpaṇa*);
50. Oferecer a Kṛṣṇa itens muito apreciados;
51. Executar sempre atividades para o prazer de Kṛṣṇa;
52. Render-se completamente (*śaraṇāgati*) aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa;
53. Servir a Tulasī-devī;
54. Respeitar o Śrīmad-Bhāgavatam e outros *bhakti-śāstras*;
55. Ouvir e cantar as glórias do *dhāma* de Śrī Hari e

Seus locais de Aparecimento, como Mathurā, e circungirá-los;

56. Servir aos Vaiṣṇavas;
57. Celebrar os festivais relacionados a Śrī Kṛṣṇa em reunião com *sādhus*, de acordo com os meios;
58. Observar o voto de *cāturmāsya* e especialmente *niyama-sevā* no mês de *Kārttika*;
59. Celebrar o festival do dia do Aparecimento de Śrī Kṛṣṇa;
60. *Śraddhayā śrī-mūrtir sevana* – servir a Deidade com fé;
61. *Bhagavat-śravana* – apreciar o significado do *Śrīmad-Bhāgavatam* na associação de *rasika Vaiṣṇavas*;
62. *Sādhu-saṅga* – associar-se com *bhaktas* que possuem o mesmo humor, que são afetuosos, e mais avançados do que nós (*svajātiya-susnig dha- sadhu-saṅga*);
63. *Nāma-sankīrtanam* – cantar *kṛṣṇa-nāma* congregacionalmente em voz alta;
64. Mathurā-vāsa – residir em *dhāmas*, como Mathurā e Vṛndāvana.

Apesar de os últimos cinco serem descritos no final, eles são deveras os mais importantes. Eles são referidos também como *pañcāṅga-bhakti* (os cinco processos do serviço devocional). Todos estes *aṅgas* na adoração de Kṛṣṇa devem ser seguidos com o corpo, sentidos e a faculdade interna (mente, coração e alma).

Vijaya: Prabhu, por favor, nos ilumine com algumas instruções detalhadas sobre *śrī-guru-pādāśraya*. (n.1)

Bābājī: Quando o discípulo está qualificado para a prática de *kṛṣṇa-bhakti* pura, ele deve abrigar-se aos pés de Śrī Guru, e ao se aproximar de um *guru* qualificado, ele

aprenderá *kṛṣṇa-tattva*. A jīva se qualifica para *kṛṣṇa-bhakti* somente quando ela for digna de fé. Pela influência de atividades piedosas (*sukṛti*) realizadas em nascimentos anteriores, ela ouvi *hari-kathā* dos lábios dos *sādhus*, e desperta uma forte fé em Kṛṣṇa. Isto é chamado *śraddhā*. Junto com *śraddhā*, a disposição para aceitar abrigo (*śaranāgati*) também aparece de alguma forma. *Śraddhā* e *śaranāgati* são quase o mesmo tattva. O discípulo é qualificado para a *bhakti* exclusiva (*ananya*) se ele desenvolveu uma forte fé: "Certamente, *kṛṣṇa-bhakti* é a melhor e a mais elevada meta a ser alcançada neste mundo. Portanto, aceitarei *kṛṣṇa-bhakti* como meu dever e, com esse propósito farei o que for favorável, e rejeitarei todas as atividades que forem desfavoráveis. Kṛṣṇa é o meu único protetor, e eu o aceito como meu guardião exclusivo. Sou muito miserável, desprovido e desventurado, meu desejo de independência não é benéfico para mim. Ao seguir exclusivamente o desejo de Kṛṣṇa, isto será benéfico para mim sob todos os aspectos." Quando a *jīva* alcança esta qualificação, ela desperta o desejo por ouvir as instruções sobre *bhakti*, e aceita o abrigo aos pés de lótus do *sad-guru*. Isto é, ela se torna sua discípula, e aceita instruções (*śīkṣā*) sobre *bhakti*.

tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet
samit-pāniḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham
Muṇḍaka Upaniṣad (1.2.12)

'A fim de obter conhecimento deste *bhagavad-vastu* (a verdade absoluta a respeito de Śrī Bhagavān), deve-se aproximar do *sad-guru*, levando a lenha para o fogo do sacrifício. A qualificação do *sad-guru* é que ele é bem versado nos *Vedas*, absorto na Verdade Absoluta (*brahma-jñāna*) devotado ao serviço

de Bhagavān.'

ācāryavān puruṣo veda
Chāndogya Upaniṣad (6.14.2)

'Aquele que se abriga no *sad-guru* conhecerá o *parabrahma*.'

As qualidades de um *sad-guru* (um *guru* fidedigno) e do *sat-śiṣya* (discípulo genuíno) são dadas em detalhe no *Śrī Hari-bhakti-vilāsa* (1.23.64). A essência é que somente uma pessoa com caráter puro e *śraddhā* é qualificada para tornar-se um *śiṣya*; e somente pode ser considerado mestre a pessoa que é dotada com *śuddha-bhakti*, que conhece *bhakti-tattva*, cujo caráter é imaculado, simples, sem cobiça, livre da filosofia *Māyāvāda*, e habilidosa em todas as atividades devocionais, está qualificada como *sad-guru*.

Um *brāhmaṇa* que está adornado com estas qualidades, e que é honrado por toda a sociedade, pode ser guru de todos os outros *varṇas*. Na falta de um *brāhmaṇa*, o discípulo pode aceitar um *guru* que esteja situado em um *varṇa* mais elevado do que o seu. Além destas considerações de *varṇāśrama*, a principal consideração é que todo aquele que conheça *kṛṣṇa-tattva* pode ser aceito como *guru*. Se uma pessoa nasce em um dos mais elevados *varṇas* – *brāhmaṇa*, *ksatriya* e *vaiśya* – e as qualidades mencionadas anteriormente encontram-se presentes em tal pessoa nascida em família brāhmaṇa, e aceita-a como seu *guru*, então ela pode obter alguma facilidade e favores na sociedade que condiz com o *varṇa* superior. De fato, somente um *bhakta* merecedor pode ser um *guru*. As regras para examinar o guru e o discípulo, bem como a determinação do tempo de convi-

vência, são dadas nos *śāstras*. O significado é que o *guru* irá conceder sua misericórdia para o discípulo quando o *guru* perceber que o discípulo está qualificado e quando o discípulo tem fé no *guru*, com o entendimento de que ele é um *śuddha-bhakta*.

Há dois tipos de guru: *dīkṣa-guru* e *śīkṣa-guru*. Alguém tem que aceitar *dīkṣa* do *dīkṣa-guru*; ao mesmo tempo, alguém tem que receber *śīkṣa* concernente à *arcana* (adoração à Deidade). Há um *dīkṣa-guru*, mas podem existir vários *śīkṣa-gurus*. O *dīkṣa-guru* também é competente para agir como *śīkṣa-guru*.

Vijaya: Desde que o *dīkṣa-guru* não pode ser abandonado, como irá Gurudeva dar *śīkṣa* se ele não é competente para dar *sat-śīkṣa*?

Bābājī: Antes de aceitar um guru, deve-se examiná-lo para ver se ele é habilidoso nos *tattvas* falados nos *Vedas* e realizou *para-tattva*. Se ele é, então certamente será capaz de dar todos os tipos de instruções sobre a Verdade Absoluta. Normalmente, não há razão para deixar o *dīkṣa-guru*. Há duas circunstâncias, todavia, na qual ele pode ser abandonado. A primeira é que, se o discípulo aceitou o guru sem examinar o seu conhecimento sobre a Verdade Absoluta, suas qualidades *Vaiṣṇavas* e outras qualificações, e a segunda é que, se depois da iniciação, o guru não executa nenhuma função, ele deve ser abandonado. Várias passagens dos *śāstras* evidenciam isto:

yo vyaktir nyāya-rahitam anyāyena śṛṇoti yaḥ
tāv ubhau narakaṁ ghoraṁ vrajataḥ kālam akṣayam
Hari-bhakti-vilāsa (1.62)

Aquele que se passa por *ācārya* , mas dá falsas instruções que são opostas aos *sattvata-śāstras*, irá residir em um terrível inferno por um ilimitado período de tempo, e também irão os discípulos desencaminhados que erroneamente ouvem tal falso guru.

guror apy avaliptasya kāryākāryam ajānataḥ
utpatha-pratipannasya parityāgo vidhīyate
Mahābhārata Udyoga-parva (179.25)
e Nārada-pañcarātra (1.10.20)

É dever do discípulo abandonar um guru que não ensina o que ele deve e o que não deve fazer, e que segue o caminho errado, por causa de má associação ou porque ele se opõe aos *Vaiṣṇavas*.

avaiṣṇavopadiṣṭena mantreṇa nirayaṁ vrajet
punaś ca vidhinā samyag grāhayed vaiṣṇavād guroḥ
Hari-bhakti-vilāsa (4.144)

Se a pessoa aceita *mantras* de um *avaiṣṇava-guru* ela vai para o inferno, isto é, alguém que se associa com mulheres, e que é desprovido de *kṛṣṇa-bhakti*. Portanto, de acordo com as regras do *śāstra,* a pessoa deve receber *mantras* novamente de um *guru Vaiṣṇava.*

A segunda circunstância na qual alguém pode rejeitar o guru, é se ele era um *Vaiṣṇava* que conhecia a verdade espiritual e os princípios quando o discípulo o aceitou, mas depois se tornou um *Māyāvādī*, ou um inimigo dos Vaiṣṇava*s* pela influência de *asat-saṅga*.

É o dever do discípulo abandonar tal *guru*. Porém, não é apropriado deixar um *guru* cujo conhecimento é insuficiente, se ele não é um *Māyāvādī* ou um inimigo dos *Vaiṣṇavas*, e não está apegado às atividades pecaminosas. Neste caso, deve-se respeitá-lo como *guru*, e com sua permissão, deve-se ir a outro *Vaiṣṇava* que é mais instruído, servir este *Vaiṣṇava* e receber instruções dele.

Vijaya: Por favor, conte-nos sobre *kṛṣṇa-dīkṣa* e *sīkṣa*.(n.2)

Bābājī: Deve-se aceitar *śīkṣa* sobre o processo de *arcana* (adoração à Deidade) e serviço devocional puro de *Śrī Gurudeva*, e deve-se então realizar *kṛṣṇa-seva* e *kṛṣṇa-anuśīlanam* de um modo simples. Depois, iremos considerar os *aṅgas* de *arcana* com mais detalhes. É essencial receber *śīkṣa* de *Śrī Gurudeva* a respeito de *sambandha-jñāna* (relacionamento com Kṛṣṇa), *abhidheya-jñāna* (o processo do serviço devocional) e *prayojana-jñāna* (a meta última).

Vijaya: Qual é o significado de realizar *guru-seva* com fé? (n.3)

Bābājī: Não se deve considerar *Śrī Gurudeva* como um mortal ou uma *jīva* comum. Ao contrário, deve-se ter a compreensão de que ele é o representante de todos os semideuses – *devatā*s (*sarva-devamaya*). Não se deve nunca desobedecê-lo, e deve-se sempre vê-lo como *vaikuṇṭha-tattva.*

Vijaya: O que significa *sadhu-mārgānugmanam* (seguir o caminho dos santos)? (n.4)

Bābājī: *Sādhana-bhakti* pode ser descrita como o meio que uma pessoa adota para fixar sua mente nos pés de Kṛṣṇa, mas é dever de alguém seguir o caminho que previamente grandes personalidades (*mahājanas*) seguiram, porque este caminho está livre das misérias e do trabalho

árduo e é causa de todas aupiciociosidades.

sa mrgyah sreyasam hetuh panthat santapa-varjitah
anavapta-sramam purve yena santah pratasthire
Skanda Purana

Ninguém pode perfeitamente definir o curso do caminho da devoção que se deve seguir, mas os *mahājanas* anteriores, um seguindo o outro em sucessão, fizeram passo a passo este caminho de *bhakti-yoga* claro e simples. Eles o deixaram fácil, e removeram todos os obstáculos, grandes e pequenos, para que assim possamos seguir sem temor. Portanto, é um dever de todos depender somente deste caminho. Mesmo que alguém esteja executando *bhakti* unidirecionada e exclusiva a Śrī Hari, sua *bhakti* jamais pode trazer alguma boa fortuna se ele está violando as regras dos *śruti*, *smṛti*, os *Purāṇas* e os *Pañcarātras.* Deve-se entender que tal *bhakti* não-autorizada irá somente ser a causa de confusão e desastre.

śruti-smṛti-purāṇādi-pañcarātra-vidhiṁ vinā
aikāntikī harer bhaktir utpātāyaiva kalpate
Brahma-yāmala, citado no
Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu

Vijaya: Por favor, conte-nos claramente, como esta *hari-bhakti* não-autorizada pode ser a causa de desastre.

Bābājī: A consciência exclusiva e unidirecionada em *śuddha-bhakti* é somente obtida por depender do caminho delineado pelos *mahājanas* anteriores. Ninguém pode alcançar consciência unidirecionada se deixa o caminho dos *mahājanas* anteriores e cria um outro caminho. Consequen-

temente , Dattātreya, Buddha e outros mestres que não foram capazes de entender *śuddha-bhakti* aceitaram a sombra deste humor, e propagaram tais caminhos insignificantes de *māyāvāda-miśrā* (*bhakti misturada* com *māyāvāda*) e *nāstikatā-miśrā* (*bhakti* misturada com ateísmo). Eles designaram estes como *hari-bhakti* unidirecionada; mas na realidade, os caminhos que eles apontaram não eram *hari-bhakti* em absoluto; eles somente criaram imensa confusão e desastre espiritual. Porém, no *bhajana* de devoção espontânea (*rāga-mārga*), não há consideração para as regras de *śruti*, *smṛti*, *purāṇa*, *pañcarātra* e assim por diante. O único interesse dos seguidores deste caminho é seguir os habitantes de *Vraja,* mas *sādhakas* que são qualificados para *vidhi-mārga* devem depender somente do caminho de *bhakti* demonstrado por Dhruva, Prahlāda, Nārada, Vyāsa, Śuka e outros *mahājanas*. Por isso, *vaidhī-bhaktas* não têm alternativa, senão seguir o caminho dos *sādhus*.

Vijaya: Qual é o significado de ser inquisitivo sobre *sad-dharma* e o procedimento de *bhajana*? (n.5)

Bābājī: *Sad-dharma* significa o verdadeiro *dharma* ou o *dharma* dos *sādhus* genuínos, e deve-se questionar com entusiasmo para entender isto.

Vijaya: O que significa deixar o desfrute pela causa de Kṛṣṇa? (n.6)

Bābājī: O desfrute material (*bhoga*) significa desfrutar da felicidade do prazer de comer e assim por diante. Este *bhoga* é usualmente oposto ao *bhajana*, assim bhajana torna-se fácil quando a pessoa deixa tal desfrute para o propósito de *kṛṣṇa-bhajana*. Aquele que é apegado ao desfrute material é como uma pessoa que toma bebida alcoólica, pois ela é tão apegada aos objetos de seus sentidos que ela é incapaz de praticar *śuddha-bhakti*. Por esta razão, não se

deve desfrutar de alimntos materiais, ao contrário, nós devemos somente honrar e servir *bhagavat-prasāda* (alimento espiritual). Deve-se proteger o corpo que é usado em serviço, e também abster-se de todos os tipos de desfrute em *Ekādaśi*, *Janmāṣṭamī*, *Phālgunī Pūrṇimā*, *Nṛsiṁha Caturdaśī* e dias similares.

Vijaya: Qual é o significado de residir em *dhamas* tais como Dvārakā e locais próximos ao Gaṅgā e outros rios sagrados? (n.7)

Bābājī: A fé e a constância em *bhakti* (*bhakti-niṣṭhā*) surgem nos locais onde o abençoado aparecimento de Bhagavān e outros passatempos acontecem, e próximos de rios piedosos tais como o Gaṅgā e o Yamunā.

Vijaya: Deste modo aquele que reside em Śrī Navadvīpa-dhāma, torna-se purificado. O Gaṅgā é a causa disto, ou há também alguma outra causa?

Bābājī: Olha! Alguém recebe todos os benefícios de residir em Vṛndāvana se reside em alguma área dentro dos cinquenta e dois quilômetros quadrados de Śrī Navadvīpa, e especialmente se reside em Śrī Māyāpura. Ayodhyā, Mathurā, Gāyā, Kāśī, Kāñcī, Avantikā e Dvārakā são os sete locais sagrados que concedem liberação, mas entre eles Śrī Māyāpura é o *dhāma* mais importante. A razão é que Śrīman Mahāprabhu fez com que Sua morada eterna, Śvetadvīpa, descendesse ali. Quatro séculos após o aparecimento de Śrīman Mahāprabhu, esta Śvetadvīpa irá ser o mais importante *dhāma*, acima de todos os outros *dhāmas* na terra. Por residir neste *dhāma*, liberta-se de todos os tipos de ofensas e alcança-se *śuddha-bhakti*. Śrī Prabhodhānanda Sarasvatī aceitou este *dhāma* como não-diferente de Śrī Vṛndāvana. De fato, em alguns locais, ele mostrou que este *dhāma* é ainda mais glorioso.

Vijaya: O que significa adotar meios apropriados para manter a vida e praticar *bhakti*? (n.8)

Bābājī: É dito no *Nāradīya Purāṇa:*

yāvatā syāt sva-nirvāhaḥ svīkuryāt tāvad artha-vit
ādhikye nyūnatāyāṁ ca cyavate paramārthataḥ

Uma pessoa rica deve aceitar os recursos necessários para seguir as regras e rituais que mantenham sua *bhakti*. Aceitar mais ou menos do que o necessário é a causa de queda, mesmo de um nível mais elevado.

Alguém que é qualificado para *vaidhī-bhakti* pode ganhar seu sustento por algum meio apropriado de acordo com o seu *varṇāśrama-dharma*. É benéfico aceitar riqueza de acordo com a necessidade. Aceitar mais do que o necessário resulta em apego, que gradualmente destrói o *bhajana*. Não é benéfico aceitar menos do que o necessário, porque o resultado da escassez irá enfraquecer o *bhajana* pessoal. Portanto, quando não se está qualificado para desapego completo (*nirapekṣa*), a pessoa deve aceitar os recursos necessários para manter sua vida e seguir *śuddha-bhakti*.

Vijaya: Como alguém observa *hari-vāsara*? (n.9)

Bābājī: O termo *hari-vāsara* refere-se ao puro e contínuo (*śuddha*) Ekādaśī. O Ekādaśī misto (*viddha*) deve ser abandonado. No caso em que Dvādaśī é Mahādvādaśī, Dvādaśī deve ser observado em vez de Ekādaśī. Deve-se observar celibato no dia anterior, e então passar o dia de *hari-vāsara* jejuando sem tomar água. Deve-se permanecer desperto a noite inteira, continuamente ocupado em *bhajana*, e no dia seguinte deve-se observar celibato e quebrar o jejum no horário apropriado. Assim é a

apropriada observância de *hari-vāsara*. Caso não seja possível observar jejum completo – *nirjala*, isto é jejum sem beber água – e sem tomar *mahā-prasāda*, se alguém não tem a habilidade ou força para observar *hari-vāsara* apropriadamente, há uma provisão para arranjos alternativos (*aṇukalpa*). De acordo com o *Hari-bhakti-vilāsa*, uma pessoa pode nomear um representante para jejuar em seu lugar.

upavāsetv aśaktasya āhitāgner athāpi vā
putrān vā kārayed anyān brāhmaṇān vāpi kārayet
Hari-bhakti-vilāsa (12.34)

Se um *sāgnika-brāhmaṇa* é incapaz de jejuar, ele pode arranjar que outros *brāhmaṇas* ou seus filhos jejuem por ele.

O método de jejuar através de *haviṣyānna* é descrito como segue:

naktaṁ haviṣyānna-manodanam vā
phalaṁ tilāḥ kṣīram athāmbu cājyāṁ
yat pañca-gavyaṁ yadi vāpi vāyuḥ
praśastam atrottaram uttarañ ca
Vāyu Purāṇa, citado no
*Hari-bhakti-vilāsa (*12.39)

À noite, em vez de grãos, deve-se aceitar outro alimento (*haviṣyānna*), tais como frutas, gergelim, leite, água, ghee, *pañcagavya* e ar. Nesta lista, cada item é melhor que o anterior. De acordo com o *Mahābhārata* (*Udyoga parva*):

aṣṭaitānya-vratāghnāni āpo mūlaṁ phalaṁ payaḥ

kavir brāhmaṇa-kāmya ca guror vacanam auṣadham

O voto (*vrata*) de uma pessoa não é destruído pelos oito itens seguintes: água, raízes, frutas, leite, *ghee*, o desejo de um *brāhmaṇa*, as palavras do *guru*, ervas e remédios.

Vijaya: Como se oferece respeito para as árvores, tais como a *aśvattha* e *amalakī*? (n.10)

Bābājī:

aśvattha-tulasī-dhātrī-go-bhūmi-sura-vaiṣṇavāḥ
pūjitaḥ praṇatā dhyātaḥ kṣapayanti nṛnām agham
Skanda Purāṇa

Todos os pecados de uma pessoa são destruídos se ela lembra de executar *pūjā* e oferecer reverências às árvores *āmalakī* e *pippala*, Tulasī, as vacas, *brāhmaṇas* e *Vaiṣṇavas*.

Aquele que é qualificado para *vaidhī-bhakti* deve manter sua jornada na vida enquanto permanecer neste mundo. Para fazer isto, ele é obrigado a adorar, meditar, ser cuidadoso, e oferecer reverências ao utilizar a sombra de árvores como a *pippala*, árvores frutíferas como a *āmalakī*, árvores adoráveis como Tulasī, as vacas e outros animais úteis, os *brāhmaṇas* que protegem a sociedade ao dar instruções sobre *dharma;* e os *Vaiṣṇavas*. Os *vaidhī-bhaktas* protegem o mundo ao executarem estas atividades.

Vijaya: Por favor, conte-nos em detalhe sobre como abandonar a associação de pessoas que são aversas a Kṛṣṇa. (n.11)

Bābājī: Quando *bhāva* aparece, *bhakti* torna-se muito forte e profunda, mas enquanto *bhāva* não desperta, é necessário abandonar a associação de pessoas que são aversas a *bhakti*. A palavra *saṅga* (associação) indica apego; *saṅga* não significa simplesmente estar próximo de outras pessoas e conversar com elas. *Saṅga* acontece quando existe apego e intimidade na conversação. É completamente errado associar-se com pessoas que são aversas a Bhagavān. Após *bhāva* ter despertado, nunca mais se tem qualquer desejo de associar-se com tais pessoas. Consequentemente, aqueles com *adhikāra* para *vaidhī-bhakti* devem sempre permanecer longe de tal associação. A trepadeira de *bhakti* (*bhakti-latā*) torna-se seca pela aversão a Kṛṣṇa, assim como o ar poluído e, também, o calor excessivo destrói árvores e plantas.

Vijaya: Quais são as pessoas aversas a Kṛṣṇa?

Bābājī: Há quatro tipos de pessoas aversas a Kṛṣṇa: aquelas que são desprovidas de *kṛṣṇa-bhakti* e que são apegadas à gratificação dos sentidos (*viṣayī*); aquelas que são apegadas a associação com mulheres (*strī-saṅgī*); aquelas cujos corações estão poluídos pela filosofia Māyāvāda e pelo ateísmo; e aquelas que estão atadas pelo *karma*. Deve-se deixar a associação destes quatro tipos de pessoas.

Vijaya: O que deveríamos saber sobre aceitar pessoas desqualificadas como discípulos? (n.12)

Bābājī: É uma grande falta aceitar muitos discípulos com o propósito de obter riqueza. Para fazer muitos discípulos, a pessoa é obrigada a aceitar também aqueles que não têm *śraddhā*, e é uma ofensa aceitar pessoas infiéis como discípulos. Somente aqueles que têm *śraddhā* são qualificados para serem discípulos; outros não são.

Vijaya: O que significa abandonar esforços ostento-

sos ao arranjar festivais e assim por diante? (n.13)

Bābājī: Resumindo, deve-se praticar *bhagavad-bhajana* e ao mesmo tempo manter a vida. Se a pessoa ocupa-se em árduas atividades materiais, torna-se tão apegada a elas que não poderá fixar sua mente em *bhajana*.

Vijaya: E sobre deixar de estudar, ensinar e interpretar vários tipos de livros? (n.14)

Bābājī: Os śāstras são como o oceano. É bom usar a discriminação ao estudar livros sobre assuntos nos quais ainda precisamos ser instruídos, mas não obteremos conhecimento completo de nenhum assunto pela leitura de trechos de muitos livros. Especialmente, o conhecimento em relação a *sambandha-tattva*, não aparecerá se a pessoa não fixar sua mente em estudar atentamente os *bhakti-śāstras*. Seja cuidadoso em aceitar somente o significado direto dos *śāstras*, pois a interpretação indireta (especulação) leva a conclusões opostas.

Vijaya: O que significa abandonar o comportamento mesquinho? (n.15)

Bābājī: Durante nossa curta jornada nesta vida, devemos coletar artigos adequados para alimentação e abrigo. Se falharmos em obter estes artigos, haverá dificuldades, tanto ao obtê-los, bem como ao perdê-los. Por isso, não devemos nos perturbar quando tais misérias ocorrerem; ao contrário, devemos sempre dentro de nossas mentes lembrar de Bhagavān.

Vijaya: Como pode alguém ser salvo da lamentação, ira, etc.? (n.16)

Bābājī: Se a pessoa está com a consciência cheia de lamentação, medo, ira, cobiça e loucura, o *sphūrti* (manifestação) de Śrī Kṛṣṇa não aparecerá. É natural sentir lamentação e ilusão quando estamos separados dos amigos,

ou quando obstáculos impedem-nos de realizar nossos desejos, todavia não é apropriado permanecer sob o domínio da lamentação e da ilusão. Certamente, uma pessoa irá sentir separação quando estiver longe do seu filho, mas ela deve remover esta saudade através da lembrança de Śri Hari. Desta maneira, a pessoa deve praticar a fixação da mente nos pés de lótus de Śrī Bhagavān.

Vijaya: Você disse que não devemos desrespeitar os semideuses – *devatās*. Isto significa que deveríamos fazer o *pūjā* deles? (n.17)

Bābājī: Deve-se ter *bhakt*i exclusiva por Śrī Kṛṣṇa, que é a fonte de todos os *devas*. Não devemos adorar quaisquer outros *devatās*, pensando que eles sejam independentes de Śrī Kṛṣṇa. Ao mesmo tempo, não devemos desrespeitar as pessoas que oferecem *pūjā* para estes *devatās*. Deve-se respeitar os *devatās* e entender que eles são servos de Śrī Kṛṣṇa, porém, deve-se sempre lembrar somente de Kṛṣṇa. Até que o coração da *jīva* esteja livre das qualidades materiais, a *bhakti* indesviável não irá aparecer. Aquele cuja consciência esteja coberta pelos *guṇas* – *sattva*, *rajaḥ* e *tamaḥ* – irá realizar *pūjā* para o *devatā* do *guṇa* particular pelo qual ele é influenciado, e ele irá ter uma fé particular (*niṣṭhā*) de acordo com sua qualificação. Por isso, a pessoa deve ser respeitosa para com a adoração dos *devatās* de pessoas diferentes. Pela misericórdia destes *devatās*, a consciência destes adoradores irá gradualmente se libertar das qualidades materiais.

Vijaya: Por favor, explique como não causar ansiedade para outras entidades vivas? (n.18)

Bābājī: Śrī Kṛṣṇa é muito rapidamente satisfeito com aquele que tem compaixão para com outras *jīvas*, e que não causa a elas qualquer tipo de ansiedade através do corpo,

mente e palavras. Compaixão é o *dharma* principal dos Vaisnavas.

Vijaya: Comoa alguém abandona as ofensas no *sevā* (*sevā-aparādha*) e no cantar de *śrī-hari-nāma* (*nāma-aparādha*)?(n.19)

Bābājī: Deve-se muito cuidadosamente abandonar *sevā-aparādha* na adoração à Deidade (*arcana*), e em geral *nāma-aparādha* por *bhakti*. Há trinta e dois tipos de *sevā-aparādha*, incluindo entrar no templo usando sapatos ou sentado num palanquim; e há dez tipos de *nāma-aparādha*, incluindo blasfemar os santos e desrespeitar *śrī-guru*. Certamente, deve-se abandonar estas duas categorias de *aparādhas*.

Vijaya: Você disse que não devemos tolerar quando ouvimos blasfêmias a Bhagavān e a Seus *bhaktas.* Isto significa que devemos lutar com os blasfemadores? (n.20)

Bābājī: Aqueles que blasfemam Śrī Kṛṣṇa e os *Vaiṣṇavas* são opostos a Śrī Kṛṣṇa, e a associação deles deve ser abandonada de toda forma possível.

Vijaya: Você mencionou que estes vinte *aṅgas* de *bhakti* são especialmente significativos. Qual é a conexão deles com os outros *aṅgas*?

Bābājī: Os demais quarenta e quatro *aṅgas* estão incluídos nos vinte *aṅgas* que eu acabo de descrever. Eles foram apresentados como *aṅgas* diferentes para serem explicados em detalhes.

Os trinta *aṅgas* desde o item 21 (aceitar os símbolos de um *Vaiṣṇava*) até o item 50 (oferecer o que nos é mais querido para Kṛṣṇa) estão incluídos no caminho da adoração (*arcana)* à Deidade:

21. Aceitar os símbolos de um *Vaiṣṇava* significa usar um colar de tulasī ao redor do pescoço, e aplicar *tilaka* em

doze partes do corpo.

22. Usar as letras de *Śrī Kṛṣṇa Nāma* significa usar as letras dos nomes Hare Kṛṣṇa ou os nomes do Pañca-tattva nas partes principais do corpo com polpa de sândalo (*candana*).

23. O Śrīmad-Bhāgavatam (11.6.46) recomenda que nós aceitemos os remanentes da Deidade (*nirmālya*):

tvayopabhukta-srag-gandha-vāso-laṅkāra-carcitāḥ
ucchiṣṭha-bhojino dāsās tava māyāṁ jayema hi

Ao usar os remanentes das guirlandas, pastas de sândalo (*candana*), roupas e jóias que foram usados por Você, e aceitar os remanentes de Seus alimentos, nós como Seus servos certamente seremos vitoriosos sobre Sua *māyā*.

24. Dançar diante da Deidade de Kṛṣṇa;

25. Oferecer prostradas reverências (*daṇḍavat-praṇāma*);

26. Permanecer em pé quando ver a *śrī vigraha* chegando (*abhyutthāna*);

27. Seguir atrás da Deidade em procissão (*anuvrajyā*);

28. Ir ao templo de Kṛṣṇa;

29. *Parikramā* significa circungirar as Deidades ao menos três vezes mantendo-As do lado direito;

30. *Arcana* significa realizar adoração (*pūjā*) da Deidade (*śrī-mūrti*) com diferentes artigos;

31. *Paricaryā* significa executar *sevā* para Śrī Kṛṣṇa exatamente como a um rei;

paricaryā tu sevopakaraṇādi-pariṣkriyā

tathā prakīrṇaka-cchatra-vāditrādyair upāsanā
Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.2.61)

Este *paricaryā* é de dois tipos, um é limpar a parafernália e realizar a adoração; o outro é realizar *sevā* com a *cāmara*, sustentar a sombrinha, tocar instrumentos musicais e assim por diante.

Não há necessidade de explicar os próximos *aṅgas* em detalhe.

32. Cantar;

33. Canto congregacional de *śrī-hari-nāma;*

34. Expressar a mente em palavras humildemente (*vijñapti*);

35. Cantar a **japa** e *mantras* com *acamana*, três vezes ao dia;

36. Recitar *ślokas* (*stava-pāṭha*) que glorificam Śrī Kṛṣṇa;

37. Aceitar e respeitar alimentos oferecidos a Śrī Kṛṣṇa (*naivedya*);

38. Saborear com devoção a água que banhou os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa;

39. Apreciar a fragrância do incenso e das guirlandas que foram oferecidas a Śrī Kṛṣṇa;

40. Ter *darśana* de *śrī-mūrti*;

41. Tocar a *śrī-mūrti*;

42. Assistir a realização da cerimônia de āratī;

43. Ouvir as glórias do *nāma*, *rūpa*, *guṇa*, *līlā* e *kathā* de Śrī Kṛṣṇa;

44. Experimentar a misericórdia de Śrī Kṛṣṇa em todo o lugar e em todas as circunstâncias;

45. Contemplar *nāma, rūpa*, *guṇa*, *līlā* de Śrī Kṛṣṇa,

dentro da mente;

46. Meditar completamente no *nāma*, *rūpa*, *guṇa*,*līlā* de Kṛṣṇa, e oferecer serviço na mente (*manasi-sevā).*

Estes poucos *aṅgas* estão bastante claros.

47. Há dois tipos de servidão (*dāsyam*): oferecer os resultados de suas atividades, e ser um servo.

48. Há dois tipos de *sakhyam*: o que está baseado na fé (*viśvāsa*), e o que está baseado na atitude de amizade (*maitrī).*

49. O significado da palavra *ātma-nivedanam* vem da palavra *ātmā*. Daí derivam os dois princípios do egoísmo da alma personificada, a saber, apego a *dehī* (possuidor do corpo) na forma de *ahaṁtā* (conceito do eu) e apego ao *deha* (corpo) na forma de *mamatā* (conceito de posse). *Ātma-nivedanam* significa oferecer estes dois princípios a Śrī Kṛṣṇa.

Vijaya: Por favor, você poderia explicar estes dois termos mais claramente: o egoísmo da *jīva* corporificada (*dehī-niṣṭhā ahaṁtā*), e apego ao corpo e às coisas conectadas com o corpo (*deha-niṣṭhā mamatā*).

Bābājī: A *jīva* dentro do corpo é chamada *dehī* (corporificada) ou *aham* (eu). Agindo com a falsa concepção do "eu" é chamada *dehī-niṣṭhā ahaṁtā* (atração por coisas conectadas com o corpo); e a consciência de posse do corpo ou coisas que estejam relacionadas a ele é chamada *deha-niṣṭhā mamatā* (atracão por coisas conectadas com o corpo). Estes dois conceitos de 'eu' e 'meu' são ambos oferecidos a Kṛṣṇa. *Ātma-nivedanam* significa renunciar a consciência de 'eu' e 'meu', e cuidar do corpo com a consciência: "sou um servo de Kṛṣṇa, honro *prasāda* de Kṛṣṇa e utilizo meu corpo a serviço de Kṛṣṇa."

Vijaya: Como devemos oferecer a Kṛṣṇa as coisas

que são queridas para nós? (n.50)

Bābājī: Quando aceitamos as coisas deste mundo que são muito agradáveis para nós, deveríamos primeiro oferecê-las a Kṛṣṇa. Śrīla Rūpa Gosvāmī refere-se a isto quando fala de oferecer as coisas mais queridas para Kṛṣṇa.

Vijaya: Como nós deveríamos executar todos os esforços para o bem-estar de Kṛṣṇa? (n.51)

Bābājī: Realizar todos os esforços por amor a Kṛṣṇa significa que a pessoa deve executar todas as atividades materiais e serviço devocional regulado que são favoráveis ao serviço de Śrī Kṛṣṇa (*hari-sevā*).

Vijaya: Como uma pessoa pode se abrigar completamente? (n.52)

Bābājī: Aceitar abrigo completo (*śaraṇāgati*) significa expressar o sentimento mentalmente e em voz alta: "Ó Bhagavān, eu sou Seu!" (*he bhagavān tavaivāsmi*!) e "Ó Bhagavān! Aceito Seu abrigo!" (*he radhe*! *he kṛṣṇa*! *tavaivāsmi*!).

Vijaya: Como executar serviço à Tulasī (*tulasī-sevā*)? (n.53)

Bābājī: Há nove maneiras de executar *tulasī-sevā*: ter *darśana* de Tulasī, tocar Tulasī, lembrar-se de Tulasī, fazer *kīrtana* de Tulasī, oferecer reverências a Tulasī, ouvir as glórias e passatempos de Tulasī, plantar Tulasī, cuidar de Tulasī, e fazer adoração (*nitya-pūjā*) diária à Tulasī.

Vijaya: Como devemos respeitar os *śāstras*? (n.54)

Bābājī: Os verdadeiros śāstras são aqueles que estabelecem *bhagavad-bhakt*i. O Śrīmad-Bhāgavatam é o melhor entre todos os *śāstras*, porque ele é a essência de todo o *Vedānta*. Aqueles que saboreiam sua doçura nectárea não têm ruci por nenhum outro śāstra.

Vijaya: Quais são as glórias do local de nascimento

de Kṛṣṇa, Mathurā? (n.55)

Bābājī: Todos os desejos são realizados por executar as seguintes atividades em relação a Mathurā: ouvir, cantar e lembrar, desejar ir para lá, ver (*darśana*), tocá-la, residir lá, e servi-la. Você deve saber que Śrīdhāma Māyāpura tem exatamente a mesma natureza de Mathurā.

Vijaya: Qual é o significado de servir os Vaiṣṇavas (*vaiṣṇava-sevā*)? (n.56)

Bābājī: Os *Vaiṣṇavas* são muito queridos por Bhagavān, assim, quando servimos os *Vaiṣṇavas*, obtemos *bhakti* por Bhagavān. É dito nos *śāstras* que a adoração a Śrī Viṣṇu é superior à adoração a todos os semideuses – *devatās*, mas melhor ainda do que a adoração a Viṣṇu é adorar o *Vaiṣṇava*, que é Seu servo (*sevaka*).

Vijaya: Qual é o significado de observar os festivais de acordo com os próprios recursos? (n.57)

Bābājī: Mahotsava significa que a pessoa coleta artigos de acordo com seus recursos, e usa-os no serviço a Bhagavān e em seu templo para o serviço de *Vaiṣṇavas* puros. Não há festival maior do que este neste mundo.

Vijaya: Como devemos respeitar o mês de Kārttika? (n.58)

Bābājī: O mês de Kārttika também é chamado *Ūrjjā*. Respeitar *Ūrjjā* significa executar *sevā* a Śrī Dāmodara por seguir os *aṅgas* de *bhakti*, tais como *śravaṇa* e *kīrtana*, de uma maneira regulada durante este mês.

Vijaya: Como deve ser observado o Dia do Nascimento de Kṛṣṇa? (n.59)

Bābājī: *Śrī Janma-yatrā* significa observar os festivais do Dia do Aparecimento de Kṛṣṇa em *Kṛṣṇa-āṣṭamī* no mês de Bhadrāpada, e o Dia do Aparecimento de Mahāprabhu no dia da lua cheia (*Pūrṇim*ā) no mês de Phālguna. Os

*bhakta*s rendidos devem observar estes festivais sem falta.

Vijaya: Como se deve fielmente servir e adorar (*paricaryā*) *śrī-mūrt*i com opulência apropriada a um rei? (n.60)

Bābājī: Entusiasmo afetuoso é muito necessário no serviço e adoração de *śrī-mūrt*i. Kṛṣṇa não dá somente os insignificantes frutos de *mukti*, mas também o grande fruto de *bhakti*, para aqueles que realizam *sevā-pūjā* de *śrī-mūrti* com grande entusiasmo.

Vijaya: Qual é o significado de saborear o Śrīmad-Bhāgavatam na associação de *rasika-bhaktas*? (n.61)

Bābājī: O Śrīmad-Bhāgavatam é o mais doce *rasa* da árvore dos desejos dos *Vedas*. Pela associação com pessoas aversas ao *rasa*, alguém será incapaz de saborear o Śrīmad-Bhāgavatam e o resultado será *aparādha*. A pessoa deve saborear o *rasa* dos *ślokas* do Śrīmad-Bhāgavatam na associação daqueles que são *rasa-jña*, que são versados, e estão bebendo este *rasa*, e que são qualificados para *śuddha-bhakti*. Falar ou ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam em reuniões comuns não irá conceder *bhakti* pura.

Vijaya: O que é a associação de *bhaktas* que tem o mesmo humor (*svajātīya*) e são afetuosos (*snigdha*)? (n.62)

Bābājī: A associação com *abhaktas* (não-devotos) em nome de *sat-saṅga* não irá trazer elevação em *bhakti*. A meta que os *bhaktas* desejam é obter o serviço na *līlā* imanifesta (*aprākṛta*) de Kṛṣṇa, e aquele que tem este desejo deve ser reconhecido como um *bhakta*. A elevação em *bhakti* surge da associação com membros deste grupo de *bhaktas* que são mais avançados. Sem esta *saṅga*, o desenvolvimento de *bhakti* pára, e adquire-se a natureza da classe da

pessoa com a qual se tem *saṅga.* Em relação à *saṅga* o *Hari-bhakti-sudhodyaya(8.51)* diz:

yasya yat-saṅgatiḥ puṁso maṇivat syāt sa tad-guṇaḥ
sva-kularddhye tato dhīmān sva-yuthāny eva saṁśrayet

> Do mesmo modo como uma jóia reflete as cores dos objetos ao redor dela, similarmente, a natureza de uma pessoa torna-se semelhante à daqueles com quem ela se associa.

Por isso, a pessoa somente se torna um *sādhu* puro pela associação com *sādhus* puros. *Sādhu-saṅga* (a associação de *bhaktas* avançados) é benéfica de todas as maneiras. Quando o *śāstra* aconselha que se deve estar livre de companhia mundana, o significado é que se deve associar com *sādhus*.

Vijaya: Qual é o significado de *nāma-saṅkīrtana*? (n.63)

Bābājī: *Nāma* é *aprākṛta-caitanya-rasa* (um estado de doçura transcendental), e dentro do *nāma* não há nenhum vestígio de consciência mundana. Quando a jīva devotada se purifica através de *bhakti* e oferece serviço a *śrī-hari-nāma*, *śrī-nāma* pessoalmente manifesta-se em sua língua. *Nāma* não pode ser abtido com sentidos materiais. Assim é como deve ser realizado incessantemente *nāma-saṅkīrtana*, sozinho ou acompanhado.

Vijaya: Por sua misericórdia já entendemos alguma coisa sobre *mathurā-vāsa* (morar no local de nascimento de Kṛṣṇa, Mathurā). Agora, por favor, explique a essência destas instruções. (n.64)

Bābājī: Entre os 64 *aṅgas*, estes cinco últimos são

os mais exaltados. Ao se estabelecer mesmo uma leve conexão com estes *aṅgas* e manter-se distante das ofensas, então o estado de *bhāva* se manifestará devido à influência maravilhosa e ilimitada destes.

Vijaya: Por favor, diga-nos bondosamente se há mais alguma coisa que deveríamos saber em relação a este processo.

Bābājī: Os *śāstras* algumas vezes descrevem alguns frutos intermediários destes *aṅgas* de *bhakti*, a fim de criar *ruci* para *bhajana* naqueles que são extrovertidos e ímpios. No entanto, o principal fruto de todos estes *aṅgas* é desenvolver atração por Kṛṣṇa. Todas as atividades de uma pessoa que é esclarecida e experta em *bhakti*, deve estar dentro dos *aṅga*s de *bhakti*, e não dentro dos *aṅgas* de *karma*. A prática do conhecimento (*jñāna*) e renúncia (*vairāgya*) pode algumas vezes auxiliar a pessoa a entrar no templo de *bhakti*, mas *jñāna* e *vairāgya* não são *aṅgas* de *bhakti*, porque eles deixam o coração duro, enquanto que *bhakti* é muito suave e terna por natureza. Os *bhaktas* aceitam *jñāna* e *vairāgya* que se manifestam espontaneamente através da prática de *bhakti*, mas *jñāna* e *vairāgya* não podem ser a causa de *bhakti*, e *bhakti* facilmente concede resultados que o conhecimento e a renúncia não podem dar.

Sādhana-bhakti desperta tal *ruci* por *hari-bhajana* que mesmo a mais forte atração pelos objetos dos sentidos diminui e desaparece. O *sādhaka* deve sempre praticar *yukta-vairāgya*, e sempre permanecer distante do espírito de renúncia enganosa (*phalgu-vairāgya*). *Yukta-vairāgya* significa aceitar toda parafernália, de acordo com a necessidade e de um modo desapegado, sabendo que isto está relacionado a Kṛṣṇa. Se todas as coisas estão realmente re-

almente relacionadas a Śrī Hari, é artificial renunciá-las como mundanas por causa da avidez por *mukti*; isto é chamado *phalgu-vairāgya*. Portanto, *adhyātmika-jñāna* e *phalgu-vairāgya* devem ser abandonados.

Às vezes *bhakti* é usada para obtenção de riqueza, discípulos e assim por diante, mas isto está longe da *bhakti* pura. De fato, tal demonstração de *bhakti* não é realmente um *aṅga* de *bhakti* em absoluto. A discriminação (*viveka*) e outras qualidades também não são *aṅgas* de *bhakti*; elas são qualidades dos praticantes de *bhakti*. Similarmente, *yama*, *niyama*, boa conduta, limpeza, e assim por diante estão naturalmente presentes nas pessoas que são favoráveis a Kṛṣṇa, assim elas também não são *aṅgas* de *bhakti*. As qualidades tais como pureza interna e externa, austeridade e controle dos sentidos abrigam-se naturalmente nos *bhaktas* de Kṛṣṇa; os *bhaktas* não precisam esforçar-se separadamente para adquiri-las. Alguns dos *aṅga*s de *bhakti* que mencionei são *aṅgas* principais, e a perfeição é alcançada por firmemente executar *sādhana* de algum destes *aṅgas* principais, ou vários deles. Expliquei tudo sobre *vaidhī-sādhana-bhakti* de uma maneira breve. Agora, vocês devem entender isto claramente, colocar em seus corações, e praticar com firmeza.

Quando Vrajanātha e Vijaya Kumāra ouviram estas instruções de Bābājī, eles ofereceram *sāṣṭāṅga-daṇḍavat-praṇāma,* e disseram: "Caímos na armadilha do profundo abismo do orgulho. *Prabhu*, por favor, liberte-nos!"

Bābājī Mahāśaya, respondeu: "Certamente, Kṛṣṇa irá conceder Sua misericórdia a vocês."

Naquela noite tio e sobrinho retornaram para casa muito tarde.

Assim termina oVigésimo Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
“Prameya: Abhidheya-Vaidhī-Sādhana-Bhakti”

Capítulo 21

Prameya: Abhidheya – Rāgānugā-Sādhana-Bhakti

Vijaya Kumāra e Vrajanātha estavam impressionados ao ouvirem as explicações concernentes a *vaidhī-sādhana-bhakti*. Eles ficaram firmemente convencidos que uma pessoa deve aceitar *hari-nāma* e *dīkṣā* de um *siddha-mahātmā* (grande alma perfeita), para entrar na morada suprema. Assim, sem perder tempo, no dia seguinte, eles decidiram aceitar *dīkṣā* do Siddha Bābājī Mahārāja.

Em sua infância, Vijaya Kumāra já havia aceitado *dīkṣā-mantra* do *guru* de sua família na adolescência. Vrajanātha, contudo, não havia recebido nenhum *dīkṣā-mantra* além do mantra *Gāyatrī*. Ambos haviam compreendido as instruções do venerável Bābājī que, ao cantar *mantras* recebidos de um *guru* que não é um Vaiṣṇava a *jīva* vai para o inferno. Portanto, de acordo com as regulações dos *śāstras*, quando a compreensão correta é despertada, deve-se aceitar *dīkṣā* novamente de um *guru śuddha-vaiṣṇava*. Ao receber o *mantra* especialmente de um *siddha-bhakta*, a pessoa muito rapidamente poderá alcançar a perfeição do cantar deste

mantra. Pensando assim, ambos decidiram que iriam a Māyāpura no dia seguinte, banhar-se no Gaṅgā, e então receber *dīkṣā* do venerado Bābājī.

Na manhã seguinte eles banharam-se no Gaṅgā e aplicaram *tilaka* nas doze partes de seus corpos. Então, chegaram diante de Raghunātha dāsa Bābājī e ofereceram-lhe prostradas reverências a seus pés de lótus. Bābājī Mahārāja, como era um *siddha-vaiṣṇava*, entendeu suas mentes, mas por uma questão de etiqueta ele disse: "Por que vocês vieram aqui tão cedo esta manhã? Há algum problema?"

Vijaya Kumāra e Vrajanātha humildemente, responderam: "Ó Mestre, você sabe que somos insignificantes e desprovidos de méritos espirituais, assim bondosamente tenha piedade de nós."

Bābājī Mahārāja ficou muito satisfeito ao ouvi-los falarem assim. Separadamente, ele chamou-os em seu *kuṭīra*, e lhes concedeu o *mantra* composto de dezoito sílabas. Ambos tornaram-se intoxicados com *mahā-prema* ao receber e cantar o *mantra*, e começaram a dançar e a dizer com ênfase: "Jaya Gaurāṅga! Jaya Gaurāṅga!" Eles usavam três voltas de contas de *tulasī* em volta de seus pescoços, os belos cordões sagrados decoravam seus corpos, o qual estava marcado com *tilaka* em doze partes; suas faces estavam encantadoras; eles exibiram alguns *sāttvika-vikāra* (transformações de êxtase); e lágrimas fluiam incessantemente de seus olhos. Quando Bābājī Mahāśaya viu estas formas tão belas, ele os abraçou, e disse: "Hoje, vocês me santificaram."

Repetidas vezes, eles se deleitaram com a poeira dos pés de lótus do Bābājī e a colocaram sobre suas cabeças e em todos os membros de seus corpos. Neste momento, de acordo com o arranjo prévio de Vrajanātha, seus dois

servos chegaram com uma grande quantidade de oferenda de alimentos (*bhoga*) para Śrīman Mahāprabhu. Com as mãos postas, Vijaya Kumāra e Vrajanātha pediram que as preparações de *bhoga* fossem oferecidas, e o venerável líder dos *bhaktas* de Śrīvāsaṅgana instruiu o *pūjārī* para oferecer a *bhoga* para as Deidades de Śrī Śrī Pañca-tattva.

Quando ouviram búzios e sinos, os Vaiṣṇavas pegaram os címbalos, *karatālas* e *mṛdaṅgas* e começaram a cantar a canção do *bhoga-āratī* diante de Śrīman Mahāprabhu. Muitos Vaiṣṇavas reuniram-se e, assim, o oferecimento da *bhoga* foi realizado com uma grande cerimônia. Então, foram feitos arranjos para a distribuição de *prasādam* no *nātya-mandira* (espaço de dança). Ao ouvir o canto de *hari-nāma*, todos os Vaiṣṇavas reunidos trouxeram suas *loṭas* com eles. Então, cantaram alto as glórias de *mahā-prasāda* e começaram a honrar a *prasāda*. Vrajanātha e Vijaya Kumāra não quiseram sentar-se imediatamente, porque eles estavam esperando por *mahā-mahā-prasāda* (os remanentes do *guru* e dos Vaiṣṇavas). Entretanto, o principal e mais respeitado Bābājī disse-lhes para se sentarem: "Vocês são *gṛhasthas* Vaiṣṇavas. Nós iremos sentir abençoados ao oferecermos nossas prostradas reverências aos seus pés de lótus."

Vijaya Kumāra e Vrajanātha disseram humildemente com as mãos postas: "Vocês são grandes Vaiṣṇavas renunciados. Seremos muito afortunados se pudermos compartilhar de seus ambrosíacos remanentes, e será uma ofensa se sentarmos com vocês."

Os Vaiṣṇavas responderam: "No Vaiṣṇavismo, não há diferença entre um chefe de família e um renunciante. Os Vaiṣṇavas são comparados somente de acordo com a devoção; o Vaiṣṇava mais avançado é simplesmente aquele

que possui devoção mais profunda por Śrī Kṛṣṇa."

Desta maneira, eles sentaram-se juntos, e honraram a *prasāda*, exceto Vijaya Kumāra e Vrajanātha que esperaram silenciosos, e cuidadosamente mantiveram a *prasāda* diante deles. Alguns dos Vaiṣṇavas que estavam honrando a *prasāda* notaram isto e entendendo o motivo, disseram a Raghunātha dāsa Bābājī: "Ó líder dos Vaiṣṇavas, por favor, seja gentil com seus discípulos fiéis, caso contrário eles não tomarão *prasāda*."

Quando o Bābājī sênior ouviu o pedido dos Vaiṣṇavas, ele deu alguma *prasāda* dele para Vijaya e Vrajanātha. Eles aceitaram seus remanentes com grande fé, proferindo *śrī gurave namaḥ*, e daí, começaram a honrar a *prasāda*. Enquanto os *bhaktas* estavam honrando *prasāda*, podia-se ouvir: "*Sādhus sāvahāna*, sejam cuidadosos em não comer demais!" e "Todas as glórias a excelência da *prasādam*!"

Oh! Um esplendor sem precedentes apareceu na *nātya-mandira* de Śrīvāsa-aṅgana naquele momento! Todos perceberam Śrī Śacī-devī, Sītā e Mālinī-devī trazendo *prasāda*, enquanto Śrīman Mahāprabhu se sentou e amorosamente honrou aquela *prasāda* com Seus queridos associados. Vendo isto, os Vaiṣṇavas esqueceram-se de honrar suas próprias *prasādas*. Todos eles assistiram, imóveis, enquanto lágrimas de alegria fluíam suavemente de seus olhos, e suas mãos, que estavam no movimento de levar *prasāda* para suas bocas, permaneceram fixas enquanto esta *līlā* foi manifesta. Logo depois, a *līlā* desapareceu de suas visões, e eles contemplaram um ao outro e choraram. Assim, o gosto doce desta *prasāda* desafiava qualquer descrição. Como se em uma só voz, os *bhaktas* disseram: "Estes dois filhos de *brāhmaṇas* são receptáculos da misericórdia de Gaura Hari. Por esta razão, Śrīman Mahāprabhu manifes-

tou Sua *līlā* neste festival hoje."

Vrajanātha e Vijaya Kumāra choraram e disseram: "Somos insignificantes, miseráveis e desprovidos. Não conhecemos absolutamente nada. Se hoje pudemos ver estas coisas, é unicamente pela graça espiritual de nosso *guru* e dos Vaiṣṇavas. Nosso nascimento, hoje, tornou-se significativo."

Quando Vijaya Kumāra e Vrajanātha haviam honrado a *prasāda*, pediram permissão aos Vaiṣṇavas e regressaram para casa.

A partir de então, diariamente, eles banhavam-se no Gaṅgā, e ofereciam *daṇḍavat-praṇāma* aos pés de seu preceptor. Depois disso, iam ter *darśana* das formas das Deidades de Śrī Kṛṣṇa no mandira, e circungiravam *Tulasī*. Assim, aceitavam algum tipo de instrução todos dias. Depois de quatro ou cinco dias, eles apareceram à noite em Śrīvāsaṅgana. O *Sandhyā-āratī* e o *nāma-saṅkīrtana* estavam quase acabando, e Śrī Raghunātha dāsa Bābājī sentou-se em seu *kuṭīra*, cantando suavemente *śrī-nama* com uma doce voz. Eles ofereceram *daṇḍavat-praṇāma* aos seus pés de lótus, e ele amavelmente colocou sua mão de lótus sobre suas cabeças, ofereceu um assento e perguntou sobre o bem-estar deles.

Vrajanātha viu isto como uma oportunidade, e disse: "Mestre, por sua misericórdia nós entendemos adequadamente *vaidhī-sādhana-bhakti*. Agora, estamos muito desejosos para entender *rāgānugā-bhakti*, assim bondosamente nos instrua sobre este assunto."

Bābājī Mahāśaya ficou extremamente satisfeito ao ouvir isto, e disse: "Śrī Gauracandra apropriou-Se de vocês, de modo que não há nada que não possa ser concedido a vocês. Ouçam, muito cuidadosamente, enquanto eu

explico *rāgānugā-bhakti*.

"Primeiro, ofereço meu daṇḍavat-praṇāma repetidas vezes aos pés de lótus de Śrī Rūpa Gosvāmī, que Śrīman Mahāprabhu libertou de sua associação com muçulmanos e a quem ele instruiu *rasa-tattva* em Prayāga. Então, refugio-me aos pés de lótus de Raghunātha dāsa Gosvāmī, que é como um abelhão, saboreando o néctar de *vraja-rasa*. O supremamente misericordioso Śrī Gaurāṅga Mahāprabhu libertou-o do poço sem fundo do materialismo de um modo geral. Então, confiando-o nas mãos de Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Ele lhe concedeu todas as perfeições.

Agora, antes de descrever *rāgānugā-bhakti*, eu devo explicar a svarūpa de *rāgātmikā-bhakti*.

Vrajanātha: Primeiro, gostaria de saber o que é *rāga?*

Bābājī: Quando pessoas materialistas estão em contato com os objetos dos sentidos, elas naturalmente ficam profundamente atraídas por variedades infindáveis de desfrute dos sentidos materiais. Este apego intenso no coração é chamado *viṣaya-rāga*. Quando eles olham para a beleza de algum objeto, os olhos inquietam-se, e no coração, surge uma atração (*rañjakatā*) pela beleza do objeto e apego (*rāga*) por ele.

Rāga-bhakti é o estado no qual Kṛṣṇa é o único objeto de *rāga*. Śrīla Rūpa Gosvāmī definou a palavra *rāga* da seguinte maneira:

> iṣṭe *svārasikī rāgaḥ paramāviṣṭatā bhavet*
> *tan-mayī yā bhaved bhaktih sātra rāgātmikoditā*
> *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.272)

> *Rāga* é a insaciável sede de amor (*prema-mayī-tṛṣṇā*), a qual desperta uma espontânea e intensa absorção (*svārasikī paramāviṣṭatā*) pelo objeto de afeição de uma pessoa. *Rāgamayī bhakti* é realizar *sevā*, tal como fazer guirlandas, com tal *rāga* intensa.

Rāga é a absoluta (*parama*) e exclusiva (*svārasikī*) absorção (*āviṣṭatā*) em um objeto específico de adoração de uma pessoa. Quando a devoção por Kṛṣṇa chega ao estágio de *rāgamayī*, ela é chamada *rāgātmikā-bhakti*. Em resumo, pode ser dito que o intenso desejo por Kṛṣṇa saturado com prema (*prema-mayī*) é chamado *rāgātmika-bhakti*.

É auspicioso que a pessoa em cujo coração tal *rāga* não tenha despertado se esforce por cultivar *bhakti* agindo de acordo com *vidhi* (regras e regulações dos *śāstras*). Os princípios que atuam em *vaidhī-bhakti* são medo, respeito e reverência, enquanto que o único princípio ativo em *rāgātmikā-bhakti* é *lobha*, ou avidez, em relação à *līlā* de Śrī Kṛṣṇa.

Vrajanātha: Quem tem *adhikāra* (qualificação) para *rāgamayī-bhakti*?

Bābājī: *Vaidhī-śraddhā* concede *adhikāra* para *vaidhī-bhakti*, e similarmente, *lobhamayī śraddhā* (fé profundamente imbuída com avidez pela *vraja-līlā* de Kṛṣṇa) concede *adhikāra* para *rāgamayī bhakti*.

O *bhāva* dos *vraja-vāsīs* por Kṛṣṇa é o exemplo supremo de *rāgātmikā-bhakti*. A pessoa que tem a grande fortuna de ter avidez (*lobha)* para obter o mesmo *bhāva* (sentimento) que os *vraja-vāsīs* têm por Kṛṣṇa, tem *adhikāra* para *rāgānugā-bhakti*.

Vrajanātha: Quais são os sintomas de tal *lobha*?

Bābājī: Quando alguém ouve sobre os *bhāvas*

intensamente doces dos *vraja-vāsīs*, sua inteligência (*buddhi-apekṣā*) começa a considerar como ele pode adentrar naqueles estados. Este desejo (*apekṣā*) é o sintoma de que *lobha* despertou. Aquele que tenha *adhikāra* para *vaidhī-bhakti* examina todas as coisas na plataforma da inteligência, conhecimento do *śāstra*, e lógica; e quando ele ouve *kṛṣṇa-kathā*, ele somente aceita isto se for apoiado por estes três. Todavia, em *rāga-mārga*, não há consideração de inteligência, conhecimento do *śāstra*, e raciocínio, pois eles não são desejáveis neste caminho. Tudo que é necessário é a avidez pelo sentimento dos *vraja-vāsīs*: "Quais são os doces *bhāvas* dos *vraja-vāsīs* por Kṛṣṇa? É possível que eu obtenha tais *bhāvas*? Como isto pode ser obtido?" Este desejo intenso é o sintoma de avidez. E aquele que não possui esta avidez, não tem *adhikāra* para *rāgānugā-bhakti*. Você deve entender isto.

Vrajanātha: Qual é o processo de *rāgānugā-bhakti*?

Bābājī: O *sādhaka* que desenvolveu avidez pelo belo humor de serviço (*sevā*) de um *vraja-vāsī* particular, sempre lembra e medita no seu sevā para tal personalidade. Ele está absorto nos passatempos mútuos de seu amado Śrī Kṛṣṇa com este *vraja-vāsī*, ele sempre reside em Vraja, fisicamente ou mentalmente, tendo a avidez de obter o *bhāva* dele ou dela. Ele segue o exemplo deste *vraja-vāsī* e sempre oferece *sevā* de duas maneiras: externamente, ele serve como um *sādhaka* praticante; e internamente, ele oferece *sevā* com os *bhāvas* (*bhāvana-pūrvaka*) de seu *siddha-deha*. Este é o processo de *rāgānugā-bhakti*.

Vrajanātha: Qual é a relação entre *rāgānugā-bhakti* e os *aṅgas* de *vaidhī-bhakt*i?

Bābājī: Os *aṅgas* de *vaidhī-bhakti* – *śravaṇam*, *kīrtanam*, e assim por diante – também estão incluídos

na prática do *rāgānugā-sādhaka*. O *sādhaka* segue os eternos residentes de Vraja, e consequentemente ele saboreia a bem-aventurança no serviço eterno. Ao mesmo tempo, ele observa os *aṅgas* de *vaidhī-bhakti* com seu corpo externo.

Vrajanātha: Por favor, explique as glórias de *rāgānugā-bhakti*.

Bābājī: *Rāgānugā-bhakti* concede muito rapidamente o fruto, o qual não pode ser obtido nem mesmo por observar os *aṅgas* de *vaidhī-bhakti* com fé firme (*niṣṭhā*) por um longo tempo. A devoção em *vaidhī-mārga* é fraca, porque ela depende de regras e regulações; enquanto *rāgānugā-bhakti* é naturalmente forte, porque ela é completamente independente. Quando a pessoa adota a concepção espiritual de seguir os passos de um residente de Vraja, que tem amor por Kṛṣṇa, *rāga* é despertada, a qual implica sempre em seguir o processo de *śravaṇam*, *kīrtanam*, *smaraṇam*, *pāda-sevanam*, *arcanam*, *vandanam* e *ātma-nivedanam*. O gosto (*ruci*) por seguir os passos dos *vraja-vāsīs* é somente despertado naqueles cujos corações são *nirguṇa* (além dos atributos materiais). Por isso, a avidez por *rāgānugā-bhakti* é extremamente rara e é a raiz da suprema auspiciosidade. Existem muitos tipos de *rāgānugā-bhakti*, bem como de *rāgātmikā-bhakti*.

Vrajanātha: Quantos tipos de *rāgātmikā-bhakti* existem?

Bābājī: Há dois tipos de *rāgātmikā-bhakti*: aquela que é baseada na luxúria transcendental para satisfazer Kṛṣṇa (*kāma-rūpā*), e aquela que é baseada no relacionamento *(sambandha-rūpā*).

Vrajanātha: Por favor, explique a diferença entre *kāma-rūpā* e *sambandha-rūpā*.

Bābājī: É dito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.1.30-31):

kāmād dveṣād bhayāt snehād yathā bhaktyeśvare manaḥ
āveśya tad-aghaṁ hitvā bahavas tad-gatim gatāḥ
gopyaḥ kāmād bhayāt kaṁso dveṣāc caidyādayo nṛpāḥ
sambandhād vṛṣṇayaḥ snehād yūyaṁ bhaktyā vayaṁ vibho

Por completa absorção da mente em devoção, através dos desejos luxuriosos (*kāma*), inveja (*dveṣa*), medo (*bhaya*), ou afeição (*sneha*), muitas pessoas alcançaram o Supremo, e também por abandonar os aspectos negativos destes sentimentos. As *gopīs* alcançaram o Supremo ao fixar suas mentes em Kṛṣṇa através de *kāma*; Kaṁsa por medo; Śiṣupāla e outros reis por *dveṣa*; os Yadus por relacionamento familiar (*sambandha*); vocês (Pāṇḍavas) por afeição (*sneha*); e os sábios (Nārada e outros *ṛṣis*) por *bhakti*.

Seis princípios são mencionados aqui, a saber, *kāma* (luxúria), *bhaya* (medo), *dveṣa* (inveja), *sambandha* (relacionamento familiar), *sneha* (afeição), e *bhakti* (devoção). Dois destes – *bhaya* (medo) e *dveṣa* (inveja) – não devem ser imitados porque eles são sentimentos desfavoráveis. Então, há dois tipos de *sneha*. O primeiro é associado com *sakhya-bhāva* e está incluído em *vaidhī-bhakti*. O segundo tipo está relacionado com *prema* e não tem aplicação no campo de *sādhana*. Portanto, *sneha* não ocorre na prática de *rāgānugā-sādhana-bhakti*.

As palavras *bhaktyā vayam* (no *śloka* 7.1.31) significam que 'nós' – Nārada e outros sábios – alcançamos o Supremo através de *bhakti*. Aqui a palavra *bhakti* deve ser entendida como significando *vaidhī-bhakti* e refere-se à prática de *vaidhī-bhakti* de sábios como Nārada, ou a devoção misturada com *jñāna*. As palavras *tad-gatiṁ gatāḥ* significam que muitas pessoas têm alcançado o Supremo.

É importante ter um claro entendimento desta sentença. Um simples raio de luz solar (*kiraṇa*) e o próprio sol possuem a mesma substância (*vastu*). Similarmente, *brahma* e Kṛṣṇa também possuem a mesma substância; mas *brahma* é simplesmente a refulgência do corpo de Kṛṣṇa. Os *jñānis bhaktas* fundem-se nesta existência *brahma*, da mesma forma como o fazem os inimigos de Kṛṣṇa quando Ele pessoalmente os mata. Alguns deles obtêm *sārūpyābhāsa* (uma semelhança da *sārūpya*, ou tem uma forma similar a de Bhagavān) e permanecem imersos nesta bem-aventurança de *brahma*. De acordo com o *Brahmāṇḍa Purāṇa*, eles permanecem em Siddhaloka, o mundo liberado além do mundo material.

Dois tipos de *jīvas* residem em Siddhaloka: aquelas que alcançaram a perfeição através do cultivo do conhecimento (*jñāna-siddha*), e os *asuras* que foram mortos por Bhagavān. Entre estes *jñāna-siddhas*, aqueles que são extremamente afortunados se tornam o *āśraya* de *rāga* (recipiente do apego por Kṛṣṇa), e eles adoram Seus pés de lótus e deste modo alcançam *kṛṣṇa-prema*, a meta última. Desta maneira, eles ganham entrada no grupo dos associados queridos de Kṛṣṇa.

Como os raios do sol e o sol são considerados uma substância, similarmente não há diferença entre a refulgência corpórea de Kṛṣṇa conhecida como *brahma* e o próprio Kṛṣṇa. As palavras, *tad-gatiṁ* significam alcançar *tat*, isto é, Kṛṣṇa (*Kṛṣṇa-gati*). Os *jñānis* e os *asuras* alcançam *sāyujya-mukti* e ambos alcançam *brahma*, que são os raios da refulgência de Kṛṣṇa (*kṛṣṇa-kiraṇa*). Os *śuddha-bhaktas* desenvolvem *prema*, e alcançam serviço a Kṛṣṇa, que é a raiz de toda a existência. Então, ao remover *bhaya*, *dveṣa*, *sneha* e *bhakti* da lista anteriormente mencionada de seis

características, sobram apenas *kāma* e *sambandha*. Portanto, *kāma* e *sambandha* são os únicos *bhāvas* que são aplicáveis em *rāga-mārga*. Assim, há dois tipos de *rāgamayī-bhakti*: *kāma-rūpā* e *sambandha-rūpā*.

Vrajanātha: Qual é a *svarūpa* (característica intrínseca) de *kāma-rūpā bhakti*?

Bābājī: A palavra *kāma* significa *sambhoga-tṛṣṇa* (o desejo de *sambhoga* por Kṛṣṇa). Este *sambhoga-tṛṣṇa* transforma-se em *rāgātmikā-bhakti*, e a partir disto, uma conduta amorosa e imotivada surge. Em outras palavras, *prīti-sambhoga* é para satisfazer os desejos de Kṛṣṇa. Todos os esforços de uma pessoa são exclusivamente para a felicidade e prosperidade de Kṛṣṇa, sem qualquer desejo de felicidade pessoal. Mesmo se houver algum esforço por um prazer pessoal, isto será de acordo com a felicidade de Kṛṣṇa.

Este amor sem precedentes é somente encontrado nas residentes femininas de Vraja. O *prema* das *gopīs* é dotado de uma doçura (*mādhurya*) maravilhosa e exclusiva, e faz surgir muitos jogos divertidos e passatempos. Isto é porque sábios eruditos referem-se a este estado de amor incomparável como *kāma* (luxúria), embora na realidade o *kāma* das *gopīs* seja *aprākṛta* (transcendental) e completamente desprovido do menor traço de falha material. O *kāma* das almas condicionadas é cheio de defeitos e desprezível, enquanto que o amor das *gopīs* é tão transcendentalmente puro e atrativo que até mesmo *bhaktas* tão queridos como Uddhava, também desejam alcançá-lo. Nada pode ser comparado com o *kāma* das *gopīs*; que só pode ser comparado com ele mesmo. *Kāma-rūpā-rāgātmikā-bhakti* é encontrado somente em Vraja e em nenhum outro lugar. O *kāma* de Kubja em Mathurā não é realmente *kāma*, mas simplesmente

rati. O *kāma* que estou descrevendo não tem relação com o de Kubja.

Vrajanātha: O que é *sambandha-rūpā-bhakti*?

Bābājī: *Sambandha-rūpā-bhakti* é a devoção por Kṛṣṇa na qual alguém assume o *abhimāna* (concepção e identidade) tal como "eu sou o pai de Kṛṣṇa" ou "eu sou a mãe de Kṛṣṇa". Em Vraja, a devoção de Nanda Mahārāja e de Mãe Yaśodā são exemplos de *sambandha-rūpā bhakti*.

Uma pessoa pode alcançar sua *svarūpa* inerente de *prema* puro por desenvolver os *bhāvas* de *kāma-rūpā* ou *sambandha-rūpā*. Por esta razão, estes *bhāvas* são o abrigo dos *nitya-siddha-bhaktas*. Isto é somente mencionado na análise de *rāgānugā-bhakti*. Agora, você pode ver que há dois tipos de *rāgānugā-sādhana-bhakti*: *kāmānugā* e *sambandhānugā*.

Vrajanātha: Por favor, explique a natureza de *kāmānugā* em *rāgānugā-sādhana-bhakti*.

Bābājī: *Kāmānugā* é o desejo de seguir *kāma-rūpā-bhakti*, do qual há dois tipos: *sambhoga-icchāmayī* e *tat-tad-bhāva-icchāmayī*.

Vrajanātha: O que é *sambhoga-icchāmayī*?

Bābājī: *Sambhoga-icchāmayī* significa o desejo de ocupar-se em passatempos (*keli*) divertidos com Kṛṣṇa. Os alegres passatempos transcendentais de Kṛṣṇa com as *gopīs* são chamados *sambhoga*.

Vrajanātha: O que é *tat-tad-bhāva-icchāmayī*?

Bābājī: *Tat-tad-bhāva-icchāmayī* é o desejo de experimentar os doces *bhāvas* que as *gopīs* de Vraja têm por Kṛṣṇa.

Vrajanātha: Como estes dois tipos de *rāgānuga-sādhana-bhakti* surgem?

Bābājī: Quando um *bhakta* vê a bela forma da Dei-

dade de Śrī Kṛṣṇa e ouve o *madhura-līlā-kathā* (doces passatempos) de Śrī Kṛṣṇa, um desejo intenso surge em seu coração por experimentar aqueles *bhāvas* e, ele então se ocupa em *sādhana* de *kāmānugā* e *sambandhānugā rāgānugā-bhakti*.

Vrajanātha: Śrī Kṛṣṇa é a forma masculina (*puruṣa)* e as *gopīs* são todas formas femininas *(prakṛti*). No meu entendimento, somente a forma feminina pode ter *adhikāra* para *kāmānugā rāgānugā-bhakti*, então como pode a forma masculina obter este *bhāva*?

Bābājī: As *jīvas* neste mundo são as moradas de cinco tipos diferentes de relacionamentos – *śānta*, *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya* e *mādhurya* – de acordo com a sua própria *svabhāva* inerente. Destes cinco, *dāsya*, *sakhya, vātsalya* e *mādhurya* são encontrados nos residentes de Vraja. *Dāsya, sakhya*, e *vātsalya* com instinto paternal são *bhāvas* masculinos, e são aqueles que têm inclinação em servir Kṛṣṇa em forma espiritual masculina. Os dois *rasas* no qual o *bhāva* feminino está intrínseco são *vātsalya* com instinto maternal e *śṛṅgāra-rasa* ou *mādhurya-rasa* (a doçura amorosa), e aqueles que têm esta natureza servem a Kṛṣṇa em formas femininas. Estes dois tipos de *svabhāva* existem em ambos, nos associados eternos de Śrī Kṛṣṇa, e nos *sādhakas* que são seguidores (*ānugatya*) deles.

Vrajanātha: Como aqueles que têm uma forma masculina praticam *rāgānugā-sādhana* com o *bhāva* das *vraja-gopīs*?

Bābājī: Aqueles que desenvolveram *ruci* por *śṛṅgāra-rasa* de acordo com seu *adhikāra* podem ser masculinos externamente, mas seu corpo espiritual (*siddha-śarīra*) tem forma feminina. Neste *siddha-śarīra*, eles ocupam-se em serviço a Kṛṣṇa, seguindo os passos de uma *gopī* em parti-

cular de acordo com o seu *ruci* e *svabhāva* inerente. O *Padma Purāṇa* descreve as formas masculinas que possuíam este tipo de *bhāva*. Quando os sábios de Daṇḍakāraṇya viram a beleza inigualável de Śrī Rāmacandra, eles realizaram *bhajana* com um desejo de tê-Lo como esposo. Mais tarde, eles alcançaram formas de *gopīs* em Gokula *līlā* e se ocuparam no serviço de Śrī Hari em *kāma-rūpā-rāgamayī-bhakti*.

Vrajanātha: Nós ouvimos que as mulheres de Gokula são *nitya-siddhas*, e que apareceram em Vraja com o objetivo de nutrir os passatempos de Kṛṣṇa. Se isto é verdade, como isto é compatível com a descrição do *Padma Purāṇa*?

Bābājī: Aqueles que foram *nitya-siddha gopīs* facilmente participaram da dança da *rasa* com Śrī Kṛṣṇa. Outros nasceram como *gopīs* após alcançarem *siddhi* através *de kāmarūpā-sādhana-bhakti. De acordo com o śloka,*
tā vāryamāṇāḥ atibhih pitṛbhir bhrātṛ-bandhubhiḥ[1] (*Śrīmad-Bhāgavatam* 10.29.8), eles alcançaram sua *aprākṛta-svarūpa* por oferecerem *manasa-sevā* a Kṛṣṇa. Os principais entre estes foram os *maharṣis* de Daṇḍakāraṇya.

Vrajanātha: Por favor, explique-nos o que são *nitya-siddha gopīs* e o que são *sādhana-siddhā gopīs*?

Bābājī: Śrīmatī Radhārāṇī é a *svarūpa-śakti* de Śrī Kṛṣṇa, e as oito principais *sakhīs* são Suas primeiras *kāya-vyūha* (expansões corpóreas). As outras *sakhīs* vêm logo depois como suas *kāya-vyūha* seguintes. Todas estas *sakhīs* são *nitya-siddhās*; elas são *svarūpa-śakti-tattva*, não *jīva-tattva*. Em geral as *sakhīs* de Vraja – que alcançaram perfeição ao executar *sādhana* – seguem as associadas (*parikara*) eternas de Śrīmatī Radhārāṇī, e elas são conhe-

[1] Veja nota de rodapé no final do capítulo.

cidas como *sādhana-siddha jīvas*. Por estarem imbuídas com a potência de *hlādinī-śakti*, elas alcançaram *sālokya* (residência em *vraja-aprakṛta-līlā*) com as *nitya-sidhā sakhīs* de Vraja. As *jīvas* que alcançaram perfeição por meio do caminho de *rāgānugā-sādhana* em *śṛṅgāra-rasa* estão incluídas entre as *sādhana-siddhā sakhīs*.

Aqueles que somente servem Kṛṣṇa de acordo com os princípios de *vidhi-mārga*, com o *riraṁsā* (desejo) de desfrutar com Kṛṣṇa para seu próprio prazer, obtêm entrada no grupo das rainhas de Kṛṣṇa, em Dvārakā. Ninguém pode tornar-se um seguidor das *vraja-gopīs* apenas seguindo *vidhi-mārga*. No entanto, aqueles que se comportam externamente de acordo com os princípios de *vidhi-mārga*, mas que internamente praticam o *sādhana* de *rāga-mārga*, também obtêm *vraja-sevā*.

Vrajanātha: Como pode uma pessoa satisfazer o desejo de desfrutar (*ramaṇa)* ou *riramsa*?

Bābājī: Aqueles que têm o humor das rainhas de Kṛṣṇa (*mahiṣī-bhāva*) por Ele, desejam deixar sua falta de recato (*dhṛṣṭatā*), e ocupar-se no serviço de Kṛṣṇa simplesmente como uma esposa (*gṛhinī*). Eles não querem servir como as belas *vraja-sundarīs*.

Vrajanātha: Por favor, explique este assunto mais claramente.

Bābājī: *Mahiṣī-bhāva* é o *sādhana-sevā* no qual a pessoa aprecia a auto-concepção espiritual de que Kṛṣṇa é seu próprio esposo. O relacionamento que é estabelecido com Śrī Kṛṣṇa quando a pessoa alcança este *mahiṣī-bhāva* é conhecido como *svakīya* (amor conjugal). Aqueles que têm *mahiṣī-bhāva* no estágio de *sādhana* não experimentam o *parakīya-rasa* (a doçura extra-conjugal) das *gopīs* de Vraja, e por causa disto eles não podem seguir as *gopīs* em

parakīya-bhāva. Portanto, o único meio de alcançar *vraja-rasa* é a prática de *rāgānugā-sādhana-bhakti* em *parakīya-bhāva*.

Vrajanātha: Por sua misericórdia, entendi até aqui. Agora, por favor, explique a diferença entre *kāma* e *prema*. Se não há diferença entre os dois, então *prema-rūpā* não pode ser utilizado em vez de *kāma-rūpā*? A palavra *kāma* soa um pouco dura.

Bābājī: Há alguma diferença entre *kāma* e *prema*. *Prema* é o mesmo que *sambandha-rūpā rāgamayī-bhaki*; não há diferença entre estes dois. Em *sambandha-rūpā-bhakti*, não há *kāma*, em outras palavras, nenhum desejo por *sambhoga*; ele é um *prema* sem passatempos divertidos (*keli*). *Prema* torna-se *kāma-rūpā-bhakti* quando é combinado com o desejo por *sambhoga*. *Kāma-rūpā-bhakti*, não está presente em qualquer outro *rasa*; é encontrado somente em *śṛṅgāra-rasa* das *vraja-devīs*. *Kāma* neste mundo material assume a forma da gratificação dos sentidos, sendo completamente diferente de *aprākṛta-kāma*. O *kāma* deste mundo material é somente um reflexo pervertido ou a transformação da impecável *aprākṛta-rūpā*. Até mesmo o *bhāva* de Kubja, não pode ser diretamente chamado de *kāma*, embora ele seja dirigido a Kṛṣṇa.

Jaḍīya-kāma (luxúria em relação à matéria morta) é baseada na gratificação dos sentidos, a qual é somente uma transformação da miséria. É insignificante e desprezível. Em contraste, *kāma* baseado em *prema* é cheio de *ānanda*, supremamente valioso e sempre alegre. Desde que, a *prākṛta-kāma* (luxúria mundana) é insignificante e abominável, não se deve hesitar em usar a palavra *aprākṛta-kāma* (luxúria transcendental).

Vrajanātha: Agora, por favor, explique *rāgānugā-*

bhakti que está baseada no relacionamento (*sambandha-rūpā).*

Bābājī: *Sambandhānugā bhakti* tem o humor de estar relacionado a Kṛṣṇa, e este relacionamento pode ser de três tipos: *dāsya* (servidão), *sakhya* (amizade), ou *vātsalya* (paternal). "Eu sou o servo de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa é meu mestre"; "eu sou amigo de Kṛṣṇa"; "eu sou mãe ou pai de Kṛṣṇa" – todos estes humores são chamados relacionamentos. *Sambandhānugā bhakti* é de forma proeminente demonstrada apenas nos habitantes de Vraja.

Vrajanātha: Como alguém cultiva *rāgānugā-bhakti* no humor de um servo, amigo, pai ou mãe?

Bābājī: Alguém que tenha despertado *ruci* por *dāsya-rasa* segue os servos eternos de Kṛṣṇa tais como Raktaka e Patraka, e serve Kṛṣṇa seguindo seu modo específico de serviço, impregnado com *madhura-bhāva*. A pessoa cujo *ruci* está direcionado a *sakhya-rasa* serve Kṛṣṇa ao seguir o *bhāva* (sentimento) e *ceṣṭā* (esforços) de algum dos *priya-sakhās* de Kṛṣṇa, tal como Subala. Finalmente, uma pessoa cujo *ruci* é direcionado a *vātsalya-rasa*, ocupa-se no serviço a Kṛṣṇa por seguir o *bhāva* e as atividades dos *bhaktas*, tais como Nanda e Yaśodā, que têm um relacionamento paternal com Ele.

Vrajanātha: O que significa seguir (*anukaraṇa*) o *ceṣṭā* e os *bhāvas*?

Bābājī: De acordo com sua natureza inerente eterna (*siddha-bhāva*) por Kṛṣṇa, alguns *bhāvas* específicos e *ceṣṭā* (esforços) surgem, e *vyavahāra* (atividades) também se manifestam simultaneamente. Um *sādhaka* que executa *sambandhānugā bhakti* ocupa-se em serviço a Kṛṣṇa seguindo estes *bhāvas*, *ceṣṭā* e *vyavahāra*. Por exemplo, Nanda Mahārāja tem o humor de afeição paternal em relação a

Kṛṣṇa. Desta maneira, deve-se seguir todos os esforços que ele faz para satisfazer Kṛṣṇa, guiado pelo humor de afeição paternal, mas jamais se deve considerar a si mesmo como Nanda, Yaśodā, Subala ou Raktaka. Ao contrário, deve-se simplesmente seguir os *bhāvas* destes grandes *bhaktas* de acordo com o seu próprio *ruci*; de outro modo será uma ofensa.

Vrajanātha: Qual é o tipo de *rāgānugā-bhakti* que nós temos *adhikāra* para adotar?

Bābājī: Meu filho, você deve examinar seu próprio *svabhāva* (natureza inerente), e então verá o tipo correspondente de devoção para o qual é qualificado. Um *ruci* específico irá despertar de acordo com seu *svabhāva* inerente, e você deve buscar o *rasa* que é indicado por este *ruci*. A fim de cultivar este *rasa*, você deve seguir um dos associados eternos de Kṛṣṇa que é perfeito nisto. Para determinar o *rasa*, é necessário somente examinar seu próprio *ruci*. Se seu *ruci* é direcionado para o caminho de *rāga*, então você deve agir de acordo com este *ruci*; e uma vez que a inclinação não tenha despertado para o caminho de *rāga*, você deve executar simplesmente os princípios de *vaidhī-bhakti* com fé firme.

Vijaya: Prabhu, estudo o *Śrīmad-Bhāgavatam* já por um longo tempo, e ouço *kṛṣṇa-līlā* quando e onde quer que encontro a oportunidade. Sempre que reflito sobre *kṛṣṇa-līlā*, um forte *bhāva* surge dentro do meu coração para servir o Casal Divino como Lalitā-devī faz.

Bābājī: Não diga mais nada. Você é uma *mañjarī* (jovem serva) de Lalitā-devī. Qual serviço gosta de fazer?

Vijaya: Eu gostaria que Śrīmatī Lalitā-devī me concedesse a permissão para fazer guirlandas de flores. Amavelmente, eu faria guirlandas de belas e delicadas flores e,

as colocaria nas mãos de lótus de Lalitā Sakhī. Ela irá me olhar com uma infinita misericórdia, com o olhar cheio de amor e, então irá colocar as guirlandas em volta dos pescoços de Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa.

Bābājī: Eu abençoo você para que possa alcançar a perfeição na meta a qual você está dedicando o seu *sādhana*.

Quando Vijaya ouviu a bênção afetuosa de Bābājī Mahāśaya, ele caiu aos pés de lótus de seu preceptor e chorou. Vendo seu estado emocional. Bābājī, disse: "Continue praticando *rāgānugā-sādhana-bhakti* com este mesmo sentimento, e externamente siga a conduta estabelecida de acordo com as regras de *vaidhī-sādhana-bhakti*, de uma maneira regulada."

Quando Vrajanātha viu a riqueza espiritual de Vijaya Kumāra, de mãos postas, ele humildemente disse: "Meu mestre, sempre que eu medito nos passatempos de Kṛṣṇa, um desejo aparece no meu coração para servi-Lo seguindo os passos de Subala."

Bābājī: Qual o serviço que você gostaria de fazer?

Vrajanātha: Quando os bezerros vão pastar longe, eu gostaria muito de trazê-los de volta na companhia de Subala. Quando Kṛṣṇa senta em um lugar para tocar Sua flauta, pedirei a permissão de Subala para deixar as vacas beberem água, e então irei trazê-las para *Bhāi* (Irmão) Kṛṣṇa. Este é o desejo do meu coração.

Bābājī: Eu abençoo você para que alcance o serviço a Kṛṣṇa como um seguidor de Subala. Você é elegível para cultivar o sentimento de amizade (*sakhya-rasa*).

É maravilhoso que deste dia em diante, dentro da mente de Vijaya Kumāra, começou a florescer

o sentimento que ele era uma serva (*dāsī*) de Śrīmati Lalitā-devī, e ele começou a olhar para Śrīla Bābājī Mahārāja como a personificação de Śrī Lalitā-devī.

Vijaya: Ó Mestre! Que mais resta a ser conhecido sobre este assunto. Por favor, dê-nos sua ordem.

Bābājī: Nada mais resta. Você só precisa saber o nome, forma, vestes e assim por diante, de seu *siddha-śari*ra. Venha em um outro momento sozinho e lhe direi todas estas coisas.Vijaya Kumāra ofereceu *daṇḍavat-praṇāma* aos pés de seu preceptor e respondeu: "Como o meu mestre desejar."

Deste dia em diante, Vrajanātha começou a olhar Bābājī como a personificação de Subala. Bābāji disse para Vrajanātha: "Você também venha em um outro momento sozinho e irei lhe dizer o nome, forma, vestes e ornamentos de seu corpo espiritual."

Vrajanātha ofereceu *daṇḍavat-praṇāma*, e disse: "Como o meu mestre desejar."

Vrajanātha e Vijaya Kumāra reconheceram a grande boa fortuna deles, e deste dia em diante, felizes ocuparam-se em suas práticas espirituais de *rāgānugā-sādhana*. Externamente, todas as coisas permaneceram como antes, mas suas emoções internas haviam mudado.

Externamente, Vijaya Kumāra comportava-se como um homem, mas internamente foi imbuído com a natureza feminina (*strī-bhāva*), enquanto internamente Vrajanātha manifestava o *svabhāva* inerente de um menino vaqueirinho.

A noite já havia avançado bastante. Ambos retornaram para casa, cantando em seus *japa-mālās* o *mahā-mantra* que haviam recebido de seu preceptor – Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare Hare Rāma Hare

Rāma Rāma Rāma Hare Hare. Era meia-noite e, os suaves raios do luar pareciam como uma chuva prateada sobre a terra. Uma brisa intoxicante soprava das Montanhas Malayas, criando uma sensação muito agradável para a mente. Eles sentaram-se juntos embaixo de uma árvore *āṁvalā* em um belo local afastado próximo a Lakṣmana Ṭīlā, e começaram a conversar.

Vijaya: Vrajanātha, os desejos de nossos corações foram satisfeitos. Certamente, fomos abençoados com a misericórdia de Kṛṣṇa pela graça dos *Vaiṣṇavas*. Agora, vamos decidir nosso futuro plano de ação. Diga-me francamente, o que você quer fazer. Você quer se casar ou você quer se tornar um mendicante? Eu não quero pressionar você; somente quero que você nos deixe saber qual é sua real intenção, para que eu possa comunicá-la a sua mãe.

Vrajanātha: Tio, eu tenho a maior estima por você, e por outro lado, você é um sábio erudito e um *Vaiṣṇava.* Você tem sido meu guardião desde que meu pai deixou o corpo, e eu estou preparado para agir de acordo com sua ordem. Estou nervoso sobre o casamento porque não quero enredar-me no mundo material e cair de minha realização da realidade espiritual suprema. Qual é a sua opinião?

Vijaya: Eu não quero impor nada a você. Decida por você mesmo.

Vrajanātha: Agir de acordo com as instruções de Gurudeva será mais apropriado para mim.

Vijaya: Esta é uma boa idéia. Aguardaremos a decisão de Prabhupāda sobre este assunto, amanhã.

Vrajanātha: Tio, o que você irá considerar? Permanecerá como *gṛhastha* ou se tornará um mendicante?

Vijaya: Meu filho, como você, eu também estou indeciso. Algumas vezes penso em deixar o *gṛhastha-dharma*

e tornar-me um mendicante; e algumas vezes, penso que se fizer isto, meu coração pode se tornar seco, de tal modo que eu seja privado de *bhakti-rasa*. Eu acho que é apropriado agir de acordo com a ordem de Śrī Gurudeva com relação a isto. Eu devo seguir as instruções dele.

Ao perceberem que a noite estava bem avançada, tio e sobrinho voltaram para casa cantando *hari-nāma* e, depois de honrarem *prasāda*, foram descansar.

Assim termina o Vigésimo Primeiro Capítulo do
Jaiva-dharma, intitulado
"Prameya: Abhidheya – Rāgānugā-Sādhana-Bhakti"

[1] *tā vāryamāṇāḥ patibhiḥ pitṛbhir bhrātṛ-bandhubhiḥ*
govindāpahṛtātmāno na nyavartanta mohitāḥ
(SB 10.29.8)

Ainda que as (*nitya-siddhā*) *gopīs* fossem proibidas pelos seus maridos, pais, mães, e irmãos, elas não pararam porque estavam encantadas, seus corações já tinham sido roubados por Śrī Govinda. Com relação a isto, vale a pena estudar o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.23.20).

Capítulo 22

Prameya: O Princípio de Prayojana-Tattva

Era *Ekādaśī*, e os Vaiṣṇavas realizavam *kīrtana* em uma ampla plataforma erigida embaixo de uma árvore Bakula em Śrīvāsāṅgana. Alguns suspiravam fortemente, dizendo: "Ó Gaurāṅga! Ó Nityānanda!" Nenhum deles podia entender em que tipo de *bhāva* o venerável Bābājī estava absorto. Diante dos olhos deles, ele ficou arrebatado. Depois de algum tempo, ele irrompeu em lágrimas e começou a chorar: "Ai de mim! Onde está meu Rūpa? Onde está meu Sanātana? Onde está meu Dāsa Gosvāmī? Onde está meu Kṛṣṇadāsa Kavirāja, o irmão mais querido de meu coração? Para onde todos eles se foram, deixando-me, sozinho? Que vergonha eu permanecer vivo, simplesmente tolerando a dor desta separação! Sinto-me incompleto pela separação deles. Mesmo a lembrança do Rādhā-kuṇḍa é dolorosa para mim. Meu ar vital revolve em agonia. Somente a visão de Rūpa-Sanātana irá salvar minha vida infeliz. Eu não abandonei minha vida, apesar de separado deles!

Eu simplesmente estou completamente desiludido!" Falando deste modo, ele começou a rolar na poeira do pátio.

Todos os Vaiṣnavas, disseram: "Bābājī, seja paciente. Rūpa e Raghunātha estão em seu coração. Veja, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Śrī Nityānanda Prabhu estão dançando diante de você."

"Oh! Oh! Onde?" Bābājī rapidamente olhou e ficou de pé diante de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrī Nityānanda Prabhu, Śrī Advaita Prabhu, Śrī Gadadhara, Śrīvāsa e todos os devotos realizando *kīrtana*. Eles todos estavam dançando, completamente absortos em *mahābhāva*. Ao ver esta cena, ele disse: "Abençoada seja Māyāpura! Somente Śrī Māyāpura pode remover a aflição da separação de Vraja!"

Quando a cena desapareceu, ele permaneceu dançando por um longo tempo. Mais tarde, ficou mais tranquilo e, sentou-se em sua cabana.

Deste modo então, Vijaya Kumāra e Vrajanātha vieram e ofereceram reverências aos seus pés de lótus. Ao vê-los, Bābājī Mahārāja ficou muito satisfeito e disse: "Como está o *bhajana* de vocês?"

Ambos, humildemente com suas mãos postas, disseram: "Precisamos de sua misericórdia, pois ela é tudo para nós. É somente devido a tanta *sukṛti* (atividades piedosas) acumulada por muitos nascimentos que obtemos facilmente o abrigo de seus pés de lótus. Visto que hoje é *Ekādaśī*, com sua permissão observaremos jejum completo (*nirjala*)."

Bābājī: Vocês dois são abençoados. Muito em breve alcançarão o estado de *bhāva*.

Vijaya: Prabhu, o que é o estado de *bhāva*? O senhor ainda não falou nada sobre isto. Gentilmente, conceda sua misericórdia sobre nós falando deste assunto.

Bābājī: Até agora, somente dei a vocês instruções concernentes à prática de *sādhana*. Por praticar *sādhana* continuamente, a pessoa aos poucos chega ao estágio perfeito. *Bhāva* é a condição preliminar que anuncia o estágio de perfeição (*siddha-avasthā*). O Śrī Dāsa-mūla (10a) dá a seguinte descrição deste estado perfeito:

svarūpāvasthāne madhura-rasa-bhāvodaya iha
vraje rādhā-kṛṣṇa-svajana-jana bhāvaṁ hṛdi vahan
parānande prītiṁ jagad-atula-sampat-sukham aho
vilāsākhye tattve parama-paricaryāṁ sa labhate

No estágio amadurecido de *sādhana-bhakti*, quando a *jīva* situa-se em sua *svarūpa*, então pela influência da potência *hlādinī*, o estágio de *bhāva* em *madhura-rasa* surge interiormente. Em outras palavras, o humor para seguir os passos dos associados mais queridos de Śrī Śrī Rādhā Kṛṣṇa em Vraja aparece em seu coração. Gradualmente ela obtém felicidade e prosperidade que é insuperável neste mundo, na forma do serviço supremo de *paramānanda-tatva*, que é conhecido como *vilāsa*. Não há ganho maior do que este para a *jīva*.

O primeiro estágio de prema é *bhāva*. Este *śloka* descreve *prayojana-tattva*, o estágio de *prema*.

prabhuḥ kaḥ ko jīvaḥ katham idam acid-viśvam iti vā
vicāryaitān ārthān hari-bhajana-kṛc chāstra-caturaḥ
abhedāśāṁ dharmān sakalam aparādhaṁ pariharan
harer nāmānandaṁ pibati hari-dāso hari janaiḥ

Daśa-mūla (10b)

Quem é Kṛṣṇa? Quem sou eu, a jīva? O que é este mundo material (*acit*) temporário? O que é o mundo espiritual eterno (*cit*)? Aquele que é exclusivamente devotado ao *bhajana* de Śrī Hari e faz uma análise inteligente dos *śāstras Vaiṣṇavas* sob a guia de *śuddha-bhaktas*, aqueles que abandonaram todas as ofensas e apego a *dharma* e *adharma*, e que podem considerar e dissipar todas as dúvidas, este servo de Śrī Hari toma o sublime néctar de *śrī-hari-nāma* na companhia de outros *hari-janas*.

Este *Daśa-mūla* é uma compilação de beleza incomparável, na qual todas as instruções de Śrīman Mahāprabhu foram expressas de um modo conciso.

Vijaya:Resumidamente, gostaríamos de ouvir sobre a posição exaltada do *Daśa-mūl*a.

Bābājī: Então, ouça.

saṁsevya daśa-mūlaṁ vai hitvā 'vidyām ayaṁ janaḥ
bhāva-puṣtiṁ tathā tuṣtiṁ labhate sādhu-saṅataḥ
Daśa-mūlamahātmya

Quando a *jīva* estuda cuidadosamente e segue este *Daśa-mūla*, ela manda a doença material, na forma de ignorância, para bem longe. Após isso, ela obtém o nutriente de *bhāva*, na associação de *sādhus*, e fica completamente satisfeita.

Vijaya: Prabhu, que todos nós possamos usar este incomparável colar do *Daśa-mūla* em nossos pescoços. Recitaremos este *Daśa-mūla* todos os dias, e ofereceremos respeitosas reverências a Śrīman Mahāprabhu. Agora, gentilmente descreva-nos este tópico de *bhāva* (*bhāva-tattva*).

Bābājī: A característica essencial de *bhāva* é que ele

está situado em bondade pura (*śuddha-sattva-viśeṣa-rūpa-tattva*). Ele pode ser comparado a um raio diminuto do sol de *prema*. A característica constitucional (*svarūpa-lakṣaṇa*) de *bhāva* é que ele está situado em bondade pura (*viśuddha-sattva*). *Bhāva* também é conhecido pelo nome de *rati*, e é algumas vezes chamado de broto de *prema* (*premāṅkura*). A tendência para o conhecimento divino (*saṁvit-vṛtti*) é um aspecto da toda-iluminante potência interna (*svarūpa-śakti*), e é o estado de bondade pura (*śuddha-sattva*), sem nenhuma ligação com *māyā*. Quando este *saṁvit-vṛtti* é combinado com a tendência por bem-aventurança pura (*hlādinī-vṛtti*), o aspecto essencial desta combinação é chamado *bhāva*.

Através da influência da consciência (*saṁvit-vṛtti*), uma pessoa obtém conhecimento de um objeto (*vastu*) e, saboreia este objeto através da propensão de bem-aventurança pura (*hlādinī-vrtti*). Kṛṣṇa é o objeto supremo e, Sua *svarūpa* pode somente ser conhecida pela propensão toda-iluminante de *svarūpa-śakti* e, não pela faculdade mental das *jīvas* marginais. Quando a *svarūpa-śakti* manifesta a si mesmo dentro do coração das *jīvas* pela misericórdia de Kṛṣṇa ou de Seu *bhakta*, então a faculdade cognitiva (*saṁvit-vṛtti*) de *svarūpa-śakti* começa a agir dentro do coração. Quando isto acontece, o conhecimento do reino espiritual (*cit-jagat*) é revelado. O mundo espiritual é constituído de *śuddha-sattva*, enquanto que o mundo material é constituído da combinação dos três modos materiais, *sattva*, *rajaḥ* e *tamaḥ*. A combinação essencial de *hlādinī* com o conhecimento do mundo espiritual capacita a pessoa a saborear a doçura deste reino espiritual e, quando este gosto alcança a plenitude, ele é chamado *prema*. Se *prema* é comparado ao sol, *bhāva* pode ser comparado ao raio (*kiraṇa*) do sol. A natureza constitucional

(*svarūpa*) de *bhāva* é esta, ele é um raio do sol de *prema* e, sua única característica (*viśeṣatā*) é que ele purifica o coração das *jīvas* e, assim o coração torna-se suavizado ou derretido (*masṛṇa*). A palavra *ruci* se compõe de três desejos. 1) Há o desejo de alcançar o serviço a Rādhā e Kṛṣṇa (*prāpty-abhilāṣa*); 2) o desejo de fazer aquilo que é favorável para o prazer de Kṛṣṇa (*anukūlya-abhilāṣa*) e 3) o desejo de servir a Kṛṣṇa com amor e afeição (*sauhārda-abhilāṣa*).

Bhāva pode ser descrito como o primeiro despertar de *prema*. A palavra *masṛṇa* significa 'suavidade e derretimento do coração'. *Bhāva* é descrito no *tantra* como o estado preliminar de *prema*, e quando ele surge, arrepios e outras transformações de êxtases (*sāttvika-vikāra*) são manifestadas ligeiramente. No entanto, o estado de *bhāva* é auto-estabelecido (*svataḥ-siddha*) nos *nitya-siddha-bhaktas* o que significa que *śuddha-sattva* está eternamente presente neles, assim não há razão de ser manifesto neles.

Na *baddha-jīva*, este estado de *bhāva* primeiro se manifesta nas faculdades mentais (*mano-vṛtti*) e então, se identifica (*svarūpatā*) com elas. Por isso, embora o *bhāva* seja auto-manifesto (*svayaṁ-prakāśa*), ele parece não ter existido previamente e, que sua manifestação foi causada por algo diferente (*prakāśya*). A função natural de *bhāva* é revelar a identidade intrínseca (*svarūpa*) de Kṛṣṇa e de Seus doces passatempos. *Bhāva* se manifesta nas faculdades mentais (*mano-vṛtti*), todavia ele aparece ser manifesto por alguma outra faculdade de conhecimento. Na realidade, a natureza (*svarūpa*) de *rati* é auto-satisfação (*svayam-āśvādana-svarūpa*); em outras palavras, ele é o próprio objeto de sabor e desfrute para o *bhakta*, e ao mesmo tempo ele é a causa da *baddha-jīva* apreciar Kṛṣṇa e Sua *līlā*.

Vrajanātha: Quantos tipos de *bhāvas* existem?

Bābājī: Há dois tipos de bhāvas, que aparecem de duas causas diferentes. O primeiro é o bhāva que surge como um resultado da intensa prática espiritual (*sādhana-abhiniveśa-ja-bhāva*); e o segundo é o *bhāva* que aparece devido a misericórdia de Kṛṣṇa ou a misericórdia do Seu *bhakta* (*prasāda-ja-bhāva*). O *bhāva* que surge das práticas de *sādhana* é mais comumente observado; o *bhāva* que surge de uma misericórdia especial é muito raro.

Vrajanātha: Qual é o *bhāva* que surge desta prática (*sādhana-abhiniveśa-ja-bhāva*)?

Bābājī: Há dois tipos de *bhāva* surgindo desta prática, um de *vaidhī-mārga* e o outro de *rāgānugā-mārga*. *Ruci* aparece primeiro, antes de *bhāva,* e é seguido por apego (*āsakti*) por Kṛṣṇa, e finalmente *rati*. Eu considero *bhāva* e *rati*, serem iguais porque esta é a opinião dos *Purāṇas* e dos *śāstras* concernentes a representação das artes dramáticas (*nāṭya-śāstras*).

No caso de *bhāva* surgir de *vaidhī-sādhana*, *śraddhā* vem primeiro, e então surge *niṣṭhā*, que por sua vez se desenvolve em *ruci*. Porém, no caso de *bhāva* que aparece de *rāgānugā-sādhana*, *ruci* é produzido imediatamente.

Vrajanātha: Qual é o *bhāva* que surge da misericórdia de Kṛṣṇa ou de Seus *bhaktas* (*prasāda-ja-bhāva*)?

Bābājī: O *bhāva* que surge da misericórdia de Kṛṣṇa ou de Seus *bhaktas* (*prasāda-ja-bhāva*) é o *bhāva* que ocorre espontaneamente, sem a execução de qualquer tipo de *sādhana*.

Vrajanātha: Por favor, explique mais sobre isto.

Bābājī: A misericórdia de Kṛṣṇa é concedida de três maneiras: 1) pelas palavras (*vācika*), 2) pela outorga da visão (*āloka-dāna*), e 3) pela graça manifesta no coração

(*hārda*). Suponha que Kṛṣṇa conceda Sua misericórdia para algum *brāhmaṇa* ao dizer: "Ó melhor dos duas-vezes nascidos, que possa a suprema auspiciosidade, bem-aventurança, e constância em *bhakti* surgir dentro de você." Simplesmente por tais palavras, *vācika-prasāda-ja-bhāva* surge dentro do coração.

Os *ṛṣis* que residiam na floresta jamais haviam visto Kṛṣṇa anteriormente, porém quando eles obtiveram Seu *darśana*, *bhāva* surgiu em seus corações. Tal é o poder da misericórdia de Kṛṣṇa. Este é um exemplo de *bhāva* que surge devido à concessão da visão de Kṛṣṇa (*āloka-dāna*).

O *bhāva* que surge dentro do coração devido a misericórdia é chamado *hārda-bhava*, e este é observado na história da vida de Śukadeva Gosvāmī e de outros *bhaktas*. Quando Śrī Kṛṣṇa apareceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu, houve muitos exemplos destes três tipos de *bhāva* surgindo de Sua misericórdia. Ninguém pode contar o número de pessoas que foram agraciadas com *bhāva* quando elas viram Śrīman Mahāprabhu. Jagāi e Mādhāi são exemplos daqueles que obtiveram *bhāva* por causa das palavras do Senhor, e Jīva Gosvāmī obteve *bhāva* em seu coração (*hārda-bhava*), pela misericórdia de Śrī Gaurāṅga.

Vrajanātha: Qual é o *bhāva* que surge da misericórdia de um *bhakta*?

Bābājī: Dhruva e Prahlāda obtiveram *bhāva* por Bhagavān pela misericórdia de Nārada Muni, e *bhāva-bhakti* surgiu nos corações de inumeráveis pessoas pela misericórdia de Śrī Rūpa, Sanātana e outros associados (*pārṣada*) de Kṛṣṇa.

Vijaya: Quais são os sintomas do aparecimento de *bhāva*?

Bābājī: As seguintes características começam a se

manifestar no *sādhaka* quando *bhāva* aparece:

1. *kṣānti* —tolerância,

2. *avyārtha-kālatva* —preocupação em não desperdiçar o tempo,

3. *virakti* —desapego,

4. *māna-śūnyatā* —livre de orgulho,

5. *āśā-bandha* —forte esperança,

6. *utkaṇṭhā* —profundo desejo,

7. *nāma-gāne sadā-ruci* —gosto por cantar sempre *śrī-hari-nāma*,

8. *āsaktis tad-guṇākhyāne* —atração por ouvir sobre as transcendentais qualidades de Śrī Hari,

9. *tad-vasati-sthale prīti* —afeição pelos locais dos passatempos de Kṛṣṇa.

Vijaya: O que é *kṣānti* (tolerância)?

Bābājī: *Kṣānti* significa que a pessoa permanece pacífica mesmo quando há uma causa para ira ou agitação mental. *Ksānti* pode ser também chamado *kṣamā* (perdão).

Vijaya: O que é *avyārtha-kālatva* (preocupação em não desperdiçar o tempo)?

Bābājī: *Avyārtha-kālatva* significa que alguém não deixa um momento passar em vão, e deste modo está incessantemente ocupado em *hari-bhajana*.

Vijaya: Por favor, explique-me o significado de *virakti* (desapego).

Bābājī: *Virakti* é o desinteresse de gratificação dos sentidos.

Vijaya: Podem aqueles que aceitaram *veśa* (ordem renunciada, *sannyāsa-veśa* ou *bābājī-veśa*) dizer que são desapegados?

Bābājī: Veśa é mais um assunto de etiqueta social. Quando *bhāva* aparece dentro do coração, *ruci* pelo mun-

do espiritual torna-se muito forte, e o gosto pelo mundo material gradualmente diminui. Finalmente, quando *bhāva* se manifesta totalmente, o gosto por coisas mundanas torna-se praticamente nulo (*śunya-prāya*). Isto é chamado desapego (*virakti*). Um Vaiṣṇava desapegado é aquele que alcançou *virakti* e então aceitou *vaiṣṇava-veśa* para diminuir suas necessidades. Entretanto, os *śāstras* não aprovam a aceitação de *veśa* antes do aparecimento de *bhāva*; esta não é a *veśa* verdadeira em absoluto. Śrīman Mahāprabhu ensinou esta lição para o mundo inteiro com a punição de Choṭa Haridāsa.

Vijaya: O que é *māna-śūnyatā* (ausência de orgulho)?

Bābājī: O orgulho (*abhimāna*) surge quando alguém se identifica com sua riqueza, força, beleza, posição e casta elevadas, boa família, linhagem, etc. *Māna-śūnyatā* significa estar livre do orgulho apesar de possuir tais qualificações materiais. O *Padma Purāṇa* dá um excelente exemplo de *māna-śūnyatā*. Houve um imperador sábio, que governou todos os outros reis proeminentes. Contudo, quando por boa fortuna *kṛṣṇa-bhakti* surgiu em seu coração, ele abandonou sua opulência e o orgulho de ser o imperador, e se mantinha pedindo esmolas nas cidades de seus inimigos. Ele oferecia respeito a todos, sem se importar se eles eram *brāhmaṇas* ou inimigos.

Vijaya: O que é *āśā-bandha* (forte esperança)?

Bābājī: *Āśā-bandha* significa ocupar a mente fixamente em *bhajana* com a fé inabalável que "Kṛṣṇa irá certamente conceder-me Sua misericórdia."

Vijaya: O que é *utkaṇṭhā* (desejo profundo)?

Bābājī: *Utkaṇṭhā* é a avidez intensa de obter o desejo do coração.

Vijaya: O que é *nāma-kīrtana-ruci* (gosto por cantar *śrī-hari-nāma)?*

Bābājī: *Ruci* por *nāma-kīrtana* significa ocupar-se incessantemente em *hari-nāma* com fé (*viśvāsa*) que *śrī-nāma-bhajana* é o mais elevado de todos os tipos de *bhajana*. *Ruci* por *nāma-kīrtana* é a chave para alcançar a suprema auspiciosidade. Outro dia explicarei a verdade relacionada a *śrī-hari-nāma*.

Vijaya: O que é *āsaktis tad-guṇākhyāne* (apego por ouvir sobre as qualidades transcendentais de Kṛṣṇa)?

Bābājī: É dito no *Śrī-Kṛṣṇa-karṇāmṛta*:

mādhuryādapimadhuraṁmanmathatātasyakimapikaiśoram
cāpalyād api capalaṁ, ceto bata harati hanta kiṁ kurmaḥ

> Śrī Kṛṣṇa, como o Cupido Transcendental (*manmatha*), é mais doce do que o mais doce, e Sua adolescência é mais inquieta do que as coisas mais inquietas. As qualidades deste Cupido transcendental, que desafia descrições, estão roubando minha mente. Ai de mim! Agora, o que devo fazer?

Não importa o quanto uma pessoa ouça as qualidades de Kṛṣṇa, ela nunca ficará satisfeita. O apego por ouvir vai aumentando incessantemente, e jamais diminui o desejo de ouvir mais e mais.

Vijaya: O que é *tad-vasati-sthale prīti* (afeição pelos locais dos passatempos de Kṛṣṇa)?

Bābājī: Quando um *bhakta* faz o *parikramā* de Śrī Navadvīpa-dhāma, ele pergunta o seguinte: "Ó residentes do *dhāma*, onde é o lugar do nascimento daquele que é o mais querido Mestre de nossas vidas? Qual a direção que o grupo de *kīrtana* de Mahāprabhu passava? Por favor, conteme onde nosso Mestre realizava seus passatempos da tarde com os *gopas*." Os residentes do *dhāma*, irão responder:

Este lugar onde nós estamos é Śrī Māyāpura. Aquele local mais elevado, que você vê em nossa frente, cercado por um bosque de plantas de *tulasī*, é o sublime local onde o aparecimento de Śrīman Mahāprabhu aconteceu. Olhe os vilarejos de Gaṅgā-nagara, Simuliyā, Gādigāchā, Majidā, e outros. O primeiro grupo de *saṅkīrtana* de Śrīman Mahāprabhu passou por estes mesmos vilarejos." Ao ouvir tais conversas tão doces saturadas de *prema* dos lábios dos residentes de Gauḍa, seu corpo se arrepia de emoções, seu coração fica repleto de bem-aventurança, e lágrimas escorrem de seus olhos. Assim, ele realiza *parikramā* de todos os locais dos passatempos de Mahāprabhu. Isto é chamado de afeição pelos locais onde o Senhor realizou Seus passatempos (*tad-vasati-sthale-prīti*).

Vrajanātha: Em qualquer pessoa em que observarmos estes tipos de emoções, devemos entender que *rati* por Kṛṣṇa apareceu?

Bābājī: Não. *Rati* é uma emoção (*bhāva)* que surge espontaneamente por Kṛṣṇa. Uma emoção semelhante pode ser observada em relação a outros objetos, mas ela não pode ser chamada *rati*.

Vrajanātha: Você poderia dar um ou dois exemplos para este assunto ficar mais claro?

Bābājī: Suponha que um homem deseje liberação, mas a adoração seca e difícil de *nirviśeṣa-brahma* parece-lhe enfadonha. Então ele ouve em algum lugar que se pode muito facilmente obter *mukti* simplesmente ao recitar os nomes de Bhagavān. Por exemplo, Ajāmila obteve *mukti* facilmente ao recitar os nomes de Nārāyaṇa. Quando ele ouve isso, fica muito contente. Logo que ele se lembra do poder de *śrī-nāma*, pensando que ele vai receber liberação facilmente, ele fica eufórico e em êxtase e, isto o faz cantar

śrī-hari-nāma e chorar continuamente, até cair inconsciente.

E neste exemplo, o nome recitado pelo *sādhaka* que deseja liberação não é *śuddha-nāma*, e o *bhāva* que ele mostra não é *kṛṣṇa-rati* (*śuddha-bhāva*), porque seu sentimento espontâneo não é direcionado a Kṛṣṇa. Seu principal objetivo é obter *mukti* e, não *kṛṣṇa-prema*. O nome que ele recita é chamado *nāma-ābhāsa*, e sua exibição emocional (*bhāva*) denomina-se *bhāva-ābhāsa*.

Um outro exemplo disto é o de uma pessoa que adora Durgā-devī para obter desfrute material. Ela, ora: "Por favor, dê-me bênçãos! Por favor, dê-me riqueza!" Então, pensando que Durgā-devī irá satisfazer os desejos de seu coração tão logo fique satisfeita, ela exclama: "Ó Durgā!" e rola no chão diante dela, chorando. O *bhāva* desta pessoa ao chorar e cair no chão não é *śuddha-bhāva*. Algumas vezes é descrita como *bhāva-ābhāsa*, e às vezes como uma emoção falsa ou impura (*kubhāva*). *Bhāva* não pode surgir a menos que se adore Kṛṣṇa de forma pura (*śuddha-kṛṣṇa-bhajana*). O *bhāva* que surge de um desejo por desfrute material (*bhoga*) ou liberação (*mokṣa*), mesmo se ele estiver relacionado a Kṛṣṇa, é conhecido como *kubhāva* ou *bhāva-ābhāsa*.

A palavra *kubhāv*a refere-se a qualquer tipo de *bhāva* que possa surgir no coração de alguém que esteja contaminado com a filosofia Māyāvada. Ainda se tal pessoa permaneça inconsciente por sete *praharas*, esta exibição não pode ser chamada de *bhāva*. Veja! Até a alma liberada mais elevada, que está livre de todos os tipos de desejos, busca incessantemente por *bhagavad-rat*i, que é o supremo segredo, o qual não é facilmente concedido por Kṛṣṇa, mesmo para os *bhaktas* que são completamente sinceros, cuja

prática de *bhajana* é perfeita. Como, então, pode isto surgir nos corações daqueles que não têm *śuddha-bhakti*, e que estão contaminados com desejos por desfrute material e liberação?

Vrajanātha: Prabhu, é frequentemente observado que quando aqueles que desejam desfrute material e liberação realizam *hari-nāma-saṅkīrtana*, eles manifestam sintomas corpóreos de *bhāva* que você descreveu. Como nós podemos entender isto?

Bābājī: Somente os tolos se surpreendem ao ver sintomas externos de *bhāva* em tais pessoas; aqueles que entendem *bhāva-tattva* apropriadamente chamam este tipo de *bhāva* de "a semelhança de *rati* (*rati-ābhāsa*)," e permanecem bem longe disto.

Vijaya: Quantos tipos de *rati-ābhāsa* existem?

Bābājī: Há dois tipos de *rati-ābhāsa*: reflexo de *raty-ābhāsa* (*pratibimba rati-ābhāsa*) e a sombra de *rati-ābhāsa* (*chāyā rati-ābhāsa*).

Vijaya: O que é *pratibimba rati-ābhāsa*?

Bābājī: As pessoas que buscam a liberação pensam que alguém pode obter *mukti* somente através de *brahma-jñāna*, mas a disciplina espiritual de *brahma-jñāna* é difícil e enfadonha. Alguns entendem que *mukti* pode ser alcançada simplesmente por realizar *hari-nāma*, e que pode obter *brahma-jñāna* muito facilmente e sem esforço árduo. Quando eles pensam assim, eles se tornam bem-aventurados, esperando obter *mukti* sem ter que se esforçar demasiadamente. Então, esta semelhança (*ābhāsa*) desta transformação corpórea, tais como lágrimas, arrepios, etc, aparecem em seus corpos. Tais transformações são conhecidas como *pratibimba ābhāsa*.

Vrajanātha: Por que elas são chamadas refletidas

(*pratibimba*)?

Bābājī: Se aqueles que desejam liberação ou desfrute material dos sentidos têm a boa fortuna de se associar com *bhaktas* avançados, eles também começam a adotar o processo de *hari-nāma-kīrtana* e assim por diante. Quando isto acontece, algum reflexo da lua de *bhāva* no céu do coração do *śuddha-bhakta* também aparece no coração daqueles que estão sedentos por liberação. Este reflexo é chamado *pratibimba*. *Śuddha-bhāva* jamais surge nos corações daqueles que desejam gratificação dos sentidos materiais ou liberação, mas *bhāva-ābhāsa* surge neles quando eles vêem o *bhāva* de *śuddha-bhaktas*. Este *bhāva-ābhāsa* é conhecido como *pratibimba-ābhāsa*, e geralmente não produz nenhum benefício permanente. Ele somente concede desfrute material e liberação, e depois desaparece. Tal *bhāva-ābhāsa* pode também ser entendido como um tipo de *nāma-aparādha*.

Vrajanātha: Por favor, explique a natureza de *chāyā-bhāva-ābhāsa*.

Bābājī: Quando um *kaniṣṭha-bhakta* que não está familiarizado com o conhecimento do eu (*ātmā-tattva*) associa-se com atividades, tempo, locais, e *bhaktas* que são queridos por Hari, uma sombra (*chāyā*) de *rati* pode aparecer. Comparada ao próprio *rati*, esta sombra é insignificante e instável por natureza, mas ela cria curiosidade (como os *śuddha-bhaktas* experimentam *rati*), e destrói aflições. Isto é chamado *chāyā-rati-ābhāsa*. A *bhakti* destes *bhaktas* pode ser pura até um certo limite, mas não é resoluta e, por isto ela surge como *rati-ābhāsa*. De qualquer modo, tal *chāyā-bhāva-ābhāsa* somente surge através da influência de muitas atividades piedosas. Pela associação dos *Vaiṣṇavas* (*sat-sanga*), *chāyā-bhāva-ābhāsa* torna-se pura e, logo em

seguida surge *śuddha-bhāva*. Todavia, deve-se ter em mente que, não importa quão desenvolvido este *bhāva* possa ser, ele gradualmente diminui como a lua na metade escura de um mês lunar, se alguém comete alguma ofensa a um *Vaiṇava* puro. E o que dizer de *bhāva-ābhāsa*, se mesmo *śuddha-bhāva* irá gradualmente desaparecer se alguém cometer ofensas aos *bhaktas* de Kṛṣṇa.

Se alguém repetidamente associa-se com aqueles que desejam liberação, seu *bhāva* irá também se tornar *bhāva-ābhāsa*, ou ele pode cair vítima do orgulho de pensar que é o próprio Īśvara. Por isto, algumas vezes é visto que quando novos *bhaktas* estão dançando, eles desenvolvem o desejo por liberação. Estes novos *bhaktas* não pensam cuidadosamente e nem consideram sua situação, e assim eles se associam com aqueles que buscam liberação e isto acaba resultando em perturbações. Os novos *bhaktas* deveriam, portanto, cuidadosamente evitar a associação de pessoas que aspiram por liberação.

Ocasionalmente o estado de *bhāva* pode aparecer repentinamente em uma pessoa, sem causa aparente. A explicação para isto é que ela praticou *sādhana* extensivamente em seu nascimento anterior, porém esta prática não frutificou até agora por causa de vários tipos de impedimentos ou obstáculos. Contudo, *śuddha-bhāva* aparece repentinamente em seu coração quando estes obstáculos forem removidos. Algumas vezes, um excelente estado de *bhāva* como este pode também despertar repentinamente por causa da misericórdia sem causa de Kṛṣṇa. Este tipo de *bhāva* é conhecido como *śrī-kṛṣṇa-prasāda-ja-bhāva*.

Ninguém deve criticar a pessoa em quem o verdadeiro *bhāva* se manifestou, embora alguém possa observar algumas pequenas falhas em sua conduta, uma vez que

bhāva tenha surgido, o *sādhaka* torna-se completamente bem-sucedido em todos os seus esforços. Sob tais circunstâncias não é possível para ele comportar-se pecaminosamente, mas se qualquer conduta pecaminosa é algumas vezes observada, isto deve ser entendido de uma maneira ou outra. O *mahā-puruṣa-bhakta* pode ter realizado alguma atividade pecaminosa por força das circunstâncias, mas não é possível que ele fique permanentemente nesta condição. Por outro lado, é que em sua vida pregressa, ele não destruiu alguma semelhança de pecado (*pāpa-ābhāsa*) completamente. e isto ainda permanece mesmo após *bhāva* ter surgido nele, porém, será destruída brevemente. Deve-se pensar deste modo e não se deve prestar atenção nas falhas triviais que possam ser vistas no *bhakta,* pois ao agir assim, comete-se *nāma-aparādha*. O *Nṛsiṁha Purāṇa* proíbe-nos de fixar nossa atenção em tais falhas.

bhagavati ca harāv ananya-cetā
bhṛśa-malino'pi virājate manuṣyaḥ
na hi śaśa-kaluṣa-cchavīḥ kadācit
timira-paro bhavatām upaiti candraḥ

Do mesmo modo como a lua nunca é ocultada pela escuridão, mesmo quando coberta por manchas escuras, similarmente, uma pessoa exclusivamente devotada a Śrī Hari permanece gloriosa, embora aparentemente possa ser maliciosa e concupiscente.

Desta instrução, não se deve concluir que um *bhakta* repetidamente se ocupe em atividades pecaminosas. Depois que o *bhakta* tenha desenvolvido *niṣṭhā* em *bhakti*

ele não tem inclinação para pecar mais. Contudo, enquanto o corpo material existir, há a chance de que atividades pecaminosas ocorram inesperadamente. Se um *bhakta* é exclusivamente devotado, a influência de seu *bhajana* imediatamente transforma em cinzas todos os tipos de pecados, do mesmo modo como um fogo ardente facilmente consome uma pequena pilha de algodão, de modo que, ele torna-se cauteloso para não ser outra vez, vítima de nenhuma atividade pecaminosa.

Todos os tipos de atividades pecaminosas são dissipadas no estágio de *ananyā-bhakti* ininterrupta e resoluta, assim pode ser claramente entendido que aqueles que repetidamente se ocupam em atividades pecaminosas, ainda não desenvolveram este tipo de *bhakti*. Ao se ocupar repetida e conscientemente em atividades pecaminosas, enquanto pratica *bhakti-yoga*, é *nāma-aparādha*, a qual extirpa *bhakti* completamente e lança-a para longe. Por isto, os *bhaktas* mantêm-se distantes de tais ofensas.

Rati é por natureza inquieto (*aśānti*), caloroso, vigoroso, e bem-aventurado, porque ele é perpetuamente repleto de crescente desejo espiritual (*abhilāṣa*). Embora isto produza calor na forma de *sañcārībhāva*, isto é mais refrescante do que milhões de luas, e seu gosto e tão doce quanto o néctar.

Quando Vrajanātha e Vijaya Kumāra ouviram estas explicações de *bhāva-tattva*, eles ficaram maravilhados e se sentaram em silêncio por um tempo, absortos em pensamentos de *bhāva*.

Após algum tempo, eles disseram: "Prabhu, a poderosa chuva de suas nectáreas instruções criaram um dilúvio de *prema* em nossos corações ressecados. Agora, o que devemos fazer? Onde podemos ir? Nós não podemos entender

nada. É muito difícil para nós alcançarmos *bhāva* porque nossos corações estão desprovidos de humildade. Estamos cheios de orgulho por causa de nosso nascimento em família de *brāhmaṇa* e, a única coisa que pode nos salvar é seu abundante amor e misericórdia. Se você nos conceder uma gota de *prema*, certamente poderemos alcançar nosso objetivo. Nossa única esperança é que fomos capazes de estabelecer um relacionamento espiritual com você. Somos extremamente pobres, miseráveis e desprovidos e, você é o associado querido de Kṛṣṇa, e supremamente misericordioso. Por favor, seja misericordioso conosco e nos instrua sobre nosso dever."

Vijaya Kumāra tirou proveito da oportunidade, e disse: "Neste momento, Prabhu, está surgindo o desejo em mim de renunciar a vida de chefe de família e viver como um servente a seus pés de lótus. Vrajanātha é somente um garoto e sua mãe quer que ele seja um *gṛhastha*, mas ele não deseja agir dessa forma. Por favor, dê sua instrução sobre o que ele deve fazer em relação a isto."

Bābājī: Ambos receberam a misericórdia de Kṛṣṇa. Vocês devem servir a Kṛṣṇa ao transformarem suas casas em um lar de Kṛṣṇa. Todos devem agir de acordo com as instruções que Caitanya Mahāprabhu deu ao mundo. Ele ensinou que existem duas maneiras pelas quais se pode adorar Bhagavān, enquanto estiver neste mundo: pode-se viver como um chefe de família ou na ordem renunciada. Até a pessoa estar qualificada para aceitar a ordem renunciada, ela deve permanecer um chefe de família e ocupar-se no serviço a Kṛṣṇa. Nos primeiros vinte e quatro anos de Seus passatempos manifestos, Caitanya Mahāprabhu mostrou como ser um *gṛhastha Vaiṣṇava* ideal e, durante Seus últimos vinte e quatro anos, Ele mostrou o ideal de um Vaiṣṇava

renunciante. Mahāprabhu estabeleceu como *gṛhastha* o exemplo da meta dos chefes de família. Em minha opinião, você deve também fazer o mesmo. Você não deve pensar que a pessoa não pode obter a meta de *kṛṣṇa-prema* na vida familiar. Os devotos mais favorecidos de Mahāprabhu eram *gṛhasthas*, e mesmo Vaiṣṇavas na ordem de vida renunciada oram pela poeira dos pés de lótus daqueles *gṛhastha-bhaktas*.

Era tarde da noite. Vijaya Kumāra e Vrajanātha passaram a noite inteira em Śrīvāsāṅgana, cantando as glórias de Śrī Hari na companhia de outros Vaiṣṇavas. Ao amanhecer do dia seguinte, eles terminaram suas abluções, banharam-se no Gaṅgā, e então ofereceram *daṇḍavat-praṇāma* aos pés de seu Gurudeva e dos Vaiṣṇavas. Então, novamente eles realizaram *saṅkīrtana*, honraram *mahā-prasāda*, e voltaram para casa antes do meio-dia. Vijaya Kumāra chamou sua irmã, e disse: "Agora, Vrajanātha irá se casar, assim você deve fazer as preparações necessárias. Estou indo para Modadruma por alguns dias. Você pode enviar notícias para mim quando tiver fixado uma data para o casamento. Devo vir com outros membros da família para dar mais auspiciosidades a cerimônia de casamento. Devo enviar meu irmão mais novo, Harinātha para cá, amanhã. Ele ficará aqui e organizará todas as coisas."

A mãe de Vrajanātha e a avó paterna sentiram-se como se elas tivessem obtido um reinado sobre a terra. Extremamente contentes, elas presentearam Vijaya Kumāra com novas roupas e outros presentes, antes de se despedirem dele.

Assim termina o Vigésimo Segundo Capítulo do
Jaiva Dharma, intitulado
Prameya: O principio de Prayojana -Tattva

Capítulo 23

Prameya: Śrī-Nāma-Tattva

Bilva-puṣkariṇī é um vilarejo encantador, onde o rio Bhagavatī Bhāgīrathī flui nas direções norte e oeste. Junto ao vilarejo, há um belo lago cercado por árvores bael. A margem do lago está o Templo de Bilva-pakṣa Mahādeva, e um pouco mais distante deste templo, esplendidamente situada, está Bhavatāraṇa. O vilarejo de Simuliyā está entre Bilva-puṣkariṇī e Brāhmaṇa-puṣkariṇī, e todos os três vilarejos estão na cidade de Navadvīpa. Uma rua ampla dá acesso ao centro de Bilva-puṣkariṇī, e a casa de Vrajanātha fica nesta estrada na direção norte.

Vijaya Kumāra tinha se despedido de sua irmã e caminhava já alguma distância, mas de alguma maneira começou a pensar que seria conveniente aprender *śrī-nāma-tattva* de Bābājī, antes de voltar para casa. Após refletir, ele voltou para Bilva Bilva-puṣkariṇī, e disse para sua irmã: "Permanecerei aqui, por um ou dois dias mais e, então voltarei para casa."

Vrajanātha ficou muito feliz ao ver seu tio materno, Vijaya Kumāra, retornar. Eles se sentaram juntos no Caṇḍī-maṇḍapa e começaram a discutir as instruções do *Daśa-mūla*. Neste momento, Sūryadeva descia no horizonte a oeste, e os pássaros estavam voando rapidamente para seus ninhos. Exatamente neste momento, dois *sādhus* Vaiṣṇavas da Śrī Rāmānuja-sampradāya chegaram. Eles colocaram seus *āsanas* em baixo de uma jaqueira em frente da casa de Vrajanātha, coletaram alguns galhos de madeira aqui e ali, e acenderam um fogo. Suas testas estavam belamente adornadas com a *tilaka* da Śrī Sampradāya e, uma sublime paz emanava de suas faces. A mãe de Vrajanātha foi muito hospitaleira com seus hóspedes. Sabendo que eles deveriam estar com muita fome, ela coletou vários tipos de alimentos e, colocou-os diante dos *sādhus*, pedindo-lhes para cozinhar e comer. Eles ficaram satisfeitos e começaram a preparar seus *roṭis* (pães). Quando Vrajanātha e Vijaya Kumāra viram as faces tranquilas dos Vaiṣṇavas, eles vieram e sentaram com eles. Ambos os Vaiṣṇavas estavam muito satisfeitos de verem *tulasī-mālās* ao redor dos pescoços de Vrajanātha e de Vijaya Kumāra, e as doze marcas de *tilaka* sobre seus corpos. Eles respeitosamente estenderam suas mantas e sentaram-se nelas.

A fim de familiarizar-se com eles, Vrajanātha perguntou: "Mahārāja, de onde você está vindo?"

Um dos *bābājīs* respondeu: "Estamos vindo de Ayodhyā. Por muitos dias, temos desejado ter o *darśana* de Śrī Navadvīpa-dhāma, o local de passatempo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Somos tão afortunados que hoje, pela misericórdia de Bhagavān, chegamos em Śrī Navadvīpa-dhāma. Gostaríamos de permanecer aqui por alguns dias e ter *darśana* dos locais de passatempos de Śrīman

Mahāprabhu."

"Certamente, vocês chegaram a Śrī Navadvīpa," disse Vrajanātha. "Vocês deveriam descansar aqui hoje, e ter *darśana* do local de nascimento de Śrīman Mahāprabhu e Śrīvāsāṅgana." Quando aqueles dois Vaiṣṇavas ouviram as palavras de Vrajanātha, eles ficaram muito felizes e recitaram um *śloka* da *Gītā* (15.6):

yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama

> Quando alguém alcança Minha morada, ele não precisa mais retornar a este mundo.

"Hoje, nossas vidas tornaram-se abençoadas. Tornamo-nos abençoados ao ter o *darśana* de Śrī Māyātīrtha, que é o lugar sagrado mais importante das sete Purīs."

Depois, os dois Vaiṣṇavas refletiram sobre *artha-pañcaka*, e apresentaram a visão de Śrī Rāmānuja sobre estes cinco temas: *sva-svarūpa*, *para-svarūpa*, *upāya-svarūpa*, *puruṣārtha-svarūpa* e *virodhī-svarūpa*. Ao ouvir estes tópicos, Vijaya Kumāra, por sua vez, explicou *tattva-traya*, ou seja, falar sobre Īśvara, *jīva*, *prakṛti* e seus inter-relacionamentos. Após algum tempo, ele disse: "Qual é o *siddhānta* em sua *sampradāya* relacionado a *śrī-nāma-tattva*?" Porém, Vrajanātha e Vijaya Kumāra não ficaram muito impressionados e nem apreciaram a resposta que deram os dois *Vaiṣṇavas.*

Depois, Vrajanātha disse para Vijaya Kumāra: "Māmājī, depois de muita reflexão concluiu que a *jīva* pode somente encontrar seu bem-estar ao aceitar *kṛṣṇa-nāma*; não há outra maneira. O Senhor de nossa vida, Śrī Caitanya Mahāprabhu, descendeu para este Māyātīrtha para ensinar

śuddha-kṛṣṇa-nāma ao mundo. Quando Śrī Gurudeva nos instruiu a última vez, ele disse que *śrī-nāma* é o mais elevado de todos os *aṅgas* de *bhakti*, e que devemos definitivamente nos esforçar para entender *nāma-tattva*. Então, vamos hoje mesmo entender a conclusão de *śrī-nāma-tattva*." Assim, eles partiram depois de cuidar das necessidades dos hóspedes.

Ao chegar o *sandhyā*, a escuridão começava a aparecer. Em Śrīvāsāṅgana, o *sandhyā-āratī* de Śrī Bhagavān havia começado, e os *Vaiṣṇavas* estavam sentados na plataforma da árvore *bakula*. O venerável Raghunātha dāsa Bābājī também estava sentado ali entre eles, cantando *nāma* em sua *tulasī mālā* e contando (*saṅkhyā-pūrvaka*). Vrajanātha e Vijaya Kumāra ofereceram *sāṣṭāṅga-praṇāma* aos seus pés, e Bābājī Mahāśaya abraçou-os, dizendo: "A bem-aventurança do seu *bhajana* de vocês está aumentando?"

De mãos postas Vijaya Kumāra, disse: "Prabhu, por sua misericórdia, nós estamos bem em todos os aspectos. Agora, gentilmente conceda-nos sua misericórdia esta noite, e instrua-nos sobre *nāma-tattva*."

Estando muito satisfeito, Bābājī Mahārāja, respondeu: "Śrī Bhagavān tem dois tipos de nomes: Seus nomes principais (*mukhya-nāma*) e Seus nomes secundários (*gauṇa-nāma*). Nomes tais como *Sṛṣṭi-kartā* (Criador), Jagat-pātā (Protetor do universo), Viśva-nyantā (Controlador do universo), Viśva-pālaka (Mantenedor do universo), e Paramātmā (Superalma) estão relacionados com a criação, dando suporte aos modos materiais. Estes são chamados *gauṇa* (secundário), porque eles estão relacionados aos *guṇas* (modos da natureza material). Há muitos nomes como *gauṇa*, incluindo nomes tais como *brahma*. Embora seus frutos sejam extremamente grandes, eles não conce-

dem facilmente resultados transcendentais (*cit-phala*).

Os nomes que estão sempre presentes nos mundos, espiritual e material, são transcendentais e principais. Por exemplo, nomes tais como Nārāyaṇa, Vāsudeva, Janārdana, Hṛṣīkeśa, Hari, Acyuta, Govinda, Gopāla e Rāma são todos principais. Os nomes estão presentes na morada de Bhagavān (*bhagavad-dhāma*) e são não-diferentes da sua forma (*bhagavatsvarūpa*). No mundo material, estes nomes dançam somente nas línguas de pessoas muito afortunadas, as quais estão atraídas por *bhakti*. *Śrī-bhagavān-nāma* não tem nenhuma conexão com o mundo material, e todas as *śaktis* das formas de Bhagavān (*bhagavat-svarūpa*) estão presentes em *śrī-nāma*. Além do mais, os nomes também possuem todas estas *śaktis*. Eles descenderam ao mundo material e estão ocupados em destruir *māyā*. Exceto *hari-nāma*, as *jīvas* não têm amigo neste mundo material. Esta dito no *Bṛhan-nāradīya Purāṇa*, que *hari-nāma* é o único caminho.

harer nāmaiva nāmaiva nāmaiva mama jīvanam
kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā
Brhan-nāradīya Purāṇa
(38.126)

A meditação é o processo predominante para a perfeição em Satya-yuga, *yajña* (sacrifício) em Tretā-yuga; é *arcana* (adoração a Deidade) em Dvāpara-yuga. Mas em Kali-yuga, somente *hari-nāma* é minha vida, somente *hari-nāma* é minha vida, somente *hari-nāma* é minha vida. Em Kali-yuga, não há nada além de *śrī- hari-nāma*, não há outra maneira, não há outra maneira, não há outra maneira.

Hari-nāma tem ilimitadas grandezas e maravilhosa *śakti* que pode destruir todos os tipos de pecados num instante. instante.

aveśenāpi yan-nāmni kīrttite sarva-pātakaiḥ
pumān vimucyate sadyaḥ siṁha-trastair mṛgair iva
Garuḍa Purāṇa (232.12)

Aquele que realiza o *kīrtana* de Śrī Nārāyaṇa com absorção livra-se imediatamente de todos os pecados. Eles voam para longe dele assim como um cervo assustado que ouve o rugido de um leão.

Quando alguém se refugia em *śrī-hari-nāma*, todas as suas misérias e todos os tipos de doença desaparecem.

ādhayo vyādhayo yasya smaraṇān nāma-kīrttanāt
tadaiva vilayam yānti tam anantaṁ namāmy aham
Skanda Purāṇa

Ofereço reverências ao Senhor supremo, que é conhecido como Anantadeva. Lembrar-se dEle e cantar Seus nomes imediatamente dissipa todos os tipos de doenças e misérias completamente.

A pessoa que canta *hari-nāma* purifica a família, a sociedade e o mundo inteiro.

mahāpātaka-yukto'pi kīrttayann aniśaṁ harim
śuddhāntaḥ karaṇo bhūtvā jāyate paṅkti-pāvanaḥ
Brahmāṇḍa Purāṇa

Mesmo se alguém é muito pecaminoso, se ele constantemente realiza *hari-nāma*, seu coração se puri-

fica, o status de duas-vezes nascido é alcançado, e assim ele purifica o mundo inteiro.

A pessoa que se dedica ao *śrī-hari-nāma* é aliviada de toda infelicidade, de todas as perturbações, e de todos os tipos de doenças.

sarva-rogopaśamaṁ sarvopadrava-nāśanam
śānti-daṁ sarva-riṣṭānāṁ harer nāmānukīrttanam
Bṛhad-viṣṇu Purāṇa

Quando a pessoa executa *śrī-hari-nāma-kīrtana*, todos os tipos de doenças vão embora, todos os tipos de perturbações são apaziguadas, todos os tipos de obstáculos são destruídos e, ela alcança a paz suprema.

As qualidades degradadas de *Kali* não podem afetar quem canta *śrī-hari-nāma*.

hare keśava govinda vāsudeva jaganmaya
itīrayanti ye nityam na hi tān bādhate kaliḥ
Bṛhan-nārādīya Purāṇa

Kali não pode ocasionar qualquer impedimento, mesmo por um instante, para aqueles que executam *kīrtana* constantemente cantando: Ó Hare! Ó Govinda! Ó Keśava! Ó Vāsudeva! Ó Jaganmaya!

Aquele que ouve *śrī-hari-nāma* liberta-se do inferno.

yathā yathā harer nāma kīrttayanti sma nārakāḥ

tathā tathā harau bhaktim udvahanto divam yayuḥ
Nṛsiṁha-tāpanī

Se até mesmo os residentes do inferno cantarem *hari-nāma*, eles alcançarão *hari-bhakti*, e entrarão na morada divina.

Cantar *hari-nāma* destrói *prārabdha-karma* (os resultados de atividades piedosas ou impiedosas passadas as quais, neste momento, estão frutificando).

yan nāmadheyaṁ mṛiyamāṇa āturaḥ
patan skhalan vā vivaśo gṛṇan pumān
vimukta-karmārgala uttamāṁ gatiṁ
prāpnoti yakṣyanti na taṁ kalau janāḥ
Śrīmad-Bhāgavatam (12.3.44)

Se um ser humano desamparado canta uma única vez, o nome de Śrī Bhagavān na hora da morte, em aflição, ao cair ou escorregar, toda a influência de seu *karma* é destruída e ele alcança a meta mais elevada. Mas, 'Ai de nós!' Devido à influência de Kali-yuga, as pessoas não O adoram.

É mais glorioso e benéfico o cantar de *hari-nāma-kīrtana* do que o estudo dos *Vedas*.

mā ṛco mā yajus tāta ma sāma paṭha kiñcana
govindeti harer nāma geyam gāyasva nityaśaḥ
Skanda Purāṇa

Não há necessidade de estudar e ensinar o *Ṛg*, *Sāma* e *Yajur Vedas*, e assim por diante. Simplesmente execute constantemente o *saṅkīrtana* do nome de Śrī Hari, Govinda.

Executar *hari-nāma* é melhor do que visitar todos os *tīrthas* (locais sagrados).

tīrtha-koṭi-sahasrāṇi tīrtha-koṭi-śatāni ca
tāni sarvāṇy avāpnoti viṣṇor nāmāni kīrttanāt
Skanda Purāṇa

O *kīrtana* dos nomes de Śrī Viṣṇu dá todos os resultados obtidos por ir a milhões de *tīrthas*.

Mesmo um vago vislumbre de *hari-nāma* (*hari-nāmābhāsa*) dá ilimitadamente mais resultados do que todos os tipos de *sat-karma* (atividades piedosas fruitivas).

go-koṭi-dānaṁ grahaṇe khagasya
prayāga-gaṅgodaka kalpa-vāsaḥ
yajñāyutam meru-suvarṇa-dānaṁ
govinda-kīrter na samaṁ śatāṁśaiḥ

Alguém pode dar vacas em caridade no dia de eclipse solar; ela pode residir em Prayāga às margens do Gaṅgā por um *kalpa*; ou pode executar milhares de *yajñas*, e dar em caridade uma montanha de ouro tão alta como o Monte Sumeru. Ainda assim, tudo isto não pode nem mesmo ser comparado com um centésimo da partícula de *śrī-govinda-kīrtana*.

Hari-nāma pode conceder todos os tipos de benefícios (*artha*).

etat ṣaḍ-varga-haraṇaṁ ripu-nigrahaṇaṁ param
adhyātma-mūlam etad dhi viṣṇor nāmānukīrttanam
Skanda Purāṇa

O *saṅkīrtana* dos nomes de Śrī Viṣṇu conquista os seis sentidos e os seis inimigos (a começar por *kāma* e *krodha*) e é a raiz do conhecimento do Eu Supremo.

Hari-nāma está investido de toda a *śakti* (potência).

dāna-vrata-tapas-tīrtha-kṣetrādīnañ ca yāh sthitāḥ
śaktayo deva mahatāṁ sarva-pāpaharaḥ śubhāḥ
ṛājasūyāśvamedhānāñ jñāna-sādhyātma-vastunaḥ
ākṛṣya hariṇā sarvāḥ sthāpitā sveṣu nāmasu
Skanda Purāṇa

Existem muitas qualidades auspiciosas nos atos de caridade (*dāna*), nos votos (*vrata*), na austeridade (*tapa*), nos locais sagrados (*tīrtha-kṣetras*), nos *devatās*, dentro de todos os tipos de atividades corretas para remover os pecados, no agregado de todos os poderes (*śaktis*), nos sacrifícios Rājasūya e Aśvamedha, e na meta de conhecimento da identidade do eu (*jñāna-sādhya* de *ātma-vastu*). No entanto, Śrī Hari reuniu todas estas potências e as investiu em Seus próprios nomes.

Śrī-hari-nāma concede bênçãos ao mundo inteiro.

sthāne hṛṣīkeśa tava prakīrttyā
jagat prahṛṣyaty anurajyate ca
Bhagavad-gītā (11.36)

Ó Hṛṣīkeśa, o mundo se deleita ao ouvir o *kīrtana* de Seu nome e fama, assim todos ficam apegados a Você.

nārāyaṇa jagannātha vāsudeva janārdana
itīrayanti ye nityaṁ te vai sarvatra vanditāḥ
BṛhanNāradīyaPurāṇa

Aqueles que sempre executam *kīrtana*, cantam "Ó Nārāyaṇa! Ó Jagannātha! Ó Vāsudeva! Ó Janārdana!" são adorados em todo lugar do mundo.

Para aqueles que não têm nenhum caminho, *śrī-hari-nāma* é o único caminho.

ananya-gatayo marttyā bhogino' pi parantapāḥ
jñāna-vairāgya-rahitā brahmacaryādi-varjitāḥ
sarva-dharmojjhitāḥ viṣṇor nāma-mātraika-jalpakāḥ
sukhena yāṁ gatiṁ na taṁ sarve'pi dhārmikaḥ
Padma Purāṇa

Aqueles que simplesmente executam *kīrtana* dos nomes de Śrī Viṣṇu, às vezes o fazem porque eles não têm nenhum outro meio de sustento, ou estão absortos na gratificação dos sentidos. Eles podem criar problemas para os outros, não praticar celibato e outras virtudes, ou estarem alheios a todo o *dharma*. Ainda assim, o destino que eles alcançam não pode ser obtido por todos os esforços combinados das pessoas religiosas.

Hari-nāma pode ser realizado a qualquer momento e sob qualquer circunstância.

na deśa-niyamas tasmin na kāla-niyamas tathā
nocchiṣṭādau niṣedho'sti śrī-harer nāmni lubdhaka
Viṣṇu-dharmottara

Ó você que é ávido por *śrī-hari-nāma*, não há regras de tempo e lugar para o *kīrtana* de *śrī-hari-nāma*.A pessoa pode executar *hari-nāma-kīrtana* em qualquer condição, se ela estiver purificada ou contaminada, por exemplo, se ela não lavou a boca após a refeição.

Certamente, *hari-nāma* concede *mukti* muito facilmente para aquele que a deseja.

nārāyaṇācyutānanta-vāsudeveti yo naraḥ
satataṁ kīrttayed bhuvi yāti mal-layatāṁ sa hi
Varāha Purāṇa

A pessoa que vaga sobre a terra sempre cantando os nomes de Nārāyaṇa, Ananta, Acyuta e Vāsudeva irá comigo para Meu planeta.

kiṁ kariṣyati sāṅkhyena kiṁ yogair nara-nāyaka
muktim icchasi rājendra kuru govinda-kīrttanam
Garuḍa Purāṇa

Ó melhor dos homens, qual o benefício que uma pessoa pode obter por estudar a filosofia *sāṅkhya* ou praticar *aṣṭāṅga-yoga*? Ó rei, se você deseja liberação, simplesmente, execute o *kīrtana* de Govinda.

Hari-nāma capacita as *jīvas* a alcançarem Vaikuṇṭha.

sarvatra sarva-kāleṣu ye'pi kurvanti pātakam
nāma-sankīrttanam kṛtvā yānti viṣṇoḥ paraṁ padam
Nandī Purāṇa

Mesmo aquela pessoa que executou atividades pecaminosas sempre e em toda parte, alcança a suprema morada de Viṣṇu ao praticar *nāma-saṅkīrtana*.

Cantar *hari-nāma* é a forma mais elevada para satisfazer Śrī Bhagavān.

nāma-saṅkīrttanaṁ viṣṇoḥ kṣut-tṛṭ-prapīḍitādiṣu
karoti satatam viprās tasya prīto hy adhokṣajaḥ
Bṛhan-nāradīya Purāṇa

Ó *brāhmanas*! Adhokṣaja Viṣṇu fica muito satisfeito com aqueles que incessantemente executam o *kīrtana* de Seu nome, mesmo quando perturbados pela fome e sede.

Hari-nāma possui a *śakti* que controla Śrī Bhagavān.

ṛṇam etat pravṛddhaṁ me hṛdayāṅ nāsarpati
yad-govindeti cukrośa kṛṣṇa māṁ dūra-vāsinam
Mahābhārata

Quando eu estava longe de Draupadī, ela gritou para Mim, "Ó! Govinda!" Eu fiquei muito endividado para com ela por este chamado de agonia, e não fui capaz de remover esta dívida de Meu coração até este momento.

Hari-nāma é o *puruṣārtha* (a suprema meta da vida) para as *jīvas*.

idam eva hi māṅgalyam eva dhanārjanam
jivitasya phalañ caitad yad dāmodara-kīrttanam
Skanda e Padma Purāṇas

O *kīrtana* de Dāmodara, é a causa de toda a auspiciosidade, e a fonte da verdadeira riqueza. Executar tal *kīrtana,* é o único ganho para quem tem vida.

Hari-nāma-kīrtana é o melhor de todos os diferentes tipos de *bhakti-sādhana*.

agha-cchit-smaraṇaṁ viṣṇor bahv-āyāsena sādhyate
oṣṭha-spandana-mātreṇa kīrttanaṁ tu tato varam
Vaiṣṇava-cintāmaṇi

Śrī-viṣṇu-smaraṇam destrói todos os pecados, mas é alcançado somente depois de muito esforço. *Viṣṇu-kīrtana*, porém, é superior porque o mesmo benefício é alcançado simplesmente por vibrar *śrī-nāma* com os lábios.

yad-abhyarcya hariṁ bhaktyā kṛte kratu-śatair api
phalaṁ prāpnoty avikalaṁ kalau govinda-kīrttanam

Todo o benefício obtido ao realizar centenas de *yajñas* em Satya-yuga, pode ser alcançado em Kali-yuga, ao executar o *kīrtana* dos nomes de Śrī Govinda.

kṛte yad dhyāyato viṣṇuṁ tretāyāṁ yajato makhaiḥ
dvāpare paricaryāyāṁ kalau tad dhari-kīrttanāt
Śrīmad-Bhāgavatam (12.3.52)

Simplesmente executando o *kīrtana* do *nāma* de Śrī Hari em Kali-yuga, concede os mesmos resultados como aqueles que são alcançados por meditar em Bhagavān em Satya-yuga, por adorá-Lo com grandes *yajñas* em Tretā-yuga, e por executar adoração formal à Deidade em em Dvāpara-yuga.

Vijaya: Prabhu, tenho completa fé que *hari-nāma* é totalmente espiritual, mas ainda assim, para ficar livre de dúvidas a respeito de *nāma-tattva*, é necessário entender como *śrī-hari-nāma* pode ser espiritual, uma vez que é composto de sílabas (que são aparentemente materiais). Por favor, poderia esclarecer este ponto?

Bābājī: A *svarūpa* (natureza e forma) de *śrī-nāma* foi explicada no *Padma Purāṇa.*

nāma cintāmaṇiḥ kṛṣṇaś caitanya-rasa-vigrahaḥ
pūrṇaḥ śuddho nitya-mukto `bhinnatvān nāma-nāminoḥ

> *Śrī-kṛṣṇa-nāma* é *cintāmaṇi-svarūpa*. Isto significa que ele concede a suprema meta da vida e toda boa fortuna transcendental. Isto é porque, *śrī-hari-nāma* não é diferente dEle (o possuidor de *śrī-nāma*). Pela mesma razão, *śrī-divya-nāma* é a essência da forma da doçura (*caitanya-rasa-svarūpa*), que é completa, pura, e eternamente livre do contato com *māyā*.

Śrī-nāma e *śrī-nāmī* (Aquele que possui *śrī-nāma*) não são diferentes em *tattva*. Por isso, *śrī-kṛṣṇa-nāma* tem todas as qualidades espirituais presentes no próprio Kṛṣṇa, o possuidor de *śrī-nāma*. *Śrī-nāma* é sempre a verdade completa, e não tem contato com a matéria inerte. Ele é eternamente liberado, porque Ele nunca é condicionado pelos modos da natureza. *Śrī-kṛṣṇa-nāma* é o próprio Kṛṣṇa, e por isso Ele é a forma personificada de toda a variedade da riqueza e da doçura transcendental. *Śrī-hari-nām*a é a gema que satisfaz todos os desejos (*cintāmaṇi*), e assim ele pode conceder tudo o que alguém deseje.

Vijaya: Como podem as sílabas de *śrī-hari-nāma* estarem além do reino das palavras materiais ilusórias?

Bābājī: *Hari-nāma* não nasceu no mundo material. A centelha consciente *jīva*, é qualificada para recitar *hari-nāma* quando ela está situada na sua forma espiritual pura. No entanto, ela não pode realizar *hari-nāma* puro com os sentidos materiais, os quais estão condicionados por *māyā.* Quando a *jīva* obtém a misericórdia de *hlādinī-śakti,* então a atividade de realização de sua *svarūpa* começa e, *śuddha-nāma* surge neste momento. Quando *śuddha-nāma* aparece, Ele misericordiosamente descende na faculdade mental e dança na língua, a qual foi purificada pela prática de *bhakti. Śrī-hari-nāma* não é formado por letras, mas quando Ele dança na língua material, Ele se manifesta na forma de letras; este é o segredo de *kṛṣṇa-nama*.

Vijaya: De todos os santos nomes principais qual é o mais doce?

Bābājī: O *Śata-nāma*-stotra diz,

viṣṇor ekaikaṁ nāmāpi sarva-vedādhikaṁ matam
tādṛk-nāma sahasreṇa rāma-nāma-samaṁ smṛtam

Cantar um nome de Viṣṇu outorga mais benefício do que estudar todos os *Vedas*, e um nome de Rāma é igual a mil nomes (*sahasra-nāma*) de Viṣṇu.

Novamente é declarado no *Brahmāṇḍa Purāṇa,*

sahasra-nāmnāṁ puṇyānāṁ trir āvṛttyā tu yat phalam
ekāvṛttyā tu kṛṣṇasya nāmaikaṁ tat prayacchati

Aquele que recita *śrī-kṛṣṇa-nāma* uma vez, obtém o mesmo resultado que é obtido por cantar o *viṣṇu-sahasra-nāma* puro três vezes.

O significado é que mil nomes de Viṣṇu equivalem a um nome de Rāma, e três mil nomes de Viṣṇu – ou seja, três nomes de Rāma – equivalem a um nome de Kṛṣṇa. Cantar o nome de Kṛṣṇa uma só vez, dá o mesmo resultado que cantar o nome de Rāma três vezes.

Certamente, *śrī-kṛṣṇa-nāma* é o nome supremo. Por esta razão, devemos seguir a instrução do Senhor de nossa vida, Śrī Gaurāṅga Sundara, e sempre cantar *śrī-nāma* como ele foi dado; Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare.

Vijaya: Qual é o processo de *hari-nāma-sādhana*?

Bābājī: Deve-se cantar *hari-nāma* constantemente, contar os nomes apropriadamente em *tulasī-mālā*, ou na ausência desta, contar nos dedos. Deve-se permanecer sempre longe de ofensas. O fruto de *śrī-hari-nāma-kṛṣṇa-prema*, é obtido por cantar *śuddha-nāma*. O motivo de manter a conta é para que o *sādhaka* saiba se sua prática de *śrī-hari-nāma* está aumentando ou diminuindo. Tulasī-devī é muito querida por Hari, assim tocá-la enquanto canta o *hari-nāma* significa que *hari-nāma* concede mais benefícios. Quando a pessoa está praticando *nāma*, ela deve entender que *śrī-kṛṣṇa-nāma* não é diferente de Sua *svarūpa* (a forma intrínseca, eterna).

Vijaya: Prabhu, existem nove ou sessenta e quatro diferentes *aṅgas* de *sādhana*, mas cantar *śrī-hari-nāma* é apenas uma forma. Se a pessoa está sempre praticando *nāma*, como ela pode ter tempo para outras formas de *sādhana*?

Bābājī: Isto não é difícil. Os sessenta e quatro diferentes *aṅgas* de *bhakti* estão todos contidos dentro das nove divisões do processo de *bhakti*. Os nove *aṅgas* de *bhakti*, no caso da adoração (*arcana*) de *śrī-mūrti* (a Deidade) ou em *nirjana-sādhana*, podem ser executado em qualquer lugar.

Simplesmente por ouvir puramente, cantar, e se lembrar de *śrī-kṛṣṇa-nāma* diante de *śrī-mūrti*, o *sādhana* de uma pessoa é executado. Onde não tem *mūrti*, simplesmente lembra-se da *mūrti*, e executa-se *sādhana* para esta *mūrti* com os processos de *navadhā* (nove divisões) de *bhakti*, na forma de ouvir e cantar *śrī-nāma*, etc. Alguém afortunado o bastante, que tem especial *ruci* por *nāma*, sempre canta *nāma-kīrtana*. Deste modo, ele segue todos os *aṅgas* de *bhakti* automaticamente. *Śrī-nāma-kīrtana* é o mais poderoso de todos os nove processos de *sādhana*: *śravaṇam*, *kīrtanam*, etc. Durante o *kīrtana*, todos os outros *aṅgas* estão presentes, embora eles não possam ser evidentes.

Vijaya: Como é possível realizar o contínuo *nāma-saṅkīrtana*?

Bābājī: O contínuo *nāma-saṅkīrtana* significa executar *kīrtana* de *śrī-hari-nāma*, em todos os momentos enquanto se senta, levanta, come, ou trabalha, exceto enquanto dorme. Em *nāma-sādhana* não há proibições relacionadas ao tempo, lugar, circunstâncias ou limpeza. Isto é, pode-se estar em uma condição pura ou impura.

Vijaya: Oh! a misericórdia de *nāma-bhagavān* é ilimitada, mas não temos esperança de nos tornarmos *Vaiṇavas* até você nos dar sua misericórdia, e conceder-nos a força para realizar *nāma* constantemente.

Bābājī: Já havia explicado que há três tipos de *Vaiṣṇavas*: *kaniṣṭha, madhyama* e *uttama.* Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Satyarāja Khān, que qualquer um que recebe *kṛṣṇa-nāma* é uma *Vaisnava*. Aquele que constantemente canta *kṛṣṇa-nāma* é um *madhyama Vaiṣṇava*, e o uttama *Vaiṣṇava* é aquele que simplesmente por vê-lo faz *kṛṣṇa-nāma* aparecer espontaneamente em nossa boca. Visto que algumas vezes você canta *kṛṣṇa-nāma* com fé, você

já alcançou a posição de um Vaiṣṇava.

Vijaya: Por favor, conte-nos tudo o mais que devemos saber sobre *śuddha-kṛṣṇa-nāma*.

Bābājī: *Śuddha-kṛṣṇa-nāma* é o *kṛṣṇa-nāma* que surgiu através da *bhakti* unidirecionada pelo resultado da fé plena. Fora isto, o cantar de *śrī-nāma* será experimentado como *nāmābhāsa* ou *nāma-aparādha.*

Vijaya: Prabhu, devemos entender que *hari-nāma* é o *sādhya* (a meta e o propósito) ou *sādhana* (o meio)?

Bābājī: Quando alguém recebe *hari-nāma* no curso de *sādhana-bhakti*, este *nāma* pode ser chamado *sādhana.* Contudo, quando os *bhaktas* recebem *hari-nāma* no curso de *bhāva-bhakti* ou *prema-bhakti*, esta manifestação de *śrī-hari-nāma* é *sādhya-vastu*, ou o objetivo e o objeto da prática. A realização do *sādhaka*, da contração ou expansão de *śrī-hari-nāma*, irá depender de seu nível de *bhakti.*

Vijaya: Há uma diferença entre experiência de *kṛṣṇa-nāma e kṛṣṇa-svarūpa*?

Bābājī: Não, não há nenhuma diferença na experiência, porém a pessoa deve entender o segredo confidencial, que *kṛṣṇa-nāma* é mais misericordioso do que *kṛṣṇa-svarūpa*. A *svarūpa (*forma*)* de Kṛṣṇa não perdoa as ofensas feitas a Ele, mas *kṛṣṇa-nāma* perdoa ambas, as ofensas cometidas para a *svarūpa* e cometidas a Ele mesmo. Quando você canta o *nāma*, deve muito claramente entender as *nāma-aparādhas*, e tentar evitá-las, porque você não pode cantar *śuddha-nāma* até parar de cometer ofensas. A próxima vez que você vier, discutiremos *nāma-aparādha*. Quando Vrajanātha e Vijaya Kumāra aprenderam sobre as glórias de *nāma* e *nāma-svarūpa-tattva*, eles pegaram a poeira dos pés de lótus de Śrī Gurudeva e, sem pressa voltaram para Bilva-puṣkariṇī.

Assim termina o Vigésimo Terceiro Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Prameya: Śrī-Nāma-Tattva"

Capítulo 24

Prameya: Nāma-Aparādha

Vrajanātha e Vijaya Kumāra ficaram extremamente felizes por aprenderem as glórias de *śrī-nāma* e *nāma-svarūpa-tattva*. Quando eles chegaram em casa, cantaram cinquenta mil nomes em suas *tulasī-mālās*, sem ofensa e, por cantarem *śuddha-nāma*, eles experimentaram a misericórdia direta de Kṛṣṇa. E finalmente, quando eles foram descansar, já estava tarde da noite.

Quando eles se levantaram na manhã seguinte, discutiram os eventos da noite anterior e ficaram muito felizes quando eles expressaram suas próprias realizações. Eles passaram o dia se banhando no Gaṅgā, adorando Kṛṣṇa, cantando *hari-nāma*, executando *kīrtana*, estudando o *Daśa-mūla*, revisando o *Śrīmad-Bhāgavatam*, e realizando *vaiṣṇava-sevā* e *bhagavat-prasāda-sevā*. Naquela noite, eles apresentaram-se ao *kuṭira* do venerável Bābājī Mahāśaya, em Śrīvāsāṅgana. Após oferecer *sāṣṭāṅga-pranāma*, Vijaya Kumāra perguntou sobre o tópico de *nāma-aparādha-*

tattva o qual havia sido introduzido na noite anterior.

Ao ouvir sobre a avidez de Vijaya Kumāra para saber sobre este *tattva*, Bābājī Mahārāja ficou satisfeito, e amavelmente, disse: "Da mesma maneira, que *nāma* é a verdade mais elevada, também *nāma-aparādha* (ofensas contra *śrī-nāma*) são os mais medonhos de todos os tipos de pecados e ofensas. Todos os outros tipos de pecados e ofensas vão embora naturalmente e automaticamente quando alguém recita *śrī-nāma*, mas *nāma-aparādha* não vai embora facilmente. Na descrição das glórias de *śrī-nāma* no *Padma Purāṇa, Svarga-khaṇḍa* (48,49), é dito:

nāma-aparādha-yuktānāṁ nāmāny eva haranty agham
aviśrānta-prayuktāni tāny evārtha-karāṇi ca

> Para aqueles contagiados com *nāma-aparādha*, *śrī-nāma* irá certamente remover o pecado, contanto que os *sādhakas* cantem incansável e persistentemente. O próprio *śrī-nāma* irá efetivar a liberação deles.

Veja, é muito difícil destruir *nāma-aparādha*. Por isso, uma pessoa deve evitar *nāma-aparādha* quando ela canta *śrī-nāma*. Se ela tenta se esforçar em parar de cometer *nāma-aparādha*, muito rapidamente *śuddha-nāma* irá se manifestar.

Uma pessoa pode estar cantando este *śrī-nāma* continuamente, com os cabelos arrepiados e lágrimas fluindo de seus olhos, mas ainda assim pode ser que por causa de *nāma-aparādha*, ela não esteja recitando *śuddha-nāma*. Por isso, os *sādhakas* devem dar uma atenção especial a isto, de outra forma, eles serão incapazes de cantar *śuddha-nāma.*

Vijaya: Prabhu, o que é *śuddha-nāma* (o santo nome

puro)?

Bābājī: *Śuddha-nāma* é o *hari-nāma* que está livre dos dez tipos de ofensas. Não há consideração de pureza ou impureza com relação a pronunciação das sílabas de *śrī-nāma*.

nāmaikaṁ yasya vāci smaraṇa-patha-gataṁ
śrotra-mūlaṁ gataṁ vā
śuddhaṁ vāśuddha-varṇa-vyavahita-rahitaṁ
tārayaty eva satyam
tac ced deha-dravina-janatā lobha-pāṣāṇa-madhye
nikṣiptaṁ syānn aphala-janakaṁ śighram evātra vipra
Padma Purāṇa, Svarga-khaṇḍa (48.60.61)

> Ó melhor dos *brāhmaṇas*, se somente um santo nome aparecer na língua, ou entrar no ouvido, ou surgir na lembrança da pessoa, certamente este *nāma* irá libertá-la. De acordo com *vidhi* (regulação do *śāstra*), não é tão importante a pureza ou a impureza da pronúncia das sílabas de *śrī-nāma* (*nāma-akṣara*). Isto é o mesmo que dizer que *śrī-nāma* não faz tais considerações. Considera-se que o real fruto do cantar não virá rapidamente se este todo-poderoso nome for cantado com o interesse pelo corpo, casa, riqueza, desenvolvimento material, filhos, família, ou cobiça por ouro, mulheres e prestígio.

Há dois tipos de obstáculos ou ofensas: comuns e grandes. *Śrī-nāma* que é cantado com obstáculos comuns é *nāma-ābhāsa*, que concede seu benefício algum tempo mais tarde. *Nāma* que é impedido por grandes obstáculos é *nāma-aparādha*. Esta *aparādha* não irá embora a menos que a pessoa cante *śrī-nāma* constantemente.

Vijaya: Para mim parece que o *sādhaka* deveria saber

sobre *nāma-aparādha*. Por favor, seja misericordioso e conte-nos sobre isto detalhadamente.

Bābājī: Há toda uma profunda e essencial análise destes dez tipos de *nāma-aparādha* no *Padma Purāṇa:*

satāṁ nindā nāmnaḥ param aparādhaṁ vitanute
yataḥ khyātiṁ yātaṁ katham u sahate tu tad-vigarhām

(1) Ofensas terríveis a *śrī-nāma* agravam ao criticar ou blasfemar os santos e grandes *bhaktas*. Como pode Śrī Kṛṣṇa tolerar blasfêmias de grandes almas que estão devotadas a *śrī-nāma*, e que pregam as glórias de *śrī-kṛṣṇa-nāma* neste mundo? Por isso, a primeira ofensa é blasfemar os *bhaktas*.

śivasya śrī-viṣṇor ya iha guṇa-nāmādi-sakalaṁ
dhiyā bhinnaṁ paśyet sa khalu hari-nāmāhita-karaḥ

(2) Neste mundo material, o nome, forma, qualidades e passatempos de Śrī Viṣṇu, e assim por diante, são todos auspiciosos para todos os seres. Se a pessoa os considera como sendo fenômenos materiais e diferentes do próprio Śrī Viṣṇu, isto será prejudicial para seu cantar de *śrī-hari-nāma*. Também é *nāma-aparādha*, acreditar que Śiva e os outros devas são independentes ou iguais a Śrī Viṣṇu.

As outras ofensas são:
(3) *guror avajñā*: desrespeitar *śrī-guru* que conhece *nāma-tattva*, considerando-o um ser humano comum, com o corpo feito de cinco elementos materiais.
(4) *śruti-śāstra-nindanam*: blasfemar os *Vedas*, os *Sātvatas*, os *Purāṇas*, e outros *śāstras*.

(5) *artha-vādaḥ*: pensar que é um exagero a glorificação de *śrī-hari-nāma* no *śāstra*.
(6) *hari-nāmni kalpanam*: interpretar *śrī-hari-nāma* (de uma maneira mundana) ou pensar que o próprio *nāma* é um produto da imaginação.

nāmno balād yasya hi pāpa-buddhir
na vidyate tasya yamair hi śuddhiḥ

(7) É certo que uma pessoa que esteja ocupada em atividades pecaminosas apoiando-se na força de *śrī-nāma*, não pode ser purificada por práticas artificiais de *yoga*, tais como *yama*, *niyama*, *dhyāna* e *dhāraṇā*.

dharma-vrata-tyāga-hutādi-sarva
śubha-krīya-sāmyam api pramādaḥ

(8) É uma ofensa pensar que rituais e atividades piedosas materiais, tais como *dharma*, *vrata*, *tyāga*, e homa sejam iguais, ou mesmo comparáveis ao *śrī-divya-nāma* (o nome transcendental) de Bhagavān.

aśraddadhāne vimukhe'pi aśṛnvati
yaś copadeśaḥ śiva-nāma-aparādhaḥ

(9) É *nāma-aparādha* dar instruções sobre o auspicioso *śrī-nāma* para aqueles que são infiéis ou são aversos a ouvir *śrī-nāma*.

śrute 'pi nāma-māhātmye yaḥ prīti-rahito naraḥ
ahaṁ-mamādi-paramo nāmni so'py aparādha-kṛt

> (10) A pessoa é um *nāma-aparādhi* se, mesmo depois de ouvir as maravilhosas glórias de *śrī-nāma,* ela não demonstra amor ou entusiasmo para cantar *śrī-nāma* e, se agarra as concepções materiais, de "eu" e "meu"; isto é, "eu sou este corpo, composto de sangue, carne e pele, e as coisas relacionadas a este corpo são minhas."

Vijaya: Por favor, faça-nos entender todas estas ofensas explicando cada *śloka* detalhadamente. **Bābājī**: O primeiro *śloka* descreve duas ofensas. É uma grande ofensa blasfemar, censurar ou desrespeitar *bhaktas* que tenham completamente abandonado práticas materialmente motivadas, tais como *karma*, *dharma*, *jñāna*, *yoga* e *tapasyā*, e com um exclusivo humor de devoção, abrigou-se no *śrī-nāma* de Bhagavān. Śrī-Hari-Nāma Prabhu não pode tolerar blasfêmias àqueles que pregam efetivamente as glórias de *śrī-nāma* neste mundo. Não se deve blasfemar aqueles *bhaktas* que são exclusivamente devotados a *śrī-nāma*. Ao invés disso, a pessoa deve aceitá-los como a melhor das pessoas santas. Ela deve permanecer e executar *nāma-kīrtana* na associação deles. Certamente, a pessoa irá alcançar a misericórdia de *śrī-nāma* rapidamente ao fazer isto.

Vijaya: Agora podemos entender a primeira ofensa claramente. Bondosamente explique-nos a segunda ofensa.

Bābājī: A segunda ofensa é mencionada na segunda parte do primeiro *śloka*, ela foi explicada de duas maneiras.

A primeira explicação é que é uma ofensa a *śrī-nāma* considerar que Sadāśiva e outros lideres dos *devas* sejam independentes de Śrī Viṣṇu. De acordo com o *bahv-īśvara-vāda* (a doutrina de muitos controladores), Sadāśiva é um

controlador perfeitamente poderoso, que é independente e separado de Bhagavān Śrī Viṣṇu. Entretanto, esta concepção cria um obstáculo para a *hari-bhakti* exclusiva. Śrī Kṛṣṇa é realmente o controlador de todas as coisas e de todos, e Śiva e os outros *devas* somente alcançam sua posição como controladores através de Seu poder. Estes *devas* não tem seus próprios poderes separados, e é *nāma-aparādha* executar *hari-nāma* pensando que eles são independentes.

A segunda explicação é que também é uma ofensa para *śrī-nāma* considerar que a *svarūpa* toda-auspiciosa e intrínseca de Śrī Bhagavān, Seu nome, forma, qualidades e passatempos, sejam diferentes da forma (*vigraha*) eterna e perfeita de Bhagavān. O nome de Kṛṣṇa, Suas qualidades e Seus passatempos, são todos transcendentais e não são diferentes um do outro. A pessoa deve executar *kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana* com este conhecimento e realização, de outra maneira haverá *aparādha* (ofensa feita a *śrī-nāma*). Deste modo, deve-se executar *kṛṣṇa-nāma* depois de primeiro compreender *sambandha-jñāna*; este é o processo.

Vijaya: Posso entender a primeira e a segunda *nāma-aparādhas* muito bem, porque o senhor amavelmente explicou-me o relacionamento de simultânea unidade e diferença entre a forma espiritual transcendental e o próprio Śrī Kṛṣṇa, que é o possuidor da forma; entre Suas qualidades transcendentais e Ele que é o possuidor destas qualidades; entre seus nomes e Ele que é o possuidor destes nomes, e entre as partes e o todo. A pessoa que se abriga em *śrī-nāma* também deve aprender de Gurudeva sobre as respectivas natureza de *cit* (consciência) e *acit* (inconsciente) *tattvas*, e sobre o relacionamento entre eles. Agora, bondosamente explique a terceira ofensa.

Bābājī: O *śrī-nāma-guru* é aquele que dá instruções

sobre a superioridade de *nāma-tattva*, e o dever da pessoa é manter sua *bhakti* fixa e resoluta a ele. É *nāma-aparādha* minimizar a posição do *nāma-guru*, pensando que ele conhece somente sobre *nāma-śastra*, enquanto os estudiosos da filosofia *Vedānta* e outros *śāstras* realmente sabem o significado dos *śāstras*. Na realidade, nenhum *guru* é superior ao *nāma-tattva-vid guru*, é uma ofensa pensar que ele seja menos importante.

Vijaya: Prabhu, se eu puder manter *bhakti* pura por você, estarei certo do meu bem-estar. Por favor, explique-me a quarta ofensa.

Bābājī: No *śruti* há uma instrução especial a respeito da meta última. Lá, está declarado que as glórias de *śrī-nāma* são o processo espiritual mais elevado.

oṁ āsya jānanto nāma-cid-viviktanas
mahas te viṣṇo sumatiṁ bhajāmahe
oṁ tat sat

Ó Śrī Viṣṇu, aquele que canta *śrī-nāma* atenciosa e apropriadamente não se confundirá nem ficará perturbado em seu *bhajana* e outras práticas regulativas. Em outras palavras, quando a pessoa aceita *śrī-nāma*, não há questão de lugar, tempo ou pessoa que seja favorável e desfavorável, porque *śrī-nāma* é todo-iluminante, a forma personificada do conhecimento e o, supremo objeto conhecível. Por isso, oferecemos nossas orações a *śrī-nāma*.

oṁ padaṁ devasya namasā vyantaḥ
śravasya vaśrava ānnamṛktam
nāmāni cid dadhire yajñiyāni
bhadrāyante raṇayantaḥ sandṛṣtau

Ó Senhor adorável, eu estou oferecendo reverências aos Seus pés de lótus repetidas vezes. Por ouvir as glórias de Seus pés de lótus os *bhaktas*, obtêm qualificação (*adhikāra*) para fama e liberação, mas qual é o valor disto? Ainda mais gloriosos são aqueles *bhaktas* que se ocupam em discussões e debates para estabelecerem Seus pés de lótus como a morada última, e juntos cultivam uma relação de serviço a Você, através da prática de *saṅkīrtana*. Quando *āsakti* desperta em seus corações, eles abrigam-se exclusivamente em Sua *caitanya-svarūpa-nāma* (o nome plenamente consciente) para alcançar o *darśana* de Seus pés de lótus.

oṁ tat u stotāraḥ pūrvaṁ yathāvida
ṛtasya garvabhaṁ januṣā piparttana
āsya jānanto nāma cid-viviktana
mahas te viṣṇo sumatiṁ bhajāmahe

Hari-bhakti-vilāsa (11.274.276)
Ṛg Veda (1.156.3)

A letra '*u*' revela quão grande surpresa é essa de que não podemos tornar nossas vidas bem-sucedidas ao executar *kīrtana* de Śrī Kṛṣṇa como você faz, glorificando aquela supremamente renomada Realidade *tat* e *sat* completa e primordial (*padārtha*). A razão é que não sabemos como Seu *stava* (orações) e *kīrtana* deveriam ser realizados. Por isso, nosso dever eterno é satisfazer o propósito de nossas vidas humanas ao dedicar-nos incessantemente ao cantar dos santos nomes (*hari-nāma-kīrtana*).

Todos os *Vedas* e *Upaniṣads* proclamam as glórias de *śrī-nāma*, e é *nāma-aparādha* blasfemar os *mantras* que revelam as glórias de *śrī-nāma*. Algumas pessoas desafor-

tunadas negligenciam os *śrutis-mantras* que dão estas instruções e, dão mais respeito para as outras instruções do *śruti*. Isto é também *nāma-aparādha*, e o resultado é que o ofensor não irá ter nenhum gosto por *nāma*. Você deveria executar *hari-nāma* com o entendimento que estes principais *śruti-mantras* são a vida e alma do *śruti*.

Vijaya: Prabhu, parece que néctar está vertendo de sua boca. Agora, estou desejoso para entender a quinta ofensa.

Bābājī: A quinta ofensa é dar interpretações mundanas a *śrī-nāma*. O *Jaiminī-saṁhitā* explica esta ofensa como se segue:

śruti-smṛti-purāṇesu nāma-māhātmya-vācisu
ye'rthavāda iti brūyur na teṣāṁ niraya-kṣayaḥ

Aqueles que consideram que os *mantras* dos *Vedas*, *Purāṇas*, *Upaniṣads* e outras literaturas Védicas exageram na glorificação do nome de Bhagavān, irão ao inferno perpétuo e jamais retornarão.

No *Brahma-saṁhitā*, Śrī Bhagavān disse para Śrī Brahmā:

yan-nāma-kīrtana-phalaṁ vividhaṁ niśamya
na śraddhadhāti manute yad utārthavādam
yo mānuṣas tam iha duḥkha-caye kṣipāmi
saṁsāra-ghora-vividhārtti-nipīḍitāṅgam

Se um ser humano não desenvolve fé quando ouve as glórias de *hari-nāma*, mas acredita que elas são um exagero, eu o coloco no terrível ciclo de nascimentos

e mortes onde há todos os tipos de misérias. Nos *śāstras* (escrituras) é dito que os nomes de Bhagavān contêm todas Suas *śaktis*. *Śrī-nāma* é completamente espiritual e, por isto Ele é bem-sucedido em destruir a ilusão deste mundo material.

kṛṣṇeti mangalaṁ nāma yasya vāci pravarttate
bhasmī-bhavanti rājendra mahāpātaka-koṭayaḥ
Viṣṇu-dharma Purāṇa

Ó rei, milhões de pecados são reduzidos a cinzas se a supremamente auspiciosa forma do nome de Kṛṣṇa reside na boca de alguém.

nanyat pasyami jantunam vihaya hari-kirttanam
sarva-papa-prasamanam prayaascittam dvijottama
Brhan-naradiya Purana

Ó melhor entre os *brāhmaṇas*, *śrī-hari-nāma* é a expiação que destrói todas as formas de pecados, eu considero que aquele que abandona *hari-nāma* não passa de um animal.

nāmno hi yāvatī śaktiḥ pāpa-nirharaṇe hareḥ
tāvat kartuṁ na śaknoti pātakaṁ pātakī naraḥ
Bṛhad-viṣṇu Purāṇa

A potência de *śrī-hari-nāma* pode remover mais pecados, do que possivelmente a pessoa mais pecaminosa possa cometer.

Todas estas glórias de *śrī-nāma* são a suprema verdade absoluta, mas quando aquelas pessoas ocupadas em

karma e *jñāna* ouvem-nas, elas inventam explicações para proteger suas próprias atividades. As explicações delas é que as glórias de *śrī-nāma* mencionadas nos *śāstras* não são realmente a verdade, mas são exageros com o propósito de criar gosto por *śrī-nāma*.

Nāma-aparādha irá prevenir tais ofensores de obter gosto por *hari-nāma*. Você deveria executar *hari-nāma* com fé completa nas declarações dos *śāstras*, e nunca se associar com aqueles que dão explicações mundanas. Além disso, se eles aparecerem de repente diante de nossos olhos, devemos tomar banho com toda nossa roupa. Esta é a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Vijaya: Prabhu, parece ser difícil para chefes de família cantarem *śuddha-hari-nāma*, porque nós estamos sempre cercados por pessoas ofensivas, que não são nem um pouco devocionais. Para *brāhmanās-paṇḍita*, como nós, é difícil obter *sat-saṅga*. Prabhu, por favor, dê-nos força para abandonar a má associação. Quanto mais ouço de sua boca, mais minha sede por ouvir aumenta. Por favor, agora explique a sexta ofensa para nós.

Bābājī: A sexta ofensa é considerar que *śrī-bhagavān-nāma* é imaginário. Os Māyāvādīs e materialistas fruitivos, pensam que o imutável *nirviśeṣa-brahma* seja a Verdade Absoluta. Aqueles que acreditam que os *ṛṣis* imaginaram *śrī-bhagavān-nāma* tais como Rāma e Kṛṣṇa, como um método para alcançar a perfeição são *nāma-aparādhīs*. *Hari-nāma* não é imaginário; Ele é um *vastu* espiritual eterno. *Śrī-sad-guru* e os *śāstras* Védicos instruem-nos que quando nós ocupamos no processo de *bhakti*, *hari-nāma* manifesta-se em nossos sentidos espirituais. Por isso, *hari-nāma* deve ser aceito como a Verdade absoluta, e se alguém pensa que Ele é imaginário, jamais poderá alcançar Sua misericórdia.

Vijaya: Prabhu, antes de abrigar-nos nos seus destemidos pés de lótus, devido à má associação, nós também pensávamos desta maneira. Agora, por sua misericórdia, esta concepção foi dissipada. Por favor, explique a sétima ofensa para nós.

Bābājī: Aquele que se ocupa em atividades pecaminosas apoiando-se na força de *śrī-nāma* é um *nāma-aparādhī*. Se a pessoa executa atividades pecaminosas com a crença que *sri-nama* irá purificá-la, ela não poderá livrar-se destas montanhas de pecados apesar de seguir as regras e regulações da conduta Vaiṣṇava. Porque todas estas atividades assumem a forma de mais pecados, os quais estão na categoria de *nāma-aparādha* e, somente o processo para nulificar *nāma-aparādhas* poderá destruí-los.

Vijaya: Prabhu, se *hari-nāma* pode destruir todos os pecados sem exceção, então por que ele não destrói os pecados da pessoa que canta *śrī-nāma*, e por que ela é considerada uma ofensora?

Bābājī: Desde o dia em que a *jīva* obtém *śuddha-nāma,* um nome que ela recitar destruirá certamente a soma total de todo seu *prārabdha* e *aprārabdha-karma* e, através do segundo nome, *prema* surgirá. Aqueles que cantam *śuddha-hari-nāma* não tem nem mesmo desejos de executar atividades piedosas e, o que dizer de manterem a mentalidade *pāpa-buddhi* de que "Devo cometer pecados e, então cantar *nāma* para exonerar-me destes pecados." Uma pessoa que aceitou o abrigo de *śrī-nāma* jamais cometerá pecado. No entanto, pode ser que um *sādhaka* recite somente *nāma-ābhāsa*, e não *śuddha-nāma*, por causa de alguns remanescentes de *nāma-aparādha*. Os pecados que ele cometeu antes de cantar *nāma-ābhāsa* estão sendo destruídos e, não há gosto por cometer novos pecados.

Nāma-ābhāsa lentamente também destrói qualquer *karma* pecaminoso restante por causa de práticas anteriores. Algumas vezes, ele sem querer comete novos pecados, mas eles também irão embora por causa de seu *nāma-ābhāsa*. Todavia, é considerado *nāma-aparādha* aceitar o abrigo de *śrī-nāma*, e então se ocupar em atividades pecaminosas, pensando, "Já que a influência de *śrī-nāma* destrói todos os meus pecados, certamente ele também irá destruir os pecados que eu estou cometendo agora."

Vijaya: Agora, bondosamente conte-nos sobre a oitava ofensa.

Bābājī: *Sat-karma* refere-se a todos os tipos de *dharma* (no sentido geral), isto é, *varṇāśrama*, praticar caridade e outras atividades piedosas, observar votos (*vrata*) e outros tipos de atividades auspiciosas, renunciar os resul-tados de todas as atividades (*sannyāsa-dharma*), todos os tipos de *yajñas*, *aṣṭāṅga-yoga*, e qualquer outro que o *śāstra* define como atividade auspiciosa. Estes são todos contados como *dharma* material (*jaḍa-dharma*), enquanto que o *śrī-nāma* de Bhagavān é transcendental a natureza material. Todos estes *sat-karma* são somente meios auxiliares para alcançar a meta transcendental bem-aventurada, eles não são a meta em si. Contudo, *hari-nāma* é o meio no momento do *sādhana*, e ele é o próprio *sādhya*, a meta no momento de alcançar o resultado. Portanto, *sat-karma* não tem a menor possibilidade de ser comparado com *hari-nāma*, e aqueles que consideram que *sat-karma* é igual a *hari-nāma* são *nāma-aparādhīs*. Aquele que ora para *śrī-hari-nāma* pelos insignificantes resultados da realização *sat-karma* é um *nāma-aparādhī*, porque suas atividades expõem a concepção de que várias formas de *sat-karma* são iguais a *śrī-nāma*. Você deveria aceitar o abrigo de *hari-nāma* com

inteligência espiritual, sabendo que os resultados de sat-karma são muito insignificantes. Este é o entendimento do processo de *sādhana* (*abhidheya-jñāna*).

Vijaya: Prabhu, nós entendemos muito bem que não há nada igual a *hari-nāma*. Agora, misericordiosamente ilumine-nos sobre a nona ofensa.

Bābājī: Dentre todas as instruções dos *Vedas*, as instruções sobre *hari-nāma* são as mais importantes, e somente aqueles que têm fé em *bhakti* exclusiva são qualificados para ouvir as glórias de *śrī-nāma*. É uma ofensa dar instruções sobre *hari-nāma*, para aqueles que não tem fé, que são aversos ao serviço transcendental a Hari, ou que não tem gosto por ouvir *nāma.* É um grande benefício dar instruções que *hari-nāma* é a mais exaltada de todas as práticas espirituais, e que todos que aceitam *hari-nāma* irão tornar-se muito afortunados, mas a pessoa não deve dar tais instruções sobre *hari-nāma* para aqueles que são desqualificados. Quando você se torna um *parama-bhāgavata*, então será também capaz de transmitir *śakti.* Tal grande *Vaiṣṇava* pode primeiro criar fé em *hari-nāma* ao conceder *śakti* espiritual para as *jīvas*, e depois disto instrui-las sobre *hari-nama*. Contudo, enquanto você permaneçer um *madhyama Vaiṣṇava*, deverá evitar aqueles que são infiéis, desinteressados e invejosos.

Vijaya: Prabhu, como deveríamos entender o comportamento daqueles que dão *hari-nāma* para pessoas desqualificadas pela cobiça, por riqueza, nome e fama? **Bābājī**: Eles são *nāma-aparādhī*.

Vijaya: Por favor, explique a décima ofensa.

Bābājī: As pessoas no mundo material pensam: "Sou isso ou aquilo. Esta riqueza, filhos e parentes são todos meus."

Eles estão loucamente absortos em tal consciência

material. Se por coincidência eles ouvirem as glórias de hari-nāma de pessoas instruídas, um momento de renúncia ou conhecimento pode aparecer, mas então se eles conscientemente não mantêm sua atração por *śrī-nama*, eles são também *nāma-aparādhīs*. Portanto, é dito no segundo *śloka* do *Śikśāṣṭaka*:

nāmnām akāri bahudhā nija sarva-śaktis
tatrārpitā niyamitaḥ smaraṇe na kālaḥ
etādṛśī tava kṛpā bhagavan mamāpi
durdaivam īdṛśam ihājani nānurāgaḥ

Ó Bhagavān, Você Se manifestou em vários nomes, tais como Kṛṣṇa, Govinda, Gopāla, Vanamālī, e assim por diante. Você investiu todas as Suas energias (*śaktis*) nestes nomes, e não há regras quanto a tempo ou lugar desfavorável para se lembrar de *śrī-nāma*. Sua misericórdia é sem causa, mas desafortunadamente, devido as minhas ofensas (*aparādhas*), não tenho gosto por *śrī-hari-nāma*, o qual Você tornou facilmente disponível.

Deve-se permanecer livre dos dez tipos de *nāma-aparādha*, e ocupar-se em *hari-nāma*. Ao agir assim, *śrī-nāma* irá rapidamente conceder Sua misericórdia na forma de *prema*, e transformá-lo num *parama-bhāgavata*.

Vijaya: Prabhu, agora eu posso entender que estes Māyāvādīs, *karmīs* e *yogīs* são todos ofensores de *śrī-nāma.* Neste caso, é apropriado para Vaiṣṇavas puros participar quando várias pessoas se reúnem para executar *nāma-saṅkīrtana*?

Bābājī: Não é apropriado para Vaiṣṇavas participar em grupos de *saṅkīrtana* no qual *nāma-aparādhīs* são

proeminentes e o cantor líder é um *nāma-aparādhī*. Contudo, não há falta em participar em grupos de *saṅkīrtana* no qual Vaiṣṇavas puros ou *bhaktas* em geral que são *nāma-ābhāsīs* são proeminentes. Ao contrário, em tal *saṅga* haverá ganhos na forma de *ānanda* em *nāma-saṅkīrtana*. Já é tarde. Amanhã falarei a vocês sobre *nāmabhāsa*.

Vijaya e Vrajanātha ficaram extáticos com *nāma-prema*. Depois, ofereceram orações para Bābājī Mahārāja, eles colocaram sua preciosa poeira dos pés sobre as suas testas, e voltaram para casa, cantando o *kīrtana, hari haraye namaḥ kṛṣṇa yādavāya namaḥ!*

Assim termina o Vigésimo Quarto Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Prameya: Nāma-Aparādha"

Capítulo 25

Prameya: Nāmābhāsa

No dia seguinte logo após o *sandhyā*, Vijaya e Vrajanātha chegaram diante do venerado Bābājī, após ter oferecido *sāṣṭāṅga-daṇḍavat*, eles sentaram-se em seus *āsanas*. Vijaya teve a oportunidade de humildemente perguntar: "Prabhu, bondosamente tenha misericórdia e contenos tudo sobre *nāmābhāsa-tattva*. Estamos muito desejosos para saber o segredo de *nāma-tattva*."

Bābājī respondeu: "Vocês são muito afortunados. Se vocês querem entender *nāma-tattva,* devem aprender estes três tópicos muito bem: *nāma*, *nāmābhāsa* e *nāma-aparādha*. Já expliquei o suficiente sobre *nāma* e *nāma-aparādha*, agora irei explicar sobre *nāmābhāsa*, que significa a semelhança de *śrī-nāma*.

Vijaya: O que é *nāmābhāsa*, e quantos tipos de *ābhāsa* existem?

Bābājī: A palavra *ābhāsa* significa brilho, sombra ou reflexo. Como o brilho que emana de um objeto naturalmente lustroso tem *kānti* (refulgência) ou *chāyā* (sombra), assim como o sol o Nome tem dois tipos de *ābhāsa*: um é a sombra (*nāma-chāyā*) e o outro é o reflexo (nāma-pratibimba). Pessoas eruditas que são versadas em *bhakty-ābhāsa*, *bhāva-ābhāsa*, *nāmābhāsa* e *vaiṣṇava ābhāsa* dizem que todos os tipos de *ābhāsa* têm duas divisões: *pratibimba* (reflexo) e *chāyā* (sombra).

Vijaya: Qual é a relação entre *bhakty-ābhāsa*, *bhāva-ābhāsa*, *nāmābhāsa* e *vaiṣṇava ābhāsa*?

Bābājī: Quando os Vaiṣṇavas praticam *hari-nāma*, e sua prática está no nível de *bhakty-ābhāsa*, o *nāma* que eles cantam é chamado de *nāmābhāsa*. Eles também são *vaiṣṇava-ābhāsa*, não são *bhaktas* puros. *Bhāva* e *bhakti* são uma e a mesma coisa; é somente porque eles estão em diferentes níveis que eles são conhecidos por diferentes nomes.

Vijaya: Em que plataforma é a *jīva* chamada v*aiṣṇava-ābhāsa*?

Bābājī: O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.47) diz:

arcāyām eva haraye pūjāṁ yaḥ śraddhayehate
na tad-bhakteṣu cānyeṣu sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ

> A pessoa é um devoto materialista (*kaniṣṭha*) se ela aceita a *arcā-mūrti* de Bhagavān como Śrī Hari e a adora com fé, mas não adora sinceramente os *bhaktas* de Kṛṣṇa ou outras *jīvas*.

Neste *śloka* a palavra *śraddhā* é mencionada. Contudo, o significado pretendido é *śraddhābhāsa*, não *śradha.*

pura, porque se a pessoa adora Kṛṣṇa, mas não Seus *bhaktas*, sua *śraddhā* é uma ou outra, ou *chāyā* (sombra) ou *pratibimba* (reflexo). Este tipo de fé é mundana, e não espiritual(*aprākṛta-śraddhā*). Portanto, nós devemos entender que qualquer um que tiver este tipo de fé é um devoto materialista (*prākṛta-bhakta*), ou um Vaiṣṇava aparente (*vaiṣṇava-ābhāsa*). Śrīman Mahāprabhu disse que o pai e o tio de Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, Hiraṅya e Govardhana eram *vaiṣṇava-prāya*. Isto significa que eles aceitaram as marcas e vestes *Vaiṣṇavas*, e cantavam *nāmābhāsa*, como se eles fossem *śuddha-bhaktas*, mas realmente eles não eram *Vaiṣṇavas* puros.

Vijaya: Os Māyāvādīs podem também serem chamados de *vaiṣṇava-ābhāsa* se eles aceitaram os símbolos de um *Vaiṣṇava* e cantam *śrī-nāma*?

Bābājī: Não, eles não podem nem mesmo ser chamados *vaiṣṇava-ābhāsa*. Eles são simplesmente ofensores, assim eles são chamados *vaiṣṇava-aparādhī*.

Eles podem ser chamados *vaiṣṇava-ābhāsa*, no sentido de que eles se refugiaram em *pratibimba-nāmābhāsa* e *pratibimba-bhāva-ābhāsa*, mas eles são ofensores tão grandes que deveriam até mesmo serem separados do nome *Vaiṣṇava*.

Vijaya: Prabhu, por favor, explique os sintomas de *śuddha-nāma* mais claramente, para que possamos facilmente entender.

Bābājī: *Śuddha-nāma* significa cantar *nāma* com uma atitude favorável, enquanto mantém-se livre de todos os desejos materiais (*anyābhilāṣa*), e da cobertura de *jñāna, karma* e assim por diante.

Desejar a suprema bem-aventurança que vem quando a natureza transcendental de *nāma* manifesta-se clara-

mente não é *anyābhilāṣa* .Quaisquer tipos de desejos além deste – tais como os desejos por estar livre de pecados e de obter liberação – são certamente *anyābhilāṣa*. E enquanto *anyābhilāṣa* permanecer não haverá *śuddha-nāma*; e enquanto a pessoa desejar os frutos da prática de *jñāna*, *karma*, *yoga* e assim por diante *śuddha-nāma* não irá se manifestar.

Śuddha-nāma vem somente com a aceitação de *nāma* com inclinações favoráveis e, rejeição de todas as emoções desfavoráveis do coração. Se a pessoa mantém em mente estas características de *bhakti* e as considera cuidadosamente, fica evidente que *śuddha-nāma* é certamente o *nāma* que está livre de *nāma-aparādha* e *nāmābhāsa*. Por isso, Śrī Gauracandra, o misericordioso *avatāra* de Kali-yuga, disse:

tṛṇād api sunīcena taror api sahiṣṇunā
amāninā mānadena kīrtanīyaḥ sadā hariḥ
Śikṣāṣṭaka (3)

A pessoa deve considerar-se mais insignificante e inferior do que uma palha na rua, ser mais tolerante do que uma árvore. Ela deve oferecer todo o respeito aos outros, sem desejá-lo para si própria. Assim, ela estará qualificada para cantar constantemente *śrī-nāma*.

Vijaya: Prabhu, qual é a diferença intrínseca entre *nāmābhāsa* e *nāma-aparādha*?

Bābājī: Quando não há *śuddha-nāma*, *śrī-nāma* é chamado *nāmābhāsa*.

Este *nāmābhāsa* é chamado *nāmābhāsa* em um estágio e, *nāma-aparādha* em outro. É chamado *nāmābhāsa*, quando devido à ignorância canta-se impuramente, ou seja, sob o controle da ilusão e desatenção. No entan-

to, quando esta impureza vem do impulso do desejo para a gratificação dos sentidos (*bhoga*) ou liberação (*mokṣa*), ou é influenciada pela concepção Māyāvāda, é chamado *nāma-aparādha*. Se os outros tipos de *aparādhas* que eu disse a você antes estiverem presentes simplesmente devido a ignorância, o *aśuddha-nāma* (nome impuro) cantado nesta situação não é *nāma-aparādha*, porém *nāmābhāsa.* A pessoa deve lembrar que se ela não comete *nāma-aparādha* quando canta, existe a esperança que *nāmābhāsa* vá embora, e que *śuddha-nāma* apareça. Porém, se há *nāma-aparādha,* o despertar do *nāma* puro no coração pode somente acontecer com grande dificuldade. Não há outro meio para obter benefício além deste método que eu expliquei para tornar-se livre de ofensas contra *śrī-nāma*.

Vijaya: Se a pessoa está recitando *nāmābhāsa*, o que deveria ela fazer para que este *nāmābhāsa* possa se transformar em *śuddha-nāma*?

Bābājī: É aconselhável a associação de *śuddha-bhaktas*. Se ela permanecer na companhia desses *bhaktas* e cantar *nāma* de acordo com a ordem e orientação deles, ela irá adquirir um gosto por *śuddha-bhakti*. E então *śuddha-nāma* aparecerá na língua no devido momento. Ao mesmo tempo, ela deverá abandonar diligentemente a companhia de *nāma-aparādhīs*, porque *śuddha-nāma* não manifestará se ela permanecer na associação deles. *Sat-saṅga* é a única causa da boa fortuna da *jīva.* É por isso que o Senhor de nossa vida, Śrī Gaurāṅgadeva, instruiu Sanātana Gosvāmī que *sat-saṅga* é certamente a raiz de *bhakti*. A pessoa deve sempre renunciar a associação com mulheres e não-devotos e, praticar *kṛṣṇa-nāma* na associação de *bhaktas*.

Vijaya: Prabhu, o *sādhaka* pode cantar *śuddha-nāma* sem deixar sua esposa?

Bābājī: Certamente, é imperativo deixar a associação de mulheres. Um *gṛhastha-vaiṣṇava* que permanece com sua esposa casado em um humor desapegado está agindo apropriadamente no mundo Vaiṣṇava e, isto não é chamado "associação com mulheres". O apego de homens por mulheres e de mulheres por homens é chamado *yoṣit saṅga*. Se um chefe de família canta *kṛṣṇa-nāma* e abandona seus apegos, então ele irá certamente alcançar a mais elevada meta da vida.

Vijaya: Quantos tipos de *nāmābhāsa* existem?

Bābājī: O *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.2.14) enumera quatro tipos de *nāmābhāsa*:

sāṅketyaṁ pārihāsyaṁ vā stobhaṁ helanam eva vā
vaikuṇṭha-nāma-grahaṇam aśeṣāgha-haraṁ viduḥ

A pessoa pode recitar *śrī-kṛṣṇa-nāma* para: indicar outra coisa (*saṅketa*), em tom de brincadeira (*parihāsa*), com contrariedade (*stobha*) ou desrespeitosamente (*helā*). Pessoas eruditas sabem que estes quatro tipos de sombras, *nāmābhāsa*, destroem pecados ilimitados.

Aqueles que são ignorantes de *nāma-tattva* e *sambandha-tattva* realizam estes quatro tipos de *nāmābhāsa*.

Vijaya: O que é *sāṅketya-nāmābhāsa*?

Bābājī: *Sāṅketya-nāmābhāsa* é proferir o nome de Bhagavān ao se referir a outra coisa. Por exemplo, Ajāmila chamou seu filho Nārāyaṇa no momento da morte, mas o nome Bhagavān Śrī Kṛṣṇa é também Nārāyaṇa, assim Ajāmila ao pronunciar 'Nārāyaṇa' é um exemplo de *sāṅketya-nāmābhāsa*. Quando os muçulmanos veem um porco, eles demonstram ira e exclamam: "*Hārāma*! *Hārāma*!" A exclamação '*hārāma*' contém duas palavras

'*hā*' e '*rāma*', assim a pessoa proferindo a palavra '*hārāma*' também obtém libertação do ciclo de nascimentos e mortes como um resultado de cantar este *sāṅketya-nāma*.

Todos os *śāstras* aceitam que *nāmābhāsa* concede *mukti*. Através de *śrī-nāma*, o relacionamento é fortemente estabelecido com Mukunda (o doador da liberação). Portanto, ao recitar *śrī-nāma* a pessoa está em contato com Bhagavān, Mukunda, e por este contato, *mukti* (liberação) é facilmente obtida. A mesma liberação que é obtida com grandes dificuldades através de *brahma-jñāna*, está facilmente disponível para todos sem grandes dificuldades através de *nāmābhāsa*.

Vijaya: Prabhu, nós lemos em diferentes partes nos *śāstras*, que aqueles que recitam os nomes de Kṛṣṇa em tom de brincadeira obtêm liberação. Isto inclui aqueles que desejam liberação (*mumukṣu*), aqueles que se vangloriam de sua vã erudição, *mlecchas* que são desprovidos de *tattva-jñāna*, e aqueles que são *asurikas* (demoníacos) e na realidade opostos à meta última. Agora, por favor, conte-nos sobre *stobha-nāmābhāsa*.

Bābājī: *Stobha* significa recitar *śrī-nāma* em tom de contrariedade para impedir outros em seu cantar do nome de Kṛṣṇa. Por exemplo, enquanto um *bhakta* puro está cantando *hari-nāma*, um ofensor pode vê-lo, e fazer caretas, dizendo: "Seu 'Hari-quista' irá lhe dar tudo!" Este é um exemplo de *stobha*, e este *stobha-nāma* pode conceder liberação mesmo para tais pessoas hipócritas como esta. Os nomes têm esta potência natural.

Vijaya: O que é *helā-nāmābhāsa*?

Bābājī: *Helā-nāmābhāsa* significa recitar *śrī-nāma* desrespeitosamente. É dito no *Prābhāsa-khaṇḍa* que cantar *śrī-nāma* negligentemente também resultará em liberação

deste mundo material.

madhura-madhuram etan maṅgalaṁ maṅgalānāṁ
sakala-nigama-vallī sat-phalaṁ cit-svarūpam
sakṛd api parigītaṁ śraddhayā helayā vā
bhṛguvara nara-mātraṁ tārayet kṛṣṇa-nāma

Ó melhor dos Bhṛgus, este *nāma-brahma* é mais doce do que tudo que é doce e mais auspicioso do que todas as coisas auspiciosas. Ele é o puro fruto saboroso da florescente śruti, a trepadeira-dos-desejos, e aparece como a personificação do conhecimento, que liberta todo ser humano mesmo que se uma vez canta *śrī-kṛṣṇa-nāma* com respeito ou com desrespeito.

Neste *śloka*, a palavra *śraddhayā* significa 'com respeito' e *helayā* significa 'com desrespeito'. O significado da declaração *naramātraṁ tārayet* é que o nome de Kṛṣṇa dá liberação até mesmo para outros cultos religiosos.

Vijaya: Mas não é uma ofensa cantar *hari-nāma* em tom de contrariedade ou desrespeitosamente?

Bābājī: É uma ofensa se alguém é desrespeitoso consciente e com má intenção, mas se alguém é desrespeitoso inconscientemente, isto é *nāmābhāsa*.

Vijaya: Qual é o resultado de *nāmābhāsa*, e o que ele não pode dar?

Bābājī: *Nāmābhāsa* irá dar todos os tipos de desfrute, felicidade, liberação e os oito tipos de perfeições (*siddhis*), mas ele não concederá *kṛṣṇa-prema*, que é a mais elevada meta da vida humana. No entanto, por abandonar a má associação, e por associar-se constantemente com *śuddha-bhaktas* e seguir suas instruções regularmente, a pessoa pode rapidamente tornar-se um *madhyama* Vaiṣṇava. Então, mesmo dentro de pou-

cos dias, ela poderá obter *śuddha-bhakti* e *kṛṣṇa-prema*.

Vijaya: Prabhu, muitos que são *vaiṣṇava-ābhāsa* usam externamente os sinais de um Vaiṣṇava e, constantemente executam *nāmābhāsa*. Ainda assim, apesar deles se ocuparem desta maneira, por um longo tempo, eles não recebem *prema*. Qual é a razão disto?

Bābājī: Aqui há um segredo. O *vaiṣṇava-ābhāsa-sādhaka* é qualificado para receber devoção pura, porém ele não tem *bhakti* pura unidirecionada. Pode ser que ele esteja associado com uma pessoa que ele pense ser um *sadhu*, mas que na realidade é um Māyāvādī e não um *śudha-bhakta*. Devido a esta indesejável associação, o *sādhaka* irá seguir as instruções *apasiddhāntikas* do Māyāvādī e, como resultado, qualquer *bhakty-ābhāsa* que ele tenha, irá desaparecer, e ele irá gradualmente cair na categoria de *vaiṣṇava-aparādhī*. Nesta condição, é completamente difícil – na verdade é praticamente impossível – para ele ser bem-sucedido em sua prática. Todavia, se sua *sukṛti* anterior for forte, irá removê-lo da má associação e o colocará na associação de pessoas santas; e desta *sat-saṅga* ele poderá obter o Vaiṣṇavismo puro novamente.

Vijaya: Prabhu, qual é o resultado de *nāma-aparādha*?

Bābājī: O acúmulo de pecados de *nāma-aparādha* é até mais sinistro do que os resultados de cometer os cinco *mahā-pāpa* milhões de vezes: assim nós podemos estimar o tenebroso resultado de *nāma-aparādha*.

Vijaya: Prabhu, eu entendo que o resultado de *nāma-aparādha* é muito perigoso, mas não existe algum bom resultado que se pode obter por recitar os nomes ofensivamente?

Bābājī: *Śrī-nāma* irá dar qualquer resultado que o *nāma-aparādhī* desejar enquanto ele estiver cantando os

nomes, mas Ele não irá conceder *kṛṣṇa-prema*. Ao mesmo tempo, o ofensor tem que sofrer o resultado de suas ofensas contra *śrī-nāma*. A pessoa que comete ofensas a *śrī-nāma*, e que canta o nome com uma mentalidade maliciosa irá receber os seguintes resultados: No início, o *nāma-aparādhī* canta *śrī-nāma* com uma mentalidade maliciosa, mas após algum tempo ele ocasionalmente canta *nāma* livre de maldade. Este cantar do nome sem essa mentalidade enganosa, outorga a ele o acúmulo de *sukṛti*. Lentamente, quando esta *sukṛti* aumenta, sua influência o capacita a receber a associação de pessoas santas que estão cantando *śuddha-nāma*. A influência de *sat-saṅga* induz o *nāma-aparādhī* a cantar *śrī-nāma* constantemente, o qual o liberta de *nāma-aparādhas*.

Mesmo pessoas que tinham um grande desejo por liberação, gradualmente tornaram-se *hari-bhaktas* por se abrigarem neste processo.

Vijaya: Se simplesmente o cantar de um nome com sucesso remove todos os pecados, então porque é necessário cantar *śrī-nāma* constantemente, como um contínuo fluxo de óleo fragrante?

Bābājī: De toda maneira, o comportamento e o eu interior do *nāma-aparādhī* são sempre enganosos. Por natureza ele é oposto a Kṛṣṇa (*bahirmukha*), e por isso ele não tem gosto por pessoas santas ou parafernália e datas auspiciosas relacionadas a Bhagavān. Sua inclinação natural é por pessoas, coisas, conclusões e atividades desprezíveis. Contudo, se ele sempre canta *śrī-nāma*, ele não irá ter tempo para associação e atividades indesejadas, e porque ele não está em má associação, seu cantar de *śrī-nāma* irá gradualmente tornar-se puro e dar-lhe um gosto por objetos auspiciosos.

Vijaya: Prabhu, uma corrente de néctar de *śrī-nāma-*

t*attva* está fluindo de sua boca e entrando em nossos corações através de nossos ouvidos e, estamos ficando embriagados por *śrī-nāma-prema-rasa*. Hoje, fomos bem-sucedidos em entender estes diferentes tópicos de *nāma*, *nāmābhasa*, e *nāma-aparādha*. Agora, por favor, nos dê as instruções finais as quais sejam apropriadas para nós.

Bābājī: Paṇḍita Jagadānanda nos dá uma bela instrução em seu *Prema-vivarta* (Capítulo 7). Ouça atentamente:

asādhu-saṅge bhāī, kṛṣṇa-nāma nāhi haya
nāmākṣara bahirāya baṭe, tabu nāma kabhu naya

Lembre-se, *Bhai* (meu querido irmão), *kṛṣṇa-nāma* não pode despertar na associação de não-devotos. Apenas as sílabas de *śrī-nāma* surgirão na boca, mas *nāma* mesmo permanecerá distante.

kabhu nāmābhāsa, sadā nāma-aparādha
e saba jānibe bhāī, kṛṣṇa-bhaktir bādha

Certamente, há somente *nāma-aparādha* na associação deles. Algumas vezes, por grande fortuna, haverá *nāmābhāsa,* mas você deve saber que ambos *nāmābhāsa* e *nāma-aparādha* são obstáculos para *kṛṣṇa-bhakti*.

yadi karibe kṛṣṇa-nāma, sādhu-saṅga kara
bhukti-mukti-siddhi-vāñchā dūre pārihāra

Se você quer cantar *kṛṣṇa-nāma* puro, então tenha *sadhu-saṅga* e, ao mesmo tempo renuncie completamente todos os desejos por desfrute, liberação e per-

feições místicas.

daśa-aparādha tyaja māna apamāna
anāsaktye viṣaya bhuñja, āra laha kṛṣṇa-nāma

Permaneça livre das dez ofensas a śrī-nāma, do falso prestígio, criticar os outros, e assim por diante. Aceite os objetos dos sentidos somente de acordo com a necessidade, num espírito de desapego e incessantemente cante *kṛṣṇa-nāma*.

kṛṣṇa-bhaktir anukūla saba karaha svīkāra
kṛṣṇa-bhaktir pratikūla saba kara parihāra

Aceite tudo o que for favorável para *kṛṣṇa-bhakti* como sua própria vida, e abandone completamente tudo o que possa impedir sua prática de *kṛṣṇa-bhakti*.

jñāna-yoga-ceṣṭa chāḍa āra karma-saṅga
markaṭa-vairāgya tyaja yāte deha raṅga

Abandone todos os esforços por *karma*, *jñāna* e *yoga*, e permaneça à parte do apego aos sintomas externos de renúncia (*markaṭa-vairāgya*).

kṛṣṇa āmāya pāle, rakṣe – jāna sarva-kāla
ātma-nivedana-dainye ghucāo jañjāla

Sempre tenha fé plena que: "Kṛṣṇa certamente irá mantê-lo e protegê-lo." Adote as qualidades de *śaraṇāgati* que é iniciada por *dainya* (humildade) e *ātma-nivedana* (completa rendição aos pés de lótus de Kṛṣṇa), por praticar estes seis tipos de auto-entre-

ga amorosamente, a rede de *māyā* é destruída.

sādhu pābā kaṣṭa baḍa jīvera jāniyā
sādhu-bhakta-rūpe kṛṣṇa āilā nadiyā
gorā-pada āśraya karaha buddhimān
gorā bāī sādhu guru kebā āche ān

Portanto, Ó pessoas inteligentes, abriguem-se aos pés de Śrī Gaura. Quem é maior *sādhu* ou *guru* do que Ele? Ele é o próprio Kṛṣṇa.

vairāgī bhāī grāmya-kāthā nā sunibe kāne
grāmya-vārttā kahibe, jabe milibe āna

Meu irmão renunciado, se você algumas vezes encontrar-se com outros, não ouça ou discuta tópicos mundanos.

svapne o nā kara bhāī strī-sambhāṣaṇa
gṛhe strī-chāḍiyā bhāī āsiyācha bana

Ó *Bhai*, não fale com mulheres, até mesmo em sonhos. Lembre-se como você deixou sua esposa em casa e veio para a floresta (Śrī Vṛndāvana) para ocupar-se sinceramente em *bhajana*.

yadi cāha praṇaya rākhite gaurāṅgera sane
choṭa-haridāsera kathā thāke yena mane

Se você deseja colocar seu amor nos pés de lótus de Śrī Gauracandra sempre mantenha em sua mente o duro procedimento de Śrīman Mahāprabhu com Choṭa Haridāsa em relação a isto.

bhāla nā khāibe, āra bhāla nā paribe
hṛdayete rādhā-kṛṣṇa sarvadā sevibe

Não coma alimentos suntuosos ou use roupas finas, mas sempre no âmago de seu coração renda *seva* para Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

baḍa-haridāsera nyāya kṛṣṇa-nāma balibe badane
aṣṭa-kāla rādhā-kṛṣṇa sevibe kuñja-bane

A toda hora, dia e noite, encha sua boca com *hari-nāma* da mesma maneira como Baḍa Haridāsa e, em seu coração execute *seva* a Rādhā-Kṛṣṇa nos *kuñjas* de Vṛndāvana durante os oito períodos do dia e noite.

gṛhastha, vairāgī dūṅhe bale gorā-rāya
dekha bhāi nāma binā jena dina nāhi jāya

Olhe irmão! Gaura-Rāya deu sua instrução. Não tem nenhuma importância que a pessoa esteja no *gṛhastha-aśrama* ou no *vairāgī-āśrama*. Ambos devem não permitir um dia, uma hora ou até mesmo um momento, passar sem recitar *hari-nāma*.

bahu aṅga sādhane bhāī nāhi prayojana
kṛṣṇa-nāmāśraye śuddha karaha jīvana

Ei irmão! Não há necessidade de praticar muitos tipos de *sādhana*. Simplesmente, por abrigar-se em *kṛṣṇa-nāma*, sua vida se tornará purificada e significativa.

baddha-jīve kṛpā kari kṛṣṇa haila nāma
kali-jīve dayā kari kṛṣṇa haila gauradhāma

Sendo misericordioso com as *jīvas* que estão atadas por esta era de discórdia, Śrī Kṛṣṇa tornou-se *nāma-rūpa*; então, sentindo ainda mais compaixão, Ele também tornou-se Gaura e Śrī Gaura-dhāma (Nav-advīpa).

ekānta-sarala-bhāve bhaja gaura-jana
tabe ta pāibe bhāī śrī-kṛṣṇa-caraṇa

Então, com o coração sincero, determinação e sem duplicidade, simplesmente adore Śrī Gauracandra. Irmão, através deste meio, você irá certamente alcançar o abrigo dos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇacandra.

gaura-jana-saṅga kara gaurāṅga baliyā
hare kṛṣṇa nāma bala nāciyā naciyā

Cante Hare Kṛṣṇa *nāma-kīrtana* na associação de Gaura *bhaktas*, dance continuamente e grite: "Ó Gaurāṅga! Ó Gaurāṅga!"

acire pāibe bhāī nāma-prema-dhana
yāhā vilāite prabhur 'nade' e āgamana

Ó irmão! Estando deste modo ocupado logo mais você irá receber a inestimável riqueza de *prema*, a jóia mais preciosa, a qual Śrīman Mahāprabhu veio a Nadiyā para distribuir."

Quando Vijaya e Vrajanātha ouviram esta passagem do *Prema-vivarta* de Śrī Jagadānanda, da boca de Śrīla Bābājī Mahārāja, seus corações ficaram agitados, estando absortos no humor de *mahā-prema*, expresso por Śrī Jagadānanda

Paṇḍita. Bābājī ficou quase inconsciente por um longo tempo e, então ele os abraçou e chorando, cantou o seguinte *kīrtana*:

kṛṣṇa-nāma dhare kata bala

Qual é o poder que possui o nome de Kṛṣṇa? (refrão)

viṣaya-vāsanānale mora citta sadā jvale,
ravi-tapta maru-bhūmi sama
kaṛṇa-randra-patha diyā, hṛdi mājhe praveśiya,
bariṣaya sudhā anupama

Meu coração era como um deserto ressecado pelos raios do sol, queimando no fogo dos desejos mundanos. Mas quando através de meus ouvidos, *śrī-nāma* entrou no âmago do meu coração, trouxe alegria e calma, e um néctar inigualável invadiu minha alma.

hṛdaya haite bale, jihvāra agrete cale
śabda-rūpe nāce anukṣana
kaṅṭhe mora bhaṅge svara, aṅga kāṁpe thara thara,
sthira haite nā pāre caraṇa

Śrī-nāma fala dentro de meu coração, move-se até a ponta de minha língua, e constantemente dança ali, na forma de um som transcendental. Minha garganta torna-se embargada e minha voz míngua, meu corpo treme repetidamente, e meus pés não permanecem fixos no chão.

cakṣe dhārā, dehe gharma, pulakita saba carma,
vivarna haila kalevara
mūrcchita haila mana, pralayera āgamana

bhāve sarva-deha jará-jara

Rios de lágrimas fluem de meus olhos, meu corpo é encharcado pela perspiração, toda minha pele treme de êxtase, meus cabelos ficam arrepiados; pálida e descolorida fica minha compleição. Eu sinto vertigem, começo a experimentar devastação, meu corpo todo é tomado por um fluxo de extática emoção.

kari eta upadrava, citte varṣe śudhā-drava
more ḍāre premera sāgare
kichu nā bujhite dila, more ta bātula kaila,
mora citta-vitta saba hare

Enquanto causa tal perturbação extática, *śrī-nāma* derrama um néctar líquido em meu coração e, me submerge num oceano divino de *prema.* Ele não me permite entender nada, mas me deixa louco ao roubar minha mente e todos os meus recursos.

l*ainu āśraya jān'ra hena vyavahāra tāṅ'ra*
varṇite nā pāri e sakala
kṛṣṇa-nāma icchāmaya jāhe jāhe sukhī haya
sei mora sukhera sambala

Tal é a conduta dAquele em quem me abriguei. *Śrī-kṛṣṇa-nāma* é independente e age de acordo com Sua doce vontade. Sou incapaz de descrevê-Lo completamente. Se Ele de alguma forma se tornar feliz, esta é a causa da minha felicidade.

premera kalikā nāma, adbhuta-rasera dhāma
hena bala karaye prakāśa
īṣat vikaśi'punaḥ, dekhāya nija-rūpa-guna

citta hari laya kṛṣṇa pāsa

Śrī-nāma é o botão do lótus de *prema*, e a morada da *rasa* surpreendente. Tal é o poder que Ele manifesta, que quando Ele começa a florescer um pouquinho mais, Ele revela Sua divina forma e qualidades. Deste modo, meu coração foi arrebatado e levado à presença de Śrī Kṛṣṇa.

pūrṇa-vikaśita hañā, braje more jāya lañā
dekhāya more, svarūpa-vilāsa
more siddha-deha diyā, kṛṣṇa-pāse rākhe giyā
e dehera kare sarba-naāśa

Agora, completamente florescida, a flor de *prema* de *śrī-nāma* levou-me para Vraja, revelando-me os passatempos de Seus próprios jogos amorosos. *Nāma* mostra meu próprio *siddha-deha*, mantém-me ao lado de Kṛṣṇa, e destrói tudo o que está relacionado a esta minha forma mortal.

kṛṣṇa-nāma cintāmaṇi akhila-rasera khani
nitya-mukta śuddha-rasamaya
namera bālāi yata, saba la'ye hai hata
tabe mora sukhera udaya

O nome de Kṛṣṇa é uma pedra filosofal (*cintāmaṇi*) que satisfaz todas as aspirações divinas; é uma mina de toda *bhakti-rasa*. Ele é eternamente liberado, e Ele é a personificação de *śuddha-rasa*. Quando todos os impedimentos do cantar de *śuddha-nāma* forem destruídos, então irei conhecer o despertar de minha verdadeira felicidade.

Enquanto eles cantavam este *nāma-saṅkīrtana* repetidamente, metade da noite se passou. Quando o *kīrtana* chegou ao fim, Vijaya e Vrajanātha, pediram permissão a Gurudeva para voltarem para casa, absortos em *nāma-rasa*.

Assim termina o Vigésimo Quinto Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Prameya: Nāmābhāsa"

Capítulo 26

Introdução à Rasa-Tattva

Durante o tempo que Vijaya Kumāra esteve ausente, cerca de um mês, a avó de Vrajanātha que entendeu a intenção de Vrajanātha e de Vijaya Kumāra, arranjou uma noiva apropriada com o auxílio de um *brāhmaṇa*. Quando informado, Vijaya Kumāra enviou seu irmão mais jovem a Bilva-puṣkarinī para organizar a cerimônia de casamento, a qual foi devidamente realizada em um dia auspicioso, num momento astrológico favorável.

Vijaya Kumāra chegou quando todo o procedimento do casamento já havia terminado. Ele sentou-se, sem muito interesse na situação ao seu redor e, não discutiu assuntos mundanos como saúde e riqueza, pois seu coração estava profundamente absorto em assuntos espirituais. Vrajanātha percebeu sua indiferença, dizendo: "Tio, seu coração parece estar distante hoje em dia. Por quê? É simplesmente por sua ordem que estou destinado a me subjugar nas amarras da vida material. E você, o que decidiu fazer?"

Vijaya Kumāra, disse: "Finalmente decidi ir para Śrīdhāma Purī para ter o *darśana* de Śrī Puruṣottama – Śrī Jagannāthadeva. Alguns peregrinos estão partindo para Purī dentro de alguns dias e eu irei com eles. Portanto, devo ir a Śrī Gurudeva pedir permissão."

Após almoçarem, Vrajanātha e Vijaya Kumāra foram a Māyāpura, onde ofereceram *daṇḍavat-praṇāma* aos pés de Śrī Raghunātha dāsa Bābājī e pediram permissão para fazerem a peregrinação Purī. Bābājī Mahāśaya ficou muito contente ao ouvir esta súplica. Seu coração enterneceu-se de afeição e ele lhes disse: "É muito bom que vocês estejam indo a Purī ter *darśana* de Śrī Jagannāthadeva. O local de *bhajana* de Śrīman Mahāprabhu está situado na casa de Kāśi Miśra, em Purī. Neste momento o discípulo de Śrī Vakreśvara Paṇḍita chamado Śrī Gopāla Guru Gosvām, reside lá em toda sua glória. Certifiquem-se de terem seu *darśana* e de aceitarem suas instruções com devoção. Atualmente, os extraordinários ensinamentos de Śrī Svarūpa Gosvāmī somente manifestam-se na voz deste *mahātmā*.

Ao receber a permissão de Śrī Gurudeva, Vrajanātha e Vijaya Kumāra alegremente voltaram para casa. No caminho, após o insistente pedido de Vrajanātha, Vijaya Kumāra concordou em levá-lo a Purī. Ao chegarem em casa, revelaram seus planos de peregrinação para todos. A avó de Vrajanātha também se predispôs a ir. Finalmente, foi decidido que os três iriam juntos.

O famoso Ratha-yātrā de Śrī Jagannātha, Śrī Baladeva e Śrī Subhadrā-devī, é realizado no mês de Āṣaṛha (junho-julho), em Purī. Nesta ocasião, aqueles que são dedicados a *dharma* movem-se aos milhares de todos os cantos da Índia e procedem para lá em massa. Em decorrência disto, a fim de chegarem antecipadamente ao evento, peregrinos

de lugares distantes partem de suas casas muitos dias antes. Quando os três partiram em direção a Purī, junto com outros peregrinos, o mês de Jyeṣṭha (maio-junho) havia recentemente começado quando estes três partiram para Puri, junto com outros peregrinos. Após caminharem por alguns dias, eles passaram por Dāntana e chegaram a Jaleśvara. Viajando de um local para o outro lentamente, tiveram *darśana* de Kṣīracorā Gopīnātha, e foram para Śrī Virajā-kṣetra, onde realizaram *nābhigayā-kriyā* e banharam-se no Vaitaraṇī. Depois, tiveram *darśana* de Śrī Śākṣī Gopāla em Kaṭaka e, de Śrī Liṅgarāja em Ekāmra-kānana, e finalmente chegaram a Śrī Kṣetra, Purī-dhāma.

Todos os peregrinos acomodaram-se em diversos lugares, como estabelecido pelos seus respectivos *paṇḍās* (sacerdotes guardiões) Vijaya Kumāra, Vrajanātha e sua avó alojaram-se em Haracaṇḍī Sāhī. De acordo com os princípios regulativos banharam-se no mar e, seguiram para ter o *darśana* de Śrī Jagannātha. Começaram a ter *darśana*, fazer *parikramā*, e honrar a *prasāda* nos vários *tīrthas* deste *dhāma*. Após três ou quatro dias, Vijaya Kumāra e Vrajanātha tiveram *darśana* da *śrī-vigraha* de Śrīman Mahāprabhu, bem como das impressões das marcas de Seus pés e de Suas mãos na Garuḍa stambha (coluna de Garuḍa), no templo de Śrī Jagannāthadeva. Quando Śrīman Mahāprabhu tinha *darśana* de Śrī Jagannāthadeva, Ele ficava enlevado em *prema* e torrentes de lágrimas escorriam de Seus olhos. Nestes momentos, as pedras debaixo de Seus pés derretiam-se pelo Seu toque e ficaram marcadas com as solas de Seus pés. Ao mesmo tempo, Seu *prema* também derreteu a Garuḍa stambha, a qual Ele usava para apoiar-Se, e as marcas de Seus dedos ali ficaram impressas. Quando Vijaya Kumāra e Vrajanātha viram estas impressões, eles foram tomados

por *prema*.

Neste mesmo dia, eles foram para Kāśī Miśra Bhavan. Naquela grande casa construída de pedra está Śrī Gambhīrā, o pequeno quarto que Śrīman Mahāprabhu residira em Seu estado de *prema*. Ali, a fim de consolá-Lo quando estava absorto em sentimentos de separação de Kṛṣṇa, Seus queridos associados, Śrī Svarūpa Dāmodara e Rāya Rāmānanda, recitavam *ślokas* e cantavam *bhajanas* sobre os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa. Vijaya Kumāra e Vrajanātha tiveram *darśana* deste local, e da parafernália de Śrīman Mahāprabhu, tais como Seus tamancos de madeira, que ali estão gloriosamente presentes. No interior, de um lado está o *mandira* de Śrī Rādhā-Kānta e, no outro lado encontrava-se o assento de Śrī Gopāla Guru Gosvāmī.

Vijaya e Vrajanātha cairam aos pés de Śrī Gopāla Guru Gosvāmī. Enlevados na felicidade de *prema*, começaram a derramar lágrimas. Śrī Guru Gosvāmī ficou muito satisfeito em ver seus sentimentos extáticos e os abraçou. E pediu para sentarem-se próximos e, em seguida lhes perguntou: "Eu gostaria de saber, quem são vocês?" Quando Vijaya e Vrajanātha se apresentaram, dos olhos de Guru Gosvāmī começaram a fluir lágrimas de amor. Ouvindo o nome de Śrī Navadvīpa, disse: "Hoje me tornei abençoado ao ver os residentes de Śrīdhāma Navadvīpa. Contem-me, como estão os Vaiṣṇavas em Māyāpura, tais como Śrī Raghunātha dāsa e Gorācanda dāsa? Eles estão bem? Ah! Quando eu me lembro de Raghunātha dāsa, lembranças de meu *śikṣā-guru,* Śrī Dāsa Gosvāmī, vem a minha mente."

Guru Gosvāmī chamou seu discípulo, Śrī Dhyānacandra, e lhe disse: "Hoje estes dois *mahātmās* tomarão *prasāda* aqui." Śrī Dhyānacandra levou-os para o seu quarto e lhes ofereceu *śrī-mahā-prāsada*. Depois, os três

discutiram muitos assuntos. Dhyānacandra Gosvāmī ficou muito contente ao ver a vasta erudição de Vijaya Kumāra no *Śrīmad-Bhāgavatam,* e ao reconhecer Vrajanātha como um refinado erudito de todos os *śāstras*. Ele relatou a Śrī Guru Gosvāmī toda a conversa que tiveram e ele também se alegrou ao ouvir sobre a habilidade que eles possuíam nos *śāstras*. Śrī Gopāla Guru Gosvāmī chamou-os para perto dele, e lhes disse: "Vocês são muito queridos para mim. Por favor, permitam-me vê-los todos os dias enquanto permanecerem em Śrī Puruṣottama Dhāma."

Vijaya Kumāra humildemente respondeu: "Ó Prabhu! Śrī Raghunātha dāsa Bābājī de Śrī Māyāpura concedeu-nos grande misericórdia. Ele nos deu muitas instruções (śikṣā), e nos ordenou a aceitar instruções de seus pés divinos."

Guru Gosvāmī, disse: "Raghunātha dāsa Bābāji é um sábio muito erudito vocês devem seguir minuciosamente suas instruções. Se quiserem saber algo mais, poderão vir aqui amanhã a tarde e apresentarem suas perguntas, além de honrar *mahā-prasāda*." Eles conversaram por algum tempo, e então depois Vijaya e Vrajanātha pediram a permissão de Śrī Guru Gosvāmī e retornaram a Haracaṇḍi Sāhī.

No dia seguinte, Vijaya Kumāra e Vrajanātha voltaram a Śrī Rādhā-Kānta Maṭha no horário marcado e após honrarem *prasāda*, aproximaram-se de Śrī Gopāla Guru Gosvāmī. Depois de oferecer respeitosos *pranamas* a ele, disseram: "Prabhu, queremos saber sobre *rasa-tattva*. Nossas vidas tornar-se-ão bem-sucedidas quando ouvirmos sobre *kṛṣṇa-bhakti-rasa* de sua boca de lótus. Você é o mestre sagrado mais proeminente da Nimānanda-sampradāya e, se destaca como o *jagad-guru* no assento do sucessor de Śrīman Mahāprabhu, Śrī Svarūpa Gosvāmī. Desejamos ouvir *rasa-tattva* de seus lábios divinos, de forma que nossa

erudição possa ser proveitosa."

Śrī Gopāla Guru Gosvāmī ficou muito contente, e levando estes valiosos discípulos qualificados a um lugar solitário, disse: "Śacīnandana Nimāi Paṇḍita apareceu em Śrī Navadvīpa-Māyāpura e, Ele é a vida e alma dos *bhaktas* de Śrī Gauḍa-maṇḍala, Śrī Kṣetra-maṇḍala e de Śrī Vraja-maṇḍala. Que este Śacīnandana dê-nos alegria. Que Śrī Svarūpa Gosvāmī, cujo *madhura-rasa-sevā* sempre satisfaz Śrī Mahāprabhu com júbilo, manifeste-se no âmago de nossos corações. Śrī Vakreśvara Paṇḍita cativou completamente Nimāi Paṇḍita com sua dança. Ele também mostrou sua misericórdia por Devānanda Paṇḍita ao purificá-lo e torná-lo *bhakta* de Śrī Kṛṣṇa. Que este Śrī Vakreśvara Paṇḍita lhes conceda toda boa fortuna.

"*Rasa* é um *tattva* inigualável que pode ser comparado ao surgimento da lua, cujo brilho é a expansão da *līlā* de *parabrahma* Śrī Kṛṣṇa. *Bhakti-rasa* é a função de *kṛṣṇa-bhakti* quando se torna absolutamente pura."

Vrajanātha: *Rasa* é um princípio pré-determinado?

Gosvāmī: Não posso responder a esta questão em uma única palavra, "Sim" ou "Não". Explicarei o tema minuciosamente de modo que possam entendê-lo claramente. A *kṛṣṇa-rati* sobre a qual vocês ouviram de seu Gurudeva chama-se *sthāyībhāva*. Quando os outros componentes (*sāmagrī*) de *rasa* combinam-se com o *sthāyībhāva*, a manifestação resultante é chamada *kṛṣṇa-bhakti-rasa*.

Vrajanātha: Você poderia gentilmente nos explicar em detalhes o que é *sthāyībhāva*, e quais são os ingredientes (*sāmagrī*) constituintes de *rasa*? Ouvimos de nosso Gurudeva sobre *bhāva*, mas não ouvimos como os *bhāvas* combinam-se para formar *rasa*.

Gosvāmī: No estágio de *bhāva*, normalmente, *bhakti*

é *kṛṣṇa-rati*. Este *rati* surge no coração do *bhakta* decorrente dos *saṁskāras* da vida atual e passada, e desenvolve até o estágio de *rasa*, quando torna-se a personificação de *ānanda*. Ele é constituído de quatro ingredientes diferentes: 1) *vibhāva*, 2) *anubhāva*, 3) *sāttvika* e 4) *vyabhicārī* ou *sañcārī*. Primeiro explicarei estes ingredientes.

Vibhāva é a causa de saborear *rati*, e tem duas divisões: *ālambana* (a causa básica) e *uddīpana* (os estímulos que a despertam). *Ālambana* tem ainda mais duas divisões: o objeto (*viṣaya*) e a morada (*āśraya*). A *āśraya* de *rati* é a pessoa em quem *rati* existe, enquanto o *viṣaya* de *rati* é a pessoa a quem *rati* é direcionada. Os *bhaktas* de Kṛṣṇa são o *āśraya* de *rati* porque eles têm *rati* em seus corações, enquanto que Kṛṣṇa é o *viṣaya* de *rati,* porque *rati* é direcionado a Ele.

Vrajanātha: Até aqui entendemos que o *vibhāva* é dividido em duas partes: *ālambana* e *uddīpana* e, que o *ālambana* também é dividido em duas categorias chamadas *āśraya* e *viṣaya*. Kṛṣṇa é o *viṣaya*, e os *bhaktas* são *āśraya*. Agora estamos curiosos para saber se Kṛṣṇa é algumas vezes o *āśraya* de *rati*.

Gosvāmī: Sim, Ele é. Quando os *bhaktas* têm *rati* por Kṛṣṇa, Kṛṣṇa é *viṣaya ālambana* e os *bhaktas* são *āśraya ālambana*, e quando Kṛṣṇa tem *rati* pelos *bhaktas*, então Kṛṣṇa é *āśraya* e os *bhakta*s são *viṣaya*.

Vrajanātha: Ouvimos de nosso Gurudeva sobre as sessenta e quatro qualidades de Śrī Kṛṣṇa. Se há algo mais para ser descrito em relação a Śrī Kṛṣṇa, conte-nos, por favor.

Gosvāmī: Embora todas as qualidades existam completamente em Śrī Kṛṣṇa, Sua manifestação é completa em Dvārakā, mais completa em Mathurā, e ainda mais com-

pleta é em Gokula. Isto ocorre de acordo com o grau em que as qualidades são manifestas nos respectivos *dhāmas*. Kṛṣṇa é um, mas Ele desempenha o papel de quatro (*nāyaka*) de acordo com Suas diferentes *līlās*, que são: 1) *dhīrodātta*, 2) *dhīra-lalita*, 3) *dhīra-śānta* e 4) *dhīroddhata*.

Vrajanātha: Que tipo de *nāyaka* (herói) é *dhīrodātta*?

Gosvāmī: Os sintomas de Kṛṣṇa como *dhīrodātta-nāyaka*, são: gravidade, cortesia, perdão, compaixão, modéstia e orgulho encoberto.

Vrajanātha: Que tipo de *nāyaka* é chamado *dhīra-lalita*?

Gosvāmī: Kṛṣṇa fica sob o controle de Suas amadas gopīs, porque Ele é perito em saborear as trocas de doçuras amorosas (*rasika*); Ele está no princípio da juventude (*nava-yauvana*); Ele é hábil em pregar peças (*parihāsa-cāturī*); e Ele é livre de ansiedade (*niścintatā*). Por isto, Ele é chamado *dhīra-lalita-nāyaka*.

Vrajanātha: E, quais são os sintomas de *dhīra-śānta*?

Gosvāmī: Kṛṣṇa é conhecido como *dhīra-śānta-nāyaka* quando Ele está decorado com as qualidades de estar naturalmente sereno, paciente, prudente e humilde.

Vrajanātha: O que é *dhīroddhata*?

Gosvāmī: Algumas vezes em Sua līlā, Kṛṣṇa também é visto como ciumento, egoísta, enganador, irado, inconstante e orgulhoso. Nestes momentos, Ele é conhecido como *dhīroddhata-nāyaka*.

Vrajanātha: As qualidades que você descreveu são mutuamente contraditórias, assim como pode ser possível elas existirem ao mesmo tempo em Kṛṣṇa?

Gosvāmī: Kṛṣṇa é por natureza completamente independente, autocrata e supremo, possuindo opulências ilimitadas. É pela ação de Sua *acintya-śakti* (potência incon-

cebível) que estas qualidades contraditórias existem nEle ao mesmo tempo. Por exemplo, lemos no *Kūrma Purāṇa*:

asthūlaś cāṇuś caiva / sthūlo 'ṇuś caiva sarvataḥ
avarṇaḥ sarvataḥ proktaḥ /śyāmo raktāntalocanaḥ
aiśvarya-yogād bhagavān / viruddhārtho 'bhidhīyate
tathāpi doṣo parame / naivāhāryā kathañcana
guṇāviruddhā apy ete / samāhāryāḥ samantataḥ

Todas as qualidades contraditórias são muito esplêndidas e belamente manifestadas em Bhagavān ao mesmo tempo. Embora Ele seja intangível e diminuto em todos os sentidos, Ele é tangível e onipresente em todo lugar. Ele é desprovido de cor mundana, mas tem a compleição *śyāma* transcendental, e os cantos de Seus olhos são avermelhados. Assim, é como Ele é descrito nos *śāstras*. É dito que Bhagavān possui virtudes contraditórias devido as Suas inumeráveis opulências místicas. Todavia, nenhuma falha pode ser atribuída a Parameśvara. Embora, a totalidade de Suas qualidades pareçam ser contraditórias, estas qualidades são certamente virtudes em todos os aspectos.

No *Mahā-Varāha Purāṇa*, é citado:

sarve nityāḥ śaśvatāś ca / dehās tasya parātmaṇaḥ
hānopādāna-rahitā / naiva prakṛti-jaḥ kvacit
paramānanda-sandohā / jñāna-mātrāś ca sarvataḥ
sarve sarva-gunaiḥ pūrṇāḥ / sarva-doṣa-vivarjitāḥ

Todos os corpos deste Paramātmā são *nitya* (eternos) e livres dos dois tipos de atividades conhecidas como 'abandonar' e 'aceitar'. Seus corpos são compostos

de consciência, não são nascidos da natureza material, eles são a personificação de *paramānanda*. Todos e cada um dos membros do Seu corpo são plenos de todas as qualidades transcendentais e estão livres de todos os defeitos.

O *Vaiṣṇava-tantra* declara:

aṣṭadaśa-mahādoṣaiḥ / rahitā bhagavat-tanuḥ
sarvaiśvaryamayī satya-vijñānānanda-rūpiṇī

Bhagavān é dotado com todos os tipos de poderes supra-humanos, conhecimento perfeito e prazer transcendental. Seu corpo está livre dos dezoito tipos de imperfeições.

Estes dezoito tipos de faltas são:

mohas tandrā bhramo rukṣa-rasatā kāma ulbaṇaḥ
lolatā mada-mātsaryau hiṁsa kheda-pariśramau
asatyaṁ krodha ākāṅkṣā āśaṅkā viśva-vibhramaḥ
viṣamatva parāpekṣā doṣā aṣṭādaśoditā
Viṣṇu-Yāmala

1) ilusão, 2) letargia, 3) confusão, 4) tolice, 5) luxúria intensa, 6) instabilidade, 7) orgulho, 8) inveja, 9) violência, 10) remorso, 11) desejo por excessiva paz e conforto, 12) falsidade, 13) ira, 14) desejo ardente, 15) medo, 16) alucinação, 17) contradição e 18) tendência a depender de outros.

Todas estas qualidades transcendentais estão presentes nas formas dos *avatāras*.

Tais qualidades são manifestas da forma mais completa em Śrī Kṛṣṇa, que é o *avatārī* (a origem de todos os *avatāras*). Além disso, Kṛṣṇa possui mais oito qualidades que indicam Sua masculinidade (*puruṣatva*), são elas: 1) *śobhā* (beleza), 2) *vilāsa* (passatempos transcendentais fascinantes), 3) *mādhurya* (doçura), 4) *māṅgalya* (auspiciosidade), 5) *sthiratā* (estabilidade), 6) *teja* (brilho), 7) *lalita* (divertido) e 8) *audārya* (munificência). Sua beleza é particularmente notável pela Sua benevolência para com os humildes, rivalidade para com os colegas, valor, entusiasmo, destreza, e revelação da verdade. O *vilāsa* é caracterizado nEle por Seu jeito profundo, olhar calmo e palavras bem-humoradas. Sua *mādhurya* (doçura) é perceptível pela agradável amabilidade manifestada em todas Suas atividades. Sua auspiciosidade é a morada da fé do mundo inteiro. Sua estabilidade mostra que Ele não se desvia em nenhuma atividade; Seu brilho significa que Ele atrai a atenção de todos; e exibe abundantes sentimentos e esforços amorosos, e deste modo é chamado *lalita* (divertido). Seu humor de Se oferecer completamente é chamado *audārya*. Śrī Kṛṣṇa é o mais grandioso de todos os heróis, e em Seus passatempos na forma humana, sábios tal como Garga são descritos como Seus assistentes em assuntos de *dharma*; *kṣatriyas* como *Yuyudhāna* em assuntos de guerra; e ministros como Uddhava em assuntos de aconselhamento.

Vrajanātha: Entendi totalmente como que Kṛṣṇa é a heróica personificação da doçura. Agora, por favor, contenos sobre os *bhaktas* de Kṛṣṇa que estão aptos a experienciar *rasa*, e que estão incluídos na categoria de *vibhāva*.

Gosvāmī: Somente aqueles cujos corações estão enlevados por sentimentos de amor por Kṛṣṇa, podem ser *bhaktas* em *rasa-tattva*. Todas as vinte e nove qualidades,

de veracidade a timidez (sentir-se envergonhado por declarações verdadeiras), as quais foram descritas em relação a Kṛṣṇa, também são encontradas em Seus *bhaktas*.

Vrajanātha: Quantos tipos de *kṛṣṇa-bhaktas* são qualificados para experimentar *rasa*?

Gosvāmī: Há dois tipos: o *sādhaka* e o *siddha*.

Vrajanātha: Quem é um *sadhaka*?

Gosvāmī: *Sādhakas* são aqueles que despertaram *ruci* para os tópicos de Kṛṣṇa, e que adquiriram a qualificação para ter *darśan*a direto de Kṛṣṇa, mas que ainda não sobrepujaram completamente todos os obstáculos e dificuldades. Os *madhyama-bhaktas* adornados com os sintomas descritos no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.46), *īśvare tad-adhīneṣu*, estão na categoria de *sādhaka*.

Vrajanātha: Prabhu, são os *bhaktas* descritos no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.47), *arcāyam eva haraye* qualificados para experimentar *rasa*?

Gosvāmī: Eles não são *sādhakas* até terem se tornado *śūddha-bhaktas* pela misericórdia de outros *śūddha-bhaktas*. Somente personalidades como *Bilvamaṅgala* são *sādhakas* genuínos.

Vrajanātha: Quem são os *siddha-bhaktas*?

Gosvāmī: Os *siddha-bhaktas* são aqueles que não experimentam nenhum sofrimento, cujas atividades são todas realizadas sob o abrigo de Śrī Kṛṣṇa e, que sempre saboreiam a felicidade de *prema*. Há dois tipos de *siddha-bhaktas*: aqueles que alcançaram a perfeição (*samprāpta-siddha*) e aqueles que são eternamente perfeitos (*nitya-siddha*).

Vrajanātha: Quem são os *bhaktas* que alcançaram perfeição (*samprāpta-siddha*)?

Gosvāmī: Há dois tipos: aqueles que alcançaram a perfeição através do *sādhana* (*sādhana-siddha*), e aqueles

que alcançaram a perfeição através da misericórdia (*kṛpā-siddha*).

Vrajanātha: Quem são os *nitya-siddhas*?

Gosvāmī: Śrī Rūpa Gosvāmī, disse:

ātma-koti-guṇaṁ kṛṣṇe / premānaṁ paramaṁ gatāḥ
nityānanda-guṇāḥ sarve / nitya-siddhā mukundavat

Os *nitya-siddhas* são aqueles que, como Mukunda, são a personificação de *ānanda*, e cujas qualidades são eternas. O principal sintoma deles, é que são dotados com um *prema* por Kṛṣṇa, que é dez milhões de vezes maior do que o que eles têm por eles mesmos.

É dito no *Uttara-Khaṇḍa* do *Padma Purāṇa*:

yathā saumitri bharatau / yathā saṅkarṣaṇādayaḥ
tathā tenaiva jāyante / nija-lokād yadṛcchayā
punas tenaiva gacchanti / tat-padaṁ śāśvataṁ paraṁ
na karma-bandhanaṁ janma / vaiṣṇavānāñ ca vidyate

Assim como o filho de Sumitrā, Śrī Laksmana, Śrī Bharata também apareceu com Bhagavān Śrī Ramacandra; do mesmo modo Śrī Kṛṣṇa Bhagavan junto com Śrī Balarāma e Seus associados pelo desejo do Senhor apareceram no mundo de cinco elementos grosseiros (o ciclo de nascimento e morte), eles novamente retornaram com Ele para Suprema Morada Eterna; da mesma maneira a dinastia de Yadu apareceu nos passatempos manifestos do Senhor, e no momento de Seus passatempos não-manifestos eles entraram em Sua morada Suprema com Ele. Similarmente, Vaiṣṇavas

parecem como almas materialmente condicionadas, porém, não estão presos pelas leis do *karma* ou nascimento e morte.

Vrajanātha: Prabhu, entendi o aspecto *ālambana* de *vibhāva*. Agora, generosamente explique-nos o que é mencionado como *uddīpana*.

Gosvāmī: *Uddīpana* é o que ocasiona a excitação ou o estímulo do *bhāva*. As qualidades de Kṛṣṇa, Suas atividades, Sua risada, a fragrância dos membros de Seu corpo, Sua flauta, o berrante, as tornozeleiras, os búzios, Suas pegadas, os locais de Seus passatempos, Tulasī, Seus *bhaktas*, os momentos auspiciosos como *Ekādaśi* (*hari-vāsara*), e assim por diante – todos são *uddīpana*. As qualidades de Kṛṣṇa (*guṇa*) são de três tipos, relacionados ao Seu corpo, mente e fala (*kāyika*, *mānasika* e *vācika*).

A idade (*vayasa*) é proeminente entre as qualidades relacionadas ao Seu corpo. Há três divisões da idade de Kṛṣṇa: *kaumāra*, *paugaṇḍa* e *kaiśora*:

kaumāraṁ pañcamābdāntaṁ / paugaṇḍam daśamāvadhi
āṣoḍaśāc ca kaiśoram / yauvanaṁ syāt tataḥ param
Bhakti-rasāmṛta-sindhu (2.1.306)

O período *kaumāra* termina aos cinco anos de idade. A idade *paugaṇḍa* inicia-se ao final deste período e segue até aos dez anos de idade, e a fase *kaiśora* inicia-se aos dez anos e prossegue até aos dezesseis anos de idade. A idade posterior é chamada *yauvana.*

A fase *kaiśora* tem ainda três divisões que são chamadas de início, meio e fim (*ādya*, *madhya* e *śeṣa*). Entre as

qualidades físicas, a consideração da beleza é predominante. A beleza está presente quando os membros do corpo têm uma proporção harmoniosa entre si. As roupas, a decoração e a maneira como os ornamentos são dispostos, incluindo o cabelo e outros, chama-se *prasādhana*.

Kṛṣṇa tem três tipos de flautas: a *veṇu*, a *muralī* e a *vaṁśī*. A *veṇu* tem a extensão de doze dedos, a espessura de um polegar e seis orifícios. A *muralī* tem a medida de dois palmos de comprimento e quatro orifícios, além do bocal. A *vaṁśī* tem a extensão de dezessete dedos. Nesta extensão, na parte inferior há um espaço de três dedos livres. Na parte superior da flauta há outro espaço livre de quatro dedos, com exceção do orifício para o sopro que está a meio dedo de distância da extremidade. No meio existe um espaço contendo oito orifícios para dedilhar, separados por um espaço de meio dedo de largura. Portanto, a *vaṁśī* tem um total de nove orifícios.

O búzio que gira para a direita e repousa radiantemente nas mãos de Kṛṣṇa é chamada *Pāñcajanya*.

Através destes *uddīpanas*, o *rati* dos *bhaktas* é desperto, e quando é direcionado a Kṛṣṇa, o objeto de *rati*, torna-se a personificação de *ānanda*. *Rati* é *sthāyībhāva*, que sozinho transforma-se em *rasa*.

Venham aqui amanhã, no mesmo horário; falarei a vocês sobre *rasa*, explicarei também *anubhāva* e outras coisas.

Vijaya Kumāra e Vrajanātha ofereceram *daṇḍavats* aos pés de lótus de Śrīla Gopāla Guru Gosvāmī e partiram. Absortos na contemplação do tema de *rasa*, seguiram para ter *darśana* em Siddha-bakula e, dali, seguiram para ter o *darśana* de Śrī Jagannāthadeva. Depois, retornaram para seus aposentos.

Assim termina o Vigésimo Sexto Capítulo do
Jaiva-Dharma,
intitulado
“Introdução à Rasa-Tattva”

Capítulo 27

Rasa-Tattva:

Sāttvika-Bhāva, Vyabhicāri-Bhāva e Raty-Ābhāsa

No dia seguinte, depois de terem honrado *prasāda*, Vijaya Kumāra e Vrajanātha, foram novamente a Śrī Rādhā-Kānta Maṭha, chegaram logo após o meio-dia. Śrī Gopāla Guru Gosvāmī já havia honrado *mahā-prasāda* e estava esperando por eles. Sentado ao seu lado, Śrī Dhyānacandra Gosvāmī escrevia o *Upasānā-paddhati* (Os Processos para a Adoração). Naquele momento, a aparência de Śrī Guru Gosvāmī era extremamente admirável. Ele vestia roupas de *sannyasi*, com marcas de *ūrddhva-puṇḍra tilaka* na testa, sílabas de *hari-nāma* estavam escritas em seu corpo e quatro voltas grossas de *tulasī* adornavam seu pescoço. Em suas mãos, segurava a *japa-mālā* e, de seus olhos que estavam entreabertos em meditaçao, de vez em quando, jorravam lágrimas em direção ao seu peito. Chorando e suspirando, algumas vezes clamava: "Ó Gaurāṅga! Ó Nityānanda!" Seu corpo era um pouco forte e, sua compleição era escura e

refulgente. Sua vasilha de casca de coco cheia d'água permanecia próxima ao seu assento de casca de bananeira, no qual estava sentado, enquanto suas sandálias de madeira permaneciam a uma certa distância.

Quando Vijaya e Vrajanātha viram tudo isto, uma *śraddhā* inigualável surgiu em seus corações. Ambos ofereceram reverências (*sāṣṭāṅga-praṇāma*), permanecendo estendidos no chão por um certo tempo. Os residentes da Maṭha geralmente respeitavam Vijaya e Vrajanātha, ao ver suas qualidades *Vaiṣṇavas*, erudição e profunda compreensão de muitos *śāstras*, eles também eram conhecidos por serem residentes de Śrī Navadvīpa-dhāma. Porém, naquele instante, todos ficaram especialmente maravilhados ao observarem tão belos sentimentos Vaiṣṇavas. Ao notar eles estendidos no chão e oferecendo *praṇāma* daquela maneira, Guru Gosvāmī ergueu-os e os abraçou amorosamente, e os fez sentarem-se próximos. Vrajanātha esperou por um momento apropriado e, então aos poucos e educadamente tocou no tópico de *rasa*. Śrī Gosvāmī começou a falar com seu coração repleto de *prema*: "Hoje, farei com que vocês entendam o assunto de *anubhāva* e assim por diante e o processo para ingressarem em *rasa-tattva*."

"*Rasa* tem quatro ingredientes: *vibhāva*, *anubhāva*, *sāttvika* e *vyabhicārī*. Ontem, expliquei *vibhāva-tattva* e hoje primeiro explicarei *anubhāva*. Ouçam atentamente.

"*Vibhāva* refere-se àquelas personalidades que são a causa do surgimento de *rati*. Agora, anubhāva refere-se àqueles sintomas visíveis que fazem *rati* tornar-se evidente, e pelos quais os *bhāvas* no coração são realizados. Em outras palavras, *anubhāva* consiste de atividades tais como olhares de soslaio e arrepios dos pêlos do corpo, que são manifestações das transformações corpóreas externas, mas

que na verdade revelam os *bhāvas* do coração. Estes *bhāvas* internos são revelados pelas seguintes expressões externas de agitação: dançar (*nṛtya*), rolar no chão (*viluṇṭhana*), cantar (*gīta*), gritar (*krośana*), estirar o corpo e contorcer-se (*tanu-moṭana*), rugir (*huṅkāra*), bocejar (j*ṛmbhana*), suspirar e respirar profundamente (*dīrgha-śvāsa*), indiferença à opinião pública (*lokānapekṣitā*), salivar (*lālāsrāva*), dar gargalhadas (*aṭṭa-hāsa*), vertigem (*ghūrṇā*) e soluçar (*hikkā*)."

Vrajanātha: Como podem estas transformações externas nutrirem o sabor do *rasa* do *sthāyībhāva* interno? Eu também tenho outra pergunta, no momento em que se saboreia o *rasa* internamente, estes *anubhāvas* são manifestados externamente no corpo, assim, como eles podem ser ingredientes distintos e separados de *rasa*?

Gosvāmī: Bābā, você de fato é um verdadeiro *paṇḍita* do *nyāya-śāstra*. Até hoje ninguém havia apresentado uma pergunta tão perspicaz como a sua. Quando costumava estudar o *rasa-śāstra* com Śrī Paṇḍita Gosvāmī, exatamente os mesmos argumentos apareciam em minha mente. Todavia, minhas dúvidas eram rapidamente dissipadas pela misericórdia de Śrī Gurudeva. O significado confidencial é que na consciência pura (*śuddha-sattva*) da *jīva*, quando *vibhāva* estimula a função da consciência (*citta*) e auxilia sua função correspondente, neste momento um encantamento (*vaicittya*) natural emerge, o qual faz o coração florescer de várias maneiras, e isto por sua vez faz algumas transformações externas evidentes no corpo. Estas transformações externas como dançar, são chamadas *udbhāsvara*, e elas são de muitos tipos. Quando o coração dança, o corpo também começa a dançar, e quando o coração canta, a língua também canta. Você deve entender a ação de outras transformações da mesma maneira.

Entretanto, a ação de *udbhāsvara* não é a ação original. Ou melhor, os *anubhāvas* que despertam e nutrem os *vibhāvas* propagam-se através do corpo na forma de *udbhāsvara*.

Logo que o *sthāyībhāva* no coração é estimulado pelo *vibhāva*, o *anubhāva* começa sua função como uma outra ação no coração. Assim, o *anubhāva* é um ingrediente individual separado. Quando isto é revelado através de atividades como cantar, é chamado 'calmante' (*śīta*); e quando ele é revelado através de atividades como dançar é chamado 'estimulante' (*kṣepaṇa*). Há muitos outros sintomas de *anubhāva* – tais como inchaço do corpo, sangramento, separação e contração das articulações dos ossos – que são raramente vistos, por conseguinte não me deterei nisto. Os *anubhāvas* extremamente surpreendentes que eram vistos no corpo de meu Prāṇeśvara Śrī Caitanya Mahāprabhu, tal como manifestar-Se semelhante a uma tartaruga, não são possíveis em *sādhaka-bhaktas*.

Após Vijaya e Vrajanātha terem ouvido estas instruções confidenciais de Guru Gosvāmī, permaneceram silenciosos por algum tempo e em seguida perguntaram: "Prabhu, o que é *sāttvika-bhāva*?"

Gosvāmī: A palavra *sattva* refere-se a *citta* (pureza de coração ou consciência) que é estimulada por qualquer *bhāva* relacionado a Kṛṣṇa, seja diretamente ou com alguma obstrução. Os *bhāvas* originados deste *sattva* são chamados *sāttvika-bhāvas*. Há três tipos de *sāttvika-bhāvas*: suave (*snigdha*), viscoso (*digdha*) e áspero (*rukṣa*).

Vrajanātha: O que é suave (*snigdha*) *sāttvika-bhāva*?

Gosvāmī: O *snigdha sāttvika-bhāva* tem duas divisões: *mukhya* (principal) e *gauṇa* (secundária). *Mukhya-snigdha sāttvika-bhāva* sobrevem quando *mukhya-rati* que

está diretamente relacionado com Kṛṣṇa domina o coração. Exemplos de *Mukhya-snigdha sāttvika-bhāva*, são: ficar paralisado, suar e assim por diante. *Gauṇa-snigdha sāttvika-bhava* surge de uma invasão no coração por *gauṇa-rati*, quando Kṛṣṇa está distante ou há algum obstáculo. Dois exemplos de *gauṇa-sāttvika-bhāvas*, são: o empalidecer do corpo (*vaivarṇya*) e a voz embargada (*svara-bheda*). Viscoso (*digdha*) *sāttvika-bhāva* sucede quando qualquer *bhāva* além de *mukhya-rati* e *gauṇa-rati* inundam o coração. Tremular é um exemplo de *digdha* (viscoso) *sāttvika-bhāva* que resulta de *rati*.

Algumas vezes, quando alguém que apenas aparenta ser um *bhakta*, ouve sobre os maravilhosos e doces *bhāvas* de Kṛṣṇa, fica maravilhado e experimenta júbilo, embora na verdade não tenha *rati*. Este é o terceiro tipo de *sāttvika-bhāva*, conhecido como 'áspero' (*rukṣa*). Um exemplo de *rukṣa sāttvika-bhāva* é visto quando há arrepio dos pêlos do corpo (*romāñca*).

Vrajanātha: Como surge *sāttvika-bhāva*?

Gosvāmī: Quando o coração (*citta*) do *sādhaka* torna-se saturado com *sattva-bhāva* (emoção pura relacionada a Kṛṣṇa), isto se submete ao ar vital (*prāṇa*). Então, quando o *prāṇa* é estimulado, transforma-se e provoca muita agitação no corpo. Neste momento, as transformações físicas como *stambha* (ficar paralisado) sucedem.

Vrajanatha: Quantos tipos de transformações *sāttvika* existem?

Gosvāmī: Há oito transformações *sāttvika*, a saber, ficar atordoado (*stambha*); suar (*sveda*); ficar arrepiado (*romāñca*); voz balbuciante (*svara-bheda*); tremular (*vepathu*); chorar (*aśru*); transformação da cor do corpo (*vaivarṇya*) tais como: sujeira e magreza que

ocorrem devido a emoções como desespero, medo e ira; chorar (*aśru*); e desmaio (*pralaya*).

Em algumas circunstâncias, o ar vital (*prāṇa*) permanece como o quinto elemento (ar) junto aos outros quatro elementos (terra, água, fogo e éter). Contudo, algumas vezes quando predomina – isto é, quando se situa no elemento ar (*vāyu*) – move-se por todo o corpo da *jīva*. Quando o *prāṇa* entra em contato com o elemento terra, a inércia (*stambha*) sucede; quando ele se aloja no elemento água, lágrimas (*aśru*) aparecem; quando ele está situado no elemento fogo, a mudança da cor do corpo (*vaivarṇya*) e o suor (*sveda*) são evidentes; quando o *prāṇa* se aloja no elemento éter, a perda da consciência ou desmaio (*pralaya*) sobrevem; e quando o *prāṇa* é auto-dominante e aloja-se no elemento ar, os estados transformados de arrepios (*romāñca*), tremores (*vepathu*) e voz embargada (*svara-bheda*) são manifestos dependendo se o grau da força do *prāṇa* é brando, moderado ou intenso, respectivamente.

Uma vez que estas oito transformações são ativadas tanto interna quanto externamente, algumas vezes são denominadas *bhāva* e algumas vezes *anubhāva*. Todavia, os *anubhāvas* – tais como dançar, rolar no chão e cantar – não são considerados os mesmos que os *sāttvika-bhāvas* porque são somente ativos no exterior do corpo. As atividades *anubhāva*, tais como dançar, não são resultantes de *bhāva* que surgem de *sattva* (isto é, *sāttvika-bhāva*). Ao contrário, a atividade é instigada pela aplicação da inteligência. No entanto, em transformações tais como ficar atordoado, o *sāttvika-bhāva* age diretamente, sem depender da inteligência. Por esta razão, *anubhāva* e *sāttvika-bhāva* são considerados ingredientes distintos e separados.

Vrajanātha: Gostaria de saber a causa das transfor-

mações *aṣṭa-sāttvika* como *stambha* (ficar atordoado).
Gosvāmī: *Stambha* é um estado no qual alguém fica inerte sem falar ou ter qualquer outra atividade e, é procedente do contentamento, medo, maravilhamento, depressão, lamentação, ira e fadiga. *Sveda* (suor) é a umidade do corpo ocasionada por júbilo, medo ira e outros. *Romāñca*, arrepio dos pêlos do corpo decorre de maravilhamento, contentamento, entusiasmo e medo. *Svara-bheda* (voz embargada) sobrevém devido ao desespero, admiração, ira, júbilo e medo. *Vepathu* (tremor) é ocasionado por medo, ira e júbilo e assim por diante. *Vaivarṇya* (mudança da cor do corpo) é devido a emoções tais como desespero, ira, medo. *Aśru* (lágrimas) vêm dos olhos através da influência do contentamento, ira, desespero e outras emoções; as lágrimas de contentamento são frias, enquanto que as lágrimas coléricas são quentes. No estado de *pralaya* (desmaio), a pessoa está desprovida de atividades e de conhecimento, torna-se inconsciente e desmaia; isto pode ser provocado pela felicidade ou aflição.

Há quatro tipos de *sāttvika-bhāvas* que correspondem às gradações progressivas de *sattva* (pureza). Estes são chamados esfumaçados (*dhūmāyita*), iluminados (*jvalita*), chamejantes (*dīpta*) e brilhantes (*pradīpta*). Os *sāttvika-bhāvas* turbulentos (*rukṣa*) são geralmente esfumaçados (*dhūmāyita*), enquanto os *sāttvika-bhāvas* serenos (*snigdha*) alcançam gradualmente os estágios mais elevados. *Rati* é a causa de toda *ānanda* surpreendente, e em sua ausência, não há encantamento nos *sāttvika-bhāvas rukṣa* e em outras emoções.

Vrajanātha: Prabhu, *sāttvika-bhāvas* aparecem pela extrema boa fortuna, mas muitas pessoas fazem um espetáculo destes *bhāvas* como se estivessem interpretando um

papel em um *drama*, ou para realizar seus próprios desígnios na vida mundana. O que pode ser dito sobre os *bhāvas* de tais pessoas?

Gosvāmī: *Sāttvika-bhāvas* que se manifestam naturalmente quando se realiza *sādhana* de *bhakti* pura e sincera, são *bhāvas Vaiṣṇavas*. À parte disto, quaisquer sintomas emocionais que aparecerem podem ser divididos em quatro categorias: a semelhança de *rati* (*raty-ābhāsa*); a semelhança de *sāttvika-bhāva* (*sattvābhāsa*); sintomas que não aparecem de *sattva* (*niḥsattva*); e sintomas contrários ou adversos (*pratīpa*).

Vrajanātha: O que é *raty-ābhāsa* (a semelhança de *rati*)?

Gosvāmī:*Raty-ābhāsa* sobrevém naqueles que desejam liberação; aparecem nos *sannyāsīs* impersonalistas da Śaṅkara *sampradāya* quando ouvem discussões sobre os passatempos de Kṛṣṇa.

Vrajanātha: O que é *sattvābhāsa* (a semelhança de *sāttvika-bhāvas*)?

Gosvāmī: *Sattvābhāsa* é a semelhança de alegria e maravilhamento que surge nos corações daqueles que naturalmente soltam suas emoções – por exemplo, nos adeptos da filosofia *jaran-mīmāṁsā* e nas mulheres comuns – quando ouvem *kṛṣṇa-kathā*.

Vrajanātha: O que é *niḥsattva* (a semelhança do *bhāva* que não surge de *sattv*a)?

Gosvāmī: *Niḥsattva* refere-se aos sintomas como arrepio e lágrimas que são exibidos por pessoas cujas mentes são naturalmente dúplices, e que as praticam para desempenhar um papel dramático, ou a fim de realizar um objetivo material. Certas pessoas são de fato insensíveis, mas são tão experientes que podem começar a chorar a qualquer

instante, como se estivessem chorando naturalmente.Todavia, seu pranto é completamente pretensioso, e é dito que elas possuem a mente traiçoeira.

Vrajanātha: O que são sintomas adversos ou contrários (*pratīpa*)?

Gosvāmī: *Pratīpa-bhāva-ābhāsa* é a semelhança de *bhāva* que acontece devido à ira, ao medo e a outras emoções resultantes de atividades que são desfavoráveis a Kṛṣṇa. Kamsa e Siśupāla são exemplos óbvios.

Vrajanātha: Prabhu, entendemos *vibhāva*, *anubhāva* e *sāttvika-bhāvas*, bem como as diferenças entre *sāttvika-bhāva* e *anubhāva*. Agora, por favor, descreva-nos os *vyabhicārī-bhāvas*.

Gosvāmī: Há trinta e três *vyabhicārī-bhāvas*. *Vi* significa 'distinto', *abhi* significa 'em direção', e *cari* significa 'movimento'. Estes trinta e três *bhavas* são chamados *vyabhicārī* porque de maneiras diferentes movem-se ao *sthāyībhāva*. Também são chamados de *sañcārī-bhāvas*, porque estão inter-relacionados por meio das palavras, do corpo e do *sattva*, e deste modo deslocam-se (*sañcārita*) por todo o sistema. Eles são como ondas no oceano de néctar de *sthāyībhāva*, pois eles crescem, causam uma expansão no volume, e depois fundem-se novamente no oceano.Os trinta e três *sañcārī-bhāvas* são: 1) desapontamento ou indiferença (*nirveda*), 2) desespero (*viṣāda*), 3) humildade (*dainya*), 4) debilidade física e mental (*glāni*), 5) fadiga (*śrama*), 6) intoxicação (*mada*), 7) orgulho (*garva*), 8) dúvida (*śaṅkā*), 9) medo (*trāsa*), 10) agitação *(āvega*), 11) loucura (*unmāda*), 12) abstração ou distração (*apasmṛti*), 13) doença (*vyādhi*), 14) desmaio ou delírio (*moha*), 15) morte (*mṛtyu*), 16) preguiça (*ālasya*), 17) inércia (*jāḍya*), 18) timidez (*vrīḍā*), 19) ocultar emoções (*avahitthā*), 20)

lembrar (*smṛti*), 21) deliberação ou raciocínio (*vitarka*),22) ansiedade (*cintā*), 23) determinação ou inteligência (*mati*), 24) fortaleza (*dhṛti*), 25) contentamento (*harṣa*), 26) desejo ardente (*autsukatā*), 27) agressividade (*augrya*), 28) impaciêcia e indignação (*amarṣa*), 29) inveja (*asūyā*), 30) inquietude (*cāpalyam*), 31) sono (*nidrā*), 32) sono profundo (*supti*), e 33) despertar (*bodha*).

Alguns *sañcārī-bhāvas* são independentes (*svatantra*), e alguns são dependentes (*paratantra*). Há dois tipos de *sañcārī-bhāvas* dependentes: superior (*vara*) e inferior (*avara*). A categoria superior é também dividida em dois tipos, a saber, direta (*sākṣāt*) e separada, ou secundária (*vyavahita*). Os *sañcari-bhāvas* independentes são divididos em três tipos: aqueles que são destituídos de *rati* (*rati-śūnya*); aqueles que têm um contato com *rati* posteriormente (*rati-anusparśana*); e aqueles que têm um indício de *rati* (*rati-gandha*).

Quando estes *bhāvas* aparecem nas pessoas que são aversas a Kṛṣṇa, ou são percebidos em pessoas ou coisas inadequadas, eles são divididos em dois tipos: desfavoráveis (*prātikūlya*) e impróprios (*anaucitya*). Todos estes *bhāvas* têm quatro condições: formação (*utpatti*), junção (*sandhi*), dominação (*śabalya*) e pacificação (*śānti*).

Vrajanātha: A formação do *bhāva* (*bhāva-utpatti*) pode ser facilmente entendida, mas o que é junção (*bhāva-sandhi*)?**Gosvāmī**: *Bhāva-sandhi* ocorre quando dois *bhāvas* – do mesmo tipo ou distintos – encontram-se. Por exemplo, quando a inércia originada pelo ser amado (*iṣṭa*) de uma pessoa e a inércia ocasionada por outra coisa aparecem ao mesmo tempo, é um exemplo de união de duas emoções idênticas (*sarūpa-bhāva-sandhi*). Inversamente, contentamento e apreensão sobrevindo simultaneamente é

um exemplo de união de dois diferentes tipos de *bhāva* (*bhinna-bhāva-sandhi*).

Vrajanātha: O que é dominação (*bhāva-śābalya*)?

Gosvāmī: O *bhāva-śābalya* é o choque e encontro de muitos *bhāvas*, no qual um *bhāva* suprime o outro e torna-se predominante. Por exemplo, quando Kaṁsa ouviu sobre Kṛṣṇa, tornou-se irado e temeroso ao mesmo tempo; este é um exemplo de *bhāva-śābalya*.

Vrajanātha: O que é pacificação (*bhāva-śānti*)?

Gosvāmī: *Bhāva-śānti* ocorre quando um extremamente poderoso *bhāva* é pacificado. Quando os *vraja-vāsīs* não podiam ver Kṛṣṇa por perto, ficavam muito ansiosos, mas a apreensão deles era rapidamente pacificada – isto é, ela ia para longe – quando ouviam o som de Sua *vaṁśī*. Esta é a condição de pacificação do desespero (*viṣāda*).

Vrajanātha: Se somos qualificados para saber alguma coisa a mais sobre este assunto, conte-nos, por favor.

Gosvāmī: Ao todo, há quarenta e um *bhāvas* que ocasionam transformações do corpo e dos sentidos. Estes são os trinta e três *vyabhicārī-bhāvas*, um dos *mukhya-sthāyī bhāva* e também os sete *gauṇa-sthāyībhāvas* que deverei descrever, posteriormente. Estas são todas as propensões do coração (*citta-vṛtti*) que causam o despertar de *bhāva*.

Vrajanātha: Que tipos de *bhāva* eles despertam?

Gosvāmī: Eles produzem os *aṣṭa-sāttvika-bhāvas* e os *anubhāvas* que se enquadram na categoria de *vibhāva*.

Vrajanātha: Todos os *bhāvas* são naturais e inerentes?

Gosvāmī: Não, alguns são naturais, enquanto outros são transitórios. O *sthāyībhāva* do *bhakta* é o seu *bhāva* natural e os *vyabhicārī-bhāvas* são transitórios.

Vrajanātha: Todos os *bhaktas* têm o mesmo tipo de

bhāva?

Gosvāmī: Há diferentes tipos de *bhaktas* de acordo com a diferença na disposição de suas respectivas mentes (*mano-bhāvas*), assim há diferentes graus no despertar dos *bhāvas* dependendo da disposição da mente. Há três tipos de despertar: *gariṣṭha* (intenso), *laghiṣṭha* (rápido) e *gambhīra* (profundo). Contudo, a natureza do néctar é que ele é sempre líquido e o coração do *kṛṣṇa-bhakta* é como néctar por natureza.

Hoje, devo parar por aqui. Amanhã explicarei *sthāyibhāva*.

Vijaya e Vrajanātha ofereceram reverências (*sāṣṭāṅga-daṇḍavat*) para Śrī Guru Gosvāmī. E após receberem sua permissão, partiram para seu local de residência.

Assim termina o Vigésimo Sétimo Capítulo
do Jaiva-Dharma, intitulado
"*Rasa*-Tattva: Sāttvika-Bhāva, Vyabhicāri-Bhāva
e Raty-Ābhāsa"

Capítulo 28

Rasa-Tattva: Mukhya-Rati

No dia seguinte, como de costume, Vijaya Kumāra e Vrajanātha dirigiram-se aos pés de lótus de Śrī Gopāla Guru Gosvāmī. Depois de oferecerem suas respeitosas reverências (*sāṣṭāṅga-daṇḍavat-praṇāma*), eles começaram a fazer perguntas para esclarecer os temas que haviam discutido no dia anterior. Vrajanātha perguntou: "Prabhu, tudo que o senhor explicou sobre *vibhāva*, *anubhāva*, *sāttvika-bhāva* e *vyabhicārī-bhāva*, parece que todos são *bhāvas*. Então, onde está o *sthāyībhāva* entre eles?"

Gosvāmī: É verdade que todos eles são bhāvas. Mas, o *sthāyībhāva* é o *bhāva* que domina todos os *bhāvas* compatíveis tais como, *hāsya*, bem como os *bhāvas* incompatíveis como a ira, o qual predomina e continua a reinar como um imperador entre todos os outros *bhāvas*. *Sthāyī bhāva* é o *rati* que o *bhakta* tem em seu coração por Kṛṣṇa, o qual o identifica como *āśraya* e Kṛṣṇa como *viṣaya*.

Na descrição dos ingredientes de *rasa*, você vê que *āśraya* é classificado dentro de *vibhāva* como *ālambana* (suporte). Este *bhāva* controla os outros *bhāvas* e aceita alguns deles como motivações para *rasa*, e alguns como assistentes para saboreá-la. Nesta posição predominante, embora ele tenha a forma de um *bhāva* deleitável, ao mesmo tempo ele saboreia os outros *bhāvas*. Estude isto muito profundamente, e reflita sobre como o *sthāyībhāva* é diferente de outros *bhāvas*. *Rati* na forma de *sthāyībhāva* pode ser principal ou secundário, então há dois tipos de *rati*: *mukhya-rati e gauṇa-rati*.

Vrajanātha: O que é *mukhya-rati*?

Gosvāmī: No contexto de *bhāva-bhakti*, *mukhya-rati* é o *rati* caracterizado como o único *svarūpa* do *ātmā* no estado de bondade pura (*śuddha-sattva-viśeṣātmā svarūpa*).

Vrajanātha: Hoje, ouvindo suas deliberações puras, a concepção equivocada que desenvolvi sobre *rati* quando estudei a literatura mundana (*alaṅkāra-śāstra*), foram dissipadas. Agora, tenho o entendimento correto que *bhāgavata-rasa* surge na *svarūpa* pura da *jīva* como a inclinação inata de seu *ātmā*. O *rati* o qual os autores mundanos referem é somente experimentado no corpo da *jīva* condicionada, na mente e no coração (*citta*) do corpo sutil. Agora, entendo através de sua explicação que *rasa* é a riqueza exclusiva da *jīva* pura. Pela misericórdia de *hlādinī-śakti* a *jīva* condicionada pode realizar isto em um grau diminuto. Por favor, explique-nos os diferentes tipos de *śuddha* ou *mukhya-rati*.

Quando Guru Gosvāmī viu a compreensão de *tattva* de Vrajanātha, lágrimas de alegria fluíram de seus olhos. Abraçando Vrajanātha, ele disse, "Hoje, tornei-me abençoado por ter um discípulo como você. Ouça, há dois tipos de *mukhya-rati*: *mukhya-rati* que nutre a si mesmo

(*svartha mukhya-rati*) e *mukhya-rati* que nutre outros ratis (*parārthā mukhya-rati*)."

Vrajanātha: O que é *svārthā mukhya-rati*?

Gosvāmī: *Svārthā rati* apóia e nutre a si mesmo pelos *bhāvas* compatíveis, enquanto que o *bhāva* incompatível cria pesar ou indiferença nele.

Vrajanātha: O que é *parārthā mukhya-rati*?

Gosvāmī: *Parārthā mukhya-rati* acomoda a ambos, compatíveis ou incompatíveis tipos de *bhāva* por retraí-los (*saṅkucita*). Também há outra maneira de classificar *mukhya-rati*.

Vrajanātha: Qual é?

Gosvāmī: *Mukhya-rati* divide-se em cinco partes: *śuddha*, *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya* e *madhura*. Assim como o mesmo sol é visto de formas distintas, quando refletido em diferentes superfícies, tais como o cristal, similarmente, dos diferentes receptáculos de *rati* surgem as especialidades dos *sthāyībhāvas*.

Vrajanātha: Por favor, explique *śuddha-rati*.

Gosvāmī: Há três tipos de *śuddha-rati*: geral (*sāmānya*), claro (*svaccha*), e tranquilo (*śānta*). O *rati* geral ou comum (*sāmānya*) é aquele de pessoas comuns e das jovens por Kṛṣṇa. O *rati* claro (*svaccha*) varia de acordo com o relacionamento do *sādhaka* com diferentes tipos de *bhaktas*, cada um deles tem sua própria disposição e um tipo particular de *sādhana*. *Svaccha-rati* é como um cristal puro e completamente transparente que reflete o *bhāva* de qualquer tipo de associação (*bhakta-saṅga*) que o *sādhaka* tenha. Por isto é chamado de *rati svaccha* (claro). Aqueles que têm este *rati* algumas vezes chamam a Kṛṣṇa 'Prabhu' e Lhe oferecem orações (*stava*); algumas vezes chamam-No 'Mitra' (amigo) e fazem gracejos com Ele; outras vezes

cuidam e nutrem Ele, considerando-O como seu filho; às vezes dirigem-se alegremente a Ele chamando-O de 'Kānta' (amado) e por vezes têm o humor de que Ele é Paramātmā.

Sama-svabhāva é a *ānanda* que desperta na mente de alguém que, é dotado com a qualidade de equilíbrio e que dissipou todos os desejos para gratificação dos sentidos da mente. O *rati* que tal pessoa estável tem naturalmente por Kṛṣṇa, surge do conhecimento de Paramātmā e é chamado *śānta-rati*. Este rati é chamado puro e não misturado (*śuddha-rati*), porque ele não tem conexão com os gostos presentes em *dāsya-rati*, *sakhya-rati*, *vātsalya-rati* e outros.

Estes três tipos de *rati* – *dāsya*, *sakhya* e *vātsalya* – são também divididos em duas categorias, a saber: exclusivo (*kevalā*) e acumulado (*saṅkulā*). Em *kevalā rati*, somente um tipo de *rati* é ativo, sem mesmo um vistígio de algum outro tipo. Em Vraja, *kevalā rati* é exibido por servos como Rasāla; amigos como Śrīdāmā; e superiores de Kṛṣṇa como Nanda Mahārāja. O *rati* acumulado (*saṅkulā*) é aquele no qual dois ou mais tipos de *rati* estão combinados. O *rati* de Uddhava, Bhīma e Mukkarā, a ama de Vrajeśvarī Śrīmatī Rādhikā, é chamado *saṅkulā rati*.

Vrajanātha: Antes, eu possuía a concepção que não havia *śānta-rati* nos devotos de Vraja, mas agora vejo que esta também existe neles numa certa medida. Poetas mundanos pensam que não há *rati* em *śānta-dharma*, mas este é certamente visível no *rati* por *parabrahma*. Agora, por favor, explique-nos os sintomas de *dāsya-rati*.

Gosvāmī: *Dāsya-rati* ou *prīti* é o rati composto de sentimentos de serviço reverencial surgindo desta concepção: "Kṛṣṇa é o mestre e eu sou o servo." Aqueles que tem apego por esse *rati* não tem *prīti* por nada mais.

Vrajanātha: Qual é o sintoma de *sakhya-rati*?

Gosvāmī: Em *sakhya-rati*, o devoto tem a firme confiança em Kṛṣṇa e considera Ele igual a si mesmo. *Sakhya-rati* é caracterizado por frequentes risos e brincadeiras.

Vrajanātha: Por favor, descreva o sintomas de *vātsalya-rati*.

Gosvāmī: O *vātsalya-rati* dos superiores (*guru-jana*) de Śrī Kṛṣṇa, é constituído pelo desejo de interceder a Seu favor e pela afabilidade. Neste *rati*, há atividades como nutrir e proteger Kṛṣṇa, realizar rituais para trazer auspiciosidade em Sua vida, oferecer bênçãos e tocar o Seu queixo.

Vrajanātha: Agora, por favor, tenha a bondade de descrever *madhura-rati*.

Gosvāmī: *Madhura-rati* é o *rati* que ocorre nas trocas de olhares de corça das *gopīs* de Vraja e Śrī Kṛṣṇa, no qual há oito tipos de encontros e divertimentos, começando com recordar e ver, e assim por diante. E é manifesto por gestos e atividades tais como lançar olhares de soslaio, expressões e indicações por meio da sobrancelha, palavras doces e risos. *Rati* torna-se cada vez mais agradável e arrebatador quando ele progride de *śānta* à *madhura*, e brilha eternamente no íntimo dos diversos *bhāva-bhaktas*. Até aqui, descrevi brevemente os sintomas dos cinco tipos de *mukhya-rati*.

Vrajanātha: Agora, por favor, explique-nos *gauṇa-rati* no contexto de *aprākṛta-rasa*.

Gosvāmī: *Gauṇa-rati* é o *bhāva* especial que surge de *vibhāva*, especificamente a excelência de *ālambana*, e que se manifesta por si só por meio de um *rati* contraído. Os sete *gauṇa-bhāvas* são: *hāsya* (humor festivo), *vismaya* (surpresa), *utsāha* (entusiasmo), *śoka* ou *karuna* (compaixão), *raudra* (ira), *bhayānaka* (medo), e *jugupsā*

ou *bībhatsa* (desgosto). *Kṛṣṇa-bhāva* é possível nos primeiros seis *gauṇa-bhāvas*. Quanto ao sétimo *rati*, do ponto de vista de *rasa*, uma vez que desperta o *śuddha-rati*, consiste na repugnância ou no desgosto que o *bhakta* sente pelo corpo material inerte e suas atividades. A palavra *rati* é utilizada para *bhāvas* como *hāsya* por causa de suas combinações com *parārthā mukhya-rati*, muito embora eles sejam diferentes do distinto (*svārthā*) *rati* de *śuddha-sattva*. Isto é porque eles são referidos como *hāsya-rati* e *vismaya-rati*. Algumas vezes o *gauṇa-rati* tal como *hāsya* alcança uma posição permanente em alguns *bhaktas*, mas isto nem sempre ocorre. Por isso, eles são denominados como ocasionais e não se manifestam como um fluxo contínuo e constante. Em certas circunstâncias, eles tornam-se tão poderosos que até subjugam o *śuddha-rati* natural e então, estabelecem sua própria supremacia.

Vrajanātha: Os oito tipos de *bhāva*, como *śṛṅgāra*, *hāsya* e *karuṇa*, são mencionados na literatura poética do mundo material (*jaḍīya-alaṅkāra*). Agora, eu posso entender que o *vibhāva* deste tipo de *bhāva* pode parecer belo somente no *rasa* insignificante entre um *nāyaka* e uma heroína (*nāyikā*) mundanos. Isto não acontece no *cinmaya-rasa* de Vraja, no qual somente a alma espiritual (*ātmā*) pura é ativa; as atividades da mente não podem alcançar esta esfera. Por isso, os *mahājanas* determinaram que *rati* é o *sthāyībhāva*. E dividiu seus *mukhya-bhāvas* em cinco tipos de *mukhya-rasa*, e seus *gauṇa-bhāvas* em sete tipos de *gauṇa-rasa*. Esta é uma classificação bastante adequada. Agora, por favor, descreva-nos os sintomas de *hāsya-rati* (risos).

Gosvāmī: O despertar de *hāsya-rati* é o florescimento do coração devido a uma cômica interpretação equivoca-

da de palavras, aparência, ou atividades; seus sintomas são dilatação dos olhos e um estremecimento do nariz, lábios e cabeça. Este riso é somente chamado *hāsya-rati* quando ele é nutrido por *saṅkucita-rati* (contraído) e desperta atividades relacionadas a Kṛṣṇa.

Vrajanātha: Por favor, conte-nos sobre os sintomas de *vismaya-rati* (admiração).

Gosvāmī: A transformação do coração que ocorre quando alguém vê alguma coisa incomum é chamada *vismaya*, e esta *vismaya* é chamada *vismaya-rati* quando ela está relacionada a Kṛṣṇa. Nesta *vismaya-rati*, são manifestos os *anubhāvas* tais como olhar com os olhos arregalados; expressões tais como "Uau! Uau!" (em admiração), e horripilação.

Vrajanātha: Quais são os sintomas de *utsāha-rati* (entusiasmo)?

Gosvāmī: *Utsāha* é o firme apego da mente em realizar tanto quanto possível uma grande tarefa cujos frutos são exaltados por *sādhus*. Ele caracteriza-se pela urgência, abandono da paciência e esforço extraordinário, e assim por diante.

Vrajanātha: Quais são os sintomas de *krodha-rati*?

Gosvāmī: *Krodha* (ira) é a ardência do coração que desperta devido a um *bhāva* incompatível. Em *krodha*, experimenta-se transformação tais como irritação, o franzir da sobrancelha e a vermelhidão dos olhos.

Vrajanātha: Quais são os sintomas de *bhaya-rati*?

Gosvāmī: *Bhaya* (medo) é a excessiva inquietude do coração que ocorre quando alguém testemunha uma cena terrível. Os sintomas da pessoa de se esconder, a indiferença do coração e o esforço para fugir são características de *bhaya*.

Vrajanātha: Tenha a bondade de falar sobre os sintomas de *jugupsā-rati*.

Gosvāmī: *Jugupsā* (desgosto) é o retraimento, ou envergonhar-se, que ocorre ao ver, ouvir ou lembrar-se de coisas detestáveis. Seus sintomas incluem cuspir, distorcer a face e vocalmente expressar desgosto: "Xii! Xii!" Eles são somente aceitos como *rati* quando são favoráveis a Kṛṣṇa; de outra forma, são somente sentimentos humanos mundanos.

Vrajanātha: Quantos *bhāvas* existem ao todo em *bhakti-rasa*?

Gosvāmī: Há oito *sthāyībhāvas*, trinta e três *sañcārī-bhāvas* e oito *sattvika-bhāvas*, somando um total de quarenta e nove *bhāvas*. Se estes *bhāvas* são mundanos (*prākṛta*), estão cheios de felicidade e de aflições que surgem das três qualidades materiais; e se eles são manifestos em relação a Śrī Kṛṣṇa, eles são transcendentais (*aprākṛta*), e consistem de completa *ānanda*, além das três qualidades materiais. Mesmo a melancolia (*viṣāda*), é composta de imensa felicidade quando ela está relacionada a Kṛṣṇa. Śrī Rūpa Gosvāmī disse que Kṛṣṇa e Seus *bhaktas*, liderados por Suas amadas consortes, são a causa de *rati* como *ālambana*.

Os *sāttvika-bhāvas*, como ficar paralisado (*stambha*), são as atividades de *rati*, e os *sañcārī-bhāvas* começando com menosprezo (*nirveda*), são os assistentes de *rati*.

Quando o *rasa* desperta, as transformações não são chamadas a causa, o efeito ou o assistente; ao contrário, eles são chamados *vibhāva*, e assim por diante. Os *paṇḍitas* colocaram este nome *vibhāva* em *rati* porque ele dá a qualificação para *rati* se tornar especificamente deleitável. Atividades como *nṛtya* (dança) são chamadas *anubhāvas* porque elas iluminam (*anubhāva*) o r*ati* implantado (*vibhāvita*)

depois delas terem se expandido. Os *sāttvika-bhāvas* são assim chamados porque eles despertam *sattva*. Os *sañcārī-bhāvas* são aqueles *bhāvas* que fazem o *rati* implantado e iluminado (*vibhāvita* e *anubhāvita*), e encanta de diversas formas ao transmitir (*sañcārita*) os *bhāvas* transitórios, como o *nirveda*. De acordo com os *bhaktas* que são versados em poemas e dramas relacionados a Bhagavān, *vibhāva* e outros são a causa fundamental de *seva* (serviço transcendental). De fato, estes *bhāvas*, como partes de *rati*, são por sua própria natureza o *vilāsa* de *mahā-bhakti*, e eles têm a qualidade da *svarūpa* distinta e inconcebível (*acintya-svarūpa-viśiṣta*). E são descritos no *Mahābhārata* como além do raciocínio, esses mesmos *śāstras* também estabelecem que é inapropriado argumentar sobre a imensa quantidade de *bhāvas* (*bhāva-samūha*) que estão além da contemplação. Os *tattvas* que estão além de *prakṛti* (os modos da natureza material) são *acintya-tattvas* (inconcebíveis).

O *rati* que é parte do inconcebível *rasa-tattva* encanta a mente. Na realidade, a *rūpa* e as demais qualidades de Kṛṣṇa são realçadas por si mesmas (*vibhāvita*) e, deste modo nutre-se junto com o *vibhāva* e assim por diante. *Rati* ilumina as qualidades de Kṛṣṇa, tais como Sua *rūpa*, a qual é a morada de todos os tipos de *mādhurya*. Consequentemente, quando se saboreia a *rūpa* e as demais qualidades de Kṛṣṇa, elas expandem *rati*. Uma vez que, os *bhāvas vibhāva*, *anubhāva*, *sāttvika* e *vyabhicārī-bhāvas* assistem *rati*, este também nutre estes *bhāvas*.

Vrajanātha: Qual é a diferença entre *viṣaya-rati* e *kṛṣṇa-rati*?

Gosvāmī: *Viṣaya-rati* é mundano, enquanto que *kṛṣṇa-rati* é transcendental. No *rati* mundano, há um pra-

zer no encontro e uma extrema aflição na separação. Entretanto, quando os *bhaktas* que amam a Bhagavān obtém *kṛṣṇa- rati*, este se transforma em *rasa* e decorre o prazer da união. No momento da separação (*vipralambha*), este *rati* assume forma de uma maravilhosa e extremamente surpreendente espiral de alegria (*ānanda-vivarta*). No diálogo entre Śrīman Mahāprabhu e Rāya Rāmānanda, este último explicou a surpreendente *ānanda-vivarta* de separação em seu *śloka* '*pahilehi rāga nayana-bhaṅge bhela* (*Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā* 8.194). Este verso parece descrever um intenso sofrimento, mas na realidade está repleto do tipo mais elevado de felicidade.

Vrajanātha: Os lógicos dizem que o *rasa* que vemos não é completamente manifesto, mas é somente uma parte de todo o *rasa*. O que poderíamos dizer sobre este ponto de vista?

Gosvāmī: De fato é verdade que o *rasa* que surge das interações no mundo material (*jaḍa-rasa*) é somente uma parte de todo *rasa*, porque o *rasa* completo somente se manifesta quando seus ingredientes (*sāmagrī*) vêm combinados com o *sthāyībhāva*. Antes disto e este permanece não-manifesto. Mas, este não e o caso com o *rasa* transcendental (*aprākṛta-cinmaya-rasa*), que no estágio de perfeição (*siddha*) é eterno, indivisível e auto-manifesto. Durante o estágio de *sādhana*, a pessoa poderá realizar o mesmo *rasa* de forma manifesta no mundo material. O *rasa* mundano não suporta a separação, enquanto o *rasa* transcendental torna-se até mais belo em tal condição.

O *aprākṛta-cinmaya-rasa*, como as alegres manifestações dos passatempos (*vilāsa-rūpa*) da *hlādinī mahā-śākti*, alcançou *tadātmya*, a unidade com a suprema bem-aventurança (*paramānanda*). Em outras palavras, o *paramānanda*

é o próprio *rasa*. Devido ao seu caráter inconcebível (*acintya*) ele está além do alcance da lógica e da argumentação.

Vrajanātha*:* Quantos tipos de *rasa* existem em *aprākṛta-tattva*?

Gosvāmī: Há uma forma principal (*mukhya*) de *rati*, e sete formas secundárias (*gauṅa*), assim há oito tipos de *rati* ao todo. Similarmente, *mukhya-rasa* é um destes cinco tipos e existem sete tipos de *gauṅa-rasa*, assim há oito tipos de *rasa*.

Vrajanātha: Tenha a bondade de dizer-me os nomes de todos os oito. Quanto mais eu ouço, mais meu desejo por ouvir aumenta.

Gosvāmī: Śrī Rūpa Gosvāmī declarou no Śrī Bhakti-*rasāmṛta-sindhu* (Seção Meridional 5.115):

mukhyas tu pañcadhā śantaḥ prītaḥ preyāṁś ca vatsalaḥ
madhuraś cety amī jñeyā yathā pūrvvam anuttamāḥ
hasyo' dbhutas tathā vīrah karuno raudra ity api
bhayānakaḥ sa vibhatsa iti gauṇaś ca saptadhā

Há cinco tipos de *mukhya-bhakti-rasa*: *śānta*, *prīta*, *preya*, *vātsalya* e *madhura*. O primeiro destes cinco é menos elevado do que o segundo, o segundo inferior ao terceiro, e assim sucessivamente. Além destes, há sete tipos de *gauṇa-bhakti-rasa*: *hāsya*, *adbhuta*, *vīra, karuṇa, raudra, bhayānaka* e *bībhatsa*.

Vrajanātha: Qual é o significado da palavra *bhāva* no contexto de *cinmaya-rasa*?

Gosvāmī: No *rasa-tantra*, a palavra *bhāva* indica o sentimento que é despertado por profundas impressões espirituais (*gādha-saṁskāras*), que é o objeto da meditação no coração dos eruditos, cuja inteligência está exclusivamen-

te aplicada e dedicada aos assuntos espirituais. Mencionei anteriormente que há dois tipos de *bhāva*: *cintya*(concebível) e *acintya* (inconcebível). A pessoa pode aplicar lógica no tema de *cintya-bhāvas*, porque os *bhāvas* que surgem na mente condicionada da *baddha-jīva* são nascidos da natureza material inerte. Isto significa que eles podem ser avaliados por alguém. Similarmente, toda avaliação mundana sobre Īśvara é também *cintya-bhāva*.
Na realidade, *bhāvas* relacionados a Īśvara não são *cintya*, porque *īśvara-tattva* está além da percepção mundana. Todavia, é um erro pensar, "Īśvara-*tattva* está além da energia material inerte, e consequentemente não há *bhāva* concebível nEle. Portanto, não há *bhāva* em absoluto em *īśvara-tattva*." Na realidade, todos os *bhāvas* existem em relação a Īśvara, mas eles são *acintya* porque estão além da capacidade de pensar da mente material. Traga estes *bhāvas* são *acintya*, inconcebíveis para o coração e siga cultivando-os com atenção unidirecionada. Você deve saber que um destes *bhāvas* é permanente (*sthāyī*), e você deve aceitar os outros *acintya-bhāvas* como os ingredientes (*sāmagrī*) de *rasa*. Quando você assim proceder, o *rasa* eternamente perfeito (*nitya-siddha*), o qual é completo e contínuo (*akhaṇḍa*), surgirá dentro de você.

Vrajanātha: Prabhu, quais são as profundas impressões (*gāḍha-saṁskāra*) que você falou neste contexto?

Gosvāmī: Bābā! Nascimento após nascimento, você tem repetidamente transmigrado no ciclo do *karma*, e então por causa do apego a gratificação dos sentidos mundanos, sua consciência (*citta*) é feita de dois tipos de impressões (*saṁskāra*) denominadas: aquelas adquiridas em vidas passadas (*prāktana*) e aquelas adquiridas nesta vida(*ādhunika*). No decurso do tempo, a tendência pura do coração que este-

ve presente na existência pura de seu ātmā tornou-se distorcida. Agora, pela influência dos méritos (*sukṛti*) espirituais acumulados em muitas vidas prévias, você alcançou *sat-saṅga* nesta vida, e você está criando *saṁskāras* para executar *bhajana* nesta associação. Quando estes *saṁskāras* dissiparem os *saṁskāras* distorcidos, os seus *saṁskāras* originais surgirão. O *acintya-tattva* manifestar-se-á dentro do seu coração à medida que estes *saṁskāras* se intensificarem. Isto é conhecido como *gāḍha-saṁskāra*.

Vrajanātha: Estou curioso por saber quem tem *adhikāra* (elegibilidade) para entrar em *rasa-tattva*?

Gosvāmī: Os únicos candidatos para *rasa-tattva* são os *sādhakas* que podem trazer em seus corações os *acintya-bhāvas* que surgem do *gāḍha-saṁskāra*, de acordo com a sequência que descrevi. Os outros não são qualificados. Śrī Rūpa Gosvāmī, disse:

vyatītya-bhāvanā-vartma / yaś camatkāra-bhāra-bhūḥ
hṛdi sattvojjale bāḍham / svadate sa raso mataḥ
Bhakti-rasāmṛta-sindhu (Seção Meridional 5.79)

> *Rasa* é o miraculoso *sthāyībhāva*, o qual é um verdadeiro depósito de maravilhas e, que é experimentado após o *sādhaka* ir além do caminho da contemplação. É saboreado no coração que tornou-se radiante por estar profunda e completamente purificado por *śuddha-sattva*.

Vrajanātha: Quem não é qualificado (*anadhikārī*) para este *rasa*? É ofensivo explicar *rasa* para alguém que não seja qualificado, do mesmo modo como é uma ofensa dar *hari-nāma* para uma pessoa não-qualificada. Prabhu, somos indignos e desprezíveis, assim por favor, dê-nos sua

misericórdia e nos previna com relação a isto.

Gosvāmī: A renúncia que é indiferente a *śuddha-vairāgya*), e o conhecimento que é indiferente a *śuddha-bhakti* pode ser chamado especulação seca (*śuṣka-jñāna*). Aqueles que não são favoráveis a *śuddha-bhakti*, não estão qualificados para este tema sobre *rasa*, por exemplo, falsos renunciantes, especuladores secos, aqueles que são dedicados à lógica mundana, aqueles que seguem *karma-mīmāṁsā* e que exaltam a seção do conhecimento árido (*śuṣka-jñāna*) do *uttara-mīmāṁsā*, aqueles que são contrários a saborear *bhakti* e aqueles que seguem o sistema filosófico mundano de *kevala-advaita-vāda*. Os *rasika-bhaktas* irão proteger *kṛṣṇa-bhakti-rasa* destas pessoas desqualificadas do mesmo modo que alguém protege um valioso tesouro dos ladrões.

Vrajanātha: Hoje fomos abençoados. Iremos obedecer as instruções que recebemos de seus lábios divinos em todos os aspectos.

Vijaya: Prabhu, mantenho minha vida com o que ganho ao recitar o *Śrīmad-Bhāgavatam* em uma assembléia aberta para todos os tipos de pessoas, porém o *Śrīmad-Bhāgavatam* é *rasa-grantha*. Há alguma *aparādha* em coletar dinheiro ao recitá-lo para pessoas comuns?

Gosvāmī: Veja! O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o mais proeminente de todos os *śāstras*, e ele é a personificação do fruto de todas as escrituras (*śāstras*) Védicas. Deve-se simplesmente seguir as instruções do Primeiro Canto (*Śrīmad-Bhāgavatam* 1.1.3):

muhur aho rasikā bhuvi bhāvukāḥ

Ó *rasika-bhaktas*, que são habilidosos em saborear *rasa* de *bhagavat-prīti*, mesmo no estágio liberado

vocês devem continuar bebendo repetidamente o *rasa* do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é o fruto maduro da árvore dos desejos dos *Vedas*.

De acordo com este *śloka,* somente *bhāvuka* ou *rasika-bhaktas* são considerados qualificados para beber o *rasa* do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Bābā, você deve abandonar esta ocupação imediatamente. Se você tem avidez por *rasa*, então não cometa mais nenhum tipo de *aparādha* em relação a *rasa*. *Raso vai saḥ* – nesta declaração dos *Vedas*, é dito que *rasa* é a própria *svarūpa* de Kṛṣṇa.

Há muitas outras ocupações com as quais você poderá manter sua vida e você deve sustentar a si mesmo por meio de uma delas.

De agora em diante, não colete mais haveres ao recitar o *Śrīmad-Bhāgavatam* para as pessoas em geral. Se você encontrar um ouvinte *rasika*, sim, você poderá recitar o *Śrīmad-Bhāgavatam* para ele com grande prazer, mas não receba qualquer remuneração ou doação.

Vijaya: Prabhu, hoje você salvou-me de cometer uma grave *aparādha*. De agora em diante, não farei mais isto, mas qual será o efeito da *aparādha* que eu cometi?

Gosvāmī: Aquelas ofensas serão aniquiladas. Quando você se render ao *rasa* com o coração simples, ele certamente perdoará você. Não fique angustiado por isso.

Vijaya: Prabhu, irei manter minha vida com alguma ocupação servil. Mas não descreverei *rasa* para pessoas desqualificadas mesmo se elas me oferecerem dinheiro.

Gosvāmī: Bābā! Vocês são afortunados! Certamente Kṛṣṇa aceitou vocês como sendo dEle, caso contrário não seria possível para vocês terem tão firme convicção nos temas de *bhakti*. Ambos são residentes de Śrī Navadvīpa-

dhāma. Vocês foram agraciados com a potência de Śrī Gourahari.

Assim termina o Vigésimo Oitavo Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Rasa-Tattva: Mukhya-Rati"

Capítulo 29

Rasa-Tattva: Anubhāvas em Śānta, Dāsya e Sakhya Rasas

Vrajanātha e Vijaya Kumāra consideraram cuidadosamente suas situações e, decidiram que deveriam passar *Cāturmāsya* em Purī e, ouvir sobre todos os aspectos de *rasa-tattva* de Śrī Gopāla Guru. Quando a avó de Vrajanātha ouviu as glórias de residir em Purī durante *Cāturmāsya*, ela também concordou com a sugestão deles. A partir de então, eles regularmente recebiam *darśana* de Śrī Jagannātha deva, pela manhã e a noite, banhavam-se em Narendra Sarovara e, visitavam lugares sagrados importantes em Purī e arredores. Além disso, eles tinham *darśana* de Śrī Jagannāthadeva com grande devoção sempre que um serviço especial, cerimônia ou ornamentação das deidades acontecia. Assim, eles passaram o tempo de uma maneira bem regulada e sublime. E expressaram seus mais íntimos sentimentos diante de Śrī Gopāla Guru.

Quando eles expressaram suas intenções para Śrī

Guru Gosvāmī, ele ficou satisfeito e disse: "Já desenvolvi tamanha afeição familiar por vocês dentro de meu coração, que penso que irei sentir grande aflição quando vocês partirem. Quanto mais tempo vocês ficarem aqui, mais satisfeito ficarei. Pode-se obter facilmente um *sad-guru*, mas não é fácil encontrar um *sat-śiṣya*."

Vrajanātha muito humildemente pediu: "Por favor, gentilmente explique *rasa-tattva* de tal maneira que possamos entender facilmente os *vibhāvas* e outras características de vários *rasas*."

Gosvāmī: Este é um tema extremamente belo. Ouçam cuidadosamente, porque eu vou falar com muita satisfação tudo o que Śrī Gaurasundara me inspirar a falar. No começo temos *śānta-rasa*, no qual o *sthāyībhāva* é *śānti-rati*.

A *ānanda* em *brahmānanda* dos *nirviśesa-vādīs* é extremamente limitada e frágil e, do mesmo modo é o *ātmānanda* dos *yogīs*. A *ānanda* da realização de Īśa (*īśvara*) é um pouco superior a isto, e a realização da *svarūpa* de *īśvara* é a causa de maior satisfação e de bem-aventurança. A causa da origem (*ālambana*) de *śānta-rasa* é a forma de Nārāyana de quatro braços, que tem qualidades tais como supremacia e opulência. *Śānta-rati* tem como receptáculo personalidades tranquilas (*śānta-puruṣa*), a saber, aqueles que são *ātmārama* e os ascetas que tem fé em Bhagavān.

Os quatro Kumāras – Sanaka, Sanātana, Sanat-kumāra e Sanandana – que vagueiam nas formas de *bāla-sannyāsīs*, são proeminentes entre aqueles que são *ātmārama*. Antes, eles eram inclinados por *nirviśeṣa-brahma*, mais tarde eles ficaram atraídos pela doçura da forma de Bhagavān e, se ocuparam na adoração desta *mūrti* que é a personificação condensada de *cit* (transcendência). Os ascetas que entram em *śānta-rasa* praticaram a renúncia adequada (*yukta-*

vairāgya), pela qual eles venceram todos os obstáculos e dissiparam todo o apego por gratificação dos sentidos. Mas ainda assim, eles têm desejo de liberação.

Os *uddīpanas* (estímulos) de *śānta-rasa*, são os seguintes: ouvir todas as *Upaniṣads* notáveis; residir em um lugar solitário; discutir e refletir sobre *tattva*; estabelecer a predominância da potência do conhecimento (*vidyā-śākti*); honrar a forma universal (*viśva-rūpa*); associar-se com aqueles devotos de Śrī Hari, que também cultivam conhecimento empírico e especulação filosófica (*jñāna-miśra-bhaktas*); refletir sobre o *tattva* das *Upaniṣads* na associação de pessoas igualmente eruditas. Além do mais, os *uddīpanas* são a fragrância de *tulasī* oferecida aos pés de lótus de Bhagavān; o som do búzio; as montanhas sagradas e florestas; *siddha-kṣetra*; o Gaṅgā; a inclinação para diminuir o contato com a gratificação dos objetos dos sentidos (que é, o desejo de aniquilar todas as reações pecaminosas); e contemplar o processo implacável da influência do tempo. Estes são os *vībhavas* (ímpetos por saborear) de *śānta-rasa*.

Vrajanātha: Quais são os sintomas visíveis (*anubhāvas*) deste *rasa*?

Gosvāmī: Alguns dos *anubhāvas* de *śānta-rasa*, que são específicos (*asādhāraṇa*) para aqueles que tem *śānti-rati,* são fitar a ponta do nariz; comportar-se como um asceta além de todos os códigos de conduta social (*avadhūta*); caminhar com a visão estendida não mais do que um metro e meio à frente; exibir o *jñāna-mudra*; permanecer sem malícia ao voltar-se àqueles que são inimigos de Bhagavān; a ausência de excessiva afeição pelos *premī-bhaktas* de Bhagavān; um humor de respeito e reverência por liberação e a desintegração da existência material; indiferença; liberdade de sentimentos de posse e de falso ego (*mamatā*);

e observar o silêncio. Bocejar, contorcer os membros, instruções sobre *bhakti*, oferecer *praṇāma* e *stava-stuti* a Hari são algumas das emoções comuns de *śānta-rasa*.

Vrajanātha: Quais são as transformações *sāttvikas* em *śānta-rasa*?

Gosvāmī: Quase todos os *sāttvika-vikāras* tais como o arrepio de cabelos (*romāñca*), *sveda* (perspiração), e *stambha* (ficar aturdido) são visíveis neste *rasa*. A única exceção é *pralaya* (desmaiar e cair inconsciente no chão). Porém, estas transformações *sāttvika* não se estendem para o estágio de *dīpta* (ardente).

Vrajanātha: Quais dos *sañcārī-bhāvas* são evidentes neste *rasa*?

Gosvāmī: Os *sañcārī-bhāvas* que são comumente vistos em *śānta-rasa*, são: remorso e *nirveda* (auto-depreciação), paciência, alegria, convicção ou entendimento, lembrança, melancolia, desejo ardente, absorção e excitação e argumento.

Vrajanātha: Quantos tipos de *śānti-rati* existem?

Gosvāmī: *Śānti-rati* é o *sthāyībhāva* em *śānta-rasa*, e ele é dividido em dois tipos: igual (*samā*) e condensado (*sāndrā*). *Samā śānti-rati* ocorre em *asamprajñāta-samādhi* (o estágio onde o praticante alcançou transe, mas o *ātmā* ainda não alcançou a plataforma de perceber a sua própria *svarūpa*), em que o contentamento, tremulação e arrepios manifestam-se no corpo devido a experimentar um *sphūrti* de Bhagavān. *Sāndrā-śānti-rati* é o *rati* no qual *sāndrānanda* é manifesta. Isto ocorre em *nirvikalpa-samādhi*, o transe no qual todas as funções da mente são supensas por causa da completa destruição de *avidyā*, em que alguém diretamente vê Bhagavān diante dele. A bem-aventurança altamente condensada que surge é chamada de *sāndrānanda*.

Śānta-rasa é também dividido em *pārokṣa* (indireto) e *sākṣātkāra* (direto). Śukadeva e Bilvamaṅgala rejeitaram o *brahmānanda* derivado de *jñāna* e mergulharam no oceano de *bhakti-rasānanda*. O mesmo é atribuído ao renomado erudito, Śrī Sārvabhauma Bhaṭṭacārya.

Vrajanātha: Por que *śānta-rasa* não foi aceito na tradição literária mundana (*alaṅkāra*)?

Gosvāmī: A razão pela qual os autores mundanos não aceitaram *śānti-rati* é que em assuntos mundanos, variedade e diversidade desaparecem tão logo *śānti* (tranquilidade) apareçe. Porém, em procedimentos transcendentais, o *aprākṛta-rasa* aumenta progressivamente desde o aparecimento de *śānta-rasa*. Bhagavān declarou que se a pessoa tem inteligência firmemente fixa nEle, isto é chamado *śama*. Desde que é impossível fixar a inteligência firmemente em Bhagavān, a menos que se tenha *śānti-rati*, *śānta-rasa* deve ser necessariamente aceito em *cit-tattva*.

Vrajanātha: Entendi completamente *śānta-rasa*. Agora, amavelmente explique *dāsya-ras*a junto com seus *vibhāva* e outros.

Gosvāmī: Sábios eruditos chamam *dāsya-rasa* de '*prīta-rasa*'. Há dois tipos de *prīta-rasa*: *sambhrama* e *gaurava*. Servos em *sambhrama prīta-rasa* tem o humor daqueles que estão aptos a receber o carinho do mestre deles, e aqueles em *gaurava-prīta-rasa* tem a atitude de serem mantidos ou protegidos por Kṛṣṇa.

Vrajanātha: O que é *sambhrama-prīta-rasa*?

Gosvāmī: *Sambhrama-prīti* por Vrajendranandana Kṛṣṇa surge naqueles que têm a auto-concepção: "eu sou um servo de Kṛṣṇa". Quando este *prīti* é gradualmente nutrido mais e mais, ele é chamado *sambhrama-prīta-rasa*. O *ālambana* deste *rasa* são Kṛṣṇa e seus servos.

Vrajanātha: Qual é a *svarūpa* de Kṛṣṇa neste *rasa*?

Gosvāmī: Em Gokula, o *ālambana* para *sambhrama-prīta-rasa* é Kṛṣṇa na forma de dois braços.

Em outros lugares, Ele é o *ālambana* em Sua forma de dois braços, e algumas vezes em Sua forma de quatro braços. Em Gokula, Śrī Kṛṣṇa é *ālambana* na forma daquele Prabhu que é vestido como um menino vaqueirinho, cuja compleição é tão radiante como uma refrescante nuvem de chuva, que segura uma flauta *muralī* em sua mão, cujos ombros são decorados com um manto amarelo que derrota a beleza do ouro e, que usa uma coroa com penas de pavão em Sua cabeça.

Em outros lugares, Ele está presente em sua forma de duas mãos, mas Ele é *ālambana* em Sua opulenta forma, carregando *śaṅkha* e *chakra* e assim por diante em Suas mãos, e usando pérolas e jóias ornamentadas sobre Seus membros. Śrīla Gosvāmī escreveu no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (Seção Ocidental 2.3.5):

brahmāṇḍa-koti-dhāmaika-roma-kūpaḥ kṛpāmbudhiḥ
avicintya-mahāśaktiḥ sarvva-siddhi-niṣevitaḥ

avatāravalī-bījam sadātmārāma-hṛd-guṇaḥ
īśvaraḥ paramārādhyaḥ sarvva-jñaḥ suḍṛdha-vrataḥ

samṛddhimān kṣamā-śīlaḥ śaraṇāgata-pālakāḥ
dakṣiṇaḥ satya-vacano dakṣaḥ sarvva-śubhaṅkaraḥ

pratāpi dharmikaḥ śāstra-cakṣur bhakta-suhṛttamaḥ
vadānyas tejasā yuktaḥ kṛta-jñah kīrtti-saṁśrayaḥ

varīyān balavān prema-vaśya ity ādibhir guṇaiḥ
yutaś catur vidheṣv eṣa dāseṣv ālambhano hariḥ

Este Śrī Hari Kṛṣṇa, que é a personificação de *ālambana* para os quatro tipos de *dāsya-bhaktas*, possui as seguintes qualidades: milhões de universos estão situados em todo e em cada poro de Seu corpo transcendental *(koṭi-brahmāṇda-vigraha*); Ele é o oceano de compaixão (*kṛpāmbudhi*); é dotado com potências inconcebíveis, as quais estão além do entendimento da insignificante inteligência das *jīvas* (*acintya-mahā-śakti*); é servido por todos os tipos de perfeições místicas (*sarva-siddhi-niṣevita*); é a origem de todos os *avatāras*, tais como os *guṇa-avatāras*, *līlā-avatāras* e *śaktyāveśa-avatāras* (*avatārāvalī-bī ja*). Ele rouba os corações dos *yogīs* auto-satisfeitos, tal como Śukadeva (*ātmārāma-ganākarṣī*); controla todas as coisas (*īśvara*); é extraordinariamente adorável por todas as *jīvas* e *devatās* (*paramārādhya*); é onisciente (*sarva-jña*); é firmemente fixo em seus votos (*sudṛdha-vrata*); é opulento (*samṛddhīmān*); é clemente (*kṣama-śīla)*; é o protetor das almas rendidas (*śaraṇāgata-pālaka*); é supremamente liberal (*dakṣiṇa*); Suas palavras jamais serão falsas (*satya-vacana*); pode realizar difíceis tarefas com facilidade (*dakṣa*); age para o bem-estar de todos (*śarva-śubhaṅkara*); é heróico (*pratāpī*); é religioso (*dhārmika*); Ele vê e age de acordo com o *śāstra* (*śāstra-cakṣu*); é o maior bem-querente de Seus *bhaktas* (*bhakta-suhṛt*); é magnânimo (*vadānya)*; Seu corpo é radiante, extremamente poderoso e influente (*tejasvī*); é grato (*kṛtajña*); famoso (*kīrtimān*); é o mais excelente (*varīyān*); é forte (*balavān*); e Ele é controlado pelo amor de Seus *bhaktas* (*prema-vaśya*).

Vrajanātha: Quais são os quatro tipos de *dāsa*?

Gosvāmī: Há quatro tipos de *dasa* que são *ālambana* como a *āśraya* de *dāsya-rati*. São eles: 1) aqueles que aceitaram Seu completo abrigo, e que sempre mantêm seus olhos baixos; 2) aqueles que executam as ordens de Bhagavān; 3) aqueles que são confiáveis; e 4) aqueles que consideram Kṛṣṇa como o Prabhu, e são deste modo dotados com uma disposição humilde. Seus nomes *tāttvika*, são: 1) *adhikṛta-dāsa*, 2) *aśrita-dāsa*, 3) *pāriṣada-dasa* e 4) *anugata-dāsa*.

Vrajanātha: Quais são os exemplos de *adhikṛta-dāsa*?

Gosvāmī: Os *devas* e *devīs* liderados por Brahmā, Śīva e Indra são *adhikṛta-dāsas* e *dāsīs*. Eles ocupam-se no serviço a Bhagavān quando eles alcançam a qualificação para executar tarefas relacionadas ao universo material.

Vrajanātha: Quem são *āśrita-dāsa*?

Gosvāmī: Há três tipos de *āśrita-dāsa*: aqueles que se refugiaram em Bhagavān (*śaraṇāgata*); aqueles que são **jñānis** atraídos para o caminho de *jñāna*; e aqueles que são fixos no serviço de Bhagavān (*sevā-niṣṭha*). Kāliya-nāga e os reis que foram aprisionados por Jarāsandha estão na categoria de *śaraṇāgata-dasa*. Os *ṛṣis* encabeçados por Śaunaka são chamados *jñāna-niṣṭha dāsa*, porque eles abandonaram o desejo por *mukti* e abrigaram-se em Śrī Harī. Os *seva-niṣṭhas dāsas* são *bhaktas* como Candradhvāja, Harihara, Bahulāśva, Ikṣvāku e Puṇḍarīka, que foram atraídos por *bhagavad-bhajana* desde o início.

Vrajanātha: Quem são os *pariṣada-dāsas*?

Gosvāmī: Uddhava, Dāruka, Sātyaki, Śrutadeva, Śatrujit, Nanda, Upananda e Bhadra estão na categoria de *pāriṣada-dasa*. Embora eles estejam ocupados em atividades tais como aconselhamento, eles ocupam-se em

serviços apropriados de acordo com o tempo e circunstâncias. Bhīṣma, Parīkṣit, e Vidura também são *pariṣada-bhaktas*; e *premī-dāsa* Udhava é o melhor entre todos eles.

Vrajanātha: Quem são os *anugata-dāsa*?

Gosvāmī: Aqueles servos cujos corações estão sempre apegados em executar *sevā* são chamados *anugata-dāsa*. Eles classificam-se em dois tipos: aqueles que residem em Vraja e aqueles que residem em Dvārakā Purī. Dentre os *ānugata-dāsas* em Dvārakā Purī estão incluídos Sucandra, Maṇḍala, Stambha e Sutamba. Em Vraja estão incluídos Raktaka, Patraka, Patrī, Madhukaṇṭha, Madhuvrata, Rasāla, Suvilāsa, Premakandha, Makarandaka, Ānanda, Chandrahāsa, Pāyoda, Vakula, Rasada e Śārada. Raktaka é proeminente entre todos estes *anugata-dāsas* de Vraja.

Pāriṣada e *anugata-dāsas* são ainda divididos em três categorias: *dhūrya*, *dhīra* e *vīra*. Os *dhūrya-pāriṣadas* são aqueles que demonstram a devida afeição por Kṛṣṇa, Suas amadas *gopīs* e Seus servos. *Dhīra-pāriṣadas* são aqueles que não se ocupam especificamente no serviço a Kṛṣṇa, mas que se abrigam nas amadas de Kṛṣṇa, tal como Satyabhāmā. *Vīra-pāriṣadas* são aqueles *bhaktas* que aceitaram abrigo exclusivo na misericórdia de Kṛṣṇa, e portanto não têm interesse sobre os outros. Estes três tipos de *kṛṣṇa-dāsa* – *āśrita*, *pāriṣada* e *anugata* – são divididos em três tipos novamente com base em *nitya-siddha*, *siddha* e *sādhaka*.

Vrajanātha: Por favor, você poderia explicar os vários tipos de *uddīpana* (estímulo) em *dāsya-rasa*?

Gosvāmī: Os *uddīpanas* em *dāsya-rasa* são o som da *muralī* e *śṛṅga* (chifre de búfalo); o brilho do sorriso de Kṛṣṇa; ouvir Suas qualidades; as flores de lótus; as marcas das pegadas de Kṛṣṇa; a nuvem de chuva refrescante; e a fragrância dos membros de Kṛṣṇa.

Vrajanātha: Quais são os *anubhāvas* deste *rasa*?

Gosvāmī: Os *anubhāvas* que são específicos (*asādhārana*) e inclusos em *dāsya-rasa*, são: estar completamente ocupado em seus deveres prescritos; obedecer às ordens de Bhagavān; permanecer livre da inveja e da malícia no serviço a Bhagavān; amizade com os servos de Kṛṣṇa e firme fé em Kṛṣṇa. As expressões (*udbhāsvaras*) que são comum (*sādhārana-anubhāvas*) para outros *rasas* incluem dançar, mostrar respeitos pelas pessoas queridas e próximas de Kṛṣṇa, e desapego de tudo mais.

Vrajanātha: Quais os tipos de *sāttvika-vikāra* estão presentes em *prīta-rasa*?

Gosvāmī: Todos os *sāttvika-bhāvas* tais como *stamha* manifestam-se neste *rasa*.

Vrajanātha: Que tipos de *vyabhicārī-bhāvas* ocorrem neste *rasa*?

Gosvāmī: Vinte e quatro *vyabhicārī-bhāvas* estão presentes neste *rasa*. Eles são: júbilo, orgulho, fortaleza, auto-depreciação, depressão, humildade, ansiedade, lembrança, apreensão, decisão, desejo ardente, argumentação, deliberação, agitação, timidez, inércia, confusão, loucura, ocultar emoções, despertar, sonhar, fadiga, doença e anseio da morte. Não há aparência distinta de intoxicação, exaustão, medo, desmaios, e cair no chão, preguiça, fúria, intolerância, inveja e sono. Os *bhāvas* de júbilo, orgulho, e fortaleza são exibidos ao se encontrarem (*milana*), e os *bhāvas* de debilidade, doença e morte são exibidos em separação. Os outros dezoito *bhāvas*, tais como auto-depreciação, são visíveis ambos em encontro e separação.

Vrajanātha: Gostaria de saber sobre o *sthāyībhāva* de *prīta-rasa*.

Gosvāmī: O *sthāyībhāva* deste *rasa* é o *prīti* que

resulta da combinação de atitude de respeito por Kṛṣṇa com um tremor no coração evocado por respeito e reverência, e a concepção que Ele é o mestre.

Em *śānta-rasa*, o *sthāyībhāva* é *rati* somente, enquanto neste *rasa*, *sthāyībhāva* ocorre quando *rati* tem o humor de *mamatā* (possessividade) e torna-se *prīti*. Como este *sambhrama-prīti* gradualmente aumenta, ele se expande pelos estágios de *prema* e *sneha* até o estágio de *rāga*. Quando *sambhrama-prīti* é livre de apreensão e medo, ela assume a forma de *prema*. Quando uma forma condensada de *prema* progride e derrete o coração, então ela é conhecida pelo nome de *sneha*, o estágio no qual o *bhakta* não pode tolerar até mesmo um momento de separação. *Sneha* transforma-se em *rāga* quando ela desenvolveu até o ponto onde mesmo aflições são vistas como felicidade. Em tal condição, há um desejo para abandonar sua vida no instante da separação de Kṛṣṇa. Aqueles que estão nas categorias de *adhikṛta* e *āśrita-dāsa* podem alcançar o estágio de *prema*, mas não mais do que isto. *Pāriṣadas* podem alcançar o estágio de *sneha*. *Sthāyībhāva* desenvolve-se até o limite de *rāga* em Parīkṣit, Dāruka, Uddhava e os *anugata-dāsas* de Vraja. Quando *rāga* surge, há um aparecimento parcial de *sakhya-bhāva*. *Paṇḍitas* denominam o encontro com Kṛṣṇa neste *rasa* de "*yoga*", e em separação de Kṛṣṇa de "*ayoga*". Há dois tipos de *ayoga* – anseio ardente (*utkaṇṭhika*) e separação (*viyoga*) e três tipos de *yoga* – *siddhi* (perfeição), *tuṣṭi* (satisfação) e *sthiti* (residência). *Siddhi* é ver Kṛṣṇa após estar numa condição ansiosa pela saudade, e *tuṣṭi* significa encontrar-se com Kṛṣṇa após separação (*viyoga*). *Sthiti* significa viver com Kṛṣṇa.

Vrajanātha: Entendi *sambhrama-prīti*. Agora, por favor, explique *gaurava-prīti*.

Gosvāmī: *Gaurava-mayī-prīti* é o humor daqueles que tem o *abhimāna*, "Kṛṣṇa deve cuidar de mim – nutrir e manter-me." Quando este *prīti* é nutrido por *vibhāvas* correspondentes, *anubhāvas* e assim por diante, ele é chamado *gaurava-prīta-rasa*. Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, os Seus servos que são subservientes e dependentes são o *ālambana* deste *rasa*. O *viṣaya-ālambana* em *gaurava-prīti* é Kṛṣṇa na forma de um grande *guru*; o possuidor de imensa fama, inteligência e força; o protetor e o mantenedor. Os guardiões de Kṛṣṇa (*lālya-bhaktas*) são divididos em duas categorias: juniores e filhos. Sārana, Gada e Subhadra são considerados juniores, enquanto que personalidades tais como Pradyumna, Cārudeṣṇa e Sāmba tem o *abhimāna* de serem filhos. Os *uddīpanas* deste *rasa* são a afeição paternal de Śrī Kṛṣṇa e Seu sorriso amável. Exemplos de *anubhāvas* são sentar-se num assento mais baixo na presença de Kṛṣṇa, seguindo as diretrizes de um superior adorável, e abandonar as atividades independentes. Vocês deveriam saber que o *sañcārī* ou *vyabhicārī-bhāvas* são os mesmos que mencionei antes em relação a *sambhrama-prīta-rasa*.

Vrajanātha: Qual é o significado da palavra *gaurava*?

Gosvāmī: *Gaurava* refere-se ao relacionamento com Kṛṣṇa baseado na concepção: "Kṛṣṇa é meu pai por relacionamento corpóreo," ou "Kṛṣṇa é meu *guru*." *Gaurava-prīti* é a afeição que a pessoa tem completa absorção por Kṛṣṇa, com o sentimento que Ele está cuidando e mantendo. Este é o *sthāyībhāva* deste *rasa*.

Vrajanātha: Prabhu, entendi *prīta-rasa*. Agora, por favor, descreva *preyo-bhakti-rasa* (*sakhya-rasa*).

Gosvāmī: Neste *rasa*, o *ālambana* é Kṛṣṇa e Seus amigos; a forma de duas mãos de Vrajendranandana Śrī Kṛṣṇa

segurando uma *muralī*, é *viṣaya-ālambana*, e Seus amigos são *āśraya-ālambana*.

Vrajanātha: Gostaria de saber as características e divisões dos *sakhās* de Kṛṣṇa.

Gosvāmī: Os amigos de Kṛṣṇa tem formas, qualidades e vestem-se exatamente como aqueles de *dāsya-bhaktas*, mas eles não têm *sambhrama-bhāva* como os servos; ao contrário eles são dotados com *viśrambha-bhāva*. Os amigos de Kṛṣṇa são divididos em duas categorias: aqueles que residem na cidade (*pura*), e aqueles que residem em Vraja. Arjuna, Bhīma, Draupadī e Śrīdāma *brāhmaṇa* (Sudāma vipra) são *sakhās* da cidade, entre estes Arjuna é o melhor.

Os *sakhās* que residem em Vraja sempre querem estar com Kṛṣṇa, e eles sempre tem um intenso desejo de vê-Lo, pois Ele é a vida e alma deles. Por isso, eles são os principais *sakhās*. Há quatro tipos de *sakhās* em Vraja: 1) *suhṛt*, 2) *sakhā*, 3) *priya-sakhā* e 4) *priya-narma-sakhā*. Os *suhṛt-sakhās* são um pouco mais velhos do que Kṛṣṇa, e eles têm algum *vātsalya-bhāva* mesclado em seus sentimentos por Ele. Eles carregam armas, e sempre protegem Kṛṣṇa dos vilões, são eles: Subhadra, Maṇḍalībhadra, Bhadravardhana, Gobhaṭa, Yakṣa, Indrabhaṭa, Bhadrāṅga, Vīrabhadra, Mahāguṇa, Vijaya e Balabhadra. Maṇḍalībhadra e Balabhadra são os mais proeminentes entre eles.

Os *sakhās* são um pouco mais jovens do que Kṛṣṇa, e o humor deles de amizade é mesclado com um toque de *dāsya-bhāva*. Eles incluem Viśāla, Vṛṣabha, Ojasvī, Devaprastha, Varūthapa, Maranda, Kusumāpīḍa, Manibaddha e Karandhama. Devaprastha é o melhor destes. Os *prīya-sakhās* são amigos da mesma idade de Kṛṣṇa com um *sakhya-bhāva* puro. Estes incluem Śrīdāma,

Bhadrasena, Vilāsī, Puṇḍarīka,Vitaṅka e Kalaviṅka.

Os *prīya-narma-sakhās* de Kṛṣṇa são superiores aos três outros grupos de *sakhās* – a saber, o s*uhṛt-sakhās*, os *sakhās* e os *prīya-sakhās* – e eles são espertos na execução de atividades extremamente confidenciais, incluindo Subala, Arjuna, Gandharva, Vasanta e Ujjvala, que sempre falam palavras engraçadas. Entre os *sakhās*, alguns são nitya-*priya* (*nitya-siddhas*); alguns foram previamente *devatās* que alcançaram a posição de amigos de Kṛṣṇa por *sādhana*; e alguns são *sādhakas*. Eles causam deleite a Kṛṣṇa e criam variedades de diversões, humores distintos e, gestos de serviço de amizade.

Vrajanātha: Qual é o *uddīpana* neste *rasa*?

Gosvāmī: O *uddīpana* em *sakhya-rasa* inclui a idade de Kṛṣṇa; Sua bela forma; Seu berrante, veṇu e búzio; Suas brincadeiras e risos; Seus feitos heróicos; e Sua realização de passatempos. No campo de pastagem (*goṣṭha*), Sua idade *kumāra* é *uddīpana* e, em Gokula, Sua idade *kaiśora* é *uddīpana*.

Vrajanātha: Gostaria de saber sobre os *anubhāvas* que são comuns (*sādhāraṇa*) para todos os grupos de *sakhās*.

Gosvāmī: Alguns dos *sādhāraṇa-anubhāvas* dos *sakhās*, são: lutar, jogos com bolas, carregar um ao outro nas costas, luta com bastão, reclinar ou sentar-se junto com Kṛṣṇa na cama, num lugar para sentar ou num balanço; sentar-se e fazer brincadeiras; jogos na água; brincar com os macacos; tentar satisfazer a Kṛṣṇa; dançar e cantar. Além destas atividades gerais, os *suhṛt-sakhās* tipicamente dão bons conselhos e lideram todas as atividades. As atividades especiais dos *sakhās* são oferecer *tāmbūla*, desenhar marcas de *tilaka*, untar Kṛṣṇa com pasta de sândalo, e assim por di-

ante. As atividades especiais dos *priya-sakhās* são derrotar Kṛṣṇa em luta, puxar Kṛṣṇa pela Sua roupa e ser decorado por Kṛṣṇa. A prerrogativa especial do *prīya-narma-sakhās* é de auxiliar no *madhurya-līlā* de Kṛṣṇa. Como *dāsas*, eles decoram Kṛṣṇa com flores da floresta e oferecem serviços tal como abaná-Lo.

Vrajanātha: Quais são os *sāttvika* e *sañcārī-bhāvas* em *sakhya-rasa*?

Gosvāmī: Eles são similares àqueles de *dāsya-rasa*, mas um pouco mais intenso.

Vrajanātha: Qual é a natureza de *sthāyībhāva* deste *rasa*?

Gosvāmī: Śrīla Rūpa Gosvāmī escreveu no *Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu*(Seção Ocidental 9.3.45):

vimukta-sambhramā yā syād viśrambhātmā ratir dvaryoḥ
prāyaḥ samānayor atra sā sakhyaṁ sthayī-śabda-bhāk

Sakhya-sthāyībhāva é o *rati* que é cheio de intimidade e livre de sentimentos de reverência entre duas personalidades que são comumente iguais.

Vrajanātha: O que é *viśrambha*?

Gosvāmī: *viśrambhogāḍha-viśvāsa-viśeṣo yantra-ṇojjhitaḥ*

> *Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (Seção Ocidental 3.46)
> *Viśrambha* é a profunda confiança que está livre de restrição, a qual faz alguém pensar que não há nenhuma diferença entre ele e Kṛṣṇa.

Vrajanātha: Por favor, seja amável ao contar-me

sobre o desenvolvimento gradual desta *Viśrambha*.

Gosvāmī: Este *sakhya-rasa* chega ao estágio de *praṇaya*, após incluir *prema*, *sneha* e *rāga*.

Vrajanātha: Quais são os sintomas de *praṇaya*?

Gosvāmī: *Praṇaya* é o *rati* que é completamente livre de qualquer vestígio de reverência, mesmo em circunstâncias que deveriam comumente invocar tais sentimentos.

A grandeza de *sakhya-rasa* é sem precedentes. Em *prīta-rasa* e *vātsalya-rasa*, o *bhāva* de Kṛṣṇa e o *bhāva* de Seus *bhaktas* são diferentes um do outro. Entre todos os *rasas*, *prema-rasa* – que é *sakhya-rasa* – é certamente querida *(prīya)*, porque neste *rasa*, ambos, Kṛṣṇa e Seus *rasa bhaktas* têm o mesmo doce *bhāva*.

Assim termina o Vigésimo Nono Capítulo do
Jaiva-Dharma,
intitulado
"Rasa-Tattva: Anubhāvas em Śānta, Dāsya e
Sakhya Rasas"

Capítulo 30

Rasa-Tattva: Anubhāvas de Vātsalya
e de Madhura Rasas

Um certo dia, após honrarem *bhagavat-prasāda*, Vijaya e Vrajanātha foram ter o *darśana* do *samādhi* de Śrī Haridāsa Ṭhakura e de Śrī Gopīnātha em Śrī Gopīnātha-totā e seguiram depois para Śrī Rādhā-Kānta Maṭha. Após oferecerem seus *praṇāmas* aos pés de lótus de Śrī Guru Gosvāmī, sentaram-se e começaram a discutir uma variedade de assuntos com Śrī Dhyānacandra Gosvāmī. Neste ínterim, logo após Śrī Guru Gosvāmī honrar *mahāprasāda*, ele veio alegremente e sentou-se em seu *āsana*. Vrajanātha humildemente perguntou sobre *vātsalya-bhakti-rasa* e Srī Guru Gosvāmī, respondeu: "Em *vātsalya-rasa*, Śrī Kṛṣṇa é *viṣaya-ālambana* e os mais velhos (*guru-jana*) são *āśraya-ālambana*. Kṛṣṇa é muito belo, Seu corpo tem uma compleição negro-azulada.

Ele é dotado com todos os sintomas auspiciosos, Sua conduta é suave, Sua fala é doce, Ele é simples e tímido. É modesto, respeitoso com os mais velhos e caridoso. Entre os mais velhos, Vrajeśvarī Yaśodā e Vrajeśvara Nanda Mahārāja são os mais proeminentes. Outros são Rohiṇī e as outras *gopīs* mais velhas que são superiores adoráveis de Kṛṣṇa, também o são Devakī, Kuntī, Vasudeva, Sāndīpanī e outros. Neste *rasa*, os *uddīpanas* são as idades de Kṛṣṇa, como *kaumāra*, Sua beleza, Suas vestes, Sua meninice, Sua inquietação, Suas palavras doces e gargalhadas, e Seus passatempos.

Vrajanātha: Por favor, conte-me sobre os *anubhāvas* deste *rasa*.

Gosvāmī: Os *anubhāvas* são cheirar a cabeça de Kṛṣṇa, limpar Seu corpo com as mãos, oferecer bênçãos, dar-Lhe ordens, alimento, afeto e instruções úteis. Os *anubhāvas* gerais (*sādhāraṇa*) deste *rasa* são beijar Kṛṣṇa, abraçá-Lo, chamar pelo Seu nome em voz alta, conter-Lhe e ralhar com Ele no momento certo.

Vrajanātha: Neste rasa, que transformações *sāttvikas* surgem?

Gosvāmī: Há oito sintomas, tais como chorar, tremores, perspiração e ficar aturdido. Há também o sintoma único de escorrer leite do seio, conforme foi mostrado, há ao todo nove *sāttvika-vikāras* neste *rasa*.

Vrajanātha: Por favor, conte-me sobre os *vyabhicārī-bhāvas*, também.

Gosvāmī: Em *vātsalya-rasa*, os *vyabhicārī-bhāvas* são os mesmos como aqueles que expliquei anteriormente em conexão a *prīta-rasa* (*dāsya-rasa*). Somando-se a todos os outros, há *apasmāra* (desmaio).

Vrajanātha: Qual é o *sthāyībhāva* deste *rasa*?

Gosvāmī: O *sthāyībhāva* é o *rati* dos benquerentes superiores para o objeto de sua afeição que é totalmente destituída de reverência. O *vātsalya* dos *gopas* mais velhos, do mesmo modo como o de Yaśodā é naturalmente maduro. O *sthāyībhāva* deste *rasa* segue o curso desde *prema*, de *sneha* até *raga*. O *bhāva* de Baladeva Prabhu é um misto de *prīta* (*dāsya*) e *vātsalya*; o *bhāva* de Yudhiṣṭhira é uma combinação de *vātsalya*, *prīta* (*dāsya*) e *sakhya*; o *prīti-dāsya-rasa* de Ugrasena é uma combinação de *vātsalya*, e *sakhya-rasa*; enquanto que Nakula, Sahadeva e Nārada tem uma combinação de *sakhya* e *dāsya-rasa* que é o *bhāva* de Rudra, Garuḍa e Uddhava.

Vrajanātha: Prabhu, entendi *vātsalya-rasa*. Agora, gentilmente explique a doçura suprema, *madhura-rasa*, pois tornamo-nos abençoados simplesmente por ouvir sobre isto.

Gosvāmī: *O madhura-bhakti-rasa é denominado mukhya-bhakti-rasa*. A *jīva* condicionada tem se refugiado em *rasa* mundana, mas quando sua inteligência é dedicada à Īśvara, ela naturalmente alcança o caminho do desapego. Mesmo assim, ela pode ter inclinação por *madhura-rasa* até que se torne elegível para *cid-rasa*. Tais pessoas não têm qualificação para este *rasa*. A própria natureza de *madhura-rasa* torna-a de difícil entendimento e candidatos para *madhura-rasa* são raramente encontrados. Esta é a razão pela qual este *rasa* é extremamente secreto. *Madhura-rasa* é naturalmente um tema amplo, mas agora, farei um breve resumo.

Vrajanātha: Prabhu, sou um seguidor de Subala. Sei que você irá considerar minha elegibilidade para ouvir sobre *madhura-rasa* e instruir-me adequadamente.

Gosvāmī: Os *priya-narma-sakhās* são elegíveis para

śṛṅgāra-rasa em algum grau. Manterei sua qualificação em minha mente e irei lhe falar sempre o que seja apropriado. Não lhe direi nada que não esteja de acordo.

Vrajanātha: Quais são os *ālambanas* deste *rasa*?

Gosvāmī: Śrī Kṛṣṇa é o v*iṣaya-ālambana* deste *rasa* como um amante galanteador. Ele é o mestre Supremo da arte de saborear passatempos de beleza incomparáveis. O *āśraya-ālambana* deste *rasa* são as *gopīs* de Vraja e Śrīmatī Rādhājī é a melhor de todas as amadas consortes de Kṛṣṇa. O som da *muralī* de Kṛṣṇa é o *uddīpana* deste *rasa*, e os *anubhāvas* são lançar o olhar de soslaio e sorrir. Todos os *sāttvika-bhāvas* manifestam-se completamente em *madhura-rasa*, bem como todos os *vyabhicārī-bhāvas*, exceto os de preguiça e de agressividade.

Vrajanātha: Qual é a natureza do *sthāyībhāva* deste *rasa*?

Gosvāmī: A *madhura-rati* transforma-se em *madhura-bhakti-rasa* quando é nutrida pelos *bhāvas* apropriados do *ātmā*. Tal *rati* por Rādhā-Mādhava não é sujeito a qualquer tipo de obstrução (*viccheda*) através da influência de compatíveis (*svajātīya*) ou incompatíveis (*vijātīya*) *bhāvas*.

Vrajanātha: Quantos tipos de *madhura-rasa* existem?

Gosvāmī: Há duas divisões de *madhura-rasa*: *vipralambha* (separação) e *sambhoga* (união).

Vrajanātha: O que é *vipralambha*?

Gosvāmī: Há muitos tipos de *vipralambha*, como *pūrva-rāga*, *māna* e *pravāsa*.

Vrajanātha: O que é *pūrva-rāga*?

Gosvāmī: *Pūrva-rāga* é o *bhāva* que ocorre um pouco antes do encontro com o seu amado.

Vrajanātha: O que são *māna* e *pravāsa*?

Gosvāmī: Não preciso explicar *māna*, porque todos a entendem. *Pravāsa* significa estar longe um do outro, ou separação (*viraha*).

Vrajanātha: O que é *sambhoga*?

Gosvāmī: *Sambhoga* é a *bhoga* (*ānanda*) que ocorre quando amantes se encontram e não direi nada mais sobre *madhura-rasa*. Os *sādhakas* qualificados para *madhura-rasa* devem aprender seus mistérios confidenciais estudando o *Śrī Ujjvala-nīlamaṇi*.

Vrajanātha: Por favor, conte-me algo sobre a posição de *gauṇa-bhakti-rasas*.

Gosvāmī: Há sete *gauṇa-rasas*: *hāsya* (comédia), *adbhuta* (espanto), *vīra* (cavalheirismo), *karuṇa* (compaixão), *raudra* (zanga), *bhayāhaka* (temor) e *bībhatsa* (desgosto). Quando eles se intensificam e tomam o lugar de *mukhya-rasa*, eles aparecem como *rasas* individuais e separadas. Quando eles agem como *rasas* independentes desta maneira, eles tornam-se o *sthāyībhāva* e quando eles são nutridos por *vibhāvas* apropriados e, assim por diante, transformam-se em *rasa*. Na realidade, somente os cinco *mukhya-rasas* – *śānta*, *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya* e *madhurya* – são *rasas*; os sete *gauṇa-rasas* começando com *hāsya* são geralmente incluídos dentro da categoria de *vyabhicārī-bhāvas.*

Vrajanātha: Conheço bem o *hāsya* e os demais, devido aos meus estudos de *rasa-vicāra* em *alaṅkāra-śāstra*, assim por favor, conte-nos sobre a relação dos *gauṇa-rasas* com *mukhya-rasas*.

Gosvāmī: Agora, explicarei como os vários *rasas*,tais como *śānta*, são compatíveis ou incompatíveis entre si.*Dāsya*, *bībhatsa*, *dharma-vīra* (magnanimidade na exe-

cução de rituais religiosos) e *adbhuta* são todos compatíveis com *śānta*.

Adbhuta é também compatível com *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya* e *madhura*.

Śānta é incompatível com *madhura*, *yuddha-vīra*, *raudra* e *bhayānaka*.

Dāsya é compatível com *bībhatsa*, *śānta*, *dharma-vīra* e *dāna-vīra*, e incompatível com *madhura*, *yuddha-vīra* e *raudra*.

Sakhya é compatível com *madhura*, *hāsya*, e *yuddha-vīra*, e incompatível com *vātsalya*, *bībhatsa*, *raudra* e *bhayānaka*.

Vātsalya é compatível com *hāsya, karuṇa* e *bhayānaka* e incompatível com *madhura*, *yuddha-vīra*, *dāsya* e *raudra*.

Madhura é compatível com *hāsya* e *sakhya*, e incompatível com *vātsalya*, *bībhatsa*, *śānta*, *raudra* e *bhayānaka*.

Hāsya é compatível com *bībhatsa*, *madhura* e *vātsalya*, e incompatível com *karuṇa* e *bhayānaka*.

Adbhuta é compatível com *vira*, *śānta*, *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya* e *madhura*, e incompatível com *hāsya*, *sakhya*, *dāsya*, *raudra* e *bībhatsa*.

Vīra-rasa é compatível com *adbhuta-rasa* e incompatível com *bhayānaka*. De acordo com algumas opiniões, vira é incompatível com *śānta*, também.

Karuṇa é compatível com *raudra* e *vātsalya*, e incompatível com *vira*, *hāsya*, o aspecto *sambhoga* de *śṛṅgāra* e *adbhuta*.

Raudra é compatível com *karuṇa* e *vira*, e incompatível com *hāsya*, *śṛṅgāra* e *bhayānaka*.

Bhayānaka é compatível com *bībhatsa* e *karuṇa*, e

incompatível com *vira*, *śṛṅgāra*, *hāsya* e *raudra*.

Bībhatsa é compatível com *śānta*, *hāsya*, *dāsya*, e incompatível com *śṛṅgāra* e *sakhya*.

As combinações restantes são todas mutuamente neutras (*taṭastha*) entre elas.

Vrajanātha: Por favor, descreva os resultados das combinações.

Gosvāmī: O sabor do *rasa* aumenta pela combinação de *rasas* compatíveis. A combinação de *rasas aṅga* (complementar) com *aṅgī* (principal) é boa. Independente do *rasa* compatível ser *mukhya* ou *gauṇa*, ele é apropriado para fazer o complemento (*mitra*) do rasa principal (*aṅgī*).

Vrajanātha: Por favor, fale-nos sobre a diferença entre o *rasa* (complementar) *aṅga* e o (principal) *aṅgī*.

Gosvāmī: Quando qualquer *rasa*, seja *mukhya* ou *gauṇa*, dominam os outros *rasas* e tornam-se proeminentes, ele é chamado *aṅgī* (principal), e o *rasa* que nutre o *aṅgī-rasa* assume o papel de um *sañcārī-bhāva* como *aṅga*. Como é afirmado no *Viṣṇu-dharmottara*:

rasānāṁ samavetānāṁ yasya rūpaṁ bhaved bahu
sa mantavyo rasaḥ sthāyī śeṣaḥ sañcāriṇo matāḥ

Quando os *rasas* se combinam, deve-se entender que o *rasa* cuja natureza é particularmente proeminente é o *sthāyī-rasa*, e os outros *rasas* são *sañcārī-bhāvas*.

Vrajanātha: Como pode *gauṇa-rasa* ser *aṅgī*?

Gosvāmī: Śrī Rūpa Gosvāmī disse:

prodyan vibhāvanotkarṣāt puṣṭiṁ mukhyena lambhitaḥ
kuñcatā nija-nāthena gauṇo 'py aṅgitvam aśnute
mukhyas tv aṅgatvam āsādya puṣṇann indram upendravat

gaunam evāṅginaṁ kṛtvā nigūḍha-ṅija-vaibhavaḥ
anādi-vāsanodbhāsa vāsite bhakta-cetasi
bhāty eva na tu līnaḥ syād eva sañcārī-gauṇavat
aṅgī-mukhyaḥ svam atrāṅgair bhāvais tair abhivarddhayam
svajātīyair vijātīyaiḥ svatantraḥ sann virājate
yasya mukhyasya yo bhakto baven nitya-nijāśrayaḥ
aṅgī sa eva tatra syān mukhyo py anyo ṅgatāṁ vrajet

Bhakti-rasāmṛta-sindhu
(Seção Setentrional, Oitava Onda, 46-50)

Algumas vezes, mesmo um *gauṇa-rasa* alcança a posição de *aṅgī* quando ele é inspirado por uma abundância de *vibhāva* que tenha sido nutrido por *mukhya-rasa*, que normalmente predomina sobre este, mas que agora desenvolveu uma condição contraída (*gauṇa-bhava*). Nesta condição, o *mukhya-rasa* anterior transforma-se em *aṅga*, oculta seu próprio esplendor e nutre o *gauṇa-rasa* que transformou-se em *aṅgī*, assim como Upendra Bhagavān, Vāmanadeva, preservou Devarāja Indra. Ao contrário dos *gauṇa-sañcārī-bhāvas*, o *mukhya-rasa* não se funde na terra do coração do *bhakta*, que possui a sublime fragrância da tendência primordial para o serviço transcendental. Em outras palavras, o *mukhya-rasa* não desaparece, como os *gauṇa-rasas* fazem quando eles se tornam *vyabhicārī* e se diluem em *mukhya-rasas*. Certamente, o *mukhya-rasa* permanece independentemente manifesto, nutrindo-se pelo conjunto de *bhāvas* compatíveis, que adotam a posição de *aṅgas*.

Aqueles que saboreiam um determinado *rasa* estão eternamente abrigados neste *rasa* específico, que para eles permanece radiante como *aṅgī-rasa*. Outros *rasas*, muito embora possam ser *mukhya*, funcionam na qualidade de

aṅgas deste *aṅgī-rasa* predominante. Você deveria também notar que *aṅga-rasa* é somente aceito quando combinado com *aṅgī-rasa* para incrementar o sabor do *rasa*; caso contrário, sua combinação com um outro *aṅga-rasa* será inútil.

Vrajanātha: O que acontece quando *rasas* incompatíveis são combinados?

Gosvāmī: Se você misturar um suco doce com substâncias amargas, salgadas ou pungentes, o gosto torna-se repugnante; similarmente, quando um *rasa* é combinado com um outro que é incompatível, o resultado carece de *rasa* ou de sabor (*virasatā*). Esta combinação imperfeita de *rasas* opostos pode ser chamada *rasābhāsa*.

Vrajanātha: É sempre ruim a combinação de *rasas* incompatíveis?

Gosvāmī: No Śrī *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrī Rūpa Gosvāmī, disse:

dvayor ekatarasyeha bādhyatvenopavarṇane
smaryyamāṇatayāpy uktau sāmyena vacane 'pi ca
rasāntareṇa vyavadhau taṭasthena priyeṇa vā
viṣayāśraya-bhede ca gauṇena dviṣatā saha
ity ādiṣu na vairasyaṁ vairiṇo janayed yutiḥ
(Seção Setentrional, Oitava Onda, 63-64)

A combinação de dois *rasas* incompatíveis não resulta em *virasatā* pelas seguintes circunstâncias: quando se estabelece a excelência de um *rasa* por fazer declarações lógicas, e por descrever as obstruções ou a inferioridade de um outro *rasa* que é incompatível com o primeiro; quando se descreve a lembrança de um *rasa* incompatível; quando se estabelece uma similaridade; quando há a intervenção de um *rasa*

> neutro ou compatível; ou quando há uma diferença entre o *viṣaya* ou *āśraya* de um *gauṇa-rasa* ou de *mukhya-rasa* que são incompatíveis entre si.

Além do mais, considere este ponto. Em *bhaktas*, como Yudhiṣṭhira, *dāsya* e *vātsalya* são manifestos separadamente em diferentes momentos. Os *rasas* incompatíveis entre si não surgem ao mesmo tempo. Contudo, no estágio de *adhiruḍha-mahābhāva*, se todas os *bhāvas* incompatíveis surgem simultaneamente, não causarão *rasābhāsa*.

Śrīla Rūpa Gosvāmī disse em seu *Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 80.57:

> *kvāpi acintya-mahāśaktau mahāpuruṣa-śekhare*
> *rasāvali-samāveśaḥ svādāyaivopajāyate*

> Quando muitos *rasas* contraditórios combinam-se simultaneamente em uma personalidade que é a principal dentre os *mahā-puruṣas* e que é imbuída com inconcebível *mahā-śakti*, isto somente incrementa a natureza maravilhosa do sabor.

Vrajanātha: Ouvi de eruditos e de *rasika Vaiṣṇavas* que Śrīman Mahāprabhu tinha uma má impressão de *rasābhāsa*, e que Ele jamais ouvia *bhajanas*, *kīrtanas* ou poesias que continham isso. Agora, por favor, diga-me quantos tipos de *rasābhāsa* existem?

Gosvāmī: *Rasa*, quando é destituído de um *aṅgī*, é chamado *rasābhāsa*. Há três tipos de *rasābhāsa*: principal (*uttama)*, intermediário (*madhyama*) e inferior (*kaniṣṭha*). Eles são chamados *uparasa*, *anurasa* e *aparasa*, respectivamente.

Vrajanātha: O que é *uparasa*?

Gosvāmī: Se alguns dos doze *rasas*, iniciando com *śānta*, tem um ingrediente tal como *sthāyībhāva*, *vibhāva* ou anubhāva que tornou-se desfigurado (*virūpitā)*, eles podem ser chamados *uparasa*. *Uparasa* é causado por desfigurações de *vibhāva*, *anubhāva* ou do *sthāyībhāva*.

Vrajanātha: O que é *anurasa*?

Gosvāmī: Os rasas secundários, começando com *hāsya*, não relacionados com Kṛṣṇa, são chamados *anurasa*. Se *vīra-rasa* e os demais são manifestos em personalidades com disposição neutra, isto é também *anurasa*.

Vrajanātha: Mas se eles surgem no coração de alguém que não tem relação com Kṛṣṇa, eles não são *rasa* em absoluto. Neste caso, eles serão *rasa* meramente mundana. Por que, então, tais sintomas de *anurasa* foram descritos desta maneira?

Gosvāmī: O *rasa* é *anurasa* somente quando não tem relacionamento direto com Kṛṣṇa. Por exemplo, as *gopīs* riram quando elas viram o nariz da macaquinha de estimação de Śrīmatī Rādhā, Kakkaṭī. Um outro exemplo é Devarṣi Nārada vendo alguns papagaios pousados nos galhos de uma árvore, em Bhāṇḍiravana, discutindo o *Vedānta*. Quando ele viu isto, grande assombro (*adbhuta-rasa*) surgiu em seu coração. O gracejo das *gopīs* e, o *adbhuta-rasa* que surgiu no coração de Nārada não tem relacionamento direto com Kṛṣṇa, mas ainda assim, há um relacionamento distante com Ele. Por isto, ambos são exemplos de *anurasa*.

Vrajanātha: O que é *aparasa*?

Gosvāmī: Quando os oponentes de Kṛṣṇa são o *āśraya* de algum dos *gauṇa-rasas* começando com *hāsya-rasa* e o *viṣaya* é o próprio Kṛṣṇa, o resultado é *aparasa*. Por exemplo, a risada frequente de Jarāsandha quando ele viu Kṛṣṇa correndo ao longe no campo de batalha é um e-

xemplo de *aparasa*. Śrīla Rūpa Gosvāmī escreveu no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (9.21):

bhāvā sarve tad-ābhāsā rasābhāsāś ca kecana
amī proktā rasābhijñaiḥ sarve 'pi rasanād rasāḥ

Algumas pessoas dizem que *bhāva* é *tad-ābhāsa* (um pálido reflexo da Suprema Verdade Absoluta) e outras, que é *rasābhāsa*. Contudo, sábios eruditos que realizaram *rasa* somente usam a palavra *bhāva* para referir-se ao *rasa* que é resultante de saborear a *ānanda* transcendental.

Quando Vijaya Kumāra e Vrajanātha ouviram esta brilhante, encantadora e *rasika* exposição de *rasa-tattva*, caíram aos pés de lótus de Śrī Guru Gosvāmī chorando profusamente, e falaram com a voz embargada de emoção:

ajñāna-timirāndhasya jñanānjana-śalākayā
cakṣur unmīlitaṁ yena tasmai śrī-gurave namaḥ

Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrī Gurudeva, que tem aplicado o unguento de *divya-jñāna*, e deste modo dispersado a densa escuridão dos desejos por *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*, que surgem dos cinco tipos de ignorância[1]. Desta maneira, ele abriu meus olhos transcendentais, que se tornaram inclinados ao serviço a Hari.

Amorosamente ao levantá-los Śrī Guru Gosvāmī a-braçou-os. Ele os abençoou, dizendo: "Que este *rasa-tattva* manifeste-se em seus corações." Todo dia, Vijaya e Vrajanātha discutiam tópicos espirituais com Śrī Dhyānacandra Gosvāmī, e aceitavam *caraṇāmṛta* e rema-

[1]Veja nota de rodapé no final do capítulo

nentes de prasāda de Śrī Guru Gosvāmī. Muitas vezes eles observavam que muitos *śuddha Vaiṣṇavas* estavam ocupados em *bhajana* – algumas vezes em seu *bhajana-kutīra*, outras vezes no *samādhi* de Śrī Haridāsa Thakura, algumas vezes no templo de Śrī Gopīnātha, e outras em *Siddha-Bakula*. Assim, através do exemplo dos *Vaiṣṇavas* eles também ficaram imersos em *bhāvas* favoráveis para *bhajana* deles. Eles também tiveram *darśana* de lugares mencionados no Stavāvalī e Stavamālā, onde Śrīman Mahāprabhu experimentou completa absorção em *bhāva*. Onde quer que fossem os *śuddha Vaiṣṇavas* realizavam *nāma-kīrtana*, eles uniam-se ao grupo. Desta maneira, ambos foram amadurecendo mais e mais em seu *bhajana*.

Vijaya ponderou profundamente, "Śrī Guru Gosvāmī deu-nos *śikṣā* sobre *madhura-rasa*, mas isto foi somente um breve resumo. Que Vrajanātha permaneça submerso em *sakhya-rasa*. No momento apropriado irei sozinho até Śrī Guru Gosvāmī para ouvir sua apreciação detalhada de *madhura-rasa*." Pensando desta maneira, através da misericórdia de Dhyānacandra Gosvāmī, ele adquiriu uma cópia do *Śrī Ujjvala-nīlamaṇi* e começou a estudá-lo. Qualquer dúvida que surgisse em sua mente, Śrī Guru Gosvāmī misericordiosamente a esclarecia.

Uma vez, ao anoitecer, enquanto Vijaya e Vrajanātha estavam passeando pela praia, sentaram-se na areia e contemplaram as ondas. Não havia fim para as incessantes ondas. Observando isto eles concluíram, "esta vida também é cheia de um incessante e infinito fluir de ondas. Deste modo, ninguém pode saber o que acontecerá no momento seguinte, ou quando algo acontecerá. Portanto, devemos imediatamente aprender o método de *rāga-mārga bhajana*."

Vrajanatha disse: "Vi o *bhajana-paddhat*i composto por Śrī Dhyānacandra Gosvāmī e parece-me que se estudado sob a guia de Gurudeva, podemos alcançar um belo resultado. Farei uma cópia!"

Ao tomar esta decisão, pediu permissão a Śrī Dhyānacandra Gosvāmī para copiar seu manual sagrado, mas Śrī Dhyānacandra recusou-se a dar-lhe o *paddhati* a menos que Guru Gosvāmī desse sua permissão. Desta maneira, eles se aproximaram de Śrī Guru Gosvāmī, imploraram sua permissão para Dhyānacandra Gosvāmī dar o *paddhati* a eles. Śrī Guru Gosvāmī deu seu consentimento, e quando Vijaya e Vrajanātha obtiveram o *paddhati*, fizeram cópias separadas. Eles consideraram que deveriam esperar por um momento oportuno para aproximar-se de Śrī Guru Gosvāmī a fim de entender este *paddhati* completamente.

Śrī Dhyānacandra Gosvāmī era um sábio erudito com uma ampla visão de todos os *śāstras*. Especialmente em relação ao procedimento para *hari-bhajana* (*hari-bhajana-tantra*), a profundidade de sua experiência era tão incomparável que nenhum outro erudito poderia superá-la, e ele foi o mais proeminente entre todos os discípulos de Śrī Gopāla Guru. Entendendo que Vijaya e Vrajanātha eram qualificados para *bhajana*, ele os instruiu completamente. De vez em quando, eles se aproximavam dos pés de lótus de Śrī Guru Gosvāmī para esclarecerem todos os tipos de dúvidas sobre sua prática de *bhajana*. Gradualmente, através de seus estudos, eles compreenderam os passatempos diários de Śrīman Mahāprabhu e de Śrī Kṛṣṇa. Deste modo, eles se ocuparam em *aṣṭa-kālīya bhajana* e dedicaram serviço em seus corações através das oito divisões horárias do dia.

Assim termina o Trigésimo Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Rasa-Tattva: Anubhāvas de Vātsalya e de
Madhura Rasas"

[1]Os cinco tipos de ignorância são: (1) ignorância de sua própria *svarūpa;* (2) confundir o corpo material inerte como o *ātmā,* alma;(3) possessividade por objetos dos sentidos mundanos, ou a auto-concepção de ser um desfrutador; (4) absorção pela dualidade, ou apego por entidades que não sejam Kṛṣṇa; (5) medo e percepção distorcida (*virūpa-grahaṇa*)

Capítulo 31

Madhura-Rasa: A Svarūpa de Kṛṣṇa,
o Nāyaka e as Svakīya-Nāyikās

Era uma temporada muito agradável na estação de outono. Certa noite, por volta das dez horas, a Terra cobria-se com um sari refrescante e suave do brilho da lua. E sua beleza estava intensamente atrativa. Vijaya Kumāra lia o *Ujjvala-nīlamaṇi*, e pensava profundamente no assunto, quando de repente seu olhar voltou-se, por um instante, sobre o auspicioso e esplêndido brilho da lua. Seu coração enterneceu com um indescritível êxtase, e então ele pensou, "Que momento tão belo! Por que não ir imediatamente e receber o *darśana* de Sundarācala? Ouvi dizer que toda vez que Śrī Caitanya Mahāprabhu ia ter *darśana* de Sundarācala, Ele tinha uma visão (*sphūrti*) de *vraja-dhāma*." Após refletir, ele partiu sozinho para Sundarācala. Nessa época, Vijaya Kumāra recebia instruções sobre a prática de *bhajana* de *madhura-rasa* pura. Seus pensamentos estavam fixos em ouvir somente sobre a *vraja-līlā* de

Kṛṣṇa, e especificamente, os passatempos de Śrī Kṛṣṇa com as *gopīs*; qualquer outro tópico havia se tornado insípido para ele.

Passou por Balagaṇḍī e dirigiu-se a Śraddhābāli. Ao ver os bosques, em cada um dos lados, uma visão (*sphūrti*) de Vṛndāvana manifestou-se diante de seus olhos. Enlevado em *prema,* disse: "Oh! Como sou tão afortunado! Estou tendo um *darśana* daquela *vraja-bhūmi*, que é tão difícil de ser alcançada até mesmo por semideuses como Brahmā! Quão belos são estes abrigos de folhagens da floresta! Veja esse *kuñja-vana*! Oh! Que estou vendo? Neste *maṇḍapa* de trepadeiras de *mādhavī-mālati*, está Śrī Kṛṣṇa, o mestre de minha vida, sentado com as *gopīs*, rindo e divertindo-se com elas!" Muito impaciente, Vijaya Kumara ao deixar o medo e as considerações formais, começou a correr naquela direção, com toda velocidade, sem pensar em seu corpo e mente. Todavia, depois de atingir somente uma pequena distância desmaiou e caiu inconsciente. Então, uma brisa suave veio em seu auxílio e logo depois ele recobrou os sentidos. Eolhou em todas as direções, mas a visão não estava mais lá. Depois de algum tempo, sentindo grande pesar, ele voltou para o local onde estava hospedado e deitou-se em sua cama sem dizer nada a ninguém.

Vijaya Kumāra estava profundamente deleitado pelo *sphūrti* de *vraja-līlā*. Em seu coração, ele pensou: "Amanhã vou apresentar diante dos pés de lótus de Śrī Gurudeva a descrição do mistério confidencial que vi esta noite." Mas, em seguida, lembrou que não se deve contar aos outros, se por grande fortuna a pessoa tiver uma visão da confidencial *aprakṛta-līlā*. Ao refletir sobre isto, finalmente caiu no sono.

No dia seguinte, após honrar *prasāda*, ele foi à casa

de Kāśi Miśra, ofereceu reverências prostradas (*sāṣṭāṅga praṇāma*) para seu Gurudeva, e sentou-se diante dele. Śrī Gurudeva lhe abraçou afetuosamente e perguntou se estava se sentindo bem. Vijaya Kumāra estava muito feliz por ver seu Gurudeva. Depois de se acalmar, ele disse: "Prabhu, por sua misericórdia ilimitada, minha vida humana tornou-se exitosa. Agora, gostaria de ouvir alguns *tattvas* confidenciais em relação a *śrī-ujjvala-rasa*. Eu estou lendo o *Ujjvala-nīlamaṇi* e há certas partes que não posso compreender o significado. E Queria fazer-lhe fazer algumas perguntas sobre este isto?"

Gosvāmī: Vijaya, você é meu discípulo querido. Você é muito bem-vindo para fazer qualquer pergunta que você deseje, tentarei respondê-las na medida do possível.

Vijaya: Prabhu, entre os *mukhya-rasas*, é dito que *madhura-rasa* é a origem de incontáveis mistérios. E por que não? Assim, como as qualidades dos demais *rasas* – *śānta*, *dāsya*, *sakhya* e *vātsalya* – estão sempre presentes em *madhura-rasa*, todas as qualidades surpreendentes e maravilhosas que estão ausentes naqueles *rasas*, estão perfeita e belamente estabelecidas em *madhura-rasa*. Portanto, *madhura-rasa* é sem dúvida alguma superior a todos os demais. *Madhura-rasa* é totalmente inapropriado para aqueles que se refugiam no caminho da renúncia impessoal, porque os corações deles são áridos e, também aqueles que são atraídos pela gratificação dos sentidos mundanos, acham *madhura-rasa* difícil de entender, porque este *rasa* é exatamente o oposto da natureza mundana. O *madhura-rasa* de Vraja não é fácil de ser alcançado porque ele é completamente diferente do *śṛṅgāra-rasa* do mundo material. Então, por que o *aprākṛta madhura-rasa* assemelha-se ao desprezível *rasa* mundano entre homens e mulheres na existência material?

Gosvāmī: Vijaya, você sabe muito bem que a diversidade na esfera mundana é um reflexo daquela existente no plano transcendental e que o próprio mundo material é também um reflexo do mundo espiritual. Há um profundo segredo nisto, pois o reflexo é por natureza, o oposto da forma original. O mais elevado na existência ou forma original, torna-se o mais abominável no reflexo, e o mais inferior na forma original é visto como o mais elevado na sua existência refletida. Todas as partes e membros de um corpo parecem numa forma invertida quando se refletem num espelho, similarmente o *parama-vastu* (a realidade transcendental suprema), é refletida pela influência de sua própria *śakti* inconcebível. A sombra desta *śakti* se expande em todos os detalhes na forma da existência mundana, por isso, todas as características do *parama-vastu* aparecem na forma invertida na existência material.

O *rasa* transcendental que é a real natureza o de *parama-vastu*, é refletido no mundo material inerte como o *rasa* mundano abominável. A variedade surpreendente e inigualável de felicidade do *parama vastu*, é sua própria *rasa* inata, mas quando é refletido no plano inerte, a *jīva* condicionada imagina que este princípio tem designações e atributos materiais. Ela então decide que a substância espiritual é sem forma e desprovida de atributos (nirviśeṣa), e imagina que, uma vez que o *nirviśeṣa-tattva* não possui variedade, qualquer tipo de variedade deve ser essencialmente mundana. Por este motivo, ela não pode compreender a natureza eterna da existência transcendental, a qual é livre de todos atributos materiais, porque está totalmente além deles. Este é o resultado inevitável de se valer da lógica para tentar compreender a verdade.

O *parama-vastu* é na verdade a personificação de

todos os *rasas* e, por conseguinte, estão cheios de variedades surpreendentes. Posto que a diversidade espiritual se reflete no *rasa* mundano, alguém pode se utilizar das variedades deste *rasa* mundano, para deduzir a existência e as qualidades do *rasa* espiritual que está mais além da percepção dos sentidos. Os diferentes *rasas* do *parama-vastu* são os seguintes: no mundo espiritual, o *śānta-dharma* que personifica *śānta-rasa*, encontra-se na posição mais inferior; superior a ele está *dāsya-rasa*; e acima deste, *sakhya-rasa*; superior a *sakhya-rasa* está *vātsalya-rasa*; e esplendidamente reinando sobre todos os outros está *madhura-rasa*. No mundo material tudo se encontra no sentido invertido, então *madhura-rasa* está no nível mais baixo, acima deste está *vātsalya-rasa*, *sakhya* está acima de *vātsalya-rasa* e, finalmente *śānta-rasa* é o mais elevado de todos.

A posição e as atividades do reflexo de *madhura-rasa* no mundo material são extremamentes triviais e depreciáveis. Por isto, quando se pensa em *rasa-tattva*, dentro da perspectiva mundana, deduz-se que o *madhura-rasa* é miserável e degradante. Na verdade, no mundo espiritual tal *rasa* é perfeitamente puro e está saturado de uma doçura extraordinária. Ali, o encontro de Kṛṣṇa com seus diferentes tipos de *śakti*, como *puruṣa-prakṛti*, é puro e é a origem de todas as verdades.

No plano material, o comportamento mundano entre homem e mulher é sem dúvida reprovável, mas no mundo espiritual não há transgressão do *dharma*, porque Kṛṣṇa é o único *puruṣa* e todos os *cit-tattvas* neste *rasa* são *prakṛti*. No mundo material, uma *jīva* desfruta e a outra é desfrutada e elas desejam se relacionar entre si deste modo. Esta situação é detestável e vergonhosa, porque ela é completamente oposta ao fundamental *tattva*, em *tattva* uma *jīva* não des-

fruta da outra. Ao contrário, Śrī Kṛṣṇa é o único desfrutador e todas as *jīvas* são desfrutadas por Ele. A situação na qual as *jīvas* se colocam, na posição de desfrutadoras é oposta a seu *dharma* eterno. Na verdade, não há dúvida de que isto é completamente imoral e desprezível. Dentro da perspectiva da realidade e de seu reflexo, é inevitável que a conduta mundana de homens e mulheres pareçam idênticas a dos passatempos imaculados de Kṛṣṇa, contudo, a anterior é inapropriada e a última totalmente valiosa e significativa.

Vijaya: Prabhu, depois que ouvi esta concepção e este inigualável *siddhānta*, meu objetivo foi alcançado e todas as minhas dúvidas foram dissipadas. Agora, entendo a posição de *madhura-rasa* dentro do mundo espiritual. Oh! Do mesmo modo que a própria palavra *madhura-rasa* significa doçura, o seu *bhava* transcendental, também, faz surgir tal suprema bem-aventurança (*paramānanda*). Quem pode ser tão desafortunado quanto alguém que encontra satisfação em *śānta-rasa*, se há um rasa como *madhura-rasa*? Prabhu, eu desejo ouvir a elaborada e completa explicação dos princípios e filosofias confidenciais de *madhura-rasa*.

Gosvāmī: Ouça com atenção, Bābā. Kṛṣṇa é o *viṣaya* de *madhura-rasa* e suas queridas e amadas *gopīs* são o *āśraya*, ambos, são o *ālambana* deste rasa.

Vijaya: Qual é a bela forma de Kṛṣṇa como o viṣaya deste rasa?

Gosvāmī: Ah! Que doce pergunta! A compleição de Kṛṣṇa é da cor de uma nuvem de chuva. Ele é encantador e doce, e Ele tem todas as características corpóreas auspiciosas. Ele é forte, jovem vigoroso, eloquente e um orador persuasivo. Ele é inteligente, esplêndido, sóbrio, esperto, hábil, feliz, agradecido, sincero e Ele é controlado pelo amor. Ele é intenso, excelente e famoso; rouba os corações das

donzelas, é sempre juvenil. Ele desfruta de passatempos incomparáveis, é extremamente bonito, Ele é o mais querido e amado que toca sua *vaṁśi*. Kṛṣṇa é a única pessoa que tem estas qualidades. A beleza de seus pés de lótus reduz a pó o orgulho de *Kandarpa*. Seu olhar de soslaio encanta o coração de todos, e Ele é o reservatório de passatempos maravilhosos.

Vijaya: Compreendi que Śrī Kṛṣṇa, com Sua forma e Suas qualidades *aprākṛta*, é o único *nāyaka* do *madhra-rasa* transcendental que é supremamente maravilhoso. Anteriormente, estudei diferentes *śāstras* e utilizei a lógica e a razão para meditar na forma de Kṛṣṇa, mas minha fé em Sua forma não se estabeleceu firmemente. Agora, através de sua misericórdia, *bhakti* com base em *ruci*, despertou em meu coração. Uma vez que meu coração foi purificado pela devoção, experimento continuamente o *sphūrti* de Kṛṣṇa dia e noite. Mesmo que eu abandone Kṛṣṇa, Ele nunca abandona o meu coração. Ah! Como Ele é misericordioso! Na verdade, somente agora entendo:

sarvathaiva durūho'yam abhaktair bhagavad-rasaḥ
tat-pādāmbuja-sarvasvair bhaktair evānurasyate
vyatītya bhāvanā-vartma yaś camatkāra-bhāra-bhuḥ
hṛdi sattvojjvale bāḍhaṁ svadate sa raso mataḥ
(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Seção Meridional, 5.78-79)

Somente os *śuddha-bhaktas* que aceitam os pés de lótus de Kṛṣṇa como a coisa mais importante neste mundo, podem experimentar *bhagavad-rasa*. Isto não pode ser experimentado por alguém que não tenha nenhum vestígio de *bhakti* no coração ou alguém que esteja repleto de sentimentos mundanos, ou cujos *saṁskāras* moldaram sua natureza de tal modo

que esteja viciado em lógica.

Prabhu, compreendi que o *rasa* é um *bhāva* supremamente puro e extraordinário que surge no coração que foi iluminado por *śuddha-sattva*, e que transcende o limite do poder de contemplação do ser humano. *Rasa* é uma entidade do mundo espiritual e é ausente no mundo material. Ele manifesta na existência(*sattā*) pura da *jīva*, que é por natureza uma partícula atômica de consciência (*cit-kana*), a qual é experimentada no estado de *bhakti-samādhi*. A pessoa que recebe a misericórdia de Śrī Gurudeva e pode discriminar entre *śuddha-sattva* (bondade pura) e *miśra-sattva* (bondade mista), não terá nenhuma dúvida sobre isto.

Gosvāmī: O que você disse está absolutamente correto. Agora, eu lhe farei uma pergunta para dissipar muitas de suas dúvidas, simplesmente por respondê-la, você realizará um *tattva* transcendental. Diga-me, qual é a diferença entre *śuddha-sattva* e *miśra-tattva*?

Vijaya Kumāra ofereceu reverências prostradas aos pés de Śrī Gurudeva e lhe disse humildemente: "Prabhu, por sua misericórdia, explicarei da melhor maneira possível. Por favor, corrija-me se eu cometer algum erro. Aquilo que possui existência demonina-se *sattā*, e a substância que tem posição real, forma, qualidade e atividade pode ser chamada *sattva*. O *śuddha-sattva* é o *sattva* que não tem começo ou fim e cuja forma é eternamente nova. Ele não está contaminado pelas divisões do tempo, passado e futuro, e é sempre surpreendente. O *śuddha-sattva* inclui todos os aspectos da existência que são os produtos da energia espiritual pura (*śuddha-cit-śakti*).

"Em *māyā*, que é uma sombra de *cit-śakti*, há uma transformação do tempo em forma de passado e futuro.

Todos os aspectos de existência nesta *māyā* contêm o rajo-*dharma* (função do modo da paixão) de *māyā*, pois eles têm um começo. Eles também contém o *tamo-dharma* (a função do modo da ignorância), pois eles têm um fim. *Miśra-sattva* refere-se aos aspectos de *māyika-sattva* que têm um começo e um fim. Portanto, a *jīva* pura é *śuddha-sattva*, e sua forma, qualidades, e atividades, são também compostas de *śuddha-sattva*. No entanto, desde que a *śuddha-jīva* foi condicionada, as duas qualidades de *māyā* – *rajo-guna* e *tamo-guna* – se misturaram com seu *sattva* puro. Por isso, a *jīva* condicionada é chamada *miśra-sattva* (existência mista ou bondade mista)."

Gosvāmī: Bābā, você apresentou um *siddhānta* extremamente sutil. Agora, diga-me, como é o coração da *jīva* iluminada por *śuddha-sattva*?

Vijaya: O *śuddha-sattva* (existência pura) da *jīva* não se manifesta claramente enquanto ela estiver condicionada no mundo material. Ela realiza sua *svarūpa* à medida que vai surgindo este *śuddha-sattva*, mas ela não pode obter este resultado através de algum *sādhana* de *karma* ou *jñāna*. O motivo e o seguinte, não se pode erradicar nenhuma impureza com outra substância que em si mesma é impura. O *karma* mundano é impuro por natureza, então como ele pode eliminar a contaminação *māyika* da impureza na *jīva*? Quanto a *jñāna*, ele age como o fogo, porque queima a impureza e ao mesmo tempo oblitera o *sattva* fundamental (a existência) junto com ele. Como pode isto trazer à tona a felicidade que surge após ter eliminado a impureza? Assim, *śuddha-sattva*, pode somente surgir por meio de *bhakti*, a qual surge pela misericórdia de Kṛṣṇa e dos *Vaiṣṇavas*. Quando *bhakti* aparece, *śuddha-sattva* ilumina o coração.

Gosvāmī: É uma satisfação ensinar uma pessoa tão qualificada como você. Há algo mais que deseja saber?

Vijaya: Você já explicou que há quatro tipos de *nāyakas*: *dhīrodātt*a, *dhīra-lalita*, *dhīra-śānta* e *dhīroddhta.* Qual deles é Kṛṣṇa?

Gosvāmī: Todos estes quatro tipos de características heróicas estão presentes em Kṛṣṇa. Estes *bhāvas* contraditórios entre si, que são vistos nestes quatro tipos de *nāyakas* estão todos presentes no *nāyaka* Kṛṣṇa, por meio de sua *acintya-śakti*. Ele tem a *śakti* para manter todos os *rasas* ao mesmo tempo. Estes *bhāvas* agem de acordo com o desejo de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa que é dotado com as características dos quatro tipos de *nāyakas*, Ele também tem outra fascinante e secreta peculiaridade, que somente pessoas extremamente qualificadas são capazes de saber.

Vijaya: Desde que você já me concedeu sua grande misericórdia, bondosamente, fale-me sobre este *tattva*.

Ao dizer isto, Vijaya Kumāra prostrou-se aos pés de Gosvāmījī enquanto seus olhos se encheram de lágrimas. Gosvāmījī ergueu-o e o abraçou. E seus próprios olhos encheram-se de lágrimas também, quando ele disse com a voz embargada de emoção: "Bābā, o mistério confidencial é que em *madhura-rasa* Kṛṣṇa manifesta-se em dois tipos de *nāyakas*. Ele é tanto marido (*pati*) quanto amante (*upapati*)".

Vijaya: Prabhu! Kṛṣṇa é nosso eterno *pati*. Ele deve ser somente chamado de *pati*, então, por que existe um relacionamento de *upapati*?

Gosvāmī: Isto é um profundo mistério. Assuntos espirituais são como jóias misteriosas, mas entre elas, *parakīya-madhura-rasa* é como a Kaustubha-maṇi.

Vijaya: Os *bhaktas* que se abrigaram em *madhura-*

rasa praticam *bhajana* com o *bhāva d*e que Kṛṣṇa é o *pati* deles. Qual é o sentido profundo de considerar que Kṛṣṇa é *upapati* da pessoa?

Gosvāmī: Não pode surgir nenhum *rasa* em alguém que concebe o *para-tattva* como impessoal e o adora com um sentimento impessoal (*nirviśeṣa-bhāva*). Este processo nega a força das afirmações védicas como *raso vai sah*: "A Suprema Verdade Absoluta é a personificação de todos os *rasas*" (*Chāndogya Upaniṣad* 8.13.1). O *nirviśeṣa-bhāva* é inútil devido a sua grande ausência de felicidade. Porém, ao olhar por outro ângulo, a experiência de *rasa* pode-se desenvolver progressivamente de acordo com a variedade de *saviśeṣa-bhāva*. Você deve entender que *rasa* é o *tattva* principal de *para-tattva*. O *saviśeṣa-bhāva* é chamado *īśvara-bhāva*, no qual alguém relaciona-se com o Supremo como 'O Controlador', na medida que *nirviśeṣa-bhāva* e o *prabhu-bhāva* de *dāsya-rasa* é superior ao de *īśvara-bhāva*, *sakhya-bhāva* é mais elevado do que *dāsya-bhāva*, ainda mais elevado é *vātsalya-bhāva*, e *madhura rasa* é o mais elevado de todos. Assim, como há uma sequência en-tre estes *bhāvas* e cada um é superior ao anterior, similarmente *parakīya madhura-rasa* é superior a *svakhīya*.

Há dois *tattvas*: *ātmā* (o próprio) e para (outros na posição de *āśraya*, receptáculo). A tendência natural de se fixar no eu (*ātma-niṣṭha-dharma*) é chamado *ātmārāmatā* (a satisfação de estar situado no eu), neste *ātmārāmatā*, *rasa* não é assistido por nenhuma entidade separada. Kṛṣṇa tem esta qualidade de ser eternamente auto-satisfeito. Porém, ao mesmo tempo, ele tem a qualidade de desfrutar com a assistência de outros (*parārāmatā-dharma*), que também existe nEle eternamente. No *parama puruṣa* Śrī Kṛṣṇa, encontram-se presentes simultaneamente a soma total de todas as

características contraditórias. Esta é a natureza intrínseca e constitucional da Verdade Absoluta Suprema (*para-tattva*). Há *ātmārāmatā* em um aspecto de *kṛṣṇa-līlā*, enquanto que em outro a quintessência de *parārāmatā* reina esplendidamente em toda sua plenitude. No ponto mais alto deste *parārāmatā* está o *parakīya-bhāva*. *Parakīya-rasa* é a *rasa* surpreendente que aparece quando o *nāyaka* e a *nāyikā* são unidos por *rāga* (atração), embora a relação entre ambos seja *para-bhāva* (o *bhāva* de aceitar para – a consorte de outro).

De *ātmārāmatā* a *parakīya-madhura-rasa* está o espectro completo de *rasa*. Quando o *rasa* é conduzido em direção a *ātmārāmatā*, gradualmente ele se torna árido, enquanto que na medida em que é direcionado a *parakīya*, alcança sua expressão máxima. Quando Kṛṣṇa é o *nāyaka*, o *parakīya-rasa* nunca pode ser vergonhoso, ao passo que, se qualquer *jīva* comum se torna um *nāyaka*, a consideração de *dharma* e *adharma* aparece e o *parakīya-bhāva* torna-se extremamente degradante. Por isto, os poetas concluiram que o encontro entre um amante e uma mulher casada é totalmente depreciável. Contudo, Śrī Rūpa Gosvāmī, disse que, embora o *alaṅkāra-śāstra* descreva o *upapati* como infame e depreciável, isto só se aplica a um *nāyaka* mundano (*prākṛta*). Tal conclusão não pode ser aplicada a Śrī Kṛṣṇa, que é diretamente a fonte transcendental de todos os *avatāras*.

Vijaya: Tenha a bondade de me falar sobre as características distintas de *pati*.

Gosvāmī: *Pati* é alguém que tenha aceitado a mão de uma noiva em casamento.

Vijaya: Explique-me, por favor, as características de *upapati* e *parakīyā*.

Gosvāmī: *Upapati* é um homem movido pelo desejo intenso de transgredir o *dharma* e aceitar uma *parakīyā* como sua mais querida amada. *Parakīyā* é uma mulher que negligencia o *dharma* deste mundo e do próximo, viola as regulações do matrimônio e se oferece completamente a outro homem que não seja seu esposo. Há duas classes de *parakīyā*: a solteira (*kanyā*) e a casada (*paroḍhā*).

Vijaya: Quais são os sintomas da *svakīyā*?

Gosvāmī: Uma mulher casta que tenha se casado segundo os princípios regulativos e que está sempre absorta em seguir as ordens de seu marido, é chamada *svakīyā*.

Vijaya: Quem é *svakīyā* e *parakīyā* para Śrī Kṛṣṇa?

Gosvāmī: As mulheres casadas de Dvārakā Purī são *svakīyā*, e as jovens *gopīs* de Vraja são principalmente *parakīyā*.

Vijaya: Onde estão estes dois tipos de consortes situadas em *aprakaṭa-līlā*?

Gosvāmī: Este é um assunto muito confidencial. Como você sabe, a totalidade do domínio do *para-tattva*, três-quartos de suas opulências (*vibhūti*), estão manifestas no reino espiritual e um-quarto no reino mundano. Assim, o reino de *māyā*, que consiste de quatorze sistemas planetários, está situado em um quarto do seu *vibhūti*. Entre o mundo material e o mundo espiritual encontra-se o rio Viraja; deste lado está o mundo de *māyā* e do outro os mundos espirituais. O *brahma-dhāma*, o qual é composto de refulgência, envolve o mundo espiritual (*cit-jagat*) por todos os lados. Além disso, quando alguém vai além do Viraja, o céu espiritual (*paravyoma*), é visto como *saṁvyoma-rūpa* Vaikuṇṭha. Ali, *aiśvarya* é predominante e Nārāyaṇa reina como o Senhor dos senhores, servido por ilimitadas potên-

cias transcendentais (*śakti*) e majestosas. Em Vaikuṇṭha, Bhagavan possui *svakīyā-rasa* e as *sakhīs śrī, bhū e nīlā* servem-No como suas consortes *svakīyā*. Acima de Vaikuṇṭha está Goloka. Em Vaikuṇṭha, as consortes *svakīyā* da cidade (*pura*) estão absortas em seus respectivos serviços, e em Goloka as jovens de Vraja servem a Kṛṣṇa em sua *rasa* particular.

Vijaya: Se Goloka é o *dhama* mais elevado de Kṛṣṇa, então, por que as maravilhosas glórias de Vraja são exaltadas?

Gosvāmī: Os lugares como Vraja, Gokula e Vṛndāvana estão dentro de Śrī Mathurā-maṇḍala. A Mathurā-maṇḍala e Goloka não são diferentes entre si (*abheda-tattva*). Quando este mesmo fenômeno acontece na região mais elevada de *cit-jagat*, é conhecido como Goloka e quando se manifesta dentro do universo material é conhecido como Mathurā-maṇḍala. Assim, eles são celebrados simultaneamente nestas duas *svarūpas*.

Vijaya: Como isto é possível? Eu não entendo.

Gosvāmī: Tal fenômeno somente é possível por meio de *acintya-śakti*, que está além da compreensão e do argumento. Esta morada eterna de Goloka é chamada Mathurādhāma na *prakaṭa-līlā* dentro do mundo de elementos densos (*prapañca*), e ela ao mesmo tempo é chamada Goloka em *aprakaṭa-līlā*. Os passatempos transcendentais de Kṛṣṇa são eternos e, Goloka é eternamente manifesta em *nitya-jagat*. Aqueles que se tornaram elegíveis para ter *darśana* da substância pura espiritual, vêem Goloka. Não somente isto, mas eles podem ter *darśana* de Goloka na própria Gokula. Contudo, a *jīva* cuja inteligência é material, não pode alcançar o *darśana* de Goloka. Ainda que, Gokula seja Goloka, as *jīvas* com inteligência mundana veem Gokula

como um lugar comum deste mundo material, consistindo de cinco elementos grosseiros.

Vijaya: Qual é a qualificação para ter o *darśana* de Goloka?

Gosvāmī: Śrī Śukadeva Gosvāmī, disse:

iti sañchintya bhagavān mahākāruṇiko vibhuḥ
darśayāmāsa svam lokaṁ gopānāṁ tamasaḥ param
satyaṁ jñanam anantaṁ yad brahma-jyotiḥ sanātanam
yad dhi paśyanti munayo guṇāpāye samāhitāḥ
Śrīmad-Bhāgavatam (10.28. 14-15)

Embora os gopas sejam eternamente perfeitos, eles descendem para este mundo como assistentes dos passatempos de Kṛṣṇa. Os *sādhana-siddha-gopas* eram seguidores destes *nitya-siddha-gopas*. Os *sādhana-siddha-gopas*, pensaram: "Devido a ignorância, as *jīvas* deste mundo, identificaram-se com seus corpos materiais e, assim elas estão ansiosas com diversos tipos de desejos e executa diversos tipos de trabalhos em busca de satisfação destes. Como resultado, elas vagueiam sem rumo aceitando repetidos nascimentos em formas de vidas superiores e inferiores. Nós também estamos ocupados nestas mesmas atividades. Considerando isto, o supremamente compassivo Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, que tem opulência majestosa e inconcebível, concedeu a estes *gopas* o *darśana* de Seu *parama-dhāma*, Goloka, que se encontra além da densa escuridão de *māyā*. A variedade neste *dhāma* é uma realidade absoluta e perene, cheia de ilimitados passatempos espirituais. O *dhāma* é eternamente auto-iluminado pela refulgência de *brahma*, e ele pode ser percebido pela hoste de sábios e *sādhakas* através do transe no estágio além da influência dos três *gunas*.

Bābā, ninguém pode ter *darśana* de Goloka sem a misericórdia de Kṛṣṇa. Ele foi misericordioso com os *vraja-vāsīs* e lhes concedeu *darśana* de Goloka. Esta Goloka é a excelente morada transcendental além da natureza material, e sua variedade é a personificação da verdade eterna e de passatempos espirituais ilimitados. A refulgência espiritual do *brahmajyoti* existe ali eternamente como o brilhante resplendor (*prabhā*) de Seus membros. Quando o *sādhaka* está livre de todas as conexões mundanas com a matéria, pode ter o *darśana* deste *tattva* especial.

Vijaya: Podem todas as pessoas liberadas terem o *darśana* de Goloka?

Gosvāmī: Mesmo entre milhares de almas liberadas, um *bhakta* de Bhagavān é muito raro. Em *brahma-dhāma*, as *jīvas* que tornaram-se liberadas pela prática de *aṣṭāṅga-yoga* e *brahma-jñāna*, desfrutam do esquecimento do eu. Assim como um homem está num estado de sono profundo (*suṣupti*) permanece completamente inativo, ao estar desprovido da capacidade de perceber, compreender, desejar e as demais, similarmente as *jīvas* que alcançam o *brahma-dhāma* não são conscientes de seu próprio ser (*ātmā*) e permanecem ali como objetos inanimados. O que dizer deles, mesmo os *bhaktas* absortos em opulência (*aiśvarya*) não podem ver Goloka. *Bhaktas* que possuem o humor de *aiśvarya* ocupam-se em servir a uma forma opulenta do Senhor em Vaikuṇṭha, de acordo com os seus respectivos *bhāvas*. Mesmo aqueles que se ocupam em *kṛṣṇa-bhajana* em *vraja-rasa* podem somente ter *darśana* de Goloka, se ele for afortunado o bastante para que Kṛṣṇa conceda Sua misericórdia a ele e, libere-o da eterna escravidão de *māyā*.

Vijaya: Bem, se somente este tipo de *bhakta* liberado

pode ver Goloka, por que Goloka foi descrita em escrituras (*śāstras*), tais como o *Śrī Brahma-saṁhitā*, o *Hari-vaṁsa* e o *Padma-Purana*? Se a misericórdia de Kṛṣṇa é somente disponível por meio de *vraja-bhajana*, qual foi o motivo de se mencionar Goloka?

Gosvāmī: Aqueles *vraja-rasika-bhaktas*, os quais são elevados por Kṛṣṇa a Goloka, deste mundo de cinco elementos grosseiros (*prapañca*), podem ver Goloka completamente. Além disso, os *śuddha-bhaktas* em *vraja-bhāva* podem ver a dimensão de Goloka até certo ponto. Há dois tipos de *bhaktas*: o *sādhaka* e o *siddha*. Os *sādhakas* não são qualificados para ver Goloka. Novamente, há dois tipos de *siddha-bhaktas*, chamados: *vastu-siddha-bhaktas* e *svarupa-siddha-bhaktas*. *Vastu-siddha-bhakta*, são levados diretamente para Goloka pela misericórdia de Kṛṣṇa, enquanto que os *svarupa-siddha-bhaktas* situados em *prapañca*, existência material, vêem a *svarupa* de Goloka, e não Goloka diretamente. Seus olhos de *bhakti* estão no processo gradual de abrirem-se pela misericórdia de Kṛṣṇa, assim existem muitos graus de elegibilidade neste grupo. Alguns vêem um pouco, outros veem algo mais, e outros vêem ainda mais, à medida que Kṛṣṇa é misericordioso com eles, eles vêem Goloka. Enquanto eles estiverem no estágio de *sādhana* referente a *bhakti*, qualquer *darśana* que eles tenham de Gokula é maculado por algum *māyika-bhāva*. Depois de cruzar o estágio de *sādhana* e de alcançar o estágio de *bhāva*, seu *darśana* é ainda mais puro e, quando chegam ao estágio de *prema* começam a ter *darśana* completo.

Vijaya: Prabhu, em que aspectos são Goloka e Vraja diferentes entre si?

Gosvāmī: Tudo o que alguém vê em Vraja está presen-

te em Goloka, mas os vários aspectos aparecem de maneiras diferentes devido as diferenças na *niṣṭhā* do observador. Na realidade, não há diferença entre Goloka e Vṛndāvana, embora elas pareçam distintas para os diferentes observadores, de acordo com o grau de visão deles. As pessoas que são extremamente ignorantes vêem tudo em Vraja como material. A visão das pessoas em *rajo-guna* é um pouco mais auspiciosa comparada as anteriores e, àqueles que estão situados em *sattva-guna* tem *darśana* de *śuddha-sattva*, de acordo com a capacidade de visão deles. De acordo com a qualificação (*adhikāra*) , cada um tem uma visão diferente.

Vijaya: Prabhu, realizei isto até certo ponto, o senhor poderia dar mais um exemplo para que eu possa compreender melhor? Um objeto material não pode servir como um exemplo completo para ilustrar assuntos espirituais, mas ainda assim, uma indicação parcial pode permitir uma compreensão plena.

Gosvāmī: Esta é uma situação muito difícil. Nós somos proibidos de revelar nossa própria realização confidencial para os outros. Quando você tem alguma realização confidencial por misericórdia de Kṛṣṇa, deve sempre mantê-la oculta. Eu lhe explicarei este assunto até onde revelaram nossos mestres (*ācāryas*) predecessores e, pela misericórdia de Kṛṣṇa você será capaz de ver o restante por si mesmo. A percepção em Goloka é puramente espiritual sem o menor vestígio de percepção material. Para nutrir o *rasa*, ali, a *cit-śakti* manifesta diferentes *bhāvas* em muitos lugares e, entre eles há aqueles que surgem de uma concepção espiritual conhecida como *abhimāna*. Por exemplo, Kṛṣṇa não tem nascimento em Goloka, mas para assistir a *līlā*, personifica-se ali o *vātsalya-rasa* mediante a concepção (*abhimāna*) da existência espiritual de paternidade e de maternidade nas

formas de Nanda e Yaśodā. Então, variedades maravilhosas de *śṛṅgara-rasa* tais como a separação (*vipralambha*) e o encontro (*sambhoga*) existem nesta forma de concepção (*abhimāna*). Embora a situação real de *parakīyā-bhāva* seja o *śuddha-svakīyā*, nelas acham-se eternamente presentes as auto-concepções (*abhimāna*) de "amada" (*parakīyā*) e de "amante" (*upapati*).

Ouça! Todas estas *abhimānas* são completamente convincentes em Vraja, porque pela potência de *yogamāyā* se fazem evidentes no mundo externo. Em Vraja, por exemplo, Yaśodā faz esforços para dar a luz a Kṛṣṇa em seu quarto e as *nitya-siddha-gopīs* tem um *parakīya-abhimāna* que surge de seus matrimônios com maridos como Abhimanyu e Govardhana-gopa. Em outras palavras, os *abhimāna* de Goloka são todos visíveis em Vraja com formas perfeitamente tangíveis, as quais estão sob a direção de *yogamāyā*, a partir da realidade extremamente sutil e original. Em Vraja não existe o menor traço de falsidade, ela é uma réplica de Goloka em todos os aspectos. As diferenças na visão surgem somente devido ao grau de obstrução no observador.

Vijaya: Então, por deliberação própria a pessoa deve meditar nos aspectos apropriados de *aṣṭa-kālīya-līlā*?

Gosvāmī: Não, não é assim. Quando alguém tem o *darśana* de *vraja-līlā* deve recordar o *aṣṭa-kālīya-līlā* segundo sua realização. Pela misericórdia de Kṛṣṇa, o *līlā* se manifesta no coração do *sādhaka* pela potência de seu *bhajana*. Não é necessário tentar incrementar os *bhāvas* do *līlā* pelo esforço próprio.

Vijaya: *Yadṛśī bhāvana yasya bhavati tādṛśī*. Segundo esta lógica, a perfeição que se alcança corresponde exatamente ao tipo de meditação realizada durante a prática de *sādhana*, então parece que devemos levar a cabo a medita-

ção imaculada e purificada em Goloka.

Gosvāmī: O que você esta dizendo é correto. Todas as percepções de Vraja são a realidade pura; e não há nenhuma contrariedade a isto, de outra forma irá haver falta. A perfeição ocorre quando o *sādhana* torna-se puro e, quanto mais pura é a meditação no momento do *sādhana*, mais rapidamente se alcança o *siddhi*. A pessoa deve se esforçar de tal maneira para fazer um bom *sādhana*, mas está além de seu alcance poder purificá-lo. Somente Kṛṣṇa por meio de sua *acintya-śakti* pode fazê-lo. Se você tentar fazer por si mesmo encontrar-se-á enredado nos espinhosos ramos de *jñāna*, porém, se Kṛṣṇa outorgar sua misericórdia não terá que se expor a este resultado penoso.

Vijaya: Hoje eu me sinto afortunado. Gostaria de fazer mais uma pergunta. A morada das consortes de Dvārakā está somente em Vaikuṇṭha ou também em Goloka?

Gosvāmī: O *ānanda* ilimitado de *cit-jagat* é alcançado em Vaikuṇṭha; não há ganho superior a Vaikuṇṭha. As cidades como Dvārakā estão ali, e as jovens desta cidade residem em seus próprios palácios servindo a Kṛṣṇa. Mas, as únicas que estão situadas em *madhura-rasa* de Goloka são as *vraja-ramaṇīs*. Todos os passatempos de Vraja estão também em Goloka. Entretanto, na *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* é mencionado que Rukmiṇījī está situada na *svakīya-rasa* de Mathurā Purī, que está em Goloka.

Vijaya: Prabhu, as atividades em Goloka ocorrem na mesma sequência que são vistas em Vraja?

Gosvāmī: Sim, existem ali na mesma ordem, mas sem as divisões baseadas na concepção *māyika*. No entanto, todas estas concepções *māyika*, elas têm suas próprias origens espirituais puras e supremas, as quais eu não posso explicar. Isto poderá somente ser entendido pelo poder de seu

bhajana.

Vijaya: Uma vez que toda a existência mundana se desintegra por completo no momento da dissolução universal (*mahā-pralaya*), então em que sentido *vraja-līlā* está eternamente presente?

Gosvāmī: O *vraja-līlā* é eterno de ambas perspectivas *prakaṭa* e *aprakaṭa*.A atual concepção (*sāmprata-pratīti)* da *vraja-līlā*, existe eternamente em um dos ilimitados universos que giram ciclicamente como uma roda. Uma *līlā* específica que agora está presente em um universo (*brahmāṇḍa*), aparecerá no próximo momento em outro *brahmāṇḍa*. Assim, esta *līlā* em particular é *aprakaṭa-līlā* no primeiro *brahmāṇḍa*, mas ela está presente no próximo *brahmāṇḍa* como *prakaṭa-līlā*. Desta maneira, todos os tipos de *prakaṭa-līlā* são eternos. Mesmo no estado *aprakaṭa*, todos os *līlā*s estão eternamente presentes.

Vijaya: Se *prakaṭa-līlā* ocorre em todos os *brahmāṇḍas*, *vraja-dhāma* existe em cada *brahmāṇḍa*?

Gosvāmī: Sim, existe. Goloka é um fenômeno automanifesto que está presente em cada universo como a morada de *kṛṣṇa-līlā*. Goloka também se manifesta no coração de todos os *śuddha-bhaktas*.

Vijaya: Por que Mathurā-maṇḍala permanece manifesta festa em um universo onde a *līlā* é não-manifesta (*aprakaṭa*)?

Gosvāmī: A *aprakaṭa-līlā* está eternamente presente no *dhāma*, que permanece para conceder a misericórdia para os *bhaktas* que ali residem.

A conversa daquele dia havia chegado ao seu fim. Meditando intensamente no seu *sevā* em *aṣṭa-kālīya-līlā*, Vijaya Kumāra retornou a sua residência.

Assim termina o Trigésimo Primeiro Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Madhura-Rasa: A Svarūpa de Kṛṣṇa, o Nāyaka e as
Svakīya-Nāyikās"

Capítulo 32

Madhura-Rasa: Parakīya-Nāyikās

Era noite, Vrajanātha havia completado seu *bhajana* do dia e, colocou seu *hari-nāma-mālā* de lado e foi dormir. Vijaya Kumāra tinha honrado a *prasāda* e estava deitado em sua cama, mas por estar absorto em seus pensamentos, o sono não vinha. Antes ele pensava que Goloka e Gokula eram locais diferentes, porém agora, ele concluiu que eles não são diferentes. A raiz de *parakīya-rasa* está em Goloka, mas como pode, Kṛṣṇa ser um amante (*upapati*) ali? Ele não conseguia compreender este assunto.

Ele pensou, "Se Kṛṣṇa é a substância suprema, e a potência (*śakti*) e o possuidor da potência (*śaktiman*) não são diferentes, mesmo se a *śakti* tornar-se separada de *śaktiman*, como pode *śakti* ser chamada *paroḍhā* (estar casada com um *gopa* que não seja Kṛṣṇa) e que Kṛṣṇa seja um *upapati* (amante)?"

A princípio ele pensou: "Amanhã perguntarei a Śrī Gurudeva e minha dúvida será removida," contudo mais tarde considerou: "Não seria correto perguntar algo mais sobre Goloka; mas mesmo assim, isto deve ser esclarecido."

Refletindo desta maneira, ele finalmente dormiu. Enquanto dormia, sonhou que estava na presença de seu Gurudeva e que, para dissipar sua dúvida, ele lhe fazia a mesma pergunta que o preocupava logo antes de dormir. Gurudeva, respondeu:

"Bābā Vijaya, Kṛṣṇa é completamente independente em todas as atividades e, seus desejos sempre se cumprem, Ele não está subordinado aos desejos dos outros. Seu desejo é que Sua *aiśvarya* deve se ocultar e Sua *mādhurya* deve ser manifestada e, para isso Ele dá existência separada a Sua *śakti*. Assim, Sua *para-śakti* assume a forma de milhões de jovens atrativas *gopīs* e, todas elas se esforçam para prestar serviços variados a Kṛṣṇa. Ainda assim, Kṛṣṇa não se sente totalmente satisfeito enquanto o serviço de Sua *śakti* é influenciado pelo conhecimento de Sua opulência, portanto, pela influência maravilhosa de Sua *yogamāyā-śakti*, Ele provê àquelas belas *gopīs* com o *abhimāna* (auto-concepção) de pertencerem a distintos lares. Em outras palavras, devido a influência desta *śakti* (*yogamāyā*), elas consideram a si mesmas como esposas de outros e, ao mesmo tempo, Kṛṣṇa assume uma relação de amante (*upapati*) com elas.

"Por causa de sua avidez (*lobha*) por *parakīya-rasa*, Kṛṣṇa transcende Sua natureza auto-satisfeita (*ātmārāma-dharma*) e executa diversos passatempos maravilhosos, tal como *rāsa-līlā* com aquelas jovens *gopīs* que aparentemente acreditam serem casadas com outros. A *vaṁśī* é Sua ami-

ga querida (*prīya-sakhī*) para realizar com êxito esta atividade. A eterna *parakīya-bhāva* está estabelecida em Goloka para que Kṛṣṇa saboreie estes especiais aspectos. Por esta razão, todas as florestas dos passatempos de Goloka e os locais das brincadeiras amorosas de Kṛṣṇa, tal como Vṛndāvana, permanecem eternamente presentes. Todos os *līlā-sthānas* (locais de passatempos) em Vraja – tais como o cenário de *rasa*, o Yamunā ou Giri-Govardhana – encontram-se em Goloka e assim o humor de serem casadas (*dāmpatya-bhāva*) e fiéis aos seus maridos estão presentes ali. O *śuddha-svakīyatva*, o humor conjugal puro, reina esplendidamente em Vaikuṇṭha. As qualidades do *svakīya* e *parakīya* são consideradas serem inconcebivelmente diferentes e não-diferentes.

"Veja, esse assunto é extraordinário. O *parakīya-bhāva* de Goloka está presente somente como uma concepção (*abhimāna*). Em Vraja, isto parece ser um caso com a esposa de outro, mas na verdade não há adultério, porque as jovens *gopīs* são as próprias *śaktis* de Kṛṣṇa. Ele está unido a elas desde o princípio dos tempos, portanto a qualidade fundamental nelas é a fidelidade perfeita para com os seus esposos (*svakīyatva*) e a condição de estarem casadas (*dāmpatya*). Os pastores (*gopas*), tal como Abhimanyu são *avatāras* especiais, com suas respectivas concepções presentes em Goloka. Eles se tornam esposos para nutrir os passatempos (*līlās*) de Kṛṣṇa, e para fazer com que Ele seja o líder dos passatempos (*vilāsa*) com os sentimentos de um amante (*upapati*), no cenário de Vraja. Em Goloka, a qual está muito além do mundo material, o *rasa* é nutrido unicamente por esta concepção. Em Gokula, dentro do universo material, todas as concepções manifestam suas existências individuais e assumem corpos sob a influência

de *yogamāyā*, a fim de criar a experiência de ser casado, e então, transgredir os códigos de conduta da vida matrimonial. Tudo isto é realizado pelas ações de *yogamāyā*."

Quando em seu sonho Vijaya Kumāra escutou sobre o *svakīya* e o *parakīya-tattva* de seu Gurudeva, as suas dúvidas desapareceram. Goloka, além da dimensão mundana, é na realidade a mesma Gokula terrestre (*bhauma*) – a sua convicção deste fato tornou-se estável e, uma identidade supremamente bem-aventurada de *vraja-rasa* surgiu em seu coração. Ao mesmo tempo, ele sentiu um despertar, de uma fé implícita no *nitya-aṣṭa-kālīya-līlā* de Vraja. Na manhã seguinte, ao acordar cedo, ele pensou: "Śrī Gurudeva tem me concedido misericórdia ilimitada. Agora, ouvirei dele os componentes de *rasa* e, então, alcançarei *niṣṭhā* em *bhajana*."

Vijaya Kumāra honrou *prasāda* e, no horário marcado veio a Gurudeva. Derramando lágrimas de amor (*prema*), ele ofereceu *praṇāma* (reverências). Gurudeva lhe abraçou amavelmente e lhe disse: "Bābā, Kṛṣṇa lhe favorreceu com Sua genuína misericórdia; e assim, estou simplesmente afortunado por vê-lo." Logo que disse isto, a poderosa influência de *prema* deixou sua mente instável.

Pouco tempo depois, quando Gosvāmījī recobrou a percepção externa, Vijaya Kumāra ofereceu-lhe reverências prostradas (*sāstāṅga-praṇāma*) e, disse: "Prabhu, eu não sei da misericórdia de Kṛṣṇa; eu conheço somente a sua misericórdia. Agora, eu abandonei a tentativa de realizar Goloka. Eu estou completamente satisfeito no empenho por alcançar a realização de Vraja. Eu quero entender a totalidade das fascinantes variedades de *vraja-rasa*. Diga-me, por favor, podem as *gopīs* solteiras que asseguravam o sentimento de que Kṛṣṇa era seu esposo, serem chamadas de *svakīyas* ou

não?

Gosvāmī: Aquelas *gopīs* solteiras de Gokula eram *svakīya* naquele instante por causa de sua *niṣṭhā* (constância) no humor de aproximar-se de Kṛṣṇa como seu esposo, mas seus humores intrínsecos são *parakīya*. Embora o humor delas de *svakīya* não seja natural, o relacionamento *svakīya* delas foi aperfeiçoado naquela condição particular no *līlā* de Gokula, porque Kṛṣṇa aceitou-as como Suas esposas na tradição do casamento pela troca de guirlandas (*gandharva-vivāha-rīti*).

Vijaya: Prabhu, no decorrer do tempo farei muitas perguntas, uma após a outra. Eu desejo compreender todos os tópicos do *Śrī Ujjava-nīlamaṇi* na sequência em que são apresentados. Primeiro, eu desejo aprender tudo sobre heróis (*nāyaka*). Há quatro tipos de *nāyakas*: o *anukūla*, o *dakṣiṇa*, o *śaṭha* e o *dhṛṣta*. Fale-me, por favor, do herói favorável (*anukūla-nāyaka*).

Gosvāmī: O *anukūla-nāyaka* é aquele que abandona o seu desejo por outras jovens atraentes por causa do extremo apego a uma única heroína (*nāyikā*). O *bhāva* de Śrī Rāmacandraji por Śrī Sītā-devī e o de Śrī Kṛṣṇa por Śrīmatī Rādhikāji é o de *anukūla-nāyaka*.

Vijaya: Eu desejo conhecer a identidade de vários *bhāvas* – tal como *anukūla-* dos quatro tipos de *nāyaka*, tal como *dhīrodātta*. Amavelmente descreva os sintomas de *dhīrodātta-anukūla-nāyaka*.

Gosvāmī: O *dhīrodātta-anukūla-nāyaka* é grave, humilde, clemente, compassivo, resoluto, firme em seus votos, livre de futilidade, modesto, comedido e extremamente generoso. Ainda assim, Ele renuncia todas aquelas qualidades por causa de Sua nāyikā e, vai encontrar-se com ela em segredo.

Vijaya: Diga-me, por favor, quais são os sintomas do *dhīra-lalita-anukūla-nāyaka*?

Gosvāmī: O *dhīra-lalita-nāyaka* é por natureza um conhecedor de *rasa*, sempre juvenil, habilidoso em pregar peças e, sem ansiedade. O *dhīra-lalita-anukūla-nāyaka* tem tudo isto, combinado com o sintoma de desfrutar de um prazer sem fim.

Vijaya: O que é o *dhīra-śānta-anukūla-nāyaka*?

Gosvāmī: O *dhīra-śānta-anukūla-nāyaka* é naturalmente sereno, tolerante, sábio e pensativo.

Vijaya: Explique-me, por favor, os sintomas do *dhīroddhata-anukūla-nāyaka*.

Gosvāmī: Quando o *nāyaka*, que é invejoso, orgulhoso, enganador, irascível e presunçoso é favorável, chama-se *dhīroddhata-anukūla-nāyaka*.

Vijaya: O que é um *dakṣiṇa-nāyaka*?

Gosvāmī: A palavra *dakṣiṇa* significa 'simples e honesto'. Um *dakṣiṇa-nāyaka* é aquele que não abandona o respeito, a reverência e o amor submisso por Sua amada anterior, mesmo quando Ele dá Seu coração para uma outra *nāyikā*. Aquele que tem a mesma disposição por muitas heroínas é chamado *dakṣiṇa-nāyaka*.

Vijaya: Quais são os sintomas de um *śaṭha-nāyaka*?

Gosvāmī: Um **śaṭha-nāyaka** é encantador na presença de sua amada, mas secretamente comete graves ofensas, por atuar de maneira pouco amorosa pelas suas costas.

Vijaya: Quais são as características de um *dhṛṣta-nāyaka*?

Gosvāmī: O *dhṛṣta-nāyaka* é intrépido e um mentiroso muito habilidoso, mesmo quando todo mundo pode ver claramente que esteve desfrutando da companhia de outra amante.

Vijaya: Prabhu, quantos tipos de *nāyakas* existem ao todo?

Gosvāmī: Em nossa opinião, Kṛṣṇa é o único *nāyaka* (herói). Não há ninguém além dele. Kṛṣṇa é perfeito (*pūrṇa*) em Dvārakā, mais perfeito em (*pūrṇatara*) Mathurā e o mais perfeito (*pūrṇatama*) em Vraja. Ele é ambos, *pati* (esposo) e *upapati* (amante) em todos os três diferentes lugares. Ele é tanto esposo quanto amante. Portanto, Ele pode ser (2 x 3) = 6 tipos diferentes de heróis (*nāyaka*). Além disso, por causa das quatro categorias iniciando com *dhīrodātta*, Ele personifica (6 x 4) = 24 tipos de heróis. Então, estes tipos são divididos em *anukūla*, *dakṣiṇa*, *śatha* e *dhṛṣta*, resultando em (24 x 4) = 96 tipos de heróis no total. Agora, você deve saber que há 24 tipos de heróis em *svakīya-rasa* e 24 tipos em *parakīya-rasa*. Em *vraja-līlā*, *svakīya-rasa* é um *bhāva* recessivo e *parakīya-rasa* é predominante. Portanto, os 24 tipos de *nāyaka* em *parakīya-rasa* são eternos e esplendidamente manifestos em Śrī Kṛṣṇa em Vraja. Ele é percebido como todo tipo de *nāyaka* que é necessário para executar algum papel específico em qualquer aspecto do *līlā*.

Vijaya: Prabhu, eu entendi as diversas qualidades do herói (*nāyaka*) e da heroína (*nāyikā*). Agora, desejo saber quantos tipos de assistentes (*sahāyakas*) o herói tem.

Gosvāmī: O herói tem cinco tipos de assistentes: *ceṭa*, *viṭa*, *vidūṣaka*, *pītha-mardda* e *priya-narma-sakhā*. Todos eles são muito habéis em usar palavras jocosas e estão sempre devotadamente rendidos a Kṛṣṇa com um amor profundo (*anurāga*), sabem como atuar em cada momento e circunstância, são habéis na arte de comprazer as *gopīs* quando elas ficam iradas, e em dar conselhos confidenciais. Todos os cinco tipos de assistentes possuem estas qualidades.

Vijaya: Quais são os atributos dos assistentes *ceṭa*?

Gosvāmī: Eles são expertos em descobrir coisas, executar tarefas secretas e, suas disposições são de certa maneira audaciosas e arrogantes. Em Gokula, os *sakhās* como Bhaṅgura e Bhṛṅgara executam atividades como *ceṭas* de Kṛṣṇa.

Vijaya: Quem são os *viṭa*?

Gosvāmī: Os *viṭas* de Kṛṣṇa, tais como Kaḍāra e Bhāratī Bandho, são muito talentosos em atividades como vestir e decorar Kṛṣṇa. Eles são astutos, conversadores eloquentes e habilidosos em manipular os outros.

Vijaya: Quem são os *vidūṣakas*?

Gosvāmī: Os *vidūṣakas* se divertem comendo e brigando. Eles são habilidosos em fazer os outros rirem com seus gestos cômicos, palavra e trajes. Madhumaṅgala e *gopas*, tal como Vasanta são proeminentes entre os *vidūṣakas*.

Vijaya: Quem está na categoria de *pīṭha-mardda*?

Gosvāmī: Śrīdāmā é um *pīṭha-mardda* de Kṛṣṇa. Embora, suas qualidades sejam como as de Um *nāyaka*, ele conduz todas as suas atividades de acordo com a ordem do *nāyaka*.

Vijaya: Quais são os sintomas dos *priya-narma-sakhās*?

Gosvāmī: Eles são confiáveis em segredos muito confidenciais e se refugiam nos *bhāvas* das *sakhīs*. Subala e Arjuna são os *priya-narma-sakhās* principais, e por isto são os melhores amigos de Kṛṣṇa. Entre estes cinco assistentes – *ceṭa*, *viṭa*, *vidūṣaka*, *pīṭha-mardda* e *priya-narma-sakhā* – os *ceṭas* estão em *dāsya-rasa*, os *pīṭha-marddas* em *vīra-rasa* e os outros em *sakhya-rasa*. Os *ceṭas* são servos (*kiṅkara*) e os outros quatro são *sakhās*.

Vijaya: Não há assistentes femininas (*sahāyakās*)?

Gosvāmī: Sim, há. Elas são chamadas mensageiras (*dūtīs*).

Vijaya: Quantos tipos de *dūtīs* existem?

Gosvāmī: Há dois tipos: as *svayam-dūtī* e as *āpta-dūtī*. Entre as primeiras, encontramos as seguintes características: os olhares de soslaio (*katākṣa*) e o som da flauta de Kṛṣṇa *(vaṁśī-dhvani*).

Vijaya: Ah! E quem são as *āpta-dūtīs*?

Gosvāmī: *Virā* é habilidosa em falar palavras corajosas, e Vṛndā é habilidosa no poder de persuadir e de agradar a pessoa. Ambas são *āpta-dūtīs* de Śrī Kṛṣṇa. Tanto as *svayam-dūtīs* como as *āpta-dūtīs* são extraordinárias. Além delas estão as mensageiras comuns como *liṅginī*, as *daiva-jñā* e as *śilpa-kāriṇī*, que descreverei com mais detalhes quando falar das *nāyikās* e das *dūtīs*.

Vijaya: Entendi o humor e atributos de Śrī Kṛṣṇa como *nāyaka*, e também ouvi que Śrī Kṛṣṇa realiza *nitya-lī lā* – os passatempos eternos – em *pati* e *upapati-bhāva*. Ele executa passatempos em Dvārakā em *pati-bhāva* e, em *vraja-purī* em *upapati-bhāva*. Nosso Kṛṣṇa é *upapati*, assim, é essencial para nós conhecermos sobre as *vraja-ramaṇīs*, as jovens *gopīs* encantadoras.

Gosvāmī: A maior parte das donzelas de Vraja com quem Vrajendra-nandana Śyāmasundara desempenha passatempos, estão em *parakīya-bhāva*, porque *madhura-rasa* não se desenvolve completamente sem *parakīya*. O *rasa* das encantadoras *damas* de Dvārakā-purī permanecem limitados pelo seu relacionamento matrimonial, enquanto que o *rasa* das mocinhas residentes de Vraja, que possuem *śuddha-kāma* do qual Kṛṣṇa obtém a felicidade mais elevada, é sem restrição (*akuṇṭha*).

Vijaya: Qual é o significado disto?

Gosvāmī: Śrī Rudra, que conhece altamente o assunto de *śṛṅgāra-rasa*, declara que as armas supremas de *Kandarpa* (Cupido) são obstáculos, tais como os humores contrários das mulheres (*vāmatā*), e a extrema dificuldade de encontrar com mulheres (*durlabhatā*) por causa das proibições que a sociedade impõe. Cāṇakya Paṇḍita declarou que o coração do *nāyaka* fica mais profundamente apegado quando Ele é proibido de encontrar Sua amada e quando esta amada de olhos atraentes é difícil de se obter. Olhe! Embora Kṛṣṇa seja *ātmārāma*, no momento do *rasa-līlā*, Ele manifestou a Si próprio em tantas formas (*svarūpas*) quanto o número de *gopīs* que haviam ali e, então executou *līlā* com elas. Todo *sādhaka* deve seguir *rasa-līlā*. Aqui a instrução especial é que, se o *sādhaka* deseja auspiciosidade, ele deve entrar neste *rasa-līlā* como *bhakta*, mas ele nunca deve imitar Kṛṣṇa. Em outras palavras, ele deve entrar neste *līlā* somente para se tornar seguidor de uma *gopī*, adotando o humor de *gopī-bhāva*.

Vijaya: Você pode ter a bondade de explicar mais elaboradamente o tema de *gopī-bhāva*?

Gosvāmī: Nandanandana Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, é um *gopa* e, Ele não executa passatempos amorosos com ninguém, exceto com as *gopīs*. O *sādhaka* que é elegível para *śṛṅgāra-rasa* deve ocupar-se em *kṛṣṇa-bhajana* com o mesmo *bhāva* com o qual as *gopīs* oferecem serviço amoroso a Śrī Kṛṣṇa. No curso do *bhajana*, o *sādhaka* deve meditar em si mesmo como sendo uma *vraja-gopī*. O *sādhaka* deve considerar a si mesmo como uma serva de alguma *vraja-vāsinī* (uma residente de Vraja) extremamente afortunada, e sob sua guia, deve oferecer serviços a Rādhā-Kṛṣṇa. Uma pessoa não pode possivelmente despertar *rasa* a menos que ela se considere *paroḍhā*, isto é, casada com

um *gopa* que não seja Kṛṣṇa. É este *paroḍhā-abhimāna*, a auto-concepção de ser casada com um outro *gopa* que não seja Kṛṣṇa, que é o *dharma* específico das *vraja-gopīs*. Śrī Rupa Gosvāmī escreveu:

māyā-kalita-tādṛk-strī-śīlanenānusūyubhiḥ
na jātu vrajadevīnāṁ patibhiḥ saha saṅgamaḥ

Śrī Ujjvala-nilamaṇi, Kṛṣṇa vallabhā prakaraṇa (19)

As *vraja-devīs* que, através da influência de *yogamāyā*, consideram-se casadas com outros *gopas* que não sejam Kṛṣṇa, nunca tem um contato físico com seus devotados maridos *dhármicos*. No momento do *abhisāra* das *gopīs* (encontro com Kṛṣṇa) e assim por diante, os *gopas* em suas casas vêem as formas das *gopīs* que assemelham-se exatamente as suas esposas. Estas formas são produzidas por *yogamāyā*, deste modo os *gopas* pensarão por eles mesmos, "Nossas esposas estão realmente aqui em casa", e eles nunca têm alguma oportunidade de ter ciúmes ou de sentir inimizade de Kṛṣṇa.

As *vraja-devīs* nunca tiveram contato físico com seus devotados maridos legítimos, que foram todos idealizados por *yogamāyā*. Cada um dos maridos das *vraja-gopīs* é somente uma manifestação de seus respectivos *bhāvas* na Goloka *līlā*. Seus maridos não são nada além de uma convicção fictícia criada por *yogamāyā*. Na verdade, as *gopīs* não são casadas com outros *gopas*, mas o *abhimāna*, ou a auto-concepção, de ser casada com outro *gopa* está eternamente presente. Se isto não fosse assim, deveria ser naturalmente impossível para o inigualável *parakīya-rasa* se

manifestar por causa de contrariedades (*vāmatā*), inacessibilidade (*durlabhatā*), obstruções, proibições sociais, medo e assim por diante. O *nāyaka-bhāva* de *vraja-rasa* não pode ser alcançado sem tal concepção. Lakṣimījī de Vaikuṇṭha é um exemplo disto.

Vijaya: Qual é o *bhāva* para reconhecer a si próprio como *paroḍhā*?

Gosvāmī: Uma *gopī* pensa, "Eu sou uma garota nascida na casa de um *vraja-gopa* e, quando eu me tornei uma jovem adolescente, eu fui dada em casamento para um jovem *gopa*." Somente com este tipo de convicção é que o desejo intenso de se encontrar intimamente com Kṛṣṇa se torna poderoso. *Gopī-bhāva* significa atribuir (*āropa*) para si o humor de ser a esposa de um *gopa* que ainda não tem filhos.

Vijaya: Se o *sādhaka* está num corpo masculino, como ele pode atribuir *gopī-bhāva* a si mesmo?

Gosvāmī: As pessoas somente se consideram masculinas porque elas estão sob a influência da natureza ilusória imposta por *māyā*. Exceto para os associados eternos de Kṛṣṇa em forma masculina, a natureza espiritual inerente e pura de todos os outros é feminina. Na verdade, não há características masculinas e femininas na estrutura espiritual, mas o *sādhaka* pode alcançar elegibilidade para ser uma *vraja-vāsinī* quando ele é movido pelo *svabhāva* e um *abhimāna* fixo. Somente aqueles que têm *ruci* por *madhura-rasa* são elegíveis para se tornar *vraja-vāsinīs*. Se a pessoa executa *sādhana* de acordo com seu *ruci*, ela alcançará o estado de perfeição que corresponde exatamente à natureza deste *sādhana*.

Vijaya: Quais são as glórias de ser uma *gopī* casada com um *gopa* que não seja Kṛṣṇa?

Gosvāmī: As *vraja-gopīs* que são casadas com outros, naturalmente se tornam minas de beleza superabundante e de virtudes transcendentais e extraordinariamente poderosas, quando o intenso desejo de encontrar intimamente com Kṛṣṇa surge em seus corações. Elas também se decoram cuidadosamente com a graciosidade de *prema*. A doçura do *rasa* delas supera o de todas as *śaktis* de Bhagavān, encabeçadas pela deusa da fortuna, Lakṣmī.

Vijaya: Quantos tipos de *vraja-sundarīs* (belas donzelas) existem?

Gosvāmī: Há três tipos: *sādhana-parā*, *devī* e *nitya-priyā*.

Vijaya: Há também tipos diferentes de *sādhana-parā-sundarī?*

Gosvāmī: Sim, há dois tipos de *sādhana-parā-sundarī: yauthikī* e *ayauthikī*.

Vijaya: Quem são as *yauthikīs*?

Gosvāmī: As *yauthikī sundarīs* nasceram em Vraja ao mesmo tempo em um grupo, depois de estarem absortas no *sādhana* em *vraja-rasa*. Em outras palavras, elas são membros de um grupo em particular. Há dois tipos de *yauthikī*: *muni-gaṇa* e *upaniṣad-gaṇa*.

Vijaya: Quais são os *munis* que nasceram em Vraja como *gopīs*?

Gosvāmī: Alguns munis adoraram Gopāla, porém, foram incapazes de alcançar *siddhi* (perfeição). Depois de terem *darśana* da beleza de Śrī Ramacandra, eles se empenharam mais em *sādhana* de acordo com o desejo almejado. Então, eles aceitaram *gopī-bhāva* e nasceram como *gopīs*. O *Padma Purāṇa* refere-se a eles desta maneira, e o *Bṛhad-Vāmana Purāṇa* declara que alguns deles alcançaram a perfeição no início do *rasa-līlā*.

Vijaya: Como as *Upaniṣads* nasceram como *gopīs* em Vraja?

Gosvāmī: Os *Mahā-Upaniṣads* personificados, que foram dotados com uma discriminação extremamente refinada, ficaram completamente maravilhados quando eles viram a boa fortuna das *gopīs* e, depois executaram severas austeridades com *śraddhā* e, alcançaram nascimento em Vraja como *gopīs*.

Vijaya: Quem são *ayauthikī*?

Gosvāmī: Há dois tipos de *sundarīs* celebradas pelo nome de *ayauthikī*: que está há muito tempo (*prācīnā*) e nova (*navīnā*). Elas são excepcionalmente atraídas por *gopī-bhāva* e, executam *sādhana* com intensa avidez e natural *anurāga*. Algumas nascem sozinhas, e outras em grupos de duas, três, ou até mesmo mais, ao mesmo tempo. Tempos atrás, as *prācīnās ayauthikī-gopīs* alcançaram *sālokya* (viver no mesmo planeta) juntas com as *nitya-priyā gopīs*. As *navīnā ayauthikī gopīs* vêm para Vraja por nascer entre os devas, humanos, e outros seres. Com o passar do tempo tornam-se *prācīnā*, e alcançam *sālokya* da mesma forma que eu já havia mencionado.

Vijaya: Entendi este tema de *sādhana-parā*. Agora, por favor, seja amável e me explique sobre as *devīs*.

Gosvāmī: Quando Kṛṣṇa descende entre os *devas* em Svarga pelo Seu *aṁśa*, os *aṁśas* de Suas *nitya-kāntās* também se manifestam como *devīs* a fim de satisfazê-Lo. Estas mesmas *devīs* nascem em *kṛṣṇa-līlā* como filhas de *gopas*, e tornam-se *prāṇa-sakhīs* das *nitya-priyā-gopīs* de quem elas são *aṁśas* – em outras palavras, de suas próprias *aṁśanīs*.

Vijaya: Prabhu, quando Kṛṣṇa nasce de Seu *aṁśa* entre os *devas*?

Gosvāmī: Kṛṣṇa nasce do ventre de Aditi em Sua forma *svāṁśa* como Vāmana, e em Suas *vibhinnāṁśas* (expansões separadas) Ele torna-Se os *devatas.* Śiva e Brahmā não são nascidos do ventre de uma mãe e, embora eles não estejam na categoria de *jīvas* comuns que têm cinquenta qualidades num grau diminuto, eles ainda são somente *vibhinnāṁśa*. Aquelas cinquenta qualidades estão certamente presentes em Brahmā e Śiva em um grau maior e, além destas eles têm mais cinco qualidades que não são encontradas nas *jīvas* comuns. Por isso, estes dois são chamados de líderes dos *devatās*. Gaṇeśa e Sūrya, também estão situados na mesma categoria de Brahmā pela mesma razão, mas todos os outros *devas* são classificados como *jīvas*. Todos os *devas* são *vibhinnāṁśas* de Kṛṣṇa, e suas esposas (*devīs*) são os *vibhinnāṁśas* de *cit-śakti*. Assim, antes do aparecimento de Kṛṣṇa, Brahmā os ordenou a nascerem para satisfazer Kṛṣṇa e, seguindo sua ordem, alguns deles nasceram em Vraja e outros em Dvārakā, de acordo com seus diferentes gostos e *sādhana*. As *devīs* que nasceram em Vraja por causa da intensa avidez de alcançar Kṛṣṇa são as *prāṇa-sakhīs* das *nitya-priyā-gopīs*.

Vijaya: Prabhu, as *Upaniṣads* alcançaram nascimento como *gopīs*, mas por favor conte-me, alguma outra deidade que rege as *devīs* dos *Vedas* também aceitou nascimento em Vraja?

Gosvāmī: Está escrito no *sṛṣṭi-khaṇḍa* do *Padma Puraṇa* que Gāyatrī, que é Veda-mātā, a mãe dos *Vedas*, também nasceu como uma *gopī* e alcançou a associação de Kṛṣṇa. E desde então este tempo ela assumiu a forma do *kāma-gāyatrī.*

Vijaya: Mas não é o *kāma-gāyatrī* sem começo (*anādi*)?

Gosvāmī: Certamente, o *kāma-gāyatrī* é *anādi*, e *anādi-gāyatrī* primeiro manifestou-se na forma do *Veda-mātā*. Depois, pela influência do *sādhana* e, vendo a fortuna de muitas *Upaniṣads*, ela nasceu em Vraja junto com a *Gopāla Upaniṣad*. Embora a forma do *kāma-gāyatrī* seja eterna, ela existe esplendidamente em uma eterna e separada forma como *Veda-mātā* Gāyatrī.

Vijaya: Tais como as *Upaniṣads* todas estas, que nasceram em Vraja tiveram o *abhimāna* de serem as filhas de *gopas*, e elas aceitaram Kṛṣṇa como seu próprio marido com a concepção que Ele era um *gopa-nāyaka*. Kṛṣṇa tornou-se seu marido naquele instante pela tradição *gandhava-vivāha*. Entendi muito bem tudo isto. Porém, as amadas consortes eternas de Kṛṣṇa são Suas associadas desde tempos imemoriais, assim o relacionamento de Kṛṣṇa de *upapati* com elas é somente um plano de *māyā*?

Gosvāmī: Certamente, um tipo de criação de *māyā*, mas não de *jaḍa-māyā*, a energia ilusória exibida no mundo material. *Jaḍa-māyā* nunca pode tocar *kṛṣṇa-līlā*. Embora *vraja-līlā* esteja dentro deste mundo material, ela está completamente além da jurisdição de *jaḍa-māyā*. Um outro nome de *cit-śakti* é *yogamāyā*, e em *kṛṣṇa-līlā* esta *yogamāyā* age de tal maneira que alguém que seja influenciado por *jaḍa-māyā* vê este *kṛṣṇa-līlā* em uma forma externa. *Yogamāyā* traz para Vraja o *paroḍhā-abhimāna* de Goloka com cada uma das *nitya-priyās*, e dá a esta forma *abhimāna* uma existência individual separada. Então, pelo arranjo do casamento entre as *nitya-priyā-gopīs* e aquelas existências[1] separadas, ela faz Kṛṣṇa *upapati*.

O *puruṣa* onisciente e todas as *śaktis* conhecidas

[1]Todos os *abhimānas* de Goloka são manifestos em formas tangíveis em Vraja, tal como Abhimanyu.

que estão absortas em suas respectivas *rasa*, aceitam estes *bhāvas*. Isto indica a superioridade da *rasa* e a totalidade da magnífica independência de *icchā-śakti*. Não há tanta superioridade em Vaikuṇṭha e Dvārakā. Quando as *prāṇa-sakhīs* alcançam *sālokya* junto com as *nitya-priyā-gopīs*, o *pati-bhāva* restringido delas se expande e torna-se *upapati-bhāva*. Este é o objetivo último delas.

Vijaya: Este *siddhānta* é completamente extraordinário. Meu coração ficou renovado. Agora, por favor, explique-me sobre as *nitya-priyā gopīs*.

Gosvāmī: Śrī Gauracandra não poderia ter revelado tais princípios esotéricos por meio de minha boca, se não estivesse presente um ouvinte qualificado como você. Veja bem, em vários lugares, Śrī Jīva Gosvāmī, que é o conhecedor de tudo (*sarva-jña*), deliberou sobre este assunto de maneira muito confidencial, o qual uma pessoa pode entender ao ler seus comentários e literaturas, tal como *Kṛṣṇa-sandarbha*. Śrī Jīva Gosvāmī estava sempre receoso de que se pessoas não qualificadas viessem a conhecer sobre estes princípios altamente esotéricos, pois elas poderiam mais tarde buscar o abrigo de uma forma corrupta de *dharma*. Naquela época, Śrī Jīva Gosvāmī sentiu ansiedade sobre todas estas falhas, tal como *rasābhāsa* e a distorção de *rasa*, que são vistas nos assim chamados *Vaiṣṇavas* hoje em dia. Ele não pode prevenir este infortúnio, embora fosse muito cuidadoso. Você não deve falar este *siddhānta* na presença de outros, exceto para aqueles que são qualificados para recebê-lo. Agora, irei descrever as *nitya-priyā gopīs*.

Vijaya: Quem são as *nitya-priyā gopīs*? Embora no passado eu tenha estudado muitos *śāstras*, agora meu único desejo é beber este néctar da boca de lótus de Śrī Gurudeva.

Gosvāmī: Como Kṛṣṇa, as *nitya-priyā gopīs* em Vraja são a morada de todas as qualidades, tal como a beleza e a esperteza. Rādhā e Candrāvalī são as mais proeminentes entre elas. Elas foram referidas no *Brahma-saṁhitā* (5.37):

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis
ābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ
goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Quando o *ānanda-aṁśa* de *sac-cid-ānanda-para-tattva* agita o *cid-aṁśa*, e é inspirado para manifestar separadamente o *hlādinī pratibhā* (esplendor), então Śrīmatī Rādhikā, junto com Suas *sakhīs* que são todas expansões da forma espiritual dEla, tornam-se manifestas. Eu executo *bhajana* deste Govinda, que é o supremo, a Alma original de todas as almas. Ele eternamente reside em Goloka-dhāma com aquelas donzelas, as quais são todas dotadas com as sessenta e quatro artes.

As *nitya-priyā gopīs* são mencionadas nesta declaração de Brahmā, a qual é a essência de todos os *Vedas*. Elas são *nitya*, o que significa que elas são uma manifestação de *cit-śakti* e estão deste modo além do tempo e do espaço – isto é verdade. Ali, *nitya-līlā* é uma expressão das sessenta e quatro artes: *kalābhiḥ svāṁśa-rūpābhiḥ śaktibhiḥ.* Embora haja diferentes significados dados pelos *ācāryas* em outros comentários no *Brahmā Saṁhitā*, eu expliquei o comentário extremamente confidencial de Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. Este tesouro secreto está escondido no recôndito dos corações de Śrī Rūpa-Sanatana e Sri Jīva Gosvāmīs.

Vijaya: Eu estou intensamente desejoso de ouvir os vários nomes das *nitya-priyā gopīs*.

Gosvāmī: Os *śāstras*, tais como o *Skanda Purāṇa* e o *Prahlāda-saṁhitā*, mencionou nomes, tais como Rādhā, Candrāvalī, Viśākhā, Lalitā, Śyāmā, Padmā, Śaibyā, Bhadrikā, Tārā, Vicitrā, Gopālī, Dhaniṣṭha e Pālī. Um outro nome de Candrāvalī é Somātā, e Śrīmatī Rādhikā também é chamada de Gāndharvā. As *vraja-gopīs* tais como Khañjanākṣī, Manoramā, Maṅgalā, Vimalā, Līlā, Kṛṣṇā, Śārī, Viśāradā, Tārāvalī, Cakorākṣī, Śaṅkarī e Kuṁkumā são também famosas neste mundo.

Vijaya: Qual é o relacionamento entre elas?

Gosvāmī: Estas *gopīs* são *yūtheśvarīs* (líderes de grupos). Não há um ou dois grupos, mas centenas, e em cada um deles existe centenas de milhares de belíssimas *gopīs* individuais. Todas as *gopīs* acima mencionadas, desde Śrī matī Rādhikā até Kuṁkumā, são *yūtheśvarīs*. Viśākhā, Lalitā, Padmā e Śaibyā foram descritas nos *śāstras* mais elaboradamente do que as outras. Entre estas *yūtheśvarīs*, as oito *gopīs* começando com Rādhā foram chamadas *pradhānā*, porque elas são as mais afortunadas.

Vijaya: *Viśākhā*, *Lalitā*, *Padmā* e *Śaibyā* são *pradhānā gopīs* e, elas são especialmente espertas em nutrir os passatempos de Kṛṣṇa. Por que elas não foram aceitas como *yūtheśvarīs* distintas?

Gosvāmī: Elas são tão qualificadas que mesmo embora fosse adequado chamá-las de *yūtheśvarīs*, Lalitā e Viśākhā permanecem tão encantadas pela bem-aventurança do supremo *bhāva* de Śrīmatī Rādhikā, que elas não querem ser chamadas de *yūtheśvarīs* independentes. Entre elas, algumas são seguidoras de Śrīmatī Rādhikā, e outras são seguidoras de Candrāvalī.

Vijaya: Eu ouvi que Lalitā tem um *gaṇa* (sub-grupo). Que tipo de grupo é este?

Gosvāmī: Śrīmatī Rādhājī é proeminente entre todas as *yūtheśvarīs*. Algumas das *gopīs* nos seus *yūthas* dependentes são atraídas pelo *bhāva* especial de Śrī Lalitājī e, elas são chamadas Lalitā *gaṇa*. Outras *gopīs* referem-se a elas como Viśākhā *gaṇa*, e assim por diante. As *aṣṭa-sakhīs* encabeçadas por Lalitā e Viśākhā são as heroínas dos vários *gaṇas* de Śrīmatī Radhika. Se a pessoa é muito afortunada, ela pode adquirir a qualificação para entrar no *gaṇa* de Śrīmatī Lalitā.

Vijaya: Em que *śāstras* os nomes destas *gopīs* podem ser encontrados?

Gosvāmī: Seus nomes podem ser encontrados em *śāstras*, tais como o *Padma Purāṇa*, *Skanda Purāṇa* e o *Uttara khaṇḍa* do *Bhaviṣya Purāṇa*. Muitos nomes também são mencionados no *Sātvata-tantra*.

Vijaya: O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o *śāstra* mais proeminente no universo inteiro, então isto deveria ser um assunto de grande júbilo se esses nomes fossem mencionados lá.

Gosvāmī: O *Śrīmad-Bhāgavatam* é um *tattva-śāstra*, contudo, ele também é um oceano de *rasa*. Do ponto de vista dos *rasika bhaktas*, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é pleno da mais completa deliberação em *rasa-tattva*, como se um oceano fosse contido em um único jarro. Os nomes e *bhāvas* de Śrī Rādhā e as identidades de todas as *gopīs* foram descritos ali em uma maneira altamente confidencial. Se você reflete completamente sobre os *ślokas* do Décimo Canto, você pode encontrar tudo. Śrī Sukadeva Gosvāmī descreveu este assunto de uma maneira confidencial para manter pessoas não qualificadas à distância. Vijaya, qual será o resultado

de dar um colar de contas para cantar e a descrição completa e explícita para todas as pessoas? O leitor pode entender os tópicos confidenciais somente de acordo com o avanço de sua compreensão. Portanto, uma das qualidades de um *paṇḍita* genuíno é que ele pode revelar de uma maneira velada assuntos que não são apropriados para serem revelados na presença de todos. Este assunto só é entendido por pessoas qualificadas na medida em que o *adhikāra* delas permitir. Não há conhecimento da realidade *vastu* sem *śrī-guru-paramparā*. Uma pessoa pode adquirir conhecimento de outras maneiras, mas ele não terá efeito. Você pode somente alcançar o completo *rasa* do *Śrīmad-Bhāgavatam* depois de entender completamente o *Ujjvala-nīlamaṇi*.

Desta maneira, depois de um longo período de perguntas e respostas, o *iṣṭagoṣṭhi* do dia foi concluído. Vijaya retornou para sua residência, meditando incessantemente sobre os assuntos que ele tinha ouvido. Assim que todas as considerações (*vicāra*) em relação ao *nāyaka* e à *nāyikā* despertaram na esfera do seu coração, ele ficou absorto em *paramānanda* e, enquanto ele se lembrava da discussão sobre *vaṁśī* e *svayaṁ-dūtī*, uma corrente de lágrimas fluía de seus olhos. Naquele momento, o passatempo que ele tinha visto no bosque, no caminho para Sundarācala, na noite anterior, apareceu vividamente na tela de seu coração.

Assim termina o Trigésimo Segundo Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Madhura-Rasa*:* Parakīya-Nāyikās"

Capítulo 33

Madhura-Rasa: A Svarūpa de Śrī Rādhā,
os cinco tipos de Sakhīs e as Mensageiras

Certo dia, Vijaya Kumāra e Vrajanātha tomaram banho no Indradyumna Sarovara, ao regressarem para casa eles honraram *prasāda* juntos. Então, Vrajanātha foi ter o *darśana* do *samādhi* de Śrī Haridāsa Ṭhakura, enquanto Vijaya Kumāra dirigiu-se até o Maṭh de Śrī Rādhā-Kānta e prostrou-se diante dos pés de lótus de seu Gurudeva. E aproveitando a oportunidade, ele fez algumas perguntas sobre Śrīmatī Rādhikā.

Vijaya: Prabhu, Śrī Vṛṣabhānu-nandinī é a única razão de nossa existência e o alento de nossa vida, não sei como expressar isto, nem porque meu coração se derrete, só de ouvir o nome de Śrīmatī Rādhikā. Embora, Śrī Kṛṣṇa seja o nosso único abrigo, ainda assim, só me apraz saborear os passatempos que Ele realiza com Śrīmatī Rādhikā. Minha mente não deseja ouvir nenhum *kṛṣṇa-kathā* que não

mencione o nome de Śrīmatī Rādhikā ou não descreva Seus passatempos. Que posso dizer? Não sinto nenhuma satisfação ao apresentar-me como Vijaya Kumāra Bhaṭṭācārya, sinto uma alegria plena ao dizer que sou uma *pālya-dāsī* de Śrī Rādhikā. Outra coisa surpreendente é que não desejo falar *vraja-līlā-kathā* aos que são *kṛṣṇa-bahirmukha* (relutantes em servir a Kṛṣṇa). Eu desejo me retirar de uma assembléia onde aqueles que não são *rasikas* descrevem as glórias de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

Gosvāmī: Você é muito afortunado. A menos que a pessoa tenha a completa convicção de ser uma *vraja-ramaṇī*, ela não está preparada para entrar nas descrições do *līlā-vilāsa* de Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa. Mesmo as *devīs* não possuem elegibilidade para o *kathā* de Rādhā-Kṛṣṇa, o que dizer dos que têm uma forma masculina.

Já falamos sobre as amadas consortes de Kṛṣṇa. Rādhā e Candrāvalī são as mais importantes e ambas tem milhares de *yūthas* (grupos) de *gopīs* adolescentes. Durante o *mahā-rāsa*, centenas de milhões de jovens e encantadoras *gopīs* participaram no *rāsa-maṇḍala* e expandiram a beleza dele.

Vijaya: Prabhu, não importa que Candrāvalī tenha milhões de *yūthas*, por favor seja misericordioso comigo e fale-me sobre as glórias de Śrīmatī Rādhikā, para que meus ouvidos contaminados possam ser purificados e preenchidos com *rasa*. Eu me abriguei completamente em você.

Gosvāmī: Olhe, Vijaya, entre Rādhā e Candrāvalī, Śrī Rādhājī é a personificação completa do amor mais elevado (*mahābhāva-svarūpā*) e, portanto, Ela é superior a Candrāvalī em todas as qualidades e em todos os sentidos. Veja, no *Tāpanī śruti* Ela é chamada Gāndharvā. No *Ṛk-pariśiṣṭa* (suplemento do *Ṛg-Ved*a) tem uma descrição do imenso resplendor de Mādhava quando Ele está junto com

Rādhā. No *Padma Purāṇa*, Nāradajī disse também: "Assim como Śrīmatī Rādhikā é a mais amada de Kṛṣṇa, similarmente, Seu *kuṇḍa* é igualmente querido por Ele. De todas as *gopīs*, Śrī Rādhārāṇī é a mais querida de Kṛṣṇa." Este *rādhā-tattva* é um *tattva* inigualável e extraordinário. Entre todas as *śaktis* de Bhagavān, a *mahā-śakti* suprema é chamada *hlādinī* e, Rādhika é *mahābhāva-svarūpa*, a personificação da essência condensada desta *hlādini*.

Vijaya: Que *tattva* excepcional! Agora, por favor, descreva-me a *svarūpa* de Śrī Rādhā.

Gosvāmī: Śrīmatī Rādhikā é em todos os aspectos a mais bela de todas as amadas consortes (*suṣṭhu-kāntā-svarūpa*) de Śrī Kṛṣṇa e, Ela está adornada com dezesseis adornos (*śṛṅgāra*) e doze ornamentos (*ābharaṇa*).

Vijaya: Qual é o significado de *suṣṭhu-kāntā-svarūpa*?

Gosvāmī: A *svarūpa* de Śrī Rādhā é tão bela, que não necessita de complementos que a embelezem. Sua amabilidade inigualável é incrementada pelos Seus cabelos, que é como uma cascata de elegantes cachos, por seu rosto de lótus, por seus grandes e inquietos olhos e, por seus lindos seios. A extraordinária beleza de Sua *svarūpa*, é ampliada muitas vezes pela Sua cintura fina, por Seus ombros delicados, ligeiramente inclinados para frente e, pelas Suas mãos de lótus, a qual é embelezada pelas jóias das unhas dos dedos. Nos três mundos não há beleza comparada a dEla.

Vijaya: Quais são os dezesseis *śṛṅgāras*?

Gosvāmī: Seus dezesseis *śṛṅgāras*, são: Seu banho, o brilho da jóia que adorna Seu nariz; Sua roupa azul, Seu cinto sobre Sua cintura, Sua trança, Seus brincos, a pasta de sândalo tirar untada nos Seus membros, os arranjos de flores em Seu cabelo, Sua guirlanda (colar) de flores,

a *līlā-kamala* (o lótus com o qual brinca) que carrega em Sua mão, a *tāmbūla* em Sua boca, o ponto de *kasturī* (almíscar) sobre Seu queixo, o *kājal* ao redor de Seus olhos, a pintura delineada em almíscar (*mṛgamada*) em Suas bochechas coradas, a cor escarlate de Seus pés e a *tilaka* em Sua testa. Śrīmatī Rādhikā está sempre embelezada por estes tipos de decorações.

Vijaya: Quais são os doze *ābharaṇas*?

Gosvāmī: Os doze *ābharaṇas* que decoram o corpo de Śrī Rādhikā são a excepcional tiara brilhante em Sua cabeça, Seus brincos dourados, o cinturão dourado sobre os Seus quadris, o colar dourado, o *vallī* (ornamento) e o *śalākā* (brincos que caem em forma de cascata) dourado sobre Suas orelhas, as pulseiras em Seus pulsos, os anéis em Seus dedos, Seu colar de pérolas, Seus braceletes, Suas tornozeleiras de jóias em Seus pés, e os anéis dos dedos de Seus pés.

Vijaya: Por favor, mostre sua compaixão e fale-me das qualidades mais proeminentes de Śrī Rādhā.

Gosvāmī: Assim como Śrī Kṛṣṇa, Śrīmatī Rādhikā também possui inumeráveis qualidades, dentre as quais vinte e cinco são proeminentes.

1. Ela é doce (*madhura*), isto é, Seu semblante é incomparavelmente belo.
2. Ela é sempre jovem.
3. Seus olhos são inquietos e propensos a lançarem olhares de soslaio.
4. Ela possui um sorriso radiante, suave e doce.
5. Ela tem linhas belas que indicam auspiciosidade.
6. Ela enlouquece Kṛṣṇa com a fragrância dos membros de Seu corpo.
7. Ela é habilidosa em artes musicais.

8. Ela fala docemente.
9. Ela é esperta em fazer piadas.
10. Ela é muito polida e modesta.
11. Ela é misericordiosa.
12. Ela é esperta.
13. Ela tem habilidade para realizar todas as tarefas.
14. Ela é tímida.
15. Ela é sempre estável no caminho da conduta correta.
16. Ela é paciente.
17. Ela é grave, de forma que é muito difícil de entender o que se passa em Sua mente.
18. Ela gosta de desfrutar de passatempos.
19. Ela é extremamente ávida de manifestar a excelência suprema de *mahābhāva*.
20. Quando os residentes de Gokula veem-Na, seus corações imediatamente transbordam de *prema.*
21. Sua fama permeia o universo inteiro.
22. Ela é o objeto de afeição de Seus superiores (*guru-jana*).
23. Ela é controlada pelo amor intenso (*praṇaya*) de Suas *sakhīs*.
24. Ela é a mais proeminente dentre todas as *sakhīs* de Kṛṣṇa.
25. Keśava sempre permanece submisso às ordens dEla.

Vijaya: Gostaria de saber mais detalhes sobre as elegantes linhas que indicam Sua imensa boa fortuna.

Gosvāmī: De acordo com o *Varāha-saṁhitā*, o *Jyotiṣa-śāstra*, o *Kāśi-khaṇḍa* e os *Purāṇas* como o *Matsya Purāṇa* e o *Garuḍa Purāṇa*, os sinais auspiciosos de Seu pé esquerdo, são: 1) na base de Seu dedão há um grão de cevada;

2) abaixo deste há um *chakra*; 3) abaixo do dedo do meio há uma flor de lótus, 4) abaixo deste lótus há uma insígnia e 5) uma bandeira, 6) há uma linha que vai curvando desde a metade da sola até o lado direito do dedo do meio e 7) abaixo do dedo mínimo há uma aguilhada.

Os sinais de Seu pé direito, são: 1) na base de Seu dedão há um búzio, 2) em Seu calcanhar há um peixe, e 3) abaixo de Seu dedo mínimo está um altar. Acima do peixe estão 4) uma carruagem, 5) uma montanha, 6) um brinco, 7) uma maça e 8) o sinal de uma *śakti*.

Em sua mão esquerda há: 1) uma longa linha que se estende do ponto onde o dedo indicador e o dedo do meio se encontram e, vai até abaixo do dedo do mínimo, 2) uma outra linha começa abaixo da longa linha da vida, e se estende para o lugar entre o dedo indicador e o polegar. 3) Abaixo do polegar, uma linha curva estende-se do pulso até o espaço entre o polegar e o indicador para se unir à linha do meio. 4-8) Na ponta de Seu polegar e em cada um de Seus dedos está um *cakra*. Com as três linhas e mais os cinco *chakras* perfazem um total de oito símbolos. 9) Então, abaixo do dedo anular há um elefante, 10) abaixo da linha da vida está um cavalo, 11) abaixo da linha do meio está um touro e abaixo do dedo mínimo estão 12) uma aguilhada, 13) um abanico, 14) uma árvore *Śrī*, 15) uma coluna da vitória, 16) uma flecha, 17) uma lança e 18) uma guirlanda.

Na mão direita, da mesma forma que na esquerda, há três linhas que começam com a linha da vida. Além disso, há um búzio na ponta de Seu polegar e em cada um de Seus dedos. Todos juntos perfazem um total de oito sinais. 9) Abaixo do dedo indicador há uma *camara*, e 10) abaixo do dedo mínimo estão uma aguilhada, 11) um palácio, 12) um tambor *dundubhi*, 13) um raio, 14) dois carrinhos,

15) um arco de flecha, 16) uma espada e 17) uma jarra.

Uma vez que há sete sinais no pé esquerdo, oito no direito, dezoito na mão esquerda e dezessete na direita, juntos somam um total de cinquenta sinais auspiciosos indicando suprema boa fortuna.

Vijaya: Esses sintomas não são possíveis em outros?

Gosvāmī: Estas qualidades estão presentes em um grau muito pequeno nas *jīvas* e de alguma forma nas *devīs*, mas elas estão completamente manifestas em sua totalidade em Śrī Rādhikā. Todas as qualidades de Śrī Rādhikā são *aprākṛta* (transcendentais), porque estas qualidades não estão puras e completamente em ninguém no mundo material – nem mesmo em deusas como Gaurī.

Vijaya: Ah! As virtudes de Śrīmatī Rādhikā são inconcebíveis. Uma pessoa pode realizá-las somente por Sua misericórdia.

Gosvāmī: Como eu posso expressar Suas glórias? O que pode ser comparado com a beleza e as qualidades que confundem eternamente ao próprio Kṛṣṇa?

Vijaya: Prabhu, por favor, descreva-me as *sakhīs* de Śrīmatī Rādhikā.

Gosvāmī: O *yūtha* de Śrīmatī Rādhikā é o melhor de todos. Cada jovem *gopī* deste grupo está adornada com todas as virtudes transcendentais. Elas atraem diretamente a Kṛṣṇa com suas qualidades, seus olhares brincalhões e seus gestos.

Vijaya: Quantos tipos de *sakhīs* Śrīmatī Rādhikā tem?

Gosvāmī: *Há cinco tipos: 1) sakhī, 2) nitya-sakhī, 3) prāṇa-sakhī*, 4) *priya-sakhī* e 5) *parama-preṣṭha-sakhī*.

Vijaya: Quem são as *sakhīs*?

Gosvāmī: As *sakhīs* incluem Kusumikā, Vṛndā e

Dhaniṣṭhā.

Vijaya: Quem são as nitya-sakhīs?

Gosvāmī: Kastūrī, Maṇi Mañjarī e outras, são *nitya-sakhīs*.

Vijaya: Quem são as *prāṇa-sakhīs*?

Gosvāmī: As *prāṇa-sakhīs* incluem Śaśimukhī, Vāsantī e Lāsikā. Elas alcançaram formas e qualidades similares as de Vṛndāvaneśvarī, Śrimatī Rādhikā.

Vijaya: Quem são as *priya-sakhīs*?

Gosvāmī: Kurāṅgākṣī, Sumadhyā, Madanālasā, Kamalā, Mādhurī, Mañjukeśi, Kandarpa-sundarī, Mādhavī, Mālatī, Kāma-latā, Śaśikalā e muitas outras são *priya-sakhis*.

Vijaya: Quem são as *parama-preṣṭha-sakhīs*?

Gosvāmī: Lalitā, Viśakhā, Chitrā, Champakalatā, Tuṅgavidyā, Indulekhā, Raṅgadevī, Sudevī – estas oito são *pradhānā* e *parama-preṣṭha-sakhīs*. O *prema* delas por Rādhā-Kṛṣṇa está desenvolvido ao grau mais elevado. Elas comprazem a Rādhā e Kṛṣṇa mostrando às vezes mais amor por Kṛṣṇa e outras vezes mais por Rādhā.

Vijaya: Entendi o significado de *yūtha*. Agora, por favor, fale-me sobre *gaṇa*.

Gosvāmī: Em cada *yūtha*, há várias subdivisões, as quais são chamadas de *gaṇa*. No *yūtha* de Śrimatī Rādhikā, por exemplo, as *sakhīs* que seguem a Lalitā são conhecidas como Lalitā *gaṇa*.

Vijaya: O *paroḍhā-bhāva* (amor de amante) das *gopīs* de Vraja é uma característica muito importante, mas em que circunstâncias o *paroḍhā-bhāva* não é um estado desejável?

Gosvāmī: Neste mundo material, a feminilidade e a masculinidade são somente uma designação. De acordo

com o resultado do *karma* (atividades) das pessoas sob a influência da ilusão, agora uma pessoa é mulher e outra, homem. As pessoas em *māyā* têm muitos desejos insignificantes e irreligiosos (*adharmika*) e, por isso os *ṛṣis*, proíbem aos homens de se associarem com outras mulheres, exceto suas esposas, seguindo os preceitos dos *śāstras*. Os poetas e autores do *alaṅkāra* mundano rejeitaram também o sentimento de amante para dar o entendimento às pessoas que essa instrução dos *ṛṣis* é compatível com *dharma*. O *rasa* dos passatempos transcendentais é *nitya-rasa*, enquanto que o *śṛṅgāra-rasa* dos homens e das mulheres que são produtos da energia material é meramente seu reflexo pervertido. A representação mundana de *śṛṅgāra-rasa* é extremamente limitada e sujeita a princípios regulativos e, isto é porque o *paroḍhā-bhāva* das insignificantes *nāyikās* mundanas é rejeitado. Contudo, Śrī Kṛṣṇa é *sac-cid-ānanda*, então quando Ele é o único *puruṣa* ou *nāyakā*, qualquer encontro que aconteça com a amante com o objetivo de nutrir o *rasa* está livre de qualquer crítica. Neste *tattva* não há espaço para o casamento convencional, o qual é uma designação ilusória muito insignificante. O criticismo do amor de amante é apropriado na literatura mundana, mas não pode ser aplicado as jovens solteiras de Gokula, quando Goloka-bihārī manifesta a ambos, Seu supremo *parakīya-rasa* e Goloka neste mundo.

Vijaya: Diga-me, por favor, quais são as características excelentes exibidas pelas jovens *gopīs* de Gokula devido ao *kṛṣṇa-prema* delas?

Gosvāmī: As meninas pastoras de Gokula aceitam Kṛṣṇa somente como sendo filho de Nanda Maharaja, uma vez que Ele aparenta ser isto e nada mais. Os *bhāvas* e as características que surgem desta convicção não são assunto

para *abhaktas* (não-devotos), que são viciados em lógica, e eles são raramente entendidos mesmo por *bhaktas*. Śrī Nandanandana possui *aiśvarya-bhāva*, mas ela permanece praticamente oculta porque *mādhurya* está sempre em ascensão. Por exemplo, quando as *gopīs* estavam aflitas com sentimentos de separação de Kṛṣṇa, Ele pregava peças nas *gopīs* escondendo sua forma de dois braços e manifestava-se na forma de quatro braços, porém elas não prestavam a menor atenção. Então, logo que aparecia diante de Śrī Rādhikājī, a forma de quatro braços desaparecia e Sua forma de dois braços manifestava-se novamente. Este é o resultado do *parakīya-bhāva* extremamente confidencial de Śrī Rādhā.

Vijaya: Sinto-me muito afortunado ao ouvir isto. Prabhu, por favor, agora descreva os diferentes tipos de *nāyikā*.

Gosvāmī: Há três tipos de *nāyikā*, a saber: *svak*yā, *parakīyā* e *sāmānyā*. Já descrevi o *rasa* transcendental das *nāyikās svakīyā* e *parakīyā*, agora explicarei sobre as *sāmānyā-nāyikās*. Os paṇḍitas do *alaṅkāra* (retórica) mundano têm afirmado que as s*āmānyā-nāyikās* são prostitutas. Elas são simplesmente avarentas. Elas não odeiam o *nāyakā* que não possui boas qualidades, nem amam realmente o *nāyakā* virtuoso. Elas somente amam o dinheiro e, consequentemente, o *śṛṅgāra-rasa* delas, não é na realidade *śṛṅgāra-rasa*, mas somente a semelhança. Todavia, a serva Kubjā de Mathurā está incluída na categoria de *parakīyā* como uma *sāmānyā-nāyikā* devido a alguma qualificação em seu *bhāva*, embora sua relação com Kṛṣṇa careça de *śṛṅgāra-rasa*.

Vijaya: Qual é a qualificação do *bhāva* dela?

Gosvāmī: Enquanto era deformada, Kubjā nunca

teve *rati* por ninguém, mas quando ela viu a beleza de Kṛṣṇa, o desejo surgiu em seu coração de untar os membros do corpo dEle com pasta de sândalo, no humor de uma amante. Por isto ela pode ser chamada *parakīyā*. No entanto, seu *rati* é inferior ao *rati* das *mahiṣis*, porque, ao contrário das rainhas de Dvārakā, ela mostrou pouquíssimo desejo de fazer Kṛṣṇa feliz. Ela tirou o manto de Kṛṣṇa e Lhe suplicou fervorosamente que desfrutasse com ela, mas, devido a seu interesse egoísta ou porque a busca de seu próprio prazer estava misturado com o *bhāva* de uma amante, seu *rati* é considerado *sādhāraṇī* (comum).

Vijaya: No *cid-rasa* há uma distinção entre as *svakīyā* e as *parakīyā-nāyikās*. Se dentro destas duas existir alguma outra categoria distinta, então, por favor, seja misericordioso e as descreva.

Gosvāmī: No *rasa* espiritual, ambos os tipos de *svakyā* e *parakīyā-nāyikās* – tem três divisões: *mugdhā*, *madhyā* e *pragalbhā*.

Vijaya: Prabhu, logo agora, por sua misericórdia *cid-rasa* entrou por um instante em meu coração e o senhor apareceu-me como uma *vraja-gopī*. Eu não tenho nenhuma idéia do que aconteceu com meu humor masculino (*puruṣa-bhāva*) ilusório. Agora, cada vez mais estou desejoso por conhecer os diferentes *bhāvas* das *nāyikās*. Embora eu tenha obtido *ramaṇī-bhava*, eu não conheço as atividades apropriadas das *ramaṇīs*. Recordando sua forma transcendental, estou perguntando diante de seus pés de lótus sobre o processo para executar *kṛṣṇa-sevā*. Agora, por favor, diga-me, quem é a *mugdhā nāyikā* (heroína inocente)?

Gosvāmī: Estes são os sintomas da confusa e inocente *nāyikā*, que acaba de descobrir sua juventude (*nava-yauvanā*), Ela deseja unir-se com Kṛṣṇa (*kāminī*), mas nos

assuntos amorosos ela atua de modo contrário. Suas amigas a controlam. Embora ela seja extremamente tímida nas atividades íntimas do amor sensual, ainda assim ela tenta o melhor de si para arranjar *sambhoga* com seu amado de forma encoberta, ocultando-se da vista dos demais. Quando o *nāyaka* comete uma ofensa, ela fixa o olhar nEle com os olhos cheios de lágrimas, ela nem responde com palavras agradáveis, nem repreende Ele; e nem mesmo mostra irá de ciúmes.

Vijaya: Quais são as características da *madhyā nāyikā?*

Gosvāmī: Estes são os sintomas da *madhya*: seu impulso pelo amor passional é muito forte, mas ela também é tímida. Devido a sua tenra juventude (*nava-yauvanā*), suas palavras têm um toque de arrogância. Ela experimenta união erótica com Kṛṣṇa até perder os sentidos e desmaiar. Quando ela está em *māna*, ela é algumas vezes amável e outras rígida. Há três tipos de *madhya nāyikā* de acordo com o comportamento que mostram quando o *māna* surge: *dhīrā*, *adhīrā* e *dhīrādhīrā*. A *nāyikā* que por brincadeira fala palavras enganosas para o seu amado depois dEle ter ofendido ela é chamada *dhīrā madhyā*, a *nāyikā* que repreende furiosamente seu *priya-vallabha* com palavras duras é chamada *adhīrā madhyā*; e a *nāyikā* que chorando faz uso de expressões indiretas contra seu *priya-vallabha* é chamada *dhīrādhīrā madhyā*. A excelência suprema de todo *rasa* é evidente somente na *madhyā nāyikā* devido a mescla de *mugdhā* e *pragalbhā* em sua natureza.

Vijaya: Descreva-me, por favor, os sintomas e a natureza da *pragalbhā nāyikā* (insolente).

Gosvāmī: A *pragalbhā nāyikā* encontra-se no esplendor da juventude (*pūrna-yavanā*). Ela é cega de or-

gulho e ela possui um desejo extremo por amor sensual. Ela tem habilidade de expressar completamente variados *bhāvas* e ela é qualificada para surpreender seu amante com *prema-rasa*. Suas palavras e seus atos são muito profundos (*gambhīra*) e maduros, e quando surge seu *māna*, sua conduta é muito dura. As *nāyikās pragalbhā* demonstram três tipos de comportamento no momento de *māna*: *dhīrā*, *adhīrā* e *dhīrādhīrā*. A *dhīrā pragalbhā* ou mostra-se apática nos passatempos amorosos ou trata bem seu amado com grande respeito externamente, embora oculte seus verdadeiros sentimentos (*bhāvas*). A *adhīrā pragalbhā* duramente ameaça e destrata seu amante, e O pune com insultos. A *dhīrādhīrā pragalbhā* possui as mesmas virtudes que aquelas *dhīrādhīrā madhyā nāyikā*.

As *nāyikās madhyā* e *pragalbhā* dividem-se por sua vez em duas categorias: *jyeṣṭha* (sênior), e *kaniṣṭha* (júnior), e assim existem *jyeṣṭha-madhyā* e *kaniṣṭha-madhyā*, *jyeṣṭha-pragalbhā* e *kaniṣṭha-pragalbhā*. A diferença entre *jyeṣṭha* e *kaniṣṭha* depende do grau de *praṇaya* da *nāyikā* por seu amante.

Vijaya: Prabhu, quantos tipos de *nāyikās* há no total?

Gosvāmī: Há quinze tipos de *nāyikā*. Há somente um tipo de *kanyā* (*nāyikā solteira*) porque elas são somente mugdhā. As outras *nāyikās* são classificadas em *mugdhā*, *madhyā* e *pragalbhā*, e destas a *madhyā* e a *pragalbhā*, ambas subdividem em três categorias: *Dhīrā*, *adhīrā* e *dhīrādhīrā*. Isto significa que há sete tipos de *svakiyā nāyikā* e também sete tipos de *parakīyā-nāyikā*, o que faz um total de (7+7+1) = 15 tipos de *nāyikā*.

Vijaya: Quantos *avasthās* (condições ou situações) têm as *nāyikās*?

Gosvāmī: Há oito *avasthās*: *abhisārikā* (com encontro marcado), *vāsaka-sajjā* (preparada e perfumada), *utkhaṇṭhitā* (ansiosa e impaciente), *khaṇḍitā* (ciumenta), *vipralabdhā* (frustrada), *kalahāntaritā* (angustiada pela separação causada por uma intriga), *proṣita-bhartṛkā* (separada de Seu amado) e *svādhīna-bhartṛka* (controla Seu amado). Estas oito condições acontecem nos quinze tipos de *nāyikā* que eu já mencionei.

Vijaya: Qual é a *abhisārikā*?

Gosvāmī: A *abhisārikā* arranja um encontro (*abhisāra*) com seu amado em um lugar determinado e vai encontrar-se com Ele. A *jyotsna-abhisārikā* vai ao *abhisāra* vestida de branco durante a quinzena brilhante da lua (*śukla-pakṣa*) e a *tamo 'bhisārikā* veste-se de negro durante o *kṛṣṇa-pakṣa* (a quinzena escura). No momento de ir para o *abhisāra*, ela é absolutamente silenciosa e está esplendidamente decorada dos pés a cabeça, e muito confiante. Ela contrai os membros de seu corpo e, ela é acompanha por uma *sakhī* afetuosa.

Vijaya: Fale-me, por favor, da *nāyikā vāsaka-sajjā*.

Gosvāmī: A *nāyikā vāsaka-sajjā* adorna e perfuma seu corpo, prepara e decora o lugar de encontro antecipadamente com avidez, antes da chegada do amado, e determinada a ocupar-se em *smara-krīḍā* (os jogos de Kāmadeva). Ela tem esperança que seu amado irá chegar assim que ele tiver oportunidade, ela olha atentamente o caminho por onde Seu amado virá, glorifica-o, e ouve Seu *līlā-kathā* na companhia de suas *sakhīs* e, ela espera ansiosamente que a qualquer momento sua mensageira irá trazer notícias de seu amante – todas estas são as atividades da *vāsaka-sajjā*.

Vijaya: Descreva-me, por favor, a *utkaṇṭhitā*.
Gosvāmī: Quando o *nāyaka* chega atrasado para o en-

contro sem nenhuma desculpa, a inquieta *nāyikā* que fica excessivamente impaciente e desejosa para encontrar seu amante é chamada *utkaṇṭhitā*. Seu coração arde de agonia, seu corpo treme, ela especula porque seu amante não vem, perde o desejo de fazer alguma coisa e descreve seu lamentável estado derramando lágrimas de desconsolo – estas são as atividades da *utkaṇṭhitā nāyikā*.

A condição de *vāsaka-sajjā*, por fim também é transformada naquela da *utkaṇṭhitā*. Quando a *vāsaka-sajjā* vê que seu *kānta* não chegou no horário marcado ela muda de idéia e pensa, "talvez Ele não pôde vir pela influência de outra *nāyikā*". Sem a companhia de seu amante *kānta* mais amado, ela se torna excessivamente desejosa e inquieta. Assim, ela é chamada de *utkaṇṭhitā nāyikā*.

Vijaya: Quem é a *khaṇḍitā nāyikā*?

Gosvāmī: A *khaṇḍitā nāyikā* é aquela cujo *nāyaka* aparece finalmente no último *prahara* (3 horas) da noite, muito tempo depois do horário marcado para o encontro, com os sinais de ter tido passatempos amorosos com outra *nāyikā*. Neste momento, a *nāyikā khaṇḍitā* respira larga e profundamente devido a sua ira e não fala uma palavra sequer para seu amado.

Vijaya: Quem é *vipralabdhā*?

Gosvāmī: Algumas vezes, por vontade da providência, o *nāyaka* é impossibilitado de vir por alguma razão ou outra, mesmo após fixar o momento e o lugar do encontro marcado por algum sinal ou indicação. A *nāyikā* que está muito aflita pela dor da separação de seu amado é chamada nesse momento *vipralabdhā*. Ela mostra vários tipos diferentes de comportamentos, tais como baixa auto-estima, auto-depreciação, torna-se ansiosa, lamenta-se, chora amargamente, suspira profundamente e desmaia.

Vijaya: Quais são os sintomas das *kalahāntaritā*?

Gosvāmī: A *kalahāntaritā nāyikā* repreende severamente seu *prāṇa-vallabha*, e logo O rejeita mesmo depois dEle cair aos seus pés diante de outras amigas. Ela é chamada *kalahāntaritā* por causa de suas atividades e emoções, tais como o delírio, as palavras incoerentes, a angústia, a debilidade do corpo e da mente e as respirações longas e profundas.

Vijaya: Quem é chamada *proṣita-bhartṛkā*?

Gosvāmī: O amado da *nāyikā proṣita-bhartṛkā* foi a uma terra distante. Ela tem muitas atividades que incluem melancolia, inércia ou ansiedade, insônia, não vestir-se ou não banhar-se.

Vijaya: Quem é *svādhīna-bhartṛkā*?

Gosvāmī: A *nāyikā* cujo *priyatama* é submisso e está sempre com ela é chamada *svādhīna-bhartṛkā*. Ela tem muitas atividades, tal como desfrutar dos passatempos com Ele na floresta, brincar com Ele na água e colher flores.

Vijaya: Então, a condição da *svādhīna-bhartṛkā* deve ser a fonte de uma alegria imensa.

Gosvāmī: A *svādhīna-bhartṛkā nāyikā*, cujo amado não pode abandoná-la nem por um instante por estar controlado por seu *prema*, é chamada de *mādhavī*. Entre os oito tipos de *nāyika*, três delas – a *svādhīna-bhartṛkā*, a *vāsaka-sajjā* e a *abhisārikā* – são muito amáveis de coração e adornam-se com ornamentos e outras decorações. As outras cinco *nāyikās* restantes – *khaṇḍitā*, *vipralabdhā*, *utkaṇṭhitā*, *proṣita-bhartṛkā* e *kalahāntaritā* – não têm nenhum adorno nem outras jóias. Os seus corações são afligidos pela ansiedade e elas se lamentam amargamente apoiando a bochecha esquerda sobre a mão esquerda.

Vijaya: Como pode haver tanto sofrimento em

kṛṣṇa-prema? Qual é o significado desta aflição?

Gosvāmī: O kṛṣṇa-prema é *cinmaya* (transcendental) este sofrimento aparente é também outra forma da variedade surpreendente de *paramānanda*. A aflição experimentada no mundo material, na verdade, é uma fonte de profunda *amargura*, enquanto que no *cit-jagat* ela é simplesmente uma transformação do *ānanda* extático. Quando a pessoa experimenta este sofrimento, ele produz uma imensa felicidade tirar *cinmaya-rasa*, no entanto, isto não pode ser manifestado por palavras.

Vijaya: Que graus de prema possuem essas nāyikās?

Gosvāmī: As *nāyikās* são divididas em três categorias – *uttamā*, *madhyamā* e *kaniṣṭha* – de acordo com o grau de *prema* por Vrajendrananda. Kṛṣṇa sente *bhāva* por uma *nāyikā* na mesma proporção em que ela sente *bhāva* por Ele.

Vijaya: Quais são os sintomas da *uttamā*?

Gosvāmī: A *uttamā nāyikā* pode abandonar todos os seus *dharmas* como se eles fossem uma insignificante palha de grama, com o objetivo de dar a seu amado simplesmente um momento de felicidade. Mesmo se o *nāyaka* faz este tipo de *nāyikā* infeliz, ela não fica ciumenta, mas se alguém lhe diz que seu amado é infeliz, mesmo que não seja verdade, seu coração fica dilacerado.

Vijaya: Descreva, por favor, os sintomas da *madhyamā*.

Gosvāmī: O coração dela fica abalado quando ela ouve falar sobre a infelicidade de seu amado.

Vijaya: Quais são os sintomas da *kaniṣṭha*?

Gosvāmī: A *nāyikā kaniṣṭhā* tem medo dos obstáculos – tal como a vergonha que surge da opinião pública – que podem evitar que se encontre com Kṛṣṇa.

Vijaya: Quantos tipos de *nāyikā* há no total?

Gosvāmī: No total há 360 tipos de *nāyikās*. Primeiro, há os quinze tipos que eu mencionei e, estes 15 tipos dividem-se em 8 tipos cada (15x8)=120 tipos, e cada uma destas é classificada como *kaniṣṭha*, *madhyamā*, *uttamā*; (120 x 3) = 360 tipos de *Nāyikās*.

Vijaya: Agora, que ouvi sobre as *nāyikās*, tornei-me desejoso por saber sobre as mútuas diferenças que existem entre as *yūtheśvarīs*. Por favor, seja misericordioso comigo e me explique isto.

Gosvāmī: As *yūtheśvarīs* dividem-se em *svapakṣā*, *vipakṣā e taṭasthā*. Depois destas, há três ou mais divisões de acordo com o grau *saubhāgya* (boa fortuna): *adhikā* (grande), *samā* (moderada) e *laghvī* (leve). Estas são novamente divididas em mais três categorias: *prakharā* (dura), *madhyā* (moderada) e *mṛdvī* (suave). A *nāyikā* que expressa abertamente sua dor e sua ira em palavras é chamada *prakharā*, a *nāyikā mṛdvī* fala suavemente, e a *nāyikā madhyā* está situada entre as duas. As *ādhika nāyikās* dividem-se em dois grupos: *ātyantikī* (extrema) e *āpekṣikī* (comparativa). Aquela que não é nem superior nem igual é chamada *ātyantika-adhikā*. Isto se aplica somente a Śrīmatī Rādhikā. Ela é *madhyā* e nada se compara a Ela em Vraja.

Vijaya: Quem são as *āpekṣika-adhikās*?

Gosvāmī: As *āpekṣika-adhikā nāyikās* são *yūtheśvarīs*, as quais são superiores a uma ou a várias outras *yūtheśvarīs*.

Vijaya: Quem são as *ātyantikī-laghu*?

Gosvāmī: *Ātyantikī-laghu* é a *nāyikā* para a qual todas as outras *nāyikās* são superiores. Todas as *nāyikās* são *laghu* comparadas com a *ātyantikī adhikā*. Exceto, a *ātyantikī laghu*, todas as *yūtheśvarīs* são *adhikās*. Não há

dúvida, que a *ātyantikī-adhikā-yūtheśvarī* é igual ou inferior a alguma outra, e similarmente não há dúvida que a *ātyantikī-laghu* é superior a todas. Há somente um ipo de *sama-laghu*. A *madhyā yūtheśvarī* é de nove tipos que surgem das categorias de *adhikā*, *prakharā* e assim por diante. Há, portanto, doze divisões entre as *yūtheśvarīs*:
1) *ātyantikī-adhikā*, 2) *samā-laghu*, 3) *adhika-madhyā*, 4) *samā-madhyā*, 5) *laghu-madhyā*, 6) *adhika-prakarā*, 7) *sama-prakarā*, 8) l*aghu-prakarā*, 9) *adhika-mṛdvī*, 10) *samā-mṛdvī*, 11) *laghu- mṛdvī* e 12) *ātyantikī-laghu*.

Vijaya: Agora, eu gostaria de ouvir sobre os diferentes tipos de *dūtīs* (mensageiras).

Gosvāmī: As *nāyikās* que estão aflitas com um intenso desejo de se encontrar com Kṛṣṇa necessitam da ajuda de mensageiras (*dūtīs*), que são de dois tipos: *svayaṁ-dūtī* e *āpta-dūtī*.

Vijaya: Qual é a natureza da *svayaṁ-dūtī*?

Gosvāmī: Quando a *nāyikā* está transtornada pela *anurāga* (profundo apego), seu anseio excessivo algumas vezes supera sua timidez e, então ela perde a vergonha e expressa pessoalmente seu *bhāva* a Seu *nāyaka*. Isto é chamado *svayaṁ-dūtī*. Os sinais podem ser de três tipos- com o corpo (*kāyika-abhiyoga*), em palavras (*vācika-abhiyoga*) e com os olhos (*chakṣuṣa-abhiyoga*).

Vijaya: O que é *vācika-abhiyoga*?

Gosvāmī: *Vācika-abhiyoga* é apenas uma indicação ou um sinal (*vyaṅga*). Há dois tipos de sinais: o sinal mediante a entonação *(śabda-vyaṅga*) e a indicação do significado (*artha-vyaṅga*). Algumas vezes a indicação é feita ao referir-se a Kṛṣṇa ou por se referir a algo próximo.

Vijaya: Quais são os sinais nos quais Kṛṣṇa é o sujeito?

Gosvāmī: Há dois tipos de sinais, nos quais Kṛṣṇa é o sujeito: *sākṣāt* (direta) e *vyapadeśa* (por engano).

Vijaya: O que é o sinal direto?

Gosvāmī: Os sinais diretos são classificados em *garva* (afirmação orgulhosa), *ākṣepa* (acusação) e *yāñcā* (súplica direta). Há muitos tipos.

Vijaya: Qual é o sinal expressado através de uma acusação (*ākṣepa*)?

Gosvāmī: Um tipo de sinal expressado mediante uma acusação está com base no som das palavras e o outro no significado. Não há necessidade de dar exemplos para ilustrar isto, porque você está familiarizado com a retórica (*alaṅkāra*).

Vijaya: Muito bem. Qual é o sinal expressado mediante a súplica (*yāñcā*)?

Gosvāmī: Os sinais expressados mediante súplicas dividem-se em dois tipos; *svārtha* e *parārtha*. *Svārtha-yāñcā* significa expressar somente o próprio desejo e *parārtha-yāñcā* significa que uma pessoa expressa o pedido de outra pessoa. Dentro destas duas categorias há sinais distintos, seja mediante a entonação (*śabda-vyaṅga*) ou mediante o significado (*artha-vyaṅga*). Quando o *bhāva* está mesclado com palavras ele é conhecido como uma indicação (*sanketika-yāñcā*).

Vijaya: Entendi o *sākṣāt-vyaṅga*. Naquelas afirmações *abhiyoga* declaradas na fala das *nāyikās* a Kṛṣṇa, há sinais na entonação (*śabda-vyaṅga*) e indicações no significado (*artha-vyaṅga*). O uso delas é visto no teatro e outras representações e, os poetas as expressam mediante seu dom de oratória. Agora, por favor, fale-me do significado de *vyapadeśa*.

Gosvāmī: A palavra *vyapadeśa* é um termo téc-

nico derivado da palavra *apadeśa* em *alaṅkara-śāstra*. *Vyapadeśa* significa 'por indireta', isto é, alguém expressa um significado confidencial com o pretexto de dizer outra coisa. O significado disto é que alguém fala com Kṛṣṇa de tal maneira que o significado óbvio passa uma idéia, porém existe um pedido oculto para desempenhar algum serviço. Este método de comunicação é chamado de *vyapadeśa*, e ele executa a função de *dūtī*.

Vijaya: Então, *vyapadeśa* é um tipo de declaração enganosa, a qual o significado expressa o sentido secreto de implorar por serviço amoroso. Agora, por favor, continue.

Gosvāmī: Há um tipo de expressão chamada *puruṣa – viṣaya-gata-viyoga*. Isto acontece quando alguém pensa: "Kṛṣṇa está presente e, embora Ele esteja ouvindo, não está realmente escutando" e começa a conversar com algum animal ou pássaro por perto. Isto também é dividido em dois tipos: a sugestão procedente do som das palavras e a sugestão procedente dos significados das palavras.

Vijaya: Eu entendi isto por sua misericórdia. Agora, por favor, diga-me quais são as sugestões corporais aqui.

Gosvāmī: *Abhiyoga* corporal é executar atividades na presença de Kṛṣṇa, como estalar os dedos, levantar-se com alguma desculpa, cobrir o corpo por medo ou timidez, escrever na terra com o dedo do pé, arranhar a orelha, aplicar *tilaka*, vestir-se, gesticular com as sobrancelhas, abraçar a *sakhī* íntima, insultar a uma *gopī* íntima, morder os lábios, ensartar um colar, produzir som com seus adornos, exibir a axila, escrever o nome de Kṛṣṇa e enroscar trepadeiras ao redor de uma árvore.

Vijaya: Agora, por favor, fale-me dos sinais com os olhos (*chakṣuṣa-abhiyoga*).

Gosvāmī: O sinais dos olhos são: rir com os olhos,

entreabrí-los, fazer movimentos de dança com eles, mirar avidamente, olhar com os olhos cerrados, mirar com o olho esquerdo e o olhar de soslaio.

Vijaya: Eu entendi o *svayaṁ-dūtī*. Você deu-me um exemplo para transmitir uma idéia sobre estas mensageiras e eu compreendi que há inumeráveis tipos. Agora, por favor, fale-me das *āpta-dūtīs*.

Gosvāmī: Estas *āpta-dūtīs* jamais violam a confiança, nem revelam segredos os quais elas guardam, mesmo que esteja a ponto de morrer. Elas são afetuosas e sumamente hábeis na arte da conversação. Somente as jovens *gopīs* que possuem todas as virtudes são *dūtīs* das *vraja-sundarīs*.

Vijaya: Quantos tipos de *āpta-dūtī* existem?

Gosvāmī: Há três tipos: *amitārthā*, *nisṛtārthā* e *patra-hāri*. *Amitārthā* é uma *dūtī* que entende certas indicações ou sinais e logo faz os arranjos necessários para que O *nāyaka* e a *nāyikā* encontrem-se. *Nisṛstārthā* é uma *sakhī* que consegue que o amado e a amada encontrem-se empregando argumentos persuasivos e lógica, e a *patra-hāri* são as que somente entregam uma mensagem.

Vijaya: Há algum outro tipo de *āpta-dūtī*?

Gosvāmī: As *śilpa-kāriṇī* (artistas), as *daiva-jñā* (astrólogas), as *liṅgiṇī* (ascetas), as *paricārikā* (servas), as *dhātreyī* (amas), as *vana-devī* (deusas da floresta) e as *sakhīs* estão também incluídas na categoria de *dūtīs*. As *śilpa-kāriṇī* utilizam suas pinturas artísticas para induzir os amantes a se encontrarem. As *dūtīs daiva-jñā* organizam encontros explicando suas predições astrológicas. As *dūtīs liṅgiṇī*, como por exemplo *Paurṇamāsī*, vestem-se como *tapasviṇīs* (mulheres ascetas). Muitas *sakhīs*, como Lavaṅga Mañjarī e Bhānumati, são *dūtīs paricārikā*. As amas de Śrīmatī Rādhikā são *dūtīs dhātreyī*. As *vana-devīs*

são deidades regentes da floresta de Vṛndāvana *(adhiṣṭhātrī-devīs*). As *sakhīs* mencionadas anteriormente também são *dūtīs*, e elas executam sua função expressando abertamente suas mensagens ou por sinais indiretos e indicações. Para fazê-lo, elas empregam todo o tipo de estratégia como uma indireta (*vyapadeśa*), entonação das palavras (*śabda-mūla*), o significado direto das palavras (*artha-mūla*), a glorificação (*praśaṁsa*) e alegações (*ākṣepa*).

Quando Vijaya Kumāra escutou estas explicações, ele ofereceu *daṇḍavat-praṇāma* aos pés de lótus de Śrī Gopala Guru Gosvāmī. Depois de se despedir, ele regressou para a sua residência, refletindo ao longo do caminho sobre todas as coisas que ele havia escutado.

Assimtermina oTrigésimo Terceiro Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Madhura-Rasa: A Svarūpa de Śrī Rādhā,
os cinco tipos de Sakhīs e as Mensageiras"

Capítulo 34

Madhura-Rasa: As Diferentes Categorias de Sakhīs

No dia seguinte, Vijaya Kumāra honrou *prasāda* mais cedo do que de costume e percorrendo ao longo da costa, dirigiu-se até Kāśī Miśra Bhavan. Ao ver as ondas do mar, os sentimentos do oceano de *rasa* começaram a manifestar-se em seu coração. Inundado pelo *bhāva*, ele pensou: "Ah! O mar inspirou todo este *bhāva* que irrompeu dentro de mim. Embora seja uma substância material, ele evoca meus sentimentos transcendentais mais profundos. É como o oceano de *rasa* que meu Prabhu descreveu."

"Quando deixo meus corpos físico e sutil de lado, encontro-me às margens do oceano de *rasa*, saboreando o *rasa* em minha forma espiritual (*mañjarī-svarūpa*). Kṛṣṇa que tem o brilho da cor de uma nuvem de chuva recém-formada, Ele é o único Senhor do alento de minha vida e Śrīmatī Rādhikā, a filha de Vṛṣabhānu Mahārāja, a qual está esplendidamente presente ao lado de Kṛṣṇa, Ela é razão de toda minha existência. Este oceano é a transformação do

amor íntimo (*praṇaya*) de Rādhā e Kṛṣṇa. As séries de ondas são os diferentes tipos de *bhāva* que ao combinar condensa-se no próprio *rasa*. Eu sou uma *sakhī* situada à beira-mar, e as inúmeras ondas que surgem deste mar são os *bhāvas* no qual estou imerso em *prema-ras*a. Kṛṣṇa é o oceano de *rasa* e por isso a cor do mar é igual a dEle. As ondas de amor deste oceano são Śrīmatī Rādhajī, por isso as ondas do oceano são brancas. As ondas imensas são as *sakhīs* e as ondas pequenas são suas servas (*paricārikā*). Entre elas, eu sou a seguidora de uma *paricārikā*, como uma partícula de espuma numa praia distante."

Vijaya Kumāra obteve grande deleite desta bela meditação. Pouco tempo depois sua consciência externa voltou e, caminhando lentamente, dirigiu-se a residência de Śrī Guru Gosvāmī. Uma vez ali, ofereceu reverências prostradas (*sāṣṭāṅga-praṇāma*) e sentou-se perto de seu Gurudeva sentindo-se muito insignificante.

Śrī Guru Gosvāmī, com muita afeição, perguntou: "Vijaya, está tudo bem?"

Vijaya: Prabhu, sua misericórdia é a causa de toda a auspiciosidade que tenho. Eu gostaria de entender profundamente todas as diferentes categorias de *sakhīs* para que eu possa me tornar um seguidor delas.

Gosvāmī: Vijaya, descrever as glórias das *sakhīs* está além da capacidade de qualquer *jīva*, mas mesmo assim, eu realizei isto por ter estado sob a guia (*ānugatya*) de Śrī Rūpa. As belas *sakhīs* de Vraja originam a completa e perfeita expansão de *prema-līlā*. Elas são o reservatório da fé de *vraja-yugala*, o divino casal de Vraja. Somente alguém que é muito afortunado tem o desejo de saber mais profundamente sobre as complexas questões relativas às *sakhīs*. As divisões que eu já mencionei – a saber, *adhikā*, *samā*

e *laghu*; e *prakharā*, *madhyā* e *mṛdvī* – também existem entre as *sakhīs* que estão filiadas a um *yūtha*. Ontem, eu descrevi todas estas divisões para você. Em relação a isto é sempre proveitoso recordar as citações autorizadas de Śrī Rūpa Gosvāmī:

prema-saubhāgya-sād-guṇyādy-adhikyād adhika sakhī
samā tat-sāmyato jñeya tal-laghutvāt tathā laghuḥ

> Algumas *sakhīs* chamam-se *adhikā* (superiores) devido a abundância de suas qualidades transcendentais e a sua grande fortuna nos assuntos concernentes ao *prema*. Algumas *sakhīs* são celebradas pelo nome *samā* porque são iguais em qualidade, e as que possuem estas qualidades em menor quantidade são chamadas *laghu*.

durllaṅghya-vākya-prakharā prakhyātā gauravocitā
tad-ūnatve bhaven-mṛdvī madhyā tat-sāmyam āgatā

> Uma *sakhī* cujas palavras não são facilmente transgredidas (*durlaṅghya*) é conhecida como *prakharā*, e ela tem uma gravidade imponente. Uma *sakhī* que não é muito grave é chamada mṛdvī, e aquela que possui uma gravidade mediana é chamada *madhyā*.

ātyantikādhikatvādi-bhedaḥ pūrvavad atra saḥ
sva-yūthe yūtha-nāthaiva syād atrātyantikādhikā
sā kvāpi prakharā yūthe kvāpi madhyā mṛduḥ kvacit
Ujjvala-nīlamaṇi, Sakhī-prakaraṇa (3-5)

> A pessoa deve entender as divisões, tal como *ātyantika-ādhikā entre estas sakhīs. A yūtheśvarī é ātyanti-*

ka-adhikā no seu próprio grupo embora, ela possa também ser conhecida como *prakharā* ou *mṛdū* em outros *yūthas*.

Vijaya: A *ātyantika-adhikā yūtheśvarīs* são as mais proeminentes sakhis em seus próprios grupos. Elas são de três tipos de acordo com suas respectivas naturezas, *ātyantika-adhikā prakharā*, *ātyantika-adhikā madhyā* e *ātyantika-adhikā mṛdvī.* Você já as descreveu. Agora, por sua graça sem causa, explique-me, por favor, este assunto elaboradamente.

Gosvāmī: Somente as *yūtheśvarīs* são chamadas *ātyantika-adhikā* (ilimitadamente grande). As demais integrantes do grupo, são classificadas como *āpekṣika-adhika* (relativamente grande), *āpekṣika-samā* (relativamente igual) e *āpekṣika-laghu* (relativamente sem importância), e há também três tipos em cada um destes três grupos, o que soma um total de nove tipos juntos: 1) *āpekṣika-adhikā prakharā*, 2) *āpekṣika-adhikā madhyā*, 3) *āpekṣika-adhikā mṛdvī*, 4) *āpekṣika-samā prakharā*, 5) *āpekṣika-samā madhyā*, 6) *āpekṣika-samā mṛdvī*, 7) *āpekṣika-laghu prakharā*, 8) *āpekṣika-laghu madhyā*, 9) *āpekṣika-laghu mṛdvī.*

Há também dois tipos de *ātyantika-laghu* – *ātyantika-laghu* e *samā-laghu* – os quais somados aos outros nove é igual a onze, e quando incluímos a *yūtheśvarī* existem doze tipos de *nāyikās* em cada *yūtha*.

Vijaya: Prabhu, por favor, seja misericordioso comigo e fale-me dos grupos das *sakhīs* mais famosas.

Gosvāmī: As *sakhīs* lideradas por Lalitā no *yūtha* de Śrī Rādhā estão na categoria de *āpekṣika-adhikā prakharā*. As *sakhīs* lideradas por Viśakhā no mesmo grupo estão no *āpekṣika-adhikā madhyā*, e as *sakhīs*, tal como Chitrā

e Mādhurī são *āpekṣika-adhikā mṛdvī*. Comparadas com Śrīmatī Rādhikā, as *aṣṭa-sakhīs* lideradas por Śrī Lalitā são *āpekṣika-laghu* (relativamente sem importância).

Vijaya: Quantos tipos de *sakhīs āpekṣika-laghu prakharā* existem?

Gosvāmī: Há dois tipos de *laghu prakharā sakhī* da ala esquerda (*vāmā*) e da ala direita (*dakṣiṇā*).

Vijaya: Quais são os sintomas das *vāmā* ?

Gosvāmī: Elas estão sempre desejosas de aceitar honra, e elas tornam-se iradas quando há alguma negligência em lhes oferecer respeito; e elas não são facilmente controladas pelo seu *nāyaka*. Estas nāyikās são chamadas *vāmā*. No *yūtha* de Rādhikā, *sakhīs* como Lalitā são chamadas vāmā-prakharā.

Vijaya: Por favor, descreva os sintomas das *dakṣiṇā*.

Gosvāmī: A *nāyikā* que não tem *māna*, que é sincera, que se expressa abertamente, e que se torna submissa as palavras doces do *nāyaka* é chamada *dakṣiṇā*. No yūtha de Śrīmatī Rādhikā, as *sakhīs* como Tuṅgavidyā são chamadas prakharā-dakṣiṇā.

Vijaya: Quem são as *ātyantika-laghu*?

Gosvāmī: As *sakhīs* como Kusumikā podem ser chamadas de *ātyantika-laghus*, porque são meigas em todos os aspectos e elas são insignificantes ao serem comparadas a outras sakhīs.

Vijaya: Quais são as atividades das *sakhīs* quando elas atuam como mensageiras (*dūtīs*)?

Gosvāmī: Quando as *sakhīs* atuam como *dūtīs*, seu dever é organizar o encontro (*abhisāra*) a fim de unir o *nāyaka* e a *nāyikā* que estão separados um do outro pela distância.

Vijaya: Podem as *sakhīs* (amigas) serem *nāyikās*?

Gosvāmī: As *yūtheśvarīs* são eternamente *nāyikās*. As *sakhīs āpekṣika-adhikā prakharā, āpekṣika-adhikā madhyā* e *āpekṣika-adhikā mṛdvī* tem a natureza intrínseca da *nāyikā* e da *sakhī*. Elas são *nāyikās* comparadas com aquelas que são *laghu*, e *sakhīs* comparadas com as que são *adhikā,* então elas podem ser chamadas "quase heroínas" (*nāyikā-prāya*). As *āpekṣika-samā prakharā, madhyā* e *mṛdvī* são conhecidas como *dvi-samā*; isto é, elas são *sakhīs* para aquelas que são *adhikā*, e *nāyikā* para aquelas que são *laghu*. Aquelas que estão na categoria de *āpekṣikī laghu*, *prakharā, madhyā e mṛdvī* são principalmente *sakhīs*. As *gopīs ātyantikī laghu* são *yūtheśvarīs* e, de acordo com o cálculo e a descrição que fiz anteriormente os três tipos de *sakhīs* encontram-se na quinta categoria. Elas são *nitya-sakhīs*. Em relação à *yūtheśvarī*, as *āpeksikī sakhīs* são *sakhīs* e *dūtīs*, e não *nāyikās*. Para as *ātyantikī laghu* (*nitya-sakhī*), todas são *nāyikās*, e não *dūtīs*.

Vijaya: Quem são as *dūtīs* entre as *sakhīs*?

Gosvāmī: As *yūtheśvarīs* são eternamente *nāyikās*. Primeiramente, elas não agem como *dūtīs* porque elas são o objeto de respeito de todas as demais. A *sakhī* que é a mais querida, a *yūtheśvarī* a ocupa como *dūtī* em seu grupo. Algumas vezes a *yūtheśvarī* também executa a atividade secundária de uma *dūtī* movida pelo amor íntimo (*praṇaya*) que sua *sakhī* tem por ela. Todas as atividades de uma *dūtī*, exceto as idas e vindas de lugares distantes, são secundárias. Elas são divididas em atividades executadas na presença de Kṛṣṇa e atividades realizadas na ausência dEle.

Vijaya: Quantos tipos de mensagens são enviadas na presença de Kṛṣṇa?

Gosvāmī: Estas mensagens são de dois tipos: mensagens na forma de indicações ou sinais (*saṅketika)* e mensa-

gens verbais (*vācika)*.

Vijaya: Quais são *saṅketika*?

Gosvāmī: Enviar uma *sakhī* a Kṛṣṇa mediante um olhar de soslaio, uma piscadela, um movimento das sobrancelhas e outros gestos são chamados comunicação *saṅketika* na forma de uma indicação ou sinal.

Vijaya: Que tipo de mensagem é chamada *vācika*?

Gosvāmī: As mensagens *vācika* são aquelas que são comunicadas pelas *sakhīs* conversando entre elas em frente ou atrás de Kṛṣṇa.

Vijaya: Quais são as mensagens levadas na ausência (*parokṣa*) de Kṛṣṇa?

Gosvāmī: *Parokṣa* significa que uma *sakhi* é oferecida ou enviada a Kṛṣṇa por uma outra.

Vijaya: Quais são as comunicações que as *nāyikā-prāya* executam?

Gosvāmī: Quando três tipos de *sakhīs āpekṣika-adhikā prakharā*, *madhyā* e *mṛdvī* executam as atividades de uma dūtī para as *sakhīs* que são *laghu* comparadas com elas, essas comunicações são conhecidas como as atividades da *nāyikā-prāya.* Entre estas, as *sakhīs samā* e *madhyā* tem um companheirismo especialmente doce e íntimo que lhes faz sentir que não há diferença entre elas. Somente os especialistas em *prema* podem entender isto.

Vijaya: Que fazem as *sakhī-prāya* quando levam as mensagens?

Gosvāmī: As *laghu-prakharā*, *laghu-madhyā* e *laghu-mṛdvī* realizam principalmente as atividades de *dūtīs*. Portanto, as mensagens comunicadas por elas são chamadas de atividades da *sakhī-prāya*.

Vijaya: O que é então uma *nitya-sakhī*?

Gosvāmī: As *nitya-sakhīs* são aquelas que somente desejam ser *sakhīs* e não *nāyikās*. Elas são de dois tipos: *ātyantikī laghu* (de menor importância) e *āpekṣikī laghu* (sem importância relativa).

Vijaya: Se uma *sakhī* tem uma *svabhāva* particular, tal como *prakharā*, é esse seu comportamento permanente?

Gosvāmī: Pode ser a disposição natural de uma *sakhī*, mas ela pode mostrar outros tipos de comportamento de acordo com o tempo e circunstâncias. Os diligentes esforços de Lalitā para desfazer o *māna* de Rādhikā são um exemplo disto.

Vijaya: Isto mostra que as *sakhīs* sempre se encontram com Kṛṣṇa, sob os cuidadosos arranjos de Śrīmatī Rādhikā.

Gosvāmī: Há um segredo esotérico nisto. Quando uma *sakhī* encontra com Kṛṣṇa num lugar solitário enquanto ela esteja agindo como uma *dūtī*, ainda que Kṛṣṇa lhe peça ardentemente que desfrute com Ele, ela nunca concorda com Sua proposição. Se ela concordasse, então a confiança da *priya-sakhī* nela como *dūtī* seria perdida.

Vijaya: Quais são as atividades das *sakhīs*?

Gosvāmī: As *sakhīs* realizam dezesseis tipos de atividades:

1. descrever as virtudes da *nāyikā* ao *nāyaka* e vice-versa;
2. incrementar Seu apego mútuo;
3. organizar Seus encontros;
4. trazer uma *sakhī* e oferecê-la a Kṛṣṇa;
5. fazer gracejos;
6. dar consolo;
7. vestir e decorar;
8. expressar de maneira experta os sentimentos pro-

fundos do *nāyaka* à *nāyikā* e vice-versa;

9. ocultar habilmente Suas falhas e deslizes;
10. dar instruções de como enganar o marido ou outros parentes;
11. fazer com que o *nāyaka* e a *nāyikā* encontrem-se em um momento apropriado;
12. oferecer o serviço de abanar com uma *cāmara*;
13. censurar e fazer caso omisso do *nāyaka* e da *nāyikā* sob circunstâncias especiais
14. enviar mensagens;
15. proteger o *prāṇa* da *nāyikā*;
16. mostrar um cuidado e uma diligência extrema em todos os assuntos.

Há exemplos extraordinários de todas estas atividades.

Vijaya: Prabhu, entendi a ideia e irei ler os exemplos no *Sri-Ujjvala-nīlamaṇi*. Agora entendi muitas coisas e desejo saber sobre o prema absoluto que as *sakhīs* têm por Kṛṣṇa e também o que tem entre si.

Gosvāmī: Há dois tipos de *svapakṣa-sakhīs*. Aquelas cuja afeição por Kṛṣṇa é a mesma que a afeição por sua *yūtheśvarī*, são chamadas *sama sneha* e aquelas cuja afeição por Kṛṣṇa e por sua *yūtheśvarī* não são iguais, são chamadas *asama-snehā.*

Vijaya: Quais são as *sakhīs* que tem *asama-snehā*?

Gosvāmī: Há dois tipos de *sakhīs asama-snehā*. Algumas têm mais afeição por sua *yūtheśvarī* do que por Kṛṣṇa, enquanto outras *sakhīs* pensam: "Eu sou a serva de Hari". Elas não se misturam com outros grupos e elas têm uma afeição absoluta por sua *yūtheśvarī*, mas ainda sentem um maior afeto por Kṛṣṇa. Por sua vez, as *sakhīs* que pensam: "eu sou a serva de minha *sakhī*" e sentem um maior

afeto por Kṛṣṇa. Por sua vez, as *sakhīs* que pensam: "eu sou a serva de minha *sakhī*" e sentem um maior afeto por sua *sakhī* do que por Kṛṣṇa, elas são chamadas *sakhī snehā-adhika.*

Vijaya: Quem são elas?

Gosvāmī: Entre os cinco tipos de *sakhīs,* aquelas que tem uma afeição maior por Kṛṣṇa (*kṛṣṇa-snehā-adhika*) são simplesmente chamadas *sakhī*. As *prāṇa-sakhīs* e as *nitya-sakhīs* são ambas *sakhī-snehā-adhika*, porque sentem mais afeto por sua *sakhī*.

Vijaya*:* Quem são as *sakhīs sama-snehā*?

Gosvāmī: Aquelas que têm o mesmo afeto por Kṛṣṇa e por sua *yūtheśvarī* são *sama-snehā*.

Vijaya: Quais são as melhores entre todas as *sakhīs*?

Gosvāmī: As melhores de todas são aquelas que consideram a si mesmas as amigas mais próximas e queridas (*nija-jana*) de Śrī Rādhā, embora elas amem a Śrīmatī Rādhikā e a Kṛṣṇa igualmente. Elas são chamadas *priya-sakhīs* e *parama-preṣṭha-sakhīs*.

Vijaya: Prabhu, explique-me por favor as diferenças entre as *svapakṣa* e as *pratipakṣa*.

Gosvāmī: Todas as *vraja-sundarīs* estão divididas em quatro categorias: *svapakṣa*, *suḥrt-pakṣa*, *taṭasthā* e *prati-pakṣā*. As *suḥrt-paksā* e as *taṭasthā* são incidentais; as diferenças entre as *svapakṣa* e as *pratipakṣa* é que faz surgir o *rasa*.

Vijaya: Descreva, por favor, as *svapakṣa* e as *pratipakṣa* detalhadamente.

Gosvāmī: Já expliquei quase tudo sobre as *svapakṣa*. Agora, falarei dos diferentes grupos, como as *suḥrt-pakṣa*. As *suḥrt-pakṣa* dividem-se em duas categorias: *iṣṭa-sādhikā* e *aniṣṭa-sādhikā* (as que realizam o desejável e o inde-

sejável, respectivamente). As que são amistosas com o grupo rival chamam-se *taṭasthā.*

Vijaya: Agora, por favor, me fale das *vipakṣas*.

Gosvāmī: As *vipakṣas* (grupo rival) são aquelas que são inimigas, e que executam atividades contrárias, tal como destruir o que é desejável e promover o que é indesejável Estas *vipakṣa-sakhīs* exibem várias emoções, incluindo ludibrio, ressentimento, impaciência, ciúme, hostilidade, aflição e orgulho.

Vijaya: De que forma elas manifestam o orgulho?

Gosvāmī: O orgulho se expressa de seis maneiras: *ahaṅkāra* (egoísmo), *abhimāna* (ostentação), *darpa* (presunção), *uddhasita* (arrogância), *mada* (vaidade) e *auddhatya* (altivez).

Vijaya: O que significa *ahaṅkāra* (egoísmo) neste contexto?

Gosvāmī: *Ahaṅkāra* significa criticar a outro grupo (*pakṣa*), enquanto glorifica as virtudes do seu próprio grupo.

Vijaya: Qual o significado de *abhimāna* (ostentação), aqui?

Gosvāmī: O uso de humores expressivos e posturas para mostrar a superioridade do *prema* do seu próprio grupo é chamado *abhimāna* (ostentação).

Vijaya: O que é *darpa*?

Gosvāmī: *Darpa* (presunção) é o orgulho que indica a superioridade no desfrute dos passatempos.

Vijaya: O que é *uddhasita* (arrogância)?

Gosvāmī: *Uddhasita* é rir diretamente do grupo rival.

Vijaya: O que é *mada*?

Gosvāmī: Neste contexto *mada* (vaidade) é o orgu-

lho que incrementa a excelência do sevā e assim por diante.

Vijaya: O que é *auddhatya*?

Gosvāmī: *Auddhatya* (altivez) é declarar abertamente a própria superioridade. O sarcasmo e o menosprezo de outras por parte das *sakhis* são exemplos deste tipo de garva.

Vijaya: As *yūtheśvarīs* também exibem ciúmes diretamente?

Gosvāmī: Não. As *yūtheśvarīs* são muito graves e não manifestam diretamente agressão para o grupo rival. Por outro lado, mesmo uma *sakhī* que é *prakharā* tampouco falará de coisas triviais na presença das *vipakṣa-yūtheśvarīs*.

Vijaya: Prabhu, as *yūtheśvarīs* em *vraja-līlā* são *śaktis* de Bhagavān eternamente perfeitas. Qual o significado da existência de *bhāvas*, tal como a inimizade mútua? Quando os lógicos e os empíricos mundanos opostos a Kṛṣṇa vêem isto, mostram-se desrespeitosos com o princípio transcendental de *vraja-līlā* e o ridicularizam. Eles dizem que se há malícia ou coisas similares no *parama-tattva*, então porque condenam a inimizade das atividades deste mundo material? Que sentido tem glorificar tais atividades? Nós residimos em Śrīdhāma Navadvīpa, onde por desejo de Śrī Kṛṣṇa Caitanyadeva, a pessoa pode encontrar todo tipo de gente materialista. Alguns são fiéis seguidores do *karma-kāṇḍa*, e a maioria são ofensores que encontram falhas nos passatempos de Kṛṣṇa. Eles menosprezam esta *līlā* única e transcendental pensando que é um produto de *māyā*. Tenha a bondade de me esclarecer este assunto para que meu coração permaneça estável em face de tais comentários.

Gosvāmī: Somente aqueles que estão completamente desprovidos de *rasa* dizem que é impróprio que os *bhaktas* queridos de Hari expressem sentimentos tal como

hostilidade. Se refletirmos profundamente neste assunto, iremos saber que Kṛṣṇa destrói os pecados e também encanta milhões de Kāmadevas. Seu *priya-narma-sakhā*, o próprio *śṛṇgāra-rasa*, reina esplêndido e totalmente manifesto em Vraja. Este é o único rasa que, para satisfazer a Kṛṣṇa, incita os ciúmes e todos os sentimentos relacionados com eles no egoísmo dos grupos rivais. Todavia, na realidade não há ciúme entre elas. Seus humores aparentemente inimigos, não são nada além de uma transformação de afeição.

Vijaya: Prabhu, eu sou uma criatura insignificante e tal assunto esotérico não surge facilmente em meu cora ção. Por favor, conceda-me sua graça e explique-me este assunto de forma tão explícita para que eu possa entendê-lo, e assim me tornar abençoado.

Gosvāmī: O *prema-rasa* é como um oceano de leite, o qual se torna insípido quando ele é misturado com a urina da vaca, que representa a lógica e os argumentos. Não é apropriado aplicar considerações filosóficas de *tattva* no contexto de *prema-rasa*. Por um lado, *Bhakti-devī* concede a iluminação de *cit* e *hlādiṇī* nos corações dos *sādhakas* que têm acumulado uma grande quantidade de *sukṛti*, para que eles possam realizar a essência de todo o *siddhānta* sem a ajuda de nenhum tipo de lógica. Por outro lado, estas conclusões inconcebíveis não despertam nos corações daqueles que desejam compreender o *siddhānta* mediante a lógica, a argumentação e a escolaridade mundanas. A aplicação da lógica falsa e desencaminhada (*kutarka*) somente produz mais *kutarka*. No entanto, você é uma *jīva* extremamente afortunada. Pela misericórdia de *Bhakti-devī*, você já compreendeu tudo, mas está fazendo perguntas para fortalecer sua compreensão do *siddhānta*. Certamente eu lhe informarei sobre estes princípios. Você não é um lógico, nem

um seguidor de *karma-kāṇḍa* ou de *jñāna-kāṇḍa* e tampouco está excessivamente dedicado ao *vaidhī-bhakti*, nem dominado pelas regras e regulações. Não há nada que me impeça de lhe falar sobre qualquer *siddhānta*.

Existem dois tipos de pessoas inquisitivas. Uma faz perguntas depois de ter se refugiado na lógica especulativa, enquanto a outra confia na existência de *bhakti*, que pode ser satisfeita com seus ideais *svataḥ-siddha* (auto-evidentes). Você nunca deve responder as questões dos lógicos secos porque eles nunca irão ter fé nas explicações genuínas da verdade. O poder do raciocínio deles é confinado no reino de *māyā* e, portanto, estão limitados no que concerne aos *acintya-bhāvas*. A inteligência deles não pode nem mesmo tocar no assunto *acintya*, mesmo se eles agitem suas mentes com um árduo esforço. Enfim, a especulação mental não faz senão diminuir qualquer possível rastro de fé que alguém possa ter em Īśvara. Aqueles que aceitam o grupo de *bhakti-pakṣa* (o ponto de vista devocional) dividem-se em muitos tipos dependendo de sua elegibilidade. Inclusive, entre aqueles que tenham obtido um *sad-guru*, somente quem tem alcançado o *adhikāra* para o *śṛṅgāra-rasa* podem entender este tattva confidencial.

Vijaya! Este *vraja-līlā* é um *rasa* tão extraordinário! Parece ser o mesmo princípio que o *śṛṅgāra-rasa* mundano, mas na realidade é completamente o oposto. Está afirmado no *rāsa-pañcādhyāyī* (*Śrīmad-Bhāgavatam* 10.33.40) que a doença do coração daquele que estuda este *līlā* é destruída. E qual é a doença do coração da alma condicionada? A luxúria material. Esta luxúria surge de forma natural em quem se identifica com um corpo feminino ou masculino composto de sete *dhātus* – carne, sangue, etc. E se refugiam no corpo sutil ao aceitar uma identidade que consiste de desejos

que pertencem a mente, a inteligência e ao falso ego. Nada tem o poder de eliminar esta luxúria facilmente; ela pode somente ser dissipada pelo cultivo constante de atividades e sentimentos que conduzem ao *vraja-līlā*. Você irá ver neste *siddhānta* o aspecto miraculoso de *śṛṅgāra-rasa* do *līlā* de Vṛndāvana. Você irá realizar que, embora o *nirviśeṣa-brahma* seja caracterizado pela auto-satisfação (*ātmārāma*), este *aprākṛta-śṛṅgāra-rasa* considera que isto é completamente insignificante e o lança para muito longe, reinando esplendidamente para sempre. Além do mais, este *śṛṅgāra-rasa* existe externamente como um brilho radiante, que diminui de uma maneira completa e perfeita o valor da opulência de Vaikuṇṭha, o mundo transcendentalno céu espiritual.

As glórias do *śṛṅgāra-rasa* são insuperáveis. Neste *rasa* há *sāndrānanda* (bem-aventurança altamente condensada), mas não há prazer árido (*śuṣkānanda*), não há felicidade procedente da matéria inerte (*jaḍānanda*) e nem sequer há uma felicidade limitada (*saṅkuchitānanda*). Ela é a personificação do completo *ānanda*, e para alcançar a totalidade desta *rasa* em sua *pūrṇānanda*, em muitos casos as ilimitadas variedades de *bhāva* são afetados por *bhāvas* que são mutuamente opostos. Em algumas circunstâncias estes *bhāvas* contrários são afetuosos e em outras circunstâncias consistem de emoções, tal como a inimizade. Entretanto, os *bhāvas* do *aprākṛta-rasa* não são fundamentados em emoções mundanas e não possuem defeitos, tais como a inimizade. Eles são simplesmente variedades das transformações fascinantes do *paramānanda* e surgem como ondas que nutrem o oceano de *rasa*.

A conclusão de Śrī Rūpa Gosvāmī é que *bhāva* está repleto de uma variedade maravilhosa. Os diversos *bhāvas* que são completamente compatíveis entre si estão relacionados

com o *svapakṣā*, e os *bhāvas* que são praticamente compatíveis e somente um pouco incompatíveis estão relacionados com o *suhṛt-pakṣa.* Quando predominam os *bhāvas* incompatíveis e há muito poucos *bhāvas* compatíveis, esses *bhāvas* chamam-se *taṭastha*, e quando todos os *bhāvas* são completamente incompatíveis esses grupos de *bhāvas* estão relacionados com o *vipakṣa.* Outra questão é que quando esses *bhāvas* são incompatíveis eles não são mutuamente prazeirosos, isto é porque eles fazem com que surja a inimizade e sentimentos similares neste paramānanda-rasa.

Vijaya: Qual é a necessidade de haver *pakṣa-bhāvas* e *vipakṣa-bhāvas*?

Gosvāmī: Quando os *bhāvas* de duas *nāyikās* são iguais, surge o *bhāva* de rivalidade, e então atuam os sentimentos de amizade e de hostilidade como transformações do *rasa*. Você deve entender que isto é também somente para enriquecer a doçura suprema do *akhaṇḍa-śṛṅgāra-rasa*.

Vijaya: Deste ponto de vista do *tattva*, são as duas *sakhīs*, Śrīmatī Rādhikā e Candrāvalī iguais?

Gosvāmī: Não, não. Somente Śrīmatī Rādhikā, que é constituída inteiramente de *mahābhāva*, é a essência de *hlādinī*. Candrāvalī é Sua *kāya-vyūha* (expansão corpórea), e é ilimitadamente menos qualificada que Śrīmatī Rādhikā. Não obstante, em *śṛṅgāra-rasa* Candrāvalī tem um humor de igualdade com Rādhā e disto sobressai a rivalidade que nutre o *prema-rasa*. Pense nisto. O *bhāva* destas duas *yūtheśvarīs* não podem ser completamente compatíveis. Parecem ser de uma forma ou de outra que é somente uma simples coincidência, assim como a parte de uma folha de um livro comida por vermes pode assemelhar-se acidentalmente as letras do alfabeto. Na realidade, os *bhāvas svapakṣa* e *vipakṣa* ocorrem de forma natural no *rasa*.

Vijaya: Prabhu, você dissipou todas as pequenas dúvidas que eu tinha. Suas doces instruções entraram em meu coração pela via dos meus ouvidos e estão destruindo toda a minha amargura. Eu entendi plenamente o *ālambana* (o objeto e a morada do *rasa*) em relação com o *vibhāva* de *madhura-rasa*. *Sat-cid-ānanda* Kṛṣṇa é o único *nāyaka* e eu medito em Suas qualidades, forma e atividades. Ele possui os temperamentos de *dhīrodātta, dhīra-lalita, dhīra-śānta e dhīroddhata*, e realiza eternamente a Sua *līlā* como um *nāyaka* nos papéis de pati e *upapati*. Como um amante, Ele é *anukūla* (fiel), *dakṣiṇa* (sincero), *śaṭha* (enganador) e *dhṛṣṭa* (ousado e destemido). Ele sempre é servido por amigos que organizam Seus encontros (*cheṭaka*), vestem-No (*viṭa*) e aprontam travessuras (*vidūṣaka*); e por Seus massagistas (*pīṭha-marddhaka*) e Seus amigos mais íntimos (*priya-narma-sakhās*). Ele gosta de tocar Sua *vaṁśī*. Hoje, Kṛṣṇa apareceu em meu coração como o *viṣaya* do *rasa*.

Ao mesmo tempo, também compreendi que as belas jovens de Vraja são a *āśraya* de *madhura-rasa*. Estas *gopīs* são *nāyikās* e divididas em dois tipos: *svakīya* e *parakīya*. Em Vraja as *parakīyas-nāyīkas* são a *āśraya* do *śṛṅgāra-rasa* e são de três tipos: *sādhana-parā*, *devi* e *nitya-priyā*. As jovens atraentes de Vraja dividem-se em grupos nos quais elas servem a Kṛṣṇa, e milhões de encantadoras *vraja-gopīs* estão subordinadas a uma das muitas *yūtheśvarīs*. Entre todas as *yūtheśvarīs*, as mais importantes são Śrī Rādhā e Candrāvalī. No *yūtha* de Śrī Rādhā há cinco tipos de *sakhīs* chamadas: *sakhī*, *nitya-sakhī*, *prāṇa-sakhī*, *priya-sakhī* e *parama-śreṣṭha-sakhī*. Ainda que as *parama-śreṣṭha-sakhīs*, também conhecidas como *aṣṭa-sakhīs*, estejam qualificadas para serem *yūtheśvarīs*, elas não criam *yūthas* separados porque desejam sempre serem as seguidoras de

Śrī Rādhā. As *sakhīs* que estão sob a liderança destas *sakhīs* são chamadas coletivamente pelo nome de seu *gaṇa*, como por exemplo Lalitā *gaṇa*, Viśākhā *gaṇa* e assim por diante. As *nāyikās* são divididas em três tipos – *mugdhā, madhyā e pragalbhā* – e dentre estas, as *madhyā* e as *pragalbhā* estão divididas em mais três categorias: *dhīrā, adhīrā* e *dhīrādhīrā*. Estas seis categorias mais a *mugdhā* somam sete categorias, que se dividem por sua vez em dois tipos – *svakīya* e *parakīya*. Ao todo elas perfazem catorze tipos. A categoria das *nāyīkas* solteiras (*kanyā*) são adicionadas a estas catorze para fazer um total de quinze categorias de *nāyikās*. Estes quinze tipos de *nāyikās* têm oito *avasthās* (condições ou situações) começando com *abhisārikā* e assim por diante, e todas essas categorias são divididas de novo em *uttamā*, *madhyamā* e *kaniṣṭhā* somando um total de (15 x 8 x 3) = 360 tipos de *nāyikās*. Os diferentes tipos de comportamento (*vyavahāra*) das *yūtheśvarīs*, tal como *suhṛt*, bem como seus propósitos (*tātparya*), despertaram em meu coração. Também entendi os deveres das *sakhīs* e mensageiras (*dūtīs*). Agora que eu aprendi todos estes tópicos, tenho o entendimento do *āśraya-tattva* de *rasa* e, por combinar isto com os detalhes do *viṣaya-tattva* de *rasa*, eu também entendi o *ālambana-tattva*, o qual está incluído no assunto de *vibhāva*. Amanhã, aprenderei sobre *uddīpana*! Kṛṣṇa tem demonstrado uma bondade ilimitada ao dar-me a associação de um *sad-guru* como você. Alimento-me ao beber o néctar líquido que flui de sua boca de lótus.

Śrī Gopāla-guru Gosvāmī abraçou Vijaya e disse: "Meu querido filho, eu também obtive êxito ao obter um discípulo como você. Enquanto você faz mais perguntas, Śrī Nityānanda Prabhu responde pessoalmente estas questões através de minha boca." Lágrimas de *prema* começaram

a cascatear dos olhos de ambos, *guru* e discípulo (*śisya*). Quando os *mahātmās,* tal como Śrī Dhyānacandra presenciaram a imensa fortuna de Vijaya, eles ficaram imersos em *paramānanda*. Nesse momento chegaram alguns *śuddha* vaiṣṇavas no exterior da Rādhā-kānta Maṭha e começaram a cantar uns *ślokas* compostos por Caṇḍīdāsa:

sai (sakhī), kebā sunāila śyāma-nāma (estrebilho)
kanera bhītāra diyā, marame paśila go,
ākula karila mora prāṇa

Oh! Minha querida *sakhī*! Quem é esta pessoa que Me fez escutar este nome Śyāma pela primeira vez? Quando isto entra em Meu coração através de Meus ouvidos, sinto-Me agitada pela impaciência.

na jāni kateka madhu, śyāma-nāme āche-go
vadana chāḍite nāhi pāre

Eu não sei quanta doçura tem este nome, ele é tão doce, que Minha língua não pode abandoná-Lo nem mesmo por um instante.

japite japite nāma, avaśa karila go
kemone pāibo sai, tāre

Enquanto repito este nome fico completamente absorta. Ó *sakhī*, como serei capaz de algum dia encontrar-Me com Ele?

nāma-paratape jāra, aichana karila go
aṅgera paraśe kibā haya

Se o simples nome de uma pessoa tem o poder de

deixar-Me nesta condição, Eu não consigo imaginar qual seria a Minha condição se Eu tocasse Seu corpo.

yekhāne vasati tāra, sekhāne thākhiya go,
yuvatī dharama kaiche raya

Onde quer que Ele esteja, como podem as jovens mulheres manterem seus princípios religiosos?

pāśarite kari mane, pāśarā na jāya go,
ki karibe ki kabe upāya

Em Meu coração desejo esquecê-Lo, mas Eu não posso. Agora, não posso entender qual é o remédio nem o que fazer.

kahe dvija-caṇḍīdāsa, kulavatī kula-nāśe
apanāra yauvana jācāya

Dvija Caṇḍīdāsa, diz: "Este Śyāmānanda destruiu a dinastia das mulheres castas ao mostrar a Sua beleza juvenil."

Os Vaiṣṇavas seguiram cantando este *kīrtana* com *mṛdaṅga* e *karatālas* durante uma hora e meia, e todos ficaram imersos em *prema*. Quando a absorção deles diminuiu um pouco, Vijaya Kumāra ofereceu seus respeitos aos vaiṣṇavas de acordo com as suas qualificações. Depois, ele ofereceu reverências prostradas (*sāṣṭāṅga-praṇāma*) a Śrī Guru Gosvāmī e seguiu para sua residência em Harachaṇḍī Sāhī.

Assim termina o Trigésimo Quarto Capítulo
do Jaiva-Dhama, intitulado
"Madhura-Rasa: As Diferentes Categorias de Sakhīs"

Capítulo 35

Madhura-Rasa: Uddīpana

No dia seguinte, após honrar a *prasāda*,Vijaya Kumāra dirigiu-se aos pés de lótus de Śrī Guru Gosvāmī no horário combinado. Assim que ele ofereceu suas prostradas reverências (*sāṣṭāṅga-daṇḍavat-praṇāma*), ele ficou repleto de júbilo. Gosvāmījī levantou-o e o abraçou afetuosamente e fez com que ele se sentasse ao seu lado. Vijaya Kumāra aproveitou a oportunidade e disse: Prabhu, gostaria de saber o *uddīpana* de *madhura-rasa*. Por favor, tenha a bondade de explicar isto para mim.

Śrī Guru Gosvāmī, respondeu: Os *uddīpanas-vibhāvas* de *madhura-rasa* são os seguintes: as qualidades (*guṇas*) de Kṛṣṇa e de Suas amadas *gopīs*; os nomes (*nāma*) dEle e as atividades e o caráter (*carita*); os ornamentos (*maṇḍana*); as coisas relacionadas com o objeto do amor (*sambandhī*) e as coisas que não estão diretamente relacionadas com o objeto de amor (*taṭastha*).

Vijaya: Por favor, descreva primeiramente os *guṇas*.

Gosvāmī: Há três tipos de *guṇas*: relacionados a

mente (*mānasika*), a fala (*vācika*) e ao corpo (*kāyika*).

Vijaya: Quais são os vários tipos de qualidades que se relacionam com a mente (*mānasa-guṇa*) neste *rasa*?

Gosvāmī: Há muitos tipos de *mānasa-guṇa*, tal como a gratidão, o perdão e a compaixão.

Vijaya: Quais são os diferentes tipos de *vācika-guṇa*?

Gosvāmī: *Vācika-guṇa* é constituída por todas as palavras que dão prazer para os ouvidos.

Vijaya: Quais são os diferentes tipos de qualidades corporais *(kāyika-guna*) ?

Gosvāmī: As *kāyikas-guṇas* são a idade (*vayasa*), a forma (*rūpa*), o brilho (*lāvaṇya*), a beleza (*saundarya*), a influência (*abhirūpatā*), a doçura (*mādhurya*), a suavidade (*mārddva*) e assim por diante. Em *madhura-rasa* as idades tem quatro divisões, que são: *vayaḥ-sandhi*, *navya-vayasa*, *vyakta-vayasa* e *pūrṇa-vayasa*.

Vijaya: O que é *vayaḥ-sandhi* ?

Gosvāmī: *Vayaḥ-sandhi* é a junção entre a infância (*bālya*) e a juventude (*yauvana*) e, este estágio particular é chamado *prathama-kaiśora*. O estágio da juventude plena (*sampūrṇa-kiśora*) está incluído em *vayaḥ-sandhi*. A idade *paugaṇḍa* (da infância até os dez anos) pode ser chamada *bālya*. A doçura do *vayaḥ-sandhi* de Kṛṣṇa e de Suas amadas é um *uddīpana*.

Vijaya: O que é *navya-vayasa* (florescer)?

Gosvāmī: Os sintomas de *navya-vayasa* incluem a chegada da tenra juventude (*nava-yauvana*), o início do surgimento dos seios, a inquietude dos olhos, os amáveis sorrisos e os corações ligeiramente agitados.

Vijaya: O que é *vyakta-vayasa* (revelado)?

No momento em que Vijaya Kumāra fez esta pergunta,

chegaram ali, um Vaiṣṇava da Rāmānuja-sampradāya e um *paṇḍita-sannyāsī* do Maṭha (monastério) de Śaṅkara para ter o *darśana* da Deidade. O *Vaiṣṇava* tinha a concepção de ser um servo masculino de Bhagavān e o *sannyāsī* Śaṅkara estava absorto na meditação insípida do *nirviśeṣa-brahma* impessoal; então, nenhum deles podia identificar-se como uma *vraja-gopī*. Uma vez que é proibido discutir *rasa-kathā* na presença de pessoas que se consideram a si mesmos masculinos, Gosvāmī e Vijaya, ambos ficaram silenciosos e então começaram a falar assuntos triviais com o *Vaiṣṇava* recém-chegado e com o *ekadaṇḍī sannyāsī*. Pouco depois, os visitantes foram em direção a Siddha-bakula, e Vijaya repetiu sua pergunta sorrindo ligeiramente.

Gosvāmī: No estágio conhecido como *vyakta-vayasa*, os seios das *gopīs* tornam-se completamente proeminentes, seus abdomens mostram três pregas e todos os membros do corpo começam a cintilar com um brilho refulgente.

Vijaya: O que é *pūrṇa-vayasa* (cheio) ?

Gosvāmī: *Pūrṇa-vayasa* é o estágio no qual as nádegas tornam-se bastante desenvolvidas, a cintura se torna fina, todos os membros do corpo brilham, os seios tornam-se pesados e as coxas assemelham-se a caules de bananeira. Algumas *vraja-sundarīs* em particular mostram também características de *pūrṇa-yauvana* em sua primeira juventude.

Vijaya: Eu entendi o assunto de *vayasa*. Agora, diga-me, por favor, sobre *rūpa*.

Gosvāmī: Rūpa é uma beleza tão extraordinária, que uma mulher parece estar decorada mesmo embora ela não esteja usando nenhum ornamento. Esta rara beleza *rūpa* ocorre quando todos os membros do corpo estão em perfeita proporção.

Vijaya*:* O que é *lāvaṇya?*

Gosvāmī: *Lāvaṇya* é um brilho de pérola que emana dos membros do corpo.

Vijaya: O que é *saundarya*?

Gosvāmī: *Saundarya* é a perfeição corpórea na qual uma e todas as partes dos membros corpóreos estão na forma apropriada e na proporção ideal com os outros.

Vijaya: O que é *abhirūpatā*?

Gosvāmī: É dito que uma pessoa tem *abhirūpatā* quando suas qualidades surpreendentes causam aos objetos próximos que adquiram a mesma beleza dela.

Vijaya: O que é *mādhurya*?

Gosvāmī: *Mādhurya* é uma beleza corpórea simplesmente indescritível.

Vijaya: O que é *mārddva*?

Gosvāmī: *Mārddva* é a suavidade a qual é incapaz de tolerar mesmo o toque de coisas macias. Há três tipos de *mārddva*: *uttama*, *madhyama* e *kaniṣṭha*.

Vijaya: Prabhu, eu compreendi o guṇa. Agora, por favor, fale-me sobre *nāma*.

Gosvāmī: Os nomes, tais como Rādhā-Kṛṣṇa, os quais estão plenos de rasa supremamente misteriosos e confidenciais, são chamados *nāma*.

Vijaya: Agora tenha a bondade de me falar de *carita* (comportamento).

Gosvāmī: Há dois tipos de *carita*: *anubhāva* e *līlā*. Eu lhe falarei sobre *anubhāva* quando eu tiver completado o assunto de *vibhāva*.

Vijaya: Então descreva, por favor, *līlā*.

Gosvāmī: O termo *līlā* refere-se a *sundara-krīḍā* (jogos belos) e atividades como *tāṇḍava* (dançar), *veṇu-vādana* (tocar a flauta) ou *go-dohana* (ordenhar as vacas), e chamá-las para descer da colina e contá-las.

Vijaya: O que são os *sundara-krīḍā*?

Gosvāmī: Existem ilimitados passatempos divertidos, tais como o *rāsa-līlā*, os jogos com bola e falar a linguagem dos pássaros e dos animais.

Vijaya: Quantos tipos de *maṇḍana* (decorações) existem?

Gosvāmī: Há quatro tipos de *maṇḍana*: roupas, ornamentos, guirlandas e *anulepana* (pastas e perfumes que são espalhados sobre o corpo).

Vijaya: O que é *sambandhī*?

Gosvāmī: *Sambandhī* foi dividido em duas partes: as coisas que estão conectadas (*lagna*) e as coisas que estão próximas (*sannihita*).

Vijaya: O que significa *lagna* (ocorrências auspiciosas)?

Gosvāmī: O *lagna sambandhī* inclui os sons da flauta, a corneta de búfalo, cantar, as fragrâncias, o tilintar dos ornamentos, as pegadas, o som da *vīṇā* e as habilidades artísticas.

Vijaya: Qual é a natureza da melodia da flauta?

Gosvāmī: O fluxo de néctar que brota dos lábios de Kṛṣṇa através da *muralī* é o *uddīpana* mais proeminente entre todos.

Vijaya: Agora, fale-me, por favor, das coisas próximas (*sannihita-sambandhī*)

Gosvāmī: *Sannihita-sambandhī* inclui os remanentes das guirlandas, as penas de pavão, a *gairika* (pedra vermelha) e outros minerais coloridos das colinas, as vacas, o cajado, a corneta de chifre de búfalo, a visão dos queridos associados de Kṛṣṇa, a poeira levantada pelas patas das vacas, Vṛndāvana, as entidades e os objetos que se abrigaram em Vṛndāvana (*vṛndāvanāśrita-vastu*), Govardhana, o

Yamunā e o *rāsa-sthālī*.

Vijaya: O que significa *vṛndāvanāśrita* (no abrigo de Vṛndāvana) ?

Gosvāmī: Os animais, tais como os cervos, pássaros como os pavões reais, as abelhas e bosques de trepadeiras floridas, *tulasī*, flores e as árvores *kadamba* são todos *vṛndāvanāśrita*.

Vijaya: O que é estar na margem (*taṭastha*)?

Gosvāmī: O raio do luar, nuvens, luz, a estação da primavera, o outono, a lua cheia, as brisas, e pássaros tal como o pavão são todos *taṭastha*.

Depois de ouvir atentamente sobre os *uddīpana-bhāvas*, Vijaya Kumāra ficou em silêncio durante um tempo. O encontro entre os *bhāvas ālambana* e *uddīpana* despertaram um exaltado sentimento em seu coração, uma vez que os *anubhāvas* começaram a se manifestar em seu corpo. Com a voz entrecortada pela emoção, disse: "Prabhu, agora amavelmente descreva em detalhes os *anubhāvas*. Você explicou uma parte de *kṛṣṇa-carita* (as atividades e as qualidades de Kṛṣṇa), isto é, a *līlā*. Quando eu aprender sobre *anubhāva*, serei capaz de conhecer tudo sobre *kṛṣṇa-carita*."

Gosvāmī: Há três tipos de *anubhāvas*: *alaṅkāra* (os ornamentos), *udbhāsvara* (os sintomas) e *vācika* (verbal).

Vijaya: O que é *alaṅkāra* (os ornamentos)?

Gosvāmī: Os vinte tipos de *alaṅkāras* das atraentes *gopīs* de Vraja em sua juventude (*yauvana*) se denominam sattva-ja (que surgem de *śuddha-sattva*). Estes se manifestam maravilhosamente devido a sua intensa absorção em seu amado Kṛṣṇa. Estes vinte tipos de *alaṅkāra* dividem-se em três categorias:

1. aqueles que surgem dos membros do corpo (*aṅga-ja*),
2. aqueles que surgem espontaneamente (*ayatna-ja*), e
3. aqueles que surgem da sua própria natureza (*svabhāva-ja*).

Os *alaṅkaras* que surgem dos membros do corpo (*aṅga-ja*) são: 1) a semente do apego (*bhāva*), 2) os gestos (*hāva*) e 3) o flerte amoroso (*helā*). *Ayatna-ja* inclui 4) a beleza (*śobhā*), 5) o lustre (*kānti*), 6) o brilhantismo (*dīpti*), 7) a doçura (*mādhurya*), 8) a ousadia (*pragalbhatā*), 9) a magnanimidade (*audhārya*) e 10) a paciência (*dhairya*). O *svabhāva-ja* inclui 11) imitar a *līlā*, 12) desfrutar (*vilāsa*), 13) uma forma particular de vestir-se (*vicchiti*), 14) a perplexidade (*vibhrama*), 15) uma mistura particular de *bhāvas* (*kila-kiñcita*), 16) o despertar da saudade (*moṭṭāyita*), 17) a oposição aparente (*kuṭṭamita*), 18) a falta de respeito (*vivvoka*), 19) a ternura (*lalita*) e 20) os *bhāvas* expressados através de atividades (*vikṛta*).

Vijaya: Qual é o significado de *bhāva* neste contexto?

Gosvāmī: No *ujjvala-rasa*, quando o *rati*, que é como uma semente, aparece da serenidade de *citta*, sua primeira transformação é chamada *bhāva.* O estágio não transformado do *citta* é conhecido como *sattva*. Quando a causa da transformação está presente, a transformação original, que é como o primeiro broto de uma semente, é chamado *bhāva*.

Vijaya: O que é *hāva* (gestos)?

Gosvāmī: *Hāva* é uma condição na qual o *rati* é mais claramente evidente que no *bhāva*, com a inclinação do pescoço, gestos das sobrancelhas e os dos olhos e outros sintomas.

Vijaya: O que é *hela*?

Gosvāmī: O *hāva* é chamado *helā* quando ele indica claramente a paixão sensual.

Vijaya: O que é *śobhā* (beleza)?

Gosvāmī: *Śobhā* é o embelezamento dos membros do corpo que surge devido a juventude e *rūpa-sambhoga*.

Vijaya: O que é *kānti* (lustre)?

Gosvāmī: *Kānti* é o esplendor radiante que emana no ato de satisfação deste *kāma* sobrenatural.

Vijaya: O que é *dīpti*?

Gosvāmī: *Kānti* é chamada *dīpti* quando é intensificado e torna-se altamente inflamado de paixão pela influência de fatores como a idade, o desfrute, o lugar, o momento, as qualidades, a *rūpa* e a roupa.

Vijaya: O que é *mādhurya* (doçura)?

Gosvāmī: *Mādhurya* é o estágio no qual cada esforço é extremamente elegante em todas as circunstâncias.

Vijaya: O que é *pragalbhatā* (coragem)?

Gosvāmī: *Pragalbhatā* é uma ausência total de inibição ou temor no momento do *prayoga*, quando os membros do corpo estão sobre os membros do corpo do amante.

Vijaya: O que é *audārya* (magnanimidade)?

Gosvāmī: *Audārya* é a qualidade de ser controlado e cortês em todas as situações.

Vijaya: O que é *dhairya* (estabilidade)?

Gosvāmī: A tendência do coração é chamada *dhairya* quando ele é estável ou não-oscilante.

Vijaya: O que significa *līlā* neste contexto?

Gosvāmī: *Līlā* é imitar a charmosa vestimenta e as atividades do amado.

Vijaya: O que é *vilāsa* (desfrute)?

Gosvāmī: As expressões e sinais particulares da face

e dos olhos que a pessoa faz enquanto em movimento, em pé ou sentada para ocasionar a união com o amado são chamadas *vilāsa*.

Vijaya: O que é *vicchitti*?

Gosvāmī: *Vicchitt*i é uma maneira de vestir-se que realça o esplendor apesar de se usar poucas decorações e ornamentos. De acordo com a opinião de alguns peritos em *rasa*, algumas vezes, quando o amante da *nāyikā* aproxima-se depois de haver cometido uma ofensa contra ela, surge no coração dela o *bhāva* de que seus ornamentos são simplesmente um peso e que ela só se vestiu e se decorou pela insistência de suas *sakhīs*. Este tipo de ciúme e negligência também é chamado *vicchitti*.

Vijaya: O que é *vibhram*a (aturdimento)?

Gosvāmī: *Vibhrama* é o estado de confusão causado pelos poderosos impulsos de *madana* quando a *nāyikā* encontra-se com seu amado. Neste estado ela resolve por o colar, a guirlanda e outros ornamentos em lugares específicos, mas na verdade, ela os coloca em lugares diferentes.

Vijaya: O que é *kila-kincita*?

Gosvāmī: *Kila-kincita* é a condição na qual o orgulho, o anseio, o pranto, o riso, a hostilidade, o medo e a ira surgem ao mesmo tempo devido aos sentimentos de júbilo.

Vijaya: O que é *moṭṭāyita*?

Gosvāmī: *Moṭṭāyita* é a saudade intensa que surge no coração da *nāyikā* quando ela recebe notícias de seu amante e lembra-se dEle.

Vijaya: O que é *kuṭṭamita*?

Gosvāmī: *Kuṭṭamita* é a ira que a *nāyikā* finge externamente por dignidade, timidez e assim por diante – embora ela esteja deleitada em seu coração – quando seu amante lhe toca os seios ou os lábios.

Vijaya: O que é *vivvoka*?

Gosvāmī: *Vivvoka* é a falta de respeito que se demonstra pelo amante, além de orgulho e *māna*.

Vijaya: O que é *lalitā*?

Gosvāmī: *Lalitā* é a ternura que é expressa pelos movimentos das sobrancelhas e outros gestos corporais.

Vijaya: O que é *vikṛta*?

Gosvāmī: *Vikṛta* é expressa nas atividades – e não por palavras – de humores tais como vergonha, ciúmes ou māna que surgem dentro do coração.

Estes são os vinte *alaṅkāras* corporais e psicológicos. Os *rasika-bhaktas* também aceitaram dois *alaṅkāras* a mais para os ornamentos que já mencionei. Estes são a ignorância fingida (*maugdhya*) e o temor dissimulado (*chakita*).

Vijaya: O que é *maugdhya*?

Gosvāmī: Uma *nāyikā* mostra *maugdhya* quando ela pretende estar despercebida de algo que ela na realidade conhece perfeitamente bem, e pergunta a seu amante como se não soubesse de nada.

Vijaya: Agora, por favor, fale-me sobre *chakita*.

Gosvāmī: *Chakita* é mostrar um grande receio na presença do amante, embora na verdade não exista nenhum receio.

Vijaya: Prabhu, entendi os *alaṅkāras*. Agora, por favor, instrua-me sobre o *udbhāsvara*.

Gosvāmī: Quando o *bhāva* do coração manifesta-se no corpo, a manifestação é chamada *udbhāsvara*. Em *madhura-rasa*, os *udbhāsvaras* incluem o afrouxar ou escorregar do cordão da saia, o afrouxar da blusa, o desalinho das tranças e, assim por diante, uma aflição no corpo, bocejos, um expandir das narinas, suspirar profundamente, inquietude, cantar e auto-condenação.

Vijaya: Não poderiam incluir-se os *udbhāsvaras* que você acabou de descrever serem considerados dentro das categorias de *moṭṭāyita* e *vilāsa*?

Gosvāmī: Foram descritos separadamente porque eles realçam um tipo de beleza (*śobhā*) especial.

Vijaya: Prabhu, agora, gentilmente explique-me, por favor, os *vācika-anubhāvas*.

Gosvāmī: Há doze tipos de *vācika-anubhāvas*: *ālāpa*, *vilāpa*, *saṁlāpa*, *pralāpa*, *anulāpa*, *apalāpa*, *sandeśa*, *atideśa*, *apadeśa*, *upadeśa*, *nirdeśa* e *vyapadeśa*.

Vijaya: O que é *alāpa*?

Gosvāmī: *Ālāpa* são as palavras de agrado.

Vijaya: O que é *vilāpa*?

Gosvāmī: *Vilāpa* são as palavras que são ditas por lamento.

Vijaya: O que é *saṁlāpa*?

Gosvāmī: Saṁlapa é conversação.

Vijaya: O que é *pralāpa* ?

Gosvāmī: *Pralāpa* significa conversa sem sentido.

Vijaya: O que é *anulāpa* ?

Gosvāmī: *Anulāpa* é repetir as mesmas palavras muitas vezes.

Vijaya: O que é *apalāpa* ?

Gosvāmī: *Apalāpa* significa dar um sentido diferente as palavras ditas antes.

Vijaya: O que é *sandeśa*?

Gosvāmī: *Sandeśa* é enviar uma mensagem ao amante quando ele foi para uma outra terra.

Vijaya: O que é *atideśa*?

Gosvāmī: *Atideśa* é o mesmo que dizer "Faço minhas as suas palavras".

Vijaya: O que é *apadeśa*?

Gosvāmī: *Apadeśa* é expressar o assunto em questão com outras palavras e não falar diretamente.

Vijaya: O que é *upadeśa*?

Gosvāmī: O termo *upadeśa* refere-se a palavras cheias de instruções.

Vijaya: O que é *nirdeśa*?

Gosvāmī: *Nirdeśa* é confessar: "Sou eu mesmo aquela pessoa".

Vijaya: O que é *vyapadeśa*?

Gosvāmī: *Vyapadeśa* é revelar o desejo do coração sob o pretexto de dizer outra coisa.

Todos estes *anubhāvas* estão presentes em todos os *rasas*, mas eles foram descritos neste contexto porque a doçura de *ujjvala-rasa* é ainda mais realçada para estes *anubhāvas*.

Vijaya: Prabhu, qual é a necessidade de descrever os **anubhāvas** de forma separada no assunto de *rasa*?

Gosvāmī: Os *bhāvas* do coração que surgem da combinaçáo do *ālambana* e do *uddīpana* são chamados *anubhāvas* quando eles se manifestam nos membros do corpo. Este assunto não pode ser claramente entendido se não for explicado separadamente.

Vijaya: Agora seja misericordioso e descreva os *sāttvika-bhāvas em mādhurya-rasa*.

Gosvāmī: Eu mencionei os oito *sāttvika-bhāvas* – tais como *stambha*, sveda e assim por diante, enquanto eu estava falando sobre *rasa-tattva* comum. Estes são também os *sāttvika-bhāvas* deste *rasa*, mas os exemplos destes *bhāvas* neste *rasa* são completamente diferentes.

Vijaya: Qual a diferença deles?

Gosvāmī: Você irá ver que no *vraja-līlā*, ficar aturdido (*stambha-bhāva*) surge do contentamento (*harṣa*), do temor (*bhaya*), do assombro (*āścarya*), do desalento (*viśada*)

e da indignação (*amarśa*). O suor surge do contentamento, temor e ira *(krodha*). O arrepio (*romāñca*) surge do maravilhamento, do contentamento e do temor. A voz balbuciante surge do desalento, desolação (*vismaya*), da indignação e do temor. O temor, o contentamento e a indignação ocasionam tremor. A mudança de cor (*vaivarṇya*) surge do desalento, da ira e do temor. O derramamento de lágrimas (*aśru*) pode ocorrer devido ao contentamento, a ira ou do desalento. A perda da consciência (*pralaya*) pode ocorrer devido a felicidade ou a tristeza.

Vijaya: Há neste *rasa* algumas manifestações de *sāttvika-bhāvas* diferentes das de outros *rasas*?

Gosvāmī: Sim. Expliquei os *sāttvika-bhāvas* conhecidos como *dhūmāyita*, *jvalita*, *dīpta* e *uddīpta* no contexto geral de *rasa-vicāra* (*sādhāraṇa*). Neste *madhura-rasa* há uma divisão de *uddīpta* chamada *sūddīpta-bhāva*.

Vijaya: Prabhu, você é ilimitadamente misericordioso comigo. Agora, diga-me, por favor, como se manifestam os *vyabicāri-bhāvas* neste *rasa*.

Gosvāmī: No *madhura-rasa* manifestam-se quase todos os trinta e três *sañcārī* ou *vyabhicārī-bhāvas* que já foram explicados começando com a auto-depreciação *(nirveda*), que ocorre em *madhurya-rasa* com exceção da agressividade (*augrya*) e a preguiça (*ālasya*). Os *sañcārī-bhāvas* do *madhura-rasa* têm várias características maravilhosas.

Vijaya: Quais são elas?

Gosvāmī: O mais fascinante aspecto é que qualquer tipo de *kṛṣṇa-prema* está presente nos amigos e superiores (*guru-jana*), nos demais *rasas* alcançam-se também como um *sañcārī-bhāva* em *madhura-rasa*. Em outras palavras, os *sthāyībhāvas* daqueles outros *rasas* atuam como *sañcārī-*

bhāvas neste *rasa*.

Vijaya: Quais são os outros aspectos surpreendentes?

Gosvāmī: Um outro ponto maravilhoso é que os *vyabhicārī-bhāvas* neste *rasa* – mesmo aqueles como *maraṇa* (morte) – não são considerados como *aṅgas* diretos do *rasa*. Logicamente, neste *rasa* são considerados dentre os atributos (*guṇas*) do *rasa*. A conclusão é que o próprio *rasa* é o *guṇī* (o que possui os atributos), e os *vyabhicārī-bhāvas* são os atributos (*guṇa*) que o *rasa* possui.

Vijaya: Como surgem os *sañcārī-bhāvas*?

Gosvāmī: A auto-depreciação de si mesmo (*nirveda*) surge da aflição, da aversão, dos ciúmes, do desânimo, da calamidade e da ofensa.

Vijaya: Qual é a causa da humildade (*dainya*)?

Gosvāmī: *Dainya* vem da lamentação, do temor e da ofensa.

Vijaya: Como surge a debilidade (*glāni*)?

Gosvāmī: *Glāni* é o resultado do esforço, da ansiedade e das atividades amorosas.

Vijaya: Como surge o esgotamento (*śrama*)?

Gosvāmī: *Śrama* é o resultado de tanto vaguear, de dançar e de atividades amorosas.

Vijaya: Qual é a causa da intoxicação (*mada*)?

Gosvāmī: *Mada* é induzido por tomar vinho de mel.

Vijaya: Como surge o orgulho (*garva*)?

Gosvāmī: *Garva* vem pela boa fortuna, a beleza, os atributos pessoais, por obter o abrigo de uma pessoa muito relevante e pelo alcance do objeto desejado.

Vijaya: O que causa apreensão (*śaṅkā*)?

Gosvāmī: As causas de *śaṅkā* são o roubo, a ofensa, a crueldade, os relâmpagos, os animais ferozes e os sons

temerosos.

Vijaya: Como surgem a agitação e a incerteza (*āvega*)?

Gosvāmī: *Āvega* é uma incerteza aguda com respeito ao que se deve fazer, que surge ao ver ou ao ouvir o objeto do afeto ou da aversão.

Vijaya: Qual é a causa da loucura (*unmāda*)?

Gosvāmī: *Unmāda* pode ser causada pelo êxtase excessivo (*mahānanda*) ou por sentimentos de separação.

Vijaya: Por que ocorre a confusão ou a ausência mental (*apasmṛti)*?

Gosvāmī: *Apasmṛti* é a confusão ou a ausência da mente que surge da aflição[1].

Vijaya: O que é doença (*vyādhi*)?

Gosvāmī: *Vyādhi* é a transformação do corpo – tal como a febre – que surge devido a apreensão e a ansiedade.

Vijaya: O que é a confusão (*moha*)?

Gosvāmī: *Moha* é a confusão que ocorre quando o coração cai estupefato devido ao júbilo, a separação ou ao lamento.

Vijaya: O que é a morte (*mṛtyu*)?

Gosvāmī: Neste *rasa* não há *mṛtyu* – somente a intenção de morrer.

Vijaya: O que é preguiça (*ālasya*)?

Gosvāmī: Neste rasa não há *ālasya*. *Ālasya* é a pretensão de ser impotente apesar de ter energia; contudo, no serviço a Kṛṣṇa não há a menor possibilidade de *ālasya*, ainda que se possa observar num sentido secundário nos elementos opostos.

Vijaya: Qual é a causa da inércia (*jāḍya*)?

[1] Neste estado a *nāyikā* treme, desmaia e cai no chão.

Gosvāmī: Pode surgir *jāḍya* quando se vê o objeto do amor, se ouve falar dEle, ou ao ver algo muito indesejável. Também pode surgir *jāḍya* dos sentimentos de separação.

Vijaya: Por que surge a timidez (*vrīḍā*)?

Gosvāmī: *Vrīḍā* ocorre no primeiro encontro devido a um comportamento inapropriado ou por palavras de elogio ou de desdém.

Vijaya: Qual é a causa de *avahitthā* (ocultamento da natureza de alguém).

Gosvāmī: *Avahitthā* é ocasionado pela traição, vergonha, duplicidade, temor e dignidade.

Vijaya: Qual é a causa da lembrança (*smṛti*)?

Gosvāmī: *Smṛti* é o resultado de ver algo similar ou devido a um hábito fixo.

Vijaya: Como surge a ponderação das possibilidades lógicas (*vitarka*)?

Gosvāmī: *Vitarka* é o resultado da investigação e da dúvida.

Vijaya: O que é a ansiedade (*cintā*)?

Gosvāmī: A *cintā* surge por não obter o que a pessoa deseja e por temor do indesejável.

Vijaya: O que é introspecção *mati*?

Gosvāmī: *Mati* é reflexão ou deliberação sobre alguma coisa.

Vijaya: O que é fortaleza (*dhṛti*)?

Gosvāmī: *Dhṛti* é a estabilidade do coração que surge ao satisfazer as aspirações e estar livre da lamentação.

Vijaya: O que é júbilo (*harṣa*) ?

Gosvāmī: *Harṣa* é a alegria que surge ao ver ou alcançar o objeto de desejo mais apreciado.

Vijaya: O que é avidez (*autsukya*)?

Gosvāmī: *Autsukya* é o desejo ardente de ver o ama-

do, o intenso anseio ou impaciência para estar com Ele.

Vijaya: O que é agressividade (*augrya*)?

Gosvāmī: A violência chama-se *augrya* e isto não ocorre em *madhurya-rasa*.

Vijaya: O que é indignação (*amarṣa*)?

Gosvāmī: *Amarṣa* é a intolerância que é expressa por desrespeito ou insulto.

Vijaya: O que é inimizade (*asūyā*)?

Gosvāmī: *Asūyā* é o ressentimento pela boa sorte de outros, e surge devido a boa fortuna e as virtudes.

Vijaya: Qual é a causa da instabilidade (*cāpala*)?

Gosvāmī: *Cāpala* é a divagação da mente ou fraqueza mental pelo apego e pela aversão.

Vijaya: Qual é a causa do sono (*nidrā*)?

Gosvāmī: *Nidrā* surge quando há fadiga.

Vijaya: O que é *supti* ?

Gosvāmī: *Supti* significa sonho.

Vijaya: O que é insônia (*bodha*)?

Gosvāmī: *Bodha* é falta de sono.

Bābā Vijaya, além destes *vyabhicārī-bhāvas* há quatro estágios: *bhāvotpatti*, *bhāva-sandhi*, *bhāva-śābālya* e *bhāva-śānti*. *Bhāvotpatti* é o aparecimento de um *bhāva* e *bhāva-sandhi* é a união de dois *bhāvas*. *Sa-rūpa-sandhi* é a união de dois *bhāvas* que tem a mesma origem, e *bhinna-sandhi* é a mescla de *bhāvas* que surgem de causas separadas. A combinação de muitos *bhāvas* ao mesmo tempo é chamada de *bhāva-śābālya*, e a destruição ou a pacificação dos *bhāvas* é chamada *bhāva-śānti*.

Vijaya tinha agora um completo entendimento dos componentes de *madhura-rasa*, porque ele ouviu as explicações dos *vibhāvas*, *sāttvika-bhāvas* e *vyabhicārī-bhāva*. Seu coração ficou transbordado de *prema*, o qual de alguma

forma era ligeiramente indistinto. Ao entender isto completamente, ele caiu aos pés de seu Gurudeva e disse, chorando: "Prabhu, por favor, conceda-me sua misericórdia e diga-me porque *prema* ainda não surgiu em meu coração".

Guru Gosvāmījī abraçou a Vijaya, e respondeu: "Amanhã poderá entender os componentes de *prema-tattva*. Você entendeu os componentes de *prema*, mas ainda assim eles não surgiram de uma forma clara em seu coração. *Prema* é o *sthāyībhāva*. Você já ouviu sobre o *sthāyībhāva* de uma maneira geral, mas alcançará toda a perfeição quando ouvir falar especificamente sobre o *sthāyībhāva* em *ujjvala-rasa*. Agora é muito tarde. Amanhã explicarei mais coisas.

De novo as lágrimas começaram a rolar dos olhos de Vijaya. Depois de oferecer reverências, *daṇḍavat-praṇāma*, ele então retornou para sua residência meditando profundamente em tudo o que ouviu.

Assim termina o Trigésimo Quinto Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Madhura-Rasa: Uddīpana"

Capítulo 36

"Madhura-Rasa: Sthāyībhāva e os Estágios de Rati"

No dia seguinte, Vijaya Kumāra chegou pontual mente e dirigiu-se aos pés de lótus de Śrī Guru Gosvāmī, ofereceu-lhe reverências prostradas (*sāṣṭāṅga-daṇḍavat*) e, sentou-se em seu lugar. Śrī Gopāla Guru Gosvāmī observou a avidez de Vijaya em saber sobre *sthāyībhāva* e disse, "*Madhura-rati* é o *sthāyībhāva* de *madhura-rasa*."

Vijaya: O que causa o aparecimento de *rati*?

Gosvāmī: *Rati* surge de *abhiyoga*, *viṣaya*, *sambandha*, *abhimāna*, *tadīya-viśeṣa*, *upamā* e *svabhāva*. Cada uma destas causas é progressivamente superior a anterior, assim o *rati* que surge de *svabhāva* é o melhor de todos.

Vijaya: O que é *abhiyoga*?

Gosvāmī: *Abhiyoga* é a expressão do próprio *bhāva*. Há dois tipos de *abhiyoga*: aquele que se revela pessoalmente e aquele que é revelado por outrem.

Vijaya: O que é *viṣaya*?

Gosvāmī: Há cinco tipos de *viṣaya*: o som (*śabda*), o tato (*sparśa*), a beleza (*rūpa*), o sabor (*rasa*) e a fragrância (*gandha*).

Vijaya: O que é *sambandha*?

Gosvāmī: *Sambandha* refere-se as glórias de quatro aspectos: linhagem, beleza, qualidades e passatempos.

Vijaya: O que é *abhimāna*?

Gosvāmī: *Abhimāna* é a decisão definitiva de aceitar somente um objeto específico ainda que haja muitos objetos belos presentes. Quando Kṛṣṇa foi a Mathurā, por exemplo, uma *vraja-gopī* havia despertado seu *rati* por Kṛṣṇa, apesar dela nunca ter estado com Ele por não haver alcançado sua juventude plena. Uma de suas amigas viu a beleza refinada de sua idade e em um lugar solitário para testá-la falou: "Ó *sakhī*, Kṛṣṇa deixou Vraja, agora que sua juventude e suas outras qualidades estão se desenvolvendo. Em Vraja há muitos jovens que são belos e qualificados. Se você deseja se casar com algum deles, sussurre para mim, falarei com sua mãe e farei os arranjos necessários."

Quando aquela *vraja-gopī* escutou as palavras de sua amiga, respondeu: "Ó *sakhī*, é muito provável que no mundo inteiro possa haver rapazes que são como ondas de beleza e doçura, e cada um deles seja mais doce e mais belo do que o outro. Ah! Deixem eles! Deixe que as meninas altamente qualificadas possam aceitá-los. No que diz respeito a mim, se este jovem não usa uma coroa de penas de pavão na Sua cabeça, se a *muralī* não adorna esplendidamente Seus lábios e se Seu corpo não está embelezado com *tilaka* e outras decorações feitas com minerais como o *gairika-dhātu*, eu lhe considerarei tão insignificante como uma palha de grama, e não terei a menor inclinação por ele."

Este é um exemplo de *abhimāna*.

Vijaya: Eu entendi *abhimāna*. O que é *tadīya-viśeṣa*?

Gosvāmī: As pegadas de Kṛṣṇa, as pastagens de Vrndāvana e os *priya-jana* de Kṛṣṇa são chamados de *tadīya-viśeṣa*. Os *priya-jana* de Kṛṣṇa são aqueles que tem *rāga*, *anurāga* e *mahābhāva* por Ele.

Vijaya: O que é *upamā*?

Gosvāmī: *Upamā* é a semelhaça entre dois objetos. Neste contexto, ele se refere a certa semelhança com Kṛṣṇa.

Vijaya: O que é *svabhāva*?

Gosvāmī: *Svabhāva* é a natureza auto-manifesta que não depende de nenhuma outra causa. Há dois tipos de *svabhāva*: *nisarga* e *svarūpa*.

Vijaya: O que é *nisarga*?

Gosvāmī: *Nisarga* é o desejo ou *saṁskāra* que surge de hábitos ou práticas firmemente estabelecidas. Ouvir sobre *guṇa*, *rūpa* e outras qualidades de Kṛṣṇa, é somente uma causa parcial do despertar de *rati*. *Nisarga* consiste das impressões causadas pelo firme *raty-ābhāsa* da *jīva* desenvolvido ao longo de muitas vidas. Isto é despertado de repente e de forma inesperada quando alguém ouve falar das descrições do *guṇa*, *rūpa* e outros temas relacionados a Kṛṣṇa. Isto significa que ouvir falar das qualidades e da beleza de Kṛṣṇa não é a única causa de *rati*.

Vijaya: Por favor, explique a *svarūpa*.

Gosvāmī: *Svarūpa* é o *bhāva* que não tem nascimento nem origem e, que manifesta sua própria perfeição de forma independente. Há três tipos de *svarūpa*: *kṛṣṇa-niṣṭha*, *lalanā-niṣṭha* e *ubhaya-niṣṭha*. Aqueles que possuem uma natureza demoníaca não podem alcançar *kṛṣṇa-niṣṭha-svarūpa*, mas ela é facilmente alcançável por aqueles com uma nature-

za divina. *Lalanā-niṣṭha-svarūpa* é o *rati* auto-manifesto que se expressa como um impulso involuntário por Kṛṣṇa, mesmo quando a pessoa não O tenha visto, nem ouviu falar de Sua beleza e qualidades. O *svabhāva* no qual, ambos, *kṛṣṇa-niṣṭha* e *lalanā-niṣṭha* são manifestos é chamado *ubhaya-niṣṭha-svarūpa*.

Vijaya: Isto significa que ao todo há sete causas: *abhiyoga*, *viṣaya*, *sambandha, abhimāna*, *tadīya-viśeṣa*, *upamā* e *svabhāva*. Os sete tipos de *madhura-rati* surgem destas sete causas?

Gosvāmī: O *kṛṣṇa-rati* das *gopīs* de Gokula manifestam-se por si mesmo e de forma natural. Ele é auto-manifesto, e não é produzido por *abhiyoga* e assim por diante. Contudo, estas causas também têm um papel em muitos passatempos. O *rati* dos *sādhana-siddhas* e dos *nisarga-siddhas* é desperto por estas sete causas, começando com *abhiyoga*.

Vijaya: Eu não sou capaz de entender este tema totalmente. Por favor, dá-me um ou dois exemplos para que eu possa entender melhor.

Gosvāmī: O *rati* do qual eu estou falando surge somente de *rāgānugā-bhakti*, porém, enquanto *vaidhī-bhakti* não se torna *bhāvamayī*, este tipo de *rati* estará muito longe. Um *sādhaka* que desenvolve avidez por estes humores, por ver as atividades extáticas e emocionais de *kṛṣṇa-sevā* das *vraja-gopīs*, gradualmente alcançará o *rati* que surgirá das seis causas, menos do *svabhāva*, e especialmente do *priya-jana*. Quando a pessoa se torna *sādhana-siddha*, ela experimenta um *sphūrti*, uma manifestação interna momentânea do *lalanā-niṣṭha-svarūpa*.

Vijaya: Quantos tipos de *rati* existem?

Gosvāmī: Há três tipos de *rati*: *sādhāraṇī* (geral),

samañjasā (apropriado) e *samarthā* (competente). O *rati* de Kubjā é um exemplo de *rati sādhāraṇī*. Ela foi censurada porque sua motivação fundamental era o desejo de desfrutar em união. O *rati* das *mahiṣīs* de Dvārakā é chamado *samañjasā* (apropriado), porque ele satisfaz o padrão mundano de conduta correta, é despertado pelos princípios regulativos do matrimônio. "Eu sou sua esposa, Ele é meu marido"; este *rati* está limitada por tais sentimentos. O *rati* dos residentes de Gokula é *samarthā* porque a magnificência de tal *rati* extrapola os limites das restrições sociais e dos princípios religiosos. Na verdade, o *rati samarthā* não é impróprio. De fato, da perspectiva do objetivo transcendental último (*parama-paramārth*a), somente *rati samarthā* é correto no sentido mais elevado. O *rati sadhāraṇī* é como uma jóia, o *rati samañjasā* é como *cintāmaṇi*, e o *rati samarthā* é extremadamente raro, como a jóia Kaustubha-maṇi.

Os olhos de Vijaya encheram-se de lágrimas, e sem parar de chorar, ele disse: "Hoje, sinto-me extremamente afortunado por ouvir um assunto tão elevado e sem paralelo. Prabhu, mostre-me novamente sua misericórdia sem causa, descreva-me, por favor, as características de *rati sādhāraṇī.*"

Gosvāmī: O *rati sādhāraṇī* surge do desejo de *sambhoga*. Ele é estimulado pelo desejo intenso quando a pessoa vê Kṛṣṇa face a face, mas não é profundo e tampouco denso ou permanente. Quando o desejo por *sambhoga* diminui, este *rati* também diminui, motivo pelo qual ele é classificado como inferior.

Vijaya: Qual é a natureza de *rati samañjasā*?

Gosvāmī: O *rati samañjasā* é o *rati* pleno e concentrado que é despertado quando se ouve falar da beleza e das qualidades de Kṛṣṇa, e que surge da concepção de que "Eu

sou sua esposa, e Ele é meu marido". Algumas vezes o desejo por *sambhoga* também ocorre neste *rati*. Quando o desejo por *sambhoga* é separado de *rati samañjasā*, ele não é possível de controlar Śrī Kṛṣṇa ao expressar o humor, ou por *hāva*, *bhāva*, *helā* e assim por diante, que surge do desejo por *sambhoga*.

Vijaya: Qual é a natureza do *rati samarthā*?

Gosvāmī: O desejo de *sambhoga* com Kṛṣṇa está presente em todo tipo de *rati*. Nos *ratis sādhāraṇī* e *samañjasā* o desejo de *sambhoga* é para a própria satisfação pessoal. *Samarthā* é um *bhāva* especial que é completamente desinteressado e livre de interesse e desejo pessoais por união e, que alcança o estado de *tad-ātmya* ou unidade com o desejo de união.

Vijaya: Qual é a natureza deste *bhāva* especial? Tenha a bondade de me esclarecer este ponto um pouco mais.

Gosvāmī: Existem dois tipos de desejo por *sambhoga*. O primeiro é o desejo por *sambhoga* no qual alguém deseja que seus próprios sentidos sejam satisfeitos pelo amado para a sua própria felicidade. O segundo é o desejo por *sambhoga* que consiste inteiramente da concepção de que uma pessoa deve satisfazer os sentidos do amado para felicidade dEle. O primeiro tipo de desejo pode ser chamado *kāma*, porque nele está inerente o desejo de felicidade pessoal. O segundo tipo é chamado *prema* porque ele consiste exclusivamente do desejo de dar felicidade ao amado. O primeiro tipo de desejo, *kāma*, é poderoso e ele é proeminente no *rati sādhāraṇī*, mas não é predominante em *samañjasā*. A segunda característica, isto é, *prema* ou o desejo exclusivo de dar felicidade ao amado, é a função distintiva inerente (*viśeṣa-dharma*) do desejo por *sambhoga* em *rati samarthā*.

Vijaya: Uma pessoa deve sentir felicidade ao tocar seu amado em *sambhoga*. Não existe nenhum desejo por felicidade em *rati samarthā*?

Gosvāmī: É sem dúvida muito difícil estar completamente livre de tal desejo. Todavia, embora tal desejo esteja presente no coração de uma pessoa que tenha *rati samarthā,* ele quase inexiste. O *rati samarthā* torna-se poderoso com o apoio de seu *viśeṣa-dharma* (característica específica) quando ele abraça e torna-se um com o desejo por *sambhoga*. Este tipo de *rati* é reconhecido pelo nome *samarthā* (capaz) porque é dotado de uma grande capacidade (de controlar a Kṛṣṇa).

Vijaya: Qual é a glória especial de *rati samarthā*?

Gosvāmī: Logo que surge este *rati samarthā*, a pessoa torna-se indiferente a todos os tipos de obstáculos, tais como família, princípios religiosos, paciência e vergonha. Isto é despertado por *sambandha*, *tadīya*, *svabhāvika-svarūpa* ou qualquer uma das outras causas começando com *abhiyoga*, que eu mencionei anteriormente. Este tipo de *rati* é muito profundo.

Vijaya: Como o desejo por *sambhoga* alcança unidade quando ele se mistura com *rati śuddha*?

Gosvāmī: O *rati samarthā* das *vraja-gopī*s tem somente o propósito da felicidade de Kṛṣṇa, e qualquer tipo de felicidade que elas experimentam em *sambhoga* é também para satisfazer a Kṛṣṇa. Por isso, o desejo por sambhoga combina-se com *rati*, o qual é exclusivamente para a felicidade de Kṛṣṇa e, assume um esplendor surpreendente com as ondas de *vilāsa*. Este *rati* não permite que o desejo por *sambhoga* exista separadamente de si mismo. Algumas vezes este *rati* pode culminar em *samañjasā*.

Vijaya: Veja só! Que extraordinário é este *rati*! Eu

gostaria de ouvir falar de sua glória mais elevada.

Gosvāmī: Quando este *rati* amadurece, ele alcança a condição de *mahābhāva*. Todas as personalidades liberadas estão buscando por este *rati*, e cinco tipos de *bhaktas* o alcançam até onde a capacidade deles permitem.

Vijaya: Prabhu, eu gostaria de saber sobre a sequência na qual *rati* evolui.

Gosvāmī: *yād dṛḍhe 'yaṁ ratiḥ premā prodyan*
snehaḥ kramād ayam
syān mānaḥ praṇayo rāgo'nurāgo bhāva ity api
(*Ujjvala-nīlamaṇī, Sthāyībhāva-prakaraṇa* 53)

O significado é que este *madhura-rati* se torna estável pela presença de elementos contrários. Então, ele é chamado *prema*. Este *prema* manifesta gradualmente sua própria doçura a medida que vai transformando-se em *sneha*, *māna, praṇaya, rāga, anurāga* e *bhāva.*

Vijaya: Prabhu, dê-me, por favor, um exemplo para que eu possa entender este ponto.

Gosvāmī: Da mesma maneira que a semente de cana-de-açúcar cresce e se converte progressivamente em caldo de cana, *guḍa*, *khaṇḍa*, *śarkarā*, *sitā* e *sitotpala*, similarmente *rati, prema*, *sneha*, *māna*, *praṇaya*, *rāga*, *anurāga* e *bhāva* são todos a mesma substância em estágios progressivos de desenvolvimento. Neste contexto, a palavra *bhāva* refere-se a *mahābhāva*.

Vijaya: Por que você se refere a todos estes *bhāvas* como *prema* se eles tem nomes diferentes?

Gosvāmī: Os *paṇḍitas* utilizaram a palavra *prema* para referir-se a todos os estágios, começando com *sneha,* porque eles são seis estados progressivos no desenvolvimento dos não-adulteráveis jogos de prazer (*vilāsa*) do

próprio *prema*. Como o *prema* por Śrī Kṛṣṇa, aparace em seus *bhaktas*, o tipo correspondente de *prema* também surge em Kṛṣṇa por Seus *bhaktas*.

Vijaya: Quais as principais características de *prema*?

Gosvāmī: Em *madhura-rasa* os laços de emoção entre um casal jovem nunca se rompe, apesar de haver alguma causa para a destruição do relacionamento deles. Esse laço emocional indestrutível é chamado *prema*.

Vijaya: Quantos tipos de *prema* existem?

Gosvāmī: Há três tipos: *prauḍha*, *madhya* e *manda*.

Vijaya: Qual é a natureza de *prauḍha-prema*?

Gosvāmī: Em *prauḍha-prema* o coração do amado enche-se de ansiedade pela dor que sua amada deve sentir quando ela chega atrasada ao encontro.

Vijaya: O que é *madhya-prema*?

Gosvāmī: *Madhya-prema* é aquele no qual o amado tolera o sofrimento da amante.

Vijaya: O que é *manda-prema*?

Gosvāmī: *Manda-prema* é o *prema* no qual o esquecimento pode ocorrer sob algumas circunstâncias particulares de tempo e lugar, ou no qual não existe sacrifício ou respeito, como existe muita familiaridade entre os amantes, por serem muito íntimos e permanecerem juntos. Embora este *prema* seja moderado (*manda*), não há nele nem falta de respeito nem negligência.

Vijaya: Por favor, explique-me se houver alguma coisa mais importante sobre este assunto.

Gosvāmī: O *prauḍḥa, madhya* e *manda-prema* podem ser facilmente entendidos por um outro tipo de característica. O *prema* no qual a separação é intolerável é *prauḍha-prema*, o *prema* no qual a dor sentida pela separação é suportável é *madhya-prema*, e o *prema* no qual

o esquecimento pode ocorrer em circunstâncias especiais é chamado *manda-prema*.

Vijaya: Eu entendi o *prema*. Agora, por favor, descreva *sneha*.

Gosvāmī: Quando o *prema* alcança seu limite máximo e acende a chama de *chitta* (mente) e derrete o coração, ele é chamado *sneha*. Aqui, a palavra *chitta* denota o alcance do objeto (viṣaya) de *prema*. A característica marginal de *sneha* é que a pessoa nunca se sente satisfeita, apesar de olhar o objeto de sua afeição.

Vijaya: Existe alguma divisão superior e inferior em *sneha*?

Gosvāmī: Sim. Há, também, três divisões de acordo com o grau de desenvolvimento de *sneha*. Estas são *uttama*, *madhya* e *kaniṣṭha*. Em *kaniṣṭha-sneha* o coração derrete-se com o toque dos membros do corpo do amado, em *madhya-sneha* o coração derrete-se simplesmente ao ver o amado, e em *uttama-sneha* o coração derrete simplesmente por ouvir qualquer coisa relacionada com o seu querido amado.

Vijaya: Quantos tipos de *sneha* existem?

Gosvāmī: A característica natural de *sneha* é que ele pode se manifestar de duas formas: *ghṛta-sneha* e *madhu-sneha*.

Vijaya: O que é *ghṛta-sneha*?

Gosvāmī: **Ghṛta-sneha** é profundo e com um grande sentido de afeição respeitosa. O *ghṛta* (ghee) não possui doçura independente como o mel; ele se torna delicioso quando ele é misturado com o açúcar e outros ingredientes. Similarmente, *ghṛta-sneha* não possui doçura independente como *madhu-sneha* e, somente torna-se altamente saboroso quando misturado com outros *bhāvas*, tais como *garva* (orgulho) e *asūyā* (ciúmes). Em seu estado natural o *ghṛta-*

sneha é frio, e se torna denso com a honra e o respeito profundo mútuo. Em outras palavras, o *ghṛta-sneha* se solidifica em contato com o respeito mútuo (*ādara*) do *nāyaka* e da *nāyikā*, assim como o ghee se solidifica de forma natural em contato com uma substância fria. Este *sneha* denomina-se *ghṛta-sneha* porque ele possui as características do ghee.

Vijaya: O senhor mencionou o *ādara* (honra). Qual é a sua natureza?

Gosvāmī: O *ādara* surge de *gaurava* (respeito e veneração), assim *ādara* e *gaurava* são mutuamente interdependentes. Esta honra (*ādara*) se torna claramente manifesta em *sneha*, embora esteja presente em *rati*.

Vijaya: O que é *gaurava*?

Gosvāmī: *Gaurava* é a concepção de que "Ele é meu *guru-jana* (superior respeitável)", e o *bhāva* que surge desta concepção é chamado *sambhrama*. *Adara* e *gaurava* são mutuamente interdependentes. Quando se tem uma atitude respeitosa é o sintoma de que *gaurava* (respeito e veneração) está naturalmente presente.

Vijaya: Qual é a natureza de *madhu-sneha*?

Gosvāmī: O *madhu-sneha* é a afeição que é dotada de possessividade excessiva (*madīyatva*), a qual faz o amante pensar: "Ele é meu". Esta afeição manifesta sua própria doçura sem depender de quaisquer outros *bhāvas*. Ela é independentemente plena de doçura, e é combinada com uma variedade de *rasas*. Ela também cria calor por causa de sua tendência natural pela paixão enlouquecida. E é chamado *madhu-sneha* porque ele possui estas características do mel.

Vijaya: O que é possessividade (*madīyatva*)?

Gosvāmī: Duas concepções são manifestas em *rati*. Um tipo de *rati* está dotado com a idéia de que "Eu sou

Seu" e, o outro está dotado com a convicção de que "Ele é meu". O humor predominante em *ghṛta-sneha* é, "Eu sou dEle", enquanto que o humor predominante em *madhu-sneha* é "Ele é meu". O *ghṛta-sneha* é o humor característico de Candrāvalī, enquanto *madhu-sneha* é o de Śrīmatī Rādhikā. Estes dois *bhāvas* são *madīyatva.* Quando Vijaya ouviu sobre estes dois tipos de *bhāvas*, seus pêlos começaram a arrepiar-se. Oferecendo *daṇḍavat-praṇāma* a Śrī Guru Gosvāmī, disse com a voz embargada pela emoção: Hoje eu sinto que sou muito afortunado e meu nascimento humano tornou-se bem-sucedido. Embora bebendo o néctar de suas instruções, minha sede por ouvir ainda não está satisfeita. Agora, por favor, mostre-me sua misericórdia sem causa e explique-me sobre *māna*.

Gosvāmī: *Māna* é o *sneha* que alcançou o grau mais elevado de sua excelência e que assume externamente a forma de um humor enganoso ou indireto, que faz com que o *nāyaka* e a *nāyikā* experimentem novas doçuras.

Vijaya: Quantos tipos de *māna* existem?

Gosvāmī: Há dois tipos de *māna*: *udātta* e *lalitā*.

Vijaya: O que é *udātta-māna*?

Gosvāmī: Existem, também, dois tipos de *udātta-māna*. Um tipo adota externamente um humor submisso (*dākṣiṇya-bhāva*) e internamente um humor contrário (*vāmya-bhāva*). A outra se expressa mediante um comportamento extremadamente enigmático: ela oculta os *bhāvas* da mente e se caracteriza por sua profunda gravidade adornada com um toque de *vāmya*. O *udātta-māna* ocorre somente no *ghṛta-sneha*.

Vijaya: O que é *lalita-māna*? Eu não posso dizer por que, mas por alguma razão isto é mais interessante para mim.

Gosvāmī: Quando o *madhu-sneha* torna-se turbulento devido a sua tendência a transbordar e, revela bom-humor e rodeios desenfreados e extremamente doces, denomina-se *lalita-māna*. Há também dois tipos de *lalita-māna*: *kauṭilya-lalita-māna* e *narma-lalita-māna.* Quando o coração assume independentemente, uma natureza tortuosa, é chamado *kauṭilya-lalita-māna* e o *māna* que está inspirado pelo humor é conhecido como *narma-lalita-māna*. Ambos os tipos de *māna* surgem de *madhu-sneha*.

Vijaya: O que é *praṇaya*?

Gosvāmī: *Praṇaya* é quando *māna* está dotado com um *viśrambha* de tal grau que a pessoa se considera não diferente do amado.

Vijaya: Qual é o significado de *viśrambha* neste contexto?

Gosvāmī: *Viśrambha* é a confiança íntima, e ela é a natureza intrínseca de *praṇaya*. O *viśrambha* não é a causa instrumental (*nimitta-kāraṇa*) de *praṇaya*, ao contrário, é a causa ingrediente (*upādāna-kāraṇa*). Há dois tipos de *viśrambha*: *maitra* e *sakhya*.

Vijaya: O que é *maitra-viśrambha*?

Gosvāmī: *Maitra-viśrambha* é a confiança implícita que está dotada com cortesia e humildade.

Vijaya: O que é *sakhya-viśrambha*?

Gosvāmī: A confiança implícita é chamada *sakhya-viśrambha*, quando ela está livre de todo tipo de temor e imbuída de plena confianca que o amado da pessoa é controlado pelo amor dela.

Vijaya: Por favor, explique claramente a inter-relação que existe entre *praṇaya*, *sneha* e *māna*.

Gosvāmī: Em algumas circunstâncias, *praṇaya* surge de *sneha* e, então desenvolve o comportamento carac-

terístico de *māna*. Em outros casos, o *māna* surge de *sneha* e, então torna-se *praṇaya*. Portanto, o *māna* e o *praṇaya* tem uma relação intercambiável como causa e efeito. Por isso, *viśrambha* é descrito separadamente. A aparição de *maitra* e *sakhya* é causada pelas diferenças entre *udātta* e *lalita*. Além disso, no *praṇaya* está também a consideração de *sumaitra* e de *susakhya* (o prefixo *su* significa especial ou bom).

Vijaya: Agora, por favor, descreva os sintomas de *rāga*. **Gosvāmī**: O *praṇaya* é chamado *rāga* em sua condição mais elevada, quando até mesmo o maior sofrimento parece ser felicidade.

Vijaya: Quantos tipos de *rāga* existem?

Gosvāmī: Há dois tipos de *rāga*: *nīlimā-rāga* e *raktimā-rāga*.

Vijaya: Quantos tipos de *nīlimā-rāga* existem?

Gosvāmī: Há também dois tipos de *nīlimā-rāga*: *nīlī-rāga* e *śyāmā-rāga*.

Vijaya: O que é o *nīlī-rāga*?

Gosvāmī: O *nīlī-rāga* é o *rāga* que não tem a possibilidade de enfraquecer, e quando ele é visível externamente, ele oculta outros *bhāvas* com os quais estão combinados. Este *rāga* pode ser visto em Candrāvalī e Kṛṣṇa.

Vijaya: O que é *śyāmā-rāga*?

Gosvāmī: *Śyāmā-rāga* é o *rāga* que se manifesta pela timidez, *auṣadhaseka* e assim por diante. Ele se manifesta de forma mais expressiva que o *nīlī-rāga* e é alcançado depois de um longo tempo.

Vijaya: Quantos tipos de *raktimā-rāga* existem?

Gosvāmī: Há dois tipos: *kusumbha-rāg*a e *mañjiṣṭhā sambhava-rāga.*

Vijaya: O que é *kusumbha-rāga*?

Gosvāmī: O *kusumbha-rāga* é o *rāga* que é instilado no coração, em seguida ele manifesta sua própria beleza de acordo com a necessidade, embora ao mesmo tempo, ele ilumine o esplendor de outros *rāgas*. O *kusumbha-rāga* permanece estável no coração que tem uma capacidade especial para contê-lo, embora algumas vezes diminua quando ele é misturado com *mañjiṣṭha* nas amadas de Kṛṣṇa.

Vijaya: O que é *mañjiṣṭha-rāga*?

Gosvāmī: *Mañjiṣṭha-rāga* é o *rāga* que é auto-manifesto; isto é, ele não depende de outros, ele nunca é destruído, ele é sempre fixo, e ele nunca diminui, ao contrário do *kusumbha*. Tal *rāga* é encontrado em Śrīmatī Rādhā e em Kṛṣṇa.

A conclusão é que os *bhāvas* que já descrevi – tais como *ghṛta-sneha*, *udātta*, *maitra*, *sumaitra* e *nīlimā* – são encontrados em Chandrāvalī e nas *mahiṣīs* como Rukmiṇī. Todos os *bhāvas* progressivamente superiores – tais como *madhu-sneha*, *lalitā*, *sakhya*, *susakhya* e *raktimā* – são encontrados totalmente em Śrī Rādhikā. Eles são algumas vezes manifestos em Satyabhāmā e, em circunstâncias especiais, também em Lakṣmaṇā.

Quando anteriormente eu discuti sobre *ālambana-vibhāva,* analisei as divisões – tal como *svapakṣa* – entre as várias devīs de Gokula, as quais surgem destes diferentes tipos de *bhāva*.

Personalidades eruditas apoiam-se na inteligência transcendental (o poder de *prajñā)* para compreender as várias divisões separadas que podem ocorrer pela combinação mútua dos quarenta e um e outros *mukhya-bhāvas*, mencionados no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*. Aqui, eu não estou dando uma

explicação separada.

Vijaya: A que *bhāvas* você se refere quando usa o termo "outros *bhāvas*" (*bhāvāntara*)?

Gosvāmī: Eu me refiro a *sthāyī-madhura-bhāva*, trinta e três *vyabhichārī-bhāvas* e sete *gauṇa bhāvas* começando com *hāsya*. O termo "outros *bhāvas*" (*bhāvāntara*) refere-se ao total de quarenta e um *bhāvas*.

Vijaya: Eu entendi o assunto de *rāga*. Agora, explique-me *anurāga*, por favor.

Gosvāmī: O *anurāga* é eternamente novo e sempre renovado, e faz com que sempre se experimente o amado como novo a cada momento.

Vijaya: Alguma outra característica fascinante é manifesta por esta *anurāga*?

Gosvāmī: O *anurāga* está manifesto em formas, tais como os sentimentos nos quais os amantes sentem que tem domínio um do outro pelo amor, por *prema-vaicchitya* e o desejo de nascer entre objetos inanimados. *Anurāga* também causa o aparecimento do *sphūrti* de Kṛṣṇa no momento da separação.

Vijaya: Eu posso entender facilmente o sentido do domínio mútuo, e o desejo de nascer como um objeto inerte, tal como uma árvore. Mas, por favor, misericordiosamente instrua-me sobre *prema-vaichittya*.

Gosvāmī: O *prema-vaichittya* está incluído em *vipralambha*; eu irei lhe falar sobre isto depois.

Vijaya: Está bem. Então, por favor, fale-me sobre *mahābhāva*.

Gosvāmī: Meu querido filho, minha experiência pessoal sobre *vraja-rasa* é absolutamente insignificante. Onde eu estou, e onde está a descrição do supremamente elevado *mahābhāva*? Todavia, estou falando somente sob a força

da misericordiosa *śikṣā* que recebi de Śrī Rūpa Gosvāmī e do Paṇḍita Gosvāmī. Você deve realizar que somente pela misericórdia deles, é que eu posso dizer algo de acordo com as definições de Śrī Rūpa Gosvāmī. Quando *anurāga*, na forma de *yāvad-āśraya-vṛtti* chega à condição de *svayaṁvedya-daśā* e se manifesta (*prakāśita*), ele é chamado *bhāva* ou *mahābhāva*.

Vijaya: Prabhu, sou completamente inútil e desprovido. Eu estou perguntando tolamente. Por favor, seja compassivo e explique os sintomas de *mahābhāva* em uma linguagem simples que seja adequada ao meu entendimento.

Gosvāmī: Śrī Rādhikājī é o *āśraya* de *anurāga* e Kṛṣṇa o *viṣaya* de *anurāga*. Śrī Nandanandana em Sua forma *śṛngāra* é o máximo de *viṣaya-tattva*, e Śrī Rādhājī é o máximo de *āśraya-tattva*. Isto significa que somente Śrī Kṛṣṇa é o *viṣaya* supremo de *anurāga* e Śrī Rādhājī é Sua *āśraya* suprema. O *anurāga* deles é o *sthāyībhāva*. Quando este *anurāga* chega ao limite máximo, ele é chamado *yāvad-āśraya-vṛtti*. Nessa condição, ele chega a *svayaṁvedya-daśā*, numa condição que somente pode ser realizada completamente por tal amante especial. No momento em que *anurāga* é iluminada pelos *bhāvas*, tal como *sūddīpta*.

Vijaya: Oh! *Mahābhāva*! Hoje compreendi algo sobre o significado de *mahābhāva*. *Mahābhāva* é a culminação de todos os *bhāvas*. Eu fiquei intensamente ávido por ouvir um exemplo deste *mahābhāva*. Por favor, seja misericordioso e descreva alguma coisa para satisfazer meus ouvidos.

Gosvāmī: Este verso (*śloka*) é um exemplo de *mahābhāva*:

rādhāyā bhavataś ca citta-jatunī svedair vilāpya kramād
yuñjann adri-nikuñja-kuñjara-pate nirdhūta-bheda-bhra-
mam

citrāya svayam anvarañjayad iha brahmāṇḍa-harmyodare
bhūyobhir nava-rāga-hiṅgula-bharaiḥ śṛṅgāra-kāruḥ kṛtī
(Ujjvala-nīlamaṇi, Sthāyībhāva prakaraṇa 155*)*

> Śrī Rādhā-Kṛṣṇa desfrutam continuamente Suas brincadeiras amorosas nos *nikuñjas*. Vṛṇdā-devī, ao realizar a excelência do *anurāga* deles, disse a Kṛṣṇa: "Ó, rei dos elefantes loucos, que brinca nos bosques da Colina de Govardhana! Há um artista habilidoso chamado *Śṛṅgāra rasa,* que logo depois do fogo gerado pelo calor de Seus dois *bhāvas*, aos poucos derreteu as formas de laca de Seus corações e os transformou em um. Então, misturando isso com abundantes quantidades de *kuṅkuma* do Seu sempre renovado *rāga*, Ele está pintando um impressionante quadro nas paredes interiores do magnífico templo do universo.

Aqui, '*nirdhūta-bheda-brahamam*' significa que Rādhā e Kṛṣṇa ficaram livres de Suas dualidades e se tornaram um, e assim culmina no estágio de *svayaṁvedya daśā*. O magnífico templo do universo deve ser entendido como *yāvad-āśraya-vṛtti*, e o termo "ele está pintando" indica a condição de *prakāśita*.

Vijaya: Onde o *mahābhāva* este encontrado?

Gosvāmī: *Mahābhāva* é extremamente raro, mesmo nas *mahiṣīs* lideradas por Rukmiṇī. Ele é somente experimentado pelas *vraja-devīs* lideradas por Śrī Rādhā.

Vijaya: O que significa isto?

Gosvāmī: *Svakīyā-bhāva* está presente onde quer que a *nāyikā* esteja ligada ao *nāyaka* pelas regras do matrimônio. Em *svakīyā-bhāva*, *rati* é *samañjasā*, assim ele não é competente para alcançar a condição mais elevada, tal

como *mahābhāva*. *Svakīyā-bhāva* está também presente em algumas *gopīs* em Vraja, mas *parakīyā-bhāva* é predominante. como *mahābhāva*. *Svakīyā-bhāva* está também presente em algumas *gopīs* em Vraja, mas *parakīyā-bhāva* é predominante. Em Vraja o *rati* é *samarthā*, e ele se desenvolve plenamente e chega até a condição de *mahābhāva*.

Vijaya: Quantos tipos de *mahābhāva* existem?

Gosvāmī: *Mahābhāva* é a personificação do néctar mais elevado, que atrai o coração e, que faz com que ele alcance sua própria natureza intrínseca. Existem dois tipos de *mahābhāva*: *rūḍa* e *adhirūḍha*.

Vijaya: O que é *rūḍha-mahābhāva*?

Gosvāmī: *Rūḍha-mahābhāva* é o estágio no qual todos os *sāttvika-bhāvas* estão manifestos na condição de *uddīpta*. **Vijaya**: Seja misericordioso e me explique os *anubhāvas* de *rūḍha-mahābhāva*.

Gosvāmī: Em *rūḍha-mahābhāva*, o passar de mesmo um momento é intolerável; este *rūḍha-mahābhāva* agita os corações daqueles que estão presentes; uma *kalpa* parece passar num instante (*kalpa-kṣaṇatva*); a pessoa sente desalento devido a apreensão de que Kṛṣṇa possa estar experimentando algum incômodo, embora, na verdade Ele esteja feliz; a pessoa se esquece de tudo, até de si mesma, embora ela não esteja perplexa; um momento é visto como uma *kalpa* (*kṣaṇa-kalpatā*). Alguns destes *anubhāvas* são experimentados durante o encontro e outros durante a separação.

Vijaya: "Mesmo o passar de um momento é intolerável" – por favor, dê um exemplo disto para que facilite meu entendimento.

Gosvāmī: Este *bhāva* é *vaichittya-vipralambha* (uma manifestação particular de separação). Mesmo no encontro, há o sentimento de estar separado e, mesmo um instante

de separação é intolerável. Por isso que, quando as *gopīs* olharam para Śrī Kṛṣṇa, pela primeira vez, depois de longo tempo, em Kurukṣetra, elas amaldiçoaram Brahmājī, o criador de suas pálpebras, porque o piscar das pálpebras estava obstruindo a visão de Kṛṣṇa. Mesmo o instante que decorreu durante o piscar de seus olhos ficou insuportável.

Vijaya: "Este *rūḍha-bhāva* agita os corações daqueles que estão presentes" — o que significa isto?

Gosvāmī: Em Kurukṣetra, por exemplo, quando as *mahiṣīs*, tal como Rukmiṇī e os reis, tal como Yudhiṣṭhira viram o extraordinário *anurāga* das *gopīs* que foram ver Kṛṣṇa, os corações deles se agitaram. Esta declaração se refere a isto.

Vijaya: O que é *kalpa-kṣaṇatva*?

Gosvāmī: Embora a noite do *rāsa-līlā* fosse tão longa quanto a duração de uma noite de Brahmā, ainda assim ela foi vista como sendo menos de um segundo para as *gopīs*. Tal humor é chamado *kalpa-kṣaṇatva*.

Vijaya: Por favor, ajude-me a entender o *bhāva* do sentimento de desalento por medo de que Śrī Kṛṣṇa possa experimentar algum incômodo, embora, na verdade, Ele esteja feliz.

Gosvāmī: Um exemplo é encontrado no seguinte verso (*śloka*):

yat te sujāta-caraṇāmburuhaṁ staneṣu
bhītāḥ śanaiḥ priya dadhīmahi karkaśeṣu
tenāṭavīm aṭasi tad vyathate na kiṁ svit
kūrpādibhir bhramati dhīr bhavad-āyuṣāṁ naḥ
Śrīmad-Bhāgavatam (10.31.19)

Mesmo quando as *gopīs* seguravam os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa sobre seus seios, elas pensavam: "É la-

mentável que nossos seios sejam tão rijos. Os pés de lótus de Kṛṣṇa são tão macios que eles devem doer quando nós os colocamos sobre nossos seios." Este remorso é chamado desalento devido ao medo de causar difculdade a Kṛṣṇa no momento da felicidade dEle.

Vijaya: Qual é o fenômeno que faz esquecer tudo, mesmo na ausência de perplexidade?

Gosvāmī: Quaisquer tipos de perplexidades (*moha*) são destruídos pelo *sphūrti* de Kṛṣṇa no coração; isto é, ocorre a ausência total de *moha*. Porém, quando o *sphūrti* de Kṛṣṇa aparece, a pessoa perde o sentido de tudo e do mundo inteiro, incluindo o próprio corpo.

Vijaya: O que é *kṣaṇa-kalpatā*?

Gosvāmī: Kṛṣṇa descreve a Uddhava o estado de separação das *gopīs*, "Uddhava, quando Eu estava com as *vraja-vāsīs* em Vṛndāvana, suas noites Comigo pareciam passar num instante, mas separadas de Mim, essas mesmas noites pareciam nunca ter fim, e elas sentiam que essas noites eram mais longas do que uma *kalpa*". Desta maneira, elas experimentavam que o passar de um momento era como se estivessem perdidas num vasto oceano de tempo.

Vijaya: Eu compreendi o *rūḍha-mahābhāva*. Agora explique, por favor, *adhirūḍha-mahābhāva*.

Gosvāmī: *Adhirūḍha-mahābhāva* é o humor no qual todos os *anubhāvas* que são manifestos no *mahābhāva* específico alcançam características especiais, que são mesmo mais surpreendentes do que aqueles *anubhāvas* em suas formas normais.

Vijaya: Quantos tipos de *adhirūḍha* existem?

Gosvāmī: Dois tipos: *modana* e *mādana*

Vijaya: O que é *modana*?

Gosvāmī: É chamado *modana* o *adhirūḍha-mahābhāva* no qual todos os *sāttvika-bhāvas* do *nāyaka* e da *nāyikā* estão despertos a uns níveis muito maiores que na condição *uddīpta*. Neste *modana-bhāva*, Kṛṣṇa e Rādhā sentem alguma angústia e medo.

Vijaya: Descreva, por favor, a posição de *modana*.

Gosvāmī: O *modana* não ocorre em nenhum outro lugar a não ser no *yūtha* de Śrī Rādhikā. *Modana* são as brincadeiras de prazer mais querida e deleitante de *hlādinī-śakti*. Em algumas condições especiais de separação, *modana* transforma-se em *mohana* e, como um efeito dessa condição de separação desprotegida, todos os *sāttvika-bhāvas* se manifestam na condição de *sūddīpta*.

Vijaya: Por favor, descreva os *anubhāvas* no estágio de *mohana*.

Gosvāmī: Kṛṣṇa desmaia enquanto é abraçado por uma outra amante[1]; a pessoa deseja a felicidade de Kṛṣṇa, enquanto aceita um sofrimento insuportável; o *bhāva* é chamado *brahmāṇḍa-kṣobha-kāritā* e ele causa angústia no universo inteiro, pois até mesmo as aves e os pássaros começam a chorar, e também um sentimento de separação intenso que, como no caso de morte, os cinco elementos do corpo possam associar com Śrī Kṛṣṇa. No estágio de *mohana* também ocorre o *divya-unmāda* (loucura divina) e outros *anubhāvas*. As milagrosas características de *mahābhāva* se manifestam em toda sua plenitude no *mohana-bhāva* de Śrī Rādhikā, inclusive mais do que em *moha*, a qual está incluída entre os *sañcārī-bhāvas*.

Vijaya: Prabhu, se você considerar apropriado, tenha a bondade de descrever os dois sintomas de *divya-unmāda*.

Gosvāmī: Quando o *mohana-bhāva* chega a um raro e indescritível modo de conduta, desenvolve-se uma con-

[1]Veja nota de rodapé no final do capítulo

dição maravilhosa semelhante ao estado de confusão total, isto é *divya-unmāda*. Ele tem muitos aspectos diferentes, tais como *udghūrṇā* e *chitra-jalpa*.

Vijaya: O que é *udghūrṇā*?

Gosvāmī: *Udghūrṇā* é o estágio em *divyā-unmāda*, no qual muitas variedades de maravilhosos e incontroláveis esforços são manifestados.

Rādhikā experimentou *udghūrṇā* quando Kṛṣṇa partiu para Mathurā. Naquela época, como se estivesse em completo esquecimento devido aos sentimentos de separação de Kṛṣṇa, Rādhīka pensou: "Kṛṣṇa está voltando. A qualquer momento Ele estará aqui." Pensando desta maneira, Ela fez a cama em Seu *kuñja*. Algumas vezes Ela censurava as nuvens escuras como uma *nāyikā* que expressa sua ira por seu amante infiel (*khaṇḍitā*), e outras vezes, Ela ía de um lado para o outro muito rapidamente na densa escuridão da noite, como uma *nāyikā* que faz uma jornada secreta para encontrar com seu amante (*abhisāriṇī*).

Vijaya: O que é ***chitra-jalpa***?

Gosvāmī: *Chitra-jalpa* consiste de diálogos que ocorrem quando a pessoa encontra um amigo do seu amante. Eles estão cheios de saudades, e estas surgem dos *bhāvas*, tais como ciúmes, inveja, inquietude, orgulho e muito anseio.

Vijaya: Quantos *aṅgas* de *chitra-jalpa* existem?

Gosvāmī: Existem dez tipos de *chitra-jalpa*, a saber: *prajalpa, parijalpa, vijalpa, ujjalpa, sañjalpa, avajalpa, abhijalpa, ājalpa, pratijalpa* e *sujalpa.* Você pode encontrar uma descrição deles no *Bhramara-gītā*, no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*[2].

Vijaya: O que é *prajalpa*?

Gosvāmī: *Prajalpa* significa revelar a falta de tato

[2] Veja nota de rodapé no final do capítulo

do amante, utilizando gestos negligentes cheios de malícia, ciúmes e orgulho.

Vijaya: O que é *parijalpa*?

Gosvāmī: Parijalpa é mostrar a própria perícia mediante expressões que indicam faltas em seu *prāṇa-dhana*, tais como Sua crueldade, traição e instabilidade.

Vijaya: O que é *vijalpa*?

Gosvāmī: *Vijalp*a se refere a fala na qual a pessoa faz alegações maliciosas contra Kṛṣṇa, enquanto o aspecto de *māna* esteja oculto no coração.

Vijaya: O que é *ujjalpa*?

Gosvāmī: *Ujjalpa* significa falar da traição de Kṛṣṇa, hipocrisia, e assim por diante, além do ciúme surgido do orgulho da pessoa, e sempre fazendo alegações hostis contra Ele. **Vijaya**: O que é *sañjalpa*?

Gosvāmī: *Sañjalpa* é colocar a ingratidão, indelicadeza, engano de Kṛṣṇa e assim por diante, através de acusações e gestos enigmáticos.

Vijaya: O que é *avajalpa*?

Gosvāmī: *Avajalpa* significa expressar apego involuntário ou incontrolável por Kṛṣṇa, com medo permeado de ciúmes, enquanto encontra falhas nEle, tais como dureza de coração, luxúria e vilania.

Vijaya: O que é *abhijalpa*?

Gosvāmī: *Abhijalpa* é lamentar-se com expressões indiretas, tal como "Kṛṣṇa causa a dor da separação até mesmo aos Seus pássaros, tais como Seu papagaio e os pavões, por isso se apegar a Ele é inútil."

Vijaya: O que é *ājalpa*?

Gosvāmī: *Ājalpa* significa expor a duplicidade e a insolência de Kṛṣṇa devido ao menosprezo por si mesmo, e dizer que somente os assuntos que não estão relacionados

com o *līlā-kathā* de Kṛṣṇa dão felicidade.

Vijaya: O que é *pratijalpa*?

Gosvāmī: *Pratijalpa* significa mostrar respeito por um mensageiro enviado por Kṛṣṇa, e dizer: "Kṛṣṇa é um enganador e um malandro quando Ele busca por amor afetuoso; por isso não é apropriado encontrar-se com Ele, porque Ele está com outras jovens encantadoras no momento".

Vijaya: O que é *sujalpa*?

Gosvāmī: *Sujalpa* é perguntar sobre Kṛṣṇa por simplicidade, com um humor de gravidade, humildade, inquietude e muita avidez.

Vijaya: Prabhu, eu estou qualificado para saber sobre os sintomas de *mādana*?

Gosvāmī: Quando o *prema*, que é a personificação da essência de *hlādinī*, intensifica-se mesmo além da *mahābhāva* que eu já descrevi, ele chega a uma condição extremamente avançada. A emoção suprema, na qual ele se torna jubiloso (*ullāsa*) devido a simultânea manifestação de todos os tipos de *bhāvas*, é chamada *mādana*. Este *mādana* está eterna e esplendidamente manifesto somente em Śrī Rādhā. Ele não surge em outras *gopīs*, nem sequer em *gopīs* como Lalitā. **Vijaya**: Há ciúme em *mādana-bhāva*?

Gosvāmī: O ciúme é muito proeminente em *mādana-bhāva*; ele é visto até mesmo direcionado para objetos inapropriados ou inanimados. *Mādana* é famoso também por fazer Śrī Rādhā louvar qualquer coisa que tenha, ainda que seja, uma relação insignificante com Kṛṣṇa, embora Ela esteja sempre em íntima união com Ele. Por exemplo, Śrīmatī Rādhikā sente inveja da *vana-mālā* (guirlanda de flores silvestres) de Kṛṣṇa, e de Suas queridas garotas das regiões montanhosas, da tribo Pulinda.

Vijaya: Quando surge *mādana*?

Gosvāmī: Este fascinante *mādana-bhāva* surge somente no momento do encontro. Os alegres passatempos eternos de *mādana* reinam esplendidamente em inumeráveis formas.

Vijaya: Prabhu, podemos encontrar uma descrição deste tipo de *mādana* nas declarações de alguns sábios?

Gosvāmī: O *mādana-rasa* é ilimitado, de modo que é difícil até mesmo para o Cupido transcendental, Śrī Kṛṣṇa, entender a completa extensão de Suas atividades. Por isso, mesmo Śrī Śuka Muni não foi capaz de descrevê-Lo completamente, o que dizer de filósofos de *rasa*, tal como Bharata Muni.

Vijaya: Suas declarações são extraordinárias. Como é possível que o próprio Kṛṣṇa, que é a personificação de *rasa* e o desfrutador constitucional de *rasa*, não entenda plenamente o comportamento de *mādana*?

Gosvāmī: Kṛṣṇa é o próprio *rasa*, e Ele é ilimitado, onisciente e onipotente. Para Ele não há nada oculto, inacessível ou impossível. Ele é eternamente *eka-rasa* e ao mesmo tempo, é também *aneka-rasa*, devido a Sua *acintya-bhedābheda-dharma*. Como eka-rasa (mantém tudo dentro de Si mesmo), Ele é *ātmārāma*, e nesta condição, nenhum *rasa* existe separadamente dEle. Contudo, Ele é simultaneamente *aneka-rasa*. Assim, além de *ātma-gata-rasa* (*rasa* experimentado por Si mesmo), há também *para-gata-rasa* (*rasa* experimentado por outros) e variadas misturas, *ātma-para-vichitra-rasa*. A felicidade de Sua *līlā* encontra-se nos dois últimos tipos de *rasa.* Quando o *para-gata* expande até o mais elevado grau ele é chamado *parakīyā-rasa*, e este desenvolvimento sublime se manifesta em abundância em

Vṛndāvana. Assim, para o *ātma-gata-rasa*, o desconhecido, exaltado e felicidade única de *parakīyā-rasa*, é o limite máximo de *mādana*. Isto está presente totalmente durante a *līlā* não-manifesta em Goloka e, também num grau diminuto em Vraja.

Vijaya: Prabhu, você demonstrou para mim uma misericórdia ilimitada. Agora, por favor, explique a essência de todos os tipos de *madhura-rasa* brevemente, para que eu possa entender facilmente.

Gosvāmī: Todos os *bhāvas* que surgem nas *vraja-devīs* são divinos em todos os aspectos e, estão além da jurisdição da lógica. Por isso, não é somente difícil, mas impossível, descrever aqueles *bhāvas* completamente. Nas escrituras está dito que o *rāga* de Śrī Rādhikā se manifesta de *pūrva-rāga*. Em condições especiais, esse mesmo *rāga* torna-se *anurāga*, e desse *anurāga* vem *sneha*. Logo adiante ele se manifesta em *māna* e *praṇaya*. Todos estes pontos não são fixos, mas a condição de *dhūmāyita*, é certamente, o limite mais elevado de *rati sādhāraṇī*. O *rati samañjasā* desenvolve-se até *sneha, māna, praṇaya, rāga* e *anurāga*, no qual *dīpta-rati* é manifesto na forma de *jvalita*. Em *rūḍha-mahābhāva* há *uddīpta*, e de *modana* em diante há *sūddīpta-rati*. Você deve entender que o *madhura-rasa* é algumas vezes desta forma, porque a ordem dos estágios também pode ser adaptada de acordo com as diferenças de tempo, lugar e circunstância. O *rati sādhāraṇī* se desenvolve até *prema*, o *rati samañjasā* até *anurāga* e o *rati-samarthā* até *mahābhāva.*

Vijaya: Até onde se desenvolve *rati* em *sakhya-rasa*?

Gosvāmī: *Rati* dos associados *narma-vayasa* chega até *anurāga*, mas o *rati* de Subala e de outros chega até

mahābhāva.

Vijaya: Vejo que as características do *sthāyībhāva* que descreveu antes chegam até *mahābhāva.* Se *sthāyībhāva* é somente um *tattva* do começo ao fim, por que observamos diferenças entre os *rasas*?

Gosvāmī: Estas diferenças entre *rasas* surgem dos diferentes tipos de *sthāyībhāva*. As misteriosas atividades do *sthāyībhāva* não são evidentes. As diferentes categorias somente ficam visíveis quando os ingredientes são combinados com o *sthāyībhāva*. O *sthāyībhāva* chega ao estado de *rasa* mediante uma combinação dos componentes adequados do *rasa*, dependendo da identidade particular oculta deste.

Vijaya: A distinção entre *svakīyā* e *parakīyā* é eterna em *madhura-rati*?

Gosvāmī: Sim, a distinção entre *svakīyā* e *parakīyā* é eterna; não se trata de uma designação arbitrária. Se esta diferença fosse considerada como uma designação arbitrária, então todos os *rasas* liderados por *madhura-rasa* deveriam ser também considerados designações arbitrárias. O *rasa* eterno e natural de uma pessoa, é de fato, sua própria característica particular do *rasa* eterno. Ela tem seu *ruci* correspondente e executa o *bhajana* apropriado, e isso faz com que ela obtenha o tipo de resultado correspondente.

Há também *svakīyā-rasa* em Vraja. Aqueles que mantêm o humor "Kṛṣṇa é meu esposo" têm um tipo de *ruci* correspondente, *sādhana-bhajana* e meta última. A qualidade de *svakīyā* em Dvārakā é a de um *tattva* de Vaikuṇṭha, enquanto que a qualidade de *svakīyā* em Vraja é a de um *tattva* de Goloka. Há diferença entre ambos os *tattvas*. Vāsudeva Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva, está dentro de Vrajanātha Kṛṣṇa, e deve-se entender que a condição mais

elevada deste *svakīyā-tattva* em relação com Vāsudeva Kṛṣṇa chega somente até Vaikuṇṭha.

Após ouvir isto, Vijaya ofereceu *praṇāma* para seu Śrī Gurudeva – mestre espiritual – regressou para a sua residência, absorto em grande amor.

Assim termina o Trigésimo Sexto Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Madhura-Rasa: Sthāyībhāva e os Estágios de Rati"

[1]Quando Rukmiṇī abraça Kṛṣṇa em Dvārakā, Ele algumas vezes cai inconsciente e lembra de Seus passatempos divertidos com Rādhā nos *nikuñjas* de Vṛndāvana, próximo as margens do Yamunā.

[2]Para mais detalhes, ver o *Śrīmad-Bhāgavatam*, 10º Canto, cap. 47, com o *Vaiṣṇava-toṣaṇī* de Śrīla Sanātana Gosvāmī, e o *Śrī Chaitanya-charitāmṛta, Antya-līlā* 19, com o comentário *Anubhāṣya* de Śrīla Bhaktisiddhanta Sarasvati Ṭhākura.

Capítulo 37

Śṛṅgāra-Rasa: Śṛṅgāra Svarūpa e Vipralambha

Vijaya Kumāra saboreou os aspectos de *mādhurya-bhāva* que ouvira no dia anterior e, ele ainda estava neste humor quando se apresentou outra vez diante de Śrī Gurudeva. Ele ofereceu reverências (*praṇāma*), e perguntou submissamente:

Prabhu, eu entendi os *vibhāva*, *anubhāva*, *sāttvika-bhāva* e *vyabhicārī-bhāva*, e também a *svarūpa* de *sthāyī bhāva*. Contudo, embora eu tenha combinado estes quatro tipos de ingredientes com o *sthāyībhāva*, ainda assim eu não posso despertar *rasa*. Por quê?

Gosvāmī: Querido Vijaya, você não será capaz de despertar *rasa* em *sthāyībhāva* a menos que se familiarize com a *svarūpa* (natureza intrínseca) de *śṛngāra-rasa.*

Vijaya: O que é *śṛngāra-rasa*?

Gosvāmī: *Śṛngāra-rasa* é o extraordinário e abundante encanto transcendental de *madhura-rasa*. Há dois tipos de *śṛngāra*: *vipralambha* (amor em separação) e

sambhoga (encontro no qual há divertidos passatempos transcendentais).

Vijaya: Eu gostaria de saber as características de *vipralambha.*

Gosvāmī: *Vipralambha* é uma emoção deleitante que se manifesta quando o *nāyaka* e as *nāyikās* não podem satisfazer seu sentimento de demonstrar desejo e saudades pelos passatempos, tais como abraços e beijos. *Vipralamha* pode ocorrer em qualquer estado, ou durante o encontro (*milana*) ou durante a separação (*viyoga*), sua especialidade é nutrir o humor de *sambhoga*. *Vipralambha* também é chamado *viraha* ou *viyoga*.

Vijaya: Como *vipralambha* nutre o humor de *sambhoga*?

Gosvāmī: Quando se tinge uma roupa colorida muitas vezes na mesma tintura, o brilho de sua cor é realçado. Similarmente, *vipralambha* intensifica o sublime esplendor de *sambhoga-rasa*. *Sambhoga* não pode se desenvolver completamente sem *vipralambha*.

Vijaya: Quantos tipos de *vipralambha* existem?

Gosvāmī: Há quatro tipos: *pūrva-rāga*, *māna*, *prema-vaichittya* e *pravāsa*.

Vijaya: O que é *pūrva-rāga*?

Gosvāmī: *Pūrva-rāga* é a fascinação e o encantamento que surge quando o *nāyaka* e a *nāyikā* vêem um ao outro, e ouvem falar um do outro antes de se encontrar realmente.

Vijaya: Quais são os diferentes meios de ver um ao outro?

Gosvāmī: A *nāyikā* pode ver Kṛṣṇa diretamente em pessoa, ver Sua forma em uma pintura ou vê-Lo em sonhos.

Vijaya: E, quais são as diferentes maneiras de ouvir falar um do outro?

Gosvāmī: Uma pessoa pode ouvir a recitação dos *stutis* e a glorificação do *nāyaka*, ouvir falar dEle dos lábios das *sakhīs* e mensageiras (*dūtīs*), e escutar canções em louvor a Ele.

Vijaya: O que causa o aparecimento deste *rati*?

Gosvāmī: Quando expliquei *sthāyībhāva* antes, eu mencionei que o aparecimento de *rati* é causado por *abhiyoga*, *viṣaya*, *sambandha*, *abhimāna* e assim por diante. Estas também são as causas do aparecimento de *rati* em *pūrva-rāga*.

Vijaya: Este *pūrva-rāga* manifesta-se primeiro no *vraja-nāyaka* ou nas *vraja-nāyikās*?

Gosvāmī: Aqui há muitas considerações. Em casos mundanos, geralmente é o homem quem inicia o desejo de atração mútua, já que as mulheres são geralmente mais tímidas do que os homens. Contudo, uma vez que as mulheres também têm mais *prema*, *pūrva-rāga* se manifesta primeiro nas *gopīs* de olhos de corça. Os *bhakti-śāstras* declaram que *pūrva-rāga* se manifesta primeiro no *bhakta*, e Śrī Kṛṣṇa recíproca da mesma maneira. As *vraja-devīs* são as mais elevadas entre todos os *bhaktas*, assim, *pūrva-rāga* se manifesta primeiro nelas de um modo perfeito.

Há um antigo ditado em relação a este aspecto da natureza humana: "A mulher sente atração primeiro e o homem corresponde aos gestos dela." Contudo, não há nenhuma falta em inverter a ordem desse ditado, se a intensidade do *prema* é a mesma em ambos.

Vijaya: Explique, por favor, os *sañcārī-bhāvas* de *pūrva-rāga*.

Gosvāmī: A doença, a dúvida, o ciúme, o esforço

excessivo, a fadiga, a depressão, o anseio, a humildade, a ansiedade, o sono, o despertar, o abatimento, a inércia, a loucura, a confusão e o desejo de morrer são todos *sañcārī* ou *vyabhichārī-bhāvas*.

Vijaya: Quantos tipos diferentes de *pūrva-rāga* e xistem?

Gosvāmī: Há três tipos: *prauḍha* (completamente maduro), *samañjasa* (intermediário) e *sādhāraṇa* (geral).

Vijaya: O que é pūrva-rāga prauḍha (completamente amadurecido)?

Gosvāmī: *Pūrva-rāga* é *prauḍha* quando ocorre naqueles que possuem *samarthā rati*. Neste nível de *pūrva-rāga*, os dez *daśās* (estados), iniciando pela saudade intensa (*lālasā*) até o desejo de morrer (*maraṇa*) podem se manifestar. Desde que, *pūrva-rāga* é *prauḍha* (completamente amadurecido), os estados que se manifestam nele também são *prauḍha*.

Vijaya: Quais são os dez *daśās* (estados)?

Gosvāmī: São os seguintes:

lālasodvega-jāgaryās tānavam jaḍimātra tu
vaiyagryaṁ vyādhir unmādo moho mṛtyur daśā daśa
(Ujjvala-nīlamaṇi, pūrva-rāga Seção, 9)

Os dez estados são saudade intensa (*lālasā*), ansiedade (*udvega*), insônia (*jāgaraṇa*), fraqueza (*tānava*), inércia (*jaḍatā*), impaciência (*vyagratā*), doença (*vyādhi*), loucura (*unmāda)*, ilusão (*moha*) e desejo de morrer (*mṛtyu*).

Vijaya: O que é *lālasā*?

Gosvāmī: *Lālasā* é o anseio intenso que alguém sente para alcançar o desejo mais íntimo do seu coração (*abhīṣṭa)*, e seus sintomas são avidez, impaciência, verti-

gem e respiração profunda.

Vijaya: O que é udvega?

Gosvāmī: *Udvega* é a perturbação da mente, e ela se manifesta mediante sintomas, tais como respiração profunda e pesada, volubilidade, imobilidade, seriedade, pranto, mudança da cor do corpo e transpiração.

Vijaya: O que é *jāgaraṇa*?

Gosvāmī: *Jāgaraṇa* é insônia e produz imobilidade e a secura dos sentidos.

Vijaya: O que é *tānava*?

Gosvāmī: *Tānava* é a magreza do corpo e, está acompanhada de sintomas como debilidade e vertigens. Algumas pessoas interpretam *vilāpa* (lamentação) no lugar de *tānava*.

Vijaya: O que é *jaḍatā* (inércia)?

Gosvāmī: *Jaḍatā* exterioriza-se mediante a ausência de discernimento, não respondendo mesmo quando alguém pergunta algo, e com a perda das faculdades de ver e de ouvir. Também é conhecida como *jaḍimā*.

Vijaya: O que é *vyagratā* (impaciência)?

Gosvāmī: A condição em que as transformações resultantes do *bhāva* não se manifestam externamente é chamada "gravidade". *Vyagratā* é o estado no qual esta gravidade agita-se e torna-se intolerável. Os sintomas de *vyagratā* são discriminação, desânimo, arrependimento e ciúme.

Vijaya: O que é *vyādhi*?

Gosvāmī: Quando alguém torna-se bastante desapontado por não ter alcançado a meta desejada (*abhīṣṭa*) – isto é, o amado – o estado resultante produz sintomas, tais como palidez e febre alta. Isto é chamado *vyādhi*, e ele faz surgir os *anubhāvas*, tais como frio e tremor, desejo, desengano,

respiração longa e profunda, e cair inconsciente no chão.

Vijaya: O que é *unmāda* (loucura)?

Gosvāmī: *Unmāda* é a condição na qual a *nāyikā* sempre percebe equivocadamente o seu amado em diferentes objetos e em toda parte – por exemplo, pensar que a árvore *tamāla* é Kṛṣṇa e abraçá-la. Isto é o resultado de uma absorção intensa da mente que pensa sem cessar no amado e, de estar em êxtase pelos *bhāvas*, tais como desânimo, abatimento e humildade. Seus *anubhāvas* são aversão, fazer comentários ciumentos sobre o amado, respirações longas, não piscar os olhos e sentimentos extremos de dores de separação.

Vijaya: O que é *moha*?

Gosvāmī: *Moha* significa tornar-se inconsciente, e seus *anubhāvas* são ficar parado, cair inconsciente e assim por diante.

Vijaya: O que é *mṛtyu* (desejar a morte)?

Gosvāmī: Quando a *nāyikā* é incapaz de encontrar-se com seu *kānta* (amado), apesar dela empregar todos os meios, tais como enviar cartas de amor e mensagens por meio das *sakhīs*, as flechas de Cupido causam dores de separação tão insuportáveis, que ela deseja morrer. Nesse estado ela entrega seus estimados pertences a suas *sakhīs*. Os *uddīpana-vibhāvas*, tais como abelhas, a brisa suave, o luar, as árvores *kadamba*, as nuvens, o relâmpago e os pavões estimulam o desenvolvimento deste estado de *mṛtyu*.

Vijaya: O que é *samañjasa-pūrva-rāga*? Tenha a bondade de me explicar.

Gosvāmī: O *samañjasa-pūrva-rāga* é o *pūrva-rāga* que aparece antes do encontro, e ele é a característica específica do *rati samañjasā*. Nesta condição a *nāyikā* pode manifestar gradualmente estas dez condicões: anseio

(*abhilāṣa*), contemplação (*cintā*), lembrança (*smṛti*), glorificação das qualidades do amante (*guṇa-kīrtana*), agitação e ansiedade (*udvega*), lamentação (*vilāpa*), loucura (*unmāda*), doença (*vyādhi)*, inércia (*jaḍatā*) e desejo de morrer (*mṛtyu*).

Vijaya: O que significa *abhilāsa* neste contexto?

Gosvāmī: *Abhilāṣa* refere-se aos esforços que são feitos para encontrar-se com o amado, e seus *anubhāvas* são adornar o corpo, aproximar-se do amado com o pretexto de fazer alguma outra coisa, e mostrar a atração (*anurāga*) que sente por Ele.

Vijaya: Aqui, qual é a natureza de *cintā*?

Gosvāmī: *Cintā* é a meditação em como obter a associação do amante, tal como informar a ele sua condição através de um *brāhmaṇa* ou enviar uma carta. Seus sintomas são remexer-se durante o sono, fazer respirações longas e profundas, e olhar fixamente.

Vijaya: Aqui o que significa *smṛti*?

Gosvāmī: *Smṛti* é a absorção profunda em pensamentos do amado, cuja associação foi experimentada ao vê-Lo e ouvir sobre Ele e Sua beleza, Seus ornamentos, Seus passatempos e vários feitos bem-aventurados e, tudo que está relacionado a Ele. Seus *anubhāvas* são temor, fadiga, mudança da cor do corpo, pranto, desapego e renúncia, e respiração profunda.

Vijaya: O que é *guṇa-kīrtana*?

Gosvāmī: *Guṇa-kīrtana* é a glorificação das qualidades do *nāyaka*, tal como Sua forma e beleza, e seus *anubhāvas* incluem o tremor, arrepios e a voz embargada. Os seis sintomas de ansiedade, lamentação acompanhada por loucura, doença, inércia e o desejo de morrer manifestam-se em *samañjasa-pūrva-rāga* na mesma medida

que em *samañjasā rati*.

Vijaya: Agora explique, por favor, os sintomas de *sādhāraṇa-pūrva-rāga*.

Gosvāmī: *Sādhāraṇa-pūrva-rāga* é exatamente como a *sādhāraṇī rati*. Nesta condição, os seis primeiros estágios (*daśās*) – até lamentação (*vilāpa*) – aparecem de um modo suave. Não é necessário dar exemplos porque são muito simples. Neste tipo de *pūrva-rāga*, a amante e o amado trocam cartas de amor (*kāma-lekha-patra*), guirlandas e assim por diante, e outros por meio dos associados confidenciais.

Vijaya: O que são *kāma-lekha-patra* (cartas de amor)?

Gosvāmī: As cartas de amor são expressões dos sentimentos amorosos mútuos por escrito. Há dois tipos: *sākṣara*, as que se escrevem com letras ou inscrições do alfabeto, e *nirakṣara*, as que se escrevem sem utilizar as letras.

Vijaya: O que é *nirakṣara-kāma-lekha*?

Gosvāmī: Um exemplo de carta de amor simbólica é a forma de uma meia lua feita com uma unha numa folha colorida de vermelho, sem nenhuma outra letra ou sinal.

Vijaya: O que são *sākṣara-kāma-lekha* (cartas de amor escritas)?

Gosvāmī: As cartas de amor escritas são cartas que se trocam entre o *nāyaka* e a *nāyikā* escritas de próprio punho, expressando seus profundos estados emocionais numa linguagem natural. Essas cartas de amor são escritas com tintas coloridas, que são obtidas ou de minerais das montanhas, prensando flores vermelhas ou do pó de kuṅkuma. No lugar do papel são utilizadas grandes pétalas de flores, e as letras são amarradas com as fibras dos talos de lótus.

Vijaya: O que é o desenvolvimento gradual de *pūrva-rāga*?

Gosvāmī: Alguns dizem que a afeição é despertada, primeiro, simplesmente por ver o amado. Isto é seguido pela contemplação, apego, fazer voto, desejo de encontrar-se, insônia, debilitação, desgosto por tudo mais, perda da vergonha, loucura, cair inconsciente e desejar a morte – nesta ordem. Este é o tamanho da intensidade de *kāma* (prema). *Pūrva-rāga* se manifesta em ambos, tanto no *nāyaka* quanto nas *nāyikās*, mas ele aparece primeiro nas *nāyikās* e em seguida no *nāyaka*.

Vijaya: O que é *māna*?

Gosvāmī: *Māna* é o *bhāva* que impede que o *nāyaka* e a *nāyikā* executem as atividades que tanto apreciam de se abraçar, olhar um para o outro, beijar-se, conversar de um modo agradável, e assim por diante, muito embora eles estejam no mesmo lugar e tenham um apego profundo um pelo outro. O *māna* faz com que surjam *sañchārī-bhāvas,* tais como desalento, dúvida, ira, inquietude, orgulho, ciúme, o ocultar dos sentimentos, culpabilidade e pensar com seriedade.

Vijaya: Qual é o princípio que está por trás de *māna*?

Gosvāmī: A base de *māna* é *praṇaya*; normalmente, o *māna* não aparece antes do estágio de *praṇaya*, e mesmo se ele surgir, ele é somente um estado retraído ou imaturo. Há dois tipos de *māna*: *māna* com causa (*sahetu*) e *māna* sem causa (*nirhetu*).

Vijaya: Qual é o māna com causa (*sahetu-māna*)?

Gosvāmī: *Īrṣyā* (sentimentos de ciúmes) surgem no coração da *nāyikā* quando ela vê ou ouve sobre o *nāyaka*, que está se comportando com afeição especial por uma nāyikā do grupo rival (*vipakṣa*) ou do grupo marginal *(taṭastha*). Quando este *īrṣyā* (ciúmes) se vê inundado pelo *praṇaya*,

ele se desenvolve até *sahetu-māna*. É sabido que o medo (*bhaya*) sem *sneha* não existe, similarmente não pode existir *īrṣyā* sem *praṇaya*. Assim, todas estas várias expressões de *māna* iluminam a intensidade de *prema* entre as *nāyikās* e o *nāyaka*.

O coração da *nāyikā* está imbuído de *bhāvas*, tal como um intenso sentimento de possessividade amorosa pelo seu amado (*susakhya*). Quando ela vê o *nāyaka*, que está completamente apegado a ela, agradar a *nāyikā* rival e se divertir com ela, torna-se inquieta e impaciente. Uma vez, em Dvārakā, Śrī Kṛṣṇa presenteou Śrī Rukmiṇī com uma flor *pārijāta*. Ainda que todas as rainhas houvessem ouvido falar do incidente, somente o coração de Satyabhāmā encheu-se de *māna*. O *māna* de Satyabhāmā surgiu quando ela compreendeu a posição única dada a sua rival.

Vijaya: Quantas formas há para entender a posição especial das rivais (*vipakṣa-vaiśiṣṭya*)?

Gosvāmī: Há três formas: ouvir (*śruta*), deduzir (*anumati*) e ver (*dṛṣṭa*).

Vijaya: O que é ouvir (*śruta*)?

Gosvāmī: O *śruta-vipakṣa-vaiśiṣṭya* surge quando a *nāyikā* ouve falar de uma *priya-sakhī* ou de um papagaio sobre os passatempos amorosos do seu amado com uma *nāyikā* do grupo oposto.

Vijaya: O que é *anumati-vipakṣa-vaiśiṣṭya*?

Gosvāmī: O *anumati-vipakṣa-vaiśiṣṭya* ocorre quando a *nāyikā* descobre que o corpo de seu amado tem evidências de passatempos amorosos com outra *nāyikā*, ou quando ela escuta seu amado pronunciar involuntariamente o nome de uma *nāyikā* rival, ou quando ela vê a *nāyikā* rival num sonho. As marcas da união que aparecem no corpo do *nāyaka* e da *nāyikā* rival são chamadas *bhogāṅka* e,

pronunciar o nome de uma *nāyikā* rival é chamado *gotra-skhalana*. Quando isto ocorre, a *nāyikā* sente que isto é mais doloroso do que a morte.

Vijaya: Gostaria de ouvir um exemplo de *gotra-skhalana*.

Gosvāmī: Uma vez, quando Kṛṣṇa estava regressando para Sua casa, depois de ficar um longo tempo com Śrī matī Rādhā, Ele de repente se encontrou com Chandrāvalī. Śrī Kṛṣṇa lhe perguntou: "Ó Rādhe! está tudo bem com você?" Quando Chandrāvalī ouviu Kṛṣṇa dizer aquilo, ela respondeu-Lhe iradamente: "Ó Kaṁsa! você está bem?" Kṛṣṇa ficou surpreso e perguntou a ela: "Ó minha linda! por que você está tão confusa?" Chandrāvalī ficou rubra de raiva, e prontamente respondeu: "Acaso viu Rādhā por aqui?" Então Kṛṣṇa se deu conta da situação e pensou: "Oh! Chamei Candrāvalī de Rādhā por engano." Entendendo seu próprio erro, Ele ficou envergonhado e abaixou o Seu rosto. Ele estava sorrindo levemente ao ver a eloquência espontânea e perspicaz de Candrāvalī, a qual resultou em seu *īrṣyā* (ciúmes). Que este Hari, que dissipa todas as misérias, proteja a todos.

Vijaya: O que é compreender a posição particular de uma rival através de um sonho (*svapna-dṛṣṭa-vipakṣa-vaiśiṣṭya*)?

Gosvāmī: As atividades de Kṛṣṇa e de Suas amigas *viduṣaka*, enquanto estão sonhando são exemplos disto. Em uma ocasião, por exemplo, Kṛṣṇa e Candrāvalī estavam dormindo na mesma cama depois de passatempos amorosos no *krīḍā-kuñja*. Enquanto sonhava, Kṛṣṇa disse: "Ó Rādhe! Eu Lhe prometo que somente Você é a Minha mais amada; somente Você está dentro e fora de Meu coração; somente Você está diante de Mim, atrás de Mim e em toda parte.

Que mais Eu posso dizer? Somente Você está presente em Minha casa, em Govardhana, e em seus vales e florestas." Quando Candrāvalī ouviu Śrī Kṛṣṇa falando daquele modo em Seus sonhos, ela levantou-se da cama, pelo *māna* que despertou em seu coração, e caminhou para longe.

Agora contarei um sonho de Madhumaṅgala. Certa vez, ele estava dormindo sobre uma plataforma elevada fora do *kuñja*, onde Kṛṣṇa e Candrāvalī se ocupavam em passatempos prazerosos, e em seu sonho ele disse: "Ó Mādhavī, Kṛṣṇa está conversando muito habilmente e adulando a amiga de Padmā, Candrāvalī, somente para enganá-la. Tente trazer Rādhā aqui rapidamente, para que Ela possa se encontrar com Kṛṣṇa. Não se preocupe." Quando Candrāvalī ouviu Madhumaṅgala falando daquele modo em seu sonho, ela ficou aflita. Naquele momento, Padmā que estava sentada em um *kuñja* próximo, e quando ela viu a condição de Candrāvalī, disse a Śaibyā: "Ó *sakhī*! Olhe como o rosto de Candrāvalī está infeliz, desde que ouviu o que Madhumaṅgala disse em seu sonho! Ela abaixou sua cabeça e está queimando de desgosto!"

Vijaya: O que é ver diretamente (*darśana*)?

Gosvāmī: Isso significa que a *nāyikā* vê diretamente o seu *nāyaka* ocupado em passatempos com uma outra *nāyikā*.

Vijaya: O que é *māna* não-motivado (*nirhetuka-māna*)?

Gosvāmī: O *māna* não-motivado entre o *nāyaka* e a *nāyikā* desenvolve-se quando se intensifica o *praṇaya* devido a um aparente motivo de *māna*, quando na realidade não existe tal motivo. Os *paṇḍitas* concluíram que o *māna* é o efeito de *praṇaya*, e que o *māna* não-motivado não é mais que uma extensão de *praṇaya* que surge de seu *vilāsa*

(passatempos divertidos). Eles chamam a esse *māna* sem motivo "*praṇaya-māna*." As autoridades predecessoras (*paṇḍitas*) também afirmam que os movimentos e atividades de *prema* são tortuosos como o movimento de uma serpente. Por isso, dois tipos de *māna* são evidentes nas ações entre o *nāyaka* e a *nāyikā*: *māna* sem causa (*nirhetu*) e *māna* com causa (*sahetu*). O *vyabhicārī-bhāva* deste *rasa* é ocultar os próprios sentimentos e emoções (*avahitthā*).

Vijaya: O que é *māna* pacificado sem motivo?

Gosvāmī: É o *māna* que se pacifica por si só sem necessidade de tomar nenhuma medida. Quando aparece o riso, automaticamente desaparece o *māna*. No entanto, para pacificar o *sahetu-māna*, o *nāyaka* tem que adotar as medidas adequadas, tal como *sāma* (consolar com palavras), *bheda* (notas diplomáticas), *kriyā* (fazer um juramento), *dāna* (dar presentes), *nati* (prostrar-se), *upekṣā* (negligência e aparente indiferença) e *rasāntara* (mudança repentina de humor). O sintoma de que o *māna* da *nāyikā* tenha se pacificado é que o *nāyaka* enxuga as lágrimas dela, e há risos e assim por diante.

Vijaya: O que é *sāma* (consolar com palavras)?

Gosvāmī: *Sāma* é o uso de palavras doces agradáveis, promessas para pacificar a *priyā* (a amada).

Vijaya: O que é *bheda* (notas diplomáticas)?

Gosvāmī: Há dois tipos de *bheda*; uma é manifestar a grandeza de alguém mediante diferentes gestos e insinuações, e a outra é censurar a *nāyikā* indiretamente por meio das *sakhīs*.

Vijaya: O que quer dizer *dāna* (dar presentes)?

Gosvāmī: *Dāna* é a entrega enganosa de ornamentos e outros presentes.

Vijaya: O que é *nati* (prostrar-se)?

Gosvāmī: *Nati* significa cair aos pés da *nāyikā* com toda a humildade possível.

Vijaya: O que é *upekṣā* (negligência)?

Gosvāmī: *Upekṣā* (negligência ou indiferença) é a atitude de abandonar aparentemente a *nāyikā*, quando todos os outros meios para pacificar seu *māna* não surtiram efeito. Outros dizem que *upekṣā* refere-se a utilizar palavras de sentido duplo para comprazer a *nāyikā*.

Vijaya: O que quer dizer a expressão rasāntara (mudança de idéia)?

Gosvāmī: *Rasāntara* é a criação repentina de temor na mente da *nāyikā* por meio de palavras ou mediante alguma ocorrência natural. Há dois tipos de *rasāntara*: a que ocorre por si mesma e a que é criada pela refinada inteligência do *nāyaka*.

Aqui está um exemplo de mudança de ideia que ocorre espontaneamente. Certa vez, Kṛṣṇa sentiu-se incapaz de pacificar o *māna* de Bhadrā apesar de Seus vários esforços. De repente, foi ouvido um tremendo ruído de trovão, e Bhadrā ficou tão aterrorisada que abraçou Kṛṣṇa que estava sentado diante dela.

E, o seguinte é um exemplo de pacificação do *māna* mediante um plano inteligente. Certa vez, Rādhikā estava completamente absorta em *māna*. Kṛṣṇa, que é supremamente divertido por natureza, viu que Ele não podia pacificá-La por nenhum meio. Então Ele pregou-Lhe uma peça de bom gosto. Ele fez uma bela guirlanda de flores, e colocou ao redor do pescoco de Śrīmatījī. Ela irada, pegou a guirlanda em Seu pescoco e a jogou longe, e por arranjo da providência, caiu em cima de Kṛṣṇa. Ele imediatamente fechou Seus olhos com força, e fez um gesto com a face como se Ele estivesse bastante machucado, e sentou-se num canto,

parecendo muito deprimido. Vendo isto, Rādhājī ficou muito inquieta e ansiosa, Ela colocou Suas duas mãos sobre os ombros de Kṛṣṇa. Então, Kṛṣṇa sorriu e abraçou-A em Seu forte abraço.

Vijaya: Existe alguma outra maneira de pacificar *māna*?

Gosvāmī: Além destes métodos, o *māna* das *vraja-gopīs* pode ser pacificado em momentos e lugares especiais, e com o som da *muralī*, mesmo sem ter que recorrer ao *sāma*, e assim por diante. Um *māna* suave pode ser pacificado sem grandes esforços, enquanto que pacificar um *māna* moderado requer esforços mais cuidadosos. O *māna*, mais profundamente arraigado (*durjaya-māna*) é muito difícil de apaziguar.

As *gopīs* utilizam diversos nomes para repreender a Kṛṣṇa quando elas estão em *māna*, como por exemplo, Vāma (pessoa ingrata, que age desfavoravelmente), Durlīla-śiromaṇi (o principal causador de problemas), Kitava-rāja (rei dos enganadores), Khala-śreṣṭha (altamente malvado), Mahā-dhūrta (extremamente bruto e insincero), Kaṭhora (cruel e de coração duro), Nirlajja (indecente), Atidurlalita (muito difícil de comprazer), Gopī-kāmuka (aquele que sente luxúria pelas *gopīs*), Ramaṇī-chora (aquele que rouba a castidade das *gopīs*), Gopī-dharma-nāśaka (aquele que arruina os princípios religiosos e a castidade das *gopīs*), Gopa-sādhvi-viḍambaka (aquele que faz gracejos da castidade das *gopīs*), Kāmukeśvara (o Senhor da luxúria), Gāḍh-timira (aquele que coloca os outros na escuridão do desengano), Śyāma (aquele cuja compleição é escura, a qual coloca os outros na escuridão da ilusão), Vastra-chora (aquele que rouba as roupas das *gopīs*), e Govardhana-upatyakā-taskara (aquele que rouba a castidade das *gopīs* nas colinas de

Govardhana).

Vijaya: O que é *prema-vaichittya*?

Gosvāmī: *Prema-vaichittya* é a profunda dor de separação que sente a *nāyikā*, mesmo quando está muito próxima do *nāyaka* e, é a natureza intrínseca de *prema* em seu estágio mais elevado. Esta característica magnífica que resulta em um tipo de desamparo ou agitação da mente, e cria a ilusão de estar separada de Kṛṣṇa, é um estado anormal chamado *vaichittya*.

Vijaya: O que é *pravāsa*?

Gosvāmī: *Pravāsa* é a obstrução ou o impedimento entre o *nāyaka* e a *nāyikā*, quando tenham estado juntos e agora estão separados, ou porque eles vivem em diferentes países ou vilarejos, ou por causa de uma diferenca de humor (*rasāntara*), ou porque se encontram em lugares diferentes. Em *pravāsa*, a pessoa experimenta todos os *vyabhichārī-bhāvas* de *śṛngāra-rasa*, exceto o júbilo, o orgulho, a loucura e a timidez. Existem dois tipos de *pravāsa*: o intencional e aquele que não foi planejado, ou que aparece por força das circunstâncias.

Vijaya: O que é o *pravāsa* intencional?

Gosvāmī: O *pravāsa* intencional ocorre quando o *nāyaka* parte devido a alguma obrigação ou responsabilidade. Por Sua natureza, Kṛṣṇa é obrigado por Seus *bhaktas* – por exemplo, como as *jīvas* (entidades vivas) móveis e inertes de Vṛndāvana, os Pāṇḍavas ou Śrutadeva em Mithila – por lhes dar felicidade completa, boas instruções, e por satisfazer os desejos deles. *Pravāsa* tem duas divisões a mais: uma é desaparecer de vista e a outra é ir para algum lugar distante (*sudūra*). Há três tipos de *sudūra-pravāsa,* que correspondem as três fases de tempo – passado, presente e futuro. Durante o *sudūra-pravāsa*, o *nāyaka* e a *nāyikā*

trocam mensagens.

Vijaya: O que é *pravāsa* involuntário?

Gosvāmī: O *pravāsa* involuntário é o *sudūra-pravāsa* causado pela subordinação a outros ou por circunstâncias que estão além do controle da pessoa. Há vários tipos de subordinação, classificados como: *divya*, *adivya* e *divyādviya*. Os dez estados que ocorrem neste *pravāsa*, são: pensar seriamente, insônia, ansiedade, magreza, escurecimento dos membros e da face, fala incoerente, doença, loucura, confusão e desejo de morrer. Em *vipralambha* causado por *pravāsa*, estes dez estados se manifestam mesmo em Kṛṣṇa.

Meu querido Vijaya, embora vários estados apareçam como *anubhāvas* nos diferentes tipos característicos de *prema*, eu não mencionei a todos eles. Geralmente, todos estes estados aparecem como o efeito dos diferentes graus de *prema*, que começa com *sneha* e vai se desenvolvendo de *māna*, *praṇaya*, *rāga*, *anurāga* e *bhāva*, até *mahābhāva*. Contudo, o estágio de *mohana*, um estado sem igual, o qual eu já expliquei, manifesta-se em Śrīmatī Rādhikā. Alguns autores de *rasa-śāstra* aceitaram *vipralambha* relacionado a compaixão (*karuṇā*) como uma divisão separada, mas eu não expliquei esse *rasa* de forma separada porque ele é um outro tipo de *pravāsa*.

Enquanto Vijaya estava contemplando as instruções de Śrī Guru Gosvāmī sobre *vipralambha*, ele disse para si mesmo: "O *vipralambha-rasa* não é um fenômeno independente ou um *rasa* auto-aperfeiçoado; ele simplesmente promove e nutre o sentimento de *sambhoga*. Para uma *jīva* atada às leis deste mundo, tais dores de separação (*vipralambha-rasa*) manifestam-se de uma maneira especial, e isso por fim é favorável para o prazer do encontro

(*sambhoga-rasa*). Entretanto, no *rasa* transcendental eterno, o *bhāva* de *vipralambha* existe eternamente em certa medida. De fato, as variedades dos passatempos espirituais não podem manifestar a sua plenitude mais elevada sem *vipralambha*.

Assim termina o Trigésimo Sétimo Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Śṛṅgāra-Rasa: Śṛṅgāra Svarūpa e Vipralambha"

Capítulo 38

Śṛṅgāra-Rasa: Mukhya-Sambhoga e Aṣṭa-Kālīya-Līlā

Vijaya Kumāra, com suas mãos postas, perguntou a seu Gurudeva sobre *sambhoga-rasa*. Ele respondeu afetuosamente.

Gosvāmī existem dois tipos de *kṛṣṇa-līlā*: *prakaṭa* (manifesto) e *aprakaṭa* (não-manifesto). Os estados de separação (*viraha*) de *vipralambha-rasa* que eu já descrevi correspondem ao *prakaṭa-līlā*. Contudo, em Vṛndāvana *aprakaṭa* não há separação das *vraja-devīs* de Śrī Hari, o qual está eternamente ocupado em Seus variados e bem-aventuradas *līlās*, tal como *rasa-līlā*. No Mathurā-mahātmya está escrito: "Kṛṣṇa brinca ali eternamente com os *gopas* e as *gopīs*." Uma vez que o verbo 'entreter' (*krīḍ*) está no presente, deve-se entender que as *līlās* de Kṛṣṇa são eternas. Portanto, no *aprakaṭa-līlā* de Goloka ou de Vṛndāvana não há separação causada pelo fato de que Kṛṣṇa irá residir num lugar distante (*dūra-pravāsa*).

Ali, amor em união (*sambhoga*) existem eternamente.

O *nāyaka* e as *nāyikās*, são respectivamente o *viṣaya* (objeto) e o *āśraya* (morada) do amor, e o termo *sambhoga* se refere ao maravilhoso *bhāva* que surge do grande êxtase de suas atividades amorosas – tais como ver um ao outro, conversar, e tocar um ao outro – cujo objetivo é exclusivamente dar prazer um ao outro. Há dois tipos de *sambhoga*: *mukhya* e *gauṇa*.

Vijaya: O que é *mukhya-sambhoga*?

Gosvāmī: O *sambhoga mukhya* (principal) é o *sambhoga* que ocorre no estado desperto. Há quatro tipos de *mukhya-sambhoga*: 1) *saṅkṣipta-sambhoga* (*sambhoga* breve), que ocorre depois de *pūrva-rāga*; 2) *saṅkīrṇa-sambhoga* (*sambhoga restringido*), que ocorre depois que *māna* é pacificado; 3) *sampanna-sambhoga* (*sambhoga* enriquecido), o qual ocorre depois que o *nāyaka* e a *nāyikā* estejam de alguma maneira distante um do outro por algum tempo; e 4) *sambhoga samṛddhimān* (*sambhoga* florescente), o qual ocorre depois de terem estado separados por uma longa distância.

Vijaya: Descreva por favor o *saṅkṣipta-sambhoga* em mais detalhes.

Gosvāmī: O *saṅkṣipta-sambhoga* é caracterizado pela reverência e timidez entre o *nāyaka* e a *nāyikā*. Como resultado disso, as expressões de seu amor mútuo – como beijar e abraçar – são breves e rápidas.

Vijaya: Explique por favor o *saṅkīrṇa-sambhoga*.

Gosvāmī: Os esforços para os passatempos amorosos da *nāyikā*, em *saṅkīrṇa-sambhoga*, são expressos com sentimentos simultâneos de dor e de prazer. Isto é comparado com o prazer de saborear o melado de cana-de-açúcar quente, que embora seja doce, também queima. Este esta-

do é o resultado da lembrança de que o *nāyaka* a enganou, ou quando vê as marcas de desfrute amoroso no corpo do *nāyaka* ou quando houve falar de outros sobre as atividades amorosas dEle com outras mulheres.

Vijaya: O que é *sampanna-sambhoga*?

Gosvāmī: O *sampanna-sambhoga* ocorre quando o *nāyaka* regressa para estar com a *nāyikā* depois de ter se distanciado um pouco. Há dois tipos: *āgati* e *prādurbhāva. Āgati* é o aparecimento do *nāyaka* diante da *nāyikā* durante a rotina da vida diária; as *gopīs*, por exemplo, tem *darśana* de Kṛṣṇa regularmente toda tarde quando Ele retorna do pastoreio as vacas. *Prādurbhāva* refere-se ao aparecimento repentino de Kṛṣṇa, diante das *gopīs*, quando elas estavam extremamente tomadas por *prema*. Um exemplo disto é quando Krsna aparece de repente diante das *gopīs* quando elas estavam se lamentando em separação, porque Ele havia desaparecido da *rāsa-līlā*. Em *prādurbhāva* há um festival de felicidade que ocorre da satisfação dos desejos mais acalentados.

Vijaya: O que é *samṛddhimān sambhoga*?

Gosvāmī: Não é possível para o *nāyaka* e as *nāyikās* verem um ao outro e se encontrarem todo o tempo, porque eles estão subordinados a outras pessoas e atados pela etiqueta social. A grande bem-aventurança que eles experimentam quando se encontram de repente, depois de estarem livres da influência das pressões externas, é chamado *samṛddhimān sambhoga*. Há dois tipos de s*ambhoga-rasa*: oculto (*channa*) e manifesto (*prakāśa*), mas não é necessário explicá-los agora.

Vijaya: O que é *gauṇa-sambhoga*?

Gosvāmī: O *gauṇa-sambhoga* refere-se aos passatempos particulares de Śrī Kṛṣṇa que são experimentados

durante os sonhos. Há dois tipos de sonhos: geral e especial. Eu já havia descrito os sonhos gerais no contexto de *vyabhichārī-bhāva*. O *sambhoga* dos sonhos especiais é experimentado como real e supremamente surpreendente, e ele é dotado com *sthāyībhāvas* e *sañchārī-bhāvas* como os do estado desperto; em outras palavras, ele é exatamente como o *sambhoga* enquanto alguém está desperto. O *gauṇa-sambhoga* tem as mesmas quatro divisões que o *mukhya-sambhoga*: 1) *saṅkṣipta-sambhoga* (*sambhoga* breve), 2) *saṅkīrṇa-sambhoga* (*sambhoga* restringido), 3) *sampana-sambhoga* (*sambhoga* enriquecido) e 4) *samṛddhimān sambhoga* (*sambhoga* florescido).

Vijaya: Quando alguém sonha, nenhum fato é real, então, como é possível *samṛddhimān sambhoga* nos sonhos?

Gosvāmī: O *svarūpa* (natureza essencial) de um sonho é o mesmo que o do estado desperto. Isto é demonstrado pelo exemplo de Ūṣā e Aniruddha. Enquanto Ūṣā dormia nos aposentos internos do palácio do Rei Bāṇa em Śoṇitapura, ela estava praticamente experimentando o prazer de união com Aniruddha em seu sonho. Ao mesmo tempo, Aniruddha estava sonhando em seu quarto em Dvārakāpurī e, ele também estava desfrutando do prazer de *vilāsa* com Ūṣā. Pessoas comuns do plano mundano não tem tal experiência.

Nós podemos fundamentar ainda mais este fato, com a evidência da percepção direta, pois há exemplos de *siddha-bhaktas* que têm sonhos supremamente maravilhosos nos quais recebem artigos tal como ornamentos, os quais permanecem ainda com eles após despertarem; isto ocorre porque tais sonhos são reais. Similarmente, Kṛṣṇa e Suas *kāntās* também têm sonhos sem obstáculos nos quais

sambhoga realmente acontece. Estes sonhos são de dois tipos: 1) o sonho que ocorre enquanto a pessoa está desperta (*jāgarāyamāna-svapna*) e 2) a condição de vigília que ocorre enquanto está em sonho (*svapnāyamāna-jāgara*). Os sonhos das *gopīs* que transcenderam o quarto estado chamado *samādhi*, e já alcançaram o quinto estado, a saber, *prema*, não são falsos como os sonhos que são originados pelo modo da paixão. De certo, os sonhos das *gopīs* são *aprākṛta*, *nirguṇa* e absolutamente reais. Por isso, é perfeitamente possível que haja *samṛddhimān sambhoga* nos passatempos dos extraordinários sonhos *aprākṛta* de Kṛṣṇa e de Suas amadas *gopīs*.

Vijaya: Descreva por favor os *anubhāvas* de *sambhoga*.

Gosvāmī: Os *anubhāvas* de *sambhoga* são: ver um ao outro (*sandarśana*), falar (*jalpana*), tocar (*sparśana*), bloquear um ao outro no caminho de um lugar solitário (*raha-vartma-rodhana*), *rāsa-līlā*, os passatempos prazerosos em Vṛndāvana (*vṛndāvana-krīḍa*), os jogos no rio Yamunā (j*amunā-jale keli*), os passatempos no barco (*nauka-vilāsa*), os passatempos de roubar flores (*puṣpa-caurya-līlā*), os passatempos de cobrar taxas (*dāna-līlā*), brincar de esconde-esconde nos *kuñjas* (*kuñje lukocuri-khelā*), beber vinho de mel (*madhu-pāna*), Kṛṣṇa vestir-se de mulher (*strī-veśa-dhāraṇa*), fingir estar dormindo (*kapaṭa-nidrā*), jogar (*dyūta-krīḍā*), puxar as roupas um do outro (*vastra-ākarṣaṇa*), beijar-se (*cumbana*), abraçar-se (*ālingana*), fazer marcas com as unhas (*nakha-arpaṇa*), beber o néctar dos lábios que são como a fruta *bimba* (*bimba-adhara-sudhā-pāna*) e desfrutar de união amorosa (*nidhuvane ramaṇa-samprayoga*).

Vijaya: Prabhu, *līlā-vilāsa* é diferente da união amo-

rosa (*samprayoga*). Qual dos dois dá mais bem-aventurança?

Gosvāmī: Há mais bem-aventurança em *līlā-vilāsa* do que em *samprayoga*.

Vijaya: Como as amadas *gopīs* se dirigem a Kṛṣṇa numa atitude amorosa (*praṇaya*)?

Gosvāmī: As *sakhīs* se dirigem a Kṛṣṇa com grande afeto, dizendo: "He Gokulānanda, He Govinda, He Goṣṭhendra Kula-candra (lua da família do rei dos pastores), He Prāṇeśvara (Senhor de minha vida), He Sundarottaṁsa (que tem um peito e uns ombros muito bonitos), He Nāgara Śiromaṇi (Ó maior dos amantes), He Vṛndāvana-candra, He Gokula-rāja e He Manohara (Ó ladrão de minha mente)."

Vijaya: Prabhu, eu entendo que há dois tipos de *kṛṣṇa-līlā*, o *prakaṭa* (manifesto) e o *aprakaṭa* (não-manifesto) mas que ambos são idênticos em *tattva*. Agora fale-me, por favor, dos tipos de *prakaṭa-vraja-līlā*.

Gosvāmī: Há dois tipos de *prakaṭa-vraja-līlā*: *nitya* (eterno) e *naimittika* (ocasional). Os passatempos de Vraja que transcorrem durante os oito períodos do dia e da noite (*aṣṭa-kālīya-līlā*) são *nitya-līlā*, enquanto que a morte de Pūtanā nas mãos de Kṛṣṇa e Sua longa jornada para fora de Vraja, em Mathurā e Dvārakā, são *naimittika-līlās*.

Vijaya: Prabhu, por favor, instrua-me sobre *nitya-līlā*.

Gosvāmī: Nós encontramos dois tipos de descrições: uma pelos *ṛṣis* e a outra pelos Gosvāmīs de Vṛndāvana. Qual destas duas você gostaria de ouvir?

Vijaya: Eu gostaria de ouvir as descrições dos ślokas que foram compostos pelos *ṛṣis*.

Gosvāmī:

niśāntaḥ prātaḥ pūrvāhno madhyāhaś cāparāhnakaḥ

sāyaṁ pradoṣo-ratriś ca kālāṣṭau ca yathā kṛamam
madhyāhno yāminī cobhau yan muhūrttam ito smṛtautri-
muhūrttam itā jñeyā niśānta-pramukhāḥ pare

O *aṣṭa-kālīya-līlā* de Vraja transcorre durante os oito períodos do dia e da noite. Eles são: *niśānta* (o final da noite antes de amanhecer), 2) *prātaḥ* (manhã), 3) *pūrvāhna* (meio da manhã), 4) *madhyāhna* (meio-dia), 5) *aparāhna* (a tarde), 6) *sāyam* (final da tarde e crepúsculo), 7) *pradoṣa* (noite), 8) *rātri* (tarde da noite). Tanto o *rātri-līlā* como o *madhyāhna-līlā* duram seis *muhūrtas*, enquanto que os outros seis períodos duram três *muhūrtas* cada um.

Śrī Sadāśiva explicou este *aṣṭa-kālīya-līlā* no Sanat-kumāra-saṁhitā. Ali ele especificou quais serviços são executados nos diferentes momentos do dia, de acordo com o *aṣṭa-kālīya-līlā*. Assim, a pessoa deve lembrar da *līlā* apropriada no momento apropriado.

Vijaya: Prabhu, eu poderia ouvir as revelações de Jagad-guru Sadāśiva?

Gosvāmī: Ouça com atenção:

sadā-śiva uvāca

parakīyābhimāninyas / tathāsya ca priyāḥ janāḥ
pracureṇaiva bhāvena / ramayanti nija-priyam

Sadāśiva, disse: "As amadas donzelas de Śrī Hari de Vraja, que têm os sentimentos de *parakīyā-bhāva* por Ele, satisfazem o querido dos seus corações com exuberantes sentimentos de *divya-prema*.

ātmānaṁ cintayet tatra / tāsāṁ madhye manoramām
rūpa-yauvana-sampannāṁ / kiśorīṁ pramadākṛtim

He, Nārada! Você deve contemplar seu ātmā-svarūpa da seguinte maneira. Você é uma gopī kiśorī (pré-adolescente), e reside no coração de Vṛndāvana transcendental entre as donzelas amadas de Kṛṣṇa, as quais estão dotadas com um sentimento de amor de amante por Ele. Você tem uma forma jovem e graciosa, e de uma beleza deslumbrante.

nānā-śilpa-kalābhijñāṁ / kṛṣṇa-bhogānurūpiṇīm
prārthitām api kṛṣṇena / tato bhoga-parāṇ-mukhīm

Você é habilidosa em muitas belas artes para o prazer de Kṛṣṇa. Ainda que Kṛṣṇa lhe peça sinceramente que se encontre com Ele, você sempre rejeita qualquer prazer que não esteja relacionado com o prazer de sua Svāminī.

rādhikānucarīṁ nityam / tat-sevana-parāyaṇām
kṛṣṇād 'apy adhikaṁ prema / rādhikāyāṁ prakūrvatiṁ

Você é a serva de Śrīmatī Rādhikā, a consorte mais amada de Śrī Kṛṣṇa, e está total e exclusivamente dedicada a Seu serviço (*sevā*). Você sempre tem mais *prema* por Śrī Rādhikā do que por Śrī Kṛṣṇa.

prītyānudivasaṁ yatnāt / tayoh saṅgama-kāriṇīm
tat-sevana-sukhāhlāda-bhāvenātisunirvṛtām

Todo dia com muito esforço você arranja um encontro para o belo e jovem casal e, permanece sempre satisfeita com a extática bem-aventurança no serviço dEles.

ity ātmānaṁ vicintyaiva / tatra sevāṁ samācaret

brāhma-mūhūrttaṁ ārabhya / yāvat tu ṣyān mahāniśi

Desta maneira, concebendo seu *ātmā-svarūpa* específico, você deve muito cuidadosamente executar *mānasi sevā* na Vṛndāvana transcendental, desde o *brāhma-muhūrta* até o final de *niśānta-līlā* (final da noite)."

Vijaya: Quais são as atividades de *niśānta-līlā*?
Gosvāmī:

śrī vṛndā uvāca

madhye vṛndāvane ramye / pañcāśat-kuñja-maṇḍite
kalpa-vṛkṣa-nikuñjesu / divya-ratnamaye gṛhe

Śrī Vṛndā-devī disse: "No meio da encantadora Vṛndāvana, rodeada por cinquenta *kuñjas* de árvores dos desejos, há uma casinha de campo feita de pedras cintāmaṇi.

nidritau tiṣṭhitas talpe / niviḍāliṅgitau mithaḥ
mad-ājñā-kāribhih paścāt / pakṣibhir bodhitāv api

Nela, sobre uma cama de flores fragrantes, *yugala-kiśora* Vṛṣabhānu-dulālī Śrīmatī Rādhārāṇī e Vrajendra-nandana Śyāmasundara Śrī Kṛṣṇa dormem unidos por um forte abraço. Então, de acordo com minhas instruções, os pássaros tentam despertá-los com seus gorjeios entonando melodiosas canções em coro.

gāḍhāliṅgana-nirbhedam / āptau tad-bhaṅga-kātarau
no matiṁ kurvatas talpāt / samutthātuṁ manāg api

Contudo, os dois amantes estão tão juntos e tão in-

separavelmente unidos em Seu profundo abraço, que mesmo o pensamento de separação Os assusta De fato, Eles são incapazes de ter a menor vontade de Se levantar.

tataś ca śārikā-śabdaih / śuka-śabdaiś ca tau muhuḥ

No entanto, pela repetida e habilidosa insistência de śuka e de *śārīkā* (os papagaios macho e fêmea), Eles, por fim, acordam e Se levantam da cama.

upaviṣṭau tato dṛṣṭvā / sakhyas talpe mudāṇvitau
praviśya kurvanti sevāṁ / tat-kālasyocitām tayoḥ

Vendo Rādhā-Kṛṣṇa sentados belamente na cama, as *sakhīs* aproximam-se dEles muito contentes e realizam vários serviços adequados para a ocasião.

punaś ca śārikā-vākyair / utthāya tau sva-talpataḥ
āgatau sva-sva-bhavanaṁ / bhīty-utkaṇṭhākulau mithaḥ

Mas logo depois, com o anúncio da *śārikā*, o Casal Divino inevitalmente levanta-Se da cama e rapidamente vão para Seus respectivos lares, cheios de ansiedade provocada pelos *rasas* transcendentais de temor e de inquietude."

Vijaya: Quais são os Pr*āta-kālīya-līlā* (passatempos da manhã)?

Gosvāmī:

prātaś ca bodhito mātrā/ talpād utthāya sa-tvaraḥ
kṛtvā kṛṣṇo danta-kāṣṭhaṁ / baladeva-samanvitaḥ

Pela manhã, Yaśodā Māiyā chama Kṛṣṇa, que Se levanta de Sua cama e escova os dentes com um galhinho de árvore, na companhia de Śrī Baladeva.

mātrānumodito yāti / gośālāṁ dohanotsukaḥ
rādhā 'pi bodhitā vipra / vayasyābhih sva-talpataḥ

Então, com a permissão dela, eles vão para o estábulo, desejosos de ordenhar as vacas. Ó sábio! Śrī Rādhā também deixa Sua cama pela manhã, despertada por Suas *sakhīs*.

utthāya danta-kāṣṭādi / kṛtvā 'bhyaṅgaṁ samācaret
snāna-vedīṁ tato gatvā / snāpitā lalitādibhiḥ

Depois de escovar Seus dentes que são como pérolas com um galhinho de árvore adstringente, Suas *sakhīs* fazem massagem no corpo dEla com óleos aromáticos. Depois disto, Ela entra no quarto de banho e senta-Se sobre um *āsana* elevado, enquanto Lalitā e outras *sakhīs* principais fazem *abhiṣeka* de Sua forma divina.

bhūñṣā-gṛhaṁ vrajet tatra / vayasyā bhūṣayanty api
bhūṣaṇair vividhair divyair / gandha-mālyānulepanaiḥ

Depois, Ela entra no palácio de ornamentos. Ali Suas *sakhīs* aplicam-Lhe cremes e aromas divinos, decoram-Na com divinas vestes e ornamentos, adornam-Lhe com belas e fragrantes guirlandas, e refrescam Sua testa com polpa de sândalo.

tataś ca sva-janais tasyāh / śuśūṣāṁ prāpya yatnataḥ
paktum ahūyate sv-annaṁ / sa-sakhī sā yaṣodayā

Assim, quando Śrīmatī Rādhikā recebeu o serviço completo e dedicado de Suas *sakhīs*, pelo pedido de Yaśodā Maiyā, Ela vai para Nanda-bhavan para cozinhar deliciosas refeições para Śrī Kṛṣṇa.

Ouvindo isto, Nārada perguntou:

katham ahūyate devi / pākārthaṁ sā yaṣodayā
satīṣu pākatṛīṣu ca / rohiṇī-pramukhāsv api

"He, Devī. Há muitas cozinheiras habilidosas lideradas por Rohinī Māiyā; por que então Mãe Yaśodā convida Rādhārāṇī para cozinhar em Nanda-bhavan?"

durvāsasā svayaṁ datto / varas tasyai mudā mune
iti kātyāyanī-vaktrāt / śrutam āsīn mayā purā

Śrī Vṛndā-devī disse: "Ó Nārada, algum tempo atrás ouvi de Bhagavatī Kātyāyanī que Durvāsa Muni outorgou a seguinte benção à Śrīmatī Rādhikā:

tvayā yat pacyate devi / tad-annaṁ mad-anugrahāt
miṣṭaṁ svādv-amṛta-sparddhiṁ bhoktṛr āyuṣkaraṁ tathā

'He, Devī! Por minha misericórdia, qualquer alimento que Você cozinhar desafiará o néctar dos deuses e, além do mais abençoará a pessoa que comer com uma grande longevidade.'

ity āhvayati tāṁ nityaṁ / yaśodā putra-vatsalā
āyuṣmān me bhavet putraḥ / svādu-lobhāt tathā sati

Por isso, *putra-vatsalā* Yaśodā convida todo dia

Śrīmatī Rādhikā para cozinhar em Nanda-bhavan, orando: 'Que meu filho tenha uma longa vida!' Ela também tem desejo de saborear Suas deliciosas preparações.

śvaśrānumoditā sāpi / hṛṣṭā nandālayaṁ vrajet
sva-sakhī-prakarā tatra / gatvā pākaṁ karoti ca

Pedindo permissão de Sua sogra, Śrīmatī Rādhikā muito feliz vai para a casa de Nanda acompanhada por Suas sakhīs, para preparar a cozinha.

kṛṣṇo'pi dugdhvā gāḥ kāścit / dohayitvā janaiḥ paraiḥ
āgacchati pitur vākyāt / sva-gṛhaṁ sakhibhir vṛtaḥ

Enquanto isto, o próprio Śrī Kṛṣṇa ordenha algumas vacas e, seguindo as ordens de Seu pai, Ele faz que outros ordenhem as vacas restantes e regressa para casa com Seus amigos.

abhyaṅga-mardanaṁ kṛtvā / dāsaiḥ saṁsnāpito mudā
dhauta-vastra-dharaḥ sragvī / candanākta-kalevaraḥ

Ao chegar em casa, Seus servos alegremente massageiam Seu corpo divino com óleo e banham-No. Em seguida, eles vestem-No com roupa limpa, espalham pasta de sândalo em Seu belo corpo, e decoram-No com guirlandas perfumadas.

dvi-vastra-baddha-keśaś ca / gṛīvābhālo-parisphuran
candrākāra-sphurad-bhālas / tilakāloka-rañjitaḥ

Kṛṣṇa usa duas vestes. Uma cobre a parte inferior

de seu corpo e a outra Seu peito. Caindo em forma de cascata sobre Seu gracioso pescoço e testa, Seu charmoso e brilhante cabelo cacheado expande Sua doce beleza sem precedentes. Sobre Sua fronte efulgente, a qual assemelha-se a meia-lua, Seus servos desenham uma encantadora marca de *tilaka*, a qual deleita os olhos de todos.

kañkanāñgada-keyūra / ratna-mudrā-lasat-karaḥ
muktāhāra-sphurad-vakṣo / makarākṛti-kuṇḍalaḥ

Em Seus pulsos, Śrī Kṛṣṇa usa pulseiras de jóias, e em Seus braços, preciosos braceletes decorados. Em Suas mãos, os anéis brilham. Sob Seu peito reluz o colar de pérolas, e com um movimento os brincos brilhantes de safira em forma de *makara* (tubarão) balançam em Suas orelhas.

muhur ākārito mātrā / praviśed bhojanālayam
avalambya karaṁ sakhyur / baladevam anuvrataḥ

Depois disto, Śrī Kṛṣṇa ouve a voz de Yaśomatī chamando-O repetidas vezes, e rodeado de Seus *sakhās* e segurando um deles pela mão, Ele segue com Seu irmão mais velho Baladeva para o *bhojanālaya* (sala de refeição).

bhunkte 'pi vividhānnāni / mātrā ca sakhibhir vṛtaḥ
hāsayan vividhair hāsyaiḥ / sakhiṁs tair hasati svayam

Ali, na companhia de Seus s*akhās*, Ele saboreia todas as preparações feitas por Rādhikā e Suas *sakhīs*. Fazendo muitas brincadeiras, Ele faz Seus amigos rirem, e assim, Ele ri com eles.

itthaṁ bhuktvā tathācamya / divya-khaṭṭopari kṣaṇam
viśramet sevakair dattaṁ / tāmbūlam vibhajann adan

Quando Ele termina Sua refeição, faz *ācamana* (enxague da boca), e Seus servos Lhe oferecem *tāmbūla*, a qual distribui entre Seus *sakhās*. Depois, Ele descansa em uma cama transcendental por algum tempo e, masca Sua *tāmbūla*."

Vijaya: Descreva por favor o *pūrvāhna-līlā* (passatempos da manhã).

Gosvāmī:

gopa-veśa-dharaḥ kṛṣṇo / dhenu-vṛnda puraḥsaraḥ
vrajavāsi-janaiḥ prītyā / sarvair anugataḥ pathi

"Vestido de *gopa-veśa*, Śrī Kṛṣṇa sai da vila com as vacas para levá-las para pastar. Neste momento, todos os *vraja-vāsīs* Lhe seguem até a uma certa distância do vilarejo, movidos por um intenso amor e afeição por Ele.

pitaraṁ mātaraṁ natvā / netrāntena priyagaṇam
yathā-yogyaṁ tathā cānyān / sa nivarttya vanaṁ vrajet

Falando respeitosamente, Śrī Kṛṣṇa oferece *praṇāma* a Seu pai e a Sua mãe. Ao mesmo tempo, através do canto de Seu olho, Ele lança olhares cheios de significados para Suas amadas *gopīs*, fazendo com que seus corações se estremeçam. Então, depois de apresentar Seus devidos respeitos aos que lhe tinham seguido, Vaṁśīdhārī Śyāma prossegue com Seus *sakhās* para as pastagens.

vanaṁ praviśya sakhibhiḥ / kṛīḍayitvā kṣaṇaṁ tataḥ

vihārair vividhais tatra / vane vikṛīḍato mudā

Depois de entrar na floresta, Ele cria muitos tipos de jogos e brinca alegremente com Seus *sakhās* por algum tempo.

vañcayitvā ca tān sarvān / dvitraiḥ priya-sakhair vṛtaḥ
sānketakaṁ vrajed dharsāt / priyā-sandarsanotsakaḥ

Então, habilmente ocupa seus sakhās em atividades, tais como pastorear as vacas, Ele os engana e os deixa para trás. Assim, segue alegremente com dois ou três *priya-sakhās* em direção ao local de encontro (*saṅketa*) com Suas amadas gopīs, desejoso para ver Sua *priyā*."

Vijaya: Descreva, por favor, o *madhyāhna-līlā* (os passatempos do meio-dia).

Gosvāmī:

sāpi kṛṣṇe vanaṁ yāntaṁ / dṛṣṭvā sva-gṛham āgatā
sūryādi-pūjā-vyājena / kusumādyāhṛti-cchalāt

"Depois de ver Śrī Kṛṣṇa partir para a floresta, Śrīmatī Rādhikā, Sua consorte mais amada, regressa para Seu lar. Então, com o pretexto de executar Sūrya-pūjā ou colher flores...

vañcayitvā gurūn yāti / priya-saṅgecchayā vanam
itthaṁ tau bahu-yatnena / militvā sva-gaṇais tataḥ

... Ela engana a Seus mais velhos – superiores – para ter a *saṅga* de Seu *priyatamā* Śyāma. Acompanhada por Suas *sakhīs*, Ela Se dirige para a mesma floresta para Se encontrar com Ele. Assim, depois de muitos

muitos esforços, Rādhā e Kṛṣṇa Se encontram novamente...

vihārair vividhais tatra / vane vikṛīḍito mudā
hindolikā samārūḍhau / sakhībhir dolitau kvacit

... e juntos executam diversas e bem-aventuradas *paramānanda-līlās* na floresta. Às vezes Rādhā e Kṛṣṇa sentam-Se em um balanço e são balançados por Suas sakhīs.

kvaciḍ veṇuṁ kara-srastaṁ / priyayāpahṛtaṁ hariḥ
anveṣayann upālabdho / vipralabdho priyā-gaṇaiḥ

Algumas vezes (enquanto se sentem um pouco sonolentos), a veṇu de Śrī Hari escorrega de Seus dedos e é roubada pela priya Śrī Rādhā. Depois de buscá-La sem parar por toda parte, Ele finalmente fica desapontado e perde a esperança. Então, neste momento as amadas gopīs Lhe põem a veṇu em Suas mãos de lótus,...

hāsito bahudhā tābhir / hāsitas tatra tiṣṭhati
vasanta-ṛtunā juṣṭaṁ / vanaṁ khaṇḍaṁ kvacin mudā

...rindo e fazendo comentários divertidos. Naquele momento, Kṛṣṇa vê a Si mesmo esplendidamente, ao deleitar-Se com as *gopīs* e ao provocá-las, conversando e fazendo comentários insolentes delas. Algumas vezes Śrīmatī Rādhikā e Śrī Kṛṣṇa entravam em uma área específica da floresta que é servida pela estação da primavera personificada.

praviśya candanāmbhobhiḥ / kuṅkumādi-jalair api

niṣiñcato yantra-muktais / tat-paṅkair limpato mithaḥ

Ali, Eles usam seringas de prata cheias de água colorida e misturada com substâncias fragrantes, tal como *kuṅkuma* e *candana* para molhar um ao outro, e outras vezes, Eles espalham a pasta de *candana*, *kuṅkuma* e assim por diante sobre todos os membros do corpo.

sakhyo'py evaṁ viṣiñcanti / tāś ca tau siñcataḥ punaḥ
vasanta-vāyu-juṣṭeṣu / vana-khaṇḍeṣu sarvataḥ

Na bela e esplêndida floresta, a qual é servida por todos os lados pela suavizante brisa de primavera, as *sakhīs* se unem também a Seus jogos transcendentais assistindo-Lhes a banharem-Se um ao outro com água perfumada.

tat-tat-kālocitair nānā-vihāraiḥ sa-gaṇair dvija
śrāntau kvacid vṛkṣa-mūlam / āsādya muni-sattama

Ó melhor dos munis! Śrīmatī Rādhā e Kṛṣṇa e Seus *sakhās* e *sakhīs* confidenciais executam vários bem-aventurados jogos apropriados para o momento. Sentindo-Se um pouco fatigado de Seus passatempos tão vivazes, Eles Se sentam debaixo de uma árvore...

upaviśyāsane divye / madhu-pānaṁ pracakratuḥ
tato madhu-madonmattau / nidrayā militekṣaṇau

... em um trono divino e desfrutam tomando o nectáreo vinho de mel (*madhu*). Embriagados por este

madhu, Eles fecham os Seus olhos e dormem por algum tempo.

mithaḥ pāṇi-samālambya / kāma-bāṇa-prasaṅgatau
riraṁsur viśataḥ kuñje / skhalat-pādābjakau pathi

Segurando a mão um do outro, Rādhā-Śyāma são então atingidos pelas flechas de Kāmadeva e, desejam desfrutar um do outro. Seus pés de lótus deslizam do caminho e Eles entram no *kuñja*.

kṛīḍataś ca tatas tatra / kariṇī-yūthapau yathā
sakhyo'pi madhubhir mattā / nidrayā pīḍitekṣaṇau

Então, Śrīmatī Rādhikā e Śyāmasundara unem-se livremente no *kuñja* igual ao rei dos elefantes e sua companheira. As *sakhīs*, as quais também estão intoxicadas pelo *madhu*, seguem sonolentas...

abhito mañju-kuñjeṣu / sarvā evāpi śiṣyire
pṛthag ekena vapuṣā / kṛṣṇo'pi yugapad vibhuḥ

... para os charmosos *kuñjas* situados nos arredores. Pela influência de Sua inconcebível potência, Śrī Kṛṣṇa manifesta-Se então em inúmeras formas e encontra-Se ao mesmo tempo com cada *sakhī* em particular.

sarvāsāṁ sannidhiṁ gacchet / priyayā prerito muhuḥ
ramayitvā ca taḥ sarvāḥ / kariṇīr gaja-rāḍ iva

Do mesmo modo que um elefante enlouquecido pela paixão, não se sente cansado quando ele se une com mais de uma aliás, ao mesmo tempo Ele dá mais

e mais inspiração para Śrī Rādhā, Śrī Kṛṣṇa Se associa com muitas amadas *sakhīs*.

priyayā ca tathā tābhiḥ / kṛīḍārthañ ca saro vrajet

Depois de tais jogos amorosos com Śrīmatī Rādhikā e Suas sakhīs confidenciais, Eles entram num lago para realizar os jogos aquáticos."

vṛnde śrī-nanda putrasya / mādhurya-kṛīḍane katham
aiśvaryasya prakāśo'bhūt / iti me chindi saṁśayam

Śrī Nārada disse: "Ó Vṛndā, como é possível que se manifeste o aspecto *aiśvarya* nos passatempos *mādhurya* de Śrī Nandanandana? Por favor, dissipe esta dúvida.

mune mādhuryam apy asti / līlā-śaktiḥ hares tu sā
tayā pṛthak kṛīḍaṁ gopa-gopikābhih samaṁ hariḥ

Śrī Vṛndā-devī disse: "Ó Muni! o *mādhurya* de Śrī Hari é na realidade Sua *līlā-śakti*. Com essa *śakti* Ele realiza Seus passatempos mais atrativos e doces. E somente através deste *mādhurya-līlā-śakti*, que Ele brinca ao mesmo tempo com cada *gopa* e *gopī*,...

rādhayā saha rūpeṇa / nijena ramate svayam
iti mādhurya-līlāyāh / śaktir na tv īśatā hareḥ

...mas em Sua própria forma original Ele brinca com Śrī Rādhā. Esta é a *mādhurya-śakti* de Śrī Kṛṣṇa, não Sua *aiśvarya-śakti*.

jala-sekair mithas tatra / kṛīḍitvā sva-gaṇais tataḥ
vāsaḥ srak-candanair divyair / bhūṣaṇair api bhūṣitau

Depois de entrar no lago, Rādhā-Kṛṣṇa e Suas *sakhīs* põem-se a brincar jogando água um no outro e, então banham um ao outro. Logo após, elas Os decoram com belas roupas, guirlandas fragrantes, *candana* e ornamentos encantadores.

tatraiva sarasas tīre / divya-maṇimaye gṛhe
aśnataḥ phala-mūlāni / kalpitāni mayaiva hi

Então, em um esplêndido abrigo de folhagens feito de jóias situado na margem daquele lago, eu ofereço a Eles uma refeição de frutas e bebidas de ervas preparadas por mim.

haris tu prathamaṁ bhuktvā / kāntayā parisevitah
dvitrābhiḥ sevito gacchec / chayyāṁ puṣpa-vinirmitām

Śrīmatī Rādhikā serve pessoalmente a Śrī Kṛṣṇa, enquanto Ele honra o prazeroso alimento, então Ele descansa em uma cama de flores. Nesse momento, duas ou três *sakhīs* O atendem...

tāmbūlair vyajanais tatra / pāda-samvāhanādibhih
sevyamāno hasaṁs tābhir / modate preyasīṁ smaran

... oferecendo-Lhe nozes de betel (*tāmbūla*), abanando Ele, massageando os Seus pés, e assim por diante. Enquanto as *gopīs* servem Kṛṣṇa, sorrindo Ele cai no sono, absorto em pensamentos de Sua amada Rādhikā.

śrī-rādhāpi harau supte / sa-sakhī moditāntarā
kānta-dattaṁ prīta-manā / ucchiṣṭaṁ bubhuje tataḥ

Enquanto Śrī Kṛṣṇa descansa, Rādhikā e Suas *sakhīs* saboreiam com muito amor e deleite os remanentes da comida e bebida deixados pelo amante dEla.

kiñcid eva tato bhuktvā / vrajet śayyā-niketanam
draṣṭuṁ kānta-mukhāmbhojaṁ / cakorīva niṣā-karam

Depois de ter aceitado um pouco dos remanentes de Kṛṣṇa, Śrī Rādhikā vai para o quarto e contempla a face de lótus de Śrī Kṛṣṇa, Seu *Prāṇa-vallabha*, da mesma maneira como o pássaro cakorī contempla a lua.

tāmbūla-carvitaṁ tasya / tatratyābhir niveditam
tāmbūlāny api cāśnāti / vibhajantī priyāliṣu

Ali, as *sakhīs* oferecem a Ela o *tāmbūla* mascado por Śrī Śyāmasundara. Ela também mastiga os remanentes, depois de dividi-lo entre Suas *sakhīs*.

kṛṣṇo'pi tāsāṁ śuśrūṣuḥ / svacchanda-bhāṣitaṁ mithaḥ
prāpta-nidra ivābhāti / vinidro'pi paṭāvṛtaḥ

Śrī Kṛṣṇa está desejoso de ouvir as doces conversas espontâneas, entre Śrī Rādhikā e Suas *sakhīs*, assim, Ele cobriu todo o Seu corpo com uma coberta e simulou estar dormindo profundamente, embora Ele esteja completamente desperto.

tāś ca kelī-kṣaṇaṁ kṛtvā / mithaḥ kānta-kathāśrayāḥ

vyāja-nidraṁ harer jñātvā / kutaścid anumānataḥ

As *sakhīs* pensam que Kṛṣṇa está dormindo e, livremente fazem divertidos comentários, rindo e fazendo piadas uma com a outra, porém, logo depois, elas perceberam que seu sono era simulado, e que assim Ele espertamente ouviu todas as coisas que elas disseram.

vyudasya rasanāṁ dadbhiḥ / paśyantyo'nyonya-mānanam
līnā iva lajjayā syuḥ / kṣaṇam ucur na kiñcana

Sentindo vergonha, elas pressionaram suas línguas entre seus dentes, e imersas em timidez, elas olham uma para a outra com espanto, incapazes de falar.

kṣaṇād eva tato vastraṁ / durīkṛtya tad-aṅgataḥ
sādhu-nidrāṁ gato'sīti / hāsayantī hasanti tāḥ

Entretanto, brevemente recobraram o estado natural delas; tirando a coberta do corpo de Kṛṣṇa, elas disseram: 'Que sono bom Você tem!' Isso diverte Kṛṣṇa e todos riem juntos.

evam tau vividhair hāsyai / ramamānau gaṇaiḥ saha
anubhūyaḥ kṣaṇaṁ nidrāṁ / sukhañ ca muni-sattama

Ó melhor dos munis! Desse modo Rādhā, Kṛṣṇa e as *sakhīs* realizam uma variedade de passatempos divertidos, os quais estão repletos de anedotas geniais e risos, e então Eles desfrutam de um sono de bem-aventurança por algum tempo.

upaviśyāsane divye / sa-gaṇau vistṛte mudā
paṇīkṛtya mitho hāraṁ / cumbāśleṣa-paricchadān

Logo após, em grande deleite, todos eles se sentam, num lugar divino com assento espaçoso. Então, trocam colares, vestes, beijos ou abraços...

akṣair vikṛīḍataḥ premnā / narmālāpa-puraḥsaram
paräjito'pi priyayā / jitam ity vadan mṛṣā

... com *bhāvas* de *prema*, eles riem e brincam jogando dados. Embora Kṛṣṇa seja derrotado, Ele falsamente reclama ser o vencedor.

hārādi-gṛahaṇe tasyāḥ / pravṛttas tāḍyate tayā
tathaivaṁ tāḍitaḥ kṛṣṇaḥ/ karotpala-sarorūhaiḥ

Deste modo, Ele se aproxima para pegar o colar de Rādhikā, mas Ela Lhe dá um tapa. Sendo deste modo estapeado por Sua mão de lótus...

viṣaṇṇa-mānaso bhūtva / gantuṁ ca kurute matim
jito'smi cet tvayā devi / gṛhyatām mat-paṇīkṛtam

Kṛṣṇa ficou muito triste. Simulando ir embora do lugar, Ele diz: 'Ó Devī, eu fui derrotado por Você. Pegue o Seu prêmio, aqui.

cumbanādi mayā dattam / ity uktvā ca tathācaret
kautilyam tad-bhruvor draṣṭuṁ / śrotuṁ tad-bhartsanaṁ

Estes são os beijos e as outras coisas que Eu apostei antes.'Assim dizendo, Kṛṣṇa paga à Śrīmatī Rādhikā

os beijos dEla e assim por diante. Estando desejoso de testemunhar Suas sobrancelhas franzidas e ouvir Suas palavras de punição a Śrī Śyāma...

tataḥ śārī-śukānāñ ca / śrutvā bāgāharaṁ mithaḥ
nirgacchatas tataḥ sthānād / gantu-kāmau gṛhaṁ prati

... os pássaros śuka e śarī vêm e começam a disputar sobre as respectivas virtudes de Rādhā e Kṛṣṇa. Depois de ouvirem esta disputa entre o śuka e a śārī, Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa partem para Seus respectivos destinos.

kṛṣṇaḥ kāntām anujñāpya / gavām abhimukhaṁ vrajet
sā tu sūrya-gṛhaṁ gacchet / sakhī-maṇḍala-samvṛtā

Śrī Kṛṣṇa se despede de Sua Prāṇa-vallabhā Śrīmatī Rādhikā e volta para reunir as vacas, e Śrīmatī Rādhikā vai com Suas *sakhīs* para o Sūrya Mandira para executar Sūrya-pūjā.

kiyad dūraṁ tato gatvā / parāvṛtya hariḥ punaḥ
vipra-veśaṁ samāsthāya / yāti sūrya-gṛhaṁ prati

Neste ínterim, depois de Kṛṣṇa ter caminhado uma pequena distância, Ele Se disfarça de um sacerdote *brāhmaṇa*, e também segue para Sūrya Mandira.

sūryañ ca pūjayet tatra / prārthitas tat-sakhī-janaiḥ
tadaiva kalpitair vedaiḥ / parihāsa-viśāradaiḥ

As *sakhīs* de Śrīmatī Rādhikā pensam que Ele é um *pūjarī* que irá auxiliá-las a conduzir a sua adoração, e elas Lhe pedem que faça o Sūrya-pūjā em nome

delas. Imediatamente, Śrī Kṛṣṇa começa a executar o Sūrya-pūjā com divertidos *mantras* Védicos inventados por Ele.

tatas tā vyathitaṁ kāntaṁ / parijñāya vicakṣaṇāḥ
ānanda-sāgare līnā / na viduḥ svaṁ na cāparam

Quando as inteligentes *sakhīs* ouvem esses mantras improvisados, elas imediatamente entendem que este sacerdote, não é outro senão seu próprio amante Śrī Kṛṣṇa, que está afligido pela separação de Śrī Rādhikā. Sabendo disto, submergindo num oceano de bem-aventurança de *prema*, elas esquecem sua própria identidade e a das demais.

vihārair vividhair evaṁ / sārddhayām advayaṁ mune
nītvā gṛhaṁ vrajeyus tāḥ / sa ca kṛṣṇo gavāṁ vrajet

Ó Muni! Quando eles passaram dois praharas e meio realizando uma variedade de passatempos como este, Śrīmatī Rādhikā e Suas *sakhīs* regressam para seus respectivos lares, enquanto Kṛṣṇa prossegue com Suas vacas."

Vijaya: Quais são os *aparāhna-līlā* (passatempos da tarde)?

Gosvāmī:

sañgamya sva-sakhīn kṛṣṇo / gṛhītvā gāḥ samantataḥ
āgacchati vrajaṁ karṣan / tatratyān muralī-ravaiḥ

Muralī, Ele reúne todas as vacas de todas as direções e rouba os corações das *vraja-vāsīs*.

tato nandādayaḥ sarve / śrutvā veṇu-ravaṁ hareḥ

go-dhūli-paṭala-vyāptaṁ / dṛṣṭvā vāpi nabha-sthalam
kṛṣṇasyābhimukhaṁ yānti / tad-darśana-samutsukāḥ

Quando Nanda e os outros *vraja-vāsīs* escutam o doce som da veṇu de Śrī Hari e veem que o céu se cobre com a poeira das patas das vacas, eles sentem um grande desejo de vê-Lo, e imediatamente seguem naquela direção.

rādhikāpi samāgatya / gṛhe snātvā vibhūṣitā
sampādya kānta-bhogārthaṁ / bhakṣyāṇi vividhāni ca
sakhī-saṅgha-yutā yāti / kāntaṁ draṣṭuṁ samutsukāḥ

Depois, voltando para Sua casa, e uma vez banhada, vestida e adornada por Suas *sakhīs,* Śrīmatī Rādhikā prepara diversos tipos de alimentos para Seu *Prāṇa-vallabha* Śrī Kṛṣṇa, e vai ansiosamente com suas *sakhīs* ter Seu *darśana*.

rāja-mārge vraja-dvāri / yatra sarva-vrajaukasaḥ
kṛṣṇo'pi tān samāgamya / yathāvad anupūrvaśaḥ

Quando Kṛṣṇa se aproxima dos arredores de Vraja, no caminho de *go-cāraṇa*, todos os *vraja-vāsīs* se reúnem em ambos os lados do caminho real. Śrī Kṛṣṇa saúda a todos eles, e lhes oferece respeitos de acordo com a idade, qualidades, e assim por diante.

darśanaiḥ sparśanair vācā / smita-pūrvāvalokanaiḥ
gopa-vṛddhān namaskāraiḥ / kāyikair vācikair api

Alguns Ele favorece por olhar, a outros por abraçar, a outros com palavras doces, e a outros com olhares sorridentes, jubilantes e doces, saturados de *prema*.

sāṣṭāṅga-pātaiḥ pitarau / rohiṇīm api nārada
netrānta-sūcitenaiva / vinayena priyāṁ tathā

He, Nārada! Śrī Kṛṣṇa oferece respeitosos *namaskāra* a ambos por gestos físicos e com palavras respeitosas para os *gopas* mais velhos. Caindo ao chão, Ele oferece *sāṣṭaṅga-daṇḍavat* aos pés de Mahārāja Nanda, Yaśodā Māiyā e Rohiṇī Māiyā, e dá especial deleite para Suas amadas *gopīs* com Seu *kṛpā-kaṭākṣa* (misericordiosos e doces olhares de soslaio).

evaṁ taiś ca yathā-yogyaṁ / vrajaukobhiḥ prapūjitaḥ
gavālayaṁ tathā gāś ca / sampraviśya samantataḥ

Em retribuição, alguns *vraja-vāsīs* Lhe oferecem bençãos, trocam doces palavras com Ele, adoram-No e assim por diante. Ele, então, cuidadosamente conduz as vacas até o *go-śālā*.

pitṛbhyām arthito yāti / bhrātrā saha nijālayam
snātvā bhuktvā kiñcid atra / pitrā mātrānumoditaḥ
gavālayaṁ punar yāti / dogdhu-kāmo gavāṁ payaḥ

Logo mais, a pedido de Seus pais, Śrī Kṛṣṇa e Daujī vão para o quarto dEles, tomam banho e comem um pouco de de *prasāda*. Então, após pedir as bênçãos de seus pais, os dois irmãos divinos, outra vez vão rapidamente para o *go-śālā* ordenhar as vacas."

Vijaya: O que é śāyaṁ-līlā (passatempos durante o crepúsculo e o início da noite)?

Gosvāmī:

tāś ca dugdhvā punaḥ kṛṣṇaḥ / dohayitvā ca kāścana

pitrā sārddhaṁ gṛhaṁ yāti / payo-bhāra-śatānugaḥ

"Assim, o próprio Śrī Kṛṣṇa ordenha algumas vacas e pede a outros para ordenhar as demais. Quando termina, Ele regressa para Sua casa com Seu pai, seguido de centenas de servos carregando potes de leite."

tatrāpi māṭr-vṛndaiś ca / tat-putraiś ca balena ca
sambhukte vividhānnāni / carvya-coṣyādikāni ca

"Ao chegar em casa, Ele senta-se ao lado de Nanda Mahārāja, Seus tios, Seus primos, Balarāma e os *sakhās,* enquanto Yaśodā, Rohiṇī e outras *gopīs* mais velhas Lhe servem, e Ele saboreia variedades de preparações que são mastigadas, sorvidas, lambidas e bebidas."

Vijaya: Fale-me, por favor, do *pradoṣa-līlā* (passatempos da primeira parte da noite).

Gosvāmī:

tan-mātuh prārthanāt pūrvaṁ / rādhāyāpi tadaiva hi
prasthāpyante sakhī-dvārā / pakvānnānī tadālayam

"Com grande entusiasmado, Śrīmatī Rādhikā cozinha variedades de preparações e as envia, por Suas *sakhīs*, a Kṛṣṇa em Nanda-bhavan, mesmo antes de sua sogra Lhe ordenar a fazer isto.

ślāghayaṁś ca haris tāni / bhuktvā piṭrādibhiḥ saha
sabhā-gṛhaṁ vrajet taiśca / juṣṭaṁ bandhu-janādibhiḥ
pakvānnāäni gṛhītvā tāḥ / sakhyas tatra samāgatāḥ
bahūny eva punas tāni / pradattāni yaśodayā

Junto com Seu pai e os *sakhās*, Śrī Kṛṣṇa repetidamente saboreia e louva as variedades de preparações enviadas por Śrī Rādhā, bem como muitas outras dadas por Yaśodā Māiyā. Então Kṛṣṇa, vai com Seu pai, amigos e parentes, para o salão de reuniões onde cantores e dançarinos lhes entretém com doces canções e danças.

sakhyā tatra tayā dattaṁ / kṛṣṇocchiṣṭaṁ tathā rahaḥ
sarvaṁ tābhiḥ samānīya / rādhikāyai nivedyate

Enquanto isso, as sakhīs pegam os remanentes de Kṛṣṇa e os oferecem a Rādhikā em um local secreto. Śrīmatī Rādhikā os distribuiu entre as sakhīs de acordo com a posição delas (e, profundamente absorta pensando nEle, Ela os honra com grande deleite).

sāpi bhuktvā sakhī-vargā yutā tad-anupūrvaśaḥ
sakhībhir maṇḍitā tiṣṭhet / abhisarttuṁ samudyatā

Depois de desfrutar daqueles remanentes, Suas *sakhīs* decoram-Na de um modo muito encantador e, então Ela está pronta para ir ao *abhisāra* (encontro com Seu *priyatamā* Śyāma!)."

Vijaya: Prabhu, eu estou muito desejoso de ouvir sobre *rātri-līlā* (passatempos da noite).

Gosvāmī:

prasthāpyate mayā kācid / ata eva tataḥ sakhī
tathābhisāritābhiś ca / yamunāyāḥ samīpataḥ
kalpa-vṛkṣe nikuñje'smin / divya-ratnamaye gṛhe
sita-kṛṣṇa-niśāyogyā / veśayitvā sakhī-yutā

Śrī Vṛndā-devī, disse: "Eu envio daqui uma determinada *sakhī* à Śrīmatī Rādhikā, que acompanhada por Suas sakhīs, vai até um esplêndido abrigo de folhagens adornado com jóias dentro do *nikuñja*, que está situado às margens do Yamunā, e coberto densamente por árvores *kalpa-vṛkṣa*. De acordo com as indicações da *sakhī* mensageira, Śrīmatī Rādhikā veste-Se com roupas combinando com o brilho da lua. Durante a quinzena escura (*kṛṣṇa-pakṣa*) Ela veste-Se com roupas escuras, enquanto que na quinzena luminosa (*śukla-pakṣa*) Ela usa roupas claras ou brancas.

kṛṣṇo'pi vividhas tatra / dṛṣṭvā kautūhalaṁ tataḥ
kātyāyanyā manojñāni / śrutvāpi gītakāny api

Enquanto isto, Kṛṣṇa senta-Se no salão de reuniões de Seu pai, olhando vários tipos de maravilhosos espetáculos e ouvindo cantos do *kātyāyanī-saṅgīta* que cativa a mente.

dhana-dhānyādibhis tāṁś ca / prīṇayitvā vidhānataḥ
janair ārādhito mātrā / yāti śayyā-niketanam

Após isso, Ele recompensa apropriadamente e satisfaz os executantes com riqueza ou grãos, aceita a adoração dos súditos de Nanda Mahārāja, e segue com Sua mãe para Seu quarto.

mātari prasthitāyān tu / bahir gatvā tato gṛhāt
sāṅketitaṁ kāntayātra / samāgacched alakṣitaḥ

Depois de Yaśodā Māiyā ter colocado Kṛṣṇa para dormir, ela retira-se do quarto dEle e vai repousar em seu próprio quarto. Em seguida, Kṛṣṇa que estava somente fingindo estar dormindo, silenciosamente

deixa Seu quarto com cuidado para não ser visto por ninguém.

militvā tāv ubhāv atra / kṛīdato vana-rājiṣu
vihārair vividhai rāsa-lāsya-gīta-puraḥsaraiḥ

Ele vai para a companhia de Sua consorte no local marcado para o encontro (*saṅketa*). Ali, Eles realizam vários passatempos começando por cantar e dançar o *rāsa* junto com Suas *sakhīs* na floresta.

sārddhaṁ yāma-dvayaṁ nītvā / rātrāv eva vidhānataḥ
viśve suṣupatuḥ kuñje / pakṣibhis tāv alakṣitau

Depois de passar quase dois praharas e meio na noite, e executando muitos outros passatempos de *rāsa-līlā* (tal como banhar-Se no Yamunā), as duas Metades entram em Seu *kuñja* sem serem notados pelos pássaros que dormem.

ekānte kusumaiḥ klipte / keli-talpe manohare
suptāvatiṣṭhatāṁ tatra / sevyamānau nijālibhiḥ

Neste *kuñja* solitário, Rādhā e Kṛṣṇa deitam numa sublime cama de flores, justamente preparada para Seus cativantes passatempos amorosos. Então, Eles repousam enquanto as *sakhīs* mais confidenciais prestam serviços apropriados.

Vijaya, este é o mais celebrado *aṣṭa-kālīya-līlā* de Śrī Kṛṣṇa, no qual os ingredientes de todos os tipos de *rasas* estão presentes. Os vários tipos de *rasas* que eu discuti com você previamente estão todos presentes neste *līlā*. Você deve seguir prestando seu serviço no lugar apontado

para você, no momento marcado, em seu grupo designado e com sua relação específica.

Quando Vijaya Kumāra ouviu todas aquelas descrições da boca de lótus de Śrī Guru Gosvāmī, ele ficou imerso em *bhāva*. Lágrimas de *prema* rolaram por sua face e, os pêlos de seu corpo se arrepiaram. Ele mencionou algumas palavras com a voz embargada, e então caiu inconsciente aos pés de lótus de Śrī Gopāla Guru Gosvāmī. Mais tarde, quando recobrou sua consciência, Śrī Gopāla Guru Gosvāmī lhe abraçou com grande afeição e, lhe acariciou a cabeça. De seus olhos caíram também torrentes de lágrimas.

Finalmente, compreendendo que já era muito tarde da noite, Vijaya Kumāra ofereceu prostradas reverências (*daṇḍavat-praṇāma*) aos pés de lótus de Śrī Guru Gosvāmī. Recompondo-se, caminhou devagar para sua residência. A partir deste momento, *rasa-kathā* começou a aparecer em seu coração dia e noite.

Assim termina o Trigésimo Oitavo Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Śṛṅgāra Rasa: Mukhya-Sambhoga e Aṣṭa-Kālīya-Līlā"

Capítulo 39

Entrando em LīLā

Agora uma intensa saudade dominou Vijaya Kumāra. Nada parecia satisfazer-lhe, e ele não era capaz de tranquilizar seu coração, nem mesmo depois de ter *darśana* de Jagannāthadeva no templo. Algum tempo atrás, ele havia entendido os fundamentos de *rasa-tattva*, mas somente agora, na associação de Śrī Gopāl-guru Gosvāmī, conseguiu entender *madhura-rasa* com seus *sthāyībhāvas, vibhāvas*, *anubhāvas*, *sattvika-bhāvas* e *vyabhicārī-bhāvas*. Diferentes *bhāvas* manifestavam-se em seu coração regularmente. Por um momento, surgia um *bhāva* e o submergia em bem-aventurança e, então um novo *bhāva* invadia seu coração. Ele passava seus dias desta maneira, completamente incapaz de perceber o despertar e o movimento de qualquer *bhāva* em seu coração, ou suas transformações em outro *bhāva*. Consequentemente, um dia ele se aproximou dos pés de lótus de Śrī Guru Gosvāmī cheio de lágrimas nos olhos, e submeteu a seguinte pergunta: Prabhu, por sua ilimitada compaixão, eu aprendi tudo, mas eu não posso controlar meu verdadeiro ser, por isto, eu não posso me estabelecer firmemente em *kṛṣṇa-līlā*. Tenha a bondade de me conceder as instruções

que considere serem favoráveis em minha condição atual. Śrī Guru Gosvāmī ficou muito contente ao ver os *bhāvas* de Vijaya Kumāra, e pensou consigo: "Oh! que gloriosa e extraordinária é a natureza de *kṛṣṇa-prema!* Ele faz com que a felicidade pareça sofrimento e o sofrimento felicidade." Então, ele disse para Vijaya Kumāra, "Meu querido filho, agora você deve adotar o meio pelo qual poderá entrar em *kṛṣṇa-līlā*.

Vijaya: Qual é o método para fazer isto?

Gosvāmī: Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī descreveu o método para entrar em *kṛṣṇa-līlā* no seguinte *śloka*:

na dharmaṁ nādharmaṁ śruti-gaṇa-niruktaṁ kila kuru
vraje rādhā-kṛṣṇa-pracura-paricaryām iha tanu
śaci-sūnuṁ nandīśvara-pati-sutatve guru-varaṁ
mukunda-preṣṭhatve smara param ajasraṁ nanu manaḥ
Śrī Manaḥ-śikṣā (2)

Oh! minha querida mente! Por favor, não execute nem o *dharma* ou o *adharma* mencionados nos *Śrutis*. Ao contrário, você deve oferecer abundante serviço amoroso a Śrī Rādhā-Kṛṣṇa Yugala aqui em Vraja, pois os *Śrutis* concluíram que Eles são o princípio mais elevado de suprema adoração e a Verdade Absoluta Suprema. Sempre medite em Śacī-nandana Śrī Caitanya Mahāprabhu, que está esplendidamente dotado com a compleição e sentimentos de Śrīmatī Rādhikā, como não-diferente de Śrī Nanda-nandana, e sempre se lembre de Śrī Gurudeva como o mais querido de Śrī Mukunda.

Não perca tempo em vão, deliberando sobre as atividades corretas e incorretas (*dharma* e *adharma*) menciona-

das nos *śāstras*. Em outras palavras, você deve abandonar completamente a lógica e a razão dos *śāstras*, e ocupar-se no *sādhana* de *rāgānugā-bhakti*, de acordo com a avidez desenvolvida em seu coração. Preste serviço amoroso abundante a Śrī Rādhā Kṛṣṇa em Vraja; isto é, ocupe-se no *bhajana* de *vraja-rasa*. Se você perguntar quem irá ensinar a meta e o objeto do *bhajana* de *vraja-rasa*, então, por favor, ouça.

Após *vraja-līlā*, nosso Prāṇanātha Śrī Nimānanda apareceu do ventre de Śrī Śacī-devī em *pracchanna* (oculta) Vṛndāvana, Śrī Navadvīpa-dhāma. Śacīnandana Gaurahari não é outro senão o próprio Kṛṣṇa, o filho do Senhor de Nandīśvara, Śrī Nanda Mahāraja. Nunca considere Śrī Caitanya Mahāprabhu inferior a Śrī Kṛṣṇa em nenhum aspecto de *tattva*. Ele apareceu em Navadvīpa e demonstrou um *bhajana-līlā* diferenciado, de modo que você nunca deve abandonar *vraja-bhajana*, pensando que Ele é Navadvīpanāgara (o amante que desfruta com suas consortes em Navadvīpa). Ele é o próprio Kṛṣṇa, mas você não deve perturbar aqueles no caminho de *arcana,* que meditam nEle separadamente de Kṛṣṇa, e executam Sua adoração com *mantras* separados. No *rasa-mārga*, Ele é o objeto exclusivo de *bhajana* como Śrī-Rādhā-vallabha, Ele apareceu como Śacī-nandana, o único *guru* de *vraja-rasa*. Portanto, execute *bhajana* deste Śacī-nandana como *kṛṣṇa-preṣṭha*, isto é, considere Ele como *guru* que é o mais querido de Kṛṣṇa. Antes de realizar *rādhā-kṛṣṇa-smaraṇa* sempre se lembre de *gaura-līlā*, porque isto irá estimular e despertar seus *bhāvas* de *aṣṭa-kālīya-kṛṣṇa-līlā.* Sempre realize *bhajana-gurudeva* como nenhum outro senão uma *vraja-yūtheśvarī* ou *sakhī*. Entre em *vraja-līlā* ao executar *bhajana* desta maneira.

Vijaya: Prabhu, agora eu irei colocar de lado todos os argumentos lógicos dos *śāstras* e todos os outros caminhos, porque eu estou muito desejoso de prestar serviços apropriados em *aṣṭa-kālīya-kṛṣṇa-līlā*, como ensinado e demonstrado por Śrī Gaurāṅgadeva, sob a guia de meu *guru-rūpa sakhī*. Por favor, instrua-me como eu posso manter minha mente fixa nesta atitude, para que eu possa alcançar minha meta.

Gosvāmī: Dois assuntos devem ser claramente entendidos em relação a isto: *upāsya-pariṣkṛti* e *upāsaka-pariṣkṛti*. *Upāsya-pariṣkṛti* significa deixar clara as concepções e realizar a verdadeira natureza de *upāsya*, ou o objeto de seu *sevā*. Você já aperfeiçoou *upāsya-pariṣkṛti*, pois você entendeu *rasa-tattva*. Há onze *bhāvas* (*ekādaśa-bhāvas*) relacionados a *upāsaka-pariṣkṛti*; você já obteve quase todos eles, mas você precisa de alguma forma estar mais firmemente estabelecido neles.

Vijaya: Mais uma vez, tenha a bondade, de explicar estes *ekādaśa-bhāvas* em detalhes.

Gosvāmī: Os *ekādaśa-bhāvas* são: 1) *sambandha* (relacionamento), 2) *vayasa* (idade), 3) *nāma* (nome), 4) *rūpa* (forma pessoal e beleza), 5) *yūtha* (grupo), 6) *veśa* (vestes), 7) *ājñā* (instrução específica), 8) *vāsa* (residência), 9) *sevā* (serviço exclusivo) e 10) *parākāṣṭhā-śvāsa* (o auge da emoção, que é o próprio alento da aspirante) e 11) *pālya-dāsī-bhāva* (o sentimento de ser uma serva sob a proteção de Śrī Rādhā).**Vijaya**: O que é *sambandha* (relacionamento)?

Gosvāmī: O sentimento de *sambandha* é o fundamento deste assunto. Os sentimentos com os quais uma pessoa se relaciona com Kṛṣṇa, quando ela estabelece *sambandha* determinam o seu estado correspondente de perfeição (*siddhi*). Uma pessoa que aceita Kṛṣṇa como seu mestre quan-

do estabelece sua relação com Ele, torna-se um *dāsa*. Aquele que O aceita como um esposo na relação matrimonial *(svakīya)*, torna-se uma bela jovem em Dvārakā. *Śānta-rasa* está ausente em Vraja, e mesmo *dāsya-rasa* é muito inibida. De qualquer forma, esta relação é estabelecida de acordo com o *ruci* do adorador. Sua natureza é feminina e sua inclinação está em *parakīyā-rasa*, assim você é uma assistente subordinada de Vraja-vaneśvarī. O *sambandha* que você deve cultivar e realizar plenamente é: "Eu sou uma serva da assistente mais confidencial de Śrīmatī Rādhikā. Śrīmatī Rādhikā é a Senhora de minha vida e Kṛṣṇa é a vida dEla; portanto, Śrī Rādhā-vallabha Śrī Kṛṣṇa é, certamente, o Senhor de minha vida."

Vijaya: Ouvi dizer que nosso *āchārya* Śrīla Jīva Gosvāmī era a favor de *sambandha* em *svakīyā-bhāva* (a relação matrimonial). Isto é verdade?

Gosvāmī: Nenhum dos seguidores de Śrīman Mahāprabhu estava fora do *parakīyā-bhāva* transcendental e puro. Śrī Svarūpa Gosvāmī é o *guru* exclusivo deste *parakīyā-rasa* transcendental. Ele deu instruções sobre o *parakīyā-bhāva* transcendental mais puro, e Śrīla Jīva Gosvāmī, bem como Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī seguiram seus passos e mantiveram a mesma opinião. Śrīla Jīva Gosvāmī nunca aspirou nenhum sentimento independente de *svakīya-bhajana*. No entanto, ele observou um traço de *svakīya-bhāva* em alguns dos *upāsakas* (adoradores) de Vraja. O *svakīya-bhāva* de Vraja é encontrado somente onde *samarthā rati* não tem um vestígio de *samañjasā rati* neles. Aqueles que têm um ligeiro sentido de *svakīya-bhāva* quando estabelecem sua relação com Kṛṣṇa são na realidade *svakīya-upāsakas*. Śrīla Jīva Gosvāmī ti-

nha os dois tipos de discípulos: os que tinham *śuddha para-kyā-bhāva* e aqueles cuja adoração estava mesclada com um sentimento de *svakīya-bhāva*. Consequentemente, ele deu instruções separadas de acordo com as diferentes inclinações de seus discípulos. Este fato é claramente estabelecido no *śloka 'svecchayā likhitaṁ kiñci*t' em seu *Locana-rocanī ṭīkā* sobre o *Ujjvala-nīlamaṇi*.

Vijaya: Muito bem. Eu entendi que somente o *parakī-yā-bhajana* não-adulterado é aceito na concepção Gauḍīya pura (*viśuddha*). Agora que entendi o *sambandha*, fale-me, por favor, sobre *vayasa* (idade).

Gosvāmī: O *sambandha* que você estabelece com Kṛṣṇa resulta na sua *svarūpa* intrínseca (*vraja-lalanā-svarūpa*), sem-precedente e sem-paralelo de uma *vraja-gopī*. Agora, para oferecer serviço nesta *svarūpa*, você precisa ter a idade (*vayasa*) apropriada. A idade apropriada é *kaiśora* (de dez a dezesseis anos), também conhecida como *vayaḥ-sandhi*. Em sua *svarūpa*, você irá começar na idade de dez anos e irá crescer até os dezesseis. As *vraja-lalanās* não têm as três idades de *bālya* (infância, de 0 a 5 anos), *paugaṇḍa* (meninice, de 5 a 10 anos) e *vṛddha* (adulta), de modo que você deve cultivar sempre a identificação espiritual de ser uma *kiśorī*.

Vijaya: Fale-me, por favor, de *nāma* (nome). Eu já recebi o nome de minha *svarūpa*, mas, por favor dê-me instruções definidas a este respeito.

Gosvāmī: Depois de ouvir sobre os serviços de várias donzelas de Vraja, a sua própria tendência de serviço foi desperta. De acordo com esta tendência natural para o serviço, você é uma serva de Rādhikā-sakhī. O nome dessa serva é o seu nome. Seu Gurudeva lhe deu o nome depois de examinar sua inclinação ou *ruci*. Este nome é para

ser considerado seu *nitya-nāma*. Você irá sentir satisfação (*manoramā*) com este nome entre as *vraja-gopīs*.

Vijaya: Prabhu, por favor, agora fale-me sobre *rūpa* (forma eterna).

Gosvāmī: Sua identidade transcendental, intrínseca é, a de uma bela jovem *kiśorī*, o que significa que seu Śrī Gurudeva já definiu seu *siddha-rūpa* segundo sua inclinação e seu *ruci*. Como pode uma pessoa ser serva de Śrīmatī Rādhikā sem que seja concedida uma forma divina e uma beleza pessoal inconcebível?

Vijaya: Consolide, por favor, minha fé com relação ao *yūtha* (grupo).

Gosvāmī: A própria Śrīmatī Rādhikā é a *yūtheśvarī* (líder do *yūtha*), e você tem que viver como assistente no grupo de uma das oito *sakhīs* principais. Seu Gurudeva colocou você sob a guia de Śrīmatī Lalitā, de modo que agora deve prestar um serviço amoroso a Yūtheśvarī Śrīmatī Rādhikā e a Līlāmaya Śrī Kṛṣṇa sob a ordem de Śrī Lalitā.

Vijaya: Prabhu, que tipo de *sādhakas* tornam-se seguidoras de grupos de yūtheśvarīs, tal como de Śrī Chandrāvalī? **Gosvāmī**: O intenso desejo de ser a serva de uma *yūtheśvarī* é despertado no coração de uma pessoa, somente depois de ter acumulado méritos (*sukṛti*) durante muitos nascimentos, de modo que somente os *sādhakas* mais afortunados tem acesso ao *yūtha* de Śrīmatī Rādhikā. Os esforços de Śrī Chandrāvalī e de outras yūtheśvarīs são simplesmente para intensificar a *līlā*, e isto é somente para nutrir o *rasa* transcendental de Śrī Śrī Rādhā-Mādhava que as outras *yūtheśvarīs* aceitaram o humor de serem oponentes. De fato, Śrīmatī Rādhikā é a única *yūtheśvarī*.

As variedades dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa estão

cheias de *abhimāna* (auto-concepção espiritual). Aqueles que têm um serviço particular para Śrī Kṛṣṇa em Seus passatempos, identificam a si mesmo por estarem perfeitamente capacitados somente para aquele serviço.

Vijaya: Então, eu gostaria de ser resoluto em relação a *guṇa* (qualidades).

Gosvāmī: Você é esperto em vários tipos de habilidades refinadas requeridas para seu serviço. Necessita de qualidades e uma veste adequada para realizar seu serviço perfeitamente, e seu Gurudeva já os definiu para você.

Vijaya: Agora, por favor, fale-me de *ājñā* (ordens específicas).

Gosvāmī: Há dois tipos de *ājñā*: *nitya* e *naimittika*. Seu *nitya-ājña* é o *ājñā* que sua compassiva *sakhī* outorgou a você em relação a seu *sevā* durante o *aṣṭa-kālīya-līlā*. Você deve continuar oferecendo *sevā* regularmente naquele momento apropriado, sem qualquer negligência. Além disso, de vez em quando ela pode lhe dar *ājñā* sobre outros serviços quando surgir a necessidade, e isto é chamado nai*mittika-ājñā* (ordens ocasionais). Você deve também dedicar-se a esses serviços com total entrega.

Vijaya: O que é *vāsa* (residência)?

Gosvāmī: Viver eternamente em Vraja – isto é *vāsa*. Você deve realizar sua identidade como uma *gopī* que é nascida na casa de algum *gopa* num dos vilarejos de Vraja, e você foi casada com um *gopa* de outro vilarejo de Vraja. Contudo, o doce som da *muralī* de Kṛṣṇa lhe cativou. A *sakhī* confidencial de Śrīmatī Rādhikā aceitou você sob sua guia e destinou um lugar de residência para você em um belo *kuṭīra*, em um bosque, às margens do Rādhā-kuṇḍa. A residência que você tenha realizado internamente, por sua identidade espiritual intrínseca, é seu verdadeiro *vāsa*. Seu

parakīyā-bhāva é na verdade seu *nitya-siddha-bhāva*.

Vijaya: Por favor, dê-me mais detalhes específicos sobre meu *sevā* (serviço).

Gosvāmī: Você é uma serva de Śrīmatī Rādhikā e seu serviço eterno é prestar-Lhe um serviço amoroso. Algumas vezes, se for necessário, Ela pode enviar você sozinha com Kṛṣṇa para um lugar solitário, e neste momento, Kṛṣṇa pode expressar Seu desejo de desfrutar com você. No entanto, você jamais deve aceitar Suas propostas. Você é uma *dāsī* de Śrīmatī Rādhikā e nunca serve a Kṛṣṇa independentemente para Seu prazer sem a permissão dEla. Você tem o mesmo apego amoroso por Rādhā e Kṛṣṇa, mas deve manter um maior desejo pelo serviço amoroso por Ela (*dāsya-prema*) do que por Kṛṣṇa. Este é o significado de *sevā*. Seu *sevā* é assegurar o bem-estar e o prazer de Śrī Rādhikā em todas as oito partes dos passatempos de *aṣṭa-kālīya-līlā*. Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī apresentou um resumo do seu serviço no *Śrī Vilāpa-kusumāñjalī* baseado no tratado de Śrī Svarūpa Dāmodara.

Vijaya: Como pode o *parākāṣṭhā-śvāsa* (o mais elevado dos sentimentos, e o ar vital do aspirante) ser determinado?

Gosvāmī: Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī explicou o *parākāṣṭhā* nos dois ślokas seguintes:

āśā-bharair amṛta-śindhumayaih kathañcit
kālo mayātigamitaḥ kila sāmprataṁ hi
tvaṁ cet kṛpaṁ mayi vidhāsyasi naiva kiṁ me
prāṇair vrajena ca varoru vakāriṇāpi
(Vilāpa-kusumāñjali 102-103)

Ó Varoru Rādhe! Estou passando meus dias em

grande sofrimento, com a sublime esperança de alcançar o oceano de néctar. Outorgue-me agora, por favor, Sua amabilidade, pois se Você não fizer isto, qual a utilidade de minha vida, minha residência em Vraja ou mesmo meu serviço a Kṛṣṇa? Tudo irá ser completamente em vão.

hā nātha gokula-sudhā-kara suprasanna-
vaktrāravinda madhura-smita he kṛpārdra
yatra tvayā viharate praṇayaiḥ prayārāt
tatraiva mām api naya priya-sevanāya

Ó Gokulacandra! Ó Kṛṣṇa, com um sorriso bem-aventurado em Sua face de lótus! Ó Você, cujo coração é suave e derrete, desejando conceder misericórdia a todos! Tenha a bondade de levar-me, ali, onde amorosamente Você leva Śrīmatī Rādhikā e brinca com Ela eternamente, e permita-me prestar serviço confidencial amoroso a Vocês.

Vijaya: Explique, por favor, o *pālya-dāsī-svabhāva* (a disposição das servas que aceitaram a proteção de Śrī Rādhā).

Gosvāmī: Śrīla Dāsa Gosvāmī explicou a disposição das *pālya-dāsīs* em seu *Vraja-vilāsa-stava* como segue:

sāndra-prema-rasaiḥ plutā priyatayā prāgalbhyam āptā tayoḥ
prāṇa-preṣṭha-vayasyayor anudinaṁ līlābhisāraṁ kramaiḥ
vaidagdhyena tathā sakhīṁ prati sadā mānasya śikṣāṁ rasair
yeyaṁ kārayatīha hanta lalitā gṛhṇātu sā māṁ gaṇaiḥ
Vraja-vilāsa-stava (29)

> Śrī Lalitā-devī está imersa no oceano insondável de *prema-rasa*. Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa são seu *prāṇa-preṣṭha* (seus amados mais queridos, a vida de sua vida), e todo dia, com a *pragalbhatā* (ousadia) nascida de seu amor por Eles, ela arranja Seus encontros amorosos. Ela instrui sua *sakhī* Śrīmatī Rādhikā com grande maestria. Que ela me aceite como *pālya-dāsī*, uma das servas de seu grupo pessoal.

Vijaya: Que atitude deve manter uma *pālya-dāsī* com as outras servas de Lalitā-devī, e como deve tratá-las?

Gosvāmī: Todos os escritos de Śrīla Dāsa Gosvāmī são enriquecidos de *rasa* transcendental, os quais são ilustrações das instruções de Śrī Svarūpa Dāmodara. Com respeito a isto, ele escreveu:

tāmbūlārpaṇa-pāda-mardana-payodānābhisārādibhir
vṛndāraṇya-maheśvarīṁ priyatayā yās toṣayanti priyāḥ
prāṇa-preṣṭha-sakhī-kulād api kilāsaṇkocitā bhūmikāḥ
kelī-bhūmiṣu rūpa-mañjarī-mukhās tā dāsikāh saṁśraye
Vraja-vilāsa-stava (38)

> Eu me abrigo em Śrī Rūpa Mañjarī e nas demais servas de Śrīmatī Rādhikā, a grande Rainha de Vṛndāvana. Aquelas servas comprazem-Na eternamente com seus constantes serviços amorosos como oferecer *tāmbūla*, massagear Seus pés, levar-Lhe água, e organizar Seus encontros com Śrī Kṛṣṇa. As *prāṇa-preṣṭha-sakhīs* são mais queridas de Śrīmatī Rādhikā que Sua própria vida, mas as essas servas são ainda mais queridas, porque podem entrar sem nenhuma timidez no local onde o Casal Divino desfruta de Seus passatempos mais confidenciais.

Vijaya: Que tipo de atitude e comportamento deve-se manter com as outras *sakhīs* principais?

Gosvāmī: Śrīla Dāsa Gosvāmī indicou isto no seguinte śloka:

praṇaya-lalita-narma-sphāra-bhūmis tayor yā
vraja-pura-nava-yūnor yā ca kaṇṭhān pikānām
nayati param adhastād divya-gānena tuṣṭyā
prathayatu mama dīkṣāṁ hanta seyaṁ viśākhā
Vraja-vilāsa-stava (30)

Śrī Viśākhā-devī é favorecida pelo jovem casal devido a suas qualidades de amor íntimo, humor divertido e, uma curiosidade atrevida e amorosa. Seu canto celestial encantador zomba da doçura do canto do cuco. Que esta Viśākhā possa misericordiosamente treinar-me na arte da música.

Śrī Gopāla Guru acrescentou: "Você também deve manter uma atitude submissa similar em relação as outras *sakhīs*."

Vijaya: Mas, que tipo de humor deve ser mantido em relação às *sakhīs* do grupo rival (*vipakṣa*)?

Gosvāmī: Śrīla Dāsa Gosvāmī escreve com referência a isto:

sāpatnyoccaya-rajyad-ujjvala-rasasyoccaih samudvṛddhaye
saubhāgyodbhaṭa-garva-vibhrama-bhṛtaḥ śrī-rādhikāyāḥ sphuṭam
govindaḥ smara-phulla-vallava-vadhū-vargeṇa yena kṣaṇaṁ
*kṛīḍaty eṣa tam atra vistṛta-mahā-puṇyañ ca vandām*ahe

Vraja-vilāsa-stava (41)

> Eu repetidamente ofereço minhas orações para as vraja-gopīs, lideradas pela muito afortunada Candrāvalī, que têm sentimentos de rivalidade por Śrīmatī Rādhikā. Elas são dotadas com atributos, tais como os sentimentos de grande fortuna, orgulho por excelência e desilusão amorosa (*vibhrama*). Śrī Kṛṣṇa associa-Se com ela somente por instantes, para assim intensificar os sentimentos de *śṛngāra-rasa* de Śrīmatī Rādhikā.

Deve-se manter este tipo de sentimento no coração em relação às *sakhīs* do grupo rival; e no momento de prestar serviço pode tratar individualmente com cada uma delas com comentários e gracejos amorosos.

Em resumo, você deve oferecer seu serviço (*sevā*), de acordo com os métodos e *bhāvas* expostos no *Śrī Vilāpa-kusumāñjali*, e manter relacionamento mútuo e tratar as outras *sakhīs* e outros *vraja-vāsīs* como explicado no *Śrī Vraja-vilāsa-stava*. Contemple todas as variedades de *līlās* em *aṣṭa-kālīya-līlā* descritos no *Viśākhānandādi-stotram*. Absorva sua mente em *kṛṣṇa-līlā* de acordo com o que está delineado no *Śrī Manaḥ-śikṣā* e, mantenha uma determinação resoluta com respeito as regras e regulações de *bhakti*, de acordo com os *bhāvas* apresentados no *Sva-niyama-daśakam*.

Em seus escritos, Śrīla Rūpa Gosvāmī ilustrou *rasa-tattva* extensivamente. Uma vez que Śrī Caitanya Mahāprabhu lhe confiou essa responsabilidade em particular, ele não explicou como o *rasa* age enquanto a pessoa presta serviço (*sevā*). Śrīla Dāsa Gosvāmī realizou essa tarefa em seus escritos, os quais estão baseados nos *kaḍacha* (apontamentos) de Śrīla Svarūpa Dāmodara. Śrīman Mahāprabhu autorizou e dotou de poder Seus diferentes associados, com diferentes

responsabilidades missionárias, e seguindo Suas instruções, eles desempenharam seus serviços sem nenhuma falta.

Vijaya: Diga-me, por favor, quais foram as várias responsabilidades, e a quem Śrīman Mahāprabhu as confiou.

Gosvāmī: Śrīman Mahāprabhu confiou a Śrī Svarūpa Dāmodara a responsabilidade de ensinar o processo de *sevā* dotado de *rasa* transcendental (*rasamayī upāsanā*). Para satisfazer a ordem de Śrīman Mahāprabhu, Śrī Svarūpa Dāmodara escreveu um tratado em duas partes: uma parte chama-se o caminho interior (*antaḥ-panthā*) de *rasamayī upāsanā*, enquanto que a segunda parte é chamada de o caminho externo (*bahih-panthā*) de *rasamayī upāsanā*. Śrī Svarūpa Dāmodara ofereceu este *antaḥ-panthā* ao redor do pescoço de Śrīla Dāsa Gosvāmī, e isto está ilustrado e bem preservado nos escritos de Dāsa Gosvāmī. Ele ensinou o *bahih-panthā* para Śrī Vakreśvara Gosvāmī, e este é o valioso tesouro de nossa linha até a atualidade. Eu dei este tesouro a Śrīman Dhyānachandra, e ele escreveu o *paddhati* (prática sistemática passo-a-passo) baseado nele, o qual você já obteve.

Śrīman Mahāprabhu dotou de poder Śrī Nityānanda Prabhu e Śrī Advaita Prabhu, e lhes confiou a responsabilidade de pregar as glórias de *śrī-nāma*. Ele ordenou (e também dotou de poder) a Śrīla Rūpa Gosvāmī para manifestar o *rasa-tattva* e, Ele deu a Śrīla Sanātana Gosvāmī a responsabilidade de explicar elaboradamente e ilustrar a relação entre *vaidhī-bhakti* e *rāga-bhakti*. Ele também instruiu Śrīla Sanātana Gosvāmī para explicar o relacionamento esotérico entre prakaṭa e aprakaṭa Gokula. Por meio de Śrī Nityānanda Prabhu e de Śrīla Sanātana Gosvāmī, Mahāprabhu dotou de poder Śrī Jīva Gosvāmī para estabe-

lecer o *tattva* de *sambandha*, *abhideya* e *prayojana*. Desta maneira, cada um deles executaram aquelas responsabilidades específicas que Mahāprabhu lhes havia confiado.

Vijaya: Prabhu,queres ponsabilidade de explicar elaboradamente *rasa-tattva*, e através de Śrīla Rūpa Gosvāmī, ele realizou isto em sua plenitude.

Vijaya: Prabhu, qual foi a responsabilidade que confiou a Śrī Sārvabhauma?

Gosvāmī: Foi confiado a ele a responsabilidade de ensinar as verdades filosóficas sobre a Realidade Absoluta (*tattva*). Ele, por sua vez, passou essa responsabilidade a Śrī la Jīva Gosvāmī por intermédio de um de seus discípulos.

Vijaya: Quais foram as instruções de Śrīman Mahāprabhu para Seus seguidores mais proeminentes na Bengala?

Gosvāmī: A responsabilidade dos *Gauḍīya mahāntas* era explicar o *śrī gaura-tattva* e despertar *śraddhā* transcendental nos corações das *jīvas* por *kṛṣṇa-bhakti-rasa* iniciado por Śrī Gaura. Mahāprabhu deu também a algumas grandes almas, a responsabilidade de escrever e propagar uma modalidade especial de *rasa-kīrtana*.

Vijaya: Qual foi a responsabilidade confiada a Śrīla Raghunatha Bhaṭṭa?

Gosvāmī: A ele foi dada a instrução de ensinar as glórias do *Śrīmad-Bhāgavatam.*

Vijaya: E para Śrīla Gopāla Bhaṭṭa?

Gosvāmī: Śrīman Mahāprabhu lhe confiou a responsabilidade de proteger e preservar adequadamente o supremamente puro e transcendental *śṛngāra-rasa* de quaisquer distorções, e também de averiguar qualquer negligência inadequada em relação a *vaidhī-bhakti*.

Vijaya: Que responsabilidade foi dada a Śrī

Prabhodhānanda Gosvāmī, o *guru* e tio de Śrī Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī?

Gosvāmī: A ele foi confiada a responsabilidade de informar ao mundo que o objetivo mais elevado é cultivar apego amoroso e espontâneo por *vraja-rasa*.

Quando Vijaya Kumāra ouviu todos estes tópicos, ele ficou enlevado, e considerou a si mesmo supremamente abençoado.

Assim termina o Trigésimo Nono Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Entrando em LīLā"

Capítulo 40

Alcançando Prma, A Riqueza Suprema

Vijaya ponderou profundamente: "Por ouvir sobre *vraja-līlā*, despertou em meu coração uma avidez por esta *līlā*, por isso, gradualmente alcançarei o estágio de sucesso completo (*sampatti-daśā*)." Então, ele concluiu que deveria conhecer a natureza deste desenvolvimento gradual. Com isso em mente, ele aproximou-se de Śrī Guru Gosvāmī e humildemente perguntou: "Prabhu, eu preciso saber sobre os vários estágios que um *bhakta* passa, desde o início do estágio de audição até o estágio de *sampatti-daśā* (sucesso completo).

Gosvāmī: Ao todo há cinco estágios: 1) *śravaṇa-daśā* (o estágio de audição), 2) *varaṇa-daśā* (o estágio de aceitação), 3) *smaraṇa-daśā* (o estágio de lembrança), 4) *bhāvāpana-daśā* (o estágio de êxta-

se espiritual) e 5) *prema-sampatti-daśā* (o estágio em que se alcança o mais elevado êxito de *prema*).

Vijaya: Tenha a bondade de explicar-me *śravaṇa-daśā*.

Gosvāmī: Quando a *jīva* desenvolve *ruci* por ouvir o *kṛṣṇa-līlā-kathā*, deve ser entendido que seu estado de aversão foi removido. Nesse momento, desperta um intenso desejo por ouvir *kṛṣṇa-kathā*. Ela deve ouvir o *kṛṣna-kathā* transcendental dos lábios de um *bhakta*, o qual deve ser mais avançado do que ela.

É dito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.29.40):

tasmin mahan-mukharitā madhu-bhic-caritra-
pīyūṣa-śeṣa-saritaḥ paritaḥ sravanti
tā ye pibanty avitṛṣo nṛpa gāḍha-karṇais
tān na spṛśanty aśana-tṛḍ-bhaya-śoka-mohāḥ

Na associação de pessoas santas, rios ilimitados de puro néctar emanam dos lábios de grandes almas na forma de descrições do caráter, passatempos e as qualidades transcendentais de Śrī Kṛṣṇa. Aqueles que nunca se saciam, enquanto bebem essas glórias nectáreas por meio de seus ouvidos, com profunda atenção, nunca mais serão dominados pela fome, sede, medo, pesar, desilusão e outros *anarthas*.

Vijaya: Aqueles que são aversos (*bahirmukha-daśā*) também escutam de vez em quando *kṛṣṇa-kathā*. Que tipo de fé (*śravaṇa*) é esta?

Gosvāmī: Há uma vasta diferença entre o *śravaṇa* de *kṛṣṇa-kathā* no estado de aversão (*bahirmukha-*

daśā) e *śravaṇa* no estado de atitude favorável (*antar-mukha-daśā*). O *śravaṇa* daqueles que são *bahirmukha* ocorre por casualidade, não devido a sua *śraddhā*. Tal *śravaṇa* dá lugar a fortuna espiritual que conduz a *bhakti* (*bhakti-unmukhī sukṛti*) e, quando é acumulado durante muitas vidas, faz com que surja a *śraddhā* transcendental. O estágio em que esta *śraddhā* transcendental é despertada no coração pelo *śravaṇa* do *kṛṣṇa-kathā* dos lábios de personalidades santas, é chamado *śravaṇa-daśā*. Há dois tipos de *śravaṇa-daśā*: o primeiro é a audição não metódica ou irregular (*krama-hīna-śravaṇa-daśā*) e o segundo é a audição metódica ou regular (*krama-śuddha-śravaṇa-daśā*).

Vijaya: O que é *krama-hīna-śravaṇa-daśā* (audição irregular)?

Gosvāmī: *Krama-hīna-śravaṇa-daśā* é ouvir sobre o *kṛṣṇa-līlā* de um modo irregular e não metódico. O *śravaṇa* não metódico é o resultado de ouvir o *kṛṣṇa-līlā* com uma inteligência irresoluta, por isso, esse tipo de audição não permite que a pessoa realize a relação entre as várias *līlās* e, deste modo, *rasa* não desperta em seu coração.

Vijaya: Por favor, explique-me sobre a audição sistemática *(krama-śuddha-śravaṇa-daśā*).

Gosvāmī: *Rasa* é somente desperto no coração de uma pessoa quando ela ouve *kṛṣṇa-līlā* de forma metódica, ou numa ordem regular e com uma inteligência resoluta. Quando alguém escuta o *aṣṭa-kālīya-līlā* (os passatempos óctuplos eternos) separadamente dos *naimittika-līlās* (*līlās* ocasionais como o divino nasci-

mento de Kṛṣṇa e outros), seu *śravaṇa* é *krama-śuddha*. Somente este *śravaṇa krama-śuddha* é desejável no caminho de *bhajana*. Se alguém escuta o *kṛṣṇa-līlā* da forma *krama-śuddha*, gradualmente irá perceber a doçura e o encanto da *līlā*, e o desejo de praticar *rāgānugā-bhajana* surge em seu coração. Nesse momento ele pensa: "Que *sakhya-bhāva* tão maravilhoso possui Subala por Kṛṣṇa! Eu também irei prestar *sevā* amoroso a Kṛṣṇa como ele em *sakhya-rasa*." Esta forte afinidade é chamada *lobha* (avidez). Executar *kṛṣṇa-bhajana* com esse tipo de *lobha* seguindo os doces *bhāvas* dos *vraja-vāsīs* é chamado *rāgānugā-bhakt*i. Dei o exemplo de *sakhya-rasa*, mas este tipo de *rāgānugā-bhakti* realiza-se nos quatro *rasas* começando com *dāsya*. Pela graça de meu Prāṇeśvara Śrī Nimānanda, você possui uma disposição natural por *śṛngāra-rasa*. Você tem ouvido sobre os excepcionais *bhāvas* e a atitude de *sevā* das *vraja-gopīs* por Kṛṣṇa, e isso fez com que despertasse em seu coração a avidez por oferecer *premamayi-sevā* a Kṛṣṇa da mesma forma que elas; e essa mesma avidez levou você a encontrar o caminho para obter esse *aprakṛta-sevā*.

Na realidade, o único *śravaṇa-daśā* deste processo é o diálago confidencial entre *guru* e discípulo.

Vijaya: Quando o *śravaṇa-daśā* de uma pessoa é considerado completo?

Gosvāmī: O *śravaṇa-daśā* é completo quando se experimenta a eternidade de *kṛṣṇa-līlā*. O *kṛṣṇa-līlā*, que é supremamente puro e transcendental, cativa

completamente a mente e o coração. A pessoa sente-se inquieta, e tomada por uma grande impaciência para entrar e participar nele. Śrī Gurudeva descreve ao *śiṣya* os *ekādaśa-bhāvas* que mencionei anteriormente. Somente se considera que o *śravaṇa-daśā* é completo ou perfeito quando a disposição mental do discípulo está imbuída com a amabilidade do *līlā*. Então, o discípulo vê a si mesmo tomado por um desejo e, alcança *varaṇa-daśā* (o estágio de aceitação).

Vijaya: Prabhu, por favor, fale-me de *varaṇa-daśā*.

Gosvāmī: Quando o apego espontâneo do coração está preso ao *līlā* pelas âncoras dos *ekādaśa-bhāvas* que citei anteriormente, o discípulo fica enlevado e cai aos pés de lótus de seu Gurudeva chorando constantemente. Neste momento, Gurudeva se manifesta na forma de uma *sakhī*, e o discípulo como sua assistente. A característica essencial das *vraja-gopīs* é o desejo intenso de prestar serviço amoroso a Śrī Kṛṣṇa. Gurudeva é uma *vraja-lalanā* que alcançou o estado perfeito de seu *sevā*. Nesse momento, o discípulo ora humildemente a Śrī Gurudeva com os seguintes sentimentos:

tvāṁ natvā yācate dhṛtvā tṛṇaṁ dantair ayaṁ janaḥ
sva-dāsyāmṛta-sekena jīvayāmuṁ su-duḥkhitam
na muñcec charaṇāyātam api duṣṭaṁ dayāmayaḥ
ato rādhālike hā hā muñcainaṁ naiva tādṛśam
Premāmbhoja-marandākhya-stavarāja (11-12)

Ó Rādhike, eu sou muito caído! Mantendo uma

palha de grama entre meus dentes, caio a Seus pés com toda a humildade possível, eu oro para que Você derrame Sua graça sobre esta alma desprovida, e me reanime concedendo o néctar do serviço sob Sua guia e direção. Aqueles que são glorificados como bondosos e misericordiosos, não rejeitam nem mesmo pessoas de má índole que aceitaram o abrigo e renderam-se a eles, esta é a natureza deles. Portanto, seja bondosa com esta pessoa insignificante que se rendeu a Você. Imploro para que não me prive de Sua graça sem causa. Meu único desejo é o serviço amoroso ao Casal Divino de Vraja, sob o abrigo de Seus pés de lótus.

Este é o *bhāva* clássico de *varaṇa-daśā*. Neste estágio, o *guru-rūpā sakhī* dá ao *sādhaka* a ordem (*ājñā*) de ocupar-se em *aṣṭa-kālīya-līlā-smaraṇam*, abrigando-se completamente em *kṛṣṇa-nāma*, enquanto reside em Vraja, garantindo que o desejo há muito acalentado em seu coração, será satisfeito muito em breve.

Vijaya: Fale-me, por favor, de *smaraṇa-daśā*.

Gosvāmī: Śrīla Rūpa Gosvāmī disse:

kṛṣṇaṁ smaran janañ cāsya presṭhaṁ nija-śamīhitaṁ
tat-tat-kathā-rataś cāsau kuryād vāsaṁ vraje sadā
Bhakti-rasāmṛta-sindhu, Seção Oriental (2.294-296)

O *sādhaka* deve lembrar-se constantemente de Śrī Kṛṣṇa junto com Seus queridos associados eternos. Ele deve absorver-se em cantar e ouvir Seus gloriosos passatempos, e deve residir sempre em Vraja.

evā sādhaka-rūpeṇa siddha-rūpeṇa cātra hi
tad-bhāva-lipsunā kāryā vraja-lokānusārataḥ

Aqueles que desenvolveram avidez por *rāgātmikā-bhakti*, prestarão serviço seguindo os residentes de Vraja, internamente mediante o *siddha-rūpa* e, externamente em seu *sādhaka-rūpa*.

śravaṇotkīrtanādīni vaidha-bhakty-uditāni tu
yāny aṅgāni ca tāny atra vijñeyāni manīṣibhiḥ

Aqueles que são versados no conhecimento transcendental (*tattva-vit*) sabem muito bem que todos os processos de *bhakti*, tais como *śravaṇa* e *kīrtana* em voz alta devem ser praticados, em *rāgānugā-bhakti*.

Mesmo antes de Vijaya Kumāra ouvir a profunda explicação destes três *ślokas*, ele perguntou: "Qual é o significado de *kuryād vāsaṁ vraje sadā*?

Gosvāmī: De acordo com Śrīla Jīva Gosvāmī, isto significa que o *sādhaka* deve residir fisicamente em *vraja-maṇḍala*, em outras palavras, nos lugares dos passatempos de Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa (*līlā-maṇḍala*). Se não puder viver fisicamente em Vraja, deve fazê-lo mentalmente, porque o resultado de residir em Vraja mentalmente é o mesmo que se obtém vivendo lá fisicamente. O *sādhaka* deve seguir os passos de uma específica *sakhī*, cujos *bhāvas* amorosos (*premika-rāga*) tenham lhe atraído. Ele deve residir em Vraja com o *abhimāna* de ser uma *kuñja-sevikā* (uma serva assistente no *kuñja*) desta *sakhī* em particular. Ele deve lembrar-se constantemente de Śrī Kṛṣṇa e o *bhāva* desta *sakhī*.

Com este corpo grosseiro o *sādhaka* deve executar os *aṅgas* de *vaidhī-bhakti*, como *śravaṇa* e *kīrtana*, e com a sua forma espiritual concebida internamente, ele deve lem-

brar-se constantemente do *aṣṭa-kālīya-līlā*, e executar o *sevā* que lhe foi designado como *siddha-vraja-gopī*, de acordo com os onze *bhāvas* que ele tenha alcançado.

Externamente, o *sādhaka* deve manter sua vida seguindo externamente as regras e regulações, e cultivando internamente, os *bhāvas* que nutrem sua forma espiritual (*siddha-deha*). A pessoa que segue este processo corretamente irá desenvolver um apego natural por Vraja e se desapegar de todas as outras coisas.

Vijaya: Explique, por favor, esse *sevā* de forma mais clara.

Gosvāmī: O verdadeiro significado de *vraja-vāsa* é estar em um local solitário em *aprākṛta-bhāva*. O *sādhaka* deve oferecer *sevā*, de acordo com o *aṣṭa-kālīya-līlā*, enquanto regularmente canta um número fixo de *hari-nāma*. Ele deve regular todas as atividades para sustento de seu corpo, de maneira que não sejam desfavoráveis para seu *bhajana*. Em outras palavras, ele deve moldar sua vida de tal modo, que as atividades para a sua manutenção sejam favoráveis para o bhajana.

Vijaya Kumāra meditou sobre isto profundamente, e disse: "Prabhu, eu entendi isto completamente, mas como é possível tranquilizar a mente?

Gosvāmī: A mente é tranquilizada automaticamente quando se alcança *rāgānugā-bhakti*. Pois o anseio da mente por desfrute material cessa de forma automática, quando ela é vivificada com o apego amoroso inerente do eu, ela voa para Vraja. Em outras palavras, a mente persistentemente busca objetivos mundanos somente devido a sua afinidade por eles, mas quando essa afinidade é dirigida a Vraja, ela fica tranquila por

causa da ausência de tal apego por coisas mundanas.

Ainda assim, se alguma apreensão de obstáculos permanece, é benéfico adotar o curso gradual (*krama*) que mencionei anteriormente. Uma vez, que a mente se acalma por completo, as distrações mundanas não podem causar nenhum dano.

Vijaya: Qual é o significado do cultivo gradual (*krama*)?

Gosvāmī: Deve-se manter um número fixo de voltas de *hari-nāma*, assim como devotar-se ao cantar de *śri-hari-nāma* em um local solitário durante um período do dia, absorto em seu *bhāva* particular e manter a mente livre de pensamentos mundanos. Devagar e gradualmente, a pessoa deve aumentar o tempo de seu *sādhana*; eventualmente, virá o estágio em que a mente estará sempre saturada com *alaukika-cinmaya-bhāvas* e os pensamentos mundanos não poderão prevalecer sobre eles.

Vijaya: Durante quanto tempo a pessoa deve seguir essa prática?

Gosvāmī: A pessoa deve seguir esta prática continuamente, até que ela alcance o estado mental além das perturbações.

Vijaya: Como a pessoa pratica *nāma-smaraṇa* com *bhāv*a? Por favor, explique-me este assunto detalhadamente.

Gosvāmī: Primeiro deve cantar *nāma* com *ullāsa* (sentimento de satisfação). Então, combinar esta felicidade com possessividade (*mamatā*). Depois disso, deve combinar esse *mamatā* com *viśrambha* (intimidade).

Quando a pessoa fizer isto, *śuddha-bhāva* irá gradualmente aparecer. Depois, irá aparecer *bhāvāpana-daśā*. Inicialmente, durante o tempo de *smaraṇa*, o *sādhaka* simplesmente impõe *bhāva* em sua prática. Entretanto, no estágio de *bhāvāpana*, *śuddha-bhāva* manifesta-se no coração, e isto é chamado *prema*. De fato, esta é a sequência do desenvolvimento gradual de *niṣṭhā* no coração do *upāsaka* (servo transcendental), e esta prática inclui também o desenvolvimento de *niṣṭhā* na concepção do objeto de *upāsya* (o objeto do serviço).

Vijaya: Qual é a sequência de *upāsya-niṣṭhā*?

Gosvāmī: Se você deseja alcançar o estágio plenamente desenvolvido de *prema* deve aceitar a seguinte instrução de Śrī Dāsa Gosvāmī.

yadīccher āvāsaṁ vraja-bhuvi sa-rāgaṁ prati-janur
yuva-dvandvaṁ tac cet paricaritum ārād abhilaṣeḥ
svarūpaṁ śrī-rūpaṁ sa-gaṇam iha tasyāgrajam api
sphuṭaṁ premṇā nityaṁ smara nama tadā tvaṁ śṛṇu manaḥ

Manaḥ-śikṣā (3)

Ó mente! Se você acalenta um desejo ardente de viver em Vraja com *rāga*, e se você anseia oferecer *sevā* amoroso direto, vida após vida para Vraja-Yugala em Seus relacionamentos *parakīyā*, que estão livres de toda a influência das regras do matrimônio, você deve recordar clara e constantemente com amor a Śrī Svarūpa Gosvāmī, e a Śrī Rūpa e Śrī Sanātana Gosvāmīs junto com seus associados. Você deve aceitá-los como seus *guru-rūpā-sakhīs* e lhes

oferecer *praṇāma*.

A ideia é que se alguém realiza *sādhana* com o *bhāva* de *svakīyā-rasa*, o resultado é *samañjasa-rasa*, no qual o *sevā-bhāva* ao Casal Divino é
inibido, e não em um estado plenamente desenvolvido. Portanto, você deve executar *bhājana* mantendo o ego espiritual (*abhimāna*) de *parakīyā-rasa* puro, de acordo com as concepções de Śrī Svarūpa, Śrī Rūpa e Śrī Sanātana. Mesmo durante o estágio de *sādhana*, quando os *bhāvas* são simplesmente imposições, a pessoa deve adotar unicamente o *parakīyā-bhāva* puro. Se o *sādhaka* impõe os *bhāvas parakīyā*, ele manifestará a *parakīyā-rati* e, com o tempo, essa *parakīyā-rati* manifestará o *parakīyā-rasa*. De fato, este é o *nitya-rasa* do *aprakaṭa-līlā* de Vraja.

Vijaya: Qual é o processo de ouvir (*krama-śuddha*) na sequência o *aṣṭa-kālīya-līlā*?

Gosvāmī: Depois de explicar todas as fascinantes variedades de *rasa* em *aṣṭa-kālīya-līlā*, Śrī Rūpa disse:

atalatvād apāratvād āpto' sau durvīgāhatām
spṛṣṭaiḥ paraṁ taṭasthena rasābdhir madhuro yathā
Ujjvala-nīlamaṇi, Seção Gauṇa-sambhoga (23)

O *kṛṣṇa-līlā* é completamente transcendental em todos os sentidos. É um doce oceano de *rasa*, contudo este oceano é insondável e sem margens. *Kṛṣṇa-līlā* é incompreensível para os seres deste mundo terreno, porque para eles é extremamente difícil atravessar o reino mortal e acessar a realidade transcendental pura (*śuddha-aprakṛta-tattva*). O *aprakṛta-rasa* é tão surpreendente, variado e onisciente, que não pode ser superado.

Além disso, mesmo se alguém for vivificado com o *aprakṛta-bhāva* e, vivencia este *tattva* puro, ao explicar o *kṛṣṇa-līlā* esotérico, a sua descrição não poderá ser perfeita ou completa porque toda descrição depende de palavras, e palavras são incapazes de expressar plenamente essa realidade transcendental. Quando o próprio Bhagavān descreve o *aprakṛta-rasa*, ouvintes e leitores que estão cheios de defeitos mundanos e limitações, percebem mesmo a descrição dEle como sendo defeituosa, o que dizer de outras pessoas. Certamente, é muito difícil mergulhar fundo no oceano de *rasa*. Todavia, quando alguém se situa na margem desse oceano num estado neutro, ele pode descrever somente uma gota dele.

Vijaya: Então, como é possível alcançar este *aprakṛta-rasa*?

Gosvāmī: *Madhura-rasa* é insondável, incomparável e difícil de entender. Esta é a natureza de *kṛṣṇa-līlā*. Contudo, nosso amado Kṛṣṇa é ilimitadamente dotado com duas qualidades especiais, que são a base real de nossas esperanças: Ele é *sarva-śaktimān* (o possuidor de todas as potências) e *icchā māyā* (dono de Sua própria vontade perfeita e independente). Portanto, por Sua doce vontade Ele pode fazer facilmente, que Suas *līlās* esotéricas manifestem-se neste mundo material, embora elas sejam ilimitadas, insondáveis e difíceis de serem entendidas. Este reino mundano é extremamente trivial e insignificante, mas ainda assim, o autocrata supremo deseja trazer os aspectos transcendentais mais elevados de *kṛṣṇa-līlā* a este mundo. É somente por Sua misericórdia sem causa que Seus *līlās* transcentais mais elevados de *kṛṣṇa-līlā* a este mundo. É somente por Sua misericórdia sem causa que Seus *līlās* transcendentais, eternos e doces, os quais estão saturados com *rasa* (*aprakṛta-*

nitya-madhura-rasamaya-līlā), manifestam-se neste mundo material.

Como é possível que Śrī Mathurā-dhāma, que é *aprakṛta* (transcendental a este mundo terreno) se manifeste neste mundo e como ela pode existir aqui? Nenhum argumento pode ser aplicado no que se diz respeito a esse assunto, porque nunca é possível para a inteligência limitada dos humanos ou dos *devatās* compreenderem as atividades da *acintya-śakti* de Bhagavān. *Vraja-līlā* neste mundo é o *prakaṭa-bhāva* (experiência manifesta) do *kṛṣṇa-līlā* mais elevada, a qual é transcendental a este reino mundano. Nós a realizamos e alcançamos, assim não há motivo de ansiedade para nós.

Vijaya: Se *prakaṭa-līlā* e o *aprakaṭa-līlā* são o mesmo *tattva*, por que um é superior ao outro?

Gosvāmī: Sem dúvida ambos são iguais. O *līlā* que se manifesta aqui existe em sua totalidade no reino transcendental. Contudo, do ponto de vista das almas condicionadas, nos estágios iniciais de *sādhana*, ele aparece de uma maneira, e a medida que elas gradualmente avançam, aparecem em formas progressivamente mais elevadas. No estágio de *bhāvāpana* a realização deste *līlā* é completamente pura.

Vijaya, você está qualificado para ouvir estes assuntos, e então eu não devo hesitar em falar com você. Uma pessoa alcança o estágio de *bhāvāpana* em seu *smaraṇa-daśā* como um resultado de praticar o *sādhana* apropriado durante muito tempo. Durante o estágio de *smaraṇa*, quando a pessoa fica completamente livre de todos os sentimentos contaminados de sua experiência

mundana, surge o estágio de *āpana* (realização da própria *svarūpa*). *Śuddha-bhakti* aparece misericordiosamente no coração do *sādhaka* em função do grau de prática adequada em *smaraṇa-daśā*. Somente *bhakti* é *kṛṣṇa-ākarṣiṇī* (atrativa para Kṛṣṇa), de modo que pela graça de Kṛṣṇa, todas as sujeiras na forma de conceitos mundanos são gradualmente removidos em *smaraṇa-daśā.*

Está dito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.26):

yathā yathātmā parimṛjyate 'sau
mat-puṇya-gāthā-śravaṇābhidhānaiḥ
tathā tathā paśyati vastu sūkṣmaṁ
cakṣur yathaivāñjana-samprayuktam

Do mesmo modo que aplicando unguento nos olhos, dá a eles o poder de ver inclusive objetos sutis, similarmente, quando o *śravaṇa* e o *kīrtana* de Meu supremamente purificante *līlā-kathā* limpa o coração da *jīva*, ela adquire a habilidade de experimentar um *tattva* tão sutil como é o da verdade sobre Minha *svarūpa* e Meus *līlās.*

Quando os olhos são tratados com um unguento, pode-se ver com muito mais clareza. Da mesma maneira, uma *jīva* realiza a *aprakṛta-svarūpa* (natureza transcendental) de *kṛṣṇa-līlā* manifesto na medida que foi purificada pelo contato com o *aprakṛta-vastu* (realidade transcendental) mediante *śravaṇa*, *kīrtana* e *smaraṇa* de *kṛṣṇa-līlā-kathā*.

É dito no *Brahma-saṁhitā* (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena

santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti yaṁ śyāmasundaram
acintya-guṇa svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

> Eu realizo *bhajana* para Śrī Govinda, o *puruṣa* primordial, que é Śyāmasundara Kṛṣṇa. Sua forma tem qualidades inconcebivelmente únicas e, Seus *śuddha-bhaktas* perpetuamente vêem-No em seus corações, com os olhos da devoção ungidos com o unguento do amor.

No estágio de *bhāvāpana* (*svarūpa-siddh*i) aparece a faculdade da visão transcendental e, nesse momento o *sādhaka* pode ter um *darśana* de sua *sakhī* e também da *yūtheśvarī* Śrīmatī Rādhikā. Mesmo após ter o *darśana* de Golokanātha Śrī Kṛṣṇa, a realização do *sādhaka* não é estável a todo momento, até que ele alcance o estágio de *sampatti-daśā* (*vastu-siddhi*), no qual seus corpos, grosseiro e sutil, são destruídos. Em *bhāvāpana-daśā*, a *jīva* pura tem pleno controle sobre seus corpos grosseiro e sutil. Todavia, o resultado secundário de *sampatti-daśā*, o estágio no qual a misericórdia de Kṛṣṇa se manifesta completamente, é que a conexão da *jīva* com este mundo material é cortada por completo. *Bhāvāpana-daśā* é chamado *svarūpa-siddhi*, e no *sampatti-daśā* alcança-se o *vastu-siddhi*.

Vijaya: Como se experimentam o *nāma*, o *guṇa*, a *rūpa*, o *līlā* e o *dhāma* de Kṛṣṇa no momento do *vastu-siddhi*?

Gosvāmī: Não posso responder a essa pergunta. Somente serei capaz de vê-los e falar sobre eles quando eu alcançar *vastu-siddhi*, e você será capaz de compreender e realizar estas coisas somente quando alcançar *sampatti-daśā*. Naquele momento não haverá mais necessidade de

entender os aspectos distintos de *kṛṣṇa-līlā*; você os perceberá diretamente, de modo que não necessitará perguntar mais. Por outro lado, é inútil para um *bhakta* expressar o que vê em sua *svarūpa-siddhi* – isto é, no *bhāvāpana-daśā* – porque nenhum dos ouvintes será capaz de compreender o que ele está dizendo. Śrīla Rūpa Gosvāmī descreveu os sintomas dos *svarūpa-siddha-mahāpuruṣas* da seguinte maneira:

jane cej jātabhāve'pi vaiguṇyam iva dṛśyate
kāryā tathāpi nāsūyā kṛtārthaḥ sarvathaiva saḥ
dhanyasyāyaṁ navaḥ premā yasyonmīlati cetasi
antarvaṇi bhir apy asya mudrā suṣṭhu sudurgamā
Bhakti-rasāmṛta-sindhu, Onda Oriental (3.29 e 4.12)

Uma pessoa poderá ver alguma imperfeição aparente no comportamento externo dos *bhaktas* que tenham alcançado o estágio de *bhāva*. Mesmo assim, é essencial não invejá-los ou atribuir faltas a eles, porque eles estão totalmente desapegados de todas as coisas que não tenham uma relação com Kṛṣṇa, e portanto, alcançaram o êxito completo em todos os aspectos.

Este *prema* somente aparece nos corações daqueles que são muito afortunados. Mesmo aqueles, que são eruditos em *śāstras* encontram muita dificuldade em compreender as atividades, e os movimentos daqueles em quem o despertar de *prema* tenha aparecido.

Vijaya: Se isto for assim, porque o *Śrī Bhrama-saṁhitā* e outros śāstras similares tentam dar uma descrição de Goloka?

Gosvāmī: Quando os grandes *sādhus* estão situados em sua *svarūpa-siddhi*, e quando a visão dos passatempos

transcendentais de Śrī Kṛṣṇa foi misericordiosamente outorgada a Brahmā e a outros semideuses (*devatās*), eles tentaram glorificar tais passatempos com seus *stavas* e *stutis*, de acordo com suas respectivas visões. Contudo, tais descrições são limitadas, pois neste plano mundano não há palavras adequadas para expressar os *aprakṛta-bhāvas*. Por outro lado, os *bhaktas* que não são avançados o suficiente, não podem compreender tais descrições por completo.

No entanto, os *bhaktas* não tem necessidade de todas estas descrições. É recomendado que eles executem *bhajana* tendo como suporte o *prakaṭa-līlā*, que Śrī Kṛṣṇa muito bondosamente manifestou neste mundo; e somente assim eles irão alcançar toda a perfeição. Aqueles que executam tal *bhajana* em Gokula com *niṣṭhā*, irão muito em breve receber um *sphūrti* de Goloka em seus corações. Todos os *divya-līlā* de Gokula existem também eternamente em Goloka, pois em *tattva* não há diferença entre eles. Aqueles que possuem uma visão material pensam que os fenômenos e as atividades de Gokula são mundanos ou ilusórios, mas tal percepção deixa de existir no momento da *svarūpa-siddhi*. Deve-se continuar realizando *bhajana* e contentar-se com qualquer realização da realidade transcendental que seja concedida de acordo com seu *adhikāra* – na verdade esta é a instrução do próprio Śrī Kṛṣṇa. Se nós aderimos sinceramente a Suas instruções, no devido curso do tempo Ele irá certamente nos conceder Sua misericórdia sem causa, através da qual nós podemos ter uma visão completa de Sua *divya-līlā*.

Neste momento, Vijaya Kumāra ficou completamente livre de dúvida. Ele despertou plenamente a sua disposição inata, e habilidosamente devotou todo o *ekādaśa-bhāvas* em *kṛṣṇa-līlā*. Ele sentou em seu *bhajana-kutira* à beira-mar,

ficou totalmente tranquilo, e passou todo seu tempo saboreando *prema-sevā*. Durante este tempo, a mãe de Vrajanātha abandonou este mundo, e Vrajanātha foi com sua avó ao lugar onde havia nascido. Em seu coração puro havia surgido *sakhya-prema*, assim ele viveu em Navadvīpa-dhāma na associação de *vaiṣṇavas* sinceros, realizando seu *bhajana* em bem-aventurança às margens do Bhagavatī Gaṅgā.

Vijaya Kumara, no entanto, abandonou suas vestes de chefe de família e aceitou a *kaupīna* e *bahir-vāsa* de renunciante. Ele mantinha-se por meio de *madhukarī*, esmolando *śrī-mahāprasāda*, enquanto permanecia completamente absorto em *bhajana*. Durante os oito *praharas* do dia e da noite, ele descansava somente um pouco durante o sono transcendental de Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa. Depois dEles comerem, ele honrava a *prasāda*, e quando Eles acordavam, ele prestava *sevā* apropriado. Seu *hari-nāma-mālā* permanecia sempre em sua mão. Algumas vezes ele dançava, outras vezes chorava alto. Algumas vezes, enquanto contemplava as ondas do oceano, ria. Quem senão ele mesmo podia entender os movimentos de seu *bhajana* e o *bhāva* transcendental de seu coração?

Externamente ele era conhecido pelo nome de Nimāi dāsa Bābājī. Ele era a personificação da humildade e seu caráter era imaculado, jamais falava ou escutava conversas mundanas, e sua determinação em *bhajana* era fixa. Quando alguém lhe oferecia *mahā-prasāda* ou *kaupīna-bahir-vāsa*, ele aceitava somente o mínimo necessário e nada mais. Enquanto ele cantava *hari-nāma*, lágrimas incessantes rolavam em sua face, sua voz ficava embargada e os pêlos de seu corpo se arrepiavam. Dentro de muito pouco tempo, ele alcançou a perfeição em seu *bhajana* e Śrī Kṛṣṇa, muito graciosamente lhe concedeu o *adhikāra*, a

qualificação para prestar serviço (*sevā*) em Sua *aprakaṭa-līlā*. Como Brahmā Haridāsa Ṭhākura, seu *bhajana-deha* (o corpo com o qual ele realizava *bhajana*), foi enterrado sob as areias da praia de Purī.

gaura-premānande hari hari bol!
Bolo Bhagavān Śrī Kṛṣṇa Candra ki jaya!

Assim termina o Quadragésimo Capítulo do
Jaiva-Dharma, intitulado
"Alcançando Prema, A Riqueza Suprema"

guru-kṛṣṇa-vaiṣṇavera kṛpā-bala dhari
bhaktivinoda dīna bahu yatna kari

Após muitos dias de esforço e carregando sob sua cabeça a *kṛpā-śakti* de Śrī Guru, Kṛṣṇa e *Vaiṣṇavas*, este baixo Bhaktivinoda...

viracila jaiva-dharma gauḍīya-bhāṣāya
sampūrṇa haila grantha māghī-pūrṇimāya

... compilou este *Jaiva-dharma* de acordo com a concepção pura da filosofia Gauḍīya Vaiṣṇava. Este livro foi terminado em Māghī-pūrṇimā (a lua cheia do mês de Māgha)...

caitanyābda cāri-śata-daśe navadvīpe
godruma-surabhi-kuñje jāhnavī-samīpe

no ano 410 da era Caitanya (1896) em Surabhī-kuñja, em Godrumadvīpa, nas proximidades do rio Jāhnavī em Navadvīpa-maṇḍala.

śrī-kali-pāvana-gorā-pade yāñra āśā
e grantha paḍūn tini kariyā viśvāsa

Aqueles que desejam o abrigo dos pés de lótus de Śrī Gaurāṅga, o purificador da era de Kali, devem ler este livro com fé.

gaurāṅge jāṅhāra nā janmila śraddhā-leśa
e grantha paḍite tāṅre śapatha viśeṣa

Entretanto, declaro solenemente para quem não desenvolveu nem mesmo um vestígio de *śraddhā* por Śrī Gaurāṅgadeva, que não leia este livro...

śuṣka-muktivāde kṛṣṇa kabhu nāhi pāya
śraddāvāne vraja-līlā śuddha-rūpe bhāya

Pois os áridos *mukti-vadis* não podem nunca alcançar o refúgio de Śrī Kṛṣṇa, mas alguém dotado com *śraddhā* espiritual irá gradualmente realizar os aspectos esotéricos completos de *vraja-līlā*.

Phala Śruti
(Os frutos de ouvir)

pṛthivīte yata kathā dharma-nāme cale
bhāgavata kahe saba paripūrṇa chale

Como indicado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.2), todas as filosofias da face da terra que são celebradas como *dharma* estão completamente desacreditadas.

chala-dharma chāḍi'kara satya-dharme mati
catur-varga tyaji'dhara nitya-prema-gati.

Uma pessoa deve abandonar completamente tal falso dharma e absorver sua mente no verdadeiro dharma. Em outras palavras, deve-se abandonar as quatro divisões de metas da vida material – dharma, artha, kāma, mokṣa – e aspirar somente pelo destino último de *nitya-prema*.

āmitva-mīmāṁsā-bhrame nije jaḍa-buddhi
nirviśeṣa-brahma-jñāne nahe citta-śuddhi

Aqueles que estão desiludidos se identificam com a matéria. Este é o erro deles, contudo uma pessoa não pode ser purificada de tal desilusão por esforçar-se em *nirviśeṣa-brahma-jñāna*.

vicitratā hīna hale nirviśeṣa haya
kāla sīmātulya seha āprākṛta naya.

O *māyāvādī* pensa que Śrī Kṛṣṇa está sujeito às limitações de tempo, tais como nascimento e morte e considera que Ele não é transcendental. Deste modo, ele rejeita a *vicitratā* de Śrī Bhagavān (surpreendentes características, parafernália, qualidades e *līlā*). Ao final desta tentativa viciosa só lhe resta a filosofia de *nirviśeṣa-brahma*.

khaṇḍa-jñāne heya-dharma āche suniścaya
prākṛta haile, kabhu aprākṛta naya

Tal básico e desprezível *jñāna* que surge de uma tentativa de desmembrar a forma divina de Bhagavān somente serve para ser rejeitado. Isto é *prākṛt*a (materialista) e nunca deve ser reportado como *aprākṛta-dharma*.

jaḍe dvaita-jñāna heya, cite upādeya
kṛṣṇa-bhakti cira-dina upāya-upāye

Tal conhecimento, que é somente relacionado com a dualidade deste mundo material inerte é digno de

ser rejeitado, enquanto que o conhecimento transcendental da esplêndida dualidade dentro do mundo espiritual (*cit-jagat*) deve ser sempre aceito no coração como *upāya* (meio de realização) e o *upāye* (meta desejável de realização).

jīva kabhu jaḍa naya, hari kabhu naya
hari saha jīvācintya-bhedābhedamaya

A *jīva* não é um produto da matéria inerte, nem é *kevalādvaita*, una por completo com Śrī Hari. A *jīva* é inconcebivelmente igual e diferente de Hari.

deha kabhu jīva naya, dharā-bhogya naya
dāsa-bhogya jīva, kṛṣṇa prabhu bhoktā haya

O corpo material nunca deve ser considerado como a *jīva,* e esta terra não é para a *jīva* explorar e desfrutar. A *svarūpa* da *jīva* é *kṛṣṇa-dāsa* e assim ela é destinada ao prazer de Kṛṣṇa, enquanto que a *svarūpa* de Kṛṣṇa é *prabhu* (mestre) e *bhokta* (desfrutador).

jaiva-dharme nāhi āche deha-dharma-kathā
nāhi āche jīva-jñāne māyāvāda-prathā

Este livro intitulado *Jaiva-dharma*, não discute tópicos relacionados ao corpo material inerte, nem propõe a doutrina Māyāvāda da *jīva* em unidade com *brahma*.

jīva-nitya-dharma bhakti – tāhe jaḍa nāi
śuddha-jīva 'prema'sevā-phale pāya tāi

O *nitya-dharma* da *jīva* é *bhakti* destituído de moti-

vação material. A *jīva* purificada pelo *sevā*, obtém o fruto deste *sevā* na forma de *prema*.

jaiva-dharma'pāthe sei śuddha-bhakti haya
jaiva-dharma'nā paḍile kabhu bhakti naya

Aquele que lê o *Jaiva-dharma* com deliberação sincera irá seguramente alcançar *śuddha-bhakti,* mas aquele que não lê o *Jaiva-dharma* nunca alcançará *bhakti*.

rupānuga-abhimāna pāthe dṛḍha haya
jaiva-dharma vimukhade dharma-hīna kaya

A leitura sincera do *Jaiva-dharma* irá certamente fortalecer o *abhimāna* como um *rūpānuga* (seguidor de Śrī Rūpa Gosvāmī). Aquele que é averso a ler o *Jaiva-dharma* é certamente destituído de princípios religiosos.

yāvat jīvana jei paḍe jaiva-dharma
bhaktimān sei jāne vṛthā jñāna-karma

Aquele que fielmente lê o *Jaiva-dharma* ao longo de sua vida será favorecido com *bhakti*, e irá certamente realizar a futilidade de *jñāna* e *karma*.

kṛṣṇera amala-sevā labhi' sei nara
sevā-sukhe magna rahe sadā kṛṣṇa-para

Tal homem, ao se devotar completamente a Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa Yugala-Kiśora e por ter alcançado seu *amala-prema-sevā*, permanece para sempre imerso na bem-aventurança de tal serviço amoroso imaculado.

Glossário de Termos

A

Abhidheya – vem da raiz verbal *abhidhā*, que significa "declarar ou explicar," e a palavra *abhidheya* literalmente significa "aquilo que é digno de explicação." A palavra pela qual *krsna-prema* pode ser alcançada é a verdade fundamental (*tattva*) que é a mais admissível de explicação. O meio pelo qual a meta ultima é alcançada, é a prática de *sādhana-bhakti*.

Abhimāna - egoísmo; a auto-concepção com a qual a pessoa se identifica.

Ācārya – mentor espiritual, alguém que ensina através do exemplo.

Ācchādita-cetana – consciência coberta. Isto refere-se as entidades vivas tais como árvores, trepadeiras, videira, pedras, e outros seres inertes cuja consciência são muito pouco detectável.

Acira-sthāyī- não-duradouro, impermanente.

Acit-vastu – objectos inconscientes.

Adharma - irreligião; a falha em executar os deveres sócio-religiosos prescritos no śāstra.

Adhikāra – qualificação ou autoridade pela conduta e temperamento para executar um trabalho em particular.

Adhīna-tattva – verdade fundamental concernentes as *jīvas* que sendo eternamente relacionadas a Bhagavān como partes do todo, são *adīna* (subordinadas) a vontade dEle; um dos aspectos de *sambanda- jñāna*.

Advaita-Jñāna – conhecimento da não-dualidade. Embora no sentido legítimo isto refere-se a Suprema Personalidade de Deus que é livre de dualidade, a concepção Māyāvāda de *advaita-jñāna* é que a substância suprema, *brahma*, é desprovida de forma, qualidades, personalidade e variedade.

Advaita-siddhi – estágio perfectivo de unidade almejada por aqueles que cultivam o conhecimento do *brahma* indistinto.

Advaita-vāda – a doutrina do não-dualismo, monismo – a doutrina que enfatiza a unidade das entidades vivas com Deus. Isto é às vezes comparado com a teoria Māyāvāda de que tudo no final é uno ; que não há distinção de nenhuma forma entre o Absoluto Supremo e a entidade viva individual; que o Supremo é desprovido de forma, personalidade, qualidades e atividades; e que a perfeição é fundir a si próprio no todo-penetrante *brahma.* Esta doutrina foi propagada por Śrī Śankārācarya (veja glossário de nomes).

Advaita-vadi – aquele que advoga a doutrina do monismo (veja *advaita-vāda*).

Āgama – é a parte do *Veda* a qual trata da ciência do *Tantra*.

Ahamkāra – lit. *aham* (eu) k*āra* (aquele que faz) i.e. o falso ego.

Ahamtā – literalmente significa 'eu-mesmo,' egoísmo, auto-consciência.
Aihika – aquilo que se relaciona com *iha* (o aqui e agora), o que se refere a este mundo material.
Aihika-sukha – desfrute material relativo a este mundo.
Aiśī-śakti – potência divina, a qual é conhecida como *tatasthā-śakti*. Aiśī vem da palavra *Īśa* o Senhor Supremo, Mestre ou controlador (veja *tatasthā-śakti*).
Aiśvarya – opulência, esplendor, magnificência, majestade, supremacia. Em relação a *bhakti* isto refere-se a devoção a qual é inspirada pela opulência e majestade do Senhor especialmente em Seu aspecto como Nārāyana. Este tipo de devoção restringe a intimidade das trocas amorosas entre Śrī Bhagavān e Seus *bhaktas*.
Akarma – Não fazer obras auspiciosas ou deveres prescritos.
Akhaṇḍa – indiviso, ininterrupto, sem intervalo, como o fluir de uma corrente de mel.
Akiñcana – aquele que considera que não tem nada além de Kṛṣṇa. Sem nada mesmo, totalmente destituído materialmente. Quando se refere a um Vaiṣṇava, geralmente indica um asceta ou aquele que não tem o espírito de desfrute material e aceita somente as necessidades básicas para sua manutenção. Vaiṣṇavas como os Paṇḍavas que viviam entre familiares e opulência material somente para o serviço de Bhagavān e que eram isentos de qualquer desejo para desfrutar materialmente e consideravam que nada pertenciam a eles.

Tudo pertence a Śrī Bhagavān. Eles são *akiñcana* Vaiṣṇavas.

Ālam al-maśhāl – um termo Islâmico para o mundo espiritual.

Alaṅkāra – ornamentos, embelezamentos, etc.

Alaṅkāra śāstra – livros a respeito de ornamentação literária na poesia profana, etc.

Āmnāya – os ensinamentos dos *Vedas* recebidos através *guru-paramparā* são conhecidos como *āmnāya*.

Āutrika-sukha – prazer concernente a próxima vida, especialmente prazer nos planetas celestiais ainda por ser obtido depois da realização de atividades piedosas.

Anā al-faqq – o aforismo Islâmico equivalente ao Védico *ahaṁ brahmāsmi*, "Eu sou *brahma*."

Anādi-bahirmukha – a condição das *jīvas* na existência material desviadas de Kṛṣṇa desde tempos imemoriais.

Ānanda – bem aventurança espiritual, êxtase, desfrute, felicidade; aquilo que Śrī Bhagavān saboreia através de Sua *hlādinī-śakti* (ver *hlādinī*).

Ananya – não tendo nenhum outro objeto; fixo em algo; devotado somente a um Senhor adorável, a ninguém mais.

Ananya-bhakti – devoção pura ou exclusiva; devoção a qual não é misturada com nenhum outro desejo e não tem nenhum outro objetivo do que Śrī Kṛṣṇa.

Anartha – coisas indesejáveis no coração as quais impede o avanço da pessoa em *bhakti*. Estes anarthas são de quatro tipos: (1) *duṣkṛtottha*, aqueles que surgem de

pecados passados; (2) *sukṛtottha*, aqueles que surgem de atividades piedosas anteriores; (3) *aparādhottha,* aqueles que surgem de ofensas; e (4) *bhakty-uttha*, aqueles que surgem em relação a *bhakti*.

Anartha-nivṛtti – a limpeza de todos os apegos indesejáveis no coração. Este é o terceiro estágio no desenvolvimento da trepadeira de *bhakti*, o qual ocorre pela influência de *sādhu-saṅga* e *bhajana-kriyā*.

Aṅga - membro, divisão, parte; as várias práticas de *bhakti* tal como ouvir e cantar são relacionados como *aṅgas* (de *bhakti*).

Anitya - temporário; não permanente ou eterno.

Anitya-dharma – religião impermanente; não aceita a existência do Senhor Supremo ou a eternidade da alma.

Antaraṅga-śakti – a potência interna de Śrī Bhagavān (ver *svarūpa-śakti*).

Antarmukha – natureza intrínseca. A atenção da alma e iluminação spiritual da pessoa focada internamente.

Antyaja – uma pessoa de baixa classe, fora do sistema *varṇāśrama*; literalmente *antya* significa 'nascimento inferior' e *ja* significa 'aquelas pessoas'.

Anubhāva – um dos cinco essenciais ingredientes de *rasa*. As ações que demonstram ou revelam as emocões espirituais situadas dentro do coração são chamadas anubhāvas. Os anubhāvas são em número de treze: 1) dançar (*nṛtya*), 2) rolar no chão (*viluṇṭhana*), 3) cantar (*gīta*), 4) gritar (*krośana*), 5) estirar o corpo e contorcer-se (*tanu-moṭana*), 6) rugir (*huṅkāra*), 7) bocejar (*jṛmbhana*), 8) suspirar e respirar profundamen-

te (*dīrgha-śvāsa*), 9) indiferença a opinião pública (*lokānapekṣitā*), 10) salivar (*lālāsrāva*), 11) dar gargalhadas (*aṭṭa-hāsa*), 12) vertigem (*ghūrṇā*) e 13) soluçar (*hikkā*).

Aṇu-caitanya – consciência espiritual infinitesimal, **representada pelas jīvas.**

Aṇu-cit-vastu – substância spiritual infinitesimal; as *jīvas*, que são entidades conscientes, mas em tamanho pequeno.

Anudita-viveka – alguém cuja discriminação spiritual não está despertada; espiritualmente inconsciente.

Aṇukalpa – refere-se a aceitação por parte do *bhakta* de aṇu (uma pequena quantia) *kalpa* (de habilidade mínima), significando uma quantidade de alimento (o qual não está na categoria de grãos, leguminosas, etc.) para manter energia o suficinte para *hari-sevā*.

Aṇu-padārtha – objeto infinitesimal.

Anurāga - (1) apego de uma forma geral. (2) apego espiritual. (3) um estágio específico no desenvolvimento de *prema* o qual foi definido no *Ujjvala-nīlamaṇi* (14.146) como segue: "Embora regularmente se encontrando e sendo já bem familiarizado com o amado, um renovado sentimento de apego intenso causa ao amado um contato direto sempre novo a cada momento como se nunca antes tivesse contato com tal pessoa. O apego que inspira tal sentimento é conhecido como *anurāga*."

Anuśīlana – prática constante, estudo ou cultivo, especialmente o cultivo de atividades espirituais.

Aparādha – ofensas comitidas contra os santos no-

mes, o guru, os śāstras, os locais sagrados, a Deidade e assim por diante. A raiz verbal *rādh* significa dar prazer ou satisfazer e o prefixo apa significa afastar. Deste modo a palavra *aparādha* significa todas as atividades que causam insatisfação a Bhagavān e Seus *bhaktas*.
Aparā-śakti – potência material ou inferior de Śrī Bhagavān.
Apauruṣeya – aquilo que não é criado pelo (*puruṣa*) homem; divino; que é transcendental por natureza, emanando diretamente de Śrī Bhagavān; os *Vedas*.
Aprākṛta - transcendental, além da influência da natureza material, além da percepção da mente e dos sentidos, não criado por nenhum humano, além do mundo material, situado na morada transcendental de Kṛṣṇa, extraordinário, divino, puro, ou consistindo de consciência espiritual e bem-aventurança.
Aprārabdha-karma – montante das reações de atividades acumuladas que estão temporariamente numa condição dormente e esperando frutificarem em algum momento.
Apūrva – inigualável, extraordinário, sem paralelo.
Apsarā - as esposas celestiais dos Gandharvas; excepcionais belas bailarinas da corte de Indra.
Apūrṇa-jagat – o mundo finito; o mundo material.
Āratī - a cerimônia de oferecer artigos para as Deidades, tais como incenso, lamparina, flores e um abanico, acompanhados do cantar de hinos devocionais.
Arcanam – adorar a Deidade em um templo com todos os diferentes tipos de parafernália. Quando esta adoração é conduzida internamente, ela é conhecida como

manasi-pūjā. Arcanam é um dos nove principais *aṅgas* de *bhakti*.

Āropa-siddhā-bhakti – esforços que por natureza não são puramente constituídos de *bhakti*. O praticante de *āropa-siddhā-bhakti* impõe *bhakti* em suas atividades, significando que ele está realizando uma atividade que não é um dos nove processos de *bhakti* (*navadhā-bhakti*), ou que não é puro o bastante para ser classificado como *śuddha-bhakti*, mas ele está pensando que sua atividade é *bhakti*. Examplos de personalidades que realizaram *āropa-siddhā-bhakti*: Hariścandra e Mahārāja Śibhi.

Artha-pañcaka – a visão de Śrī Rāmānuja sobre os seguintes cinco objetos 1) *sva-svarūpa* (a natureza constitucional do eu individual), 2) *para-svarūpa* (a natureza constitucional do eu individual em relação a outros seres vivos), 3) *upāya-svarūpa* (o meio de alcançar a mais elevada meta da vida – *bhakti*), 4) *puruṣārtha-svarūpa* (a mais alta meta da vida) e 5) *virodhi-svarūpa* (os obstáculos para a vida espiritual).

Arundhatī-darśana-nyāya – *Arundhatī* é uma estrela muito pequena, a qual está situada próxima da estrela Vaśiṣṭha na constelação de Saptaṛṣi (Ursa Maior). Para vê-la, sua localização é primeiro determinada ao procurar a estrela maior ao lado dela, então se a pessoa olhar cuidadosamente pode ver *Arundhatī* bem próxima.

Āryan – é derivada da raiz verbal sânscrita 'ṛ' e significa 'vá em frente' ou 'avance'. Deste modo *ārya* significa a pessoa que está no caminho progressivo do avanço spiritual. Aqueles que seguem o sistema *varṇāśrama*;

aqueles que são avançados em termos de cultura social e religiosa, i.e., Hindus.

Āsakti - apego. Este apego refere-se especialmente para o Senhor e Seus eternos associados. *Āsakti* ocorre quando a pessoa tem gosto por *bhajana* guiada por um direto e profundo apego pela pessoa que é o objeto deste *bhajana*. Este é o sexto estágio no desenvolvimento da trepadeira de *bhakti*, o qual é despertado quando amadurece o *ruci* da pessoa por *bhajana*.

Asampūrṇa - incompleto.

Aśrama - (1) um dos quatro estágios da vida – estudante, casado, fase de recolhimento longe da vida familiar ou renunciante – no qual a pessoa realiza os deveres respectivos de acordo com o sistema conhecido como *varṇāśrama*. (2) eremitério, usualmente na associação de outros, o qual é estabelecido para facilitar práticas espirituais.

Āśraya - (1) abrigo, apoio, refúgio, proteção, recipiente. (2) o receptáculo de *prema*; os *bhaktas* de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa também pode tornar-se o receptáculo de *prema* para Seus *bhaktas*.

Āśraya -ālambana – o receptáculo do amor de Kṛṣṇa, os *bhaktas*. Este é um aspecto de *vibhāva*, um dos cinco ingredientes essenciais de *rasa* (ver *vibhāva*). Embora a palavra *āśraya* também transmita o mesmo significado de *āśraya-ālambana*, ela pode ser frequentemente usada num sentido geral como abrigo ou apoio. A palavra *āśraya-ālambana*, entretanto, é especificamente usada para indicar o receptáculo de prema como um dos ingredientes necessários de *rasa*. Ele não é usado

em nenhum outro sentido.

Aṣṭa-kālīya-līlā – os passatempos que Kṛṣṇa realiza com Seus associados nos oito períodos do dia. Os *sādhakas* que estão ocupados em *smaraṇa*, ou lembrar-se, meditam nestes passatempos. Os períodos são os que seguem (os períodos são aproximados: 1) *niśānta-līlā*, passatempo do fim da noite (3:36 am-6:00 am); 2) *prāta-līlā*, passatempos do início da manhã (6:00 am-8:24 am); 3) *pūrvāhna-līlā*, passatempos da manhã (8:24 am-10:48 am); 4) *madhyāhna-līlā*, passatempos do meio-dia (10:48 am-3.36 pm); 5) *aparāhna-līlā,* passatempos da tarde (3:36 pm-6:00 pm); 6) *sāyāhna-līlā*, passatempos do entardecer (6:00 pm-8:24 pm); 7) *pradoṣa-līlā*, passatempos da noite (8:24 pm- 10:48 pm); e 8) *nakta-līlā*, passatempos da meia-noite (10:48 pm-3:36 am).

Aṣṭāṅga-yoga – o sistema de *yoga* composto de oito partes: *yama* (controle dos sentidos), *niyama* (controle da mente), *āsana* (posturas do corpo), *prāṇāyāma* (controle da respiração), pratyāhāra (retração da mente da percepção sensorial), *dhāraṇā* (fixação da mente), *dhyāna* (meditação) e *samādhi* (profunda e ininterrupta absorção sobre o Senhor no coração).

Aśubha-karma – atividades que produzem resultados inauspiciosos.

Aśvamedha-yajña – um sacrifício antigo de cavalos no qual grande quantidade de riqueza era gasta. Antigamente os *brāhmaṇas* eram altamente qualificados e puros na habilidade de cantar mantras que a vida do animal era novamente trazida. Ao realizar cem de tal

sacrifício a pessoa poderia alcançar o posto de Indra. Na era de Kali este sacrifício é proibido porque não há *brāhmaṇas* para realizá-lo apropriadamente.

Atāttvika-śraddhā – fé irreal; a fé que é baseada na falsa concepção de Deus, a qual faz surgir a raiz das atividades de interesse em orgulho próprio e desejos materiais. Crença que não é estabelecida no *śāstra*.

Atirikta – separar-se; afastar-se de.

Ātmā – a alma; pode também referir-se ao corpo, mente, inteligência, ou ao Supremo Eu. Comumente refere-se a *jīva* (alma).

Ātma-nivedanam – a pessoa que se torna completamente disponível a serviço de Kṛṣṇa. Quando alguém torna-se disponível para o Senhor, ele não age mais para seu prazer independente. A pessoa ocupa o corpo, mente, vida, e tudo o mais a serviço de Śrī Bhagavān. Este é um dos nove principais *aṅgas* de *bhakti*.

Ātyantikī laghu gopīs - são *yūtheśvarīs* e também *nitya-sakhīs*. *Sakhīs* tais como Kusumikā podem ser chamadas *ātyantika-laghus*, porque elas são gentis em todos os aspectos e elas são insignificantes em comparação com as outras *sakhīs*.

Aupacārika - figurativo, metafórico, atribuível (ver *upacāra*).

Avaidha – aquilo que é oposto às injunções das escrituras (*śāstras*).

Avaidha-karma – ações que desafiam as regulações do *śāstra*.

Avāstava-vastu – as coisas que não são eternamente existentes; fenômenos mundanos.

Avidyā - ignorância, ignorância espiritual, ilusão. Há quatro tipos de ignorância: o equívoco de que o impermanente pode ser permanente, que toda a miséria pode ser bem-aventurança, de que o impuro pode ser puro, de que o falso eu seja o eu. *Avidyā* é um dos cinco tipos de *kleśa*, ou misérias, destruída por *bhakti*.

Āviṣṭatā – dotado com muito poder por algo ou profundamente absorto em algo. Deste modo, quando o *bhakta* é completamente dotado de afeição por Kṛṣṇa pelo contínuo fluir da lembrança de Seu *līlā*, este estado é chamado *rāga*.

B

Bābājī - um termo de respeito que é dado livremente (frequentemente de maneira inadequada), para *sādhus* e Vaiṣṇavas, particularmente para aqueles que abandonaram toda a conexão com a vida de casado. Na perspectiva deste livro, este termo especificamente refere-se aos Vaiṣṇavas seguidores de Śrīman Mahāprabhu, que abandonaram todos os deveres e designações da sociedade *varṇāśrama* e que ocupa-se quase que exclusivamente em cantar *hari-nāma*. Na verdade *bābājīs* vivem como renunciados estritos, eles não aceitam vestes externas de *sannyāsīs* porque *sannyāsa* é parte do *varṇāśrama*. Eles não usam o cordão sagrado dos *brāhmaṇas* porque eles entraram em *bhāvāvasthā* e estão ocupados em *rāga-mārga*. Tais características são para serem aceitas somente por aqueles no mais alto patamar de qualificação, que retiraram-se do mundo para estarem imersos em *bhajana* solitário.

Baddha-daśä – o estado de aprisionamento; o estado

das *jīvas* na existência material.

Baddha-jīva – a alma condicionada que é aprisionada pela matéria. Com relação a origem da *baddha-jīva* esta passagem declara que os associados eternos de Bhagavān no mundo spiritual não tem nenhum contato com. E são completamente livres da influência da energia material. Somente algumas *jīvas* que emanam de Mahā-Viṣṇu vem para o mundo material. O original Bengali é como segue:*goloka-vṛndāvanastha evam aravyoma-stha baladeva o saṅkarṣaṇa-prakaṭita nitya-pārṣada jīva-sakala ananta; tāṅhārā upāsya-sevāya rasika; sarvadā svarūpārtha-viśiṣṭa; upāsya-sukhānveṣī upāsyera prati sarvadā unmukha jīva śaktite cit-śaktite bala lābha kariyā tāṅhāra sarvadā balavān; māyāra sahita tāhāṅdera kona sambandha nāi; māyāśakti baliyā kona śakti āchena, tāhāo tāṅhārā avagata nana; ye hetu tāṅhārā cit-maṇḍala-madhya-vartī evam māyā tāṅhādera nikaṭa haite aneka dūre; tāṅhārā sarvadāi upāsya-sevā-sukhe magna; dukha, jaḍa-sukha o nija-sukha ity ādi kakhanī jānena na. tāṅhārā nitya-mukta premai tāṅhādera jīvana; śoka, marana au bhaya ye ki vastu, tāhā tāṅhārā jānena nā. karaṇābdha-śāyi-mahā-viṣnura māyāra prati ikṣana-rūpa kiraṇagata aṇu-caitanya-gaṇa o ananta; tāṅhārā māyā-pārśva-sthita baliyā māyāra vicitratā tāṅhādera darśana-pathārūḍa-pūrve ye jīva-sādhāraṇera lakṣana baliyāchi, se samasta lakṣaṇa tāṅhādera āche, tathāpi atyanta aṇu-svabhāva-prayukta sarvadā taṭastha-bhāve citjagatera dike evam māyā-jagatera dike dṛṣṭipāta karite thakena. e avasthāya jīva atyanta durbala,*

kenanā, – juṣta vā sevye-vastura kṛpālābha karatah cid-bala lābha karena nāi. Iṅhādera madhye ye saba jī va māyā-bhoga vāsanā karena, tāṅhārā māyika-viṣaye abhiniviṣṭa haiyā māyāte nitya-baddha. Yāṅhārā sevya-vastur cidanuśīlana karena, tāṅhārā sevya-tattvena kṛpāra sahita cid-bala lābha karataḥ cid-dhāme nīta hana; bābā! āmarā durbhāgā, kṛṣṇera nityadāsya bhūliyā māyābhiniveśa dvārā māyābadha āchi; ataeva svarūpārtha-hīna haiyāī āmādera e durdaśā.

Baddhāvasthā – o mesmo que *baddha-daśā*.

Bahiraṅgā-śakti – a potência externa ou material de Bhagavān, também conhecida como *māyā-śakti*. Esta potência é responsável pela criação do mundo material e todos os assuntos pertencentes ao mundo material. Porque Bhagavān nunca contata diretamente a energia material, esta potência é conhecida como bahiraṅgā, externa.

Bahirmukha – a face da pessoa que se volta para longe; a atenção de alguém em direção oposta de algum objeto. Isto é usado comumente com a palavra Kṛṣṇa (ver *Kṛṣṇa-bahirmukha*).

Bahūdaka – o segundo dos quatro estágios de *sannyāsa*. Quando um *sannyāsī* progride além do estágio *kuṭicaka*, ele não aceita nada mais de sua casa; ao invés ele coleta suas necessidades de vários lugares. Este sistema é chamado *madhukārī*, o qual literalmente significa 'a profissão de abelha. Como as abelhas coletam mel de muitas flores, assim um *sannyāsī* deve pedir de porta em porta mas não aceitar excessivamente de uma casa em particular. O estágio *bahūdaka* é mencionado no

Śrīmad-Bhāgavatam (3.12.43). Em seu comentário sobre este *śloka*, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura define o asceta neste estágio como, a pessoa que colocou a prática de karma em uma segunda posição e que dá destaque para o conhecimento transcendental.

Bandā - um termo Islâmico para servo.

Behesht – um termo Islâmico para a morada espiritual do Senhor, paraíso, ou céu.

Bhagavān – o Senhor Supremo; a Personalidade de Deus. No *Viṣṇu Purāṇa* (6.5.72-74) Bhagavān é definido como segue: *śuddhe mahāvibhūty ākhye pare brahmaṇi varttate maitreya bhagavac-chabda sarva-kāraṇa-kāraṇe; sambharteti tathā bharttā bha-kāro 'rthadvayānvita*
netā gamayitā sraṣṭā ga-kārārthas thatā mune; aiśvaryasya samagrasya dharmasya yaśasaḥ śriyaḥ jñāna-vairāgyayoś caiva ṣaṇāṁ bhaga itīṅganā – "A palavra *bhagavat* é usada para descrever o Supremo *brahma* que possui todas as opulências, que é completamente puro, e que é a causa de todas as causas. Na palavra *bhagavat*, a sílaba *bha* tem dois significados: aquele que mantém todas as entidades vivas e aquele que é o apoio de todas as entidades vivas. Similarmente, a sílaba *ga* tem dois significados: o criador, e aquele que causa as entidades vivas a obterem os resultados de *karma* e j*ñāna*. A completa opulência, religiosidade, fama, beleza, conhecimento e renúncia são conhecidos como *bhaga*, ou fortuna." (O sufixo *vat* significa possuir. Deste modo aquele que possui estes seis sintomas é conhecido como Bhagavān.)

Bhāgavata-pravṛtti – a tendência da *jīva* de buscar servir a Pessoa Suprema, Bhagavān.
Bhagavat-tattva – as conclusões fundamentais, as quais relacionam-se com a Verdade Absoluta, Bhagavān.
Bhajana - (1) a palavra *bhajana* é derivada da raiz verbal '*bhaj*' a qual é definida no *Garuḍa Purāṇa* (*Pūrva-khaṇḍa* 231.3): *bhaj ity eṣa vai dhātu sevāyāṁ parikīrtitaḥ tasmāt sevā budhaiḥ proktā bhakti sādhana-bhūyasī* – "A raiz verbal *bhaj* é usada especificamente no sentido de *sevā*, ou serviço. Por esta razão, quando o *sādhana* é realizado com a consciência de ser um servo, ele é chamado *bhakti*." De acordo com este *śloka, kṛṣṇa-sevā*, ou serviço devocional amoroso por Kṛṣṇa é chamado *bhakti*. Tal serviço é o atributo intrínseco de *bhakti* ou *bhajana*. Portanto, quaisquer serviços que sejam realizados com esta consciência podem ser referidos como *bhajana*. (2) num sentido geral *bhajana* se refere às práticas espirituais; especialmente ouvir, cantar, meditar nos santos nomes, formas, qualidades e passatempos de Śrī Kṛṣṇa.
Bhajana-kriyā - ocupando-se na prática de *bhakti*, tais como ouvir e cantar. Há sessenta e quatro *aṅgas* de *bhakti*, dos quais os primeiros quatro são tomar refúgio dos pés de lótus de *śrī-guru*; receber *dīkṣā* e *śikṣā*; servir a pessoa do *guru* com grande afeição; e seguir o caminho dos *sādhus*. Sem adotar estas práticas, não há razão para fazer qualquer avanço em *bhajana*. Este é o Segundo estágio no desenvolvimento da trepadeira de *bhakti* que ocorre pela influência de *sādhu-saṅga.*
Bhajanānandi – a pessoa que esta absorta na bem-

aventurança de *bhajana*; a pessoa cuja inclinação é principalmente para *bhajana*.

Bhakta – devoto.

Bhakti – a palavra *bhakti* vem da raiz *bhaj,* a qual significa servir (ver *bhajana*). Por isso o principal significado da palavra *bhakti* é oferecer serviço. Śrī Rūpa Gosvāmī descreveu as características intrínsecas de *bhakti* no *Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11) como segue: *anyābhilāṣita-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam ānukūlyena kṛṣṇānu-śīlanaṁ bhaktir uttamā* – "*Uttamā-bhakti*, serviço devocional puro, é o cultivo de atividades que são exclusivamente para o benefício de Śrī Kṛṣṇa, em outras palavras, o ininterrupto fluir do serviço a Śrī Kṛṣṇa, realizado através de todo o esforço do corpo, mente e fala, e através da expressão de vários sentimentos espirituais (*bhāvas*). Que não é coberto por *jñāna* (conhecimento do *nirviśeṣa-brahma*, visando a liberação impessoal) e *karma* (atividades visando os frutos), *yoga* ou austeridades; e que está completamente livre de todos os desejos além da aspiração de trazer felicidade para Śrī Kṛṣṇa."

Bhakti-devī – a deusa da devoção. Todas as potências do Senhor têm formas personificadas. No *Mādhurya-kādambinī* (1.3) Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que *bhakti* é a *svarūpa-śakti* de Bhagavān e que ela é *yadṛcchā*, o que significa que ela tem seu próprio desejo. Sendo *sva-prakāśa*, auto-manifesta, ela não é dependente de nenhum outro agente a fim de manifestar-se no coração de uma pessoa. No Bhāgavatam(1.2.6) é dito: *yato bhaktir adhokṣaje ahaituky apratihatā* –

"Aquilo por meio do qual *bhakti* sem causa e ininterrupta pelo Senhor Adhokṣaja surge." A palavra *ahaituky* neste *śloka* indica que *bhakti* não tem causa. A única causa de *bhakti* é ela mesma. Śrīla Cakravartīpāda analisa o significado desta declaração. Ele diz que a *bhakti* situada no coração de um *bhāva-bhakta* é a única causa para ela manifestar em outros. Desde que Kṛṣṇa está sob o controle de Seus unidirecionados *bhaktas*, Ele os investiu de tal poder. Portanto, *sādhana* não é a verdadeira causa do aparecimento de *bhakti*. *Bhakti-devī*, por sua própria vontade, manifesta *bhakti* no coração quando ela está satisfeita com a atitude de serviço puro do *bhakta*. Finalmente isto indica que *Bhakti-devi* age através dos *bhaktas* de Kṛṣṇa que estão situados no estágio de *bhāva*. Quando eles veem a sinceridade do *sādhaka-bhakta*, a *bhakti* a qual é idêntica a natureza genuína de seus corações é transmitida para os corações dos *sādhakas*. Além disso, não há outra causa para o aparecimento de *bhakti*.

Bhakti-kāṇḍa – uma divisão dos *Vedas* relacionada a *bhakti*, a qual é realizada exclusivamente para o benefício de Śrī Bhagavān.

Bhakti-latā - a trepadeira da devoção. *Bhakti* é descrita como uma trepadeira a qual cresce no coração do *bhakta* até amadurecer e produzir o fruto do amor por Kṛṣṇa. O *bīja*, ou semente, desta trepadeira é caracterizada como *kṛṣṇa-sevā-vāsana*, o desejo de servir Śrī Kṛṣṇa. Este desejo é plantado no coração do *bhakta* pela graça de *śrī-gurudeva* e ele se manifesta externamente como *śraddhā*, fé nas conclusões do *śāstra*.Depois

de começar a desenvolver na forma de *bhakti-latā-bī ja*, a trepadeira desenvolve-se através de oito sucessivos estágios culminando em *prema.* Estes estágios são *sādhu-saṅga*, *bhajana-kriyā*, *anartha-nivṛtti*, *niṣṭhā*, *ruci*, *āsakti*, *bhāva* e *prema*. Cada um deles é descrito separadamente neste glossário.

Bhakti-latā-bīja – a semente da trepadeira da devoção. Isto se refere ao começo do desejo de servir Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa com uma aptidão particular a qual é conhecida como *kṛṣṇa-sevā-vāsana*. Dentro desta semente está o princípio da concepção de *bhāva*. Esta semente externamente manifesta-se como *śraddhā*, ou fé nas instruções e metas descritas nos *śāstras*. Quando esta semente é regada pelos métodos de ouvir, cantar e servir os Vaiṣṇavas, ela cresce como uma suntuosa planta e finalmente libera seu fruto de amor a Deus.

Bhakti-poṣaka-sukṛti – atividades piedosas as quais auxiliam o desenvolvimento de *bhakti*. Isto especificamente refere-se à associação de *bhaktas* e atividades conectadas a *bhakti* (ver *sukṛti*).

Bhakty-ābhāsa – externamente assemelha-se a *bhakti*, mas não tem a verdadeira característica de *bhakti*. Há dois tipos de *bhakty-ābhāsa*. *Chāyā-bhakty-ābhāsa* é alcançada pela associação com *śuddha-bhaktas* durante *kīrtana*, recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ou outras práticas devocionais. *Pratibimba-bhakty-ābhāsa* é a semelhança de *bhakti* que ocorre nos corações daqueles que adotam os *aṅgas* de *bhakti* com o desejo por *bhukti* (desfrute material) e *mukti* (liberação). O estágio de *chāyā-bhakty-ābhāsa* é o resultado de grande fortuna.

Bhāva-bhakti – o estágio inicial da perfeição devocional. Um estágio de *bhakti* no qual *śuddha-sattva*, ou a essência da potência interna de Śrī Kṛṣṇa consistindo de conhecimento espiritual e bem-aventurança, é transmitida ao coração do *bhakta* praticante do coração de um dos Seus eternos associados e através de diferentes gostos e traz suavidade ao coração. Este é o primeiro broto de *prema*, ou amor puro por Deus. *Bhāva-bhakti* é o sétimo dos oito estágios de desenvolvimento de *bhakti-latā*, a trepadeira da devoção. No *Śrī Bṛhad-Bhagavatāmṛta* há cinco divisões de *bhāva* aceita entre os *bhaktas*: 1) *jñāna-bhakt*a (ex. Bharata Mahārāja), 2) *śuddha-bhakta* (ex. Ambariṣa Mahārāja), 3) *prema-bhakta* (ex. Hanumān), 4) *prema-para-bhakta* (ex. os Pāṇḍavas liderados por Arjuna), e 5) *premātura-bhakta* (*ātura* significa 'muita avidez por', ou agitado por sentimentos de *prema* ex. os Yādavas liderados por Uddhava).

Bhāvuka - (1) um *bhakta* no estágio de *bhāva* que é capaz de saborear sentimentos espirituais. (2) Esta palavra é algumas vezes usada em sentido depreciativo para referir-se aqueles que são predispostos emocionalmente a fazerem show sem ter as verdadeiras características de *kṛṣṇarati*, ou *bhāva*.

Bhedābheda-prakāśa – uma manifestação diferente e ainda não separada de Śrī Bhagavān.

Bhoga – desfrute material. Alimentos não oferecidos.

Bhogī – alguém que gratifica os sentidos em desfrute material sem restrição; alguém que busca desfrute material como aspiração de vida.

Bhukti – desfrute material.
Bhūta – um dos cinco elementos; qualquer entidade viva; um espírito, fantasma ou demônio.
Bīja – uma semente (ver *bhakti-latā-bīja*).
Brahmacārī – o primeiro āśrama ou estágio de vida no sistema *varṇāśrama*; vida de estudante solteiro.
Brahma-gāyatrī – um mantra Védico o qual é cantado nas três junções do dia pelos *brāhmaṇas*.
Brahma-jñāna – conhecimento do impessoal *brahma*; conhecimento visando a liberação impessoal.
Brahma-jñānī – ver *jñānī*.
Brahma – a efulgência espiritual que emana do corpo transcendental do Senhor; o onipresente, a característica imperceptível do Absoluto. Dependendo do contexto, isto pode algumas vezes referir-se ao Supremo *brahma*, Śrī Kṛṣṇa, que é a origem de *brahma*.
Brāhmaṇa – o mais elevado dos quatro *varṇas* ou castas no sistema varṇāśrama; um sacerdote ou professor.
Brāhmaṇī – uma mulher *brāhmaṇa*; a esposa de um *brāhmaṇa*.
Brahma-pravṛtti – a tendência da *jīva* buscar o onipresente *brahma*.
Brahma-vāda - a doutrina do imperceptível *nirviśeṣa-brahma* o qual tem como meta unir o eu na efulgência de Kṛṣṇa.
Brahma-vādī – a pessoa que segue o caminho de *brahma-vāda*.
Bṛhat-caitanya – consciência espiritual infinita, repre-

sentada por Kṛṣṇa.
Bṛhat-cit-vastu - ilimitado, substância espiritual infinita; Śrī Kṛṣṇa.
Buddhi-apekṣā – a conclusão que ocorre através da inteligência de uma pessoa sobre a natureza sublime de *madhura rasa* a qual em retorno contribui para criar *lobha*.
But-parast - (Muçulmano) idolatria; adoração de elementos materiais, espíritos, ou entidades vivas comuns.

C
Caitanya - consciência; a alma ou espírito Universal.
Caitanya Mahāprabhu - Śrī Kṛṣṇa apareceu num humor de um *bhakta* (ver Glossário de Nomes).
Cāṇḍāla – pessoa sem casta da raça conhecida como comedor de carne de cachorro; uma pessoa nascida em tal raça.
Cetana - consciência; um ser animado.
Chāyā-bhakty-ābhāsa – como a semelhança da sombra de *bhakti*. Isto se refere às atividades de pessoas neófitas ou ignorantes as quais se assemelham a *bhakti*, mas que não tem as verdadeiras características de *śuddha-bhakti*. Por isso estas pessoas ocupam-se em atividades de *bhakti* somente quando associadas com verdadeiros *bhaktas*, esta semelhança de *bhakti* está conectada com a verdadeira *bhakti*, mas ela é transitória em natureza e por esta razão comparada a uma sombra.
Chāyā-nāmābhāsa – uma sombra semelhante ao

nome puro. Isto se refere ao estágio de cantar no qual o nome puro é obscurecido pela ignorância e *anarthas*, da mesma forma como o sol, quando encoberto pelas nuvens, não manifesta sua efulgência completa.

Chāyā-śakti – a sombra potência de Śrī Bhagavān conhecida como *māyā* a qual aprisiona as entidades vivas neste mundo material.

Cid-anubhava – experiência direta ou realização do espírito, natureza espiritual ou a dimensão espiritual incluindo os nomes, formas, qualidades, passatempos e morada.

Cid-anurāga – apego espiritual; apego por Śrī Bhagavān, Seus *bhaktas*, e coisas relacionadas a Ele.

Cid-anuśīlana – prática espiritual ou cultivo; a cultura da realidade espiritual pura.

Cid-vastu - transcendental, substância cognitiva.

Cid-vikrama - ver *cit-śakti*.

Cinmaya – que possui consciência e completa natureza espiritual; composta de conhecimento puro; espiritual.

Cit - consciência; pensamento puro; espírito; conhecimento ou percepção espiritual.

Citta – o coração, pensamentos, mente e consciência.

Cit-dharma – natureza espiritual ou função característica de um ser consciente.

Cit-jagat – o mundo espiritual. O mundo de consciência espiritual pura.

Cit-kāla – tempo espiritual o qual existe eternamente no presente sem nenhuma intervenção do passado ou do futuro.

Cit-kaṇa – uma partícula de consciência espiritual;

uma entidade consciente que é espírito por natureza, porém diminuto. Isto refere-se às almas (*jīvas*) individuais.

Cit-śakti – a potência interna de Śrī Bhagavān pela qual Seus passatempos transcendentais são realizados (ver *svarūpa-śakti*).

Cit-samādhi – transe espiritual ou percepção interna profunda da realidade.

D

Daivī-māyā - a potência divina de Kṛṣṇa a qual age no mundo material para envolver as entidades vivas que estão buscando desfrute material, separadas de sua relação eterna e natural com Kṛṣṇa. Esta potência externa consiste das três qualidades da natureza: bondade, paixão, e ignorância.

Damaru – um tambor tocado pelo Senhor Śiva; um pequeno instrumento de percussão de dois lados no formato de uma ampulheta, o qual é mantido em uma mão, e tocado ao tocar no antebraço, a ação de sacudir faz com que cada uma das bolas que são atadas ao instrumento no final dos dois tambores provoquem um toque no instrumento no movimento de vai-e-vem.

Daṇḍavat-praṇāma – reverências prostradas; literalmente, cair como uma vara (*daṇḍa*) para oferecer reverências.

Darśana - ver, encontrar, visitar, contemplar. Esta palavra é usada principalmente em referência a contem-

plação da Deidade ou *bhaktas* avançados. *Darśana* também significa doutrina ou sistema filosófico, como o *vedānta-darśana*.

Dāsa – um servente; um servo de Kṛṣṇa.

Daśā - estado, condição; disposição; fase, estágio.

Daśa-mūla - 'dez-raízes'. No *Āyur-veda*, a ciência de erva medicinal, há dez raízes, que ao ser combinadas produzem um tônico, o qual mantém a vida e neutraliza doenças. Similarmente, há dez princípios ontológicos Quando eles são entendidos apropriadamente e realizados, eles destroem a existência material e dão vida para a alma. O primeiro destes dez princípios é conhecido como *pramāṇa*, a evidência que estabelece a existência das verdades fundamentais. Os outros nove princípios são conhecidos como *prameya*, as verdades que são para serem estabelecidas. O *pramāṇa* refere-se a literatura Védica e em particular ao *Śrīmad-Bhāgavatam*. O *Bhāgavatam* é a essência de todos os *Vedas*; e revela as mais íntimas características amorosas do Senhor, bem como a potência da alma para unir-se com o Senhor e Seus eternos associados em seus jogos divinos de trocas amorosas.

Dos nove *prameyas*, os sete relacionam-se a *sambandha-jñāna*, conhecimento da inter-relação entre Śrī Bhagavān, Suas energias, e suas entidades vivas, ambas condicionadas e liberadas. Os oito *prameyas* relacionam-se a *abhidheya-jñāna*, conhecimento dos meios pelos quais a entidade viva pode tornar-se estabelecida em uma eterna relação amorosa com Ele. O nono *prameya* relaciona-se a *prayojana*,

a meta última a ser alcançada pela busca do caminho transcendental. A meta é conhecida como *kṛṣṇa-prema*, e ela toma uma infinita variedade quando manifesta em diferentes *bhaktas* que possui várias formas de amor divino.

Dāsī - uma serva de Kṛṣṇa ou Śrīmatī Rādhikā.

Dāsya - (1) a segunda das cinco principais relações com o Senhor, a qual é estabelecida nos estágios de *bhāva* ou *prema*; amor ou atração por Kṛṣṇa o qual é expresso no humor de um servo. (2) neste mundo, o relacionamento geral de ocupar *bhaktas* para Ele como *kṛṣṇa-dāsya* ou *bhagavad-dāsya*. O significado é simplesmente reconhecer que a verdadeira identidade é a de ser um servo de Kṛṣṇa.

Dāsyam – um dos *aṅgas* de *sādhana-bhakti*; oferecer serviço com o conceito puro de ser um servo de Kṛṣṇa. A prática de *bhajana* de uma pessoa pode alcançar a perfeição. Somente quando ela presta serviço com esta atitude, abandonando todas as falsas concepções do eu. De acordo com o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.183) há dois tipos de *dāsya*: em sua forma inicial, *dāsya* significa oferecer tudo para as atividades de Śrī Bhagavān, e em seu estado maduro, *dāsya* significa oferecer todos os tipos de serviços para Ele com o sentimento que 'eu sou um servo de Śrī Kṛṣṇa, e Ele é meu mestre.' Esta atitude é chamada *kaiṅkarya*. *Dāsyam* é um dos nove *aṅgas* principais de *bhakti*.

Deva-bhāṣā - 'a linguagem dos deuses', a linguagem falada nos planetas celestiais; Sânscrito.

Devas – deidades celestiais; seres residentes dos pla-

netas celestiais que são dotados com grande piedade, grande duração de vida e um poder físico e mental superior. Eles são outorgados com poderes específicos com o propósito da administração universal.

Devatās – o mesmo que *devas*.

Devī-bhāgavata e Devī-gītā - (capítulo 9) são dois livros *śāktas*, os quais auxiliam a estabelecer que *Devī* é a suprema personalidade. Todavia, os grandes *ācāryas*, e mais tarde eruditos não aceitaram eles como autoridade.

Dhāma – um local sagrado de peregrinação; a morada do Senhor onde Ele aparece e desempenha Seus passatempos transcendentais.

Dharma – a raiz verbal *dhṛ* significa 'manter'; literalmente aquilo que sustenta; 1) 0 que é natural, função característica de algo; aquilo que não pode ser separado de sua natureza; 2) religião em geral. 3) os deveres sócio-religiosos prescritos no *śāstra* por diferentes classes de pessoas no sistema *varṇāśrama*; ocupação fixa de uma pessoa em relação ao mais alto ideal conhecido pelo homem. *Dharma* é aspirado por pessoas que não somente desejam desfrute neste mundo, mas que estão desejosas por algo mais, como *Svarga*. Por isto é necessário seguir os códigos religiosos delineados no *śāstra*. Por seguir os deveres religiosos prescritos de acordo com *varṇāśrama*, a pessoa pode desfrutar de felicidade nesta vida e alcançar *Svarga*. A realização de deveres dhármicos é o principal para tais pessoas, e por esta razão seu *puruṣārtha* (meta da vida) é conhecida como *dharma*. Há muitos tipos de *dharmas*. *Strī-dharma* (o

dharma de uma mulher) referem-se aos deveres, comportamento etc., que convém a própria natureza de uma mulher. Similarmente, *dharmas* tais como *puruṣa-dharma*, *brāhmana-dharma*, *śūdra-dharma*; e *sannyāsa-dharma*, são descritos no *dharma-śāstras*.

Por fim, *dharma* significa a atração natural da parte pelo todo, da *jīva* por Kṛṣṇa. Todos estes outros *dharmas* estão somente relacionados a este corpo temporário, portanto, durante a realização deles, a pessoa deve cultivar *ātma-dharma*, a ocupação eterna da alma como serva de Kṛṣṇa, assim que ela puder alcançar este ponto, de sarva-dharmān parityajya, agora ou amanhã, ela abandona todos os *dharmas* secundários e toma completo abrigo de Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

Dharma-śāstra – escrituras (*śāstras*) religiosas, tal como *Manu-saṁhitā*, delineando os códigos de conduta dos seres humanos.

Dharma-viṣaya – o objeto da função espiritual da alma; o objeto de prema; Śrī Kṛṣṇa.

Dīkṣā - receber iniciação de um mestre espiritual. No *Bhaktisandarbha* (Anuccheda 283) *Jīva Gosvāmī* definou *dīkṣā* como segue: *divyaṁ jñānaṁ yato dadyāt kuryāt pāpasya saṅkṣayam tasmād dīkṣeti sā proktā deśikais tattva-kovikaiḥ* – "Proeminentes eruditos da Verdade Absoluta declaram que o processo pelo qual o mestre espiritual imparte *divya-jñāna* para o discípulo e erradica todos os pecados é conhecido como *dīkṣā*." Ele então explica *divya-jñāna*, ou conhecimento divino: *divyaṁ jñānaṁ hy atra śrīmati mantre bhagavat svarūpajñānaṁ tena bhagavatā-sambandha-viśeṣa-*

-jñānaṁ ca – "*Divya-jñāna* é o conhecimento transcendental da forma do Senhor e de sua específica relação transcendental com o Senhor contida dentro do *mantra*." Isto significa que no momento da iniciação o *guru* dá ao discípulo um *mantra* o qual no curso do tempo, revelará uma forma particular do Senhor que é o objeto de adoração do discípulo e a relação específica de tal *bhakta* com o Senhor em um dos relacionamentos de *dāsya, sakhya, vātsalya*, ou *mādhurya*.

Dīkṣā-guru – mestre espiritual iniciador. A pessoa que dá um *mantra* de acordo com as regulações do *śāstra* para um candidato qualificado com o propósito de adorar Śrī Bhagavān e realizá-Lo através deste *mantra* é conhecido como um *dīkṣā* ou *mantra-guru*.

Dīkṣā-mantra - os *mantras* dados pelo *guru* na hora da iniciação. Estes *mantras* incluem o *mahā-mantra*, *brahmā-gāyatrī, gurumantra, guru-gāyatrī, gaura-mantra, gaura-gāyatrī, gopāla-mantra*, e *kāma-gāyatrī*. O humor de serviço interno do *guru* para Rādhā e Kṛṣṇa é transmitido por meio destes *mantras*. Isto é indicado no seguinte *śloka* do *Bhakti-sandarbha* (*Anuccheda* 237): *yo mantraḥ sa guruḥ sākṣāt yo guru sa hari svayaṁ gurur yasya bhavet tuṣṭas tasya tuṣṭo hariḥ svayam* – "O *mantra* (o qual é dado pelo *guru*) é o próprio *guru*, e o *guru* é diretamente o Supremo Senhor Hari. Aquele com quem o mestre espiritual estiver satisfeito, também obtém a satisfação do próprio Śrī Hari." Estes mantras são investidos com *divya-jñāna*, ou conhecimento transcendental na forma de Kṛṣṇa e de sua específica relação com Ele (ver *dīkṣā* e *mantra*).

Divya-nāma – o nome transcendental de Śrī Kṛṣṇa.
Divya-līlā - passatempos transcendentais.
Dravya – objetos tais como uma mesa, uma cadeira e assim por diante.
Dṛḍha-niścaya – firme determinação ou decisão.
Dhṛṣṭatā – um estado de ser inconsequente, destemido ou corajoso. O capítulo vinte e um refere-se a aquelas *gopīs* que deixaram seus maridos e filhos, e abandonaram todas as regras e regulações de v*arṇāśrama-dharma*. As Dvārakā *mahiṣīs* não querem deixar todas estas coisas; elas querem seguir seus maridos, e as regras e regulações de *varṇāśrama-dharma*. Isto é porque está dito aqui que elas abandonaram a qualidade de *dhṛṣṭatā* e serve a Kṛṣṇa somente como uma dona de casa. Aquelas que deixaram todas estas coisas e que tem a qualidade de *dhṛṣṭatā* são chamadas *sakhīs*.
Durjāti – nascimento ou casta degradada.
Durjāti-doṣa – o defeito de um nascimento degradado; o defeito de ter que nascer numa família pecaminosa ou sem casta. Tal defeito é derivado de *prārabdha-kama*.
Duṣkṛti – ações ímpias ou pecaminosas.
Dvija – alguém entre os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* ou *vaiṣyas* que tenha recebido um 'segundo nascimento' através de *upanayana-saṁskāra*, aceitação do cordão sagrado, o qual prepara a pessoa para o estudo dos *Vedas*.

E

Ekadaṇḍa – um bastão, o qual é carregado pelos renunciados da escola monista e, em particular pelos se-

guidores de Śrī Śaṅkarācārya. A vara consiste de um único bastão o qual simboliza a meta deles de atingir a unidade com *nirviśeṣa-brahma*.

Ekādaśī - é o décimo primeiro dia da lua crescente ou da lua minguante. *Śuddha Ekādaśī* significa que todo o décimo primeiro dia da lua transcorre durante o período entre um amanhecer e o outro. *Viddha Ekādaśī* significa que o décimo primeiro dia da lua de um dia solar (de um amanhecer até o outro) e termina no próximo dia solar, isto é, após o amanhecer do próximo dia. No caso de *viddha Ekādaśī* as observâncias são feitas no *Dvādaśī*, isto é, no décimo-segundo dia da lua.

F

Folklore - (com referência ao capítulo dezessete), há um ditado: "Fazer dinheiro contando ondas." A explicação é como se segue. Há muito tempo atrás, havia um rico *vaiśya*, que se tornou famoso em todo o país como alguém que poderia fazer dinheiro em qualquer circunstância. Algumas pessoas invejosas envenenaram os ouvidos do rei local, e tentaram convencê-lo a enviar o negociante para longe, onde ele não poderia ter a oportunidade de fazer qualquer dinheiro. O rei enviou-o para um local solitário próximo ao oceano. Mas este *vaiśya*, correto em seu caráter, sentou-se as margens contando as ondas! Sempre que uma embarcação cruzasse o mar, ele a parava acenando com seus braços e então dizia, "Não lhe é permitido cruzar. O rei indicou-me para contar as ondas aqui, e sua embarcação está agitando elas." Ele convencia a pessoa a voltar

dali, e a solução somente era encontrada quando ele extraía alguma propina. Desta maneira, ele tornou-se um homem rico novamente.

G

Gāṇapatya – um adorador de Gaṇeśa.

Gandharvas – seres celestiais situados nos planetas mais elevados que são especialmente notados pela habilidade de cantar e dançar.

Gaṅgā - o rio sagrado, Gaṅgā, também conhecido como o Ganges (ver Gaṅgā no Glossário de Lugares).

Gaṭhana – a formação, estrutura, ou composição de uma coisa.

Gauḍīya Vaiṣṇava Ācāryas – professores proeminentes na linha do Senhor Caitanya.

Gauḍīya Vaiṣṇava Sampradāya – a escola de Vaiṣṇavismo que segue a linha de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Gauṇa – literalmente significa "aquilo que possui qualidades" ou "aquilo que é secundário" Relaciona-se a qualidade, tendo qualidades; conectado aos três *guṇas* (qualidades da natureza material); subordinado, secundário.

Gaurābda – um ano da era que começou no aparecimento de Śrī Gaurāṅga Mahāprabhu (correspondendo a 1486 d.C).

Gaura-līlā - os divinos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é idêntico a Śrī Kṛṣṇa.

Gaura-Nāma-Rasa – gosto transcendental que vem do cantar dos santos nomes do Senhor Gaura.

Gāyatrī-mantra - um *mantra* sagrado repetido pelos *brāhmaṇas* nas três junções do dia. O *gāyatrī mantra* é personificado como a deusa esposa de Brahmā e mãe dos quatro *Vedas* (ver *dīkṣā-mantra*).
Ghāṭa – uma escadaria (como na margem de um rio, lago e assim por diante).
Ghaṭa-ākāśa – é o espaço que alguém pode ver em um pote. (*Maha-ākāśa* é o grande e ilimitado céu).
Godruma – uma das nove divisões de Navadvīpa (ver Glossário de Lugares).
Gopas – os meninos pastores que servem Kṛṣṇa no humor de amizade íntima. Isto pode também se referir aos *gopas* mais velhos liderados por Nanda Mahārāja que servem Kṛṣṇa no humor de afeição familiar.
Gopīs – as jovens donzelas pastoras de Vraja lideradas por Śrīmatī Rādhikā que serve a Kṛṣṇa no humor de amor enamorado. Isto pode se referir as *gopīs* mais velhas lideradas por mãe Yaśodā que serve a Kṛṣṇa no humor de afeição familiar.
Go-śālā - abrigo das vacas.
Gosvāmī - a pessoa que é o mestre de seus sentidos; um título para aqueles na ordem renunciada de vida. Isto se refere frequentemente para os renomados seguidores de Caitanya Mahāprabhu que adotaram o estilo de vida de mendicantes. Descendentes dos parentes dos Gosvāmīs ou de seus *sevaites* frequentemente adotam este título meramente com base no nascimento. Desta maneira, o título de Gosvāmī foi derivado como sobrenome. Líderes administradores de templos são também algumas vezes referidos como Gosvāmīs.

Gṛhastha – a palavra stha significa "residir." A palavra *gṛha* significa "casa," ela refere-se aos membros da família que residem na casa; como um verbo, ela significa "aderir, adotar, ou aceitar." O segundo *āśrama* ou estágio de vida no sistema *varṇāśrama*; vida em família.

Gṛhastha-tyāgī - uma pessoa que renunciou a vida familiar.

Gullī-ḍaṇḍā - uma brincadeira jogada com bola e bastão.

Guṇa - (1) em relação a Kṛṣṇa isto refere-se as Suas qualidades transcendentais, as quais são ouvidas, descritas e meditadas por *bhaktas* como uma parte da prática de *sādhana-bhakti*. (2) qualidades dos objetos tais como matéria resistente e suave. (3) qualidades em geral, tais como compaixão, tolerância e misericórdia (4) os três laços (qualidades aprisionadoras) conhecidas como – *sattva* (bondade), *rajas* (paixão), e *tamas* (ignorância).

Guṇāvatāra – as principais deidades regentes dos *triguṅas* (três *guṅas*), Viṣṇu, Brahmā e Śiva presidindo as qualidades de **sattva, rajas**, e *tamas* respectivamente.

H

Haṁsa – o terceiro estágio de *sannyāsa*, como mentionado no *Śrīmad- Bhāgavatam* (3.12.43). Em seu comentário sobre este *śloka*, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura define um asceta no estágio de *haṁsa* como *jñāna-ābhyāsa-niṣṭhā*, uma pessoa estabelecida no cultivo do conhecimento transcendental.

Hari – um nome para Śrī Kṛṣṇa (ver Glossário de Nomes).
Hari-kathā – narrações dos santos nomes, formas, qualidades e passatempos de Śrī Hari.
Hari-nāma – o cantar dos santos nomes do Senhor. Se não estiver acompanhado pela palavra **saṅkīrtana**, ele geralmente refere-se a prática de cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa para si com as contas de *tulasī* em uma determinada posição
Hari-vāsara – o dia do Senhor Hari; refere-se especialmente a *Ekādaśī*; e também aos outros dias sagrados tais como Janmāṣṭamī e Rāmanavamī (veja este Glossário para a explicação destes termos).
Haviṣya – arroz secado no sol, cozido com água e misturado com ghee.
Heya - indesejável; pronto para ser abandonado; desprezível, vulgar, vil.
Hlādinī – isto refere-se à *svarūpa-śakti* a qual é predominada por *hlādinī* (ver *svarūpa-śakti*). *Hlādinī* é a potência que está relacionada à *ānanda*, ou bem-aventurança, o aspecto do Senhor Supremo. Embora o Senhor Supremo seja a personificação de todo o prazer, *hlādinī* é a potência pela qual Ele saboreia a bem-aventurança transcendental e faz outros saborearem bem-aventurança. Quando *viśuddha-sattva* é predominada por *hlādinī*, ela é conhecida como *guhya-vidyā*, ou conhecimento confidencial. Este *guhyavidyā* tem duas faculdades: *bhakti* é quem concede *bhakti*. É por estes dois agentes que *bhakti*, a qual consiste de *prīti* (*prema*), é manifesta. *Bhakti* cuja natureza é *prīti*, é

por si só uma característica especial de *guhya-vidyā*.

I

Ibāda – um termo Islâmico para adoração divina.

Ignorância, cinco tipos de – Senhor Brahmā primeiro cria estes cinco tipos de ignorância (*Śrīmad-Bhāgavatam* 3.12.2.). Por causa do desejo de desfrutar de *māya*, a *jīva* desenvolve o falso ego que ela pode desfrutar dos sentidos materiais, e então os cinco tipos de ignorância – *tamaḥ* (nenhum conhecimento acerca da alma espiritual), *moha* (a ilusão do conceito corpóreo de vida), *mahā-moha* (loucura por desfrute material), *tāmisra* (esquecimento de sua posição constitucional devido a raiva ou inveja) e *andha-tāmisra* (considerar a morte como o fim de tudo) – cobrir sua pura, natureza atômica.

Īśānugata – aqueles que são devotados ou rendidos a *Īśa* (Śrī Bhagavān); os Vaiṣṇavas.

Iśhqh – um termo Islâmico para amor (espiritual ou mundano).

Iṣṭa-deva – deidade adorável de uma pessoa; a forma específica de Kṛṣṇa pela qual uma pessoa é atraída e que é o objeto de seu amor e serviço.

Īśvara – o Senhor Supremo ou o Supremo Controlador.

Itihāsa - (1) história em geral. (2) um livro que contém instruções sobre *dharma, artha, kāma*, e *mokṣa*, e narrações de eventos antigos (*dharmārtha-kāma-mokṣāṇām upadeśa-samanvitam pūrva-vṛta kathā-yuktam itihāsaṁ pracakṣate*). Esta definição é citada no *Gauḍīya-Vaiṣṇava-abhidhāna*. (3) o quinto *Veda*. De acordo com

ambos *śruti* e *smṛti*, o *Itihāsa* e os *Purāṇas* são considerados o quinto *Veda*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.12.39) declara, *itihāsa-purāṇāni pañcamaṁ vedam*; e (1.4.20), *itihāsa purāṇaṁ ca pañcamo veda ucyate*. Em seu comentário (1.4.20) sobre o Mahābhārata (*Mokṣa-dharma* 340.21), Jīva Gosvāmī cita, *vedān adhyāpayāmāsa mahābhārata-pañcamān iti,* "Vyāsa ensinou um total de cinco *Vedas*, sendo o Mahābhārata o quinto." Similarmente no Manu-smṛti (3.232) é dito, *ākhyānānītihāsaṁś ca*. Em seu *Manu-vartha-muktāvalī* comentário deste *śloka*, Kullūka Bhaṭṭa (um renomado comentador do *Manusmṛti* do século doze) declara, **itihāsān mahābhāratādīn**, "A palavra *itihāsān* refere-se ao Mahābhārata e outra literatura." Estas referências estabelecem que a palavra *itihāsa* especificamente refere-se ao Mahābhārata. Dentro do Mahābhārata é encontrado o *Bhagavad-Gītā*, o qual é aceito como a essência de todos os *Vedas* mesmo por Śrī Śaṅkarācārya, que declara na introdução do comentário de seu *Gītā*, *tad idaṁ gītā-śāstraṁ samasta-vedārtha-sārasaṅgraha- bhūtam,* "Este *Gītā-śāstra* é a essência do significado de todos os *Vedas*." Isto além do mais confirma que o itihāsa é parte do corpo da literatura Védica. O próprio *śruti* (*Chāndogya Upaniśad* 7.1.2) declara que o *Itihāsa* e os *Purāṇas* são o quinto *Veda* ao longo do corpo da literatura Vedica, *itihāsaṁ purāṇaṁ pañcamaṁ vedānāṁ vedam.*

J

Jaḍa – objeto inanimado; mundano, material.

Jaḍa-anurāga – apego por objetos mundanos.

Jaḍa-śakti – a potência material ou externa também conhecida como *māyā*.
Jaḍīya-kāla – tempo material o qual é designado pelas divisões de passado, presente e futuro.
Jaiva-dharma – função constitucional da *jīva*; amor imaculado pelo Senhor Supremo.
Jaṅgama – entidades vivas móveis, tais como animais, pássaros, insetos, animais marinhos e humanos.
Janma - nascimento, origem.
Janmāṣṭamī - o dia do aparecimento do Senhor Śrī Kṛṣṇa o qual ocorre no oitavo dia da quinzena da lua escura do mês de Bhādra (Agosto-Setembro). De acordo com o *Viṣṇu Purāṇa*, entretanto, Janmāṣṭamī ocorre no oitavo dia da quinzena da lua escura do mês Śrāvaṇa (Julho-Agosto). A razão para esta diferença é que alguns anos o *mukhya-cāndra-māsa*, ou mês lunar principal cai em Śrāvaṇa. O *mukhya-cāndra-māsa* refere-se ao mês lunar o qual termina com a conjunção dos planetas, enquanto que *gauṛacāndra- māsa* refere-se ao mês lunar o qual termina com a oposição dos planetas. Quando o *mukhya-cāndra-māsa* ocorre em Śrāvaṇa, Janmāṣṭamī cai neste mês, ao invés de Bhādra.
Japa – proferir o cantar dos santos nomes de Kṛṣṇa alto ou suave para si mesmo; geralmente refere-se a prática de cantar *hari-nāma* em contas de *tulasī*. A palavra **japa** vem da raiz verbal *jap* a qual significa recitar ou sussurrar repetidamente (especialmente orações ou encantamento). No *Śabda-kalpa-druma*, a *japa* é referida como o recitar de *mantras* ou dentro do coração ou verbalmente. No *Haribhakti-vilāsa* (17.155-159) Śrīla

Sanātana Gosvāmī descreve a *japa* com as seguintes palavras:"No *Nṛsiṁha-Purāṇa* é dito que há três tipos de *japa-yajña*: (1) *vācika* (verbal), (2) *upāṁśu* (em sussurro), e (3) *mānasika* (dentro da mente). Quando um *mantra* é pronunciado muito atentamente ou em voz alta, baixa, ou sussurrada é conhecida como *vācika-japa*. Quando o *mantra* é proferido lentamente com suaves movimentos dos lábios e pode ser ouvido somente pelo ouvido da própria pessoa ela é conhecida como *upāṁśu-japa*. Quando a pessoa medita no significado do *mantra* pela aplicação da inteligência repetidamente indo de uma sílaba para a próxima e de uma palavra para a outra é conhecida como *mānasika-japa*."

Jāti - casta, raça ou espécies.

Jāti-bheda – distinção de casta; a diferença entre várias castas ou espécies.

Jism – um termo Islâmico para matéria.

Jīva – a eterna entidade viva individual que, no estado condicionado da existência material, assume um corpo material em alguma das inumeráveis espécies de vida.

Jñāna - (1) conhecimento, (2) conhecimento o qual visa liberação impessoal: concernente a distinção do *ātmā* e da matéria e de sua identidade com *brahma*.

Jñāna-adhikāra – qualificação para o conhecimento visando liberação.

Jñāna-kāṇḍā - uma divisão dos *Vedas* a qual está relacionada ao conhecimento da pessoa, do espírito não-diferenciado conhecido como *brahma*.

Jñāna-mudrā - a postura tradicional da mão formada com a ponta do polegar tocando a ponta do dedo

indicador.

Jñāna-niṣṭhā - aqueles que são fixos em seguir o conhecimento monista para atingir liberação.

Jñāna-viddha – *vaiṣṇava-dharma* o qual é adulterado com *jñāna*, conhecimento direcionado para alcançar liberação impessoal.

Jñāna-yoga – o caminho da realização espiritual através de uma procura filosófica pela verdade.

Jñānī - uma pessoa que segue o caminho de *jñāna*, ou conhecimento, direcionado para a liberação impessoal.

K

Kali-yuga – a presente era de desavença e hipocrisia, a **qual iniciou cinco mil anos atrás (ver yuga).**

Kāmya-karma – ritual religioso realizado para obter algum benefício material específico.

Kaniṣṭha-bhakta – o praticante neófito de *bhakti*.

Karatālas –címbalos, pequenos pratos metálicos usados para cantos devocionais.

Karma - (1) qualquer atividade realizada no curso da existência material. (2) atividades piedosas direcionadas para ganhos materiais neste mundo ou nos planetas celestiais após a morte (3) destino; ações passadas geram resultados inevitáveis.

Karma-adhikāra – qualificação para atividades piedosas direcionadas para ganhos materiais.

Karma-kāṇḍa – uma divisão dos *Vedas* a qual se relaciona com a realização de atos cerimoniais e ritos sacrificiais direcionados para benefícios materiais e liberação.

Karma-viddha – *vaiṣṇava-dharma* o qual é corrompido por *karma*, atividades direcionadas para benefícios materiais.
Karma-yoga – o caminho para realização de Deus em que a pessoa dedica os frutos do seu trabalho a Deus.
Karmī - uma pessoa que segue o caminho Védico de *karma* direcionado para ganhos materiais ou elevação aos planetas celestiais.
Kārya-śakti – a potência pela qual a atividade é executada.
Kauḍī - uma pequena concha usada como moeda.
Kāya-vyūha – expansões diretas. Todos os quatro tipos de *sakhīs* de Śrīmatī Rādhikā são *nitya-siddha*, e elas são expansões diretas (*kāya-vyūha*) da própria *svarūpa* de Śrīmatī Rādhikā. Ela eternamente manifesta oito *bhāvas* como as oito principais *sakhīs* e Seus quatro diferentes tipos de humores de serviço como os quatro diferentes tipos de *sakhīs* – a saber, *priya-sakhīs*, *narma-sakhīs, prāṇa-sakhīs*, e *parama-preṣṭha sakhīs*. Todas estas *sakhīs* são *kāya-vyūha* expansões diretas, enquanto que *sādhana-siddha gopīs* não são expansões. As rainhas de Dvārakā aparecem em outra categoria de expansão conhecida como *vaibhava-prakāśa*, e as Lakṣmīs em Vaikuṇṭha são expansões *vaibhava-vilāsa* de Śrīmatī Rādhārānī. As esposas de Vāmana e de outros *avatāras* em Devaloka também são expansões. Durgā-devī neste mundo é uma expansão material.
Kāyastha – uma casta específica na sociedade Hindu; aqueles nascidos de um pai *kṣatriya* e de uma mãe *sūdra*. Eles são geralmente bem-educados, e muitos trabalham

como escritores. Os *kāyasthas* clamam serem descen dentes de Citragupta (o escrivão de Yamarāja).
Kāzī - um magistrado muçulmano, geralmente regente de um município ou cidade (como um prefeito).
Khicarī - uma saborosa receita de arroz e *dahl* cozidos juntos com gee e temperos.
Khodā - um termo Islâmico para Deus.
Kīrtana – o cantar dos santos nomes de Kṛṣṇa, algumas vezes acompanhado por música. Isto pode se referir ao cantar alto dos santos nomes, bem como as descrições orais dos nomes, formas, qualidades, associados e passatempos de Bhagavān. *Kīrtana* é o mais importante dos nove *aṅgas* de *bhakti*.
Kṛṣṇa-bahirmukha – sendo indiferente a Kṛṣṇa devido a ter sua atenção focada nas aparências externas deste mundo material; ignorância de Kṛṣṇa e encantamento pelo desfrute material.
Kṛṣṇa-dāsya – serviço para Kṛṣṇa; o *dharma*, ou função espiritual da *jīva*. Em seu estado de perfeição isto se refere a *prema*.
Kṛṣṇa-līlā - os divinos passatempos de Śrī Kṛṣṇa (ver *līlā*).
Kṛṣṇa-prema – amor puro por Kṛṣṇa (ver *prema*).
Kṛṣṇa-unmukha – aqueles cuja atenção é focada em Kṛṣṇa.
Kṛṣṇa-vimukhatā - o estado de uma pessoa ao ter voltado à atenção para longe de Kṛṣṇa; o estado de absorção no mundo material.
Kṣatriya – o segundo dos quatro *varṇas,* ou castas, no sistema *varṇāśrama*; um administrador ou guerreiro.

Kṣayonmukha – o declínio ou diminuição de algum objeto ou coisa; o estágio no qual a relação de uma *jīva* com o mundo material gradualmente diminui devido ao compromisso com a prática espiritual.
Kṣudra-cetana – que possui consciência diminuta; as entidades vivas.
Kuñja – um bosque ou pequena floresta; um local natural retirado e coberto pelos lados e o topo formado principalmente por árvores e plantas trepadeiras.
Kuṭicaka – o primeiro dos quatro estágios de *sannyāsa.* De acordo com o sistema Védico, quando uma pessoa renuncia a família, o asceta irá construir uma cabana (*kuṭīra*) justo ao lado de fora de seu vilarejo e irá aceitar o necessário para sua manutenção, de seus membros familiares ou dos aldeões. Este estágio é referido no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.12.43). No comentário de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o *śloka* referido acima, ele define o estágio *kuṭicaka* como o *svāśrama-karma-pradhāna*, predominado pela realização de *karma* o qual pertence ao seu próprio *āśrama*, ou estágio de vida.
Kuṭīra – uma cabana ou chalé.
L
Laukika – plano terreno, mundano, secular, pertencente ao mundo material.
Laukika-jñāna – conhecimento mundano, conhecimento do mundo fenomenal.
Laukika-śraddhā - relacionado ao mundano; fé que é baseada no costume ou tradição e não no profundo entendimento do *śāstra*.

Līlā - divinos passatempos amorosos. As atividades de Śrī Bhagavān, no caso do assunto da criação do mundo material ou no assunto das trocas transcendentais de amor com Seus *bhaktas*, nunca estão sob a influência de *karma* ou natureza material. Elas são todas manifestações da potência de Seus próprios desejos e são por esta razão conhecidos como *līlā*, jogos ou entretenimentos divinos. Estes passatempos são ouvidos, descritos, e meditados pelos *bhaktas* como parte da prática de *sādhana-bhakti*.

Līlā-avatāra – manifestações do passatempos (*līlā*) de Kṛṣṇa, ex. Nṛṣiṁha,Varāha, Kūrma etc.

Līlā-kathā - descrições ou narrações dos passatempos divinos do Senhor.

Liṅga-śarīra – o corpo material sutil que é composto pela mente, inteligência e ego.

Lobhamayī-śraddhā - significa que o *bhakta* deseja servir a Kṛṣṇa num dos quatro *rasas*: *dāsya, sakhya, vātsalya* ou *mādhurya*, seguindo os passos dos *vraja-vāsīs*. Ele deveria ter avidez por alcançar isto. Isto é chamado *lobhamayī-śraddhā*.

Loṭā - uma vasilha de metal pequena para água.

M

Mādhavī - uma flor fragrante, a qual é branca quando ela abre e torna-se rosa durante o curso do dia; a vinha da flor *mādhavī*.

Mādhukarī - coletar doações de porta em porta do mesmo modo como uma abelha coleta mel (*madhu*) ao ir de flor em flor.

Mādhurya – doçura ou beleza. Em relação a *bhakti* isto

refere-se a devoção a qual é inspirada pela atração das doces e íntimas características de Kṛṣṇa como um belo jovem pastor de vacas. Este tipo de devoção concede a suprema troca de amor entre Ele e Seus *bhaktas*.

Mādhurya-rati – amor ou apego por Kṛṣṇa o qual é expresso no humor de amante.

Madhyāhna – o terceiro período do dia; meio-dia, divisória entre a manhã e a tarde (ver *aṣṭakālīya-līlā*).

Madhyama-bhakta – o praticante de *bhakti* que está num nível intermediário

Mahābhāva – o mais elevado estágio de *prema* ou amor divino. No *Ujjvala-nīlamaṇī* (14.154) *mahābhāva* é definido: "Quando *anurāga* chega a um especial estado de intensidade, é conhecido como *bhāva* ou *mahābhāva*. Este estado tem três características: (1) *anurāga* chega ao estado de *sva-samvedya*, o que significa que ele torna-se o objeto de sua própria experiência, (2) ele torna-se *prakāśita*, radiantemente manifesto, o qual significa que todos os oito *sāttvika-bhāvas* tornam-se proeminentemente visíveis, e (3) ele alcança o estado de *yāvad āśraya-vṛtti*, o que significa que o ingrediente ativo deste intensificado estado de *anurāga* transmite a experiência do *bhāva* de Rādhā e Kṛṣṇa para quem possa estar presente e seja qualificado para receber isto. Isto inclui ambos o *sādhaka* e *siddha-bhaktas*."

Mahājana – uma grande personalidade que ensina e estabelece exemplo para outros.

Mahānta – o líder de um monastério ou templo.

Mahāprabhu – o Supremo Senhor, Śrī Kṛṣṇa Caitanya (ver Caitanya no Glossário de Nomes).

Mahā-ākāśa – é o grande, ilimitado céu ou espaço.
Mahāprasāda - ver *prasāda*.
Mahātmā - alma magnânima ou grandiosa; um título de respeito oferecido para aqueles em consciência espiritual elevada.
Mahāvākya - principal citação ou declaração das *Upaniṣads*. Praṇava (*oṁ*) é o verdadeiro *mahāvākya* dos *Vedas* como estabelecido no Capítulo Doze. Entretanto, Śrī Śaṅkarācārya amplamente espalhou quatro aforismos como *mahāvākyas*. Por esta razão, a palavra *mahāvākya* tem estado associada com estas expressões: *ahaṁ brahmāsmi*, "Eu sou *brahma*," (*Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad*, 1.4.10); *tat tvam asi śvetaketo*, "O Śvetaketo, você é isto" (*Chāndogya Upaniṣad*, 6.8.7); *prajñānaṁ brahma,* "o conhecimento supremo é *brahma*," (*Aitareya Upaniṣad*, 1.5.3); e *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*, "Todo o universo é *brahma*." (C*hāndogya Upaniṣad*, 3.14.1.)
Mālā - ver *tulasī-mālā*.
Malphuṭ - um termo Islâmico para ignorância.
Mālatī - uma variedade de jasmim ou sua planta.
Māmājī - tio materno.
Mamatā - literalmente significa 'posse'; apego ou possessão. *Mamatā* por objetos materiais ou pessoas é a causa de aprisionamento, enquanto que *mamatā* pelo *guru,* Vaiṣṇavas, e objetos espirituais é a causa de liberação; no mundo espiritual *mamatā* é uma das características de *prema*.
Māna – é composto de *bhāvas* (tais como o ciúme irascível de Śrīmatī Rādhikā) que impedem o *nāyaka*

e a *nāyikā* de se encontrarem livremente, embora eles estejam juntos, e atraídos um pelo outro.

Mantra – um místico *śloka* composto dos nomes de Śrī Bhagavān, o qual se direciona a alguma deidade específica. Os *mantras* são dados para o discípulo por um *guru* no momento de iniciação *dīkṣā*. Pode surgir a questão que desde que *bhagavān-nāma* é independente, como podem *mantras*, que são compostos pelos nomes do Senhor (*bhagavān-nāma*), serem dependentes de *dīkṣā*? Śrīla Jīva Gosvāmī tem discutido esta questão no *Bhaktisandarbha* (*Anuccheda* 284). Ele diz que *mantras* são *bhagavannāmātmikā*. Isto significa que *mantras* são compostos dos nomes de Bhagavān. A diferença é que *mantras* também contêm algumas palavras especiais como *nama, svāhā*, e *klīṁ*. Śrī Bhagavān e os *ṛṣis* têm dotado *mantras* com especial poder pelo qual aqueles *mantras* revelam-se para a pessoa com a relação específica da pessoa com Kṛṣṇa. Por esta razão pode ser visto que *mantras* são dotados com algumas potências especiais que não são atribuídas no *nāma*. Uma contradição surge portanto, se *bhagavān-nāma* (o qual é a ausência destes especiais atributos) e capaz de conceder o objeto supremo a ser alcançado (*parama-puruṣārtha*) sem qualquer necessidade de *dīkṣā*, como é que estes *mantras* são dependentes de *dīkṣā* quando eles são mesmo mais poderosos do que *nāma*? Śrīla Jīva Gosvāmī analisa que pela natureza constitucional dos *mantras*, eles não são dependentes de *dīkṣā*. Todavia, as pessoas em geral são influenciadas pela concepção corpórea e seus corações são poluídos com desejos abomináveis. A fim

de restringir estas tendências, os ṛṣis tem estabelecido regulações a serem seguidas no *arcaṇa-mārga* (caminho de adoração). Caso contrário, pela natureza constitucional, não há diferença entre *nāma* e *mantra* no caso de sua independência ou quaisquer formalidades. *Nāma*, sendo não diferente de *nāmī*, ou do próprio Bhagavān, já é dotado com todas as potências. Na verdade, a glória de *nāma* é superior a destes *mantras*. Além do mais, Jīva Gosvāmī diz que os *dīkṣā-mantras* são dotados com o poder de revelar a relação específica do *sādhakas* com o Senhor – *śrī bhāgavatā samam ātmasambandha-viśeṣa-pratipādakāś ca* (*Bhakti-sandarbha, Anuccheda* 284). A mesma coisa é declarada no *Anuccheda* 283: *divyaṁ-jñānaṁ hy atra śrī mati mantre bhagavat-svarūpa-jñānaṁ tena bhagavatā sambandha-viśeṣa-jñānaṁ ca* (ver *dīkṣā*). Isto significa que quando um *guru* que está situado na plataforma de *bhāva* dá *dīkṣā*, os *mantras* são dotados com o conhecimento da *svarūpa* de Bhagavān e o conhecimento do relacionamento específico da pessoa com Ele. Portanto, aqueles que desejam alcançar o *prema-sevā* de Śrī Kṛṣṇa em Vraja em um dos quatro relacionamentos de *dāsya, sakhya, vātsalya*, ou *madhura* deveriam aceitar *dīkṣā-mantras* de um guru que está estabelecido num destes humores.

Manu-saṁhitā - uma escritura (*śāstra*) religiosa falada por Manu, o progenitor da humanidade, delineando os códigos de conduta para todos os seres humanos.

Māyā - ilusão; aquilo que não é; a potência externa de Śrī Bhagavān a qual influencia as entidades vivas a

aceitarem o falso egoísmo de serem desfrutadores independentes neste mundo material.

Māyā-śakti – a potência que cria a ilusão, a qual é responsável pela manifestação do mundo material, tempo, e atividades materiais.

Māyāvāda – a doutrina da ilusão; a teoria advogada pelos impersonalistas seguidores de Śaṅkarācārya, a qual sustenta que a forma do Senhor, este mundo material, e a existência individual das entidades vivas é *māyā* ou falsa.

Māyāvādī - a pessoa que advoga a doutrina da ilusão (ver *māyāvāda*).

Māyā-vikrama - ver *māyā-śakti*.

Māyika-tattva – a verdade fundamental concernente a potência ilusória de Bhagavān, a qual se relaciona com o mundo material. Um dos aspectos de *sambandha-jñāna.*

Mīmāṁsā - uma doutrina filosófica a qual tem duas divisões: (1) *pūrva* ou *karma-mīmāṁsā* fundada por Jaiminī, a qual advoga que por executar o *karma* ritualístico dos *Vedas*, uma pessoa pode atingir os planetas celestiais, e (2) *uttara-mīmāṁsā* fundada por Bādarāyaṇa Vyāsadeva, a qual esta de acordo com a natureza de *brahma*. (Ver *purvamīmāṁsā* e *uttara-mīmāṁsā*).

Mīmāṁsaka – um filósofo. Uma pessoa que adere a doutrina da filosofia *mīmāṁsā*, que consiste de duas divisões. Isto geralmente se refere aqueles que seguem a karma-mīmāṁsā de Jaimini.

Mīmāṁsā-śāstra - (1) um *śāstra* o qual define as ver-

dades filosóficas fundamentais através do examinação analítica (2) *śāstra* de acordo com um ramo da filo sofia Védica (ver *mīmāṁsā*).

Miśra – misturado, adulterado.

Mithyā-abhimāna - falso egoísmo; identificação com os corpos materiais, grosseiro e sutil.

Mleccha – derivado da raiz da palavra sânscrita *mlech*, que significa proferir indistintamente (sânscrito) – um estrangeiro; não-ariano; um homem de uma raça sem casta; qualquer pessoa que não fale sânscrito e que não esteja em conformidade com os costumes religiosos e sociais Hindu.

Mokṣa - ver *mukti*.

Mṛdanga – um instrumento de barro, de percussão, tocado dos dois lados, o qual é usado na realização de canções devocionais.

Mujarrad – um termo Islâmico para espírito ou consciência

Mukta-daśā - o estado liberado.

Mukta-jīva – a alma liberada; aqueles que são liberados da influência da natureza material enquanto ainda residem neste mundo, ou aqueles que residem no mundo espiritual.

Mukti – liberação da existência material. Há cinco tipos de liberação: *sārūpya* (obtendo a mesma forma como a de Bhagavān), *sāmīpya* (morando, tendo a proximidade de Bhagavān), *sālokya* (morando no mesmo planeta que Bhagavān), *sārṣṭi* (tendo a mesma opulência que Bhagavān), e **sāyujya** (tornando-se um com Śrī Bhagavān, ou por imergir no corpo dEle ou por imer-

gir em Sua efulgência *brahma*). O último tipo é veemente rejeitado pelos *bhaktas*. Embora os quatro outros tipos de *mukti* sejam algumas vezes aceitos por *bhaktas* quando eles não são inteiramente incompatíveis com *bhakti*, eles nunca são aceitos por aqueles que estão fixos em atingir o imaculado amor por Śrī Kṛṣṇa em Vraja.

Mukulita-cetana – consciência florescente. Isto se refere aos seres humanos cuja consciência é superior as outras formas inferiores de vida, mas que são desprovidas de moralidade. Isto também se refere aqueles que têm um sentido de moralidade convencional, mas que não tem fé em Deus.

Mullah – religioso muçulmano, erudito

Mumukṣā - o desejo por liberação.

Mumukṣu - uma pessoa que está buscando liberação.

Mūrti – a forma da Deidade de Śrī Bhagavān.

N

Nagara – um município ou cidade.

Nagara-saṅkīrtana – ato de cantar canções religiosas em procissão ao longo de uma cidade ou vilarejo.

Naimittika-dharma – a temporária ou circunstancial função de um objeto ou ser consciente; aquele que se relaciona com a natureza adquirida; religião ou dever circunstancial.

Naimittika-karma – deveres religiosos ocasionais induzidos por circunstâncias específicas.

Naimittika-sukṛti – ações piedosas, as quais concedem resultados temporários; ações piedosas direcionadas para o desfrute material, opulência, aquisição de

conhecimento, e poderes místicos.
Naiṣṭhika-brahmacārī – a pessoa que aceita voto de celibato para a vida toda.
Naitika – aquilo que é relacionado à moralidade e ética (ver *nīti*).
Nāma – o santo nome de Kṛṣṇa, cantado pelos *bhaktas* como o principal membro da prática de sādhana-*bhakti*.
Nāma-bhajana – a prática de cantar o santo nome suavemente para si próprio nas contas de **tulasī**.
Nāmābhāsa – uma semelhança dos santos nomes. O estágio de cantar no qual a pessoa se erradica dos pecados e ofensas, mas ainda não alcançou o cantar puro.
Nāma-aparādha – cantar ofensivo dos santos nomes, ou o cantar dos santos nomes que está sujeito aos dez tipos de *nāma-aparādha*. (ver Capítulo 24).
Nāma-rasa – gosto transcendental o qual vem por cantar os santos nomes.
Nāma-saṅkirtana – a prática de cantar o santo nome de Kṛṣṇa, especialmente o canto congregacional
Nāmaṣkāra – oferecer reverências, ou o ato de oferecer adoração ou prece. Reverência a Śrī Bhagavān é de quatro tipos: (1) *abhivādana*, saudação ou curvar-se; (2) *aṣṭaṅga*, reverências prostradas prestadas com as oito partes do corpo (duas mãos, dois pés, dois joelhos, o peito e a testa); (3) *pañcaṅga*, reverências prostradas prestadas com cinco partes do corpo (dois joelhos, dos braços,e a testa); e (4) *kara-śira samyoga* , reverências por juntar as mãos na cabeça e curvar-se.
Nāmī – Śrī Bhagavān; a pessoa chamada pelo nome.

Namāz – sistema de oração muçulmana.
Nara-mātram – refere a todos os seres humanos, sem distinção de casta, credo ou designações materiais.
Nārāyaṇa – uma expansão de Kṛṣṇa. O opulento Senhor de Vaikuṇṭha.
Navadhā-bhakti – os nove processos principais de *bhakti*: *śravaṇam, kīrtanam, viṣṇu-maraṇam, pāda-sevanam, arcanam, vandanam, dāsyam, sakiam, e ātma-nevedanam* – ouvir, cantar e lembrar as glórias de Kṛṣṇa, servir os seus pés de lótus, adorá-Lo, orar a Ele, cumprir as ordens dEle, com um espírito de servo, fazer amizade com Ele e e oferecer a si mesmo a Ele (veja cada termo para mais informações sobre isto).
Nimitta – a causa , razão, motivo, instrumente ou agente.
Nirapekṣa – um Vaiṣṇava que é desapegado de todos os desfrutes materiais e designações associadas com varṇāśrama; literalmente significa independente ou aquele que é sem necessidades.
Nirbheda – indiferenciado; aquilo que é desprovido de características específicas ou qualidades;
as vezes usado como um adjetivo para descrever o *brahma* impessoal.
Nirbheda-brahma-jñānīi – aquele que almeja alcançar o Brahma impessoal através do conhecimento monístico.
Nirguṇa – livre da influência das qualidades materiais da bondade, paixão e ignorância. Em relação a Kṛṣṇa, isto significa que Ele é dotado com qualidades transcendentais.

Nirvāṇa – extinção, desaparecimento, dissolução; emancipação final da matéria e reunião com o espírito Supremo; concepção māyāvāda – extinção absoluta ou aniquilação da existência individual.
Niśānta-līlā – os passatempos diários de Kṛṣṇa são divididos em oito períodos. *Niśānta-līlā*
acontece no final da noite logo antes do amanhecer (veja *aṣṭa-kālīa-līlā*).
Nisarga – a natureza adquirida de uma coisa; a natureza que é adquirida pela longa associação ou identificação; a natureza distorcida de uma coisa.
Niṣṭhā – fé firme; constância nas práticas devocionais. Este é o quarto estágio do desenvolvimento da trepadeira de *bhakti*. *Niṣṭhā* ocorre depois da eliminação da maior parte dos *anarthas*.
Nīti – ciência moral, ética, moralidade social, conduta moral ou comportamento; sabedoria política ou ciência.
Nitya – eterno, invariável; diário; aquilo que não em começo nem fim.
Nitya-dharma – a eterna função característica de uma coisa, ou aquilo que está relacionado com a sua função constitucional.
Nitya-karma – deveres religiosos compulsórios diários.
Nitya-satya– verdade eterna ou realidade.
Nitya- sukṛti – ação piedosa que dá resultados eternos; ação piedosa a qual alimenta a função eterna de *bhakti,* tais como: a associação de *bhaktas* e o contato com atos de devoção.

Nitya-tattva – verdade eterna, realidade ou principio filosófico.
Nivṛitti-margā – o caminho do desapego ou abstinência da ação fruitiva e religião ritualística.
Nyāya – a filisofia que trata da lógica e a analise da realidade, também conhecida como *nyāya-darśana*. Este sistema de filosofia foi fundado por Maharṣi Gautama (veja Gautama no glossário de nomes). O *nyāya-darśana* reconhece 16 princípios: 1) *pramāṇa* (evidência; os meios para obter conhecimento real), 2) *prameya* (aquilo que é para ser apurado pelo conhecimento real), 3) *saṁśaia* (dúvida sobre o ponto a ser discutido), 4) *prayojana* (o motivo para discutir o ponto em questão), 5) *dṛṣṭānta* (citar provas ou exemplos), 6) *siddhānta* (conclusão demonstrada de um argumento), 7) *avayava* (partes componentes de um argumento lógico ou silogismo), 8) *tarka* (raciocínio persuasivo), 9) *nirṇaya* (conclusão, dedução ou aplicação de um argumento conclusivo), 10) *vāda* (tese, proposição ou argumento), 11) *jalpa* (começar uma disputa ou responder para derrotar o argumento da oposição), 12) *vitaṇdā* (criticismo destrutivo; crítica inútil das declarações de outro sem intenção de provar o lado oposto da questão), 13) *hetv-ābāsa*
falácia; a (mera aparencia de razão), 14) *chala* (disputa fraudulenta; distorcer o sentido das palavras da parte contrária), 15) *jāti* (lógica baseada somente na falsa similaridade e diferença), 16) *nigrahana-sthāna* (o ponto fraco em um argumento ou falta e um silogismo).

De acordo com o *nyāya-darśana*, a miséria é de 19 tipos: O corpo material, os seis sentidos incluindo a mente, os seis objetos dos sentidos e as seis transformações – nascimento, crescimento, produção, manutenção, decadência e morte. Além disso, a felicidade é considerada como a vigésima forma de miséria porque ela é simplesmente um estado transformado do sofrimento. Os *naiyāyikas*, adeptos do *nyāya-darśana*, aceitam quatro tipos de evidência: *pratyakṣa* (percepção direta), *anumāna* (inferência), *upamāna* (comparação) e *śabda* (a autoridade dos Vedas).

O *nyāya-darśana* aceita a existência de eternas partículas infinitesimais conhecidas como *paramānṇu*. As quais, eles alegam serem os ingredientes fundamentais de onde a criação surgiu. Mas para que a criação aconteça, há a necessidade de um administrador o qual é conhecido como Īśvara, Śrī Bhagavān. Bhagavān cria o mundo ao por as partículas atômicas em movimento. Como estas partículas atômicas, Īśvara é eterno e sem começo. Embora os *naiyāyikas* aceitem a existência de Īśvara, eles não acreditam que Ele pessoalmente realiza a criação. Ele é simplesmente a causa primordial. Pelo Seu desejo os átomos são colocados em movimento e consequentemente eles criam os elementos sutis e grosseiros e através dos quais a criação aparece.

De acordo com o *nyāya-darśana,* as *jīvas* são inumeráveis,eternas e sem começo. Os *naiyāyikas* não pensam que as *jīvas* são da mesma natureza da consciência, mas que elas são entidades substantivas as quais podem estar associadas com o intelectual,volível

ou qualidades emocionais como resultado de uma combinação apropriada de causas e condições. O *nyāya-darśana* defende que a *jīva* e Īśvara são duas verdades completamente separadas. A existência material da *jīva* é devido ao *Karma*. A criação ocorre sob a influencia do *Karma* e dentro da criação a *jīva* sofre as reações do seu *karma*. E a única função de Īśvara é por a criação em movimento e recompensar os resultados do *karma*.

Os *naiyāyikas* dizem que a *jīva* pode alcançar liberação da existência material através do conhecimento filosófico desses dezesseis princípios. Eles definem *mukti* como completa cessação da misérias materiais. Não há felicidade real em *mukti*. Nessa condição liberada a *jīva* fica como se estivesse inconsciente.

Nyāya-śāstra – Os *śāstras* que tratam da análise lógica da realidade. Os preceitos do *nyāya* são a maioria das vezes explicados através de analogias tiradas da analise de objetos comuns tal como um pote de barro(*ghata*) e um pedaço de pano(*pata*), desta maneira estas palavras são encontradas nas discussões sobre *nyāya.*

P

Pāda-sevanam – literalmente significa servir os pés. Contudo, surge a questão como o *sadhaka* pode servir os pés do senhor. Por isso em seu *krama-samdarbha* comentário do *Śrīmad Bhāgavatam*, jīva Gosvāmī definiu *pāda-sevanam* como se segue – *pāda-sevāyāṁ pāda śabdo bhakti eva nirdiṣṭa tata sevāyāṁ sādaratvaṁ vidhīate* – " No termo *pāda-sevā* a palavra *pāda* refere-se somente a *bhakti*. A palvra *sevā* indica que

esta *bhakti*, ou serviço, deve ser feito com grande amor e respeito. Ter o *darśana* da Deidade, tocar a Deidade, fazer o *parkramā* da Deidade, seguir a Deidade em procissão, visitar o templo do Senhor ou os locais sagrados tais como o Gaṅgā, Puruṣotama-kṣetra, Dvārakā e Mathurā; observar festivais e servir o Vaiṣṇavas e *tulasī* estão todos incluídos em *pāda-sevanam*. Este é um dos nove *aṅgas* principais de *bhakti*.

Pañca-mahāpāpa – matar um *brāhmaṇa*, beber licores intoxicantes, roubo, cometer adultério com a esposa de *śrī-guru* e associação alguém culpado destes crimes.

Pañcopāsana – adoração as cinco deidades – Sūria, Gaṇeśa, Śakti, Śiva e Viṣṇu.

Paṇḍita – *Paṇḍā* significa 'a inteligência de alguém que foi iluminado pelo conhecimento dos *śāstras*,' e a palavra *paṇḍita* a alguém que tem tal inteligência.

Pāpa – pecado.

Para-brahma – o *brahma* Supremo, a fonte da efulgencia de *brahma*, Śrī Bhagavān.

Parāk-vṛitti – a tendência de estar com a atenção focada para fora, para o mundo externo ou para os objetos dos sentidos.

Pāralaukika – concernente ao próximo mundo; extramundano, espiritual.

Parama-dharma – a suprema ou a função perfeita da *jīva*.

Parama-guru – grande mestre espiritual; o guru do guru de alguém.

Paramahaṁa – o quarto e último estágio da ordem de *sanyāsa*, o qual é referido como *niṣkriya* (liberdade de

todas as obrigações materiais) no *Śrīmad Bhāgavatam* (3.12.43). Em seu comentário deste *śloka*, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura definiu *niṣkriya* como *prāpta-tattva*, realização da Suprema Verdade Absoluta.

Paramārtha – a verdade mais elevada, conhecimento espiritual, o objeto mais elevado de realização.

Pāramārthika – aquilo que está relacionado com a suprema verdade espiritual ou realidade última; real, essencial, verdadeiro; aquilo que está relacionado a um objeto superior.

Paramātmā – a Superalma situada no coração de todas as entidades vivas como a testemunha e a fonte da lembrança, conhecimento e esquecimento.

Paramātma-pavṛitti – a tendência da *jīva* buscar por Kṛṣṇa no coração, aquele que é conhecido como Paramātma.

Parā-śakti – Potência superior de Śrī Bhagavān a qual tem três divisões: *cit*, *tatasthā* e *māyā*.

Paravyoma – significa o céu espiritual. Geralmente refere a região do céu espiritual que consiste dos planetas Vaikuṇṭha.

Pāṭha-śālā – literalmente significa uma escola na qual quatro objetos (*pāṭha*) são ensinados. Estes objetos refere-se ao estudo dos quatro *Vedas* ou de quatro objetos – gramática sânscrita,retórica, lógica e filosofia.

Phalghu-vairāgya – renúncia fútil; renuncia a qual é desfavorável a *bhakti*. Isto é definido no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.256): "Quando as pessoas que desejam liberação abandonam os objetos que são relacionados

a Kṛṣṇa e consideram eles como sendo materiais, a renúncia delas é conhecida como *phalghu-vairāgya*." Śrīla Jīva Gosavāmī explicou no seu comentário que isto refere-se especialmente ao abandono da *prasāda*, ou remanentes de alimento ou outros artigos oferecidos a Ele. Este abandono é de dois tipos: Nunca pedir ou nunca aceitar quando a *prasāda* vem sem ser solicitada. O segundo em particular é considerado ser uma ofensa, portanto, desfavorável a *bhakti*.

Piṇḍa – bolinhos de arroz ou trigo oferecidos aos Piṭris, ou antepassados doentes; a oblação *śrāddha*.

Prabhu – mestre ou senhor.

Prabhu-tattva – a verdade fundamental concernente a Bhagavān, que é o mestre das entidades vivas e da natureza material. Este é um dos aspectos de *sambhanda-jñāna*.

Prādeśika – regional, territorial, provincial. Vem da palavra *prādeśa*, província. Quando é usado em referência a declarações particulares dos *Vedas*, significa aquilo que é limitado a um contexto particular, ou aquilo que define somente um aspecto parcial de um conceito. E está em contraste com os *mahāvākyas* que são declarações definindo a essência subjacente de todos os *Vedas* (veja *mahāvākya* neste glossário.

Prahara – um dia é definido em oito períodos conhecidos como *prahara* com aproximadamente três horas de duração cada.

Prakāśa – um tipo particular de manifestação de Bhagavān. Quando uma única forma é manifesta em muitos locais simultaneamente e cada uma dessas for-

mas são idênticas em termos de aspectos corporais qualidades e passatempos, tal manifestação é chamada *prakāśa*.

Prākṛta-bhakta – um *bhakta* que não é muito educado e pouco desenvolvido. Este é um termo referente ao *kaniṣṭa* ou devoto neófito, que adora a Deidade com fé, mas não presta serviço aos *bhaktas* de Kṛṣṇa.

Prakṛti – (1) natureza, o mundo material, o poder que cria e regula o universo. (2) a matéria como oposta ao *puruṣa*, espírito. (3) a energia feminina primordial, a mulher ou a natureza feminina.

Prakṛti-Devī– a deusa da natureza.

Prāṇa-nātha – literalmente significa o senhor da vida da pessoa, mas encerra o sentido de algo que é infinitamente mais querido do que a própria vida.

Prāṇī – um ser vivente ou sentiente. *Prāṇī* vem da palavra *prāṇa* que significa o fôlego da vida ou ar vital. Aquilo que tem vida, respira e possui ar vital.

Prapati – entrega ou submissão a Śrī Bhagavān.

Prārabdha-karma – os resultados de atividades pregressas os quais já começaram a dar frutos.

Prasāda – literalmente significa misericórdia, refere-se especialmente aos remanentes de comida oferecida a Deidade; e também aos remanentes de outros artigos oferecidos, como incenso, flores, guirlandas, e roupa.

Pratibimba-bhakri-ābāsa – a semelhança reflexiva de *bhakti*. Isto se refere aqueles que adotam as práticas de *bhakti* com o desejo de desfrute material ou especialmente liberação. Por que essas pessoas não têm fé em Kṛṣṇa e nem desejo de satisfazer Ele, a aparente

bhakti delas é como uma imagem que está desconectada do objeto e, portanto, é comparada a uma reflexão.

Pratyak-vṛitti – a tendência para focar a atenção na alma interiormente.

Pravṛitti-mārga – o comino da ação fruitiva ou religião ritualística que produz piedade material e facilidade para desfrutar este mundo material.

Prayojana – a meta ou o objeto a ser alcançado. Em termos de *bhakti* isto se refere à meta final a ser alcançada, *kṛṣṇa-prema*

Prema – (1) amor por Kṛṣṇa o qual é sumamente concentrado, e que derrete o coração e desenvolve um profundo senso de *mamatā* ou possessividade em relação ao Senhor (esta é a efinição geral de *prema* da no *bhakti-rasāmṛta-sindhu*, 1.4.1). (2) Quando *rati* se torna firmemente enraizado e indestrutível por nenhum obstáculo é conhecido como *prema*. Quando alguma coisa aparece, a qual pode gerar a ruína do relacionamento entre o amante e a amada e ainda assim os laços permanecem completamente não afetados, tal relação amorosa intima e considerada *prema*. Quando *prema* aumenta, gradualmente é transformado em *sneha, māna, pranaya, rāga, anurāga, anubhava* e *bhava*. (*Ujjvala-nīlamani*, 14.59.63).

Prema-bhakti – o estágio de *bhakti* o qual e caracterizado pelo aparecimento de *prema* (veja acima; o estágio perfeccional da devoção; o oitavo estágio completamente desperto de *bhakti-lāta*.

Prema-dharma – a religião a qual tem como meta alcançar o amor puro por Śrī Kṛṣṇa.

Premādhikāra – elegibilidade para o serviço amoroso puro Śrī Bhagavān.
Prīti – amor por Kṛṣṇa o qual é conhecido também como prema ou *bhakti*. Jīva Gosvamī definiu *prīti* no *Prīti-samdarbha* (Anuccheba 65): *tasyā hlādinyā eva kāpi sarvānandātiśāyini vṛitir-nityam bhakta –vrindeṣu eva nikṣipyamāṇā bhagavat-prityākhyayā varttate* – " Quando a eterna faculdade outorgadora de prazer da potência *hlādinī*, que sozinha tem o poder de trazer o supremo deleite a Kṛṣṇa, manifesta no coração do *bhakta*, é conhecida como *bhagavat- prīti*, o amor a Bhagavān." O sintoma deste prīti é o desejo ininterrupto de satisfazer o objeto de *prīti*, Śrī Kṛṣṇa.
Pṛitak – distinto, diferente.
Purāṇas – os dezoito suplementos históricos dos *Vedas*.
Pūrṇa-Brahma – o *brahma* completo que é a Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān. Bhagavān é *pūrṇa*, a realidade completa. *Brahma*, que é a refulgência do corpo de Bhagavān, é um aspecto de Sua realidade.
Pūrṇa-cetana – aquele que possui consciência completa, Śrī Bhagavān.
Pūrṇa-śhakti – potência completa.
Pūrṇa-vikasita-cetana – consciência completamente disperta. Isto se refere aos *bhava-bhaktas*, aqueles que despertaram apego profundo e amor por Bhagavān.
Puruṣa – (1) o ser primordial como a alma e a fonte original do universo, o Ser Supremo ou a Alma do universo. (2) o principio vivo em todos os seres, a alma, espírito ativo oposto a prakrti, matéria. (3) o masculi-

no, homem.

Puruṣārtha – as metas a serem alcançadas pelos humanos. Nos *śāstras* védicos estas são classificadas em quatro categorias: *dharma*, dever religioso; *artha*, aquisição de riqueza; *kāma*, satisfação dos desejos matérias; e *mokṣa*, liberação da existência material. Acima de tudo isso está o desenvolvimento de amor puro pelo Senhor Supremo, que é a personificação da bem-aventurança espiritual e *rasa* transcendental.Também é conhecida como *parama-puruṣārtha*, a meta suprema a ser alcançada.

Pūrva-mīmāṁsā– a filosofia estabelecida por Maharṣi Jaimini, também conhecida como *jaimini-darṣana* (veja Jaimini no glossário de nomes). Para examinar um tópico copletamente e chegar a uma conclusão é conhcido como *mīmāṁsā*. *Mīmāṁsā* vem da raiz verbal *man*, pensar refletir ou considerar. A razão é que em seus ivros Jaimini estabelceu a correta interpretação das declarações Védicas e como elas podem ser entendidas através da análise lógica, este livro é conhecido como *mīmāṁsā-grantha*. Os *Vedas* têm duas divisões: *pūrva-kāṇḍa* (a primeira parte)

Que trata de *karma* védico; e *uttara-kāṇḍa* (a parte posterior), que trata dos *Upaniṣads* ou *Vedānta*. Uma vez que os livros de Jaimini tratam da análise da primeira parte dos *Vedas*, eles são chamados *Pūrva-mīmāṁsā*. Como a filosofia de Jaimini trata exclusivamente do *karma* Védico , ela é também conhecida como *karma-mīmāṁsā*. Jaimini examinou minuciosamente como o *karma* ritualístico Védico é para ser executado e quais

são seus resultados. Ele aceitou os *Vedas* como *apauruṣeya* (aquilo que não é criado por um homem mortal), sem-começo e eterno. Sua filosofia é estabalecida com base nos *Vedas*. Todavia, ele deu ênfase somente ao *karma* Védico. Ele disse que as *jīvas* destinam-se a executar *karma* Védico somente. E que pela execução apropriada de *karma* Védico, pode-se obter *parama-puruṣartha*, a meta suprema, a qual em sua opinião refere-se a alcançar os planetas celestias.
Na visão de Jaimini, o mundo visível é *anādi*, sem começo, e não passa pelo processo de destruição. Consequentemente, há necessidade de um onisciente e onipotente Īśvara para executar o processo de criação, manutenção e destruição do mundo. Jaimini aceita a existência do *karma* piedoso e pecaminoso. De acordo com essa doutrina, *karma* automaticamente dá os resultados de suas próprias ações. Por isso, não há necessidade de um Īśvara para reconpensar os resultados do *Karma*.
Putra – filho, aqule que libera seus antepassados do inferno conhecido como *put*.
Q
Quatro Kumāras - ver Kumāra
R
Rāga – apego profundo o qual está repleto pela espontaneide e uma absorção intensa no objeto de afeição. A principal característica de *rāga* é uma profunda e excessiva sede pelo objeto de afeição da pessoa. O desejo por água é chamado sede. Quando o corpo está desidratado, a sede aparece. Quanto maior a sede maior é o desejo

por água. Quando essa sede atinge um ponto que sem água não é mais possível mater o corpo, é conhecido como um excesso de sede. Similarmente, quando a sede amorosa para satisfazer o objeto de amor fica tão intensa que na ausência de tal serviço a pessoa chega no limite de abandonar a vida, isto é conhecido como *rāga*.

Rāga-mārga – O caminho de *rāga*, ou apego espontâneo, veja *rāgānugā*.

Rāgamayī-bhakti – *bhakti* a qual está permeada por *rāga*, ou afeição espontânea. *Rāgamayī-bhakti* não está na fase de *sādhana*. Ela aparece depois do estágio em que *prema* aparece.

No começo, existe *prema*, o qual se desenvolve em: *sneha, māna, pranaya, rāga, anurāga, bhāva*, e *mahābhāva*. Quando *prema* atinge o estágio de *rāga* é chamado *rāgamayī*. Isto acontece depois que a pessoa nasce do ventre de uma *gopi* e alcança a associação de *rāgātmikā-bhaktas* de Kṛṣṇa.

Por esta associação, primeiro *prema* virá e então irá gradualmente evoluir para o estágio de *rāga* e assim até *mahābhāva*. A palavra *tṛṣṇā* usada aqui significa 'sede' de beber Kṛṣṇa, Sua forma (*rupa*), sabor (*rasa*), aroma (*gandha*), som (*śabda*), e toque(*sparśa*). A palavra *premamayī* é um termo geral que pode indicar o *prema* em qualquer estágio de denvolvimento de *sneha* até *mahābhāva*.

Rāgānugā-bhakti – a *bhakti* que segue os passos da natureza *rāgatmika* presente nos corações dos associados eternos do Senhor em Vraja é conhecida como

rāgānugā-bhakti.

Rāgānugā-Prākṛti – natureza que estimula alguém a seguir a atração espontânea da alma por Kṛṣṇa. Quando a inteligência é liberada do cativeiro de *maya*, a natureza humana não precisa mais ser governada por regras e proibições; ao contrário, ela é inspirada pelo amor espontâneo. A natureza *rāgānugā* é a natureza inata da *jīva*. É *svabhāva-sidha* (o estado perfeito do eu), *cinmaya* (transcendental), e *jaḍa-mukta* (livre do cativeiro a matéria inerte).

Rāgānugā-sādhana – as conclusões de Śrīla Rūpa Gosvāmī sobre o método da prática de *rāgānugā-bhajana* são descritas no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.294-296) como se segue: "Deve-se lembrar constantemente do querido *nava-kiśora* Śrī Nanda-nandandana e dos amados associados de Kṛṣṇa que possuem *sajātīya-bhāva* ou mesmo humor que a pessoa aspira. Deve-se sempre morar em Śrī Vraja-dhāma com grande apego em ouvir tópicos referentes a Kṛṣṇa e seus devotos. Se não for possivel viver em Vraja fisicamente, deve-se fazê-lo mentalmente.

Este é o método de *rāgānugā-bhakti-sādhana*". Śrīla Rūpa Gosvāmī continua: "O *sādhaka* que tem *lobha* para *rāgānugā-bhakti* deve servir Śrī Kṛṣṇa com ambos *sādhaka-rūpa* e *sidha-rūpa* de acordo com o *bhava* dos *Vraja-parikaras* que possuem o mesmo humor que ele aspira. Os *aṅgas* de *bhakti* tais como: *śravana, kirtana, śrī guru-padāśraya*, e outros em relação a *vaidī-bhakti*, ao úteis e necessários em *rāgānugā-bhakti*. Mas o *sādhaka* esperto adotará somente aqueles *aṅgas* que

nutre o seu **bhāva** especifico, evitando aqueles que o prejudicam." Exemplos dos *aṅgas* de *bhakti* relacionados a *rāgānugā-sādhana* são como se segue: *Śravana* em *madhura-rasa* significa que deve-se ouvir como uma criada serve Lalitā, Viśākhā, Rādhā e Kṛṣṇa. *Kīrtana* significa que o *sādhaka* aprenderá como fazer *pati-vañcanam*, que é falar palavras doces ao marido e enganá-lo a fim de ir participar no *līlā* de Rādhā e Kṛṣṇa. *Smaraṇam* significa lembrar como Lalitā e Viśākhā estão prestando serviço a Śrīmatī Rādhārāni. *Pāda-sevanam* significa levar Śrīmatī Rādhārāni para encontrar com Kṛṣṇa a noite. *Arcanam* é feito com o canto dos olhos. Quando Kṛṣṇa retorna do pastoreio com os meninos vaqueiros e as vacas, todas as *gopīs* estão de pé na entrada de suas portas fazendo *arcana* com o canto de seus olhos. Tudo está lá, o brilho, a água, *sneha, māna, praṇaya*, tudo mais está lá. Kṛṣṇa também aceita a adoração delas com o canto de Seus olhos. Isto se chama *arcana*. *Ātma-nivedhanam* significa *gopījana-vallabhāya svāhā*: "Eu sou serva de Rādhā e Kṛṣṇa, eu estou oferecendo o meu ser completemente a Eles."

Rāgātmika – aquele em cujo coração existe naturalmente um desejo eterno, profundo e espontâneo de amar e servir a Śrī Kṛṣṇa; aquele cuja *bhakti* está saturada com *rāgā*. Isto especificamente refere-se aos eternos residente de Vraja, que são atraídos por Śrī Kṛṣṇa em um humor de amor íntimo, livre de qualquer concepção das opulências ou magestade do Senhor (*aiśvaria -jñāna*).

Rajas – (veja *rajo-guna*).
Rājasika – natureza de *raja-guna*.
Raja-guṇa – a qualidade ou natureza dos seres vivos a qual é caracterizada por itensa atividade e paixão.
Rāma-navamī – o dia do aparecimento de Śrī Rāma que ocorre no nono dia da quinzena lunar brilhante do mês de Caitra (março-abril).
Rañjakā – no capitulo vinte e um *rañjakā* foi usado com o significado de atração. A conclusão é que o coração da pessoa se torna 'colorido' adornado completamente por um objeto devido ao seu forte apego por ele. Este é o estado de *rāgā*. Quando a pessoa vê um objeto bonito, sua visão é arrastada de uma vez para ele e seu coração fica colorido. Assim, mesmo se o bonito objeto sai de sua visão, ela ainda continua a percebê-lo em toda parte. A coloração do coração é chamada *rañjakā* e o apego forte que é estabelecido no coração quando a consciência é tingida dessa maneira é conhecido como *rāgā.*
Rasa – (1) a transformação do coração que acontece quando o estado perfeccional de amor a Kṛṣṇa, conhecido como *rati*, é convertido em emoções líquidas pela combinação de vários êxtases transdcendentais. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.5) *bhakti-rasa* é definida: "Quando o *stāyibhāva*, ou a emoção permanente do coração em um dos cinco relacionamentos principais, neutralidade, servidão, amizade, afeição paternal e amor conjugal, mistura com *vibhāva, anubhāva, sāttivika-bhava* e *vyābhicāri-bhava*, e assim produz um gosto extraordinário no coração do *bhakta*, é chamado

bhakti rasa."

A explicação de bhakti como rasa é uma contri- buição única de Śrīla Rūpa Gosvāmī. A visão popular é que *rasa* é aplicável a experiência emocional da poesia ou artes dramáticas. Esta teoria de *rasa* originou-se do *Nātya-śāstra* de Bharata Muni, Uma obra famosa em poética sânscrita e drama. A explicação de Rūpa Gosvāmī de como *rasa* é gerada está em harmonia com a definição de Bharata Muni; se bem que ele explicou a experiência de *rasa* em termos de *bhakti*, amor a Kṛṣṇa. Deste modo existe a concepção transcendental e a secular de *rasa.* (2) estado de consciência estética.

Rasarāja– o imperador de *rasa*; aquele que é supremo em saborear a felicidade de *rasa* é um nome de Śrī Kṛṣṇa que é *akhila-rasāmṛita-mūrti*, a personificação da essência de toda *rasa*.

Rasika-bhakta – aquele que é capaz de saborear *bhakti-rasa* em seu próprio coração. No estágio de *bhava*, o coração do *bhakt*a fica imbuído com o *śudha-satva* do coração de um dos eternos associados de Kṛṣṇa em Vraja. Este *śudha-sattva* é então conhecido como *kṛṣṇa-rati*, o primeiro despontar do amor divino. Quando este sentimento permanente de amor combina com outras emoções extáticas, isto gera a experiência única de *bhakti-rasa*. Aquele que é elegível para saborear este *rasa* é conhecido como *rasika-bhakta*.

Rati – (1) apego, afeição. (2) um estágio de desenvolvento de *bhakti* o qual é sinônimo de *bhava* (veja *bhāva- bhakti*).

Riraṁsā – é o desejo de alguém desfrutar de Kṛṣṇa para

seu próprio prazer e não para o prazer de Kṛṣṇa. Se este *riraṁsā* for para a satisfação de Kṛṣṇa, então ele está na categoria de *kāma* e *prema*. *Riraṁsā* deve estar presente em *kāmānuga*, seja *tat-tad-bhāva-icchāmayī* ou *sambhoga- icchāmayī; riraṁsā* está presente em ambos. *Riraṁsā* está presente em *tat-tad-bhāva-icchāmayī,* mas ele é saboreado quando as *gopīs* e Kṛṣṇa se encontram. E em *sambhoga- icchāmayī*, as *gopīs* se encontram com Kṛṣṇa com o próposto de satisfazer Ele. *Riraṁsā* também está presente em Kubjā, mas somente para a satisfação dela mesmo. *Riraṁsā* não é para o prazer pessoal em *sambhoga- icchāmayī* e *tat-tad-bhāva-icchāmayī*.

Se alguém tem este *riraṁsā* por Kṛṣṇa e está praticando estritamente de acordo com *vaidhī-bhakti* então ele irá alcançar a classe das rainhas de Kṛṣṇa em Dvāraka. Em *vaidhī-hbhakti* adora-se Lakiśmī-Nārāyaṇa. *Sādhakas* que tem *riraṁsā* para Kṛṣṇa irá alcançar Kṛṣṇa, mas o *kāma* deles irá ser da natureza de Dvārakā e serão seguidores das rainhas (*mahiṣīs*).*Vaidhī* significa estar casado por *śāstra-vidhi*. Em *vaidhī-bhāva* deseja-se ter Kṛṣṇa como marido. Pode-se desejar o Kṛṣṇa de Vraja, mas não há casamento em Vraja. Portanto, não é possível obter Vraja *bhāva* em vez disso a pessoa alcançará Dvāraka.

Ṛṣi – um grande sábio eruditos nos *Vedas*.

Ruci – sabor. Este é o quinto estágio do desenvolvimento da trepadeira de *bhakti*. *Ruci* desenvolve depois que a pessoa adquiriu estabilidade no *bhajana*. Neste estágio com o despertar do real gosto, a atração aos te-

mas espirituais, tais como: ouvir, cantar e outras práticas devocionais, superam a atração de qualquer atividade material.

Rūh – um termo muçulmano para alma.

Rūh-mujarrad – um termo muçulmano para alma liberada.

Sac-cid- anānda – aquilo que é composto de *Sat* (existência eterna), *cit* (consciência espiritual completa), *ānanda* (bem-aventurança espiritual); as vezes refere-se a forma transcendental de Śrī Kṛṣṇa.

Śacīnandana – nome para Caitanya Mahāprabhu; o filho de mãe Śacī (veja Caitanya).

Sādhaka – aquele segue uma disciplina espiritual para alcançar uma meta específica. Neste livro isto se refere especialmente ao praticante *bhakti*.

Sādhana – o método que a pessoa adota com o objetivo de alcançar a meta chama-se *sādhana*. Sem *sādhana* não é possível obter *sādhya*, a meta a ser alcançada. Há vários tipos de *sādhana* que correspondem às diferentes metas. Aqueles que desejam desfrute material adotam o caminho do karma como o *sādhana*. Aqueles que desejam liberação adotam o caminho de *jñāna* como o *sādhana*. Aqueles que aspiram ao eterno serviço amoroso a Śrī Kṛṣṇa adotam o caminho de *bhakti* como o *sādhana*. O *sādhana* de *bhakti* refere-se às práticas espirituais tais cmo: ouvir, cantar e assim por diante.

Sādhana-bhakti – o estágio de prática da devoção; o estágio de *bhakti* no qual as várias disciplinas espirituais realizadas para a satisfação de Kṛṣṇa são executadas através dos sentidos com o propósito de trazer a

manifestação de *bhāva* ou *prema*, amor espiritual.
Sādhana-catuṣṭaya – quatros tipos de *sādhana* (mencionados no capítulo doze) os quais são: *nityānitya-vastu-viveka* (descriminação entre objetos eternos e temporários); 2)*ihānutra-fhala-bhoga-virāga* (desapego do desfrute dos reultados desta vida e da próxima); 3) *śama-damādi Sat-sampatti* (os seis tipos de opulências lideradas pelo controle da mente e sentidos); 4) *mumukṣā* (o desejo de liberação).
Sādhu – derivado da raiz verbal *Sādh* que significa ir direto ao alvo (como uma flecha), ou ser bem-sucedido, deste modo *sādhu* significa aquele é simples e direto e fala a verdade sem ser afetado pelas convenções sociais, então *sādhana* significa o processo de ir direto ao objetivo. Embora num sentido geral isto possa ser traduzido como uma pessoa religiosa ou um *bhakta*, refere-se aos *bhaktas* que são altamente avançados. Tais *bhaktas* são também conhecidos como *mahat* (grandes almas) ou *bhāgavata* (que personificam as características de Bhagavān). Os sintomas deles são descritos no (*Śrīmad Bhāgavatan* 5.5.2- 3): "Os *mahat* ou grandes almas são dotados com as seguintes qualidades:Eles vêem todas as *jīvas* com imparcialidade. Eles são completamente pacíficos porque tem a inteligência firmemente fixa em Kṛṣṇa. Eles estão livre da ira. Eles são amigos e bem-querentes de todas as *jīvas*. Eles são *sādhus*, o que significa que eles nunca consideram as faltas dos outros. Eles estão firmemente estabelecidos em uma relação amorosa com o Senhor Supremo, e eles consideram *prema* como sendo a meta suprema a ser

alcançada. Eles não consideram nenhum outro objeto digno de interesse. Eles não tem apego por pessoas absortas no desfrute material, nem por esposa, crianças, riqueza ou lar. Eles não tem desejo de acumular riqueza além do necessário para manter seus corpos para o serviço a Śrī Kṛṣṇa".

Sādhu-sangha – a associaçãode *bhaktas* altamente avançados que possuem as qualidades descritas anteriormente. A palavra *sādhu-sangha* não significa meramente estar próximo de *bhaktas* avançados; significa buscar por eles, permanecer com eles, oferecer reverências a eles, servi-los de acordo com as possibilidades, ouvir instruções espirituais deles, executar práticas espirituais sob a direção deles, seguir os passos deles, e levar a vida de acordo com suas instruções. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.91) Śrīla Rūpa Gosvāmī define qual o tipo de *sādhu-sangha* que nós devemos buscar – *sajātīyāśaye snigdhe sādhau sanga svatovare*. Ele diz que nós devemos associar com *bhaktas* que são significativamente mais avançados. Que são devotados e que estão estabelecidos no mesmo humor de serviço a Kṛṣṇa o qual nós aspiramos. Este é o primeiro desenvolvimento da trepadeira de *bhakti* depois de *śradha* o começo.

Sādhya – o objeto ou meta que é desejada por uma pessoa e para alcançá-la ela se submete a um processo apropriado, é conhecida como *sādhya*. Existem muitos diferentes tipos de *sādhyas*, ou objetos a ser alcançados. E geralmente são agrupados em quatro categorias: *dharma* (religiosidade), *artha* (desenvolvimento eco-

nômico), *kāma* (desfrute material), *mokṣa* (liberação). O *sādhya-vastu* ou o objeto a ser alcançado para os *bhaktas* é *bhagavat-prīti*, amor pelo Senhor Supremo. Que também é conhecido como prema. *Bhakti* ou prema por ser uma função eterna da *svarūpa-śakti* de Śrī Bhagavān, não é produzido por algo. Mesmo assim, quando o coração do *bhakta* é purificado pela prática de *sādhana-bhakti*, ele se torna apto para receber a manifestação de Sua *hlādinī* ou a potência de prazer. Nesse momento Kṛṣṇa manifesta esta potência no coração do *bhakta* e ela se torna conhecida como *bhagavat-prīti*. (veja *prīti* e *puruṣārtha*).

Sādhya, susiddha, siddha e ari – estas são quatro tipos de *doṣa* (faltas) calculadas de acordo com o *jyotiṣa-śastra* sobre a natureza de um *śiṣya* de acordo com seu *pūrva-karma*. Algumas delas parecem ser boas qualidades, mas de uma perspectiva absoluta qualquer um que nasce neste mundo material tem faltas. Neste contexto *sādhya* indica que o candidato tem *adhikāra* para alcançar *prema-bhakti* se ele se dedica completamente nesta vida. *Sushiddha* tem o *adhikāra* para alcançar a perfeição com muito pouco esforçoe *siddha* tem relativamente menos *adhikāra* do que ele. *Ari* indica que o *śiṣya* tem muitos *Ari* (planetas inauspiciosos) em seu mapa que quase todo o esforço que ele faz por *bhakti* irá siplesmente criar mais obstáculos. Todavia, quando estes quatro tipos de *śiṣya* aceitam *kṛṣṇa-mantra* de um *sad-guru* todos os obstáculos podem ser removidos.

Sāgnika-brāhmaṇa – é um *brāhmaṇa* que mantém um fogo permanente em sua casa com o propósito de exe-

cução de *yajña*.
Śaiva – um adorador de Śrī Śiva.
Sakhī– amiga,companheira ou atendente.
Sakhya – amor ou apego pelo Senhor o qual é expresso no humor de amizade; uma dos cinco relacionamentos principais com Kṛṣṇa que é estabelecido no coração quando o *sādhaka* atinge o estágio de *bhāva* ou *prema.*

Um dos *aṅgas* de *sādhana-bhakti*; a adoração ao Senhor enquanto estver no estágio de *sādhana* na relaçõa de ser um amigo do Senhor. Embora Śrī Bhagavān possui todas opulências e magestade, o *bhakta* que pensa que o Senhor é seu amigos e esforça para satisfazer o Senhor e assim exibe este humor de amizade para o Senhor. A diferença entre *dāsyam* e *sakhyam* é que *sakhyam* é imbuído com *viśrambha-sevā*, humor de intimidade, livre das restrições formais. Este é um dos nove *aṅgas* principais de *bhakti*.
Śākta – adorador de Śakti ou Durgā.
Śakti – (1) poder ou potência. (2) a esposa do Senhor Śiva, também conhecida como Durgā, que rege a energia material; uma das cinco deidades adorada pelos *pañcopāsakas.*
Śāktyāveśa-avatāra – uma encarnação empoderada; uma *jīva* que devido a sua submissão a Bhagavān se torna āveśa (empoderada) por Ele para agir poderosamente em Seu nome.
Sāmadhi – meditação ou transe profundo no Paramātmā ou em Kṛṣṇa *līlā*.
Samāja – sociedade humana, encontro, reunião, con-

gregação, ou comunidade.
Sāmājika – relacionado à sociedade e idéias sociais.
Sambandha-jñāna –conhecimento sobre a relação mútua *sambandha-jñāna*, entre o Senhor, as entidades vivas e a energia material. A palavra *sambandha* significa conexão, relacionamento e atar. As entidades vivas estão eterna e inseparavelmente conectadas ao Senhor Supremo, que é o verdadeiro objeto de relacionamento. O relacionamento geral entre as entidades vivas e Śrī Bhagavān é de servido e servidor. Mas no estado perfeccional de *bhakti,* a pessoa estabelece uma relação especifica com o Senhor seja como servo, amigo, pai, mãe ou amante.
Sambandha-tattva – o princípio sobre o relacionamento mútuo entre Bhagavān, as entidades vivas, e a energia material.
Sambhoga – prazer total. Experimentado nas relações amorosas entre Kṛṣṇa e seus associados de Vraja. O propósito desses relacionamentos, que congrega um maravilhoso e extático sentimento de regozijo é somente para dar prazer um ao outro.
Saṁhitā-śāstras – os *śāstras* religiosos que delineiam as leis para os seres humanos.
Sampradāya– (*samyak+pradāya*): o processo ou caminho que guarda a Suprema Verdade Absoluta completa e perfeitamente. Uma linha de sucessão discipular; doutrina estabelecida e transmitida de um mestre para outro; um sistema particular de ensino relogioso. O *Padma Purāna* profetiza o advento das quatro linhas autorizadas da Sucessão Discipular Vaiṣṇava

bem como seus *ācāryas* fundadores na era de kali: *ata kalau bhaviṣyanti catvāraḥ sampradayinaḥ śrī-brahma-rudra-sanakā vaiṣṇava kṣiti-pāvanā* - " na era de Kali quatro *sampradāyas* irá puruficar a terra. Estas são conhcidas como: Śrī (Laksmi), Brahmā, Rudra e Sanaka (Catuḥsana) *sampradāyas*."

Estas são nomeadas pelo nome dos *ācāryas* que estabeleceram suas doutrinas na era moderna. "Lakṣmidevi aceitou Rāmānuja, Caturmukha Brahmā aceitou Madhvācārya, Rudra aceitou Viṣṇusvāmī, e Catuḥsana, os quatro Kumāras aceitou Nimbāditya como os lideres respectivos de suas *sampradāyas*." Embora Śrī Gourānga Mahāprabhu declarou Sua conexão com a Madhva *sampradāya*, Sua linha é reconhecida como a Gaudīya *sampradāya*(a *sampradāya* estabelecida na terra de Gauda). Por Ele ser o próprio Śrī Bhagavān e ter apresentado as mais elevadas concepções do amor a Deus as quais anteriormente eram desconhecidas a qualquer uma das *sampradāyas*.

Saṁsāra – (1) existência material; o ciclo de repetidos nascimentos e mortes (2) vida familiar, vida doméstica.

Saṁskara – (1) uma cerimônia sagrada ou santificada. (2) treinamento ou reforma da mente; impressões mentais de experiências prévias ou ações feitas em um estado de existência anterior.

Saṁvit – esse termo é referido a *svarūpa-śakti* a qual é predominada por *saṁvit* (veja *svarūpa-śakti*). *Saṁvit* é uma potência relacionada a *cit*, o aspecto cognitivo de Śrī Bhagavān. Apesar de Bhagavān ser a personifica-

ção do conhecimento, *saṁvit* é a potência pela qual Ele conhece a Si mesmo e possibilita que outros O conheca. Quando a potencia *saṁvit* é proeminente em *viśudha-satva*, ela é conhecida como *ātma-vidyā*, conhecimento do eu individual e Bhagavān. Este *ātma-vidyā* tem duas faculdades: (1) *jñanā*, o próprio conhecimento; (2) *jñanā-pravartaka*, aquele que ou aquilo que promove conhecimento. O conhecimento dos adoradores é manifesto por estas duas faculdades. Conhecimento da realidade absoluta somente é possível com a ajuda de *ātma-vidyā*.

Sandinī – se refere a *svarūpa-śakti* a qual é predominada por *sandinī* (veja *svarūpa-śakti*). *Sandinī* é a potencia relacionada a *sat*, o aspecto existencial de Śrī Bhagavān. Esta é a potência através da qual Ele mantém Sua própria existência e a existência de outros. Quando a potência *sandinī* é predominante em *viśudha-satva*, é conhecido como *ādhāra-śakti*, a potência toda-acomodatícia. A morada espiritual do Senhor e Seus associados são manifestos por esta *ādhāra-śakti*.

Sandhyā– noite – a junção do dia e da noite.

Sandhyā-āratī – a cerimônia de adoração a deidade com vários tipos de parafernália tais com: incenso, flores, lamparina de gee, que é feito na hora do crepúsculo com cantos de hinos de vocionais e acompanhamento musical.

Sandhyā-vandanā–o canto de *mantras* védicos tal como Brahma-gyatrī ao amanhecer, meio- dia, e por-do-sol.

Sāṅkhya – o cominho do conhecimento que envolve a análise do espírito e matéria. Esta filosofia é de

natureza ateísta. Ela foi propagada por um sábio chamado Kapila, que é diferente do *avatāra* do Senhor conhecido como Kapila, o filho de Kardama e Devahūti. O sábio Kapila que nasceu na dinastia de Agni, é aludido no *Mahābhārata* (Vana-parva 221.21): *kapilam paramarṣiñ ca yaṁ prāhur yataya sadā agni sa kapilo nāma sāṅkhya-yoga pravartaka* – "A Pessoa que os renunciados proclamam como o fundador do sistema de *sāṅkhya-yoga* é o grande sábio Kapila que apareceu na dinastia de aAgni."

Sankīrtana – canto congregacional dos nomes de Kṛṣṇa.

Saṅkucita-cetana – consciência retraída. Referem-se a animais, pássaros, insetos e aquáticos. A consciência deles é mais desemvolvida do que a dos seres imóveis, ainda que inferior a consciência humana. *Saṅkucita-cetana* é limitada principalmente as atividades de comer, dormir, acasalar, temer, vagar por vontade própria, lutar com outros animais por território e posses os quais reivindicam ser suas, ficar feroz em face de invasão. Seres neste estágio de consciência não têm conhecimento sobre a próxima vida e nem a tendência a indagar sobre Deus.

Sannyāsa– o quarto āśrama, ou estágio de vida no sistema *varnāśrama;* vida ascética renunciada.

Sannyāsī – um membro da ordem renunciada.

Śaraṇāgati – também conhecido como *śaraṇāpatti*; ren-dição, buscar refúgio e proteção. No *Bhakti-samdarbha* (Anucchebha 236) *śaraṇāgati* é descrita:

anukūlyasya saṅkalpa prāti kūlyasya varjana
rakṣiṣyatīti viśvāso goptṛtve varaṇaṁ tathā
ātma-nikṣepa kārpaṇye ṣaḍ-vidhā śaraṇāgati

Estes são os seis axiomas de auto-rendição: aceitar o que é favorável a *bhagavad-bhajana* e rejeitar o que é desfavorável, fé firme que somente o Senhor é o protetor, aceitar o Senhor como o protetor e mantenedor, rendição completa e humildade.

Sārārtha-darśinī – comentário do *Śrīmad Bhāgavatan*, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura fez o seguinte comentário nos *ślokas* 11.20.27-30,32-33: "nos dois primeiros *ślokas* quotados acima, a natureza de uma pessoa que está começando o estágio de elegibilidade para *bhakti* é descrita. Na associação de *sādhus* a pessoa desenvolve gosto para ouvir *hari-katā*. A partir desse momento ela perde o interesse em todas as outras atividades, e começa a cantar *śrī-nāma* com determinação firme. Contudo, devido aos seus hábitos anteriores e condicionamentos, ela é incapaz de abandonar o desfrute material e o desejo por tal defrute. Mesmo ao se ocupar em tal desfrute ela sabe que é ofensivo e o condena.

"O que significa *dṛdha niścaya*, determinação firme? 'Se meu apego pela família, lar e tudo o mais é destruído ou aumentado, se eu tiver dez milhões de impedimentos no *bhajana* ou não tiver nenhum, mesmo se eu for incitado pela luxuria ou tiver que ir ao inferno por minhas ofensas, eu nunca irei abandonar *bhakt*i.

Não concordarei em adotar *karma* ou *jñāna*, mesmo se o próprio Brahmā vier e recomendar.' Isto é conhecido como *dṛdha niścaya*. A princípio se o bhajana da pessoa é firmemente estabelecidoem bhakti, menos ele vai ser distraído por coisas desfavoráveis.
Irá o bhakta permanecer impedido por desejos por disfrute material? Não. O *Śrimad-Bhāgavatam* responde isto nos dois *ślokas* a seguir: 'Por ouvir e repetir *hari-kathā*, todos os desejos para desfrute material do coração do *bhakta* é gradualmente destruído. Quando o *sādhaka* Me adora, Eu venho e sento e seu coração, nesse momento suas faltas não mais permanece. Porquê? Porque não é possível para desejos materiais sentar no mesmo coração Comigo, assim como é impossível para o sol e a escuridão estarem presentes no mesmo lugar. O nó do falso ego é rompido sem demora, todas as dúvidas são dissipadas e os desejos por *karma* são aniquilados. Este é Meu veredicto final.'

Então o *bhakta* desenvolve fé em *hari-kathā*, e por ter abandonado a fé pela busca de *karma* e *jñāna,* ele perde o interresse em tais atividades. Mas sponha que por alguma razão improvável ele desejou o fruto de tais atividades – então o que acontece? Isto é respondido nos nos dois *ślokas* a seguir: 'A benção para elevação aos planetas celestiais, liberação, alcançar Minha morada, bem como tudo que é obtido por atividades fruitivas, austeridades, conhecimento, renúncia, prática de yoga, caridade,religiosidade, ou outros metódos de sādhana, são facilmente obtido por Meus bhaktas pela força de bhakti-yoga.'

Śarīra – o corpo; compleição corporal.
Śarīraka-bhāṣya – o comentário sobre o *Vedānta-sūtra* por Śrī Śaṅkarācārya; indagar sobre a natureza do espirito corporificado (veja Śaṅkarācārya no glossário de nomes).
Śarīrika – aquilo que relaciona com o corpo material e suas aquisições (veja *śarira*).
Sarva-darśī – alguém onividente; que vê que Bhagavān é a Verdade Absoluta completa e a fonte de *brahma* e Paramātmā.
Sārva-kālika – atividades que são aplicáveis por todos os tempos.
Śāstra – Escritura especialmente as escrituras Védicas.
Śāstrīya-śradhā – convicção baseada numa fé profunda nos *śāstras* na prática de *bhakti*.
Sat-karma – atividades piedosas recomendadas na seção *karma-kaṇḍa* dos *Vedas*.
Sat-saṅga – veja *sādhu-saṅga*.
Sattā– existência.
Sattva-guṇa – a qualidade ou natureza dos seres vivos que são caracterizados pela sabedoria e pureza.
Sāttvika – que tem a natureza de *sattva-guṇa.*
Sāttvika-bhāva – um dos cinco ingredientes essenciais de *rasa*; oito sintomas que aparecem exclusivamente em *viśuddha-sattva*, em outras palavras, quando o coração transborda devido às emoções em conexão com os cinco humores principais de afeição por Kṛṣṇa ou as sete emoções secundárias. Os oitos sintomas que constituem *sāttvika-bhāva* são: (1)*stambha* (ficar atur-

dido), (2)*sveda* (perspiração), (3) *romāñca* (cabelos eriçados), (4)*svara-bhaṅga* (voz embargada), (5) *kampa* (tremor), (6) *vaivarṇa* (palidez ou mudança de cor), (7)*aśru* (lágrimas) e (8) *pralaya* (perda da consciência ou desmaio).

Satya – verdade, realidade; conclusão demostrada.

Saura – a adoração a Sūrya, o deus do sol.

Sautrāmaṇī - yajña – um sacrifício particular em honra a Indra o qual é descrito no *Yajur Veda*. É dito que pela execução desse *yajña*, obtém-se um lugar nos planetas celestiais. Embora tomar vinho seja proibido para os *brāhmaṇas*, este *yajña* envolve a aceitação de vinho de forma que não promove a queda dos *brāhmaṇas*.

Saviśeṣa-vāda – dourina que admite que a Verdade Absoluta seja uma personalidade transcendental que possui forma, aspectos e atributos não materiais.

Saviśeṣa-vādī- aquele que adere a doutrina *saviśeṣavāda.*

Sevā - serviço, assistência, reverência, devoção a.

Sevāite – sacerdote ou servo da deidade.

Prato raso de barro – (citado no capítulo 10) Vaiṣṇavas que vivem em Gādīgāchā , Navadvīpa, vêem o mundo como um prato raso de barro. Tal prato é a tampa de um pote de água. Mesmo que o pote seja muito grande, a tampa só pode conter uma pequena quantidade de água. Nyāyaratna diz que embora a Terra seja um vasto recipiente, o qual é reduzido a uma simples tampa pela imensa erudição e autoridade dos Vaiṣṇavas de Godruma.

Siddha – (1) realizado ou perfeito, (2) almas liberadas

que vivem no mundo espiritual, (3) almas liberadas que acompanham Bhagavān ao mundo material para participar de Seus passatempos, ou alguém que alcançou o estágio perfeito em *bhakti* (*prema*) nesta vida, cujos sintomas são descritos no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.180): "Aquele que está sempre completamente imerso em atividades relacionadas à Śrī Kṛṣṇa, que está alheio aos impedimentos ou sofrimentos materiais, e constantemente saboreia a bem aventurança de *prema*, é chamado um *siddha-bhakta*."

Siddhānta – doutrina filosófica ou preceito; conclusão demonstrada; fato demonstrado; verdade reconhecida.

Siddhi – oito perfeições místicas alcançadas através do *yoga* (veja *yoga-siddhi*).

Siddhi-kāmī - aquele que deseja poderes místicos.

Śikṣā – instruções recebidas de um professor; como um dos processos de *bhakti*, isto especificamente se refere às instruções recebidas do *guru* sobre *bhakti*.

Śikṣā-guru – pessoa da qual se recebe instruções de como progredir no caminho de *bhajana* é conhecida como *śikṣā-guru*, ou mestre espiritual instrutor. Depois de ouvir instruções do *śravaṇa-guru* , a pessoa de quem se ouve sobre as verdades fundamentais de Bhagavān, pode surgir o desejo para se ocupar em *bhajana*. Se tal desejo surge, a pessoa que aproximamos para aprender como realizar *bhajana* é conhecida como *śikṣā-guru*.

Śiva – uma expansão qualitativa de Śrī Bhagavān.

Śiva-rātrī - festival em honra de Śiva que é observado com jejum durante o dia e a noite no décimo quarto dia da lua nova do mês de Phālguna (Fevereiro - Março).

Smaraṇam – lembrança e meditação dos nomes, formas, qualidades e passatempos de Kṛṣṇa. *Smaraṇam* deve ser feito junto com *nāma-sankīrtana*. Há cinco estágios no processo de *smaraṇam* conhecidos como *smaraṇa,dhārana, dhyāna, dhruvānusmṛti* e *samādhī*: (1) uma pequena investigação ou examinação dos nomes, formas e assim por diante de Śrī Hari , é chamado *smaraṇa*; (2) retirar a mente de todos os objetos externos e fixá-la nos nomes, formas,etc, de Śrī Hari é chamado *dhārana*; (3) contemplar os nomes, as formas,etc, do Senhor de uma maneira concentrada é chamado *dhyāna*; (4) quando esta lembrança ocorre de uma maneira ininterrupta como um contínuo fluxo de néctar, é chamado *dhruvānusmṛti* e (5) a meditação na qual o objeto de contemplação da pessoa é a única coisa manifesta no coração é chamado *samādhī*. *Smaraṇam* é um dos nove processos de *bhakti*.

Smārta – *brāhmaṇa* ortodoxo. Aquele que segue rigidamente os *smṛti-śāstras* (em particular o *dharma-śāstras* ou código de comportamento religioso), sendo demasiado apegado aos rituais externos sem compreender a essência subjacente do *śāstra*. Eles são distintos dos Vaiṣṇavas *smārtas* e *smṛti-śāstras* tal como o *Hari-Bhakti-Vilasa*.

Smārta-karma – ritos sociais e religiosos prescritos pelos *smṛti-śāstras*.

Smṛti – (1) aquilo que é lembrado e (2) tradição distinta de *śruti*, revelação. O contexto da literatura sagrada que é lembrado (de forma distinta do *śruti*, ou aquilo que é ouvido ou revelado diretamente pelos *ṛṣis*). Isto

inclui os seis *Vedāngas*, os *dharma-śāstras* tais como o *Manu-saṁhitā*, os *Purāṇas* e os *itihāsas*.

Sneha – afeição. No capítulo vinte e um, dois tipos de *snehas* são descritos por Bābājī Mahāśaya. Ele diz que este *sneha* é relacionado a *sakhya-bhāva*, isto não significa no sentido intimo de relacionamento. Este tipo de *sakhya-bhāva* está sob a categoria de *sambandha-rūpa*. *Sakhya-bhāva* neste capítulo significa um tipo comum de *sakhyam*, que está nos nove itens de *bhakti* que Prahlāda Mahārāja menciona no *Śrimad-Bhāgavatam* Aqui *sakhyam* está em *vaidhī-bhakti*, que é servir a Kṛṣṇa com um senso comum de amizade (*sakhya-bhāva*) e conhecer Kṛṣṇa como um amigo (*sakhā*). Visto que isto está sob a jurisdição de *vaidhī-bhakti*, não é parte de *rāgānugā-bhakti*. O outro tipo de *sneha* está na categoria de *prema* (*sneha,māna, praṇaya*,etc.) e, portanto, não pode ser praticado em *rāgānugā-sādhana*, mas pode aparecer em *rāgātmikā-bhakti*. Isto não pode ser seguido. Pode somente desenvolver em *prema* depois de *vastu-siddhi*, quando o *bhakta* toma nascimento no ventre de uma *vraja-gopī,* assim então não pode ser praticado em *rāgānugā-sādhana-bhakti*.

Śraddhā - cerimônia em honra e para o benefício dos parentes falecidos. *Piṇḍa* é oferecida aos antepassados, com oblação de arroz e refeição e capacita-os com um corpo adequado para alcançar *pitṛ-loka*, o planeta dos antepassados. Lá eles desfrutam de um alto padrão de gratificação material.

Śravaṇa-guru – pessoa de quem ouvimos instruções

sobre as verdades fundamentais de Śrī Bhagavān, Suas energias, as entidades vivas e bhakti é conhecido como *śravaṇa-guru*.

Śravaṇam – ouvir as descrições transcendentais dos nomes, formas, qualidades, passatempos e associados de Bhagavān, da boca de *bhaktas* avançados. É um dos dos nove processos de bhakti mais importantes.

Śrī Bhāṣya – o comentário que revela a beleza e a opulência transcendental do Senhor; o comentário do *Vedānta-sūtra*, por Śrī Rāmānujācārya.

Śruti – (1) aquilo que é escutado, (2) revelação, distinto do *smṛti*, tradição; conhecimento infalível que foi recebido por Brahmā ou por grandes sábios no começo da criação e que descende na sucessão discipular deles; conjunto de literatura que foi diretamente manifesto do Senhor Supremo. Isto se aplica aos quatro *Vedas* originais, também conhecidos como *nigamas* e Upaniṣads.

Sthāvara – entidades vivas imóveis como árvores, trepadeiras, arbustos e pedras.

Sthāyībhāva – um dos cinco ingredientes essênciais de *bhakti-rasa*; o sentimento de amor permanente para o Senhor em um dos cinco relacionamentos principais: tranquilidade, servitude, amizade, afeição paternal e amor conjugal. Esta emoção dominante no coração em um dos cinco relacionamentos principais é conhecida como *mukhya-rati*, apego principal. O *sthāyībhāva* pode também referir-se ao sentimento dominante em um dos sete humores secundários: riso, maravilha, heroísmo, compaixão, ira, medo e desgosto. Neste caso é conhecido como *gauṇa-rati*, apego secundário.

Sthūla-śarīrba – O corpo material grosseiro que consiste de elementos físicos.
Śubha-karma – atividades que produzem resultados auspiciosos.
Śuddha-abhimāna – egoísmo puro; a concepção de ser um servo de Kṛṣṇa.
Śuddha-bhakta – um *bhakta* puro; aquele que pratica *śuddha-bhakti*.
Śuddha-bhakti – devoção pura; devoção sem a mistura de ação fruitiva ou conhecimento monístico, e que está desprovida de todos os outros desejos, menos o de dar prazer exclusivo a Kṛṣṇa; também é conhecida como *uttama-bhakti*.
Śuddha-bhāva – o puro ou imaculado estado de *bhāva-bhakti*; emoções espirituais genuínas que manifestam neste estado de *bhāva*.
Śuddha-jīva – a entidade espiritual pura em seu estado liberado, livre das designações materiais.
Śuddha-jñāna – conhecimento do relacionamento entre Bhagavān, as *jīvas* e *māyā*.
Śuddha-nāma – o cantar puro dos santos nomes. Quando alguém está livre de todas as ofensas e *anarthas*, o santo nome puro descende nos sentidos trancendentais e completamente purificados – esse estado é conhecido como *śuddha-nāma*.
Śuddhāvasthā - o estado puro ou liberado da *jīva*.
Śudra – o mais baixo dos quatro *varṇas*, ou castas, no sistema de *varṇāśrama*; artesãos e laboradores.
Sukṛti – piedade, virtude; atividade piedosa. Há dois tipos de *sukṛti*: *nitya* eterno e *naimittika* temporário.

O *sukṛti* pelo qual se obtém *sādhu-sanga* e *bhakti* é *nitya-sukṛti*. Ele é eterno porque produz fruto eterno. *Bhakta-sanga*, ou associação de *bhaktas* e *bhakti-kriya-sanga*, ou contato com atos de devoção, são *nitya- sukṛti*. Estas atividades são ditas serem *nitya-sukṛti* e não *bhakti* propriamente dita quando eles são executados acidentalmente ou sem *śraddhā* pura. Quando este tipo de *sukṛti* adquire força depois de muitas vidas, desenvolve-se *śraddhā* por *sādhu-sanga* e *ananya-bhakti*. O *sukṛti* pelo qual se obtém desfrute material e liberação impessoal é *naimittika-sukṛti*. Ele é temporário porque produz resultados temporários. *Karma*, *yoga* e *jñāna* são *naimittika-sukṛti*. *Naimittika-sukṛti* não tem o poder de despertar fé nos objetos transcendentais tais como os santos nomes do Senhor, *mahāprasāda*,*bhakti* e Vaiṣṇavas.

Śūnyavāda – a doutrina do niilismo ou vacuismo, a qual tem como meta o completo aniquilamento do eu.

Sura – semideus, divindade, deidade, sábio; isto é referido especificamente aos *devas* situados nos planetas celestiais. Os *brāhmaṇas* são conhecidos como *būh-sura*, deuses na Terra, porque eles representam o Senhor Supremo.

Svabhāva – a natureza verdadeira de uma coisa, a qual é parte essencial de sua composição.

Svabhāvika-anurāga – atração espontânea que é experimenada para o Senhor Supremo e Seus *bahktas* quando alguém se torna estabelecido em sua natureza pura.

Sva-dharma –(1) o dever natural da pessoa; a eterna

e verdadeira função espiritual do eu. (2) em relação ao *varṇāśrama-dharma*, refere-se aos deveres temporários prescritos de acordo com a casta social. Assim *sva-dharma* é usado no sentido absoluto bem como no relativo.

Svārasikī– no capítulo 21 é usado num sentido de lembrança ininterrupta dos *līlās* Kṛṣṇa. Quando *rāga* desperta no coração do *bhakta*, em seguida a *līlā* de Kṛṣṇa manifesta automaticamente no seu coração como um fluxo contínuo e sem cessar.Esta condição é chamada *svārasikī*.

Svarūpa-śakti – a potência divina de Śri-Bhagavām. É chamada *svarūpa-śakti* porque ela está situada em Sua forma. Esta potência é *cinmaya*, plenamente consciente o paralelo e a antítese da matéria. Por conseguinte é também conhecida como *cit-śakti*, potência que personifica o princípio da consciência. Porque essa potência está intimanente conectada com o Senhor, situada em Sua forma, ela é também conhecida como *antaraṅga-śakti*, a potência interna. Por que é superior a Sua potência marginal e externa tanto em forma como em glória, é conhecida como *parā-śakti*, a potência superior. Dete modo, por suas qualidades, esta potência é conhecida por nomes diferentes – *svarūpa-śakti, cit-śakti, antaraṅga-śakti e parā-śakti.*

A *svarūpa-śakti* tem três divisões: (1) *sandhinī*, a potência que hospeda a existência espiritual de Kṛṣṇa e de todos Seus associados; (2) *saṁvit*, a potência que outorga conhecimento transcendental a Ele; e (3) *hlādinī,* potência através da qual Kṛṣṇa desfruta de bem-aventu-

rança transcendental e compartilha tal bem-aventurança com Seus bhaktas. (veja *sandhinī, sandhinī, hlādinī*,).

A Suprema Entidade conhecida como Parabrahma é composta de *sat-cit-ānanda*. Estes aspectos (existência eterna, pleno conhecimento e bem-aventurança suprema) nunca podem estar separados um do outro. Similarmente *sandhinī, saṁvit, hlādinī* encontram-se sempre juntas. Nenhuma dessas potências nunca poderá ser separada das outras duas. Todavia, elas não são manifestas na mesma proporção. Quando *sandhinī* é proeminente em *viśudha-sattva*, é conhecida como *svarūpa-śakti* predominada por *sandhinī*. Quando *saṁvit* é predominada é conhecida como *svarūpa-śakti* predominada por saṁvit. Quando *hlādinī* é predominada conhecida como svarūpa-śakti predominada por *hlādinī*.

Svarūpa-siddhi – estágio em que em o *svarūpa* do *bhakta* ou a forma espiritual interna e a identidade se torna manifesta. Isto acontece no estágio de *bhāva-bhakti*.

Svarūpa-jaḍa-mukti – liberado da matéria e termos da revelação da *svarūpa*. Isto se refere à *svarūpa-siddhi*, estágio no qual *bhāva* manisfesta no coração do *bhakta* de um dos eternos associados do Senhor. Neste estágio a identidade espiritual se torna manifesta e a inteligência livra-se da influência da matéria, ainda que, o relacionamento com o mundo material permanece intato devido à presença do corpo material.

Tamas – (veja *tamo-guṇa*)

Tāmasika – da natureza de tamo-guṇa.

Tama-guṇa – ter qualidade ou natureza de *jīva tāmasika* que é caracterizada por indolência e ignorância.
Tantras – a raiz verbal tan significa "expandir," dessa maneira *trantra* é aquilo que expande o significado dos *Vedas*. Um gênero de literatra Védica que trata com uma variedade de tópicos espirituais que são divididos em três categorias: os *Āgamas, Yāmala*, e os *Tantras* principais; uma espécie de trabalho que ensina mágica e fórmulas místicas, a maioria na forma de dialagos entre Śiva e Durgā. Estes são ditos que expõe cinco assuntos: (1) a criação, (2) a destruição do mundo, (3) a adoração dos deuses, (4) a consecução de todos os objetos, especialmente as seis faculdades superhumanas, e (5) os quatro métodos de união com o Supremo espirito pela meditação.
Tāntrika – aquele que é bem-versado na ciência mística dos *Tantras*.
Tapasyā - aceticismo, austeridade.
Tarkībī – um termo muçulmano para a alma condicionada.
Taṭa – a região limítrofe entre a terra e a água; margem. O estado marginal.
Taṭasthā-śakti – a jīva, ou potencia marginal de Śrī Bhagavān. Por que a *jīva-śakti* não está incluída nem na *svarūpa-śakti* nem na *māyā-śakti* , é conhecida como *taṭasthā-śakti* , a potência marginal. A palavra *taṭa* costa ou margem, a linha onde se enontra a água e a margem de um oceano; a raiz verbal *stha* significa estar situado. A Margem não é parte do oceano, ainda que não seja parte da terra que margeia o oceano.

O que está situado na margem é conhecido como *taṭasthā*. E não está situado nem no oceano nem na margem.

No seu *Paramātma-samdarbha*, Jīva Gosvāmī descreve a *taṭasthā-śakti* como se segue: "A *jīva-śakti* é conhecida como *taṭasthā-śakti* por duas razões. Primeiro ela não pode ser incluída em *māyā-śakti* porque está além desta. Segundo, embora a *jīva-śakti* é subjugada pela ignorância, o defeito de ser subjugada desta maneira não pode tocar o Paramātma situado em seu coração. Isto é entendido pela seguinte analogia. Nós podemos ver que alguma porção dos raios do sol podem serem cobertos pelas sombras das nuvens, mas o próprio sol não pode ser coberto. Similarmente, a alma individual, que é *vibhināṁśa*, uma parte separada dEle e pode ser coberta por *māyā*, mas o próprio Kṛṣṇa jamais pode ser coberto.

"Desta maneira pode-se entender que a *jīva-śakti* é separada da *svarūpa-śakti* pela seguinte razão. *Svarūpa-śakti* está presente no Paramātmā. Se a *jīva-śakti* fosse incluída em *svarūpa-śakti*, então o defeito das *jīvas* de serem subjugadas pela ignorância seria transposto para a *svarūpa-śakti* também situada no Paramātmā, então para o Paramātmā. Visto que esse não é o caso, fica evidente que a *jīva-śakti* não está incluída em *svarūpa-śakti.* Consequentemente, por que a *jīva-śakti* não está incluída nem em *svarūpa-śakti* nem em *māyā-śakti*, ela é conhecida como *taṭasthā-śakti*."

Taṭasthā-vikrama – ver *taṭasthā-śakti*.

Tātkālika – atividades relativas a um período particu-

lar de tempo.
Tattva – verdade, realidade, principio filosófico; a essência ou substância de alguma coisa.
Tāttvika-śraddhā– fé real, fé a qual é baseada no entendimento de *tattva* o qual inspira alguém a dedicar todo o seu ser para alcançar o Senhor Supremo.
Thākura – um termo para se dirigir a Śrī Bhagavān e a deidade. Outras grandes personalidades tais como Śrīla Bhaktivinoda Thākura as vezes são também chamadas por este termo, o que significa que eles se tornaram *sākṣad-dharitva*, qualitativamente tão bom quanto Deus pela completa dedicação a Bhagavān.
Taṭasthā-vikrama – ver *taṭasthā-śakti.*
Tilaka – marcas de barro usadas na testa e outras partes do corpo pelos Vaiṣṇava, representando a devoção deles pelo Sehor Kṛṣṇa ou Viṣṇu e consagrando seus corpos como templos do Senhor.
Tridaṇḍa – o bastão que é carregado pelos Vaiṣṇavas *sannyāsīs*. Que consiste de três varetas que simbolizam a ocupação do corpo, mente e palavras no serviço ao Senhor. Estas três varetas podem também significar a existência eterna do servidor (o *bhakta*), objeto do serviço (Bhagavān) e o serviço distinguindo assim o Vaiṣṇava *sannyāsa* do *māyāvāda ekandaṇḍa sanyāsa.*
Tulasī – uma planta sagrada cujas folhas e flores são usadas pelos Vaiṣṇavas na adoração do Senhor Kṛṣṇa; uma expansão de Vṛindā-devī.
Tulasī-mālā – um cordão de contas de madeira feito de planta de *tulasī*, usado como rosário pelos Vaiṣṇavas para contar o seu canto de *harimanā*; colar de contas

pequenas de *tulasī*, conhecido como *kaṇṭhi-mālā*, usado no pescoço dos Vaiṣṇavas para indicar a devoção deles por Śrī Kṛṣṇa e a aceitação de *dīkṣhā*.

Tyāgī– um renunciado ou asceta.

U

Uddīpana-vbhāva – um aspecto de *vibhāva* o qual se refere aquelas coisas que estimulam a lembrança de Śrī Kṛṣṇa, tais como Suas vestes e ornamentos, a estação da primavera, a margem do Yamunā, os bosques florestais, vacas, pavões, e assim por diante. *Vibhāva* é um dos cinco ingredientes essenciais de *rasa* (ver *vibhāva*).

Udita-viveka – aquele cuja discriminação espiritual despertou; o espiritualmente desperto.

Upacāra – uma expressão figurativa; atribuição de significado, qualidade ou invocação de alguma coisa, metáfora.

Upakaraṇa – (1) ingredinte, base material,instrumento. (2) os *upakaraṇas* de *rasa* são os ingredientes que combinam para produzir rasa,a saber: *sthāyībhāva, vibhāva, anubhāva,sāttivika-bhāva* e *vyābhicāri-bhāva*. (3) *upakaraṇa* pode também se referir a parafernália que é oferecida a Deidade.

Upanayama – uma cerimônia na qual o *guru* inicia um rapaz em uma das três classes duas-vezes nascidas por conceder-lhe o cordão sagrado e por ensinar-lhe o Brahma-gāyatrī *mantra*. Após isso ele se torna elegível para estudar os Vedas sob a direção do seu *guru*. Tambném um dos *saṁskāras* védicos, cerimônias purificatórias.

Upāsanā - práticas espirituais, especialmente adora-

ção a Deidade. *Upāsanā* significa literalmente 'sentar perto'. Desse modo *upāsanā* refere-se a todas as atividades pelas quais alguém se aproxima do Senhor com o objetivo de oferecer adoração.

Urddhva-puṇḍra-tilaka – marca vertical de barro usada pelos Vaiṣṇavas em suas testas e outras partes do corpo para simbolizar devoção ao Senhor Viṣṇu.

Uttama-bhakta – o mais elevado praticante de *bhakti*.

Uttara-mīmāṁsā - filosofia estabelecida por Vyāsadeva que trata das últimas divisões dos *Vedas*. Depois de analisar copletamente as *Upaniśads*, que incluí as últimas porções dos *Vedas* e os *smṛti-śāstras* que são suplementos das *Upaniśads*, Vyāsadeva resumiu as conclusões filosóficas destes tratados em seu *Brahma-sūtra*. Este *Brahma-sūtra* ou *Vedanta-sūtra* é também conhecido como *vedānta-daśrana* ou *uttara-mīmāṁsā.*

O *vedānta-daśrana* tal como outros sistemas filosóficos aceitam certos princípios fundamentais. Os princípios do *vedānta-daśrana* não são imaginações de Vyāsadeva, mas são estabelecidos com base nos *apauruṣeya-veda-sastras*, Os quais são ditos serem falados diretamente pelo próprio Bhagavān. As declarações de Bhagavān são por definição completamente livres de defeitos tais como: equívocos, ilusão, enganação e sentidos imperfeitos. Por outro lado, os princípios fundamentais que são aceitos em outros sistemas são produtos da imaginação de seus autores. Outros sistemas são baseados em *śastras* feitos por humanos

ou por grandes sábios. Devido a isso eles são sujeitos aos defeitos de limitação humana.

O *vedānta-daśrana* aceita *brahma* como a suprema verdade fundamental. Qual é a natureza de *brahma*? O primeiro *sūtra* do *vedānta-daśrana* diz: *athāto brama-jijñāsā* – "portanto, agora indague sobre *brahma*." O *vedānta-daśrana* inteiro é apresentado para responder esta pergunta.

No decorrer da análise do que é *brahma* deve-se estar atento sobre a verdade das *jīvas*, da criação, liberação e outros tópicos. Como este é um assunto muito vasto, somente uma breve introdução foi dada aqui.

Vaidha-dharma – deveres que são prescritos pelos *Vedas* ou seus śastras corolários.

Vaidhī-bhakti – devoção motivada pelas regulações dos *śastras*. Quando *sādhana-bhakti* não é inspirada por um desejo intenso, mas ao invés é estimulada pela disciplina do *śastra*, é chamada *vaidhī-bhakti*.

Vaidhī-prakṛti – a natureza do *sadhaka* a qual o estimula a seguir as regras e regulaçãoes do *śastra*. Enquanto a inteligência estiver sobre o controle de *māyā*, a natureza humana deve ser regulada por regras e proibições. Assim, esta condição de natureza *vaidhī* irá certamente ser efetiva

Vaidhī-pravṛti – a inclinação para seguir os códigos religiosos dos *śastras.*

Vairāgya – desapego ou indiferença do mundo; disciplina espiritual que envolve austeridades voluntárias para alcançar o desapego dos objetos dos sentidos.

Vaiśeṣika–Uma divisão posterior da escola de filoso-

fia *nyāya*, também conhecida como *vaiśeṣika-darśana*. Que foi fundada por Kaṇada Ṛṣi e discorda do sistema de Gautama (veja Kaṇada no Glossário de nomes). Kaṇada aceitou seis princípios: (1) *dravya* (nove substancias elementares – terra, água, fogo, ar, éter, tempo, espaço, a alma e a mente), (2) *guṇa* (características de todas coisas criadas tais como forma, gosto, cheiro , som e tangibilidade), (3) *karma* (atividade), (4) *sāmānya*
(universalidade); a conexão de objetos diferentes por propriedades comuns), (5) *viśeṣa* (individualidade; a diferencia essencial entre os objetos), (6) *samavāya*
(concomitância inseparável); a relação que existe entre a substância e suas qualidades, entre o todo e suas partes ou entre as espécies e os indivíduos).

De acordo com *vaiśeṣika-darśana jīvas* as são inumeráveis. O mérito e o demérito agregado a conduta do homem em uma circunstância existencial e a recompensa ou o castigo correspondente que é recebido em outra é chamado *adṛṣṭa* (aquilo que está além do alcance da consciência ou observação). Devido à força deste inesperado *karma* acumulado, a *jīva* cai no ciclo da criação e submete ao nascimento, morte, felicidade e tristeza. Quando a *jīva* obtém conhecimento filosófico desses seis princípios, o seu *adṛṣṭa* é destruído e ela pode alcançar liberação do cativeiro da existência material. Os *vaiśeṣikas* define *mukti* a libertação final das misérias materiais. Não há menção de Īśvara no *vaiśeṣika-darśana* de Kaṇada.

Vaiśeṣika-jñāna– conhecimento do fenômeno mun-

dano; classificação de tal fenômeno em várias categorias tais como *dravya* (bjetos), *guṇa* (qualidade) e etc.
Vaiṣṇava–literalmente significa aquele cuja natureza é 'de Viṣṇu' em outras palavras, aquele em cujo coração e mente somente Viṣṇu ou Kṛṣṇa reside. Um *bhakta* de Śrī Kṛṣṇa ou Viṣṇu.
Vaiṣṇava-dhrma – a função constitucional da alma que tem como meta alcançar o amor a Kṛṣṇa.
Isto é também conhecido como *jaiva-dharma*, a natureza fudamental dos seres vivos e *nitya-dharma*, a função eterna da alma.
Vaśiya – a terceira das quatro castas ou *varṇas* no sistema *varṇāśrama*; agricultores e homens de negócios.
Vānaprastha – o terceiro *āśrama* ou estágio de vida no sistema *varṇāśrama*; vida retirada a qual requer liberdade das responsabilidades familiares e a aceitação de votos espirituais.
Vandanam – refere-se principalmente a oferenda de preces ou recitação de *ślokas* em sânscrito compostos por *śudha-baktas*. Akrūra alcançou a perfeição através de *vandana*, oferecimento de preces. *Vandanam* também pode ser dividido em outras três categorias: (1) *kāyka*, com o corpo; (2) *vācika*, com a fala; e (3) *mānasika*, com a mente. Embora *vandanam* esteja realmente incluído em *arcana* (adoração), foi listado como um *aṅga* independente para mostrar sua importância. Ofrecer reverências com uma mão, oferecer reverencias de frente para a Deidade, atrás da Deidade ou com o lado direito para a Deidade são todos considerados ofensas. *Vandanam* é dos nove processos principais de

bhakti.

Vāntāsī - aquele que come o próprio vomito. Refere-se à pessoa que abandona a vida familiar e formalmente entra na ordem renunciada, mas outra vez estabelece conexão com mulheres.

Varṇa – uma das quatro ordens sociais, castas – sacerdote, administrador, homem de negócio e trabalhador – na qual executa-se os deveres sócio-religiosos correspondente no sistema conhecido como *varṇāśrama*.

Varṇāśrama-dharma – o sistema social Védico, que organiza a sociedade em quaro divisões ocupacionais e quatro estágios de vida (*varṇas* e *āśramas*).

Vāstava-vastu – qualquer substância verdadeira existente ou permanente; aquilo que está estabelecido na transcendência; Bhagavān, Suas partes atômicas (as *jīvas*) e Sua potência (*māyā*).

Vastu–um objeto, ou substância; aquilo tem existência.

Vastu-siddhi– o estágio no qual o *vastu*, ou entidade substancial conhecida como *jīva* é completamente liberada da matéria. Depois de abandonar o corpo material, a entidade viva que já alcançou *svarūpa-siddhi* entra na *līlā* manifesta de Kṛṣṇa, onde ele ou ela recebe a associação de Kṛṣṇa e Seus associados eternos pela primeira vez. Lá a pessoa recebe treinamento adicional de Seus associados eternos. Quando a pessoa se torna estabelecida no humor do seu *prema* e o serviço eterno a Kṛṣṇa, ela abandona toda conexão com este mundo e entra em Sua morada espiritual. Nesta circunstância a *jīva* se torna situada em sua identidade pura como

vastu, conhecida como *vastu-siddhi*.

Vastuta-jaḍa-mukti – liberado em termos da própria natureza constitucional como *vastu*, entidade viva consciente; libertação permanente do invólucro do corpo grosseiro e sutil que cobre a alma (*ātmā*) e facilita a interação da *jīva* com a energia material. Liberdade completa de todos os contatos com a matéria e do mundo material. Isto se refere ao *vastu-siddhi*.

Vātsalya – amor ou apego por Śrī Kṛṣṇa expresso no humor paternal.

Vedānta – o fim do cohecimento. As *Upaniṣads* são a porção posterior dos *Vedas*, e o*Vedantā-sutra* sumariza a filosofia das *Upaniṣads* em axiomas concisos. Portanto, a palavra *Vedānta* especialmente se refere ao*Vedānta-sutra* (veja *uttara-mīmāṁsā*). *Śrimad-Bhāgavatam* é considerado o comentário natural do*Vedānta-sutra* pelo mesmo autor, Vyāsadeva. Portanto, na opinião dos Vaiṣṇavas, *Śrimad-Bhāgavatam* é a culminação ou o fruto maduro da árvore da literatura Védica.

Vibhāva – as causas para saborear *bhakti-rasa*. Estas são de dois tipos: 1) *ālambana*, o suporte (isto se refere a Kṛṣṇa e Seus *bhaktas* que possuem em seus corações o amor espiritual conhecido como *rati* o qual pode ser transformado em *rasa* pela combinação dos outros quatro ingredientes de *rasa*); (2) *uddīpana*, o estímulo (objetos relacionados a Kṛṣṇa os quais despertam o amor espiritual por Ele e faz com que o amor se transforme em *rasa*).

Vibhinnāṁsā– as porções separadas de Śri Bhagavān;

as entidades vivas.

Viddha-vaiṣṇava-dharma – práticas religiosas que passam pelo nome de *Vaiṣṇava-dharma,* mas são adulteradas com *karma* e *jñāna.*

Vidhi – regra, lei, injunção religiosa.

Vidhi-mārga – o caminho de *bhakti* que segue regra e regulações.

Vidyā– conhecimento, aprendizagem, ciência e filosofia.

Vidyādhara – uma classe de seres sobrenaturais que possuem poderes mágicos e conhecimento de várias artes e ciências celestiais, especialmente canto e dança.

Vidyādharī - moças da classe dos seres sobrenaturais mencionados anteriormente.

Vigraha – (1) forma individual; caracter ou corporificação. (2) a forma da Deidade de Kṛṣṇa.

Vijñāna – conhecimento realizado; conhecimento que distingue uma coisa da outra, ciência.

Vikarma – atos proibidos, ações contrárias aos códigos dos *śastras*.

Vikasita-cetana – despertar da consciência. Refere-se aos seres humanos que tem um amplo senso de moral e também despertou sua fé em Deus. Também se refere aqueles que desenvolveram um gosto pela prática de *sādana-bhakti* de acordo comas direções do *śastra*.

Vilāsa – (1) passatempos, especialmente os divertidos passatempos amorosos de Śrī Śrī Rādhā Kṛṣṇa em Vraja. (2) um tipo particular de manifestaçõa do Senhor. Uma forma que, embora manifeste diferentes aspectos físicos com o propósito de realizar passatempos parti-

culares e é quase idêntica com a forma raiz original, é conhecida como *vilāsa*.

Vīṇā– um instrumento musical de cordas que tem um som melodioso, o intrumento favorito de Nārada Muni e de várias outras personalidades celestiais.

Vipakṣa-vaiśiṣṭya – é um incidante especifico que tanto é visto (*dṛṣṭa*) ou pressentido (*anumati*) relativo à *vipakṣa* (uma facção contrária).

Viṣaya – os objetos dos sentidos, qualquer coisa perceptível pelos sentidos; todo objeto de afeição, preocupação ou atenção; desfrute sensual.

Viṣaya-jñāna – conheciento dos objetos materiais, conhecimento adquirido através dos sentidos.

Viṣayālambana – objeto dos sentidos transcendentais em que há a dependência para o avanço de *prema*. Um aspecto de *vibhāva*, que é um dos cinco ingredientes essenciais de *rasa* (veja *vibhāva*).

Viṣayī–pessoa materialista, sensualista.

Viśeṣa-guna – qualidade característica especial. A qualidade característica especial de uma entidade verdadeira permanente, *vāstava-vastu*, é seu *svabhāva*.

Viṣṇu – o Senhor Supremo do cosmos (veja glossário de nomes).

Viṣṇu-māyā– a potência externa de Śrī bhagavān, também conhecida como Durgā.

Viśrambha – lit.*vigita* significa ‘completamente livre de *śrambha* consciência de sua majestade ou grandeza’ ou seja, completa intimidade sem sentimentos de inferioridade ou adoração. (1) livre, ausência de restrição, confidência, confiança, intimidade, amor. (2)

No seu *Locana-rocanī* comentário do *Ujjvala-nīlamaṇi* (14.108) Jīva Gosvāmī definiu *viśrambha* como o sentimento de completa identificação com o amado de tal forma que a própria identidade não é separada do amado. Em seu *Ānanda-candrikā* comentário sobre o mesmo *śloka*, Viṣvanātha Cacravartī Thākura definiu *viśrambha* como fé profunda, sem formalidade. *Viśrambha* encoraja a pessoa a pensar que sua vida, mente, inteligência, corpo e posses são iguais em todos os aspectos com a vida, mente, inteligência e corpo do amado.

Viśrambha-guru-sevā– serviço ao *guru* o qual está imbuído de uma profunda fé e intimidade (veja *viśrambha*). Serviço sem formalidade. Completa ausência de separararação do *guru*. Este tipo deserviço é possivel somente em num estágio avançado.

Viśudha– completamnete puro; além da influência da natureza material.

Viśudha-sattva– o estado de bondade pura; a qualidade da existência a qual está além da influência da natureza material. Śrīdhara Svāmī definiu *viśudha-sattva* em seu comentário de um *śloka* do *Viṣṇu-purāna* (1.2.69): *tad evaṁ tasyās try-ātmakatve siddhe yena svaprakāśatā-lakṣanena tad-vṛtti-viśeṣena svarūpaṁ vā svarūpa-vā śakti-viśiṣtaṁ vāvirbhavati, tad-viśudha-sattvaṁ tac-cānya-nirapekṣas tat-prakāśa iti jñāpaṁ jñāna-vṛttikatvāt samvid eva, asya māyāyā sparśābhāvāt viśuddhatvam* – "Porque a *cit-śakti* é *sva-prakāśa*, sua *vṛtti* é também *sva-prakāśa*.

A palavra *vṛtti* literalmente significa função, a qual

se refere à agência ativa através da qual a *cit-śakti* opera. A *cit-śakti* é composta de: *hlādinī, sandinī* e *saṁvit.* O *sva-prakāśa* particular dessa tripla *cit-śakti* a qual revela Bhagavān, Sua forma, e as transformações de Sua *cit-śakti*, tais como, Seus associados e *dhama*, éconhecida como *viśudha-sattva*. Em outras palavras, *viśudha-sattva* é a agência auto-reveladora de *cit-śakti*, através da qual Bhagavān e Sua parafernália são revelados aos *bhaktas*. Porque ela não tem contato com a energia externa, é chamada de *viśudha-sattva*."

Viśāvsa – crença, confiança, fé, convicção.

Viveka – discriminação; consciência, julgamento, conhecimento espiritual.

Vivekī - aquele que tem discernimento, aquele cuja consciência espiritual é desperta.

Vraja-rasa – o humor de amor extático por Kṛṣṇa o qual inunda os corações, dos eternos associados de Kṛṣṇa
em Vraja (veja *rasa*).

Viabhicārī-bhāva – um dos cinco ingrdientes essenciais de *rasa*; trinta e três emoções espirituais internas que surge do oceano nectário de *sthāyībhāva* e causa sua expansão e então absorve novamente neste oceano. Estas incluem emoções como desânimo, júbilo, medo, ansiedade e ocultamento de emoções. Elas são de dois tipos: dependente (*paratrantra*) e independente (*svatrantra*). Emoções dependentes são aquelas que estão sob o controle de *mukhya* ou de *gauṇa-rati*. Emoções dependentes *Mukhia* são também superior (*vara*) ou inferior (*avara*). O *mukhya* superior são aquelas

emoções dependentes que (a) surge em conexão com *rati,* e também (b) nutre *rati*. Além destas, a direta (*sākṣāt*) emoções superior *mukhya* nutre mukhya-rati, e as separadas (*vyavahita*) emoções superiores alimenta *gauṇa-rati.*

A inferior (avara) emoções dependentes mukhya são aquelas que surgem em conexão com *rati*, mas não nutre nem *mukhya* nem *gauṇa-rati*.

Os independentes *viabhicārī-bhāvas* (*svatantra*), são aqueles que não são controlados pornem por *mukhya* nem por *gauṇa-rati*. Estes são divididos nas três categorias seguintes:(1) *Rati-śūnya*: emoções que surgem em pessoas que não tem *kṛṣṇa-rati.*

(2) *Rati-anusparśana:* emoções que não tem a qualidade de *kṛṣṇa-rati,* mas que mais tarde contatam *rati,* devido a algum incidente particular.

(3) *Rati-gandhi*: emoçõesque manifestam um traço de *rati*, mesmo que sejam independentes.

Viabhicārī-bhāvābhāsa – se refere a *viabhicārī-bhāvas* que são observados em pessoas imprópria ou inaptas ou coisas. Existe dois tipos: antagônico(*prātikūlya*) e impróprio (*anaucitya*). *Viabhicārī-bhāvas* antagônicos são emoções que surge em pessoas que são hostis a Śrī Kṛṣṇa, e que não tem *rati*. Existem dois tipos de *ābhāsa* impróprio: inexistente (*asatyatva*) e inaptdão (*ayogyatva*). Quando o *bhakta* experimenta alguma emoção por Kṛṣṇa e projeta esse sentimento sobre entidades viventes imóveis ou animais como se eles estivessem experimentando esta emoção, *ābhāsa* é dito exibição inexistente no caso de animais. Todavia,

estas distinções não se aplicam aos eternos associados de Kṛṣṇa em Vraja, que servem Ele em espécies como árvores, plantas e animais.
Vyākula – agitado e inquieto.
Vyavahāra – comportamento, conduta, costumes sociais, prática.
Vyavahārika – rotina, comum, ordinário, relacionado à vida prática e costumes sociais.

Y

Yāga – oferenda de oblações; toda cerimônia em que oferenda de oblações são feitas.
Yajña – sacrificio no qual a deidade é favorecida com o canto orações e mantras eoferenda the gee no fogo sagrado.
Yati – um asceta; aqueleque restringiu as paixões e abandonou seu envolvimento com a civilização material.
Yavana – bárbaro, muçulmano, isto é aquele que não segue *śuddhācāra*, (estilo de vida puro), aquele que come carne, toma intoxicantes e faz outras atividades degradadas. Este termo às vezes se refere a qualquer estrangeiro ou aqueles excluídos da sociedade *varṇāśrama*.
Yoga – (1) união, encontro, conexão, combinação. (2) disciplina espiritual que visa estabelecer conexão com o Supremo. Existem muitos ramos diferentes de *yoga* tais como: *karma-yoga, jñāna-yoga* e *bhakti-yoga*. Sem tal especificação, a palavra *yoga* geralmentese refere ao sistema *aṣṭānga-yoga* de Patañjali (veja *aṣṭānga-yoga*)

Yogī– aquele que pratica o sistema de *yoga* com o objetivo de realizar o Paramātmā ou fundir-se no corpo pessoal do Senhor.

Yuga – uma era do mundo. Quatro eras são descritas nos *Vedas*: *Kṛta* ou *Satya, Tetrā, Dvāpara* e *Kali.* A duração de cada Yuga é dito se respectivamente, 1.728.000; 1.296.000; 864.000; 432.000 anos. Os números descendntes representam a deterioração correspondente no físico e na ética da humanidade em cada era. As quatro *yugas* abrange o agregado de 4.320.000 anos que constitui uma *mahā-yuga*, ou grande *yuga*.

Yugala – um casal ou par.

Yugla-kiśora – o jovem casal divino, Śrī Śrī Rādhā Kṛṣṇa.

Yukta-vairāgya – renuncia apropriada; renuncia favorável para entrar em *bhakti.* Que é definida no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.255): "Quando alguém é desapegado da gratificação material dos sentidos, mas aceita de uma maneira apropriada objetos que são favoráveis a *bhakti* e inclinação especial para as coisas que são diretamente relacionadas à Kṛṣṇa, tais como *mahāprāsada*, sua renuncia e conhecida como *yukta-vairāgya*." (veja phalgu-vairāgya que é o contraste).

Z

Zamindar – proprietário de terras, ou de casas (responsável pelo pagamento de impostos ao governo).

Glossário de Nomes

A

Acyuta – infalível ou imperecível; aquele que nunca se desvia, muda ou abala; aquele que nunca cai da platoforma transcendental; um nome de Śrī Kṛṣṇa.

Advaita Ācārya – um associado íntimo de Śrī Caitanya Mahāprabhu e um dos membros do *pañca-tattva*. Ele é a forma combinada de Mahā Viṣṇu e Sadā-Śiva. Ele era discípulo de Śrī Mādhavendra Purī e por idade sênior a Śrī Caitanya. Ao ver a condição caida das *jīvas* em Kali yuga, Ele orou ao Senhor para descender. Śrīman Mahāprabhu apareceu também para satisfazer o Seu pedido.

Ahalyā – a esposa do grande sábio Gautama Åṣi. Indra, o chefe dos *devas*, estava enamorarado pela beleza de Ahalyä. Uma vez em Satya-yuga, enquanto Gautama Åñi estava ausente, Indra assumiu a forma de Gautama através de poderes místicos e teve união com Ahalyä. Quando Gautama retornou pode entender toda a situação por meio de seus poderes yóguicos. Furioso com sua esposa, Gautama amaldiçoou-a a se tornar uma pedra. Ahalyä ficou profundamente aflita e caiu chorando aos pés de Gautama e pediu para ser perdoada da maldição. Gautama a consolou e disse que em Tretä-yuga, quando Bhagavän Rämacandra aparecesse na

terra, Ele iria tocar a pedra com seus pīs e então ela seria libertada da maldição.

Normalmente Satya-yuga ī seguida por Dvāpāra e então Tretā no ciclo de quatro yugas. Ahalyā apelou para Gautama, dizendo que ela não seria capaz de tolerar uma espera tão longa pelo aparecimento de Rāmacandra. Gautama a garantiu que neste ciclo particular de quatro yugas, Tretā seguiria Satya. Pelo desejo de Gautama Ṛsi, a ordem das yugas foi trocada. Quando Rāmacandra apareceu, Ele tocou aquela pedra com Seu pī e Ahalyā foi liberta da maldição. Assim Ahalyā, que tinha assumido a forma de uma pedra, foi liberta do estado de consciência coberta (āchādita-cetana), e então ela voltou outra vez para seu marido.

Ana‰ga Maṣjar… – a irmã mais nova de Śrīmatī Rādhikā. Ela tem treze anos de idade e sua compleição ī da cor de vasanta-ketakī, uma bonita flor dourada que floresce na primavera. Sua roupa ī da cor de *indībara*, flor de lótus azul. O principal serviśo dela ī preparar *tāmbula* para o prazer de Rādhā e Kṛṣṇa. Em gaurāṅgalīlā ela se manifestou como Jāhṇavā Devī, a consorte e *śakti* de Śrī Nityānanda Prabhu.

Aṅgada – o filho de Tārā e Vāli, o macaco comandante do reino de Kiṣkindhā. Sugrīva granjeou a ajuda de Bhagavān Rāma para matar Vāli. Quando Vāli estva no leito de morte, ele ofereceu seu filho, Aṅgada, aos pīs de Śrī Rāma. Depois da morte de Vāli, Rāmacandra apontou Sugrīva como rei de Kiṣkindhā e Aṅgada como príncipe herdeiro. Aṅgada assistiu Śrī Rāma na batlha contra Rāvaṇa. Atī mesmo num corpo maca-

co, que representa o estado de *saṅkucita*-cetana (consciência retraída), ele se ocupou no processo de *bhakti*.

B

Bādarāyaṇa Ṛṣi - ver Vyāsadeva.
Bharata – o mais velho dos cem filhos do Senhor Ṛṣabhadeva, que era śaktyāveśa-āvatāra, uma encarnação empoderada de Śrī Bhagavān. Embora seu pai fosse um brāhmaṇa, Bharata exibiu a natureza de kṣatriya e então agiu como tal. Por desejo de seu pai, Bharata foi entronado como imperador de toda a terra. Embora, fosse um grande *bhakta* of Śrī Bhagavān. Depois de governar o reino por um tempo considerável, o desapego do mundo despertou e seu coração. Após dividir o reino e suas posses entre seus filhos, ele foi sózinho āśrama de Pulaha Ṛṣi em Harihara-kṣetra, para absorver-se na adoração a Bhagavān.
Uma vez, depois de banhar no rio Gaṇḍakī próximo ao seu eremitīrio, ele sentou nas sagradas margens daquele rio, e comeśou a cantar śrī-nāma. Ele viu uma sedenta corśa que bebia água, e olhava cautelosamente ao redor. Naquele instante, ela ouviu o rugido feroz de um leão perto dali, por temor ela pulou no rio para cruzá-lo. Ela estava prenhe, e devido ao salto repentino o filhote caiu do seu ventre na correnteza do rio. A corśa morreu depois de cruzar o rio. O coração de Bharata derreteu. Ele correu e pegou o filhote órfão que estava se afogando, trouxe-o para seu eremitīrio e começou a cuidar dele com grande afeição.

A afeição de Bharata pelo filhote de cervo aumentou gradualente, e com isto, seu sādhana-bhajana diminuiu, atī que ele abandonou suas praticas devocionais completamente. Um dia, ele não encontrou o filhote comeśou a se lamentar. "Ó filhote! Ó filhote!" e oprimido pelo pesar, finalmente abandonou o corpo. No devido curso do tempo, ele recebeu um corpo de veado, de acordo com seu pensamento na hora da morte. Todavia, devido a influência das práticas devocionais realizadas em seu nascimento prīvio, ele podia lembrar a causa de sua queda e ficou arrependido. Ao deixar seus pais ele outra vez retornou a Pulaha-āśrama e foi liberado por ouvir o santo nome. Este ī um exmplo de consciência retraída (saṅkucita-cetanā).

Similarmente, se um eremita ou uma pessoa renunciada se torna atraída por mulheres etc., ela certamente cairá de sua posição. Algumas pessoas apresentam a teoria de que ao alcançar um nascimento humano, que é o melhor de todos os nascimentos, por meio da progressão natural, e que não se cai dele novamnete. Tal proposta é totalmente errada, e muito enganosa. A pessoa toma nascimento de acordo com seus desejos, e não há como mudar esse princípio. Esse princípio foi demonstrado por Bharata em sua própria vida.

Brahmā – o primeiro ser criado no universo. Aconselhado por Çré Viñëu, ele cria todas as formas de vida no universo e rege o modo da paixão.

C

Caitanya Mahāprabhu – tambīm conhecido como Śrī

Caitanya, Śrīman Mahāprabhu, Gaura, Gauracandra, Gaura-Hari, Gaura-kiśora, Gaurāṅga, Gaurasundara, Gaura, Kṛṣṇa-Caitanya, Nimāi Paṇḍita, Śacīnandana e Viśvambhara; o Senhor Supremo que apareceu aproximadamente a quinhentos anos atrás (1486 D.C.) em Navadvīpa, Bengala Ocidental. Embora idêntico a Śrī Kṛṣṇa, Ele apareceu com o bhāva (humor interno) e kānti (compleição corpórea) de Śrīmatī Rādhikā com a intenção de saborear a dośura do amor dEla por Kṛṣṇa. Assumindo o humor de um bhakta, Ele propagou amor por Kṛṣṇa atravīs do cantar de śrī-hari-nāma.
Catuhsana - ver Kumāra.

Chānd Kāzī – o guru de Hussain Shah e o magistrado chefe de Navadvīpa durante o tempo de Śrī Caitanya. Ele proibiu a realização de kīrtana em Navadvīpa e quebrou uma mṛdaṅga. Mais tarde, ele recebeu a misericórdia de Śrīman Mahāprabhu e se tornou um grande devoto. Em kṛṣṇa-līlā ele foi o rei Kaṁsa.

Choṭa Haridāsa – um dos associados íntimos do Senhor Caitanya. Ele aceitou a ordem renunciada e foi castigado por uma pequena indiscrição. Uma vez Bhagavān Ācārya pediu Choṭa Haridāsa para pedir um pouco de arroz de boa qualidade a Senhora Mādhavī Devī para que pudesse alimentar o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Mādhavī Devī era uma devota exemplar de Mahāprabhu, profundamente absorta em bhajana. Quando Mahāprabhu saboreou a excelente qualidade do arroz, Ele perguntou de onde ele veio. Bhagavān Ācārya explicou que Choṭa Haridāsa tinha recebido de Mādhavī Devī. Mahāprabhu ficou silencioso ao ouvir

isto. Depois Ele informou os devotos que Choṭa Haridāsa não tinha mais permissão para se aproximar dEle, por que Ele não podia tolerar ver a face de um renunciante que conversava com mulheres livremente. Choṭa Haridāsa eventualmente foi a Prayāga e abanandou sua vida no Gaṅgā. Depois desse incidente ele alcanśou a forma de um Gandharva em Vaikuṇṭha. Naquela forma ele costumava visitar Mahāprabhu toda noite e fazer um kīrtana melodioso para o prazer dEle. Na realidade Choṭa Haridāsa não cometeu nenhuma ofensa; isto foi apenas um passatempo do Senhor com um devoto puro para estabelecer santidade da ordem renunciada.

D

Dhruva – Este passatmpo ocorreu no comeśo da criação. O Imperador Uttānapāda, que nasceu na dinastia de Svāyambhuva Manu, tinha duas rainhas. A mais velha era chamada Sunīti, a mais nova que cotrolava o rei, era chamada Suruci. Sunīti tinha um filho hamado Dhruva. A crianśa Dhruva não tinha a afeição do pai, e não podia tolerar as torturas da madrasta. Aconselhado por sua mãe, ela então foi a uma densa floresta, onde ficou copletamente absorto em uma adoração muito austera e difícil a Śrī Hari de olhos de lótus. Suas oraśões não eram para alcanśar o Supremo, mas satisfazer o seu desejo material por um reino. Entretanto, pela compaixão de Śrī Bhagavān, ele não só satisfez a sua ambição por um reino, mas tambīm obteve *bhakti* pura. Se uma pessoa pratica *bhakti* com atenção

alcança toda auspiciosidade no final. Dhruva *é* um exemplo de tal *arthārthī*.
Dīnanātha – o guardião e refúgio das almas destituídas; um nome de Śrī Kṛṣṇa.
Durgā – a esposa do Senhor Śiva, tambīm conhecida como Śakti, Mahāvidyā, Kālī, Śyāmā, and Nistāriṇī. Ela rege a energia material e ī uma das cinco deidades adoradas pelos pañcopāsakas.
Durvāsā **Muni** - o flho de Maharṣi Atri e Anusūyā. Uma expansão parcial de Śrī Rudra, um grande ṛṣi expoente do jñāna-śāstras. Como o Senhor Śiva, ele ficava facilmente irado e facilmente satisfeito. Ele podia dar grandes bençãos e maldiśões terriveis. Durvāsā Muni estava sempre acompanhado por sessenta mil discipulos. Consequentemente, sua visita inesperada poderia criar uma situação embaraśosa para seu hospede. A presenśa intimativa do Muni, e a dificuldade de acomodar tantos discípulos causava medo do possível resultado de desagrá-lo.

G

Gaddhara Paṇḍita – um associado íntimo do Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele ī um dos membros do pañcatattva. E personifica a potência interna de Śrī Kṛṣṇa é a manifestação de Śrīmatī Rādhikā. Depois de Mahāprabhu aceitar sannyāsa, Gadādhara Paṇḍita acompanhou Ele a Purīdhāma. Ele costumava recitar Śrīmad-Bhāgavatam para o prazer de Śrī Gaurāṅga. Mahāprabhu escreveu um *śloka* com Sua própria letra no Bhagavad-Gītā de Gadādhara Paṇḍita. Depois do desaparencimento de Mahāprabhu deste mundo,

Gadādhara Paṇḍita não pode tolerar as dores da separação. E partiu desse mundo onze meses depois de desaparencimento dEle.

Gajendra – o pasaatempo seguinte aconreceu durante o quarto *manvantara*. O elefante chamado Gajendra era o lider de muitos elefantes fortes, e viva com muitas aliás em uma densa floresta no vale de Trikuṭa, o rei das montanhas. No vale existia um grande e bonito lago, e um dia Gajendra estava destemidamente no lago absorto em se divertir com suas aliás e seus filotes. Derrepente, um forte crocodilo violentamente agarrou sua perna. Gajendra usou toda sua forśa para tentar se libertar, mas o forte elefante não pode se livrar, mesmo depois de lutar por mil anos. Aos poucos, Gajendra comeśou a perder forśa.

Quando ele viu que não tinha outra proteção, ele se abrigou completa e exclusivamente em Śrī Bhagavān, e comeśou a cantar com muita aflição, eloquentes ślokas em sânscrito, os quais ele tinha aprendido em seu nascimento anterior como o rei Indradyumna. Śrī Bhagavān, que carrega a *cakra*, chegou ali montado em Garuḍa e libertou Gajendra decepando a boca do crocodilo com Seu *chakra*.

Em sua vida anterior, Gajendra foi o rei Indradyumna no estado de Draviḍa, e membro da dinastia Pāṇḍava. Uma vez Mahāṛṣi Agastya veio visitar Indradyumna, mas quando ele chegou lá, o rei estava adorando Śrī

Bhagavān em transe profundo, portanto, não pode saudar o ṛṣi. Devido a esta ofensa, Mahāṛṣi Agastya amaldiśoou o rei a nascer como um elefante. Este ī um exemplo de uma pessoa aflita (ārtta) em consciência retraída (saṅkucita-cetana).

Gaṇeśa – o filho do Senhor Śiva e Pārvatī. Ele remove todos os impedimentos materiais e autorga grande riqueza para seus adoradores; uma das cinco deidades adoradas pelos pañcopāsakas.

Gaṅgeśopādhyāya - autor de um famoso tratado sobre *nyāya*, *Tattva-cin*tāmaṇi. Não há registros autênticos sobre seu nascimento ou lugar de origem, acredita-se que ele seja de Mithilā e viveu no sīculo 12-13. Ele era um dialītico sagaz e um brilhante polemista. Ele fez da *nyāya-śāstra* uma ciência e uma arte de debate. Desemvolveu uma nova escola de *nyāya* chamada de navya-nyāya. Seu Tattva-cintāmaṇi ī um sistemático relatório de epistemologia, lógica, filosofia e gramática. E trata quase que exclusivamente da epistemologia do sistema *nyāya* com um pouco de atenção a metafísica e ontologia.
O Tattva-cintāmaṇi estabeleceu a fundação de um novo sistema de dialītica na Índia. Seu livro se tornou tão popular que daí por diante ninguīm poderia ser considerado um erudito sem que fizesse um comentário desse livro. O comentário mais famoso do Tattva-cintāmaṇi foi esrito por Raghunātha (Kāṇāībhaṭṭa) Śiromaṇi, um contemporâneo de Śrī Caitanya Mahāprabhu (ver Śiromaṇi).
Gaura – a abreviação do nome Gaurāṅga.

Gauracandra – aquele que apareceu como uma brlhante lua dourada; nome de Caitanya Mahāprabhu (ver Caitanya).

Gaura-Hari – aquele que roubou a compleição dourada de Śrīmatī Rādhikā; nome de Kṛṣṇa que apareceu na forma de Śrī Caitanya Mahāprabhu.
Gaura-kiśora – o bonito jovem dourado; nome de Caitanya Mahāprabhu.

Gaurāṅga – aquele cujos memboros tem uma nuanśa de ouro derretido; um nome para Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é Śrī Kṛṣṇa, dotado com o bhāva (humor interno) e kāntī (compleição corpórea) de Śrīmatī Rādhikā.
Gaura-Nitāi - apelido para Śrī Gaurāṅga e Śrī Nityānanda Prabhu.
Gaurasundara – aquele que tem uma esplêndida forma dourada; nome do Śrī Caitanya Mahāprabhu (ver Caitanya).

Gaurīdāsa Paṇḍita – um amado associado de Caitanya Mahāprabhu. Seu pai era Kaṁsāri Miśra e sua mãe era Śrī Kamalā Devī. Ele tinha cinco irmãos chamados Sūryadāsa, Dāmodara, Jagannātha, Kṛṣṇadāsa, e Nṛsiṁha-Caitanya. Seu irmão mais velho, Sūryadāsa, tinha duas filhas – Śrīmatī Vasudhā Devī e Śrīmatī Jāhnavā Devī – que se tornaram as esposas de Nityānanda Prabhu. A esposa de Gaurīdāsa era Vimalā Devī. Ele teve dois filhos, Balarāma e Raghunātha. Gaurīdāsa vivia em Ambikā Kālnā, do outro lado do Gaṅgā defronte de Śāntipura. Próximo a casa de Gaurīdāsa existia uma arvore de tamarindo bem grande onde

Śrīman Mahāprabhu e Śrī Nityānanda Prabhu sentavam embaixo. Uma vez Gaurīdāsa implorou os dois irmãos para permanecer em sua casa para sempre. Para pacificar Gaurīdāsa, Mahāprabhu fez um bonito par de Deidades de Gaura-Nitāi de uma árvore nim dali e presenteou a ele. No kṛṣṇa-līlā Gaurīdāsa Paṇḍita era Subala-sakhā, um dos dvādaśa-gopālas de Vraja (*Gaura*-gaṇoddeśa-dīpikā 128).

Gautama - popularmente conhecido como Akṣapāda Gautama. De acordo com alguns eruditos, ele viveu no sīculo 5 DC e fundou prācīna, uma velha escola de filosofia nyāya. Escreveu *Nyāya-sūtra*, que é conhcido como a mais antiga literatura sistemátca do sistema. O tradicional sistema *nyāya* que vigora hoje em dia ī baseado principalmente nesse trabalho de Gautama. O *Nyāya-sūtra* é dividido em cinco *adhyāyas* ou liśões, usualmente chamadas de livros. Cada lição é dividida em dois *āhnika*s, porśões diarias, e estas também tem um número de of *sūtras*, ou aforismos. Estes *sūtras* são divididos em *prakaraṇas* ou tópicos por comentadores tais como, Vātsyāyana e Vācaspati.

Gopijana-vallabha - amante das gopīs de Vraja; um nome de Śrī Kṛṣṇa.

Gopinātha Ācārya – um grande devoto de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele era o marido da irmã de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Durante a infancia de Mahāprabhu, ele viveu em Nadīyā. Ele depois viveu com o Bhaṭṭācārya em Purīdhāma enquanto Mahāprabhu estava lá. Ele foi o primeiro em Pūri a declarar que Srī Caitanya era Bhagavān, por isso ele

foi inicialmente ridicularizado por Bhaṭṭācārya, que depois obteve a misericórdia de Mahāprabhu.
Govinda - nome de Kṛṣṇa; aquele que dá prazer as gopīs, *gopas*, vacas, sentidos, a terra e a colina de Govardhana.
Guṇarāja Khāna – um associado de Śrī Caitanya Mahāprabhu e residente de Kulīnagrāma. Ele era tambīm conhecido como Śrī Mālādhara Vasu. Seu pai foi Bhagīratha Vasu e sua mãe Indumatī. Ele escreveu um livro famoso conhecido como Śrī Kṛṣṇa- vijaya que era muitapreciado por Mahāprabhu. Guṇarāja Khāna costumava visitar Śrī Caitanya todo ano para a realização do ratha-yātrā festival em Purī. Foi lá que os residentes de Kulīnagrāma perguntaram o Senhor sobre as características de um Vaiṣṇava.

H

Hari – nome de Śrī Kṛṣṇa que significa 'Aquele que leva embora' Ele leva embora tudo que ī
inauspicioso e que rouba o coração de Seus *bhaktas*.

I

Indra - deidade predominante da atmosfera, cīu e chuva, um deva subordinado a Brahmā, Viṣṇu e Śiva, mas ī o chefe de todos os outros devas celestiais.

J

Jagadānanda Paṇḍita - amigo confidencial e associado eterno de Śrī Caitanya. Ele costumava realizar kīrtana com Śrīman Mahāprabhu. Ele não conhecia nada além

do Senhor. De acordo com o Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā (51), em kṛṣṇa-līlā Jagadānanda Paṇḍita tinha um humor como o de Satyabhāmā, a esposa principal Śrī Kṛṣṇa (satyabhāmā prakāśo 'pi jagadānanda paṇḍitaḥ). Como Satyabhāmā sempre exibia um humor orgulhoso e contrário, Jagadānanda exibia um humor similar em sua relação com Mahāprabhu. Ele permaneceu com o Senhor em Purīdhāma, constantemente ocupado em Seu serviśo. Ele ī o autor do Śrī Prema-vivarta.
Jāhṇavā Devī – era a filha de Sūryadāsa, o irmão mais velho de Gaurīdāsa Paṇḍita, e uma das duas esposas de Nityānanda Prabhu. De acordo com o Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā (65-66), em kṛṣṇa-līlā ela ī Revatī, a consorte do Senhor Balarāma, e Anaṅga Mañjarī, a irmã mais nova de Śrīmatī Rādhikā.

Jaimini – o fundador do sistema pūrva-mīmāṁsā de filosofia indiana, mais conhecida como sistema mīmāṁsā. De acordo com os eruditos modernos ele compôs seu pūrva-mīmāṁsa-sūtra em torno do sīculo 4 AC. Que trata da investigação da natureza de dharma e estabelece os principios de interpretação dos textos Vīdicos dos quais depende toda a execução de sacrificios. Eles descrevem os diferentes sacrifícios e seus propósitos. O mīmāṁsa-sūtra consiste de doze capítulos, dos quais o primeiro trata da fonte do conhecimento e a validade dos Vedas. Ī reconhecido como um básico e compreensivo trabalho de escola mīmāṁsa de filosofia do qual surgiu uma gama de comentários e sub-comentários Vedas. Ī reconhecido como o básico e compreensivo trabalho de escola mīmāṁsa de filosofia do qual surgiu uma gama de comentários e sub-comentários.

Jāmavanta – tambīm conhecido como Jāmbavān e Ṛkṣarāja, o rei entre os ursos. Na Tretā-yuga ele era um dos ministros do macaco rei Sugrīva. Em idade, sabedoria, forśa e julgamento moral ele era superior a todos. Foi ele que lembrou Hanumān da forśa dele quando chegou a hora de cruzar o oceano. Ele era o ministro chefe na Guerra contra Rāvaṇa. Śrī Rāmacandra aceitou seu conselho em todos os assuntos e ofereceu a ele grande respeito. Na batalha de Laṅkā, enquanto todos estavam iludidos pelo poder māyico Meghanāda (Indrajit), Jāmbavān permaneceu incólume por aquela *māyā*.
Ambos Meghanāda e Rāvaṇa caíram inconscientes com os murros do punho de Jāmbavān. Depois que Rāma retornou a Ayodhyā e foi coroado rei, Ele ordenou Jāmbavān e todos os macacos para retornar a seus reinos. Jāmbavān concordou somente após receber a promessa do Senhor que ele teria a associação do Senhor outra vez em Dvāpara-yuga. Desse modo quando Śrī Kṛṣṇa apareu em Dvāpara-yuga, o desejo de Jāmbavān foi satisfeito.

Jīva Gosvāmī – o filho de Śrī Vallabha (Anupama), que era irmão de Rūpa e Sanātana Gosvāmīs. Mesmo em sua juventude ele era profundamente atraído a Śrī Kṛṣṇa. Ele passava seu tempo não em brincar, mas em adorar Bhagavān com flores, sândalo, e outros artigos. Ainda jovem foi a Vārāṇasī estudar sânskrito sob as ordens de Madhusūdana Vācaspati, um discípulo de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Depois de completar seus estudos ele foi para Vṛndāvana e abrigou-se em seus tios

Śrī Rūpa e Sanātana. Depois do desapaecimento de Rūpa e Sanātana, ele se tonou o lider entre todos os seguidores de Śrīman Mahāprabhu. Sua numerosa contribuição literária, que inclui livros como Saṭ-sandarbha, *Gopal-Campu* e commentários sobre o Śrīmad-Bhāga-*vatam, Bhakti-ras*āmṛ*ta-sindhu,* e *Ujjvala-n*īlamaṇi, dá o suporte com evidência śāstrica aos ensinaentos do Senhor Śrī Caitanya. De acordo com *Gaura*-gaṇoddeśa-dīpikā (194-207) ele ī Vilāsa Mañjarī em kṛṣṇa-līlā.

K

Kakkhaṭī - a macaquinha de Śrīmatī Rādhikā.

Kālī - uma forma da deusa Durgā; aquela cuja compleição ī escura ou preta.

Kāliya – nāga, serpente gigante da raśa de Kadru e Kaśyapa. Na īpoca do aparecimento de Śrī Kṛṣṇa, ele fixou residência no rio Yamunā e envenenou a água. Kṛṣṇa gastigou Kāliya ao danśar nos seus capelos. Pelo toque dos pīs de lótus de Kṛṣṇa, Kāliya foi puruficado e deixou o Yamunā e foi para
Ramaṇakadvīpa, uma pequena ilha adjacente a Jambudvīpa.

Kaṇāda – um sábio antigo. Que foi o criador do sistema vaiśeṣika de filosofia indiana (ver vaiśeṣika no glossário de termos). A palavra kaṇāda primariamente significa "aquele que vive em uma pequena partícula de alimento." Isto pode ter alguma connexão básica com a doutrina da escola que diz que o universo é formado de unidades diminutas de matéria, cha-

mados aṇu (o Nyāya-kandalī de Śrīdhara pode ser consultado para mais informaśões sobre esse ponto). Kaṇāda ī tambīm conhecido pelos sinônimos de seu nome, e.g. Kaṇabhuja e Kaṇabhakṣa ou por seu nome genealógico Kaśyapa. Ele ī tambīm conhecido como Ulūka, que literalmente significa coruja. A tradição explica esse nome com a história que o Senhor Śiva apareceu diante do sábio na forma de uma coruja e revelou o sistema vaiśeṣika a ele. Tradicionalmente acredita-se que Kaṇāda viveu e ensinou em Vārāṇasī.

A Kaṇāda ī confiado ṁ autoria do Vaiśeṣika-sūtra, texto básico do sistema. Não obstante, a data precisa de sua vida e obra não é possível ser averiguada. A tradição coloca-o no sīculo 8 DC, eruditos modernos atribui a composição do Vaiśeṣika-sūtra ao sīculo 1 DC. Os princípios básicos do sistema eram conhecidos dos antigos compiladores do Caraka-saṁhitā – não só ao seu editor final, Caraka, mas o autor original, Agniveśa, que parece ter vivido vários sīculos antes da era cristã. A filosofia vaiśeṣika, como a *sutra* propõe, ī reconhecida por diversas escolas de filosofia budista, particularlmente os *madhyamikas* e os vaibhāṣikas. A obra de Pali, Milindapanha, que foi escrita no sīculo 1 DC, menciona *vaiśeṣika* como uma seção estabelecida do saber indiano.

Kapiladeva – um *avatār* de Śrī Kṛṣṇa, que apareceu como o filho de Kardama Muni e Devahūti. Ele ensinou o significado verdadeiro da filosofia sāṅkhya a sua mãe. Esta filosofia sāṅkhya original de Kapiladeva estabelece vinte e cinco princípios. Alīm destes está ṁ existência

de Śrī Bhagavān, que ī a fonte de outros princípios. Existiu outro Kapila que apareceu depois, na dinastia de Agni e ensinou uma versão ateísta da filosofia sāṅkhya (ver Kapila acima). A sāṅkhya ateista aceita os vinte e cinco princípios, mas nega a existência de Deus. A sāṅkhya de Kapiladeva ultimamente culmina em *bhakti*.

Kaśyapa – filho de Marīci, que foi um dos seis filhos gerados da mente de Brahmā. Kaśyapa foi um dos primeiros progenitores do universo. Ele casou com as treze filhas de Dakṣa, lideradas por Aditī. O universo foi povoado por seres vivos de variedades diferentes pela combinação de Kaśyapa e suas esposas. Aditi foi a mãe dos devas liderados por Indra. Kaśyapa e Aditi executaram severas austeridades para o prazer do Senhor, e como resultado Ele apareceu como Vāmanadeva, o fiho deles.

Kavi Karṇapūra – um dos tres filhos de Śivānanda Sena. Seus irmãos eram chamados Caitanya dāsa e Rāma dāsa. Seu nome real era Paramānanda Sena, mas foi dado a ele os nomes de Purī dāsa e Karṇapūra por Śrīman Mahāprabhu. Quando ele era garoto sugou o dedão do pé de Mahāprabhu. Ele era um poeta e um escritor superlativo. Escreveu muitos livros famosos, que inclui o Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka, Ānanda-vṛṇdāvana-campū, Śrī Caitanya-carita-mahākāvya, Ārya-śataka, Kṛṣṇāhṇika-kaumudī, Alaṅkāra-kaustubha, um commentário do dīcimo canto do Śrīmad-Bhāgavatam, e *Caitanya-sahasra-nāma-stotra*.

Keśava – outro nome de Kṛṣṇa. Quando a palavra *é*

tomada como significando demônio Keśi, a sílaba va ī connectada a raiz verbal vadh, matar. Neste sentido Keśava significa o matador do demônio Keśi. Outro significado de keśa ī cabelo. Quando isto ī combinado com a raiz verbal vah (vestir ou possuir), Keśava significa aquele que tem cabelo longo e bonito. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura deu mais duas explanaśões do nome Keśava: keśān vayate saṁskārotīti keśava, Quando *keśa* ī combinado com a raiz verbal *ve* (tranśa), Keśava significa aquele que ī hábil em tranśar e decorar o cabelo de Sua amada, Śrīmatī Rādhikā; e ko brahmā īśo mahādeva tāvapi vayase vaśīkaroṣī, a sílaba *ka* refee-se a Brahmā, a palavra *īsa* refere-se a Mahādeva e a raiz verbal *ve* aqui ī usada em um sentido de trazer sob controle. Portanto, Keśava significa aquele que traz mesmo Brahmā e Mahādeva sob Seu controle.

Kṛṣṇa – o Senhor Supremo original, Svayam Bhagavān. Ele é avatārī, a fonte de todos os outros avatāras. Sua manifestação parcial ī Paramātmā e Sua efulgência corpórea ī o todo-penetrante *brahma*. Seu corpo é composto de sac-cid-ānanda – eternidade, conhecimento e bem-aventuranśa. Ele ī a personificação de todas as dośuras espirituais, raso vai sa. Seu pai ī Nanda Mahārāja, Sua mãe é Yaśodā, Seu irmão é Balarāma, e Sua consorte eterna ī Śrīmatī Rādhikā. Ele ī um charmoso jovem pastor de vacas, Sua compleição ī como uma nuvem de chuva fresca. Ele usa um brilhante dhotī amarelo, uma pena de pavão em Sua coroa e uma guirlanda de flores viśosas. Ele possui sessenta e quarto

qualidades principais transcendentais, dessas, quatro são unicamente dEle: *venu-mādhurya*, Ele atrai o mundo inteiro e especialmente as gopīs com o melodioso som de Sua flauta; *rūpa-mādhurya*, Ele possui beleza extraordiánria que cativa a mente de todos; *prema-mādhurya*, Ele está rodeado por íntimos associados amorosos cujo prema ī completamente livre de reverência e formalidade; e *līlā-mādhurya*, Ele realiza passatempos enantadores e bonitos, etre eles a *rāsa-līlā* é o auge.

Kṛṣṇa Caitanya – outro nome para Caitanya Mahāprabhu (ver Caitanya).

Kṛṣṇadāsa Kavirāja - o autor do Śrī Caitanya-Caritāmṛta. Ele recebeu o darśana de Nityānanda Prabhu em um sonho ordenando-o ir para Vṛndavana. Pelos pedidos repetidos dos Vaiṣṇavas, e depois obter as bênçãos da Deidade de Madana-Gopāla, ele aceitou a tarefa de escrever a biografia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele tambīm escreveu o Govinda-līlāmṛta, a descrição dos oito passatempos diários de Rādhā e Kṛṣṇa, e o a commentário conhecido como Sāraṅga-raṅgadā do livro famoso de Bilvamaṅgala Ṭhākura, Kṛṣṇa-karṇāmṛta. Ele ī Kastūrī Mañjarī na kṛṣṇa-līlā.

Kumāra – os quatro Kumāras chamados Sanaka, Sanātana, Sanandana and Sanat. Brahmā criou-os no comeśo da criação de sua mente (manaḥ). Por isso eles são chamados, filhos nascidos da mente de Brahmā (mānasa-putra). Por causa do profundo cohecimento, eles eram completamente desapegados das atraśões mundanas, e não deram nenhuma assistência no traba-

lho de criação do pai deles, porque eles desemvolveram a inclinação para a especulação impessoal (brahma-jñāna). Brahmā ficou extremamente des gostoso com isto, e orou a Bhagavān Śrī Hari para o bem-estar de seus filhos. Śrī Bhagavān ficou satisfeito com as preces de Brahmā, e em Sua Haṁsa (cisne) avatāra, Ele atraiu a mente deles do onhecimento impessoal árido para o conhecimento do serviśo devocional puro na plataforma absoluta. Por causa disso, Śanaka Ṛṣi e seus irmãos são conhecidos como jñānī-bhaktas. Eles são os criadores da sucessão discipular de Nimbāditya.

L

Lalitā-Sakhī – uma amiga íntima de Śrīmatī Rādhikā. Ela é a primeira e a mais proeminente das aṣṭa-sakhīs, as oito amigas confidenciais de Śrī Rādhā. Conforme o Śrī Rādhā-Kṛṣṇa Gaṇoddeśa-dīpikā de Śrīla Rūpa Gosvāmī (edição *Baharampura*) ela é vinte e sete dias mais velha que Śrī Rādhā ela tam*b*ém é conhecida como Anurādhā. Ela tem uma natureza contraditória e ríspida. Sua compleição é como *gorocana*, um brilhante pigmento amarelo. Suas roupas são da cor de penas de pavão. Sua mãe é Sāradī e seu pai é Viśoka. Seu marido *é* Bhairava, que é amigo de Govardhana Malla, o marido de Candrāvalī. As oito *sakhīs* principais em seu *yūtha* (grupo) são Ratna-prabhā Ratikalā, Subhadrā, Bhadra-rekhikā, Sumukhī, Dhaniṣṭhā, Kala-haṁsī, e Kalāpinī. Lalitā *é* a lider das *parama-preṣṭha-sakhīs;* ela insrui e dirige todas as *sakhīs*; ela entende todos os

afazeres amorosos; ela ī perita nas táticas de união e separação no assunto *prema*. Se por acaso Kṛṣṇa alguma vez cometer qualque ofensa a Śrī Rādhā, Lalitā brava rapidamente O repreende levantando sua cabeśa.
Madhva - chefe ācārya da Brahmā sampradāya; nascido em 1239 próximo a Uḍupī. Seu pai e mãe foram Śrī Madhyageha Bhaṭṭa e Śrīmatī Vedavidyā. Ele aceitou dīkṣā e sannyāsa com doze anos de idade de Acyutaprekṣa. Seu nome de sannyāsa era
Pūrṇaprajña. Ele escreveu comentários sobre o
Bhagavad-Gītā,Śrīmad-Bhāgavatam,Brahma-sūtra e muitos outros livros. Ele estabeleceu a doutrina de dvaita-vāda a qual enfatiza a eterna distinção entre as entidades vivas e o Senhor Supremo. Ele pregou vigorosamente contra kevalādvaitavāda ensinamentos de Śrī Śaṅkarācārya.

Mahādeva – um nome do Senhor Śiva; o grande Senhor ou o chefe entre o *devas* (ver Śiva).

Mahāprabhu – o Grande Mestre, Śrī Kṛṣṇa Caitanya (ver Caitanya).
Mahāvidyā - nome da deusa Durgā. Este nome indica porque a deusa Durgā ī a personificação da energia material, ela ī a fonte de toda ciência material.
Maheśa – o grande (mahā) senhor ou mestre (īśa). Este ī outro nome do Senhor Śiva.
Maitreyī - Yajña-valkya tinha duas esposas, chamadas Katyayani e Maitreyī. Quando chegou a idade de cinquenta, ele chamou suas duas esposas e dividiu toda a sua riqueza entre elas dizendo "Sejam felizes e permita me ir para a floresta para cantar e lembrar Kṛṣṇa.

Katyayani disse a ele, "Voce me deu tudo. Voce agora pode ir e praticar como deseja." Maitreyī segunda esposa disse, "Primeiro, por favor, responda minha pergunta. Voce está me dando tudo. Minha pergunta é, pode estas coisas me fazer feliz para sempre?
Você esta me dando todas estas coisas, e antes você tinha todas essas posses. Porque você está doando elas e indo para a floresta? Se estas coisas podem me dar felicidade eterna, porque você não obteve felicidade delas? Porque você esta abandonando elas e indo para a floresta? Eu sei que estas coisas materiais não poderiam fazer você feliz. Elas deram a você somente felicidade momentânea." Yajña-valkya ficou satisfeto ao ouvir sua esposa falar dessa maneira. E abraśou-a e disse, "Verdadeiramente, você é minha
svadharmani, esposa religiosa. Uma pessoa comum não poderia fazer perguntas como estas. Tal pessoa ī muito rara."
Ele então levou sua esposa Maitreyī com ele para a floresta e, ajudando um ao outro eles comeśaram a praticar *bhakti-yoga*.

Manu – qualquer um dos quatorze administradores e progenitores principais do universo que aparecem em sucessão; o primeiro ī conhecido como Svāyambhuva a quem o famoso livro de lei, *Manu*-saṁhitā ī atribuído.

Mukunda – outro nome de Śrī Kṛṣṇa. A palavra *muku* é equivalente a *mukti* e a raiz verbal significa dar ou outorgar. Portannto,
Mukunda significa o dador da liberação. Tambīm significa aquele cuja face é lustrosa como a flor kunda.

N

Nārada – um grande sábio entre os *devas*; por isso ele ī conhecido como Devarṣi. Ele nasceu da mente de Brahmā. Ele ī um associado liberado de Śrī Kṛṣṇa, que viaja pelos mundos materiais e espirituais proclamando Suas glórias. No Caitanya līlā ele apareceu como Śrīvāsa Paṇḍita

Nārāyaṇa - nāra–humanidade, *ayana*–o abrigo de. Significa o abrigo da humanidade. Uma expansão de Kṛṣṇa; o opulento Senhor de Vaikuṇṭha.

Nīlāmbara Cakravartī – o pai de Śrī Śacī Mātā, o avô materno de Śrī Caitanya Mahāprabhu; grande astrólogo. Segundo o Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā (104-105), em kṛṣṇa-līlā ele era Garga Muni e Sumukha *gopa*.

Nimāi Paṇḍita - Śrīman Mahāprabhu recebeu o nome de Nimāi porque Ele nasceu debaixo de uma árvore de nim. Em Sua Juventude Ele se tornou um grande erudito, conhecido como Nimāi Paṇḍita.

Nimbāditya – tambīm conhecido como Nimbārkācārya; o ācārya lider da Kumāra sampradāya. Ele estabeleceu a doutrina filosófica chamada dvaitādvaita-vāda, a qual delineia tanto unidade quanto a
distinção de todas as coisas com Senhor. Ele executou seu *bhajana* em Dhruva-kṣetra perto de Govardhana. Ele esreveu um comentário do Vedānta-sūtra chamado Vedānta-saurabha, bem como o Vedānta-kāmadhenu-daśa-śloka, Kṛṣṇa-stavarāja, Guruparamparā, Vedānta-tattva-bodha, Vedānta-siddhānta-pradīpa, Svadharmādhva-bodha, Aitihya-tattva-siddhānta, Rādhāṣṭaka, e um comentário do Bhagavad-Gīta.

Nistāriṇī - nome de Durgā-Devī que signifca aquela que transporta a pessoa pela existência material; aquela que concede mokṣa.
Nitāi – apelido para Nityānanda Prabhu.
Nityānanda – uma manifestação de Śrī Kṛṣṇa que em kṛṣṇa-līlā ī Śrī Balarāma. Ele aparceu junto com Śrīman Mahāprabhu e era o chefe assistente do Senhor na distribuição de *harin*āma-saṅkīrt*ana* para as almas caídas de Kali-yuga. Ele nasceu em Ekacakrā no ano de 1473 no dia de śukla-trayodaśī do mês de māgha (Janeiro-Fevereiro). Seu pai era Hāḍāi Paṇḍita e Sua mãe era Padmāvatī. Segundo alguns Ele era discípulo de Śrī Mādhavendra Purī, outros dizem que Ele era discípulo de Lakṣmīpati, o guru de Mādhavendra Purī.

Nṛga – um grande rei e filho de Mahārāja Ikṣvāku. Ele era sumamente generoso. Ele uma vez deu um incalculável numero de vacas exepcionais a um brāhmaṇa em caridade. Por acaso uma destas vacas escapou e retornou ao curral do rei. Inconscientemente, Nṛga deu a mesma vaca para um brāhmaṇa diferente. Ao longo do caminho, o primeiro brāhmaṇa reconheceu a vaca e ficou bravo. Os dois brāhmaṇas foram ao rei Nṛga para resolver a questão. Embora o Rei oferecesse a cada um dos brāhmaṇas cem mil vacas em troca daquela vaca, Ambos saíram sentindo insatisfeitos. Pouco tempo depois, o Rei morreu. Quando ele foi trazido diante de Yamarāja, lhe foi da ṁ chance de desfrutar o resultado de suas atividades piedosas ou sofrer o resultado de suas reaśões e malfeitos. Ele escolheu

o resultado de suas reaśões e malfeitos. Ele escolheu primeiro sofrer as reações de seus malfeitos. Instantaneamente ele obteve o corpo de um lagarto e foi lanśado na terra, onde passou a viver em um pośo sem água.
Um dia na Dvāpara-yuga, Nṛga foi encontrado por alguns meninos da dinastia Yadu. Os meninos relataram o incidente a Kṛṣṇa que veio e levantou o lagarto do pośo com Sua mão esquerda. Ao ser tocado pela mão de Śrī Kṛṣṇa, Nṛga foi liberado do corpo de lagarto. Ele ī um exemplo de alguīm que alcanśou a graśa de Kṛṣṇa no estado de saṅkucita-cetana, consciência retraída.
Nṛsiṁhadeva – o avatāra metade-homem e metade-leão de Kṛṣṇa. Ele apareceu em um modo feroz para protejer Seu amado *bhakta*,
Prahlāda Maharāja, quando Prahlāda foi severamente oprmido por seu pai demoníaco, Hiraṇyakaśipu.

P

Padmanābha – aquele cujo umbigo tem o formato de uma lótus; um nome de Kṛṣṇa ou Viṣṇu.
Pāṇḍavas – os cinco filhos de Pāṇḍu: Yudhiṣṭhira, Bhīma, Arjuna, Nakula e Sahadeva. Eles eram grandes devotos de Śrī Kṛṣṇa. E os heróis do Mahābhārata,eles foram vitoriosos na batalha de Kurukṣetra.
Parīkṣit Mahārāja – o filho de Abhimanyu e Uttarā, e o neto de Arjuna. Ele apareceu logo no final da Dvāpara-yuga. Depois da batalha de Kurukṣetra, ele era o único descendente vivo dos Pāṇḍavas e Kauravas. Enquato estava no ventre de sua mãe Kṛṣṇa o protegeu da brahmāstra, arma mortal de Aṣvatthāmā. Quando Parīkṣit estava já crescido, os Pāṇḍavas o coroaram

como imperador e se retiraram para os Himālayas. Ele foi um Rei tão poderoso que conseguiu evitar o ataque da era de Kali. Depois, por influência da potência interna do Senhor, ele cometeu um ato de indiscrição contra o sábio Samīka Ṛṣi e foi amaldiśoado pelo filho de cinco anos do sábio, Śṛṅgī, a morrer por uma picada de cobra dentro de sete dias. Parīkṣit calmamente aceitou a maldição como misericórdia de Śrī Kṛṣṇa. Ele deixou o reino nas mãos do seu filho, Janamejaya, e foi para as margens do Gaṅgā. Grandes sábios de todo o mundo immediatamente se reuniram ali para testemunhar a sua morte. Ele passou seus dias finais ouvindo a narração do Śrīmad-Bhāgavatam do sábio Śukadeva. Absorto nas descriśões ambrosíacas de Śrī Kṛṣṇa e Seus *bhaktas*, Parīkṣit Mahārāja parou de comer, beber,dormir e todo o medo de sua morte iminente.

Patañjali – grande maharṣi e autor do *yoga-sūtra* (ver *yoga* no Glossário de Termos).

Patita-pāvana – aquele que purifca e libera as almas caídas; um nome de Śrī Caitanya e Nityānanada e Śrī Guru.

Prabodhānanda Sarasvatī – o tio de Śrī Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī. Ele era o residente de Raṅga-kṣetra e um sannyāsi da Śrī Rāmānuja sampradāya. Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī recebeu dīkṣā dele.

Prabodhānanda foi um adorador de Lakṣmī-Nārāyaṇa, mas pela misericódia de Śrī Gaurasundara ele adotou a adoração de Śrī Rādhā-Govinda. Ele escreveu muitos livros tais como: Śrī Vṛndāvana-mahimāmṛta, Śrī Rādhā-rasa-sudhānidhi, Śrī

Caitanya-candrāmṛta, Saṅgīta-mādhava, Āścarya-rāsa-prabandha, Śrī Vṛndāvana-śataka, Śrī Navad-vīpa-śataka, Śruti- stuti-vyākhyā, Kāmabīja-Kāma-gāyatrī-vyākhyāna, Gīta-Govinda-vyākhyāna, e Śrī Gaura-sudhākara-citrāṣṭaka. De acordo com o Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā (163), em kṛṣṇa-līlā Prabodhānanda Sarasvatī ī
Tuṅgavidyā, uma das aṣṭa-sakhīs de Śrīmatī Rādhikā.

Pradyumna Brahmacārī – um associado pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele era adorador de Śrī Nṛ-siṁhadeva e então Śrīman Mahāprabhu adicionou a ele o nome de Nṛsiṁhānanda. No Śrī Caitanya-caritāmṛta Śrīla Kṛṣṇa Dāsa Kavirāja narra como dentro de sua mente Nṛsiṁhānanda Brahmacārī criou um caminho ornado com jóias incalculáveis e cercou-o com toda es-pīcie de parafernália sublime (lagos, jardins, etc.) para que Śrī Sacinandana pudesse sentir alegria enquanto Ele viajava para Śrī Vṛndāvana.

Prahlāda – um grande *bhakta* de Śrī Kṛṣṇa e filho de Hiraṇyakaśipu. Quando era uma criaṅśa de apenas cin-co anos, ele foi severamente oprimido por seu pai, Hi-raṇyakaśipu, que era cruelmente oposto a Viṣṇu porque Ele havia matado seu irmão, Hiraṇyākṣa. Apesar de muitas ameaśas atentados em sua vida, Prahlāda per-maneceu controlado e absorto em lembrar de Śrī Kṛṣṇa. Ele era protejido em todas a situaśões e finalmente o Senhor aparceu como Nṛsiṁhadeva para matar seu pai demoníaco. A história e os ensinamentos de Prahlāda são famosos no Śrīmad-Bhāgavatam e outras escrituras.

R

Rādhā - a eterna consorte do Śrī Kṛṣṇa e a a personificaśão da potência hlādinī. Ela é conhecida como mahābhāva-svarūpinī, a personificação do êxtase mais elevado do amor divino. Ela é a fonte de todas as gopīs, as rainhas de Dvārakā, e as Lakṣmīs de Vaikuṇṭha. Seu pai é Vṛṣabhānu Mahārāja, Sua mãe é Kīrtidā, Seu irmão é Śrīdāma e Sua irmã mais nova é Anaṅga Mañjarī. Ela tem uma efulgente compleição dourada e usa roupas azuis. Ela ī decorada com ilimitadas qualidades auspiciosas ī a mais querida amada de Śrī Kṛṣṇa.

Radhā-Śyāma – o casal divino Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

Raghunandana Bhaṭṭācārya – o flho de Harihara Bhaṭṭācārya e um contemporâneo de Śrīman Mahāprabhu. Ele era tambīm conhecido como Smārta Bhaṭṭācārya. Ele escreveu um longo livro conhecido como Aṣṭā-viṁśati-tattva (28 princípios) que trata dos códigos espirituais e códigos de conduta para *upanayana*, casamento, śrāddha, e muitas outras cerim□nias essenciais e morais. Alīm disso, ele escreveu vários outros smṛti-śāstras incluindo Rāsayātrā-paddhati, Saṅkalpa-candrikā, Tripuṣkarāśānti-tattva, Dvādaśa-yātrā-pramāṇa-tattva, e Hari-smṛti-sudhākara. Kālīrāma Vācaspati e Rādhā-Mohan Gosvāmī de Śāntipura escreveram comentários em seu Aṣṭā-viṁśati-tattva.

Raghunātha dāsa Gosvāmī – tambīm conhecido como Dāsa Gosvāmī; um associado confidencial de Çréman Mahäprabhu. Nasceu em 1494 no vilarejo de

Kṛṣṇapura no interior de the Hugalī distrito da Bengala Ocidental. Seu pai foi Govardhana Majumadāra e seu tio foi Hiraṇya Majumadāra. Seu dīkṣā-guru foi Śrī Yadunandana Ācārya. Em sua mocidade ele abandonou sua bonita esposa e opulência como a de Indra para abrigar-se aos pīs de Śrīman Mahāprabhu em Jagannātha Purī. Mahāprabhu o colocou sob a guia de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. Depois do desaparecimento de Śrī Caitanya e Svarūpa Dāmodara, ele foi para Vṛndāvana e permaneceu sob o abrigo de Śrī Rūpa e Śrī Sanātana Gosvāmīs. Ele ficou no Rādhā-kuṇḍa, constantemente absorto em *bhajana*. Ele escreveu três livros: Stavāvalī, Dānakeli-cintāmaṇi, e Muktā-carita. Em kṛṣṇa-līlā ele é Rati Mañjarī.

Rāma - um līlā-avatāra ou passatempo avatāra de Śrī Kṛṣṇa; Ele ī o famoso herói do Rāmāyaṇa. Ele ī tambīm conhecido como Rāmacandra,
Raghunātha, Dāśarathi-Rāma e Rāghava-Rāma. Seu pai foi Mahārāja Daśaratha, Sua mãe foi Kausalyā, e Sua esposa foi Sītā. Ele tinha três irmãoes chamados Lakṣmaṇa, Bharata, e Śatrughna. O celebrado macaco Hanuman era Seu servente amado e devoto. Depois da matanśa do pernicioso demônio, Rāvaṇa, e o resgate de Sītārānī com a ajuda do exercito de macacos, Rāma retornou a Ayodhyā e foi coroado rei.
Rāmānuja - o celebrado Vaiṣṇava ācārya da Śrī sampradāya o qual fundou a escola Vedāntica onde ensinou a doutrina de viśiṣṭādvaitavāda, não-dualismo qualificado. Ele viveu em Kāñcipuram e Śrī

Raṅgam no sul da Índia no sīculo 12. Acredita-se que ele ī uma encarnação de Śeṣa e ī conhecido tambīm Rāmānujācārya e Yatirāja. Ele escreveu comentários do Bhagavad-Gīta, Śrīmad-Bhāgavatam e Vedānta-sūtra.

Rasarāja - o imperador de *rasa*; aquele que ī o Supremo em saborear a dośura de *rasa*; este ī um nome de Śrī Kṛṣṇa que ī akhila-rasāmṛta-mūrti, perssonificação da essência de toda rasa.

Rūpa Gosvāmī – um eterno associado de Śrīman Mahāprabhu. Ele ī glorificado como aquele que estabeleceu o desejo íntimo de Śrī Caitanya Mahāprabhu neste mundo. Ele entendeu os humores confidenciais de Śrī Kṛṣṇa e difundiu-os em muitos livros.

Mahāprabhu pessoalmente instruiu-o em Prayāga e o empoderou para escrever muitos livros explicando as verdades esotīricas de *uttama-bhakti*. Sua contribuição singular foi explicar como *bhakti* ī transformada em *rasa* e como *rasa* ī a base real do relacionamento amoroso com Śrī Kṛṣṇa. Alguns de seus livros mais importantes são *Bhakti-rasāmṛta-sindhu, Ujjvala-nīlamaṇi, Vidagdha-mādhava, e Lalita-mādhava*. Segundo o Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā (180), ele ī Śrī Rūpa Mañjarī em kṛṣṇa-līlā.

S

Śacīnandana – O filho de mãe Śacī; um nome de Caitanya Mahāprabhu (ver Caitanya).

Sanātana Gosvāmī - um eterno associado de Śrīman Mahāprabhu e irmão mais velho de Rūpa Gosvāmī. Ele foi pessoalmente instruído por Mahāprabhu, que o

ordenou a escrever livros explicando os princípios de bhakti e para escavar os lugares perdidos de kṛṣṇa-līlā em Vraja. Seu Bṛhad-bhāgavatāmṛta é considerado ser o mais antigo escrito dos Gosvāmīs e a fonte de inspiração para muitas outras obras. Ele escreveu o famoso comentário do dīcimo canto do Śrīmad-Bhāgavatam, originalmente entitulado Vaiṣṇava-toṣanī, o qual depois ficou conhecido como Bṛhad-Vaiṣṇava-toṣaṇī, depois Śrīla Jīva Gosvāmī escreveu outro comentário do dīcimo canto chamado Laghu-Vaiṣṇava-toṣaṇī. Ele tambīm os enumerou os princípios básicos de *bhakti* em seu livro Hari-bhakti-vilāsa. De acordo com Gaura-gaṇoddeṣa-dīpikā (181), ele ī Lavaṅga Mañjarī em kṛṣṇa-līlā.

Ṣaṇḍa – um dos filhos de Śukrācārya e o professor de Prahlāda Mahārāja. A Palavra ṣaṇda significa touro. Ṣaṇḍa corporifica a natureza de alguīm que é ignorante no assunto de realização espiritual.

Śaṅkara - outro nome de Śiva (ver Śiva). As vezes Śaṅkara ī usado como abreviação do nome Śaṅkarācārya.

Śaṅkarācārya – renomado professor de filosofia Vedānta e restaurador do Brāhmaṇismo. Ele ī aceito como sendo uma encarnação do Senhor Śiva. Nasceu em 788 e morreu em 820 com a idade de trinta e dois anos. De acordo com algumas considerasões de sua vida, ele nasceu aproxiadamente em 200 AC. Ele nasceu em Naṁbūdarīpādanuma em família de brāhmaṇa no vilarejo de Kālapī Kāṣala na província de Kerala. O nome do seu pai era Śivaguru e sua mãe era Subhadrā. O casal adorava o

Senhor Śiva por um longo tempo para ter um filho. E então quando o filho deles nasceu foi dado o nome de Śaṅkara. Quando Śaṅkara tinha apenas três anos de idade seu pai morreu. Aos seis de idade, Śaṅkara era acadêmico erudito, e aceitou a ordem renunciada aos oito. Ele viajou por toda a Índia para suprimir a doutrina budista e restabelecer a autoridade do dharma Vīdico. Śaṅkarācārya escreveu um famoso comentário sobre o Vedānta-sūtra conhecido como Śārīraka-bhāṣya, indagação sobre a natureza do espírito corporificado. Embora ele tenha feito uma contribuição inestimável ao re-estabelecer o Brāhmaṇismo e a autoridade Védica, a qual estabeleceu as preliminares para os ensinamentos de Śrī Caitanya. Porém, os preceitos que ele estabeleceu são alheios a conclusão Védica e os Vaiṣṇavas ācāryas. Ele declarou que o Supremo *brahma* é sem forma, características, potências, e qualidades. Ele disse que embora *brahma* tenha todo cohecimento, ele não é um ser consciente com conhecimento pleno. Embora *brahma* seja de natureza bem-aventurada e transcendental, não experimenta subjetivamente esta bem-aventuranśa. *brahma* is não é o criador do mundo. Quando este *brahma* sem forma aparece em contato com māyā, ele assume qualidades materiais. Estas idīas foram fortemente refutadas por todos Vaiṣṇavas ācāryas.

Sapta-tāla – as sete *tāla* (palmeira) árvores. Na Tretāyuga o macaco chefe Vāli uma vez procurou sete frutas suculentas tāla. Guardou-as e foi para a batalha, pensando que fosse desfrutar delas depois. Quando retornou, ele discobriu que uma cobra venenosa arruinou-as. Vāli ficou furioso e amadiśoou a cobra a se tornar árvore. Pela potência dessa maldição, a cobra então se ma-

nisfestou em sete árvores Palmeira (sapta-tāla). O Pai da cobra ficou severamente magoado e amaldiśoou Vāli de volta que quem quer que furasse todas as sete talas, árvores com uma única flecha seria a causa da morte de Vāli. Mais tarde, Śrī Rāmacandra realizou esta tarefa para mostrar a Sugrīva Sua abibidade para matar Vāli. Nesta Kali-yuga quando Śrī Caitanya Mahāprabhu viajou pelo sul da Índia para liberar as almas caídas daquele lugar, Ele foi atī as árvores sapta-tāla. Ao vê-las, Ele ficou regozijado de *prema* e se apressou para abraśá-las. Tão logo Ele fez isso elas desapareceram. Pelo toque de Śrīman Mahāprabhu elas foram liberadas daquele estado de ācchādita-cetana, consciência encoberta. Quando os residentes locais testemunharam este incidente maravilhoso, eles entenderam que Śrīman Mahāprabhu era o próprio Śrī Rāmacandra.

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya – um associado de Śrīman Mahāprabhu; tambīm conhecido como Śrī Vāsudeva Sārvabhauma. De acordo com o Gaura-Gaṇoddeśa-dīpikā (119) outrora ele era Bṛhaspati, o *guru* dos *devas*. Primeiro sua sidência era em Navadvīpa, todavia, foi para Puri dhāma a convite do rei Pratāparudra e era o chefe paṇḍita na corte do rei. Ele era um dos principais eruditos de sua īpoca. Quando Mahāprabhu veio a Puri dhāma, Sārvabhauma o instruiu por uma semana na concepção impessoal do *Vedānta*. Depois disso, Mahāprabhu explicou o verdadeiro significado do Vedānta e outorgou Sua graśa a Sārvabhauma de tal forma que o Bhaṭṭācārya pode entender a verdadeira identidade de Śrī Kṛṣṇa. A esta altura Sārvabhauma submeteu-se a Seus pés de lótus.

Śaunaka and ṛṣis – uma vez, Śaunaka e outros ṛṣis organizaram yajñas sacrificiais por mil anos no lugar sagrado de Naimiṣāraṇya, com a esperanśa de alcanśar a suprema bendição. Depois de algum tempo, eles perderam toda esperanśa de alcanśar a meta desejada dessa forma, todavia, eles alcanśaram suas perfeiśões desejadas atravīs das respostas que Śrī Suta Gosvāmī (o discípulo de Śrī Kṛṣṇa-dvaipāyana Vedavyāsa) deu as suas questões. As seis perguntas que eles perguntaram a ele são: (1) qual é a benção mais elevada para as jīvas? (2) Qual o assunto que podemos ouvir que irá satisfazer a vida de todas as almas, Paramātmā Śrī Hari? (3) Quais são os propósitos que Vāsudeva Śrī Kṛṣṇa desejou cumprir quando Ele apareceu do ventre de Devakī? (4) Quais os passatempos que Bhagavān Vāsudeva realiza em Seus diferentes avatāras? (5) Por favor, descreva as qualidades e as glórias de Śrī Hari. (6) Onde *dharma* se abrigou quando Śrī Kṛṣṇa retornou para Sua própria morada?

Todos esses ṛṣis tomaram o abrigo de Śrī Suta Gosvāmī como guru, embora eles tivessem nascidos em famílias de alta classe, enquanto que ele nasceu em uma casta inferior. Quando eles expressaram suas questões a Śrī Suta Gosvāmī de uma maneira sincera, este discípulo mais querido de Śrī Vedavyāsa repondeu toda a questões com uma gentil afeição. Quando eles ouviram as respostas todos alcanśaram a suprema perfeição. Este ī um exemplo de um devoto inquisitivo (*jijñāsu*).

Śiromaṇi, Raghunātha – tambīm conhecido como Kāṇāī Śiromaṇi ou Kāṇābhaṭṭa; um contemporâneo de Śrī Caitanya Mahāprabhu e autor do

Dīdhiti, o famoso commentário *nyāya* no Tattva-cintāmaṇi do Gaṅgeśopādhyāya. Ele era estudante de Śrī Vāsudeva Sārvabhauma Bhaṭṭācārya em Navadīpa. Depois de completar os estudos, foi para Mithilā por algum tempo e depois retornou a Navadīpa para abrir sua própria escola de nyāya. Nessa īpoca Vāsudeva Sārvabhauma foi convidado pelo Rei Pratāparudra para vir a Orissa para ser o paṇḍita chefe em sua corte. Como resultado, Śiromaṇi se tornou reconhecido como o principal erudito em nyāya de Navadvīpa durante seu tempo.

De acordo com Advaita-prakāśa, Śiromaṇi desejou que seu Dīdhiti se tornasse o mais famoso comentário do Tattva-cintāmaṇi. Todavia, Śrī Caitanya Mahāprabhu escreveu um commentário do Tattva-cintāmaṇi que superou o trabalho de Śiromaṇi. Vendo isto, Śiromaṇi ficou desesperanśado. Para satisfazer o desejo de Śiromaṇi, Mahāprabhu jogou Seu próprio commentário no Gaṅgā. Depois disso, o comentário de Śiromaṇi se tornou celebrado como o mais preeminente comentário do Tattva-cintāmaṇi.

Śiva - uma expansão qualitativa de Śrī Kṛṣṇa que supervisiona o modo material da ignorância e aquele que aniquila o cosmos material; uma das cinco deidades adoradas pelos pañcopāsakas. Seu nome literalmente significa auspicioso. Brahmā-saṁhita (5.45) está descrito Śrī Kṛṣṇa assume a forma do Senhor Śiva para o propósito de implementar a criação material. No Śrī o melhor de todos Vaiṣṇavas: vaiṣṇavānāṁ yathā śambhu.

Simantini-devi – é um nome de Parvatī, que pelo

estímulo do seu consorte o Senhor Śiva, desejou ter o darśana de Gauranga Mahāprabhu. Então ela foi vê-Lo. Depois de ser abenśoada por Ele ela pegou a poeira dos Seus pīs e colocou em sua sīmanta (risca do cabelo). Assim esse lugar ficou famoso como Simanta-dvipa. Pessoas ignorantes chamam isto de Simuliyā.
Śrīman Mahāprabhu - um nome de Śrī Caitanya Mahāprabhu (ver Caitanya).

Śukadeva – o filho de Bādarāyaṇa Vyāsadeva e o orador do Śrīmad-Bhāgavatam a Mahārāja Parikṣit. Em Goloka-dhāma, a eterna morada de Kṛṣṇa no mundo espiritual, ele ī o papagaio de Śrīmatī Rādhikā.
Sugrīva – o macaco comadante na montanha Ṛṣyamūka, que receberam Rama e Lakṣmaṇa quando Eles estavam procurando por Sitā. Ele era o irmão de Vāli, que, devido a um desentendimento, tornou seu inimigo ferrenho. Depois de aceitar a ajuda de Rāma para matar seu irmão, ele convocou o exīrcito de macacos para dar assitência a Rāma na conquista de Rāvaṇa e o resgate de Sītā. Depois da morte de Rāvaṇa, Sugrīva acompanhou Rāma e Lakṣmaṇa no retorno a Ayodhyā.

Surabhi - a vaca de origem divina. Depois que Indra cometeu uma grave ofensa contra Śrī Kṛṣṇa inundando Gokula com torrentes de chuva, ele ficou muito temeroso e então ele aproximou da Surabhi para se abrigar, sabendo que as vacas são muito queridas de Kṛṣṇa. Os dois foram para Navadvīpa-dhāma, sabendo que Kṛṣṇa apareceria lá na Kali-yuga como Śrī Gaurāṅga. Por cantar os nomes de Gaurāga, lágrimas de amor en-

cheram os olhos deles e rapidamente eles alcançaram o *darśana* de Gaurāṅga. O Senhor garantiu que eles iriam alcançar o seviço dEle quando Ele aparecesse lá. E logo desapareceu, Surabhi permaneceu lá ao lado de uma árvore banyan, constantemente servindo os pīs de Gaurāṅga ao ocupar-se em adoração e *bhajana*.

Sūrya – o deus do sol; uma das cinco deidades adoradas pelos pañcopāsakas.

Svarūpa Dāmodara – um dos mais íntimos associados de Śrīman Mahāprabhu (Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā 2.105-106). Seu nome anterior era Puruṣottama Ācārya. Depois de aceitar sannyāsa recebeu o nome de Svarūpa Dāmodara. Ele acompanhou Mahāprabhu a Purī e serviu Ele constantantemente por recitar ślokas apropriados para nutrir Seu humor confidencial. E registrou as atividades de Śrīman Mahāprabhu na forma de ślokas em sânscrito, que mais tarde se tornou a base do Caitanya-caritāmṛta e outras obras biográficas sobre a vida de Śrī Caitanya. Em kṛṣṇa-līlā ele ī Lalitā Sakhī.

Śyāmā - (1) um nome de Śrīmatī Rādhikā, aquela que ī absorta em Śyāma (Śrī Kṛṣṇa), (2) nome do rio Yamunā (3) nome curto para Śyāmalā, uma sakhī amiga de Śrī Rādhā, (4) a forma de Durgā adoradars pelos tāntrikos.

T

Tāla - ver Sapta-tāla.

U

Uddhāraṇa Datta - um associado confidencial de

Nityānanda Prabhu. Ele nasceu em uma família rica de mercadores de ouro em 1481 no vilarejo de Saptagrāma. Seu pai e sua mãe foram Śrīkara Datta e Bhadrāvatī. Sua esposa foi Mahāmāyā e o seu filho foi Śrīnivāsa Datta Ṭhākura. A esposa de Uddhāraṇa Datta morreu quando ele tinha apenas 26 anos. Logo após ele abandonou sua riqueza e família e vagueou por toda parte como um servente de Nityānanda Prabhu. Na kṛṣṇa-līlā ele foi o menino vaqueiro cohecido como Subāhu, um dos dvādaśa-gopālas de Vraja, os doze meninos vaqueiros amigos íntimos de Kṛṣṇa e Baladeva, que descendeu com Nityānanda Prabhu (Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā 129).

V

Vaṁśī-vadanānanda – o filho de Chakauri Caṭṭopādhyāya. Na ocasião do seu nascimento, Śrīla Vaṁśī-vadanānanda Ṭhākura recebeu o nome de Vaṁsī ou Vaṁśī dāsa. Ele era tambīm conhecido como Vadana Vadanānanda. Ele nasceu em 1494 ou, segundo outros, em 1505, e era considerado uma encarnação da flauta de Kṛṣṇa. Isto foi confirmado depois no Śrī Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā (179) – escrito aproximadamente em 1576 – o livro de Śrīla Kavi Karṇapūra que revela a identidade dos associados de Mahāprabhu na kṛṣṇa-līlā. O nome Vaṁśī-vadana refere-se ṁ Śrī Kṛṣṇa, como o flautista. Aquele que dá ānanda (bem-aventuranśa) a Kṛṣṇa por permitir que Ele toque sua flauta e atrair Suas amadas gopīs é conhecido como Vaṁśī-vadanānana.

Embora seu nome de batismo fosse simplesmente Vaṁśī dāsa, ele ficou conhecido comoVaṁśī-vadanānanda Prabhu ou Ṭhākura. Os nomes Prabhu e Ṭhākura são títulos de respeito para grandes personalidades.

Vāsudeva – o Senhor que reside em todos os seres, Śrī Kṛṣṇa que reside em toda parte e em todas as coisas. Esta palavra vem da raiz verbal vas, residir. Em outro sentido ela significa o filho de Vasudeva, derivada da raiz verbal sânscrita viś permear; significa o todo-permeante e onipotente.

Viṣṇu - o Senhor Supremo do cosmos que preside o modo material da bondade; a suprema entre as cinco deidades adoradas pelos pañcopāsakas.

Viṣṇupriyā – a segunda esposa de Śrīman Mahāprabhu. Bhagavān tem três potências conhecidoas como śrī, bhū, e nīlā. Śrī Viṣṇupriyā Devi personifica a potência bhū. Em kṛṣṇa-līlā ela ī Satyabhāmā (Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā 47-48). Seu pai foi Sanātana Miśra, que era Rei Satrājita em kṛṣṇa-līlā. Logo após que Mahāprabhu aceitou sannyāsa, Viṣṇupriyā ocupou-se constantemente em cantar hari-nāma. Ela separava um grão de arroz para cada volta de hari-nāma que cantava. A tarde cozinhava este arroz e oferecia a Deidade de Śrī Gaurāṅga. Então, dava a metade para Śacī Mātā e comia o restante.

Viṣṇusvāmī - o ācārya lider da Rudra sampradāya. Ele estabeleceu a doutrina de śuddhādvaitavāda, não-dualsimo purificado, em contraste com a doutrina impura de kevalādvaitavāda, a interpretação impessoal monista. O famoso Vaiṣṇava ācārya, Śrī Vallabha, esta-

beleceu suas conclusões de acordo com os princípios filosóficos estabelecidos por Viṣṇusvāmī. Ī dito que Vallabhācārya ī uma incarnação de Viṣṇusvāmī.
Viśvambhara – outro nome de Caitanya Mahāprabhu que significa aquele que mantêm e nutre o universo inteiro (ver Caitanya).

Vṛndā Devī - uma servante confidencial de Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa. Ela é experta em fazer todos arranjamentos para os passatempos amorosos de Rādhā-Kṛṣṇa nos kuñjas de Vṛndāvana. Ela ī a deusa predominante da floresta de Vṛndāvana Sua expansão parcial é Tulasī-Devī. Ṁs vezes o nome Vṛndā-Devī ī usado simplesmente para se referir a Tulasī-Devī.

Vyāsadeva – um grande sábio e uma incarnação empoderada do Senhor. Tambīm foi conhecdo como
Bādarāyaṇa, Dvaipāyana, e Veda-Vyāsa. Seu pai foi Parāśara e sua mãe Satyavatī. Ele era meio-irmão de Vicitravīrya e Bhīṣma. Por causa da morte prematura de Vicitravīrya, Satyavatī pediu Vyāsa para se tornar o marido das duas viúvas sem filhos de Vicitravīrya. Do ventre de Ambikā Dhṛtarāṣṭra nasceu e do ventre de Ambālikā Pāṇḍu nasceu. Ele tambīm foi o pai de Vidura com uma mośa servante. Alīm disso, por sua esposa Araṇi, Vyāsadeva foi o pai do grande sábio Śrī Śukadeva, o orador do
Bhāgavata Purāṇa a Mahārāja Parīkṣit. Vyāsadeva compilou e arranjou os Vedas, Vedānta-sūtra, e Purāṇas, o Mahābhārata, o Śrīmad-Bhāgavatam, e também estabeleceu o uttara-mīmāṁsā, sistema de filosofia.

Yadunandana – outro nome de Śrī Kṛṣṇa que significa aquele que apareceu na dinastia Yadu.
Yamalārjuna – as árvores gêmeas Arjuna. Anterirmente elas eram Nalakuvara e Maṇigrīva, os filho de Kuvera, o tesoureiro dos devas nos planetas celestiais. Uma vez, intoxicados pelo desejo sensual e acompanhados com muitas jovens moças, Nalakuvara e Maṇigrīva estavam se divertindo nus no rio Mandākinī.
O sábio Nārada Muni passou por ali naquele momento.
As moças então se cobriram e com vergonha cairam aos pīs de Nārada para pedir perdão. Contudo, Nalakuvara e Maṇigrīva estavam tão intoxicados e não notaram a presenśa de Nārada. Vendo eles privado de todos os sentidos, Nārada abenśoou-os ao amaldiśoá-los a tomar nascimento como árvores.
Eles nasceram como as árvores gêmeas Arjuna em Gokula. Quando Bhagavān Śrī Kṛṣṇa apareceu na Dvāpara-yuga, E liberou eles do estado de consciência coberta por tocá-los com Seus pīs de lótus lotus.

Glossário de lugares

A

Agradvīpa – uma vila quase seis milhas ao sul de Kāṭoyā (Katwa). Está situada no lado do oeste do Gaṅgā, aproximadamente 26 milhas a noroeste de Māyāpura, no distrito de Barddhamān. Śrī Govinda, Śrī Mādhava, e Śrī Vāsudeva Ghoṣa viveram ali. O *samādhi* de Śrī Govinda Ghoṣa está situado em Agradvīpa. Govinda Ghoṣa Ṭhākura estabeleceu a Deidade de Śrī Gopīnātha na margem leste do Gaṅgā próximo de Agradvīpa.

Alakānanda – um dos quatro grandes afluentes do rio Gaṅgā (os outros são: Bhāgīrathī, Mandākinī e Bhogavatī)

Quando o Alakānanda encontra o Bhāgīrathī ao norte de Uttara Pradesh, passa a ser conhecido como Gaṅgā. E outra vez divide na Bengala. Na Bengala, um afluente do Gaṅgā, que agora está seco, era chamado de Alakānanda. Este Alakānanda anteriorente fluia para o sul por Navadvīpa-maṇḍala. O berço deste rio situa-se diretamennte sobre o Gaṅgā da presente cidade de Navadvīpa, onde ele corre a leste por duas milhas e então vai para o sul. A partir daí ele corre entre Godrumadvīpa e Madhyadvīpa.

Ambikā-Kālnā – um lugar aproximadamente 30 km ao sul da presente cidade de Navadvīpa. Ali foi onde Śrī

Gauridāsa Paṇḍita, Śrī Hṛdaya Caitanya, Śrī Paramānanda Gupta e Śrī Sūryadāsa Paṇḍita viveram. Está situada na margem oeste do Gaṅgā em direção a Śāntipura, onde Śrī Advaita Ācārya viveu. Śrīman Mahāprabhu costumava visitar a casa de Gauridāsa Paṇḍita em Kālnā.

Āmraghāṭā – um vilarejo em Godrumadvīpa conhecido tambīm como Āmghāṭā. Está no lado leste do Gaṅgā, bem no meio de Svarūpa-gañja e Devapallī. Uma vez, enquanto Śrīman Mahāprabhu estava realizando *saṅkīrtana* com Seus asociados, Ele chegou a este lugar. Depois de várias horas de *saṅkīrtana*, os devotos ficaram com fome e sede. Śrī Mahāprabhu plantou uma semente de manga que imediatamente cresceu em uma árvore cheia de mangas maduras, as quais não tinham nem sementes nem casca. As mangas eram fragrantes e de sabor mais doce do que néctar. Śrīman Mahāprabhu e Śrī Nityānanda Prabhu saborearam aquelas frutas juntos com seus associados. Este lugar é então conhecido como Āmghāṭā, o lugar das mangas.

Antardvīpa – uma das nove ilhas Navadvīpa. Este lugar representa a prática de serviço devocional de ātma-nivedanam, a entrega do próprio ser a Śrī Kṛṣṇa. Antardvīpa está situada no antar (coração ou meio) das oito pītalas do lótus de Navadvīpa. No centro de Antardvīpa está Śrī Māyāpura, e no âmago de Māyāpura fica Yogapīṭha, o local onde Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu. O senhor Brahmā sentiu desesperanśado depois de perturbar os passatempos de Kṛṣṇa em Vraja ao roubar Suas vacas e seus amigos vaqueiros. Ele executou austeridades em Antardvīpa, pois sabia que Gaurāṅga iria descender ali em Kali-yuga.

Gaurāṅga manifestou-Se diante de Brahmā e deu a benção que ele iria aparecer como o grande *bhakta*, Haridāsa Ṭhākura. Por nascer numa familiaYavana, ele não iria ser perturbado pelo orgulho. Porque Mahāprabhu revealou Seus sentimentos internos a (antar) Brahmā neste local, esta ilha ī conhecida como Antardvīpa.

B

Baragāchi – também conhecida como Bāhiragāchi. Está situada a duas milhas da estação de ferro Murāgāchā, que é mais ou menos 20 km ao norte de Kṛṣṇa-nagara do lado leste do Gaṅgā. Segundo o Caitanya-bhāgavata (Antya 5.710-711), este lugar é famoso pela sua conexão com Śrī Nityānanda Prabhu: *viśeṣe sukṛti ati baḍagāchi-grāma nityānanda-svarūpera vihārera sthāna, baḍagāchi grāmera janeka bhāgyodaya tāhā kabhu kahite nā pāri samuccaya* – "O vilarejo de Baragāchi é especialmente virtuoso porque Nityānanda Prabhu executou muitos passatempos lá. È simplesmente impossível descrever a grande fortuna deste vilarejo."
Bhāgīrathī – outro nome para o rio Gaṅgā. O rio Gaṅgā é um rio celestial. Por que esse rio foi trazidopara a terra pelas austeridades e preces do Rei Bhagīratha, ela é também conhecida como Bhāgīrathī. Inicialmente, onde o Gaṅgā comeśa perto de Gaṅgotrī, ela é também conhecida como Bhāgīrathī. Quando o Bhāgīrathī encontra o Alakānanda, ela ī conhecida como Gaṅgā. Na Bengala Ocidental, o Gaṅgā divide no rio Padmā e

Bhāgīrathī. O Bhāgīrathī flui pelo sul por Navadvīpa e na Baía da Bengala. A alguma distância ao sul de Śāntipura, o Bhāgīrathī ī conhecido como Huglī.

Bhārata-varṣa – uma das nove regiões da terra que formam as divisões de Jambūdvīpa. Esse nome ī por causa do Rei Bharata, o filho de Ṛṣabhadeva. A Índia ī agora conhecida como Bhārata, embora, a história antiga diz que esse nome referia ao planeta inteiro.

Bhūḥ - (Bhū-loka) o planeta terra.

Bhūḥ-maṇḍala – o sistema planetário interediário dentro do universo.

Bhūvaḥ - (Bhūvar-loka) a segunda das sete divisões dos planetas: Bhūḥ, Bhūvaḥ, Svarga, Maharloka, Janaloka, Tapoloka e Satyaloka. Este planeta está situado entre a terra e o planeta sol. É alcançado por *siddha*s ou *munis*.

Bilva-puṣkariṇī – tambīm conhecida como Bael-pukura. Śrī Nīlambara Cakravartī, o avô materno de Śrīman Mahāprabhu, viveu neste lugar. Ele está situado ao norte da fronteira de Sīmantadvīpa e faz parte da área conhecida como Simuliyā.

Brahmāloka – o planeta de Śrī Brahmā situado acima de Tapoloka no limite mais alto do universo. Este planeta é também conhecido como Satyaloka.

Brāhmaṇa-puṣkariṇī – atualmente é conhecida como Bāmana-pukura. De acordo com o Parikramā-paddhati de Śrī Narahari dāsa, o lugar agora conhecido como Bāmana-pukura anteriormente era chamado Brāhmaṇa-puṣkara: *bāmana-pukure puṇya-grāma, brāhmaṇa-*

e vidita purvā nāma. O livro Citre Navadvīpa afirma que parte de Bāmana-pukura está incluída em Antardvīpa e parte em Sīmantadvīpa. Bāmana-pukura atualmente está situada ao norte do Yogapīṭha e leste de Bhāgīrathī. Nesta descrição no começo do capítulo doze parece que Brāhmaṇa-puṣkariṇī era situada logo ao sul de Bilva-puṣkariṇī, e juntas essas duas áreas formavam o distrito de Simuliyā. Isto pode ter sido o caso na época que este livro foi escrito (1896) ou na época que a história foi registrada (c.1600). Em 1916 no mapa de Śrīdhāma Navadvīpa, todavia, nós vemos que existe uma consiferável distância entre Bael-pukura e Bāmana-pukura e Bāmana-pukura é no sul de Bhāgīrathī. Este tipo de troca de terra e modificação dos nomes de lugares é um aspecto comum na área de Navadvīpa, basicamente devido ao curso do Gaṅgā que sempre muda bem como os seus afluentes que flui por Navadvīpa-maṇḍala.

C

Campahaṭṭa – um lugar na parte sudoeste de Rtudvīpa, também conhecido como Cāmpāhāṭī. Anteriormente era cohecido como Campakahaṭṭa porque tinha ali um mercado (haṭṭa) que vendia flores de árvores Campaka que cresciam demais nesta área. É considerada não-diferente de Khadiravana foresta de Vṛndāvana. O grande poeta Jayadeva Gosvāmī escreveu o Gīta-Govinda enquanto residia em Campahaṭṭa.

D

Devapallī – uma cidade a três milhas no sudoeste de Kṛṣṇa-nagara em Godrumadvépa onde todos os devas residiram. Na Satya-yuga, o Senhor Nṛsiṁhadeva descansou em Devapallé após matar Hira-

nyakaśipu. Este local é também conhecido como Nṛsiṁhapallī. Existe uma antiga Deidade de Nṛsiṁhadeva neste local, que ī dito datar da Satya-yuga.

G

Gādigāchā – ṁs vezes comparada com a região inteira de Godruma-dvīpa. Em Citre Navadvīpa, Śrīyukta Śarad-indu Nārāyaṇa Rāya disse que Godruma é chamada de Gādigāchā na linguagem Apabhraṁśa. No capítulo dez deste livro, Gādigāchā é referida como uma pequena área dentro de Godruma-dvīpa onde os Vaiṣṇavas de Pradyumna-kuñja viviam. No mapa de 1916 de Śrīdhāma Navadvīpa, Gādigāchā é também descrita como uma pequena área de Godrumadvīpa.

Gaṅgā – derivado da raiz verbal gam (ir) que significa Ir! Ir! ou 'andar ligeiro'. O sagrado rio, Gaṅgā, que flui a sudeste das Montanhas Himālayanas para a Baía da Bengala; tambīm conhecido como Ganges, Jāhnavī, Bhāgīrathī, e Alakānanda (ver nomes neste Glossário).

Gauḍa-bhūmi – a terra de Gauḍa. De acordo com o Śakti-saṅgama Tantra isto corresponde a Bengala Ocidental, e inclui alguma parte do moderno
Bangladesh e Orissa (estendendo atī Bhuvaneśvara). Nos tempos antigos residentes desta região de terra eram

conhecidos como Gauḍīyas. Depois do aparecimento de Śrī Gaurāṅga, o termo Gauḍīya era espicificamente aplicado aos devotos de Gaurāṅga, porque quase todo mundo nesta região se tornou Seu devoto (*bhakta*).

Godruma – uma das nove ilhas de Navadvīpa, situada a leste do Bhāgīrathī e sul do Jalaṅgī. E faz fronteira com Sīmantadvīpa ao norte e por Madhyadvīpa a oes te. Este lugar ī chamado assim por causa da Surabhi, a vaca (*go*) de origem divina, adorou Śrī Gaurāṅga aqui sob a sombra de uma grande árvore banyan (druma). Cada uma das nove rgiões de Navadvīpa representa um dos nove processos principais de *bhakti*, tais como: ouvir, cantar e lembrar os passatempos de Śrī Kṛṣṇa. Godrumadvīpa personifica a prática de *kīrtanam*, cantar.

Goloka Vṛndāvana – o mais elevado reino no mundo espiritual. Esta é a morada de Śrī Kṛṣṇa onde Ele se manifesta em Seu aspecto mais elevado e original como um menimo vaqueiro, rodeado por Seus servidores íntimos e amarosos, os gopas e as *gopīs* de Vraja.

Gorā-hrada – um lago próximo a Gādigāchā área onde Śrī Gorā (Go-Govinda, Rā-Rādhā) divertiram.

Govardhana - a montanha sagrada situada no meio de Vraja-maṇḍala por volta de 26 km a noroeste de Mathurā. Esta montanha ī conhecida como Śrī Girirāja (o rei entre as montanhas). Ele ī identico a Śrī Kṛṣṇa e ī tambīm conhecido como haridāsa-varya, o melhor devoto de Śrī Hari, porque Ele facilita os passatempos de Śrī Kṛṣṇa com Seus amigos íntimos e especialmente os mais sagrados passatempos com as *gopīs*.

A colina de Govardhana tem a forma de um pavão, com o Rādhā-kuṇḍa e Śyāma-kuṇḍa como Seus olhos.

I

Indraloka – o planeta de Indra nos planetas celestiais (svarga); lugar de grande opulência e prazer celestial.

Indrapurī – a capital da cidade de Indra em svarga, nos planetas celestiais.

Jāhnavī - outro nome para o Gaṅgā, que revela sua conexão com Jahnu Ṛṣi. Jahnu Ṛṣi estava sentado perto Gaṅgā cantando seu gāyatrī-mantra, quando seu copo ācamana caiu no rio e foi arrastado pela correnteza. Irado, Jahnu Ṛṣi abriu sua boca e bebeu toda água em um gole. Rei Bhagīratha, que tinha se esforśado com grande dificuldade para trazer o Gaṅgā a terra para liberar seus parentes doentes, ficou dominado pela aflição e adorou o sábio por muitos dias. Jahnu Ṛṣi então liberou o Gaṅgā de seu corpo. Por causa deste incidente, o Gaṅgā é conhecido como Jāhnavī, a filha de Jahnu.

Jahnudvīpa – uma das nove ilhas de Navadvīpa. Este lugar representa a prática de *vandanam*, oferecer orações e reverências. É não-diferente de Bhadravana em Vraja. Jahnu Ṛṣi realizou penitências e meditação aqui e obteve o *darçana* de Śrī Gaurāṅga (ver também Jāhnavī e Jahnu-nagara).

Jahnu-nagara – o local onde o sábio, Jahnu Ṛṣi, realizou meditação e engoliu a rio Gaṅgā. Esta área é também conhecida como Jahnudvīpa e Jān-nagara.

Jambūdvīpa – a mais secreta das sete ilhas concêntricas que formam as divisãos de Bhū-

maṇḍala. Jambūdvīpa é dividida em nove *varṣas,* ou regiões, a mais famosa delas é Bhārata-varṣa (Índia). Segundo algumas opiniões, isto vagamente corresponde a Asia (Gauḍīya-Vaiṣṇava-Abhidhāna).

Janaloka – um planeta acima de Maharloka. É alcançado pelos *naiṣthika brahmacāris*, aqueles que aceitam o voto de celibato para a vida interia (ao contrário dos *upakurvāṇa brahmacāris* que ingressam no *gṛhastha-āśrama* depois de completar seus estudos). Na época da devastração parcial do universeo que ocorre no final do dia de Brahmā, os três mundos, Bhū, Bhuva, e Svarga, são consumidos pelas chamas. Embora Maharloka, o planeta imediatamente acima de Svarga, não é destruido, os residenes de Maharloka são atormentados pelo calor que é intenso abaixo, e então eles vão para Janaloka. Os residentes de Janaloka não são perturbados pelas chamas que destroem os planetas inferiores na época da devastação parcial, ainda que eles esperimentam muita preocupação quando testemunham a devastação que acontece nos planetas abaixo deles.

K

Kālnā– ver Ambikā-Kālnā.

Kāñcana-pallī – também conhecida como Kāñcrāpārā. Este é o lugar onde Śrī Vāsudeva datta Ṭhākura e Kavi Karṇapūra (o filho de Śivānanda Sena) costumavam viver. Os pais da esposa de Śivānanda Sena tambīm são deste vilarejo. Que é localizado no lado leste do Gaṅgā, paralelo a Saptagrāma.

Kāśī - 'a cidade da luz '; outro nome para Vārāṇasī.

Esta cidade antiga esta localizada na margem do Gaṅgā entre Delhi (710 km) e Calcutta (680 km). Kāśī está a 125 km rio abaixo de Allahabad. É um lugar de peregrinação famoso, especialmente para os devotos do Senhor Śiva. Kāśī é celebrada como um lugar de aprendizado e um centro de erudição em sânscrito, particularmente de *advaita-vedänta* e filosofia māyāvāda.

Khola-bhāṅga-ḍāṅgā – o lugar onde os homens de Chānd Kāzī quebraram a *mṛdaṅga* e probiram a realização de *saṅkīrtana*.

Koladvīpa – uma das nove ilhas de Navadvīpa. A maior parte de Koladvīpa está situada na margem oeste do Gaṅgā, mas uma pequen porção está localizada na margem leste. Este lugar representa a prática de serviśo devocional chamada pāda-sevanam, servir os pés de lótus do Senhor. É também conhecida como Kuliyā Pāhārpura. Koladvīpa este nome é devido a encarnação javali de Kṛṣṇa, Śrī Varāhadeva (também conhecido como Koladeva), manifestou lá para um *brāhmaṇa* que estava adorando Ele.

Kuliyā - tambīm conhecida como Kuliyā-grāma e Kuliyā Pāhārpura. Está situada em Koladvīpa na margem oeste do Bhāgīrathī. A cidade atual de Navadvīpa era anteriormente conhecida como Kuliyā-grāma. Śrī Mādhava dāsa Caṭṭopādhyāya (Chakauri Caṭṭopāḍhyāya) viveram neste vilarejo. Ele era o pai de Śrīla Vaṁśīvadanānanda Ṭhākura. Este local é também chamado de aparādha-bhañjana-pāṭa, o local onde as ofensas são destruídas. Quando Śrīman Mahāprabhu chegou a Kuliyā pelo caminho de Purī a Vṛndāvana, Ele ficou na casa de Mādhava dāsa por sete dias. Durante esta época, Ele liberou dois grandes ofensores, Gopāla Cakravartī e Devānanda

Paṇḍita, bem como muitos outros que vieram ver Ele.

M

Madhyadvīpa – uma das nove divisões de Navadvīpa situada no lado leste do Bhāgīrathī. Faz divisa com Koladvīpa no lado oeste e por Godrumadvīpa pelos lados norte e leste. Foi aqui que em Satya-yuga, os sete ṛṣis (Bhrgu, Marīci, Atri, Pulastya, Pulaha, Kratu e Vasiṣṭha) adoraram Gaurāṅga com austeridades e oraśões por orden de do pai deles, Brahmā. Ficando satisfeito com suas oraśões, Śrī Gaurāṅga apareceu diante dos ṛṣis ao meio-dia (madhyāhna). Por isso este lugar é conhecido como Madhyadvīpa. Madhyadvīpa representa o serviśo devocional como a atividade de smaraṇam, lembrar śrī-hari-nāma, Sua forma, qualidades, e passatempos.

Maharloka – um planeta situado acima de Svargaloka. Este lugar é alcançado por upakurvāṇa brahmacāris, estudantes dos Vedas que honram seus mestres com presentes depois de completar seus estudos e antes de se tornarem gṛhasthas. Os maharṣis (grandes sábios) que eram os progenitores do universo residem neste planeta. A pessoa alcanśa este planeta pela execução de sacrifícios, submeter à discíplina *yoga* e outras práticas similares que são muito superiores a atividades piedosas as quais capacitam alguém se tornar elegível para Svargaloka. Quando houver uma devastação parcial do universo no final do dia de Brahmā, os três mundos, Bhū, Bhuva e Svarga, são destruídos, mas os planetas superiores começando com Maharloka permanecem intactos.

Māyāpura-dhāma – o local de aparecimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu, situado em Antardvīpa dentro

da grande região de Navadvīpa. Māyāpura está localizada no lado leste da margem do Gaṅgā. Navadvīpa forma um lótus de oito pītalas. No verticilo desse lótus fica Antardvīpa, e bem no meio fica Māyāpura. O real lugar de aparecimento Śrī Caitanya está situado dentro de Māyāpura e é conhecido como Yogapīṭha, o assento dos eternos passatempos transcendentais do Senhor.

Mithilā – o antigo estado governado pelo Rei Janaka, o pai de Sitā. Este estado vai de Campāraṇya atī o rio Gaṇḍakī. Atualmente faz parte do Nepal e inclui a presente cidade de Janakapura, o local de nascimento de Sitā. Janakapura é dito que este é o lugar do casamento de Śrī Rāma e Sitā.

Modadrumadvīpa – uma das nove ilhas de Navadvīpa. Modadrumadvīpa está situada no lado oeste do Bhāgīrathī ao norte de Jahnudvīpa. Este lugar é tambīm conhecido como Māmgāchī e como Mahāpāṭa. Nārāyaṇī (a mãe Śrī Vṛndāvana dāsa Ṭhākura), Śrī Vāsudeva datta e Śrī Sāraṅga Murāri viviam aqui. Śrī Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, o escritor do Caitanya-bhāgavata, nasceu em Modadrumadvīpa. Em Satya-yuga, Śrī Rāma junto com Sitā e Lakṣmaṇa foram lá durante o exílio. Śrī Rāmacandra construi uma cabana ali debaixo de uma grande figueira banyan e Eles viveram felizes por algum tempo. Este lugar é por isso conhecido como Modadrumadvīpa, o lugar onde Śrī Rāma viveu com grande deleite debaixo de uma figeuira banyan (moda quer dizer felicidade ou deleite e druma árvore). Śrī Rāma revelou a Sitā que em Kali-yuga Ele apareceria em Navadvīpa com uma esplêndida compleição dourada como o filho

de Śacī Mātā e que Ela apareceria como Sua esposa, Śrī Viṣṇupriyā. Este local representa a prática serviço devocional em *dāsyam*, se tornar um servo do Senhor.
Nadīyā – um distrito que inclui as nove ilhas de Navadvīpa.
Nandagrāma – o vilarejo de Nanda Mahārāja, o pai de Śrī Kṛṣṇa. Está situado a pouco menos de sessenta km ao nordeste de Mathurā. Nanda Mahārāja e sua comunidade viviam lá antes do aparecimento de Kṛṣṇa. Antes do aparecimento de Kṛṣṇa, eles mudaram para Gokula. Quando Kṛsṇa tinha sete anos de idade, a família mudou de volta para este lugar e construiu uma casa no topo de uma grande colina conhecida como Nandīśvara-parvata (Senhor Śivajī, o Senhor de Nandī, ī a forma desta colina). Kṛṣṇa viveu lá dos sete atī Ele completar dez anos.
Nandana-kānana - o jardim do paraíso celestial de Indra.
Navadvīpa – a vila (ou cidade) de Navadvīpa. Esta ī uma vila dentro d grande área de Navadvīpa-maṇḍala (ver abaixo). Neste livro vila de Navadvīpa e Navadvīpa-maṇḍala são referidas simpelsmente como Navadvīpa. Por isso o leitor deve aplicar sua discriminação segundo o contexto para entender quando o autor está referindo ṁ vila e quando ele está referindo ao território de Navadvīpa. No capítulo onze a vila de Navadvīpa é chamada Prācīna (Velha) Navadvīpa. Lá está dito que Prācīna Navadvīpa estava situada do outro lado do Gaṅgā do vilarejo de Kuliyā. Similarmente no capítulo sete está dito que Kuliyā-grāma era do outro lado do Gaṅgā de Navadvīpa. No capítulo onze está dito que Kuliyā era situada na margem ocidental do Bhāgīrathī em Koladvīpa distrito de Navadvīpa-maṇḍala. Fica claro destas descriśões que Prācīna Navadvīpa

era localizada na margem leste do Gaṅgā e por isso corresponde ao atual local de Śrī Māyāpura. Kuliyā-grāma, situada na margem oeste do Gaṅgā, corresponde a cidade atual de Navadvīpa (ver Kuliyā para melhor confirmação deste ponto). Portanto, onde quer que a vila de Navadvīpa for mencionada neste livro, refere-se a Prācīna Navadvīpa e não a atual cidade de Navadvīpa.

Navadvīpa-maṇḍala – as nove ilhas sagradas, região cerca de 130 kilometros norte de Calcutta, onde Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou Seus passatempos de infância. Navadvīpa consiste de nove ilhas que assemelha uma flor de lótus de oito pītalas.

Antardvīpa está ao centro deste lótus. Cada uma das nove divisões de Navadvīpa representa um dos nove principais aṅgas de *bhakti*. Estas divisisões e seus *aṅgas* correspondentes são como se segue: (1) Antardvīpa (*ātma-nivedanam*, auto-entrega), (2) Sīmantadvīpa *(śravaṇam*, ouvir), (3) Godrumadvīpa (*kīrtanam*, cantar), (4) Madhyadvīpa (*smaraṇam*, lembrar os nomes transcendentais de Śrī Kṛṣṇa, forma, qualidades e passatempos), (5) Koladvīpa (*pāda-sevanam*, servir os pés de Śrī Kṛṣṇa), (6) Ṛtudvīpa *(arcanam*, adoração), (7) Jahnudvīpa (*vandanam*, oferecer preces e reverências), (8) Modadrumadvīpa (*dāsyam*, se tornar um servo) e (9) Rudradvīpa (*sakhyam*, se tornar um amigo).

Nṛsiṁhapallī - ver Devapallī.

P

Prācīna Navadvīpa – o velho vilarejo de Navadvīpa, localizado na margem leste do Gaṅgā. Isto corresponde

a atual localidde de Śrī Māyāpura (ver Navadvīpa para mais informaśão).
Pūrvasthalī – este lugar está localiza
do no lado do poente de Rudradvīpa.

R

Rādhā-kuṇḍa - 'o lago de Śrī Rādhā,' situado a 26 km a noroeste de Mathurā. Considerado ser o local mais sagrado de peregrinação para todos os Gauḍīya Vaiṣṇava, Rādhā-kuṇḍa é a personificação direta de Śrīmatī Rādhikā. Os passatempos mais confidenciais de Rādhā e Kṛṣṇa acontecem neste lugar.
Ṛtudvīpa – uma das nove ihas de Navadvīpa. Ṛtudvīpa está situada a oeste do Gaṅgā e de Koladvīpa, e ao sul de Jahnudvīpa. Este lugar representa a prática devocional de *arcanam*, adoração a Śrī Kṛṣṇa. A palavra ṛtu significa estação do ano. As seis estaśões comandadas pela primavera manifestaram neste lugar em formas personificadas e sob o pretexto de conversar entre si, elas adoram Śrī Gaurāṅga a fim de espalhar Seus passatempos transcendentais. Ṛtudvīpa corresponde a Śrī Rādhā-kuṇḍa em Vṛndāvana. Assim como Rādhā e Kṛṣṇa vai diariamente ao Rādhā-kuṇḍa para realizar Seus passatempos do meio dia,ŚrīGaurānga e Seus associados vem a Ṛtudvīpa diariamente para executar seus passatempos do meio-dia.
Rudradvīpa – uma das nove ilhas de Navadvīpa. De acordo com o mapa 1916 de Śrīdhāma Navadvīpa, Rudradvīpa é dividida em três pelo Bhāgīrathī. Este

lugar representa serviço devocional no humor de *sakhya*, amizade com Śrī Kṛṣṇa. Este nome é porque os onze Rudras (expansões do Senhor Śiva) reside neste lugar, Śrī Viṣṇusvāmī, o ācārya da Rudra Sampradaya, visitou este lugar e ambos o Senhor Śiva e Śrī Gaurāṅga apareceram diante dele. Śrī Śiva deu Viṣṇusvāmī a benção de que ele (Viṣṇusvāmī) iria propagar ama sampradāya pura, a qual iria ter o próprio nome dele. Mahāprabhu deu a benśão que quando Ele apareceu como Śrī Gaurāṅga, Viṣṇusvāmī iria nascer como ŚrīVallabhācārya.

S

Samudragarh - um lugar no lado sudoeste de Ṛtudvīpa. Está localizado na divisa ao sul de Navadvīpa-dhāma. Dvārakā-purī e Gaṅgā-sāgara estão diretamente presentes neste lugar. O grande rei e bhakta de Kṛṣṇa, Samudra Sena, tinha sua capital ali. Quando Bhīma estava viajando pelo leste da Índia em nome de seu irmão, Yudhiṣṭhira, para coletar tributos para o sacrifício Rājasūya, Samudra Sena opôs a ele, sabendo que se ele colocasse Bhīma em dificuldade, Śrī Kṛṣṇa poderia vir para resgatá-lo. Kṛṣṇa apareceu, não por Bhīma, mas na frente do rei no campo de batalha, primeiro em Sua forma original e então como Śrī Gaurāṅga. O oceano (*samudra*) também viajou a este local pela via do Gaṅgā para ter *darśana* de Śrī Gaurāṅga.
Śāntipura - a cidade onde Advaita Ācārya, Śrī Harṣa e Gopālācārya viveram. Está situada no lado leste do Gaṅgā cerca de 20 quilômetros sul de Kṛṣṇa-nagara, que está numa área de 12 quilômetros exatos a leste da

atual cidade de Navadvīpa. Diretamente em frente do Gaṅgā de Śāntipura está Kalna. Depois de tomar sannyāsa, Śrīman Mahāprabhu foi à casa de Advaita Ācārya em Śāntipura, depois de ser enganado por Nityānanda Prabhu e pensar que Ele tinha chegado a Vṛndāvana.

Saptagrāma – uma antiga cidade mercantil cerca de 50 km norte de Calcutá onde agora é leito do rio Sarasvatī. Saptagrāma está localizad a oeste do Gaṅgā e sul de Ambikā-Kālnā. Como o nome sugere, esta cidade abarca sete povoados: Saptagrāma (ou, na opinião de alguns, Śabdakārā), Vaṁśavāṭī, Śivapura, Vāsudevapura, Kṛṣṇapura (ou, na opinião de alguns, Cāndapura), Nityānandapura, e Śaṅkha-nagara (ou Baladaghāṭī). O vilarejo de Triveṇī ī incluído tambīm em Saptagrāma. Śrī Uddhāraṇa Datta Ṭhākura viveu ali. Seu pai, Śrīkara Datta, era um rico mercador de ouro. Raghunātha dāsa Gosvāmī viveu em Kṛṣṇapura, Kalidāsa viveu em Śaṅkha-nagara, e Balarāma Ācārya e Yadunandana Ācārya viveu em Cāndapura.

Sarasvatī – rio sagrado que flui em vários afluentes diferentes. É dito que se mistura com o Gaṅgā e Yamunā em Prayāga. O Sarasvatī anteriormente fluia por uma área conhecida como Saptagrāma ao sul da presente cidade de Navadvīpa, porém agora secou (Gauḍīya-Vaiṣṇava-Abhidhāna).

Sīmantadvīpa – uma das nove ilhas de Navadvīpa. Este lugar ī tambīm conhecido como Simuliyā. Está situado a leste do Bhāgīrathī e norte de Jalaṅgī, e tambīm na divisa ao lado norte de Navadvīpa. Este lo-

cal representa a prática de devocional *śravanam*, ouvir as glórias de Śrī Kṛṣṇa bem como Seus nomes, formas, qualitidades e passatempos. Na Satya-yuga, Parvatī adorou Śrī Gaurāṅga neste local inspirada por seu marido, o Senhor Śiva. Quando Gaurāṅga apareceu diante dela, ela pegou a poeira dos Seus pés colocou na risca do seu cabelo (*sīmanta*). Como resultado, este local ficou conhecido como Sīmantadvīpa.

Simuliyā – outro nome para Sīmantadvīpa, ou uma região de Sīmantadvīpa que vai de Brāhmaṇa-puṣkariṇī a Bilva-puṣkariṇī. Esta área está situada ao norte de Navadvīpa-maṇḍala no lado leste de Bhāgīrathī.

Śrīvāsa-aṅgana – o quintal de Śrīvāsa Ṭhākura situado em Māyāpura bem perto do local de nascimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Depois que Mahāprabhu recebeu *dīkṣa* de Śrīla Īśvara Purī em Gayā, Ele retornou a Navadvīpa e comeśou o movemento de *saṅkīrtana*. Durante esta īpoca Ele realizava kīrtanas extáticos todas as noites com Seus associados íntimos em Śrīvāsa-aṅgana. Śrīvāsa-aṅgana em navadvīpa-līlā não é diferente do rāsa-sthalī de vṛndāvana-līlā.

Sva-(Svarga-loka os planetas celestiais(ver svarga-loka).

Svarga-loka – os planetas celestiais os quais são caracterizados pela opulência material, o desfrute e a duração de vida supera extraordinariamente a dos planetas terrestres. Svarga ī alcanśado por executar estritamente ṁs atividades piedosas recomendadas na seção *karma-*

Śyāma-kuṇḍa - 'o lago de Śrī Śyāmasundara', situado ao lado Śrī Rādhā-kuṇḍa. Este lago ī diretamente a personificação de Śrī Kṛṣṇa. Este local é conhecido tambīm como Ariṣṭa-kuṇḍa, porque ele é o lago que Kṛṣṇa fez pelo estímulo das *gopīs* depois que Ele matou Ariṣṭa (touro) *asura*. As *gopīs* acusaram Kṛṣṇa de impureza por ter matado um touro. Primeiro Śrī Kṛṣṇa cavou um pequeno buraco com Seu calcanhar então Ele chamou os rios sagrados de todo o universo, e ao memo tempo eles vieram juntos e formaram o lago. Depois, as deidades personificadas desses rios oraram para serem aceitos no kuṇḍa de Rādhā também. Rādhā-kuṇḍa e Śyāma-kuṇḍa são considerados ser os olhos de Govardhana, que tem a forma de um pavão. Juntos eles são o lugar dos passatempos mais elevados de Rādhā e Kṛṣṇa e são supremos entre todos os locais sagrados.

T

Tapoloka -planeta situado acima de Janaloka. Sábios elevados como os quatro Kumāras residem neste planeta que é alcançado por *naiṣṭhika- brahmacāris*.

V

Vaikuṇṭha – o mundo espiritual. O majestoso reino do mundo espiritual o qual é predominado pelo Senhor Nārāyaṇa ou Suas várias expansões. Todos os residentes deVaikuṇṭha tem corpos eternos e espirituais. Eles possuem quatro braśos e uma compleição azul escura como Bhagavān e são completamente

ocupados no Seu serviço em puro amor devocional. O senso de intimidade deles com Śrī Bhagavān é de alguma maneira estorvado, de algum modo, devido ao aiśvarya-*bhāva* deles. Superior além deste está Goloka Vṛndāvana, o mais elevado planeta de Śrī Kṛṣṇa, que é caracterisado por mādhurya e intimidade.

Vairāgī-dāṅgā – um lugar situatdo em Śrīdhāma Māyāpura perto de Khola-bhāṅga-dāṅgā. Porque muitos renunciados Vaiṣṇavas vivam neste lugar ele ficou conhecido como Vairāgī-dāṅgā.

Vārāṇasī - ver Kāśī.

Vikramapura – um lugar famoso em Bangladesh no distrito de Dhaka. Cāṇda Rāya e Kedāra Rāya viviam ali, eles estavam entre os doze príncipes feudais que governavam a Bengala durante o regime Muśulmano. Primeiro eles eram śāktas (adoradores de Durgā), mas depois de um tempo eles se tornaram discípulos de Śrīla Narottama Ṭhākura.

Vraja-dhāma – cento e sessenta e oito milhas quadradas, região onde Śrī Kṛṣṇa realizou Seus passatempos terrestres.

Vṛndāvana - 'a floresta de Vṛndā'; o lugar famoso onde Śrī Kṛṣṇa realizou muitas de Suas līlās encantadoras. Vṛndāvan a está situada aproximadamente a 12 quilômetros ao nordeste de Mathurā, ao longo da margem ocidental do rio Yamunā. É uma das doze florestas de Vraja e dentro dela tem mais doze florestas menores: Aṭalavana (floresta montanha), Korārivana (floresta da águia), Vihāravana (floresta do passatem-

po de prazer), Gocāraṇavana (floresta do pastoreio), Kālīya-damanavana (floresta da conquista de Kālīya), Gopālavana (floresta dos vaqueiros), Nikuñjavana (floresta dos abrigos de folhagem), Nidhuvana (floresta do tesouro), Rādhābāga (jardins de Rādhā), Jhulavana (floresta do balanśo), Gahvaravana (floresta secreta), e Papaḍavana (floresta das montanhas ásperas).

Yamunā – rio sagrado que flui por Vraja-maṇḍala. È considerado mais sagrado dos rios porque Kṛṣṇa realizou muitas *līlās* sublimes em suas águas com as *gopīs* e *gopas*. Neste mundo ela aparece em Yamunottarī nos Himālayas. Yamunā é descrito como sendo uma expansão de Viśākhā Devī: *viśākhorasi yā viṣṇor yasyāṁ viṣṇur jalātmani nityaṁ nimajjati prītyā tāṁ saurīṁ yamunāṁ stumaḥ* – "O Senhor Viṣṇu diariamente mergulha e Se diverte com grande prazer e afeição nas águas do Yamunā, a forma liquida de Viśākhā Devī. Assim eu ofereço minhas preces a Yamunā Devī, a filha de Sūrya."

CONTATOS NO BRASIL E NO MUNDO

Bolivia: Cochabamba, PO Box 2070 Ranga Puri dasa , +591 4-450-2132 or +591 4-450-3467 ,epicentrohk@gmail.com , www.radharanikijay.tk

---

Bolivia: Sucre, Sucitra Dasi , suchitradd@gmail.com

Brazil: Belo Horizonte, Rua Maranhão 938 Apto 1002 Bairro Funcionários Kesavaji Gaudiya Math (B.H) , 31 3225-9035 , nabadvip@yahoo.com.br , Baladeva Das (Bruno)

Brazil: Brasília - DF, 215 norte, Bl. "D" sala 159, térreo (de frente à área residencial) Ganapati - Instituto de Yoga , (61) 3356/4260 e 8198-1828 , gvbrasilia@gmail.com

---

Brazil: Fortaleza, Radha Kanti dasi , 85 263-3006 , bhakti@postoffice5.com

---

Brazil: Fortaleza, Rama Kanta dasa , 85 9941-8101 , ramakantadasa@yahoo.com.br

---

Brazil: Pindamonhangaba - SP, Ribeirao Grande, Pindamonhangaba - SP Vrinda devi Ashram ,tirtha74@hotmail.com

---

Brazil: Rio de Janeiro, Rua Anita Garibaldi, 29 Loja C - Copacabana , 22041080 Sri Radha-Madhava Gaudiya Math , +55 021 254-90909 or +55 021 357-94602 , contato@bhaktibrasil.com, rama.dasi@gmail.com,www.bhaktibrasil.com , Contact: Mukundananda das & Rama Devi dasi Skype: ramadasi Phone: +55 021 999-58422

Brazil: Rio de Janeiro, Rua Dr Catrambi 384, Alto da Boa Vista Sri Gauravani Gaudiya Math , +55 21 3186 7300 or +55 21 9681-1831 , srigauravani@gmail.com ,www.radhe-syama.multiply.com

---

Brazil: Rio de Janeiro, Mukundananda das & Rama Devi dasi (email) , +55 21 99958422 ,rama.dasi@gmail.com , Skype : ramadasi

---

Brazil: Sao Paulo , Rua Fradique Coutinho,697, Vila Madalena Sri Gangamata Gaudiya Matha , +55 011 3892-0340 www.gangamatas.com/

Brazil: Sao Paulo, Cx. Postal 121, Pindamonhangaba , 12400-970 Kunjabihari dasa , 12 3648 8848 ,gopi.velas@uol.com.br

---

Brazil: Sao Paulo, Rua do Monjolo, 325 Itap. Da Serra Sundarananda dasa , 011 495-6397 ,sundarananda@psi.iol.br

---

Brazil: Teresópolis, Po. Box 93455. Alto Teresópolis. , RJ CEP 25951 — 970 Gaura Mandir - Subal Sakha dasa , (021) 2644-7253/2644-6191 Mobile: (021) 9725-5699 / 9971-8929 , subal@gaura.com.br,www.gaura.com.br/

Brazil: Belém- Pará- Bairro: Nova Marambaia, Pass. São Francisco 152 QD: 07 Conj. Jd. Sideral , CEP: 66.63BHAVA- Associação Bhaktivedanta Pass Mobile: (91) 8116-0115 , nityagopaldasa@yahoo.com.br , Contact: Nitya Gopal dasa

---

Brazil: Boa Vista- Roraima , Avenida Bento Brasil 29 - Centro , 69.301-050 Sri Narottama Gaudiya Math , +55 095 623-0135 or +55 095 625-0283 , gaudiya@gaudiya.com.br , www.gaudiya.com.br

---

Costa Rica: Cuesta de Nuez, 1352 1st Avenida Sri Sarasvati Prabhupada Gaudiya Matha , +506 256-8650 or +506 255-4524 , haribol@sol.racsa.co.cr , Contact: Ramesh dasa Gallery: +506-257-7963 Temple: +506-257-3379 or +506-255-4524

Costa Rica: San Jose, Av. 1 Cuesta de Nunez #1331 Srila Sarasvati Prabhupada Gaudiya Math , 506 22568650 , gaudiyamathcr@gmail.com , fax 506 22554524 Brahmacari Asrama, founded in 1995 by Ramesh das.

Costa Rica: San Jose, Av. 1 calles 3 y 5 Radha Shop , 506 22220917 , radhashop@ice.co.cr , Boutique and preaching center Radha Sundari dasi encharge. Fax: 22226021
India: New Delhi, OCF pocket, Block B-3, near Musical Fountain Park, Janakpuri Shri Ramana-vihari Gaudiya Matha , +91 011-2553-3568 or +91 011-3230-2159 , ramchandradas2001@yahoo.com,rcdas@purebahakti.com

---

Guatemala: Ciudad de Guatemala, Apdo. Postal 157-PP , 01063 Asociación Filosófica por la Unidad del del Hombre , +502-212-3454 , aniruddha_dasa _d@yahoo.com

---

Guyana: Georgetown, Sri Sri Radha-Govinda Gaudiya Matha , 592-233-2890 or 592-233-2886 ,ramanatha_dasa@yahoo.com , Ramanatha Dasa

Mexico: D.F.- Colonia Obrero Popular, Azcapozalco, Norte 73 No. 3112 , C.P. 02840 Durlabha das ,rkrsna@prodigy.net.mx

---

Mexico: Mexico City- Colonia del Carmen, Coyoacan, Aldama # 2 (esq. con Xicotencatl) , C.P. 04100, Distrito Federal Sri Sri Radha Govindaji Gaudiya Math - México , (+52 55) 5554 7195 ,bhakti.yoga.coyoacan@gmail.com ,www.bhaktilatam.com

---

Mexico: Morelos- Tepoztlan, , 62520 Rohini Nandana Das, Rasa Keli Dasi , 52 (777)2706009 ,rohininandana@gmail.com

---

India: Andhra Pradesh- Tirupathi, 18-3-58/6 Khadi Colony Bhakti Center Tirupathi , +91 (0)877-6542801 or +91 (0)929-1207438 , bangalore@purebhakti.com

---

India: Haryana- Faridabad, 1469, Sect-16 Shri Shri Radha Madhav Gaudiya Math , +91 (0)99-100-66006

India: Jammu- Roopnagar Enclave, House-2, Street-5, Sri Govindji Gaudiya Math , +91 (0)990-690-4809

India: Karnatak- Bangalore, Survey 26, Heseraghatta (near Nrityagram Kutir) Sri Ranganath Gaudiya Math , +91 080-284-66760 ,www.rangagaudiya.com

---

India: Karnataka- Bangalore, #245/1 - 29th Cross, Balaji Layout, Kaggadaspura Sri Radha Vinodabihari Gaudiya Matha , +91 934-148-4903 , purebhaktibangalore@gmail.com

---

India: Karnataka- Bangalore, PVR Bavan, Balaji Temple St., 24th Main, HSR Layout, 1st Sector Agara, Sarjapur Rd. , 560102 Sri Radha Vinoda Bihari Gaudiya Matha , 9972924563 Mobile: 9535044906 ,venugopaldas108@gmail.com , Behind big Hanuman statue next to Chana Keshava temple

---

India: Orissa- Bhubaneswar, 1462-IRC Village, In front of State Bank of Travancore, Bhubaneswar-15 Sri Gaur Govinda Goudiya Ashram , +91 674-255-6186 , bvmuni@gmail.com

---

India: Orissa- Puri, (Near Chakatirtha Temple) C.T. Road, Puri , 72002 Jaya Sri Damodar Gaudiya Math , (06752) 229695/97 or (06752) 227317 , damodarmath@gmail.com ,www.purebhakti.com/mission/sacred-places/1012-jaya-sri-damodar-gaudiya-matha-jagannath-puri-india.html , www.suddhabhakti.org

---

India: U.P- Isapura, Mathura, Sri Durvasa Rsi Gaudiya Matha , +91 0565-450510

India: U.P.- Govardhana, Radha-kund Road Giridhari Gaudiya Matha , +91 0565-281-5668,

www.giridharigaudiyamath.com

India: U.P.- Mathura, Opp. Dist. Hospital, Jawahar Hata , 281001 Sri Kesavaji Gaudiya Matha , +91 0565-250-2334 , mathuramath@gmail.com

---

India: U.P.- Noida, Sector 55, D-5 Radha-Govinda Gaudiya Matha , +91 935-0110895 or +91 935-0110897

India: U.P.- Vrindavan, Ranapata Ghat (next to Imlitala) , 281 121 Sri Radha Gopinath Gaudiya Matha aka Gopinath Bhavan , +91 (0)565-244-3359 , sisstar@gmail.com

---

India: U.P.- Vrindavana, Dana Gali Sri Rupa-Sanatana Gaudiya Matha , +91 0565-244-3270

India: Uttarakhand- Haridwar, Madhavi Kunj, Bhupatwala Sri Radha-Madhavji Gaudiya Math , +91 (0)1334-260845

India: W.B.- Kolkata, 39, R.N. Chatterjee St. Maniktala, Kolkata Sri Vaman Gosvami Gaudiya Matha , +91 (0)33-2352-2131 or +91 (0)94-3320-3718

India: W.B.- Navadvipa, near Jagai-Madhai Bridge, Nadiya Sri Sri Keshavaji Gaudiya Matha

---

Venezuela: Caracas, Muni Priya dasa , +58-414-160-1741,acbvssp_dasa@yahoo.es,

bhaktman1952@yahoo.es, munipriyadas@hotmail.com

Venezuela: Caracas, Vrinda devi dasi y Vrajabala dasi , margotwz@hotmail.com, berw_1205@hotmail.com

---

Venezuela: Caracus, Indupati Dasa , +58 414-457-3022 , Indupatidas@cantv.net , www.saranagati.org.ve

---

Venezuela: Edo. Aragua - Maracay, Av Principal el Milagro, Urb. La Esperanza, Edificio La Esperanza Torre A, Piso 10, Apart 101 , 2101 Ranga-devi dasi , +58 414-457-6032 , rangadevidasi@gmail.com

---

Venezuela: Edo. Lara- Barquisimeto, Carrera 17, entre calles 50-51 #50-47 Sri Venezuela Kesavaji Gaudiya Math and Gaudiya Vedanta Publications , +58 51-452574 , janardan@purebhakti.com

---

Venezuela: Estado Lara- Barquisimeto , Calle 23 entre carrera 14 y 15 Casa Nº 14-8,, Sri Kesavaji Gaudiya Matha , + 0416-3531414 or + 0251-445273 , divakara_108@hotmail.com , Contact: Divakara dasa

---

Venezuela: Lara- Barquisimeto, Pasaje Agua Santa, Cumbres de Terepaima, Palavecino Quinta Saranagati , +58-416-353-1042 , sri_bqto_kgm@saranagati.org.ve